A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 958—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 1 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A SOLUÇÃO

Parece que está em via d'um accôrdo, que corresponde a uma d'essas soluções médias em que fallámos ha dias e que se impõem quando urge remediar uma situação que não póde nem deve prolongar-se, essa complicada questão do peixe, de que resultou estar d'elle privada a capital durante um certo lapso de tempo, sendo este sem duvida o aspecto essencial da questão.

O governo tomou a iniciativa d'essa solução, e por isso Lisboa deve ter novamente garantida a quantidade do peixe necessaria á sua alimentação quotidiana. Era isto que o publico esperava, e era isso o que se tornava urgente realisar.

Assegurada, por via d'essa solução, que terá de ser feita, como todas as soluções d'essa especie, por meio de mutuas transigencias, a questão fica de pé, e terá de ser resolvida em conformidade com a justiça e com os altos interesses publicos.

E' então que o aspecto juridico do caso deverá começar a manifestar-se, pronunciando-se os tribunaes sobre as reclamações dos que julguem attingidos os seus direitos e é então que o seu aspecto administrativo deverá egualmente ser estudado, para que a situação economica se não possa resentir, antes beneficie com quaesquer innovações que tenham de se estabelecer na industria e no commercio do peixe.

Claramente analysadas as condições em que o problema se apresenta a Commissão Administrativa do municipio de Lisboa dirá de sua justiça, como da sua justiça dirá a Sociedade das Pescarias. Tem a Commissão Administrativa provas de que a vereação transacta errou e delinquiu firmando o contracto com essa sociedade? Apresente essas provas. Tem a Sociedade das Pescarias legitimos direitos a reivindicar? Faça-os valer. Ha tribunaes, e, acima de todos os tribunaes, a opinião publica, que nunca nega razão a quem a possue.

Das entrevistas que este jornal realisou, chega-se á conclusão de que, n'esta questão do peixe, se trata d'uma nova organisação economica que terá de ser posta á prova. O ponto de vista superior porque ella deverá ser encarada é este: não poder augmentar-se o preço do peixe, que é um genero de primeira necessidade, sobretudo para as classes pobres, antes procurar, por todos os meios possiveis, alcançar baratear esse preço. Observando rigorosamente este criterio, cumpre tomar todas as medidas que assegurem a realisação dos seus fins.

O que parece estar averiguado é que os *trusts* correspondem a um phenomeno que se observa nas modernas normas de fazer commercio, nas mais adeantadas civilisações. Como todos os progressos, elles podem representar um real beneficio, e como todos os progressos estão sujeitos a adulterar-se, originando males e abusos que cumpre evitar ou corrigir. Para isso, impõem-se leis cuidadosamente estudadas que regulem o seu exercicio e funccionamento, e uma fiscalisação rigorosa que não permitta que essas leis sejam illudidas.

E' aqui que se requerem vistas profundas de estadista, que se elevo acima das apparencias das questões e das circumstancias transitorias, para assegurar um beneficio real á sociedade a que pertence, e acompanhar as evoluções necessarias das idéas e das iniciativas humanas.

Acreditamos que esta questão, por tantos titulos importante, assim será apreciada, destacando-se equivocos, acautellando-se justos interesses, e evidenciando-se mais uma vez que duas cousas são essenciaes para base da orientação em quem presida aos destinos publicos: acautellar os seus interesses e servir os seus progressos.

A guerra nos Balkans

A Turquia acceita as condições das potencias

Constantinopla, 1 d'abril

A resposta da Sublime Porta, que foi entregue esta manhã, acceita sem restricções, as propostas das potencias.—*(Havas)*.

Pobres de «A Capital»

Um donativo

Da anonyma L. O. recebemos 500 réis para uma das pobres protegidas pela *Capital*. Obedecendo á indicação que nos é dada, vae essa quantia ser entregue a uma viuva doente ou a uma tuberculosa provadamente pobre.

A' generosa anonyma os nossos agradecimentos.

Francezes em Marrocos

O tratado franco-hespanhol

Madrid, 1 d'abril

O rei Affonso sanccionou hoje o tratado franco-hespanhol relativo a Marrocos.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

Sente-se cada vez mais a necessidade de precisar em formulas nitidas a nossa alliança com a Inglaterra, attendendo, sobretudo, que podemos estar em vesperas de terriveis conflictos internacionaes e não convém que nos encontremos á mercê de qualquer improviso ou surpresa diplomatica. Atravessamos um periodo de amargura em que é força procedermos á nossa reorganisação interna, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista material. Parallelamente, porém, não devemos descurar as responsabilidades da nossa situação internacional que, de um momento para o outro, póde tornar-se critica. Antes prevenir que remediar.

A reconstituição das forças de terra e mar é um requisito indispensavel para valorisarmos e corroborarmos as clausulas da alliança anglo-lusa. Se nos apresentarmos de mãos vasias, provavelmente os inglezes cuidarão da defesa do seu patrimonio, que é vastissimo, deixando-nos a nós a pensarmos infidelidade dos amigos.

Somos a quarta potencia colonial, e, todavia, não temos o poder naval sufficiente para garantir contra possiveis usurpações, a mais insignificante das nossas colonias!

⁂

Chukri pachá compromettera-se a defender Andrinopla até ao sacrificio da sua vida. Queria, sobre as ruinas da heroica cidade expugnada, lançar o gesto empolgante do seu exterminio, pondo acima da victoria dos alliados a renuncia soberana do seu desespero sublime. Em Constantinopla, toda a gente acreditava que, perante o irremediavel, elle não transigiria com factos que á historia ha de registar, sob esta rubrica—o descalabro da Turquia.

Ora os turcos que, n'esta guerra, não poderam affirmar o seu heroismo vencendo, começaram a acreditar na virtude da derrota para mostrarem essas qualidades de bravura que fizeram da sua raça uma das mais notaveis.

A idéa de Chukri pachá appelar para a morte, enterrando no esquecimento eterno a pena de se ver vencido, conquistára admiradores em todo o mundo.

Apenas correu a noticia da tomada de Andrinopla, logo se formulou a anciosa pergunta:—«E Chukri pachá? Matou-se, com certeza...»—Em Constantinopla, segundo os primeiros telegrammas expedidos, não havia duvidas a tal respeito.

A realidade é que contrariou tal espectativa.

O heroe entregou-se e persiste com vida. Fez bem? Fez mal? As respostas divergem. E' certo que não carecia da morte para consummar a sua grandeza. Mas para que prometter uma coisa tão solemne? Alguem forçou-o a isso? Eis a razão por que, n'este momento, a gloria de Chukri pachá tem qualquer coisa de inacabado. As consciencias que n'elle acreditaram com fé céga parece quererem exigir-lhe uma reparação.

Migalhas

O dia dos mentirosos

Quando se estabeleceram os feriados da Republica, o governo de então esqueceu-se de fixar um dos que estavam mais indicados: o dia primeiro d'abril, dia dos mentirosos.

Não creio que haja paiz no mundo onde se minta mais do que em Portugal. Chegou-se mesmo ao apuro de muitos mentirem, como mentia João Franco, na phrase de Junqueiro: «com o coração nas mãos». A propria vida portugueza é uma phenomenal mentira. Andamos perpetuamente a enganarnos uns aos outros. Fingimos que existimos, que vivemos, quando, afinal, vegetamos simplesmente, ao Deus dará das circumstancias, sempre a dizer que faremos ámanhã isto e aquillo, com a consciencia tranquilla de que não faremos nada, a não ser que nos obriguem.

A nossa politica é um apontoado de pequenos *bluffs*, alguns enormes, dentro da sua pequenez. O nosso commercio, a nossa industria, são positivos enganos. Já se demonstrou á evidencia mais cruel que mentiam os que nos affirmavam que tinhamos exercito e marinha e gastavamos com essas classes alguns milhares de contos.

Em materia de arte, os que a professam mentem a si proprios quando se convencem que alguem os toma na devida conta.

O nosso Portugal é o paiz das manifestações inventadas para dar a um *quidam* a impressão de que tem alguma importancia; a terra dos boatos e das opiniões extravagantes, a região onde os «contos do vigario» são as unicas historias que tentam a curiosidade publica. Temos associações que não servem para nada, *clubs* que não funccionam, partidos sem cohesão, irmandades sem fé e *panelinhas* só de intrigas feitas.

Na vida commum, o portuguez é o primeiro intrujão do Universo. Mente á mulher, ás mulheres, á familia, aos amigos, aos credores, etc. Mentia ao diabo mesmo, se este se deixasse enganar. Nunca chega a horas, passa a vida a negar-se em casa, a virar a cara aos conhecidos, a mudar de opinião, a inventar larachas para fingir que é bem informado...

Pois se ha até mariolas que intrujam a propria morte e só esticam o pernil á terceira congestão!

André Brun

O JULGAMENTO EM SANTA CLARA

Uma neta de Vasco da Gama no tribunal de guerra

O sr. dr. Osorio apresenta a escripturação da sua caridade: Durante um anno, mais de 8 contos distribuidos pelas prisões e mais de mil creanças vestidas por ella

D. Constança Telles da Gama

Cerca das onze horas agglomerava-se á porta do tribunal de Santa Clara uma multidão de senhoras, vestidas com singella elegancia, esperando com manifesta anciedade que se abrissem as portas. Ao longo dos passeios que circumdam a praça do mercado, a plebe contemplava curiosamente aquella gente extranha, que tanto destoava do caracteristico aspecto local em dia magno de feira da Ladra.

Toilettes simples, pretas na sua maior parte, outras de lucto ligeiramente alliviado, em concordancia com a solemnidade do final d'acto que deve terminar esta singular peça de grande effeito: o julgamento de uma neta de Vasco da Gama. Os cavalheiros, de gravata preta ou quasi, teem por sua vez uma apparencia de gravidade que não se está habituado a vêr na assistencia do tribunal de guerra. E', como diria um reporter elegante, a fina essencia do *toute Lisbonne*, e, effectivamente, apenas as portas se abrem e o tribunal se enché como um ovo, passeando o olhar pela assistencia, dir-se-hia que vamos assistir á *première* de uma tragedia chic, tal a insoffrida impaciencia que pode lêr-se nos olhos lindos das mulheres.

Os continuos do tribunal justificam d'esta vez plenamente o nome: andam n'um vae-vem continuo, arrumando aqui, dispondo além, com affavel delicadeza (o que faz a influencia do meio!), e como, ao fundo do tribunal, algumas senhoras subam para as bancadas, a fim de verem melhor, ouve-se uma voz, no tom de quem annuncia uma curiosa marca de *cotillon:*

—Vocellencias fazem favor... Desçam *para baixo* dos bancos!

Ha risinhos abafados, segredinhos rapidos, venias, mesuras... De subito, ao meio-dia em ponto, tendo-se constituido o tribunal pela forma já noticiada nos jornaes, a voz do presidente, sr. coronel Andrade, annuncia:

—Está aberta a audiencia!

Na banca dos advogados vê-se o sr. dr. Antonio Horta Osorio, dando a direita ao sr. capitão Osorio, defensor officioso, e a esquerda ao sr. dr. Gaspar d'Abreu e Lima. O promotor de justiça é o sr. capitão José de Sousa Vianna de Andrade, e o juiz auditor o sr. dr. Mario Callixto.

Poucos minutos depois, entram no tribunal os arguidos. Primeiro, com o seu ar fidalgo, *pisando* admiravelmente bem—dir-se-hia que entra tambem como espectadora—surge D. Constança Telles da Gama. Vem de preto, *toilette* de rigor, quasi lucto pesado. A seguir, Joaquim Gomes Leite, o militar, e José dos Santos Alves, *o* creado.

D. Constança senta-se na sua cadeira enrolando distrahidamente o dedo enluvado na ponta do veu negro. Os outros dois tomam logar nos bancos do costume. Lê-se o libello. Finda a leitura, o sr. presidente do tribunal começa o interrogatorio dos reus, dirigindo-se á descendente dos Gamas:

—Como se chama v. ex.ª?

Ella inclina-se um pouco, n'um gesto attencioso e responde ás perguntas do costume: filiação, estado, naturalidade. E' solteira e tem trinta e seis annos. A seguir, os outros dois reus respondem a identicas perguntas.

O advogado de D. Constança pede então que seja permittido ao seu collega fallar antes d'elle, ao que se não oppõe o sr. promotor de justiça. Logo o sr. dr. Gaspar de Abreu e Lima lê duas longas paginas de contestação ao libello, pelo que respeita aos dois co-reus.

Terminada a leitura, o sr. dr. Antonio Osorio ergue-se um pouco na sua cadeira e diz simplesmente:

—A sr.ª D. Constança Telles da Gama contesta por negação!

Sahem n'esta altura os dois co-reus. O sr. juiz auditor, conforme a lei, diz á accusada que pode responder ou deixar de responder ás perguntas que lhe fizer.

Ia lá fallar de politica em casa de um sapateiro!—diz a accusada

—Estou prompta a responder a tudo quanto me perguntarem.

—Resolve-se, pois, v. ex.ª a responder a tudo?

—Sim, senhor.

O sr. juiz auditor diz-lhe então o crime de que a accusam, e inquire de novo:

—V. ex.ª confessa ou nega?

—Nego.

—Conhece os outros reus ha muito?

—Conheci-os na cadeia. O José Manuel, no presidio da Trafaria, e o outro, no Limoeiro.

—Conheceu-os ao mesmo tempo?

—Com intervallo de um mez.

—O que ia fazer ás cadeias onde estavam esses presos?

—Para os proteger, porque estavam a morrer de fome. O José Manuel estava doentissimo. Uma vez que lhe dei cinco tostões, largou-se a chorar, cheio de commoção. Protegi-os até que sahiram soltos, para tornarem a ser presos depois por minha causa.

—Correspondiam-se?

—Sim, elles escreviam-me muitas vezes. Eu não escrevia quasi nunca, porque tinha muito que fazer. Depois de estarem presos, escrevia de quando em quando um postal, para os consolar ao menos.

—Escrevia-lhes pois...

—Exactamente. Só não escrevia mais porque não podia.

—Algumas cartas estão nos autos...

—O que me admira é que não haja muitas mais,—replica a accusada.

O sr. juiz promotor folheia, entretanto, os autos.

—Vou ler algumas cartas. A ré me dirá depois o que ellas significam.

Lê-se effectivamente uma carta de um preso.

—E' de José Gregorio Fernandes,—diz D. Constança.

—V. ex.ª até sabe o nome de cór...

—E' claro. Pois fui interrogada sobre ella tanta vez...

Depois seguem-se mais cartas. Uma de Manuel Ferreira Nogueira, e de outros presos politicos.

—Todas ellas,—commenta o sr. dr. Mario Callixto,—se referem a palavras suas que nunca mais esquecerão. Póde dizer-me que palavras eram essas?...

—Eu, se encontrasse um dia v. ex.ª a morrer de fome n'uma prisão, com a sua mulher e seus filhos na miseria, e fosse dizer-lhe palavras de animo e consolo, e-lhe levasse noticias d'elles, v. ex.ª certamente se lembraria depois d'essas palavras. E' só isto e nada mais, termina com modo sacudido a arguida.

O interrogatorio prosegue n'este tom. O sr. juiz auditor, com a maior delicadeza, deseja saber em todo o caso qual a razão por que os auctores das cartas se não referem claramente ás palavras alludidas.

—Não sei. Se v. ex.ª me fallasse de uma carta minha... Mas dos outros, não sei. Provavelmente, porque sabiam que eram lidas. Eu sei que respondo porque quero, mas essa pergunta não me devê ser feita a mim.

O sr. promotor lê mais outra carta assignada por Fausto Santos Cardoso. Ha uma referencia ao ex-rei de Portugal.

—A quem se refere esta passagem?

—Ao sr. D. Manuel de Bragança.

—Fallou algumas vezes com os presos sobre D. Manuel de Bragança.

—Sim, o José Manuel fallou-me algumas vezes do sr. D. Manuel de Bragança. Tinha esperança em que elle voltasse um dia, e que então o reintegrassem no logar de policia, de onde tinha sido posto fóra.

—E v. ex.ª o que dizia?

—Eu?! Sorria-me... Com muita sympathia e com muita pena.

Nova carta do soldado. D'esta vez, a praça encima o alto da pagina com um *viva* a D. Manuel II, e affirma que antes queria ser chinez, com trança, que viver em Portugal com esta tropa.

—Esta carta foi dirigida a v. ex.ª?

—Provavelmente. Sim, agora me recordo. Foi-me dirigida.

—Outras cartas de presos politicos, dirigidas a v. ex.ª, dizem que estão á espera do *dia grande*. Pode dizer-me que dia grande é esse?

—Não sei. Não posso saber de maneira nenhuma...

Outras cartas. Mais cartas. O soldado assegura á sr.ª D. Constança que é fiel soldado de el-rei, que não está disposto a servir com estes malandros...

—Sabe v. ex.ª quem eram estes malandros?

D. Constança, com um gesto imperceptivel de desdem:

—Não, senhor.

—O soldado diz que o seu corpo estava prompto, com toda a coragem, para uma certa occasião. Que occasião era essa?

—Não sei. Peço licença para não responder sobre cartas dos outros reus. Essas perguntas devem ser feitas a elles. Respondi ácerca de Fausto dos Santos Cardoso, porque esse está morto.

Vem agora uma carta datada de Villa Verde da Raia, assignada por Joaquim Duarte Monteiro.

—Conheceu este homem?

—Conheci-o tambem na Trafaria.

—Diz que está ás ordens de v. ex.ª e refere-se ao seu antigo patrão. Quer responder sobre este?

—Sim, senhor. Não está presente... Era um desgraçado. O antigo patrão era um pharmaceutico do Porto. Esforcei-me bastante por lhe arranjar emprego em Lisboa.

Segue-se a leitura de outras cartas. O processo está cheio d'ellas. Uma d'ellas, assignada por um dos co-réus, o Santos Alves, dá-lhe parte que foi absolvido, e refere-se á Republica com odio. Sobre essa carta tambem a arguida nada explica, porque o Santos Alves vae fazer certamente as suas declarações sobre ella.

—Quando é que começou a visitar os presos?

—Eu só visitei presos politicos,—responde a ré.—Comecei a visitar o Antonio Ribas. Estava muito doente e tinha-se-lhe mettido na cabeça que o queriam envenenar. Só comia pela minha mão.

E, depois, D. Constança entra em considerações:

—Os presos politicos são para mim os unicos interessantes. Os de delictos communs são repugnantes para mim.

—Então v. ex.ª acha repugnante que uma mãe roube para dar de comer aos filhos?

—Acho repugnante o acto em si, mas não a intenção.

—As suas visitas aos presos tinham apenas por fim exercer a caridade?

—Apenas. Se eu fosse fazer politi-

ORÇAMENTO DO MINISTERIO DA JUSTIÇA

Os criminosos encarcerados

são burocratas com logar marcado á mesa do orçamento

Não se sabe quanto custa em Portugal a administração da justiça

Deve ser enviado amanhã para a mesa da Camara dos deputados o parecer da commissão respectiva sobre o orçamento do ministerio da justiça. E' seu relator o sr. dr. Eduardo de Almeida o que nos levou a procural-o hoje, para sabermos quaes as modificações mais importantes que o parecer indica.

—O orçamento do ministerio da justiça, respondeu-nos aquelle deputado, está muito reduzido em todas as suas verbas, se attendermos á complexidade e importancia dos serviços publicos que são organisados e dirigidos por esse ministerio. Já não havia muitas economias a fazer, pois que, a partir do governo provisorio, se teem feito ali todas as reducções possiveis de despeza.

—Mas ha, talvez, reformas indispensaveis...

—Sem duvida. No entanto, mesmo sob esse ponto de vista, estavam muito limitadas as attribuições da commissão do orçamento. Nenhuma alteração radical se póde fazer sem terminarem os seus trabalhos as varias commissões encarregadas de estudar serviços dependentes do ministerio da justiça, evitando-se d'esse modo uma prejudicial confusão de organisações e de reformas. Como sabe, foram nomeadas, além de uma commissão de inquerito á secretaria d'aquelle ministerio, mais trez commissões: uma para estudar a reforma do regimen penitenciario, outra para indicar alterações no systema penal e prisional, e outra ainda encarregada de estudar a reorganisação judiciaria. Depois de se estabelecer a orientação a seguir em face d'esses trabalhos, é que será possivel fazer largas modificações no orçamento da justiça.

—E o parecer não allude ás reformas que se julgam indispensaveis?

—Aponta algumas, acompanhando essa indicação de ligeiras considerações. Falla, por exemplo, na condemnavel situação de ociosidade creada pelo systema prisional aos criminosos que se encontram espalhados pelas cadeias do paiz. Em muitas terras da provincia, ha individuos que praticam delictos com o fim propositado de passarem o inverno na cadeia, descançando do trabalho e da energia que despenderam durante o verão na pratica de furtos. Esta situação abusiva chega a ter o seu quê de ridicula, e aquelles criminosos convertem-se n'uma especie de burocratas, com logar marcado á meza do orçamento.

«E' preciso abolir as penitenciarias, condemnadas como laboratorios de degenerescencia physica e moral, e estabelecer para os presos a obrigatoriedade do trabalho, que é uma das fórmas mais uteis da individualisação da pena. Devem aggrupar-se os criminosos, conforme as cathegorias criminaes a que pertencem, em officinas-cadeias, em officinas—communs, em trabalhos publicos, em colonias—agricolas fechadas, ou ainda na colonisação com certas liberdades, reservando-se o isolamento forçado para casos especiaes. O mesmo regimen de trabalho obrigatorio se deve applicar a certos reincidentes.

«Seguindo-se esse caminho, o encarcerado deixaria de ser um valor perdido, especie de sanguesuga dos cofres publicos, ainda com a aggravante de desenvolver na ociosidade as suas tendencias para a pratica do crime. Organisar-se-hiam colonias de criminosos, encarregados de arrotear os campos ou trabalhar nos edificios publicos, sob a necessaria vigilancia de fiscaes delegados do Estado. Ao mesmo tempo, deveria cuidar-se da hospitalisação dos individuos que são levados á pratica do crime por motivos pathologicos, aggravados pelas condições sociaes do meio. Era esta, a meu ver, a orientação a seguir—modernamente aconselhada, de resto, pelos mais auctorisados criminalogistas.

—No orçamento do ministerio da justiça está destrinçada a despesa feita pelo Estado com essa multidão de encarcerados que habitam as cadeias do paiz?

—Não está, como tambem se não sabe quanto custa em Portugal a administração da justiça. E é lamentavel, realmente, que ainda se não tivesse organisado uma estatistica do movimento judiciario, com a ennumeração de todos os processos e acções, indicação da sua natureza juridica e objecto especial, sobretudo marcando as quantias despendidas em custas, sellos, papel sellado, preparos, etc. Estes quadros serviriam não só para o estudo da evolução pratica do direito, mas tambem como documento elucidativo na resolução de varias questões importantes, como a da necessidade de reduzir o numero de comarcas, competencia e limites do julgamento, vantagens ou inconvenientes da substituição do pagamento em emolumentos pelo systema de ordenados fixos a todos os funccionarios de qualquer cathegoria. Podiam avaliar-se as quantias cobradas pelo Estado nos serviços de justiça, e, comparando-as com as verbas fixadas na receita e com a despeza provista no orçamento, facilmente encontrariamos a média do custo annual da administração da justiça.

—Não indica o parecer a necessidade de reformar outros serviços?

—Allude ainda ao numero excessivo de juizes que se encontram no quadro, sem exercicio, mas com vencimento. De 1895 a 1905, isto é, em 10 annos, só regressaram á effectividade 8 juizes, de 70 que se encontravam no quadro. Impõe a assistencia aos magistrados doentes, na proporção da sua idade e serviços, mas o quadro da magistratura não pode servir de asylo para magnificos... invalidos.

«E são estas as reformas de caracter mais importante a que o parecer faz referencia».

eu, confessava-o. Não é desprezo nenhum.

E insiste que fez tudo isso por mero amor do proximo.

Porque o fez só para os presos politicos? E' uma pergunta que se não faz, segundo a ré, porque se não pergunta ás pessoas que soccorreram as victimas do Ribatejo e as do *Veronèse* o motivo por que o fizeram. Acha natural que os presos pensassem que ella andava n'esta cruzada com espirito politico, e accrescenta:

—Mas nós não temos nada com o que os outros pensam. Aqui, só temos que discutir provas!

—Mas então, por que motivo não desviou do espirito dos p: s s, que desvirtuavam as intenções de v. ex.ª, a ideia de que andava com fins politicos...?

—Não. Eu não deixaria de escrever a um criminoso que protegesse, embora elle me confessasse um crime repugnante, quanto mais a um criminoso politico, cujo crime nada para mim tem de repugnante... Para mim, nada ha como um homem de convicções...

—V. ex.ª não comprehendeu a minha pergunta...

—Perdão, comprehendi. V. ex.ª o que queria era que eu fosse convencel-os a seguir ideias republicanas... Ora isso não faria eu nunca. Nunca toquei em politica. Elles podiam escrever-me o que quizessem. A um que me fallasse n'uma espingarda respondia-lhe com uma esmola.

—E que relações tinha com o *Direitinho?*

—Não conheço ninguem com esse nome.

—O sapateiro José Cardoso. As testemunhas dizem que ia lá conversar com elle sobre politica...

—Eu?! Eu entrava na loja de um sapateiro a fallar de politica? — e D. Constança dá uma pequena gargalhada estridente, que todo o auditorio secunda. O sr. presidente pede silencio. A arguida prosegue:

—Eu ia lá encommendar sapatos para os presos.

O sr. promotor de justiça pede que o sr. juiz auditor pergunte á ré se lhe eram sympathicas as ideias dos presos politicos. D. Constança não responde, allegando que ninguem tem nada com as suas convicções.

A requerimento do sr. dr. Antonio Osorio, a accusada presta alguns esclarecimentos ainda sobre Fausto dos Santos Cardoso, que ella affirma ter sido um authentico monarchico.

Nunca trataram de politica, affirmam os dois co-reus

Terminado o interrogatorio de D. Constança Telles da Gama, é introduzido na sala o segundo accusado, o soldado Gomes Leite. O seu advogado requer que o interrogatorio seja feito, segundo diz a lei, de forma que o reu possa fornecer elementos para a sua defesa, e não para prova de accusação. O sr. promotor de justiça declara não se oppôr ao requerimento, embora o ache desnecessario, visto que é n'esse sentido que o sr. juiz auditor conduz as suas perguntas. O sr. presidente do tribunal indefere.

—N'esse caso, peço a v. ex.ª licença para aggravar d'essa decisão.

Passa-se ao interrogatorio do soldado Gomes Leite, o auctor de varias cartas escriptas a D. Constança e que constam dos autos. Diz que o metteram n'uma prisão civil, o que para si foi o mesmo que obrigal-o a pisar a farda, e que foi maltratado ali, bordando largas considerações sobre a sua situação. O sr. presidente do tribunal adverte-o que só tem a responder ás perguntas que lhe forem feitas. Nunca tratou de politica com ninguem, e muito menos com D. Constança Telles da Gama, de quem recebeu dois postaes que rasgou.

O sr. juiz auditor lê então algumas cartas que o reu dirigiu áquella senhora, em que elle se confessa abertamente monarchico e diz da Republica o que Mafoma não disse do toicinho.

—N'uma das cartas o reu refere-se ao *grande dia* que anciosamente esperava; que dia era esse?

—O dia da minha *libardade*,—responde o soldado em tom de convicção.

Seguidamente, este reu affirma que não pode considerar-se responsavel pelo que escreveu n'essas cartas, visto encontrar-se n'esse momento em estado de grande exaltação. Depois de algumas considerações do reu, que suscitam por vezes advertencias do sr. presidente do tribunal, é introduzido na sala o terceiro reu.

Conhece D. Constança Telles da Gama por ella visitar os presos da Trafaria, onde ia levar-lhes esmolas. Nega que se tenha envolvido em politica, e nunca sobre tal assumpto fallou com aquella senhora.

O sr. juiz auditor procede então á leitura de uma carta que o reu dirigiu a D. Constança. N'essa carta, escripta de Chaves, tratam-se os republicanos de ladrões e affirma o signatario que está disposto a derramar a ultima gotta de sangue pela *santa monarchia*, e que está disposto a passar a fronteira ou a fazer qualquer outro trabalho, esperando para isso as ordens de D. Constança. Falla tambem em vigilancia de carbonarios, que impede que elle trate de certos assumptos em casa de seus amigos.

—Foi o reu quem escreveu esta carta?—pergunta o sr. juiz auditor.

—Sim, senhor.

—Que assumptos eram estes?

—Nenhuns.

—O que ia o sr. tratar a casa de seus amigos?

—Do meu trabalho.

—Para que queria o reu passar a fronteira?

—Para ir para o Brazil, que é ainda a minha tenção, pois não posso viver em Portugal.

—Mas o reu diz na carta que o seu desejo era pegar n'uma espingarda para derrubar estes ladrões que roubaram ao Paiz a familia Real... Então o reu ia pegar na espingarda para o Brazil?

O reu fica um instante silencioso e responde apenas:

—Não sei.

Explica depois que escreveu n'esse tom porque pensou que assim seria agradavel a D. Constança Telles da Gama, embora esteja convencido de que ella nada tinha com a conspiração monarchica.

—Quando se deu a ultima incursão o reu estava em Chaves ou sahiu d'ali?

—Não senhor. Não sahi de casa, porque me avisaram que seria morto se sahisse de casa. Não sahi de casa. Andei no jardim, sem me esconder de ninguem...

—Mas ha uma carta no processo em que o reu affirma que sahiu de Chaves n'essa occasião...

O reu explica que allegou isso effectivamente para se desculpar da demora n'uma remessa de presuntos que tinha de fazer.

A requerimento do seu patrono, é ainda interrogado sobre as prisões que tem soffrido por motivos politicos, e declara que, como creado de servir, ganhava apenas 3$000 réis por mez e comida. Na Trafaria não se podia comer o rancho, porque apparecia muita vez cheio de estrago de ratos e de morrões...

—Eu vi, pelo contrario, uma vez, diz o sr. juiz auditor, que o rancho era magnifico n'aquelle presidio...

—Pois eu posso provar a v. ex.ª com testemunhas que o rancho era mau,—replica o reu.

As testemunhas de accusação nada sabem, declaram ellas

Passa-se ao interrogatorio das testemunhas.

Manuel Marques, marceneiro, sabe apenas que a ré parava por vezes á porta da loja do sapateiro, conversando com elle...

—Muito tempo?

—Saberá v. ex.ª que eu n'essa occasião não tinha relogio, como agora não tenho, e por isso não sei... Nem sei o que ella dizia...

A assistencia ri. O sr. presidente do tribunal, carregando o sobr'olho, adverte o elegante auditorio:

—E' a segunda vez que tenho de lembrar que ninguem aqui deve exteriorisar qualquer gesto de approvação ou de reprovação. Desde que isso torne a succeder, mando evacuar a sala!

De resto, a testemunha pouco ou nada adianta sobre a accusação. Depois do sr. promotor de justiça, o sr. dr. Antonio Osorio pergunta se a testemunha viu alguma vez a ré entrar na loja do sapateiro, recebendo uma resposta negativa.

—O senhor é protegido pela sr.ª D. Constança?—pergunta ainda o patrono da arguida.

—Eu?! Sou tanto protegido por ella como pelo senhor... Eu sou protegido apenas pelo meu trabalho.

—Não se zangue,—torna sorrindo o sr. dr. Antonio Osorio.—E' que ha uma testemunha de accusação que tem recebido favores de D. Constança...

—Isto, tambem, era uma maneira de fallar...

E o Marques Marceneiro retira-se á procura de um problematico logar onde assista ao resto da audiencia.

A segunda testemunha é o guarda da cadeia do Limoeiro Joaquim José Ribeiro. Nada diz que confirme a accusação contra D. Constança.

Manuel Fernandes, empregado no Aljube, declara que a ré foi uma vez ao Aljube para entregar 6$000 réis a umas presas que vieram da ilha. Instado pelo sr. dr. Antonio Osorio, confirmou as numerosas obras de caridade praticadas por D. Constança; e nunca ouviu dizer que ella procedesse assim com intenções politicas.

Joaquim Leite da Costa, 2.º cabo do 1.º grupo das companhias de saude, conheceu o Gomes Leite no hospital e refere que elle tinha muitas discussões com os outros doentes, que lhe chamavam o *conspirador*. Ao certo, porém, sobre a accusação nada sabe.

Entretanto, são cerca de trez horas. Terminado o interrogatorio d'esta testemunha, o sr. presidente do tribunal declara interrompida a audiencia.

Então, D. Constança Telles da Gama é rodeada por muitas senhoras e cavalheiros que lhe apertam affectuosamente a mão. Ella ergue-se, com dignidade fidalga, e sorri, semicerrando ligeiramente os olhos verdes. A Cruz de Malta, pendente sobre o seio, tem reflexos doirados. Ao corresponder ás saudações que veem fazer-lhe, a sua physionomia toma uma expressão de doçura que nos faz comprehender perfeitamente a paixão que inspirou ao grande e desditoso poeta Antonio Nobre. E, mentalmente, recordamos os magnificos sonetos das *Despedidas*, onde o pobre *Anto* a evocava n'esta simples e commovedora expressão:

Constança, minha irmã de caridade...

Já lá vão tantos annos! Quem diria então ao poeta que a divinisou que ella viria sentar-se mais tarde deante de um tribunal de guerra, que é sem duvida, tudo o que ha de menos idyllico no mundo!...

E senão, ouçamos, porque a audiencia acaba de ser reaberta. São 3 horas e meia. Começa-se por lêr os depoimentos das testemunhas ausentes de accusação. Depõem, assim: Domingos Pereira, musico de infantaria 9; José Joaquim Vallada, empregado municipal em Villa Franca de Xira; José Costa Moura, 1.º sargento de infantaria 11; João Maria Rocha, 2.º sargento de infantaria 11; Victorino Pereira, Victorino Baptista, Joaquim Monteiro, José Fernandes Caneta, Adrião dos Santos Baptista, nada adeantando estes ultimos nos seus depoimentos.

A accusada animava e concorria activamente para a conspiração monarchica

Toma então a palavra o sr. promotor de justiça. Começa por declarar que lhe coube a missão de accusar, no tribunal de Chaves, os traidores que pretendiam accender na Patria o facho da guerra civil. Repelle depois a insidia publicada n'um jornal monarchico de Lisboa, onde se affirmou que o governo faria constituir expressamente um tribunal idoneo para fazer condemdar D. Constança Telles da Gama.

Em seguida, sauda um por um todos os membros do tribunal, tendo palavras de carinhoso elogio para com os advogados de defesa, e, dirigindo-se ao auditorio, sauda egualmente o povo de Lisboa, que defende todos os bons principios democraticos com grandeza e brio inegualaveis. A'cerca de D. Constança Telles da Gama, respeita-a como mulher, mas vae tentar demonstrar, com o processo na mão, que ella não só entretinha relações politicas com os inimigos da Republica, como animava e concorria activamente para a conspiração monarchica.

Pode affirmar que D. Constança tem sido uma victima dos jesuitas e até estava na cabeça do rol das irmãs Dorotheias...

—E' falso!—interrompe D. Constança, ruborisando-se.

—Minha senhora!...—adverte o sr. presidente do tribunal.—A lei não lhe permitte...

Mas o sr. promotor de justiça nem dá pelo incidente, e prosegue dizendo que tem pena de não poder lêr ao tribunal o documento que prova aquillo que affirma.

Seguidamente, com a leitura de varias cartas apensas ao processo, o digno promotor vae tirando diversas conclusões favoraveis á accusação, manifestando ao tribunal a convicção em que está de que D. Constança é realmente culpada do crime de que a accusam. Depois de demonstrar a culpabilidade dos dois outros reus, diz que seria doloroso mandar uma senhora para o degredo, seja ella nobre ou plebeia, e, portanto, para evitar que tal succeda, pede ao jury que a considere apenas culpada do crime de alliciadora, a que correspondem 18 mezes de prisão e multa. Quanto aos outros dois reus, pede para elles a maxima severidade, pois, tendo sido absolvidos pelos tribunaes republicanos, não duvidaram ir novamente conspirar contra o regimen.

E' dada então a palavra ao dr. Gaspar de Abreu. Diz que esperava vêr o sr. promotor de justiça pedir a absolvição dos réus, visto que a sua missão não é de fórma nenhuma accusar systematica e implacavelmente os réus. Entrando propriamente no assumpto da sua defesa, affirma que os dois réus são pessoas de honra e homens de bem, que conhece por os ter defendido já no Porto. De resto, um d'elles é soldado raso, o outro não tem illustração. Que cathegoria tinham, pois, esses dois homens para se ligarem com D. Constança, a fim de derrubarem o regimen? Se se provasse que D. Constança os tinha escolhido para conspirar, teria feito a peor das escolhas. Mas esses dois homens nunca se viram, nunca moraram na mesma terra, nem sequer estiveram presos na mesma cadeia. Um é de Setubal, o outro de Chaves. Como se comprehende n'esse caso a accusação? As testemunhas accusatorias declaram não saber de nada. N'esse caso, quem é que sabe? Pois não foram essas proprias testemunhas que fizeram a mais cabal e evidente prova da accusação?

Os seus constituintes passaram quasi todo o tempo, desde a implantação do novo regimen, mettidos em prisões. Não se comprehende, pois, prosegue o dr. Gaspar de Abreu, que elles conspirassem—a não ser que se admitta que elles pretendiam implantar a monarchia dentro da cadeia.

Depois de mais algumas considerações, que habilmente transforma em instrumentos de defesa, o orador termina por pedir ao conselho que faça aos seus constituintes justiça absolutoria.

A's 5 horas em ponto, começa a usar da palavra o sr. dr. Antonio Osorio. Principia por frisar que a sua constituinte é apenas accusada de se ter conluiado para o crime de conspiração com os outros dois reus, e com mais ninguem. E' sobre esta unica accusação concreta que o tribunal tem de se pronunciar. Não houve a coragem de escrever no processo a verdadeira razão de se ter enterrado durante 8 mezes no Aljube a sr.ª D. Constança Telles da Gama. Não se escreveu essa razão no processo porque não havia lei alguma que punisse o *horrendo* crime que lhe attribuiam. Mas encontrou-se outra solução, embora se tivesse de esfarrapar um pouco a logica e de despenhar a verdade de um quinto andar abaixo.

Não se podia accusar a sr.ª D. Constança sem dispôr de mais uma ou duas pessoas, prosegue o sr. dr. Antonio Osorio. Rebuscaram-se entre as cartas. Encontraram-se dois homens. Pois bem, elle, orador, tem duas missões a cumprir: uma accusação e uma defesa. Mas, ao contrario de todas as praxes, vae começar por defender.

Refere em seguida a busca que as auctoridades de Villa Franca de Xira passaram á casa da sr.ª condessa de Cascaes, e á prisão consecutiva de D. Constança. Conta com muito espirito a historia de uma famosa oração a *S. Selivestre*, em que uma velha thalassona pedia ao santo, com intenções bem pouco puras, é certo, que com a maior *bruvidade* possivel sepultasse todos os republicanos no fundo do mar. Essa oração copiou-a D. Constança com a sua letra, por uma questão de simples curiosidade. Assim o declarou ao sr. promotor que, em vez de pôr logo de parte esse papel grotesco, lhe ligou pelo contrario toda a importancia de uma prova esmagadora.

D. Constança conhecia todos os presos politicos, sabia da situação de todos—e, para a auxiliarem no tenebroso plano de derrubar a Republica, ia escolher exclusivamente um soldado e um creado de servir, dois homens que mal sabem escrever o seu nome, e que teem de formas politicas uma noção egual á que possuem de mechanica celeste ou de geodesia. Acreditar isto seria, pelo menos, uma coisa bem grotesca.

E depois, como pode haver conjura entre trez pessoas, das quaes duas nunca sequer estiveram juntas?

Está convencido o orador que D. Constança nunca teve conversas com os presos politicos. Da maior parte d'elles separava-a uma distancia intellectual tão grande, que ella não tinha tempo sequer para a vencer. Em todo o caso, se alguns conselhos deu, são do genero d'aquelle que se deprehende de uma carta appensa aos autos, segundo a qual ella aconselhou o Gomes Leite a voltar ao serviço logo que fosse posto em liberdade.

Sobre o facto das cartas que foram escriptas á sr.ª D. Constança Telles da Gama, o sr. dr. Antonio Osorio commenta indignadamente que nenhuma lei, em toda a Europa culta, condemna uma pessoa pelo facto de lhe terem sido dirigidas cartas d'essa natureza.

Classifica de infantil a allusão do sr. promotor de justiça á influencia jesuitica e lamenta que se tenha fallado na attitude de um jornal da noite ácerca da constituição d'esto tribunal. Depois, uma por uma, desfaz todas as accusações feitas á sua constituinte, declarando que ella guardava as cartas que os seus protegidos lhe enviavam como curiosidades que muito a interessavam. Mas ha pouco, affirma o orador, a sr.ª D. Constança pediu-lhe que dissesse ao tribunal que não queria acceitar favores—se entendessem que os reus eram culpados, ella queria ser condemnada á mesma pena que os outros.

Qual a rasão por que essa rara figura de mulher se encontra aqui? Esse facto não é da responsabilidade individual de qualquer pessoa: quem tem a culpa d'isso é o espirito jacobino. A elle estão escravisados não só os monarchicos, mas a maior parte dos republicanos d'este paiz. Com a maior lucidez, o sr. dr. Antonio Osorio analysa então a psycologia dos diversos elementos das aggremiações jacobinas, interessando vivamente o auditorio com as suas eruditas deducções. Mas, para esmagar o espirito jacobino não é precisa uma espada—basta um chicote. A Convenção deixou-se dominar porque não soube manejar esse instrumento. Thiers, vibrando-o, salvou a terceira Republica. E' o jacobinismo quem tem as responsabilidades d'este processo.

Elle, orador, que é portuguez e o sabe ser, tem o direito de dizer estas verdades aos seus compatriotas, pois quer tambem ter sempre o direito de esbofetear no extrangeiro todo aquelle que ouse affirmar-lhe que a sua Patria é uma Patria de opprobio e de vergonha.

Refere-se em seguida á maneira como D. Constança começou a interessar-se pelos presos politicos. Conta as *démarches* da sua constituinte junto do sr. presidente da Republica, que d'ella recebeu cartas enternecedoras, e que teve o gesto de commutar a pena de Antonio Ribas, por quem D. Constança se interessava, em prisão correccional. Bello gesto esse, que, se muito honra pessoalmente o sr. presidente da Republica, não menos honra a propria Republica.

Depois de entrar n'esse meio, a sr.ª D. Constança encontrou uma multidão enorme de desgraçados e decidiu ser o seu amparo. O que se passava nas prisões era, na propria phrase da arguida, uma calamidade nacional. Mas o jacobinismo espreitava-a por detraz das prisões. Foi isso que a trouxe aqui.

São 6 horas e meia. O discurso do sr. dr. Antonio Osorio prosegue ainda. E' a phase verdadeiramente emocionante da sua empolgante oração. Descreve a obra immensa de caridade de D. Constança, e, com os livros na mão, por que ella escripturava tudo, demonstra que durante o ultimo anno que terminou ha trez dias, tinha ella distribuido pelas prisões 8:192$110 réis, e vestido 1:059 creanças.

O orador lê em seguida varias cartas que de toda a parte dirigiam a D. Constança, pedindo amparo e protecção. Em algumas d'ellas, transparece uma tão grande ingenuidade e simplicidade, uma confiança tão cega na protecção da que elles chamam a sua *santa*, que o auditorio sorri, enternecido, durante o tempo que dura a leitura. No auditorio vêem-se senhoras com os olhos humidos de lagrimas.

A soberba oração de defeza do sr. dr. Antonio Osorio termina por uma magnifica evocação historica, alludindo ás grandes figuras de Albuquerque, de D. João de Castro e Vasco da Gama, cujo sangue ainda corre nas veias da sua constituinte, e cuja grandeza apparece agora na sua neta muito mais nobre ainda, porque é aureolada de bondade.

São 7 horas da noite. O sr. presidente dá ainda a palavra ao sr. promotor de justiça para a replica. Depois do discurso d'este official, reunirá o conselho, esperando-se que á sentença seja dada por volta das 9 horas da noite.

Entre a assistencia viam-se os srs.:

Dr. Thomaz de Mello Breyner, dr. Vicente Pinheiro de Mello (Arnoso), Conde de Sabugosa, dr. José de Arruela, Carlos Malheiro Dias, dr. Rocha Peixoto, dr. Alberto Machado, dr. João de Freitas, dr. Duffner, dr. Henrique Moreira d'Almeida, etc. E as senhoras: Marqueza de Unhão, D. Maria José Machado Figueira, D. Augusta de Saldanha de Sousa Menezes, D. Anna de Saldanha de Souza Menezes, D. Maria Innocencia Laboreiro de Lencastre Fiuza, D. Joanna Virgolino de Brito, Condessa de Taboeira e sobrinhas, D. Maria Santos Tavares Osorio, D. Maria Ludovina Osorio e filha, D. Eugenia Ribeiro Ferreira e filha, Melle Moreira d'Almeida, D. Anna Arnoso, D. Ritta Ferrão, D. Thereza Tarouca, etc. etc.

Ministro da America

No *Sud-express* partiu hoje, com destino a Paris, o sr. ministro da America, acompanhado de sua esposa.

Na gare do Rocio estiveram a despedir-se muitos membros do corpo diplomatico, o sr. ministro dos extrangeiros e sua esposa, J. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos extrangeiros e o sr. Urbano Rodrigues, que apresentou os cumprimentos de despedida do sr. dr. Affonso Costa, o qual não poude ali comparecer.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discute-se o orçamento das receitas e approva-se o imposto sobre o alcool produzido na Madeira

A's 13,10 o sr. Simas Machado abre a sessão com 70 deputados. Do governo estão os srs. ministros das finanças e das colonias. E' concedida licença ao sr. Bissaia Barreto. O sr. *Philemon d'Almeida*, approvada a acta, chama a attenção do governo para factos excepcionaes que se teem dado em Lordelo, concelho de Paredes e as violencias que o administrador d'esse concelho tem praticado impunemente. O sr. *Mendes de Vasconcellos* observa que accusações gratuitas qualquer pode fazel-as. O que é necessario é proval-as. O sr. *ministro do interior*, diz que já tinha conhecimento dos factos apontados pelo sr. Philemon d'Almeida, por intermedio do sr. governador civil do Porto, o qual mandou a Paredes e a Lordelo pessoa de toda a confiança informar-se dos factos occorridos. O sr. *Sá Pereira* envia para a mesa uma representação dos monitores das Escolas de Lisboa, pedindo melhoria de situação, a qual ainda não lhes foi concedida, apesar de por mais d'uma vez lhes terem promettido essa melhoria os homens da Republica.

O sr. *Thiago Salles* refere-se a manejos dos negociantes de vinhos e aguardentes os quaes, com manifesto prejuizo da viticultura nacional, se preparam para conseguir que os auctorisem a importar alcool extrangeiro, agora que as adegas estão ainda em grande parte, se não cheias, pelo menos largamente fornecidas de vinhos. Manda tambem para a meza um projecto de lei creando em Lisboa um instituto central de gymnastica. O sr. *Antonio Granjo* refere-se á transferencia, ordenada telegraphicamente, d'um funccionario e d'um capitão do exercito, de Bragança para o Algarve na occasião em que ali se preparavam festas ao chefe evolucionista, encontrando-se á frente da commissão organisadora o s individuos transferidos.

O sr. *ministro do interior* responde que pelo que respeita ao official transferido, informará o sr. ministro da guerra e que quanto ao outro funccionario, se informará por sua vez. O sr. *Brito Camacho* inquire o que ha de novo sobre as reclamações dos estudantes de direito. Como só o Parlamento pode tomar qualquer deliberação n'esse sentido, e como o governo ainda não trouxe á Camara qualquer medida n'esse sentido, pede ao sr. ministro do interior que o informe do que souber. O sr. *ministro do interior* responde que na Camara ha já uma proposta de lei regulando o assumpto. A commissão respectiva, ao que lhe consta não concordou com ella.

O sr. *Angelo Vaz* pede que se paguem aos professores dos lyceus do Porto quantias em divida pelo serviço de exames em outubro. O sr. *Affonso Ferreira* manda para a mesa uma representação da camara de Alcobaça pedindo providencias que attenuem a corrente emigratoria que se está accentuando n'aquelle concelho. Insta tambem pela discussão immediata do projecto do sr. Ferreira da Fonseca que tem por fim fazer diminuir a emigração.

O sr. *Miguel d'Abreu* refere-se a um caso bem picaresco. Trata-se do seguinte: em tempos foi commissario da policia de emigração d'Angra do Heroismo um individuo que tambem ali exerceu o cargo de ultimo governador da monarchia. Esse cavalheiro abandonou as suas funcções policiaes e d'ellas esteve ausente mais de anno e meio, o que fez com que a junta geral o demittisse. Ha pouco porem, o mesmo individuo foi de novo nomeado governador civil d'aquelle districto, mas como se encontra em Lisboa, diz que não vae tomar conta do cargo emquanto não lhe pagarem mais de 1.500 escudos. E o praso da posse já passou, e a junta geral não pode pagar essa quantia porque a não deve e as coisas continuam n'esse pé sem que haja esperança de a vermos quanto antes liquidada. O sr. *Jacintho Nunes* occupa-se tambem largamente da mesma questão, tratando-a desenvolvidamente pelo lado juridico e legal. O sr. *ministro do interior* dá esclarecimentos varios e diz que vae prorogar de novo o praso para o governador civil em questão tomar posse do seu cargo. O sr. *Alexandre de Barros* occupa-se da syndicancia á camara do Porto, pedindo que seja publicada a parte que ainda não é conhecida quanto mais não seja para se ficar conhecendo bem a competencia do syndicante, que é grande, a avaliar pelos logares selectos que o sr. Cunha Macedo ha tempos leu á Camara. O sr. *ministro do interior* diz que não se brinca com coisas serias e que a parte da syndicancia ainda não conhecida não merece ser publicada.

O sr. *Moraes Rosa* — Nem no *Almanach de Lembranças?*

O sr. Ramada Curto refere-se com largueza aos já celebres e requentados acontecimentos de Cezimbra, attribuindo-os a uma horda de indisciplinados que por ali campeia impunemente, tendo assaltado pessoas e edificios, feito fugir d'ali as pessoas mais importantes, agredido o administrador e outras pessoas, etc., sem que as auctoridades judiciaes hajam procedido contra os perturbadores da ordem e auctores de taes façanhas. Semilhante situação não póde continuar e por isso o governo que intervenha quanto antes para lhe pôr termo e castigar os discolos que trazem em desassocego a população trabalhadora e honesta de Cezimbra.

Entra-se na ordem do dia—discussão do orçamento das receitas. O sr. *Severiano José da Silva*, relator, apresenta, em nome da commissão, algumas emendas e explica á Camara o criterio que se utilisou para a confecção do respectivo parecer. Depois, o orador faz diversas considerações esclarecendo o parecer e termina por se congratular pelos resultados a que a commissão chegou e que não podem deixar de ser considerados lisonjeiros.

O sr. *João Brandão* inicia o seu discurso apresentando uma moção na qual emitte o desejo de que o futuro orçamento, organisado por este governo ou por outro, seja apresentado ao Parlamento sem «deficit». E á seguir, o orador discute com proficiencia o assumpto, fazendo considerações economicas e financeiras criteriosas e desenvolvidas e defendendo, por vezes com certo calor, uma completa reforma do nosso systema tributario, que não pode ser mantido tal como presentemente se encontra. Ha impostos injustos que teem de desapparecer, assim como ha outros que não produzem o que seria justo esperar d'elles. Em Portugal tem imperado quasi invariavelmente o criterio de se arranjar dinheiro para os cofres publicos seja por que processos fôr. Isso desmoralisa e perturba e faz com que o contribuinte pague de má vontade o que deve ao Estado. O orador, ao terminar, é felicitado, sendo a sua moção admittida.

Na segunda parte da ordem do dia, discute-se o projecto que eleva a 15 centavos o imposto sobre o alcool produzido na ilha da Madeira. Fallam os srs. *Brito Camacho* e *ministro das Finanças*, que justificam ambos o projecto, o qual é approvado na generalidade e na especialidade sem mais discussão. E' tambem approvado o projecto amnistiando os crimes de liberdade de imprensa praticados na India.

Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

Approvam-se a creação de vinte escolas na India e o exercicio da pesca de baleia nas aguas territoriaes

A's 14,45 respondem á chamada 27 senadores. Na presidencia o sr. Amaro de Azevedo Gomes, secretariado pelos srs. Sousa da Camara e Arantes Pedroso. Acta e expediente aos seus destinos, sem reparos. Entra-se nos trabalhos de antes da ordem. O sr. *Thomaz Cabreira* envia para a mesa uma proposta assignada por elle e outros senadores para que se nomeie uma commissão de cinco senadores para trazer á Camara um relatorio com o respectivo parecer sobre a lei de 4 de maio de 1911 e suas modificações. O sr. *Ladislau Piçarra* envia tambem para a mesa uma representação dos professores primarios de Mattosinhos com varias reclamações, entre ellas, a de que se discuta, sem delongas, o decreto de 29 de março de 1911 e pedindo ao senado a approvação do projecto de lei, já approvado na outra Camara, sobre a construcção do porto commercial de Leixões.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* approva a proposta do sr. Thomaz Cabreira e pede egualmente a revisão da lei de 4 de maio, visto que o projecto approvado a 15 de fevereiro foi apenas um expediente de momento. Refere-se depois ao facto de alguns commerciantes de cereaes se terem servido das leis que diminuiram os respectivos impostos para fazerem os seus açambarcamentos, vendendo-se hoje já n'alguns concelhos os cereaes com augmento de preço. O sr. dr. *Affonso Costa* vae dar ordens para reprimir essa illegalidade. Pede depois á presidencia para não pôr hoje á discussão o projecto de lei n.º 133-A—parecer n.º 164, sobre vagas nas escolas primarias, visto desejar sobre elle apresentar algumas emendas e não lhe ser possivel continuar por agora n'esta Camara, pois que a sua presença é reclamada na dos Deputados, para um negocio urgente.

Approvado, pelo que entra em discussão a proposta de lei n.º 248-C creando vinte escolas de ensino primario portuguez nos seguintes concelhos do estado da India e assim distribuidos: Pernem, 3; Souquelim, 2; Satary, 2; Pondá, 3; Sanguem, 3; Quepêm, 3; Canacona, 3, e Nagar-Avely, 1, recahindo nas Novas Conquistas a nomeação de professores para as escolas primarias de portuguez, sempre de preferencia em individuos que, além das habilitações exigidas no artigo 57.º do decreto de 23 de maio de 1907, saibam ler, escrever e fallar correctamente a lingua marata. Foi approvado na generalidade com ligeira discussão e approvado sem discussão na especialidade. Approva-se em seguida a proposta apresentada ha dias pelo sr. Feio Terenas para que se nomeie uma commissão de cinco senadores que estude a questão das pensões já concedidas. Foram nomeados os srs. Miranda do Valle, Feio Terenas, Arantes Pedroso, Brandão de Vasconcellos e José de Padua. E mais se approva tambem uma outra proposta do mesmo senador para se nomear uma outra commissão para estudar a parte do codigo administrativo já approvada na outra Camara.

—Fica para amanhã a nomeação d'esta commissão—diz o sr. presidente.

—Peço á mesa que interrogue o Senado sobre se consente que a mesa nomeie hoje mesmo!—diz o sr. Feio Terenas.

A Camara consente e a commissão fica assim composta: João de Freitas, Anselmo Xavier, Ricardo Paes Gomes, Goulart de Medeiros e Correia de Lemos. Approva-se depois sem discussão o parecer n.º 79 sobre as phases da exploração organisada das aguas minero-medicinaes da Curia e prejuizo soffrido pelo cofre municipal por a concessão d'estas aguas não ter sido adjudicada em hasta publica. O parecer agora approvado julga inteiramente affastada a hypothese de immoralidade ou ganancia no caso referido. Tendo dado a hora, passa-se aos trabalhos marcados para ordem do dia, começando por se discutir o projecto de lei do parecer n.º 60, regulando o exercicio da pesca da baleia nas aguas territoriaes das colonias, só a permittindo a navios portuguezes, mediante licença concedida pelo governador geral da provincia, publicada no *Boletim Official*.

O sr. *Arantes Pedroso* defende o projecto. O sr. dr. *Bernardino Roque* ataca-o, por o julgar prejudicial relembrando a proposito a desvantajosa concessão feita em tempos aos navios de pesca norueguezes. O presente projecto portanto não trazendo receita alguma para o paiz torna-se, além de improficuo, perigoso, não devendo ser approvado pelo Senado. Depois de fallarem ainda os srs. *Azevedo Gomes* e *ministro das colonias*, approva-se o projecto na generalidade, requerendo o sr. *Ladislau Parreira* que a discussão na especialidade recaia sobre o parecer do Senado, e não sobre o projecto vindo dos deputados. Approvado. E entra-se na discussão na especialidade na qual tomam parte os mesmos oradores que já o haviam discutido na generalidade, ficando o projecto approvado até ao artigo 8.º, com varias alterações.

A'manhã ha sessão.

A questão do peixe

O sr. dr. Affonso Costa visita os dois mercados.—O governo tomará conta do de Santos

O sr. dr. Affonso Costa, acompanhado do seu secretario sr. Urbano Rodrigues, visitou hoje, pelas 7 horas e meia, as installações do mercado de Santos, pertencente á Sociedade Commercial de Pescarias Limitada.

A visita, que fôra annunciada pelos jornaes da manhã, deu origem a que ao local accorresse grande quantidade de vendedeiras, em numero superior a 800, que eram contidas á passagem do nivel da linha de Cascaes por 10 guardas da policia civica sob as ordens do chefe Silva, da esquadra da Pampulha.

As empresas de pescarias que fazem parte da sociedade estavam todas representadas, achando-se presentes tambem o sr. Alfredo Silva, presidente da Associação Industrial, engenheiro sr. Rombert e os directores da Sociedade, Abilio Campos, chefe de trafego e agente commercial Antonio Marques da Silva e Henrique Correia, fiscal. Pelas 8 horas começou a proceder-se ao carregamento em caixotes do peixe destinado ao Hospital de S. José. Como porém depois d'essa hora não fosse recebida a respectiva requisição, o peixe voltou a ser guardado no respectivo frigorifero. Muito peixe encontra-se já em adeantado estado de decomposição, exceptuando o chegado no vapor *Albatroz*.

O sr. dr. Affonso Costa foi muito cumprimentado por todas as pessoas presentes, começando a sua visita pelo caes acostavel, onde se encontravam atracados trez vapores, vendo-se os restantes fundeados ao largo. Entre elles figurava o *Republica*, com 40 toneladas de pescado. Da frota da empresa faltam apenas os vapores *Chire*, *Douro* e *Rio Tejo*, que se encontram pescando no alto mar.

Serviram de cicerones ao sr. presidente do ministerio os srs. Alfredo Silva, presidente da Associação Industrial, e José Pessoa, director da Sociedade, que explicava a forma como o peixe era retirado de bordo para o caes e d'alli para a lota e depois para o frigorifero, e qual a conveniencia do pescado ser transportado em caixotes para a lota.

O sr. dr. Affonso Costa examinou o apparelho electrico que extrahe agua salgada do rio para a lavagem do peixe, passando depois a visitar o pavilhão da lota, armazens, lavadouros, frigorificos, casa da machina, examinando ainda uns terrenos annexos ao mercado e que a Sociedade tenciona adquirir para a ampliação das suas installações.

Voltando ao mercado, assistiu a uma simulação da lota, sendo dada então ordem para que as vendedeiras entrassem no mercado. Estas, no meio de um enthusiasmo indescriptivel, saudaram com palmas e vivas o chefe do governo.

Terminada a visita, o sr. dr. Affonso Costa despediu-se das pessoas presentes, sendo n'essa occasião novamente alvo de grandes manifestações, ouvindo-se innumeros vivas ao dr. Affonso Costa, á Republica e ao novo mercado de Santos.

No local esteve tambem o sr. governador civil, que se fazia acompanhar do sr. Arthur Costa.

O sr. dr. Affonso Costa visitou em seguida o mercado 24 de Julho.

A's 11 horas teve o sr. presidente do ministerio uma demorada conferencia com os representantes da Sociedade e em seguida com os vereadores da Camara Municipal.

Diz-se que a questão será hoje resolvida tomando o governo conta do mercado.

Ultima hora

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Alfredo de Magalhães esteve hoje depondo durante cerca de 3 horas, perante o sr. dr. Augusto Soares, syndicante dos factos apontados nas suas conferencias.

—O sr. Domingos Eusebio da Fonseca estava abonado de ajudas de custo até 27 de março findo. O sr. ministro das colonias mandou abonar-lhe mais 15 dias. Em carta hoje recebida, o director geral de fazenda das colonias não diz ainda cousa alguma sobre o seu regresso de Londres.

—A camara municipal de Albergaria-a-Velha, representou ao governo, pedindo que o comboio correio do Norte tenha uma paragem na estação de Estarreja, a fim de por elle ser feito o serviço da correspondencia n'aquelle concelho.

—O deputado sr. Helder Ribeiro sollicitou do sr. ministro do fomento o estabelecimento de uma linha telephonica entre a Covilhã e Manteigas.

—O governador civil da Guarda conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça, entre outros assumptos de interesse para o districto, sobre a installação de uma casa de correcção para menores no Seminario do Mondego, assumpto que, ao que consta, ficou resolvido.

—O administrador do concelho, presidente da Camara Municipal e director do Centro Elias Garcia, de Mafra, estiveram hoje com o sr. ministro da justiça, tratando da installação de uma colonia agricola penal n'aquelle concelho.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros teve hoje longa conferencia com o sr. ministro de Inglaterra.

—O sr. coronel Cerveira de Albuquerque, governador civil do Porto, parte amanhã a occupar o seu logar, que, ao que nos affirmam, deixará no fim do corrente mez.

—O sr. presidente do ministerio foi hoje almoçar com o sr. Arthur Uarding, ministro da Inglaterra.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciou hoje demoradamente o sr. dr. Augusto Soares ajudante do Procurador Geral da Republica.

—Uma commissão de alumnos da faculdade de sciencias convidou hoje o sr. ministro do interior a assistir ao concurso sportivo inter-escolar que se realisa no proximo domingo, em Palhavã.

—No proximo sabbado sahem do Tejo a canhoneira *Beira* e o vapor *Vulcano*. entra a canhoneira *Lurio*.

—O sr. dr. Augusto de Castro intercedeu junto do sr. ministro do interior para que fosse permittido a alguns societarios do theatro Nacional a livre exploração do mesmo durante a epocha de verão.

—Uma commissão de habitantes da Gollegã, de que fazia parte o presidente da camara municipal e o administrador do conselho, procurou hoje o sr. ministro do interior, afim de lhe pedir a construcção de um edificio escolar, para o que se compromettem a concorrer com perto de 6 contos de réis e o augmento da força da guarda Republicana ali aquartelada. A actual escola funcciona no mesmo edificio da cadeia, o que é absolutamente inconveniente. O sr. Alfredo Pinto, que recebeu a commissão, disse-lhe que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues já tinha conhecimento da generosa offerta do povo da Gollegã e da lastimavel installação da sua escola, estando por isso disposto a attender a representação.

A commissão conferenciou tambem sobre o assumpto com o sr. dr. João de Barros, director geral interino de instrucção primaria.

—Constando ao sr. ministro do interior que a commissão que projectava realisar no theatro Nacional uma festa em honra do poeta Gomes Leal, puzera de parte essa idéa por ter escrupulo em solicitar a cedencia do theatro depois da publicação de uns versos do mesmo poeta allusivos ao mesmo ministro, fez saber ao sr. dr. Augusto de Castro, que tal resolução lhe era extremamente desagradavel. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, disse ao presidente da gerencia do theatro que não só desejava que a festa se fizesse como ainda que dispozessem de todo o seu prestimo em favor d'ella.

QUESTÕES OPERARIAS

Operarios da construcção civil

Não se chegou ainda a uma solução na questão do horario

Não está ainda definitivamente resolvida a questão que se suscitou entre os proprietarios e os operarios da construcção civil, ácerca do novo horario.

Na Associação dos Engenheiros reuniram hontem á noite os engenheiros civis, architectos, conductores, constructores, mestres d'obras, proprietarios, bem como delegados dos operarios, tendo sido approvada a seguinte proposta apresentada pelo sr. Carnuto Carlos Julio d'Almeida:

«Proponho que a conferencia prosiga activamente nos seus trabalhos, fazendo votos para que os operarios de construcção civil suspendam a execução do seu horario de 8 a 9 horas, até que a conferencia se possa pronunciar sobre ello com o criterio e responsabilidade devidas.»

Os delegados dos operarios, terminada a reunião dos engenheiros, dirigiram-se para a Casa Syndical, onde se achavam reunidos em sessão permanente os seus camaradas, dando conta do que se passára.

A reunião prolongou-se pela madrugada, havendo larga discussão. Por fim, foi apresentada e approvada a seguinte moção:

«Camaradas: quer queiram ou não queiram, a victoria será nossa. A'vante pelo novo horario, ou sejam 8 de inverno e 9 de verão. Considerando que as resoluções dos srs. engenheiros, architectos, conductores, constructores civis, etc., não nos satisfazem; considerando que a commissão inter-syndical já andava tratando do assumpto ha 11 mezes; Os operarios da Construcção Civil reunidos em sessão magna, resolvem não acceitar as resoluções dos mesmos senhores, mas sim o novo horario, tornando responsaveis essas entidades pelo que possa succeder. No inverno: as 8 horas e as 9 no verão».

Hoje, uma grande parte das obras abriram com o horario moderno. Outras trabalharam ainda com o antigo.

Os operarios fizeram esta tarde distribuir um supplemento ao n.º 9 de *O Constructor*.

A' hora da largada dos trabalhos, os operarios dirigiram-se para a Casa Syndical a fim de trocarem impressões.

Todos os operarios da construcção civil reunem-se hoje pelas 20 horas, na Casa Syndical.

Tambem amanhã, ás 13 horas, na rua da Fé, 53, reunem os delegados da classe de constructores civis e mestres d'obras, para apreciarem o conflicto.

Salão da Trindade

E' no proximo sabbado que em matinée será executado por uma orchestra de setenta professores, o poema symphonico do distincto compositor de musica sr. João Arroyo. O ensaio de hontem, com toda a orchestra decorreu brilhante, tendo assistido o auctor do poema, que ficou muito bem impressionado, pela forma artistica como todos os executantes se conduziram, obedecendo á batuta do distincto professor, sr. José Henrique dos Santos, o qual estudou admiravelmente a partitura. Todos os dias chegam ao escriptorio da empresa muitos pedidos de bilhetes, o que por certo fará augurar uma boa enchente. A empresa d'este salão é digna dos maiores elogios, pelo grande interesse que tem tomado pela cultura da musica portugueza. A audição do *poema symphonico* será sem duvida um grande acontecimento do nosso meio musical.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA —*Tournée* Huguenet-Géniat —La robe rouge, quatro actos de Brieux.

De todas as peças de Brieux, a Robe rouge *foi, sem duvida, aquella que mais discussões levantou e ha quem lhe attribua o alcance de ter contribuido altamente para a instituição em França da instrucção contradictoria. A sua critica está feita e o nosso publico conhece-a de uma versão de Maximiliano de Azevedo, representada no theatro Principe Real por Adelina-Abranches. Como obra de these, é uma critica feroz á justiça franceza e um pouco á justiça do mundo inteiro, feita com sinceridade e clareza. O auctor engrossou um pouco os caracteres das suas personagens para dar mais crueza ao seu ataque, que é formidavel. Entretanto, o exaggero—crêmos que o ha, para honra da magistratura franceza—é feito dentro de uma observação e de uma logica constantes. Theatralmente, tem dois actos muito bellos: o segundo e o quarto. O primeiro é de uma bella exposição e o terceiro é de uma grande nobreza na sua scena final. Brieux, indo ao encontro dos que pudessem fazer aos seus camponezes o reparo de serem tão bem fallantes, explicou, quando da entrada da peça na Comedia Franceza, que os escolhera propositadamente da região de França onde as populações ruraes são mais cultas e intelligentes. O dialogo é sempre de uma sobriedade e de uma naturalidade notaveis e, não ha duvida, que a* Robe rouge *é, de entre as peças de Brieux, aquella que produz uma impressão mais directa sobre as plateias.*

O desempenho de hontem foi superior por parte de Huguenet, Madame Geniat e Renoir. Huguenet tinha a seu cargo o papel do juiz d'instrucção d'uma pequena terra de provincia, onde o ideal para a magistratura local seria encontrar uma causa que garantisse uma execução capital. Huguenet foi extraordinario de verdade. E' a arte de representar requintada até á perfeição. Não ha uma só falha no detalhe do gesto, na composição da figura, na justeza e na naturalidade da inflexão. Desde que escrevemos sinceramente a palavra perfeição *podemos dispensar-nos de accrescentar seja o que fôr. O segundo acto foi um assombro e o grande comediante nas scenas dos outros actos foi egualmente superior. Madame Geniat e Renoir representavam o casal infeliz, sobre o qual se accummulam as desgraças, victima d'uma justiça atacada da peior cegueira e sem a menor piedade. Causa calafrios scismar quantos casos semelhantes se terão dado desde que o homem fallivel se arvorou em julgador do seu semelhante! Madame Geniat fez-se applaudir calorosamente no final do segundo acto, em que teve um soberbo trabalho. No quarto acto, reempolgou a platéia, que lhe fez uma calorosa ovação. Renoir mimou com verdade a scena do acto da sua tortura e, no ultimo, com Geniat, foi um digno camarada da grande actriz. Os restantes artistas, entre os quaes se contava a esposa de Huguenet, Madame Simon-Gerard, a celebre estrella de operetta, coadjuvaram regularmente as principaes figuras, notando-se, porém, as más caracterisações de alguns d'elles. A citar, o actor Gildés que interpreta o procurador da Republica.*

André Brun

TOURADAS

Campo Pequeno

Manoel e José Casimiro, os laureados artistas tauromachicos, reapparecem no proximo domingo no Campo Pequeno, n'uma corrida promovida e organisada por um grupo de amigos e admiradores seus.

O cartaz é magnifico, vendo-se n'elle, além dos nomes dos cavalleiros Casimiros, os do seu collega Ricardo Pereira, de alguns dos mais laureados bandarilheiros portuguezes e dos espadas *Revertito* e *Vernia*.

Coliseo dos Recreios

A «Tosca» e o «Rigoletto»

O tenor Fausto Castellani vinha precedido da reputação de ser um magistral interprete do *Othelo*, do maestro Verdi. No espectaculo de hontem á noite, no Coliseo, justificou essa fama, fazendo-se applaudir com enthusiasmo, em toda a opera, no *Exuciate* e nas scenas dramaticas. A sr.ª Gaetana Lluró foi um primoroso interprete do papel de *Desdemona*, cantando com arte e com sentimento e fazendo-se applaudir, com muita justiça, em toda a acção do *Othelo*. A sr.ª Rozalia Pangrazi foi, como sempre, correctissima. O baryt no Scifone equilibrou, a primor, o conjuncto. A opera foi posta em scena com esplendor e a orchestra esteve bem, sob a direcção intelligente do maestro Sebastiano Rafart. Hoje canta-se a *Tosca*.

A'manhã, o *Rigoletto* para estreia da soprano Mercedes Farry, em antepenultima de Paganelli e segunda apresentação do barytono Mascarenhas.

Festas associativas

Na Academia Recreativa de Lisboa realisa-se no proximo domingo uma recita com a peça *Samson, o mysterioso*, bem conhecida com o nome de *Os 20:000 dollars*, estando o desempenho a cargo do grupo dramatico da Academia e sendo a seguinte a distribuição: *Miss Rose Fay*, D. Adozinda Tavares; *Miss Moore*, D. Etelvina Gambôa; *Samson*, Julio Marianno; *Dick*, Alfredo Graça; *Evans*, Carlos Alberto; *Avery*, Augusto Rosa; *Handier*, director da prisão, Alexandre Dias; *Fay*, Manoel Gonçalves; *Bob Morgan*, Luiz Trindade; *Blickendorf*, Eduardo Alexandrino; *Reade*, Nuno Pires; *Escripturario da prisão*, Ulysses Coutinho; *Chefe dos guardas*, Luiz Cordeiro; *Ketty*, menina Ophelia Caldeira; *Bobby*, menino Alfredo Caldeira; *Aia das meninas*, Rosa Silva. A ensenação é do amador sr. Julio Marianno.

Campanha de Timor

Vencimentos em divida, requerimentos que não são despachados

Vieram queixar-se-nos algumas praças de marinha, das que tomaram parte na campanha de Timor, a bordo da canhoneira *Patria*, que tão dedicadamente concorreram para a victoria das nossas armas, de que até hoje ainda lhes não foi pago o vencimento especial que lhes competia, vencimento aliás pago e satisfeito ás praças do exercito que na mesma campanha tomaram parte.

Não se comprehende bem o motivo por que se não satisfez aos marinheiros e accresce ainda a circumstancia de na repartição de fazenda das colonias estar em nada menos de 165 requerimentos, desde junho do anno passado, reclamando o pagamento, sem que até hoje tenham tido despacho?

Porquê?

Recommendamos a pretenção, que se nos affigura justa, ao sr. ministro das colonias.

7 Folhetim d'A CAPITAL 1-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

II

Boulevard Lannes, 29

«Acudam! Assassino!» E a seguir a policia, toda açodada, os jornaes todos empenhados na descoberta do criminoso, o publico apaixonado por essa causa celebre, que faria subir de milhares de exemplares as tiragens dos jornaes, pois o mysterio que envolvia este crime forçosamente lhe daria extraordinaria retumbancia. E durante todo esse tempo, elle, Coche, continuaria a fazer a sua vida habitual, guardando o seu segredo, com a satisfação do avarento que constantemente palpa no bolso a chave do cofre que encerra o seu thesouro. Nunca o homem possue em tão alto grau a consciencia da sua força moral, do seu valor, como quando possue um pouco do mysterio que o cerca. Mas, tambem, que pesado fardo é um segredo! Como elle é incommodo e que vontade se sente de dizer a quem passa: «Não sabeis nada, eu é que sei!»

Elle, Coche, passara pelo *boulevard* Lannes em pleno dia e teria a satisfação de ouvir dizer a varias pessoas: «N'aquella casa está um homem assassinado». E pensava: «Para levar ao auge a curiosidade d'essa gente, eu poderia, então, dizer uma palavra... Mas não a direi. Devo entregar-me ao acaso. O acaso fez-me sahir de casa de Ledoux precisamente a tempo de tomar conhecimento do caso; elle fixará o momento preciso em que tudo se ha-de descobrir».

Reflectia assim quando se encontrou em frente d'um café. Atravez da vidraça distinguiu uns sujeitos que jogavam as cartas e a rapariga da caixa cabeceando na sua cadeira alta. Um gato, enroscado junto do calorifico, dormia. Um creado, de pé, por traz dos jogadores, seguia attentamente a partida; outro, n'um angulo da sala, via uma illustração.

O vento era mais forte. Aquelle café burguez dava uma impressão de indolente e conchegada calma. Coche, que se sentia tremer de frio e commoção, entrou e abancou. Sentiu-se penetrado por uma doce sensação de calor. Na athmosphera densa do fumo de tabaco errava um cheiro de cosinha, de café e de absyntho, que elle detestaria n'outra qualquer occasião, mas que an'quelle momento achava delicioso. Pediu café e cognac, esfregou as mãos, pegou n'um jornal da noite, que estava sobre a mesa.— Mas arremessou-o n'um gesto violento e levantou-se, exclamando:

—Oh co'os diabos!

Um dos jogadores voltou-se. O creado, julgando que Coche o chamava, approximou-se. Mas Coche deteve com um gesto:

—Não chamei... Teem telephone?

—Sim, senhor. Ao fundo do corredor; na porta á direita.

—Obrigado.

Atravessou o espaço comprehendido entre duas mezas e entrou no corredor. Uma vez no gabinete do telephone, fechou a porta e tocou. Como não respondessem logo, impacientou-se. A campainha retiniu. Coche pediu:

—115 92.

Passado algum tempo, alguem respondeu:

—Está lá? Que deseja?

—E' o 115-92?

—Sim, senhor. Quem falla?

—Redacção do *Mundo*?

—Sim, senhor.

—Desejava fallar ao secretario.

Uma outra voz interrompeu. Era o empregado da Central pedindo um numero.

—Esta lá?—gritou Coche.—Ainda não fallei. Faça favor... Está? Redacção do *Mundo*?... Bem... Desejava fallar ao secretario da redacção.

—E' impossivel. Está na paginação.

—E' um caso urgentissimo.

—Bem, vou prevenil-o... Mas quem falla?

«Demonio, pensou Coche, não tinha previsto este caso...

Mas respondeu sem hesitar.

—Da parte do director, do sr. Chenard.

—Está bem, vou chamal-o.

Chegavam ruidos confusos, palavras soltas, a trepidação de uma machina, ruidos a que Coche estava habituado por os ouvir todas as noites á mesma hora quando, tendo terminado o serviço, se preparava para sahir.

—E' o sr. Chenard? — perguntou por fim o secretario da redacção.

—Não, senhor,—respondeu Coche disfarçando a voz.—Desculpe-me de ter invocado o nome do sr. Chenard para conseguir fallar-lhe, mas precisava communicar-lhe alguma coisa de importante.

—Mas quem é o senhor?

—Se eu lhe dissesse que era Dupont ou Durand, que adeantava com isso? Não percamos tempo!

—De accordo. Para brincadeira, basta.

—Ouça, senhor,—gritou Coche, batendo o pé.—Não desligue! Vou dar-lhe uma noticia sensacional, que nenhum jornal dará ámanhã, nem depois, se eu quizer. Diga-me, o jornal entrou já na machina?

—Ainda não, mas entra dentro de dez minutos.

—Pois queira mandar compôr as linhas que vou dictar:

«Um horroroso crime foi praticado na casa n.º 29 do *boulevard* Lannes, habitada por um homem de aproximadamente 60 annos. O velho foi assassinado com uma facada, que lhe golpeou a garganta da orelha ao sternum. Parece que o movel do crime foi o roubo».

—Faz o obsequio de repetir: *boulevard*...

—Lannes, 29.

—Muito agradecido. Mas... quem me garante?... Eu não publico semelhante noticia de origem anonyma... Diga-me qualquer coisa que indique a fonte onde colheu a informação... Está lá? Não desligue. Está lá?

—Pois bem. Se assim o quer, sou eu o assassino. Aviso-o, porém, de uma coisa: comprarei o primeiro numero do *Mundo* que apparecer á venda e, se não vir a noticia, communical-a-hei ao *Telegrapho*. Depois terá de se haver com o sr. Chenard. Vá, vá, mande compôr.

—Mas diga-me. A que horas soube o senhor...

Coche pousou no descanço o auscultador e sahiu do gabinete. Voltou á sala, tomou socegadamente o seu café, como quem conclue com exito uma delicada missão. Depois, tendo pago a despeza com uma nota, dinheiro que trazia permanentemente na carteira (por uma questão de apparencia), levantou a gola do sobretudo e sahiu. No passeio deteve-se um momento, para a si proprio confessar:

—Coche, meu amigo, és um grande jornalista!

III

A ultima manhã de Jeronymo Coche, reporter

Durante mais de cinco minutos, o chefe da redacção do *Mundo* gritou:

—Está lá? Está lá?... Este animal desligou! Está lá?

Pousou o auscultador e fez girar furiosamente a manivela. Responderam da estação.

—Para que diabo desligou?

—Não desliguei tal.

—Então ligue novamente.

Pouco depois, uma outra voz respondeu:

—Está lá? Que deseja?

—Foi d'ahi que telephonaram ha pouco?

—D'aqui fallaram ha talvez cinco minutos, mas não sei se foi para ahi...

—Quem falla?

—Aqui é o Café Paul, da Praça do Trocadero.

—E' isso mesmo. Diga á pessoa que fallou ha pouco que tenho que lhe dizer...

—Mas essa pessoa já se retirou.

—Mande um creado chamal-a. E' um grande favor.

—Não o encontraria, porque já deve ir longe. E, depois, vamos fechar.

—Pode dizer-me ao menos quem era esse cavalheiro? Conhece-o? E' freguez da casa?

—Vi-o hoje pela primeira vez. Terá uns 30 annos, moreno, bigode pequeno. Pareceu-me que trajava casaca. Mas, com franqueza, não posso affirmar...

—Muito agradecido. Queira desculpar o incommodo.

—Não tem de quê. Boa noite.

(Continúa)

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metallicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos,—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 959—3.º Anno | Direcção e propriedade: Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 2 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O congresso de Aveiro

Vae reunir em Aveiro o congresso ordinario do partido republicano portuguez. Sabe-se já que será o mais concorrido de quantos até agora se teem realisado, calculando-se o numero dos delegados que n'elle tomarão parte em mais de 900. Será uma grande assembleia partidaria, e o facto d'ella se realisar depois das excursões politicas do chefe do partido evolucionista ao norte, e do chefe do partido unionista ao sul do Paiz, faz com que essa assembleia constitua uma parada de forças que corresponde ás que os outros partidos teem organisado, para se avaliar a sua importancia.

Achamos excellente esta evidenciação das forças de que os partidos dispõem perante o Paiz, que as observa. Ella demonstra que as idéas republicanas se disseminaram já tanto pela Nação inteira que é possivel a organisação de trez partidos, todos elles dispondo de elementos que os tornam valores muito apreciaveis da politica portugueza.

No tempo da monarchia, em que todos os republicanos se congregavam n'um só partido, elles não conseguiriam a reunião d'um congresso tão numeroso como aquelle que realisa agora um dos trez partidos em que depois da implantação do novo regimen os republicanos se dividiram.

Quo significa isto, senão que em menos de trez annos de Republica uma multidão de adhesões e uma legião de novos proselytos vieram dar á Republica o concurso do seu esforço e da sua dedicação?

Ao pé dos factos, não ha conjecturas que prevaleçam, e aquelles que affirmam não só que todos os que eram monarchicos, antes da proclamação da Republica, permanecem monarchicos, afóra rarissimas excepções, mas ainda que muitos republicanos estão desilludidos com o novo regimen, mantendo-se n'uma attitude de indifferença, senão de hostilidade, mentem com o maior desplante, affirmando como verdades irrecusaveis o que não passa de desejos irrealisados.

Se acreditassemos as suas palavras, teriamos que consignar que hoje existem menos republicanos do que nos tempos da propaganda. Mas os factos fallam bem alto, mostrando que só nos que fazem uma politica militante esse numero augmentou extraordinariamente. Prova-o a viagem do sr. Antonio José de Almeida, que em toda a parte encontrou muitos elementos dispostos a cooperarem na sua campanha; prova-o a viagem do sr. Brito Camacho, que em muitos pontos constatou uma sympathia semelhante; prova-o agora o congresso de Aveiro, em que vae tomar parte pouco mais ou menos o triplo dos delegados republicanos que no ultimo congresso, effectuado no tempo da monarchia, concorreram a uma assembleia d'este genero.

São estas as principaes illações da situação presente, mas convém ainda accentuar a significação especial do congresso de Aveiro, em que devem levantar-se questões de importancia, como a da regulamentação do jogo e outras, definindo-se orientações que muito convém fixar para o esclarecimento de diversos aspectos da nossa politica.

Todas estas manifestações de vida partidaria são para nós origem de satisfação e estimulo, porque provam o incremento das idéas democraticas e revelam o interesse crescente que o nosso povo vae tomando pela politica, na acepção mais nobre e mais levantada que se deve dar a esta palavra.

Enganam-se os que julgam que seja um mal o interesse pela politica nas sociedades modernas. Mesmo atravez das suas adulterações e das paixões que por vezes a envenenam, ella é sempre preferivel a um indifferentismo cobarde ou inconsciente, que deixa os Estados correrem á sua ruina e as instituições á sua destruição.

Houve em Portugal um periodo em que esse indifferentismo se demonstrou d'uma maneira absoluta. Foi o que correspondeu ao celebre periodo do engrandecimento do poder real, que deu azo ao desenvolvimento da corrupção politica, e, parecendo firmar o dominio da monarchia, fez agonisar os seus principios, levando-a a um abysmo para onde ia arrastando a Nação inteira.

No dia em que o interesse pela politica despertou, crearam-se os germens da revolução que produziu a Republica, isto é, o recurso da salvação nacional do que hoje todos os bons patriotas esperam a segurança do nosso futuro e a garantia da nossa independencia.

Ministerio argentino

Novo ministro das finanças

Buenos Ayres, 2 de abril

O sr. Roberto Pineiro foi nomeado ministro das finanças em substituição do sr. Enrique Perez que ha dias se demittiu.—(*Havas*.)

Migalhas

O tiro da uma

Recebi esta manhã a seguinte carta:

Illustre escriptor e distincto homem de lettras da nossa praça:

Sou um homem que não tem relogio, o que não admira, visto não ser capitalista nem gatuno *de golpe*. Mas, se não tenho relogio, tenho que estar a horas certas em determinados sitios, o que não é incompativel. Tenho, portanto, que me regular pelo relogio dos outros e, pela razão acima apontada das minhas obrigações me obrigarem a uma pontualidade miliciana, tenho muito mais interesso do que os proprios donos em que os relogios dos meus amigos andem certos. Ora, ha um tempo a esta parte, tudo se faz no sentido de evitar que os mostradores nos deem indicações de confiança. Começou o sr. vice-almirante Nunes da Matta por inventar os fusos e augmentar as horas. Disse-se que, passando os portuguezes metade do seu tempo fazendo horas, para nada, o illustre homem de sciencia tinha em vista aproveitar essas horas que os despreoccupados se entretinham a fazer, o que não impediu que, durante um tempo, enquanto toda a gente com a melhor vontade procurava perceber o novo systema, houvesse fórma de ninguem se entender. Felizmente, isso foi posto de parte e as onze da noite, por mais geitos que lhes désem, não conseguiram ser vinte e trez.

A seguir, retiraram aquelle relogio em tamanho sobrenatural do largo das Duas Egrejas, pelo qual metade do Lisboa se regulava. A outra regula-se pelo da estação do Rocio. Agora leio nos jornaes que, por não ter o observatorio da Escola Polytechnica sessenta mil réis para comprar ao ministerio da guerra tresentas e sessenta e cinco escoletas, vão deixar de dar o tiro da uma, esse tiro que, todas as tardes, fazia saltar das algibeiras cento e cincoenta mil relogios e que era a razão de tanta gente nos humilhar, ao puxar da *cebola* e ao dizer-nos com orgulho:—«E' balão!»

—Custa-nos a crêr que isso seja possivel. Para que serve tal economia, tão pequena em relação ao prejuizo enorme que causa? Um *thalassa* disse-me hontem que tudo isto obedecia a um plano do sr. Affonso Costa para fazer com que os deputados chegassem atrasados ás sessões e lhes pudessem cortar o subsidio. Sendo assim, acho bem, mas atrevo-me a propôr que, assim como se fez uma subscripção nacional para passaros que não vôam, se abra uma outra entre os alfacinhas para se restabelecer o tradicional estrondo do observatorio.

N'essa conformidade, queira inscrever-me com um vintem na primeira lista. Bastam trez mil vintens para a gente saber ás quantas anda. Vamos a isto, rapazes.

Um seu leitor
X

Pela copia
André Brun

Temporaes nos Açôres

Naufragio de barcos de pesca. Morte de seis tripulantes

Por telegramma hoje recebido na nossa redacção, sabemos ter havido nos Açôres grandes temporaes. Na Horta naufragou um barco de pesca de Santo Antonio do Pico, tendo morrido os seis homens que o tripulavam e que deixam viuvas e vinte e quatro orphãos na mais negra miseria. A canhoneira *Açôr* sahiu para o mar em procura de outros barcos de pesca, cujo destino se desconhece.

Administração colonial

Relatorio do sr. Cerveira de Albuquerque

Está publicada em um grosso volume a primeira parte do relatorio apresentado ao Congresso pelo então ministro das colonias sr. Cerveira de Albuquerque. Trabalho valioso e que denota estudo criterioso dos problemas que ás nossas colonias mais interessam, precisa ser compulsado com cuidado para se apprehender bem a orientação seguida por esse ministro.

Advoga o sr. Cerveira de Albuquerque a necessidade de uma remodelação dos impostos nas colonias, remodelação que só com muito criterio e conhecimento de condições locaes pode ser feita e que, portanto, deve ser proposta pelos governadores coloniaes. Entende ainda o exministro que, recolhidas as receitas, devem entrar o mais depressa possivel nos cofres do thesouro, para mais facil fiscalisação.

Com relação a Angola, pronuncia-se o relator pela absoluta e immediata colonização dos seus planaltos, pois para aquella provincia se devem por agora dirigir todos os nossos esforços.

Em resumo, o relatorio é um valioso repertorio de informações e um trabalho que honra o ex-ministro.

APURAMENTO DE RESPONSABILIDADES

A moralidade e a justiça

nada perderam com a demora havida no inquerito aos actos do director geral da fazenda das colonias

diz-nos o sr. Manuel Bravo, secretario da commissão de inquerito

Como os leitores poderão vêr no relato da sessão parlamentar, tratou-se hoje novamente do caso Eusebio da Fonseca na Camara dos deputados.

A uma observação do sr. Cunha Macedo, que foi membro da commissão do inquerito aos actos d'aquelle funccionario, respondeu o sr. Manuel Bravo, secretario da commissão actual.

Contra a demora que tem havido na conclusão dos trabalhos de inquerito, foi lançada esta accusação: o sr. Eusebio da Fonseca appareceu um dia na Camara dos deputados, a fim de prestar o seu depoimento, e a commissão não o attendeu. Sabendo-se que o principal argumento apresentado pela commissão como justificativo d'aquella demora consiste no facto do sr. Eusebio da Fonseca ainda não ter sido ouvido, apparecia assim esse funccionario collocado no campo das victimas, podendo haver mesmo quem o julgasse um perseguido.

O sr. Manuel Bravo explicou o caso na Camara, mas nós, attendendo á importancia do incidente levantado, procurámol-o depois, no intuito de obtermos informações mais precisas e completas. Disse-nos o sr. Manuel Bravo:

—Não ha razão alguma para se affirmar que a commissão de inquerito aos actos do sr. Eusebio da Fonseca tenha propositadamente demorado os seus trabalhos. E' verdade que esse funccionario appareceu um dia na Camara para depôr, e tambem é verdade que a commissão não apresentou ainda o seu relatorio por o não ter ouvido. Mas em nenhum d'esses casos, porém, pertencem á commissão as culpas da demora.

«O sr. Eusebio da Fonseca veiu á Camara, com o fim de prestar o seu depoimento, em fevereiro do anno passado. N'esse dia, unico em que apareceu, discutia-se o projecto relativo á promoção dos officiaes da armada revolucionarios, projecto que interessou extraordinariamente á Camara, decorrendo o debate com muita vivacidade. Era eu o seu auctor e estava no uso da palavra quando um continuo me entregou um cartão com o nome do sr. Eusebio da Fonseca. Não podia sahir da sala, nem podia deixar de tomar parte na votação. Quando esta terminou, informaram-me de que aquelle funccionario já se tinha retirado da Camara. Evidentemente, não pertence á commissão a culpa d'esse facto.

«Mas acoresce ainda esta circumstancia: a presença do sr. Eusebio da Fonseca fôra sollicitada por o sr. Cunha Macedo, membro da commissão, que precisava ouvil-o, para continuar a parte do inquerito que tinha a seu cargo. Era a esse deputado, e não a mim, que o sr. Eusebio devia procurar, tanto mais que eu nem sequer de vista o conhecia.

«Em virtude d'esse incidente, o sr. Cunha Macedo abandonou os seus trabalhos na commissão, sendo substituido pelo sr. Nunes da Palma, que não reconheceu immediatamente a necessidade de ouvir o syndicado. Que nos competia fazer? Proseguir os trabalhos do inquerito, chamando o sr. Eusebio da Fonseca apenas na devida opportunidade, isto é, quando fossemos impellidos pela obrigação moral de lhe conceder o direito de defesa de todas as accusações que pudessem resultar dos factos que tivessemos apurado.

«O inquerito demorou porque precisámos ouvir pessoas que não se encontravam em Lisboa. Entretanto, o sr. Eusebio da Fonseca partia para Londres, sem a commissão ter conhecimento d'isso. Em janeiro, officiou-se ao sr. ministro das colonias, requisitando a sua presença para o encerramento do relatorio. Até hoje, o funccionario syndicado tem continuado em Londres, e é esta a razão unica da demora. Mas posso garantir-lhe que o Parlamento conhecerá os trabalhos da commissão a tempo de os discutir com segurança—e ver-se-ha que, com aquella demora, nada perderam a moralidade e a justiça.

Como simples additamento ás informações que o sr. Manuel Bravo nos prestou, podemos dizer que o sr. Cunha Macedo está de acordo com a maioria da commissão quanto á orientação dos seus trabalhos, apenas discordando na demora que tem havido.

TRIBUNAL DE SANTA CLARA

General dr. Abel de Campos e medico Carlos Garcia

serão amanhã julgados, com quatro co-reus, um dos quaes ausente

Sob a presidencia do general sr. Pimenta de Castro realisa-se amanhã no Tribunal de Santa Clara o julgamento do general reformado e antigo medico da guarda municipal dr. Abel de Campos; dr. Carlos Augusto Garcia, tambem medico; ex-cabo da policia civica, Manuel Mendes; ex-guarda-marinha da armada, Antonio Cezar Fonseca Oliveira, e José Francisco Ferraz.

A' revelia será julgado o estudante de medicina Fernando Manuel Motta Cardoso que se acha em paiz extrangeiro.

O general dr. Abel de Campos será defendido pelo dr. Arthur de Carvalho; o 2.º e o ultimo reus pelo dr. Lino Netto; o terceiro pelo dr. Preto Pacheco; o Oliveira pelo dr. Paulo Cancella e o Mendes pelo defensor officioso.

Devem ser ouvidas 20 testemunhas de accusação e 39 de defeza.

A accusação versa sobre os seguintes pontos:

O Motta Cardoso entendeu-se com Paiva Couceiro, em Salamanca, em junho de 1911, e propôz-se alliciar em Portugal 200 homens para tomarem parte na revolução que se projectava para derrubar o regimen e restaurar a monarchia. O dr. Abel de Campos é arguido de auxiliar o Motta Cardoso no alliciamento, e de lhe ter proporcionado, em 14 de junho do mesmo anno, encontrar-se na Avenida com um individuo, que suppôz ser o dr. Carlos Garcia, para o levar a effeito.

Sobre este pesa a accusação de, em 27 de maio de 1911, ter feito entrega, na sua residencia, de 120$000 réis ao Fonseca Oliveira, para o alliciamento de dezeseis guardas civicos que entrariam na revolução.

Contra o Ferraz, diz o libello que alliciou para as forças incursionistas os arguidos Fonseca Oliveira e Manuel Mendes, tendo indicado ao primeiro onde elle devia ir buscar 120$000 réis, para alliciar varios guardas, o que elle na verdade fez.

Accusa o libello o Fonseca Oliveira e o Mendes de se terem deixado alliciar a troco do 75$000 réis cada um, para entrarem na revolução, e de terem tentado alliciar outros camaradas, a cada um dos quaes o Fonseca Oliveira distribuiu 75$000 réis, na esquadra de Belem, ausentando-se todos para Tavira em 23 de maio de 1911, com destino á fronteira.

INTERESSES REGIONAES

Melhoramentos na Gollegã e em Villa Nova d'Ourem

O regulamento dos vinhos do Dão

A camara municipal da Gollegã, acompanhada pelo deputado sr. João Luiz Damas, entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo que a estação telegrapho-postal d'aquella localidade volte a desempenhar o serviço completo e que lhe seja cedido um terreno, denominado Praia dos Queimados, junto ao Tejo, afim de ser plantado e evitar o açoriamento dos terrenos marginaes.

A colonia de Villa Nova de Ourem residente em Lisboa, acompanhada do administrador e presidente da camara d'aquelle concelho, apresentados pelo deputado sr. Joaquim Ribeiro, procuraram hoje o sr. ministro do interior para o cumprimentar e tratar de interesses respeitantes áquella região.

Foram recebidos pelo secretario sr. Alfredo Pinto.

Em seguida, os commissionados foram cumprimentar o sr. ministro da justiça, com quem trataram tambem de assumptos de interesse para o concelho.

Procurou tambem o sr. dr. Affonso Costa o sr. Julio Tornel, em nome dos republicanos de Bombarral, para lhe pedir a creação do concelho n'aquella villa. O sr. Urbano Rodrigues prometteu apresentar a pretensão ao ministro.

O governador civil de Vizeu enviou ao sr. ministro da justiça copia de um officio do presidente da commissão de viticultura da região do Dão, pedindo que sejam resolvidas algumas duvidas sobre a interpretação do regulamento para o commercio de vinhos de pasto d'aquella região.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

E' pena que certa gente, para convencer os outros da verdade das suas affirmações, tenha necessidade de registar algumas bengaladas ás cabeças resistentes. Todavia, a caso é vulgar, e mais vulgar do que deveria ser n'uma era em que os direitos de crer ou não crer passam por ser uma das garantias da vida social. Os depositarios de força são dogmaticos como malhos: discutil-os, contestal-os ou desobedecer-lhes o mesmo é que provocar-lhes as coleras e as suas sancções brutaes.

A liberdade para elles reduz-se a isto: forçar os rebeldes a perpetuo silencio. Elles vivem e respiram com largo desafogo: os outros que lhes prestem o culto dos seus braços cruzados sobre o peito, a veneração das suas frontes inclinadas. Infelizmente, ha revoltas que ninguem suffoca. Os gritos da consciencia que proclama a soberania de uma ideia justa ninguem os fará calar. Contra todos os poderes da treva, contra os peores conluios da brutalidade victoriosa, ás vezes, o queixume de uma victima innocente escangalha n'um instante a obra aggressiva e orgulhosa dos oppressores.

⁂

Mayer Garção, nas Notas á margem *que diariamente publica no* Mundo, *refere-se áquillo que entre nós, por um deploravel abuso de significado, se chama critica litteraria. As suas palavras são ao mesmo tempo justas e conceituosas.*

Ha uma enorme falta de escrupulo nos juizos que se emittem em materia de arte e litteratura. Dão-se verdadeiras trocas nas rubricas: os imbecis recebem os epithetos que só cabem ás creaturas de talento e estas soffrem as patadas dos zoilos desbocados. O resultado é os primeiros produzirem-se á luz do dia com a mentira caricatural do seu merito e os segundos recolherem-se ao isolamento, feridos no seu brio, incapazes de lidar com desavergonhados.

⁂

Pergunta-nos alguem o que vem a ser, na vida dos affectos, aquillo que um livro francez recentemente celebrou sob o titulo de amizade amorosa. Ao certo, não sabemos. Parece-nos, comtudo, que ha de ser um sentimento de decadencia, equivoco e esmaecido, em que a amizade não se atreve a formular os seus votos mais ardentes e o amor não consegue attingir os seus anceios mais fundos. Um pouco mais ou menos.

⁂

As suffragistas inglezas, apenas mettidas na cadeia, recusam-se a comêr. Fazem greve contra o seu proprio estomago. Conclusão: serem postas na rua. A liberdade restitue-lhes logo a paixão do apostolado e seus gestos de destruição. Na rua delinquem, na prisão fazem de victimas. Em qualquer dos casos, logram o homem e a sua tyrannia. A sua fraqueza serve-lhes para mistificarem o publico.

A questão do peixe

A cidade foi hoje abastecida, tendo sido vendidas no mercado de Santos, 54 toneladas

Em virtude das resoluções hontem tomadas, a cidade foi já hoje abastecida de peixe. Do mercado de Santos sahiram para consumo 54 toneladas de peixe alem do desembarcado dos barcos de picada.

Pelas 5 horas, começaram affluindo ao mercado as vendeiras ambulantes, cujo numero a breve trecho era superior a 900.

Abertо o mercado começou a venda á lota, sendo esse serviço auxiliado pelos empregados municipaes destacados do mercado 24 de Julho e da Abegoaria Municipal.

Foram vendidas 54 toneladas de peixe no valor de 3.790,900 réis, que sahiram de bordo dos vapores em 999 caixotes.

De bordo do *Ceres* vieram 14 toneladas, que renderam 1.223$000 réis; do *Margarida Victoria*, 10, no valor de 893$100 réis; do *Albatroz*, 20, que renderam 988$900, e do *Norte*, 10, que renderam 684$900.

Para o guano foram transportadas, em 30 carroças do lixo, 42 toneladas de peixe inutilisado.

Pelas 14 horas, os vendedores do mercado 24 de Julho fizeram um comicio no mercado de Santos, usando da palavra o propagandista Martins Santareno, o peixeiro João Carvalho e mais trez individuos, que fallaram de cima d'uns caixotes, arranjando assim uma improvisada tribuna. Os oradores elogiaram a forma como a questão foi resolvida, felicitando a commissão administrativa do Municipio e o governo pela solução dada ao incidente.

O mercado esteve, como de costume, policiado por 10 guardas e um chefe, sendo hoje reforçado por mais 4 guardas e um cabo, pertencentes á esquadra da Camara Municipal.

Ainda sobre a questão do peixe conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio a direcção da Associação Commercial.

INTERESSES DO POVO

As fraudes da panificação

Não basta só conseguir o pão barato, é preciso desenvolver os meios de fiscalisar o seu fabrico, que deixa muito a desejar

Tudo serve, embora á custa da saude do consumidor, para auferir maiores lucros

Não basta apenas conseguir o pão barato. Tanto na moagem como na panificação torna-se necessario que não se descure a fiscalisação e, se esta se impunha em todas as epochas, muito mais agora ella é necessaria, desde que acabou entre nós o limite de padarias.

A liberdade de manipulação do primeiro alimento obriga ao emprego de rigorosas medidas de fiscalisação, tanto no que respeito ao asseio, como ás varias fraudes que em toda a parte se praticam com fins gananciosos, sem escrupulo nenhum pelo que possa resultar para a saude dos consumidores. Basta que transcrevamos um trecho do relatorio apresentado por uma commissão que estudou a questão das subsistencias no nosso paiz, para se vêr como se não deve permittir que, com a liberdade concedida á industria panificadora, se roguem aos mesmos processos antigos:

No mesmo recinto viu a commissão o forno de padejo, as amassadeiras, pilhas de saccas sujas, cheias de farinha, mantas e tendaes sombreados de manchas suspeitas; bragaes negros e mal cheirosos, pendendo em cordas; cabazes e taboleiros, uns cheios, outros vasios, pousados no chão; pavimento coberto de camas; roupas de vestir sujas, camas infectas, pias de exgoto, cheiros ammoniacaes significativos; moços suados e immundos, curvados sobre as masseiras, amassando o pão. Assim surprehendemos varios laboratorios de panificação em plenas funcções de padaria.

Estes factos davam-se quando existia o parcellamento da industria panificadora, mas no genero de repugnante immundicie ha ainda um facto que é conveniente divulgar.

Quando ha dias faziamos a um technico algumas considerações ácerca do cuidado que o governo devia ter para que se evitasse o regresso ao regimen descripto no relatorio a que alludimos, disse-nos elle o seguinte:

—No genero da immundicie ha coisas mais curiosas. Sabe que a maioria dos mendigos que pelas portas da cidade recolhem boccados de pão vão vendel-os ás padarias e algumas compram-nos por uma bagatella?

—Para quê?—inquirimos nós.

—Para serem lançados novamente nas masseiras e voltarem a circular nos cabazes dos padeiros.

—Como é isso possivel?

—Muito simplesmente. O pão duro, ás vezes bolorento e tendo passado por quantas mãos immundas se possa imaginar, é amollecido n'um banho de agua e depois misturado com a massa panificadora.

—Mas isso, além de immundo, é perigoso, pela probabilidade que deve haver em transmittir algumas doenças contagiosas...

—Por esse lado não vejo perigo—interrompe o nosso interlocutor—porque não ha bacillo que resista ás centenas de graus de temperatura do forno.

—Mas é possivel obter a homogeneidade precisa da massa com a mistura da côdea? A sua côr mais escura do que o miolo não denuncia a fraude?

—Não, senhor; isto faz-se no pão de qualidade inferior, mas no pão fino ha-de haver, não só immundicie, mas fraudes verdadeiramente prejudiciaes para a saude do consumidor. Assim nota-se nas estatisticas mundiaes e nos trabalhos de analyse chimica as seguintes falsificações nas farinhas:

«a) Substituição da farinha de boa qualidade por uma farinha mais ou menos velha e avariada;

«b) Adição de uma farinha de cereal mais barato do que o trigo;

«c) Adição de substancias mineraes, taes como: sulphato de cobre, sulphato de zinco e alumen, para se melhorar a fermentação e conseguir com uma farinha ordinaria ou de 2.ª qualidade obter os mesmos resultados que com a farinha da mais fina qualidade.

«Mas ainda ha muito mais a fiscalizar: para se augmentar o peso do pão junta-se-lhe algumas vezes carbonato de calcio, areia, sulphato de calcio, etc. Na moagem junta-se frequentes vezes casca de arroz ás farinhas destinadas ao fabrico das massas.

—Mas não ha processos simples de se reconhecer a adulteração das farinhas?

—Ha, mas comprehende-se bem que o consumidor não tem tempo para andar colhendo amostras de farinha pelas padarias e fazer as analyses. Isso pertence aos governos, que devem ter devidamente montado o serviço da fiscalisação. Um processo muito simples para reconhecer se uma farinha contém substancias mineraes consiste em deitar n'um tubo de ensaio 20 c. de chloroformio, uns 2 gr. de farinha e algumas gotas de agua. Tapa-se o tubo com um dedo, agita-se e deixa-se a mistura em repouso. A farinha fica em suspensão no liquido e as materias mineraes depositam no fundo.

«A fraude mais importante a registar no pão é o excesso de agua empregado no fabrico para se lhe augmentar o peso, sendo depois massarado este excesso com a adição de farinha de arroz ou de batata. A analyse não deve accusar mais do que 30 por cento de agua no pão fino.

«Isto que eu lhe digo é um resumo insignificante das adulterações de que a industria da moagem e panificação podem lançar mão em todos os paizes, quando não sejam rigorosamente fiscalisadas.

«E ainda ha a attender ao facto do pouco escrupulo das pessoas feitas pelos vendedores, que exigem por vezes a intervenção das multas lançadas pela policia.

—E no nosso paiz as medidas empregadas pela fiscalisação são rigorosas?—perguntámos.

—Eu sei que ha um laboratorio de hygiene e um outro de fiscalisação, junto do Mercado Central dos Productos Agricolas. Estes laboratorios possuem pessoal distinctissimo e zeloso, mas, como sabe, os chinezes analysam as amostras que a policia lhes apresente; o maior ou menor desenvolvimento do serviço depende exclusivamente das disposições regulamentares serem cumpridas pela policia, de colher diariamente o maior numero de amostras possiveis nas fabricas de moagens e nas padarias. E o que se dá com o pão dá-se com a questão do leite e outros generos alimenticios.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

O regresso do sr. Eusebio da Fonseca e o inquerito aos seus actos

Preside o sr. Simas Machado. Presentes 70 deputados e o sr. ministro das colonias. Acta approvada. O expediente tem o devido destino. O sr. *Jorge Nunes* occupa-se uma vez mais da situação em que se encontra o sr. Eusebio da Fonseca, lamentando que não seja possivel fazer com que o poder executivo ponha termo a factos d'esta natureza, que tão profundamente atacam o escrupulo com que se devem zelar os dinheiros publicos. Quando é que o sr. Eusebio da Fonseca regressa á metropole? Não se sabe, apesar do sr. ministro das colonias ter declarado já por mais d'uma vez que tal regresso se faria dentro em pouco. Lê varias noticias sobre o caso, que fazem lembrar, diz, a historia do pão fresco, tantas vezes se tem dito que o referido funccionario volta ao seu paiz sem jámais apparecer. Disse-se tambem que o sr. Fonseca ia ser substituido por outro senhor, tambem da dynnastia dos Fonsecas: inspector superior de fazenda em Angola. E' verdade? Que necessidade havia de chamar á metropole esse funccionario, quando o cargo de director geral de fazenda das colonias está sendo desempenhado por pessoa competente? Trata-se d'um balão de ensaio. Diz-se já por ahi que o sr. Eusebio da Fonseca não voltará a Portugal emquanto o Parlamento estiver aberto. Tal não póde permittir-se. Por honra d'esse funccionario, que foi accusado na Camara de verdadeiros latrocinios, é preciso que o inquerito se faça quanto antes, a fim de lhe serem pedidas contas pelos actos abusivos de que o arguiram. Por sua parte, promette que não largará de mãos o assumpto, muito embora tenha de chamar para elle, todos os dias, a attenção do respectivo ministro.

O sr. *ministro das colonias*, em resposta, diz que não tem a menor responsabilidade nas noticias apparecidas nos jornaes a proposito do caso Eusebio da Fonseca. O sr. Eusebio da Fonseca não regressou ainda a Lisboa por não se terem concluido a tempo os trabalhos de acordo que elle, como delegado technico do governo portuguez, está negociando com delegados technicos do governo inglez. Fará, entretanto, quanto puder, para que o sr. Eusebio da Fonseca regresse a Lisboa quanto antes. A respeito dos vencimentos que lhe são

pagos, declara que a procuradoria geral da Republica os achou perfeitamente legaes.

O sr. *Mattos Cid*, por parte da commissão de inquerito aos actos do sr. Eusebio da Fonseca, declara que o relatorio d'esse inquerito será apresentado ao Parlamento a tempo e horas, quer esse funccionario seja ouvido ou não. O sr. *Cunha Macedo* diz que o sr. Fonseca tem de ser ouvido e o sr. *França Borges* affirma que elle já uma vez esteve para esse fim, inutilmente, no Parlamento, durante quatro horas. O sr. *Antonio Granjo* observa que a commissão tem o direito de ouvir o sr. Eusebio da Fonseca quando ella propria o determinar e não quando o arguido entender que deve apresentar-se-lhe para isso: O sr. *Manuel Bravo* diz que foi elle quem tomou o encargo de ouvir o sr. Eusebio da Fonseca, não podendo todavia, desempenhar-se d'elle, por no dia em que esse funccionario veiu ao Parlamento estar defendendo um projecto de lei, cuja discussão não podia abandonar. Mas o sr. Maia Pinto, que ao tempo pertencia á commissão, apresentou ao sr. Fonseca, que nem por sombras se manifestou melindrado, todas as desculpas em nome da commissão, ficando assim o assumpto liquidado.

O sr. *Cunha Macedo* não acha sufficientes as palavras justificativas do sr. Manuel Bravo, que sabia previamente que o sr. Fonseca viria á Camara para ser ouvido e que, se não podia attendel-o, devia prevenil-o a tempo d'esse facto. No caso não vê nem o director geral das colonias nem o sr. Euzebio da Fonseca, mas apenas um funccionario que foi alvo d'uma syndicancia e ao qual deve ser permittida toda a defesa. Mas se o sr. Manuel Bravo não podia tomar as declarações do sr. Euzebio da Fonseca, porque não havia a commissão de desempenhar-se d'essa missão?

Uma voz.—Não lhe falta quem o proteja, o sr. Euzebio da Fonseca!

—Quem?

O sr. *Rodrigues de Sá.*—Eu sei lá! todos menos eu. E' o governo, decerto!

O sr. *Celorico Gil*—São os mesmos que protegem os da questão de Ambaca!

O sr. *Nunes Godinho* chama a attenção do sr. ministro do fomento para o projectado açambarcamento d'alcool, por parte dos negociantes de vinhos e aguardentes, a fim de ser permittida a entrada de alcool extrangeiro, muito mais barato do que o nacional. Já se mandou proceder ao manifesto do alcool existente, mas o que é preciso é que isso se faça com brevidade e exactidão. O sr. ministro do fomento tem de acautellar se contra os especuladores, para acautellar os interesses da viticultura e os do Paiz, bem mais importantes que os dos açambarcadores.

O sr. *ministro do fomento* responde que recebeu varias reclamações de interessados, no sentido de se importar alcool de cereaes, visto não haver alcool vinico necessario para o consumo. Limitou-se, quando mandou proceder ao manifesto do alcool, a cumprir a lei. Mais nada. Refere-se a essa lei que póde ser julgada má, mas que não póde deixar de ser observada e diz que n'ella ha compensações dadas ao sul em troca do exclusivo da barra do Porto, concedido ao norte. Envidará, porém, todos os seus esforços para que a viticultura e o Paiz não soffram prejuizos compromettendo-se a não tomar deliberações que não sejam harmonicas com as conveniencias nacionaes.

O sr. *Macedo Pinto*, generalisado o debate a seu requerimento, defende a chamada do alcool para manifesto, contestando, porem, que se faça a importação que os negociantes pedem. O sr. *Pires de Campos* manifesta-se tambem contra a chamada do alcool extrangeiro, entrando-se em seguida na ordem do dia. Vota-se o projecto que regula o pagamento dos ordenados dos thesoureiros das universidades, que é approvado com uma emenda do sr. Brito Camacho. E como não estejam presentes os ministros de cujas pastas dependem os demais projectos dados para ordem do dia, o sr. presidente encerra a sessão ás 17,30.

No Senado

Prosegue-se na discussão, na especialidade, do projecto sobre pesca da baleia

A's 14,40, respondem 26 senadores á chamada, sob a presidencia do sr. Amaro de Azevedo Gomes, secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Sousa Fernandes. O sr. *João de Freitas* pergunta se ha sobre a mesa algum dos documentos que ha tempos já pedira e se ha alguma resposta do sr. ministro da guerra á sua nota urgente de interpellação sobre a transferencia do capitão-medico de Bragança. Tendo resposta negativa, insta pela remessa dos documentos, pela resposta do ministro e por tudo, emfim, que baldadamente vem pedindo, tanto pelo ministerio da justiça como pelo das finanças, alguns documentos requeridos até ha mais de dois mezes, o que lhe causa bastante extranheza e para o que não encontra positivamente razão de ser. Entre o *orador* e o *presidente* da Camara trocam-se explicações.

O sr. *Carlos Rister* pede que lhe seja enviado o livro de João d'Almeida *Sul de Angola*. Envia para a mesa uma interpellação ao sr. ministro do fomento sobre a falsificação de vinhos na região do Douro e sobre o fomento da mesma região. Por ultimo, pede que entre em discussão o projecto que permitte á camara de Alijó contrahir um emprestimo para a construcção de um quartel para alojamento da guarda republicana alli destacada.

O sr. *Nunes da Matta* explica a rasão por que faltou hontem á sessão e alonga-se depois em considerações sobre a pesca da baleia. O sr. *Braamcamp Freire*, agora na presidencia, declara que juntou á commissão de hontem, para rever o codigo administrativo, mais os srs. Machado de Serpa e Evaristo de Carvalho.

O sr. dr. *Paes Gomes* folga com as explicações do sr. presidente, visto ter lido a mais no *Diario das Sessões* os nomes d'esses senadores, quando a eleição de hontem tinha sido apenas de cinco membros. Depois de varias segundas leituras, entra em discussão a proposta de lei n.º 57 D, auctorisando a camara municipal do concelho de Gavião a alienar, em hasta publica, em glebas ou em um só lote, 3:000 metros quadrados do terreno sito no local denominado Lagôa, na villa e séde do concelho, applicando a camara o producto d'essa alienação a obras de dragagem no mesmo sitio da Lagoa, para saneamento da villa, e á abertura d'uma avenida no referido local. Os srs. drs. *Bernardino Roque, Brandão de Vasconcellos* e *Correia de Lemos* explicam a necessidade absoluta e immediata da sua approvação como medida de salubridade e hygiene. Posta á votação, foi approvada na generalidade e especialidade, requerendo o sr. dr. *Bernardino Roque* dispensa da referida redacção. Concedida.

Estando presente o sr. ministro do interior, tem a palavra o sr. *Silva Barreto*, que se refere a varias defficiencias do ensino primario em Portugal e á concentração d'esse mesmo ensino nas sédes dos concelhos, em prejuizo das freguezias de maior população escolar. Pede energicas providencias sobre o que se passa em varias escolas com o ensino da doutrina christã, contra a expressa determinação da lei.

O sr. *João de Freitas*:—Para o ensino particular não conheço lei que prohiba o ensino religioso... O *orador*, continuando, diz que é a lei de 29 de março de 1911. O *João de Freitas*:—Não tem esses effeitos! O sr. dr. *Affonso Costa* intervém. O sr. *João de Freitas* declara que só a mesa póde interrompel-o e não o sr. presidente do ministerio. O sr. *Miranda do Valle* requer que seja dado para ordem do dia o projecto de lei n.º 133-A, parecer n.º 164, sobre aposentação de professores primarios. Approvado.

O sr. dr. *Affonso Costa* acha que esse projecto de lei deve ir primeiro á commissão de finanças, o que a Camara resolve, sendo dada a palavra ao sr. *ministro do interior* que respondendo ás considerações feitas pelo sr. Silva Barreto promette diligenciar tanto quanto possivel remediar os males de que enferma o ensino primario em Portugal. Depois entra-se nos trabalhos da ordem do dia, continuando na especialidade o projecto de lei que regula a industria da pesca da baleia nas aguas territoriaes das nossas colonias. A discussão começa no artigo 9 do projecto, fallando sobre o assumpto varios senadores. Approva-se uma substituição, ao artigo 9, do sr. Arantes Pedroso.

O sr. *Miranda do Valle* requer prorogação de sessão. Approvado. Artigos 10 a 17 approvados com alterações. Discutem-se depois, dois artigos addicionaes até ás 18,45, encerrando-se n'essa altura a sessão por falta de numero, contra o que protesta o sr. Silva Barreto.

Para amanhã antes da ordem—eleição da commissão para rever a lei de 4 de maio e pareceres n.os 86, 71, 88, 89 e 90. Na ordem n.os 60, 128 e 143.

Uma injustiça?

Um concorrente a um concurso de amanuense diz-se preterido por outro com muito menos habilitações que elle

Escreve-nos o sr. Jayme da Costa Lima, dizendo-nos que, tendo concorrido ao logar de amanuense da Procuradoria da Republica, do Porto, para que fôra aberto concurso documental, apresentou todos os documentos exigidos, e, além d'esses, um documento comprovativo de pratica de serviços publicos de secretaria; documentos comprovativos de exame de francez, mathematica, portuguez e litteratura, no lyceu do Porto; de contabilidade geral e lingua ingleza no Instituto Industrial do Porto; e desenho elementar, classe complementar e primeiro anno do curso architectural, na Escola Industrial Infante D. Henrique.

Um outro concorrente apresentou apenas certidão de exame de instrucção primaria com documento pelo qual prova ter frequentado as aulas de portuguez e francez n'um collegio particular. Este concorrente foi julgado incapaz do serviço militar por soffrer de tuberculose pulmonar.

Pois apesar d'esta disparidade de habilitações foi o segundo concorrente o preferido, allegando-se para isso, escreve o reclamante, que já estava occupando provisoriamente esse logar.

Commentando o facto, diz-nos o sr. Jayme da Costa Lima que em vista d'isso não valia a pena abrir concurso documental porque nem o mais douto cidadão do paiz poderia ser provido, pois que não estava occupando provisoriamente o logar.

Termina o seu protesto, appellando para o chefe do ministerio para que, em nome do prestigio da Republica, justiça seja feita.

Pesquizas mineiras em Angola

Uma concessão

Foi attendido o requerimento em que a Companhia de Pesquizas Mineiras em Angola pedia a concessão d'uma serra n'aquella provincia durante o praso de 5 annos. Estatue-se, porém, no despacho que faz essa concessão, que a companhia não terá direito a qualquer indemnisação no caso em que a companhia do caminho de ferro de Benguella precise de occupar, para a construcção da linha terrenos em que a Companhia de pesquizas tenha feito manifestos ou obtido concessões mineiras.

QUESTÕES OPERARIAS

Operarios de construcção civil

Parece entrar-se n'uma via de solução pacifica

Tende a tornar-se favoravel aos operarios da construcção civil o movimento por elles encetado em favor do novo horario de 8 horas de trabalho no inverno e de 9 no verão.

A commissão de resistencia, que continua em sessão permanente na Casa Syndical, recebeu hoje mais adhesões de proprietarios de predios em construcção e de varios mestres de obras.

Os operarios, na reunião de hontem, resolveram nomear commissões de vigilancia, que esta manhã foram observar a que horas se tomava o trabalho, especialmente nas novas avenidas e no bairro de Campo de Ourique, tendo verificado que poucas obras haviam paralysado, e, entre ellas, a do novo theatro Polytheama, em frente ao Coliseo dos Recreios, succedendo o mesmo em varios predios em construcção nos Anjos, Bemfica, Campo Pequeno, etc.

Na Associação dos Constructores Civis e mestres de obras, na rua da Fé; realisou-se hoje, pelas 14 horas, uma grande reunião a que assistiram os delegados de varias collectividades interessadas no assumpto. Muitos operarios permaneceram junto á Associação para se inteirarem do que se passava. O delegado dos Constructores Civis e mestres de obras propoz que se sollicitasse do governo a approvação do regulamento do horario que os mestres de obras e operarios apresentaram em 16 de novembro de 1911 e em que se propunham 9 horas de trabalho em todo o paiz.

Foi ainda proposto que os operarios de uma vez para sempre acabem com questiunculas, sendo pagos ás horas.

O sr. Costa Lima, delegado dos constructores civis, theoricos e praticos, propôz que se exija o exercicio da aprendizagem dos constructores civis. O sr. Alberto da Cunha propôz que o novo horario, seja no verão de 10 horas e de inverno de 8, sendo o salario modificado pela seguinte forma:

Carpinteiros, 950, 850, 700 e 600 réis, respectivamente de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes; pedreiros, 850, 800, 700 e 600; canteiros, 900, 800, 700 e 600; serventes, 400, 440 e 500, respectivamente; caeiros, 240 e 360; aprendizes, 240 e 500 réis.

O sr. Luiz Guerra propôz o seguinte horario: novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, 8 horas; março, abril, setembro e outubro, 9 horas; maio, junho, julho e agosto, 10 horas.

No 1.º horario, seria a entrada ás 8 horas e a sahida ás 17, com uma hora de descanço. O 2.º, entrada ás 8 e sahida ás 18 com uma hora de descanço, e no ultimo, entrada ás 7 e sahida ás 19, com 2 horas de descanço.

Estes horarios serão submettidos á apreciação, n'uma reunião que esta noite se realisa na associação dos engenheiros com a comparencia de delegados de todas as entidades technicas.

Festas artisticas

A empresa do theatro da Trindade dá-nos esta semana duas festas artisticas que devem attrahir grande concorrencia. A primeira realisa-se ámanhã com a ultima representação da applaudida peça: *Soldado Chocolate* e é destinada ao actor Gabriel Pratas.

A segunda é de Auzenda d'Oliveira a gentil artista que o publico tanto aprecia e que, realisando-se com a *première* da peça portugueza: *O Sacrificio de Abrahão* constitue o melhor dos attractivos, tanto mais que o novo original do sr. dr. João de Castro é de ha muito aguardado com o mais vivo interesse.

Interesses d'Angola

A situação juridica da Companhia de Mossamedes

Foi incumbida uma commissão composta dos srs. dr. Antonio Bernardino Roque, dr. Antonio Maria Malva do Valle, dr. Basilio Alberto Lencastre da Veiga, engenheiro Ernesto Julio Navarro e Augusto Ribeiro, chefe da 7.ª repartição do ministerio das colonias, de estudar a situação juridica da Companhia de Mossamedes, pelo não cumprimento dos decretos de 26 de maio de 1911, e se pronunciar sobre a conveniencia de serem revistos esses e os demais decretos respeitantes á companhia e ás concessões por ella fruidas. A commissão apresentará sobre todos esses assumptos as propostas que reputar melhor conducentes a defender os interesses do Estado e em particular da provincia de Angola.

Os commissionados escolherão entre si o presidente, servindo de secretario um funccionario da direcção geral das colonias, mas sem voto e em serviço gratuito.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«As lições do André»

D. Virginia de Castro e Almeida é uma escriptora já bem conhecida. Mas é mais que uma escriptora: é mãe. E para educar seus filhos escreve livros magnificos, como o que temos presente e que se intitula *As lições do André*, em que, sob a fórma d'um dialogo scintillante se ministram noções de sciencia indispensaveis ao espirito da creança. E' um livro de grande utilidade e bem andou D. Virginia de Castro e Almeida em escrevel-o. A edição, profusamente illustrada, é da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores.

«Neographia»

O sr. Carlos Andrade, n'um pequenino opusculo, explica a reforma que em seu entender se deve introduzir na escripta, affirmando que o seu methodo é mais simples que a tachygraphia usualmente adoptada. Parece-nos um trabalho digno de estudo.

«Questões e problemas»

E' uma publicação posthuma do Titio Livio de Castro, prefaciada por Sylvio Romero. Basta citar o nome d'estes dois distinctos escriptores brazileiros para se aquilatar do valor da obra, editada pela Empresa de Propaganda Litteraria Luso-Brazileira. Versando questões de magna importancia, precisa ser lida com attenção para avaliar bem o seu valor.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA — **Tournée Houguenet-Géniat—Le secret de Polichinelle**, quatro actos de Pierre Wolff

Se os auctores dramaticos passassem á historia com um cognome, como os reis, o auctor do Secret de Polichinelle, du Ruisseau, de L'age d'aimer e das Marionettes, seria para os vindouros Pierre Wolff, o Encantador. Todas as suas peças teem sob o publico uma suggestão extranha. Mal sobe o panno para a peça de hontem, um sorriso se nos prende aos labios. Pode degenerar por vezes em gargalhada franca e sincera. Nunca se esvaece, tal a verdade simples do assumpto, a bonhomia com que é tratado e a profunda e sincera humanidade com que, pelos trez actos, se movem todas aquellas figuras boas e leaes.

Já nosso conhecido, esse Segredo, pois que o vimos representar por Lucinda Simões, Rosa Damasceno e João Rosa, produziu hontem um grande effeito, mercê da sua representação superior. O conjuncto foi optimo. Houguenet tem no Segredo do Polichinello uma das suas melhores creações. Como hontem alguem nos fazia notar, quando se chega a representar assim, o publico chega a perder a noção de que está assistindo a um trabalho resultante do estudo e d'um esforço intelligente. A plateia tem a impressão de que se não poderia representar d'outro modo e affigura-se-lhe facil a interpretação. O oceano de detalhes que Houguenet encontra é de tal maneira ligado e naturalmente encadeado que mal nos dá tempo a saborea-lo. Se Wolff, escrevendo o Secret do Polichinelle, foi um encantador, encontrou em Houguenet o seu supremo interprete. Madame Marie-Laure foi uma avó deliciosa; M.me Marcelle Geniat, n'um curto papel, foi bem uma das lindas flores d'esse canteiro de mulheres que é Paris. M.me Simon Gerard, a esposa de Houguenet, interpretou com a maior firmeza uma amiga da casa. Muito bem todos os outros, cujos nomes nos escapam, por não virem incluidos nos programmas.

André Brun

THEATRO AVENIDA—**Tournée Adelina-Azevedo—Grand-Guignol e canções portuguezas.**

Era a festa artistica do actor Alfredo Abranches, e tal serviu de pretexto para que a chamada Companhia Portugueza de Grand-Guignol se apresentasse ao publico de Lisboa—em recita unica, segundo rezava o cartaz. Alem de duas peças do genero tragico — grand-guignolesco — (os senhores já sabem que se trata do frisson, das scenas écrasantes, etc.), figurava tambem no programma uma comedia, para o espectador ter occasião de rir, e a «Canção nacional», para o mesmo citado cavalheiro poder chorar ou rir, conforme a vontade ou o gosto de cada um.

D'aquellas endrominas tragicas, nós reparámos no sr. Alexandre Azevedo fazendo o papel de Martinet. Compoz com muito trabalho essa figura, dando impressionante relevo áquelle pobre diabe de bandido, que vae metter-se no quarto de uma mulher de vida facil... á espera que o prendam. Tão pobre diabo que nem sequer se esqueceu de mostrar á mulher as joias e o dinheiro que roubou, para que ella não tivesse a menor duvida quanto á linda prenda que entrara em sua casa. E' claro que tudo isso está muito bem, porque se trata do Grand-Guignol e porque o homem era magarefe e tinha um signal no braço esquerdo. A destacar, repito, o trabalho do sr. Alexandre Azevedo.

O prato da risota foi servido n'uma comedia, adaptação do sr. Lopes Teixeira. E' justo dizer-se que essa adaptação está feita com intelligencia e conhecimento, desfiando-se um pequeno episodio caricato em detalhes que obrigam á gargalhada. O sr. Alexandre Azevedo, com á aba da casaca entalada n'uma porta, e o sr. Luciano de Castro, commendador de muito maus costumes, pois recolhia tarde a casa e embriagava-se, conseguiram varrer do animo dos espectadores qualquer sombra de pesadelo deixada pelas duas endrominas tragicas que se representaram.

* * *

Resta fallar da «Canção nacional»—uma bella ideia que o sr. Alexandre Azevedo procurou pôr em pratica, com o auxilio de alguns artistas e poetas da nossa terra. Mas é pena, infelizmente, que tão bella ideia viesse a acabar n'aquillo que hontem vimos e que significa, quasi por completo, a negação do alto fim educativo a que ella deveria visar. Pondo esta coisa em miudos: a «Canção nacional» não poderá servir de simples motivo de chacota, nem tão pouco de aperitivo humoristico para a sr.ª Aura Abranches requebrear uma qualquer hespanholada salerosa—salvo o devido respeito pela composição do sr. Pedro Blanco. O seu fim, a sua propria razão artistica de ser, consistiam na educação do derrancado gosto musical do publico, recordando-lhe as lindas toadas do que o nosso povo sabe cantar: á lareira, nas noites frias de inverno, com a chuva a bater nas vidraças mal seguras; nos campos alagados de sol, quando moços e raparigas marcham por entre as sebes e as latadas, afadigados nas ceifas e nas vindimas; ou ainda nas claras noites de luar, elles e ellas sentados pelas eiras das quintas, cantando ao desafio ingenuas canções de amôr.

Era esse o fim da bella ideia—não é verdade—que o sr. Alexandre Azevedo procurou pôr em pratica.

As composições originaes, escriptas para poemas que bebessem a sua inspiração na mesma inexgotavel fonte de arte, deviam ser baseadas em melodias populares, conservando-lhes o seu rithmo, a sua ingenuidade, sem as alterar com estylisações que lhes fazem perder o caracter, a intenção nascida espontaneamente do seu ignorado auctor.

E quantas canções regionaes para esse fim se poderiam aproveitar, tão ingenuas, tão fielmente reproductoras do sentimento que embala a gente dos nossos campos! Desde lá de cima, nas alegres terras do Minho, onde os cantares mais animados rompem pelas romarias do anno, entre as rodas que bailam deante das ermidas, ou nos tristes campos da Beira, onde é mais dolente a cadencia das canções, batidas já pela saudade «de um amor que se partiu»—desde lá de cima, repito, até ao sul do paiz, farta colheita podia fazer-se de melodias e cantos populares, capazes de impressionar, de educar o ouvido do nosso publico. E que não esquecesse o Alemtejo, com as suas toadas plangentes, de cadencia prolongada, como que a recordar-nos o isolamento do deserto, a côr amarellecida das folhas crestadas pelo sol.

Infelizmente, nenhuma d'essas impressões tiveram as pessoas que assistiram hontem ao espectaculo do Avenida. Uma interessante canção minhota—a unica com accentuado caracter regional que constara do programma—foi cantada propositadamente com o fim de se tirarem effeitos de gargalhada—o sr. Alexandre Azevedo de casaca, que arrepanhava para os hombros, talvez na intenção de se assemelhar... a um camponez do Minho. As quadras apenas feriram a nota do ridiculo, como se para outra coisa não servisse a ingenuidade das trovas populares, ás vezes tão bellas e quasi sempre tão sentidas. Mas aquillo era tudo negocio de chacota, com o Zé da Esquina, o Romeu e a Juliana, e o sr. Alexandre Azevedo de olhos esbogalhados e bocca muito aberta.

Emfim, é só de lamentar que seja tão mal aproveitada a graciosidade que a sr.ª Aura Abranches sabe imprimir ao canto, a voz muito doce, entoando sempre com expressão musical.

* * *

Deixei para o fim da noticia uma referencia á reapparição de Adelina Abranches. As grandes responsabilidades do seu nome, honestamente feito á custa de trabalho e de talento, obrigavam-na, n'esta passagem fugitiva por um theatro de Lisboa, a fazer alguma coisa em que brilhasse todo o seu extraordinario valor. Seria a compensação, dada a quantos a admiram, d'esta larga ausencia que promette prolongar-se, para mal do theatro portuguez.

Não succedeu assim nas duas personagens que Adelina Abranches interpretou, e onde não pudémos admirar as grandes qualidades que destacam esse extraordinario temperamento de mulher artista.

Prestava-se este commentario a mais largas referencias, mas basta-nos dizer isso que ahi fica—reflexo d'uma tristeza muito sentida, e que só por isso mesmo, afinal, alguma coisa vale.

Herculano Nunes.

Noticias

Entre nós

Partiu hontem para Coimbra, onde estreia com *A melhor das mulheres*, a companhia do Republica.

● Foi contractado como actor e ensaiador para a proxima época do theatro Apollo Leopoldo Froes.

● A estreia da companhia Adelina-Azevedo, no Rio de Janeiro, realisa-se com *A menina do chocolate*.

● Está em ensaios no Gymnasio, para beneficio do actor Cardoso, a peça *Paraizos conjugaes*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, Companhia franceza Huguenet-Géniat — Les Flambeaux; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, Alerta! Contrôle popular; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana—Estreia do soprano ligeiro Mercedes Ferry—Segunda recita extraordinaria do baritono portuguez Alfredo Mascarenhas—Rigoletto.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge; *Rocio Palace*, Quadros vivos.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Moeda falsa

E' presa uma creada da actriz Angela Pinto

Na policia de investigação proseguem as investigações sobre a passagem de moeda falsa, de que são accusados o peixeiro José da Costa e o maritimo Raul da Silva. Os presos, sendo hoje interrogados, negaram o crime.

Foi tambem presa a creada de servir Gualdina Amelia Pereira, moradora na travessa da Espera, 63, 4.º, por ter passado 5 moedas falsas de 500 réis a sua patroa D. Angela Pinto, moradora na Avenida Almirante Reis, 82, 1.º

PEQUENAS NOTICIAS

O Monte-pio Liberal Lisbonense teve no anno findo a receita de 2:031$540 réis e a despeza de 1:852$690, havendo portanto um saldo de 178$850 réis.

—Na Sociedade de Estudos Pedagogicos realisa-se hoje, ás 21 e meia horas a 10.ª sessão, sendo a ordem da noite: communicações livres. O *scouting*, palestras em festas escolares e cooperação da escola com a familia.

—O architecto sr. Raul Lino está elaborando a planta-guia do Jardim Zoologico, sendo algumas paisagens do parque representadas em perspectiva e no frontespicio artisticamente desenhado, apparecerão os torreões da entrada e figuras allusivas á collecção zoologica.

—Depois d'amanhã, pelas 15 horas, realisa-se no salão nobre do Club dos Restauradores, palacio Foz, a distribuição de premios ás discipulas da sr.ª D. Luiza de Sousa, que concorreram á exposição por essa distincta professora ali promovida.

—Foi distribuido um pequeno manifesto em que os professores de instrucção primaria do concelho de Anadia pedem aos seus collegas os secundem na representação dirigida ao Senado para que não seja approvada a reforma que se discute, pois entendem que da passagem das escolas para as camaras municipaes só desvantagens advirão.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, no concerto que dá na parada do quartel do Carmo, das 12 1/2 ás 14 horas, o seguinte programma: *O Arauto*, marcha, A. Pico; *Sigurd*, phantasia, E. Reyer; *Danse des Bachantes*, entre-acto, Gounod; *Baile de Mascaras*, selecção, Verdi; *Princeza dos Dollars*, Leo Fall; *Ensenanza Libre*, zarzuela, Gimenez; *Michaelense*, passe-doble, F. Fão.

—Na rua do Salvador envolveram-se hontem em desordem dois marinheiros, um d'elles o corneteiro 7.579 Antonio Marques de Sousa, da fragata D. Fernando e um outro que se evadiu. O corneteiro recebeu um fundo golpe de navalha no pescoço, pelo que teve de recolher em estado grave ao hospital da marinha.

—O sr. Mario de Carvalho, enviado pela Associação Commercial ao Brazil a fim de estudar no mercado os varios ramos de commercio, faz no proximo sabbado, pelas 21 horas, nas salas d'aquella associação, uma conferencia sobre as impressões colhidas n'aquella Republica.

ULTIMA HORA

A guerra nos Balkans

Os montenegrinos tomam Tabarosch

Londres, 2 d'abril

Segundo um telegramma de Cettigne para o *Times*, corre alli o boato de haverem os montenegrinos occupado o forte principal de Tabarosch. Os montenegrinos haviam tomado em 19 de outubro preterito o primeiro fortim, tendo estabelecido desde então o cêrco a Tabarosch.—*(Havas)*.

A cidade está a arder

Vienna, 2 de abril

O *Reichpost* publica um telegramma de Cettigne noticiando que as tropas que cercam Scutari tomaram hontem cinco fortes de Tabarosch, esperando-se a tomada de outros. Os montenegrinos e os servios avançam victoriosamente; a cidade está a arder.—*(Havas)*.

Collisão entre gregos e bulgaros

Salonica, 2 d'abril

Deu-se uma collisão em Eleutoria entre gregos e bulgaros.—*(Havas)*.

Congresso de Aveiro

Informam-nos de que o numero dos congressistas ainda excede o que tem sido calculado na imprensa, devendo o Congresso assumir, por esse motivo, uma grande importancia politica.

Quanto ao caso do sr. dr. Alfredo de Magalhães, consta-nos que não chegará a ser discutido com o desenvolvimento esperado, por se entender que o Congresso não tem competencia para o apreciar.

Fallecimentos

Morreu o conselheiro sr. Arthur Fevereiro, que durante muitos annos exerceu o cargo de secretario geral do antigo ministerio do reino.

O barateamento do pão

Uma representação que vae ser dirigida ao Congresso

A commissão do Centro Escolar Democratico da freguezia de Santa Izabel, que promoveu dois comicios para pedir a revogação da lei dos cereaes, redigiu uma representação, que se acha patente em Lisboa e provincias nos centros republicanos, juntas de parochia, associações de classe, de recreio, de beneficencia, soccorros mutuos e cooperativas, barbearias, regedorias, juizes de paz e camaras municipaes, para ser assignada pelo povo.

Mostra-se n'essa representação quão gravosa é a lei dos cereaes, que faz com que em Portugal um kilo de farinha custe sempre, em média, 91,44 réis, e um kilo de pão 90 réis, quando em França, por exemplo, um kilo de farinha custa 72,5 réis.

Diz ainda essa representação que, exgotado o *stock* nacional, deve ser permittida livremente a importação, pois que da concorrencia grandes beneficios advirão para o consumidor. O que não póde consentir-se é a situação privilegiada que a industria da moagem se creou e desfructa no regimen cerealifero vigente, pois se não comprehende que, embora o pão esteja em toda a parte do mundo a 40 réis, em Portugal elle tenha sempre um preço fixo e elevadissimo.

A commissão appella para o concurso da imprensa. Pela nossa parte, apesar de já termos versado o problema, entendemos dever recommendar a todo o consumidor que accorra a assignar essa representação.

NOTAS DIVERSAS

Na séde da *Revista de Artilharia*, rua do Carmo, 43, 2.º, realisam amanhã, ás 21 horas, os srs. capitão tenente Alfredo Rodrigues Gaspar e capitão de artilharia José Paula Fernandes uma conferencia sobre defesa nacional.

—Reune amanhã, pelas 21 e meia horas o conselho de turismo.

—A camara municipal do concelho de Montemor-o-Velho representou ao sr. ministro da justiça, pedindo que seja restabelecido o logar de notario na freguezia de Azarede.

—Uma commissão das freguezias de Sobreda, Caparica e Charneca, acompanhada do deputado sr. Gastão Rodrigues, pediu hoje ao sr. director geral de obras publicas e minas, que sejam reparadas as pontes de Porto Brandão e da Trafaria. A mesma commissão sollicitou do sr. governador civil de Lisboa, a creação de uma freguezia na Trafaria.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior os srs. governadores civis de Vizeu e de Portalegre e o senador Sousa Junior.

Com o sr. ministro do fomento conferenciaram o engenheiro Lemargnaut, sobre assumptos do caminho de ferro do Valle do Vouga, de que esse engenheiro é director; senador Sousa da Camara, sobre a reforma d'agricultura; dr. Alvaro Teixeira Bastos, professor da faculdade de medicina do Porto, sobre o projectado edificio do instituto de medicina legal n'aquella cidade, e o engenheiro Xavier Esteves.

Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje o seu collega dos extrangeiros.

—Os caminhos de ferro do Estado tiveram o seguinte rendimento, desde 1 de janeiro do corrente anno até 20 de março findo: Sul e Sueste, 382:270$456 réis, mais 13:294$691 réis que em egual periodo do anno passado, sendo mais 21:218$761 réis na grande velocidade e menos 7:924$070 réis na pequena. Minho e Douro, réis 371:071$0.0, mais 32:827$096 réis, sendo na grande velocidade, 16:753$960 réis e na pequena 16:073$136 réis.

—No ministerio dos negocios extrangeiros realisou-se hoje a recepção semanal ao corpo diplomatico, tendo comparecido o sr. ministro da Allemanha e encarregados de negocios da Noruega e Uruguay.

—Reune hoje, pelas 21 horas, no ministerio das finanças o conselho de ministros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Regresso do governador civil

Regressou hoje d'essa cidade o governador civil, reassumindo immediatamente as suas funcções.

Mulher morta por um electrico

Pelas dez horas de hoje um carro electrico, de que era guarda-freio o n.º 60, Manuel dos Santos Lopes, atropellou, na rua Mousinho da Silveira, uma pobre mulher, deixando-a completamente esphacellada. Apenas poude apurar-se que se chamava Joaquina, e era natural da freguezia de Sever, concelho de Villa da Feira. A desgraçada era surda e falta de vista. O cadaver ficou depositado na capella do prado do Repouso.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve razoavelmente movimentado, realisando-se operações a 46 3/16 a dinheiro e 46 3/8 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/4	46 1/8
Londres, 90 d/v....	46 13/16	—
Paris, cheque.....	616	618
Italia..........	604	606
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	427	429
Madrid, cheque....	945	955
New-York........	1:060	1:070
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras.........	5:160	5:190
Agio d'ouro......	13 0/0	15 0/0

BOLSA. As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,10	—
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	38,50

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0, 1905, 9$000; 4 0/0, 18 8, 20$600; 4 0/0, 1890, 48$000; 4 1/2; 88-89, assent. e coup., 53$500 réis.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$700 e 3.ª, 68$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$500; Assucar, 88$000; Credito Predial, 48$000; Phosphoros, coup., 62$000; Zambezia, 2$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 80$400; Prediaes, 6 0/0, 78$800; Ultramarino, hypothecarias, 93$200; Ambaca, réis 88$700; Beira Alta, 2.º grau, 16$900; Caminhos de Ferro de Benguella, 80$000.

Praso, fim de abril: Moçambique, 4$300. Fim de maio: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$450 e com o direito de pedir, 4$450 réis.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez 2 1/2, 74,62; Hespanhol, 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1897 99,62; Russo, 5 0/0, 1906, 104,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,87; Erie prefered, 47,00; Erie common, 29,87; Missouri common, 27,00; Norfolk common, 109,87; Rock Island, 23,87; Southern common, 27,37; Southern Pacific, 105,00; Union Pacific 158,87; Rio Tinto 77 3/8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 18,60; Maraoni's. ord. 4 13/32 idem prefered. 14 1/2; american, 1 5/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,80; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 254,00; Moçambique 21,25; Zambezia 13,25; Tabacos 000,00.

O armamento da Allemanha

Os detalhes do projecto de lei militar e do correspondente projecto financeiro

A *Gazeta da Allemanha do Norte* de sabbado ultimo dedica oito paginas aos detalhes do projecto da lei militar e do projecto de lei que cria os fundos necessarios para fazer face ás despesas que o primeiro acarreta.

A' navegação aerea são attribuidos 14.400 contos; serão empregados na creação de duas secções de dirigiveis, com cinco unidades cada uma; na installação de quatro duplos *hangars* girantes e dois fixos; na installação de uma estação central e seis estações exteriores com um total de cincoenta aeroplanos.

O pessoal será composto por 1452 sargentos, operarios e soldados.

Os novos contingentes militares são destinados a elevar a 721 homens o effectivo de 252 batalhões na Prussia, trez em Saxe, e trez no Wurtemberg. A cavallaria é augmentada com 25 soldados, cinco sargentos e 30 cavallos por esquadrão.

Na prussia 219 baterias, em Saxe 24, de artilharia de campanha, serão augmentadas com trez caixas de munições e uma viatura especial para observação.

Tambem o effectivo ordinario será elevado ao effectivo reforçado com 237 baterias da Prussia, 24 de Saxe, e 24 do Wurtemberg. Da artilharia montada, 16 batalhões serão augmentados com 16 sargentos e 168 soldados; 19 serão augmentados com oito sargentos e 158 soldados. A engenharia é augmentada com trez sargentos e 30 soldados por cada batalhão.

O exercito ficará assim constituido por 823:264 homens, sendo 31:985 officiaes, combatentes; 5:568 officiaes do serviço de saude, de administração, e auxiliares; 109:535 sargentos; 15:000 voluntarios de um anno; e 661:176 cabos e soldados.

Como é distribuida a contribuição de guerra

Dos 180:000 contos de réis que produz a contribuição de guerra, são destinados á administração militar 5:040; para fardamento e equipamento 6:840; para quarteis 41:400; para campos de manobras e carreiras de tiro 8:280; para o serviço de saude 2:520; para o serviço de equipagens 2:520; para acquisição de cavallos 5:580; para acquisição de artilharia e munições 12:780; para a engenharia 5:040; para fortificações 37:800; para navegação aerea 14:220; para abrigos e despesas de transporte 2:700; o para despesas diversas 1:440 contos.

No projecto relativo á lei financeira em artigo do paragrapho 11.º diz que os extrangeiros residentes na Allemanha exercendo qualquer profissão, ficam sujeitos ao pagamento de contribuição de guerra.

Festas associativas

No Grupo Dramatico Lisbonense, promovida por um grupo de socios, realisa-se domingo uma festa, que constará de sessão solemne, *matinée*, concerto musical, recita e baile, abrilhantando essas festas uma banda de musica, a Academia Recreativa Os Vencedores e a *troupe* de bandolinistas Os Democratas

TOURADAS

Campo Pequeno

Promette revestir grande enthusiasmo e luzimento a corrida que no proximo domingo se realisa na praça do Campo Pequeno. Um grupo de amigos dos cavalleiros Manoel e José Casimiro promove esta tourada na qual reapparecerão aquelles distinctos artistas e o seu collega Ricardo Pereira. Os nossos mais notaveis bandarilheiros e os espadas *Revertito* e Vernia tomam parte no espectaculo, no qual serão lidados touros de uma afamada ganaderia.

A direcção da Sociedade das Escolas Liberaes encarregou o cavalleiro Manoel Casimiro de organisar a corrida que em beneficio da benemerita instituição deve realisar-se ainda este mez na praça do Campo Pequeno. Manuel Casimiro, que gostosamente acceitou o encargo, já começou os seus trabalhos.

União Velocipedica Portugueza

Matinée Sportiva no proximo domingo

Promovida pela União Velocipedica Portugueza realisa-se no domingo, no Theatro da Trindade, uma interessante festa de *sport*.

Hermano Neves, o nosso prezado camarada de redacção, realizará uma conferencia, que é esperada com anciedade nos centros *sportivos* de Lisboa. O sr. presidente da Republica assiste ao espectaculo, cujo programma, a cargo do Grupo Sportivo do Atheneu Commercial de Lisboa, abrange demonstrações de lucta greco-romana, *jiu-jitsu*, esgrima, jogo de pau e forças combinadas. Este ultimo numero, que nos dizem ser esplendidamente executado por dois distinctos amadores, está destinado a causar enthusiasmo.

A parte dramatica está entregue á actriz Medina de Sousa e aos actores Amadeu Ferrari, Silvestre Alegrim, Queiroz e Telmo Larcher, cujos dotes artisticos darão á festa um alto relevo.

Os poucos bilhetes que restam acham-se á venda na secretaria da União Velocipedica Portugueza.

Juncção do Bem

Distribuição de jantares e subsidios

Esta sympathica instituição de beneficencia, continuando a cruzada que se impoz de proteger os infelizes, distribuiu hontem por intermedio de dois dos seus fundadores, srs. Faustino Figueira e Julio Nascimento, jantares a 60 familias e subsidios em dinheiro para renda de casas. A Juncção do Bem promove ainda este mez um beneficio no theatro Nacional, cujo producto se destina á beneficencia da freguezia. E' de crer que esta iniciativa tenha bom acolhimento entre os socios e todos os que se interessam por tão benemerita instituição.

Coliseu dos Recreios

Hoje, a primeira do «Rigoletto»

Tem extraordinario interesse a recita annunciada para hoje no Coliseu dos Recreios. Representa-se pela primeira vez o *Rigoletto* do maestro Verdi, com o attractivo da estreia do soprano ligeiro Mercedes Farry e com a antepenultima apresentação do tenor Giuseppe Paganelli e segunda apresentação do notavel barytono portuguez Alfredo de Mascarenhas. Alem d'esses celebres artistas entram tambem na opera as srs.as Rozalia Pangrazi, Genovela Balcelli e os srs. Antonio Sabelico, Giuseppe Fernandez, Antonio Oliver e Antonio Collo. Amanhã, canta-se o *Othelo*, depois d'amanhã a *Tosca*, no sabbado a *Bohême*, para estreia do soprano Rafaela Leonis no papel de *Mimi*.

MUSICA

"Matinée" Caggiani

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, no Chiado Terrasse, promovida pelo distincto violinista Julio Caggiani, uma *matinée*, em que tomam parte, por deferencia para com o promotor, *mademoiselle* Maria Albertina Silva, os actores Telmo Larcher, Maria Duarte Silvestre Alegrim e o sextetto d'aquella casa de espectaculos composto dos professores Julio Caggiani, Vianna de Moraes, Henrique Salgado, Rafael Fuertes, Antonio Monteiro e José Lorente.

O programma é o seguinte:

Marche du Songe d'une Nuit d'Eté, pelo sextetto, Mendelssohn; *Versos*, pelo actor Telmo Larcher; *Rondó Capriccioso*, para violino, por Julio Caggiani e Saint-Saens; *O Dorminhoco*, monologo, pelo actor Silvestre Alegrim, D. João da Camara; *a) La Melancolie*, Godefroid, *b) Le reveil des Sylphes*, Boussagol, para harpa, por Mademoiselle Maria Albertina Silva; *Rapsodie en Ré*, pelo sextteto, Liszt; *Soirée familiar*, pelo actor Telmo Larcher; *Fausto fantaisie*, para violino Sarasate, por Julio Caggiani; *Avé-Maria*, para harpa e quintetto de corda, Gounod; *Monge*, czardas, pelo sextetto, Michiels; *Actualidades XII: Presente de annos*, 1:200 metros, duas partes; *Bigodinho e o moinho*, *films* da maior actualidade, gentilmente cedidos pela empreza do Chiado Terrasse.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3240 ...... 12:000$000
5506 ...... 1:000$000

6583	400$000	4572	100$000
3495	200$000	6484	10 $000
6552	200$000	5414	100$000
214	100$000	5811	100$000
385	100$000	6473	100$000
1950	100$000	7911	100$000
2040	100$000	7982	100$000
2797	100$000	7955	100$000
4562	100$000		

Agencia official de marcas

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Operarios alfayates de Lisboa

Está funccionando n'esta associação a bolsa de trabalho, devendo qualquer camarada que se encontre desempregado dirigir-se á séde da Associação, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, onde ha já alguns pedidos.

Partido Republicano

Centro Heliodoro Salgado

A assembleia geral delegou no seu presidente sr. Francisco Bernardo Pinto Saraiva a missão de a representar no proximo congresso, que se realisa em Aveiro.

Centro Thomaz Cabreira

Os corpos gerentes reunem amanhã, ás 20 horas prefixas, conjunctamente com a commissão parochial republicana de S. José, para se resolver um assumpto importante.

Commissão parochial de S. José

São convidados todos os membros d'esta commissão a comparecer amanhã, pelas 20 horas, na séde do Centro Thomaz Cabreira, a fim de serem tratados assumptos importantes e urgentes.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 1.—Estreia-se no dia 3, no Theatro Portalegrense, onde dará alguns espectaculos, a *troupe* artistica hespanhola dirigida pelo actor Leonardo Rodrigues e maestro Enrique Dannat.

—Sahiu no domingo o primeiro numero do semanario *A Cidade*, propriedade da typographia Estacio & Caraca, dizendo-se independente e defensor dos interesses locaes e do districto.

—Realisa-se no proximo domingo a romaria da Penha, que costuma ser muito concorrida, sendo o local um dos mais pitorescos dos arredores d'esta cidade.

Movimento do porto

Rio Jan. e Santos, «Numantia» (Ham.)	3
R. Jan., Santos e B. A., «Darro» (Sout.)	3
Bremen, «Coburg», (Brazil)	4
Batavia, etc., «Oranje» (Amsterdam)	4
Hamburgo, «Cap. Verde», (Brazil)	4

As Aguas de Pizões-Moura

e a opinião medica

João Carlos Simões Alves, medico cirurgião pela faculdade de medicina de Lisboa.

Attesto que tendo feito uso na minha clinica das aguas de Pizões-Moura notei que a agua pura é digestiva, expeptica, diuretica, lithontitrica e regularisadora das funcções intestinaes; que a mesma agua (gazificada) é dotada de altas propriedades estomacaes, como analgesica contra as dispepsias de todas as fórmas, e estimulante nas atonias gastro-intestinaes; e que a agua gazosa assucarada allia ás propriedades já citadas a de ser de um sabor agradabilissimo constituindo um producto antiemetico e refrigerante, rivalisando com a poção de Rivière.

Por ser verdade aqui o declaro sobre palavra d'honra.

Lisboa, 28 de novembro de 1912.

(a) *João Carlos Simões Alves*

José Marques Gil

Falleceu

Joaquina Amelia Miranda Gil, Joaquim da Silva Miranda e sua esposa, Maria Eugracia da Conceição Rodrigues e José Rodrigues e seus filhos, Maria das Dôres Miranda Pedroso e Julião Pedroso e suas filhas Marianna Miranda Raposo (ausente) Maria do Carmo Figueiredo e seu marido e filhos—participam ás pessoas de suas relações e amisade que fallaceu seu presado marido, cunhado e tio José Marques Gil e que o seu funeral se realisa amanhã, 3 do corrente ás 16 horas, sahindo da egreja de Santa Isabel para o Cemiterio dos Prazeres onde ficará depositado em jazigo de familia.

José Marques Gil

Fiscal da Companhia de Panificação Lisbonense

FALLECEU

A Companhia de Panificação Lisbonense participa que falleceu o sr. José Marques Gil, fiscal d'esta Companhia e que o seu funeral terá logar amanhã, 3 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da egreja de Santa Isabel para o cemiterio occidental.

---

8 Folhetim d'A CAPITAL 2-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

III

A ultima manhã de Jeronymo Coche, reporter

—Boa noite.

O chefe da redacção ficou perplexo. Devia ou não publicar a noticia? Se ella fosse exacta não devia deixal-a apparecer primeiro em outro jornal. Mas, se fosse falsa? O tempo urgia...

Por fim, resolveu-se. Mandou retirar algumas linhas de trépa no governo de Croacia e substituiu-as pelas seguintes, com a rubrica: «Informações da Ultima Hora, sob reserva»:

Tragedia horrorosa. — Consta-nos que acaba de ser descoberto um grande crime na casa n.º 29 do boulevard Lannes. A victima foi degolada. Um dos nossos reporters parte immediatamente para o local.»

Momentos depois, as machinas rodavam; e ás tres horas trezentos mil exemplares seguiram para as estações dos caminhos de ferro com a noticia do crime do boulevard Lannes.

Antes das 6 horas, metade da edição de Paris estava esgotada. O chefe da redacção, que não sahira, ordenou ao *chasseur*:

—Vá a casa do sr. Coche, rua Donai, e diga-lhe que venha immediatamente fallar-me. Que se trata de um caso urgentissimo.

«Assim, pensou o jornalista, Coche não dará á lingua, espalhando a noticia. Se ella é falsa, a rubrica *sob reserva* põe-me ao abrigo de qualquer censura; se é verdadeira, nenhum outro jornal a apparecerá. Se Coche não fosse um incorrigivel linguareiro tel-o-hia mandado chamar mais cedo. Mas vá lá a gente fiar-se n'uma creatura que na melhor fé e nas mais louvayeis intenções, teria posto a cidade inteira ao corrente do caso. Mal empregado diabo! Tem qualidades excellentes, mas tem tambem defeitos graves. Logo esta noite é que elle cá não appareceu. Quando é preciso, é justamente que elle desapparece!»

Muito satisfeito por ter resolvido a questão, o chefe da redacção accendeu o cachimbo e esfregou as mãos, murmurando:

«Meu caro, és um chefe de redacção de primeira ordem!»

Jeronymo acabára de adormecer quando o *chasseur* do *Mundo* o acordou, tocando a campainha. Acordou sobresaltado e poz-se á escuta, desconfiado de que sonhára e certo de que tivessem batido. Mas, ouvindo segundo toque, sentou-se na cama e perguntou:

—Quem é?

—O Julio.

—Lá vou.

Accendeu a vela, vestiu umas calças e abriu a porta mal humorado.

—Que ha de novo?

—O sr. Avyot pede-lhe que chegue lá immediatamente.

—O quê? Mas o sr. Avyot quer brincar commigo? A's 5 horas da manhã?!

—São cinco e vinte.

—Cinco e vinte! E acha então você que são as horas mais proprias de vir acordar quem está muito descançado na sua cama? Diga-lhe que não me encontrou. Adeus...

E ia empurrando o rapaz para a porta.

—Eu, por mim, digo... Mas parece que o caso é urgente, por causa d'isto...

—O quê?

Julio tirou da algibeira o jornal ainda humido e indicou a Coche a noticia do crime do boulevard Lannes.

—Mandaram isso pelo telephone quando o jornal ia para a machina...

—Bem. Diga ao sr. Avyot que já lá vou. E' só o tempo de me vestir.

Uma vez só, Jeronymo desatou a rir. Não era realmente engraçado que lhe viessem communicar aquella noticia? Todavia, quando a recebera, experimentara verdadeira surpreza. Duas ou trez horas de repouso no tinham-lhe feito esquecer as emoções da noite. Chegara a perguntar a si proprio porque o mandavam chamar e só atinara com o motivo quando o rapaz desdobrara o jornal. Decididamente as coisas caminhavam bem. Receiara que alguem se tivesse intromettido no caso, o que viria a dificultar a sua acção. Agora, porem, podia jogar a partida como lhe conviesse.

Ao passo que assim reflectia, ia-se vestindo. Como fazia frio, vestiu uma camisa de flanella, um fato grosso e um casacão de automobilista. Poz o chapeu e apalpou os bolsos para verificar se lhe faltava alguma coisa. Não lhe esquecia nada: chaves, carteira, papel, caneta com tinta. Ao passar pelo cubiculo do porteiro, ouviu-lhe a voz somnolenta resmungar:

—Então isto não acaba hoje, hein?

Passava um trem. Jeronymo tomou-o, mandou bater para a séde do *Mundo* e de novo se poz a reflectir.

A unica attitude que elle podia assumir perante o jornal era a de absoluta ignorancia.

Talvez que um pouco de simulada má vontade lhe não fosse, para o caso, inutil.

Podia até começar por fingir incredulidade...

Assim, arredaria de antemão qualquer suspeita e deixaria ao chefe da redacção a satisfação de ter visto as coisas taes quaes eram.

Conhecia muito bem os homens em geral e os jornalistas em particular, para desprezar o principio de que quem quer alcançar os fins deve deixar a outrem uma parte do exito, seja qual fôr o emprehendimento: é um *bonus* como outro qualquer.

Avyot tomaria tanto maior interesse pelo caso, quanto mais lisongeado podesse dizer:

«O meu faro não me trahiu. Ninguem queria acreditar. Coche affirmava que eu me deixava embarrilar. Mas eu teimei. Sentia, tinha a convicção absoluta de que não era um pa- lão; a mim não embaçam com essa facilidade; conheço o officio...»

O trem parou.

Jeronymo pagou ao cocheiro e subiu rapidamente á sala da redacção.

O secretario esperava-o, passeando nervosamente pela sala.

Quando o viu, exclamou:

—Ora graças! Desde a uma hora que o procuramos. Eu não sei onde o sr. passa as noites (coisa com que, de resto, não tenho nada); mas, que demonio, podia apparecer por abi um boccado! Nunca ninguem sabe onde o encontrar...

—Em minha casa,—respondeu Coche com a maior naturalidade.—Jantei com um amigo e á uma hora já estava deitado. Sahira ás sete e meia, hora a que não havia novidade nenhuma... Que caso grave se deu de então para cá que assim se tornou necessaria a minha presença?

—Esta insignificancia: ás duas horas, approximadamente, fui avisado de que fôra commettido um crime no *boulevard* Lannes.

—Bem. Vou metter-me n'um automovel e dirijo-me ao commissariado de policia do bairro.

O secretario deu-lhe uma palmada no hombro.

—Ouça lá. No commissariado nada lhe diriam pela mais simples das razões: porque nada sabem.

—Não comprehendo: Então o caso é desconhecido no commissariado e o sr. já está ao facto d'elle?

—Veja!—respondeu o chefe da redacção, mostrando-lhe o jornal.

Coche fingiu lêr a noticia attentamente.

—Que diabo!—murmurou elle quando terminou a leitura.—Acho isto um pouco extraordinario. Está bem certo de que não foi victima d'uma mystificação?

—Se estivesse absolutamente certo, não teria rubricado a noticia sob reserva. Entretanto (e tomou um ar mysterioso) tenho excellentes razões para acreditar.

—E será indiscreção perguntar-lhe quaes são essas razões?

—Indiscreção?... Não... Em todo o caso, é inutil.

«No emtanto, o caso pode resumir-se em meia duzia de palavras verificar, primeiro que tudo, se a informação é ou não exacta.

«Depois, sendo nós os primeiros, e, por emquanto, os unicos a saber do crime, aproveitar o tempo que levamos de avanço aos outros jornaes, fazendo o nosso inquerito a par da investigação policial.

(Continúa)

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » » 8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » » 12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

---

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Madeiras nacionaes e estrangeiras

O mais completo sortimento existente n'este mercado de madeiras seccas e de boa qualidade.
Preços e condições sem concorrencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Rua 24 de Julho, n.º 148

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		
Obturações Cimento ou platina		**Obturações de porcelana**	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Cª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Dissolução de sociedade

Para todos os effeitos legaes se annuncia que, por escriptura d'esta data, outorgada perante o notario signatario, NORONHA GALVÃO, se dissolveu a sociedade por quotas que, sob a firma «J. PEIXINHO LIMITADA», existia entre o dr. João Marques da Costa Junior e José Gonçalves Peixinho, ficando todo o activo e a responsabilidade do passivo da extincta sociedade a pertencer a cargo do mesmo dr. João Marques da Costa Junior, nos termos das estipulações da citada escriptura.

Lisboa, 29 de março de 1913.

O notario,
José Peres de Noronha Galvão

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

O dividendo a distribuir no corrente anno, de quarenta e cinco mil réis (45$000 réis) por acção, como resolveu a Assembléia Geral, na sessão ordinaria de hontem, será pago hoje, 2, nos restantes dias da semana (3, 4 e 5 do corrente mez) do meio dia ás duas da tarde, no escriptorio da Companhia, rua Nova do Almada, 58, 1.º, continuando depois o pagamento, como do costume, nas quartas-feiras das seguintes semanas, ás mesmas horas.

O dividendo das novas acções, ainda não entregues, póde ser recebido conjunctamente com o das outras, incluindo-o na relação respectiva, com menção do numero de ordem do recibo das prestações, sendo n'este carimbado o pagamento.

Lisboa, 2 de abril de 1913.
Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado
Os Directores
Vicente R. Monteiro
Antonio Maria de Sousa

Cigarros Extra-Finos

Indianos

Ponta Ambré

Tabaco havano de 1.ª escolha

O que ha de mais fino e hygienico no genero

20 cigarros 140 réis

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 3 de abril de 1913, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de dois tramos metalicos, solidarios, de taboleiro superior com 50 m., cada um, entre os eixos dos apoios, para o VIADUCTO DO BARRANCO, DA LINHA DO SADO, e das grades de ferro nos passeios dos seus encontros e muros de avenida.

A base de licitação é de 19.300$000 réis, e o deposito provisorio de 482$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 2 do referido mez.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª Secção de Construcção, em Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1913.—O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos.—(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	30$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Loanda*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 10 *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 20.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 960—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 3 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Os sanguinarios

Nos papeis da sr.ª D. Constança da Gama foi encontrada uma carta d'um antigo ministro progressista, o sr. D. João de Alarcão, em que este velho politico monarchico, referindo-se á situação actual, exclamava dolorosamente:

«Que saudade teu enho d'aquelle nosso Portugal, d'aquelle povo alegre, ingenuo, pacifico, feliz, generoso e bom, capaz de heroismos e refractario ao tumultuar das revoluções sanguinarias! Fizeram-o assim as rhetoricas do *santo* Antonio José de Almeida, etc, etc.»

O povo alegre, ingenuo, pacifico, feliz, generoso e bom, era o povo da monarchia. Alegre? Não era a elle que chamavam alegre os jornalistas progressistas, mas sim ao rei Carlos que, diziam elles—«regalado de festas, não tinha ouvidos para ouvir as nossas queixas, nem olhos para vêr as nossas miserias». E ainda n'essa occasião se não chegára á epocha do franquismo, em que os progressistas, correligionarios do sr. Alarcão, se não cançavam de descrever as angustias populares, protestando contra o esmagamento do Paiz sob os pés do rei e do seu dictador. Ingenuo? Foi-o sem duvida muito tempo, e tambem os correligionarios do sr. Alarcão frisavam a sua ingenuidade, não para a louvar, mas para a fixar como um estygma da sua inferioridade civica perante os abusos commettidos pelos governos da monarchia. Feliz? Como o podiam considerar feliz, se elle agonisava em todas as miserias e debaixo de todas as oppressões, que diariamente apontavam nos seus jornaes? Generoso e bom? Era-o, com effeito, então, como ainda o é hoje: generoso e bom até para os seus inimigos mais vis, a ponto de não estrangular nas praças publicas aquelles que, como o sr. Alarcão impudentemente o confessa na sua carta, preferem o dominio de extrangeiros ao governo de portuguezes. Capaz de todos os heroismos? Nunca o certificou mais do que quando tomou a iniciativa de mudar as instituições do seu Paiz, que o condemnavam ao soffrimento e á ruina, como os correligionarios do sr. Alarcão constantemente lhe bradavam, quando se viam fóra do poder.

Avesso ao tumultuar das revoluções sanguinarias? Foi por meio de uma revolução que elle realisou essa iniciativa sublime, e como evitar que uma revolução derrame sangue, se uma revolução é sempre um combate em que, peito a peito, se arriscam vidas, se despedem e recebem golpes?

* * *

O povo portuguez era ingenuo, pacifico, generoso e bom; mas não era alegre nem feliz. Quanto aos seus sentimentos de paz, permanecem, como permanecem a sua generosidade e a sua bondade. Mas esses sentimentos de paz significam para o sr. Alarcão apenas caracteristicas de passividade. O que esse antigo ministro da monarchia recorda saudosamente é esse periodo de passividade. Ella derivava da injenuidade popular; não da sua fraqueza ou cobardia, porque é o proprio signatario da carta que o reconhece capaz de heroismos.

Pois bem! Essa apagada, essa triste, essa lamentavel passividade é o peor de todos os aspectos moraes que póde apresentar um povo. Ella facilita,—e entre nós amplamente se demonstrou—a obra do despotismo e da corrupção politica, com todas as suas consequencias de vergonha e de ruinas. Não ha um povo, que se distinga pela sua passividade, occupando um brilhante logar na Historia, desenvolvendo-se, progredindo, sendo simultaneamente glorioso e feliz. Um povo pacifico, para o antigo ministro monarchico D. João de Alarcão, como para todos os que como elle pensam, não é um povo de cidadãos, mas um rebanho de carneiros. Não é com carneiros que se faz a Historia. E a Historia de Portugal tem as suas paginas de oiro n'aquellas que rememoram os seus heroismos, authenticados na guerra, em que corre o sangue, e nas revoluções, em que o sangue corre tambem. São as paginas em que se falla de 1385, de 1640, de 1834, de 1846, de 1910. Não são aquellas em que se descrevem as epochas do indifferentismo nacional, da passividade gerada na ignorancia, no medo, ou no desalento.

* *

Não foram barbaras as ultimas revoluções portuguezas, e mesmo as mais antigas que se registam nunca attingiram o caracter selvagem que tantas outras revelaram em outros povos do mundo. Mas em todas ellas o sangue tem corrido, porque, se assim não fôra, não lhes chamariamos revoluções populares. Correu n'ellas o sangue monarchico e o sangue republicano, e no periodo da agitação que se lhes seguiu, é que foi principalmente da segunda incursão de Couceiro, correu novamente o sangue monarchico e republicano.

Como podia deixar de assim succeder? Porventura, os monarchicos não pensavam em tirar a vida aos republicanos? Como haviam, pois, de ser tratados? Com beijos e flôres? Seria impossivel pensal-o.

Mas só os republicanos são sanguinarios, e o povo que elles doutrinaram n'essa doutrinação recolheu o gosto pelo derramamento de sangue. Os monarchicos, não. Eram, são verdadeiras pombas innocentes. Entretanto, leia-se outra carta dos papeis de D. Constança. Subscreve-a um dos seus co-reus, que precedentemente havia sido absolvido pelos sanguinarios republicanos. E que diz esse homem? Isto, que é bem explicito e claro: «se nós nos apanhamos de cima, oh! desgraçados, bem podem fugir que nem os ossos lhes aproveitam!» Eram, são estes os propositos dos monarchicos, a quem repugna o sangue, que consideram feras os homens que os absolvem, que se dispõem a matar os que lhes pouparam a vida; d'estes bons portuguezes, que querem o dominio extrangeiro na sua Patria; d'estes bons christãos que prégam a vingança, d'estes bons christãos que guardam precisamente a expressão d'estes sentimentos de vindicta e odio, como guardariam as paginas dos Evangelhos, em que o Christo expunha a sua doutrina de amor infinito e de infinito perdão!

Mayer Garção

Poeira da Arcada

Um jornal entrevistou o sr. dr. Theophilo Braga e o mestre permaneceu egual a si proprio. Não sabemos ao certo se a disciplina philosophica de sua ex.ª vale alguma coisa, mas o que com certeza tem a rijeza do aço é o seu rancor methodico. O seu odio não perdoa, prolongando-se ás vezes para além da morte. Na sua historia da litteratura nacional, ha figuras que elle trata como os carroceiros tratam as bestiagas que se arrastam penosamente nas subidas. As chicotadas estalam nos vultos aborrecidos.

Alguns pagam o extranho crime de não conhecerem o positivismo de Comte, antes de elle ter apparecido. Com os vivos tambem o mestre tem sido generoso... em punhaladas. Dá-lhes para baixo, como em centeio verde. Desde 1872 pacientemente pugnou pela extinção do corpo diplomatico. A Republica veiu e não fez caso... do caso.

—Já te arranjo, velhaca!

E eil-o a zurzir, com senil colera, os nossos diplomatas: Vasconcellos, el inocente, *José Relvas,* el tonto mysterioso, *Teixeira Gomes,* o do manifesto ao povo inglez, *João Chagas* o das historietas escabrosas... *Uma cambada de imbecis e de patifes! E encontra-se o mestre, já para além dos setenta annos, forte na sua disciplina philosophica e aggressivo como um gavroche.*

As suas pedradas talvez firam certeiras, mas—meu Deus!—um velho que assim é atrevido expõe-se a ruir no insulto e na injuria, dando á sua sabedoria uma capa de entrudo.

* *

O mesmo jornal, referindo-se a Pedro de Repide, chama-lhe homensinho, *o Repide, o tal Repide... Ignorancia ou proposito de achincalhar? E' que o auctor de* La Enamórada indiscreta *e do* De Rastro a maravillas *é um fino escriptor, cuja prosa, trabalhada com primores de eloquencia, lhe marcou um dos primeiros logares na juventude litteraria do paiz visinho.*

As suas chronicas do El Liberal, *mesmo entre nós, são lidas com infinito agrado, porque revelam um forte temperamento de emotivista que sabe dar corpo e vida ás mais fugazes sensações.*

* *

O sr. Pimenta, fallando do ultimo livro de Trindade Coelho, commette estas glosas estilisticas, que bom é archivar:

—«A sua prosa tem, ás vezes, a leveza de uma aza de borboleta, roçando com timidez a pelle delicada de uma rosa, e possue, outras vezes, a tépida ductilidade do velludo. (Esta é de trez assobios!) *Agora ri aquelle riso officialmente, consagradamente mysterioso da Gioconda do divino Leonardo, para logo, n'um relampago, se entristecer d'aquella tristeza de uma flôr que morreu á mingua de agua...—»*

O Poema Symphonico do João Arroyo

Realisa-se ámanhã, pelas 10 horas, no Salão da Trindade, o ensaio final da ultima obra do compositor portuguez dr. João Arroyo.

Para esse ensaio teem entrada livre os representantes da imprensa.

Diplomatas extrangeiros

Embaixadores argentinos

Buenos Ayres, 3 d'abril

Foram nomeados embaixador na França e na Italia o sr. Manoel Lainez e na Inglaterra e Allemanha o sr. Carlos Salas.—*(Havas).*

Migalhas

Simplificações

Ha trinta annos que os varios municipios, que successivamente se acolheram á sombra do Frontão, reconheciam trez vezes por anno a necessidade da creação d'um novo mercado de peixe. Ultimamente suscitou-se uma questão terrivel entre édis, peixeiras, intermedia-rios e armadores de pescarias. O caso estava claro como uma caixa de graxa, e o respeitavel publico, que não tem a vocação das charadas, só percebia que o conceito d'esta ultima era a privação de poder comer ainda a mais indefesa das pescadinhas. Um dia, o chefe do governo levantou-se cedo, foi examinar o logar do sinistro e, passadas duas horas, tinha encontrado uma solução simples. Por trinta contos temos o tal mercado reclamado ha largos lustros e que teria certamente custado quatrocentos se fosse feito de caso pensado. Temos peixe, o que é essencial, e toda a gente ficou contente.

Ora o que se fez ha trez dias com a questão do peixe era o que se me afigura necessario fazer com trinta mil outras cousas: simplificar. Portugal é o paiz das complicações. Tudo se faz pelo modo mais difficil e pelo caminho mais longo. Consultam sempre para qualquer ninharia trinta doutores, que tomam a peito provar que o são e que, tendo sentado a lei no collo, começam logo catando-lhe a abundante carapinha de decretos, portarias, regulamentos, afim de descobrir o paragrapho ou o artigo que venha trazer uma nova confusão aos espiritos.

Eternisam-se os processos. Surge sempre um exaltado ignorante, que, aborrecido, commette uma violencia. E' só o que esperam os complicadores que começam gritando, como bezerros desmammados e accrescentam logo duas mil paginas á demanda em litigio.

Porque diabo não se apura em Portugal uma duzia de creaturas de bom senso e vista clara e não se fórma com ellas um conselho que dê o seu parecer definitivo sobre as questões de interesse geral e immediato? Os que só caminham amparados ao bordão da Lei e estão convencidos de que a jurisprudencia é a mão da segurança verjam com que facilidade se desenrolavam as meadas em que quasi sempre o publico anda enrolado.

André Brun

LEI DA SEPARAÇÃO

Uma manifestação nacional

commemorativa do seu anniversario e de protesto contra a reacção

Passando no dia 20 mais um anniversario da promulgação da lei da separação do Estado das egrejas, a direcção do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima aproveita o ensejo para prestar homenagem ás tropas de Lisboa que estiveram dois mezes na fronteira defendendo a Patria e a Republica, assim como aos tribunaes marciaes, que teem sabido cumprir com tanto brilho a sua missão.

Realisar-se-ha uma sessão solemne, ás 13 horas, no Coliseo de Lisboa, amavelmente cedido pelo emprezario, o nosso amigo sr. Antonio Santos, á qual presidirá o chefe do governo e com a assistencia do sr. presidente da Republica, que para tal fim vae ser convidado, de todo o ministerio e de diversas entidades militares e civis.

Além do sr. dr. Affonso Costa, discursarão os srs. ministros da marinha, guerra, extrangeiros e justiça, drs. Alexandro Braga e Ramada Curto.

Desejando a direcção do Centro, promotora da manifestação, que ella tenha um caracter nacional, dirige ás instituições liberaes, republicanas, patrioticas e livres pensadoras de todo o paiz o seguinte appello:

Os signatarios, directores do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima sollicitam de todo o povo liberal, republicano, patriota e livre pensador, e de todas as aggremiações democraticas, lojas maçonicas, camaras municipaes e juntas de parochia, a sua valiosa adhesão ao acto que vão celebrar no proximo dia 20, para que em todas as terras do paiz se realisem tambem n'esse dia manifestações civicas de regosijo, que ao mesmo tempo constituirão um protesto eloquente contra a reacção clerical, politica, jesuitica e religiosa que, a todo o transe, pretende, a occultas, prejudicar a marcha progressiva da Republica Portugueza.

Mais sollicitam os signatarios a todas essas corporações que enviem á direcção do Centro dr. Magalhães Lima, até 18 do corrente, para a respectiva séde, largo do Salvador (antiga egreja), Lisboa, as suas valiosas adhesões a esta iniciativa, e que no proprio dia da commemoração enviem as suas calorosas saudações ao chefe do Estado, ao presidente do ministerio e ao ministro da justiça, assim como aos ministros da marinha e da guerra, por coincidir tambem com esse acto a homenagem ás tropas de Lisboa de mar e terra.

A direcção do mesmo Centro espera que todas as aggremiações liberaes e moradores de Lisboa embandeirem n'esse dia as suas janellas.—Os directores do Centro dr. Magalhães Lima:—*Gonçalves Neves*, presidente; *Tavares de Mello*, vice-presidente; *Retilio Antunes* e *Joaquim Duarte*, secretarios; *Hygino Simões dos Santos*, thesoureiro; *Ambrosio de Macedo* e *M. J. de Mello Fragoso*, vogaes.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Uma declaração

a proposito de uma entrevista

Os deputados independentes que assistiram á sessão de hoje enviaram para a mesa da Camara a seguinte declaração:

«Os abaixo assignados, offendidos na sua dignidade patriotica com as affirmações e insinuações feitas pelo sr. Theophilo Braga na entrevista publicada em um jornal da noite, de Lisboa, repudiam, como parlamentares republicanos, qualquer solidariedade com o mesmo senhor e declaram que, em signal de protesto, abandonarão a sala das sessões quando esse deputado n'ella entrar.»

Sabemos que o sr. Theophilo Braga, se assistisse hoje á sessão da Camara, provocaria um movimento de protesto da parte de muitos deputados do centro e da direita, logo que aquelle senhor désse entrada na sala. E' de suppôr, no emtanto, que esse protesto se faça no primeiro dia em que elle assista á sessão.

Do sr. João Consiglieri Pedroso recebemos uma carta protestando contra a entrevista do sr. Theophilo Braga. Essa carta termina com o seguinte periodo:

«Tambem meu pobre e infeliz irmão, Consiglieri Pedroso, foi victima dos odios de s. ex.ª, que se não conforma com a superioridade dos outros».

Como o signatario da carta poderá calcular, nós não temos tempo nem espaço para fazer o inventario de todas as victimas dos odios do sr. Theophilo Braga.

Fernão Botto Machado

A sua chegada a Lisboa

Como já noticiámos, chega a Lisboa no proximo dia 6, a hora ainda não fixada, o nosso consul geral no Brazil, sr. Fernão Botto Machado. Uma commissão de amigos prepara-lhe uma recepção festiva, indo esperal-o, n'um barco especialmente fretado para tal fim, a bordo do *Konig Wilhelm II*, onde vem Botto Machado.

Do seu trabalho na grande Republica brazileira, dos esforços por elle empregados para o engrandecimento do nome portuguez, desnecessario é fallar, pois todos sabem que foi elle quem, logo após a sua chegada ao Brazil, estabeleceu as camaras de commercio na capital federal e em Pernambuco, tendo tambem creado junto dos consulados o tabellionato e o registo civil, instituições de grande alcance para os portuguezes residentes n'aquella Republica.

Todas as homenagens que se prestem a Botto Machado são merecidas e dignas de louvor.

Embaixadores americanos

Washington, 3 d'abril

Por todo este mez o sr. Walter Page tomará conta da embaixada americana em Londres.—*(Havas).*

INTERESSES COLONIAES

Unificar a pauta do Ambriz

com a de Loanda será a ruina do commercio d'aquella região, dizem os commerciantes ali estabelecidos

Os commerciantes do Ambriz, actualmente em Lisboa, Santes, Santos (Filho) & C.ª, Carvalho Ribeiro & Ferreira, Martinho Pereira d'Oliveira & C.ª, Valle & Valle (Irmãos), José d'Andrade, Adriano Nunes Thiago & C.ta, Rodrigues & Martins, Joaquim da Cruz Ramalhete (Irmãos) João José d'Araujo e João Pereira de Mattos dirigiram aos membros do Congresso uma carta circular em que se appella para o esclarecido criterio d'esses membros para que não seja approvado o projecto de lei apresentado á Camara dos deputados pelo sr. ministro das colonias sobre o regimem aduaneiro da provincia d'Angola.

Dizem os signatarios que esse projecto é muito sensato e resolve, por assim dizer, a questão pautal d'aquella provincia, mas não na parte que respeita ao Ambriz, que em nada se póde comparar com a dos restantes pontos da provincia, porque, estando esse ponto ligado á bacia do Congo e muito afastado de Loanda, carece d'um differencial equivalente ao do Congo, como sempre teve para poder viver, visto que o Ambriz, falho por completo de communicações para o interior, não tem vida propria, mantendo-se apenas da permuta de café, unico genero que actualmente exporta.

Unificar a pauta do Ambriz com a de Loanda representa a ruina do commercio local, que verá enterrado nas suas propriedades o producto de muitos annos de trabalho, que assim ficará completamente perdido.

Temporaes no mar

Sete homens varridos por uma vaga

Paris, 3 d'abril

Uma vaga arrastou para o mar, de bordo do submarino *Turquoise*, que se dirigia a Bizerto, 7 homens, tendo desapparecido cinco, entre os quaes um capitão-tenente e um 1.º tenente. —*(Havas).*

TRIBUNAL DE GUERRA

UM CONSELHO DE OFFICIAES GENERAES

Começou hoje o julgamento do general Abel de Campos, dr. Carlos Garcia e trez policias accusados de conspiradores

A'manhã espera-se o depoimento do dr. Affonso Costa, testemunha de defesa do primeiro arguido

General dr. Abel de Campos

Passa já do meio dia quando o tribunal se constitue sob a presidencia do general sr. Joaquim Pereira Pimenta de Castro. O conselho de guerra é hoje exclusivamente composto de officiaes d'esta patente, o que, pela profusão de estrellas e dourados, traz ao tribunal uma nota de desusada solemnidade. Em todo o caso, a concorrencia de publico é relativamente diminuta.

Nas cadeiras do jury sentam-se os srs: generaes João Chrysostomo Pereira Franco, Bernardo Antonio de Brito e Abreu, Antonio Julio da Costa Pereira de Eça, Jayme Leitão e Costa, João Rodrigues Blanc e José de Oliveira de Carvalho Campêlo de Andrade. O promotor de justiça é o general sr. Eduardo Cezar Inglez de Moura; juiz auditor, o sr. dr. Costa Gonçalves e secretario, o sr. alferes Urosa Gomes.

Na banca da defesa vêem-se os srs. drs: Arthur de Carvalho, Preto Pacheco, Lino Netto, Paulo Cancella e capitão Osorio de Castro. Os arguidos dr. Carlos Garcia, Manuel Mendes, ex-cabo de policia, Antonio Cezar de Oliveira, ex-policia n.º 1551 e José Francisco Ferraz, ex-policia n.º 346, sentam-se na mesma fila, nos classicos bancos, ao passo que o general reformado dr. Abel de Campos, antigo medico da guarda municipal, toma logar um pouco mais á frente, n'uma cadeira. A' revelia é julgado o estudante de medicina Fernando Motta Cardoso, homisiado no extrangeiro.

Feita a chamada das testemunhas, verifica-se que faltam por motivo justificado as testemunhas de acousação Manuel Antonio Albino Sarmento e Luiz Mendes Pinto, e as de defesa Horacio da Silva e José Pires Marinho. Sem justificação, faltam o dr. Alexandre Saldanha da Gama, Manuel Ferreira, testemunhas accusatorias, Antonio França Borges e Francisco Maximiano, testemunhas de defesa.

O sr. dr. Arthur de Carvalho declara então prescindir das testemunhas que faltam, pedindo tão sómente que lhe seja permittido inquirir em qualquer altura o sr. presidente de ministros e o deputado Heredia, o primeiro dos quaes se não encontra aqui por motivo de serviço da Republica, o qual prefere a todos. O sr. promotor de justiça não se oppõe.

Suscita-se n'esta altura um incidente. Permitte, porventura, a lei que na banca se sentem mais de dois advogados com procuração de defesa? O caso é discutido com larga citação de leis e de codigos, terminando o sr. presidente por admittir os quatro advogados, a fim de não ficar prejudicada a defesa.

E' lido o libello, que accusa os reus do crime de conspirar contra o regimen. Terminada essa leitura, o sr. promotor de justiça requer que sejam lidas algumas declarações dos réus, ao que se oppõe terminantemente o patrono do accusado Oliveira, sendo lavrados na acta os fundamentos que allega.

Apesar d'isso, o requerimento do general sr. Inglez de Moura é deferido, depois de ouvidas as razões do sr. juiz auditor.

Vão, por consequencia, ser lidas as declarações do general Abel de Campos, que allega ter pretendido dissuadir o estudante Motta Cardoso de se metter em questões politicas, ficando assim explicado o terem-n'o envolvido n'este processo. Por uma fatalidade, confundiu o medico Carlos Garcia com o senador José de Padua, e por esse engano é que se encontrou com este cavalheiro, a quem contou os projectos do Motta Cardoso, que pretendia, de accordo com Paiva Couceiro, alliciar 200 homens em Portugal para a contra-revolução monarchica.

Segue-se a leitura de extensas declarações feitas pelos outros reus, allegando o Motta Cardoso ter ido effectivamente a Salamanca visitar antigos professores seus de Campolide; que ahi se encontrara com Paiva Couceiro, com quem conversara, sem, comtudo, tomar qualquer compromisso com elle. Contou isto ao general Abel de Campos, que lhe disse que o dr. Carlos Garcia gostaria de saber taes coisas, ficando o general de proporcionar-lhe um encontro com o medico. O dr. Carlos Garcia esperaria por elle na Avenida, sentado n'um banco, a ler um jornal. No dia e hora aprasados, foi, tomando, por engano, o senador José de Padua pela pessoa que esperava encontrar; com elle se abriu, contando tudo. Declara ainda ser monarchico, mas nunca ter conspirado contra o regimen.

O reu Antonio de Oliveira confessa, nas declarações que são lidas, ser verdade ter distribuido dinheiro pelos seus camaradas da esquadra. Eram 120$000 réis, que recebeu de uma pessoa que não conhece, para distribuir 7$500 por cada guarda. Deviam partir para Taveiro, o que fizeram, mas, não encontrando ali o referido individuo, regressaram a Lisboa, sendo expulsos da policia pouco depois. Uns desappareceram e outros foram presos.

O Manuel Mendes affirma ter sahido de Lisboa em direcção ao Entroncamento com outros collegas seus e sem licença dos chefes, mas porque o Oliveira lhes disse que a policia seria atacada por carbonarios e elles iriam passar alguma semsaboria. O Oliveira dissera-lhes tambem que em Taveiro um official estaria á espera d'elles e lhes daria mais dinheiro, o que reconheceram depois não ser verdade, pelo que regressaram a Lisboa alguns, seguindo outros em varias direcções.

Depois de terminada a leitura, são feitas aos reus as perguntas do estylo sobre nomes, edades, estado e profissão. Finda esta formalidade, o general sr. Pimenta de Castro declara:

—Os srs. podem dizer tudo o que julgarem util á sua defesa. Os srs. advogados podem fallar com a maxima liberdade, mas sem offensa da lei.

Pelo sr. dr. Lino Netto são lidas as contestações ao libello de Motta Cardoso e do dr. Carlos Garcia, que negam o crime de que os accusam. O sr. dr. Arthur de Carvalho, patrono do general Abel de Campos, lê tambem a contestação d'este arguido, que nega formalmente a accusação. Ha 535 dias que está preso innocente, perdendo a saude durante esse tempo de carcere, tudo por desastradamente ter pretendido prestar um serviço a uma pessoa amiga.

Pela bocca do seu defensor officioso, o Ferraz nega tambem. O sr. dr. Preto Pacheco, pelo reu Manoel Mendes, e o dr. Paulo Cancella, pelo Oliveira, negam egualmente, allegando o ultimo que nem sequer o deixaram assistir aos ultimos momentos de sua mulher, que expirou no tempo da sua prisão.

As testemunhas recolhem depois d'isto e bem assim os quatro ultimos reus, começando logo o interrogatorio do general Abel de Campos, a quem o sr. juiz auditor lê a culpa de que o accusam. Entretanto, como o reu esteja visivelmente incommodado e fraco, o sr. presidente do tribunal consente que elle responda ao interrogatorio sentado na sua cadeira, mas logo depois, o réu levanta-se a custo e articula as seguintes palavras:

—V. ex.ª dá-me licença... Tenho a maior consideração pelo tribunal, mas o meu estado de saude não me permitte que eu responda cabal e integralmente ás perguntas que me vão ser feitas. Apenas me cumpre declarar que estou completamente innocente do crime de que me accusam.

—Perfeitamente.

E' introduzido o segundo réu: o dr. Carlos Garcia; a quem egualmente é lida a accusação. Nega formalmente. Conhecia muito mal o general Abel de Campos, e não conhecia os outros co-reus. Não podia ter sido

Dr. Carlos Garcia

conspirador, porque seu pae e seu irmão, que muito estremece, prestaram valiosos serviços á Republica, e por outro lado o novo regimen em nada o prejudicou.

—Mas n'esse caso como se explica que tivesse entregado 170$000 rs. em sua casa para alliciar 16 guardas de policia?

—Nego esse facto.

—Mas o reu foi considerado conspirador pelo Motta Cardoso e por Abel de Campos...

—Affirmo que não estava mettido na conspiração monarchica.

—Mas como explica o réu que o considerassem assim? Haverá na sua vida qualquer coisa que podesse levar os outros a suppor que o réu era conspirador monarchico?

—Absolutamente nada. Ainda hoje não sei explicar esse facto.

Entra o terceiro réu, Manuel Martins. Já esteve preso aos 18 annos, por offensas corporaes.

—Confessa ou nega o crime?

—Nego o crime, sr. juiz.

E explica que sahiu de Lisboa na data indicada no processo porque constantemente era ameaçado de morte. Disseram-lhe que estava para haver uma revolução e que n'esse dia matariam varios policias. Dirigia-se para a sua terra—Figueiró dos Vinhos, que é servida pela estação de Payalvo.

—Então ia fugido?

—Ia fugido.

—Porque não pedia antes a sua ex oneração

—Já a tinha pedido dias antes...

E o accusado prosegue nas suas declarações, insistindo sobretudo em que a sua fuga de Lisboa foi originada pelo panico que se apossou do seu espirito e pelo pavôr dos carbonarios.

—Mas como explica então que lhe tenham dado dinheiro para a viagem?

—Eu não recebi dinheiro algum, sr. juiz.

—Não recebeu?—exclama o sr. dr. Costa Gonçalves um tanto surprehendido.

—Não senhor. Fiz a viagem com o meu dinheiro.

Em seguida conta que a policia da esquadra do Beato, onde estava, era constantemente ameaçada, e que chegou a haver attentados contra os guardas.

—Então não recebeu o dinheiro?

—Não senhor.

—Mas nas suas declarações, que constam do processo, o reu diz o contrario. Por duas vezes confessou ter recebido esse dinheiro...

—Pode ser que lá tenham escripto isso, sr. juiz, mas eu não o recebi, nem tal confessei.

—Essas declarações estão, porém, assignadas e rubricadas em todas as folhas pelo reu...

O Manuel Martins explica que assignou essas coisas sem que lh'as tivessem lido previamente.

O sr. promotor de justiça deseja que o reu explique como é que apparecem na Boa-Hora declarações identicas ás que fez na policia.

—Eu disse na Boa-Hora que ia para a minha terra...

—Está bem.

Entra na sala o Fonseca Oliveira, quarto reu. Declara que só conheceu Motta Cardoso na prisão, e, dos outros co-reus, só conhece o Manuel Mendes porque era da sua esquadra. Nega que tivesse conspirado. Fugiu com destino a Sabrosa, onde tem um tio, e explica a sua fuga tambem pelo panico que n'elle produziram os boatos alarmantes e pelo terror que lhe infundiam as ameaças dos carbonarios. Não se lembra de certas particularidades da viagem, visto que os factos se passaram ha mais de dois annos.

—O réu é casado?

—Sim, senhor. E tenho filhos.

—Então para que os abandonou?

—Para salvar a minha vida, que eu considerava em perigo, e assim ganhar o pão para elles.

—E porque não foi para a sua terra?

—Porque não tenho lá ninguem. Em Sabrosa, pelo contrario, tenho um tio que me podia arranjar trabalho.

—O réu não foi a casa de Carlos Garcia?

—Como podia eu ir a casa de uma pessoa que não conhecia?—diz o reu.

O sr. juiz auditor adverte-o que as suas respostas não podem nunca revestir a forma interrogativa, e observa-lhe que as suas declarações actuaes estão em manifesta contradicção com as que fez nos autos. O reu mantem as declarações actuaes, affirmando que nunca disse o contrario nem na policia nem na Boa-Hora.

Entra o 5.º accusado, Ferraz. Nega. Sendo-lhe feita tambem a observação de que as suas declarações de hoje não estão de accordo com as que constam dos autos, nega egualmente ter feito essas declarações.

—Mas o reu assignou e rubricou,—observa o sr. dr. Costa Gonçalves.

—Eu assignei tudo o que me deram para assignar...

—Bem. Estou satisfeito.

—Perdão. V. ex.ª dá-me licença...

E o Ferraz conta as suas desditas, a morte de sua mulher, as miserias que tem passado. Está innocente, é tudo o que póde dizer.

Terminado o interrogatorio dos réus, a audiencia é suspensa por 20 minutos, recomeçando proximo das quatro horas da tarde com a inquirição das testemunhas accusatorias.

O agente de policia Joaquim Figueiredo é o primeiro a depôr. Conta que foi encarregado pelo sr. commandante da policia de acompanhar á Avenida o sr. dr. José de Padua, que ali devia encontrar-se com Motta Cardoso. Conservou-se affastado emquanto durou a conversa, e a um signal do sr. dr. José de Padua interveiu, prendendo o Motta Cardoso e o sr. Abel de Campos que a esse tempo se encontrava já tambem ali. Foi ainda o agente Figueiredo quem primeiramente interrogou os dois presos. O general negou a principio, o Motta Cardoso confessou logo que tinha ido a Salamanca e trazia de lá a incumbencia de alliciar 200 homens, e sobre esse assumpto estava fallando com o dr. José de Padua, suppondo ser o dr. Carlos Garcia.

O patrono do general Abel de Campos accentua que a testemunha foi, a um tempo, quem effectuou a captura, quem interrogou os presos e quem fez a respectiva participação.

Segue-se a depôr o sr. dr. José de Padua.

Refere que ha cêrca de dois annos, entrando para um carro electrico na rua do Ouro, foi abordado pelo dr. Abel de Campos, que lhe disse que estivesse no dia seguinte na Avenida, onde alguem iria fallar-lhe. Perguntou-lhe o numero, sendo-lhe dito por elle que o encontro se realisaria junto do coreto, onde devia esperar, lendo um jornal. Effectivamente, no dia seguinte foi, apparecendo-lhe o Motta Cardoso que, depois de lhe ter dado a senha combinada e d'elle ter recebido a contra-senha, que lhe fôra ensinada na vespera, lhe contou ter estado em Salamanca com Paiva Couceiro. D'elle recebera a incumbencia de arranjar duzentos homens que fossem engrossar as hostes monarchicas. Percebeu que era tomado por outra pessoa e que devido a essa circumstancia, estava no segredo da conspiração, pois Motta Cardoso transmittia-lho já as ordens de Couceiro e dizia-lhe mesmo que se planeava um desembarque de armamento proximo de Aveiro. Depois de larga conversa, avistaram o dr. Abel de Campos, affastando-se então e mandando prender a ambos pelo agente á paisana que o sr. commandante da policia puzera á sua disposição.

Explica ainda o sr. dr. José de Padua que se indignou então, principalmente por saber que o dr. Abel de Campos se dizia devotado ao novo regimen, do qual tinha até recebido beneficios, ainda que justos. Hoje, porém, está convencido de que o procedimento do dr. Abel de Campos não passou de uma simples leviandade, e declara que, assim como n'aquella occasião o mandou prender, assim tambem agora, se se sentasse nas cadeiras do jury, o mandaria em paz, levando em conta o tempo de prisão já soffrida.

A instancias do dr. Arthur de Carvalho, declara ainda o sr. dr. José de Padua que pode considerar-se verosimil a allegação da defesa apresentada pelo general Abel de Campos.

O sr. dr. Lino Netto pergunta tambem se a testemunha tem elementos para poder affirmar que o dr. Carlos Garcia é conspirador, ao que o sr. dr. José da Padua responde negativamente. O sr. dr. Lino Netto commenta:

—Já vê, pois, a accusação...

—Aqui não se trata de accusar ninguem,—exclama um tanto irritado o sr. presidente do tribunal. —Aqui trata-se de apurar a verdade!

O dr. Lino Netto, responde, n'uma venia cortez:

—Agradeço a v. ex.ª em nome do meu constituinte.

Entra a testemunha Manoel Jorge, agente de policia. Ouviu lêr as declarações do Motta Cardoso que constam dos autos. A'cerca do Fonseca Oliveira, sabe que elle confessou ter recebido 7$500 para sahir de Lisboa a fim de conspirar.

O dr. Preto Pacheco diz que tal coisa não consta dos autos. Como explica, pois, a testemunha essa affirmação? Mas a testemunha não sabe explicar, e logo, instada pelo dr. Paulo Cancella, affirma que o Ferraz, nos interrogatorios, negou sempre a accusação que lhe era feita. Depois de responder ainda a algumas perguntas do sr. capitão Osorio, retira-se, entrando na sala a testemunha seguinte.

José Maria Avellar, agente da judiciaria, affirma ter assistido á leitura das declarações do sr. Abel de Campos, que sempre negou a accusação.

Alvaro Borges Calheiro, tambem agente de policia, só sabe que os seus camaradas fugiram por assim lh'o terem dito, visto não se encontrar em Lisboa n'essa occasião. Ouviu dizer ainda que elles procederam assim por terem medo dos carbonarios. A historia dos 7$500, foi-lhe narrada por um collega seu, que se suicidou.

—E porque se matou elle? — pergunta o dr. Lino Netto.

—Disseram-me que foi por causa de um grande remorso, que o havia de levar á sepultura.

Depois de mais algumas declarações de menor importancia, a testemunha cede o logar ao agente Xavier, da policia de investigação, que pouco sabe. Apenas declara ter sido encarregado de averiguar quem morava na casa onde se teria passado a scena da entrega do dinheiro.

Segue-se João Luiz, agente de policia. Declara que, ao contrario do que consta dos autos, não foi convidado pelo ex-cabo Mendes para fugir da esquadra, nem lhe foi offerecido dinheiro para tal.

Manuel de Jesus Sequeira, agente da judiciaria, declara ter assistido aos interrogatorios de alguns dos reus, e refere as declarações que lhes ouviu e que constam dos autos. Assistiu á acareação com o dr. Carlos Garcia, que negou terminantemente ter dado os 170$000 réis ao policia. Confirma, a instancias do sr. capitão Osorio de Castro, que effectivamente correram boatos alarmantes acerca de assaltos que se projectavam contra a policia. E commenta:

—Uns tinham medo, outros não se importavam... Se todos fossem a ligar importancia a esses boatos, a corporação da policia tinha desapparecido toda...

Segue-se Albano da Costa, guarda da policia civica. Diz que os guardas que fugiram da esquadra o fizeram, segundo suppõe, com medo dos carbonarios.

O secretario lê ainda os depoimentos de mais algumas testemunas accusatorias, que se não acham presentes, e, entre elles, o do policia Luiz Gomes Pinto. Foi este o guarda que se suicidou, no dizer de alguns collegas, por «ter na consciencia um remorso que o havia de levar á sepultura». E' d'elle o depoimento mais decidida e claramente accusatorio.

Vão ser ouvidas agora as testemunhas de defesa.

O sr. presidente, entretanto, ouvidas a accusação e a defesa, dispensa de comparecer ao resto da audiencia as testemunhas que hoje depuzeram.

Em seguida, interrompe o julgamento, proximo das 6 horas da tarde, que deve proseguir ámanhã ao meio dia, esperando-se que entre as testemunhas apresentadas pelo patrono do general Abel de Campos compareça no tribunal o sr. dr. Affonso Costa.

NA CADEIA DO LIMOEIRO

Morte de um parricida

Na cadeia do Limoeiro, falleceu hoje, victimado por uma tisica galopante, depois de 15 dias de enfermidade, Euzebio Mendes, de 17 annos, que se encontrava preso desde 11 de novembro de 1911, por ter assassinado em Ferreira do Alemtejo, seu pae, João Mendes.

O Euzebio fôra condemnado a trez annos de prisão correccional, por ser menor.

Camara dos deputados

Discutem-se assumptos coloniaes e o orçamento das receitas

A' segunda chamada respondem 70 deputados, abrindo o sr. Simas Machado, presidente, a sessão. A acta é approvada e o expediente, depois de lido, tem o destino conveniente. O sr. *Ferreira da Fonseca* manda para a mesa representações de varias freguezias da Guarda, pedindo que as aggreguem á comarca que tem a sua séde n'aquella cidade. O sr. *Macedo Pinto* envia para a mesa uma representação da Liga Agraria do Norte pedindo a revisão da lei da contribuição predial e diz que essa representação, tendo sido distribuida para colher assignaturas dos interessados, foi abusivamente aprehendida por algumas auctoridades. O sr. *Caetano Gonçalves* occupa-se de coisas das colonias e muito especialmente da troca de telegrammas entre os funccionarios coloniaes e o respectivo ministerio, por conta do Estado, quer sejam ou não urgentes. Ora a lei é clara e manda que os empregados das colonias só recorram ao telegrapho para communicarem com a metropole quando de todo em todo não possam dispensal-o, sendo-lhes de contrario descontadas nos vencimentos as importancias que gastarem. O *orador* refere-se ainda aos pharmaceuticos coloniaes e ao lyceu de Goa, onde os respectivos serviços não se encontram devidamente organisados. O sr. *ministro das colonias*, em resposta, dá varias explicações e justifica parte dos factos anormaes apontados pelo sr. Caetano Gonçalves, declarando que se informará devidamente sobre aquelles que não conhece.

O sr. *J. de Oliveira* occupa-se do pagamento dos vencimentos aos officiaes que exerceram funcções administrativas desde 5 de outubro até ao dia em que foi votada uma lei auctorisando-lhes o pagamento integral dos soldos a que tinham direito. A lei em questão, diz o orador, collocou uns e outros em situações extremamente desegua es, o que não pode ser permittido pelo Parlamento. O sr. *ministro das finanças* responde que não pode pagar aos officiaes que foram governadores civis ou administradores até á approvação da referida lei por a reforma da contabilidade publica se oppôr terminantemente a isso. Só ha um meio de satisfazer as reclamações dos interessados: é votar um projecto de lei que auctorise o pagamento aos officiaes em questão das quantias de que, porventura, se julgarem credores á fazenda publica.

Na ordem do dia é approvado o projecto de lei que adeanta á junta geral de Angra do Heroismo a quantia de 40:000 escudos por conta da contribuição predial a cobrar no corrente anno n'aquelle districto. Depois prosegue a discussão do orçamento das receitas. O sr. *Caetano Gonçalves* principia por mandar para a mesa o governo não pode substituir-se a quem quer que seja, e o mais que pode fazer é mandar proceder ás necessarias averiguações. Desafia seja quem fôr a que lhe aponte um precedente em qualquer Parlamento do mundo, que justifique esta coisa extraordinaria de se pedirem explicações a um governo pelo que um deputado escreva. Essas explicações devem pedir-se a quem fallar ou escrever. Quanto aos diplomatas da Republica, lerá as palavras que o sr. ministro dos extrangeiros já proferiu no Parlamento e com as quaes concorda. O governo tem a maior confiança em todos elles. Ha factos que reclamam procedimento immediato a proposito da entrevista em questão? Pois as entidades competentes que procedam como a lei ordenar, porque elle não se opporá a que esse procedimento vá até onde fôr necessario, sejam quaes forem as afinidades politicas do governo com o sr. Theophilo Braga.

Não collaborará em qualquer deliberação do Parlamento a proposito do caso que se debate. Preferirá sahir pela porta por onde entrou. Cada grupo politico, pois, que siga o seu caminho, porque elle seguirá o seu, não intervindo de modo nenhum em qualquer attitude que a Camara tome com relação ao sr. Theophilo Braga.

O sr. *Antonio Granjo* responde em poucas palavras que levantou a questão simplesmente por amor da Republica. Na Camara já se tem discutido assumptos d'esta natureza, não sendo, portanto, necessario ir buscal-os ou procural-os aos Parlamentos extrangeiros. Quanto ao partido republicano portuguez, acha que é uma coisa que já não existe, desde que, com a proclamação da Republica, outros se formaram.

E assim se liquida o incidente.

O sr. *ministro das finanças* reata o debate sobre o orçamento da receita e diz que toda a sua administração tem visado a reduzir o *deficit* ao minimo e a augmentar o mais possivel os rendimentos publicos. Mas dirá que nos proximos orçamentos as despezas devem subir mais 5:000 ou 6:000 contos, por haver serviços mal dotados, como os da instrucção, que reclamam maior dotação e mais importantes sacrificios do thesouro da Republica. Sobretudo os funccionarios da instrucção primaria reclamam melhoria de situação, urgindo que se inscreva annualmente no orçamento a verba precisa para se aposentarem aquelles que se forem inutilisando em serviço e a que for necessaria para se pagar melhor aos professores. Sem isso, jámais os serviços da instrucção alcançarão em Portugal o grau de aperfeiçoamento que devem attingir. Gastar, como até agora se tem gasto, é, pelo menos, inutil.

O *orador* refere ainda as necessidades da defesa nacional, diz que ella precisa de grandes quantias que não podem ser pedidas ao emprestimo. E depois d'outras considerações termina o seu discurso por dizer que a situação economica tem melhorado e promettendo trazer á Camara na proxima sessão as contas relativas aos sete primeiros mezes do actual anno economico.

Antes de encerrada a sessão, o sr. *Manuel Bravo*, referindo-se ao incidente Theophilo Braga, diz que não se conforma com a solução que o caso teve. As acusações moraes feitas por esse deputado...

O sr. *Francisco Cruz*—E' um traidor, e só isso, é que elle é!

O sr. *presidente* lembra que é preciso tratar o assumpto com grandeza e serenidade e sem offensa para quem quer que seja.

O sr. *Francisco Cruz*—Acima de tudo sou portuguez.

O *orador*, proseguindo, diz que, como deputado, tem o direito de exigir ao sr. Theophilo Braga que venha ao Parlamento dizer quaes são os homens publicos portuguezes que merecem a grilheta. Todos os deputados teem o dever de o forçar a isso. O governo não tem que intervir no caso. Entende, pois, que deve nomear-se uma commissão de inquerito perante a qual o sr. Theophilo Braga venha prestar as suas declarações. Manda para a mesa uma declaração, assignada por varios deputados, declaração que publicamos n'outro logar e que é assignada pelos srs. Joaquim José Cerqueira da Rocha, Thiago Salles, Amorim de Carvalho, Antonio José Lourinho, Francisco Cruz, Valente de Almeida, Vellez Caroço e João Ricardo.

Em seguida, encerra-se a sessão.

No Senado

Continua-se discutindo o projecto da pesca da baleia

Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Evaristo de Carvalho. A's 14,40 faz-se a chamada, a que respondem 25 senadores. Lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem, enviando o sr. *Brandão de Vasconcellos* para a mesa uma representação do Syndicato Agricola de Castello de Paiva, pedindo a revisão da lei de 4 de maio. Concorda com os principios da representação que apresenta, porque ella não é contra a Republica, mas sim uma reclamação legitima contra uma lei por todos os titulos discutivel. O sr. dr. *Sousa Junior* envia tambem para a mesa uma representação dos professores primarios da Anadia, pedindo a descentralisação do ensino. O sr. dr. *João de Freitas* e *Adriano Pimenta* reclamam mais uma vez a remessa dos documentos que a varios ministerios teem pedido, alguns ha mais já de trez mezes. Lê-se na mesa uma representação de varios commerciantes de Angola, reclamando contra o projecto de lei do sr. ministro das colonias regularisando os direitos alfandegarios no posto de Ambriz e que elles consideram ruinoso para o seu commercio. Em seguida o sr. *Anselmo Braamcamp* interrompe a sessão por 10 minutos, para os senadores confeccionarem as respectivas listas para a eleição d'uma commissão encarregada de rever a lei de 4 de maio de 1911.

Re berta, faz-se a chamada e escrutinio de que resultou ficar constituida a commissão pelos srs.: *Cupertino Ribeiro, João de Freitas, Goulart de Medeiros, Estevão de Vasconcellos* e *Djalme d'Azevedo*.

O sr. *João de Freitas* pede ao sr. ministro do interior explicações sobre a demissão do secretario geral interino do districto de Bragança, sr. Alvaro d'Aguiar. E como está no uso da palavra pede ao mesmo ministro para transmittir ao seu collega da justiça, e com elle instar, ácerca do pedido de documentos ha tempos feito e relativos ao procedimento do juiz de direito de Bragança, cuja accusação fez na presença do sr. presidente do ministerio, e, a proposito, volta a fazer as mesmas considerações que n'essa occasião apresentou.

O sr. *ministro do interior* promette transmittir as considerações do sr. João de Freitas ao seu collega da justiça. Em seguida, explica as razões por que se demittiu o empregado Aguiar, a que o mesmo senador se referiu. A demissão deu-se por conveniencia de serviço, como por conveniencia de serviço tambem o mesmo empregado tinha interinamente sido nomeado. O sr. *João de Freitas* agradece, mas lastima o facto, não comprehendendo como essas coisas se fazem. Entra depois em discussão a proposta de lei n.º 85 F, auctorisando a camara municipal de Almeirim a desviar do fundo de viação de 1912 a quantia de 1.700 escudos e do fundo de viação de 1913 a de 1.000 escudos para serem distribuidas do modo seguinte: 1.100 escudos para a ampliação do edificio das escolas primarias de Almeirim; 500 para a construcção d'um edificio escolar em Bemfica; e 1.100 para captar e conduzir a agua potavel necessaria para o abastecimento da villa d'Alpiarça.

Approvado sem discussão na generalidade e na especialidade. E' posto depois á discussão a proposta de lei n.º 57-B e parecer n.º 53 relativos ao provimento dos professores diplomados que ha mais de seis mezes, á data da proclamação da Republica, estavam servindo nas escolas de instrucção primaria dos centros e outras aggremiações republicanas do Paiz.

O sr. *Leão Azedo* faz o elogio d'esses humildes obreiros da Republica e pede para que o projecto seja approvado como é de justiça, e não só de justiça mas tambem e principalmente um dever de gratidão. Do mesmo parecer é o sr. dr. *Adriano Pimenta*, que faz identico elogio e pede egualmente que o projecto se approve para que a Republica faça justiça a todos os que a ajudaram a implantar.

Tendo dado a hora para se passar á ordem do dia ficou o orador com a palavra reservada, passando-se em seguida á discussão dos artigos addicionaes á proposta de lei n.º 239 C, regulando a pesca da baleia nos mares das nossas colonias, e que hontem ficára interrompida por falta de numero para votação. Voltam hoje a fallar os srs. Paes Gomes, ministro das colonias, Bernardino Roque, e ministro dos extrangeiros.

Não tendo sido approvado o requerimento do sr. Arantes Pedroso para que a sessão fosse prorogada até se votar o projecto, põem-se apenas á votação as emendas e substituições ao artigo 18, ficando approvada a substituição do sr. ministro do interior e um additamento do sr. Miranda do Valle. Depois do que o sr. João de Freitas póde varias vezes a palavra, mas o sr. presidente é inexoravel e encerra a sessão á hora regimental.

A'manhã ha sessão.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA
—Tournée Huguenet-Géniat—
«Les Flambeaux»—trez actos de Henry Bataille.

Empolgante e dominadora noite de arte passaram os que assistiram hontem á representação da peça de Bataille, o grande e glorioso dramaturgo francez. Os nervos vibrando ainda pelas fortes emoções sentidas, muitas horas depois do panno correr sobre o ultimo acto de «Les Flambeaux», nós reunimos, para a mesma admiração, o alto espirito que creou aquella maravilha e os trez admiraveis artistas que souberam interpretal-a.

As grandes figuras da peça são creações symbolicas, que temos de collocar n'um mundo á parte, para as sentirmos viver e palpitar. Mas como as anima assim uma elevada e extranha poesia, como ellas nos dominam pela superioridade de sentimentos que traduzem!

Renoir, Géniat e Huguenet foram simplesmente soberbos no desempenho—pela marcação cuidada de todos os detalhes, de uma sobriedade natural no primeiro acto, intensamente dramaticos no segundo, e apaixonadamente commovedores na scena final da peça. Auxiliou-os Kimmel, um pouco prejudicada pela aspereza da voz, mas procurando imprimir todo o rigor da verdade á delicada figura que encarnava.

Pena foi que o publico não premiasse o trabalho dos artistas com mais caloroso enthusiasmo. Bem o mereciam, elles, como egualmente seria justo que a obra de Bataille fosse saudada febrilmente, por todos quantos se encontravam reunidos hontem no Theatro da Republica.

H. N.

THEATRO APOLLO.—Quadros novos do **Sonho dourado.**

O Sonho dourado, que tem sido o mais formidavel exito financeiro dos ultimos annos, foi hontem reforçado com dois quadros novos: A enseada azul e Bolsa ou vida e uma nova apotheose de Luiz Salvador. O primeiro d'esses quadros é curto e sem interesse. Trata-se apenas de uma preparação para o quadro seguinte passado entre salteadores n'umas montanhas, as quaes, a seu tempo, se transformam n'um vulcão de luz electrica, mulheres e creanças. O publico riu a bandeiras despregadas durante o quadro dos ladrões, em que o Lagarto e o Pechincha atravessam aventuras impossiveis e dizem disparates phantasticos. E' um pouco difficil dizer-se depois porque se riu. O essencial é que o riso brote e este desideratum foi largamente attingido. A scenographia boa e complicada. O guarda-roupa vistoso e de bom gosto. Roldão e Nascimento optimos. A musica triste. Um tenor debutante mau.

A. B.

Moeda falsa

A creada da actriz Angela Pinto é posta em liberdade—Presos enviados para o Limoeiro

A policia judiciaria mandou hoje em liberdade Gualdina Emilia Pereira dos Santos, creada ao serviço da actriz Angela Pinto, que era accusada de ter passado á sua patroa 5 moedas falsas de 500 réis.

O chefe Ferreira procedeu hoje ao corpo de delicto indirecto, inquirindo as testemunhas, que não fizeram prova. O agente Figueiredo que tambem andou em investigações, nada apurou contra a Gualdina.

A policia da 2.ª secção judiciaria deve enviar ámanhã para juizo José da Costa, morador no largo de Silva e Albuquerque, 6, hospedaria, e Raul da Silva, residente na calçadinha da Figueira, 9, 2.º, que foram presos quando tentavam passar moedas falsas de 500 réis nos estabelecimentos de José Joaquim Duarte, na rua do Infante D. Henrique, 72; Sabino da Silva Tegas, na rua de Santa Cruz do Castello, 15, e Antonio Córado, na travessa de Santa Luzia.

Os presos, sendo interrogados, negaram o crime, allegando o José da Costa que julgava ser boa a moeda. Este ultimo deu morada falsa, pois que não mora na rua do Bemformoso, como dizia. O preso Raul da Silva tem cadastro, contando 2 prisões, uma por provocar a policia e outra por passagem de moeda falsa.

Recolheram á cadeia, visto o crime não admittir fiança.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior, pelo qual se vê que a receita foi n'aquelle periodo de tempo de 39:322$696 réis e a despesa 59:196$441.

O sr. dr. Salazar de Sousa descreve o que se passou desde a anterior sessão até esta com respeito á questão do peixe.

Resolveu-se que este anno se effectue a feira no Parque Eduardo VII. Os feirantes procuraram os vogaes da commissão administrativa quando terminou a sessão, agradecendo-lhes a resolução tomada.

O sr. Alves de Mattos apresentou o relatorio da commissão revisora das contas por parte da Camara Municipal com respeito á conta de liquidação da participação da Camara nas receitas da Companhia Carris de Ferro com relação á gerencia de 1912.

O sr. Ricardo Covões pediu uma nota dos empregados municipaes que tambem são empregados do Estado.

Estiveram nos paços do concelho commissões de interessados na questão do peixe, pedindo para continuar a venda á lota dos barcos da picada no Mercado 21 de Julho, emquanto o de Santos não estiver nas condições de ali poderem desembarcar esses barcos.

ULTIMA HORA

APURANDO RESPONSABILIDADES

O inquerito parlamentar

feito aos actos do director geral da fazenda das colonias

Uma carta do sr. Cunha Macedo

Sr. redactor.—Como da entrevista que o meu illustre amigo e collega sr. Manuel Bravo concedeu hontem ao seu muito acreditado jornal se póde inferir que eu dirigi á commissão de inquerito aos actos do director geral da fazenda das colonias todas as accusações que s. ex.ª repelle, e ainda com o fim de corrigir algumas inexactidões na mesma entrevista contidas, sollicito de v. a inolvidavel fineza de dar publicidade ás seguintes affirmações, que faço por uma e unica vez:

—Nunca affirmei nem affirmo, assim como nunca suspeitei nem suspeito, que a commissão de inquerito propositadamente haja demorado os seus trabalhos;

—O sr. Manuel Bravo devia ter prevenido os seus collegas da commissão de que o sr. Eusebio da Fonseca estava aguardando nos Passos Perdidos o momento de ser ouvido, *pela mesma commissão e não por mim*, como diz, visto s. ex.ª não ter querido addiar para mais tarde a apresentação da sua proposta, quando se impunha o dever inadiavel de ouvir um accusado, tanto mais que já de vespera sabia que aquelle funccionario devia prestar as suas declarações no dia immediato;

—A presença do sr. Eusebio da Fonseca não foi por mim sollicitada, mas sim pela commissão, e da qual eu fui apenas o intermediario, para pela mesma commissão ser ouvido, procedimento aliás sempre seguido para com todas as testemunhas. Creio bem que o meu collega não quererá convencer ninguem de que a qualquer membro da commissão assista o direito de, isoladamente, inquirir uma testemunha, quanto mais ouvir as declarações do accusado;

—O sr. Eusebio da Fonseca procurou o sr. Manuel Bravo como secretario da commissão, pois que n'esta qualidade s. ex.ª por varias vezes assignou correspondencia dirigida ao ministro das colonias; mas se esta theoria é falsa, deveria então dirigir-se ao presidente da commissão, a mim é que nunca, *tanto mais que*, recorrendo ao criterio do meu collega, *eu nem sequer o conheço hoje*.

—Se o citado funccionario tivesse prestado as suas declarações em fevereiro de 1912, ou se a commissão se não tivesse afastado da orientação seguida até áquella data, creio bem, e quasi o posso garantir, que o *caso Eusebio da Fonseca* não teria attingido a phase em que actualmente se encontra.

Nenhum dos membros da commissão necessita votos de confiança, pois que, pelas suas qualidades de caracter, estão muito acima de todas as suspeitas, mas julgo cumprir um dever de lealdade deixando aqui consignado o meu sentir:

A fórma como a commissão tem dirigido os trabalhos não tem sido em meu entender a mais adequada á celeridade que era necessario e indispensavel imprimir-lhe, mas esta circumstancia de fórma alguma se oppõe a que eu com intima satisfação reconheça a honestidade e rectidão com que todos os seus membros teem procedido ao inquerito, e o interesse que todos teem manifestado pelo triumpho da verdade e da justiça.

Por ultimo, devo declarar que na nota final da redacção ha um equivoco lamentavel:

Eu não estou e creio ninguem poder estar de accordo em que se elabore o relatorio de um inquerito sem se ouvir o accusado, a não ser que elle tenha fallecido, ou não queira prestar declarações. Será esta a orientação a que a citada nota se quer referir?

Agradecendo penhorado a sua gentileza, sou, sr. redactor, de v. etc.—*Fernando da Cunha Macedo*.—Lisboa, 3-4-13.

Dizendo hontem que o sr. Cunha Macedo está de accordo com a orientação seguida nos seus trabalhos pela commissão de inquerito, ressalvando apenas a demora havida, quizemos affirmar o que s. ex.ª hoje confirma: a honestidade e rectidão com que todos os seus membros teem procedido no inquerito, e o interesse que todos teem manifestado pelo triumpho da verdade e da justiça.

NOTAS DIVERSAS

Foram hoje enviados convites para a grande reunião que deve realisar-se no proximo domingo, pelas 21 horas, nas salas do conselho de Turismo, para se tratar da vinda a Portugal de representantes das sciencias, lettras e alto commercio brazileiros. Foram convidadas para esta reunião as mais importantes collectividades do Paiz e varias individualidades affectas ao Brazil.

—A Junta do Credito Publico adquiriu hoje, em concurso 25:000 libras em cambiaes, destinadas aos encargos do *coupon* externo de julho proximo, ao preço de 5$198 réis cada uma.

—No gabinete do sr. ministro das finanças foi hoje assignado o contracto com a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, transferindo para o Estado e d'este para a camara municipal de Lisboa a propriedade e edificações do mercado de Santos.

—O sr. Mello e Sousa conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento.

—O senador sr. Pires de Campos entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação da camara municipal do concelho de Arganil pedindo a construcção da linha ferrea da Louzã a Arganil e a conclusão da estrada de Valle de Espinho a entroncar na nacional n.º 12.

—Uma commissão delegada da corporação dos empregados telegrapho-postaes de Lisboa e provincias entregou hoje na secretaria das finanças uma representação pedindo que os direitos de mercê e respectivos emolumentos lhes sejam descontados em harmonia com o que anteriormente requereram e lhes foi deferido pelo então ministro sr. dr. Sidonio Paes. Allegam os commissionados, que tendo agora de pagar aquelles direitos de mercê e emolumentos, como foi determinado pela repartição dos impostos, isto é que aos funccionarios que sejam promovidos ou tenham augmento de vencimento lhes serão descontados os respectivos direitos de mercê e emolumentos tanto do antigo logar como da promoção ou augmento de vencimento, ficam com os seus vencimentos cerceados causando-lhes graves transtornos.

A commissão entregou tambem ao sr. ministro do fomento edentica representação, pedindo para que o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva interceda para que o pedido seja attendido.

—A direcção da Associação dos alumnos da Escola Colonial foi hoje recebida pelo sr. ministro das colonias, a quem foi communicar a fundação d'essa associação da qual é presidente o sr. dr. Alvaro de Castro, ministro da justiça. O sr. Pires Avelanoso, presidente da direcção, solicitou a protecção do sr. dr. Almeida Ribeiro para algumas pretenções da Associação, que o ministro prometteu attender.

—Sobre o programma da recepção á missão Mascuraud conferenciaram hoje com o sr. ministro dos extrangeiros e alguns membros da commissão administrativa da Camara Municipal os directores da Propaganda de Portugal srs. Jayme de Padua Franco, Alberto Bramão e Manuel Roldan, e o sr. Antonio Bello, director da Associação Commercial.

—Consta-nos não haver sido attendido o pedido feito pela parochia de Mafamude, Gaya, respeitante á cedencia d'um terreno da quinta do Cabo-Mór, por não dispôr o ministerio do auctorisação legal para alienar terrenos sujeitos á sua jurisdição.

—Uma commissão de habitantes de Vizeu, acompanhada do senador dr. sr. Paes d'Almeida, deputado dr. Paiva Gomes e governador civil, dr. Queiroz Vaz Guedes, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior. Conferenciou tambem com o sr. ministro do interior o sr. governador civil de Ponta Delgada, que parte amanhã a occupar o seu logar.

—O *Diario do Governo* de hoje publicou os accordãos do tribunal de 2.ª instancia negando provimento aos recursos interpostos pela Companhia dos Tabacos nas sentenças em que foi condemnada pela commissão eleitoral em maio de 1911.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje o senador Evaristo de Carvalho.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram o ex-governador da Huilla, sr. Moura Braz; o sr. Eduardo de Oliveira, commerciante em Cabo Verde, que foi apresentado pelo sr. Arsenio Cunha; uma commissão de negociantes de Benguella, sobre a importação de armas em Angola, em virtude da portaria que prohibia as armas com canos de guerra, embora sem estrias, mas tendo alça e marcas primitivas.

—Procuraram hoje o sr. presidente do governo a commissão dos estivadores, afim de ficar resolvido o conflicto da sua classe com as empresas, uma commissão de operarios manipuladores de assucar, que foram apresentados pelo deputado sr. Manuel José da Silva, e o sr. Henrique Baptista do Espirito Santo, representante das commissões politicas do Vendas Novas. Foram recebidos pelo secretario da presidencia, sr. Urbano Rodrigues, que ficou de apresentar os factos expostos ao sr. dr. Affonso Costa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Visitas addiadas

O governador civil devia recomeçar as suas visitas politicas dos restantes concelhos do districto no proximo domingo. Por causa porem do congresso republicano que se deve realisar em Aveiro, onde irão os administradores de concelho taes visitas ficarão para o dia 13 indo a Maia, Villa do Conde e Povoa e para 16 Marco e Penafiel.

Emigrantes presos

Em Leixões a bordo do vapor *Garona* foram presos Manuel José Pintinho e Maria Julia, do concelho de Villa Flor, que pretendiam emigrar para o Brazil com documentos falsos.

O mau tempo

Continua o mau tempo. A agitação do mar não permittiu a entrada em Leixões do paquete inglez *Avon*, que seguiu para Vigo.

Exposição José Campas

Tem sido muito visitada a exposição de quadros do pintor José Campas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Esteve hoje um pouco movimentado o mercado cambial, realisando-se a 46 3|16 e 46 1|8 ultimo cambio a dinheiro, e 46 1|4 a praso curto. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 3|16	46 1|16
Londres, 90 d|v....	46 3|4	—
Paris, cheque.....	617	619
Italia..........	000	000
Allemanha, cheque.	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque.	427 1|2	429 1|2
Madrid, cheque....	945	955
New-York.......	1:060	1:070
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras..........	5:170	5:200
Agio d'ouro......	00 0,0	00 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,10	38,14
» » 500$000	38,10	38,20
» » 100$000	38,10	38,50

Obrigações do Estado, effectuado: 4 1|2 63-89, assent. e coup. 54$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 61$800 e 3.ª 68$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$500; Lisboa e Açores, 100$500; Ultramarino, 103$300; Moçambique, 4$300; C. N. dos Caminhos de Ferro, 4$750; Phosphoros, coup., 59$200; Tabacos, 71$000, 70$800 e 70$900; Zambezia, 2$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 80$500; Prediaes 5 °|o 78$800; Ultramarino, hypothecarias, 93$200; Ambaca, 88$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 63$500; Tabacos, 102$000.

Praso, fim de abril: Moçambique, 4$300, e com o direito de pedir 4$350; Zambezia, 2$800.

Fim de maio: Moçambique, 4$300 e com o direito de pedir 4$400; Zambezia, 2$800 e, em prime de 100 réis, 2$900; Norte e Leste, 2.º grau, 52$300; Beira Alta, 2.º grau, 17$250.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez, 64,00; Inglez 2 1|2, 74,62; Hespanhol, 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1907 99,87; Russo, 5 0|0, 1906, 104,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,87; Erie prefered, 47,00; Erie common, 29,87; Missouri common, 26,62; Norfolk common, 110,00; Rock Island, 23,25; Southern common, 26,87 Southern Pacific, 104,87; Union Pacific 153,25; Rio Tinto 77 7|8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7|8; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 11|32 idem prefered. 14 1|2; american, 1 5|32.

Questões operarias

O novo horario

Em consequencia de ter ficado hontem solucionado, na associação dos engenheiros civis, o conflicto que se travára entre os proprietarios e os operarios da construcção civil, já hoje em muitas obras se retomou o trabalho, incluindo o theatro Polytheama, na rua das Portas de Santo Antão.

O horario acceite foi o de 8 horas de inverno e 9 e meia de verão, assim dividido: mezes de outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março, 8 horas de trabalho, com entrada ás 8, jantar das 12 ás 13 e largar ás 17 horas; mezes de abril maio, junho, julho, agosto e setembro, 9 horas e meia, entrada ás 7, jantar das 12 ás 14 e largar ás 18 horas e meia.

EM BRAGANÇA

Politica de caciquismo e odio?

E' o que ali se está fazendo, affirma o batalhão voluntario da Republica

A's duas casas do Parlamento foi dirigida uma representação assignada pelos voluntarios republicanos que constituem o batalhão de Bragança, na qual se protesta contra a politica que n'aquelle districto está sendo seguida e que os signatarios dizem ser de odio e vingança dos antigos monarchicos.

Como no manifesto, de que démos noticia, distribuido ao povo de Bragança e no qual se protestava contra a transferencia do [illegible] medico. dr. Francisco Martins Morgado, vinha a assignatura de um dos voluntarios, Joaquim Pinto, que é amanuense da secretaria do governo civil, o chefe do districto, sem outra fórma de processo, impoz-lhe uma suspensão de 15 dias.

Contra isso se insurge a representação, que termina por um appello aos membros do Congresso para que chamem a attenção do governo «para a politica que se está fazendo n'este concelho, que não só é a negação de toda a politica republicana, e a inconsciente coadjuvação prestada á causa monarchica, que ainda tenta levantar-se, mas que pode trazer graves conflictos n'esta cidade, pois que os republicanos não se deixarão esmagar sem lucta:—politica dirigida por um antigo cacique monarchico, que com os favores do poder quer continuar a dominar n'esta região como cacique republicano, e, porque ainda assim sente faltar-lhe o terreno, procura pelo emprego da violencia incutir o terror para que lhe acatem o predominio. Da vossa dedicação ás Instituições, Senhores, este batalhão espera que justiça seja feita a esta sua reclamação e que uma politica republicana venha substituir a politica que se está fazendo dos conspiradores.»

Coliseo dos Recreios

O «Rigoleto» obteve um triumpho — Hoje, o «Othelo»

Obteve um exito colossal e sem precedentes a representação do *Rigoleto*, de Verdi, hontem effectuada no Coliseo dos Recreios. Foi talvez a opera melhor cantada de todas que se teem apresentado pela companhia italiana. A sr.ª Mercedes Farry, que se estreiou, conquistou immediatamente o publico, que hontem era de entendidos e de muitos milhares de pessoas, que enchiam completamente a vasta sala, deixando-a sem um unico logar vago! E' o melhor soprano ligeiro que se tem exibido no Coliseo. A sua voz e intensa, agradabilissima, muito clara, sendo emittida com facilidade. Repetiu o *Caro Nonce*, que disse com excepcional impressão e sentimento artistico. As ovações succederam-se e d'ellas compartilhou o empresario sr. Antonio Santos, que foi victoriado no 3.º acto, porque é de justiça dizer-se que dá opera popular que parece opera para ricos e para rigorosos *diletanti*. O tenor Paganelli foi um excellente *Duque de Mantua* que teve de *bisar* a celebre aria *La Dona é mobile*. O barytono Mascarenhas, correcto como sempre e como sempre distinctissimo artista, foi um magnifico *Rigoleto*, cantando com alma e representando com arte. Muito bem a sr.ª Pangrazi, que é um elemento de valor em todas as companhias liricas. A orchestra foi superiormente dirigida pelo maestro Sebastian Rafort a quem se deve uma grande parte do triumpho brilhante da opera verdiana.

Hoje, canta-se o *Othelo*, com o soprano Lluró e o tenor Castelani.

TOURADAS

Campo Pequeno

Abriu hoje a bilheteira da Praça dos Restauradores e foi devéras extraordinaria a venda de logares para a corrida que um grupo de amigos dos cavalleiros Manoel e José Casimiro promove para o proximo domingo na praça do Campo Pequeno.

Os touros, que pertencem ao conceituado lavrador sr. Emilio Infante, estavam destinados a ser lidados em Hespanha e são todos puros, tendo sido apartados por Manoel Casimiro e alguns dos membros da commissão promotora da corrida. Ricardo Pereira, um outro cavalleiro dos mais valentes e artisticos, tambem toma parte na festa, assim como os espadas *Revertito* e Vernia.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Clotilde Marques Figueiredo, realisando-se o funeral amanhã, ás 16 horas, da *villa* Bertha, á Graça, L., 1.º, para o Alto de S. João.

ROUPA DE FRANCEZES

A Antonio Gonçalves Carraça, morador na calçada do Cardeal, 17, cave, lado direito, ao seguir hoje n'um electrico roubaram a carteira com 80$000 réis. O roubado apresentou queixa do caso á policia.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—No proximo domingo, 6, ás 9 horas prefixas, teem de comparecer no quartel de infanteria 16 todos os socios d'esta Sociedade, para tomarem parte no passeio militar e visita ao forte da Ameixoeira, que n'esse dia se realisa.

Juntas de Parochia

De Santa Izabel

Reune ámanhã, pelas 19 1/2 horas, em sessão ordinaria, procedendo ao sorteio de 75 esmolas de 20 centavos offerecidas pela sr.ª D. Maria José do Prado Rodrigues.

Notas de sport

Concurso hippico internacional.—O que já se conhece da organisação do proximo concurso hippico internacional de Lisboa é mais do que sufficiente para se prognosticar ao torneio um enorme e inegualavel exito. Pelo programma dos cinco dias do concurso, vê-se que a Sociedade Hippica Portugueza dividiu criteriosamente as provas, attendendo ao maior ou menor grau de interesse que cada uma desperta e tendo em vista as conveniencias dos concorrentes, ao mesmo tempo que incluiu novos elementos de attracção, creando provas, levantando obstaculos de grande novidade e difficultando muito outros.

Por todas estas razões e ainda pelo avultadissimo valor dos premios, que sobem este anno a sete contos de réis, se justifica o extraordinario interesse que o concurso tem suscitado, tanto entre nós como no extrangeiro.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2—A viação electrica rendeu no mez findo 2:122$600 réis, mais réis 220$190 réis do que em egual periodo do anno anterior.

—No proximo domingo deve realisar-se uma excursão fluvial a Montemór-o-Velho promovida pelo Sport Club conimbricense. Os habitantes d'aquella villa preparam uma carinhosa recepção aos visitantes.

—No Matadouro Municipal foram abatidos no mez findo 125 bois com o peso de 31:654 kilos, 71 vitellas com 3:480 kilos, 225 suinos com 17:327 kilos e 3:394 carneiros com 22:727 kilos.

—O sr. Annibal B. de Brito e Cunha, conductor de 3.ª classe que se achava ao serviço da direcção da hydraulica agricola foi transferido para as obras publicas d'este districto.

—Depois de passar algum tempo de licença com sua familia parte amanhã para Loanda o sr. José Meira, tenente-medico do Ultramar.

COVILHÃ, 3.—A questão da arborisação da serra da Estrella está levantando protestos, principalmente por se affirmar que a secção administrativa florestal aqui estabelecida ha annos vae ser transferida para Manteigas, no que parece não haver conveniencia visto que em Manteigas se encontram relativamente adeantados, se não concluidos, todos os serviços floretaes.

Movimento do porto

Bremen, «Coburg», (Brazil)	4
Batavia, etc., «Orange» (Amsterdam)	4
Hamburgo, «Cap. Verde», (Brazil)	4

9 Folhetim d'A CAPITAL 3-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

III

A ultima manhã de Jeronymo Coche, reporter

«Além d'isso, sou levado a crêr que o meu informador não se ficará pela communicação d'esta noite e que, dentro em pouco, me virá procurar, quando mais não seja para receber a gratificação.

—Ah! o senhor espera...

—Espero, sim!

—Ah! então está bem.

—Meu caro Coche, ha de fazer-me a justiça de acreditar que tenho experiencia do cargo que exerço ha vinte annos...

«Simplorio! — pensou Coche.—Se soubesses quem foi esse correspondente, como abririas essa bocca de espanto!

«Não te mostravas tão altaneiro esta noite, quando pelo telephone me supplicavas...

«Não te apoquentará o informador mysterioso.

«Os vinte francos que lhe darias não bastam á sua ambição; e a tua experiencia, a par da astucia d'elle, nada vale.

E accrescentou, em voz alta:

—Certamente... Mas nem por isso o caso deixa de ser exquisito... e palavra que nem sei por onde devo começar...

—Isso é comsigo.

«Assegure-se primeiro da veracidade do facto e depois arranje-se de maneira a dar-me para o jornal de ámanhã quatrocentas linhas com photogravuras.

«E, se sahir bem da empresa, tratarei de lhe conseguir um augmento de cincoenta francos mensaes.

— Antecipadamente agradeço, — respondeu Coche.

E, com os seus botões:

«Se me sahir bem — como eu entendo sahir-me bem—não ha de ser caso para cincoenta francos, meu velho!

«O jornal que quizer Jeronymo Coche ao seu serviço ha de saber quanto lhe custa.

«Esse é negocio para ser tratado á americana!

Lá fóra o ceu listrava-se de luz. A luz do dia nascente vinha fundir-se na forte claridade da lampada electrica.

As machinas haviam parado, já se não ouvia o seu arquejar cadenciado.

Apenas varios murmurios, os ruidos multiplos e confusos da rua, cortados de vez em quando pela trompa sonora de algum automovel, chegavam até á sala.

Um omnibus passou com grande estrepito de rodagem e vidraças sacudidas.

Jeronymo Coche levantou-se e metteu um numero do *Mundo* na algibeira.

—Disse então o senhor, boulevard Lannes, numero...

—29. Já o senhor começa a distrahir-se. Pois olhe que a occasião é má para isso.

—Esteja tranquillo,—disse Coche. —Cá vou...

—E eu tambem vou até casa.

«Ganhei bem o direito de descançar algumas horas.

«Emquanto o sr. dormia, eu trabalhava.

Coche voltou-se para que o outro não visse o sorriso que errava nos labios, ou a chamma que lhe brilhava nos olhos.

E sahiu.

Na escada, encontrou o *chasseur*, que lhe perguntou:

—Era por causa do crime?

—Era.

Coche chamou um trem e ordenou ao cocheiro:

—Avenida Henri Martin, esquina do *boulevard* Lannes.

Uma especie de pudor, um inexplicavel escrupulo impediu-o de dar a direcção exacta.

Involuntariamente, procedia como um criminoso, não ousando fazer parar a carruagem junto da casa da victima.

E, no emtanto, nada seria mais natural.

Elle ia agora no exercicio das suas funcções, á vista de todos.

Imaginou, porém, que ao ouvir esse endereço, «*boulevard* Lannes, 29», o cocheiro o olharia, desconfiado.

Pelos passeios, junto ás vitrines ainda com taipaes, passava uma multidão apressada.

Coche pensou que aquella noite que assim acabava, deixando, a pairar sobre as coisas, um humilde sudario de neblina, fôra demasiado longa...

Para melhor se engolfar nos seus pensamentos, encolheu-se ao canto da carroagem, fechou os olhos e ligou aos seus projectos a visão do local do crime e a do café onde tomara a resolução definitiva.

A madrugada, cuja triste claridade distinguia por entre as palpebras semi-cerradas, lembrava-lhe as manhãs de execução, a guilhotina...

E n'este cahos de pensamentos que se accumulavam e confundiam, passavam, em monotono vai-vem, as physionomias dos trez bandidos, o rosto ensanguentado e, especialmente, a mão de grandes e grossos dedos, cuja marca vermelha na parede elle apagara...

Era já dia claro quando o carro parou.

Coche desceu vagarosamente o *boulevard* Lannes.

Uma a uma as casas iam acordando.

Por entre os batentes das janellas, bruscamente abertas, appareciam rostos de estremunhados.

Na rua pouca gente.

Uma carreta de mercearia estacionava a uma porta.

Um moço de talho, com a alcofa debaixo do braço, assobiava.

Um carteiro tocava a campainha do portal d'um palacete.

Coche olhou para o alto d'essa porta. Era o n.º 17

Agora, de dia, o *boulevard* era tão differente, que Jeronymo chegava junto da casa do crime sem dar por isso.

O dia annunciava-se frio mas bello.

Velado por pequenas nuvens, o sol subia docemente no horisonte, dourando de uma alacre luz primaveril os muros cobertos de hera e a casaria. Por completo se haviam fundido as sombras da noite, e tão violento era o contraste entre os dois aspectos da rua, que Coche perguntou a si proprio se não teria sonhado e se não fôra tudo aquillo um pesadello.

Tinham já dado oito horas.

Muita gente e ha bastante tempo devia ter comprado o *Mundo*; mas ninguem se mostrava impressionado com o drama noticiado.

Um gendarme que subia o boulevard lia o jornal, precisamente na pagina que inseria a noticia.

Coche pensou: «Ou eu sonhei tudo isto, ou elle vae lêr a noticia e ha-de parar, perplexo...»

Mas o gendarme continuava o seu caminho.

—Vejamos! Vejamos!—murmurou Coche.—Eu não estou doido, eu não deliro. O que existe na minha mente, existe de facto.

«Eu passei por aqui esta noite, entrei no jardim, subi uma escada, vi um homem degolado sobre uma cama e...

Apertou a cabeça com as mãos e sentiu, proximo da tempora, uma dôr fulgurante.

Mirou depois as mãos; nas pontas dos dedos de uma d'ellas havia uma pequenina mancha de sangue...

Então, o que lhe parecia confuso, obscuro, esclareceu-se.

Coche recordou-se da queda que dera, ao entrar, do ferimento que fizera na testa...

E, então, erguendo os olhos, viu que estava em frente do n.º 29.

A casa estava fechada; o silencio era absoluto.

Na areia amarellada, percebiam-se as suas pégadas, mais nitidas na orla do canteiro, onde casualmente pisára com mais força.

Poz-se a girar d'um para outro lado, em frente da casa.

Gente indifferente ia e vinha.

Um operario olhou-o insistentemente, ou, pelo menos, foi esta a impressão de Coche.

Pareceu-lhe inutil continuar ali, tanto mais que a sua permanencia podia ser notada.

Como evitar que alguem reparasse bem n'elle, de forma a podel-o reconhecer mais tarde?

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 961—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 4 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O sr. Theophilo Braga e o seu acto

Não ha, não póde haver a tal respeito qualquer discrepancia de opinião: o procedimento do sr. Theophilo Braga foi impolitico, foi anti-republicano e foi anti-patriotico.

Procedeu impoliticamente, compromettendo o seu partido; procedeu anti-democraticamente prejudicando a Republica; procedeu anti-patrioticamente aviltando a sua Patria.

Por muitos serviços que ao seu partido, á Republica e ao Paiz o sr. Theophilo Braga haja prestado, elles somem-se perante o acto estupendo que acaba de praticar, e, quanto mais se exaltar a sua intellectualidade e o seu saber, maior é a responsabilidade que lhe cabe. Não ha resentimentos, por justos que sejam, que legitimem esse procedimento. Sob todos os pontos de vista, elle é lamentavel—e indesculpavel.

O sr. Theophilo Braga commetteu um acto impolitico. Quem o supporia? E' esta mesma a menor das arguições que lhe podem ser dirigidas. Não ha memoria de um homem publico, na posição do sr. Theophilo Braga, presidente do Directorio d'um partido, e d'um partido que está no governo, antigo chefe do Estado, embora n'uma situação transitoria, firmar com o seu nome uma série de accusações violentas e sem justificação séria, contra os representantes da Republica e do Paiz no extrangeiro, e, em globo, contra os homens mais representativos das instituições, que era seu dever defender e não atacar.

O sr. Theophilo Braga commetteu um acto anti-republicano. Das suas palavras, que a estas horas o extrangeiro conhece, vão certamente servir-se os inimigos da Republica, e poderão mesmo gelar muitas sympathias nascentes. E, para cumulo, o sr. Theophilo Braga serve-se para essa obra de diatribe e de diffamação d'um jornal monarchico, fornecendo-lhe uma arma para os seus combates odientos e raivosos contra a democracia portugueza, contra o novo regimen da Nação.

O sr. Theophilo Braga, e isto ainda é mais grave, commetteu um acto anti-patriotico. Em nenhumas circumstancias—nenhumas!—o sr. Theophilo Braga devia desauctorisar os representantes de Portugal, infamal-os da maneira por que a alguns o fez. Ninguem, monarchico ou republicano, tinha o direito de o fazer. Os diplomatas que estão á frente das nossas legações no extrangeiro não representam só a Republica: representam Portugal. São representantes da Nação, acima de tudo. São representantes de Portugal, e quer Portugal seja regido pela Republica, quer seja regido pela monarchia, é sempre Portugal, é sempre a nossa Patria, que deve ser respeitada no extrangeiro, como nós respeitamos, nas pessoas dos seus representantes, todas as nações que entre nós elles representam, sem que indaguemos do systema politico por que se regem. Não pratica um acto digno, seja qual fôr a sua nacionalidade, o cidadão que apouca, amesquinha, insulta e diffama os representantes do seu Paiz no extrangeiro, emquanto elles estão investidos n'essa alta representação, permittindo assim que o seu Paiz seja conspurcado lá fóra. Por isso mesmo o sr. Theophilo Braga, proferindo aquellas palavras, sobre as quaes hoje recáe a reprovação nacional, e *O Dia*, jornal monarchico, publicando-as, irmanaram-se n'um acto indigno. Basta a constatação d'este facto para se avaliar a situação actual do sr. Theophilo Braga como republicano e como portuguez.

N'estas condições, ninguem que se préze de bom cidadão pode assumir qualquer solidariedade com as declarações do sr. Theophilo Braga, e com o seu auctor, muito embora isso seja bem doloroso para aquelles que sempre o consideraram como um mestre, e que hoje sentem a decepção que o seu procedimento actual representa em face do seu passado.

Mas ha mais. O acto do sr. Theophilo Braga teve consequencias no Parlamento que se não pode affectar desconhecer. Já contra as suas palavras se manifestou uma reprovação geral, pelo applauso vehemente ou a acceitação tacita conferida ao protesto que contra ellas se levantaram. Mas tambem a maioria da Camara declara ter-se incompatibilisado com o homem, que realmente não procedeu como um representante da Nação. Continuando a comparecer no Parlamento, o sr. Theophilo Braga praticará um acto que ainda aggravaria, com as suas pessimas consequencias, o procedimento que motivou a repulsa dos seus collegas. O Parlamento não está com elle; os bons republicanos não estão com elle; o Paiz não está com elle. O sr. Theophilo Braga já a estas horas certamente o comprehendeu, e o seu total e voluntario affastamento da politica militante é a sancção que certamente a si proprio se impoz, e que póde levar a Republica e a nação a procurarem esquecer o seu acto tão triste, tão lamentavel e tão deprimente!

A CAPITAL publica-se aos domingos.

EXERCENDO A CARIDADE

Um donativo de 60$000 réis, dos quaes 20$000 para os pobres d'«A Capital

Uma anonyma envia-nos 60$000 réis, a que deseja se dê a seguinte applicação: 20$000 réis para o fundo da Maternidade do hospital de S. José, 20$000 réis para o posto de soccorros d'Alcantara a cargo da Misericordia e 20$000 para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos.

Vão ser cumpridos os desejos de quem assim tão generosa e altruistamente comprehende a caridade, fazendo nós entrega das quantias para tal fim indicadas ás administrações do hospital de S. José e da Misericordia. Quanto á primeira, como já ha a promessa formal do chefe do governo, estamos certos que em breve uma Maternidade, que esse nome mereça, substituirá a enfermaria de Santa Barbara, a que se dá esse pomposo titulo e que, como já, não ha muito, dissémos, é tudo o que de mais deshumano e barbaro póde existir.

Quanto á creação do posto de soccorros em Alcantara, para o qual a anonyma envia 20$000 réis, entendemol-o de necessidade inaddiavel. Porque se não ha de installar n'aquelle populoso bairro, onde as fabricas abundam e os desastres são frequentes, um posto, uma simples enfermaria, em que as victimas d'esses desastres encontrem promptos soccorros? O posto da calçada da Gloria tem prestado e continúa prestando relevantes serviços. Faça-se o mesmo em Alcantara, pois quantas vezes a victima d'um accidente se salvaria se não fosse necessario andar com ella em maca, ás costas de conductores que nem sempre apparecem!

A ultima parte do donativo será, attendendo á vontade da senhora que nol-a enviou, distribuida por 40 pobres, á razão de 500 réis cada um.

Em nome dos que vão ser contemplados e das duas instituições de beneficencia soccorridas, os nossos agradecimentos.

Ministerio inglez

Dissenções entre os seus membros

Londres, 4 d'abril

Correram boatos de terem surgido dissenções entre os ministros a proposito das especulações de certos d'elles sobre os valores da Companhia Morconi, mas os jornaes governamentaes desmentem esses boatos. *(Havas).*

Fernão Botto Machado

Espera-se que chegue no proximo domingo, de volta do Rio de Janeiro, estando-lhe preparada uma manifestação de sympathia á sua chegada, pelos seus amigos e direcção do Centro de que é patrono

Como temos noticiado, deve chegar depois de ámanhã a Lisboa o nosso consul geral do Rio de Janeiro.

Uma commissão de amigos d'este illustre democrata, de accordo com a direcção do Centro Fernão Botto Machado, tiveram a iniciativa de lhe preparar uma justa homenagem ás suas grandes qualidades moraes e intellectuaes, fretando para isso o vapor *Atalaya*, que conduzirá á barra os seus amigos e admiradores onde devem esperar o paquete *Wilhelm II*. A banda de Linda-a-Pastora abrilhantará esta manifestação tocando durante a viagem o seu bello e variadissimo repertorio.

O embarque é na ponte do Caes do Sodré.

Vêr na 3.ª pagina o artigo «A regulamentação do jogo».

VIAGENS REGIAS

Affonso XIII em Paris

Paris, 4 d'abril

Diz-se com todos os visos de verdade que o rei de Hespanha virá officialmente a França nos principios do proximo mez de maio.—*(Havas).*

LIVROS NOVOS

"A energia brazileira"

Em volume editado pela livraria Chardron, do Porto, publicou o nosso amigo sr. dr. João de Barros a sua brilhante conferencia, com este titulo realisada no theatro da Republica, em novembro findo.

O que vale o trabalho de João de Barros sabem-no todos que á sua conferencia assistiram. Mas muito lucrou elle agora em ser transplantado para livro, porque é assim melhor apreciado. Para quem conhece o brilho do estylo, o calor que João de Barros imprime a todas as suas producções, desnecessario será dizer que *A energia brazileira* se lê d'um folego, tal o interesse que desperta. E' um hymno ao Brazil, bem merecido, e que honra quem o fez.

TRIBUNAL DE GUERRA

Julgamento do general Abel de Campos e co-réus

Na audiencia de hoje depõe o sr. dr. Affonso Costa

A audiencia começa proximo do meio dia e meia hora. O publico enche meia sala. Vão ouvir-se os depoimentos das testemunhas de defesa. O sr. dr. Affonso Costa entra no tribunal e toma logar, a convite do sr. presidente, junto da cadeira d'este.

O sr. dr. Arthur de Carvalho pede que a primeira testemunha a depôr seja o sr. presidente de ministros, o que é deferido. Interroga-o o sr. dr. Costa Gonçalves, juiz auditor:

—V. Ex.ª como se chama?

—Affonso Augusto da Costa.

—Edade?

—42 annos.

—Estado?

—Casado.

—A profissão de v. ex.ª?

O sr. dr. Affonso Costa sorri, hesitando um instante:

—Advogado... E, actualmente, presidente do ministerio.

Depois de tomar o compromisso de honra de que vae dizer a verdade, a testemunha começa assim o seu depoimento:

—Tive occasião de conhecer mais de perto o reu general sr. Abel de Campos por occasião dos acontecimentos de 28 de janeiro.

«Na noite em que fui preso, conduziram-me ao antigo quartel da guarda municipal, no Cabeço de Bola. O calabouço que me destinaram não tinha janellas e era totalmente desprovido do mais rudimentar conforto. O official que foi meu carcereiro, o então capitão Fonseca, fez o possivel por me suavisar um pouco as agruras do carcere, mas via-se bem que lhe tinham sido dadas ordens completamente differentes. O facto é que tive n'esses dias de captiveiro uma situação infinitamente peor que aquella que se diz terem actualmente os presos politicos.

«O asphalto glacial, as correntes de ar, humido e gelado, para quem, como eu, tem certa predisposição para as doenças do apparelho respiratorio não podiam deixar de produzir o seu natural effeito. Appareceram-me os primeiros symptomas de uma bronchite. O dr. Abel de Campos visitou-me então varias vezes, manifestando sempre por mim o mais carinhoso interesse, e immediatamente começou a reclamar que eu fosse removido para um aposento melhor. As mais rudimentares condições de conforto parece que n'esse tempo não estavam na tarifa e, por isso, só com grandes difficuldades o medico conseguiu que me removessem para outro quarto melhor. Não posso esquecer nunca o cuidado e a dedicação com que elle me tratou durante a minha doença.

«Isto, quanto ao clinico. A'cerca do homem creio poder tambem elucidar um pouco o tribunal. Vi sempre n'elle, não direi sentimentos de affecto pelas minhas ideias, mas de respeito pela sinceridade com que eu as defendia e me sacrificava por ellas. O sr. dr. Abel de Campos teve cuidados extremos com os prisioneiros politicos. O seu aspecto indicava-me que a respeito da nossa sorte, havia no seu espirito as mais graves preoccupações.

«Comecei n'essa altura a escrever, sob a forma de memoria, as minhas impressões do carcere. Não as destinava aos jornaes, onde depois foram publicadas, mas escrevia-as em papeis de acaso, que vinham embrulhando a minha alimentação, com a preoccupação exclusiva de que minha mulher e meus filhos soubessem que eu não tinha sido assassinado, e que conservava integra a minha firmeza moral. Fazer chegar ás mãos de minha familia esses papeis, sem comprometter ninguem, era uma tarefa difficilima. O mais que eu tinha conseguido fôra mandar, por intermedio de um guarda, um simples bilhete a Luiz Ottolini, que é casado com uma prima de minha mulher, assegurando-lhe estar de saude.

«Pela forma como o dr. Abel de Campos me tratava, porém, adquiri a convicção de que, se eu tivesse um momento para poder trocar a sós com elle duas palavras, elle me não recusaria ser o mensageiro que eu ambicionava. Não tive nunca occasião de fallar-lhe n'isso, porque o capitão Fonseca não nos deixou um instante a sós, mas estava inteiramente resolvido a fazel-o certo que elle accederia ao meu pedido.

«Pela fórma como o dr. Abel de Campos se informava cuidadosamento da minha saude e sobretudo da minha alimentação, indagando d'onde eu a mandava vir, entendi que elle tinha por designio fazer-me comprehender que devia acautelar-me contra perigos que puzessem em risco a minha vida. Isto impressionou-me profundamente e deixou-me infinitamente grato ao dr. Abel de Campos. Mais tarde, depois de ter já recuperado novamente a liberdade, conversei com elle e vi que me não tinha enganado. Elle quiz effectivamente prevenir-me assim que, a não me acautelar, eu poderia ser victima de qualquer attentado commettido por um adversario, sob a influencia da sua paixão politica.

«Quando um dia, na convalescença de uma grave doença que soffri, me constou que elle tinha sido preso como suspeito de se ter envolvido n'um *complot* contra a Republica, a minha surpreza foi enorme. Não porque eu não admitta que possam professar-se ideias differentes das republicanas, mas porque, attendendo á forma como nós implantámos a Republica em Portugal, arrostando com todas as responsabilidades e perigos da nossa audacia, considero como um louco, um inepto ou um mau, todo aquelle que pretenda destruir o regimen pela fórma como até hoje o teem entado.

«Não sei o que fez o dr. Abel de Campos que justifique as suspeitas havidas contra elle, mas, convidado pelo seu patrono a vir aqui fazer o meu depoimento, faço-o, esperando que elle não constitua apenas uma simples attenuante, mas auxilio e conselho, que julga por consciencia, a formar um juizo seguro ácerca do caracter do accusado e apreciar portanto, a verosimilhança das suas allegações.»

Terminando este depoimento, durante o qual reinou na sala o maior silencio, diz o sr. presidente, indicando uma cadeira junto de si:

—Se v. ex.ª quer continuar assistindo á audiencia, tem aqui um logar á sua disposição...

—Muito obrigado a v. ex.ª... Eu tive de pedir dispensa para vir aqui. Desejava retirar-me já.

E o sr. presidente de ministros sahe da sala, levantando-se toda a gente n'uma saudação respeitosa.

***

Segue-se o sr. dr. José de Abreu, que confirma o depoimento anterior por ter ouvido contar esses factos ao sr. dr. Affonso Costa, que é seu cunhado, logo que este foi solto depois do 28 de janeiro. Refere ainda que o dr. Abel de Campos prestou um relevante serviço ao sr. Heredia, preso nas mesmas condições que o dr. Affonso Costa, levando uma carta que aquelle deputado escrevera a sua familia, para a tranquillisar.

O dr. Egas Moniz, que entra seguidamente na sala, produz um depoimento caloroso a favor do general Abel de Campos, de quem se declara amigo. Tambem esteve preso por conspirar contra a monarchia no 28 de janeiro. Na prisão, esteve tolhido de rheumathismo, e foi carinhosamente tratado pelo dr. Abel de Campos. Difficilmente podia conversar com elle, porque um official franquista, que hoje é republicano historico, os vigiava sempre com o maior cuidado. Uma vez, quando acabava de ser auscultado, poude, comtudo, pedir ao seu medico que fosse a casa de sua familia tranquillisal-a ácerca do seu destino. Desde então, o dr. Abel de Campos nunca mais deixou de ir a sua casa levar noticias suas—e aproveita esta occasião para, deante do tribunal, mais uma vez lhe prestar a homenagem da sua gratidão.

—Passaram 5 annos, prosegue o sr. dr. Egas Moniz. Abel de Campos foi preso pelo mesmo crime, para elle, supposto, exacto para mim. Fui visital-o—e supponho que todos os presos politicos do 28 de janeiro cumpriram egualmente esse dever. Apenas me viu, veiu abraçar-me e disse-me: «Ha cinco annos, nos Loyos, estava você preso e doente de rheumatismo, e era eu o seu medico. Hoje, a situação é inversa: sou eu que estou preso, tolhido de rheumatismo, e você pode ser o meu medico. Estou preso por conspirador... e você era-o realmente. Eis a unica differença». O dr. Abel de Campos deu-me, de facto, a entender que está innocente do crime de que o accusam. Por mim, estou firmemente convencido que elle não só não conspirou, como até possue idéas liberaes.

—V. ex.ª não admitte, pois, que o réu seja um conspirador?—pergunta o sr. promotor de justiça.

—Eu admitto tudo, com os homens. Mas estou profundamente convencido de que o não é, não só pela sua edade, como pelas idéas que muitas vezes lhe adivinhei nas nossas conversas.

***

Depõem em seguida mais as seguintes testemunhas de defesa: Isidoro Pedro Cardoso, que confirma uma carta que publicou no *Seculo* defendendo calorosamente o primeiro arguido; dr. Arthur Braga, que foi 12 annos seu companheiro de consultorio e que não crê na sua culpabilidade; general Cerveira Serra, que o conhece ha 52 annos e lhe abona inteiramente o bello caracter; Matheus Rosario da Cruz, que foi impedido do reu durante 14 annos. Esta testemunha entrou no 28 de janeiro e no 4 de outubro, como revolucionario republicano, e affirma que o dr. Abel de Campos teve conhecimento d'esse facto, sem nunca o compromotter, como certamente faria se tivesse idéas monarchicas.

Segue-se Manuel Luiz Fernandes, que acha o reu incapaz de conspirar; bem como as testemunhas seguintes:

Joaquim Bernardo, enfermeiro dos caminhos de ferro; dr. Jordão Guerra, medico; Moreira de Carvalho, empregado publico e capitão Prego, da guarda republicana. A defesa, n'esta altura, prescinde das testemunhas restantes.

Pelo seu lado, o dr. Lino Netto prescinde egualmente das testemunhas do dr. Carlos Garcia, visto as de accusação terem servido para a defesa.

A seguir, depõem varios policias e outras pessoas, abonando o comportamento dos trez ultimos accusados, e dando razão ás suas allegações.

Cerca das duas horas da tarde começam os debates. Os reus levantam-se, excepto o primeiro, a quem o sr. presidente permitte o conservar-se sentado.

O sr. promotor de justiça começa o seu discurso de accusação por dizer que lhe seria grato vir defender n'este processo, mas, com pezar, é obrigado a salientar o facto de o general Abel de Campos ter incitado o Motta Cardoso a cumprir as ordens do Paiva Couceiro, em vez de o dissuadir d'isso. Accentua que o reu ausente confessou o crime, e no processo não faltam os elementos de prova contra os outros co-reus. E' verdade que o dr. José de Padua, a principal testemunha de accusação, veiu transformar-se n'este tribunal em principal testemunha de defesa, chegando mesmo a dizer que se fosse juiz não hesitaria em absolvel-o. Melhor fôra ter julgado assim logo de começo, pois teria assim evitado os longos mezes de prisão soffrida. Em seguida, depois de criticar as deficiencias das investigações policiaes n'este processo, adduz diversas considerações tendentes a demonstrar que os tres ultimos réus conspiraram contra o regimen e contra a Patria, com a aggravante de o não terem feito por amor ao ideal monarchico, mas apenas a troco de 7$500. A policia não investigou como lhe cumpria, limitando-se a ir a casa do dr. Carlos Garcia saber se este lá morava—e d'esta fórma a accusação vê-se embaraçada para provar cathegoricamente a sua culpabilidade. A' versão do policia accusador, que se suicidou por remorsos, poderia elle, promotor, oppôr outra qualquer. Quanto á accusação do ultimo réu, o Ferrez, tambem se apresenta com alguns pontos obscuros, graças ainda ao pessimo serviço da investigação policial. O tribunal não podia, um anno depois de passados os factos, arranjar provas de que a policia se esqueceu. O tribunal cumpriu a lei. Termina, por requer para o réu ausente e para os tres ultimos presentes a pena do art. 5.º do decreto de 30 de abril de 1912: 4 annos de Penitenciaria, 8 de degredo, na alternativa de 15 de degredo. Quanto aos accusados drs. Abel de Campos e Carlos Garcia, deixa-os inteiramente confiados á consciencia do jury.

Falla agora a defesa. O primeiro advogado a usar da palavra é o sr. dr. Lino Netto, patrono do Motta Cardoso e do dr. Carlos Garcia.

Depois das saudações tradicionaes, refere-se ao primeiro reu, de quem recebeu uma carta, datada do Rio de Janeiro, em que elle lhe pede que não demore ou complique a defesa dos seus companheiros por motivo da sua defesa individual. E' um gesto nobilissimo que o dispensa de se alongar mais na sua defesa, passando por isso a occupar-se do dr. Carlos Garcia, que está n'este processo como Pilatos no Credo. Attribue a razão das suspeitas que sobre elle cahiram ao facto de elle ter militado na politica franquista. Em seguida, analysa um por um todos os pontos do libello, terminando por affirmar que não ha em todo o processo uma unica prova compromettedora para elle. Com grande eloquencia, desafia o sr. promotor de justiça a que o interrompa, que lhe aponte um facto concreto, que prove a culpabilidade do seu constituinte. Entre outras barbaridades que se commetteram para com o dr. Carlos Garcia, até a sua filhinha de 8 annos obrigaram a vir ao tribunal fazer declarações sobre seu pae.

O pae e o irmão do dr. Carlos Garci são dois devotados servidores da Republica, de uma austeridade tão grande que nem quizeram mais relações com elle antes de se convencerem que elle realmente estava innocente. O dr. Carlos Garcia esteve na prisão gravemente enfermo com diabetes—pois nem assim seu pae e seu irmão o visitaram. Só mais tarde começaram a subir as escadas do Limoeiro. Termina o illustre advogado por dizer que n'este mez se celebram duas datas historicas: a da acclamação do D. João I e a batalha de Alcacer-Kibir. Uma, é uma data de gloria, a outra de lucto. Commemoremos antes a primeira d'estas datas. No paiz ha ainda muito odio, muita paixão que é preciso acalmar, para que o elle marche progressivamente para o futuro. E, n'um rasgo de commovente oratoria, termina por pedir a absolvição do dr. Carlos Garcia.

São 15 horas. O sr. presidente manda interromper a audiencia por 20 minutos.

Vêr a sentença em ultimas noticias.

O CASO THEOPHILO BRAGA

Será ainda tratado na Camara

quando a opposição o julgar opportuno—E' apresentada uma proposta convidando o sr. Theophilo Braga a prestar declarações em sessão secreta

Não está liquidado, parlamentarmente, o caso Theophilo Braga. Que seguimento terá? Por ora, não é facil prevel-o, nem sabel-o. A verdade é, porém, que as affirmações do presidente do governo provisorio ainda foram hontem commentadissimas em todos os sitios onde se exerce a bisbilhotice politica e, sobretudo, no Parlamento. Os evolucionistas, unionistas e independentes não transigem com a attitude do sr. Theophilo Braga. Só differem, porém, as opiniões d'uns e d'outros na fórma de o chamar á responsabilidade do que disse e das accusações que fez a tantos homens eminentes da Republica.

O sr. Antonio Granjo diz:

—A questão tem de ser novamente debatida, custe o que custar, dôa a quem doer. As affirmações do sr. Theophilo Braga são por tal modo graves que não podem ficar sem solução, sem a devida, natural e rigorosa sancção. Dar-lh'a-ha o governo? Não sei. O certo é que o sr. presidente do ministerio prometteu hontem mandar averiguar das accusações feitas na entrevista que tanto barulho causou, e tambem não é menos verdadeiro que no Congresso de Aveiro se apreciará com desenvolvimento o incidente. Tudo, porém, e sobretudo, como elementar dever de lealdade, leva a opposição a esperar uns dias para tomar deliberações definitivas. Lá para terça ou quarta-feira...

O sr. Affonso Ferreira, por seu turno, diz:

—Primeiro que se condemne alguem, ha o dever de o ouvir. A resolução d'aquelles dos meus collegas que tencionam abandonar a sala quando o sr. dr. Theophilo Braga apparecer é, pelo menos, intempestiva. Primeiro, a Camara tinha obrigação de o ouvir, e só depois podia condemnal-o ou absolvel-o, conforme as suas declarações a satisfizessem ou não.

O sr. Jacintho Nunes affirma:

—Theophilo tem assento n'esta Camara e frequenta-a com assiduidade. Qual o motivo por que não disse aqui o que foi dizer para os jornaes? E' isso o que não se justifica, nem se explica. E que não venha cá, porque, se vier, sujeita-se a soffrer um grande enxovalho, com o qual, diga-se de passagem, elle talvez não se importe muito.

Outro deputado evolucionista declara:

—Somos solidarios com os unionistas e independentes nos protestos que se fizerem para repellir qualquer solidariedade moral com o sr. Theophilo Braga. Mas os evolucionistas não abandonarão a sala quando o sr. Theophilo Braga apparecer. Pode dizer isto e affirmal-o sem receio.

E o sr. Manuel Bravo diz ainda:

—Os deputados independentes não quizeram de modo nenhum, com a sua declaração, significar que abandonarão a sala sempre que o sr. Theophilo Braga appareça. O que quizeram foi significar a sua absoluta repulsão por quem, esquecido dos seus deveres de cidadão e de portuguez, tão graves palavras proferiu. E isso fal-o-hão, deixando a sala, a primeira vez que o auctor d'essas palavras surja para occupar a sua cadeira. Para nós, a questão é toda moral. Mais nada.

Outros deputados, dos differentes partidos e agrupamentos politicos, exprimem a sua opinião em termos pouco mais ou menos identicos. E, emquanto essas opiniões nos vinham chegando aos ouvidos, a sessão dos deputados abria e o assumpto voltava a apparecer em foco.

O sr. Pereira Cabral, evolucionista, tem a palavra para um negocio urgente e diz:

—Fui sempre patriota e portuguez e, por o ter sido, não me soffre o animo consentir que o incidente Theophilo Braga fique sem sancção que satisfaça o brio e os sentimentos de pundonor do Parlamento. Proponho, por isso, que o sr. Theophilo Braga seja obrigados a comparecer n'uma sessão secreta d'esta Camara para poder esclarecer a sua entrevista e formular em termos precisos as accusações que em termos vagos formulou. A proposta fica para segunda leitura.

Mas, pouco depois, chegam noticias do sr. Theophilo Braga. Está no edificio do Parlamento, diz-se. Encontra-se na sala de leitura da Camara dos deputados, em conferencia com o sr. ministro do interior. Passará de lá, não passará? Eis a pergunta que anda na bocca de toda a gente e que tem tantas respostas desencontradas quantas são as boccas que a formulam. A's 15,45, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues vem occupar a sua poltrona. Teria convencido o sr. Theophilo Braga a retirar-se? Formam-se grupos de camachistas e democraticos, onde se discute acaloradamente. Tratar-se-ha de se estabelecer um accordo que evite a annunciada manifestação, contra o destruidor da diplomacia republicana?

***

Quatro horas. O sr. dr. Affonso Costa volta á sala, depois de ter estado em larga conferencia com o sr. Theophilo Braga. Decididamente, o auctor da escandalosa entrevista não virá hoje á Camara. A decepção, perante esta noticia, não póde ser maior. Mas o que se passou entre elle e o presidente do ministerio? Anda já por ahi de bocca em bocca. Theophilo queria por força tomar o seu logar, mas o sr. Affonso Costa logrou persuadil-o de que isso, dada a opinião dominante em grande parte da Camara, podia redundar n'um grave perigo para a vida do governo e teria, decerto, consequencias desagradaveis para elle. Theophilo, então, explicou a fórma como lhe haviam sido tomadas as declarações apparecidas no jornal monarchico que as publicou. Um seu antigo alumno, que é estudante da Universidade, mandou-lhe um cartão e, sendo recebido, disse-lhe que ia despedir-se, por tencionar partir n'aquelle ou no dia seguinte, para Coimbra.

Os dois conversaram, muito naturalmente, sobre a entrevista do *Seculo* e o que no referido jornal da noite e no Parlamento por motivo d'ella se escrevera e affirmára. Nunca pensou que as suas palavras viessem a ser conhecidas do publico, porque não lhe pediram auctorisação para as publicar. De resto, muito embora nas suas declarações haja referencias a pessoas e a factos, o certo é que o seu intuito foi apenas o de apreciar a organisação e funccionamento da diplomacia portugueza sob um criterio exclusivamente scientifico...

Pouco depois das 4 horas, o sr. Theophilo Braga descia sosinho o elevador e retirava-se de S. Bento.

Poeira da Arcada

Luiz da Camara Reis reuniu n'um volume de duzentas e tantas paginas os pamphletos que começou a publicar em agosto de 1911, sob o titulo de Vida politica. *As bellas qualidades de escriptor, já documentadas no* Paris, Cartas de Portugal *e* Contos de Março, *accentuam se nas notas, commentarios, epilogos e moralidades que constituem o novo livro. O seu estylo claro, o processo directo de atacar os assumptos, a segurança dos seus pontos de vista, a maneira critica de comparar, avaliar e julgar as pessoas e os factos fazem de Camara Reis não só o jornalista que descreve e narra com vivacidade, mas tambem um moralista que sabe extrahir dos successos os seus ensinamentos e lições.*

***

A Allemanha avança para o milhão de soldados em tempo de paz. Sob o pretexto de garantir a tranquilidade do imperio, augmenta de uma maneira já mais vista as suas despesas militares. Com raras divergencias, a imprensa allemã secunda o esforço do governo. O sacrificio é duro, esmagador quasi. Todavia, as classes attingidas pela contribuição de guerra supportam com resignação a sangria de que vão ser victimas. E' que sabem muito bem que o soldado, sob a sua apparencia de inacção e parasitismo, significa a suprema affirmação do orgulho germanico e a salvaguarda dos seus mais caros interesses.

***

As modistas de Madrid, para escaparem á exploração dos grandes armazens, formaram uma cooperativa de producção. Quer dizer, a necessidade obriga-as a adoptar methodos de defesa, proprios para lhes garantirem a sua independencia economica. A mulher, principalmente nos paizes latinos, mostra-se refractaria á pratica da associação e do syndicato, a fim de se libertar da situação de inferioridade que lhe creou o capitalismo moderno. Todavia, a realidade vae-a educando. A' proporção que ella fôr percebendo as enormes vantagens de pelo seu trabalho se bastar a si propria, affirmará cada vez mais a tendencia para se unir e associar, multiplicando assim o seu esforço.

A Tuna de Coimbra

embarcou hoje no Funchal

De regresso a Lisboa, embarcou hoje no Funchal a Tuna da Universidade de Coimbra, que teve despedida muito affectuosa, vindo ao bota-fóra o governador civil do districto e varios elementos civis e militares.

Camara dos deputados

Discutem-se assumptos varios e elegem-se dois senadores

A's 15,10, o sr. Simas Machado abre a sessão com 70 deputados. Secretariam os srs. Vellez Caroço e Eduardo de Almeida. Está presente o sr. presidente do ministerio. Depois de approvada a acta, o expediente é lido e tem o devido destino. Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Moraes Rosa* apresenta um projecto de lei restabelecendo o foro militar para todos os militares que, pertencendo ao serviço activo, pratiquem delictos puniveis pelos codigos. Depois de o justificar largamente, o *orador* pede urgencia para o seu projecto e a Camara concede-a. O sr. *Guilherme Howel* sollicita da presidencia que mande publicar em additamento ao summario da sessão de 12 de março as propostas de emenda que apresentou ao projecto de porto de Leixões, para o Senado d'ellas tomar conhecimento, visto o projecto ainda não ter sido discutido n'aquella Camara e as emendas em questão poderem ser renovadas por alguem que as considere vantajosas para a salvaguarda dos interesses da cidade do Porto. A publicação só não se fez por um lamentavel lapso. Envia para a mesa um requerimento de varios proprietarios de Leça da Palmeira, no qual se pede que a linha de expropriações a fazer para a projectada doca n.º 1 seja a dos estudos feitos pelos engenheiros Loureiro e Viegas e não a do ultimo projecto.

O sr. *Oliveira* envia para a mesa um projecto de lei determinando que se aplique aos officiaes do exercito, marinha e guarda republicana, em serviço no ministerio do interior, as disposições da lei que manda applicar-lhes, quanto a vencimentos, as disposições que regulariam o assumpto se estivessem no ministerio da guerra. Pede urgencia e dispensa do regimento, que são concedidas. O sr. *Balthazar Teixeira* objecta que não conhece o projecto e, como n'elle se trata de dinheiro, entende que a Camara não deve aggraval-o sem o submetter á apreciação da respectiva commissão de finanças. O sr. *Brito Camacho* é de parecer que o Estado tanto deve pagar a quem deve, como receber integralmente o que lhe devam. Por isso, concorda com o projecto. O sr. *ministro da guerra* diz que o projecto é preciso para se pagar a officiaes que, em circumstancias difficeis, foram requisitados ao ministerio da guerra. Fallam mais os srs. *Balthazar Teixeira* e *Jacintho Nunes*, sendo o projecto em seguida approvado.

O sr. *Mattos Cid* chama a attenção da Camara para o facto de haver na lei de instrucção primaria disposições que as juntas não cumprem. Por esse motivo o inspector da circumscripção escolar de Santarem auctuou a junta de Alpiarça por falta de cumprimento d'uma d'essas disposições, sem proceder de forma egual para com a junta de Almeirim, que praticou falta egual. O sr. *ministro do interior* diz que averiguará a forma como os factos se passaram.

O sr. *José Montez* occupa-se da circumstancia de se pretender mandar de novo para Muge o medico dr. Queiroz de Magalhães, que d'alli teve de sahir logo a seguir á proclamação da Republica, por a sua presença fazer perigar a ordem. Se esse medico para alli voltar agora, a auctoridade administrativa não se responsabilisa pelo que possa acontecer. O sr. *ministro do interior* dá explicações e manda para a mesa uma proposta auctorisando o governo a nomear os reitores dos lyceus, independentemente da eleição dos conselhos escolares.

O sr. *Manuel José da Silva* occupa-se com vehemencia dos acontecimentos de Cezimbra. O administrador, ao contrario do que diz o governo, tem perseguido a Associação Maritima e os seus principaes paladinos, só porque uns e outros não apoiam a sua politica. O sr. *ministro do interior* faz a defesa da auctoridade administrativa em questão, aduzindo varios factos para provar que as accusações que lhe dirigem não são justas.

Na primeira parte da ordem do dia procede-se á eleição de dois senadores. São eleitos os srs. Carlos Calixto e Ramos Pereira. Votam-se depois projectos sem importancia e o que cria uma cadeira de historia na Escola Industrial Affonso Domingues; o que permitte aos alumnos da Universidade de Coimbra, que deviam concluir a sua formatura no anno lectivo de 1911-1912 repetir uma cadeira de que depende a conclusão do seu curso é retirado da discussão por inopportuno. A seguir entra em discussão o projecto que manda inscrever no orçamento a verba annual de 21.072$700 réis para occorrer aos encargos do juro e amortisação, no praso de 20 annos, do emprestimo de 500:000$000 de réis a contrahir na Caixa Geral de Depositos para occorrer ás despezas com edificios fiscaes. O sr. *Silva Ramos* acha que o projecto está ao alcance da lei travão, e o sr. *ministro das finanças* julga que elle deve ser approvado por não trazer augmento de despeza. O projecto é approvado sem mais discussão.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Camillo Rodrigues* insiste pela realisação immediata da sua annunciada interpellação sobre a questão de Ambaca.

No Senado

Discute-se o incidente Theophilo Braga — Se houver motivo para o ministerio publico intervir, intervirá, declara o sr. dr. Affonso Costa

Faz-se a chamada ás 14,45, respondendo 20 senadores. Na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Paes d'Almeida. Sobre a acta manda para a mesa uma declaração de voto a proposito da votação de hontem n'uma proposta do sr. ministro dos extrangeiros, no projecto de lei que regula a pesca da baleia, o sr. Goulart de Medeiros. E' a seguinte:

«Declaro que regeitei o artigo addicional ao projecto n.º 60, mandado para a mesa pelo sr. ministro das colonias, mas que teria approvado a substituição proposta pelo sr. ministro dos extrangeiros, redigida de accordo commigo e prejudicada pela anterior, porque considero a doutrina d'esta ultima a unica consentanea com os interesses e a dignidade da nação portugueza».

Lido o expediente e não havendo numero para se approvar a questão urgente do sr. João de Freitas, tem a palavra o sr. *Brandão de Vasconcellos*, que envia para a mesa uma proposta aggregando á commissão hontem nomeada, e encarregada de estudar e rever a lei de 4 de maio de 1911 os srs. Thomaz Cabreira e Rodrigues da Silva, dos quaes faz o elogio. Em seguida é suspensa a sessão até na sala haver numero preciso para votações. Reaberta ás 15,5, é posta á votação a questão urgente do sr. dr. João de Freitas, que a Camara reconhece, approvando. E' sobre o caso da entrevista do sr. Theophilo Braga, inserta n'um jornal monarchico da tarde.

O sr. *João de Freitas* prefere, porém, que esteja presente o sr. presidente do ministerio ou o sr. ministro dos extrangeiros para usar da palavra. O sr. *ministro do interior*, presente, diz que o governo nada poderá responder sobre o caso, usando da palavra apenas pela muita consideração que o mesmo senador lhe merece.

O sr. *João de Freitas* pergunta se o sr. ministro dos extrangeiros ou presidente do governo virão hoje á Camara. O sr. *Rodrigo Rodrigues* diz-lhe que não sabe, mas que está habilitado a responder em nome do governo ás perguntas ou considerações que o sr. João de Freitas lhe fizer.

O sr. *João de Freitas*, pausadamente, diz que, pela gravidade do caso e pela alta intellectualidade e elevada posição que occupou e occupa ainda hoje o sr. Theophilo Braga, fará duas perguntas sucintas e claras; e ainda pela mesma gravidade do assumpto elle, *orador*, lel-as-ha para que ellas pôssam ficar como um documento, podendo o sr. ministro responder egualmente por escripto, se assim lhe aprouver. As perguntas que faz são, como disse, apenas duas:

«1.ª perfilha ou repudia formalmente o governo as affirmações e apreciações contidas n'uma entrevista, publicada no dia 2 do abril corrente e attribuida ao sr. dr. Theophilo Braga, ex-presidente do governo provisorio da Republica e actualmente deputado e presidente do Directorio do partido republicano portuguez?

2.ª E qualquer que seja a resposta, qual a attitude ou o procedimento que o governo ou o sr. ministro dos negocios extrangeiros tencionam adoptar, em face d'aquella entrevista e das declarações e apreciações n'ella feitas, e cuja excepcional gravidade resulta da situação de superior destaque que o sr. dr. Theophilo Braga tem occupado no professorado superior, nas lettras patrias e na politica da Republica portugueza?»

Chega o sr. dr. Affonso Costa, e o *orador* volta ás considerações já feitas ao sr. ministro do interior, pedindo que o sr. presidente do ministerio se não limite a afastar de si todas as responsabilidades d'esse caso, dizendo nada ter com elle. O caso é de tal maneira grave que estas respostas de forma alguma o satisfarão. Faz ao sr. dr. Affonso Costa o mesmo pedido de que as respostas ás suas perguntas sejam egualmente dadas por escripto.

O sr. dr. *Affonso Costa* responde ao sr. João de Freitas que o governo nada tem com o caso, porquanto o sr. Theophilo Braga não fez as suas declarações com caracter official, mas sim como simples particular. Se n'ellas ha qualquer affirmação em que possa intervir o ministerio publico, elle intervirá. Demais, o sr. dr. Theophilo Braga não tem assento n'esta Camara e por isso nem mais uma palavra dirá a tal respeito, senão que o governo tem a maxima confiança nos seus representantes no extrangeiro.

O sr. *João de Freitas* insta de novo para que o sr. dr. Affonso Costa dê por escripto as suas respostas.

O sr. *Anselmo Braamcamp Freire* intervem declarando que a resposta do sr. presidente do ministerio deve satisfazer os membros da Camara; mas o sr. *João de Freitas* não se conforma e envia as suas perguntas escriptas ao sr. dr. Affonso Costa.

O sr. *presidente de ministerio*, levantando-se: — Devo declarar ao sr. dr. João de Freitas que não sou caixa postal.

O sr. *João de Freitas* replica que não fez de s. ex.ª essa ideia, mas já que o sr. Affonso Costa as não quer receber assim, pede á mesa que lhe envie officialmente as que lá tem. Depois do que o sr. *Braamcamp Freire* dá o incidente por terminado, declarando que julga o assumpto sufficientemente respondido.

O sr. dr. *João de Freitas*, usando novamente da palavra, formula egualmente por escripto as seguintes perguntas ao sr. ministro dos extrangeiros: 1.ª—Se o tribunal arbitral internacional, a que o governo foi auctorisado a submetter eventualmente os processos relativos á propriedade dos immoveis occupados pelas extinctas congregações religiosas, ou reclamados por subditos e cidadãos extrangeiros e actualmente occupados pelos Estado—tribunal creado por lei de 13 de julho ultimo, publicado no *Diario do Governo* de 15, chegou ou não a constituir-se até á presente data; 2.ª—No caso affirmativo, onde se constituiu e porque fórma o referido tribunal arbitral, e se já está exercendo as suas funcções; 3.ª—Se Portugal está representado n'esse tribunal e por quem; 4.º—Se na presente data ha já alguns processos ou reclamações submettidos á apreciação e julgamento do mesmo tribunal e quaes os principaes d'esses processos ou reclamações; 5.ª—Qual o governo ou governos extrangeiros em virtude de cujas reclamações o governo portuguez entendeu dever propôr ao Congresso aquella lei de 13 de julho do anno findo.

O sr. *ministro dos extrangeiros* declara ao sr. dr. João de Freitas que julga escusado responder-lhe por escripto, bastando dizer-lhe que o tribunal arbitral a que o orador se referiu ainda não foi creado. O sr. *João de Freitas* agradece a resposta precisa do sr. ministro e n'esse caso desiste de fazer as considerações que tencionava.

Depois d'isto, entra-se nos trabalhos de antes da ordem, continuando no uso da palavra sobre o projecto n.º 57-B, parecer n.º 71, garantindo o direito de preferencia aos professores diplomados e que ha mais de seis mezes, á data da proclamação da Republica, estavam servindo nas escolas de instrucção primaria dos Centros e outras aggremiações republicanas do paiz, o sr. dr. *Adriano Pimenta* que volta a pedir a approvação do projecto como um acto de justiça e de gratidão. Sobre o caso, fallam ainda os srs. *Leão Azedo*, contra; *Paes Gomes*, contra; *Ladislau Piçarra*, contra; *Sousa Junior*, a favor; *Silva Barreto*, a favor. Tendo dado a hora, fica este senador com a palavra reservada, fallando em seguida o sr. *João de Freitas*, que se refere uma vez mais ao caso da transferencia do capitão-medico de Bragança, lastimando que o sr. ministro da guerra ainda não tivesse respondido á sua interpellação. O mesmo acontece quanto á cedencia dos bens ecclesiasticos vendidos sem ser em hasta publica, e que elle *orador*, considera illegal. Responde-lhe o sr. *ministro da justiça*, promettendo responder ao orador na proxima semana.

A proxima sessão é na segunda feira.

Trigo Exotico

Procedente do Rosario (Argentina) encontram-se á descarga no nosso porto, os vapores *Kling Arthur* e *Willerby* com 5:758 toneladas de trigo argentino seperior, ambos destinados á Nova Campanhia Nacional de Moagem.

JULGAMENTOS

Tribunal da Boa-Hora

Gatunos absolvidos

No 1.º districto criminal, em audiencia de jury presidida pelo sr. dr. Horta e Costa, estando o ministerio publico representado pelo sr. dr. Massano e a defesa a cargo dos srs. drs. Antonio Bourbon e Campos Lima, responderam hoje Marianna de Oliveira, a *Mariannínha*, solteira, de 27 annos, natural de Samora Correia, Maria José da Costa, a *Varina*, casada, de 20 annos, natural da Guarda, e os seus amantes Alvaro Sebastião, o *Ravachol*, de 24 annos, corticeiro, natural de Lisboa, e Augusto Dias Ribeiro, solteiro, de 19 annos, serralheiro, natural de Lisboa, todos accusados de em maio de 1911 terem attrahido a uma casa suspeita do becco do Carvalho um individuo de nome Emiliano Augusto Martins, natural de Setubal, a quem tiveram artes de empalmar a quantia de 1:800$000 réis em notas do Banco de Portugal. Com o producto do roubo foram o *Ravachol* e o Ribeiro comprar um cavallo, uma vacca, um vitello e uma carroça, tendo tudo sido apprehendido após a queixa que o roubado apresentou na policia.

O jury deu o crime por não provado, pelo que os reus foram absolvidos.

Injurias ao governo provisorio

No mesmo districto respondeu hoje Annibal da Cunha, accusado de proferir injurias contra o governo provisorio da Republica Portugueza. O ministerio publico era representado pelo sr. dr. Maia Mendes e a defesa pelo sr. dr. Antonio Bourbon. O réu foi absolvido.

Salão da Trindade

Programma da *matinée*-concerto de ámanhã, ás 3,30 da tarde:

1.ª parte: I—«L'Arlesienne», 1.ª suite, Bizet, a) «Prelude», b) «Minuetto», c) «Adagretto», d) «Carillon». 2.ª parte: II—«Poeme symphonique», João Arroyo, n.º 1 «Un flirt, n.º 2 «L'ame chante», n.º 3 «Ciel d'orage», n.º 4 «Les noces». 3.ª parte: III—«D. Juan», ouverture, Mozart; IV—Kaisermarsch, Wagner.

Roubo no Pará

Para se cumprir a lei, o accusado é posto em liberdade, mas volta a ser preso

Noticiámos ha dias que a policia do porto, a requisição da do Brazil, havia detido a bordo do paquete *Hilary* o carregador Antonio Appariclo, accusado de ter roubado a seu patrão, no Pará, a quantia de 14 contos de réis fracos. O Appariclo foi mandado pela policia de investigação para juizo e d'ali remettido para a cadeia do Limoeiro.

Como, porém, se passassem os 8 dias que marca a lei, sem que fosse formada a culpa, o Appariclo foi solto, sahindo hoje da cadeia. Quando, porém, muito socegadamente, elle sahia os portões do Limoeiro, alguns agentes da policia de investigação que ali o aguardavam, prenderam-no novamente, removendo-o para o governo civil, onde recolheu a um dos calabouços.

Pouco depois esteve tambem no governo civil o roubado, que, tendo hoje mesmo chegado a Lisboa, foi ali apresentar a sua queixa.

Uma accusação falsa

Pedido de rectificação

O sr. Halfdan Cl. Brun pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor.—Referindo-me a uma local publicada ha pouco tempo no seu conceituado jornal, cumpre-me declarar que não pratiquei roubo nenhum, nem nunca quiz nem foi minha intenção burlar qualquer casa, como posso provar com documentos em meu poder.

A queixa que o meu ex-socio sr. Henrique Marques fez contra mim não tinha fundamento algum, tanto que esse senhor a retirou em seguida, declarando que não era verdadeira.

Felizmente, a minha situação financeira é e foi sempre desafogada, sendo, pois, falso que eu quizesse burlar outras pessoas; nem mesmo d'isso tinha necessidade, o que bem se sabe.

A queixa feita pelo consul d'Allemanha tambem foi retirada depois de se ter esclarecido o assumpto.

Sou de v. etc.—*Halfdan Cl. Brun.*

Caixa Economica Portugueza

O saldo em 31 de março era de 10.175:487$135 réis

Durante o mez findo as entradas na Caixa Economica Portugueza foram na importancia de 1.503:170$018 réis e as sahidas na de 1.207:595$444 réis, havendo portanto um excesso de entradas de réis 295:574$574.

N'estes numeros estão comprehendidas as entradas e sahidas das delegações creadas posteriormente a 5 de outubro de 1910 cujas importancias fôram respectivamente de 291:699$448 réis e de 237:433$207 réis, o que produz um saldo positivo de 54:266$241 réis, que, addicionado ao do mez anterior, perfaz um saldo de 1.753:742$612 réis.

A totalidade das entradas desde 1 de julho de 1912 até 31 de março ultimo attinge a importante cifra de 13.223:528$960 réis e as sahidas a de 11.723:328$444 réis, havendo portanto já um saldo positivo n'este anno economico de 1.500:200$516 réis, que sommado com o existente em 30 de junho ultimo sóbe a 10.175:487$135 réis.

Migalhas

Por acabar

Lisboa é a terra das obras de Santa Engracia. São ás dezenas as ruas começadas, cujos trabalhos andam suspensos. Abundam os edificios com planta estabelecida, primeira pedra lançada ao som de foguetes e cujo local espera com a paciencia incançavel da materiadura. Alguns até já teem alicerces. A modestia, sem duvida, os impede de se erguerem do pó em que rastejam.

Ha novas arterias que, ao invez da eternidade, só teem principio e fim. Falta-lhes a posta do meio tão apreciada no linguado e outros peixes das nossas relações. Carecem de numeração, de canalisações, de illuminação, e quem móra nos predios que se lhes edificam nas margens vive fóra de toda a sociedade, pois é impossivel decifrar as lettras que assignalam as portas, e os que não praticam, desde creanças, o alpinismo, desistem de praticar façanhas para ir visitar um amigo. No correio ignora-se onde são situadas essas ruas-phantasmas e as cartas ficam em deposito.

De vez em quando, se acaso um morador conseguiu arranjar um alto empenho para o Municipio, alegram-se as almas desterradas em tão remotas paragens com a noticia de que os trabalhos vão recomeçar. Um bello dia, apparece effectivamente um operario que, com a maior serenidade, começa acarretando uma pedra de um extremo ao outro da obra a concluir. Terminado o primeiro carreto, suspendem-se os trabalhos trez dias, posto o que, vem um segundo operario que torna a pôr a pedra no seu logar.

Tudo isto não impede que se comecem, todos os dias ou quasi, novas ruas e novas avenidas. O que se nos afigurava racional é que se concluissem as que estão principiadas; mas, n'este caso, não dariam as gazetas noticias de novos trabalhos e toda a gente poderia suppôr que se não faz nada n'esta terra, bemdita pelo sol, segundo se diz.

André Brun

P. S.—Recebemos para a subscripção do *tiro da uma* um tostão de «cinco ferroviarios que não podem dispensar o *pum* das treze». Está, pois, a lista em cento e vinte réis.

A. B.

NEGRÃO BUISEL

O propagandista não desarma

antes verterá o seu sangue, se preciso fôr, pela causa que sempre defendeu

O correio trouxe-nos a seguinte carta, que publicamos na integra:

Ao povo trabalhador, em geral, e aos meus camaradas e amigos em especial.—Salvé, opprimidos camaradas e amigos!

Na impossibilidade patente de, como desejava e devia, manifestar individualmente o meu reconhecimento e admiração a quantos, victoriando-me, protestaram tão conscienciosamente contra a maior infamia politica dos ultimos tempos, eu venho por este meio, em nome da grande Causa que em toda a parte defendo e represento, agradecer, tão reconhecido como commovido, a grandiosa manifestação de sympathia e apreço de que fui alvo. E faço-o por uma fórma geral, sem deixar comtudo, de consoladoramente destacar as inequivocas provas da mais estreita solidariedade recebidas de alguns camaradas, d'esses que encaram o perigo e a vida pelo unico prisma que os grandes ideaes acceitam. Apraz-me declarar, com aquella sinceridade que preside a todos os meus actos, que a apotheose não me envaideceu, sómente me fez reconhecer mais uma vez que a minha vida me não pertence e que ella não passa de simples atomo do enorme blóco que ha de um dia esmagar a oppressão que ainda hoje divide os homens em escravos e senhores!

Teve ella, porém, o condão de cicatrizar de prompto os golpes profundos que alguns dos novos inimigos da Luz me vibraram com os seus punhaes de trez quinas! E, assim, curado, retemperado, mais do nunca resolvido a vender cara a vida no vasto e nobre campo da lucta titanica que desde creança venho sustentando, eu declaro, de cabeça bem erguida e peito saliente, a todos os vis oppressores da Humanidade que não desarmei, promettendo solemnemente não descançar um momento, emquanto não acordar de vez para a lucta redemptora o grande leão que elles trazem narcotisado, ha seculos, para seu exclusivo bem e proveito, embora calcando a pés juntos os mais sagrados direitos do homem, seu irmão e seu egual!

Sim, prégo a verdadeira egualdade entre os homens, usando como arma a Palavra e como escudo a Verdade, trabalhando para de todos os opprimidos fazer soldados-generaes do grande exercito libertador. Derrubar, pois, corôas e mitras, quebrar armas e algemas, fundir com o vil metal uteis instrumentos de trabalho para todos, n'uma palavra, fazer do homem um ser livre na communa livre, eis o *desideratum* pelo qual luctarei sempre com a convicção e persistencia, com a altivez e revolta de que sou capaz. E quando a minha prisão seja novamente precisa para revigorar o sangue empobrecido e roubado por tanto abutre humano, eu aguardarei a nova infamia como um beneficio! E porque os traidores nunca desanimam, a minha mala fica prompta, não cheia de bombas para fazer restaurar a monarchia—que eu combato mais que todos os Dyonisios de pacotilha que infestam este pobre paiz,—mas bem fornecida de desinfectantes energicos e salutares.

Toda a bateria, que tanto parece assustal-os, levo-a eu no cerebro, e com ella eu desejaria poder, ao menos, humedecer a esponja secca que tanto energumeno tolo e mau traz na cabeça, onde parece não caber mais nada!

Portimão, 2-4-913.

José Negrão Buisel

ULTIMA HORA

O julgamento no tribunal marcial

Sentença absolutoria

Cerca das 3 horas e meia os membros do tribunal retomam os seus logares, sendo concedida a palavra ao dr. Arthur de Carvalho, defensor do general dr. Abel de Campos.

Começa por declarar que não se esqueceu da phrase hontem pronunciada pelo digno presidente do tribunal: «Aqui tratase apenas de apurar a verdade!» Esta phrase soou aos seus ouvidos como um toque formidavel de clarim tocando á carga sobre aquelles que, por ignorancia ou má indole, vêem antecipadamente um criminoso n'um accusado. Em face d'esta phrase presta as suas homenagens a todo o tribunal.

Sente-se cansado de 35 annos de advocacia. E', comtudo, a primeira vez e será talvez a ultima que vem fallar n'um tribunal de guerra. E após algumas considerações mais, entra decididamente no assumpto da defesa.

O general dr. Abel de Campos é accusado de ter concertado uma entrevista entre Motta Cardoso e um individuo que suppoz ser o dr. Carlos Garcia. E' esta a unica accusação que pesa contra elle: é essa que elle vae dissecar, como o anatomo-pathologista disseca as fibras de um cadaver.

Mas, antes d'isso, demonstra á face da lei as bastas irregularidades que se praticaram na organisação d'este processo. A lei militar diz que só podem fazer parte do mesmo processo factos connexos e estes não o são.

A accusação contra o dr. Abel de Campos é tudo quanto ha de mais illegal e de mais contrario aos rudimentares principios de direito, affirma o illustre defensor, bordando sobre esta these largas considerações tendentes a demonstral-a. Quem foi o participante? O agente Figueiredo ou o dr. José de Padua. Um ou o outro. E o facto é que a lei não permitte que os participantes deponham como testemunhas. Mas ambos elles depuzeram n'este processo.

O agente Figueiredo até teve uma quadriplicidade de funcções. Como participante, escreveu a sua participação em *bundo*, dizendo ter prendido Motta Cardoso e o dr. Abel de Campos na Avenida, porque «andavam ali a conspirar contra a Republica». Ao que este homem veiu dizer não se pode pois dar credito—nem faz ao tribunal a injuria de suppôr que lh'o deu.

Tambem os depoimentos fornecidos pelos policias não podem merecer credito, attendendo á maneira como ali se procede a estas coisas. Para authenticar os autos são precisas duas testemunhas—chamam-se os dois guardas mais proximos, mandam-se assignar e elles depois dizem que ouviram.

Resta uma testemunha apenas: o dr. José de Padua. Mas este veiu dizer que assim como ha dois annos tinha mandado prender, assim hoje absolveria se fizesse parte do jury. E' uma *amende honorable*, que só depõe a favor do caracter d'aquelle senador.

O mais que podem dizer do seu constituinte é que elle é um desastrado. Mas o jury não sabe da missa metade. Todas as vezes que êsse homem, que é um bom, que é uma joia, pretende fazer qualquer beneficio a alguem, sae sempre desastre. E para justificar esta affirmação, cita varios episodios da vida do seu constituinte.

O dr. Abel de Campos pretendeu simplesmente dissuadir o Motta Cardoso de se metter em idéas politicas. Contesson que pretendeu approximal-o do dr. Carlos Garcia apenas com esse fim.

Em seguida relata a biographia do dr. Abel de Campos. E' de origem humilde. Fez o curso de medicina com o auxilio do Estado. Depois de medico teve que embarcar—mas o seu organismo não se dava com a vida do mar.—Teve pois de dar homem por si e retirar para a provincia, de onde veio mais tarde para a guarda municipal, onde esteve 20 annos. Nunca na monarchia, provavelmente porque não estava em cheiro de santidade, quizeram reformal-o no posto de general. A Republica fez-lhe justiça, e elle não podia por isso deixar de ser grato á Republica. E foi-o.

O dr. Affonso Costa é hoje o homem que em si resume as maiores responsabilidades da Republica. Pois esse homem veiu a este tribunal depôr a favor do reu, e certamente não o faria se não fosse um dictame de consciencia. Parece-lhe a proposito dever observar que todo o procedimento, para com os presos de 28 de janeiro, do dr. Abel de Campos nunca implicou quebra de disciplina.

Se Cesar, que foi um grande general e um grande advogado, estivesse sentado nas cadeiras do jury, absolveria com certeza. Não saltaria de forma alguma por cima de um processo cheio de illegalidades. Em todo o caso, o dr. Arthur de Carvalho diz ao conselho que, sendo possivel, elle preferia, o proprio arguido preferia ser mandado fuzilar, a ser condemnado n'um só dia sequer, ou mesmo a ser-lhe dada a culpa por expiada. Porque, morrendo, a familia ficaria, com o respectivo monte-pio, ao abrigo da miseria, e sendo condemnado, perde o seu soldo. Não é aos 62 annos e doente que elle póde angariar os meios de sustentar mulher e filhos.

Pede, pois, ao jury que dê como não provada a intenção criminosa, que ha de certamente ser um dos quesitos formulados pelo sr. juiz auditor, e tanto bastará para que elle seja absolvido.

Segue-se no uso da palavra o sr. capitão Osorio de Castro.

O jury deu o crime como não provado, pelo que os reus foram todos absolvidos e mandados pôr em liberdade.

Remoção de presos

Vindos da casa de reclusão do castello de S. Jorge, deram hoje entrada na cadeia do Limoeiro, devendo na proxima segunda-feira seguir para a Penitenciaria, os presos politicos: ex-tenente Gonçalves Ramos, natural de Montemór-o-Velho; excabos Antonio Julio Salgado, de Moncôrvo, e Americo de Carvalho, de Bragança, que ha dias foram julgados no Tribunal Marcial, onde foram condemnados: o primeiro em 2 annos de prisão cellular seguida de 3 de degredo e os dois ultimos em 4 annos seguidos de 8 de degredo.

O dirigivel Zeppelin que desceu em França

não era ainda propriedade do Estado e não andava em reconhecimentos militares

Paris, 4 de abril

O inquerito feito pela auctoridade militar com respeito á descida do balão dirigivel *Zeppelin* em Lunéville, Meurthe-et-Moselle, demonstrou que o dirigivel é ainda um balão particular da Sociedade Constructora Zeppelin. Os trez officiaes que vinham a bordo constituiam a commissão de recepção d'esse material. O capitão presidente da referida commissão deu a sua palavra de honra de que nem elle nem os seus companheiros tinham procedido a qualquer observação relativamente á defesa nacional de França. O balão partirá immediatamente com o piloto e os officiaes serão acompanhados até á fronteira em caminho de ferro.—(*Havas*).

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

O Congresso d'Aveiro

A cidade apresenta já um aspecto animado, tendo de se improvisar alojamentos

AVEIRO, 4—Chegaram no rapido das 13 horas os srs. Pinheiro de Mello e Filippe da Matta, membros do Directorio, Abel Sebrosa e Pedro Botto Machado, da junta consultiva. Na cidade a animação é já grande, tendo-se improvisado hoteis em casas particulares.

O sr. dr. Affonso Costa e os restantes ministros devem ser recebidos com grande enthusiasmo. No programma dos festejos está incluido um passeio na ria, que promette ser deslumbrante. E' grande já o numero de inscripções para o jantar de confraternisação que se realisa na segunda feira.

No Congresso serão propostas algumas alterações d'organisação partidaria. Vieram já muitos congressistas do norte e sul do Paiz. Depois d'ámanhã chegam excursões do Porto e Coimbra.

A secretaria do Directorio está installada no theatro Aveirense, onde se realisa o Congresso, passando-se agora os ultimos cartões de identidade. E' o maior Congresso partidario até hoje effectuado, a que assistirão mil delegados.—*Herculano Nunes.*

Não se perderá tempo com politica local

PORTO, 4—Varios republicanos do Porto vão apresentar no Congresso uma moção para que todas as reclamações de politica local sejam attendidas por uma commissão de sete membros do Congresso, a fim de evitar discussões irritantes e perda de tempo e para que a assembleia possa tratar das serias questões de politica e administração do Paiz.

Essa commissão dará no ultimo dia do Congresso conta dos seus trabalhos e o novo Directorio que fôr eleito tratará junto do governo de solucionar as reclamações apresentadas.

Uma communicação do Directorio

AVEIRO, 4. — O Directorio pede que faça publico que os bilhetes requisitados depois do praso marcado ficam reservados na secretaria do Congresso, em Aveiro.— O secretario, *Matta.*

Gréve operaria

O pessoal das fabricas de serração e pregaria mechanica abandonou o trabalho, á excepção do da fabrica 24 de Julho, em Santos.

NOTAS DIVERSAS

O ministerio do interior, a instancias das auctoridades de Vizeu, sollicitou do da Justiça a cedencia do edificio do collegio do Sagrado Coração, d'aquella cidade, para ahi ser installado o lyceu, em condições pedagogicas e hygienicas, a que não satisfaz o edificio onde actualmente funcciona e a que a extincta casa congreganista satisfaz em obsoluto.

—Tambem a commissão administrativa municipal de Guimarães pediu que as alfaias e outros objectos similares de valor artistico ou historico pertencentes ás extinctas congregações religiosas de Braga passem para a Sociedade Martins Sarmento, sob a responsabilidade d'aquella commissão administrativa destinando-se mais tarde ao museu municipal, ainda em projecto.

—A Camara Municipal de Aldegallega do Ribatejo representou ao governo pedindo auctorisação para ceder a Antonio Pedro da Silva uma parcella de terreno que a mesma Camara possue junto á margem do rio, promptificando-se ella, em troca do terreno, a proceder ao prolongamento do Caes das Falluas e da muralha da Caldeira d'aquella villa.

—No gabinete do director geral das colonias reuniu hoje a commissão para apreciar as propostas para o concurso dos estudos definitivos de trez troços de caminhos de ferro na ilha de S. Thomé. Concorreram os engenheiros Ezequiel de Campos e Joaquim Faustino Poças Leitão. Os troços de caminho de ferro a estudar são da cidade a Monte Café, do Cruzeiro da Trindade a Traz-os-Montes e de Quefindá ao Valle do Rio Albade. A proposta do sr. Ezequiel de Campos diz respeito apenas ao estudo do primeiro troço.

—Do Funchal seguiram para a America do Norte mais 100 emigrantes.

—Foi aposentado, por incapacidade moral, o conductor de 1.ª classe das obras publicas sr. Antonio Joaquim Barbosa.

—Foi facultada ao deputado sr. Joaquim Antonio de Mello Castro Ribeiro a leitura da correspondencia official trocada entre o ministerio das colonias e o ex-governador geral de Moçambique sr. dr. Alfredo de Magalhães.

—Já se encontram em Setubal as tripulações da armação de pesca *Virtude* e do barco que estavam em perigo, devido aos fortes temporaes que teem açoutado as nossas costas.

—A camara municipal do concelho da Nazareth telegraphou ao sr. ministro do fomento agradecendo ter sido aberto concurso para a construcção e exploração do caminho de ferro de Thomar á Nazareth com um ramal por Leiria, o que representa um importante melhoramento para aquelle concelho.

—Chega ao Tejo no proximo dia 8 o cruzador allemão *Eber*, demorando-se até ao dia 12.

—O sr. ministro do interior, reconhecendo importantes deficiencias no serviço da nossa policia, trata de remediar quanto possivel algumas das mais importantes. Para já, pensa em dotar a policia com automoveis para conducção rapida de guardas ás respectivas zonas de serviço, rondas em toda a cidade e para, em caso urgente, enviar reforços aos locaes em que a ordem publica seja alterada. Tambem haverá um automovel-maca para conducção ao hospital de doentes cahidos na via publica ou de quaesquer outros.

Parece que o sr. ministro do interior pensa tambem em fazer a reforma da policia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

O movimento da barra

Ha dois dias que a barra do Douro está impedida por causa da agitação do mar, estando muitos navios esperando occasião para entrarem. Hoje, tendo melhorado o tempo, estiveram entrando navios desde as onze até ás quatorze horas.

Quinze prisões por vadiagem

Foram enviados ao 1.º districto do juizo de investigação quinze individuos accusados de vadiagem. Responderam dez e os restantes responderão ámanhã.

Desrespeitando a lei da separação

Está-se procedendo a averiguações ácerca de uma participação recebida de que, na Foz, em uma casa do Alto da Villa, se pratica culto religioso, com assistencia de mais de vinte pessoas, com aggravo da lei da separação.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se 46 1|8 a dinheiro e 46 1|4 a prazo, ficando comprador a estes cambios. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3|16	46 1|16
Londres, 90 d|v.	46 3|4	—
Paris, cheque	617	619
Italia	604	610
Allemanha, cheque	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque	427 1|2	429 1|2
Madrid, cheque	945	955
New-York	1:060	1:070
Rio, s|Londres	16 5|32	—
Libras	5:170	5:190
Agio d'ouro	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,25	38,20
» » 500$000	38,25	38,30
» » 100$000	38,25	38,60

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0|0 1890, coup., 48$000.

Externas, effectuado: 3.ª serie, 68$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$800 e 154$450 assent.; Ultramarino 103$400; Moçambique, 4$300; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$750; Panificação, 11$600; Phosphoros, coup., 59$200; Gaz, assent. 52$500; Zambezia, 2$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$500; Ultramarino, hypothecar., 93$500 tit. pequenos e 93$300 t. t. grandes. Ambaca, 88$600; Comp. Nac. dos Cam. de Ferro, 1.ª série, 71$000 e 2.ª série, 68$700; Norte e Leste, 1.º grau, 68$600; Panificação, 45$000; Classes Inactivas, 91$800; Praso, fim de maio: Assucar, 38$500; Zambezia, 2$850.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez, 61,00; Inglez 2 1|2, 74,62; Hespanhol, 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,87; Russo, 5 0|0, 1906, 104,87; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 106,12; Erie pretered, 47,62; Erie common, 29,75; Missouri common, 27,12; Norfolk common, 110,25; Rock Island, 23,50; Southern common, 27,25; Southern Pacific, 104,87; Union Pacific 159,00; Rio Tinto 77 Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7|8; Beira Railway, 18,30; Maraoni's. ord. 4 3|8 idem prefered. 14 1|2; american, 1 5|32.

CONGRESSO DE AVEIRO

A regulamentação do jogo

será discutida ainda na actual sessão legislativa, depois das resoluções tomadas no Congresso

A proposito da situação politica da Madeira, falla-se tambem nos Açôres, onde se deram, segundo informações que possuimos, algumas tentativas de desnacionalisação

Começa ámanhã, em Aveiro o Congresso do partido republicano portuguez, e já os leitores sabem que ahi se debaterá, talvez com apaixonado calor, a questão da regulamentação do jogo. Deve ser considerada de ordem politica ou administrativa?

Não tardaremos a sabel-o, mas, entretanto, vamos archivar a opinião de um deputado da Madeira, o sr. dr. Pestana Junior, com quem conversámos sobre o assumpto, de passo abordando um outro problema de alto interesse.

Disse-nos o sr. dr. Pestana Junior:

—Em meu entender, o dados os termos em que a questão está actualmente posta, só uma resolução póde tomar o Congresso de Aveiro: deixar aos deputados o direito de votarem conforme a sua consciencia lhes indicar. Bom seria, mesmo, que o debate se não prolongasse, estabelecendo-sedepois na Camara a discussão mais ampla sobre as vantagens ou desvantagens da regulamentação. De resto, a propria Constituição da Republica me impede de aceitar mandatos deliberativos, e eu não posso reconhecer a nenhuma assembleia o direito de os impor.

—Não se trata, porém, de impôr mandatos deliberativos, mas simplesmente de saber se deve ou não manter-se o principio fixado no velho programma do partido republicano sobre a repressão do jogo.

—Esse argumento tem sido debatido varias vezes, mas não será demais repetir que aquelle programma apresentava uma affirmação theorica de principios e não uma base de realisações praticas, que qualquer governo pudesse executar. Quantas vezes as suas affirmações teem sido desmentidas pelos factos, dentro do proprio Parlamento!

«No caso especial em que se encontram os deputados da Madeira, acrescem ainda estas duas circumstancias: 1.º, teem o seu nome ligado a um projecto de regulamentação do jogo, apresentado na Camara, e não podem dignamente repellir as responsabilidades resultantes d'essa iniciativa; 2.º, por virtude de resoluções publicamente tomadas alguns mezes após a proclamação da Republica, rejeitou-se na Madeira o velho programma do partido, cuja missão foi considerada finda, assentando-se em novos principios como base de propaganda. D'este modo, não somos sequer obrigados a acceitar o argumento de que a repressão se encontra fixada no velho programma.

—E a Madeira deseja, realmente, a regulamentação, ou o protesto que d'ali foi enviado, ha tempos, contra o projecto que a estabelece, traduz qualquer corrente de opinião publica contraria ao jogo?

—Esse protesto apenas significa a opinião de um centro republicano. As chamadas forças vivas da Madeira, representadas pelos seus elementos mais valiosos, reclamam a regulamentação do jogo, como meio de se attrahir o turista e alcançar uma valiosa fonte de receita, que possa beneficiar a situação economica da ilha. São estes os termos em que o problema está posto.

—E a situação politica da Madeira é de molde a offerecer quaesquer difficuldades? Ainda ha bem pouco tempo, correram boatos alarmantes...

—Já é uma banalidade fallar-se na exhuberante phantasia do nosso temperamento de meridionaes, mas a verdade é que ella se manifestou então mais uma vez. Posso recordar-lhe, no entanto, como elemento curioso de informação, que houve na Madeira, ha perto de trez annos, algumas tentativas no sentido de se organisar um partido madeirense, com um caracter exageradamente regionalista. As forças republicanas intervieram a tempo, e essas tentativas... não passaram d'isso.

—Já nos Açôres, segundo informações que possuimos, começaram a manifestar-se uns certos symptomas de desnacionalisação...

—Tambem possuo algumas informações que confirmam essa suspeita. Dizem-me, por exemplo, que na ilha Graciosa existe uma subida percentagem de cidadãos norte-americanos. Calcula-se essa percentagem em 75 0/0 dos habitantes, e é constituida por individuos que emigraram para os Estados-Unidos e voltaram á sua terra naturalisados subditos d'aquelle paiz. Fallaram-me tambem n'uma festa de confraternisação, ali effectuada ha tempos, e onde se deram vivas á Açoriana, desfraldando-se uma bandeira com emblemas especiaes. Estou convencido, porem, que esses symptomas não revestem grande importancia, apenas indicando a necessidade de ali se conservarem auctoridades prestigiosas e capazes de exercerem no meio toda a sua influencia.

—Voltando á regulamentação do jogo: entende que o projecto será discutido na actual sessão legislativa?

—Desde que não seja agora discutido na Camara, passará a ser lei do paiz, durante o interregno parlamentar, o projecto que foi votado no Senado. Já vê que tem de ser discutido, e, por mim, não tenho duvidas tambem de que será approvado. E' essa a opinião da grande maioria da Camara.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA —Tournée Huguenet-Géniat —Papa, 3 actos de Robert de Flers e Caillavet.

Uma genuina noite franceza, a de hontem, em que esfusiou aquella inconfundivel graça gauleza que os auctores da Primorose espalham prodigamente nos seus trabalhos.

O entrecho tenuissimo é um simples pretexto para ditos de espirito e conceitos de peso, disfarçados e attenuados em sorrisos, para que ninguem boceje.

Um flagrante contraste com essa extranhá maravilha de Bataille que ante-hontem nos empolgou. Talvez por isso a França se sentisse mais á vontade, tendo Huguenet e Marcelle Géniat dois admiraveis trabalhos que a platea coroou com applausos, que bem poderiam, sem favor, ser mais fartos.

Renir fez um correcto Jean-Bernard, um tanto secco em demasia.

O conjuncto agradavel, sendo muito de apreciar o perfil encantador de C. Diaz.

Bem marcado o Charmeuil de Leubas.

H. de A.

Noticias

Entre nós

O espectaculo de ámanhã no theatro Nacional é constituido pelas peças *Duello de amor*, *A herança*, *Codigo Penal*, *Art.* *** e *Uma lição de piano.*

● A peça de Carlos Malheiro Dias *Inimigas* subirá á scena na proxima semana.

● A peça policial *La main mysterieuse* será representada em sessões na proxima epocha de verão n'um dos principaes theatros de Lisboa.

● Consta que a festa de Chaby Pinheiro será organisada com varias novidades de sensação.

● Já está quasi concluido o esqueleto do Eden-theatro, a nova sala de espectaculos da Praça dos Restauradores.

Extrangeiro

Max Dearly vae ser na proxima epocha director d'um theatro em Paris, que tomará o seu nome.

● *La presidente*, que vêmos no proximo carnaval no Republica, tem mais do vinte representações em Napoles, caso absolutamente virgem em tal cidade.

● Zacconi demorou a sua partida para a America, em vista do successo da *Flambée* em varias cidades de Italia.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, Companhia franceza Huguenet-Géniat — Les Marionettes; *Nacional*, A herança—Peraltas e secias; *Trindade*, O sacrificio de Abrahão; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A casta susana; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana—Recita em que os accionistas teem entrada por meia preços —A representação da opera *Tosca*.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Bellezas; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge; *Rocio Palace*, Quadros vivos.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Esthephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

TOURADAS

Campo Pequeno

Para a corrida que uma commissão de amigos dos cavalleiros Casimiros promove depois d'ámanhã no Campo Pequeno, foram muitos os logares que hontem e hoje se venderam na bilheteira da Praça dos Restauradores.

O espectaculo está muito bem organisado tomando n'elle parte elementos valiosos e sendo os touros propriedade do sr. Emilio Infante da Camara, que os destinava a serem lidados em Hespanha.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

"Preparação militar de Portugal"

Em sessão especial, realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, na Sociedade de Geographia, uma interessante conferencia pelo nosso presado collaborador e distincto official do exercito sr. João Correia dos Santos sobre «Preparação militar de Portugal e factores moraes dos combates modernos». A conferencia será acompanhada de projecções luminosas.

Musicos portuguezes

Um congresso de classe

A Associação dos Musicos Portuguezes resolveu realisar um congresso da sua classe por occasião das festas da cidade, facto que pela primeira vez se realisa em Portugal.

A commissão organisadora procurou o sr. Presidente da Republica e convidou-o a acceitar a presidencia honoraria do seu primeiro congresso, convite a que o sr. dr. Manuel d'Arriaga promptamente acedeu.

O sacrificio de Abrahão

A concorrencia que teve a bilheteira durante todo o dia faz bem prever que a estreia hoje no theatro da Trindade deve ter uma enchente attrahida pela *premiére* do novo original do sr. D. João de Castro: *O Sacrificio de Abrahão*, peça que tem sido aguardada com o mais vivo interesse e a que, cremos bem, está reservado o mais lisongeiro futuro.

A recita de hoje é destinada pela empreza á festa artistica de Azenda de Oliveira, que tão brilhante logar occupa n'este theatro.

Coliseu dos Recreios

Hoje, canta-se a «Tosca»

A excellente companhia italiana canta hoje á noite a famosa *Tosca*, do maestro Puccini, em recita dedicada aos accionistas da Empresa dos Recreios Lisbonenses. E' posta em scena com o maximo cuidado e a interpretação dos papeis principaes foi confiada aos eminentes artistas, soprano Bice Cocchi, tenor Mulleras e baritono Scifoni.

A'manhã, canta-se a *Bohême*, para estreia do soprano Rafaela Leonis e com os papeis de *Marcello* e *Coline*, respectivamente entregues aos srs. Scifoni e José Martí.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Depois d'ámanhã os monitores de gymnastica da 3.ª companhia de instrucção devem comparecer no quartel de infantaria 5, ás 8 horas e meia, e os restantes ás 10 horas. Esta companhia visitará, sob a direcção do seu official instructor, a Manutenção Militar, para o que deverá sahir do quartel ás 11 horas. Por este motivo, devem os socios ir já almoçados, exceptuando os monitores de gymnastica. Os socios da 2.ª secção que desejem acompanhar a visita devem comparecer, devidamente fardados, no quartel, ás 10 horas e 30 minutos. As restantes companhias teem exercicio á hora do costume. A 2.ª companhia, sob a direcção do seu official instructor, effectuará a visita ao Museu de Artilharia.

Os socios da 2.ª e 3.ª companhias devem entregar as suas cadernetas e os relatorios das ultimas visitas effectuadas.

Sociedade n.º 5—Depois d'ámanhã, ás 9 horas prefixas, teem de comparecer no quartel de infantaria 16 todos os socios d'esta Sociedade, para tomarem parte no passeio militar e visita ao forte da Ameixoeira, que n'esse dia se realisa.

Concerto no Conservatorio

Como ja temos dito, é no dia 10 que no Salão do Conservatorio se realisa o concerto promovido por um grupo de revolucionarios civis, para o qual, gentilmente, nos foi offerecido um bilhete para ser vendido e o seu producto reverter a favor dos nossos pobres, bilhete que está na nossa redacção á disposição de quem o queira comprar.

Os programmas estão em exposição nas principaes casas de musica, no florista Peixinho, rua Garrett, 66 e 68, e na tabacaria Monaco, Rocio. A venda dos bilhetes que restam é feita nos mencionados locaes e no Conservatorio, effectuando-se a marcação dos logares dos dias 7 a 10.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Numentia» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
New York «Germania» (Marselha)	5
Mormugão «Anatolia» (Liverpool)	6
Liverpool, etc. «Anselm» (Pará)	6
Hamb. etc. «K. Wilhelm II» (Brazil)	6
R. J. e R. Prata «S. Nevada» (Bremen)	7
R. J. Santos e R. Pr. «Hollandia» (Ams.)	7
Santos e R. Pr. «C. Ortegal» (Hamb.)	7
Africa occidental, «Loanda»	7
Africa oriental «General» (Hamburgo)	7

10 Folhetim d'A CAPITAL 4-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

III

A ultima manhã de Jeronymo Coche, reporter

Não seria muito mais interessante ir elle, na sua qualidade de reporter, procurar o commissario de policia e mostrar-lhe o jornal?

Mas, n'esse momento, dois trens chegavam, parando a pequena distancia.

Das carruagens sahiram alguns homens, entre os quaes Jeronymo conheceu o commissario.

E quasi no mesmo instante chegavam quatro policias em bicycletta, que se apearam, encostando as machinas ao muro, no logar onde, algumas horas antes, elle afastara a hera para ler o numero do predio.

O commissario, depois de hesitar um momento deante da porta, tocou a campainha e esperou.

Então Coche, approximando-se, disse-lhe com um sorriso amavel:

—Creio que lhe não abrirão, sr. commissario. Não está ninguem lá dentro, pelo menos alguem que ouça e venha abrir...

—Quem é o senhor? Eu perguntei-lhe alguma coisa? Não se intrometta, não se intrometta...

—Peço mil desculpas,—disse Coche, inclinando-se reverente.

«Devia ter começado por me apresentar. Queira perdoar o esquecimento...

E, apresentando o bilhete de identidade:

«Jeronymo Coche, reporter do *Mundo*.

—Oh! queira desculpar,—atalhou o commissario, retribuindo o cumprimento.

«Tenho o maior prazer em o encontrar por aqui...

«O seu jornal publica nas noticias da ultima hora, uma que me causou a maior surpreza.

«Creio, porém, que tenham sido um pouco levianos na acceitação da noticia.

—Não creia tal, sr. commissario.

«Nós procedemos sempre com o maior escrupulo.

«Se a informação não fosse verdadeira, o *Mundo* não a publicaria.

«A nossa tiragem é de oito centos mil exemplares.

«O *Mundo* não é gazeta que viva da pêta e do escandalo...

—Bem sei. Por isso mesmo occorre perguntar a que especie de investigações os srs. procederam, dada a *supposta* hora do *supposto* crime, acrescendo a circumstancia de eu não ter recebido o menor aviso.

—A imprensa dispõe de muitos meios de investigação...

—E' possivel, é...—murmurou o commissario com ar de incredulidade.

E tornou a tocar a campainha.

—Não acha, sr. commissario, que é extranhavel que ninguem responda?

—Não... Póde dar-se uma simples coincidencia.

«Se não morasse ninguem na casa?

—Mas móra!

—Como sabe o sr. isso?

—Permitta-me, sr. commissario, que mantenha o segredo profissional.

«Terei a maior satisfação em o auxiliar nas suas pesquizas.

«Não me pergunte, porém, mais do que aquillo a que lhe posso responder.

—Mas, para fazer affirmação tão peremptoria, é porque tem elementos seguros...

—Evidentemente. O nosso informador estava de certo ao facto de tudo.

—Quem é elle?

—Oh! sr. commissario, eu não vou pôr a descoberto um dos meus auxiliares. Fal-o-hia o senhor com um dos seus?

O commissario fixou Coche demoradamente.

—E se eu o obrigasse a fallar?

—A menos que me queira envolver criminalmente no caso...

«Ainda assim, não vejo como poderá obrigar-me a dizer o que quero calar.

«Mas eu desejo ser agradavel ao sr. commissario e prefiro declarar-lhe que nada sei relativamente ao nosso informador, nome, edade, sexo, tudo, menos o tom de sinceridade da sua voz, a precisão das suas declarações...

—Perdão, uma vez que o commissariado tudo ignora, só o assassino ou a victima podiam contar o caso.

«Ora a victima, segundo o seu jornal, teria morrido.

«Seria então o assassino que...

—Mas dei ou a entender que não pensava assim mesmo?

—Tanto melhor.

«Affirmo-lhe que esse é o assassino de mais phantasia de que tenho noticia.

«Na minha já longa carreira encontrei, muitas vezes, criminosos verdadeiramente singulares, mas como esse, não.

«Se elle é das suas relações, sr. Coche, dar-me-hia muito prazer se m'o apresentasse...

—E' que—respondeu Coche com o seu eterno sorriso,—talvez elle não participe do mesmo desejo do sr. commissario.

«Além d'isso, quando digo *elle*, não indico o assassino, mas sim o nosso informador.

«Se eu estivesse capacitado de que um e outro eram a mesma pessoa, o respeito pela lei obrigar-me-hia a não occultar.

«Sou, porém, levado a acreditar, que se trata apenas de um policia amador, de singular perspicacia não ha duvida, que trabalha por amor á arte.

N'este momento um policia approximou-se do commissario.

—Pelo lado de lá não ha entrada. A casa, pela traseira, liga com um outro predio habitado.

«A unica porta é esta.

—N'esse caso, não ha que hesitar! —disse o commissario.

«Está ahi o serralheiro?... Mas não é preciso, a porta abre-se...

—Ha inconveniente em que eu o acompanhe?—perguntou Coche.

—Inconveniente, não digo. Comprehende, porem, que eu prefiro nas primeiras averiguações, se tiver de as fazer, estar só.

«Por muito legitimo que seja o seu desejo de bem informar o publico—e é-o da justiça, de não ser embaraçada na sua acção, é ainda mais legitimo.

Jeronymo inclinou-se.

—Depois — continuou o commissario não creio que isso traga nenhum prejuizo ao seu jornal.

«O seu mysterioso informador sabe com certeza muito mais do que eu hei-de ter averiguado quando d'ali sahir.

«E se eu, no decurso das investigações, entendesse dever occultar-lhe alguns detalhes, elle lh'os daria com a maior facilidade...

Jeronymo mordeu os labios e disse para comsigo:

«Fazes mal em me tratar assim, ironicamente... Mais tarde, ajustaremos contas.

Uma coisa, entre todas, lhe era insupportavel: não ser tomado a serio.

E, apesar de muito bem saber o que o commissario ia encontrar, quizera não permittir aquellas reservas molejadoras...

Viu o commissario com o escrivão e o inspector entrarem na casa e encolheu os hombros desdenhosamente.

Ficou de sentinella para ter a certeza de que ninguem outro reporter entrave.

Attrahidas pela presença da policia, bastantes pessoas tinham já parado.

Formavam-se grupos.

Perguntava-se o que teria acontecido.

Um homensinho explicou que se tratava de um delicto politico, de uma busca.

Outro, que lêra o *Mundo*, restabeleceu a verdade: era um assassinio.

Deu pormenores, precisando a hora do crime, deixando entrever as causas do tenebroso drama.

A policia já era censurada pela sua morosidade.

Pois não andaria ella melhor se, em vez de immobilisar os guardas em frente da casa, os lançasse em todas as direcções, procurando pelos logares mais ou menos suspeitos, onde se reunem os malfeitores?

Além d'isso, não era para admirar que taes crimes fossem commettidos com a maior audacia?

A policia nunca apparecia nos logares perigosos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 962—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 5 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereçoteleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

5 de Abril

A data de hoje é uma data sangrenta, mas ao mesmo tempo elucidativa. Ha cinco annos, precisamente ás mesmas horas em que traçamos estas linhas, começavam a desenrolar-se em Lisboa scenas de verdadeira selvageria, que authenticaram d'uma maneira frisante qual era a forma por que a monarchia entendia defender-se do povo, que cada vez patenteava com mais enthusiasmo o seu amôr pela Republica e a sua aversão pelo regimen vigente.

Cahira a dictadura de João Franco; desapparecera o rei que com o seu simples capricho pessoal a sustentava. A Nação ia emfim poder exercer, embora constrangida nas malhas das tranquibernias eleitoraes, em que a monarchia se tornara famosa, o seu direito de suffragio. Lisboa refervia na ancia de affirmar os seus ideaes. Ninguem duvidava da victoria dos candidatos republicanos em Lisboa, a não ser que o voto do povo lhes fosse extorquido á mão armada. E o povo, apesar de inerme, preparava-se para defender esse voto á custa da propria vida. Por isso, a sua vigilancia era intensissima junto das urnas eleitoraes, e os seus protestos vehementes a cada burla que presentia, a cada fraude que investigava.

A eleição estava perdida para a monarchia, e, então, os seus agentes,—a policia, em Alcantara; a municipal em Santa Justa, decidiram vingar antecipadamente a derrota, assassinando o povo.

O que se passou foi horroroso, e não sahirá da imaginação dos que assistiram ao desenvolvimento das scenas tragicas, ou comtemplaram os seus dolorosos epilogos.

Cahiram cidadãos varados de balas em Alcantara. A egreja onde se realisava o acto eleitoral tinha poças de sangue. Cá fóra, uma multidão esparvorida corria, traduzindo em gritos de dôr e de indignação a impressão tremenda do facto. Foram assassinatos a frio, em cidadãos anonymos e obscuros, sem haver qualquer especie de combate, sem se travar a menor lucta que pódesse explicar, senão justificar, as violencias dos mais fortes.

Mas ainda mal eram conhecidos na cidade os graves acontecimentos de Alcantara, e já em Santa Justa se reproduziam, em circumstancias ainda mais tragicas e revoltantes. Ahi, no coração da cidade, a dois passos do Rocio, os transeuntes eram alvejados pelos tiros da municipal, acantonada em S. Domingos. Alli cahiram doze ou treze passoas. Algumas que nem sabiam d'onde a morte lhes chegava, outras que apenas podiam erguer os punhos cerrados contra os miseraveis que, perfeitamente a salvo, os fusilavam. Morriam com o grito de *Viva a Republica!* nos labios, proferido até ao ultimo momento, raiado no derradeiro clarão do olhar, expresso no final gesto, como o d'aquelle homem que, mortalmente ferido, o traçava n'uma parede com os dedos molhados no proprio sangue,—como se esse grito redemptor fôra a unica bala de que dispunham, mas a bala vencedora, invencivel, que havia de derrotar os seus assassinos.

E ha quem se atreva a fallar em violencias da Republica! Ha quem se atreva a fallar em perseguições, barbaridades da Republica, quando no 5 de outubro não cahiram, fusilados tambem, os que no 5 de abril ou haviam disparado as suas armas contra o povo indefeso, ou haviam assumido a responsabilidade explicita ou tacita d'um acontecimento que um inquerito official quasi glorificou, lançando ainda sobre o povo de Lisboa a expressão do seu odio e do seu desprezo!

Proclamam os monarchicos que a victoria da Republica em Portugal foi devida a uma especie de bambúrrio; que o povo não era republicano; que os republicanos não luctaram pelo seu ideal,—quando a historia da propaganda republicana é a d'uma lucta incessante, em que o povo tomou sempre parte, arriscando a sua vida, regando-a com o seu sangue. Já nos seus protestos contra o tratado de Lourenço Marques correra sangue republicano, correra sangue popular,—como correu no dia 20 de agosto de 1890, em protesto contra a villesa d'um tratado em que a honra de Portugal era aviltada; como correu em 31 de Janeiro de 1891, como correu em 4 de maio de 1906; como correu em 19 de junho de 1907; como correu em 28 de janeiro e em 1 de fevereiro de 1908; como correu n'esse dia de 5 de abril, que regista a maior chacina, até correr, mas d'essa vez para o triumpho, nos trez dias historicos de outubro de 1910.

A monarchia defend'a-se a tiro, assassinando o povo. Nunca pensou n'outra defesa; praticou-a sempre, tentou-a sempre até ao dia em que o povo, já temperado em tantos combates, definitivamente a esmagou, liquidando o seu velho conflicto de perto de quarenta annos.

A data de hoje deve ser rememorada,—como a d'uma pagina da Historia que, nas expressões leaes da verdade, condemna o passado e honra o presente.

Poeira da Arcada

Os modistos e modistas parisienses, vendo as reles imitações que nos outros paizes se fazem dos seus originaes, resolveram já, como providencia urgente, não mostrar as suas collecções senão ás suas clientes de plena confiança. A medida decisiva conta o gremio da costura obtel-a do Parlamento, ou seja uma lei que defenda a propriedade artistica indumentaria.

A arte da toilette, *que Marthe Wingrove, Redfern, Drecoll, Paquin e Bechof David cultivam com devoção cultual e rara inventiva, precisa defender-se de toda a casta de copias e contrafacções que lhe prejudiquem a graça e à belleza. Todos os costureiros parisienses se acham de accordo n'este ponto de esthetica—manter no vestuario a linha pura. Não vestem a mulher para lhe esconder o corpo, mas sim para accusar os seus rithmos, movimentos, expressões e attitudes mais tocantes. Como se vê, esta preoccupação é completamente artistica, deixando a moda de dictar juizos geraes applicaveis a todas as plasticas, para resolver com espirito e inspiração o problema que cada mulher propõe ao seu costureiro. Comprehende-se, pois, como é legitima a defesa das bellas creações em que o gosto francez se revela tão soberba.*

***

Norman Angell, o auctor da Grande Illusão, *publicou um novo livro*—As theorias pacifistas e a guerra dos Balkans. *Persiste na sua propaganda pacifista, a fim de convencer a finança, o commercio e a industria que a guerra é o mais poderoso agente da ruina economica dos povos. Eis as suas palavras:*

—«A lei natural que domina o mundo moderno é a inter-dependencia crescente dos phenomenos economicos e financeiros. Em taes condições, é sobretudo uma illusão funesta e deploravel que torna ainda possivel a guerra entre as nações e que leva os estados a arruinarem-se reciprocamente na compra de armamentos mais que excessivos».

Contra Winston Churchill, que ainda ha pouco tempo sustentou que a Inglaterra tinha necessidade de affirmar os seus sentimentos marciaes, elle apresenta o exemplo da Turquia que, apesar da sua educação guerreira, foi esmagada pelos pequenos estados balkanicos. Que o vencedor fica em peor estado que o vencido... A Allemanha esgotar-se-ha, n'um esforço militar esteril, só para manter os resultados felizes da guerra de 1870. Faz suas as palavas de Molinari, no seu livro Grandeza e decadencia da guerra:—*«A guerra, depois de ser para o vencedor uma boa industria, foi-se tornando uma industria passiva que não cobre as despesas».*

Livros novos

«A dança do destino»

Original de D. Luthgarda de Caires e da collecção Antonio Maria Pereira, acaba de sahir *A dança do destino*, em que a distincta escriptora revela mais uma vez o seu talento. Contos ligeiros, de funda observação e escriptos n'um estylo brilhante, tal o novo livro com que D. Luthgarda de Caires acaba de enriquecer as lettras portuguezas.

EMFIM!

São 135 deputados

os que ha, actualmente, na Camara — Dois parlamentares que resuscitam

Com a eleição dos srs. Carlos Calixto e Ramos Pereira para senadores, o numero de deputados ficou, finalmente, reduzido a 135, numero minimo fixado pela Constituição. Basta, pois, que mais um legislador desappareça,—isso não ha de, certamente, muito difficil—para que tenha de cumprir-se a lei fundamental da Republica e seja necessario realisar eleições supplementares. Mas, teria sido, ao menos, legitima a escolha dos srs. Carlos Calixto e Ramos Pereira para senadores? Não foi, segundo opiniões auctorisadas, entre as quaes figuram as de alguns membros da commissão de infracções. O sr. Carlos Calixto estava no index expurgatorio por ter acceitado, sem licença da Camara, o cargo de chefe de gabinete do sr. Sidonio Paes, quando este ex-deputado foi ministro das finanças. Era um cargo remunerado. Não podia, portanto, exercel-o. O sr. Ramos Pereira, por sua vez, desempenha as funcções de director geral da Assistencia Publica desde que o sr. dr. Cassiano Neves abandonou esse cargo. E' certo que o decreto que o nomeou declara que não lhe será paga remuneração alguma. Mas, será isso, por acaso, legal? E se deixar de ser deputado, o sr. Ramos Pereira continuará sendo gratuitamente director da Assistencia, ou será nomeado de novo para poder auferir os vencimentos que a lei lhe confere? *That is the question...*

Na Camara disse-se, após a eleição, que se tratava apenas de fazer resuscitar dois deputados evidentemente attingidos pela disposição-garrote da lei eleitoral, que não permitte que os membros do Congresso acceitem empregos remunerados. Mas, sendo assim, o Senado concordará com a resurreição ou restituirá á sua condição de mortos... parlamentarmente, os dois novos collegas que a outra Camara lhe envia? Parece que será a ultima hypothese a que se verificará.

Ficam, pois, existindo 135 deputados. Mais um que se vá, e temos eleições. Quem será essa nova victima? O sr. Affonso Ferreira, que tenciona abalar para S. Thomé por todo o mez de maio, ou o sr. Thomé de Barros Queiroz, a quem a commissão de infracções traz um pouco d'olho? Ver-se-ha. Entretanto, as machinas politicas que se afinem, porque teem fatalmente de funccionar lá para o verão...

COMO SE... DESFAZ UM BANCO

Quinze a 20:000 contos

engulidos pelo Banco Luzitano—Mólhos d'acções vendidos a peso

A historia do Banco Luzitano... Quem ha por ahi que a conheça em todos os seus emmaranhadissimos pormenores? E, todavia, ella é, sem duvida, um dos mais interessantes capitulos da historia... financeira d'éste paiz, nos ultimos vinte annos. A gente toca-lhe com cautella. Para não se deixar prender em nenhuma das malhas da rede que as personagens que n'ella figuram teem tecido á sua volta? Não. Apenas para se evitar que desabe sobre o curioso que penetra no labirintho todo o castello de phantasias rendosas que um grupo de cavalheiros, de fartos recursos, conseguiu erguer sobre a ingenuidade nacional. O Banco Luzitano... Elle foi prospero, foi rico, transaccionou com valores importantissimos, recolheu a valiosa herança do Banco Insulano, que o Banco Nacional Ultramarino substituiu em parte, recebeu subsidios valiosos e desempenhou, emfim, um papel primacial na praça de Lisboa. Hoje, é uma velha organisação em ruinas, em plena liquidação judicial. Nos seus leilões vendem-se papeis, que representaram fortunas, a pouco mais de um pataco o kilo. Mas o que foi, afinal, o Banco Luzitano?

—A sua fallencia, diz alguem que conhece um pouco esta quasi extincta casa bancaria,—deu-se ha cerca de vinte annos. Por lá se foram, sem que até hoje se tenha dito em publico o caminho que levaram, para cima de 20:000 contos. O panico que a fallencia derramou na praça de Lisboa foi extremo. A derrocada levava para a miseria innumeras familias. Mas, á sombra d'ella, não faltou quem enriquecesse, mercê de phantasticas combinações que, por vezes, chegam a attingir proporções das mais inverosimeis scenas rocambolescas. Fallido o banco, depois de Marianno de Carvalho ter pretendido accudir-lhe com 2:500 contos, que se sumiram como o outro capital, fez-se uma concordata com as empresas que tinham interesses na mesma fallencia. Entre ellas, contavam-se a Companhia Nacional Editora, o Mercado de Gados, a Alliança Fabril, a Empresa de Fundição e Forjas, duas companhias de fiação em Alemquer, a Reformadora de Seguros, a Companhia dos Assucares de Moçambique e outras. Foi então que tomou conta da gerencia do Banco um grupo composto por Carvalho Pessoa, Petra Vianna, Moreira d'Almeida, Hygino de Mendonça, Hypacio de Brion, Joaquim Valladares e outros. Mas o Banco nunca cumpriu a concordata, e o que é interessante é encontrarem-se agora, vinte annos depois, á frente da sua direcção quasi as mesmas pessoas que ao tempo para lá entraram. Coisas da alta... finança. Moreira d'Almeida por lá pontifica ainda, como *sacerdos magnus* d'aquella mysteriosa egrejinha.

E a pessoa que d'estas coisas falla, após ligeiros momentos de concentração mental, como quem procura recordações de tempos idos, continúa:

—No Banco Lusitano, havia mólhos de acções das empresas acima mencionadas e de outras que não me occorrem, mas cuja sorte não foi diversa da d'aquellas. E' facil de ver como se organisou um syndicato de empresas particulares para os directores do Banco. Tratava-se de eleger os corpos gerentes das sociedades em questão. A gente do Lusitano apparecia de acções em punho, dispunha de votos e vencia. Por essa forma, quantos dos directores do Lusitano o eram tambem, ao mesmo tempo, de trez, quatro e cinco empresas mais? Nem eu sei. O que sei, como todos sabem, é que não falta quem de entre elles haja enriquecido, não obstante as acções se venderem agora a... pataco o kilo. O Banco não cumpria a concordata, não pagava contribuições, nem satisfazia nenhum dos compromissos a que se obrigara, como coisa fallida que era. Foi por isso que se realisou agora a liquidação judicial de todos os seus haveres. Mas os seus mais illustres dirigentes, oh! esses jámais deixaram de cobrar integralmente todos os seus honorarios, muito embora se tivesse resolvido, depois da *debacle*, que nenhum d'elles receberia, d'ahi em deante, cinco réis. Para tal, recorria-se á trapaihada... financeira, que ainda é bom meio de se conseguir encher as algibeiras á custa dos incautos...

«Apesar de fallido, o Banco realisava operações e tinha lucros, transacionava com acções das Sociedades pertencentes ao syndicato, vendia-as quando podia e levava todas as importancias recebidas á conta dos seus ganhos, mas nunca distribuia um chavo pelos accionistas. Ia tudo para pagamento a credores, material, expediente, etc. A escripturação do Banco... sim, veja se a alcança e se a estuda e destrinça. Olhe que arranjava por lá material para mais de cinco grossos volumes, como por lá encontraria certamente a historia do Mercado Geral dos Gados, que, depois de valorisado em 50 contos, passou, sem se saber como, para 300 contos. O Banco Luzitano tem sido uma mina extremamente productiva, mina d'onde têm sahido optimas fortunas, palacios em avenidas novas, largas maquias para amigos, e tudo o mais que ha de dizer-se um dia. O commissario que o ministro das finanças, então o sr. Vicente Ferreira, nomeou para examinar a escripta da referida casa Bancaria, foi recebido á má cara e os livros foram-lhe sequestrados. Porquê? Os directores, que o digam, como devem dizer por onde se extraviou o dinheiro que o referido funccionario lá encontrou e que os empregados das execuções fiscaes já não viram, quando se apresentaram para proceder ao arresto, por dividas á fazenda publica.

«Misterios, meu caro amigo, misterios, que hão de fatalmente esclarecer-se, para se vêr até onde vae a moralidade de quem não perde ensejo, n'este alvorecer d'uma sociedade, de atacar e ferir a d'aquelles que jámais foram, para sua honra, directores do Banco Luzitano...»

Migalhas

Sempre zangados

Ha tempos, um extrangeiro, que pretende aprender o portuguez e, n'essa conformidade, procura decifrar todas ás manhãs as gazetas lisboetas, perguntava-me, com um grande espanto nos seus olhos, serenos e limpidos por detraz do crystal das suas lunetas:—«Porque é que os senhores andam sempre zangados?»

Foi então que eu reparei que era verdade. Andamos sempre zangados e a nossa imprensa é o mais directo repositorio das nossas brigas. Em nenhuma imprensa do mundo—excepção feita da brazileira—se veem tantas allusões pessoaes desagradaveis como na nossa. As questões particulares deveriam ficar reservadas ao grande numero de pamphletos que sempre houve em terra portugueza, e os jornaes de maior envergadura deviam occupar-se mais das questões de interesse geral. Pois, desde o artigo de fundo, até, por vezes, ao noticiario, tudo n'um jornal, traz sobrescripto. Cada dia as folhas inserem uma resposta a um artigo da vespera, rectificações, desmentidos, acclarações, o inferno. Nem sempre a linguagem se mantem discreta, antes, na maior parte dos casos, tem a violencia d'um murro, dado facilmente por intermedio d'uma innocente folha de papel.

Quando se trata, não de descompôr um concidadão, mas uma instituição, a violencia permanece a mesma e abundam os Quichotes esgrimindo com moinhos de vento. Para o extrangeiro apontado, affeito a ler os jornaes da sua terra, commedidos e despreoccupados de cousas minimas, é muito justa a impressão que lhe causam os nossos.

Afinal de contas, toda essa agitação é esteril e platonica. No fundo, esses exaltados que sacam, por dá cá aquella palha, da fina penna de Toledo, são pessoas accommodadissimas, incapazes de causar desgostos directos seja a quem fôr e de manter em discussão fallada uma attitude durante dez minutos. O rancor, que em certas circumstancias revelam, é muito superficial e visa apenas ao contentamento de poder ler as proprias palavras e á embriaguez resultante da doce illusão de que meio mundo se interessou n'esse dia pelas violencias que ao papel se confiaram. Os dias passam, os adversarios encontram-se, explicam-se, reconciliam-se e tudo fica em bem, porque, no fundo, nós somos apenas uns falladores insupportaveis e queremos ao proximo quasi como a nós mesmos.

André Brun

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Fernão Botto Machado

A sua recepção revestirá grande luzimento

E' na segunda-feira e não ámanhã, como fôra annunciado, que chega a Lisboa o paquete *Konig Wilhelm II*, retardado um dia por motivo de mau tempo, e no qual regressa do Rio de Janeiro Fernão Botto Machado, nosso consul geral n'aquella capital. O vapor *Atalaya*, em que numerosos amigos seus o vão esperar á barra, largará da ponte da Parceria Lisbonense ás 5 1|2 horas da manhã.

O vapor fretado pelo seu particular amigo sr. João Carlos Marques e no qual, além dos amigos e das pessoas de relações da familia Botto Machado, deverão ir ao encontro do *Konig Wilhelm II* representantes do governo, Directorio, Commissão Municipal, Juntas de Parochias e elementos officiaes, civis e militares, sahirá da estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, Terreiro do Paço, pelas 6 horas.

A Virgem no throno, de Holbein

reclamada pela familia Bragança, é pertença incontestavel do Estado

A noticia de que D. Manoel de Bragança reclamava, como pertencendo-lhe, um quadro de Holbein existente no palacio das Necessidades levou-nos a inquirir do antigo secretario da Intendencia dos Paços, o sr. Alfredo Leal se algum direito assistiria ao ex-rei em que fundamentasse a sua reclamação.

— Póde dizer-me alguma cousa ácerca dos bens já separados como pertencendo á ex-casa real?

—Nada sei, porque não fui eu que fiz esse trabalho.

— Mas como secretario da Intendencia não cooperou n'esse serviço?

—Eu lhe explico: antes da creação da Intendencia dos Paços, foi nomeada a commissão de arrolamento, a qual auxiliada por empregados do ministerio das finanças, tem precedido ao inventario. Mais tarde foi nomeado o dr. juiz Costa Santos para separar os bens do Estado dos que pertenciam á familia Bragança.

—Mas então ha já muito tempo que dura esse trabalho...

— Começou logo pouco depois da proclamação da Republica.

—Como se explica então que não esteja ainda terminado esse trabalho...

—Ao que parece é devido á grande quantidade de objectos sobre a origem dos quaes é necessario investigar.

«A minha repartição era no edificio fronteiro, na antiga administração; do palacio nada sei; fui lá apenas umas trez vezes, acompanhando os ministros.

—No emtanto, ha de conhecer o famoso quadro de Holbein... viu-o?

—Ah! foi a informação d'um jornal que o trouxe cá... Não sei se foi ou não reclamado, mas se foi, perdeu o seu tempo o reclamante: o quadro é do Estado. E a reclamação é visivelmente feita de má fé.

«O quadro a que se refere estava na sachristia da egreja da Bemposta. Conheço-o muito bem. Está assignado e tem a data de 1519. Mede 2m x 1,35.

«Foi doado, note bem, doado á egreja da Bemposta pela rainha D. Catharina, irmão de D. Pedro II, e mulher de Carlos II de Inglaterra. Quando enviuvou, esta senhora, regressando a Portugal, trouxera aquelle Holbein. Representa a Virgem sentada n'um throno, com o Menino Jesus ao collo, rodeada por varias santas. Ao fundo, por detraz do throno, vê-se um trecho de architectura estylo Francisco I.

—Está bem conservado?

—Perfeitissima a sua conservação; aquelle escapou ao vandalismo dos restauros, o que incontestavelmente lhe dá mais valor.

«Mas a historia do quadro não é novidade nenhuma; quando no archivo das Necessidades não houvesse documentos que elucidassem claramente a questão, explicava-a com simplicidade a lei.

«Por decreto de 18 de março de 1834, foi extincta a casa do Infantado á qual pertencia o palacio e egreja da Bemposta. Ora, o artigo 2.º d'esse decreto faz incorporar os bens do Infantado na Fazenda Nacional.

—Sendo assim, o caso não offerece duvida...

—Em virtude do mesmo decreto, ficou a Bemposta, com outros edificios, em poder da Familia Real para sua decencia e recreio. Mais tarde, em 7 de dezembro de 1850, foi aquelle palacio cedido ao ministerio da guerra, sendo então lá installada a Escola do Exercito, agora Escola de Guerra.

«Ora, pertencendo o quadro á Bemposta, e esta ao Infantado, logicamente faz parte dos bens incorporados na Fazenda Nacional. E assim o comprehendeu o rei D. Fernando que, apesar de pouco escrupuloso na maneira como enriqueceu as suas collecções, nunca ousou apresental-o como propriedade sua apesar de sempre lhe ter feito um descarado namoro.

«E' o que posso dizer-lhe a respeito do celebre Holbein.

—E é o bastante para se ver que ao Estado pertence: a mais ninguem.

CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

O actual Directorio

não está disposto a acceitar a sua reeleição diz o sr. Luiz Filippe da Matta

Será proposta a eliminação da Junta Administrativa, passando o Directorio a ser constituido por 9 membros, com uma commissão executiva

O sr. dr. Alberto Souto falla-nos de Aveiro e do programma dos festejos—Um cortejo a José Estevam e um passeio na ria

AVEIRO, 4. — Conjugam-se explendidos esforços para que os congressistas sejam recebidos com galharda hospitalidade. O sr. dr. Alberto Souto, deputado, que encontrámos minutos após a nossa chegada, não descança um momento, absorvido pela faina dos preparativos da ultima hora, E é quasi a correr que nos diz:

—Fui eu que o apresentei no ultimo Congresso, em Braga, uma proposta para que se realisasse em Aveiro o Congresso d'este anno. Sinto-me satisfeito, embora comprehenda bem as responsabilidades que me cabem por essa iniciativa.

«Esta reunião partidaria vae traduzir a vontade de uma grande força nacional. Nada lhe faltará, sob esse ponto de vista, nem a dedicação de quantos se encontram filiados no partido republicano portuguez, nem a comprehensão nitida do momento politico que atravessamos. A Republica vae ter mais uns dias de triumpho, e eu orgulho-me de ser Aveiro a cidade escolhida para esta demonstração de energia partidaria e patriotica.

«Espero que as centenas de congressistas levem da cidade as melhores impressões, contando depois, por esse paiz fóra, as bellezas d'este encantador trecho da nossa terra. Houve uma difficuldade a vencer: conseguir alojamentos para um numero tão elevado de pessoas, n'uma epocha em que os hoteis já se encontravam quasi cheios pelos visitantes da feira annual, que se effectua n'esta epocha. Mas a boa vontade dos aveirenses poude remediar todas as difficuldades.

—Quanto ao programma das festas que acompanharão o Congresso...

—Ha dois pontos a destacar: o cortejo de homenagem a José Estevam e aos martyres da Liberdade, e o passeio na ria. Os aveirenses teem um grande e sentido culto pela memoria de José Estevam. Todos amam a sua figura enternecidamente, recordando com orgulho os rasgos liberaes praticados por esse grande luctador. O seu retrato encontra-se por ahi em todas as casas, nas mais ricas como nas mais modestas. Era indispensavel acclamar o seu nome, n'um momento em que as forças democraticas se reunem para imprimir um maior impulso á causa que defendem. Estou certo que o cortejo resultará n'uma manifestação realmente digna da memoria de José Estevam.

«O passeio na ria deverá deixar as mais gratas recordações áquelles que desconhecem esta cidade. Vão apreciar um panorama cheio de encanto, com a sua côr original muito caracteristica. O passeio deve estender-se a trez kilometros de distancia, até á Gafanha, uma povoação construida sobre areia e que bem demonstra a tenacidade de trabalho dos seus habitantes.

«Emfim, espero não ter de me arrepender pela iniciativa que tomei no Congresso de Braga. E, agora, dême licença por algum tempo...

O dr. Alberto Souto afasta-se, a tratar de qualquer coisa relativa aos trabalhos do Congresso: a installação do Directorio, um bilhete de identidade para um retardatario, pedidos de alojamentos, ordens a dar no theatro, onde vão effectuar-se as reuniões...

A orientação que o actual Congresso deve marcar—Breves minutos de palestra com o sr. Luis Filippe da Matta

Preciso agora colher informações no Directorio. Está installado no theatro Aveirense, aqui a dois passos da redacção d'*A Liberdade*, para onde vim com o sr. dr. Alberto Souto.

Para lá me dirijo. Encontro o sr. Luiz Filippe da Matta a despachar o ultimo expediente: pedidos e mais pedidos de cartões de identidade. E' um nunca acabar de officios, cartas e telegrammas. Chegado um momento de descanço, o secretario do Directorio tem a amabilidade de dizer-me:

—Já sabe que este Congresso será o mais concorrido de quantos o partido republicano tem effectuado. E' essa circumstancia que se deve pôr em destaque, porque ella demonstra uma grande cohesão partidaria e um forte espirito de disciplina.

«A meu vêr, este Congresso deve marcar uma nova orientação a seguir n'estas reuniões, deixando-se os antigos debates de polemica e propaganda, e tratando-se de problemas que interessem a politica nacional. O partido republicano já não é, como nos passados tempos, um partido de opposição; é um partido de governo, ao qual compete estudar e discutir todos os assumptos da administração publica. E' isso o que se devia fazer no Congresso, embora não excluindo as questões de caracter regional, desde que se inspirassem no interesse collectivo e não simplesmente em quaesquer propositos de limitado interesse partidario.

—V. ex.ª entende que deve manter-se a actual organisação, nos termos em que se encontra estabelecida?

—Será apresentada ao Congresso uma proposta no sentido de se eliminar a junta admministrativa, passando as suas funcções a serem exercidas pelo Directorio, que terá 9 membros e não 5, como agora. Eleger-se-ha um presidente e constituir-se-ha uma commissão executiva, composta d'esse presidente, do secretario e do thesoureiro.

«Dentro do Directorio, faz-se sentir a falta do presidente, recahindo no secretario attribuições e responsabilidades que não devem competir-lhe. A existencia da junta administrativa, por outro lado, constitue muitas vezes um embaraço para a marcha regular de todos os trabalhos sendo preferivel elevar-se o numero de membros do Directorio, que passem a ter tambem as attribuições que cabiam áquella Junta. A eleição da commissão executiva obedecerá ao magno principio: simplificar a solução de todas as questões em que o Directorio tem de intervir.

—Acabam agora o seu mandato os actuaes membros d'esse corpo dirigente...

E' verdade, e bem precisados estamos de descanço, extenuados agora com o excessivo trabalho da realisação do Congresso.

—Mas, se forem reeleitos...

—E' nossa intenção não continuar nos cargos que occupamos. Repito-lhe que precisamos descançar, e bom será que venham outros, animados de novas forças, trabalhar pelo desenvolvimento do partido.—*Herculano Nunes.*

PRIMEIRA SESSÃO

O governo tem correspondido ás esperanças que n'elle se depositavam—diz o relatorio do Directorio

Entra na sala o dr. Alfredo de Magalhães, que é saudado com muitas palmas

Aveiro, 5.—No rapido das 13 horas chegaram os srs. dr. Affonso Costa, ministros da justiça, guerra, marinha e colonias, bastantes senadores e deputados. Na gare e largo fronteiro á estação estava muito povo, soltando vivas enthusiasticos. Pouco depois os congressistas encaminharam-se para o theatro Aveirense. Houve varias reclamações por causa da entrega dos cartões de identidade. A chegada dos ministros foi saudada com grandes acclamações. A's 14 horas, o sr. dr. Mello Freitas, presidente da commissão organisadora do Congresso, abriu a sessão, saudando todos os congressistas e convidando a assumir a presidencia o sr. Simas Machado. No palco, ao lado da mesa da presidencia, sentaram-se os ministros, a outro lado a mesa, com os membros do Directorio.

O sr. Simas Machado agradece a honra e nomeia secretarios os srs. Marques da Costa e Botto Machado. Erguem-se vivas á Republica e á Patria, calorosamente correspondidos. O sr. Fillippe da Matta procede á leitura do relatorio politico do Directorio. Na parte intitulada Politica, diz o seguinte:

«Durante o periodo da nossa directoria deram-se varias modificações ministeriaes. Em todas as conjuncturas provou o Partido Republicano Portuguez o seu completo desprendimento da vaidade do mando, ou mesmo da preponderancia que a sua situação parlamentar facultava. Tudo sacrificou sempre ao interesse da Republica, cooperando lealmente nos governos de concentração em que as circumstancias de momento aconselhavam a sua entrada, sem se preoccupar com preferencia por pastas,

mas procurando unicamente occupar os logares determinados pelas razões de bem servir a Patria. No entanto, alguns incidentes parlamentares indicavam que o cyclo dos governos de concentração estava fechado. Por isso, o governo ou governos que houvesse de se constituirem deviam ter a sua existencia consolidada em alguns dos grupos parlamentares. Ao mesmo tempo, o presidente do ministerio dr. Duarte Leite resolvia retirar-se ao seu labor do professorado, descançando das lides politicas, nas quaes aliás o Partido Republicano Portuguez lhe tinha sempre demonstrado que nenhum embaraço lhe crearia para continuar no governo.

«Apesar de tudo o dr. Duarte Leite apresentou a sua demissão ao chefe do Estado, que lh'a acceitou, incumbindo o chefe evolucionista de constituir governo, encargo que, passados dias, elle declinou, não porque o Partido Republicano Portuguez lhe creasse a menor difficuldade, mas porque outras causas certamente ponderosas determinaram a sua resolução.

«E já que fazemos a historia dos acontecimentos, não deixaremos de vos dizer que, julgando o Directorio que o chefe evolucionista formaria ministerio seu, tinha votado uma moção pela qual se recommendava aos nossos correligionarios que não creassem embaraços ao governo que ia constituir-se, moção que não se publicou, visto o insuccesso dos trabalhos d'aquelle cidadão. Foi n'estas circumstancias que o nosso correligionario dr. Affonso Costa foi incumbido de formar ministerio, o que realisou em menos de dois dias, parte dos quaes foram consumidos n'uma viagem ao Porto.

«Não devemos deixar de aqui consignar a forma absolutamente democratica como se houve o nosso distincto correligionario que, em todas as phases da constituição ministerial ouviu sempre o Directorio e que após essa constituição, foi com os seus collegas de governo apresentar-se ás commissões politicas do Partido, que em reunião conjuncta saudaram o governo que assim considerava essas aggremiações, que tanto teem trabalhado pela Republica.

«Todo esse acto de disciplina partidaria define uma escola politica a que se não estava habituado e por isso o Directorio julga que ao Congresso deve ser agradavel tributar ao cidadão Affonso Costa os merecidos louvores por ter iniciado tão democratico principio.

«Devemos tambem notar, para satisfação de todos que o actual presidente do ministerio não reservou para si uma pasta politica, antes acceitou o encargo de gerir a pasta mais difficil e de maiores responsabilidades, como é a das finanças. O Directorio, não esquecendo o enthusiasmo verdadeiramente nacional como foi recebido o actual ministerio, folga de constatar que este tem correspondido ás esperanças que n'elle depositaram».

A leitura foi acolhida com muitas palmas. Depois o sr. Alves de Mattos leu o relatorio da Junta Administrativa. A meio da leitura, entrou na sala o sr. dr. Alfredo de Magalhães. Um congressista ergueu-lhe um viva, ouvindo-se muitas palmas em toda a sala.—*Herculano Nunes.*

Propõe-se a revisão das leis do governo provisorio, da lei eleitoral e dos adeantamentos á casa real e a particulares

Aveiro, 5.—Terminada a leitura do relatorio da Junta Administrativa, usa novamente da palavra o sr. Fillippe da Matta, que começa por propôr que tenham entrada na sala os congressistas aos quaes não houve tempo de fornecer cartões, o que foi approvado. Propõe tambem que se enviem telegrammas de saudação ao Presidente da Republica, Camara dos deputados e Senado, e lembra ao Congresso que deve saudar os membros do governo presentes, o que é acolhido com grandes aclamações a todos os ministros, especialmente ao dr. Affonso Costa. Por ultimo, o sr. Fillippe da Matta propõe ainda saudações a Magalhães Lima, Bernardino Machado e Alves da Veiga, sendo todas as suas propostas approvadas.

O sr. Simas Machado convida os congressistas a mandar para a mesa quaesquer propostas que tenham. O sr. Ricardo Covões propõe que o Congresso saúde o governo, esperando que elle, de accordo com o Parlamento, consiga estabelecer o equilibrio orçamental, fazendo votos para proceder-se á revisão das leis do governo provisorio, especialmente das do Registo Civil, Assistencia Publica, lei eleitoral, fixação de limite de ordenados a funccionarios publicos e liquidação de adeantamentos á casa real e particulares.

O sr. Orlando Marçal propõe que se nomeie uma commissão de sete membros, encarregada de apreciar as reclamações sobre politica local. O sr. Thomé Palma Veiga, que o directorio nomeie as commissões encarregadas de fazer na provincia a propaganda das leis da separação e da contribuição predial. O sr. José Egydio Marques apresenta uma moção manifestando o desejo de que o governo reprima energicamente a pratica do duello. O sr. Petronio Casimiro Santos propõe que nos edificios publicos sejam arreadas todas as corôas que encimam escudos, podendo ser removidas para os muzeus ou logares apropriados. O sr. Arthur Nunes, que o Congresso manifeste o desejo de que a lei dos funccionarios publicos seja usada apenas em defesa da Republica, evitando-se as perseguições de superiores a subordinados de menor cathegoria. O sr. João de Sousa Cabral, que o Congresso manifeste o desejo de que o governo procure averiguar as convicções politicas dos concorrentes ás escolas primarias, evitando a influencia de uma educação reaccionaria sobre as creanças. O sr. Silverio Junior, uma saudação a Fernão Botto Machado. O sr. Manuel Ignacio Ferraz, que o Congresso dê o seu apoio moral aos revolucionarios civis. O sr. Manuel Casal Ribeiro lembra a necessidade da lei da separação ser discutida no Parlamento.

São lidas ainda outras propostas e moções, algumas de saudação ao governo. O sr. dr. Affonso Costa foi acclamado varias vezes com muito enthusiasmo.—*Herculano Nunes.*

Acclamações na «gare» do Rocio á partida dos congressistas

Com destino a Aveiro, onde foram tomar parte no Congresso, partiram hoje para alli os membros do governo srs.: dr. Affonso Costa, presidente do ministerio, dr. Alvaro de Castro, ministro da justiça, major Pereira Bastos, ministro da guerra, e Freitas Ribeiro, ministro da marinha.

Os membros do governo tomaram logar n'uma carroagem-salão atrellada ao comboio rapido das 8 horas e meia, indo na mesma o sr. Daniel Rodrigues, governador civil do districto, que durante a sua ausencia será substituido pelo sr. dr. João Tudella, governador civil substituto.

Juntamente com os membros do governo seguiram varios senadores e deputados democraticos, entre elles os srs. Arthur Costa, Adriano Pimenta e Victorino Godinho.

Em duas carroagens reservadas, sendo uma de 1.ª classe outra de 2.ª, seguiram os delegados das juntas de parochia, commissões municipaes e parochiaes. Por parte da commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa seguiu o sr. Ricardo Covões.

A' partida dos congressistas assistiram muitos dos seus amigos pessoaes e politicos, entre os quaes o sr. ministro do interior e o sr. commandante da policia, sendo levantados enthusiasticos vivas á Republica, ao partido republicano e aos congressistas, agradecendo essas demonstrações o sr. dr. Affonso Costa, das janellas da carroagem salão.

O sr. dr. Antonio Macieira parte ámanhã no rapido da manhã.

PEQUENAS NOTICIAS

No hospital da marinha encontra-se ha dias em tratamento o 2.º tenente da armada sr. Bettencourt Faria, que, julgando a sua doença incuravel, tentou hoje suicidar-se atirando-se da janella do seu quarto, que deita para a calçada de D. Gastão. O choque foi violentissimo, pois a queda foi da altura de um 3.º andar. Removido immediatamente para o hospital, o medico de serviço operou-o, recolhendo depois em perigo de vida á enfermaria.

—Na rua de S. Joaquim, escada n.º 12, appareceu hoje um feto do sexo masculino, que foi removido para a Morgue.

MUSICA

O poema simphonico DE João Arroio

Há alguns mezes, n'um artigo sobre musica portugueza publicado n'este jornal, referia-me ao movimento de interesse por coisas de Arte que se ia desenhando entre nós.

Esse movimento tem-se felizmente accentuado, para o que muito contribuiram as audições de orchestra que esta epocha se realisaram.

Só assim, interessando-se o publico, é que poderiam apparecer compositores, trabalhando proveitosamente, com amor, se não com a mira em recompensa material, pelo menos, com a esperança da consagração do seu merito.

Dizia eu então:

«A verdade é que nada prova que, adquiridos os materiaes necessarios e fundado um estabelecimento de ensino musical a serio, com professores tambem a serio, os compositores não apparecessem, com mais ou menos talento.

«E' claro que da parte do publico teria de haver o interesse que tornasse possivel a execução das obras, sem o que não valeria a pena fazel-as. Sem esse interesse, os compositores arruinar-se-hiam como Keil, que por vezes teve de pagar a montagem das suas operas, ou teriam de sujeitar-se a uma execução infima, como aconteceu com o *Amor de Perdição*, do João Arroio, o mais perfeito temperamento de musico que cá temos.

«De facto, João Arroio nasceu musico, como exhuberantemente demonstrou, quando estudante, organisando o Orpheon Academico; determinantes varias ou aquella lei que faz que em Portugal os homens tenham sempre occupação opposta ás suas naturaes tendencias, fizeram d'elle um politico; abandonada, felizmente, tão torcida e antipathica carreira, de novo se revelou a alma do artista, e todo elle se entregou á Musica, concentrando n'ella toda a sua actividade e intelligencia.

«N'esta febre de creação produzia o *Amor de Perdição*, que foi necessario mutilar para ser levado em S. Carlos, com uma interpretação lastimavel. Escreveu a *Leonor Telles*, opera de grande espectaculo, cujo bailado (para citar um detalhe), pela riqueza de timbres, originalidade e audacia de estructura, só póde comparar-se ao da *Salomé*, de Ricardo Strauss. Compoz uma scena coral para vozes mixtas sobre o episodio de Ignez de Castro dos *Luziadas*, onde ha verdadeiras innovações technicas, a par d'uma elevação de idéa e dramatisação musical taes que alguns a consideram superior ás mais afamadas scenas coraes de Ambroise Thomas.

«Tudo isto para quê?

«Para que as partituras apodreçam n'uma gaveta, totalmente ignoradas.

«E', pois, indispensavel que o publico se interesse pelas obras de Arte, para que ellas appareçam e os artistas se multipliquem».

Estas palavras são hoje da mais palpitante actualidade, após a execução da sua ultima obra: um poema symphonico em quatro partes.

João Arroio ama sobretudo a orchestra, passado «aquelle periodo em que se amam sobretudo as mulheres», —como elle proprio diz. E, como orchestradores, estuda e admira principalmente Gluck, aquelle de quem Berlioz dizia que *tous les coups portent*, Weber, Meyerbeer e Berlioz, o maior dos simphonistas.

A sua admiração por Wagner é mediocre, especialmente pela sua ultima maneira; considera *Tannhauser* e *Lohengrin* as suas melhores obras; nas outras, desgostam-no os abusos dos metaes, que mostram um temperamento de fanfarrista.

A mim, que amo acima de tudo essa maravilha que se chama *Tristão e Isolda*, esta opinião entristece-me, mas comprehendo-a. E' que as execuções wagnerianas só muito excepcionalmente é que correspondem ao pensamento do auctor; d'ahi, as asperezas que geralmente se lhe notam; mas n'uma execução modelar, com a orchestra distribuida como elle queria, não ha, não pode haver essa impressão; em Bayreuth, apesar do grande predominio dos instrumentos de sopro na orchestra, os metaes nunca chocam o ouvinte, e Wagner escrevia já para o seu theatro ideal, mesmo quando ainda nada lhe fazia suppôr que elle viria a ser um facto.

De resto, Wagner não pode ser considerado somente á luz da critica musical; a sua musica tem de apreciar-se em conjuncto com a poesia e com a scena; a sua creação está n'isso, e n'isso tambem a difficuldade que a sua especial forma de Arte, perfeitamente *sui generis*, teve em penetrar as massas. Emfim, Wagner é Wagner; não é melhor nem peor que outro artista, porque só elle cultivou o drama wagneriano, que não tem ponto de comparação, por ser unico.

E é tal a influencia do seu genio que o proprio compositor portuguez se não exime a ella, como acabamos de ver no seu poema symphonico, que teve uma consagração triumphal por parte da assistencia que enchia o Salão da Trindade.

Foi ella justa, pois, de facto, se verificou mais uma vez que João Arroio é hoje em Portugal o artista musico por excellencia, o unico que consegue fazer-se notar. Não constituiu surpreza para os que ouviram o *Amor de Perdição*, antes se esperava uma mais fluente e rica inspiração; o que não obsta a que a segunda parte, *L'âme chante*, tivesse merecidas honras de *bis*. A primeira, *Um flirt*, não poude ser apreciada em toda a sua graciosa leveza por falta de *souplesse* da orchestra e deficiencia da flauta, que deveria estar nas mãos d'um artista como José H. dos Santos. D'este mal enfermou toda a execução, bastante pesada e confusa, deixando escapar effeitos interessantissimos que por toda a obra abundam, especialmente no *Ciel d'orage*; n'esta parte foi o violino solista Forsini quem segurou e por assim dizer conseguiu a execução. A ultima, *Les noces*, tambem bisada, causou-nos melhor impressão quando a ouvimos ao piano pelo auctor: aos themas falta uma alegre espontaneidade e a frescura que nos daria a impressão desejada, de forma a contrastar com a parte anterior. De resto, uma execução perfeita, clara e elegante seria a condição indispensavel para se poder avaliar do poema com toda a segurança; e, infelizmente, estas qualidades faltaram, apesar da boa vontade de todos os executantes e do real valor de muitos.

H. de A.

INTERESSES PUBLICOS

Cria-se em Lisboa uma companhia portugueza para a venda de carnes conservadas pelo frio

A venda far-se-ha nos antigos talhos de carnes frescas

As installações do Terreiro do Trigo vão ser alargadas

Está definitivamente resolvido o problema do fornecimento de carnes á cidade de Lisboa. Uma outra companhia, e portugueza, em concorrencia com a companhia ingleza, abriu já trinta talhos na cidade e está preparando mais dez que dentro em pouco abrirão.

A vantagem para o publico é incalculavel. D'antes, eram mortas noventa rezes para uma população de 500:000 habitantes, isto é, cabia a cada habitante 50 grammas por dia. Para que se faça idéa da insignificancia d'esta quantidade, apontemos o consumo em Aochen, pequena cidade da Allemanha, onde para uma população de 150:000 habitantes se matam ás segundas-feiras 400 bois e 600 porcos, e nos outros dias da semana, 300 bois e 400 porcos.

O uso da carne conservada pelo frio veiu, pois, beneficiar a população, sem prejuiso para ninguem. Os creadores nacionaes nada perderam, pois continuam a vender o gado pelo mesmo preço, e continúa a ser abatido no matadouro o mesmo numero de reves que era abatido d'antes.

A empresa que, para dar maior desenvolvimento ao seu negocio, vae constituir-se em companhia, é a mesma que entre nós ha dois annos iniciou a venda de carnes conservadas pelo frio. De accordo com os proprietarios de talhos, tem já estabelecida a venda em trinta dos antigos açougues de carne verde, conservando assim a sua antiga clientella.

A companhia será constituida por capitaes exclusivamente portuguezes, e denominar-se-ha Sociedade Portugueza de Carnes Conservadas pelo Frio.

Desde que os talhos da Companhia Ingleza introduziram entre nós o gosto pela carne da Argentina, a empresa portugueza tem visto quadruplicar a sua venda, que nunca tinha cessado. Actualmente, o consumo diario é de nove e meia toneladas. Além da venda avulsa, tem o fornecimento do hospital de S. José, do hospital da Marinha, da Casa Pia, do Asylo Maria Pia, Albergue das Creanças Abandonadas e corpos da guarnição.

A empresa teve que entrar com grossos capitaes para esta industria, não só para empregar nas installações, que custaram mais de cem contos, mas tambem para o seu giro. Os fornecedores na Argentina são varios e a empresa compra, no momento em que precisa de mandar vir carne, ao fornecedor que tem barco para sahir no mais curto praso.

Mas tanto a carne como o transporte são pagos immediatamente. Ainda hoje lhe chegou um carregamento de duzentas e cincoenta toneladas no *Elstree Grange*, que sahiu de Buenos Ayres com 4.000 toneladas de carne de vacca e de carneiro, tendo deixado 2.000 em Genova, deixando em Lisboa as 250 para a empresa, e levando a restante para os portos inglezes. A caminho, veem já mais outras duzentas toneladas.

O *Elstree Grange* tem frigorificos, onde os carneiros veem inteiros e os bois partidos em quartos.

A empresa tem nos seus frigorificos do Terreiro do Trigo umas 400 toneladas, garantindo assim o seu consumo de dois mezes. Mas vae alargar ainda as suas installações, augmentando-as com outros frigorificos, de maneira a poderem conter ao todo 900 toneladas.

As installações

As installações, a uns cincoenta metros do caes do desembarque, conteem duas grandes caldeiras, apresentando resistencia a oito atmospheras, que são alimentadas por duas bombas, extrahindo cada uma 20.000 litros por minuto d'um poço arteziano e d'um poço mourisco que recebem as aguas provenientes do manancial que vem da Costa do Castello.

Ha ainda um motor electrico de 60 cavallos, uma machina a vapor de 62 cavallos, e vae ser installada uma outra de 150.

As camaras frigorificas são cinco, cada uma d'ellas a temperatura differente, para effectuar a descongelação gradualmente. Ha tambem camaras para conservação de caça e fructas, onde varios negociantes armazenam os seus generos mediante uma retribuição combinada.

Os quartos de boi, de gigantescas proporções, como não attingem os bois que vemos em Portugal, veem nos porões dos barcos em frigorificos envolvidos n'uma dupla camisa de linhagem. Passados para uma carroça, são levados para a installação frigorifica, onde entram n'uma camara á temperatura de cinco graus abaixo de zero. E' o deposito grande onde as carnes se podem conservar mezes sem alteração.

As paredes d'esta camara são forradas por dois revestimentos de madeira, parallelos, sendo o intervallo, com dois decimetros, cheio de cortiça. As portas fecham hermeticamente. A construcção foi feita por uma casa de Londres. Dentro da camara, nas paredes e no tecto, vê-se passar os tubos dentro dos quaes circula o ar frio, mantendo uma atmosphera sequissima, mas que não se pode supportar muito tempo. A' maneira que se vae tornando necessario, vão os quartos de boi sendo passados para outra camara, á temperatura de cinco graus acima de zero, onde começa a descongelação.

N'esta ha um unico tubo conductor de ar frio, que só se abre quando a temperatura começa a querer elevar-se, fechando-se pouco depois. D'essa passa para uma outra a dez graus, e d'essa ainda para uma outra a doze graus.

A carne, que apresenta uns tons rosados e bello aspecto, não perdeu n'estas passagens de temperatura nem uma só gotta de sangue: o chão só mostra agua. E o caso é tanto mais para notar, pois que a carne vem da Argentina com o sangue, e para não se extravasar, as arterias veem laqueadas. Assim a carne que o consumidor leva para sua casa possue todas as propriedades que tem a carne fresca.

Pena é que se não permitta a introducção da carne de carneiro conservada pelo frio, prohibição que nada explica. O aspecto dos carneiros que vimos nos frigorificos do *Elstree Grange* era admiravel. Animaes mortos e esfolados que apresentam maiores proporções que os nossos carneiros, com lã e em vida. E a introducção d'essa carne mais viria ainda beneficiar as classes menos abastadas, porque o seu preço seria bem mais inferior do que o da carne de vacca.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA. — *Tournée Huguenet-Geniat* — **Les marionettes**, quatro actos do Pierre Wolff.

Les marionetes *somos nós todos, pobres fantoches humanos movidos pelos cordeis dos nossos sentimentos, dos nossos instinctos, dos nossos habitos. Basta que alguem extranho nos saiba puxar a preceito um determinado fio, para que as nossas attitudes, os nossos esgares sejam diversos d'aquelles que tenhamos adoptado como aspecto usual. Na peça de Wolff, além de varios pantins secundarios, vemos um marido, secco, grosseiro mesmo, para uma esposa que elle suppõe ter sido levada ao casamento por um simples motivo de interesse. Tudo parece definitivamente quebrado após o primeiro acto; mas basta que a mulher, n'uma ancia de felicidade, mostre ao marido que já não pensa n'elle e que o convença de que está prestes a enganal-o, para que a marionette, movida pelo fio do ciume, reconheça que ama a que suppunha nunca poder amar.*

Este entrecho singelo é desenvolvido em quatro actos com aquella arte consummada, cheia de delicadissimos detalhes, que Wolff demonstra nas suas peças. Les marionettes, escripta n'um tom ligeiro de leve comedia de salão e recheiada de ditos do mais fino espirito e da mais requintada ironia, alça-se, por vezes, ao tom d'um drama intenso de sentimentos.

O publico applaudiu com calor essa peça desconhecida para elle e, com ella, os interpretes, que foram soberbos.

* *

Madame Geniat tem na peça um trabalho admiravel, tanto mais para nos encher de pasmo quanto é certo que a excellente artista tem representado em Lisboa com trez ou quatro ensaios todas as peças em que a temos visto, o que, de resto, succede a quasi todos os outros artistas. A deliciosa transfuga do theatro Francez assignalou d'uma maneira surprehendente a transformação que se opera no espirito da heroina entre o primeiro e o segundo acto. As grandes scenas dos outros actos foram pretexto para essa grande actriz nos maravilhar e nos commover. Renois, que demonstrou nos Flambeaux o seu alto valor de comediante, representou, a par de Geniat, o principal papel masculino e compartilhou com a mais inteira justiça das ovações com que o publico saudou os finaes d'acto. Huguenet muito bem n'um papel um pouco secundario. Todos os outros, especialisando Gildés, correctissimos.

André Brun

THEATRO NACIONAL— **Codigo Penal, art...**, um acto de André Brun;—**A Herança**, um acto em verso de Lopes de Mendonça;— **Duello de amor**, um acto em verso de Silva Tavares.

O espectaculo de ante-hontem, no Nacional, consistiu na representação de trez peças. A primeira, de André Brun, é pretexto para um longo e commovedor monologo de Palmyra Torres e constitue, em synthese, um brado justiceiro de revolta contra uma das muitas imperfeições do chamado estado social. E' um episodio de miseria onde se sente bem palpitar a alma indignada de Gorki. Como obra theatral, deve, a nosso vêr, ser antes considerada uma peça de exame. No desempenho, além de Palmyra Torres, tomaram parte com extrema correcção Ignacio, Antonio Pinheiro e Carlos Santos.

A segunda peça do programma, A Herança, fica um pouco áquem do que é legitimo esperar-se de Lopes de Mendonça, A historia tem interesse, mas a linguagem por elevada em demasia, briga sensivelmente com a cathegoria das personagens.

Verso bem feito e o desempenho, áparte um certo exaggero de Carlos Santos (o que de resto se póde attribuir á profusão de rhetorica que o auctor disseminou no seu papel) póde considerar-se bom.

O Duello de Amor é, se não estamos em erro, uma estreia. E parece que o não estamos, attendendo á technica infantil que o seu auctor revela. Tem, de resto, alguns versos bons, soando bem ao ouvido, o que basta para animar o sr. Silva Tavares a emprehender, um pouco mais ponderadamente, novas obras dramaticas.

H. N.

THEATRO DA TRINDADE —**Sacrificio de Abrahão**, operetta em 3 actos do sr. João de Castro com musica de Nicolino Milano.

Não é uma peça má O sacrificio de Abrahão. Mas tambem não é uma peça boa. Falta-lhe para isso muita coisa: graça propria, levesa no dialogo, boa disposição das scenas e sobretudo a vivacidade captivante que em obras d'este genero é absolutamente indispensavel. Depois, aquella dymnastia de sabios archeologos, que dá um rebento mais sabio que os outros para ir á China vender a cabeça na benemerita intenção de pôr á luz do dia uma hypothetica cidade prehistorica, só com grande esforço de imaginação podia dar assumpto para trez tão celibados actos como os que o sr. João de Castro, com visivel e penoso... sacrificio, teceu. Todavia, o auctor do Sacrificio de Abrahão não é leigo n'estas coisas de theatro, mas o seu temperamento é de uma tal frieza que o compromette, levando-o, quando quer dar calor a certos episodios, a forçar por vezes a nota que mais pretende ferir, dando ao espectador a impressão do grotesco quando quer traçar o perfil comico de uma personagem, ou a da pornographia quasi descabellada quando pretende fazer rir. E ao sr. João de Castro esta ultima pecha não pode perdoar-se. Quem tem o seu passado litterario, honestamente construido, não deve equiparar-se nunca com os revisteiros de baixa cathegoria que por ahi pullulam, mercê de uma desmedida complacencia da policia e de todos. Mas a peça tem pedaços que revelam o escriptor de theatro e scenas tão portuguezas que a gente até se sente mais portuguez presenceando-as. Isso lhe basta, decerto, para a não tornar banal.

Nicolino Milano escreveu para o Sacrificio de Abrahão uma encantadora musica. Quanto sentimento e quanta rendilhada inspiração ha n'esta sua nova partitura, tão sobria, tão delicada e tão apropriada ao verso, por vezes ingrato e duro como um pedaço de granito! Para o requintado artista, que tão bem sabe interpretar sentimentos de amor ou de amargura, vagos desejos, ironias subtis ou paixões desencadeadas, e traduzir tudo isso como o traduz, vão todas as minhas calorosas sympathias. Só pela musica de Nicolino, ainda que a peça fosse o que não é, o Sacrificio de Abrahão merecia ser visto. Dos interpretes, todos bem, para não descontentar um só. A salientar Medina, que cantou lindamente; Auzenda que, quando cantava, parecia ralhar com o publico, e Gomes que foi um verdadeiro sabio... archeologico. O scenario do ultimo acto excellente.

A.

Trigo exotico

A' descarga para a Nova Companhia Nacional de Moagem, está no Tejo o vapor *King Arthur*, com 4738 toneladas.

ULTIMA HORA

A guerra nos Balkans

Proposta dos alliados ás potencias

Paris, 5 de abril

Foi hoje entregue a resposta dos alliados ás propostas de paz feitas pelas potencias.—*(Havas.)*

Os alliados põem reservas

Sofia, 5 d'Abril

A resposta dos alliados acceita as condições da mediação das potencias com novas reservas.—*(Havas).*

A linha de Enos a Midia como fronteira da Turquia

Sofia, 5 d'Abril

Na sua nova *démarche*, os ministros plenipotenciarios insistiram junto do sr. Guechoff, presidente do ministerio, para que os alliados acceitem a linha directa de Enos a Midia como fronteira da Turquia.—*(Havas).*

Na Dalmacia

Manifestação a favor dos Estados Balkanicos

Paris, 5 de abril

O *Excelsior* publica um telegramma de Vienna noticiando ter havido manifestações a favor dos Estados Balkanicos em Spalato, na Dalmacia, effectuando-se 20 prisões.—*(Havas.)*

O conflicto bulgaro-romaico

em via de solução

S. Petersburgo, 5 de abril

A conferencia dos embaixadores encontrou hontem uma base de discussão susceptivel de levar a effeito o accordo bulgaro-romaico.—*(Havas)*

O suicidio d'um bandido

ao tentar evadir-se

Paris, 5 de abril

Suicidou-se hoje na prisão de La Santé, onde estava encarcerado, o bandido Lacombe.—*(Havas.)*

Paris, 5 d'Abril

O bandido Lacombe havia conseguido ás 10 horas e 30 da manhã evadir-se da cella, mas, cercado sob os telhados, precipitou-se no espaço, tendo morte instantanea, em consequencia de haver fracturado o craneo.—*(Havas).*

Navegação aerea

Paris, 5 d'Abril

O projecto de lei sobre navegação aerea será apresentado quando reabrirem as camaras.—*(Havas).*

Congresso de Aveiro

Propõe-se a expulsão d'um congressista, o que não é acceite, após acalorada discussão

Aveiro, 5.—O sr. Arnaldo Ribeiro protesta contra a assistencia no Congresso de Firmino Vilhena, antigo inimigo dos republicanos, a quem atacou no jornal *O Campeão das Provincias*. Sobre o assumpto fallam os srs. Ruy da Cunha e Costa, Joaquim Mello de Freitas e Antonio Martins, decorrendo a discussão acalorada.

E' lida uma moção do sr. Silveira Junior convidando o presidente a expulsar da sala Firmino Vilhena, levantando-se duvidas sobre a admissão da proposta e havendo contraprova.

O sr. dr. Affonso Costa levanta-se para fallar, recebendo grandes acclamações. Diz que o Congresso se reune para tratar de interesses geraes não se devendo exacerbar paixões, pedindo para se não fallar mais sobre casos de politica local, entregando-se a sua resolução ao Directorio que se vae eleger. A quantos se interessam pela vida do partido republicano pede para que a questão de Aveiro seja liquidada pelo corpo dirigente do partido. Só assim o governo poderá cooperar nos trabalhos do Congresso, entregando-se a esta questão de interesse geral.

As palavras do dr. Affonso Costa são muito applaudidas, encerrando-se assim o incidente.

Entra-se na ordem do dia para a eleição do presidente da sessão nocturna, sendo escolhido o sr. Mello Freitas.

A sessão encerrou-se perto das 18 horas.—*Herculano Nunes.*

Dr. Alfredo de Magalhães

Lourenço Marques protesta contra a demissão do ex-governador de Moçambique

De Lourenço Marques foi hoje enviado ao ex-governador geral de Moçambique o seguinte telegramma:

LOURENÇO MARQUES, 5.—Conhecidas as conferencias de v. ex.ª, nas quaes indestructiveis verdades foram proclamadas, a cidade de Lourenço Marques, sem distincção de classes nem de partidos, reunida em grandioso comicio publico, sauda e apoia a obra patriotica tão brilhantemente encetada por v. ex.ª, esperando que a não abandonará, e protesta contra a demissão injusta, arbitraria e violenta que lhe foi imposta.

Pelo correio segue a moção de protesto.—*Mesa do comicio.*

NOTAS DIVERSAS

Chega ámanhã ao Funchal o transporte da marinha imperial russa *Okean*, que ali se demorará até ao dia 9.

—Regressa da ilha do Fogo á cidade da Praia o governador de Cabo Verde, sr. Judice Bicker.

—A classe industrial e o municipio da Batalha telegrapharam ao sr. ministro do fomento, agradecendo a abertura de concursos de caminhos de ferro de Thomar á Nazareth.

—Sob a presidencia do general sr. Pereira de Magalhães, reuniu hoje, no ministerio da guerra, a commissão encarregada de elaborar o novo regulamento para o serviço dos corpos do exercito.

—A' assignatura presidencial de hoje apenas foram os srs. ministros do interior e do fomento, unicos que não foram ao Congresso republicano de Aveiro. O sr. ministro do interior levou as pastas dos seus collegas ausentes.

—Entrou hoje no Tejo o aviso *5 d'Outubro* vindo da Madeira.

—Foi nomeado governador civil de Beja o capitão de engenharia sr. Rego Chaves.

Eduardo José Coelho

O seu fallecimento

Na sua casa da rua Belver, falleceu esta manhã, quasi repentinamente, o conselheiro sr. Eduardo José Coelho, que no tempo da monarchia foi ministro do reino, justiça e obras publicas.

O extincto, que militara no partido progressista e era amigo intimo do José Luciano de Castro, occupava actualmente o cargo de juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

O dr. Eduardo José Coelho ainda hontem foi visto no Chiado conversando com um grupo de amigos.

O funeral do sr. dr. Eduardo José Coelho realisa-se ámanhã ás 16 horas.

QUESTÕES OPERARIAS

Mechanicos e pregueiros em gréve

Trez operarios presos

Por motivo da questão do novo horario de trabalho, declararam-se hontem em gréve os operarios da fabrica J. Lino, das companhias Victoria e Previdente e os mechanicos da Fabrica 24 de Julho, além de outras casas da mesma industria, que se encontram dispostos a não retomarem o trabalho sem que lhes sejam diminuidas as horas da laboração diaria.

A questão agita tambem outras classes que reivindicam a mesma regalia.

A commissão de resistencia nomeada pelos mechanicos conserva-se em sessão permanente na séde da sua associação, na travessa do Oleiro. Essa commissão é composta dos srs. Raul Silva, Luiz Silverio, Manuel Sergio Gil, Manuel Rodrigues da Silva, Francisco Sequeira, Antonio Lopes Pinto e João de Mattos.

As fabricas paralisadas estiveram hoje vigiadas pela policia. Na Fabrica 24 de Julho esteve um piquete sob as ordens do chefe Silva, da esquadra da Pampulha. Pouco depois apparecia alli a commissão de vigilancia, que foi mandada sahir pelo referido chefe.

Tal ordem deu logar a protestos por parte dos operarios, de que resultou serem presos trez d'elles: José Lopes Silvestre, José Pinto Quaresma e Joaquim Marques da Silva, os dois primeiros da companhia Previdente e o ultimo da Victoria.

Os presos deram mais tarde entrada nos calabouços do governo civil.

O balneario das Caldas da Rainha

vae ser encerrado e suspenso o medico director

O sr. ministro do interior determinou que fossem encerrados o balneario das Caldas da Rainha e annexo, fazendo-se inventario de todo o existente, que passará para a empresa que o tomar de arrendamento, visto que, segundo o projecto já approvado na Camara dos Deputados, a exploração vae ser posta em arrematação. O hospital continúa a prestar os seus serviços á pobreza, agora um pouco melhorado até, porque o pessoal do balneario, etc., passa todo para elle.

Determinou tambem o sr. dr. Rodrigo Rodrigues que o director, sr. Augusto Cymbron, fosse suspenso do seu cargo e se lhe instaurasse processo disciplinar, nomeando para relator d'esse processo o sr. dr. João de Barros, director geral de instrucção primaria.

O relatorio da syndicancia, que foi feita pelos srs. drs. Blanc e Augusto Monjardino, será publicado no *Diario do Governo*.

A aviação em Portugal

Vae fundar-se uma escola

Com o sr. ministro da guerra conferenciaram o coronel de engenharia sr. Hermano d'Oliveira, presidente da commissão technica de aeronautica do nosso exercito, e o aviador portuguez sr. D. Luiz de Noronha. Tratou-se de assumptos que dizem respeito á fundação d'uma escola de aviação entre nós.

O sr. Noronha prometteu apresentar em breve o plano e condições em que a escola deve funccionar, tendo o major sr. Pereira Bastos manifestado desejos de que quanto antes a escola seja installada.

O roubo no Pará

O arguido confessa o crime

Antonio Apparicio, que fôra preso a bordo do *Hilary* como auctor d'um roubo de 14 contos de réis fracos, feito no Pará ao seu patrão José Antonio da Silva e que tinha sido posto em liberdade em virtude de terem passado 8 dias sem culpa formada, foi hontem novamente preso como noticiámos, pelo agente Eutemiano, quando sahia do Limoeiro, por na policia já haver elementos que provam a accusação.

Interrogado pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjunto do director de investigação criminal, confessou que realmente praticara o roubo de que era accusado.

UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUESA

A "matinée,, de ámanhã no theatro da Trindade

assiste o sr. presidente da Republica

Como já noticiámos, realisa-se ámanhã no theatro da Trindade a *matinée* sportiva promovida pela União Velocipedica Portugueza. Começa ás 14 horas e meia e a ella assistirá o chefe do Estado.

Do programma fazem parte os seguintes numeros: argolas, pelos srs. Antonio Montez e Vasco Ribeiro; pesos pelo sr. Francisco Padinha; jogo de pau pelos meninos Jorge Gameiro e Francisco Almeida; versos pelo actor Mario Duarte; *Soirée familiar*, pelo actor Telmo Larcher; aria da *Gueiska*, pela actriz cantora Medina de Sousa; *O dorminhoco*, pelo actor Silvestre Alegrim; *La Alegria del Batallon*, pelo tenor Amadeu Ferrari; monologo pelo actor Queiroz; conferencia pelo nosso collega de redacção Hermano Neves; trapezio pelos srs. José Ferreira Graça e Henrique Lopes de Carvalho; acrobatas olympicos pelos srs. Pedro Moraes e Antonio Diniz; esgrima pelos srs. Paul Larroux, professor da Escola Academica, e o seu discipulo sr. Adolpho Godel; lucta greco-romana pelos srs. Antonio Pereira e Arthur Trindade.

O programma sportivo foi organisado pelo Grupo Sportivo do Atheneu Commercial, no qual se reflectirão os applausos com que decerto serão premiados os esforços da U. V. P. para o desenvolvimento entre nós da educação physica.

Partido Republicano

Centro Alexandre Braga

Continuam funccionando com regularidade as trez aulas do sexo masculino, feminino e infantil mixta, sob a direcção das professoras sr.as D. Virginia A. Crato, D. Leonilda Fragoso e D. Laurinda Marques. O horario de entrada para as aulas é o seguinte: De 1 de abril até 30 de setembro, das 9 horas ás 9,30 e de 1 de outubro a 31 de março, das 9,30 ás 10 horas; lanche e recreio das 12 ás 13 horas; sahida ás 16 horas.

A direcção convida os seus associados a visitarem este Centro, pedindo-lhes para que a informem de qualquer irregularidade que tenham notado não só sobre o funccionamento das aulas, como sobre qualquer outro assumpto.

Centro de Santa Izabel

A direcção e conselho escolar resolveram crear mais trez cursos, um de francez, outro de tachygraphia e o terceiro de gymnastica, estando desde já aberta a matricula para a aula de francez das 20 ás 22 horas, na séde do Centro, rua de Campo d'Ourique, 77. As aulas funccionarão do seguinte modo: tachygraphia, ás terças, quintas e sabbados, das 21 ás 22 horas; francez, ás segundas, quartas e sextas, das 20 ás 21,30. A aula de gymnastica é privativa dos alumnos do Centro e funcciona trez vezes por semana sob a direcção do professor sr. Alfredo Ferreira Seco, tendo começado já os respectivos exercicios. A aula de francez é regida pelo sr. Arthur Moreira Liberal, presidente do conselho escolar do referido centro, e a de tachygraphia funccionará sob a direcção do sr. Jorge Leopoldo de Carvalho, 1.º official estenographo do Senado.

Centro Republicano Social

Na séde d'este Centro, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, realisam conferencias ámanhã: ás 17 horas, o sr. Pedro Muralha, sobre questões sociaes; ás 21, os srs. tenente-coronel Miguel Garcia e dr. José Pontes, sobre defesa nacional.

Coliseo dos Recreios

Estreia da soprano Rafaela Leonis

Com a famosa opera do maestro Giacomo Pucini a tão popularisada *Bohéme*, estreia-se hoje, no Coliseo dos Recreios, o soprano Rafaela Leonis, que vem precedida da reputação de excellente artista. Desempenhará o papel de *Mimi*. A distribuição restante da opera tambem soffreu modificações que lhe dão garantia d'um melhor conjuncto artistico. A sr.ª Lluró fará *Musette*, o sr. Mulleras *Rodolfo*, o sr. Scifoni *Marcelo* e o sr. Marti *Colini*.

Amanhã, para apresentação da hoje celebre cantora Mercedes Farry, ultima do tenor Paganelli e terceira do barytono portuguez Mascarenhas, canta-se o *Rigoletto*, de Verdi.

TOURADAS

Campo Pequeno

Damos a seguir o detalhe da corrida que ámanhã se realisa na praça do Campo Pequeno, promovida por uma commissão de amigos dos cavalleiros Casimiros, e na qual estes distinctos artistas fazem a sua reapparição. Poucos são os bilhetes que restam e mal andará quem se não prevenir a tempo.

1.º para Fernando Ricardo Pereira; 2.º, Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 3.º, Luciano Moreira e Ribeiro Thomé; 4.º, José Casimiro; 5.º, espada *Revertito*; 6.º, Manuel Casimiro; 7.º, espada Ernesto Vernia; 8.º, José Casimiro; 9.º, José Costa e Alfredo Santos, e 10.º, Jorge Cadete e Thomaz da Rocha.

A corrida das Escolas Liberaes

A commissão organisadora da corrida que brevemente se realisa na praça do Campo Pequeno recebeu ja a resposta dos festejados cavalleiros Casimiros, que não só tomam parte na corrida gratuitamente, como se encarregaram da organisação do programma.

Como se sabe, a benemerita instituição foi fundada pelos grandes apostolos da instrucção dr. Affonso Costa e Francisco Grandella.

Desde já se marcam bilhetes na séde da Sociedade das Escolas Liberaes, Armazens Grandella.

Notas de sport

Desafio de «foot-ball».—Realisa-se ámanhã no campo do Lumiar o desafio official entre o Club Internacional de Foot-Ball e o Sporting Club de Portugal. O desafio deve ser interessante, tanto mais que este ultimo Club, no intuito de vencer o Internacional, reforçou o seu *team* com alguns jogadores do Club de Carcavellos.

Salão da "Illustração Portugueza,,

Concerto Paes

Promovido pela professora de piano sr.ª D. Eulalia G. Paes e dedicado ás suas discipulas, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, no Salão da *Illustração Portugueza*, um concerto em que tomam parte, além da promotora, as sr.as D. Philomena Rocha, D. Beatriz Rocha, D. Herminia Olympia Rosenstohn e D. Aida Rebello d'Almeida e os srs. Gustavo de Lacerda, Fernando Gameiro, Silveira Paes e Fortée Rebello.

Do programma, que é magnifico, fazem parte, entre outros numeros, o *Entardecer*, coral a duas vozes, *Pescando!*, *Onde mora o teu sorriso* e *A S. João*, coraes a 3 vozes, sendo o ultimo a popular canção do Minho.

Festas associativas

Na Academia Recreativa realisa-se ámanhã, como já noticiámos, recita com a peça *Sanson, o mysterioso (20.000 dollars)*, seguida de baile.

—No Lisboa-Club realisa-se ámanhã recita com o episodio dramatico *O tio Pedro*, um acto de *Folies Bergères* e a comedia *O diabo á solta*, seguindo-se baile.

—Na Sociedade Alumnos de Minerva ha recita com a comedia *Os creançolas*, um acto de *Folies Bergères* e a operetta *A filha do Panaça*, seguindo-se baile.

—No Grupo Dramatico Lisbonense ha ámanhã sessão solemne ás 13 horas, *matinée*, concerto musical e recita com o drama *O duque de Vizeu*, abrilhantando as festas a banda da Academia Recreativa «Os Vencedores» e a *troupe* de bandolinistas «Os democratas».

NOVOS ESTABELECIMENTOS

Sapataria Africana

Os srs. Gouveia & C.ª abrem depois de ámanhã na avenida Almirante Reis, 74, C., um estabelecimento de calçado manual em todos os generos, muito bem montado.

Para solemnisar essa inauguração; convidaram os srs. Gouveia & C.ª a imprensa a uma visita, que se realisará ámanhã, ás 10 horas.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 4.—Sahiu hoje para Aveiro, a assistir ao Congresso, o dr. Alberto Pessoa Toscano. Tambem partem para o mesmo fim os srs. Francisco Paulo Mello, Motta Veiga e Antonio Mello Junior.

—Já está desempenhando o seu logar n'esta villa o novo secretario das finanças, sr. Amaral Gouveia.

—Tomou posse a nova commissão municipal, sob a presidencia do sr. Alberto Pessoa.

—Tem nevado insistentemente. O frio é intensissimo temos tido os dias mais frios d'este anno.

—Já partiram para Lisboa, a fim de seguirem para o Congo francez, os srs. Affonso Cardoso e esposa e Manuel Saraiva.

ELVAS, 4.—Fez hontem aqui bastante frio, tendo até cahido neve em alguns sitios proximos. Esta grande baixa de temperatura faz muito mal á agricultura.

Movimento do porto

Mormugão «Anatolia» (Liverpool)........	6
Liverpool, etc. «Anselm» (Pará)........	6
Hamb., etc. «K. Wilhelm II» (Brazil)....	6
R. J. e R. Prata «S. Nevada» (Bremen).	7
R. J. Santos e R. Pr. «Hollandia» (Ams.)	7
Santos e R. Pr. «C. Ortegal» (Hamb.)....	7
Africa occidental, «Loanda»................	7
Africa oriental «General» (Hamburgo).	7
R. Jan. e R. da Prata «Alcalá» (Sout.)..	8

11 Folhetim d'A CAPITAL 5-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

III

A ultima manhã de Jeronymo Coche, reporter

As ruas, depois da meia noite, ficavam entregues aos malfeitores...

Os policias, impassiveis, pareciam não ouvir essas considerações da multidão.

Coche, a principio, achava-lhes graça, depois deixou tambem de lhes dar attenção.

Uma grande curiosidade o agitava.

Em pensamento, seguira o commissario.

Via-o entrando no corredor, subindo a escada, hesitando no primeiro patamar entre duas ou trez portas, a menos que algumas manchas de sangue que elle, Coche, não vira, por ser de noite, agora indicassem o caminho.

E durante um segundo experimentou uma verdadeira emoção:—se os assassinos tivessem deixado signal da sua passagem na escada, toda a *mise-en-scene* que elle preparara seria inutil...

Mas esse receio dissipou-se.

Se assim fosse, já o commissario teria entrado no quarto, ouvir-se-hia ruido de vozes.

Lá em cima, na escuridade dos aposentos fechados, a policia andava ás apalpadellas.

A janella do corredor, que olhava para o *boulevard*, tinha um store escuro, que elle mesmo correra para não ser visto de fóra.

Jeronymo julgava-se impregnado do cheiro acre do quarto inundado de sangue, da exhalação dos copos sujos de vinho.

Revia o grande buraco do espelho partido e o cadaver, com os olhos esgazeados, deitado no leito.

Nunca conhecera minutos tão intensos, nunca um turbilhão de pensamentos lhe atravessara tão rapidamente o cerebro.

Fixava as quatro janellas e perguntava-se:

—Qual será a do quarto de dormir? Qual abrirão primeiro?

Consultou o relogio. Eram nove e trez minutos.

N'esse momento, a justiça *sabia* uma parte d'aquillo que elle sabia desde a uma hora da madrugada.

Levava-lhe, pois, oito horas de avanço.

Essas primeiras impressões que, em geral, são as peores, influem sempre muito na marcha da instrucção.

O mau funccionario policial parte sem detença pela primeira pista que julga ter encontrado, tendo principalmente em mira avançar rapidamente; o verdadeiro investigador, sem nunca perder a serenidade, caminha lentamente, certo do que nunca se perde o tempo de que se faz bom emprego, e que a mais logica das deducções é de valor inferior ao do inicio, infinitamente pequeno, que é sempre descoberto por quem sabe vêr.

Os curiosos accumulavam-se já em tal numero que a policia teve de intervir, desembaraçando as proximidades da casa.

No semi-circulo livre, Coche e alguns outros reporters que haviam chegado, conversavam animadamente.

Um, que pertencia a um jornal da tarde, exasperava-se por não saber ainda nada com precisão.

Carecia absolutamente de ter a noticia prompta ao meio dia e eram quasi dez horas.

Como o *Mundo* fôra o unico jornal que dera a noticia, Jeronymo era crivado de perguntas.

Mas a sua habitual loquacidade cedera o logar á mais obstinada das reservas...

Não, nada sabia. Esperava, como os outros.

Se alguma coisa tivesse sabido, com o maior prazer a diria aos collegas. Pois não é isso o que se faz, sempre, entre camaradas, é não é, para os jornaes, o melhor meio de darem informações minuciosas e exactas?

Todos colhem o que podem e permutam informações. Comquanto cada qual seja o *enviado especial* d'uma gazeta, todos trabalham de accordo, e com isso os jornaes ganham, porque se não pode exigir d'um reporter que esteja n'uns poucos de logares ao mesmo tempo.

Para um jornalista obter, sósinho, uma informação, precisaria, ás vezes, de dispôr de quantias importantes, meios de transporte difficeis ou impossiveis de encontrar no momento. Ao passo que trez ou quatro camaradas, entendendo-se lealmente, dividem entre si as despesas e o trabalho e todos ficam bem servidos.

E Coche, allegando nada saber, recordava um sem numero de occasiões em que, camarada leal, proporcionava aos outros informações que o acaso ou a sua habilidade lhe proporcionavam.

O reporter do jornal da tarde apoiava as palavras de Coche, mas desesperava-se.

Os outros podiam estar descançados: dispunham da tarde e da noite para tratar do caso; elle, porém, só tinha deante de si duas horas.

Como podia elle comprehender que, n'aquelle momento, Coche tivesse uma preoccupação mais grave que aquella?

O tempo passava-se e ninguem sahia da casa.

Um dos reporters disse que tal demora fazia sede, e que tanto se podia esperar alli como n'um café.

Onde, porém, encontrar um café n'aquelle réles bairro?

—Além, ao fim do *boulevard*, seguindo pela avenida Henri Martin... Ha um na praça de Trocadero,—informou um popular.

—Obrigado!—agradeceu o jornalista.

E, voltando-se para Jeronymo:

—Vem, Coche?

—Não, não posso... Por emquanto, não posso. Mas vão os srs. Se eu souber alguma coisa, previno.

—Está combinado.

Coche ficou só.

E foi com um suspiro de alivio que viu partir os collegas.

Na presença d'elles sentia dentro de si, como um enorme peso, o peso do seu segredo.

Quantas vezes não estivera prestes a dizer uma palavra, uma phrase?!

Fizéra um esforço enorme para tudo calar ao confrade do jornal da tarde, o infeliz que talvez contasse com aquella noticia a quatro centimos a linha para amortisar a conta na casa onde comia...

Mas, por um sentimento piegas, havia de estragar tudo, publicar o seu grande segredo, arriscar-se a perder um jogo tão bem começado?

Mais tarde indemnisal-o-hia.

Agora, o caso da avenida Lannes era o *seu caso*.

E a boa camaradagem não lhe tinha dado, até alli, tão bons resultados, que elle lhe sacrificasse aquelle ensejo de vencer.

A pouco e pouco a anciedade apossava-se d'elle.

N'esta anciedade havia, com o regosijo de saber a policia no caminho da asneira, a curiosidade de conhecer os resultados da diligencia.

Entretanto, ia dando attenção ao que diziam os populares agglomerados no local, tentando apanhar alguma phrase que lhe revelasse a identidade da victima, os seus habitos, a sua maneira de viver.

Porque elle achava-se n'esta situação singular: conhecia, melhor que ninguem, parte da verdade, a parte horrivel, impressionante, mas ignorava, absolutamente, aquillo que qualquer poderia saber—o nome da victima.

Das palavras soltas que ia ouvindo, só podia concluir que nenhum dos presentes estava mais bem informado do que elle.

Pessoas da visinhança referiam que o velho raras vezes sahia, talvez apenas para fazer compras; que, ás vezes, no verão, pela noite, passeava no jardim. Mas não recebia ninguem. Elle proprio tratava da casa. Levava uma existencia tranquilla da qual, muitas vezes, baldadamente se tinha tentado descobrir o segredo.

Proximo do meio dia, o commissario, o escrivão e o inspector appareceram.

Os trez pararam no jardim, ergueram os olhos para as janellas, approximaram-se do muro, e, conversando animadamente, dirigiram-se para a porta de entrada.

No momento em que iam a sahir, Coche avançou para elles:

(*Continúa*)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
» amorphos .. .. .. 36$000 »
Cera commum ....
Cera luxo (quarto de caixote) .... 18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	»	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	»	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções
Simples .... 500 réis
Com anesthesia local .. 1$000 »
» » geral .. 5$000 »
Limpeza dos dentes .. 1$500 »

Obturações de ouro
1.º grau .... 4$000 réis
2.º » .... 5$000 »
3.º » .... 6$000 »

Obturações
Cimento ou platina
1.º grau .... 1$000 réis
2.º » .... 1$500 »
3.º » .... 2$000 »

Obturações de porcelana
1.º grau .... 4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus .. 6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc .... 1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis .... 2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc .... 2$500 »
Dentes sobre ouro, desde .... 5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite .... 25$000 réis
» » crampões de platina .... 30$000 »
» » » montados sobre ouro e vulcanite .... 40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite .... 50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite .... 60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei .... 100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina .... 200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada .... 6$000 »
Dentes sobre platina, cada .... 40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana .... 5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro .... 5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e .... 5$000 »
Richemonds .... 10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde .... 5$000 réis

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do arameiro

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas. Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.º 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.º 30 a 36

Telephone 737 —Endereço telegraphico CHARRUA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Salmão e Lampreia

do Minho directamente para o

Restaurant Imperial

Rua 1.º de Dezembro, 124
(Frente ao Avenida Palace)

Menu de domingo, 6 de abril

Potage
A la chantelly
Consommée à la favorite
Poisson
Saumon (do Minho) a la meunière
Entrée
Capon sauté Lathevile
Jambon D'York au espic
Legume
Asperges sauce Mousseline
Rotie
Longe de veau et selade
Entremets
Savarins au Rhum
Vins, fruits, fromage, café

Jantares 700, almoços 600 réis
com vinho de collares incluido todos os dias.

Vende-se salmão a peso

Serradores

Precisam-se ainda que não tenham pratica de serração machina. Resposta, com o nome e casas onde teem trabalhado, á agencia de annuncios, rua do Ouro, 30, A. E.

Ferro, Zinco, Estanho, Chumbo, Chapa canelada e Folha de Flandres

Grandes existencias em armazem de vigas, barras, varões, vergalhões, cantoneiras, chapas de ferro, zincadas, lisas e caneladas, arames, etc. Preços sem competencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua Vasco da Gama, 34

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Agencia Luso-Fluminense

RUA DE S. JULIÃO, 174, 2.º — LISBOA

End. tel. FLUMEN — TEL. 2299

Director J. A. FRAZÃO, prior da Graça.
Advogado consultor geral—DR. SANTOS LOURENÇO.
Advogado em questões de direito brazileiro—DR. CUNHA E COSTA.
Solicitador—F. A. Silveira.

Agencia no fôro, repartições publicas e ante-particulares—Negocios ecclesiasticos—Transacções sobre propriedades e capitaes—Arrendamentos e outros contractos, etc., etc.

Correspondentes no Brazil e principaes cidades estrangeiras

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Loanda*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 10 *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bomo, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 20.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { Em Lisboa — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. / No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PREVENÇÃO

Francisco Ferrari da Silva Carvalho, residente no Mont'Estoril, faz publico que se não responsabilisa por dividas algumas contrahidas pelo menor Francisco da Silva Carvalho, residente no hotel Continental.

Francisco Ferrari da Silva Carvalho

CIGARROS FINOS
Imperios

Successo colossal

Excellente tabaco havano, fechados á machina, sem emprego de gomma.

Os mais hygienicos que existem no mercado.

25 cigarros, ponta ambré ou sem ella 240 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 963—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 6 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Por 200 libras!

O *Seculo*, de hoje, dá curiosas informações sobre a redicção da campanha que o chocolateiro Cadbury move em Inglaterra a proposito da questão dos serviçaes de S. Thomé.

Serve de pretexto á renovação d'essa campanha um folheto intitulado *Alma Negra*, em que um antigo curador dos serviçaes da ilha do Principe, chamado Jeronymo Paiva de Carvalho, declara que existe a escravatura em S. Thomé e corrobora a versão dos maus tratos infligidos aos trabalhadores da ilha, resuscitando uma questão liquidada porque ninguem ignora que a situação d'esses serviçaes foi inteiramente regularisada depois do advento da Republica, prohibindo o governo o seu recrutamento em Angola, ordenando a repatriação dos que houvessem terminado o seu contracto, e tomando ainda outras medidas destinadas a não deixar a sombra d'uma duvida, no espirito de quem quer que fôsse, sobre a lealdade do seu procedimento e sobre os seus intuitos de humanidade.

E' triste ter que consignar, como o *Seculo* hoje tambem o fez, que sejam dois portuguezes que hajam fornecido pretexto para a reedição d'essa campanha que tantos prejuizos materiaes e moraes tem causado ao nosso paiz. Um d'elles é o curador a que nos referimos, e que, tendo sido demittido em 1907, só quatro annos depois fez as suas chamadas revelações; o outro, uma especie de agente *louche* do extrangeiro, em tal Alfredo Henrique da Silva, presbyteriano, que tudo indica servir os interesses de Cadbury, em prejuizo dos do seu paiz, por meio de manejos altamente equivocos.

Mas que auctoridade tem um excurador para formular essas accusações? Essa auctoridade define-se bem com o pormenor eloquente que o *Seculo* fornece. Paiva de Carvalho *vendeu-se* ao seu relatorio a William Cadbury! Vendeu-o por 200 libras, allegando que não era caro. *Vendeu-o*, quer dizer, *vendeu-se*. N'esta questão, ha um escravo, com effeito. E' elle. Escravo da sua infamia, levando ao mercado a sua consciencia.

Esta revelação é preciosa. Ella demonstra bem o caracter que tomou esta campanha, que se pretendeu filiar n'um intuito nobre e humanitario. A certa altura, fica, como seu dirigente, um chocolateiro, que falla apenas a linguagem do seu interesse; e quando se trata de alicerçar essa campanha surge o pretendido testemunho de miseraveis que se vendem por um punhado de dinheiro.

Não seria difficil ao governo portuguez evitar estes testemunhos, se tivesso interesse em os evitar. Paiva de Carvalho não vendeu caro o seu relatorio. Não se vendeu caro. N'isso tem elle razão. Com duzentas libras tapar-se-lhe-hia a bocca, como acenando-lhe com duzentas libras se lhe abriram os labios. Mas se Paiva de Carvalho foi barato para o extrangeiro, para nós era muito caro, por que uma creatura da sua especie não vale duzentas libras. Mais proveitoso foi mesmo que fallasse, conhecendo-se a maneira como fallou, porque isto demonstra a todo o mundo que não ha razão para accusar Portugal, e que á falta d'uma razão se pagam, com uma mão cheia de oiro, as calumnias que creaturas sem senso moral se prestam a architectar contra o seu paiz.

Este facto elucida a questão, e faz justiça á campanha que se pretende resuscitar em Inglaterra.

Lei da separação

Um cortejo popular irá cumprimentar o governo

Desejando a Associação do Registo Civil dar á projectada manifestação commemorativa do 2.º anniversario da lei da separação, que passa no dia 20, o maior esplendor, incluiu já no programma das festas um almoço ás creanças da sua escola n.º 1, que n'esse dia estrearão os seus novos uniformes; concertos por bandas regimentaes e pela banda da Republica, do dia e á noite, no Terreiro do Paço, Rocio, largo do Intendente, em coretos municipaes alli armados e um cortejo popular, se constituirá ás 12 horas prefixas, em direcção ao Terreiro do Paço a cumprimentar o governo, que, segundo communicação já recebida por aquella instituição, alli aguardará os manifestantes.

Attenta a importancia que tal data significa para todos os bons patriotas, é de prover que todas as collectividades do Paiz, ás quaes já foram dirigidos convites directos, acorrerão a incorporar-se n'essa importante manifestação.

O sr. ministro da guerra auctorisou já as bandas regimentaes a fazer-se ouvir nos coretos e conta-se com a adhesão de grande numero de bandas particulares, devendo á noite realisar-se na séde da associação um concerto pelas tunas Commercial e da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.

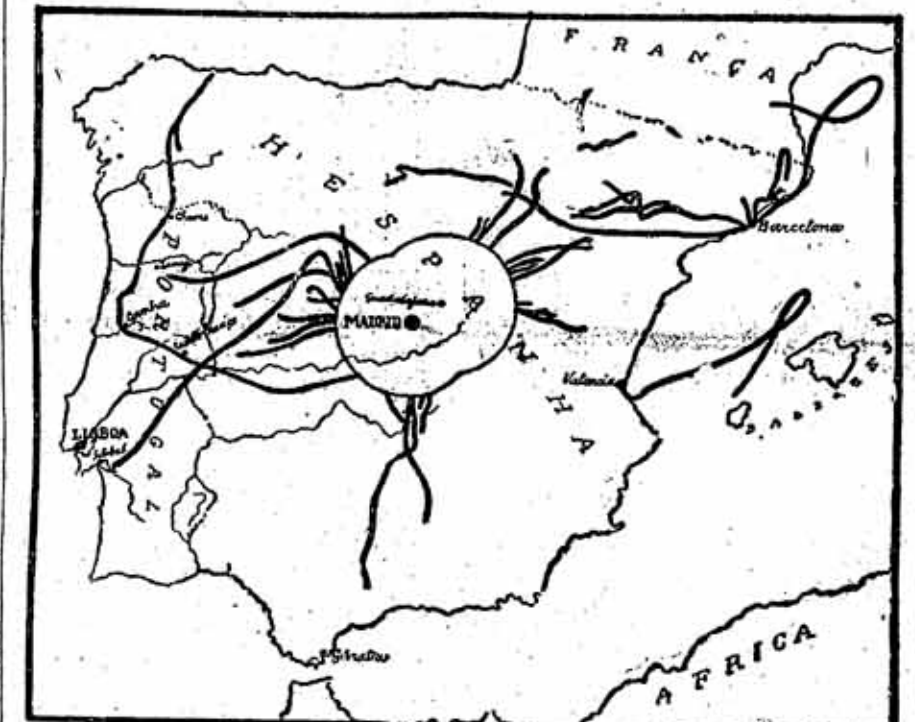
No Porto haverá tambem um cortejo

A direcção do Centro Democratico Duarte Leite, do Porto, resolveu na sua ultima reunião realisar um cortejo civico commemorativo do anniversario da lei da separação, tendo convocado para levar a effeito tal idéa uma reunião no proximo dia 11 e distribuido uma circular convidando diversas collectividades a incorporar-se n'esse cortejo.

LEVIANDADES...

Os hospedes do ar

Officiaes do exercito hespanhol viajando em balão sobre o territorio portuguez

FRANÇA — HESPANHA — MADRID — Barcelona — LISBOA — AFRICA

Traçado das principaes ascenções livres feitas por officiaes do exercito hespanhol

(Os dois circulos de 100 kilometros com os centros em Madrid e Guadalajara marcam um espaço dentro do qual se teem realisado grande numero de ascensões livres, que não figuram para não complicar o desenho)

O incidente ha dias occorrido com a descida de um dirigivel allemão em territorio francez actualisa singularmente as considerações que vão seguir-se.

Como se sabe, a França e a Allemanha vivem ha longos annos n'uma especie de mutuo apavoramento, n'um constante terror de espionagem que, a dizer a verdade, os acontecimentos se teem largamente encarregado de justificar. Bastará lembrarmo-nos de que a famosa questão Dreyfus foi originada n'um caso de espionagem por conta da Allemanha, e que o capitão Lux, cuja recente evasão de uma fortaleza germanica tanto deu que fallar, era, em terras do *Kaiser*, um espião da França.

Por aqui se comprehende o cuidado com que as auctoridades militares da fronteira que separa os dois paizes teem sempre procurado impedir a passagem dos balões esphericos, cujas ascenções se verificam lá fóra com enorme frequencia em virtude de constituirem alli um genero de *sport* extremamente cultivado. Só no concurso internacional a que assisti nos arrabaldes de Berlim em 1908 (e que tão pungentes catastrophes occasionou) subiram na mesma tarde nada menos de noventa balões esphericos.

E' obvio que um aerostato sem direcção está fatalmente sujeito aos caprichos do vento, que com a maior inconsciencia dá por vezes á sua viagem um inesperado aspecto de indiscripção. Assim, frequentes vezes tem acontecido a balões allemães descerem em terra franceza e na maior parte dos casos sem que da parte das pessoas que n'elles viajam houvesse o minimo proposito de o fazer. Não obstante, o facto tem sido, todas as vezes que succede, objecto do rigoroso inquerito por parte das auctoridades francezas. Os tripulantes são minuciosamente revistados e as machinas photographicas ou apontamentos que porventura transportem, apprehendidos sem dó nem piedade.

Na fronteira russa, o processo é mais summario e muito mais brutal. Numerosos *sportmen* se teem queixado que, arrastados pelo vento sobre territorio moscovita, logo os cavalleiros cossacos iniciam uma perseguição feroz ao balão, tentando a tiro obrigal-o a descer. Este facto já uma vez foi objecto de uma troca de notas diplomaticas entre os gabinetes de S. Petersburgo e Berlim.

Ultimamente, perante o excepcional incremento que tem tomado a navegação aerea, os governos viram-se na necessidade de crear severas disposições legaes para evitar os perigos resultantes da indiscripção dos aeronautas. A Austria por exemplo, não esteve com meias medidas: prohibiu terminantemente que sobre certas zonas do seu territorio passe qualquer balão. Na ausencia de dirigibilidade, o piloto é obrigado a descer immediatamente logo que veja que o vento o arrasta para territorio interdicto. O não cumprimento d'estes preceitos implica severissimas penas.

Que a passagem sobre um forte pode fornecer a um aeronauta dados preciosos sobre a sua natureza, força e construcção já eu proprio tive occasião de verificar, durante um vôo sobre Lisboa em companhia do aviador Trescartes. Muito propositadamente, como que para me demonstrar a excellencia do seu apparelho e a alta importancia que elle póde revestir em caso de necessidade, Trescartes conduziu-me sobre o forte do Alto do Duque, cujo interior me foi possivel examinar minuciosamente.

De resto, comprehende-se bem que as obras de fortificação, quando foram construidas se não entrou em linha de conta com a possibilidade do serem devassadas do ar...

Pois ao passo que no extrangeiro todos os paizes que teem de contar com a eventualidade de uma guerra futura se rodeavam de precauções contra este novo perigo, entre nós nem sequer se sabia que alguns aerostatos hespanhoes, tripulados por officiaes do exercito do paiz vizinho, passeavam por sobre as nossas cabeças sempre que para isso lhes dava *la gana*. E senão, examine-se o *croquis* que acompanha este artigo. E' copia de um documento official publicado na *Revista Militar de Ingenieros*, que apparece mensalmente em Hespanha. Representa o traçado das mais importantes ascenções livres effectuadas em Hespanha por volta de 1904. Um balão entra pela fronteira de Castello Branco, passa sobre Coimbra, corta pela direita e segue na direcção do norte, atravessando o Paiz até sahir pela fronteira de Chaves. Outro, vogando em *ares* portuguezes pouco mais ou menos dosde o mesmo local, vem descer proximo de Setubal. Outro ainda, entrando pelo districto da Guarda, aventura-se até á Beira Alta e desce nas immediações de Trancoso. Note-se, a par d'isto, o cuidado com que os officiaes aerosteiros fizeram descer immediatamente os seus balões sempre que consideravam a possibilidade de qualquer complicação com o governo francez. As linhas de derrota dos seus aerostatos interrompem-se bruscamente quando transpõem a fronteira dos Pyrineus.

Teve conhecimento d'estes factos o ministerio da guerra? Creio bem que não, mas ainda que o tivesse estou certo que não faria o menor reparo. Em coisas d'essas procedia-se geralmente n'aquella secretaria de Estado com uma leviandade de bradar aos céus. Não houve addido militar com desejo de visitar as nossas fortificações que não visse logo abrirem-se-lhe obsequiosamente todas as portas. Nenhum paiz, n'este ponto, nos excede em gentileza, inclusivé a Hespanha de tradicional cavalheirismo, onde não consta que nenhum official nosso tenha visitado qualquer forte.

Occorre-me, a proposito, um facto interessante que me foi referido por um distincto official do nosso exercito. Na fabrica Creusot e na de Krupp, tem succedido que um ou outro visitante tira de quando em quando uma photographia ou toma qualquer apontamento. Ninguem o impede d'isso. Simplesmente, á sahida, convidam-n'o com a maior cortezia a depositar notas e *clichés*, que passam a figurar n'uma curiosa collecção que essas fabricas possuem...

Ah! Mas entre nós o caso muda de figura. Uma vez, sendo ministro da guerra Sebastião Telles—ha de haver quatro ou cinco annos—alguns officiaes hespanhoes pediram, por intermedio do seu governo, auctorisação para estudarem em Portugal a linha de retirada do marechal Soult. Eu não duvido que o seu intuito fosse exclusivamente esse, apesar de alguns compatriotas assustadiços terem logo supposto que elles vinham, de facto, estudar uma linha de invasão... E' claro que lhe foram dadas todas as facilidades. E na verdade, para que seriam necessarias quaesquer precauções? Pois não se resolveu um bello dia publicar algumas cartas do Estado Maior, contendo, claramente indicada, a posição de todas as fortificações militares que defendem Lisboa? E' verdade que, depois de reconsiderar, viram que era asneira e mandaram outra vez recolhel-as. O que é pena realmente é não terem entrado todas. E ninguem póde garantir que alguns exemplares não tenham tomado parte, a esta hora, do *dossier* secreto de qualquer gabinete extrangeiro do Estado Maior.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

Evora recebe amanhã os delegados das associações e syndicatos ruraes de todo o Alemtejo que em congresso vão dar balanço ás suas forças, fixar os melhores methodos de acção, dispertar iniciativas e unir elementos, a fim de fructuosamente proseguirem no triumpho das suas reivindicações. Um dos problemas que vae ser objecto de larga discussão e estudo é o da gréve geral, não que alguem pense em a propor já, mas a fim de lhe preparar atmosphera e condições propicias á catechese das turbas. Cremos que no movimento social portuguez, este congresso marcará qualquer coisa de util e pratico, demonstrando que nos campos lentamente se vae formando uma consciencia proletaria que, em breve, será um poderoso factor de vida nova.

***

Paola Lombroso que com tão culta intelligencia e exemplar devoção se tem consagrado aos problemas da educação infantil, abriu um inquerito, em Milão, para saber qual dos dois systemas—o classico ou o moderno—seria preferivel na preparação das meninas, principalmente d'aquellas que de qualquer modo teem de assegurar o seu sustento.

As respostas aos quesitos propostos pela illustre senhora foram innumeras, formando talvez um volume de mais de trezentas paginas. A maioria declara que é um erro educar segundo os velhos processos, porque as creaturas ficam muito mal habilitadas para desempenhar o dever feminino em toda a sua actual complexidade. A mulher não pode nem deve isolar-se do grande movimento da civilisação, competindo-lhe indeclinavelmente encarnar a alma do seu tempo.

***

Os professores de todas as escolas de Hespanha reclamam para si, no exercicio do magisterio, o uso das elementares liberdades de pensamento e consciencia. A reclamação, porem, conjurou contra os peticionarios os elementos retrogados que argumentam assim: todo o funccionario contrahe para com o Estado a obrigação de o servir e acatar, não podem girar opiniões que de qualquer sorte prejudiquem as idéas e principios que elle representa. Ora os mestres mais do que ninguem são forçados a esta attitude de submissão, porque a critica livre poderia trazer a revolta dos espiritos e a consequente perturbação social. Portanto... silencio.

Esta dialetica, porem, não os intimida, pois estão dispostos a levar de vencida toda e qualquer opposição. Dizem mesmo que não querem para si senão o que a Constituição lhes garante.

Migalhas

Politica e touros

A' hora em que escrevo, o toureiro José Casimiro está sendo novamente julgado no supremo tribunal do Campo Pequeno. Porque deixem-se de historias,—podem os rancorosos assobial-o estrondosamente nas corridas, depois d'um cobardola ter ido hontem pôr um petardo á porta da mais innocente das bilheteiras, tudo depende para o ex-reu de Santa Clara do primeiro ferro á tira que metter. Quando elle puzer o cavallo a prumo na trincheira, o levantar com a espora, conservando-o na mão e, de ferro alto, os olhos luzentes e os seus habituaes *Aaaahs!*, avançar para o bicho, por mais prohistorico que seja um carbonario portuguez, o coração ha de apertar-se-lhe, hade-se-lhe seccar a guela e, até que a montada entre no terreno da fêra e a farpa estale, todo e qualquer ressentimento politico ficará suspenso. Se o ferro fôr rematado, conforme preceitua a arte de Marialva, eu tiro o pescoço se as palmas não rebentarem e se o réu não fôr absolvido. Agora se o touro fôr ruim e o artista, perturbado pela cartada que joga e em que o adversario não está na praça, mas sentado nas bancadas, fôr infeliz na lide, então, sim, talvez o caso esteja feio e custo a comprehender que quem toureia mal póde ter sido um conspirador.

Se a tarde fôr triumphal para o moço toureiro, pode estar tranquillo e até citar de futuro os touros com a velha apostrophe:—«Eh real!», que ninguem lhe levará a mal o ter-se sentado no banco dos reus por um processo politico.

Se José Casimiro fôr hoje absolvido no Campo Pequeno, lembrava eu aos afficcionados que mandassem julgar por um tribunal marcial alguns dos nossos toureiros de pé e de cavallo. Ha alguns que bem mereciam, pelo mal que trabalham, serem condemnados a Penitenciaria sem possibilidade de amnistia.

André Brun

P. S.—Recebi de quatro patriotas a quantia de oitenta réis para a subscripção do tiro de uma. Já temos dois tostões em caixa.

A. B.

A mulher e a Republica

O sexo fraco deve ser reconhecido ao novo regimen, que alargou a esphera da sua acção, o libertou da escravidão em que jazia

Diz-se que um grande numero de mulheres portuguezas encara a Republica com desconfiança, senão antipathia, vendo n'ella um agente de perturbações que teem levado o desassocego e o tumulto ás consciencias mais tranquillas.

Será justificada semelhante attitude? Merecerá o novo regimen uma tal accusação?

Com franqueza dizemos que não, porque sempre se mostrou gentil com as mulheres, procurando alargar-lhes a esphera juridica da sua acção, de sorte a rehabilital-as perante a situação visivel de inferioridade em que a collocou o Codigo Civil. O ministro da justiça do governo provisorio realisou em seu proveito toda uma obra de encarecimento, reconhecendo-lhes um conjuncto de direitos que os antigos legisladores monarchicos nem sequer concebiam que lhes fossem concedidos.

E todavia não se póde dizer que a gratidão tenha compensado o sr. dr. Affonso Costa do seu generoso gesto de emancipação feminina...

Pelo contrario, já algumas vezes appareceu em publico quem com venenosas intenções procurasse diminuir o significado dos seus decretos, dando-lhe interpretações mais que arbitrarias. O illustre homem de estado não obedeceu a qualquer desvairo de doutrinario idealista, porque tão somente se limitou a consagrar na lei o que a evolução juridica em geral e a evolução dos nossos costumes em particular ha muitos annos reclamava. Não chegou a proclamar a egualdade civil da mulher com a latitude do codigo civil allemão, mas approximou-se tanto quanto possivel, marcando os passos decisivos para realisar esse desideratum.

O decreto de 3 de novembro de 1910 introduziu entre nós o divorcio, chegando até, uma das suas fórmas mais avançadas—o divorcio por mutuo consentimento. Bem sabemos que esta medida favorece por egual aos dois sexos, mas o seu auctor, estabelecendo a dissolução do casamento e tornando este um contracto puramente civil, creou um instrumento de libertação que a mulher, attenta a sua situação menos livre, quer na familia quer na sociedade, saberá utilisar para vencer as prepotencias e os vexames do mais forte.

A investigação da paternidade ou da maternidade illegitima, permittida pelo decreto n.º 2 de 25 de dezembro de 1910, tambem redunda principalmente em maior proveito do sexo fragil. O Codigo Civil só a admittia nos trez casos especificados, no artigo 130.º. No artigo 35.º, o citado decreto diz:—«A acção de investigação de paternidade é sempre permittida.»

Pela legislação anterior a 25 de dezembro, o poder marital era qualquer coisa de excessivo e humilhante, sendo a esposa obrigada a prestar obediencia ao seu marido. No Codigo Civil francez, foi Napoleão que insistiu com os redactores do mesmo, para que consignassem tão abusivo principio. Em Portugal, copiou-se sem grande criterio semelhante disposição, que, no fim de contas, de nada servia para garantir a integridade familiar.

O artigo 39.º do decreto n.º 1 de 25 de dezembro de 1910 estabelece: —«A sociedade conjugal baseia-se na liberdade e na egualdade, incumbindo ao marido, especialmente, a obrigação de defender a pessoa e os bens da mulher e dos filhos, e á mulher, principalmente, o governo domestico e uma assistencia moral tendente a fortalecer e a aperfeiçoar a unidade familiar.»

Se o marido se quizer ausentar para as colonias ou para o extrangeiro, para que a sua companheira o siga, é necessario que ella consinta, aliaz decidirá o juiz, assistido por dois homens bons. (Art. 40.º do decreto de 25 de dezembro 1910.)

O codigo civil só pedia o seu consentimento, quando o marido quizesse ausentar-se para o extrangeiro (art. 1186.º).

O marido não poderá requerer que lhe seja entregue judicialmente a mulher, mas esta poderá requerer que elle a receba em casa, quando a tenha abandonado, ficando assim n'uma situação de favor, estabelecendo-se as formalidades da respectiva acção nos §§ 1.º e 2.º do artigo 665.º e no art. 666.º e § unico do Codigo do Processo Civil (Art. 41.º do Decr. n.º 1 de 25 de dezembro de 1910).

Em opposição ao disposto no art. 1187.º do Codigo Civil, a mulher autora póde publicar os seus escriptos sem o consentimento do marido. (Artigo 42.º do decreto n.º 1 de 25 de dezembro de 1910).

A mulher casada póde estar em juizo sem outhorga nem auctorisação do marido, nos mesmos casos e termos em que este o póde fazer sem outhorga nem auctorisação da mulher. (Artigo 44.º do Decreto n.º 1 de 25 de dezembro de 1910).

Como facilmente se deduz, a Republica manifestou pela mulher portugueza uma sympathia franca, quer se trate da que seja rica, da intellectual ou da operaria. E o sr. dr. Affonso Costa, que muitas boccas femininas amaldiçoam, merecia bem o reconhecimento de um sorriso.

A pasta do interior tambem se assignalou por uma providencia da maior justiça, concedendo ás professoras casadas um mez de licença com vencimento antes do parto e dois mezes depois.

Ainda o titular da mesma pasta abriu o ensino superior ás mulheres, nomeando para a faculdade de lettras da Universidade de Coimbra a sr.ª D. Carolina Michaëllis de Vasconcellos.

CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

A regulamentação do jogo E O incidente Alfredo de Magalhães serão discutidos ainda hoje

A sessão diurna é interrompida, para os congressistas se incorporarem no cortejo a José Estevam

AVEIRO, 6.—Os ministros acompanhados pelos membros das commissões de Aveiro e alguns congressistas, deram hoje um passeio pela ria, sahindo perto das 10 horas e regressando ás 11. Ficaram muito bem impressionados. O sr. dr. Affonso Costa visita amanhã a repartição de finanças cujos empregados lhe offerecem uma pasta com ornatos em prata. No rapido da noite regressa a Lisboa o sr. França Borges.—*Herculano Nunes*.

Os excursionistas do Porto teem recepção enthusiastica

Aveiro, 6.—Perto das 10 horas chegou a excursão do Porto, que era esperada na estação do caminho de ferro por uma banda de musica, muito povo e representantes das collectividades republicanas.

Subiram aos ares muitas girandolas de foguetes e foram erguidos innumeros vivas á Republica, á Patria, a Affonso Costa e ao governo.

Os excursionistas, em numero approximado a mil, seguiram para o Centro Democratico, onde foram recebidos pela direcção, fallando Arnaldo Ribeiro, de Aveiro, e José Vieira, do Porto, que foram muito applaudidos. Os excursionistas em seguida espalharam-se pela cidade.—*Herculano Nunes*.

Padres que pedem amnistia — A secularisação das capellas

Aveiro, 6.—A' hora marcada para a terceira sessão, 13, já estavam completamente cheias todas as dependencias e a sala do theatro. Antes de abrir a sessão, levantou-se um incidente na plateia a proposito da discussão do caso do porto de Lisboa, entre alguns congressistas presentes, rapidamente serenado pela intervenção de varias pessoas. A sala offerece um aspecto animado, fallando-se com enthusiasmo. A's treze horas e meia, o sr. Sousa Junior abre a sessão, pedindo ao Congresso que lhe dê força bastante para o cumprimento rigoroso do regimento. Convida para secretarios e vice-presidentes os representantes das commissões politicas de Vizeu, Beja, Evora, Villa Real, Agueda, Estarreja e Figueira da Foz. Seguidamente procede-se á leitura do expediente, no qual figuram muitos telegrammas de saudação. Lê-se tambem um telegramma de quatro padres presos na Penitenciaria de Coimbra como conspiradores, sollicitando amnistia e dizendo que nove mezes de prisão constituem já pena bastante. Os signatarios são os padres Arthur Guimarães, Antonio Albino Bastos, José Custodio Barroso e Alberto Cesar Leite.

A entrada dos ministros é acclamada com muito enthusiasmo. Estão presentes os srs. Affonso Costa, Alvaro de Castro, Freitas Ribeiro, Almeida Ribeiro, e Antonio Macieira. O sr. Pereira Bastos seguiu esta manhã para Lisboa. Aberta a inscripção falla em primeiro logar o sr. Leonardo Teixeira, do concelho da Maia, que pede que sejam cumpridas rigorosamente as leis do descanço semanal e de separação, lembrando a conveniencia da secularisação de todas as capellas. O sr. Domingos Oliveira Santos, do Porto, quer que sejam promovidas em todo o paiz conferencias sobre as regalias e direitos concedidos pela lei de familia ás mulheres e creanças portuguezas. O sr. José Guimarães, dos Arcos de Val-de-Vez, faz votos porque a familia republicana sáhia mais unida d'este Congresso. O sr. Lino Figueirôa trata de assumptos de politica de Gondomar, protestando contra a nomeação do administrador d'esse concelho. O sr. Heliodoro Alves, de Rio Tinto, trata dos acontecimentos de Muge, dizendo que a casa Cadaval mandava mais que o governo, o que levanta grandes protestos na assembleia. Serenados os animos, o orador continua as suas considerações, pedindo que o Congresso se manifeste contra as perseguições feitas pela administração da casa Cadaval ao povo de Muge.

O sr. Augusto de Castro, de Santo Thyrso, protesta contra a sua exoneração do logar de secretario da administração d'esse concelho, que attribue a vingança do administrador. O sr. Ernani Brandão propõe se preste homenagem á memoria de Mendonça Barreto, assassinado em Cabeceiras pela horda do padre Domingos. Falla depois n'um livro distribuido ás creanças n'uma escola de Campanhã, no qual se diz ser peccado não ir á missa nos domingos e dias santos. Os auctores d'esse livro são Maria Figueirinhas e Antonio Figueirinhas.

O sr. Augusto Barreto, de Cintra, trata de assumptos de turismo e reclama melhor conservação das estradas. O sr. Julio Gonçalves entende que deve fazer-se a venda dos bens ecclesiasticos. Trata depois da reintegração em thesoureiro de finanças de um individuo accusado de passar notas falsas. O sr. Affonso Costa explica os factos passados com essa reintegração, dizendo ter já encontrado o assignado o respectivo decreto quando tomou conta da pasta das finanças, mas é facil fazer justiça desde que se prove aquella accusação. O sr. João Sousa, de Lordello do Ouro, protesta contra os manejos do padre d'essa freguezia, que não respeita a lei da separação, dizendo ser necessario proceder rigorosamente contra todos os reaccionarios.

N'esta altura lê-se na mesa um telegramma de Magalhães Lima, enviado de Lausanne, agradecendo a saudação do Congresso, cujos trabalhos acompanha em espirito. A leitura é saudada por muitas palmas.

Falla seguidamente o sr. Tavares Fonseca, que aprecia tambem a exoneração do secretario da administração do concelho de Santo Thyrso, Augusto de Castro, velho republicano, victima de intrigas e perseguições.

O padre Manoel Guimarães sabe que o Congresso não deve apreciar questões irritantes, mas entende não dever pôr de parte a exoneração de aquelle funccionario, pois trata-se de uma questão de justiça. Termina propondo que Augusto de Castro seja reintegrado n'esse logar.

Lê-se na mesa um telegramma de Alves da Veiga, agradecendo a saudação que lhe foi enviada. E' recebido com muitas palmas.

O presidente propõe que a sessão seja interrompida durante hora e meia, a fim dos congressistas poderem tomar parte no cortejo de homenagem a José Estevam, marcado para as 15 horas. E' approvado, interrompendo-se a sessão. Esperava-se que o sr. Alfredo de Magalhães levantasse o seu caso na sessão diurna, mas parece que tal se não dará. A questão do jogo será debatida logo que se abram os trabalhos.—*Herculano Nunes*.

(Vêr em «Ultima Hora» a continuação d'esta noticia)

Theophilo e o Parlamento

Os evolucionistas aguardam os acontecimentos para se pronunciarem definitivamente

Esteve convocada para hontem uma reunião de deputados e senadores evolucionistas e das commissões politicas d'esse partido para se discutir a attitude que os amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida devem adoptar no Congresso quando o sr. dr. Theophilo Braga ali apparecer para explicar a sua, já agora, tão celebre entrevista. Essa reunião effectuou-se realmente, principiando cerca das dez horas da noite, para terminar depois da uma da madrugada. O assumpto foi, ao que consta, largamente debatido, encarando-se e apreciando-se os factos ocorridos sob varios aspectos e tomando-se por fim deliberações que se resumem no seguinte:

Os parlamentares evolucionistas partem do principio que o sr. dr.

Theophilo Braga irá á Camara dos deputados explicar os seus actos e as suas palavras, conforme já o annunciou pela imprensa. E n'esse caso, ou declara que o jornal que publicou a entrevista a inventou, repudiando quanto lhe attribuiram, ou perfilha tudo o que appareceu sob a responsabilidade do seu nome, demonstrando que só disse a verdade, ao fazer as sensacionaes affirmações conhecidas de toda a gente. Na primeira hypothese, os evolucionistas exigirão que o governo proceda com toda a energia contra o jornal que abusou do nome do sr. Theophilo Braga para atacar as instituições republicanas e calumniar homens que á Republica teem prestado relevantes serviços. Na segunda, os amigos do sr. dr. Antonio José de Almeida reclamarão que se proceda a um inquerito dos mais rigorosos e apertados para averiguar quaes teem sido os diplomatas que lá fóra teem desprestigiado a Republica e o nome portuguez, a fim de serem não só substituidos como processados pelos actos criminosos que tiverem praticado. A dar-se o caso de Theophilo demonstrar que as suas affirmações foram inspiradas por um alto espirito de moralidade e de justiça, os deputados evolucionistas envidarão todos os esforços para que sobre aquelles que o velho professor accusar recaia a devida sancção.

Mas póde dar-se ainda a circumstancia de Theophilo Braga não confirmar nem repudiar o que a folha monarchica, que diz tel-o entrevistado, publicou. Se isso succeder, e como não é facil de prevêr em que precisos termos occorra, os deputados evolucionistas tomarão, no momento, a attitude que mais justa, conveniente e patriotica lhes parecer. Foi isto, que, segundo as informações colhidas de fonte que julgamos auctorisada, se deliberou hontem na reunião do Centro Republicano Evolucionista.

Inutil será accrescentar que nos centros onde as coisas politicas mais discutidas são, continúa a ser o assumpto de maior actualidade esta emmaranhada questão. E a opinião dominante é a de que o governo tem de conservar-se extranho a ella, deixando á Camara dos Deputados a missão de a liquidar com inteireza e patriotismo.

Fernão Botto Machado

Chega ámanhã a Lisboa este dedicado republicano

Como está annunciado, é amanhã de manhã que chega o *Konig-Wilhelm II*, a bordo do qual vem o nosso consul geral no Brazil, sr. Fernão Botto Machado.

Já dissémos que dois vapores irão esperal-o á barra: um fretado pelo Centro de que Botto Machado é patrono e outro pelo seu amigo sr. João Carlos Marques. O embarque no primeiro é ás 5 horas e meia, no caes da Parceria, e no segundo ás 6 horas, no Terreiro do Paço.

Carroça colhida pelo comboio

Muares mortas, carroceiro ferido

Pelas 14 horas de hoje, quando andava em manobras, em Alcantara, um comboio carregado de tóros de pinho, na passagem de nivel colheu uma carroça da fabrica de gelo *Polo*, matando instantaneamente as duas muares que a tiravam.

O carroceiro, que foi cuspido da almofada, ficou muito ferido na cabeça, pelo que teve de ser conduzido ao hospital de S. José, recolhendo a casa depois de pensado no banco.

EM EVORA

Congresso de trabalhadores ruraes

A Federação Nacional dos Trabalhadores Ruraes, com séde em Evora, promoveu um congresso, que hontem começou e que termina ámanhã.

As theses a discutir eram: Organisação, Tabella de salarios e horarios de trabalho Aproveitamento de terrenos incultos, A gréve geral corporativa e seu objecto.

Hoje, fez alli uma conferencia a sr.ª D. Lucinda Tavares e ámanhã fal-as-hão o nosso amigo sr. dr. Sobral de Campos, que para Evora parte hoje, e o sr. Affonso Manaças.

O eterno drama...

Ainda a missão do sr. Eusebio da Fonseca a Londres—Uma carta do sr. Manuel Bravo

Do deputado sr. Manuel Bravo recebemos hontem, já a horas de não poder ser publicada, a seguinte carta:

... *sr. director* d'A Capital.—Ante-hontem publicava o jornal de v. uma carta do meu collega e amigo sr. Fernando de Macedo, com a qual se pretendeu esclarecer o incidente suscitado na Camara dos Deputados a proposito da ida em Fevereiro do anno passado do sr. Eusebio da Fonseca áquella Camara, com o fim de ser ouvido pela respectiva commissão de inquerito aos seus actos de funccionario. Ora não devo liquidar-se o incidente com um enfadonho *dize tu, direi eu*. Pela minha parte tenho a fazer pela unica vez, e ultima, as seguintes affirmações:

—Não tinha eu nada que prevenir os meus collegas da commissão de inquerito—ao contrario do que suppõe o sr. Cunha Macedo—de que o sr. Eusebio da Fonseca estava aguardando nos Passos Perdidos o momento de ser ouvido, porque não podia julgar,—só porque me mandasse um cartão—que o mesmo sr. Fonseca se tivesse dirigido apenas a mim;

que, sendo a commissão composta de 5 membros, não comprehendo ainda hoje a razão porque os 4 membros restantes, que estavam em maioria, não reuniram sem mim—uma vez que dois d'elles, os srs. Fernando de Macedo e Maya Pinto tiveram conhecimento da ida á Camara do sr. Fonseca, e a tempo e horas de convidarem os restantes a reunir para o fim em questão.—Como já tive occasião de declarar na Camara—que o sr. Macedo muito bem sabe,—quando o sr. Fonseca me mandou o seu cartão, estava eu no uso da palavra defendendo um projecto de que eu era auctor e em volta do qual se travou discussão tão acalorada que apaixonou a Camara até ao ponto de ninguem se ausentar da salla até á votação na especialidade.

N'estas condições, não podia deixar o meu logar sem prejuizo do que suppuz ser da minha obrigação, isto é, acompanhar o desenvolvimento do debate até final. De resto, como se averiguou pelas declarações, na commissão, do sr. Maya Pinto, o sr. Fonseca teve as necessarias explicações da parte d'aquelle illustre parlamentar, justificando a razão porque não podia reunir n'esse dia a commissão de inquerito.

O sr. Maya Pinto disse ao sr. Fonseca que, estando a Camara imprevistamente empenhada n'um debate, seria difficil, se não impossivel, reunir a commissão.«Com as desculpas apresentadas pelo sr. Maya Pinto, o sr. Fonseca concordou, não dando mostras de melindres nem de resentimentos reservados, pondo-se á disposição da commissão—como nem podia deixar de ser—para esta opportunamente o chamar. Pelo que respeita á iniciativa que a commissão teve em convidar o sr. Fonseca a comparecer n'esse dia, devo affirmar uma vez mais que aquelle senhor só lá iria por interesse dos trabalhos do inquerito na parte de que se tinha incumbido o illustre membro Fernando de Macedo, iniciativa tomada na commissão pelo mesmo meu illustre collega.

Entendi que não devia negar o meu voto a essa iniciativa e por isso concordei com o convite que indirectamente, e por intermedio do sr. Macedo, foi mandado fazer ao sr. Fonseca para comparecer. Os esclarecimentos que pudesse dar n'esse dia o sr. Fonseca interessavam-me secundariamente: a quem elles primeiro deviam interessar era ao sr. Fernando de Macedo, por isso que tinha a seu cargo e responsabilidade desenvolver o inquerito n'esse ponto do assumpto geral. Devo tambem cosignar, desde já, que muito adeantados tinha os respectivos trabalhos o meu illustre collega e amigo Fernando de Macedo; mas que se não voltou a ser convidado o sr. Fonseca a comparecer junto da commissão, foi porque quem succedeu no logar da commissão áquelle deputado não teve—porque assim expontaneamente o entendeu,—a mesma orientação.

E não valerá a pena chamar sobre o incidente novamente a attenção de quem pelo inquerito em questão se interessa, bastando que todos tenham paciencia até á proxima apresentação do relatorio final, porque, como eu já disse na Camara, a moralidade e a justiça nada perderam com a demora que se diz ter havido na conclusão dos trabalhos.

Esperando dever-lhe o obsequio da publicação d'esta carta no seu jornal, subscrevo-me com muita consideração—De v. etc.—*Manuel Bravo*.

Trigo exotico

A' descarga para a Nova Companhia Nacional de Moagem, está no Tejo o vapor *King Arthur*, com 4788 toneladas.

CONFERENCIAS

Na Imprensa Nacional

Aspectos da typographia em Portugal

Sobre o thema «Aspectos da Typographia em Portugal», realisaram hoje pelas 13 horas na Imprensa Nacional, uma conferencia os srs. Norberto de Araujo e Arthur Mendes, operarios graphicos d'aquelle estabelecimento.

O sr. Norberto de Araujo fez a descripção da imprensa do seculo XV a XVII, referindo os varios processos usados e os progressos que a imprensa fez n'esse periodo de tempo.

O sr. Arthur Mendes descreve a typographia e a imprensa do seculo XIII ao XX, faz a apologia da obra do Marquez de Pombal para tornar a imprensa regia um estabelecimento modelar e progressivo. Recorda um por um os administradores da Imprensa Nacional, mostrando com dados o trabalho de cada um d'elles.

Lembra a conveniencia de se tornar a Imprensa Nacional um estabelecimento independente do Estado e a creação de uma escola de preparação annexa á Imprensa para todos os operarios a fim de se poderem aperfeiçoar e sahirem da escola com conhecimentos de todas as artes correlativas.

Diz que o operario portuguez é tanto ou mais intelligente que qualquer outro, faltando-lhe apenas a preparação.

Os dois conferentes foram muito applaudidos.

INTERESSES DO PORTO

Obras de Leixões

O plano da defesa e consolidação dos molhes—Dois novos quebras-mar—O que dizem os technicos

Porto, 5.—Os ultimos temporaes e a agitação do mar nos derradeiros dias de março provocaram mais um esfacelamento na curva do molhe norte de Leixões, cuja calçada se acha já aberta e rota n'uma largura de vinte e um metros.

Da approvação do projecto de lei que adapta Leixões aos usos commerciaes, os molhes actuaes do porto de abrigo—que outra coisa não tem sido e, mesmo, n'esta funcção, de mui precarios elementos de approveitamento—esses dois molhes não são despresados. Approveitam-se; e ainda mais: foi nomeada uma commissão de engenheiros, os srs. José Cecilio da Costa, inspector dos serviços hydraulicos do continente; José Maria Cordeiro de Sousa, director geral de Obras Publicas e Minas; e Henrique Carvalho d'Assumpção, auctor das modificações feitas e approvadas pelo governo ao projecto Adolpho Loureiro, em portaria de 13 de fevereiro passado,—para «proceder com urgencia ao estudo das obras de consolidação e defesa» d'elles.

Evidentemente, sendo assim, os destroços que o mar vae fazendo no molhe norte representam um grave perigo, porque não só as vagas veem agitar immensamente a bacia, mas a ruina d'esse molhe representa centenas de contos que serão necessarios para a sua reparação.

Assim, para informar-mos com auctoridade os leitores de *A Capital*, procurámos o distincto engenheiro sr. Carvalho d'Assumpção que, como dissémos, faz parte da commissão nomeada pelo governo para o estudo das obras de consolidação e defesa dos molhes existentes, para nos elucidar sobre a gravidade do novo desmoronamento, e sobre o andamento dos trabalhos da commissão de que faz parte.

O distincto engenheiro é um homem de rara actividade e de uma grande tenacidade e methodo de trabalho. E, pelo que observámos do calor com que defendia a immediata, e urgentissima necessidade de se começarem, sem perda de tempo, as obras de Leixões, não deixando que outro inverno venha derruir tudo o que está feito, é tambem um patriota, um strenuo defensor dos altos interesses vitaes da capital do norte.

Sobre a gravidade dos estragos feitos pelo mar no molhe, norte disse-nos:

—Era de esperar. Desde que a calçada estava rasgada, não era preciso mesmo muita violencia das ondas para que uma nova derrocada se produzisse.

—E não será necessario proceder immediatamente a uma reparação?

—Não—diz-nos com todo o calor o distincto engenheiro.

E accrescentou com energia:

—Nada de reconstruir o existente.

—Mas...

—O que é preciso, o que é urgentissimo é proceder ás obras de defesa.

—E póde v. ex.ª dizer-nos se está já assente algum plano para essas obras?

O distincto engenheiro, então, voltando-se para nós n'um gesto de satisfação, explicou-nos:

—A commissão de que faço parte não tem descurado os trabalhos n'esse sentido. Logo depois de installada, procedeu a diversos estudos. Em seguida, os como dois outros vogaes vivem em Lisboa, fiquei eu encarregado de proceder a diversos trabalhos, e já algumas conclusões foram presentes ao governo, esperando ter em breve todos os estudos concluidos.

—Concretamente...

—Posso dizer-lhe o seguinte: provado como está, que o typo antigo das muralhas não resiste, diversas soluções se teem estudado. A mais viavel porém, é a de um quebra-mar construido por fóra da curva arruinada, adoptando-se um typo que permitta arrostar com a furia das vagas, protegendo assim a curva do norte.

—E, para proteger a entrada da bacia que, segundo se diz, é muito açoutada de ventos, não deixando tranquillas as aguas interiores?

—Não nos passou despercebido esse problema. Eu mesmo de ha muito que penso n'elle; e, para o resolver, entendo que é necessario construir um molhe ou quebra-mar exterior, pelo norte, que se adiante n'um raio de algumas centenas de metros ao que existe, para conseguir a tranquilidade das aguas na bacia, livrando-a os effeitos dos temporaes de sudoeste.

—Mas isso não virá modificar as condições d'accesso á bacia?

O distincto engenheiro, então, fitando-nos com os seus olhos vivos, penetrantes, e pondo-se de pé, diz-nos, n'um tom de grande sinceridade:

—Olhe: eu estou convencido, convencidissimo, de que da adaptação de Leixões a porto commercial é que póde advir um grande futuro de prosperidade, para o Porto, para o norte e, até, n'uma grande percentagem indirecta, para o Paiz. Entravar de qualquer maneira, essa obra grandiosa—é entravar o progresso. E, tomando calor na exposição, accrescenta:

—Leixões tem sido uma *muleta*, dizem. Pois, ainda assim, é a essa *muleta* que o commercio do Porto deve o seu desenvolvimento commercial dos ultimos annos...

«O que urge, portanto? Não ficarmos com a *muleta*... Ir ao resto, caminhar até ao fim. O commercio que bate em Leixões—bate em si proprio...

Fazendo uma pausa, accrescenta:

—Ah! Já me ia esquecendo da sua pergunta... Pois, veja. Eu, para me orientar, com todo o juizo e informação extranha, sobre as condições em que ficaria o accesso á bacia—depois do quebra-mar do norte de que lhe fallei—tomei a iniciativa de consultar a esse respeito os technicos do mar. Assim, e por intermedio do sr. W. Tait, agente n'esta cidade da Mala Real Ingleza, a quem devo as maiores attenções e affabilidade, que desejo consigne, consultei os capitães dos vapores *Desna*, *Demerara* e *Araguaya* e todos foram de opinião que esse quebra mar é de altissima vantagem.

«O ultimo dos capitães inglezes com quem conversei reconheceu que a bacia de Leixões é pequena e que, mesmo depois de dragada e profundada, não tem capacidade para os grandes navios modernos, para o *Arlanza*, por exemplo... Não que elle não coubesse alli, mas porque não é só para ancoradoro d'um navio que ella deve estar preparada... Mais uma rasão, como vê, para que se construam as docas interiores, para ahi serem recolhidos outros vapores.

«Já vê que procuramos todos os elementos de informação, dignos de credito e com auctoridade no assumpto, de fórma a que o problema de Leixões se resolva com toda a segurança.

«A questão da illuminação da costa, por exemplo... Quer saber o que nos disse um dos capitães da Mala Real, que a conhece bem, porque por ella faz amiudadas viagens para a America do Sul e para Inglaterra? Que bastava estabelecer em Espozende um bom pharol, e melhorar, no poder illuminante o da Senhora da Luz, porque o de Montedor é bom, e o da cabeça do molhe do sul tambem serve. Para nevoeiros, lembrou os sinos sonoros e estações radio-telegraphicas...

—Isso já está assente no plano de obras das installações maritimas...

—Sim. Mas é para ver que trabalhamos de harmonia com os technicos do mar... O que é necessario é que todos os portuenses trabalhem tambem de harmonia, de accordo, sem suspeições, sem rivalidades de momento, porque,—se assim não fôr—uma grande ruina ameaça esta boa terra de trabalho, de energias e de liberdade.

Um roubo no Pará

O gatuno é hoje novamente enviado para juizo

Já nos referimos ao roubo praticado no Pará pelo carregador Antonio Apparicio a seu patrão sr. José Barbosa da Silva. Como dissémos, o Apparicio foi remettido para juizo em 29 do mez findo, dando depois entrada na cadeia do Limoeiro, d'onde sahiu passados os oito dias que a lei marca, visto não ter sido contra elle formada culpa. A policia tendo obtido mais provas da culpabilidade do gatuno, deteve-o quando elle sahia da cadeia.

Com effeito, emquanto elle alli esteve, averiguou-se que, durante o tempo da sua permanencia nos calabouços do governo civil, déra ao seu companheiro de prisão Raul Marianno, morador no beco dos Contrabandistas, 9, loja, uma porção de notas brazileiras que por este foram entregues á tolerada Adelaide Martins, sua amante. Esta, sendo interrogada, negou o facto, mas apurou-se que faltava á verdade pois que déra a guardar as 14 notas, de 200$000 réis cada uma, a uma sua irmã de nome Delphina Martins, residente na travessa do Conde de Sôr, 47, loja, a qual confirmou que, andando a fazer a limpeza em casa do queixoso, d'alli subtrahira as notas, na importancia de réis 11:800$000.

O queixoso, porém, sendo ouvido na policia, declarou que não fôra essa a quantia roubada, mas sim 18:400$000 réis.

A policia conseguiu ainda apprehender 5 notas de 200$000 réis que o Apparicio escondera por debaixo da tarimba do calabouço, tendo arrancado as taboas para proceder a essa operação.

No hospital militar da Estrella

não se permittiu hoje a entrada de visitantes

Porquê uma medida que tanta gente veiu prejudicar?

Vieram á nossa redacção queixar-se os srs. Annibal dos Santos, guarda-portão, e José Francisco d'Oliveira, empregado no commercio, de que tendo ido hoje ao hospital militar da Estrella visitar pessoas de familia que ali estão em tratamento lhes foi recusada a entrada, o mesmo succedendo talvez a umas cem pessoas, senhoras, homens e creanças, que ali se encontravam para o mesmo fim.

O sr. Oliveira tendo pedido para fallar com o medico de serviço, para lhe expôr as suas razões, não conseguiu ser attendido, recusando-se aquelle clinico a recebel-o.

O certo é que centenas de pessoas teem pessoas de familia ou de amizade n'aquelle hospital e poucos ou rarissimos serão os que teem um dia na semana livre para visitarem os seus doentes. Porque se não ha de consentir, como até aqui, que as visitas se façam aos domingos?

Crêmos que n'isso nenhum prejuizo haveria.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA.—Tournée Huguenet-Geniat — *Le voyage de Monsieur Perrichon*, quatro actos de Labiche e Martin.

Hoje, passados sessenta annos depois da sua primeira representação, o entrecho do Perrichon, *que Aristides Abranches em eras que vão longe traduziu com o titulo assaz complicado de* Atirar ao pae para acertar na filha, *parece-nos um pouco debil. Entretanto a obra do pae-velho d'esse* vaudeville, *que hoje não pode dispensar um amante em ceroulas e um marido compromettido por uma aventura com uma* cocotte, *ainda se mantem de pé porque tem o que falla hoje a quasi todos os trabalhos do genero: um certo estudo de caracteres. Perrichon é bem o burguez de França em 1860, fazedor de phrases balofas, guarda nacional quando calhava e insupportavel de basofia na hora em que vendia o seu* fonds de commerce *e se tornava um senhor que vive dos seus rendimentos. Perrichon é ainda parente de Monsieur Prudhomme e ficou como um typo no theatro francez. Tanto assim que a* Comedie, *Louvre da arte dramatica gaulesa, o acolheu e o representa com Corneille, Marivaux, Racine, Musset, Hugo, etc.*

Huguenet interpreta Monsieur Perrichon *deliciosamente, com a sua suprema arte de detalhe.*

O curto momento em que elle escreve as suas impressões no livro de viajantes d'um hotel da Suissa, é toda uma psychologia, é um poema de observação graciosa. Muito to bem todos os outros. Madame Marie Lame Renoir, Gildés, Monteux, etc., representaram com leveza e correcção aquella pochade que fez sorrir duas ou trez horas um publico, que continua malcreadamente a chegar tarde e a fazer um barulho impossivel no começo dos actos.

André Brun

Noticias

Entre nós

Entre o sr. Oscar Osowetzchi representante na America do Sul das sociedades de auctores francezes, italianos, hespanhoes e do quasi todos os editores de musica italianos e austriacos e de varias sociedades litterarias e de edições phonographicas da Europa e o conselho director da Sociedade de Auctores Portuguezes foram hontem estabelecidas as bases da representação no Brazil da Sociedade de Auctores Dramaticos Portuguezes. Chegou-se finalmente ao que, ha tantos annos, se apresentava a todos os auctores dramaticos uma necessidade absoluta. As condições propostas pelo sr. Osowetzchi são excellentes e serão apresentadas á assembleia geral que se reunirá no proximo sabbado, na nova séde da Sociedade, rua do Mundo, 84, 3.º, e para a qual serão convidados tambem os auctores não filiados que desejem inscrever-se como socios ou associados. Desde já o conselho director roga a todos os seus consocios a fineza de enviarem com a maior urgencia a lista das suas peças originaes, adaptadas ou traduzidas que desejem fazer proteger no Brazil com a indicação do anno da primeira representação, listas que devem ser dirigidas á séde da Sociedade para estabelecimento do registo geral a enviar para o Brazil.

● A companhia do theatro Republica representa hoje o *Envelhecer* no theatro de Santarem.

● A companhia José Ricardo estreiou ante-hontem no Rio de Janeiro com a peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, *Flor da Rua*. O exito foi fóra do commum e o rendimento do theatro foi de seis contos e trezentos mil réis.

● A companhia do theatro Infantil do Rocio parte brevemente para o Porto onde vae realisar uma série de espectaculos n'um dos melhores theatros d'aquella cidade. A estreia realisar-se-ha com a peça de André Brun, *O sonho do mosquito*.

● Os quadros novos da revista *A'lerta!* devem subir á scena na proxima terça feira.

● Na recita promovida no theatro Avenida pelo Centro Escolar Republicano 5 do Outubro, representa-se a *Casta Suzana*. Tomam parte no espectaculo Angela Pinto e D. Sarah Lima.

● O Paraizo de Lisboa, da rua da Palma, vae em breve reabrir as suas portas ao publico, dirigido por uma nova empresa, depois de ter soffrido uma transformação radical para o que em breve devem começar as obras. A reabertura far-se-ha com a apresentação de uma companhia hespanhola de zarzuela.

Extrangeiro

Agradou plenamente a operetta do Max Dearly *Les arcadiens*.

● A nova peça de Kistemackers, *L'Exilée*, deve subir brevemente á scena no novo theatro dos Campos Elyseos.

● Mais uma revista se estreou em Paris. Trata da nova producção de Dieudonné: *C'est fou!*

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, Companhia franceza Huguenet-Géniat — Le Foyer; *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, O sacrificio de Abrahão; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana—Ultima representação da opera o Rigoleto.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Poco*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge; *Rocio Palace*, Quadros vivos.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

Congresso de Aveiro

O mau tempo prejudica o cortejo

Aveiro, 6.—O mau tempo prejudicou a organisação do cortejo de homenagem á memoria de José Estevam. Em frente da estatua usaram da palavra os srs. Filippe da Matta, em nome da Maçonaria; Daniel Rodrigues, ministro da justiça, Tamagnini Barbosa, dr. Luiz Brito Guimarães, em nome da Camara de Aveiro, e por ultimo o ministro dos etxrangeiros.

Todos exaltaram a figura de José Estevam, lembrando que deve ser sempre seguido o seu exemplo de grande liberal. Ergueram-se vivas á Patria e á Republica, executando a banda do regimento 24 a *Portugueza*.

A Maçonaria do Porto depoz uma corôa de bronze na estatua. Finda a cerimonia, ás desaseis e quarenta e cinco minutos a assistencia debandou a caminho do Congresso.—*Herculano Nunes*.

A reabertura do Congresso—A regulamentação do jogo deve ser considerada uma questão aberta

Aveiro, 6.—A sessão foi reaberta ás 17 horas. O presidente, sr. Sousa Junior, lê um telegramma de Bernardino Machado, agradecendo a saudação do Congresso, depois o secretario lê varios telegrammas de saudação e adhesão ás resoluções tomadas. Entra-se na ordem do dia, lembrando o presidente que o Directorio aconselhou ao Congresso o pronunciar-se sobre a questão do jogo. Faz-se a inscripção para esse assumpto. N'essa altura, o sr. José Pedro Gomes propõe que se trate em assumpto urgente da questão Alfredo de Magalhães. Resolve-se deixar a apreciação d'essa proposta para depois da ordem do dia.

Continua a inscripção do debate na questão do jogo, falla em primeiro logar o sr. Carlos Olavo, que apresenta a seguinte questão prévia:—«O Congresso, considerando que ainda que sejam as mesmas as opiniões politicas, differentes podem ser os criterios sobre a regulamentação do jogo; considerando que o partido republicano não entendeu dever intervir quando da discussão do projecto sobre a regulamentação, feita no Senado e que, portanto a sua intervenção agora, no sentido de a tornar uma questão politica inteiramente fechada, collocaria em situação ingrata os senadores do partido que se pronunciaram favoravelmente á regulamentação e os deputados que sobre esse assumpto já teem publicamente firmadas as suas opiniões;

Considerando ainda que esse facto collocaria em situação de desegualdade deputados e senadores; considerando mais que em nenhum paiz esse assumpto foi considerado de natureza politica, resolve que aos deputados seja conservada a situação que tiveram os senadores, fazendo da questão do jogo uma questão aberta.»

Levantam-se duvidas sobre a admissão d'essa questão prévia. Por fim considera-se admittida.

Falla depois o sr. Abel Sebrosa, que apresenta uma moção considerando o jogo uma questão administrativa, visto ser impossivel a sua repressão e dando aos senadores e deputados a liberdade de votarem como melhor entenderem para prestigio do Paiz e das instituições republicanas. O sr. Carlos Olavo defende a sua questão prévia, sendo ouvido com attenção e applaudido por vezes. São 17 horas e meia. Continúa no uso da palavra.

Fallaram sobre o assumpto diversos oradores, sendo o ultimo, á hora a que telegrapho, 18,24, o sr. Arthur Costa que defende o principio da repressão fixado no programma do antigo partido, lembrando que este foi sanccionado pelo Congresso de 1912. Estão muitos oradores inscriptos. E' difficil prevêr a resolução do Congresso. No emtanto, vê-se, que são applaudidos com mais enthusiasmo os congressistas que combatem o jogo.—*Herculano Nunes*.

NO CAMPO PEQUENO

A reapparição dos cavalleiros Casimiros

dá causa a manifestações contradictorias, chegando a haver pequenos tumultos

A's 15 horas já a vasta praça do Campo Pequeno, estava repleta de espectadores, vendo-se no largo que rodeia a praça uma grande multidão de curiosos. A' chegada das montadas dos cavalleiros, um magóte de populares começou aos assobios, morras aos traidores e vivas á Republica. Patrulhas dobradas faziam a policia em volta da praça. Pertenciam a uma força de infantaria da guarda republicana do commando do capitão Cabrita e tendo por subalterno o tenente Santos.

Dentro da praça encontravam-se 40 guardas de policia ás ordens dos chefes Oliveira e Couto; e no largo 40 guardas da esquadra dos Terramotos ás ordens do chefe Figueiredo. A's 16 e 30' precisas começam as cortezias, depois da banda ter tocado os primeiros accordes da *Portugueza*.

A' entrada dos cavalleiros uma salva de palmas atroadora rebenta, accenando-se freneticamente com lenços de toda a parte da praça. Apenas no *sol* alguns assobios se ouvem, logo abafados pelas manifestações aos artistas que as agradecem, visivelmente commovidos. Quando depois os dois Casimiros, pae e filho, entram de novo na praça, rompe do *sol* uma manifestação de agrado contra uma outra, pequena, hostil, partida do sector 5.

Cadete offerece, quando lhe chega a vez, a sua primeira sorte aos festejados o que a assistencia sublinha com agrado. Dá-se uma pequena colhida de Jorge Cadete, que pouco depois volta á praça a tourear. Chega a vez de José Casimiro. Entra na praça, avança, sempre extraordinariamente ovacionado e, feito silencio diz:

—Brindo pelo meu amigo Americo de Oliveira, por ter posto a sua influencia ao lado da Innocencia e da Justiça.

O effeito produzido por estas palavras não se descreve. Uma salva de palmas, d'esta vez, mais quente e mais sentida, faz-se ouvir e os vivas a José Casimiro e á Republica abafam por completo as manifestações contrarias eitas no *sol*.

A's 17,30' rebenta no sector 5, o primeiro incidente de gravidade. Ouvem-se morras aos traidores, misturados com vivas a José Casimiro. Erguem-se bangalas. O publico d'aquelle lado da praça foge espavorido. Ha cabeças partidas, bengaladas a torto e a direito. Effectuam-se algumas prisões, que mais tarde se não manteem, indo alguns feridos curar-se á enfermaria. Depois, serenados os animos, tudo volta á normalidade, continuando as ovações e a corrida.

Pelas 19,15', os dois Casimiros sahem da praça acompanhados por muitos amigos que lhes erguem vivas correspondidos pelo publico. Entram no automovel. Da esquerda, um grito hostil parte. Erguem-se bengalas, ha punhos cerrados, mas o automovel desapparece em direcção a Lisboa.

Foi então que se deu o incidente mais grave da tarde. Em frente vê-se o carro electrico n.º 245 com o atreiado n.º 193, completamente cheios de passageiros. O povo cerca-o. Toma-o de assalto. Os passageiros, entre os quaes algumas senhoras, fogem espavoridos. Um policia faz a menção de puxar pelo revolver. Ha correrias, pranchadas, distribuindo-se com furia, de parte a parte, muitas bengaladas.

O numero de manifestantes augmenta de momento a momento, e quando o carro electrico consegue pôr-se em marcha, o tumulto estende-se já a uma parte grande do largo.

Foi tudo quanto podémos presenciar visto a hora adeantada da tarde não permittir que podéssemos permanecer alli por mais tempo.

COISAS DE SPORT

A União Velocipedica Portugueza

realisou hoje uma festa sportiva no theatro da Trindade

Com a assistencia do chefe do Estado a União Velocipedica Portugueza levou hoje a effeito uma festa na verdade interessante.

Abriu com uma conferencia feita pelo nosso companheiro de redacção Hermano Neves ácerca da acção do sport sobre as sociedades, dizendo que ella não está ainda bem comprehendida na sua feição utilitaria e pratica. Nos paizes onde mais se cultiva o sport é onde as cidades e as artes mais se teem desenvolvido, perdendo a sua feição explorativa e adquirindo cunho verdadeiramente pratico. E' explica o phenomeno attribuindo-o á influencia que teem na educação do espirito os exercicios physicos. Cita a proposito, o caso do soldado de Marathona, o qual se não fôra a força moral, não teria levado a cabo o seu esforço physico. E' a educação da vontade. Tambem citou Zepelin que, apesar de ter já 75 annos, é ainda um verdadeiro *sportsman*.

Terminada a conferencia, o chefe do Estado chamou-o ao camarote, felicitando-o.

Seguiram-se depois exercicios de esgrima, jogo de pau, por duas creancitas de oito e nove annos, e exercicios de pesos. N'estes foi substituido Francisco Padinha—que não poude comparecer—por Henriques d'Oliveira.

Executou um *developé* de 80 kilos nos dois braços; um *arrache* de 66 kilos n'um só braço; uma *jetée* 78 kilos n'um braço; e ontra de 115 nos dois.

Na segunda parte appareceram em scena os actores Larcher, Alegrim, Queiroz e Ferrari, e a actriz Medina de Sousa que foram muito applaudidos nos monologos que disseram e nos trechos que cantaram.

A terceira parte foi prehenchida por exercicios de trapezio, argolas, acrobaticos, esgrima e lucta. Os trabalhos nas argolas foram correctissimos; dir-se-hia que eram profissionaes que os exibiam. Os exercicios de acrobatismo tambem muito perfeitos, tendo sido executados alguns trabalhos que ultimamente vimos fazer por artistas no Coliseu. Pena foi que o visivel nervosismo do *leve*, em alguns exercicios, não permittisse dar-lhes o luzimento que,—via-se claramente—lhes daria se os executasse perante um publico menos numeroso.

A *base* demonstrou bellas faculdades, e a elegancia e precisão com que os movimentos eram produzidos difficilmente seriam excedidas por profissionaes dos circos.

O ultimo numero, lucta greco-romana, foi muito movimentado, tendo os luctadores exhibido todos os golpes aparatosos de ataque.

A festa terminou pouco depois das desesete horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Reune ámanhã, pelas 21 e meia horas, o conselho de turismo.

—Na Morgue deu esta tarde entrada Luiza Saraiva, de 39 annos, moradora na rua João do Outeiro, 14, 2.º, que morreu sem assistencia medica.

—A policia deteve Antonio Luiz, morador no pateo do Cabrinho, 21, loja, por na taberna da rua de Alcantara, 4, aggredir com soccos Virginia Alves, moradora na rua Possidonio da Silva, 1, cave, que ficou com alguns dentes partidos e que teve de receber curativo na pharmacia Nogueira da rua de Alcantara.

—A policia de investigação enviou hoje para a Boa-Hora o *vigarista* brazileiro José Ferreira, tambem accusado de vadiagem. Interrogado na policia declarou que de facto não tinha modo de vida, acompanhando realmente com *vigaristas* mas unicamente quando de passeio.

—Os proprietarios de *O Luzitano*, o interessante album a que ha dias nos referimos, obtiveram consentimento para a collocação d'essa publicação nos vapores da Mala Real Ingleza, Booth Line, Pacific Line, Yeoward Line e Empreza Nacional de Navegação.

CARTAS D'AFRICA

A occupação pacifica d'Angola

vae sendo effectivada pelo actual governador, obedecendo ao plano d'attrahir o indigena por meios persuasivos

Para obras publicas, 150 contos de réis — Para despesas do culto, 92!

Parece não restar duvida de que a melhor forma de com exito effectivar a occupação nas colonias é pacificamente, sem dar um tiro, não obstante em determinadas regiões ser necessario fazer demonstração de força com simples columnas volantes de policia. E' esta a orientação que ultimamente se tem dado aos trabalhos de occupação na nossa provincia de Angola, e que tem produzido excellentes resultados.

Na verdade, a melhor forma de chamar ao nosso convivio os indigenas é attrahil-os por meios persuasorios e não affastando-os por actos de força. E' preciso que lhes mostremos que a nossa civilisação só lhes pode ser porveitosa, porque d'ella auferirão elles lucros que não aufeririam se estivessem entregues a si mesmos. Como conseguir este *desideratum*? E' claro que não se obterá o resultado desejado perseguindo-os ou fazendo-lhes guerra; a melhor forma de o fazer será estreitando cada vez mais as relações entre europeus e indigenas, e isto só se consegue pela abertura de estradas e caminhos de ferro, garantindo-lhes a posse de terrenos que durante annos consecutivos teem cultivado, dando collocação facil aos seus productos e creando-lhes novas necessidades.

Ora é o que se tem feito em Angola. E, n'este sentido, tem o governador geral orientado a sua acção, nos limites estreitos das suas attribuições e dentro das pequenas verbas para estes serviços destinadas.

E' bem triste que no orçamento de Angola figurem ainda para despesas de culto, sob a rubrica da administração ecclesiastica, perto de noventa e dois contos de réis e que no mesmo orçamento, para as obras publicas de uma provincia onde cabe quatorze vezes Portugal, figurem apenas cento e cincoenta contos.

Por aqui se pode calcular a difficuldade que o sr. Norton de Mattos deverá ter tido na administração da colonia, desde que prohibiu guerras—porque, não tenhamos illusões, as guerras em Africa, salvo para excepção, dependem da vontade dos governadores—e dedicou toda a sua attenção á construcção de estradas fazendo uma rigorosa fiscalisação no regimen do trabalho e chamando ao nosso convivio o indigena, que de sobejo teem razões para desconfiar de tudo e de todos.

Assim é que em nove mezes de governo o sr. Norton de Mattos deu largo incremento ás construcções de estradas, taes como a de Ambriz ao Enerji, justamente reclamada pelo commercio d'aquella villa, a de Golungo Alto ao Zenza, a do Ambaca para Samba-Caju, as da Lunda, uma em direcção a Mona-Quibundo e outra em direcção a Camoxilo, bem assim como as do districto de Benguella, do Huambo ao Bailundo e outras.

Com relação a caminhos de ferro não os descurou tambem o actual governador, para o que deu ordens terminantes para a continuação do ramal na linha de Ambaca ao Golungo Alto, bem assim como lhe mereceu cuidado especial a continuação do caminho de ferro do Malango, para o que nomeou já uma commissão, a fim de o habilitar com os dados que necessita, e o prolongamento do caminho de ferro de Mossamedes, indo elle proprio percorrer o terreno, onde se está actualmente procedendo ao estudo do trajecto, por sua ordem.

A par d'isto, não esquece os negocios indigenas, e, não obstante as resistencias passivas que tem encontrado, o actual governador, com uma persistencia digna de todo o elogio, tem exercido uma rigorosa fiscalisação em tudo o que diz respeito á mão d'obra indigena, e encaminhado este problema para a solução do trabalho livre, sua constante aspiração.

E' claro que, como já dissémos, casos ha em que estas medidas teem de ser precedidas de demonstração de força, para que a confiança se estabeleça e o indigena por isso tenha o respeito que lhe deve merecer a superioridade da nossa raça.

Foi por isso que na Lunda foram organisadas columnas moveis de policia e se estabeleceram os postos de Minungo, junto ao rio Cuango, e de Mona-Quibundo, tendo o governador do districto percorrido toda a região entre Malange e aquella localidade.

No mesmo districto foi organisada uma outra columna de policia, que fez o percurso de Mona-Quibundo ao Cassai.

Egualmente se tem procedido em Benguella e na Huilla, sem que se disparasse um unico tiro e effectuando-se intensivamente a nossa occupação.

Actualmente, está-se procedendo á demarcação da fronteira no Barotze e acompanha a missão uma pequena columna, que assim vae praticando a occupação.

Emfim, no Congo trata de organisar uma columna de policia que no principio da estação sêcca percorra a região do Dombo, ficando assim completamente occupado todo o districto.

—A Empresa Nacional de Navegação, a pedido do governador geral de Angola, reduziu 50 0/0 nos preços de passagem dos trabalhadores indigenas que transitem de um para outro porto da provincia. Reducção semelhante fôra já obtida nas tarifas de caminho de ferro.

—Está-se procedendo activamente á cobrança do imposto de cubata, que se calcula attingirá 500 contos de réis, e que no ultimo anno rendeu 98 contos.

—O governador geral procura dar collocação ao trigo e milho produzidos na Huilla, cuja producção se eleva já a algumas centenas de toneladas.

—Está-se procedendo á elaboração do orçamento, suppondo-se que, com as reducções soffridas e as propostas de que o governador o faz acompanhar, ficará muito reduzido o *déficit* da provincia. Uma das propostas que acompanhará o orçamento e de que resultará um grande lucro para a colonia é a da amoedação.

—Esperam-se, vindos do Cabo, os reproductores que o governador geral mandou adquirir para os postos zootechnicos da provincia.—*Ferreira Diniz.*

Aguas "Foz da Certã"

Appreciação feita pelo chimico Charles Lepiérre, professor do Instituto Superior Technico

A composição chimica das *Aguas Acidulas da Foz da Certã*, pelo seu caracter muito especial, torna estas aguas dignas de serem recommendadas como adjuvantes no tratamento de doenças produzidas por germens infecciosos de natureza microbiana.

Com effeito a mineralisação d'estas aguas é devida essencialmente á existencia de *sulphato acido d'aluminio*, sal que, ao mesmo tempo que goza de propriedades acidas, tem um poder adstringente muito pronunciado.

Ora todos os bacteriologistas sabem que em geral os micro-organismos não pullulam e morrem rapidamente nos meios acidos mesmo diluidos; o mesmo se dá com os compostos do aluminio que são bastante antisepticos.

Determinando a composição microbiana d'estas aguas achei-as muito puras, tal como se encontra no mercado, verifiquei que são *aguas puras*. Sob o ponto de vista *qualitativo*, verifiquei que a agua da Certã não contem nenhum germen pathogenico (B. typhico, colibacillo, estaphylococcos, etc.)

Emfim, submettendo, segundo uma technica que n'um relatorio mais desenvolvido indiquei, numerosas especies microbianas á acção da agua da Certã, cheguei á conclusão que estas aguas exercem uma acção microbicida evidente sobre muitos germens, (typhico, B. diphterico, V. cholerico e mesmo sobre o B. da peste) comparando com a acção produzida pela agua commum ou distillada. Outros germens, como era natural prever, resistem mais. Do conjuncto d'estes factos:—1.º composição chimica das aguas da Certã; 2.º pureza microbiana da agua engarrafada; 3.º acção microbicida,—podemos concluir que se póde aconselhar o uso das aguas da Foz da Certã, não só como agente therapeutico—com determinadas applicações assim como bebida muito hygienica.

Charles Lepiérre.

O caso do "Vintem Preventivo,,

Os bens que o constituiam

D'um opusculo que sobre o caso do Vintem Preventivo foi publicado pelos seus socios fundadores, vê-se que os bens que constituiam essa instituição eram: 350 obrigações de 3 °/° com o *coupon* do 1.º semestre a receber. 1 obrigação de 4 °/° 1 titulo do Panamá, 1 relogio de ouro e 1 broche.

Nas 350 obrigações estão incluidas cêrca de 220 que caucionam o saldo da conta do dinheiro entregue áquella instituição para repartir pelas victimas da Revolução—diz esse opusculo.

ALVITRES

As cedulas de 100 e 50 réis

devem ser restabelecidas, diz um leitor d'«A Capital»

Um *Leitor assiduo* escreve-nos dizendo que entende conveniente serem restabelecidas as antigas cedulas de 100 e 50 réis, assim como acha conveniente o restabelecimento das notas de 500 e 1$000 réis.

Diz o *Leitor assiduo* que era grande a vantagem que havia com a existencia d'esse papel pela muita commodidade que offerecia, e ainda mais, pela facilidade da remessa de qualquer importancia pelo correio.

Pede-nos que, no interesse geral, digamos qualquer coisa n'esse sentido. Discordamos da sua opinião quanto á conveniencia d'esse papel. A experiencia já feita deu mau resultado. Para que renoval-a, pois? O que em nosso entender se deve restabelecer são as notas de 2$500 réis. Essas, sim, são precisas e d'uma grande utilidade.

Ahi tem o *Leitor assiduo* a nossa opinião exposta com a maior franqueza.

No côrte de bilhetes da Companhia Carris de Ferro

deve ser banida a saliva, como é uso de quasi todos os conductores

Chamam a nossa attenção para o seguinte facto:

Raro é o conductor da Companhia Carris de Ferro que, ao cortar o bilhete não se serve com a competente saliva, como que fazendo parte integrante do respectivo bilhete. Isto pode constituir um grave perigo. Ha um ou outro conductor mais asseado ou escrupuloso, que é portador de uma pequena esponja humedecida, collocada no local destinado ao perfurador, e da qual faz uso para esse fim.

Porque não adoptam todos o mesmo systema?

Quem nos escreve pede-nos para protestarmos contra esse facto, chamando a attenção da direcção da companhia para evitar esta fórma de processo, obrigando todos os conductores a serem portadores de uma esponja, e diz que sendo essa ordem dada e conhecida do publico, este mesmo se encarregará de ser o melhor fiscal da sua execução.

O que podemos dizer a tal respeito é que essa ordem foi dada ha muito pela direcção da Companhia Carris de Ferro.

A lei das aposentações

não pode subsistir como está, porque apenas favorecia afilhados

A proposito do projecto sobre aposentações de funccionarios apresentado pelo senador sr. Tasso de Figueiredo, entende um *Leitor constante* que, a demorar-se a sua discussão, não pode deixar de ser immediatamente posta á discussão parlamentar a proposta de modificação ao artigo 7.º da actual lei das aposentações, que o deputado sr. Gouveia Pinto apresentou no dia 5 de junho do anno passado e que apesar de renovada em sessão de 23 de janeiro d'este anno ainda não teve andamento.

N'um systema de egualdade moralidade e justiça não pode prevalecer uma disposição que só teve em vista, no antigo regimen, favorecer afilhados garantindo-lhes aposentações nos cargos que occupavam e condemnando outros a fazel-o em cathegoria inferior, apesar de terem satisfeito o respectivo encarte e contribuido para a aposentação com as importancias legaes.

Coliseo dos Recreios

O successo de «A Boheme»—Hoje ultima do «Rigoletto»—A'manhã, «Gioconda»

Um notavel successo o da *Boheme*, hontem, no Coliseo dos Recreios, com a primeira apresentação da sr.ª Rafaela Leonis que é um suprano ligeiro de lindissima voz. A plateia cobriu-a de applausos, obrigando-a a *bisar* o duetto do 3.º acto com o tenor, no meio de geraes acclamações. Na parte de *Marcello*, que pela primeira vez interpretou, o barytono Scifoni de novo affirmou os seus creditos de celebre cantor.

Com as grandes celebridades lyricas Mercedes Fany, Paganelli e o barytono portuguez Alfredo Mascarenhas, canta-se hoje pela ultima vez o *Rigoletto*.

A'manhã, em recita da moda a *Gioconda* com os principaes elementos da companhia e brevemente a *Sonnambula*, *Cavalleria Rusticana*, *Palhaços* e *Madame Butterfly*.

Fallecimentos

Falleceu a noite passada o sr. conselheiro Julio Almada, politico em evidencia no tempo da monarchia e que foi governador civil de Leiria. O funeral realisa-se ámanhã, a hora ainda não determinada, da avenida Miguel Bombarda, lettra F., para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Movimento do porto

R. J. e R. Prata «S. Nevada» (Bremen).	7
R. J. Santos e R. Pr. «Hollandia» (Ams.)	7
Santos e R. Pr. «C. Ortegal» (Hamb.)....	7
Africa occidental, «Loanda»....	7
Africa oriental «General» (Hamburgo).	7
R. Jan. e R. da Prata «Alcalá» (Sout.)..	8
R. J. e R. Pr. «Le Bretagne» (de Bord.)	8
Pará e Man. «Ambrose» (de Liverp.)....	9
Pern., Natal, etc. «Student» (de Liv.)....	9
Br. R. Pr. e Pacifico «Orissa» (de Liv.).	9
Liverpool «Oropesa» (do Brasil)....	9
R. Jan. e R. Pr. «Navarra» (de Hamb.)..	9
Hamburgo «Woermann» afr. or....	9
Amsterdam «Frisia» (do Brazil)....	9
Southampton «Danube» (do Brasil....	9

12 Folhetim d'A CAPITAL 6-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

III

A ultima manhã de Jeronymo Coche, reporter

—Então, sr. commissario?

—A informação dada ao seu jornal era exacta.

—E agora, que a primeira deligencia está feita, poderei entrar?

—Não encontraria nada de interessante, asseguro-lhe.

«Desejo, porém, ser-lhe agradavel e facilitar a sua missão.

«Se quizer acompanhar-me ao commissariado, contar-lhe-hei, pelo caminho, o que vi e pode sem prejuizo ser contado.

«De resto, já formei a minha opinião e creio que tudo correrá excellentemente...

—Descobriu indicios importantes?

—Não me faça perguntas a que não posso responder...

«E o senhor que tem feito?

—Escutei, examinei, reflecti...

—Nada mais?

—Pouco mais.

—Pelo visto, se eu lhe não dissése nada, ser-lhe-hia impossivel fazer a sua noticia...

«Mas esteja descançado, dar-lhe-hei elementos de sobejo para escrever duas columnas.

—Bem, sr. commissario. N'esse caso desejo corresponder á sua generosidade.

«Como lhe disse, durante o tempo que aqui passei, estive examinando, escutando e reflectindo.

«A reflexão, confesso, não me deu grandes resultados; ouvindo, não obtive informações de valor..

«Mas olhando... Oh! olhando!... Mal o senhor imagina que acuidade assume o sentido da vista quando trabalha só.

«O que quasi sempre nos perturba, o que inutilisa o esforço dos nossos sentidos, é o effeito de distracção que elles exercem entre si.

«Sempre me pareceu muito difficil, se não impossivel, quando disparamos uma espingarda, aprehender nitidamente o estampido da detonação, a nuvem de fumo, o cheiro da polvora e o couce da arma.

«Se, porém, eu conseguisse apurar um dos sentidos, o do ouvido, por exemplo, sem utilisar os outros, analysaria a detonação d'um modo perfeito.

«N'esse ruido, apparentemente simples e tão violento, descriminaria as mil deflagrações dos mil bagos de polvora, o arrepio que o chumbo passando velozmente produz entre a folhagem, e ouviria o echo, precisamente no segundo em que elle despertasse nos campos...

«Pois bem, ha pouco, convencido de que esta casa nada me diria do que se estava passando lá dentro, de que a conversa d'esta gente não passava d'um palratorio de comadres, cançado de procurar a decifração de um problema, cuja chave estava, sem duvida, nas suas mãos, sr. commissario, olhei...

O commissario, que o ouvia distrahidamente, ia objectar:

—Mas...

Coche não o deixou concluir, e com a maior naturalidade continuou:

—Olhei... olhei apaixonadamente, furiosamente, como deve olhar aquelle que, para se guiar só tem o sentido da vista!

«Olhei como olha um surdo ou como um cego escuta.

«Toda a minha intelligencia, toda a minha vontade de comprehender se fixaram nos olhos; e os meus olhos, trabalhando sós, sem a intervenção dos outros sentidos, viram uma coisa á qual o sr. commissario, creio piamente, não prestou a menor attenção, uma coisa que pode ter uma importancia decisiva, uma coisa que é preciso examinar hoje, porque ámanhã terá desapparecido... senão desapparecer d'aqui a pouco...

—Mas o que é?

—Se se der ao trabalho de se voltar, vel-a-ha, não tão perfeitamente como eu, porque ella já começou a deformar-se, mas o bastante para lamentar não lhe ter dado attenção mais cedo.

«E' uma pègada na terra, é áquella mancha que se desenha na relva, um pouco mais escura a meio da geada. O sol já a desvaneceu bastante; ha pouco conservava absoluta nitidez...

—Vejamos, disse o commissario.

E entrou no jardim.

Coche seguiu-o, experimentando uma indefinivel sensação de orgulho e de pavôr.

Machinalmente fixou a pégada e os seus proprios pés.

Aquella marca alongada e estreita nada se parecia com a que os seus pés acabavam de deixar no solo, pois que habitualmente usava botas grossas de fôrma americana e dupla sola e á noite calçava sapatos em bico, finos.

Curvado sobre a relva o commissario examinava com attenção a pégada.

O sol, já alto, fundira as nuvens pardacentas.

A luz dourava a fina camada de geada.

—Uma fita metrica e um lapis, depressa—pediu o commissario, estendendo a mão e sem se voltar.

—Lapis, tenho,—respondeu o escrivão. Mas fita metrica...

—Vão arranjar uma.

«Sr. Coche, o sr. que traz machina photographica, faz-me o favor de tirar o *chiché* d'esta pégada?

—Da melhor vontade.

«Mas a photographia dar-lhe-ha apenas uma simples imagem a que faltarão as relações de proporção que o sr. poderia estabelecer no solo.

«As photographias de objectos que estejam no chão são sempre muito imperfeitas; para marcar a posição d'um corpo, são precisos apparelhos especiaes e muito complicados...

«Depois, é tarde, bastante tarde. O sol derrete tudo isso... A minha pégada...

Teve uma ligeira hesitação ao proferir «a minha pégada» e emendou logo:

—... a pégada que eu descobri é cada vez menos perceptivel...

«Os bordos desapparecem...

«Vê, já quasi se não distingue o tacão; a parte correspondente á planta do pé começa tambem a desapparecer...

«Vê? acabou-se!

«E' pena que o sr. commissario não tivesse sabido um pouco mais cedo.

Coche sentia um grande alivio.

Durante alguns minutos affigurava-se-lhe (simples imaginação, naturalmente) que os trez funccionarios policiaes o olhavam de soslaio, como se nas suas botas grossas tivessem adivinhado o pé estreito que deixára na geada a marca que o sol acabava de deformar.

Entretanto, o seu fim era tornar-se suspeito, fazer-se prender.

Mas, quanto mais esse resultado se approximava, mais elle se esforçava para o protelar.

A justiça apparecia-lhe agora como uma formidavel potencia, um monstro de cem braços, dos quaes difficilmente se lhe arrancaria a presa.

Depois, sentia que tinha tudo a ganhar em se conservar senhor da situação, escolher, elle proprio, o momento preciso em que lhe aprouvesse deixar-se prender.

Para bem conhecer e bem julgar o systema policial, queria acompanhar-lhe a acção, regular-lhe, por assim dizer, os movimentos, accelerar-lhe ou retardar-lhe a marcha, como lhe approuvesse.

Assim, quando o commissario, querendo disfarçar o seu despeito, disse:

—E quem sabe se esta pégada era de qualquer de nós! O escrivão, que seguia á minha esquerda, podia ter pisado a relva...

...Coche admittiu vagamente tal hypothese, sem, todavia, se dar por vencido.

E' que lhe parecia conveniente deixar pairar um pouco a duvida no espirito do commissario.

Sentia que, dizendo aquillo, elle occultava uma parte do seu pensamento, pois que sempre teria esperança de tirar d'aquella pégada, no decorrer do inquerito, algum partido.

Então, com ar despreoccupado accrescentou:

—Tanto quanto é possivel affirmal-o, creio que nenhum dos senhores pisou a relva.

(Continúa).

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

ROUPARIA CENTRAL
— DE —
J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001 — BONUS UNIVERSAL — PENINSULAR

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

DECAUVILLE

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, l[illegible]tivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS

Zig-Zag

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL
CASA HAVANEZA-LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma. Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio-Lisboa
ADMINISTRAÇÃO
Acção prescripta

Previnem-se os srs. accionistas que tendo sido amortisada pelo 1.º sorteio, realisado em 22 de dezembro de 1881, a acção n.º 9:969, conforme o respectivo annuncio publicado no «Diario do Governo» n.os 296 e 297 de 30 e 31 do mesmo mez, pagavel desde o 1.º de Janeiro seguinte, caducou para todos os effeitos por não se ter apresentado dentro do praso legal.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 1 de abril de 1913.
O Presidente da Commissão Executiva
José Adolpho de Mello Sousa.

Salmão e Lampreia
do Minho directamente para o
Restaurant Imperial
Rua 1.º de Dezembro, 124
(Frente ao Avenida Palace)

Menu de domingo, 6 de abril

Potage
A la chantelly
Consommée à la favorite
Poisson
Saumon (do Minho) a la meunière
Entrée
Capon sauté Lathevile
Jambon D'York au espic
Legume
Asperges sauce Mousseline
Rotie
Longe de veau et selade
Entremets
Savarins au Rhum
Vins, fruits, fromage, café

Jantares 700, almoços 600 réis com vinho de collares incluido todos os dias.

Vende-se salmão a peso

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
— LISBOA —
Lado de cima do arameiro

CIGARROS FINOS
Imperios

Successo colossal

Excellente tabaco havano, fechados á machina, sem emprego de gomma.

Os mais hygienicos que existem no mercado.

25 cigarros, ponta ambré steolla 240 réis

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA
— DE —
Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes—Urinoes—Autoclismos—Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)
Rua 24 de Julho n.º 148

Agencia Luso-Fluminense

RUA DE S. JULIÃO, 174, 2.º — LISBOA
End. tel. FLUMEN — TEL. 2299

Director J. A. FRAZÃO, prior da Graça.
Advogado consultor geral—DR. SANTOS LOURENÇO.
Advogado em questões de direito brasileiro—DR. CUNHA E COSTA.
Solicitador—F. A. Silveira.

Agencia no fôro, repartições publicas e ante-particulares—Negocios ecclesiasticos—Transacções sobre propriedades e capitaes—Arrendamentos e outros contractos, etc., etc.

Correspondentes no Brazil e principaes cidades estrangeiras

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da boca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Loanda*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 10 *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 20.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA [illegible] INFANTE D. HENRIQUE

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

Consultorio Dentario

Director: **GASTON LOT**

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes e crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3822

Humberto de Avelar
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone—596

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 964—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 7 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

DE VOLTA DO BRAZIL

Uma palestra com o nosso consul geral

Ha monarchicos no Rio?

Ha, mas, acima de tudo, ha bons e generosos filhos de Portugal

E a Republica, pelo seu proceder honesto, tem conquistado todas as sympathias

A bordo já do *Konig Wilhelm II*, depois d'um grande abraço de boas vindas, perguntámos a Fernão Botto Machado quaes as suas impressões do Brazil.

—São optimas, meu amigo. E' um grande povo, o brazileiro, de largo futuro e com grandes destinos historicos. O Rio, então, meu caro, é uma verdadeira cidade de encantos, uma maravilha de bom gosto e um poderosissimo foco de actividade.

—E como encara o Brazil a nossa Republica?

—Ah! Mas vejo que é uma entrevista que me pede...

—Exactamente.

—Entrevista, não; isso não, não dou sem ter fallado primeiro com os meus superiores hierarchicos. Mas, se quer, palestremos um pouco sobre o Brazil, povo irmão e amigo, nação prospera e feliz.

—Com todo o praser e é, n'esse caso, a titulo de méra palestra, que renovo a minha pergunta de ha pouco: Como olha o Brazil a Republica portugueza?

—Com muita sympathia. Os seus homens mais eminentes são extrenuos admiradores do velho Portugal e admiram a nossa joven Republica, precisamente por ella representar qualquer coisa de grande no progresso d'uma nacionalidade.

—E que me diz sobre a colonia portugueza no Rio?

—Posso dizer-lhe que se encontra hoje unificada na mesma aspiração patriotica do bem da Patria, mercê da Camara Portugueza do Commercio e Industria, onde me foi possivel, por ser um campo absolutamente neutral do qual a politica foi banida, harmonisar todas as vontades e pôr de accordo as opiniões mais divergentes. Toda a nossa colonia vibra hoje n'um patriotismo que vae até á idolatria, e cada um dos seus membros é, acima de tudo, embora alguns não sintam ainda grandes sympathias pela Republica, um bom e generoso filho de Portugal.

«Eu precisava realmente ir ao Brazil, quando mais não fosse para verificar como alli se trabalha, com ordem, com methodo e disciplina, dentro dos processos modernos que vão até á socialisação das fortunas.

—Disse socialisação?

—Socialisação, ou socialismo, sim, senhor. Esta palavra—diz-nos, rindo, Botto Machado—já não assusta ninguem, nem tão pouco fica mal na bocca d'um diplomata, visto que ella representa a tendencia dos Estados modernos: a Inglaterra á frente. E o commercio e industria brazileiros, principalmente a colonia portugueza, estão fazendo uma obra de verdadeira socialisação de fortunas pela maneira como elevam rapidamente o caixeiro a associado, este a gerente e, emfim, a patrão, dando-se no commercio e industria brazileiros o facto extranho, para nós, de se vêr rapazes de 25 a 30 annos carregados de responsabilidades na direcção de estabelecimentos e armazens importantissimos, com a vantagem enormissima de se estimularem assim energias adormecidas, formarem-se temperamentos de luctadores, emfim, de se crearem verdadeiros homens para o trabalho productivo de quem ardentemente deseja triumphar.

«Posso, por isso mesmo, affirmar-lhe que a nossa colonia no Brazil é uma das mais gloriosas pelo seu trabalho, pelas suas energias e pelos seus grandes triumphos em todas as manifestações da actividade humana.

— E monarchicos portuguezes, ha-os em abundancia no Brazil?

—Não, senhor. Não ha monarchicos em abundancia; o que ha é muitos indifferentes. Devo dizer-lhe que ha alguns monarchistas, com excepção d'uma meia duzia, tão profundamente portuguezes e tão perfeitos homens de bem, como, por exemplo, Almeida Carvalhaes, José Pereira de Sousa, chefe e socio da casa do Conde de Sucena, José Constante e outros, que põem acima de quaesquer convicções de ordem dymnastica o progresso, o prestigio e a gloria da sua Patria. Eu, pelo menos, não senti a mais pequena hostilidade de ninguem, e sei que até os mais intransigentes inimigos da Republica me faziam rasgados elogios pondo, a cima de tudo, o seu respeito, se não pelo homem, ao menos pelo representante de Portugal. Vou-lhe citar até um facto bem caracteristico. O alto commercio offereceu-me um grande banquete. Pois a elle assistiram algumas figuras bem prestigiosas, mas com tendencias monarchistas. Cheguei a pensar até que os republicanos amuariam por esse facto, julgando, sem justiça, que eu houvesse atraiçoado o ideal querido de toda a minha vida de propagandista. Enganei me, porém, porque logo a seguir os republicanos me offereceram um outro banquete. Cada um d'elles custou aos offertantes contos de réis. Para ver ainda mais como me tratavam e me estimavam alli, basta dizer-lhe que se o governo de Portugal não recebe n'este momento uma representação de republicanos e monarchicos portuguezes no Brazil pedindo para que eu substitua o dr. Bernardino Machado, é tão sómente porque eu mesmo declarei terminantemente não acceitar legação de tanta responsabilidade como é a do Rio, sem primeiro tirocinar em legação de menor responsabilidade. De resto, susteve-se na representação pela consideração superior de que ella poderia de qualquer modo susceptibilisar aquelle illustre ministro da Republica Portugueza, que ali é naturalmente muito querido e que, — exactamente porque os postos de ministro e consul geral são alli tão difficeis — está conquistando não só o respeito, mas a justa gratidão de todos os portuguezes.

—Qual deve ser—perguntámos—o caminho a seguir para o triumpho completo da causa republicana junto de toda a nossa colonia no Brazil?

—Eu lhe digo. Estou convencido de que mesmo os monarchistas mais *enragés* estão divididos dos republicanos apenas por um tabique. A maneira mais facil e mais pratica de fazer a communhão de sentimentos politicos estará, em primeiro logar, em que de Portugal lhes vão noticias de boa e sã administração, e, em segundo logar, que se saiba tirar proveito, mas todo o proveito que se deve e póde tirar, da fundação que eu fiz da já citada Camara de Commercio, que é, como lhe disse, campo neutral onde todas as opiniões se unificam por se tratar alli apenas da reciprocidade de interesses, ou seja do interesse mutuo.

—Como teem sido lá recebidas as ultimas leis da Republica?

—Tanto a *lei travão* como a lei da contribuição predial, não só proporcional, mas progressiva e regressiva, produziram magnifica impressão entre toda a nossa colonia. Uma, por affirmar os mais altos intuitos de honestidade, a outra, que em telegrammas para a imprensa do Rio alli foi conhecida, deu a impressão de que havia realmente na nossa Republica o intuito de favorecer, não as classes abastadas, mas o maior numero de portuguezes. Fez tambem maravilhosa impressão no Rio a proposta de Lobo d'Avila Lima para que fossem convidados os representantes do alto commercio, das sciencias e das lettras brazileiras a visitarem Portugal. Tenho a certeza de que alguns brazileiros eminentes, com quem fiz viagem para Lisboa, entre elles o cathedratico de direito da Universidade de São Paulo dr. Floribaldo Linhares, virão a Portugal se para isso forem convidados.

«Tambem a viagem do delegado das Associações Commercial, Industrial e Agricola de Lisboa, Mario de Carvalho, ao Rio, teve um altissimo alcance. Devem até, em meu entender, ser repetidas essas viagens porque, acima de tudo, o que Portugal precisa fazer no Brazil é uma larga propaganda. Evidentemente que tambem os importadores necessitam melhorar os seus processos e acompanhar os processos modernos na arte de commerciar, principalmente sobre o ponto de vista da apresentação esthetica dos productos, embalagem, engarrafagem, etc. Se se realisarem estes progressos, o Brazil será para nós um poço sem fundo de toda a super-producção portugueza, não só porque a nossa colonia excede alli um milhão d'almas, mas porque levanta tão alto o seu patriotismo que prefere os productos portuguezes aos de todas ás outras nações.

«Oiço ás vezes dizer que o futuro de Portugal está no mar e na Africa. Estará; mas, na minha opinião, está tambem, e em grande parte, no Brazil, n'essa já hoje luminosa Republica irmã e amiga.

—E que me diz sobre *boycottage* aos productos portuguezes pelos monarchistas?

—A *boycottage* foi apenas um mau sonho d'alguns raros inimigos da Republica, na qual tive a felicidade de vibrar o golpe de misericordia, visto que precisamente quando esse simulacro de campanha estava no seu periodo mais agudo, me bastou publicar no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro os 400 nomes dos socios da Camara Portuguesa de Commercio, entre os quaes figurava a mais fina nata do commercio e industria portuguezes no Rio. E foi tão rapido o effeito d'essa publicação que nos jornaes da tarde d'esse mesmo dia surgia a celebre carta do ex-ministro Camello Lampreia a dizer que o ex-rei de Portugal era contra essa *boycottage*.

«Emfim, estou plenamente convencido de que a Republica, pela sua honestidade de processos e pelo prestigio que já está gosando em todas as nações, facto que me foi facilimo averiguar quer durante a minha estada no Rio, quer a bordo do navio em que viajei e onde vinham representantes das mais diversas nacionalidades, será, dentro em pouco, tão admirada como respeitada tem sido em todo o mundo e muito principalmente no Brazil.

E, n'um grande abraço de despedida, Fernão Botto Machado, diz-nos ainda sentidamente:

—Por minha parte, sinto um grande orgulho em ter collaborado para uma Republica que, como a nossa, tanto se tem posto em evidencia pelos seus principios de liberdade e de justiça, e pela sua irreprehensivel honestidade.

A QUESTÃO DO JOGO

Confirmará o Parlamento

a resolução do Congresso de Aveiro?—A votação definitiva do projecto é, por ora, de resultados duvidosos

Succedeu o que se esperava. O Congresso de Aveiro acaba de votar contra a regulamentação do jogo. Triumphou, portanto, a questão de principios, posta pelo chefe do governo e herdada do outro programma do derruido Partido Republicano Portuguez. Mas não triumphou menos, dizem alguns democraticos, a vontade do sr. dr. Affonso Costa, sempre contrária e sempre irreductivelmente opposta a que o jogo adquirisse em Portugal fóros de coisa legal e legitima. Mas conseguirá o voto do Congresso aveirense impor-se a todo o partido democratico? Submetter-se-hão a elle todos os correligionarios do sr. presidente do ministerio? Sabel-o é evidentemente interessante, visto o projecto da regulamentação, já approvado o anno passado no Senado, ter de ser discutido n'esta sessão legislativa na outra Camara, sob pena de, passados os doze mezes que a Constituição marca, entrar em vigor, sem mais formalidades. Falla um deputado democratico. E' dos que votam o projecto e diz:

—Sou absolutamente pela regulamentação do jogo, nem percebo que haja quem a combata, classificando-se de immoral e não sei de que mais. Depois, é triste reconhecel-o, mas é a verdade; no Congresso prevaleceu a vontade do chefe, que teve o dom de vencer e de convencer. Esperemos, todavia que, a questão volte á Camara dos deputados, para se vêr se o Parlamento confirma as resoluções da reunião partidaria de Aveiro. De mim para mim, creio bem que não. Dos deputados do meu grupo, deve haver pelo menos seis que approvam a regulamentação. E com os dois outros grupos o que acontecerá? Não é muito difficil prevel-o. Em todo o caso, o assumpto deve originar, não só uma animada e acidentada discussão, mas os mais curiosos e interessantes incidentes parlamentares da presente sessão legislativa. Isto do jogo devia ser uma questão aberta...

Fallou assim o sr. Affonso Ferreira. Por sua vez, os evolucionistas manteem a cada um dos deputados que constituem o respectivo agrupamento parlamentar a mais absoluta liberdade d'acção. E o sr. Moraes Rosa declara:

—Para mim, no voto do Congresso d'Aveiro ha um aspecto curioso e grave. E' o de se impôr aos parlamentares do grupo democratico, e só aos deputados, um mandato imperativo, que elles não podem de modo nenhum acceitar. Depois, em que situação ficam os deputados d'esse grupo que em tempos apresentaram á Camara um projecto de regulamentação do jogo? E em que situação ficam ainda os senadores que approvaram o projecto perante os deputados, seus correligionarios, que o Congresso quer forçar a um voto absolutamente opposto? A desegualdade é manifesta. Os evolucionistas, salvo raras excepções, approvam a regulamentação. E' esse o criterio dominante no partido, inspirado na moral e nos interesses do Paiz.

Por sua vez, o sr. Miguel d'Abreu accrescenta:

—O governo está, presentemente na mais critica das situações pelo que respeita a apoio parlamentar. Se o antigo bloco dos direitos renascesse, a sua maioria sobre o grupo democratico, que tem perdido bastantes elementos nas duas Camaras, seria, pelo menos, de quinze votos. Descontando os que regeitarão o jogo e acrescentando os deputados democraticos que o paprovam, eu creio que os partidarios da regulamentação venceriam em toda a linha. E o certo é que, pela força das circumstancias, o bloco terá de surgir quando o projecto for votado. As bases em que o jogo deve ser permittido? Apertadas o mais possivel. Duas ou trez estações em que elle seja consentido e mais nada.

E os independentes? Ouça-se o sr. Thiago Salles.

—O grupo é, ao que julgo, em massa pela regulamentação. O Paiz póde arrecadar, por via d'ella, para cima de 1.500 contos, que presentemente se perdem por inteiro, sem que a moralidade aproveite seja o que fôr. Prohibir o jogo... Mas será isso, por acaso, possivel? Todos sabem que não. Ainda ha dias dois individuos, sentados debaixo d'uma arvore, perderam uma avultada quantia, apostando sobre varias chinezices. E porque não se prohibe o jogo politico, do qual dependem toda a vida e a propria existencia do Paiz? E porque se permitte a loteria, jogo tão immoral e tão prejudicial, pelo menos, como os outros? Emfim, a questão tem variadissimos aspectos, não sendo, decerto, os que surjirão na Camara os menos curiosos. Será votado o projecto? Creio bem que sim, ainda que por pequena maioria.

—Sobretudo na sessão do Congresso, se lá chegar...

—Sim. Ahi é que o governo não poderá, facilmente, vencer. Os senadores, seus correligionarios, que approvaram a regulamentação, teem de manter, evidentemente, o seu voto. E' certo que ha expedientes parlamentares a utilisar. Mas não é menos certo que os resultados que d'elles adveem nem sempre são os que se desejam. A questão está posta. Veremos como o Parlamento a liquida.

Dos unionistas emitte o seu parecer o sr. Jorge Nunes. E diz:

—A resolução do Congresso de Aveiro não foi feliz. Os deputados, por virtude da Constituição, não podem receber mandatos imperativos. Como se obriga os parlamentares democraticos a tomar compromissos dos quaes dependam as suas deliberações na Camara? Por mim, sou a favor do jogo e creio que no meu partido bem poucos deixarão de o ser. Com os evolucionistas e independentes succede outro tanto. Logo, não vejo bem como o governo, para obedecer ao Congresso de Aveiro, fará rejeitar o projecto approvado no Senado...

Effectivamente, raciocinando um pouco sobre o caso, e estudando bem a actual composição das Camaras, o projecto tem mais probalidades de vingar que de sossobrar. E, no primeiro caso, o governo, em cheque, que caminho seguirá?

A Hespanha na "Triple Entente,,

E' o que se deprehende do que Romanones disse a um jornalista inglez

Um enviado especial que o *Daily Mail* mandou a Madrid foi recebido pelo conde de Romanones que lhe fez varias declarações a proposito dos boatos que correm da Hespanha ir entrar para um dos dois grandes agrupamentos: Triplice Alliança ou *Triple Entente*.

«Attendendo a que para qualquer lado que nos viremos, disse Romanones, vemos as nações augmentarem os seus effectivos, a Hespanha tem que fazer o mesmo, e já começou a tratar do fazel-o. E digo-lhe isto para que saiba que estamos em via de nos tornar-mos uma força apreciavel, e para mostrarmos áquelles a quem dérmos a nossa amisade que não é um fraco que lh'a offerece.

«Até agora temos vivido isolados, amigos de todos, sem inimisades para ninguem; mas de um momento para o outro pode surgir a necessidade de uma alliança. Para que lado nos inclinaremos?

E' um caso delicado. No entanto no nosso espirito precisa-se um facto: não esquecemos que o nosso primeiro dever, em qualquer caso, é dirigir os negocios de maneira a conservarmonos sempre nos melhores termos d'amisade com a França nossa visinha por terra, e a Inglaterra, nossa principal visinhar por mar.

«Nada deverá perturbar as nossas boas relações com estas duas amigas»,

Corroborando este dizer de Romanones, Villa Urutia, o novo embaixador de Hespanha em Paris, ao entregar, sexta feira ultima, as suas credenciaes ao presidente da Republica franceza, disse:

«Povos do Mediterraneo, por toda a parte visinhos, a França e a Hespanha estão destinadas pelas necessidades geographicas, e pela communidade dos interesses, a serem sempre e em toda a parte cordealmente amigas».

Sabendo-se que estes discursos pronunciados pelos embaixadores são previamente conhecidos e auctorisados pelos governos, as palavras de Villa Urutia são bem concludentes.

"A Capital,,

Publíca-se aos domingos.

Poeira da Arcada

Jeronymo Paiva de Carvalho, auctor do folheto Alma Negra, *é um exemplo perfeito d'aquella casta de sujeitos que sacrificam a dignidade e o brio pessoaes a troco de um succulento prato de lentilhas. Primeiro foi contra Cadbury, agora é a favor do mesmo. Pouco lhe importa que a sua defecção o colloque na attitude vergonhosa dos que mentem para comer, porque para elle o essencial é viver, embora para isso haja de praticar enormidades peores que a morte.*

Valendo-se do facto de ter sido curador dos serviçaes na ilha do Principe, eil-o que corre ao chocolateiro inglez a propor-lhe este negocio:—produzir em publico a affirmação documentada de que a riqueza de S. Thomé e Principe assentava principalmente na escravatura. Pediu 200 libras. Recebeu-as ou não? Não se sabe ao certo. O que não é objecto de duvidas é o apparecimento da Alma Negra *e a reproducção dos seus trechos mais atrevidos no orgão anti-esclavagista* The Spectator. *Intimado a dizer se a auctoria do folheto era sua, respondeu que não. Elle, um homem honrado, cujo caracter... Agora, porem, as suas palavras já não illudem. Por mais que minta, a sua cara de refalsado não soffre mascara que a encubra: mostra-se á luz do dia como o vicio ganancioso. E' o triumpho e o premio da traição.*

***

Gregos e bulgaros vigiam-se com olhar hostil, porque ambos disputam a mesma presa:—Salonica. A cada passo os soldados dos dois povos alliados se saúdam com descargas que não se vão só em estrondo. Alguns cadaveres ficam no solo a testemunhar que o odio é mau conselheiro. Ainda em Cataldja troa o canhão e já nas linhas de Vazdar as tropas do czar Fernando se fortificam, á espera do momento em que terão de haver-se com as tropas do rei Constantino, concentradas na grande cidade da Macedonia. E' a marcha natural de um velho rancor.

Os balkanicos, como quasi todos os povos de peninsulas motnanhosas, teem uma disposição invencivel para a guerra. Até ha pouco a Turquia, inimigo commum de bulgaros, servios, montenegrinos e gregos, comprimia no silencio as rivalidades seculares d'estes; agora, porém, sobre os despojos do turco vencido, a aza negra dos corvos vae pôr manchas de sombra no festim dos vencedores.

Migalhas

Falta de espirito

Ha uma qualidade que falha absolutamente em Portugal: é este espirito popular *gavroche* e irreverente com que, em todos os paizes do mundo, a camada, a que se usa chamar o publico, sublinha os actos das classes dirigentes. Em França, por exemplo, expande-se em canções, creadas por artistas ás vezes muito extraordinarios, e immediatamente adoptadas por toda a gente, que as canta sem maldade e na unica intenção de se divertir.

Em Portugal o grande publico é emminentemente semsaborão. Discute tudo a sério. E' incapaz de se associar a um gesto de troça, a uma ironia atirada aos que lá por cima zelam pelo nosso destino.

Tudo isto vem a proposito d'um caso d'um ridiculo pavoroso: essa historia do *tiro da uma*. Graçolas á parte, não ha duvida que a sua suppressão vae causar uma serie infinita de pequenos transtornos, que, reunidos, darão como sommatorio um prejuizo total digno de ser tomado em consideração. A razão de economia apresentada é de uma mesquinhez pavorosa. N'um orçamento, formidavel de complicações, não ha logar para sessenta mil réis destinados a uma tradição de utilidade publica. Foi então que tivemos a ideia de responder a esse argumento comico com uma campanha de ridiculo, que apresentámos sob a forma d'uma subscripção publica, em que cada subscriptor entraria com um simples vintem. Bastavam trez mil pessoas que, com um sorriso, puxas em dois centavos do bolso, para que, d'aqui a algum tempo, o Observatorio pudesse continuar a dar o seu tiro. Pois bem: os alfacinhas não acharam graça. Até hoje apenas dez pessoas nos enviaram o vintem pedido. D'aqui a pouco, teremos que encerrar a subscripção e dar esses dois tostões a um dos pobres d'*A Capital*, depois da constatação desanimadora de que em toda a Lisboa cidade de seiscentos mil habitantes, ha apenas dez pessoas com espirito. Perdão: onze, contando commigo, que tive a idéa.

André Brun

Cadaver arrojado á praia

S. JULIÃO, 7.—Deu á costa na praia do Portinho, proximo d'esta estação, o cadaver de um homem apparentando ter de 20 a 25 annos. Veste calças e casaco de casimira verde, ás riscas. As botas são de elastico, amarellas e com botões.

TRIBUNAL DE GUERRA

O "complot,, de Arroyos

Começa o julgamento dos individuos accusados de constituirem este grupo contra-revolucionario

Os réus de hoje

N.º 1—Escrevente Vicente; 2—Proprietario Algarinho; 3—Andador Rodrigues, 4—Ex-policia Cruz; 5—Padre Ignacio; 6—Sargento Gyrão

Começa hoje o julgamento do escrevente Fernandes, proprietario Algarinho, andador Rodrigues, ex-policia Cruz, reverendo Ignacio e sargento Gyrão da guarda fiscal, accusados do crime de conspirar contra o regimen actual e de formarem o grupo já conhecido pela designação de «*complot* de Arroyos».

O tribunal é constituido sob a presidencia do sr. coronel Andrade; juiz auditor, o sr. dr. Mario Calixto; promotor de justiça, sr. Carrazeda de Andrade; advogados de defesa, drs. Preto Pacheco, Paulo Cancella, Antonio Viegas Calçada e o capitão Osorio de Castro.

Feita a chamada das testemunhas, e apresentadas as contestações da defesa, começa a fazer-se o interrogatorio dos reus.

Vicente Fernandes da Silva, escrevente da egreja dos Anjos, nega terminantemente a accusação. Residia n'uma dependencia da egreja de Arroyos, com seu tio, o padre Ignacio e uma creada, mas nunca alli se realisaram reuniões politicas. Quanto ao apparecimento de papeis queimados e de uma pistola na sua residencia, nega a existencia do primeiro facto e explica que possuia a pistola para sua legitima defesa. Nada se importa de politica, sendo-lhe indifferente a forma de regimen.

A instancias do sr. juiz auditor, declara que, tendo ficado sem meios de subsistencia depois da lei de separação, se dedicou á arte photographica, prestando n'este sentido alguns serviços a varios membros da corporação da guarda fiscal. D'ahi, as relações que tinha com o sargento.

Quanto ao resto das accusações, nega invariavelmente.

Entra em seguida o 2.º reu, João Mendes Algarinho. E' tudo falso, declara. Só uma testemunha o accusa de ter conspirado. Ora elle não ia conspirar aos 66 annos de idade, nem sequer nunca fallou sobre politica. Esse homem que o accusou, e que tinha na conta de seu amigo, não póde affirmar com verdade que elle fosse inimigo da Republica. Jura por tudo quanto ha. Fez alguns fornecimentos de generos para o forte da Ameixoeira, mas ha muito tempo que o não fazia. D'esses fornecimentos ficaram-lhe a dever 28$000 réis.

A'cerca da testemunha Faustino, ouviu-lhe dizer que era republicano mas sabe que era tambem um descontente d'este regimen, porque, no seu entender, tinha-se promettido muito e não se tinha feito nada.

Segue-se o 3.º reu, Francisco Gonçalves, andador das almas.

Nega energicamente a accusação, e quando o juiz auditor lhe observa que do libello consta ter elle tentado alliciar um individuo para ir á Galliza juntar-se com Paiva Couceiro, responde:

—Esse homem é que se concertou com outros para dizerem isso.

Nunca, ao contrario do que o accusam, deu vivas á monarchia, nem praticou qualquer acto que pudesse considerar-se hostil á Republica. Pouco mais accrescenta.

O quarto reu é o ex-policia Cruz. Nega. A sua posição, diz elle, não se presta a ter opiniões politicas. Não se podia ter concertado com o seu collega Aguiar para fins da conspiração, porque desde 1911 está de relações cortadas com elle.

—Porque se puzeram de mal? —pergunta o sr. dr. Mario Calixto.

—Porque me tinha accusado falsamente de monarchico, o que não se provou.

—Mas elle accusa-o agora de novo...

— Pudera. Não vingou d'aquella vez, quer ver se agora vinga.

—E como explica isso?

—Não sei. Naturalmente pela mesma razão que o levou, no tempo da monarchia, a inventar uma lista de republicanos perigosos que entregou aos superiores.

Nega ter ido a casa do 1.º cabo da guarda fiscal Faustino de Sousa, porque nem sequer o conhece. Affirma, em resumo, ser falsa toda a accusação, que attribue ao rancor da testemunha alludida. Nem sequer conhecia os seus co-reus.

Entra o 5.º accusado, o padre Ignacio Lobo. E' um velho extremamente magro. O sr. juiz auditor previne-o, em conformidade com a lei, que pode responder ou deixar de responder ás perguntas que lhe forem feitas, no todo ou em parte. E pergunta:

—Quer responder?

—Conforme. A coisas que eu não conheça, não sei como hei-de responder...

Nega, como os outros. Não sabe explicar porque o accusam. Tem um inimigo, que não nomeia; e disseram-lhe que em casa d'elle é que foi résolvida a accusação que consta d'este processo. Quanto á historia dos papeis queimados, nega que esse facto se tenha passado em sua casa. Conta ainda que, quando foi preso, pediu que o levassem de trem para o governo civil. Recusaram, dizendo que não seria offendido pelo caminho. Pois succedeu o contrario. Foi insultado pela populaça, o que o chocou bastante. Tambem o seu sobrinho foi espancado na rua, á sua vista, por uma forma humilhante.

Quanto ás suppostas relações que tinha com policias e guardas fiscaes, nega egualmente, e bem assim não conhecer a maior parte dos co-reus.

O ultimo arguido é o sargento Gyrão da guarda fiscal. Affirma ser completamente falso aquillo de que o accusam e attribue a accusação a uma intriga feita para o aniquillarem. O cabo Santos queria pôl-o de qualquer maneira fóra do posto, onde auferia certos interesses, a fim de lá collocar um cunhado.

—Conhece os co-réus?—pergunta o juiz auditor.

—Conheço só o segundo réu. Mas apenas de vista. Como conheço toda a gente desde a Charneca aos Olivaes.

—Por que razão mandou o réu o ouro e o fato para casa da familia?

—Fiz isso alguns dias depois da incursão. Eu era um dos que se tinham offerecido para ir para a fronteira bater-se pela Republica.

Terminado o interrogatorio dos réus, o sr. presidente interrompe por dez minutos a audiencia. São 14 e meia horas.

Reabertura da audiencia

A primeira testemunha a depôr é o sr. Antonio José Sequeira, empregado do commercio. Entende que o padre Ignacio Lobo será de todos o menos culpado, mas ha muito que o vigiavam por saber que desde longa data elle odiava a Republica. O sobrinho é que tem mais culpas no cartorio, porque fez o possivel para alliciar bastante gente, com o fim de augmentar as hostes de Couceiro. Para casa d'elle entravam paisanos, solda-

dos e policias ás 10 horas da noite, e a essa hora com certeza se não iam lá confessar. Tambem pretendeu alugar por 300$000 réis a quinta de Manique, provavelmente para lá realisar quaesquer iniciações. Ora elle não tinha recursos seus que justificassem uma despesa tão avultada.

Declara ainda a testemunha que foi uma das pessoas que vigiou os membros do *complot* de Arroyos, que na sua opinião estava em relações com os conspiradores da Carregueira.

Instado pelo patrono do padre Ignacio, affirma ter chegado á convicção de que as alludidas reuniões eram de conspiradores, attendendo ás ideas reaccionarias do padre e do sobrinho. Tem muita pena de accusar, mas em sua consciencia tem de vir declarar a verdade.

O dr. Calçada, inquire:

—Muito bem. A testemunha affirma que o padre Ignacio é reaccionario. Ora no processo depõe uma outra testemunha graduada, o sr. Ricardo Covões, que affirma o contrario...

N'esta altura, o sr. presidente pede ao advogado que limite as suas instancias aos pontos versados pelo sr. promotor de justiça.

Segue-se o sr. Domingos Rodrigues da Silva, conductor de obras publicas. Accusa tambem de conspiradores o padre Ignacio e seu sobrinho Vicente. Do padre, comtudo, só sabe que, em frente d'um talho que estava sendo forrado de azulejo verde e encarnado, elle dissera uma vez «que não merecia a pena, porque a Republica estava por pouco».

—Ouviu-o pronunciar essas palavras?

—Não senhor. Contaram-me.

Quanto ao réu Vicente, algumas vezes ouviu-o, de perto, convencendo-se de que elle tentava alliciar gente para Couceiro, depois de observar varios factos que cita em abono da sua opinião. Accrescenta ainda que era voz corrente na freguezia que o réu Vicente tinha relações com os conspiradores da Carregueira.

O dr. Calçada accentua, nas suas instancias, que a testemunha só tem conhecimento de um facto comprometedor para o padre Ignacio por ouvir dizer.

A testemunha, proseguindo, diz que entre os policias que viu entrar para casa do padre, lembra-se do 1606, que foi ferido uma vez no Rocio pela explosão de uma bomba. Tambem ouviu dizer que o padre Ignacio fallou com o procurador da quinta de Manique para a alugar, e está convencido de que era para conspirar.

—Porquê?—pergunta o sr. dr. Calçada.—Isso é uma affirmação da maior responsabilidade...

—Mas eu tomo a responsabilidade do que digo.

Depõe seguidamente Seraphim Pinto Correia, sapateiro. Ouviu ao padre umas palavras, de que já não se recorda bem, e que o levaram á convicção de que elle era conspirador. Pouco mais adeanta. Do réu Vicente desconfia que elle estivesse em relações com os conspiradores da Carregueira por o ter encontrado uma vez n'uma azinhaga, calculando que viesse de Bellas.

—E porque suppõe que o padre era monarchico?—interroga o sr. promotor.

—Ah! porque elle disse-me uma vez que as gravatas encarnadas haviam de acabar um dia...

Segue-se Carlos Viçoso, empregado no Banco de Portugal. Não tem o padre na conta de conspirador, embora saiba que a Republica lhe não é sympathica. Nada mais adeanta.

A testemunha seguinte é o cabo Faustino de Sousa, que começa por pedir que lhe seja lido o depoimento que fez no processo, o que não é concedido. Ouviu o Vicente fazer odientas considerações sobre a Republica, fallar de administração extrangeira e dizer que o peor de tudo fôra a lei da separação. Quando o rei voltasse, o dr. Affonso Costa seria homem morto. Um dia, no Campo Grande, encontrou-se com o Algarinho que lhe pediu informações sobre o armamento de que dispunha a guarda fiscal, lhe fallou da conspiração e lhe disse que o havia de apresentar a um superior de alta cathegoria, que era partidario da realeza. Respondeu-lhe que sim, que iria á entrevista, mas que não diria, sem conhecer esse superior, nada sobre armamento. O outro assegurou-lhe que elle seria recompensado quando a monarchia voltasse.

Disse-lhe ainda o Algarinho que os monarchicos precisavam do forte da Ameixoeira e para isso o haviam de fazer transferir a elle para o proximo posto fiscal. O forte seria tomado pelos monarchicos sem violencia, porque estava tudo combinado para lá apparecerem uns automoveis de noite, e tudo se faria de combinação. No forte armazenar-se-hiam os mantimentos: batatas, bacalhau, etc. Pelo seu auxilio á causa monarchica, asseverou-lhe tambem o Algarinho que seria largamente recompensado.

O ex-policia Cruz tambem o procurou uma vez, perguntando-lhe se conhecia o Vicente. A missão do policia era averiguar no forte quaes eram as ideas politicas de uns sargentos, mas o Cruz pediu-lhe que fosse elle, porque não daria tanto nas vistas. Recusou-se a isso.

Tempos depois, o Cruz appareceu-lhe novamente, mas d'esta vez desanimado. Passava o tempo, sem nada se fazer. Era em junho, e parece que finalmente a contra-revolução ia realisar-se. Urgia, portanto, averiguar a quantidade e qualidade do armamento existente no forte da Ameixoeira.

A relação do armamento podia o cabo Faustino entregal-a ao padre Ignacio, que era o mesmo que entregal-a ao Vicente.

Deu conhecimento d'estes factos a um amigo, que o aconselhou a que andasse com os conspiradores e se deixasse prender n'um assalto que alguns revolucionarios planeavam a casa do padre. Não foi preso, porque não se encontrava n'essa reunião.

O sr. dr. Calçada, depois de accentuar que certas declarações da testemunha são negadas completamente pelos réus, requer o confronto d'ella com o Vicente.

O sr. capitão Osorio pergunta ao cabo Faustino se é ou não verdade ter-lhe affirmado o Algarinho que as coisas ditas pelo Vicente contra a Republica não passavam de tolices.

—Não teve essa conversa commigo,—responde o cabo.

—Mas o Algarinho é um velho de mais de sessenta annos...

—Eu não posso considerar o Algarinho senão como conspirador. Um homem que vae a minha casa dizer-me bem do rei, dizer-me que a lei da separação estava mal feita, dizer-me que os padres tinham ficado na miseria e que o Affonso Costa *havéra* de ser morto, não pode ser senão um grande conspirador. E ainda tenho mais declarações que não puz no meu primeiro depoimento...

Mas o sr. capitão Osorio dispensa o resto das suas declarações.

O sr. dr. Cancella pretende saber em que dia foi a testemunha procurada pelo ex-policia Cruz. Depois de algumas hesitações, o cabo Faustino recorre a um apontamento que traz no bolso e responde que foi no dia 24. Quanto a um bilhetinho que o Cruz lhe deu, deve constar dos autos porque o entregou ao official que promoveu o processo. O dr. Cancella apura ainda que a testemunha só deu parte da conspiração depois de ter andado mez e meio em contacto com os accusados. O mesmo advogado requer que o apontamento de que se soccorreu a testemunha fique apenso ao processo.

O sr. capitão Osorio de Castro pede o confronto com o Algarinho e o sr. dr. Cancella pede egualmente a acareação com o Cruz.

Antes, porem, de se realisarem estas acareações são ouvidos o sr. promotor de justiça e o sr. juiz auditor sobre o requerimento do dr. Cancella ácerca do apontamento do cabo Faustino, que o sr. presidente indefere.

O sr. tenente Rodrigues, do jury, pergunta porque é que o cabo Faustino não deu parte da conspiração logo que teve conhecimento d'ella, e accrescenta:

—Havia uma coisa grave: pensava-se em matar o sr. Affonso Costa.

A testemunha diz que o que queria era descobrir tudo. Desejava saber quem era o official superior que andava mettido n'isso, para o ir depois denunciar. O sr. tenente Rodrigues frisa, comtudo, que o seu procedimento não foi correcto, pois tinha o dever de participar logo tudo e não o fez.

Procede-se então ao confronto com o Vicente, que affirma ser falso tudo o que o cabo Faustino diz.

—Eu fui a casa d'elle,—torna este ultimo.—Elle até tinha quadros na Parede...

—A primeira coisa é que não tenho quadros em casa—interrompe o Vicente.

—Sim... umas imagens de santos—emenda o cabo.

—Não ha lá santo nenhum.

E a tudo quanto o cabo diz que sim, o Vicente diz que não. Não sahem d'isto.

Segue-se a acareação com o Algarinho. Diz este que aconselhou ao cabo que desistisse da transferencia para o posto da Ameixoeira, porque o Vicente, que d'isso tratava, não era pessoa de confiança e que só tratava de doidices.

O cabo Faustino declara que ninguem tentou dissuadil-o de coisa alguma, e que o Algarinho, pelo contrario, instou para que elle fosse.

Em summa, cada qual mantem as declarações que fez.

O mesmo se passa na acareação com o ex-policia Cruz, que insiste em nunca ter conhecido a testemunha, mantendo esta todas as suas declarações.

Depõem ainda Manuel Marques de Oliveira, que apenas ouviu dizer que os réus conspiravam, e Eurico de Jesus, que nada de novo adeanta.

A's 6 horas interrompe-se a audiencia por alguns minutos, proseguindo depois a inquirição das testemunhas.

Entram na Penitenciaria sete condemnados politicos

Só hoje deram entrada na Penitenciaria os presos politicos padre Avelino de Figueiredo, Americo Antonio de Carvalho, José Eduardo Fernandes, Antonio Julio Salgado, Duarte Fernandes Pinto, Eduardo Augusto Cordeiro e Carlos Costa, que ultimamente foram condemnados no Tribunal Marcial.

A remoção fez-se no carro cellular.

Missão Mascaraud

O programma dos festejos em sua honra

Os representantes da Sociedade de Propaganda, Associação dos Jornalistas e Associação Commercial, conferenciaram hoje com o secretario do ministro dos extrangeiros, sr. Santos Tavares, sobre a organisação definitiva do programma dos festejos em honra da missão Mascaraud, que ficou assim organisado:

Dia 9, chegada ás 22 horas e 50'; dia 10, ás 9 horas e 30' passeio pela cidade, ás 13, partida para Cintra, visita ao palacio da Pena, volta por Cascaes, chá no Grande Hotel do Estoril; ás 21, banquete na Camara Municipal; dia 11, ás 9 horas visita aos museus; ás 13, visita á Companhia de Moagens; ás 16, recepção no palacio de Belem; ás 21, recepção na Sociedade de Geographia; dia 12, ás 10 horas, passeio no Tejo, almoço a bordo, desembarque ás 16 e partida ás 17, pela *gare* do Rocio.

Botto Machado

Tem brilhante recepção, indo esperal-o numerosos amigos e representantes de diversas collectividades

A bordo do paquete *Konig Wilhelm II*, chegou hoje a Lisboa o consul geral de Portugal no Rio de Janeiro sr. Fernão Botto Machado.

Apesar da hora matutina da chegada do paquete ao Tejo e do tempo estar bastante agreste, o recemchegado teve uma carinhosa recepção por parte dos seus amigos pessoaes e politicos, que momentos antes haviam embarcado no vapor *Atalaya* e em outro dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, que, embandeirados em arco, seguiram rio abaixo em direcção a Belem.

N'um d'esses barcos ia a banda do Commando Geral de Artilharia, que durante o percurso executou a *Portugueza*, a *Maria da Fonte* e a marcha *Republica*.

Chegado a Belem, o *Wilhelm II* recebeu a visita de saude, findo o que o paquete singrou rio acima, seguindo-lhe na esteira os dois pequenos vapores, d'onde os vivas rompiam estridentes, ao mesmo tempo que a banda executava o hymno nacional.

De bordo do paquete *Wilhelm* os passageiros correspondiam a taes manifestações, o que deu motivo a que fossem levantados vivas ao Brazil, correspondidos com o mais vibrante enthusiasmo, sendo então executado o hymno da nação irmã, que foi saudado com delirio.

Depois de bello paquete fundear em frente ao posto de desinfecção, os amigos de Botto Machado saltaram para bordo, a fim de lhe apresentarem os seus cumprimentos de boas vindas.

O nosso consul no Brazil agradeceu commovido as manifestações de que era alvo, abraçando todos os presentes, para os quaes teve palavras de reconhecimento.

Pelas 9 horas e meia effectuou-se o desembarque no posto de desinfecção, havendo n'essa occasião novas manifestações de sympathia, ao som do hymno nacional. Botto Machado era aguardado por grande numero de amigos e por seu irmão João.

A bordo do paquete allemão e dos vapores fretados pelos amigos de Botto Machado, foram distribuidos perto de 600 *bouquets* de flôres, encimados por pequenas bandeiras nacionaes, trabalho executado pelo sr. José Ibañez Garcia.

Nos vapores que foram aguardar o nosso consul geral no Rio de Janeiro seguiram, além dos seus amigos, os representantes do Centro de que elle é patrono, com o seu estandarte, representantes do Centro evolucionista e democratico, varias associações de classe, academias recreativas, do Registo Civil, livre pensamento, etc.

A bordo estiveram apresentando os seus cumprimentos de boas vindas ao recem-chegado os representantes da Associação Commercial, os srs. Henrique de Mendonça, Sebastião Mestre dos Santos e Alberto Macieira, varios membros da commissão administrativa da Camara Municipal, senador sr. José Maria Pereira; deputados Simões Raposo, Eduardo José Gaspar, Lima Bayard, José de Lemos, João Carlos Marques, Antonio Nogueira, os secretarios do sr. ministro do interior e do fomento e os representantes de varias juntas de parochia e commissões parochiaes.

A bordo do *Wilhelm* vinha tambem o sr. dr. Villalva, jurisconsulto brazileiro, que, á entrada dos amigos de Botto Machado no paquete proferiu algumas palavras de agradecimento pelas manifestações de sympathia dispensadas ao Brazil.

Prisão mysteriosa

Um hespanhol incommunicavel no governo civil, com sentinella á vista

A bordo do paquete *Wilhelm II* foi hoje preso pela policia do porto um individuo hespanhol, bem trajado, que mais tarde foi removido para o governo civil, dando entrada no gabinete do capitão Esmeraldo, onde se conservou com sentinella á vista.

Na policia guarda-se a maior reserva sobre esta prisão, parecendo que se trata de um pedido de captura feito pelas auctoridades extrangeiras.

O preso, apenas entrou no Governo Civil, enviou um telegramma para Barcellona com o endereço Quinquer e assignado tambem por Quinquer, participando a detenção e pedindo a altas influencias para ser posto em liberdade.

Para pagamento d'esse telegramma o preso entregou ao moço uma libra em ouro, das muitas que tirou da algibeira.

O telegramma foi apprehendido, não seguindo ao seu destino e ficando sobre a mesa do sr. commandante da policia.

Mais tarde o preso enviou uma carta ao sr. consul da Hespanha.

Poema symphonico de João Arroio

A segunda audição do poema symphonico de João Arroio que tão grande enthusiasmo causou na *matinée* de sabbado passado, repete-se no Salão da Trindade na *matinée* de domingo proximo podendo os bilhetes serem adquiridos desde já na bilheteira d'este Salão ou na do Olympia.

No Senado

Approva-se na generalidade o projecto sobre provimento de professores

A's 15 horas respondem á chamada 28 senadores, que, sob a presidencia do sr. Tasso de Figueiredo approvam a acta sem reparos. Com este mesmo numero se lê o expediente, que segue o seu destino. Lê-se na mesa um telegramma do Congresso do Partido Republicano Portuguez saudando o Senado. Ficou de se lhe agradecer. E é dada a palavra ao sr. *Silva Barreto*, que tinha ficado com ella reservada na ultima sessão para discutir o projecto de lei n.º 57-B sobre collocação dos professores dos centros republicanos.

O sr. *João de Freitas* requer que se dê a materia por discutida com prejuizo dos oradores inscriptos salvaguardando qualquer resposta do governo. Approvado. Falla o sr. *ministro do interior* a favor. O sr. *Ladislau Piçarra* requer votação nominal. O sr. *João de Freitas* requer prorogação de sessão até se votar este projecto. Approvada a votação nominal e a prorogação pedida. Posto á votação o projecto n.º 57-B, foi rejeitado por 26 contra 10.

Põe-se depois á votação o parecer da commissão na generalidade. Approvado.

Lê-se na mesa o officio da Camara dos deputados participando a eleição de dois novos senadores. O sr. presidente nomeia os srs. Alberto da Silveira e Fortunato da Fonseca para introduzirem na sala um dos nomeados, o sr. Carlos Callixto, que toma logar na direita da Camara.

O sr. *Miranda do Valle* propõe que na acta se lance um voto de sentimento pela morte do irmão do sr. dr. Martins Cardoso. Approvado. Associam-se-lhe os srs. *João de Freitas*, *Ladislau Piçarra* e *Nunes da Matta*.

Passa-se depois a discussão na especialidade do parecer n.º 71—Promoção de professores.—Fallam sobre o assumpto os srs. *Ledo Azedo*, *Paes Gomes* e *João de Freitas*.

Posto á votação o projecto na especialidade, foi a sessão encerrada por falta de numero.

QUESTÕES OPERARIAS

Industria de calçado

O congresso que se está realisando na Casa Syndical, com a adhesão de muitas associações da provincia, votou a these sobre «Federação corporativa em Portugal». Discutirá a seguir as theses «Contralisação, crises e meios de as debellar» e «Mechanica».

O conflicto com os estivadores

Está resolvida a questão dos estivadores ácerca da regulamentação das horas de trabalho e da tabella de vencimentos.

Foi hoje assignado no ministerio das finanças o accordo entre os delegados da classe e os representantes das emprezas de navegação, no qual se regulamenta que os encarregados dos consignatarios podem empregar o pessoal que lhes convier desde que não haja local designado para isso, preferindo os trabalhadores mais serios e honrados.

O descanço será por turnos, de forma que as refeições se não distanciem entre si as horas habituaes, havendo tolerancia de meia hora para desembarque, e, quando á hora de desembarque fiquem retidos a bordo, vencerão o salario em conformidade com a tabella, vencendo desde a hora em que forem contratados. Os que ficarem sujeitos á revisão medica por quarentena recebem 500 réis por dia durante o tempo em que tiverem de ir ao posto de desinfecção, podendo trabalhar onde quizerem.

A paga será a dobrar quando trabalharem na hora do descanço.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao seguir pela estrada de Bemfica, um trem de que era cocheiro Henrique Marques Madeira, morador na rua do Bemformoso, 97, 1.º, foi este cuspido da almofada, passando-lhe uma das rodas do vehiculo sobre a perna direita, partindo-lh'a. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—Por falta de numero, não se realisou hoje a assembléa geral dos accionistas da Companhia Geral do Credito Predial portuguez, para eleição dos corpos gerentes e discussão do relatorio e contas, ficando transferida para o dia 14.

—A um automovel que seguia pelo largo das Côrtes, ao chegar em frente ao Parlamento rebentou uma camara de ar, produzindo grande estampido, causando alarme e dando a impressão de que fôra uma bomba que tivesse sido arremessada. As praças da guarda ao Parlamento chegaram a sahir de armas na mão, tendo tambem comparecido no local varios civicos e muitos populares.

—Da Penitenciaria foi hoje removido para a cadeia do Limoeiro Raul da Silva, *O maçarico*, natural de Lisboa, que n'aquelle estabelecimento penal cumpriu 4 annos de prisão cellular e que agora vae cumprir o resto da pena, 10 annos de degredo, pelo crime de homicidio.

—Quando hoje Victorino Anselmo de Souza, de 68 annos, que se encontra detido na cadeia do Limoeiro desde 26 de junho de 1912 pelo crime de homicidio, estava alli trabalhando de pedreiro, ao demolir uma parede, cahiu-lhe um bailéo sobre a cabeça, produzindo-lhe um grande ferimento. Foi immediatamente soccorrido e levado para a enfermaria da cadeia, onde ámanhã será sujeito aos raios X X.

—Os cabos da guarda fiscal Netto e Soares prenderam hoje em Palma de Cima o cauteleiro Antonio Cruz, que alli andava fazendo venda de senhas de bilhetes da loteria hespanhola. Foram-lhe apprehendidas 72 d'essas senhas. Levado para a alfandega, como não pagasse a multa, que sobe a perto de um conto de réis, foi removido para o governo civil, dando entrada n'um dos calabouços.

—Na sua casa da rua Almirante Reis, 93, suicidou-se hoje, por enforcamento, Manuel Joaquim, que soffria de alienação mental. O cadaver foi entregue á familia.

Musica

A «matinée rose» da proxima quinta feira no Olympia

Na segunda parte do programma da *matinée rose* de quinta feira no Olympia, figura o concerto em que tomam parte conjunctamente o septimino d'este cinema e o sextetto do Salão da Trindade. Entre outros numeros figura:—1812, *A tomada de Moscow de Tchaikowski* que tão grande enthusiasmo causou no Republica quando ali foi executado.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA—*Tournée* — Huguenet-Géniat—**Le foyer**, trez actos de Octave Mirbeau.

Já quando da leitura do Foyer na publicação em volume, era facil de avaliar o embaraço de Claretie em pôr em scena no austero theatro Francez uma peça em que o principal bandalho era um senador, commendador da Legião de Honra e socio da Academia e em que a caridade elegante era esfolada e fustigada por aquella penna amarga e cruel que escreveu Les memoires d'une femme de chambre.

Vimol-o hontem representar, com o corte do 2.º acto imposto pelo processo que Mirbeau moveu á casa de Molière, e a impressão da representação não desvaneceu a que nos ficára da leitura. Não ha no Foyer a menor concessão á sentimentalidade. São trez actos desagradaveis, em que as figuras em scena soffrem todas as torturas e revelam todas as suas baixezas e em que o publico não pode deixar de se enervar perante a rude franqueza do auctor. Não escreve Mirbeau com a satyra-licor de rosa de Caillavet e de Flers. A sua tinta é feita de lama, de fel de lagrimas e, se bem que a sua peça não corresponda áquelle gosto usual de todos os publicos e principalmente do nosso, é de uma innegavel grandeza.

O segundo acto do Foyer é uma maravilha de verdade, sentimol-o e somos forçados a confessal-o. Ha quem não tolere que ao theatro se arrastem as miserias humanas com um tal poder de expressão e uma tão violenta sinceridade. Entretanto, a peças como o Foyer são necessarias para agitar a agua dormente da litteratura dramatica franceza, on'e tudo é correcto, bonito, frisado... Não corresponde, em geral, o successo financeiro a esforços d'essa natureza. Entretanto, o auctor deve sentir-se feliz como quem cumpriu um grande dever. As lettras e o theatro, quando se mantêem no campo de Mirbeau apenas, faltam á sua principal missão e fazem ao publico a mais cobarde das concessões: descem até elle.

A interpretação foi excellente e deu-nos occasião a admirar mais uma vez alguns dos camaradas de Huguenet, desconhecidos do nosso publico porque o que apenas sabe de cór o nome das grandes vedetas. Seria uma ingratidão não apontar o actor que desempenha o papel de Biron, cujo nome infelizmente nos escapa e que tem no Foyer um trabalho notabilissimo. Huguenet e Géniat excellentes. Renoir, Gildés e Madame Marie Laure, dentro dos seus papeis secundarios, absolutamente á altura das primeiras figuras.

André Brun.

Noticias

Entre nós

Realisa-se no proximo sabbado, como hontem dissemos, na nova séde da Sociedade dos Auctores Dramaticos Portuguezes, na rua do Mundo 34, 3.º, uma reunião convocada pelo conselho director, para a qual são convidados todos os auctores dramaticos lisboetas, socios e não filiados. O conselho director apresentará as bases da nossa representação no Brazil e outras medidas de immediata realisação, tendentes a garantir os direitos da litteratura dramatica em Portugal e no extrangeiro. A proposito vem fazer notar que, pelos estatutos, os auctores e maestros de peças de sessões representados em salões animatographicos ou em theatros de feiras, os auctores de peças n'um acto e até mesmo de monologos, podem fazer parte da Sociedade na cathegoria de associados, com as mesmas regalias de defesa de interesses dos socios, apenas sem decisão nas assembleias geraes e sem representação nos corpos gerentes. A reunião de sabbado é dos mais importantes e deve ser concorrida por todos os que trabalham para o theatro, sem distincção de cathegoria. Na proxima semana partirá para o Porto um delegado do conselho director a fim de promover um accordo geral entre os auctores d'aquella cidade, onde a Associação tem uma delegação que vae ser remodelada.

● E' a seguinte a distribuição do novo quadro *Ultima hora*, de Pereira Coelho e Alberto Barbosa, com que vae ser ampliada a revista *A'lerta!* e que sobe á scena, ámanhã, terça-feira:

«Zé Pinoca», Armando Vasconcellos; «Nevroses», João Silva; «Tira dentes», Caetano Reis; «Mestre escola» e «Ultima hora», Ruas; «Boticario» e «Dez réis», Martins dos Santos; «Normando», Duarte Silva; «Chapeu alto», Sebastião Ribeiro; «Chapeu de côco» (Echo), Garcia Perez; «Barrete», (Festa da arvore), Sampaio; «Semana sportiva», Peixoto; «Adjectivos», Angela Pinto; «Formato» e «Faia», Maria Litaly; «Chico», Gina Conde; «Assidua leitora», Egydia d'Oliveira; «Creada», Isaura Ferreira; «Fadista», Maria Victoria; «Figurino», Maria Fonseca; «Figurino», Deolinda.

Compositoras, figurinos, corpos, fadistas, faias, extrangeiros e vendedores.

O scenario do quadro é de Reis (filho) e o final de Eduardo Reis.

Tem onze numeros de musica.

● Realisa-se na proxima quarta feira, no salão da Trindade, a *matinée* promovida pela Associação do Lyceu Camões, na qual tomam parte artistas de todos os theatros de Lisboa, alguns ex-alumnos da Escola de Arte de Representar, e estudantes do mesmo Lyceu. O nosso camarada André Brun fará uma conferencia intitulada *Meia hora de poesia brazileira*.

● E' na proxima semana que sobe á scena no theatro Moderno a peça phantastica *O annel da princeza*.

A corrida de touros de hontem no Campo Pequeno

Estreia-se amanhã no Salão da Trindade o «film» tirado hontem durante a corrida de touros no Campo Pequeno em que figuram todas as principaes phases da corrida, inclusivé as pequenas desordens que se deram no sol e todos os trabalhos de José Casimiro.

Paquetes d'Africa

Sahida do «Loanda»

Para os portos d'Africa Occidental partiu hoje, pelas 12 horas, o paquete *Loanda*, da Empreza Nacional de Navegação, com grande carregamento e 156 passageiros, entre os quaes os srs. drs. Proença Guerra, José da Silva Neves e Barbosa Brandão, general Gomes de Sousa, tenentes José Baptista, Antonio Dias e José Cardoso, alferes Sousa Medeiros, padres Nazareth Bastos e Bemjamim da Silva, João d'Almeida Torres, Arantes Pedroso, Alfredo Felner, Abeillard da Fonseca, etc.

Para Loanda seguiu o degredado Sebastião do Rosario.

ULTIMA HORA

CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

Na eleição do Directorio

apparecem duas listas, n'uma das quaes figura o nome do dr. Alfredo de Magalhães

Aveiro, 7.—A sessão abre pouco depois das 13 horas, sendo menor a concorrencia que nos dias anteriores. Preside o sr. Xavier Barreto, que é muito victoriado, sendo secretariado pelos srs. dr. Martins Lima e Sousa Gama. Lê-se o expediente, no qual apparecem ainda muitos telegrammas de saudação. Antes da ordem, o sr. Arthur Nunes refere-se á situação dos praticantes telegrapho-postaes que foram ao ultimo concurso para aspirantes. O sr. Raul Tamagnini quer que sejam publicados os relatorios de todas as syndicancias ordenadas depois da proclamação da Republica. O sr. Gonçalves Montenegro falla na necessidade que ha de sanear os serviços publicos e pede que vá ao concelho de Torres Novas uma commissão delegada do futuro Directorio estudar os abusos alli praticados pelos inimigos dos republicanos. O sr. Simões Torres pede que seja aberta no Congresso uma *quête* a favor da irmã do regicida Alfredo Costa que se encontra na miseria. Pergunta depois ao Directorio se o deputado Ramos da Costa está filiado no partido. O sr. Fillipe da Matta responde affirmativamente. Por ultimo protesta contra o facto de alguns deputados do partido republicano terem defendido os conspiradores nos seus julgamentos.

Ricardo Miranda propõe que o Congresso manifeste o desejo de que se cumpra rigorosamente a lei de protecção ás mulheres e creanças.

Thomé Veiga chama a attenção do governo para o custo exhorbitante em todas as obras feitas por conta do Estado.

O sr. Ayres Pereira da Costa lembra que se protejam as escolas sustentadas pelas collectividades republicanas.

O sr. Adriano Augusto Pimenta entende que nos congressos do partido devem tratar-se problemas de interesse para a Nação, affastando-se as questões de politica local. Envia para a mesa uma proposta n'esse sentido, para ser applicada nos futuros congressos.

O sr. Lourenço Pupo apresenta uma moção pedindo que a guarda republicana rural se estabeleça o mais depressa possivel em todos os concelhos. Diz depois que ha no concelho de Ovar um padre, antigo conspirador, fazendo livremente sermões contra a Republica.

Americo Cardoso defende a regulamentação de horas de trabalho.

O sr. Magalhães Coutinho trata de assumptos de interesse do concelho de Cantanhede.

O sr. Marques da Costa diz confiar em que o governo dará solução ao caso que o orador já levantou na Camara. Accentua que estará sempre ao lado dos republicanos que viu a seu lado nos momentos de perigo.

A's 15 horas interrompe-se a sessão para se organisarem as listas de eleição do Directorio. Na sala circulam duas listas impressas, assim constituidas: uma, por Affonso Costa, Alfredo Magalhães, Ricardo Covões, Germano Martins e Sousa Junior, effectivos; Gaspar Lemos, Sá Cardoso, João Tudela, Abel Sebrosa, Pedro Botto Machado, substitutos; outra, por Affonso Costa, Estevão de Vasconcellos, Victorino Guimarães, Sousa Junior e Cerveira d'Albuquerque, effectivos; Alvaro Pope, França Borges, Germano Martins, Pires Carvalho e Cunha Macedo, substitutos. O Directorio terá 7 membros eleitos, sendo assim a lista incompleta com 5 nomes.—*Herculano Nunes.*

A sessão será interrompida antes do escrutinio—Uma conferencia do ex-governador geral de Moçambique

Aveiro, 7.—Reaberta a sessão ás 15 horas e meia, começa a chamada para a votação, feita pelo sr. Botto Machado. Quando o dr. Alfredo de Magalhães apresenta a sua lista, a assembleia dispensa-lhe uma enthusiastica ovação. A's 5 horas prosegue a chamada, faltando ainda votar mais de quinhentos congressistas. Calcula-se que a sessão seja interrompida antes de se proceder ao escrutinio, que deve terminar tarde.

Serão apresentadas propostas para que o proximo Congresso se realise em Lamego ou na Figueira da Foz.

O dr. Alfredo de Magalhães realisa hoje, no Theatro Aveirense, uma conferencia sobre Moçambique. — *Herculano Nunes.*

NOTAS DIVERSAS

—Vão ser iniciadas grandes obras no convento dos Capuchos de Santarem, a fim de que a camara municipal d'aquella cidade possa adaptal-o a repartições publicas.

—A commissão administrativa do concelho de Villa Viçosa pediu ao governo a cedencia do antigo cemiterio de S. Bartholomeu e casebres juntos do largo de Santos, egreja de S. João e casebres annexos do largo do Carrascal, para serem demolidos por improprios do logar que occupam, e bem assim, a extincta casa religiosa do Beaterio com a casa annexa, para ali aquartellar a guarda republicana.

—Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 207 reis; marco, 255 réis; corôa, 219 réis; peseta, 200 réis; dollar, 1$:0) e sterlino, 46.

—Tomou hontem posse o novo chefe da 2.ª repartição da direcção geral de assistencia sr. Francisco da Silva Gameiro.

—O Centro Hyppico do Porto, solicitou do ministerio do fomento, um subsidio destinado a premios no concurso official que este anno realisa n'aquella cidade, e a nomeação de um engenheiro para fazer parte do jury do mesmo concurso.

—A camara municipal de Vianna do Castello representou ao governo pedindo providencias para que immediatamente se proceda ás indispensaveis e urgentes reparações de que carecem as portas da doca do porto d'aquella cidade, ou se substituam por outras de modo que não continue interrompido o seu regular funccionamento, especialmente no que diz respeito ao trafego d'aquelle porto, principal arteria do desenvolvimento da cidade.

—O commercio do concelho da Batalha e a camara municipal de Porto de Moz, telegrapharam ao sr. ministro do fomento, agradecendo o ter sido posta a concurso a linha ferrea de Thomar á Nazareth, o que representa um grande melhoramento para aquella região. Tambem os habitantes da freguezia de Soalhares, concelho de Marco de Canavezes agradeceram ao sr. Antonio Maria da Silva o ter sido ali estabelecida uma estação telegrapho-postal, cuja inauguração se effectuou hontem.

—No ministerio das finanças foi entregue um projecto de organisação dos serviços das finanças publicas nos districtos e concelhos e do corpo da fiscalisação de contribuições e impostos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Explosão de uma bomba

Pelas 19 horas de hontem ouviu-se uma forte detonação produzida por uma bomba que rebentara na rua do Cidral. O policia de serviço na rua de Miragaya dirigiu-se para alli, e averiguou que fôra lançada da janella do predio que tem o numero 27 na rua do Cidral, habitado por Augusto Correia, casado, trabalhador na fabrica de louça em Massarellos.

A detonação foi violentissima alarmando os habitantes da rua e circumvisinhanças, mas não causou estragos.

Um seductor teimoso

Maria da Silva queixou-se de que sua filha Margarida, de 16 annos, indo fazer um recado á rua de S. João, fôra agarrada pelo soldado n.º 196 da guarda fiscal, que quiz obrigal-a a acompanhal-o, ameaçando-a de morte com um revolver, por ella ter desistido.

No tribunal está correndo um processo contra o soldado por ter exercido violencias sobre a Margarida.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje bastante movimentado, realisando-se operações a 46 1/16 a dinheiro e 46 1/8 para o fim do mez.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/8	46
Londres, 90 d/v....	46 11/16	—
Paris, cheque.....	618	620
Italia...........	604	610
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	428	430
Madrid, cheque....	945	955
New-York.......	1:065	1:075
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras..........	5:180	5:210
Agio d'ouro......	14 0,0	15 1/2 0,0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,25	38,25
» » 500$000	38,25	38,30
» » 100$000	38,25	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 % 1890, coup., 48$000; 4 1/2 88-89, coup., 53$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$000; 3.ª, 68$400; e cautellas da 3.ª serie, 2$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Ultramarino, 103$400. Aguas, 90$000; Assucar, 38$000; Cazengo, 1$550; Moçambique, 4$350; Phosphoros, coup., 39$000; Gaz, coup., 54$200; Tabacos, coup. 70$900.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 90$500; Ultramarino, coup., ouro, 85$200 Classes Inactivas, 91$800.

Praso, fim de abril: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$350; Norte e Leste, 2.º grau, 52$100.

Fim de maio: Assucar, 38$500; Moçambique, 4$350, e em prime de 100 réis, 4$450; Norte e Leste, em prime de 500 réis 53$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez 2 1/2, 74,25; Hespanhol, 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1897 99,87; Russo, 5 0/0, 1906, 104,87; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 105,87; Erie prefered, 47,62; Erie common, 29,75; Missouri common, 27,00; Norfolk common, 110,62; Rock Island, 23,25; Southern common, 27,00; Southern Pacific, 105,62; Union Pacific 159,12; Rio Tinto, 77 3/4; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 3/4; Beira Railway, 18,30; Marconi's ord. 4 1/4 idem prefered 14 1/2; american, 1 5/32.

Avelino José Ribeiro Manso

FALLECEU

José Lopes Manso (ausente), Lucelinda Ribeiro Manso e seus filhos, Justino José Ribeiro e sua mulher (ausente), Maria do Rosario Manso e sua filha (ausentes), Cecilia Ribeiro d'Oliveira e seu marido dr. Avelino d'Oliveira Leite (ausentes), Benigno Lopes Manso, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu adorado e chorado filho, neto, irmão e sobrinho, Avelino José Ribeiro Manso, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da praça do Rio de Janeiro, 1, r/c.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

O que é preciso gastar com o exercito

Só para as primeiras necessidades são precisos 25:000 contos

Na importante conferencia que o sr. capitão Correia dos Santos realisou ante-hontem na Sociedade de Geographia ácerca da preparação militar de Portugal e em que mostrou qual deve ser o papel do nosso paiz em face da politica externa e os pavorosos massacres a que estão sujeitos os povos quando não conseguem manter os seus inimigos para além das fronteiras, deduziu as seguintes verbas que se torna urgente gastar para se mobilisarem as 8 divisões militares com o material absolutamente indispensavel:

119 peças de campanha na importancia de 2:033 contos; 8 baterias de montanha, 155 contos; 152:000 espingardas, 2:617 contos, 50.000:000 de cartuchos, 1:250 contos; 2 baterias de rutura com torres para defesa do porto de Lisboa, com monta-cargas, apparelhos accessorios, etc., 1:200 contos; 150:000 fardamentos e installação de depositos, 3:100 contos; 76:800 equipamentos, 1:720 contos; 12:600 arreios para cavallos, 756 contos; 30:900 arreios para muares, 1:977 contos; 60:000 granadas para as peças de campanha, 600 contos.

Material de engenharia:—Sapadores mineiros—viaturas com material, 20 contos; Viaturas e material de pontoneiros, 50 contos; Material de telegraphistas, 10 contos; Telegraphia sem fios, e caminhos de ferro, 100 contos; Metralhadoras a cavallo e metralhadoras de montanha, 80 contos; 10.000 ferramentas portateis, 30 contos; Material para os 40 hospitaes de sangue das 8 divisões, 250 contos; Com as columnas de transportes de feridos, 112 contos; Com as columnas de hospitalisação, incluindo as barracas, 128 contos; Com 103 carros de bagagens e viveres, 143 contos; 206 tendas para os hospitaes de sangue e para os carros de bagagens e viveres, 6 contos; Com 8 esterilisadores para agua, 24 contos; Com 8 laboratorios bactereologicos, 6 contos; Com 8 carros de radioscopia, 24 contos; Com 200:000 pensos individuaes, 32 contos; 400 carros sanitarios, 296 contos.

Esta quantia podia ser reduzida, com o emprego da carga a dorso por batalhão, ficando 1 carro como reserva regimental.

Sommando estas verbas encontramos a quantia a gastar para dotarmos apenas as tropas de 1.ª linha com os recursos absolutamente indispensaveis e encontramos assim 16:719 contos.

Devemos notar que a esta somma falta juntar algum material de sitio, as munições e material para a defesa do campo entrincheirado, as verbas a inscrever no orçamento para dar á instrucção o desenvolvimento que ella precisa ter, melhoramentos nos quarteis e sobretudo o desenvolvimento preciso nos estabelecimentos fabris. D'estes, vamos tratar especialmente da manutenção militar e do deposito de fardamento.

Precisamos adquirir uma padaria de campanha e 3 a 4 secções de padarias de montanha, o que deve importar em uns 40 contos.

As viaturas necessarias para o serviço de subsistencias, que nos garantam em todas as eventualidades o serviço dos transportes 150 contos; Tracção mechanica por locomoveis de estrada e que representa economia pela reducção da verba do gado, 200 contos; forragens para reserva de guerra para 15:000 cabeças de gado, 600 contos; generos para 300:000 homens, 2:250 contos. E isto não basta, porque decretada, a mobilisação ha uma paralisação de todo o movimento agricola, commercial e industrial.

Installação para as fabricas de rações de reserva, 200 contos.

Desenvolvimento da manutenção actual para satisfazer ás necessidades dos grandes depositos e do resto do exercito, campo entrincheirado, linhas de Torres, zona do interior, hospitaes, etc., 800 contos (incluindo o augmento de força motriz, alargamento de cilos, etc.).

Despesa total a fazer com a manutenção militar, 4:240 contos.

Ha ainda que attender á despesa a fazer com a compra de uns 5:000 cavallos e desenvolvimento dos potris e depositos de remonta, 1:200 contos.

Estas verbas, sommadas com a anterior perfazem a quantia de 22:159 contos.

Falta attender aqui á verba para a defesa da bahia de Lagos, que apresenta cada vez maior importancia estrategica, bahia de Setubal, etc., o que perfaz uns 25:000 contos.

Depois de citados estes algarismos, o conferente mostrou como elles são uma verdadeira insignificancia em face das avultadas contribuições de guerra pagas pelos vencidos e das horriveis calamidades e devastações praticadas pelas tropas invasoras.

Movimento associativo

Soc. Phil. João R. Cordeiro

Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral, para discutir a suspensão d'um socio.

Assistencia Infantil de Santa Izabel

Não se tendo realisado, por falta de numero, a assembléa geral convocada para o dia 2 do corrente, effectuar-se-ha no dia 14, pelas 20 1|2 horas, funccionando com qualquer numero de subscriptores.

Coliseo dos Recreios

Hoje, a «Gioconda», de Ponchieli

A companhia italiana de opera que funcciona no Coliseo, canta hoje a famosa opera *Gioconda*, do maestro Ponchielli, que é de grande espectaculo e na qual figura o tão popularisado «baile das horas». Na representação tomam parte alguns dos melhores cantores da companhia e a orchestra será dirigida pelo maestro Sebastian Rafart.

Para os proximos espectaculos preparam-se as bellas operas *Sonnambula*, com o soprano ligeiro Mercedes Farry, *Palhaços*, *Cavaleria Rusticana* e *Madame Buterfly*.

COMMENTARIOS Á GUERRA BALKANICA

O desfazer d'uma lenda

A acção de Chukri pachá foi inhabil, diz a imprensa franceza

Em uma correspondencia de Andrinopla para o *Journal*, de Paris escreve Ludovic Macedaco o seguinte, a proposito da acção de Chukri Pachá.

«E' ponto duvidoso que a Historia ratifique o cognome de «Vencedor», que em Constantinopla prematuramente attribuiram ao general Chukri.

Na realidade, Chukri pachá com os seus sessenta mil homens, nunca teve conhecimento do que se passava, nem fez coisa alguma de util. Logo no principio da guerra, tendo-se aventurado o resto do exercito turco n'uma offensiva prematura e temeraria, Chukri podia, e devia, ter tomado parte n'esse movimento. Teria ajudado efficacissimamente os corpos d'exercito que manobravam a sueste d'Andrinopla na vespera do dia em que recebeu ordem para fazer uma sortida mas errou a direcção, marchou para o norte em logar de marchar para leste, fez-se bater em Kaipa, e voltou para a praça d'onde nunca mais tornou a sahir.

Durante a grande batalha de Lule Burgas, se tivesse marchado resolutamente para leste, poderia ter cahido sobre o flanco do segundo exercito bulgaro que seguia em marcha, e obrigar o terceiro exercito a bater-se sósinho contra todas as forças de Muktar pachá.

E é natural que se assim tivesse procedido o resultado da campanha tivesse sido bem differente do que foi.

MUSICA

Concerto no Conservatorio

E' na proxima quinta feira que no salão do Conservatorio se realisa o concerto promovido por um grupo de revolucionarios civis e que promette ser uma festa brilhante, pelos elementos que n'ella tomam parte. Os programmas estão expostos nas principaes casas de musica, no florista Peixinho e na tabacaria Monaco, Rocio, onde tambem é feita a venda dos bilhetes que restam e no Conservatorio obsequiosamente a cargo do fiscal, sr. Fabião d'Oliveira.

A marcação de logares começou hoje.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 6.—Causou aqui desgosto a noticia de ter deixado de pertencer ao Parlamento o deputado por este circulo dr. Caldeira Queiroz, porque é dos que não esquecem os seus circulos, tendo sempre mostrado o maior interesse por tudo o que a Elvas se refere.

Movimento do porto

R. Jan. e R. da Prata «Alcalá» (Sout.)..	8
R. J. e R. Pr. «Le Bretagne» (de Bord.)	8
Pará e Man. «Ambrose» (de Liverp.)....	9
Pern., Natal, etc. «Student» (de Liv.)....	9
Br. R. Pr. e Pacifico «Orissa» (de Liv.).	9
Liverpool «Oropesa» (do Brasil)...........	9
R. Jan. e R. Pr. «Navarra» (de Hamb.)..	9
Hamburgo «Woermann» afr. or...........	9
Amsterdam «Frisia» (do Brazil)............	9
Southampton «Danube» (do Brasil.......	9

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da 3.ª vara civel da comarca do Porto, cartorio do 1.º officio, escrivão Coimbra, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, notificando todos os herdeiros incertos de D. Emilia Arminda Bessa de Sousa, viuva de João Eduardo de Sousa, filha legitima de José Pinto de Sousa e de D. Maria Emilia de Bessa Leite, natural da freguezia de Lordelo d'aquella cidade e fallecida em 25 de janeiro de 1909, n'esta cidade de Lisboa, rua de Santa Martha, 150, 2.º, freguezia do Coração de Jesus, para, conjunctamente com D. Maria José Bessa Maia, viuva, moradora n'aquella rua e numero, filha e herdeira d'aquella, distractarem a escriptura publica de 27 de fevereiro de 1888, lavrada nas notas do notario Maia Mendes, da cidade do Porto, pela qual a mesma D. Emilia Arminda Bessa de Sousa se constituiu devedora hypothecaria de réis 1:000$000 em ouro, ao juro de 6 0|0 ao anno, a Margarida Rosa de Oliveira, solteira, moradora que foi na freguezia da Foz do Douro, pagando aquella quantia e mais 800$000 réis de juros até 27 de fevereiro de 1912 já registados como credito distincto e outrosim os juros accrescidos sob pena de execução com pagamento de custas, sendo o referido distracte e pagamento feito, por virtude da partilha operada no inventario da referida credora Margarida, Rosa d'Oliveira; aos seus herdeiros e representantes que são: Barbara da Silva, viuva do logar de Coimbrões, freguezia de Santa Marinha de Villa Nova de Gaia, Rita Rosa de Oliveira, casada com Francisco Antonio da Silva, da praça da Trindade, da cidade do Porto, Francisca Rosa de Oliveira, casada com Caetano José Vieira, do logar do Pinheiro, freguezia de Seroêdo, concelho de Gaia; Emilia Rosa de Oliveira, viuva, da rua de S. Paulo, Joaquim da Silva Oliveira, casado com Lucinda Rosa, do Monte da Arrabida, Elisa Rosa de Oliveira, viuva, da rua das Condessinhas, estes da cidade do Porto, Margarida Figueiredo Candeias, casada com José Candeias ou José de Jesus Candeias, do logar da praia do Bom Successo em Pedrouços e Manuel Luiz Figueiredo ou Manuel Luiz Figueiredo Passinho, casado com Louise Gabriel Figueiredo, da quinta da Atalaia, Palhavã, estes d'esta cidade. Este annuncio é passado por virtude de carta precatoria, vinda para tal fim da 3.ª vara civel da comarca do Porto para este juizo de direito da comarca de Lisboa, cartorio do 1.º officio a cargo do escrivão que este subscreve.

Lisboa, 31 de março de 1913.

E eu,

Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz, que o subscrevi.

Verifiquei

O juiz de Direito da 1.ª vara,

J. Motta.

13 Folhetim d'A CAPITAL 7-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

III

A ultima manhã de Jeronymo Coche, reporter

«Não os perdi de vista emquanto atravessavam o jardim e teria de certo notado...

«Pelo menos parece-me...

«Do que estou certo, é de que esta pégada era de uma nitidez perfeita quando a descobri.

«Entretanto, d'ahi a garantir absolutamente que ella já existisse antes dos senhores entrarem...

«Mas não vale a pena fallar mais n'isso.

Esta ultima phrase acabou de tranquillisar o commissario.

Ter-lhe-hia sido muito desagradavel o poder-se dizer que elle fôra menos perspicaz que um reporter.

Uma tal falta podia prejudical-o na sua carreira; e percebendo que Coche adivinhára o seu pensamento e se antecipára aos seus desejos, disse-lhe n'um tom quasi amigavel:

—Venha commigo no trem. Pelo caminho fornecer-lhe-hei alguns dados.

—Preferia—respondeu Coche, percebendo que o tinha um pouco á sua discreção — entrar com o sr. commissario, embora só por um minuto, no quarto onde foi commettido o crime.

«As informações que me dér, serão, inquestionavelmente, preciosissimas; mas se um collega meu fôr, d'aqui a pouco, ao commissariado, necessariamente o senhor contar-lhe-ha o que me houver contado.

«Entretanto, como vê, não está aqui outro reporter.

«Os outros não tiveram paciencia para esperar; foram-se embora; e, assim, se acceder ao meu desejo, facil lhe será depois responder aos que se julgarem menos favorecidos. «Esperassem. Por que se foram embora?»

«Além do que, ha uma coisa que aos olhos do leitor assume um interesse enorme... Quando mesmo eu não estivesse junto do cadaver mais que um segundo, isso me bastaria para a chamada «impressão pessoal», de importancia capital n'estes casos...

—Bem, já que faz tanto empenho, acompanhe-me. Mas olhe que será apenas entrada por sahida. Emfim, poderá «vêr».

—E' quanto me basta.

O pequeno grupo entrou na casa.

O corredor, que Jeronymo explorára de noite, ás apalpadelas, pareceu-lhe agora muito largo.

Imaginára-o estreito, ladrilhado, as paredes caiadas e nuas.

As paredes d'um verde claro, eram ornadas de velhas gravuras, armas, *bibelots* antigos.

A escada que elle ia jurar ser velha e carunchosa estava bem conservada e encerada.

Subida a escada, Coche reconheceu melhor o patamar e parou, sem que ninguem lh'a indicasse, á porta do quarto fatal.

Arrependeu-se d'essa paragem involuntaria e perguntou a si proprio:

«Se eu fosse o commissario teria notado esta circumstancia?»

Não teve porém tempo de reflectir mais demoradamente. A porta fôra aberta.

Jeronymo entrou, commovidissimo.

Essa volta ao aposento onde elle passara minutos de agonia, era-lhe duplamente impressionadora.

Em um segundo, lamentou o seu projecto da vespera e a curiosidade que o impellira a rever tal espectaculo.

E com um gesto machinal, sem ousar olhar em volta, tirou o chapeu.

Caso singular! Elle que se não arreceara de mexer em papeis espalhados, pegar nas toalhas manchadas de sangue, tocar até o cadaver, na hora em que tudo era perigo, quando, sem saber onde estava, podia arriscar a vida por um grito ou um murmurio estremeceu e sentiu o medo indefinido, inexplicavel e dominador que, na vespera, o acommettera no *boulevard* solitario, perto da casa da guarda.

—Cautella—recommendou o commissario. Não toque em coisa alguma, não tire nada do seu logar, nem afaste esse caco de vidro que está ahi, aos seus pés...

«N'um caso d'estes tudo póde ser precioso...

«Ahi... é um bocado de abotoadura de corrente, que naturalmente não tem importancia. Em todo o caso...

Coche não era dos que se deixam dominar muito tempo por uma impressão dolorosa.

A' força de caçoar com os outros, chegara á perfeição de, no momento preciso caçoar de si proprio...

E a reflexão do commissario inundou-o de alegria:—aquelle pedaço de abotoadura não tinha importancia!...

«E se este commissario fosse um grande finório?—reflectiu elle.

«Se elle soubesse distinguir, no meio d'esta desordem, os indicios verdadeiros dos artificiaes?

«Se elle estivesse a desfructar-me, percebendo o meu enorme esforço para mentir tão mal?

Mas o commissario continuava:

—Tudo leva a crer que houve lucta rapida mas desesperada.

«Esta mesa fóra do seu logar, a cadeira partida, o espelho estilhaçado, a victima deitada na borda da cama...

«Olhe para ella. Nunca o senhor terá visto mais horrendo cadaver.

«Toda a scena do crime aqui está, n'esta aterradora physionomia.

«Adivinho-a n'esta bocca torcida; n'estes olhos esgazeados; leio-a n'estas mãos crispadas nas roupas.

«E' ou não é pavoroso?

«Estou convencido de que nunca viu coisa semelhante...

—Vi,—murmurou Coche, como se fallasse a si proprio.

«Vi um homem meia hora depois de assassinado, uma hora, se tanto.

«O corpo ainda estava morno e os olhos conservavam como que um lampejo de vida.

«Foi encontrado, como este, n'um charco de sangue; o ferimento que apresentava era quasi egual...

«Mas tinha alguma coisa de bem mais sinistro e pavoroso...

«Este, olho-o sem pavor, como se fosse uma figura de cera...

«E' apenas um morto..

«Este quarto assemelha se a muitos outros, emquanto que o outro... o que eu vi... nunca mais o esquecerei.

«Era n'uma casa tranquilla e alegre... como esta... que cheirava a sangue, sangue quente, fumegante, como aquelle que corre no pavimento dos matadouros...

«A'manhã, dentro de oito dias, terei esquecido este cadaver; mas o outro, o outro...

A sua voz era sacudida. Accentuara as phrases, crispando os dedos, atormentado, por vezes, por um verdadeiro terror e, no entanto, inebriado pela volupia de se ver á beira do abysmo e de pensar:

«Agora, as palavras que eu profiro só teem sentido para mim.

«Ninguem pode ler atravez da barreira inultrapassavel do meu craneo, onde reside toda a verdade!

«Essa verdade tenho-a na mão como um passaro preso.

«Entreabro os dedos e sinto-o estrebuchar contra a palma da mão, prestes a escapar-se-me; aperto-o mais, immobiliso-o, suffoco-o...

Bastaria apenas dizer uma palavra, fazer um gesto...

«Mas não...

Não direi essa palavra, nem farei esse gesto...—

—E' singular!—disse o commissario Pois eu estou habituado a estes espectaculos, e, no entanto, confesso que este me causou uma impressão extraordinaria...

«E.. foi em Paris que o sr. viu o tal morto que não pode esquecer?

—Não! balbuciou—Coche.

«Na provincia, ha bastante tempo, talvez dez annos...

E percebendo que a voz lhe tremia, accrescentou, para desfazer a má impressão causada pela narrativa:

—Foi no inicio da minha carreira, n'um jornal da localidade, perto de Lyão.

«O crime, banal no fundo, só causou impressão na região... e lembro-me perfeitamente que os jornaes de Paris não o noticiaram...

D'esta vez teve a sensação nitida de que os trez funccionarios policiaes o fixavam com espanto; e foi tal o seu mal estar que recuou um passo e apoiou-se á parede para não cahir.

(Continúa).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma. Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio-Lisboa
ADMINISTRAÇÃO
Acção prescripta

Previnem-se os srs. accionistas que tendo sido amortisada pelo 1.º sorteio, realisado em 22 de dezembro de 1881, a acção n.º 9:969, conforme o respectivo annuncio publicado no «Diario do Governo» n.os 296 e 297 de 30 e 31 do mesmo mez, pagavel desde o 1.º de Janeiro seguinte, caducou para todos os effeitos por não se ter apresentado dentro do praso legal.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 1 de abril de 1913.
O Presidente da Commissão Executiva
José Adolpho de Mello Sousa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 965—3.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Terça-feira, 8 de Abril de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

PAZ ARMADA

Por mais que procurasse attenual-o com a allegação de que se trate apenas de uma medida de precaução, o que não soffre duvidas é que o discurso do chanceller allemão, na ultima sessão do Reichstag, foi um hymno de guerra. Declarou que o exercito francez tem uma reorganisação muito boa e que o exercito russo avança rapidamente. Foi assim que estabeleceu as bases da justificação para as novas medidas militares, que devem elevar o exercito allemão, em tempo de paz, a perto de um milhão de homens.

Não se illude a imprensa franceza com estas affirmações do chanceller. Os factos prevalecem sobre as palavras. E o facto brutal é que a Allemanha está realisando um prodigioso esforço assim como a França não o faz menor no sentido de poder, quanto possivel, oppôr ás forças allemãs uma legião de homens em que se represente a parte mais valida e robusta de todo o povo france

O proprio Jaurés, apesar dos seus sonhos de pacifismo, e da esperança que pode nutrir na opposição do proletariado internacional ás aventuras guerreiras, já põe as mãos na cabeça desnorteado, perguntando como é que dois governos, que querem a paz, estão condemnados a armar-se indefinidamente um contra o outro?

A resposta é simples: é que nenhum d'esses governos quer a paz. Semelhante affirmação não passa de uma expressão convencional, propria das diplomacias. Nem a Allemanha nem a França querem a paz, como não a quer a Inglaterra, como não a quer a Russia. O que os seus governos querem é a guerra, e, se a não declaram, se não tomam a sua iniciativa, é simplesmente porque receiam não dispôr ainda de forças que lhes garantam a victoria. A nossa razão diz-nos que é um absurdo construir a paz sobre uma floresta de bayonetas. Os canhões, as espingardas, as espadas, fizeram-se para a guerra. E' certo que, por meio d'um artificio, se tem procurado estabelecer que precisamente da paz armada nasce a segurança da paz. Não nasce tal. No dia em que uma nação, em paz, estiver armada em condições de evidente superioridade sobre as outras, n'esse dia a guerra estalará.

O que se prepara, portanto, não é a paz, mas a guerra. A ficção não illude ninguem. Não acreditam n'ella os governos que a formulam. O que está no espirito de toda a gente é que a guerra se tornou inevitavel, e todos se armam para lhe fazer face nas melhores condições possiveis.

O facto de ha tanto tempo existir esta paz armada não significa que ella se prolongue eternamente. Tudo tem um limite. As nações não podem já com os encargos que semelhante situação lhes exige. Na Allemanha, tornou-se necessario recorrer a uma verdadeira contribuição de guerra, imposto extraordinario que deve despejar na voragem das despesas militares mais de 250.000 contos de réis, por uma só vez. Em França, tornou-se necessario abolir uma lei que diminuia o tempo de serviço militar, e o seu governo encara já, com angustia, o dia, não muito distante, em que já não terá homens que possam formar um exercito que não fique, em relação ao da Allemanha, n'uma tremenda inferioridade.

Pode prolongar-se esta situação? Não pode. Grandes interesses politicos e economicos, profundamente antagonicos em algumas das nações do mundo, contribuem para evidenciar a necessidade terrivel d'uma lucta, cujo choque mal se pode prevêr, cujas consequencias nem é possivel imaginar.

O vento da discordia sopra sobre as grandes potencias europeias, mas esse vento, que pode arrazar imperios, ainda ameaça mais os pequenos Estados que possam vêr-se envolvidos no redemoinho das suas lufadas.

E' isto que cumpre não esquecer, porque tudo indica que, no prelio gigantesco que se prepara, a ninguem será dado estar n'um palanque, como um simples espectador, assistindo a um conflicto que facilmente o pode abranger e esmagar.

POESIA E CARICATURA

"A velhice do Padre Eterno"

Edição illustrada por Leal da Camara

Do valor da obra de Guerra Junqueiro nem fallar sequer, visto que do ha muito a critica se pronunciou e que o nome do poeta é dos que nos fazem curvar reverentes. Mas o livro valorisou-se agora pela collaboração artistica que lhe prestou Leal da Camara, um dos nossos primeiros, se não o primeiro caricaturista da actualidade, que soube com o seu lapis magico dar relevo ás passagens mais interessantes. Casaram-se assim o talento do poeta e o do caricaturista, para produzir uma obra prima.

Os editores, Lello & Irmão, do Porto, são dignos de louvor pelo emprehendimento a que metteram hombros e que desejariamos vêr seguido.

TRIBUNAL DE GUERRA

O "complot" d'Arroyos

Prosegue o julgamento dos implicados que, ao que se deprehende dos depoimentos feitos, parece serem victimas d'uma vingança

São 12 horas e 10 minutos quando o sr. coronel Andrade declara reaberta a audiencia. A primeira testemunha de accusação que depõe é o sr. Antonio José Cerqueira, empregado no commercio, que nada adeanta. Entra na sala Joaquim Gaspar, servente da Camara Municipal, que depõe contra o andador Gonçalves, a quem attribue uma phrase que indicava ter elle esperanças na restauração da monarchia, acabando por declarar que o reu é bom homem e não tem politica. Antonio Joaquim de Figueiredo declara apenas que lhe contaram que o Cruz dissera: «Em principios de Julho talvez haja muito sangue». E' chamado Carlos Aguiar, policia civico, o qual declara que o réu Cruz o quiz alliciar. Responde ao sr. dr. Paulo Cancella que nada sabe do chamado *complot*. Em vista d'isto o advogado requer a contradicta, baseando-se nos factos da testemunha ser inimigo declarado do reu e não ter boa reputação. O sr. dr. Paulo Cancella termina o seu requerimento dictando: «Caso não confesse os fundamentos da contradicta, offerece como prova as seguintes testemunhas que estão presentes: Pedro Ferreira, guarda nocturno e os policias Luciano Dias e Alberto Julio». E' instado pelo auditor sobre as bases da contradicta e faz-se a acareação entre as referidas testemunhas. O guarda nocturno põe a testemunha em mau campo, acabando por declarar que é um denunciante e creatura vingativa até contra os proprios collegas. Da acareação deprehende-se que o depoente no tempo da monarchia accusara o reu de ser republicano e agora o accusa de ser monarchico. Da acareação que se faz com o policia Alberto Julio, deduz-se que o Carlos Aguiar tem a monomania da denuncia contra o réu.

A ultima acareação que se faz é com o policia Dias. Diz ao sr. auditor que a testemunha está de relações cortadas com o reu e que este tem bom comportamento, achando-o o incapaz de conspirar. Terminadas as acareações prosegue o interrogatorio das testemunhas, entrando na sala Adolpho Augusto de Magalhães, policia civico, que depõe contra o seu collega Cruz, dizendo coisas que ouviu a outros individuos, mas que não pode fazer um juizo seguro sobre a accusação pela qual se encontra respondendo o seu collega. A testemunha Antonio Joaquim Duarte, cantoneiro da camara, que depõe egualmente contra o Cruz, nada adeanta.

Depõe o brochante José Gomes Barata, que apenas se refere a palavras que ouviu a varios moradores do sitio. Não accusa. José Bento Rodrigues, 1.° cabo e actualmente 2.° sargento da guarda fiscal, uma testemunha de accusação que nenhuma prova apresentou contra os accusados, principalmente contra o seu collega Gyrão, nada esclarece, embora o sr. promotor de justiça e o advogado dr. Preto Pacheco o apertem. Responde com evasivas, o que leva o dr. Preto Pacheco a declarar:

—Com esta accusação está feita a defeza do meu constituinte.

Depõe em seguida o cabo da mesma corporação Francisco Martins Prudente, que diz conhecer no seu collega tendencias monarchicas e acaba por affirmar ao dr. Preto Pacheco que elle lhe offerecera as divisas de official caso quizesse entrar na conspirata. O cabo Manuel Goes nada adeanta ao que já está dito. Com o soldado José Henriques, tambem da guarda fiscal, levanta-se largo debate, pedindo o sr. promotor para que seja lida parte do seu depoimento e requerendo o sr. dr. Preto Pacheco que seja lido na integra. Os requerimentos são deferidos e o tenente sr. Florentino Martins, secretario do tribunal, procede á leitura. E' chamado Joaquim Mangello, soldado n.° 25 da guada fiscal, que declarou que assistiu a um certa reunião com os seus collegas n'uma caserna. Falla muito, mas nada esclarece, o que leva o sr. promotor a declarar:

—Não quero que a testemunha se confunda mais. Estou satisfeito.

José Cerejo declara ter o sargento Gyrão, qurido alicial-o e que por occasião da entrada dos conspiradores o signal era pescar o olho.

Com o depoimento d'esta testemunha terminou a inquirição das testemunhas de accusação e o sr. presidente interrompe a audiencia por 15 minutos.

Reabertura, depoimentos de defesa

A's 15 horas e 5 minutos a audiencia é reaberta para dar começo aos interrogatorios das testemunhas de defesa. E' chamado em primeiro logar José de Sousa Bastos Junior, empregado publico. Affirma que o reu Vicente não tem côr politica e é incapaz de conspirar. Não é seu amigo nem inimigo e só diz a verdade. O sr. Fernando da Silva, capitão capelão do exercito, defende o rev. Ignacio, declarando que elle nunca quiz ouvir fallar em politica, que era victima de vinganças e que nunca viu entrar para sua casa qualquer pessoa e que, houvesse lá reuniões. A assistencia conserva-se indifferente e na sala dá entrada a testemunha Raphael da Silva, empregado publico, que tem o padre Ignacio e seu sobrinho o reu Vicente como nunca tendo conspirado e diz que eram muito queridos no sitio. Joaquim Domingos, estabelecido com alfaiataria, declara que o padre Ignacio foi sempre um homem liberal, amigo dos pobres, tanto nas freguezias de S. Christovão como em Santo Estevam, onde tambem esteve.

A' pobreza nunca levou dinheiro pelos attestados que lhe pediam. Não acredito que seja conspirador.

O sr. Francisco Esteves Dias, commerciante e regedor da freguezia de S. Jorge de Arroyos, declarou que é republicano ha muitos annos, fiel cumpridor dos seus deveres e que só vem ao tribunal para dizer a verdade. Ouviu dizer que em casa do padre se davam reuniões, e que tendo feito varias vigilancias nunca apurou nada. Nunca para alli viu entrar quer policias, quer outras quaesquer pessoas que dêssem na vista. Varias pessoas lhe affirmaram que alli se conspirava mas não acredita em tal e mesmo se não tivésse dado providencias a sua auctoridade como regedor e como republicano cahiria pela base.

Fortunato Freitas Ribeiro, sollicitador encartado, diz que é conhecido do reu Ignacio mas que isso não o impede de dizer o que pensa. O reu nunca fallou em politica e está convencido da sua innocencia, pois não o tem como conspirador. N'esta altura o sr. dr. Calçada declara dispensar as restantes testemunhas.

O sr. capitão Osorio de Castro passa a instar as testemunhas do seu constituinte: Annibal Fragoso, empregado do commercio, Francisco Pinto, constructor civil, Antonio Costa, jardineiro, Manuel Pinto Ribeiro, empregado no commercio, que apenas se limitam a abonar o bom comportamento do reu, o andador. Segue-se Candido Henriques de Sousa, leiteiro, que não faz senão desmentir todos os soldados, porque os reus são victimas de vinganças. Os depoimentos que se seguem são os dos srs. João Maria dos Santos, commerciante, Albino Cardoso Curvaceira, pharmaceutico, e Joaquim José Machado, commerciante.

As instancias continuam mas nada mais se adeanta ao que se tem dito em favor da defesa.

A testemunha Manuel da Silva Soares, antigo republicano, apenas se limita a abonar o bom comportamento dos reus. A mesma declaração faz João Baptista Xavier Marques, carpinteiro.

São ainda ouvidas as testemunhas do policia Cruz, Daniel Santos Lourenço, fazendeiro; Amaro Marques, empregado nos caminhos de ferro; José Maria Nunes, cocheiro; João Matheus, commerciante e Alberto Julio, policia, que abonam o comportamento dos reus.

Em seguida depõe Francisco Correia da Costa, casado, padre e antigo republicano.

A audiencia deve terminar bastante tarde.

ASSISTENCIA ESCOLAR

A escola official de Villa Zenha

inaugura no proximo domingo o seu balneario e a sua cantina escolar

Devido ao esforço e boa vontade de seis dedicados apostolos da instrucção popular, vae a escola official n.° 20, installada na Villa Zenha, ao Beato, ser dotada com balneario e cantina.

Os benemeritos cidadãos Meirelles Leite, Jaime Sottomaior, Baptista d'Avellar, Rogerio Moita, Rozendo Carvalheira e Santiago Ponce e Sanchez, constituindo-se em commissão crearam a Assistencia Escolar do Beato e Olivaes, com o fim de tornar accessivel a frequencia da escola ás criancitas pobres que, por falta de meios das respectivas familias, não podem aproveitar a sua benefica acção.

N'uma cruzada sublime, aquelles benemeritos cidadãos conseguiram reunir os fundos necessarios para começarem a vêr o resultado dos seus esforços.

Annexas á escola official, em terreno do proprietario da casa onde ella está installada equilibravam-se a custo uns sordidos pardieiros. O Estado consentiu em tomar d'aluguel aquelle terreno, e a commissão da Assistencia Escolar, mandou proceder ás indispensaveis excavações e ahi fez levantar o modesto mas confortavel e hygienico edificio onde installou o balneario, a cozinha e o refeitorio da Cantina.

A cozinha, vasta, clara, e bem arejada, dispõe d'um grande fogão a gaz, onde duas grandes panellas podem preparar a refeição para 180 a 200 crianças. Annexa á cozinha está a dispensa, onde se vêem as arcas para arrecadação de generos, talhas para azeite, louças, etc.

O refeitorio, vasta sala medindo 10x8x5, está mobilado com doze mesas cobertas de oleado, que comportam á vontade 120 creanças. A um dos topos, um grande armario contendo louças, no outro uma mesa e, sob uma misula, na parede, um busto da Republica. Bancos e mesas foram fornecidos pelo Estado.

O balneario, no qual seis creanças pódem tomar banhos de chuva ao mesmo tempo, obedece a todos os requisitos da hygiene. Um esquentador automatico fornece a agua ás seis torneiras. Como no resto das installações, o ar e a luz entram em abundancia.

A Assistencia Escolar do Beato e dos Olivaes não limita a sua acção benefica a fornecer banhos e uma refeição diaria ás creanças da escola; fornece-lhe artigos escolares, fatos, medico e medicamentos, e promove recreios e passeios em commum. Para os alumnos pobres a refeição é gratuita, para os demais será paga por um preço diminuto, talvez dez réis.

No proximo domingo affectuar-se-ha a inauguração com a assistencia do chefe do Estado—um dos maiores subscriptores, seja dito de passagem—presidente do ministerio, ministro do interior, governador civil e outras auctoridades. Para assistir á solemnidade serão convidados todos os subscriptores e suas familias.

No dia seguinte começará a Cantina a fornecer refeição ás creanças.

Um bello exemplo a seguir o d'estes benemeritos que, apesar das suas occupações, conseguem ainda dispôr de tempo para se dedicarem ás creancitas de hoje, esperança da Patria de ámanhã.

A guerra nos Balkans

Os bulgaros rechaçados em Yalos

Paris, 8 de abril

O *Matin* diz hoje em telegramma de Constantinopla que os turcos surprehenderam os bulgaros de noite em Yalos, perto do mar de Marmara, e que estes, rechaçados, abandonaram a aldeia, deixando 485 mortos. —*(Havas)*.

O bombardeamento geral

Vienna, 8 de abril

Os jornaes d'esta capital dizem que deve recomeçar hoje o bombardeamento geral.—*(Havas)*.

CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

O caso Alfredo de Magalhães

Um desenvolvido relato do discurso pronunciado pelo ex-governador de Moçambique.—Os diversos aspectos da sua campanha a favor de novos processos na nossa administração colonial

AVEIRO, 7.—Terminou esta noite o Congresso do Partido Republicano. Alli se debateram trez questões que veem interessando a opinião publica: a regulamentação do jogo, as revelações do sr. dr. Theophilo Braga e o caso do sr. dr. Alfredo de Magalhães. A primeira e a segunda terão o seu desfecho no Parlamento; a terceira significou, acima de tudo, a integração d'aquelle vulto republicano no seu antigo partido. Digamos, pormenorisadamente, como essa integração se fez.

O sr. dr. Alfredo Magalhães fallou na quarta sessão do Congresso, por deferencia especial da assembleia. Era uma hora da manhã e a sessão ia encerrar-se. Mas todos desejavam anciosamente ouvir o eloquente tribuno, e as palmas soaram estrepitosas quando elle appareceu no palco.

Emquanto o orador trabalhava em Moçambique, no ministerio das colonias procuravam deprimil-o

O sr. dr. Alfredo de Magalhães começou:

—Suppõe ser bem conhecido da assembleia, sendo desnecessario apresentar-se para ser escutado com attenção—não pela sua modesta personalidade, mas pelos trabalhos prestados á causa republicana durante mais de vinte annos de lucta e de propaganda. Implantado o novo regimen, esteve sempre disposto a servil-o nas missões mais difficeis e perigosas, abandonando os seus interesses e as suas commodidades pessoaes para dedicar á suprema causa da Patria e da Republica todos os esforços da sua energia e da sua intelligencia.

A ultima missão que exerceu—todos o sabem—foi em Moçambique, governando durante 10 mezes essa provincia. Os portuguezes honestos que acompanharam de perto a sua acção podem testemunhar todos os trabalhos dispendidos pelo orador no sentido de desenvolver e fazer prosperar aquella provincia. Encontrou difficuldades, é certo, mas ellas não o surprehenderam. Quando partiu da metropole a exercer o alto cargo em que acabava de ser investido, foi assediado por avisos de amigos seus, que lhe diziam admirarem-se da fé cega com que elle partia a caminho do precipicio. Seria fatal a queda no abysmo aberto deante dos seus olhos, pois a missão que ia desempenhar era extremamente ingrata. E porque? Porque no ministerio das colonias havia um baluarte onde estavam entrincheirados alguns inimigos da Republica. Mas o seu espirito, habituado, em 23 annos de lucta, a combater todas as resistencias, não podia baquear. Marchou.

A breve trecho, convencia-se que eram verdadeiros os avisos que recebera. Emquanto o orador se encontrava em Lourenço Marques, sacrificando-se por amor do Paiz e da Republica, no ministerio das colonias forjavam-se intrigas para deprimir a sua acção. Um *reporter* de um importante jornal alli recebia todos os dias informações que procuravam inutilisar o governador geral de Moçambique.

Novos avisos recebeu, enviados de Lisboa por pessoas amigas. Não se importou. Nunca escreveu ao sr. dr. Affonso Costa, nem a deputados, nem á imprensa. Manteve-se no seu posto, intransigente perante todas as Companhias que procuram augmentar os seus lucros á custa dos interesses do Estado. De vez em quando, por escripto ou em communicações telegraphicas, mandava para Lisboa as propostas que considerava indispensaveis e urgentes para o progresso da provincia. Nenhuma d'ellas recebia no ministerio das colonias o acolhimento que era mister. Continuava trabalhando, certo de que assim cumpria o seu dever, fosse qual fosse a attitude d'aquelles que procuravam deprimil-o. Percorreu a provincia e foi até á Africa do Sul, para poder estabelecer um confronto entre os processos da administração ingleza e os processos que nós adoptavamos.

O regresso á metropole—Moçambique não é uma provincia prospera

Convenceu-se, por fim, que o seu esforço não tinha correspondencia no ministerio das colonias, e decidiu vir a Lisboa para communicar ao governo as medidas que reputava indispensaveis ao progresso de Moçambique. Em ultima instancia, appellaria para a opinião publica, porque jámais deve temer-se a verdade e a luz em todas as questões que interessam o Paiz.

A proposito de Moçambique, correm erros e preconceitos que urge desfazer, sob pena de asphixiarmos n'uma atmosphera de mentira. Merecem a homenagem do orador portuguezes illustre como Antonio Ennes e Mousinho de Albuquerque, que alli procuraram desenvolver uma acção benefica e patriotica, mas a verdade é que Moçambique, áparte raros esforços desprezados pelo poder central, tem constituido um logradouro de interesses inconfessaveis, desnacionalisando-se sob a cumplicidade de portuguezes degenerados. E' preciso dizer isto, em palavras de sentido bem claro, como é preciso interessar o povo n'uma larga obra de regeneração e levantamento economico. A Republica não pode salvar-se pela intervenção providencialista dos homens illustres, mas sim pelo esforço commum de todos os portuguezes.

Preconisa a necessidade de se esclarecer o Paiz ácerca da situação dos negocios publicos. Sem refolhos, deve dizer-se toda a verdade. E' este, pelo menos, o caminho que o orador seguirá, e, por isso mesmo, volta a repetir esta affirmação: Moçambique não é uma provincia prospera devido á pessima administração que tem recebido. Esse mal vem-se manifestando em quasi todas as nossas possessões, tão bellas e tão ricas pelas suas maravilhosas condições naturaes, o que as torna cubiçadas pelas outras potencias.

Continuamos atrazados no nosso systema de administração colonial. A nossa falta de actividade, em Moçambique, tem sido vergonhosa, sobretudo se a compararmos com a energia despendida na União Sul Africana, porque é um erro avaliar-se a prosperidade de uma colonia exclusivamente pela sua situação financeira.

Accusará seja quem fôr, porque tem a coragem dos seus actos e só assim poderá cumprir as obrigações que lhe são impostas pelo seu dever de patriotismo. Deverá affirmar, no emtanto, que a Republica não tem culpa da situação em que se encontram as colonias e a metropole.

Reclamando aguias em vez de morcegos, não quiz referir-se aos ministros da Republica

Ha dias, o orador atacava a incompetencia dos ministros como causas do descalabro colonial, reclamando aguias em vez de morcegos. Mas não se referia aos ministros da Republica. Que lh'o provem. E, como podia referir-se a elles, se o sr. Freitas Ribeiro não só o nomeou como ainda lhe deu alento a proseguir a sua obra, e o sr. Cerveira de Albuquerque sempre lhe dispensou provas de sympathia? Convidou-o mesmo a presidir á sua primeira conferencia, e era preciso que o orador fosse muito incorrecto para que fizesse esse convite na reservada intenção de atacar e dirigir censuras ao convidado. Pelo que respeita ao sr. Almeida Ribeiro, não o conhecia, pois não exerceu o cargo de governador de Moçambique durante a sua gerencia na pasta das colonias. Todos sabem que o actual ministerio se constituiu alguns dias depois do orador chegar a Lisboa, e, se escreveu algumas palavras que deviam desagradar ao sr. Almeida Ribeiro, foi por se sentir melindrado com o facto de s. ex.ª enfiar uma carapuça que o orador não talhara para elle. E' facil comprehendel-o.

Atravez de todas as contrariedades e de todos os sacrificios, continuará a sua campanha a favor de novos processos na nossa administração colonial, e tem a certeza de que só a morte poderá impedir o seu triumpho.

Podia pessoalisar o seu ataque e tinha razões de sobra para o fazer, mas tantas vezes tem sido injuriado por quem só lhe devia demonstrações de estima, que nada poderá traspassar a couraça de bronze que lhe envolve o coração. O mal de todas as campanhas coloniaes feitas em Lisboa tem sido o seu aspecto pessoal, alvejando-se sempre o director geral do ministerio. O orador veiu resolvido a atacar o nosso systema de administração, sem querer saber para nada das pessoas.

Pode fallar á vontade, porque se encontra deante de correligionarios de todo o Paiz, e deve dizer-lhes que, dentro do ministerio das colonias, reinam os costumes e os vicios da putrida monarchia. Lá dentro, é republicana a figura do ministro—e quasi mais nada. Não basta. Quasi deviamos demolir o edificio, porque até as paredes estão impregnadas de um retinto espirito de reacção.

O orador affirma-se tão sincero que sacrificaria a vida por as verdades que proclama. Outros as disseram já, em relatorios officiaes, alguns de caracter publico, outros de caracter reservado. Bastará consultar os primeiros, para vêr documentadas todas as suas affirmações.

Na conclusão do discurso do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que publicaremos amanhã, aprecia s. ex.ª a parte politica da questão que levou ao Congresso.

Herculano Nunes

Poeira da Arcada

Romanones declarou a um redactor do Daily Mail *que a Hespanha só fixará uma politica de allianças no dia em que o seu poder naval seja uma coisa séria. Antes d'isso, não. Itegrar-se, quer na Triplice Alliança quer na Triple-*Entente, *sem se ter valorisado militarmente, isso equivaleria a condemnar-se a um papel apagado e inglorio.*

Não seria mau que os homens que entre nós tanto fallam de accentuar a importancia da nossa alliança com a Inglaterra meditassem um pouco o sentido d'aquella declaração. Dado o estado de previsão bellica em que se encontra a Europa, que póde valer um alliado que, pelas suas forças de terra e mar, não seja um elemento apreciavel, no caso de um conflicto armado? Quem se fiar em promessas de amigos, provavelmente, na hora do perigo, achar-se-há a sós com o azar e pouca disposição para interpretar as clausulas obscuras dos tratados e diplomas que lhe garantiam protecção.

⁂

*O deputado Bassermann, chefe do partido nacional liberal, pronunciou ha poucos dias, no Hanovre, um discurso que respira fogo e metralha. Atacou a Triple-*Entente *e as suas ambições imperialistas. Para conter a Russia autocratica, a Inglaterra parlamentar e a França radical-socialista é necessario, ao seu entender, que uma Allemanha forte se imponha, para salvaguardar a paz do mundo.*

Terminou com estas animosas palavras:

—«Não somos bellicosos, mas queremos desenvolver as nossas forças, firmemente decididos a empregal-as logo que a honra nacional e os interesses vitaes do paiz o exigirem. Tal é a nossa firme vontade: queremos armar-nos contra todo o perigo.»

⁂

Pio X, para inaugurar as festas constantinianas, recebeu algumas perigrinações do norte da Italia e do sul da França, na sala das Beatificações. Fez a apresentação dos peregrinos o cardeal Ferrari. Em nome do papa, mgr. Arborio di Sant'Elia leu um discurso em que ha passagens violentas contra os que criam á Egreja uma situação tão desfavoravel, como é a actual, para o bom exercicio da sua missão civilisadora.

«Todas as associações, mesmo as mais subversivas, podem promover clamorosas manifestações publicas; mas as procissões catholicas não saliem das egrejas porque provocam os partidos contrarios, perturbam a ordem publica e molestam os cidadãos pacificos. Liberdade de ministerio para todos, scismaticos e dissidentes, mas para os catholicos acontece que se os ministros da Egreja não teem no paiz onde são enviados alguem que prepotentemente se imponha ao governo, este impede-lhes a entrada e o exercicio de sacerdocio; liberdade de posse para todos, mas não para a Egreja e as ordens religiosas cujos bens, com arbitraria violencia são confiscados, convertidos e dados pelos governos a instituições laicas.

Migalhas

Declaração de guerra

Custe embora ás chancellarias diplomaticas, a Europa mette-me nojo. Eu explico. Ha tempos, a proposito da guerra balkanica, juntou-se em Londres um mólhinho de velhos jarrotas que, após varias conferencias, decidiram não sei o quê ácerca da questão em litigio. Vendo que ninguem lhos ligava importancia, decidiram outra coisa. Resultado: o mesmo. Os alliados continuaram a avançar, a tomar cidades, como quem toma uma canja, e fizeram tanto caso do conclave londrino como das primeiras ceroulas de Mafoma. Entre as nações belligerantes havia o Montenegro, muito celebre entre nós, depois da *Viuva alegre*, por ser patria d'aquelle conde Danilo que tem de cantar tão lindas valsas no decurso d'aquella operetta. O Montenegro, que ha seculos, creio eu, andava com uma gana terrivel aos turcos, approveitou a occasião de os ver esphacellados por bulgaros, servios e gregos, para molhar tambem a sua sopa e tomar a sua cidadesinha. Estava no seu absoluto direito. Pois bem. Querem saber o que fez essa desavergonhada Europa, que não se atreve a dilacerar-se n'uma guerra, que todos os dias nos promettem como proxima? Deliberou descarregar a bilis sobre o pobre Montenegro. E, tendo passado a procuração para o feito á Austria, que fica mais ao pódo principado, assistimos a esta coisa ridicula e cobarde d'uma grande nação, representante de outras, organisar demonstrações navaes contra um Estado de dois metros e meio quadrados e sessenta e oito habitantes, fóra trez velhinhos entrevados. Depois não querem que a Europa me metta nojo. E digo-lh'o na cara. Mandem-me fazer uma demonstração naval na minha rua a ver se me importo.

André Brun

P. S.—Recebemos para a subscripção do *tiro da uma*: um vintem de Leal da Camara, outro de Pedro Bandeira e ainda outro de *Cóquinhas*, que me escreveuem verso, o que muito me sensibilisou. Temos pois em cofre duzentos e sessenta réis.

A. B.

A saude de Pio X

inspira de novo cuidado, tendo sido suspensas as audiencias

Roma, 8 de abril

O Papa acha-se novamente mais atacado pelos seus padecimentos. Parece que as ultimas audiencias o cançaram e tambem que na sexta-feira ultima se constipára ao atravessar a sala das Beatificações. Appareceu-lhe de novo a febre, sendo suspensas as audiencias.

Esta manhã cedo, as irmãs de Pio X, que estão em Roma, foram ao Vaticano visital-o.—*(Havas)*.

CONGRESSO NACIONAL

O sr. Theophilo Braga

faz declarações e diz que as suas palavras nunca podiam ser interpretadas como o sentido

A sessão abre ás trez horas, com 72 deputados, sob a presidencia do sr. Nunes Godinho. Galerias, ao contrario do que seria de esperar, pouco concorridas. Bancada ministerial deserta. Lê-se um telegramma do Congresso de Aveiro, saudando a Camara. O sr. Simas Machado, cinco minutos depois da sessão abrir toma a presidencia. Na galeria dos jornalistas, os mesmos inconvenientes curiosos das sessões solemnes. Virá o sr. Theophilo Braga? Ha quem affirme terminantemente que não. Mas a opinião geral sobreleva, por completo, esta.

A acta é approvada e depois de lido o expediente, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Manuel Bravo*—Peço a palavra para antes de se encerrar a sessão.

Extranheza geral, visto a sessão ainda não ter principiado.

O sr. *Antonio Granjo* refere-se á ordem dada pela commissão administrativa de Lisboa, a fim de serem secularisadas as capellas dos cemiterios. Em seu entender, tal determinação é illegal, e espera que o sr. ministro da justiça emitta sobre ella a sua opinião. As outras commissões administrativas, por esse paiz fóra, podem seguir o exemplo da de Lisboa, e isso é grave. Por defender a liberdade de pensamento é que se occupa da questão e pretende esclarecel-a. Entende que os sentimentos catholicos do povo portuguez devem respeitar-se.

O sr. *Balthazar Teixeira* apresenta á Camara um projecto de lei auctorisando a camara de Ponte de Sôr a vender uma casa e a applicar o producto a um edificio escolar. Chama tambem a attenção da presidencia para o facto de ter sido publicada no *Diario do Governo* uma lei que tinha de ir ainda á sancção do Senado ou do Congresso, visto ter soffrido alterações ao ser discutida na Camara dos Deputados.

O sr. *Moraes Rosa*, em negocio urgente, refere o que ha tempos disse sobre a fórma com se estava fazendo a campanha em favor da defesa nacional, dizendo-se coisas que muito seria para desejar calar. Mas até agora, essa propaganda era apenas particular. Qual não foi, porém, o seu espanto ao vêr que no *Diario do Governo* se abria concurso para a elaboração de uma memoria descriptiva das linhas de Torres Vedras, reunindo-se n'esse trabalho o maior numero de esclarecimentos possivel. A ir por deante o concurso, será bom que a memoria se traduza em inglez e nas demais linguas para ser conhecida lá fóra. O *orador* refere-se ainda a uma supposta viagem de estudo ha annos realisada em Traz-os-Montes, e que decerto não foi tão innocente como poderia ter parecido. Entende que o governo deve tomar providencias sobre os casos por elle revellados. O sr. *presidente do ministerio* promette chamar a attenção dos srs. ministros da guerra e do fomento para as considerações do sr. Moraes Rosa, que considera justas.

O sr. *Rodrigo Fontinha* defende o antigo governador civil de Vianna de varias accusações que lhe teem sido feitas por haver, ao que se diz, dissolvido algumas commissões administrativas, illegalmente. Tal não aconteceu. O actual governador d'aquelle districto tentou levar trez membros da commissão districtal, que são professores interinos do lyceu a optar por um d'esses cargos. No codigo administrativo não ha nada que justifique tal determinação, que só, póde, pois, inspirar-se em intuitos politicos.

O sr. *ministro do interior* promette informar-se devidamente para depois proceder. Quanto dos professores do lyceu de Vianna, membros da com

missão districtal, dirá que os cargos só podem ser incompativeis por não poderem ser exercidos, em virtude de falta de tempo, simultaneamente.

O sr. *Julio Martins* censura o facto de se tentar dissolver, sem motivo, a camara municipal de Alcochete, composta de authenticos republicanos, eleitos no tempo da monarchia, para ser substituida por uma commissão administrativa, nomeada pelo governo. O sr. *ministro do interior* replica que se fez uma syndicancia nos actos d'essa camara, o que não quer dizer que ella seja dissolvida. O governo procederá conforme o que n'essa syndicancia se apurar.

O sr. *Francisco Cruz* pede providencias para o facto de se vender ainda caça nos mercados de Lisboa, apezar do defeso ter principiado ha mais d'um mez. O sr. *ministro do interior* promette fazer respeitar a lei.

O sr. *Gastão Rodrigues* justifica a syndicancia movida á camara de Alcochete, respondendo assim ás considerações do sr. Julio Martins.

O sr. *Celorico Gil*—V. Ex.ª é que é o ministro do interior? aprender até morrer...

O sr. *Jacintho Nunes* lê o artigo da Constituição que manda destinar sessões parlamentares aos interesses locaes. Essa disposição parlamentar ainda não se cumpriu nem uma só vez. O ministro do interior já se comprometteu a não consentir que os governadores civis dissolvessem corpos administrativos. O seu dever, portanto, é cumprir o compromisso tomado, como lhe cumpre ainda, pelo que respeita ás camaras municipaes, manter o *estatuo-quo-ante*. O que é preciso é pôr de lado o sophisma das syndicancias. Termina, pedindo que a Camara fixe, de vez em quando, uma ou outra sessão para a discussão d'assumptos d'esta natureza, sem duvida nenhuma interessantes. Insurge-se contra o arbitrio a que estão sujeitos os corpos administrativos. O sr. *ministro do interior* responde que as syndicancias são mais alguma coisa do que simples simulacros, porque teem por fim coordenar factos que se torna necessario averiguar. O governo tem sido excessivamente generoso para com os municipios, como lhe seria facil provar.

O sr. *Antonio José d'Almeida* manda para a mesa um novo projecto de amnistia, dizendo que o não fez ha mais tempo por os julgamentos não terem ainda terminado.

O sr. *Simas Machado*, presidente, n'esta altura, diz que recebeu um officio do sr. Theophilo Braga sobre o incidente que se levantou em torno d'esse deputado. Entende que a ninguem póde sêr negado o direito de defeza e por isso espera que a Camara oiça o officio e as declarações que Theophilo Braga quer fazer. No seu officio, o sr. Theophilo insiste por fallar, para que o oiçam entender sobre a questão. N'esta altura, o sr. Theophilo Braga entra na sala, sahindo todos os deputados independentes e unionistas.

O sr. Theophilo Braga tem a palavra e sóbe á tribuna, onde o cercam todos os deputados que ficaram na sala. O sr. Brito Camacho é dos que ficaram. Faz-se um enorme silencio. O orador começa por recordar as suas palavras, por dizer que as suas palavras publicadas na imprensa, tomaram um relevo que elle não quiz dar-lhes, visto jámais ter pensado, sequer, em praticar um acto antipatriotico ou contrario aos altos interesses da Republica. Refere o que se tem passado comsigo na Camara, onde, diz, recebeu, quando se discutiu a Constituição, uma desfeita de tal natureza, que o levou a fazer o protesto de jámais fallar no Parlamento. A voz do orador é, porém, tão fraca e debil, que não ha maneira de poder ouvil-a.

Chega até nós um imperceptivel longinquo murmurio. Trata do que succede na imprensa, quando se trata de polemicas ou discussões, e até ás vezes de simples affirmações. Quem chega em ultimo logar é que tem razão, e é raro que nos jornaes venham as coisas tal como cada um as disse ou as escreveu, porque até os proprios typographos as alteram. Referindo-se a si proprio, diz que tem o fato cheio de facadas, pois que toda a gente lhe tem batido e o tem aggredido. Conserva-se, porém, superior a tudo isso. Ha tempos, diz, encontrou um jornalista ou coisa parecida que queria entrevistal-o. Disse-lhe que só dispunha de trez minutos, que o homem aproveitou para dizer o que lhe aprouve.

Fallando da diplomacia, do que esta tem feito nos Balkans, baralhando tudo, intrigando e complicando cada vez mais uma questão que pode levar aos mais terriveis conflictos, cahiu consequentemente, a fundo sobre a diplomacia, e, voltando á sua questão, diz que com a entrevista do *Seculo* não gastou mais de cinco minutos, deixando-se apenas enramalhetada e querendo apenas significar que os nossos bons diplomatas, na luctas travadas nas chancellarias, pouco ou nada podiam conseguir. Uma coisa é tratar as coisas a frio, e outra é, evidentemente, fazer sobre ellas affirmações geraes, que não podem jámais ter significados comprommettedores ou aggressivos.

Fallou-se no perigo nacional que a sua attitude podia acarretar. Mas onde está elle? Quanto ao *Dia*, o que tem elle com essa gazeta, que solidariedade moral póde haver entre ambos? E quando se suppõe que o orador que, afinal, entrar valer na questão, não é sem pena que todos o vêem entrar n'uma larga exposição, fallando das suas obras e das dos outros, referindo-se aos seus ideaes e apontando os serviços que tem prestado á Republica. Vagamente, occupa-se da sua permanencia no governo provisorio, alludindo a este ou áquelle facto, de mais que secundaria importancia, e a seguir explica o que se passou com a pessoa que, do *Dia*, o foi entrevistar. Estava tomando o seu café quando lhe appareceu um rapazito que conhece, a pedir-lhe que o recebesse. Não teve duvida n'isso, e os dois fallaram da diplomacia portugueza. Mas não suppoz nunca que as suas palavras se destinassem a um jornal. A sua conversa foi corrente e banal, affirmando que, se tivesse accusações a fazer a alguem, não seria por essa forma que as faria. Não sabia das relações da pessoa que o procurou com o *Dia*. Ignorava que elle estivesse para casar com uma filha de Moreira d'Almeida. Lamenta que a reportagem dos jornaes seja feita por rapazes menos escolhidos, o que dá origem, por vezes, a incidentes d'esta natureza e gravidade. Repete que não calculava que o procurassem para o fim que o procuraram e affirma que toma sempre a responsabilidade do que faz e diz. D'esta feita, porém, deram ás suas palavras uma interpretação falsa.

Acha extraordinaria a attitude dos deputados que abandonaram a sala, não quer influir de qualquer fórma na vida politica do seu Paiz.

E Theophilo diz a seguir que os mesmos homens que no tempo do governo provisorio, de que foi presidente, lhe não ligavam a menor importancia, são os que, agora, não se cançam de recordar essa sua antiga qualidade para darem maior vulto ás suas affirmações. O facto é, pelo menos, digno de extranhesa. Um dos seus collegas no governo, fundou um jornal, onde lhe deu uma tremenda compostura que não leu, mas que tem guardada, para mais tarde ser considerada como documento historico precioso, quê é. Allude á entrevista com Repide, do *Liberal*, de Madrid, e declara que o ministro dos extrangeiros deve dizer se ella deu origem a algum incidente diplomatico. Não admitte que desvirtuem as suas intenções e crê que tem o direito de que não assassinem pelas costas a sua vida moral. O seu desejo é que o releguem ao ostracismo, isto é, que o deixem d'uma vez para sempre, não pensando mais n'elle. Depois, sobre esse thema, o orador faz as mais variadas e largas considerações, fallando de pessoas de bem, proprias para governar e com larga auctoridade moral. Por bastante tempo o seu discurso não sahe dos dominios da philosophia, terminando por dizer que dadas as suas explicações, só deseja que a concordia das almas ponha a todos no campo da dignidade.

O sr. *ministro dos extrangeiros* declara que averiguará se a entrevista de Pedro de Repide causou alguns embaraços á Republica.

O sr. *Antonio José d'Almeida* emitte a opinião de que o sr. Theophilo Braga nada tinha que dizer no Parlamento. As questões levantadas na imprensa lá se liquidem. Mas o sr. Theophilo Braga fallou e fallou bastante sendo pena que não concretisasse as suas affirmações um pouco mais. Mas, emfim, o sr. Theophilo Braga fallou e repudiou a entrevista d'*O Dia*. Quem, por parte d'esse jornal o procurou era tido por elle como um rapazinho ingenuo e não como a creatura habilidosa que afinal lhe saiu. Viu-o tomar apontamentos, é certo, mas não pensou que elles se destinassem ao fim que tiveram. Em sua casa, disse o sr. Theophilo Braga, cada um póde ter as conversas que quizer. E' certo. Mas não o impedirão as declarações do sr. Theophilo Braga de dizer que, emquanto foi ministro, jámais um representante de nação extrangeira entrou no seu gabinete a fazer imposições. O tom em que o sr. Theophilo Braga fallou foi solemne e peremptorio. Mas o auctor da entrevista affirma que é verdade tudo o que escreveu, sem esquecer o já celebre «ponha lá isto»!

Se, porventura, as affirmações do entrevistado se comprovarem, o caso é grave para todos e para a Republica. E, assim, entende que o sr. Theophilo Braga deve chamar aos tribunaes de honra o jornalista que diz tel-o entrevistado. Não pede, nem pedirá nunca represssões contra a imprensa, mas parece-lhe que quem assim abusa da boa fé d'outrem, não póde deixar de ser devidamente punido.

E assim se liquida o incidente, indo em seguida o sr. presidente do ministerio, ministro dos estrangeiros e quasi todos os deputados democraticos cumprimentar o sr. Theophilo Braga. Depois entra-se na ordem do dia, sahindo o sr. Theophilo Braga n'essa altura e voltando á sala os deputados unionistas e independentes que a tinham abandonado.

Na ordem do dia discute-se o projecto que regula as horas de trabalho das mulheres e creanças nas fabricas. O sr. *Silva Ramos* aprecia largamente o assumpto, referindo-se ás reclamações dos operarios e achando natural que elles peçam o estabelecimento do dia normal de trabalho.

O sr. *Affonso Costa* justifica e defende largamente o projecto, que julga util e necessario. O sr. *Angelo Vaz* declara que a sua sympathia pelas classes operarias o leva a apreciál-o e mostrar as suas vantagens. O sr. *Antonio Granjo*, antes de se encerrar a sessão, diz uma vez mais que em Bragança se está fazendo uma politica de perseguição, tendo sido transferido d'alli o capitão-medico Morgado, por se ter associado ás manifestações ao sr. dr. Antonio José d'Almeida. O que diz o governo a tal respeito? Responde-lhe o sr. *ministro do interior*. O sr. *Manuel Bravo* diz que não assistiu ás declarações do sr. Theophilo Braga, por virtude da conhecida declaração dos independentes.

O projecto d'amnistia

O projecto apresentado pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida é o seguinte:

Na sessão de 20 de fevereiro do corrente anno, tive a honra de apresentar á Camara dos Deputados, em substituição do projecto de lei chamado de reconciliação da familia portugueza, do deputado sr. Machado dos Santos, uma proposta pela qual eram amnistiados os crimes politicos a que correspondessem penas maiores e tivessem sido commettidos:

1.º Por mulheres;

2.º Por quaesquer individuos de menor edade e que não pertencessem á classe militar;

3.º Aquelles crimes a correspondessem penas correcionaes.

Apresentando este projecto, fiz a declaração expressa de que a amnistia devia ser extensiva a todos os individuos que tivessem commettido crimes politicos a que correspondessem penas maiores, com excepção dos chefes ou dirigentes. E, se não apresentei logo um projecto de lei n'este sentido mais amplo, foi porque esperava que se realisassem os julgamentos visto antes d'elles, na opinião que eu suppunha, com fundamento, ser a da maioria da Camara, se tornar difficil a graduação das responsabilidades; affirmei, porém, que mal terminassem os julgamentos, o que devia ser em breves semanas, para prestigio da Republica, logo apresentaria a esta Camara um novo projecto de amnistia.

Interpretando o pensar do Partido Evolucionista, desejava amnistiados para logo as mulheres e menores a todos os reus de crimes politicos a que correspondessem penas correccionaes. Como fiz notar, a minha proposta tinha a vantagem de pôr as coisas n'um pé que era claro e livre de sophismas. Aquelles que eram por uma amnistia restricta podiam votar a minha proposta desde logo e assim ficava estabelecido um principio honroso para a Camara e, sem duvida, nobilitante para a Republica, visto que as pessoas n'ella comprehendidas não podiam pelo seu sexo, pela sua edade ou pelas penalidades que á sua culpa correspondiam, ser consideradas chefes ou dirigentes. Aquelles que eram por uma amnistia ampla ou mesmo completa votariam desde logo, aquella, sem ficarem invalidados para, mais tarde, votarem outra em harmonia com os seus propositos. E, não querendo a Camara votar uma amnistia, nem mesmo assim tão restricta, tambem a situação ficava esclarecida e revelado o modo de sentir da maioria dos deputados, contrarios a qualquer acto de clemencia, ainda mesmo na sua significação mais moderada e humana.

O sr. presidente do ministerio, respondendo ao meu discurso, declarou que o governo seguia dia a dia com o maior cuidado os trabalhos dos tribunaes marciaes e podia dizer que todos os julgamentos estariam terminados dentro de um mez ou pouco mais.

Replicando, affirmei ao sr. presidente do ministerio que registava as suas declarações e que, terminado o periodo de trinta dias ou pouco mais, por sua excellencia referido, para se concluirem os julgamentos, eu apresentaria á Camara um novo projecto de amnistia para todos os conspiradores, com excepção de chefes e dirigentes.

N'outra ordem de idéas e na mesma sessão, fiz, em nome do partido a que pertenço, a declaração expressa de que a amnistia devia tornar-se extensiva aos delictos a que correspondessem penas disciplinares, commettidos por bispos e padres, accrescentando que, para d'essa amnistia se tirarem melhores effeitos ella deveria ser precedida da revisão da lei da separação (revisão que a grande maioria do Paiz reclama), afim de se crear uma nova atmosphera social em que o gesto de clemencia fosse de maior utilidade para as instituições republicanas. Como consequencia, disse que ia propôr á Camara, o que effectivamente fiz poucos dias depois, que em sessões nocturnas se procedesse á discussão da lei da separação.

Chegado a estas alturas, noto que os julgamentos dos conspiradores não só não estão terminados, mas se encontram muito longe d'isso. E, quanto á revisão da lei da separação, parece ser coisa em que a maioria parlamentar não pensa, pois que ainda até hoje não apreciou a minha proposta para que, em sessões nocturnas, se procedesse, sem demora, á discussão d'esse importante diploma.

Estou, pois, dentro dos compromissos tomados, vindo n'esta altura apresentar um projecto de lei que concretiza os desejos do partido republicano evolucionista.

A questão dos julgamentos começa a preoccupar a opinião publica, visivelmente impacientada com as suas delongas, e, por virtude d'isso, as instituições perdem auctoridade e prestigio.

As penas disciplinares applicadas aos representantes da egreja estão perdendo da acção benefica, que lhes pósso ter sido attribuida pela sua dilatada continuação, sem se ter procurado dar ao espirito dos crentes, por uma discussão calma, serena e desapaixonada da lei da separação, a tranquilidade indispensavel a todos os povos que querem progredir.

Julgo portanto que chegou a hora além da qual se não póde passar, em que á Republica se impõe a necessidade de dár uma amnistia que, sendo um signal da sua magnanimidade, será ao mesmo tempo uma prova da sua força, e que, conquistando-lhe simpathias, notavelmente lhe augmentará o prestigio.

Em face do que, tenho a honra de apresentar-vos os seguintes projectos de lei:

Artigo 1.º—E' concedida a amnistia para os crimes politicos commettidos por individuos civis ou da classe militar contra a segurança das instituições vigentes, por meio de movimentos preparados e organisados dentro do paiz ou em paiz extranho.

§—São exceptuados os crimes commettidos por individuos não militares, que devam ser considerados chefes ou dirigentes d'aquelles movimentos e por officiaes do exercito de terra e mar.

Artigo 2.º—A amnistia é desde já concedida aos crimes politicos de que trata o artigo antecedente, salvo os mencionados no paragrapho do mesmo artigo, desde que por esses crimes tenham sido aplicadas ou sejam applicadas penas correccionaes e bem assim aos commettidos por analphabetos, trabalhadores do campo ou de officinas, mulheres, menores e assalariados.

Artigo 3.º—E' nomeada uma commissão parlamentar de nove membros, cinco deputados e quatro senadores, em que estejam representados todos os lados das duas camaras, sendo a nomeação feita pelos respectivos presidentes, a qual, no mais curto espaço de tempo, apurará quaes os individuos civis que hão de ser considerados chefes ou dirigentes para os effeitos da presente lei e apresentará ao Congresso o resultado do seu trabalho.

Artigo 4.º—Os individuos a quem não seja applicavel o disposto no artigo 2.º e que não estejam comprehendidos no § unico do artigo primeiro serão postos em liberdade logo que a commissão de que trata o artigo terceiro tenha apresentado ao Congresso o resultado do seu apuramento.

Artigo 5.º—A nenhum dos chefes ou dirigentes civis e a nenhum dos militares excluidos da amnistia, nos termos do § unico do artigo 1.º, poderá ser imposta a pena de prisão maior cellular, mas sómente a de degredo correspondente; e os que n'aquella pena tiverem já sido condemnados, cumprirão a pena de degredo que em alternativa lhes tiver sido applicada.

Artigo 6.º—Os processos instaurados pelos crimes amnistiados, ficam de nenhum effeito e sobre elles se fará perpetuo silencio.

Artigo 7.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, em 7 de abril de 1913—O deputado por Lisboa, *Antonio José de Almeida*.

Artigo 1.º—E' desde já levantada a interdicção de residencia aos bispos e padres que n'ella foram condemnados por offensas ao decreto com força de lei de 20 de abril de 1913.

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, em 7 de abril de 1913.—O deputado por Lisboa, *Antonio José de Almeida*.

O Officio enviado pelo sr. Theophilo Braga era do seguinte theor:

Tendo-se levantado um incidente n'esta Camara sobre opiniões expendidas em meu nome na imprensa jornalistica, no limite da mera liberdade individual, e isento de toda a responsabilidade official; e sendo já com aspecto conflictuoso enviada para a mesa a declaração collectiva de alguns senhores deputados—que sahiriam da assembleia desde que eu occupasse o meu logar n'este Parlamento para o qual fui eleito por mais de 18:000 votos pela cidade de Lisboa; cumpre-me declarar a V. Ex.ª que estou prompto para esclarecer plenamente esta digna Camara, sobre todas as circumstancias inherentes ao facto jornalistico, que com certeza ignora, e apreciando-as devidamente reconhecerá que não sahi fóra dos limites do meu direito. Na minha qualidade de deputado, recorro a V. Ex.ª, como meu Presidente para que, com a sua imparcial auctoridade, legitimo me seja facultado o expender perante a assembleia a normal defesa a que tem direito o mais obscuro cidadão da Republica Portugueza.—Saude e Fraternidade.—Lisboa 8 de Abril de 1913.—O deputado (a) Joaquim Theophilo Braga.

No Senado

E' approvado o parecer da commissão de instrucção relativo á collocação de professoras

A's 14,45' respondem á chamada 33 senadores. Na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Arantes Pedroso. Approvada a acta, lê-se o expediente. O sr. *presidente* declara que o projecto sobre o porto de Leixões será discutido n'esta Camara logo que tenha o parecer da commissão de finanças. O sr. *Brandão de Vasconcellos* protesta contra umas affirmações insertas n'um jornal da manhã de Lisboa sob a responsabilidade do sr. Carlos Olavo. O caso diz respeito a uma fallada concessão de parte do parque da Pena para a construcção d'um hotel. O sr. *Ladislau Piçarra* começa por felicitar o sr. Carlos Calixto pela sua nomeação de senador, faz-lhe o elogio, refere-se ás suas bellas qualidades de caracter e diz que o Senado se honra com a sua presença e que o nomeado ha de honrar tambem o seu logar, como bom republicano que é e sempre tem sido. Chama depois mais uma vez a attenção do sr. ministro do fomento para o caso já duas vezes reclamado d'uma illegal nomeação d'um aspirante electricista da 2.ª circumscripção electrica do Porto e a que se tem referido um jornal republicano de Lisboa. E, a proposito envia para a mesa uma proposta para que a commissão de petições se passe a chamar *de reclamações* e a ella sejam submettidas todas as questões d'este genero.

O sr. *Martins Cardoso* agradece a manifestação do Senado a quando da morte de seu irmão, e o sr. *Carlos Calixto* agradece as palavras elogiosas do sr. Piçarra a seu respeito e faz o elogio do sr. Anselmo Braamcamp Freire, a quem saúda. O sr. *Paes Gomes* chama a attenção do do sr. ministro do fomento para o facto de dois funccionarios graduados de uma das repartições d'esse ministerio terem uma agencia de marcas e patentes, na rua do Ouro, quando um dos socios d'essa agencia, o sr. Henrique de Alarcão, ainda ha pouco era funccionario da repartição por onde correm estes assumptos. Tudo isto é illegal, como passa a demonstrar, lendo um artigo da lei respectiva. O sr. *Estevão de Vasconcellos* dá explicações sobre o assumpto, entrando n'esta altura o sr. Antonio Maria da Silva, a quem o sr. Paes Gomes volta a repetir as considerações expostas.

O sr. *ministro do fomento* responde que o funccionario a que o orador se referiu ha um anno já deixou de pertencer á repartição da direcção geral do Commercio e Industria, pelo que se vê que o sr. *Paes Gomes* foi mal informado. Quanto ao diploma que lhe permitte ser agente de marcas só lh'o mandará retirar se elle tiver sido dado com irregularidade ou atropelo de lei. Sobre esse funccionario pende uma syndicancia e só depois d'ella concluida se poderá tomar a devida solução. O sr. *Paes Gomes* agradece as informações prestadas pelo ministro e faz ainda sobre o caso mais algumas considerações de ordem moral. O sr. *presidente*, havendo alguns senadores inscriptos para quando estivesse presente algum membro do governo, e estando na sala o sr. *ministro da justiça*, proroga os trabalhos de antes da ordem por mais meia hora, dando a palavra ao sr. *João de Freitas*, que reclama pela duocentessima vez a remessa dos documentos que ha muito já pediu e se refere tambem de novo ao caso do juiz de direito de Bragança. O sr. *ministro da justiça* promette providenciar e dá explicações sobre os que correm pela sua pasta. As' 16 horas entra-se na ordem do dia e lê-se o § 2.º do parecer da commissão de instrucção ao projecto de lei n.º 57 B collocação de professoras. Posto á votação foi approvado, o mesmo acontecendo ao artigo 2.º

Põe-se depois á votação a proposta de lei n.º 85 A sobre a installação da Colonia Penal Agricola a que se refere o artigo 17.º da lei de 20 de julho de 1912, ficando este approvado na generalidade. Sobre a materia do artigo 1.º fallam os srs. *João de Freitas, Ministro da Justiça* e *Paes Gomes*. Posto á votação foi approvado por 23 votos contra 13. Discutem o artigo 2.º os mesmos senadores e mais os srs. *Sousa da Camara, Ladislau Piçarra, José de Castro* e *Abilio Barreto*.

Faltando apenas 10 minutos para se encerrar a sessão tem a palavra o sr. *ministro do Fomento*, que a havia pedido, e que se refere ao caso do funccionario electrotechnico da 2.ª circumscripção do Porto a que alludiu o sr. Ladislau Piçarra, defendendo a situação d'esse funccionario por util e legal. O sr. *João de Freitas* refere-se mais uma vez ainda á exoneração do secretario geral interino do districto de Bragança fazendo sobre o caso varias apreciações já por outras vezes expendidas. Dá-lhes explicações o sr. *ministro do interior*.

Para ámanhã antes da ordem: eleição d'um membro para as commissões de engenharia, pescarias e marinha; pareceres 95, 91 e 94. Na ordem: 123 e 143.

O Club dos Restauradores

assaltado e roubado na quantia de 1.200$000 réis—Os assaltantes présos no governo civil

Como os jornaes da manhã já noticiavam, perto das 2 horas da madrugada, um grupo de sete individuos, intitulando-se socios do Centro Radical, entraram no club dos Restauradores, pedindo para fallarem a um dos directores. Sendo-lhes facultada a entrada, subiram á escadaria e, ao chegarem á sala de entrada, intimaram varios socios que alli se encontravam jogando o solo a entregarem-se á prisão, ao mesmo tempo que lhes apontavam á cabeça as pistolas authomaticas.

Como é facil de calcular, tal investida causou terror nos assistentes, entre os quaes se contavam o general reformado sr. Vasconcellos e os srs. José Iglesias, F. Caldeira, J. Sacramento e um advogado.

Dois guardas da policia administrativa que alli se encontravam de serviço ainda tentaram intervir, mas os assaltantes não lhes obedeceram, allegando terem ordens do chefe do districto para assim procederem. Para corroborarem as suas affirmativas, fizeram uso dos seus cartões de identidade, assignados de facto pelo sr. governador civil.

N'essa occasião atravessava a sala o empregado do Club Alberto Gomes Lima, conduzindo n'uma salva de prata a quantia de 504$000 réis em notas, prata e cobre. Os assaltantes lançaram-se sobre elle tirando-lhe o dinheiro. Depois arrombaram as gavetas de uma secretaria, d'onde levaram mais dinheiro, n'um total de um conto e duzentos mil réis.

Os socios do Club entraram a protestar contra a violencia, dando isso logar a que a breve trecho todos se envolvessem em desordem, ficando ferido na refrega Manoel Lourenço Godinho, que capitaneava a *troupe*.

Os assaltantes vieram então de cambulhada pela escada abaixo, trazendo presos os socios do Club, conduzindo-os para o governo civil.

Os assaltantes são:

Manuel Lourenço Godinho, ex-chefe do batalhão 4 de outubro, de Campo de Ourique, d'onde foi expulso por ter praticado um desfalque; Antonio dos Santos Diniz, Gomes de Carvalho; Manuel dos Santos, Francisco Nunes de Carvalho, Antonio Santos e Mario de Almeida. D'estes fugiram o Mario d'Almeida e Gomes de Carvalho.

Na policia foram os presos interrogados hoje pelo sr. dr. Alpheu e Cruz, chefe Ferreira e por fim pelo sr. governador civil. Declararam que o dinheiro tinha sido levado pelo Mario de Almeida.

Os jogadores foram pelas 16 horas mandados em liberdade, tendo os assaltantes ficado detidos. O Godinho ficou com a cabeça n'um bolo em resultado das bengalladas com que foi mimoseado.

Durante o dia houve grande movimento no governo civil, comparecendo alli muitos revolucionarios civis para protestarem contra o ataque feito ao club dos Restauradores. Alguns carbonarios vão reunir para protestarem contra o occorrido.

Um electrico incendiado

Passageiros que fogem espavoridos

Quando, pelas 11 horas, seguia pela rua 24 de Julho o electrico 314, de que era guarda-freio o 798, Manuel Mendes, residente na rua das Adellas, 17, 2.º, devido a fusão de fios, o vehiculo incendiou-se, o que alarmou extraordinariamente os passageiros, que trataram de se apear e fugir espavoridos.

Entre elles ia Maria Eugenia Prata, moradora na Bairro do Seculo, 49, porta 17, que se atirou para a rua com o carro em andamento, ficando ferida pelo corpo e cabeça. Foi immediatamente conduzida ao hospital de S. José, recolhendo a sua casa depois de pensada no banco.

ROUPA DE FRANCEZES

Augusto Rodolpho Jorge, hospedado no hotel Francfort, queixou-se á policia de que na occasião em que se encontrava no Coliseo deu por falta de uma carteira com 1:200$000 réis, um bilhete da Sociedade Propaganda de Portugal e algumas estampilhas de 25 réis.

Theatro da Trindade

Repetir-se-ha o resto da semana até sexta-feira, inclusivé, a bonita operetta, *O sacrificio de Abrahão*, adornada com uma interessante musica de Nicolino Milano, adoravelmente interpretada por Medina de Sousa, Auzenda e Ferrari. Gomes, o nosso apreciavel actor-comico, continua a ser acolhido com a mais franca gargalhada no extravagante personagem de archeologo.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

ULTIMA HORA

NOTAS DIVERSAS

Na sua ultima sessão o conselho colonial distribuiu 8 processos para consulta; proseguiu na discussão das bases do projecto de organisação financeira das colonias, apreciou a acta da sessão da provincia de Moçambique em que foi presente o projecto da reorganisação administrativa da colonia e relatou os seguintes processos: indemnisação pedida por um official pela perda de artigos que soffreu no naufragio do paquete *Luzitania*; aposentação do inspector do movimento da direcção do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques e passagem ao quadro por doença de um magistrado do ultramar.

—A commissão executiva do conselho dos melhoramentos sanitarios na sua sessão de hoje approvou varios processos sobre projectos de edificações urbanas e occupou-se do relatorio da liquidação do excesso do consumo de agua nos differentes estabelecimentos do Estado em 1912.

—A commissão administrativa municipal da Figueira da Foz telegraphou ao sr. ministro do fomento agradecendo o ter sido incluido na reorganisação dos serviços agricolas uma secção agronomica n'aquella cidade.

—Foram aggregados: á commissão encarregada de estudar e propôr a reforma dos serviços medico-legaes, de investigação criminal, identificação e estudo dos criminosos, o medico Luiz de Freitas Viegas, professor da Escola Medica do Porto e director do posto antropometrico da mesma cidade, e á commissão encarregada de elaborar um projecto de remodelação do Codigo Commercial, na parte relativa ás sociedades anonymas, os srs. dr. Izidro Aranha e Adriano Gomes Pimenta.

—Entrou hoje no Tejo o cruzador allemão *Eber*.

Movimento associativo

Officiaes de barbeiro lisbonenses

Reunem hoje, ás 22 horas, em sessão magna, para a qual foram convidados socios e não socios, na rua do Bemformoso 150, 1.º, para tratar d'um assumpto importante para a classe em geral.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

A Companhia de Phosphoros e a junta de parochia de Lordello

A junta de parochia de Lordello incluiu na derrama a Compahia dos Phosphoros, que n'aquella freguezia tem uma fabrica. A Companhia representou por isso junto da Camara Municipal, allegando que, não tendo que pagar contribuição ao Estado, menos a havia de pagar á parochia. A Camara, em sessão extraordinaria, attendeu a reclamação da Companhia.

Emigrantes e engajadores

Vieram de Hespanha presos para Monsão oito emigrantes que pretendiam seguir clandestinamente para o Brazil.

A policia levantou auto contra Francisco Saraiva, do concelho de Penaguião, indicado como engajador de varios emigrantes que lhe pagaram mais de cem mil reis cada um para os pôr no Brazil.

Evasão de presos politicos

Do presidio de Braga fogem trez conspiradores

BRAGA, 8. — Do presidio militar d'esta cidade fugiram a noite passada os presos politicos Daniel Alves Ferreira, Manuel Florindo Gomes e Manuel Luiz Miranda, todos do concelho de Barcellos, os dois primeiros da freguezia de Villar do Monte, e o terceiro da freguezia de Abbade de Neiva.

A policia procura os fugitivos.

TOURADAS

Campo Pequeno

Foi hoje recebido pela empresa do Campo Pequeno o seguinte telegramma de Emilio Torres:—«O medico, ao examinar-me a ferida, encontrou-a infeccionada. Nao posso tourear no domingo, nem talvez ir a Sevilha. Não é pretexto para não ir, mas um contratempo que me impede de cumprir este compromisso.—*Bombita*.»

Em virtude d'este telegramma a empresa está tratando de organisar uma corrida com um *espada* da cathegoria de *Bombita*.

Prisão mysteriosa

O detido é restituido á liberdade

Noticiámos hontem que a policia detivera a bordo do paquete *Wilhelm II* um individuo hespanhol, que foi removido para o governo civil onde se conservou incommunicavel e com sentinella á vista, no gabinete do capitão sr. Esmeraldo.

O preso, que soubemos chamar-se Ignacio Quinquer, esteve alli até ás 15 horas e meia de hoje, tendo a essa hora sido mandado em liberdade.

Conseguimos apurar que a detenção fôra feita a requisição d'uma auctoridade extrangeira conservando-se o Quinquer preso á ordem do sr. governador civil.

Sobre esta prisão tem-se guardado um sigillo, impossivel de desvendar. Ha, porém, quem affirme que se trata de uma questão do jogo passada na Argentina, mas que sendo o preso de nacionalidade hespanhola e tendo reclamado junto do seu consul, a quem de novo hoje escreveu, a prisão não poude ser mantida visto não haver tratado de extradição entre Portugal e Argentina.

PEQUENAS NOTICIAS

O Syndicato Agricola d'Elvas publicou em opusculo a representação dirigida ao Congresso contra a lei da contribuição predial. N'ella se appella para o patriotismo do Congresso, pedindo a revisão urgente das leis de contribuição predial, immediata revisão das matrizes e successiva organisação do cadastro geometrico, e diz-se que para a propriedade rustica poder ser taxada como a de alguns paizes mais adeantados, preciso é primeiro valorisal-a por largas medidas de fomento.

—Em opusculo compilou agora o sr. Manuel Braz Sequeira os seus artigos publicados no jornal *Brado d'Oeste*, de Ponta do Sol, a favor da arborisação obrigatoria das serras da ilha da Madeira.

Foi preso José Lobo, morador na rua da Palma, 37, 2.º, por no largo de Camões ter aggredido com soccos, Maria Emilia Vieira, residente na rua das Portas de Santo Antão, 19, 2.º

—Em poder da policia encontra-se um cordão de ouro, que foi achado e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

—Por ordem do quartel general foi hoje posto em liberdade João Gomes Soares *O Passinhas*, natural de Torres Novas, de 38 annos, que se encontrava preso desde 11 de dezembro de 1912, accusado de conspirador.

—Da Penitenciaria, depois de cumprir 6 annos de prisão maior cellular, seguiu hoje para o Limoeiro, onde aguardará o momento de ir para Africa, a cumprir mais 10 annos de degredo, Silvestre da Cunha, *O Carregueira*, natural de Almeirim, de 28 annos, serviçal, condemnado pelo crime de homicidio.

—Na rua do Conde de Redondo, 2-A, 4.º, tentou hontem suicidar-se, golpeando as pernas e os pés, a sr.ª D. Maria Lourenço, que depois de pensada no hospital de Santa Martha, recolheu a sua casa. Hoje de madrugada, atirou-se da janella da sua residencia para a rua, tendo morte quasi instantanea. Foi removida para a Morgue. O marido da tresloucada, que ha dias se encontrava em Villa Real de Santo Antonio, chegou hoje a Lisboa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje muito movimentado, tendo-se realisado operações a 46 e 45 15/16 a dinheiro e 46 1/8 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46	45 7/8
Londres, 90 d/v....	46 9/16	—
Paris, cheque......	619 1/2	621 1/2
Italia..........	605	612
Allemanha, cheque.	254 1/2	255 1/2
Amsterdam, cheque.	429	431
Madrid, cheque....	945	955
New-York.......	1:065	1:075
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras..........	5:190	5:220
Agio d'ouro......	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,20	38,25
» » 500$000	38,20	—
» » 100$000	38,20	38,65

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$050; 4 0/0 1888, 20$500; 4 0/0 1890, coup. 48$000; 5 0/0 1909, 79$800; 4 1/2 1912, ouro, 87$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$000 e 3.ª 68$500 e cautellas de 3.ª 2$600.

Acções, effectuado: Ultramarino 103.400; Assucar 85$100 e 88$150; Lezirias 945$000; Moçambique 4$900; Phosphoros, coup. 59$000; Gaz, coup. 54$200: Tabacos, coup. 71$000.

Obrigações, effectuado: Ultramarino coup. ouro, 85$000; Ambacas 88$300; Norte e Leste, 2.º grau, 51$900.

Praso, fim d'abril: Zambezia 2$800.

Fim de maio: Moçambique em prima de 100 réis, 4$410; Norte e Leste, 2.º grau, 52$300.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez, 64,00; Inglez 2 1/2, 74,00; Hespanhol, 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1897 99,62; Russo, 5 0/0, 1906, 104,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,87; Erie pretered, 47,00; Erie common, 29,37; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 110,00; Rock Island, 23,25; Southern common, 26,87 Southern Pacific, 104,25; Union Pacific 158,87; Rio Tinto, 77 3/8; Moçambique 17,00; Rand Mines 6 3/4; Beira Railway, 18,60; Maraoni's. ord. 4 1/4 idem preferen. 14 1/2; american, 1 3/32.

Serviços de finanças publicas e fiscalisação de contribuições e impostos

D'um projecto agora apresentado resultaria n'um futuro proximo a economia annual de 35:930 escudos, embora augmentando os vencimentos

Como *A Capital* hontem noticiou, ao ministro das finanças foi entregue um projecto de organisação dos serviços das finanças publicas e do corpo da fiscalisação de contribuições e impostos.

Esse projecto foi elaborado pelos srs. Jorge Nunes de Moura, secretario de finanças do 1.º bairro, Sebastião da Costa Branco, 2.º official de finanças, e Julio Augusto Ribeiro da Silva, chefe de districto, os quaes começam por dizer que não havendo razão alguma justificativa para que as repartições districtaes de fazenda passassem, impropriamente, a denominar-se inspecções districtaes de finanças, visto que as attribuições commettidas a essas secretarias são de dirigir os serviços de finanças e não inspeccional-os, no sentido restricto da palavra. Impropriamente, no seu entender, se chama inspectores aos chefes que dirigem essas repartições, assim como secretarios de finanças aos escrivães de fazenda, e chefes de districto aos inspectores dos impostos.

Os inspectores passarão a denominar-se directores districtaes de finanças; os secretarios escrivães de finanças, e os chefes de districto inspectores de contribuições e impostos, conciliando assim os misteres desempenhados com as designações dos empregados. Os directores districtaes de finanças formarão uma unica classe. Para as promoções estabelece-se o principio generico e unico de antiguidade e concurso, alternadamente, abolindo a promoção por distincção, por lhe evitar injustiças e para que o bom empregado melhor se possa distinguir. Será extincta a classe dos praticantes, pois entendem os auctores do projecto que as repartições publicas não são escolas onde se pratique. Os praticantes passam á classe dos aspirantes, sem se aggravar a despesa, antes produzindo alguma economia.

Será revogada a disposição do decreto de 26 de maio de 1911 que manda descontar o vencimento de exercicio aos empregados quando doentes por 60 dias, pois é descontado o terço do ordenado de cathegoria ao fim de 90 dias, por ser tal disposição cruel e deshumana, pois é exactamente quando doente que o empregado carece de mais recursos. Para evitar, porém, abusos, estabelecem-se penas rigorosissimas, como sejam a suspensão do vencimento e exercicio até 180 dias, da primeira vez, e a demissão, se se repetir a irregularidade, quando se prove que a doença foi simulada.

Quanto á parte financeira, o projecto traz uma economia immediata de 2:090 escudos, economia que n'um futuro proximo irá até 13:140 escudos, apesar de se augmentar o vencimento dos 1.ºs officiaes e continuos das direcções districtaes e a todas as classes ser augmentado o ordenado de cathegoria e correspondentemente diminuido o vencimento de exercicio, disposição benefica para os que se aposentam. Pelo projecto ora apresentado a tabella da despesa é a seguinte: 21 directores districtaes de finanças a 900 escudos; 3 directores junto da direcção geral das contribuições e impostos com egual ordenado; 23 1.ºs officiaes, a 800 escudos; 50 2.ºs officiaes a 600; 81 3.ºs a 480; 65 chefes de secção a 60 escudos; 98 aspirantes nas direcções districtaes de finanças a 300 escudos; subsidio de 60 escudos a 20 aspirantes nas direcções districtaes de finanças de Lisboa, Porto e Funchal; 4 continuos em Lisboa e Porto a 240 escudos; 19 nos outros districtos a 200; 38 escrivães de finanças de 1.ª classe a 600 escudos; 66 de 2.ª a 480; 191 de 3.ª a 360; compensação de 100 escudos no vencimento de 34 escrivães de finanças de 1.ª classe; idem de 200 escudos a 12 directores districtaes de finanças; 643 aspirantes nas repartições de finanças a 252 escudos; subsidio de residencia de 48 escudos a 55 aspirantes nos bairros de Lisboa e Porto e no concelho do Funchal; 98.960 escudos para quotas de cobrança aos directores e escrivães de finanças; no quadro transitorio, 2 2.ºs officiaes a 600 escudos e 9 3.ºs a 480. O total seria de 546:336 escudos, ao passo que a defesa actual está orçada em 548:426.

Na remodelação do corpo de fiscalisação estabelece-se uma norma methodica, seguindo o principio generico de collocar 1 fiscal para cada 7 freguezias e 1 empregado graduado, chefe ou fiscal de 1.ª, quando ao numero de freguezias em cada concelho corresponda mais de 2 empregados, podendo essa regra ser excepcionalmente alterada segundo a maior ou menor importancia demographica do concelho. Alcançar-se-hia assim uma reducção de 7 chefes fiscaes, 10 sub-chefes e 80 fiscaes de 2.ª classe sem prejuizo para o serviço.

A despesa com esse corpo, segundo o projecto, seria de 21:240 escudos, assim distribuida: 13 inspectores, 23:400; 43 sub-inspectores, 8:100; 20 chefes fiscaes, 8:100; 150 fiscaes de 1.ª classe, 36:000; 500 de 2.ª, 108:000; subsidio aos fiscaes de Lisboa e Porto, 1:825; 7 sub-inspectores no quadro transitorio, 3:360, 10 chefes fiscaes, 3:600 e 80 fiscaes de 2.ª classe, 17:280.

Dizem os auctores do projecto que d'esta disposição resulta uma economia futura de 22:5?0 escudos e presentemente um encargo ficticio de 1:720, ficticio porque de facto desapparecem já com as vacaturas actualmente existentes nas classes do pessoal que apontam.

O que acabamos de dizer é o extracto do relatorio que acompanha os projectos, nos quaes se estatuem as obrigações e deveres dos diversos empregados conforme a sua cathegoria, estabelecendo-se para todo o pessoal o principio fundamental do concurso e da antiguidade, alternadamente, como já dissemos, assim como se consignam as penalidades e os direitos.

Os vencimentos do pessoal são os seguintes: directores districtaes de finanças, 900 escudos de cathegoria e 700 de quotas de cobrança; 1.ºs officiaes, 720 de categoria e 80 de exercicio; 2.ºs, respectivamente, 540 e 60; 3.ºs, 420 e 60; escrivães de finanças de 1.ª classe, 600 de cathegoria e 400 de quotas de cobrança; 2.ª, 480 e 320, de 3.ª 360 e 240; aspirantes em exercicio, nas direcções districtaes de finanças, 240 de cathegoria e 60 de exercicio; na repartições de finanças dos concelhos, 216 e 36; continuos em Lisboa e Porto, 240; nos outros districtos, 200 escudos.

Estabelece-se a ajuda de custo diaria para os funccionarios que tenham de deslocar-se: de 5 escudos para directores geraes, 2,5 para os directores districtaes de finanças, 2 para escrivães de finanças e officiaes das direcções districtaes e de 1 escudo para os aspirantes.

Os vencimentos annuaes dos empregados do corpo de fiscalisação de contribuições e impostos serão os seguintes: inspectores, 800 escudos de cathegoria e 100 de exercicio; sub-inspectores, 420 e 60; chefes fiscaes, 300 e 60; fiscaes de 1.ª classe, 240, e de 2.ª 216, sendo abonadas ajudas de custo e o subsidio de 10 centavos diarios para residencia aos fiscaes em serviço em Lisboa e Porto.

Para aspirantes de finanças é exigido o curso geral dos lyceus (5.º anno) e para fiscal do corpo de fiscalisação pelo menos o exame de instrucção primaria 2.º grau.

Outras disposições traz o projecto que extractamos incluindo as relativas á collocação do actual pessoal, mas que se nos torna impossivel dar, pela sua extensão.

Bilhetes postaes

Uma collecção original

Editada pelo semanario humoristico *A Lanterna* foi posta á venda uma collecção de bilhetes postaes devéras originaes e que devem fazer successo. Temos presentes trez d'esses bilhetes: um com uma bella gravura representando uma scena de familia, a lição de musica; outro com a polka da Trombeta e finalmente o terceiro com a canção popular «Tu vaes a Roma».

Devéras graciosos.

Missão Elias Garcia

A festa do «Vintem das Escolas» revestirá grande luzimento

O sr. presidente da Republica recebou hoje, pelas 14 horas, no palacio de Belem, a direcção da Missão Elias Garcia, representada pelo senador sr. Feio Terenas e srs. Ferreira Pacheco e Zacharias Gomes de Lima, que o foi convidar a assistir á festa que a Missão realisa na noite de sexta feira no theatro Nacional Almeida Garrett e cujo producto reverte em favor das suas escolas.

Tudo faz prevêr que essa festa decorra no meio da maior animação e enthusiasmo, pois já se encontram passados todos os *fauteuills* e camarotes de 1.ª e 2.ª ordens.

No programma, que foi organisado com numeros de primeira ordem, figura, além da representação da peça de Molière *O burguez fidalgo*, uma conferencia pelo capitão-tenente da armada sr. Leotte do Rego.

Os alumnos do batalhão escolar da escola de Bemfica, depois de feita a guarda de honra ao chefe do Estado, apresentar-se-hão no palco executando varios exercicios militares, taes como esgrima de floreto e bayoneta.

Em resumo: uma festa encantadora.

PHOTOGRAPHIA FERNANDES

O seu 51.º anniversario

Toda a Lisboa—ou, pelo menos, todos os que lidam na imprensa—conhecem José Joaquim da Costa Fernandes, o Fernandes, como habitualmente lhe chamamos, o photographo da rua do Loreto, aqui quasi ao nosso lado, sempre amavel, sempre risonho, sempre serviçal.

Pois o dia d'ámanhã é para o Fernandes de grande jubilo. Commemora-se o 51.º anniversario da sua casa, do seu *atelier*, que tão bellos trabalhos tem produzido e que conta uma clientella enorme e escolhida. Escusado será dizer que os nossos votos são por que elle commemore outros tantos anniversarios.

Movimento associativo

Vendedores de viveres a retalho

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral para discutir e votar o relatorio e contas do anno findo e tratar de qualquer assumpto de interesse para a classe.

Festas associativas

Na Academia Recreio e Instrucção Camões realisam-se nos dias 18 e 20 festas commemorativas da inauguração da bandeira offerecida por uma commissão de socios, havendo no dia 18 sessão solemne abrilhantada por uma banda de musica e á noite baile.

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Tendo sido approvado pela assembleia geral o addiamento da abertura da exposição para 15 de maio, foi prolongado o praso da entrega dos boletins até ao dia 15 do corrente e os trabalhos serão recebidos, na rua Barata Salgueiro, até ao dia 30.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A rolha de crystal»

A Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, acaba de publicar em volume da sua «Collecção Artistica» esta obra de Maurice Leblanc, uma das mais extraordinarias aventuras de Arsenio Lupin.

Do valor da obra não precisamos fallar, porque ella é bem conhecida dos nossos leitores, pois *A Capital* a deu, em primeira mão, em folhetins. Mas lucrou ella em ser agora apresentada em volume, visto que muitos preferem a leitura em livro, que podem archivar. A edição é esmerada e illustrada com trez bellas gravuras.

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Está em distribuição o tomo XV d'esta obra coordenada pelo mestre da lingua, que é Candido de Figueiredo. Abrange até parte da lettra M.

Coliseo dos Recreios

Hoje, o «Ernani»

A representação da opera *Gioconda*, de Pouchieli, hontem effectuada no Coliseo dos Recreios, constituiu um novo exito para a companhia lirica italiana, que é a melhor organisada que nos ultimos tempos se apresentou em Portugal. A sr.ª Bice Cocchi e Julia Martinenga, os srs. Mulleras e Scifoni mantiveram-se com rara distincção, merecendo os mais calorosos elogios e applausos d'um publico selecto e que enchia por completo *fauteils* e camarotes. A sr.ª Rozalia Pangrezi affirmou-se, mais uma vez, como elemento seguro e imprescindivel n'uma companhia, cantando e representando bem e merecendo unanimes applausos, especialmente na aria da *cega* do 1.º acto. Estiveram bem a orchestra, os córos e os bailados.

Hoje canta-se o *Ernani*, com o barytono portuguez sr. Alfredo Mascarenhas.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 7.—Partiram para Aveiro, onde foram tomar parte no Congresso do Partido Republicano Portuguez, varios republicanos d'este concelho, entre os quaes o sr. dr. Pinto Coelho, presidente da respectiva commissão politica municipal, Alberto Milheiro, pela Camara Municipal, Manuel Casal Ribeiro, pela commissão parochial, e Montenegro dos Santos, administrador do concelho.

—Na estrada districtal de Espinho á Feira, que está nas peores condições de transito tornando-se este em vehiculos um perigo, especialmente de noite, em virtude dos grandes covaes que n'ella abundam, costuma apparecer de noite em grupo de mediantes, que atacam os transeuntes, para roubar. Fallamos com a experiencia propria, como victima recente e por isso pedimos a quem compete as necessarias providencias.

COIMBRA, 6.—Em virtude de varios desarranjos na machina de impressão, não poude ainda hoje sahir o primeiro numero do *Diario de Coimbra*.

—A camara deliberou fazer a acquisição d'um carro, systema inglez, para regas nas ruas da cidade. Achamos bem, mas achamos pouco. Não poderá a camara adquirir mais?

—Nos principios do proximo mez deve ser inaugurado o troço da linha electrica do Calhabé, visto que o respectivo material que estava na alfandega do Porto se encontra já n'esta cidade.

—Os serviços municipalisados renderam no mez findo 6.146$155 réis, sendo a receita dos electricos 2.122$600 réis, agora 1.189$075 réis e gaz 2.834$480 réis.

—Accusado do crime de tentativa de homicidio frustrado, responde em audiencia geral no dia 29 do corrente o alquilador Ernesto Agostinho.

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—Devido ao açoreamento do rio deram hontem em secco, junto á barra, dois navios, um que entrava e outro que sahia.

—No proximo domingo vae em excursão a Vizeu o orpheon da Associação de Instrucção Popular, que n'aquella cidade realisará um espectaculo auxiliado por um grupo de amadores.

—Consta-nos que o juramento de bandeira dos recrutas de artilharia 2 e infantaria 28, se realisará no proximo dia 20, havendo festa rija no quartel de artilharia.

—Na avenida Saraiva de Carvalho tocaram hontem, e muito bem, a banda regimental do 28 e a philarmonica Figueirense.

—Vão muito adiantados os trabalhos de construcção para o Jardim Escola João de Deus. Este importante melhoramento deve-se á prestimosa Misericordia da Figueira.

—O navio bacalhoeiro *Trombeta*, d'esta praça, sahiu hoje para a pesca do bacalhau no banco da Terra Nova.

MORTAGUA, 7.—Para effeito do pagamento da contribuição predial abriu no dia 5 o cofre da thesouraria de finanças d'este concelho.

—Continua o mau tempo a prejudicar a sementeira da batata.

—Preços dos generos: vinho 1$200 por 22 litros; azeite 3$500 por 11 litros; milho 600, centeio 650 e trigo 800 réis por 15 litros.

Movimento do porto

Pará e Man. «Ambrose» (de Liverp.)	9
Pern., Natal, etc. «Student» (de Liv.)	9
Br. R. Pr. e Pacifico «Orissa» (de Liv.)	9
Liverpool «Oropesa» (do Brasil)	9
R. Jan. e R. Pr. «Navarra» (de Hamb.)	9
Hamburgo «Woermann» afr. or.	9
Amsterdam «Frisia» (do Brazil)	9
Southampton «Danube» (do Brasil	9

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da 3.ª vara civel da comarca do Porto, cartorio do 1.º officio, escrivão Coimbra, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, notificando todos os herdeiros incertos de D. Emilia Arminda Bessa de Sousa, viuva de João Eduardo de Sousa, filha legitima de José Pinto de Sousa e de D. Maria Emilia de Bessa Leite, natural da freguezia de Lordelo d'aquella cidade e fallecida em 25 de janeiro de 1909, n'esta cidade de Lisboa, rua de Santa Martha, 150, 2.º, freguezia do Coração de Jesus, para, conjunctamente com D. Maria José Bessa Maia, viuva, moradora n'aquella rua e numero, filha e herdeira d'aquella, distractarem a escriptura publica de 27 de fevereiro de 1888, lavrada nas notas do notario Maia Mendes, da cidade do Porto, pela qual a mesma D. Emilia Arminda Bessa de Sousa se constituiu devedora hypothecaria de réis 1:000$000 em ouro, ao juro de 6 0/0 ao anno, a Margarida Rosa de Oliveira, solteira, moradora que foi na freguezia da Foz do Douro, pagando aquella quantia e mais 300$000 réis de juros até 27 de fevereiro de 1912 já registados como credito distincto e outrosim os juros accrescidos sob pena de execução com pagamento de custas, sendo o referido distracte e pagamento feito, por virtude da partilha operada no inventario da referida credora Margarida, Rosa d Oliveira, aos seus herdeiros e representantes que são: Barbara da Silva, viuva do logar de Coimbrões, freguezia de Santa Marinha de Villa Nova de Gaia, Rita Rosa de Oliveira, casada com Francisco Antonio da Silva, da praça da Trindade, da cidade do Porto, Francisca Rosa de Oliveira, casada com Caetano José Vieira, do logar do Pinheiro, freguezia de Seroêdo, concelho de Gaia; Emilia Rosa de Oliveira, viuva, da rua de S. Paulo, Joaquim da Silva Oliveira, casado com Lucinda Rosa, do Monte da Arrabida, Elisa Rosa de Oliveira, viuva, da rua das Condensinhas, estes da cidade do Porto, Margarida Figueiredo Candeias, casada com José Candeias ou José de Jesus Candeias, do logar da praia do Bom Successo em Pedrouços e Manuel Luiz Figueiredo ou Manuel Luiz Figueiredo Passinho, casado com Louise Gabriel Figueiredo, da quinta da Atalaia, Palhavã, estes d'esta cidade. Este annuncio é passado por virtude de carta precatoria, vinda para tal fim da 3.ª vara civel da comarca do Porto para este juizo de direito da comarca de Lisboa, cartorio do 1.º officio a cargo do escrivão que este subscreve.

Lisboa, 31 de março de 1913.

E eu,

Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz, que o subscrevi.

Verifiquei

O juiz de Direito da 1.ª vara,

J. Motta.

14 Folhetim d'A CAPITAL 8-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

III

A ultima manhã de Jeronymo Coche, reporter

— Bom — disse o commissario — creio que já viu o bastante para escrever a sua noticia.

«Mas, que demonio! O senhor, que tem taes recordações, devia impressionar-se menos com este caso.

«Está pallido de morte!

—Sim, devo estar muito pallido. Subitamente, senti a cabeça andar á roda... Mas isto não é nada.

—Vamos—disse o commissario, indicando o caminho.

E a meia voz para o escrivão:

«Todos os mesmos, estes jornalistas gabam-se sempre de ter visto coisa peor, mas desmaiam como mulheres.

Coche não ouviu esssas palavras; percebend, porém, que o commissario fallava baixo, olhando-o de soslaio, e persuadido de se haver trahido com a inconveniente historia e a insistencia em dar detalhes que ninguem lhe pedia, pensou:

—Já?... Mas afinal não passo de um desastrado!

Quando atravessou o quarto, os seus olhos fixaram-se no espelho.

O rosto reflectia-se no mesmo logar onde elle o contemplára na vespera; pareceu-lhe que estava agora ainda mais pallido, que um sulco mais fundo se lhe cavava sob os olhos, que um rictus sinistro lhe torcia a bocca e que toda a sua physionomia, emfim, se assemelhava á dos condemnados á morte que o carrasco empurra para debaixo da lamina justiceira.

Fechou os olhos para não *se vêr* e sahiu, tremendo, batendo os dentes.

Só na rua readquiriu a serenidade.

A fresca aragem que lhe fustigava o rosto dissipou-lhe a terrivel visão.

Jeronymo sorria agora do seu pavôr; e no trem, ao lado do commissario, exclamou:

—Pois senhor portei-me lindamente! bonita figura! Peço-lhe mil desculpas, sr. commissario.

—Ora! Não está habituado a estas scenas...

O trem rodava vagarosamente, sacudido pelo trote desegual do cavallo.

A luz, ha pouco radiosa, começava a extinguir-se. Uma sombra pardacenta envolvia tudo...

Cahia neve. A principio n'uma poeira fina, depois em flócos, que cahiam no *boulevard* deserto.

Coche e o commissario não trocavam palavra, engolfados nas suas reflexões.

Jeronymo limpou com a mão o vidro embaciado da carruagem e fixou o pavimento do *boulevard*, a casaria, a neve.

Desejára saber o que pensava o commissario de tudo aquillo, mas, por prudencia talvez excessiva, hesitava em atacar o assumpto.

Subitamente, reflectindo que o seu silencio poderia tornar-se suspeito, interrogou.

—Afinal, sr. commissario, qual é a sua opinião sobre este caso?

Tratar-se-ha de um crime vulgar, tendo por mobil o roubo, ou julga que se devem attribuir-lhe outras causas?

—Se carece da minha opinião, devo dizer-lhe que ponho de parte a idéa de roubo.

«Não afirmo, é claro, que não tenham desapparecido alguns objectos de valor; pelo contrario, tenho a certeza de que alguns foram roubados, bem como dinheiro... mas para desorientar.

—Quer então dizer...

—Que armaram propositadamente um scenario para illudir a justiça.

«Mau, pensou Coche, estarei eu a contar com Lecoq? Se assim é, confesso que não tenho sorte»

E em voz alta:

—Ora ahi está uma coisa interessante!

«Confesso que a minha impressão não foi essa.

«Mas, no seu caso, o problema complica-se bastante.

—E' possivel, para um espirito superficial. Mas commigo o caso muda de figura. Eu tenho vinte e trez annos de profissão.

«Se tivesse, n'este momento, de expor a minha opinião, diria: Um homem, ao facto dos habitos da victima entrou na casa e apoderou-se de papeis que lhe convinham, ou por lhe serem uteis ou porque podiam comprometel-o.

—Hum! fez Coche, muito interessado.

«Papeis?... simples papeis?... Julga isso?

—Estou absolutamente convencido.

«Numa gaveta havia algumas centenas de cartas n'uma confusão enorme.

«Não foi certamente o destinatario que fez aquella barafunda.

«O assassino depois de se inteirar do seu contheudo, ia-as atirando para alli.

«Achou o que procurava? O inquerito esclarecerá certamente esse ponto.

«O certo é que, para fazer attribuir ao crime o mobil do roubo, o assassino levou alguns objectos de valor e o dinheiro contido n'um *porte-monnaie* que o meu escrivão encontrou atraz da cama.

«Não me admiraria, tambem, que algumas joias tivessem sido roubadas com o mesmo fim.

«Um outro pormenor interessante lhe revelo, pois que dentro de uma hora todos os joalheiros de Paris e ámanhã os da França o conhecerão: —achei no chão um bocado de abotoadura de punho, das de corrente, que naturalmente pertencia á victima...

«Finalmente, e isto por ser apenas um argumento psychologico não tem, quanto a mim, menos valor: o methodo—se é licito o termo—que houve na desordem.

«Qualquer coisa como um requinte de asseio conjugado com o horror da chacina leva-me a crêr que o crime foi praticado por individuo de habitos distinctos, pertencente á boa sociedade, e que esse individuo, equilibrado, dotado de sangue-frio, não teve cumplice.

«Direi ainda... mas não, talvez já tivesse dito demais...

Coche ouvira sem interromper.

A principio alvoroçado, estava agora satisfeito.

O seu plano, tão rapidamente delineado e escrupulosamente executado, não poderia falhar... e a *mise-en-scene* que preparára suggeria á policia ideias que a elle proprio não tinham occorrido.

Fir-se-hia que o commissario complicava por prazer as coisas e que, em vez de deduzir logicamente dos factos um começo de prova, se esforçava por augmentar o numero e aggravar a natureza das difficuldades.

Aos seus olhos, as coisas mais simples tomavam formidaveis aspectos.

Tendo corrido n'uma pista falsa, ia colhendo pelo caminho, para completar a sua idéa, os elementos mais discordantes.

Affastando, desde principio, a hypothese de um crime de malfeitores vulgares, a unica verdadeira, e em todo o caso a mais plausivel, tudo interpetrava á feição da sua theoria pessoal.

E desde o primeiro passo, sem hesitação, avançava para a armadilha que elle, Coche, tinha preparado.

Quando o commissario dissera: «armaram um scenario para desorientar a policia», Jeronymo chegara a acreditar que elle tivesse entrevisto a verdade, quando na realidade a envolvia n'uma nuvem mais densa, a protegia com uma barreira, mais difficil de transpôr.

Assim, não só o seu ardil deixava de levantar suspeitas, mas ainda, por uma extraordinaria transposição dos factos, para o funccionario que fazia as primeiras pesquizas aquillo que ao reporter parecera dever constituir um principio de prova contra elle, se tornava uma coisa sem importancia, absolutamente inutil...

Tão curiosa lhe pareceu essa interpretação, que Jeronymo desejou ouvil-a nitidamente formulada, em termos que não permittissem nenhuma duvida.

—Se não percebi mal, o criminoso, homem de boa sociedade, quiz fazer suppôr que o crime fôra praticado por malfeitores vulgares. E então tentou, sem o conseguir, dar ao quarto um ar de desordem?

(Continúa).

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:662$894
Maritimos........ » 341:208$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:
Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » » 8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » » 12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre......... 18$000 réis
» amorphos.... 36$000 »
Cera commum..................
Cera luxo (quarto de caixote).... 18$000 »
com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.
Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis
Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.
Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.
Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ROUPARIA
CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 LISBONENSE

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 13
4,— Poço do Borratem, 4
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Leilão de penhores

34, 1.º Travessa Nova de S. Domingos 34, 1.º

A'manhã 9 e dias seguintes ás 12 horas do dia, consta de bons roupas brancas e de côr, fatos para homem e senhora, fazendas em corte, sobretudos, varinos, calçado, chapeus de chuva, moveis, ouro, prata, relogios e muitos outros objectos.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3202

Humberto de Avelar
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone—596

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta-feira 9, ás 12 horas

nos armazens coloniaes do Jardim do Tabaco, serão vendidas mercadorias demoradas que constam de: tecidos de algodão tinto, fitas animatographicas, uma machina de escrever, contadores de pressão para agua, dois contra-baixos, fórmas para calçado, assucar, couros seccos, roupa usada e outras.

Quinta e sexta-feira,

ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 183 peças de tecido de algodão branco (estamparia), vinho de Champagne, oleo mineral, cartão para photographia, chá, escovas para dentes, flanellas de lã, talheres, navalhas para barba, papel pintado, um aerostato completo, lubrificadores e manometros para machinas, alcool, aguardente e uma carroça.

O leilão de sexta-feira começará pela venda da carroça e da herva creada nos terrenos annexos a esta Alfandega.

Alfandega de Lisboa, 5 de abril de 1913.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida.

A HERNIA

Os que precisam usar funda ou qualquer outro apparelho para a contenção da hernia, ou quebradura, não devem usar ou comprar, sem primeiro lêr o folheto «A Hernia e a verdade sobre a sua contenção», que se envia gratis a quem pedir ao hortopedico

M. MARTINS
170, R. da Magdalena, 172—Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções
Simples...... 500 réis
Com anesthesia local. 1$000 »
» » geral. 5$000 »
Limpeza dos dentes. 1$500 »

Obturações
Cimento ou platina
1.º grau..... 1$000 réis
2.º » ...... 1$500 »
3.º » ...... 2$000 »

Obturações de ouro
1.º grau...... 4$000 réis
2.º » ...... 5$000 »
3.º » ...... 6$000 »

Obturações de porcelana
1.º grau...... 4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus .. 6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc ...... 1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis ...... 2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc ...... 2$500 »
Dentes sobre ouro, desde ...... 5$000 »

Dentaduras completas
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite ...... 25$000 réis
» » crampões de platina ...... 30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite ...... 40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite ...... 50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite ...... 60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei ...... 100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina ...... 200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada ...... 6$000 »
Dentes sobre platina, cada ...... 40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana ...... 5$000 »

Dentes a Pivot
Ouro ...... 5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e ...... 5$000 »
Richemonds ...... 10$000 »

Dentaduras sem placa
Cada dente desde ...... 5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Ferro, Zinco, Estanho, Chumbo, Chapa canelada e Folha de Flandres

Grandes existencias em armazem de vigas, barras, varões, vergalhões, cantoneiras, chapas de ferro, zincadas, lisas e caneladas, arames, etc. Preços sem competencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua Vasco da Gama, 34

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas. Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737 —Endereço telegraphico CHARRUA

Agencia Luso-Fluminense

RUA DE S. JULIÃO, 174, 2.º — LISBOA
End. tel. FLUMEN TEL. 2293

Director J. A. FRAZÃO, prior da Graça.
Advogado consultor geral—DR. SANTOS LOURENÇO.
Advogado em questões de direito brasileiro—DR. CUNHA E COSTA.
Solicitador—F. A. Silveira.

Agencia no fôro, repartições publicas e ante-particulares—Negocios ecclesiasticos—Transacções sobre propriedades e capitaes—Arrendamentos e outros contractos, etc., etc.

Correspondentes no Brazil e principaes cidades estrangeiras

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 966—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 9 de Abril de 1913

Telephone n.º 2296—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Os aspectos d'uma campanha

Pelos documentos hoje publicados n'*O Seculo* demonstra-se de maneira inilludivel que o antigo curador de serviçaes em S. Thomé vendeu, com effeito, pela quantia de 200 libras o seu relatorio, attentatorio do bom nome da sua Patria, que depois se transformou no folheto *Alma Negra*. E admirava-se este triste personagem de apparecer esse folheto, com o seu nome, quando sabia perfeitamente que o vendera por aquella quantia aos adversarios do seu Paiz affirmando, para o valorisar, a Cadbury, que o seu trabalho lhe seria mais proveitoso do que todos os trabalhos que elle até então fizera na sua propaganda contra Portugal! Singularissima falta de memoria! Porventura Paiva de Carvalho suppunha que o inglez o não utilisaria? Só por elle lhe ser util é que Cadbury o adquiria, reservando-se, como era natural, a melhor opportunidade de o aproveitar.

O acto de Paiva de Carvalho não tem justificação possivel. Só lhe poderia servir de explicação, que não de attenuante, a miseria, a mais negra miseria, aquella que leva a desattender todas as prescripções da consciencia, sob o impulso feroz da conservação, que extingue todas as resistencias do homem moral.

Mas, embora isso pareça difficil, ha um procedimento ainda mais condemnavel do que o do Paiva de Carvalho. E' o do agente d'essa publicação, Alfredo Henrique da Silva. Tudo concorre para tornar indefensavel o seu acto. Trata-se d'um homem illustrado, d'um professor. A este não consta que a miseria o pudesse espicaçar. Este não procedeu n'uma inspiração de momento. Para este não foi a sua acção um incidente na vida. Não! Alfredo Henrique da Silva tratou com Paiva de Carvalho ácerca da entrega do seu relatorio. E, uma vez de posse d'elle, esperou o momento mais azado para que a sua publicação pudesse representar um golpe mais fundo no credito do seu Paiz. Friamente, tendo em vista apenas a opportunidade de essa publicação anti-patriotica, reservava essa arma para esse golpe. Até que chegou o ensejo que se lhe affigurou mais propicio, e então o folheto *Alma Negra* appareceu, para dar novos alentos á campanha de Cadbury no extrangeiro, campanha que a evidencia dos factos ia debellando e extinguindo.

Como classificar estes actos? Pois não são elles de evidente traição á Patria? Pois não doe ao coração que sejam portuguezes que os commettam? Cadbury procede pelos seus interesses. O seu procedimento pode ser odioso, mas não é vil. Mas secundal-o, mas fazer o papel de agentes de uma diffamação systhematica, sendo portuguez ferir a sua Patria, sendo homem deturpar a verdade, eis o que não é facil estygmatisar, porque a indignação quasi se apaga no desgosto que a portuguezes não pode deixar de causar o procedimento de taes compatriotas.

Em 1907 Paiva de Carvalho defendia o seu Paiz contra as accusações feitas no extrangeiro. Em 1911 não só as perfilhava, como ainda as aggravava. Não era, comtudo, em quatro annos que a situação se modificára. Não era em 1907 que Paiva de Carvalho falseava a verdade. A differença estava apenas em que, em 1907, Paiva de Carvalho não escrevia com a mira nas 200 libras de Cadbury, e em 1911 depois de demittido e forçado pela necessidade—será essa a sua unica explicação—escrevia com o pensamento fixo na remuneração do extrangeiro.

E Alfredo Henrique da Silva tomava conta do manuscripto, em que Portugal era vilipendiado, e guardava-o na sua gaveta á espera do instante em que elle pudesse ferir mais profundamente o seu Paiz.

E' esta a situação. Os documentos hoje publicados n'*O Seculo* esclarecem-a. A opinião publica fez o seu juizo sobre elles, e não só a nacional, mas a de todos os homens honestos, portuguezes ou não, que tiveram ensejo de verificar a fórma por que é feita a campanha contra Portugal ácerca dos serviçaes de S. Thomé.

A doença do Pápa

E' desesperado o estado do chefe da Egreja Catholica

Roma, 9 d'abril

O Pápa passou a noite agitado; todavia a febre diminuiu esta manhã. O Pápa encontra-se porém muito fraco e recusa tomar qualquer alimento.—(*Havas*).

Paris, 9 d'abril

O *Petit Journal* publica um telegramma de Roma o qual diz saber de fonte muito certa que o estado do Pápa é quasi desesperado e que muitos diplomatas avisaram d'isso já os seus governos.—(*Havas*).

Vae continuar o inquerito d'«A Capital» ás Colonias portuguezas

O nosso redactor Hermano Neves segue para a Africa no proximo dia 26, a bordo do «Ambaca»

Conforme o programma que nos propuzemos executar em janeiro de 1912, o nosso camarada de redacção Hermano Neves retoma ainda este mez a missão de que foi incumbido pela *Capital*, visitando uma por uma as colonias portuguezas, a fim de tomar directamente conhecimento da sua situação e recursos para, em successivas chronicas, transmittir aos nossos leitores as suas impressões.

E' superfluo encarecer as vantagens que para o Paiz devem provir de uma ampla vulgarisação dos seus territorios de álem-mar. A existencia da nacionalidade está profunda e indissoluvelmente ligada á conservação do seu dominio ultramarino, que é, já agora, a razão que mais efficazmente póde justificar-nos um logar proeminente entre as grandes nações. Tudo quanto seja contribuir, de qualquer fórma, para o progresso e engrandecimento d'esse dominio, é por consequencia uma obra altamente patriotica.

De todas as nossas colonias, são certamente as africanas aquellas que maior importancia revestem para a metropole. Já pela sua relativa proximidade da Europa, já pelos immensos recursos naturaes de que dispõem, já ainda pela insoffrida cubiça de extranhos que sobre ellas recahe, o dever da Nação e por consequencia de todos nós, é promover, tão rapida e cabalmente quanto possivel, ao seu amplo desenvolvimento. E' esta, insophismavelmente, a unica maneira de garantirmos, n'uma epocha feroz em que as relações dos diversos paizes revestem com frequencia aspectos brutaes, a posse de tão rico patrimonio.

Os fados teem de cumprir-se. No continente negro, que ha quarenta annos ainda constituia para a velha Europa um formidavel ponto de interrogação, a influencia civilisadora das grandes potencias avança da peripheria para o centro, n'um rapido movimento de convergencia que coisa alguma poderá deter jámais. Atravez das planicies interminaveis, onde só podia escutar-se hontem ainda o rugido do leão e o grito agoirento das hyenas, já a locomotiva corre, silvando triumphalmente em honra de mais uma conquista humana. Por toda a parte o genio, a um tempo aventureiro e utilitario, da raça branca, cria novos campos de actividade. A terra, fecundada e disciplinada sob a intelligente vontade dos europeus, não se cansa de produzir. Revolvem-se as entranhas do solo; lançam-se rebanhos innumeraveis sobre as campinas; a energia, durante seculos perdida, de rios que se despenham, é aproveitada sabiamente pelos novos colonisadores. Esta marcha vertiginosa para o futuro reveste, por vezes, o caracter de uma epopeia.

Os fados teem de cumprir-se. Angola e Moçambique não podem furtar-se á influencia das idéas dominantes. Teem de progredir, teem de desenvolver-se, teem de transformar-se. Ai dos que, por inepcia, desleixo ou má vontade, constituam um obstaculo ao seu progresso! Nem lh'o perdoaria o mundo civilisado, nem uma vez ainda deixaria de triumphar, aniquillando-o por fórma retumbante, a razão suprema do mais forte.

E', pois, do mais rudimentar dos deveres o familiarisarmo-nos intimamente com as colonias. Enviando alli um dos seus mais dedicados redactores, *A Capital* julga prehencher nobremente o que lhe cabe no cumprimento d'esse dever. Visitou Hermano Neves, o anno passado, as ilhas de Cabo Verde, de S. Thomé e do Principe. As conclusões da sua excursão á nossa Africa insular, largamente discutidas aqui em successivos artigos, resumil-as-ha em trez ou quatro chronicas, que publicaremos ainda antes da sua proxima viagem. No dia 26 do corrente, a bordo do *Ambaca*, o nosso camarada de redacção iniciará a segunda *étape* do seu inquerito colonial. Depois de breves dias de permanencia em S. Thomé, seguirá no primeiro paquete rapido para a costa oriental africana, de onde começarão a ser enviadas as suas chronicas e onde deve demorar-se alguns mezes. Passando atravez da Africa Ingleza do Sul, dirigir-se-ha Hermano Neves em seguida á provincia de Angola, onde egualmente deve ter alguns mezes de permanencia.

Esta viagem, feita no momento em que todas as razões nos fazem esperar, para breve, um recrudescimento da campanha ingleza de descredito, não só contra S. Thomé, mas ainda contra as outras nossas colonias de Africa, reveste por isso mesmo uma importancia excepcional e uma opportunidade indiscutivel. Oxalá que os seus resultados correspondam aos nossos votos e á confiança que n'ella depositamos.

Migalhas

Novo regimen

Será possivel o que me teem dito? Dar-se-ha realmente o caso de que nos nossos ministerios se exija, ha uns tempos a esta parte, a presença dos funccionarios? Não será um simples boato a noticia de que todas as licenças teem sido difficultadas, e teem sido presentes a novas juntas mangas d'alpaca que tinham em tempos mandado certidões de *obito* provisorio?

Mas então, se tudo isto é verdade, que vantagem ha em ser empregado publico?

Se é preciso trabalhar, quem quererá de futuro entrar n'uma carreira tão cheia de exigencias?

Antigamente ainda se entendia que os logares fossem disputados por meio das mais variadas influencias. Quando se fallava d'alguem e nos diziam d'esse alguem:—«E' um empregado publico» já se sabia que se tratava d'um rapaz habil que vivia dos rendimentos... do Estado. E consideravamos com um certo respeito o *quidam*, sufficientemente feliz para ter conseguido, á custa de muito trabalho, o previlegio de não fazer nada.

Para essa cathegoria de portuguezes é que se tinha feito o nosso bom clima. Elles é que entoavam pelas esquinas o louvor do nosso céu azul, da nossa viração serena e, nos seus rostos tranquillamente felizes, os extrangeiros adivinhavam a felicidade de viver n'este rincão bemdito. Coadjuvavam o commercio com largueza, sem aquellas sovinices dos que véem nascer o dinheiro sob o esforço e com difficuldades. Cultivavam o amor, occupação dos ociosos, e eram, emfim, esses *portugais toujours gais*, que inspiravam os librettistas de operetta franceza.

Porém, como no *Estudante alsaciano*, um dia tudo mudou. Hoje os empregados publicos trabalham. Vão todas as manhãs, como qualquer de nós, para a galé, para a roça. Ha dias, dizia-me com melancholia um d'esses desgraçados:—«Ha onze annos que lá não ia!»—

E havia uma tão profunda tristeza n'aquelle rosto e n'aquella voz que tive pena d'elle. Ha barbaridades que se não deviam commetter.

André Brun

P. S.—Vae em progresso a subscripção do *tiro da uma*.

Transporte	260
Mamã e menina	40
Canito e Finoquinha	40
Artistas do theatro Moderno	320
Total	660

Cada espoleta custando 165 réis já temos tiros para quatro dias. A'vante, gente de espirito!

A. B.

Poeira da Arcada

A censura theatral representará uma offensa para a liberdade de pensamento? Ha quem diga que sim e ha quem diga que não. Todavia, não será mau que se evite de qualquer modo a representação de peças tão asnaticamente pornographicas que causam nauseas a quem seja de bom senso. O proprio vicio tem a sua intelligencia e o seu codigo de maneiras. O que não tem nada que o recommende é esse theatro feito de grosserias e indecencias e de que lastimavelmente vivem umas centenas de pessoas. A obscenidade garante assim o mandibular de alguns famintos. Talvez seja isto a sua desculpa.

* * *

Um cabogramma de Tokio participa á Europa e ao mundo que o primeiro ministro, por proposta do presidente da Camara dos Pares, ordenou que d'aqui para deante se beba o saké *nacional, em vez do* Champagne, *em todas as cerimonias e banquetes da côrte. Eis uma terra em que o paladar tem de sacrificar-se ao patriotismo. Os japonezes parece que, depois da guerra com a Russia, entraram de se apaixonar pelos venenos occidentaes—o vinho, o jogo, o luxo, etc. Os heroes de Tsushima teem prolongado, na illusão do alcool, a commoção perturbadora da grande victoria. Para os fazer voltar a si, produziu-se uma forte reacção nacionalista e virtuosa. O velho Dai-Nippon insurgiu-se contra os que se desviavam do seu culto severo. Por isso o* Champagne *foi declarado já uma bebida perniciosa, nas cerimonias e banquetes da côrte.*

Será de effeito esta medida?

Provavel é que não seja. Quem se habitua a beber Champagne, *difficilmente se affaz ao* saké. *E, depois, os povos que se civilisam e progridem avançam por egual nas escalas do bem e do mal.*

CAMARA DOS DEPUTADOS

Continuam discutindo-se o orçamento das receitas e o regulamento das horas de trabalho

Preside o sr. Simas Machado. A sessão abre ás 15,5 com 70 deputados. Do governo está o sr. ministro da justiça. Galerias quasi desertas. A acta é approvada e o expediente tem o devido destino. Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Julio Martins* insurge-se contra o facto de ter sido mandado submetter a exame de *chauffeur* um rapaz de 18 annos, ao serviço do sr. ministro de Italia, em contravenção do que dispõe a lei portugueza, a qual não permitte que seja admittido ao referido exame quem não contar 21 annos. Viver-se-ha já, por acaso, em pleno regimen de arbitrio? O sr. *ministro do fomento* responde que attendeu ás disposições do regulamento internacional de circulação de automoveis. O individuo em questão vinha munido de certificados do exercicio da sua profissão. Podia até tel-o dispensado do respectivo exame.

O sr. *Balthazar Teixeira* pergunta em tom imperceptivel qualquer coisa ao sr. ministro da justiça sobre conservatorias. Quer saber, afinal, o motivo por que alguns conservadores do registo predial não registam de graça e em papel commum predios já registados n'outras conservatorias. O sr. *ministro da justiça* responde que estudará o assumpto e providenciará.

O sr. *Jorge Nunes* refere-se uma vez mais á velha questão dos proprietarios de minas do Alemtejo não respeitarem a lei, inutilisando com as aguas que sahem das suas explorações e com os residuos do minerio, não só as aguas dos ribeiros e dos rios, como os terrenos adjacentes, os quaes tão saturados se encontram de sulphato de ferro em certos pontos que não ha maneira de os fazer produzir seja o que fôr. E, entretanto, a lei regula perfeitamente o assumpto, não sendo preciso mais nada do que cumpril-a. Está o sr. ministro do fomento disposto a isso? O sr. *ministro do fomento* replica com varias considerações e diz que encarregará engenheiros competentes de estudar o assumpto e de averiguarem até onde vão os estragos causados pelas explorações mineiras do sul. Só depois d'isso poderá tomar as devidas providencias. O sr. *Jacintho Nunes* requer que lhe sejam enviados varios documentos referentes a uma syndicancia aos actos do administrador de Belmonte, Antonio dos Barreiros. O sr. *Alexandre de Barros* pergunta o que é feito do relatorio da syndicancio ao porto de Lisboa e deseja que lhe digam se os funccionarios syndicantes e os que se encontram suspensos recebem alguma subvenção ou ordenado.

O sr. *ministro do fomento* replica, envolvendo em largas considerações as suas palavras, que muitos empregados syndicados já foram suspensos por força do regulamento disciplinar dos funccionarios publicos, não se tendo, porém, ainda procedido contra os que estão entregues ao poder judicial por não ter recahido ainda sobre elles o respectivo despacho de pronuncia, que determina, como se sabe, a suspensão. O sr. *Brito Camacho* intervem tambem no debate, prolongando-se por largo espaço as explicações que os dois trocam entre si. A certa altura, quando vae passar-se á ordem do dia, o sr. presidente diz:—Tem a palavra o sr. Correia Heredia para invocar o regimento!

O sr. *Correia Heredia*.—Já não é preciso. Eu o que queria era pôr termo a esta amena conversa.

Na ordem do dia, volta a discutir-se, na primeira parte, o orçamento das receitas.

O sr. *ministro das finanças*, que ficára com a palavra da penultima sessão, conclue o seu discurso, fornecendo á Camara largos subsidios e informações sobre a situação financeira e defendendo, é claro, tenazmente, uma politica de economias que conduza á extincção do *deficit*.

O orador cita varios numeros tendentes a demonstrar que o rendimento das contribuições tem subido e diz que o seu *deficit*, já reduzido a 1.500 contos, bem como todas as demais verbas orçamentaes, estão calculados com a possivel exactidão. Não se sujeitará, porém, a que o primeiro individuo que passe ponha em duvida as suas affirmações e as boas intenções dos seus esforços. Podem as *folhas de couve* sem imputação dizer o que lhes aprouver. Seguirá, imperturbavel, o seu caminho. Diz mais que, se o anno economico não se annunciasse tão promettedor, o que o fez reduzir a metade a verba calculada para os direitos dos cereaes, o *deficit* não passaria de 750 contos. Além d'isso, as contribuições tendem a subir, de maneira que, até ao fim do anno, muito provavel é que a differença entre receitas e despezas diminua muito mais ainda.

O sr. *Valente d'Almeida* faz tambem considerações diversas sobre o projecto, atacando-o em varios pontos.

Na segunda parte da ordem, continua a discutir-se o projecto regulando as horas de trabalho.

O sr. *Jacintho Nunes* declara que não vota o projecto, por entender que só os operarios e patrões podem e devem regular o assumpto que n'elle se pretende regulamentar.

Fallam mais, em defesa do projecto, os srs. *Alfredo Ladeira* e *Gastão Rodrigues*, ficando a discussão ainda para a sessão seguinte.

O sr. *Manuel Bravo*, antes de se encerrar a sessão, congratula-se por o sr. Theophilo Braga ter desmentido as palavras injuriosas para a Republica, que se lhe attribuiam.

Pobres de "A Capital,,

Um donativo de 20$000 réis

A parte que era reservada aos pobres d'*A Capital*, do donativo de réis 60$000 que nos foi enviado por uma generosa anonyma e cuja recepção accusámos no dia 4, ou sejam 20$000 réis, foi assim distribuida:

João Bernardo, rua Francisco, Sanches, 8, 3.º; Adelaide Maria d'Almeida, Escolas Geraes, 38-C, loja; Adelaide da Silva, rua da Paschoa, pateo, 39, F; Palmyra da Silva Fernandes, rua Diario de Noticias, 61, 3.º; Amelia Andrade, Palacio Soure, Estrada da Penha; Elisa Fonseca, rua Luz Soriano, 102, loja; Decia da Conceição, travessa da Espera, 45, loja; Amelia da Conceição, Largo do Carmo, 9, 4.º Maria Jesus Pereira, rua Trombeta, 10, 1.º E.º; Isabel da Conceição, rua da Barroca, 97, 3.º; Isabel Maria Ferreira, rua da Barroca, 1, loja; Manoel Francisco, rua dos Mouros, 23, 2.º

Maria Augusta Azevedo, rua Possidonio da Silva, 142, 1.º, D.; Maria Marques, rua dos Cavalleiros, 124, 3.º; Maria Gertrudes Marques, rua Thomaz Ribeiro, 169, pateo; Anna Rosa, rua Maria Pia, 63, loja; Virginia Augusta Ferreira, rua das Salgadeiras, 30, 1.º; Maria Lucia dos Santos, calçada de S. João da Praça, 3; Antonio Naia, calçada de S. João Nepomuceno, 42, loja; Maria de Jesus, Costa do Castello, G, loja; Anna Esteves, beco dos Surradores, 3; Adelaide Xavier, travessa do Recolhimento, 31, loja; Alfredo Santos, rua Nova das Terras, 8, pateo; Elisa d'Assumpção, rua do Cabo, 34, loja; Maria Rosa, rua das Trinas, 1, 1.º

Maria Cecilia de Jesus, rua Maria Pia, 248, Villa Mafra; Maria Rosa, Telheiro de S. Vicente; Desideria Esteves, L. Arroyos, 112, loja; Angela Silva, rua da Fonte Santa, 12; Angelina Ferreira, pateo das Bernardas, 8, loja; Isaura da Conceição, rua S. Cyro, 39, agua furtada; Alice Nunes, Caminho da Penha, pateo, 6; Maria dos Santos Borges, rua da Paz, 50, loja, Belem; Josepha da Conceição, rua Atalaya, 145, 2.º; Irene Moraes, rua Manuel Bernardes, 83, quarto; Umbelina Martins, Casal Ventoso, Villa Pratas, 4; Maria Celestina, pateo das Barracas, 6.

Tribunal de Santa Clara

Julgamentos nos dias 11 e 14

Depois d'amanhã, ás 11 horas e meia, realisa-se o julgamento de Satyro Americo Livreiro, preso em Evora quando era portador de bombas explosivas. As testemunhas de accusação são 20, todas por deprecada, sendo o defensor o officioso.

No mesmo dia, ás 14 horas, realisa-se o julgamento de José Chita, ausente, que foi já julgado no tribunal de Coimbra. As testemunhas são 5, tambem por deprecada.

No dia 14 responde o 2.º sargento da guarda fiscal Vicente Almeida Pires, sendo 6 as testemunhas de accusação e 27 as de defeza.

Novo Cardeal

Vae ser nomeado Monsenhor Tonti, nuncio em Lisboa

Paris, 9 d'abril

Telegrapham de Roma ao *Matin* confirmando o boato de que Monsenhor Tonti, nuncio em Lisboa, será no proximo Consistorio nomeado cardeal.—(*Havas*).

A livraria de Francisco Palha

vae ser vendida em leilão

Uma das nossas melhores livrarias particulares, a do fallecido escriptor e poeta Francisco Palha, augmentada pelos seus herdeiros com grande numero de obras da litteratura portugueza e franceza, vae ser vendida em leilão, o qual começará no dia 1 do proximo mez.

Entre os diversos livros que serão postos em praça contam-se exemplares valiosos das collecções Camoneana e Camilliana. Ao todo, são 1883 os volumes que constituem essa livraria.

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

INTERESSES DO PORTO

Hygiene moral

Ordena-se a mais severa repressão á linguagem obscena, medida digna de louvor

Porto, 7.—O sr. commissario geral de policia é um funccionario habil, perspicaz e sabedor do seu officio.

Como tal, entre outras medidas, ordenou aos seus subordinados que reprimissem o mais vigilantemente possivel todo o uso e abuso da linguagem obscena, prendendo seja quem fôr que, em publico, de tal linguagem se sirva.

Esta medida, digna do maior louvor, representa um sulco de saneamento moral, tão necessario quão infelizmente descurado no nosso meio.

O uso e abuso da linguagem obscena está tão intensivamente desenvolvido que não é raro ouvir, a creanças innocentes, graçolas e ditos de tal ordem que só uma rameira poderia pronunciar sem que o rosto lhe córasse.

Ora, se a linguagem, como diz um escriptor classico, é o espelho da alma,—muito suja deve então estar a alma portugueza.

Um dos espiritos mais em destaque no nosso meio intellectual, commentando a medida tomada pelo sr. Caldeira Scevola, dizia-nos hontem:

—Olhe: ainda agora estive observando um baile popular... E não sei se lhe diga:—nunca imaginei uma tal perversão de costumes. Não era só a linguagem obscena: eram os proprios movimentos coreographicos... Uma coisa luxuriosamente indecente.

E, com tristeza:

—O que mais me doeu, o que revoltou a minha sensibilidade esthetica, sabe o que foi? Foi o observar que era do elemento feminino, que deve ser casto e recatado, sem uma sombra de mancha na alma e no corpo, que partiam os ditos mais obscenos e os meneios mais impudicos no revoltear da dança macabramente chula...

Depois, entrando em outros commentarios, disse-nos ainda:

—E a leitura de livros pornographicos, que ahi se vendem descaradamente por todos os kiosques... E' um pavor.

—Mas quem não gosta...

—Sim, eu sei o que quer dizer. Quem não gosta não compra... Mas o perigo não está nas pessoas de são juizo e criterio. O perigo está na mocidade inexperiente, nos nossos estudantes, nos nossos artistas, que se deslumbram com o titulo, com o rótulo e a estampa da mercadoria, envenenando a alma e enchendo de lama e de podridão os seus corações novos, como arvore em flôr, quando o que elles devem lêr é exactamente o contrario...

E com energia:

—A mocidade não deve ler livros que lhe derranquem a alma, que lhe embotem os sentidos, que lhe conspurquem as faculdades. Deve ler livros que lhe fallem ao coração, para o tornar limpo; ao caracter, para o fixar digno e nobre; á razão, para a orientar no caminho do Bem e da Virtude.

—De maneira que essa propaganda deve reprimir-se...

—O mais energicamente possivel, porque está, especialmente na mocidade das escolas, a representar uma gangrena moral de espantosissimas consequencias.

«Olhe: faça este apêllo n'*A Capital*. E' possivel que o attendam. O seu jornal faz peso na opinião; e, com certeza, a gangrena não corróe sómente a mocidade do norte. Em Lisboa deve haver tambem, e ha infelizmente, em larga escala, d'esse commercio sujo e infame. A propria *Capital*, estou certo d'isso, é capaz de levantar uma campanha n'este sentido: uma campanha de saneamento moral, tão necessario á sociedade, tão preciso de cultivar e desenvolver em toda a familia portugueza..

«Alem da repressão da linguagem obscena, que é uma vergonha para o Porto, porque, com certeza, em nenhuma cidade do mundo se falla tão despejadamente, não deve a auctoridade esquecer a propaganda de livros immoraes, que não só embotam o espirito e deprimem o caracter, como são um factor de degenerescencia da raça.

—E a leitura de demolição social, a propaganda que por ahi se faz contra a procreação da familia?

—Isso é outro perigo social egualmente gravissimo, para que as auctoridade, nós todos, por patriotismo e amor da nossa terra, devemos olhar com a maxima attenção, e tentar por todos os meios evitar as funestissimas consequencias que a propaganda de tal perigo representa... Querer despovoar o Paiz! E' um crime. Veja como a França o encara cheia de temor, n'um desespero pelo futuro...

Tambem assim pensamos; e, por isso, a quem compete offerecemos as considerações que nos foram feitas, esperando que serão tomadas na attenção que merecem.

CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

A significação politica

das accusações proferidas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães

Os termos em que s. ex.ª collocou o problema — Proseguirá na sua campanha, sem um desfallecimento

Como promettemos hontem, publicamos hoje a conclusão do discurso proferido pelo sr. dr. Alfredo Magalhães no Congresso de Aveiro:

Vae referir-se, porque não pode deixar de o fazer, á sua situação politica. Para desmentir as atoardas e os boatos envenenados de certa imprensa dirá que está onde sempre esteve. Desafia quem quer que seja a trazer alli, perante o Congresso, a demonstração d'aquellas atoardas. Não eramos tantos, diz o orador, que pudessemos prescindir do esforço e da dedicação de alguns, e a Republica já hoje enferma do mal do desmembramento. Precisamente por isso e porque existe em Portugal uma pessima educação jesuitica, protesta que não podem animos bem intencionados confundir conflictos pessoaes com conflictos politicos.

Nada interessam o paiz nem a assembleia as relações pessoaes do orador com o sr. dr. Affonso Costa, e por isso bastará dizer que não deixará de fazer justiça ás suas qualidades.

Considera nefasto para o prestigio da Republica o desmembramento do velho partido republicano. Não viu uma corrente que justificasse a formação de grupos politicos: estes formaram-se em virtude de sympathias pessoaes e não pela solidariedade em torno de uma idéa.

O Partido Republicano não pode dissolver-se. Fez a Republica; compete-lhe agora organisal-a. Para a salvação do Paiz não bastou uma transformação de ordem politica; é preciso ainda operar-se uma radical mudança de costumes e de processos de educação. A lei Separação, tão bella e tão necessaria, é muito e é pouco, porque de nada servirá sem se organisar a instrucção publica republicana.

Crimes de alta traição praticados no ministerio das colonias

Para justificar a sua attitude vindo a publico dizer amargas verdades, invoca as tradições de combate do velho partido republicano. Nunca ninguem atacou o sr. dr. Affonso Costa porque elle fez o libello monarchico no Parlamento; muito pelo contrario, essa demolição foi verdadeiramente uma obra gloriosa. Dentro d'essas tradições, o orador, vendo a monarchia viver dentro do ministerio das colonias, e para não ser cumplice d'esse crime perante a historia, tomou o compromisso de honra de vir, deante do Paiz, dizer-lhe as suas impressões. Fel-o com a maior correcção. Durante dez mezes, preveniu aquelle ministerio do caminho errado que seguia, incommodando-o com os seus protestos. Mais de uma vez, por indicação do orador, foram rasgados em Lisboa despachos de nomeação que recahiam em individuos inhabeis ou incompetentes.

A proposito, dirá que um jornal de Lisboa referiu que no ministerio das colonias se está escrevendo um livro de censura e ataque á sua administração no governo de Moçambique. Melhor fôra que os funccionarios d'aquelle ministerio se defendessem das accusações do orador.

Não se trata apenas de dar prestigio á administração colonial; é preciso inaugurar alli uma era nova, capaz de fazer prosperar, em bases solidas, a economia das nossos possessões ultramarinas.

Já affirmou estar de posse de factos que constituem crimes de alta traição, sendo responsaveis por esses factos alguns funccionarios do ministerio das colonias. Tanto bastou para que em volta do seu nome se fizesse um grande borborinho, porque a moral incommoda e perturba muita gente.

Urge proclamar todas as verdades

O orador é medico, tem feito clinica e está habituado a applicar o criterio biologico á interpretação dos factos e phenomenos sociaes. Quando é consultado por um doente de gravidade, não lhe diz que é bom o seu estado; pelo contrario, faz-lhe vêr toda a gravidade do mal e aconselha-lhe a

modicação adequada. Pois urge applicar esse criterio á sociedade portugueza, sem evasivas nem rodeios que poderiam ser funestos.

Em 1870, a França, quando foi colhida pela catastrophe da guerra com a Allemanha, estava illudida pelos homens que se encontravam á frente da nação. Depois, tomando conta da sua situação interna, trabalhou, resarciu-se das perdas soffridas e dá hoje ao mundo um bello exemplo de prosperidade. Outras nações demonstram a vantagem de se dizer ao povo todas as verdades. Nas luctas economicas, a Inglaterra esteve em serios riscos de ser batida pelo commercio da Allemanha. Foram os seus estadistas os primeiros a avisal-a d'esse perigo: e por isso ella se preparou para hombrear com a competencia germanica.

Na Hespanha, houve um homem illustre, Ramon y Cajal, que teve um dia a coragem de combater o chauvinismo insensato e o quixotismo politico que levava os seus compatriotas aos maiores desastres. As suas palavras foram ouvidas, a Hespanha começou a levantar-se e já hoje demonstra uma prosperidade verdadeiramente assustadora para a nossa independencia.

O orador fez sempre a apologia da Verdade, e, por isso continuará a accusar o ministerio das colonias. Ninguem ouviu ainda da sua bocca uma palavra sobre o despacho que o exonerou e que não o surprehendeu. Evidentemente, o governo teria procedido ou em virtude de um odio pessoal, que não póde attribuir a amigos, ou levado então por importantes razões de Estado. Deviam ser estas as causas da sua exoneração. Não quer discutil-as. Mas ficam de pé as accusações do orador. Ellas demonstram a desnacionalisação de Moçambique, que tem passado lentamente para as mãos do extrangeiro.

A politica internacional do ministerio das colonias — O papão da Inglaterra

Não se limita a reclamar junto do Terreiro do Paço; procura formar no Paiz uma forte corrente, porque a nossa situação é extremamente grave perante os interesses da Africa do Sul. Recorda que identicas campanhas deram alento ao partido republicano, no tempo da monarchia, e agora, mais do que nunca, se manifestam com energia as pretenções da União Sul-Africana.

Qual tem sido, em face d'esse perigo assustador, a politica internacional do ministerio das colonias? Apenas esta: o medo do papão da Inglaterra, a subserviencia perante o extrangeiro. Esquece-se que o governo inglez raras vezes perfilha os interesses reclamados por agentes de companhias poderosas, que são muitas vezes defendidos por portuguezes abastardados. Como resultado d'essa politica desastrada, os nossos territorios vão sendo alienados, pouco a pouco, ao extrangeiro, podendo citar-se o exemplo de Lourenço Marques, onde quasi tudo pertence aos inglezes.

Esta situação accusa uma incuria, uma incapacidade e uma falta de patriotismo, contra as quaes se insurge. A' parte alguns factos que só póde mencionar ao ministerio das colonias, porque são de natureza reservada e porque d'elles teve conhecimento no exercicio do cargo de governador de Moçambique, ha outros que o publico poderá conhecer, para avaliar como eram justas e fundamentadas as accusações do orador. Empregará os maximos esforços na sua divulgação, effectuando conferencias por esse paiz fóra, publicando um livro, fundando um jornal, usando, emfim, de todos os recursos para o bom exito da campanha que tomou a peito. E' preciso interessar o povo republicano nos negocios da administração publica. Em sua opinião, o Directorio devia ser um fiscal directo do povo junto dos governos.

O sr. *Daniel Rodrigues* — Não apoiado! Este governo não precisa de fiscal.

O *orador* volta-se para o sr. Daniel Rodrigues e exclama:

—V. Ex.ª não pode implicar commigo. Deve muito respeito ao republicano que tem deante de si.

Continúa depois o seu discurso, dizendo que ninguem terá duvidas na confiança a depositar n'este governo, sahido do velho partido republicano. O Directorio deve ser uma entidade independente do governo, exercendo assim o seu papel, sem se confundir com elle — com este ou com outro qualquer.

Recorda que, na organisação do partido, figura uma Junta Consultiva que deve estudar assumptos de interesse geral. Que fez n'esse sentido a Junta, que termina agora o seu mandato? Que problemas estudou ou que theses debateu?

A obra da Republica deve ser feita pelos republicanos, fallando-se com rudeza aos homens representativos, quando assim fôr necessario. E, n'esse campo, o papel do Directorio é de transcendente importancia, não devendo limitar-se a fazer contas certas, mas antes estudando os multiplos problemas que interessam a nacionalidade.

No povo reside a ultima esperança de salvação—Urge demolir os idolos de barro

Repete que não discute a sua exoneração, nem quer que a assembleia a discuta. E' ainda professor da Escola Medica do Porto; se fôr preciso, renunciará tambem a esse logar para livremente proseguir a sua campanha.

Appella para o povo, porque só no povo reside a ultima esperança de salvação. Nos tempos da propaganda, muitas vezes affirmou que o Paiz estava sendo victima da reacção scientifica e da reacção religiosa. A Universidade de Coimbra era uma das causas da enfermidade nacional, completada pelos erros da educação jesuitica. Disse-o muitas vezes e mantem agora os seus pontos de vista.

A primeira obra grande, que urge fazer, é sanear a burocracia do Terreiro do Paço, destruindo ao mesmo tempo a lenda das personalidades insubstituiveis. Durante muitos annos, affirmou-se que havia um homem indispensavel no ministerio das finanças: era Carrilho. No ministerio do interior, havia outro: era Fevereiro. Só este sabia resolver os assumptos da administração politica e civil. Mas elles desappareceram e a sua falta não se tornou muito notada.

Urge demolir os idolos de barro, projectando feixes de luz em todos os actos da administração do Estado, que devem ser conhecidos e fiscalisados pela opinião publica. Cita os exemplos da Inglaterra, da Hollanda e da Belgica, para concluir que a nossa administração ultramarina é má, porque a da metropole não é boa. E' preciso expulsar os elementos que conspiram jesuiticamente no Terreiro do Paço, organisando-se a instrucção republicana como complemento d'essa obra saneadora.

Termina protestando a sua fé nos homens do actual ministerio, especialmente no seu presidente, e esperando assim que, dentro em breve, o nosso Paiz seja um modelo de administração publica.

(A assembleia, que varias vezes interrompera com palmas as palavras do orador, dispensa-lhe uma grande manifestação no final do seu discurso).

Publicaremos ámanhã a resposta do sr. dr. Affonso Costa e as explicações trocadas entre o sr. dr. Alfredo Magalhães e o sr. ministro das colonias.

Herculano Nunes

NA AMADORA

A' festa da Arvore e das Escolas

no proximo domingo assistirá o sr. Presidente da Republica

Trabalha-se afanosamente na Amadora, a linda povoação dos arredores de Lisboa, para que a festa da Arvore e das Escolas que no proximo domingo se realisa revista todo o brilhantismo. O sr. dr. Manuel d'Arriaga accedeu ao convite que lhe foi dirigido pela commissão executiva da festa. O cortejo civico, em que figuram alguns carros allegoricos, será um dos numeros mais brilhantes do programma.

O carro da Instrucção é decorado pelo scenographo sr. Augusto Pina e deve produzir effeito surprehendente. Os trabalhos dos outros carros vão muito adeantados e trabalha-se com afinco nas *garages* da fabrica dos espartilhos, onde debaixo da direcção de Guilherme Gomes, Alfredo Gomes e Manuel Roque Gameiro se estão ornamentando a capricho.

As ruas da povoação por onde passa o cortejo serão ornamentadas e devem produzir bello effeito.

A commissão já recebeu officios de seis philarmonicas que se incorporam no cortejo.

No bairro da Mina começaram os trabalhos de ornamentação para a ceremonia da inauguração do Bairro e do marco fontenario, que a empresa do Parque da Mina offerece ao povo da Amadora.

Da commissão organisadora do festival recebemos hoje dois artisticos pratos, commemorativos, executados na fabrica de Sacavem e reproducção de um desenho do distincto aguarelista sr. Roque Gameiro. Ao centro vê-se o emblema da Liga dos Melhoramentos da Amadora, e na cercadura os dizeres: —«Festa da Arvore, abril 1913—Amadora».

Os pratos servem na merenda das escolas que se realisa nos Recreios Desportivos e são offerecidos a todas as creanças como recordação do festival. O bilhete postal commemorativo mandado fazer pela commissão deve ficar prompto amanhã.

Theatro da Trindade

E' incontestavel que a nova operetta portugueza *O sacrificio de Abrahão* é cheia de episodios engraçadissimos que o seu auctor creou unicamente com o proposito de fazer rir o publico. Conseguiu o seu fim o sr. D. João de Castro nos trez actos do seu gracioso original, cabendo ao actor Gomes a principal missão de sustentar a gargalhada dos espectadores.

ALVITRES

Da regulamentação do jogo

depende a prosperidade das nossas praias

Do João A. Guimarães recebemos uma carta apresentando o alvitre de constituir nas nossas praias e thermas associações de defesa para realisarem melhoramentos, desenvolver o commercio e regularisar o jogo.

«Se tal se não fizer, será inevitavel a morte das nossas lindas praias e thermas», escreve o sr. Guimarães.

E, continuando, diz que se não for regulamentado o jogo, já esta epocha as nossas praias ficarão abandonadas, do que se resentirá o commercio local. Em nosso proprio interesse, concluo, deve-se procurar obter do Parlamento a regulamentação do jogo.

No Senado

Trata-se da mão d'obra indigena em Mossamedes e discute-se o assalto ao Club dos Restauradores

Abre ás 14,45. Respondem 28 senadores. Na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Paes d'Almeida. Approvada a acta, lê-se o expediente, participando o sr. *presidente* a morte da mãe do sr. Ramiro Guedes, pelo que propõe se lance na acta um voto de sentimento, o que é approvado por unanimidade, associando-se a essa homenagem, respectivamente por cada um dos seus partidos, os srs. *Ladislau Piçarra, Miranda do Valle, João de Freitas* e *Fortunato da Fonseca*. O sr. *Thomaz Cabreira* pede a palavra para quando esteja presente o sr. ministro do interior. As bancadas ministeriaes estão por emquanto completamente desoccupadas. Não havendo numero para se proceder á eleição de trez membros para as trez commissões a que hontem nos referimos, o sr. *Braamcamp Freire* interrompe os trabalhos até que o haja.

A's 15,30 o sr. *presidente*, farto de esperar, e embora ainda não haja o numero preciso para votações, reabre a sessão, approvando-se as emendas feitas na Camara dos Deputados a um projecto auctorisando a Camara Municipal do Porto a contrahir um emprestimo, para cujo projecto o sr. *Correia de Lemos* pede dispensa de ir á commissão de redacção, o que fica approvado. O sr. *Miranda do Valle*, visto estar presente o sr. ministro dos negocios extrangeiros, vae fazer-lhe as trez seguintes perguntas, para as quaes chama a sua attenção: 1.ª Qual o resultado d'uma syndicancia ao ministerio dos negocios extrangeiros do tempo da monarchia e relativa á missão de Pekim? Os funccionarios attingidos ainda estão no exercicio dos seus cargos? 2.ª Julga ainda necessaria uma commissão de delimitação de fronteiras luso-hespanholas, onde se encontram nada menos de dois coroneis e cuja despeza vae além de 6:300 escudos? 3.ª Julga egualmente de utilidade o consulado de Bangkok, cuja despeza attinge 7:600 escudos? Como tem necessidade de consultar o relatorio da referida syndicancia á legação de Pekim, pede tambem ao ministro, para evitar despezas inuteis ao Estado, auctorisação para consultar esse relatorio.

O sr. *ministro dos negocios extrangeiros* responde que, quanto á auctorisação pedida para consulta de documentos no seu ministerio, a tem o sr. Miranda do Valle, sendo até para louvar o seu pedido visto que com elle alguma economia se faz; quanto ás tres perguntas feitas, dirá apenas que a syndicancia segue os seus tramites, baixando ao poder judicial logo que seja finda; que a commissão a que se referiu não tem só o caracter que o orador lhe attribuiu, mas sim outro caracter internacional a que se abstem de fazer mais latas referencias, por motivos facilmente comprehensiveis, mas que obrigam a continuação da sua permanencia, tanto mais que essa commissão está em relação directa com uma outra da nossa visinha Hespanha; e, finalmente, que o consulado de Banktof é indispensavel. O sr. *Miranda do Valle* agradece as explicações dadas, mas promette voltar a estudar o assumpto.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* volta a fallar nos documentos exigidos e a exigir aos mancebos que se encontram emigrados, respondendo-lhe o sr. *Antonio Macielra* que o caso se encontra resolvido. O sr. *Bernardino Roque* pede a palavra para um negocio urgente: a discussão de um telegramma de protesto do commercio e industria de Mossamedes contra um projecto de lei referente ao trabalho indigena.

Approvada a urgencia. Como não está, porém, o sr. ministro das colonias, tem a palavra o sr. *Ladislau Piçarra*, que se refere ás escolas de instrucção primaria nos paizes extrangeiros, e a proposito lê umas referencias amaveis de uma revista hespanhola a nosso respeito. O sr. *presidente*: —V. Ex.ª não póde continuar visto que me pediu a palavra apenas para uma saudação á China... O sr. *Ladislau Piçarra*:— Ah! n'esse caso fallarei quando me fôr dada a palavra para este assumpto.

Chega o sr. ministro das colonias. Tem a palavra o sr. *Bernardino Roque*, que lê o telegramma já publicado nos jornaes da manhã e para o qual chama a attenção do sr. ministro das colonias.

O sr. dr. *Almeida Ribeiro* diz que esse telegramma demonstra apenas uma unica vontade:—a de entravar a marcha da Republica e a execução das suas leis. O sr. *Bernardino Roque*:—Já esperava a resposta do sr. ministro, mas esperava tambem que s. ex.ª dissesse mais do que disse. Elle, orador, não tem politica n'este caso, nem a vém fazer, mas apenas levantar a sua voz em defesa da verdade e da justiça. O projecto contra o qual protestam os mais importantes commerciantes de Mossamedes representa nada mais nada menos do que a morte completa do commercio e industrias de Mossamedes, auctorisando o preto a trabalhar onde lhe approuver. Isto repete e chama a attenção da Camara, é a ruina d'aquella provincia. E tudo para quê? Para arranjar indigenas para as obras dos caminhos de ferro de Mossamedes, quando o Estado gasta com os degredados centenas de contos de réis sem proveito algum d'esse dispendio. Porque razão não emprega o governo esses homens n'esses trabalhos para onde quer engajar com prejuizo do commercio e da industria locaes, os indigenas? E o *orador* alonga-se depois em varias considerações sobre o referido projecto e seus fins que acha perniciosos. O sr. *ministro das colonias* volta a dar explicações em defesa do seu projecto.

Volta ainda a fallar o sr. dr. *Bernardino Roque*, que repete mais uma vez as suas considerações contra o projecto, rebatendo as explicações dadas pelo ministro, que o vae interrompendo com varios apartes novamente explicativos. O sr. *Silva Barreto* pede a palavra para invocar o regimento e pergunta que tempo se destina para a discussão d'um negocio urgente. O sr. *presidente* responde que deseja acima de tudo respeitar o regimento, mas que tendo a Camara resolvido que o pedido do sr. Bernardino Roque fosse considerado negocio urgente, elle, presidente, tem que respeitar essa resolução. O sr. *Silva Barreto* não julga a discussão prolongada do sr. Bernardino Roque uma questão urgente e por isso toma a iniciativa de apresentar brevemente uma proposta de lei n'esse sentido. O sr. *Thomaz Cabreira* pede a palavra para outro negocio urgente, o qual vem a ser tratar do assalto ao Club dos Restauradores. A Camara reconhece a urgencia e o sr. *Thomaz Cabreira* tem a palavra referindo á Camara o caso do assalto ao referido club tal qual como veiu publicado nos jornaes, depois do que pergunta ao sr. ministro do interior se os assaltantes são realmente policias ou teem ordens superiores para exercer esse cargo. Elle *orador* está ali para defender a Republica, mas não póde admittir factos, como este, demonstrativos d'uma verdadeira anarchia que se não póde tolerar nem admittir. O sr. *Abilio Barreto* requer a generalisação do debate. Approvado. Tendo a palavra, o *orador* diz que tem pela carbonaria o maximo respeito, mas que julga que a sua acção já terminou. Pergunta por isso ao sr. ministro do interior a razão por que esses homens andam munidos com bilhetes de policia, e tambem a razão por que a policia, em vez de andar vigiando as ruas publicas se entretem vigiando clubs.

O sr. *ministro do interior* diz que o facto de haver policias dentro dos clubs é absolutamente moral, para vigiar essas verdadeiras casas de tavolagem. A policia cumpriu o seu dever, porque temos obrigação de não ser cégos; mas tambem devemos ver que esses policias estão alli coactos e d'ahi o ser esse serviço feito tambem pela judiciaria. Eis o que aconteceu com esse assalto. E ninguem, absolutamente ninguem pode garantir que uma auctoridade não possa prevaricar. O Club a que se refere era dos taes onde se pretende illudir a policia. Sabendo-se d'isso, mandou-se lá a referida policia, da preventiva, que fez a apprehensão que se sabe. E quanto ao desapparecimento do dinheiro, lá estão os tribunaes para julgar do assumpto. O sr. *Thomaz Cabreira* diz que a questão é gravissima e que esperava outra resposta do ministro. O que pretende portanto é saber se os assaltantes são ou não policias. O sr. *ministro do interior* não póde responder affirmativa ou negativamente, com o que se admira o sr. *Thomaz Cabreira* que continua a sua questão urgente, dizendo que se não trata de fazer politica, mas sim de salvaguardar os interesses dos cidadãos.

D'esta altura em deante é impossivel fazer-se um extracto exacto do que se passa, tantos são os apartes do sr. ministro do interior e Faustino da Fonseca, Carlos Calixto e outros. Falla depois o sr. *Abilio Barreto* extranhando a resposta dada pelo sr. Rodrigo Rodrigues e pede que o governo traga uma lei que destrua a vigente quanto ao procedimento ás casas de jogo e pede tambem ao sr. ministro do interior providencias immediatas para casos d'esta ordem. O sr. *Ladislau Piçarra* lamenta o facto e censura asperamente o assalto dizendo que elle é uma consequencia da indisciplina moral que lavra no Paiz. O sr. *ministro do interior*—V. Ex.ª está fazendo fé pelo que dizem os jornaes... O sr. *Arthur Costa*—Os jornaes! Mas os jornaes defendem o jogo e teem interesses na sua approvação. Pode-se lá acreditar no que dizem os jornaes a tal respeito?

Esta affirmação gratuita do sr. Arthur Costa não mereceria reparo se não correspondesse á atmosphera de suspeição que se pretende crear sobre tudo e sobre todos.

O sr. *Feio Terenas*—Deseja apenas saber se os assaltantes são ou não são policias e se praticaram ou não os factos de que os accusam. O sr. *ministro do interior*: —isso é com os tribunaes!

O *orador*, continuando, refere-se a um assalto á redacção do jornal *Democracia*, empastelando o typo e escavacando material. Parece que estamos em Marrocos e o sr. ministro do interior devia já ter perguntado como os factos se passaram para evitar que se continue dizendo que estamos na anarchia.

Vozes—Não appoiado.

O sr. *ministro do interior* repete ainda que os casos como os referidos pelo sr. Terenas estão affectos aos tribunaes e nunca por elles podem os governos ser responsaveis.

Em seguida o sr. presidente encerra a sessão, marcando a proxima para ámanhã á hora regimental.

O assalto ao Club dos Restauradores

Um conflicto entre a policia administrativa e a particular do sr. governador civil

A policia de investigação criminal proseguiu hoje nas suas investigações sobre o assalto ao Club dos Restauradores, não tendo ainda sido entregue no governo civil o dinheiro que desappareceu.

O sr. Manuel Lourenço Godinho, que dirigiu o assalto, declarou que, após ter conferido esse dinheiro, lhe havia sido roubado.

Sobre o assumpto teve o sr. commandante da policia uma demorada conferencia com o sr. dr. Daniel Rodrigues, governador civil do districto, que, tendo regressado de Aveiro, hoje mesmo reassumiu as suas funcções.

O sr. Lourenço Godinho declarou na policia que no Club dos Restauradores se jogava o monte.

No Club, ao que diz a direcção, encontravam-se apenas 6 socios, trez jogando o solo, dois o bilhar e estando o ultimo lendo um jornal. Identicas declarações foram feitas pelo guarda da administrativa Luiz Dias, que hoje apresentou aos seus superiores uma exposição do occorrido.

A direcção do Club vae intentar acção em juizo, tendo o caso sido entregue ao sr. dr. Cunha e Costa.

Menor raptada

O raptor promptifica-se a casar no praso de 8 dias

Na policia de investigação foi hoje de manhã entregue uma queixa de Antonio de Carvalho, contra Carlos Gomes Fernandes, morador no Becco dos Trez Engenhos, accusando-o de lhe ter raptado sua filha menor de 15 annos Helena de Carvalho.

A policia conseguiu prender hoje mesmo os dois que pouco depois davam entrada no governo civil.

Chamados os paes ao gabinete do sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjunto do director da investigação criminal, ficou combinado que casassem no praso de 8 dias.

Tout est bien...

A questão do jogo

Uma carta do deputado sr. Affonso Ferreira

Do deputado sr. Affonso Ferreira recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'«A Capital». — Nas notas de *reportagem* sobre a questão do jogo insertas n'*A Capital* do dia 7, veem umas palavras minhas cujo sentido carece de ser esclarecido. Assim, sendo como sou pela regulamentação, eu não sou de modo algum partidario e defensor da pratica do jogo. Em these condemno-o, e individualmente não o pratico. Defendo, porém, a sua regulamentação, porque entendo que ella será o melhor meio, o mais efficaz, de o difficultar, visto como a sua absoluta extincção é uma coisa tão difficil, pelo menos, como alcançar a lua ou o planeta Marte.

Relativamente á attitude dos deputados meus correligionarios, como eu partidarios da regulamentação, quando o projecto fôr discutido na Camara não sei qual ella será, apenas sei como eu proprio procederei.

Posta a questão nos termos em que, bem ou mal, ella se acha posta, e dada a possibilidade de consequencias politicas perturbantes e desagradaveis que d'ella, porventura, derivarão, eu é que de modo algum, sem aliás reconhecer a quem quer que seja o direito de me impôr mandatos imperativos, assumirei a menor parcella de responsabilidade n'uma crise politica que, nas circumstancias do momento, reputo prejudicial. Entre, pois, a conservação do actual gabinete e a regulamentação do jogo diz-me a minha consciencia que não tenho que hesitar, tanto mais quanto é certo que o problema é dos que não perdem opportunidade, em qualquer outra melhor podendo ser posto e solucionado. Agradecendo-lhe a inserção de estas linhas como additamento ao ligeiro cavaco que ha dias tivemos, sou.—De v. etc.—Lisboa, 9-4-913.—*Affonso Ferreira*.

Um velho crime

O «Homem do chapeu cinzento» é condemnado a pena maior cellular seguida de degredo

Ainda está na memoria de todos bem presente o crime ha cêrca de quatro annos commettido na rua dos Alamos, de que foi victima uma tolerada de nome Laura da Conceição e cujo auctor, por mais diligencias que a policia empregasse, nunca foi encontrado. O mobil fôra o roubo e o assassino ficou conhecido pelo *Homem do chapeu cinzento*, que, talvez arrastado pelo remorso, ha mezes se foi entregar á policia d'Aveiro, confessando-se auctor do crime.

Manuel Rodrigues de Carvalho—assim se chama o criminoso—respondeu hoje em audiencia de jury no 1.º districto criminal, a que presidiu o sr. dr. Horta e Costa, estando o ministerio publico representado pelo sr. dr. Maia Mendes e a defesa a cargo do sr. dr. Alberto Lima. O jury era constituido pelos srs. José Augusto Neves, Carlos Augusto da Silva Lima, Augusto Dias Cura, Eduardo Santos, Annibal Freire, Antonio Hygino Queiroz, Eduardo Maria Ferreira Martins, Ivo dos Santos Barroca, Anastacio Fernandes e Augusto Raul da Silva Duarte.

As testemunhas de accusação eram em numero de 9, não havendo nenhuma de defesa.

Depois dos debates, o jury deu o crime como provado, pelo que Manuel Rodrigues Carvalho foi condemnado na pena maxima. Como o crime, porém, foi perpetrado antes de promulgada a amnistia decretada pelo governo provisorio, o *homem do chapeu cinzento* terá de expiar 5 annos e 4 mezes de prisão maior cellular, seguidos de 13 annos e 4 mezes de degredo ou na alternativa de 18 annos e 5 mezes de degredo em possessão de 1.ª classe.

A "matinée" Rose de ámanhã no Olympia

Com um programma verdadeiramente a capricho, realisa-se ámanhã n'este cynema da moda a *matinée rose* semanal a que, como de costume, acorrerá a nossa mais distincta sociedade.

Tomam parte no concerto os dois grupos de eximios artistas de que se compõem o septimino do Olympia e sextetto do salão da Trindade.

Damos em seguida o programma do concerto que será executado na segunda parte:

I—*Vespri Siciliani*, ouverture, Verdi, para sextetto dobrado e orgão.

II—*Andante do quartetto*, Tchaikowski, para instrumentos de arco.

III—*a) Nocturno*, Chopin, Sarasati; *b) Jota*, Hierro, para violino, pelo sr. Laureanno Forsini.

IV—*Melodishe*, Stuk-Nicholb, *a) Elegie*, *b) Sheozina*, *c) Schusucht*, para piano e orgão pelos srs. Thomaz de Lima e José Bonet.

V—*Tomada de Moscow*, ouverture, Solemnelle, para sextetto dobrado e orgão.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Xara Brazil, estimado commissario de cereaes, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da Avenida das Côrtes, 146, 2.º para o cemiterio do Alto de S. João.

—Tambem hoje falleceu a sr.ª D. Rosalia Monteiro Maia de Freitas da Silva, esposa do 1.º tenente da armada sr. Francisco de Freitas da Silva.

PORTALEGRE, 8.—Causou grande impressão o inesperado fallecimento do dr. José Alves Sequeira, conservador do registo civil n'este districto, e antigo republicano, que tão relevantes serviços prestou como propagandista n'este districto. O seu cadaver será conduzido para esta cidade, para ser depositado em jazigo de familia.

PEQUENAS NOTICIAS

A junta de parochia da freguezia do Sacramento distribuiu 30 esmolas de 500 réis a egual numero de pobres da freguezia, cumprindo assim o legado do fallecido Moreira Garcia.

—Foi preso Antonio d'Oliveira Baptista, morador na rua de Cima de Chelias, 15, 1.º, por na rua do Patrocinio ter aggredido com soccos a sua amante Maria da Conceição, moradora no Becco das Taipas, 26, 1.º.

—Tambem foi preso Joaquim Clemente morador na rua do Arco Pequeno, 101, 1.º, a Santa Clara por na rua da Barroca, ter aggredido á pedrada Rogerio Rodrigues, residente na rua da Amendoeira, 82, 2.º, que ficou ferido na cabeça pelo que teve de ser pensado no posto da Misericordia.

—O guarda 1651 destacado na 1.ª secção de investigação policial capturou hoje Antonio Alves, carregador dos Caminhos de ferro, morador na rua de Santo Antonio da Gloria, 57, loja, por contra elle existir mandado de captura passado pelo 1.º juizo de investigação Criminal onde se encontra pronunciado pelo crime de furto. O preso foi remettido para aquelle juizo.

—Idalina Cardoso, moradora na rua do Teixeira n.º 49, 1.º tentou suicidar-se tomando pastilhas de sublimado. Foi conduzida ao posto da Misericordia, onde ficou em tratamento.

—Segundo novas determinações, foi já facultado aos presos da Penitenciaria o fornecerem-se de comida feita fóra d'aquelle estabelecimento penal. As familias dos penitenciarios que alli vão levar as refeições collocam-nas no corredor junto á secretaria, onde deixam ficar 10 réis que são entregues ao penitenciario que conduz as refeições ao seu destino. Tal serviço é desempenhado pelos penitenciarios por escala.

—A banda da Guarda Republicana executa no concerto d'ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1|2 horas, o seguinte programma: *Pico de Salomão*, marcha, F. Fão; *Izabella*, «ouverture», Suppé; *Rose et Margarites*, «walzer», Waldteufel; *Carmen*, selecção, G. Bizet; *La Viejecita*, «minuetto», Caballero; *Rapsodia de Cantos Populares*, S. Moraes; *Entre Chumberas*, «passo-doble», Rals.

ULTIMA HORA

NA TELA DA DISCUSSÃO

A questão do jogo

e a attitude dos varios agrupamentos parlamentares

Os nossos leitores já sabem que o projecto de regulamentação do jogo, approvado pelo Senado na passada sessão legislativa, será discutido brevemente na Camara dos Deputados, sob pena se de converter em lei do Paiz durante o proximo interregno parlamentar.

Em face das resoluções tomadas pelo Congresso do Partido Republicano, qual será a attitude da Camara na discussão d'aquelle projecto? Já procurámos responder a essas perguntas, ouvindo ante-hontem a opinião de deputados filiados em todos os partidos. Hoje, podemos accrescentar que o srs. drs. Carlos Olavo, Ribeira Brava, tenente Americo Olavo e dr. Pestana Junior, continuam dispostos a approvar a regulamentação, segundo informações que possuimos. Tambem é certo que a grande maioria dos deputados independentes, unionistas e evolucionistas entende que o projecto deve ser approvado, mas não é menos certo que o sr. dr. Affonso Costa, como presidente do governo, não assume a responsabilidade de o pôr em execução.

Collocado o problema n'estes termos, resta averiguar se os independentes, na imminencia de se abrir uma crise ministerial antes de findar a sessão legislativa, não resolverão antes manter o seu compromisso de sustentar o governo, deixando para mais tarde a approvação de identica medida, tanto mais quanto o sr. dr. Affonso Costa, muito antes de organisar o actual ministerio, já tinha feito na Camara declarações cathegoricas sobre a questão do jogo.

E' n'estes termos que o problema está collocado, dependendo a sua solução, principalmente, da attitude d'aquelle grupo parlamentar. O que nos parece absolutamente seguro é que o sr. dr. Affonso Costa, desde que seja approvado o projecto de regulamentação, abandonará as cadeiras do poder.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da França, acompanhado de sua esposa, foi hoje ao palacio de Belem despedir-se do sr. presidente da Republica e da sr.ª D. Lucrecia de Arriaga.

—A camara municipal de Ourem agradeceu ao sr. ministro do fomento o ter posto a concurso o caminho de ferro de Thomar á Nazareth.

Tambem a Sociedade Propaganda de Portugal foi hoje agradecer ao sr. Antonio Maria da Silva, pela sua grande iniciativa de pôr a concurso aquella linha ferrea, o que representa um valiosissimo e importante melhoramento não só para aquella região, como para todo o Paiz.

—O sr. ministro das finanças não foi hoje de manhã á sua secretaria, tendo ficado em casa a trabalhar na contribuição predial.

—A camara municipal de Penamacor representou ao governo pedindo que seja concluida a variante á estrada nacional 54 do sitio da Estalagem a Santo Estevam.

Tambem a commissão municipal administrativa do concelho de Oleiros representou ao governo secundando uma representação da sua congenere do concelho de Villa Velha de Rodam, pedindo a construcção de uma estrada que, ligando este ultimo concelho com o de Proença-a-Nova, ponha em communicação as estradas nacionaes 16 e 57.

—Consta ter sido sollicitado ao ministerio da justiça o antigo Collegio das Dorotheas de Villa Real, para alli ser installado um estabelecimento de educação para o sexo feminino com orientação perfeitamente laica. Consta tambem não ter sido posta de parte a idéa de se adaptar a casa do Couto em Cocujões, concelho de Oliveira de Azemeis, a uma colonia penal agricola. Essa casa tem dependencias bastantes e uma grande quinta annexa que se tornam adaptaveis a varios ensaios de cultura.

—Acompanhados pelo consul interino allemão sr. Ewald Najorsen, cumprimentaram hoje o sr. ministro da marinha o commandante do cruzador *Eber*, sr. Weife e o 1.º tenente sr. Rahins.

—Vae ser aberto concurso entre os enfermeiros navaes para provimento do cargo de 2.º praticante de pharmacia. O praso para entrega de documentos termina no dia 30.

—Aos srs. presidente do ministerio e ministro dos extrangeiros e suas esposas é hoje offerecido um jantar na legação da Argentina.

—A direcção da missão Elias Garcia esteve hoje pelas 15 horas no Palacio de Belem, onde foi entregar ao sr. Presidente da Republica o programma da festa que o *Vintem das Escolas* realisa depois de ámanhã no theatro Nacional. O sr. dr. Manuel d'Arriaga prometteu assistir ao espectaculo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

A falta de milho e a carestia dos generos

A camara municipal de Paredes queixou-se ao governador civil de que não podia fornecer milho ao povo, por os negociantes importadores de milho exotico no Porto exigirem 640 réis por cada 20 litros, exigencia que aquella camara classifica de abusiva, em vista do decreto que regulamenta a importação.

Hoje, a firma Castro & Ferreira participou ao governador civil que põe á sua disposição trez milhões de kilos, ou seja 40.000 saccos, de milho americano branco, de boa qualidade ao preço de 600 réis posto sobre o vagon.

A carestia da vida augmenta cada vez mais devido á elevação dos generos de primeira necessidade. A batata, que estava a 450 réis a arroba passou agora a custar 650 réis.

Contra este estado de cousas realisar-se-ha ámanhã um comicio de protesto, n'um salão ao Monte Pedral, promovido pelo grupo anarchista do Porto.

Policias que maltratam presos

O inspector da policia dr. João Eloy mandou submetter a processo disciplinar os policias accusados de terem infligido maus tratos a uns individuos presos hontem n'uma grave desordem que se deu na rua de S. Victor.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se operações a 45 7|8 a dinheiro e 46 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 15|16	45 13|16
Londres, 90 d|v.	46 1|2	—
Paris, cheque	620 1|2	622 1|2
Italia	606	613
Allemanha, cheque	255	256
Amsterdam, cheque	430	432
Madrid, cheque	950	960
New-York	1:070	1:080
Rio, s|Londres	16 1|8	—
Libras	5:200	5:220
Agio d'ouro	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,20	38,25
» » 500$000	38,20	38,30
» » 100$000	38,20	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$050; 4 0|0 1888, 20$550; 4 0|0 1890, coup. 48$000; 4 1|2 88-89, coup. 53$700; 4 1|2 1905, 81$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$000 e 3.ª 68$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$200; Banco Commercial de Lisboa 134$500 e 131$650 assent.; Lisboa e Açores 100$800; Lizirias 945$000 e 900$000; Moçambique 4$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes 4 1|2 75$500; Municipaes 5 0|0 75$000; Ambaca, 89$600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 71$500; Norte e Leste, 2.º grau, 51$900; Beira Alta, 2.º grau, 18$950, Caminhos de Ferro de Benguella 80$000.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez, 64,00; Inglez 2 1|2, 74,12; Hespanhol, 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,62; Russo, 5 0|0, 1906, 104,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 106,31; Erie preferred, 47,37; Erie common, 31,00; Missouri common, 27,37; Norfolk common, 110,62; Rock Island, 24,00; Southern common, 27,62; Southern Pacific, 105,00; Union Pacific 160,37; Rio Tinto, 79 1|8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7|8; Beira Railway, 18,60; Marconi's. ord. 4 5|16 idem prefered. 14 1|2; american, 1 1|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 64,50; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 253,00; Moçambique 21,00; Zambezia 13,50; Tabacos 000,00.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2380 ...... 20:000$000
2403 ...... 2:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
803	600$000	2929	100$000
1196	200$000	3284	10 $000
5257	200$000	3683	100$000
1650	100$000	4484	100$000
2020	100$000	4722	100$000
2311	100$000	5650	100$000
2507	100$000		

Dr. Freitas Esmeraldo

Um voto de louvor ao considerado clinico

A assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado, hontem realisada, approvou o relatorio e contas da gerencia do anno findo. E' esta instituição de mutualismo uma das mais antigas e que maiores serviços presta. Antes da ordem da noite, foi votado por acclamação um voto de louvor ao distincto medico sr. dr. Freitas Esmeraldo pelo desinteresse e dedicação revelados no tratamento dos socios em doenças que exigem por vezes a intervenção cirurgica, que elle muito desinteressadamente presta apesar dos estatutos o dispensarem de esses serviços.

Foi muito justa a homenagem ao distincto clinico que nos serviços desempenhados no posto da Misericordia e na sua numerosa clinica tem tido dia a dia occasião de augmentar os seus creditos profissionaes.

MUSICA

Concerto no Conservatorio

E' ámanhã que no salão do Conservatorio se realisa o concerto promovido por um grupo de revolucionarios civis e que promette ser uma festa brilhante.

Na nossa redacção está para ser vendido e o seu producto reverter a favor dos pobres nossos protegidos um bilhete que a commissão teve a gentileza de nos enviar.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Anna de Oliveira moradora na travessa do Poço da Cidade, 14, 1.º, queixou-se á policia de que lhe subtrahiram da sua residencia uma pulseira de ouro com relogio e dois brilhantes e uma guarnição de diamantes tudo no valor de 100$000 réis.

—Tambem se queixou Francisco Balthazar da Silva, morador na rua do Terreirinho, 28, rez do chão, esquerdo, de que tendo-se ausentado alguns dias de Lisboa, os gatunos lhe assaltaram a casa, arrombando os moveis e levando objectos e roupas no valor de 148$000 réis.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA—*Tournée* Huguenet Geniat Papá, *trez actos de Caillavet e de Flers—Intermedio.*

Para festa artistica de Huguenet, repetiu-se hontem no Republica *o* Papá *de Caillavet e de Flers. Já se disse ha dias n'este jornal todo o bem que merecem esses trez actos encantadores e quanto os interpretes principaes Huguenet, Geniat e Renois, coadjuvados por Gildés e Lembas, fazem sobresahir as subtilezas do dialogo e a graciosidade do entrecho. Não insistiremos pois. Apenas marcaremos que o agrado de hontem foi absoluto.*

No intervallo do 2.º para o 3.º acto, varios artistas gentilmente se apresentaram n'um intermedio. Huguenet disse La vie, *de Grenet-Daucourt, monologo creado por Coquelin. Não se póde dizer verso com mais requintada mestria. A seguir, madame Geniat recitou encantadoramente* Conseils à une parisiénne *de Musset e* Les yeux, *de Sully Prudhomme.*

Por fim, madame Simon Gerard, recordando-se do tempo em que era a primeira estrella de operetta franceza, cantou velhos trechos das peças de ha trinta annos. Nos couplets dos Ramiers *demonstrou a sua arte consummada de cantora, podendo servir de tratado ás nossas estrellas portuguezas. As ovações foram calorosas, estando o theatro cheio.*

THEATRO AVENIDA—A' ultima hora e Salvação—Quadros novos da revista *A'lerta.*

A revista A'lerta, *em scena no theatro Avenida, foi hontem ampliada com um quadro novo,* A' ultima hora, *original de Pereira Coelho, alheio á primitiva collaboração da revista, e Alberto Barbosa, um dos seus auctores. O quadro foi recebido com enthusiasmo. Um dos numeros teve mesmo um acolhimento triumphal e varios dos outros foram bisados sem favor nem esforço. Os ditos de espirito abundam e todo o quadro é delineado com leveza e logica. A nota de actualidade é ferida com acerto e o* A' ultima hora *pode ser ouvido por toda a gente. Os auctores foram victoriadissimos no final do quadro, bem como os interpretes, dos quaes é justo destacar Isaura Ferreira. A musica, de dois estreiantes, simples e graciosa. O quadro finalisa com uma apotheose, que não liga ao espirito do quadro por uma má interpretação do scenographo. O publico agradeceu a Luiz Galhardo com uma ovação a excellente idéa de ter accrescentado á sua peça um collaborador de merito já demonstrado e hontem mais uma vez accentuado.*

A. B.

Noticias

Entre nós

Com as peças *Innocencia*, tres actos de Echegaray e *Codigo penal, artigo...*, de André Brun, realisa-se no proximo sabbado uma recita extraordinaria no theatro Nacional.

● O scenographo Augusto Pina foi convidado, por intermedio da Legação de Portugal em Paris, a representar o nosso paiz no Congresso de Artes decorativas de theatro.

● O actor Augusto de Mello, do theatro Nacional, faz a sua festa em 21 do corrente com as peças *Segundas nupcias*, de Ramada Curto, e *Duello de amor*, de Silva Tavares.

● A peça de Oscar Wilde que, segundo todas as probabilidades, será representada ainda esta epoca no theatro Nacional, intitula-se, em portuguez, *Uma mulher qualquer*. A traducção é do sr. Ayres do Carvalho.

● Foi posta de parte a idéa de fazer representar, esta epoca, n'aquelle theatro, *L'idée de Françoise*, uma das novas peças do Gavault, cuja propriedade está adquirida pela sociedade artistica. Fica para a temporada proxima.

● Ouvimos que a empreza do theatro do Gymnasio tenciona inaugurar a sua proxima epoca em 1 de outubro, no Porto, onde passará em revista o reportorio da temporada corrente.

● Vae mudar de titulo a operetta allemã *O querido Agostinho*, em preparação no theatro da Trindade.

● E' na quinta-feira da proxima semana que sobe á scena no theatro Moderno a peça phantastica *O anel da princeza*, de que é auctor Sousa Rocha. A peça é posta em scena com apparato, sendo completamente novos o guarda-roupa e o scenario.

Extrangeiro

No theatro Municipal do Rio de Janeiro representou-se a peça franceza *Madame Dubois*, traduzida por J. Brito com o titulo *Por A+B*.

● No theatro Rio Branco da mesma cidade estreiou a burleta em trez actos *Charivari* de Carlos Bettencourt e Sumtiliano, musica de Paulino Sacramento.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Nacional*, Triste viuvinha—Em camisa; *Trindade*, O sacrificio de Abrahão; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta! *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana—Ultima recita, em que se apresenta Giuseppe Paganelli—Somnambula.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge; *Rocio Palace*, Quadros vivos.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2,—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento associativo

Soc. Phil. João R. Cordeiro

Em 2.ª convocação reune hoje, ás 21 horas, a assembléia geral, para tratar da suspensão d'um socio.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Amanhã, ás 22 horas, realisa uma palestra, tendo como thema «O soldado portuguez», o socio sr. Alvaro Gonçalves Valença, para assistir á qual são convidados todos os socios.

Espectaculos immoraes

O do theatro do Povo é dissolvente, diz um nosso leitor

Assignada por *Um portuguez* recebemos uma carta em que se nos pede para chamar a attenção da auctoridade sobre o espectaculo actualmente exhibido no palco do theatro da rua dos Condes.

«A tal revista—diz quem nos escreve—é tudo quanto ha de mais dissolvente e pifio, escripta de molde a lisongear e excitar os instinctos baixos de creaturas depravadas!!

Mas além da revista—accrescenta a carta—exhibe-se tambem uma hespanhola que «impudica e descaradamente se apresenta todas as noites á luz da ribalta em trajos e gestos taes que deixa a perder de vista os das mais desclassificadas vendedoras d'amor.»

Diz-nos ainda que um chefe de policia, indignado por tal espectaculo, protestou junto do governador civil, mas que até hoje ainda não foi prohibido, e, por isso, appella para o são criterio d'aquella auctoridade.

Notas de sport

Concurso hippico internacional.—Tem sido muito concorrida a assignatura de logares para o proximo concurso hippico internacional, aberta na segunda-feira ultima. Estão marcados muitos dos melhores logares do bello recinto de festas de Palhavã, onde a Sociedade Hippica realisa annualmente o grande torneio, esperando-se que em breve poucos restem dos logares preferidos. A Sociedade tem assim uma mostra do extraordinario interesse publico pelo concurso, o que de resto ha de succeder d'aqui por diante, pois que a assignatura continúa aberta na séde da Sociedade, rua Ivens, 56, 1.º

A prova de amazonas está este anno destinada a grande successo. Já no anno passado foi brilhantissima, mas no proximo concurso ha de sel-o muito mais, porque se espera maior numero de concorrentes e ha já um bello premio de arte, offerecido pelo sr. conde de Fontalva.

Os assignantes do concurso teem este anno a grande vantagem de assistirem gratuitamente á prova de alta-escola, que só por si representa um dia de concurso.

Coliseo dos Recreios

A «Somnambula»

Com a linda opera *Somnambula*, do maestro Belini, que a companhia italiana canta hoje, realisa-se a ultima recita extraordinaria do tenor Giuseppe Paganelli e nova apresentação da *diva* Mercedes Farry, considerada pela critica mais exigente um dos melhores sopranos ligeiros da actualidade.

Para breve, prepara-se a exhibição das operas *Palhaços*, *Madame Buterfly* e *Cavalleria Rusticana*, esta para estreia d'um soprano portuguez.

Movimento do porto

Pern., Bah., R. Jan. e San., «Mimosa»	10
Africa oriental «Portugal»	10
Vigo e Liver., «Desecado» (do Brazil)	11
New-York, «A. Ciampa» (de Mars.)	11
Marselha, «Runa» (de New-York)	11
Háv. e Hamb., «R. Gran.» (do Braz.)	11
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)	12
New-York «Vaisalloe»	12

Leilão de penhores

34, 1.º, Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º

Continúa amanhã, 10, e dias seguintes, ás 12 horas do dia, constando de camas de ferro, mezas, cadeiras, louças, jarras e antiguidades, machinas de escrever e de costura, bijouterias, roupas brancas e de côr, calçado, ouro, prata, relogios e muitos outros objectos.

✝

Condessa d'Almeida Araujo

MISSA

Seus filhos e familia mandam dizer ámanhã, 10, uma missa pelas 11 3/4 da manhã, na egreja das Mercês, por alma da mesma senhora.

15 Folhetim d'A CAPITAL 9-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

III

A ultima manhã de Jeronymo Coche, reporter

Não roubou, como teria feito um ladrão de profissão. E, tendo agido só, quiz fazer suppor a existencia de cumplices.

—Exactamente.

A carroagem parou á porta do commissariado.

Coche desceu e bateu com os pés para desentorpecer as pernas.

Estava de bom humor; as coisas corriam o melhor possivel.

Em algumas horas obtivera mais informações e ouvira dizer mais tolices do que as necessarias para redigir dois artigos.

Agradeceu ao commissario e disse-lhe com a maior naturalidade:

—Estou satisfeitissimo com as suas informações. E se lhe fôr util para alguma coisa, queira dispôr de mim.

—Talvez. Se fôr necessario...

—Uma palavra mais... Referir-se-ha no inquerito á pégada que lhe indiquei no jardim?

—Não... Mal se percebia.

—Tem razão. Eu tambem não me referirei a ella. Adeus, sr. commissario. E muitissimo obrigado...

—A's suas ordens. E até breve.

—Até breve.

«Agora disse Coche comsigo, agora, a partida é entre nós dois!

IV

A primeira noite de Jeronymo Coche, assassino

Quando Coche entrou no café do Trocadero, o reporter do jornal da tarde gritava:

—Então vocês querem lá ir com este jogo?

E offerecia a bandeja dos tentos ao *passe* do parceiro a quem dava a direita, quando viu Coche.

—Então, que ha de novo?

—Coisas de sensação,—respondeu Jeronymo sentando-se.—Preparem-se e escrevam depressa, porque não tenho um minuto a perder.

«Conversei largamente com o commissario, que me deu todas as informações. Esqueci-me, porem, de lhe pedir uma: o nome da victima.

—Já cá se sabe. Era um tal Forget, que vivia dos seus rendimentos e morava no *boulevard* Lannes ha trez annos.

—Muito bem. Tomem as suas notas.

E dictou a conversa que tivera com o commissario, insistindo nos menores detalhes, precisando as hypotheses.

Teve, porém, o cuidado de não se referir á sua ida ao local do crime, á pegada e ás inverosemelhanças que notára nas deducções do commissario.

Esses detalhes pertenciam-lhe exclusivamente.

Além d'isso, a ninguem aproveitavam taes indicações, pois só tinham valor para quem conhecesse o fundo da questão.

Emquanto dictava, Jeronymo, como que distrahidamente, examinava a sala.

E logo viu que se achava no café, d'onde, na vespera, telephonara. Por um singular acaso estava até sentado á mesma mesa.

Pensou em mudar de posição para não ser reconhecido; mas logo reflectiu que ninguem poderia extranhar que um freguez que havia alli entrado de noite voltasse no dia seguinte.

Do resto, ninguem reparara n'elle. A rapariga da *caixa* fazia contas; os creados punham as mesas; o dono da casa, junto do calorifero, lia jornaes.

Terminado o trabalho, Jeronymo respondeu ainda da melhor vontade a um sem numero de perguntas que lhe fizeram, muito satisfeito por auxiliar os seus camaradas e guardar para seu uso proprio certos pontos da reportagem.

Por fim sahiram. Alguns chamaram carroagens. O reporter do jornal da tarde tomou o Metropolitano.

Jeronymo, pretextando umas voltas a dar, seguiu a pé, vagarosamente, contente por se vêr só, para pensar á vontade, sem a preoccupação constante da attitude a manter, das palavras que não devia proferir.

Almoçando n'um restaurante de terceira ordem, passou os olhos pelos jornaes.

Voltou ao *boulevard* Lannes e foi até ás fortificações, por necessidade de movimento, de actividade physica, enervado pela solidão e por um vago temor cuja causa não percebia claramente.

Irritou-o a idéa de que os verdadeiros criminosos, de quem ninguem se occupava, estivessem n'aquelle momento mais tranquillos do que elle.

Andando sempre, chegou á estrada militar, encarando toda a gente que passava...

E, subitamente, sentiu por todas essas creaturas de rostos sinistros, rôtas, uma enternecida commiseração, a fraternal indulgencia que o sentimento das alegrias e das faltas compartilhadas faz brotar do coração dos homens.

Perdera um pouco a noção de si proprio.

Mal se apercebia do disfarce moral que adoptára.

E tão resolvido estava a attrahir sobre si todas as suspeitas que quasi se sentia realmente culpado!

E de facto, não o era?

Sem a sua intervenção talvez a policia estivesse já na pista dos assassinos...

E se elle tivesse fallado?

No aposento sinistro, chegava a ter vontade de contar o encontro com os malfeitores, a sua mysteriosa visita ao local do crime; mas, lembrando-se do que perderia se assim procedesse, calara-se.

Agora, sentia como que um enorme peso nos hombros.

Não se tornara elle, de algum modo, cumplice dos bandidos?

Um dia, amanhã talvez, teria que responder por tudo isso.

Mas, em compensação, que triumpho jornalistico! Que reportagem! Que paginas de sensação a escrever!

Os unicos delictos que o revoltavam eram os crimes contra os homens; os crimes que attingiam as instituições e as leis, que são, afinal, apenas a codificação dos preconceitos, deixavam-n'o indifferente.

Condemnado a multa ou a alguns dias de prisão por ter ludibriado a justiça, nada perderia na consideração dos outros, nem desceria no proprio conceito, e ser-lhe-hia então dado dizer o que tinha visto e sabia, pois, de facto, lhe não cabia a menor parte de responsabilidade na morte do velho e, quando elle entrara no quarto, tudo estava consummado.

Restava a vindicta publica...

Quem sabe, porém, se tendo-a d'esta vez retardado, elle lhe não daria uma lição proveitosa, que obrigasse os homens a serem mais reflectidos, as leis mais sensatas?

Quando se decidiu a ir para casa era já noite.

O porteiro disse-lhe que o tinham vindo chamar do jornal duas vezes, e que um sujeito que não deixára cartão o procurara tambem.

D'este sujeito pediu Jeronymo os signaes; não imaginava quem pudesse ser. Em qualquer outra occasião teria dito comsigo: «Quem quer que foi que volte, se quizer».

Agora, porém, disse-o alto, emquanto dava tratos á imaginação para atinar com quem fôsse...

Davam sete horas; não quiz perder tempo e não subiu, seguindo logo para a redacção.

Esperavam-no com impaciencia.

O chefe da redacção crivou-o de perguntas á mistura com censuras.

O seu procedimento nas ultimas 24 horas fôra realmente extraordinario!

«Ninguem lhe punha os olhos em cima; era preciso correr Paris inteiro atraz d'elle.

«Na vespera, quando da communicação telephonica, não houvera meio de encontral-o.

«Hoje, que a sua reportagem era esperada com anciedade, ninguem dava noticias d'elle desde as oito horas da manhã.

«Por sua causa perdia o jornal as vantagens que lhe adviriam d'uma reportagem bem feita e diligente.

«A'quella hora todos os jornaes estavam tão bem ou melhor informados que o d'elles.

(Continúa).

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

ROUPARIA

CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 4

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos.......	86$000 »
Cera commum............	
Cera luxo (quarto do caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Leilão de penhores

34, 1.º Travessa Nova de S. Domingos 34, 1.º

A'manhã 9 e dias seguintes ás 12 horas do dia, consta de boas roupas brancas e de côr, fatos para homem e senhora, fazendas em corte, sobretudos, varinos, calçado, chapeus de chuva, moveis, ouro, prata, relogios e muitos outros objectos.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3202

Humberto de Avelar

advogado
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone—586

Romanos — A melhor marca. Excellentes cigarros.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples......	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau......	1$000 réis
2.º ».......	1$500 »
3.º ».......	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau......	4$000 réis
2.º ».......	5$000 »
3.º ».......	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau......	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc......	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis......	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc......	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde......	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite...	25$000 réis
» » crampões de platina......	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite......	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite......	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei......	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina......	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada......	6$000 »
Dentes sobre platina, cada......	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana......	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro......	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e......	5$000 »
Richemonds......	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde......	5$000 réis

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 23

LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

José Xara Brazil

Falleceu

Confortado com todos os Sacramentos da Egreja

R. I. P.

Maria das Dôres Bettencourt Brazil, Antonio Xara Brazil, Mario Xara Brazil (ausente), Maria Luiza Xara Brazil, José Xara Brazil Junior (ausente), Maria das Dôres Xara Brazil, Isabel Teixeira Brazil (ausente), Maria Anna Xara Brazil Rodrigues seu marido e filhos, Francisco Xara Brazil sua mulher e filho, Rita do Carmo Xara Brazil, Margarida Georgina Xara Brazil, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido e chorado marido, pae, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará amanhã, 10, sahindo o prestito funebre ás 16 horas, da sua residencia, na Avenida das Côrtes, 146, 2.º, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Ferro, Zinco, Estanho, Chumbo, Chapa canelada e Folha de Flandres

Grandes existencias em armazem de vigas, barras, varões, vergalhões, cantoneiras, chapas de ferro, zincadas, lisas e caneladas, arames, etc. Preços sem competencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Rua Vasco da Gama, 34

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Comma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 *Portugal*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas do Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 967—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 10 de Abril de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Justiça e bondade

Vejo pelos jornaes que se trata de estabelecer um internato para escriptores e artistas que hajam cahido na miseria. E' uma idéa excellente, que mais beneficia ainda a sociedade a que esses homens illustres pertencem do que a elles aos proprios os beneficiará. E' que para elles a salvação será material, mas para essa sociedade a salvação será espiritual. E toda a sociedade que se não affirme pela belleza do seu espirito nunca será verdadeiramente grande. Assim se tem comprehendido n'essa terra da America, terra de homens praticos, pouco dados ás manifestações doces do sentimento, e em que os grandes millionarios, havendo adquirido as suas fabulosas fortunas em especulações collossaes, sentem a necessidade de se doirar com o prestigio espiritual da bondade e o culto fervoroso da arte e do saber, fundando universidades, creando instituições de assistencia, premiando os artistas e as suas obras, e concorrendo para as campanhas magnanimas da paz.

Uma sociedade que despreze os seus artistas e os seus escriptores, os seus sabios e os seus poetas, só dará provas d'um lamentavel atrazo mental e d'uma carencia de coração que a não deixarão attingir o nivel das civilisações modernas.

***

D'entre todos os paizes que possuem uma arte e uma litteratura proprias, Portugal é aquelle em que o esforço do genio é menos comprehendido e amado. Não podemos queixar-nos de que o extrangeiro nos considere barbaros, visto que nós proprios a todo o momento constatamos a triste situação em que n'este ponto de vista nos encontramos. Folheando outro dia uma das ultimas edições *Larousse Classique Illustré*, que anda em centenas de milhares de mãos por todo o universo civilisado, eu encontrei esta simples nota: «Camões: grande poeta portuguez, auctor dos *Lusiadas*. Morreu de miseria em Lisboa em 1580.» Isto é a condemnação d'um paiz. Para muitos, no extrangeiro, Portugal é só conhecido como a Patria de Camões. O poder sublime do genio fixou a nossa nacionalidade mais do que todos os feitos da nossa Historia. Pois bem! Camões morreu de miseria. Que illação tirar d'isto, d'este flagellador esclarecimento, senão que Portugal é um Paiz indigno de ter tido um tal filho?

***

Mas, se se podem allegar as ignorancias do passado, como justificar as incomprehensões do presente? Está iniciada uma subscripção em favor de Gomes Leal. E' uma subscripção nacional, e esse caracter lhe compete porque, acima de tudo, Gomes Leal foi um poeta que honrou o genio portuguez. A sua decadencia actual não invalida a sua gloria passada. Porventura, se o Dante ou Victor Hugo houvessem enlouquecido depois de escreverem a *Divina Comedia* e os *Miseraveis*, deixariam de ser dois genios, que houvessem dotado o seu paiz e a sua raça com dois collosaes monumentos de arte? Certamente que não. Para todos aquelles que a belleza apaixona e que a justiça orienta, elles seriam sempre os auctores d'essas obras primas, que serão sempre enlevo e assombro da Humanidade. Pois bem! Essa subscripção, pode já dizer-se: pouco ou nada dá. Que quer isto dizer se não que nós encontramos em face d'um symptoma terrivel de indifferentismo e ignorancia, que por egual nos deprimem e envergonham?

E' bem pouco o que se projecta fazer. Lá fóra, os creadores de belleza espiritual não só garantem a sua existencia, como alcançam, com o culto dos seus concidadãos, a fortuna, que é bem mais devida ao seu merito que ás explorações que, d'um dia para o outro, convertem, em millionarios, audaciosos por vezes destituidos dos mais rudimentares escrupulos. Em Portugal, não ha um artista, não ha um homem de lettras que só com a sua penna tenha logrado a independencia,—aquella independencia que Zola exclamava ser indispensavel para attender só ás perfeições da arte e exprimir integralmente as inspirações d'um pensamento superior.

Mas, que ao menos não morra de fome e de miseria, no abandono que dilacera as almas, a *élite* intellectual d'este Paiz! Que não lhe falte o tecto e o pedaço de pão, a que tem jus todo o ser humano só pelo facto de ter nascido! Forão o mais que podem aquelles que se preoccupam com o bom nome da sua terra, aquelles que dispensarem a sua cooperação, brilhante ou obscura, ao pensamento de bondade e de justiça que os leva a preoccuparem-se com a sorte dos nossos velhos artistas e escriptores, que orientaram o nosso espirito e enlevaram o nosso coração, cobrindo da mais pura gloria o genio portuguez!

Mayer Garção

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. ministro do interior defende o assalto dado pela policia do sr. governador civil, mas não sabe onde pára o dinheiro desapparecido

A sessão, presidida pelo sr. Simas Machado, principia ás 15,10' com 70 deputados e os srs. ministros do interior e da justiça. A acta é approvada. Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. O sr. *Vellez Caroço* apresenta um projecto de lei auctorisando a Camara Municipal do Crato a desviar do fundo de viação a quantia de 600 escudos para edificios escolares. O sr. *Alexandre de Barros* pergunta se foi regular o concurso que se effectuou para provimento d'um logar na Procuradoria da Republica do Porto e mostra a conveniencia de se nomear quanto antes um juiz para a Regoa, onde ha 17 mezes não existe esse magistrado. O sr. *Rodrigo Fontinha* volta a insistir porque se façam na doca de Vianna do Castello os melhoramentos de que ella precisa, respondendo-lho o sr. *ministro do fomento* que procurará tomar as providencias que o caso requerer. O sr. *ministro da justiça*, em resposta ao sr. Alexandre de Barros, dá varias explicações, explica os termos em que o concurso se fez e diz que nomeará logo que possa um novo juiz para a Regoa.

O sr. *Jorge Nunes*, em negocio urgente, refere-se ao assalto ao Club Portuguez. Não sabe bem o que ha de pensar sobre o extranho caso, porque emquanto um tal Godinho, commandante do grupo assaltante, diz que foi aggredido e roubado, affirma a gente do club que foi ella a aggredida e a expoliada, levando-lhe o grupo dos invasores da casa a quantia de quinhentos e tantos mil réis. Ha porventura uma policia differente da policia official, com attribuições muito diversas das da outra? E' o que parece deprehender-se das declarações já feitas pelo sr. ministro do interior d'uma exposição que tem em seu poder e que vae lêr á Camara. N'esse documento diz-se que os assaltantes, Mario d'Almeida, Godinho, Carvalho e outros, ameaçaram os socios do club com pistolas automaticas, arrombaram o cofre e levaram o que lá existia, etc. Pela participação que os queixosos apresentaram em juizo, conclue-se que um bando de malfeitores assaltou o club, prendeu quem lá estava e levou o dinheiro que encontrou. Mas segundo o que o sr. ministro do interior diz, os assaltantes eram gente da confiança da auctoridade superior do districto. Convém então perguntar se estamos ou não em regimen de liberdade e legalidade, porque a continuar-se assim, qualquer tem o direito de receber os agentes da auctoridade a tiro. A situação é anormal e extranha. O governo tem o dever de intervir para pôr termo a factos como este.

O sr. *ministro do interior* replica que as coisas são da maior singeleza. Em Lisboa ha muitos clubs que são verdadeiras casas de tavolagem.

Vozes—Mande-os fechar!

O sr. *Celorico Gil*—Isso é unico!

O sr. *ministro do interior*—O que é que v. ex.ª acha que é unico?

—O que o senhor está a dizer!

O *orador*, continuando, diz que n'essas casas de tavolagem é preciso manter policia, a qual não é demais nem chega para as necessidades do serviço. No club em questão soube-se que se jogava, e como não havia policia preventiva para se averiguar se realmente as leis eram alli violadas ou não, foi necessario recorrer a agentes eventuaes da auctoridade, que foram ao Club Portuguez, investidos de todos os direitos, para proceder á deligencia que se tornava necessario effectivar.

O sr. *Celorico Gil*—Foi um assalto! Um assalto em fórma e mais nada.

O incidente, por alguns segundos, irrita-se, trocando-se os mais vivos ápartes entre os deputados opposicionistas e o ministro.

O sr. *Jorge Nunes* volta a fallar e insiste em que o governo declare se os individuos que entraram no Club Portuguez eram simples salteadores ou agentes da policia preventiva. E' isso que deve esclarecer-se definitivamente. O orador lê uma carta publicada nos jornaes pelo Godinho, o qual não faz parte da policia preventiva, como o não fazem os que o acompanhavam, visto não terem sido conhecidos pela policia de segurança que alli se encontrava. Desde que ha uma policia que, para decoro do regimen, tem de desapparecer.

O sr. *presidente do ministerio* intervem.

A policia preventiva pode ser exercida por quem o governo entender, visto que organisal-a é uma funcção exclusiva d'esse governo. O que não se póde nem deve é tolerar abusos, e de qualquer natureza que sejam. A lei repressora do jogo estava sendo violada sob varios pretextos. Foi isso o que se pretendeu evitar.

O sr. *Jacintho Nunes*—E o dinheiro? o que é feito do dinheiro?

O sr. *Celorico Gil*—O que é feito dos dois contos?

O sr. *ministro do interior* faz ainda outras e ligeiras considerações dizendo que o caso está entregue aos tribunaes e que elles decidirão conforme a justiça o determinar. O governo tem de manter uma policia preventiva de que não póde prescindir, e para a organisar lança mão dos elementos que encontra.

E assim termina o incidente.

O sr. *Macedo Pinto* insurge-se contra a circumstancia do administrador do concelho de Castello de Paiva ter prohibido uma reunião de lavradores na qual se devia tratar da questão da contribuição predial.

O sr. *Amorim de Carvalho* pergunta se o sr. Marinha de Campos já acabou a commissão para que foi nomeado nas colonias e se já apresentou o respectivo relatorio. O sr. *ministro das colonias* diz que o sr. Marinha de Campos só foi a S. Thomé, regressando a Lisboa quando devia proseguir em Angola no desempenho da sua missão. Foi-lhe dado o prazo de um mez para apresentar o seu relatorio, mas como o não fizesse, esse prazo foi-lhe prorogado até 15 do corrente, que é quando conta pôr termo á referida commissão.

O sr. *Pereira Cabral* combate a nomeação, que julga illegal, d'um administrador para a 1.ª circumscripção civil de Angola e refere-se á importação de milho em Moçambique. Responde-lhe o sr. ministro das colonias.

O sr. *Jacintho Nunes*, na ordem do dia, realisa a sua interpellação ao sr. ministro do interior sobre a apprehensão de jornaes. Não tem caracter politico a sua interpellação, diz, embora o caso, aproveitará o ensejo para pedir para a imprensa a maxima liberdade a par da maxima responsabilidade. As auctoridades são da maior negligencia quando se trata de punir crimes praticados pelos jornaes, porque se o não fosse, muitos factos anormaes e graves se teriam evitado, como se evitariam a apprehensão e suspensão, com as quaes de modo algum se conforma. Não comprehende um regimen representativo sem a liberdade de pensamento, como não comprehende a liberdade de pensamento sem a liberdade de imprensa. A seguir o orador cita varias leis e disposições para demonstrar que os agentes do poder executivo não podem por si sós, mandar suspender ou apprehender jornaes.

O *orador* faz, sobre a parte juridica da sua interpellação, apreciações e commentarios diversos e desenvolvidos, cita as leis de Pombal e outros e termina por dizer que consultou o seu partido antes de vir para a Camara occupar-se da questão, reconhecendo, por virtude d'essa consulta, que todos elles estavam no mais absoluto accordo comsigo proprio.

O sr. *ministro do interior* rebate as declarações do sr. Jacintho Nunes e procura demonstrar, com os textos da lei na mão, que as auctoridades administrativas podem proceder contra os jornaes que sejam considerados prejudiciaes ao Paiz e ao regimen e, sobretudo, contra os que pertencerem aos jesuitas ou lhes defenderem as doutrinas. O espirito nacional, de resto, é perfeitamente concorde com essas medidas repressivas contra a companhia de Jesus ou as associações a que os seus representantes presidem. Essas associações são consideradas de malfeitores, e os que a ellas pertencem não merecem mais consideração que os bandidos e *apaches*.

O sr. *Jacintho Nunes* replica que o seu espanto não tem limites perante as declarações do sr. ministro do interior, cujos argumentos rebate um a um. O sr. ministro do interior equivocou-se. Porque não o confessa desassombradamente, praticando por esse modo um acto de coragem? Na moção que apresentará, só reconhece ás auctoridades administrativas competencia para apprehender jornaes e mais nada. Deve, porém, dizer que ella não tem caracter nenhum politico. Termina, lamentando que as associações de imprensa tenham ficado de braços cruzados perante os ataques que aos jornaes teem sido dirigidos pelo governo.

O sr. *ministro do interior* diz que são proprietarios ou directores de jornaes que não teem cathegoria para serem considerados como entidades juridicas, com quem haja de haver todas as contemplações. Haverá leis violentas de mais contra a imprensa. O que deseja é que ellas se tornem bem cedo inuteis. Quanto á moção do sr. Jacintho Nunes, o governo acceita a affirmação de principios que n'ella se faz.

A moção que é approvada, é concebida nos seguintes termos:

A Camara, reconhecendo que a liberdade de imprensa é a que mais convem cercar de garantias n'um regimen livre;

Considerando que nas sociedades modernas a opinião publica é uma força essencial que a todos se impõe, e que é principalmente a imprensa que a forma e a dirige, embora nem sempre o faça com o melhor criterio e a mais escrupulosa honestidade;

Considerando que para todos os abusos ha correctivos na lei e que nunca a esta deve substituir-se o livre arbitrio da auctoridade;

Considerando finalmente, que só aos individuos que procedem com inteira liberdade é legitimo attribuir a inteira responsabilidade do seu procedimento, espera que o governo, fazendo executar as leis geraes e especiaes em vigor, sobre regimen de imprensa, não permitta que de algum modo se tolha ou restrinja a liberdade de pensamento e passa á ordem do dia.

Jacintho Nunes

Na ordem do dia discute-se o projecto regulando as horas de trabalho, fallando os srs. *Gastão Rodrigues, Manuel José da Silva* e *Ezequiel de Campos* e *Macedo Pinto*, combatendo os dois ultimos o projecto, o qual é prejudicial aos interesses do Estado.

Em seguida encerrou-se a sessão.

Organisação operaria

O Congresso nacional de ruraes

realisado em Evora

foi notavel pela serenidade e intelligencia com que correu

O proletariado dos campos é já hoje uma força a que tem de attender-se

Eu fui convidado—bem como a professora Lucinda Tavares e o estudante de medicina Affonso Manaças—para realisar em Evora uma conferencia, aproveitando a reunião dos ruraes no seu Congresso. Fui convidado e vim.

De ha muito que sentia um grande desejo de vir bem ao seio dos bons trabalhadores dos campos e de acompanhar de perto o seu admiravel movimento—um movimento moço, mas bem plantado e bem cheio de vida, apesar das muitas insidias com que se tem procurado envenenal-o e desmantel-o e das muitas perseguições que já soffreram e estão soffrendo os seus militantes.

Considerava-o, no entanto, como um movimento mais em principio, mais em bruto, mais confuso, resultante unicamente derivada da fome, da immensa miseria que experimentam as populações trabalhadoras dos campos. Para mim era quasi só um movimento natural, visceral, podemos dizer, contra as pessimas condições economicas em que vivem.

Mas tive—e com o maior praser—que reconhecer que o movimento dos trabalhadores ruraes já tem a enformal-o muitas idéas — idéas que não andam só no espirito e nas palavras dos militantes, mas no cerebro do grande numero e assimiladas, comprehendidas, senão em toda a sua extensão, pelo menos nas suas coisas essenciaes.

Começa a existir nos campos uma consciencia proletaria com que os governos da Republica terão que contar d'aqui em diante e que, por isso mesmo que vae sendo sentimento e idéa, que vae sendo *consciencia*, não conseguem as insidias destruil-a nem póde ser combatida pela força bruta a proposito e desproposito.

***

Tendo sahido de Lisboa ás oito horas e meia, atravessando as aguas serenas do Tejo, que uma brisa fresca roçava apenas, admirando a manhã, contente, ensolada, os recortes interessantes das margens e a cidade que ao longe se ia perdendo, esfumando, eu pensava no esforço admiravel d'essas populações que despertam para a vida e que trabalham não só pela sua melhoria de situação, pelas conquistas pequenas e immediatas, como tambem por um futuro melhor, por uma sociedade onde *todos* produzam—*produzir* pode ser differente de *trabalhar*, pois ha trabalho que nada produz de *util* ou que é mesmo nocivo—e em que *todos* recebam da sociedade aquillo que precisam.

Eu pensava com encantamento n'esse esforço de todos os dias sahido do seio da miseria, germinando em lares sombrios e sem conforto. E foi ainda em pensamentos d'estes—avigorando com novos raciocinios e novas conclusões os meus ideaes, que teem bases scientificas e não vãs construcções mentaes, *sonhos, phantasias*—foi ainda em pensamentos d'estes que eu segui até Evora vendo passar, atravez das janellas abertas da carroagem, a paisagem diversa de colorido, as aldeias claras, e as largas, extensas planicies, cheias de humidade, umas sombrias, outras baças, levando-nos, todas ellas, a vista para longe, para muito longe...

Chego a Evora perto da 1 hora. Na estação espera-me um trabalhador de Lisboa, muito meu conhecido, que veiu tambem assistir ao Congresso.

—Vamos de carro?—pergunta-me elle.

—Se é perto, vamos a pé. Está fresco e o movimento far-me-ha bem, ha de desentorpecer-me, trazer-me energia.

Pomo-nos a caminho. Passo por Evora. A cidade desagrada-me logo. E' pesada. Ruas estreitas na quasi totalidade, sem nada de caracteristico, parecendo-se umas com as outras, empastadas. De caracteristico apenas a arcada, maior que em qualquer outra terra—em que as ha tambem—uma arcada extensa que cança a vista e que não tem belleza alguma. Vamos andando... Passo junto das ruinas do Templo de Diana, torneio a Bibliotheca e entro, alguns metros adeante, na casa syndical de Evora, onde o Congresso se está realisando.

A sala, cheia, apinhada de gente. Estão representados perto de 70 syndicatos ruraes. E' o terceiro dia do Congresso. Discutidas nos primeiros dois dias as theses—*tabella de salarios e horarios de trabalho* e o *projecto de lei sobre o aproveitamento dos terrenos incultos*, restava discutir a ultima—*A grêve geral corporativa e o seu objectivo*. E' o momento mais interessante. O administrador assiste.

A minha entrada não perturba o seguimento da exposição de idéas, da discussão da these, que tanto os traz interessados. Vê-se bem que não estamos n'uma assembleia politica. Entro sem palmas, sem ovações. E' como se não houvesse entrado. Apenas um ou outro diz em voz baixa: é o doutor, é o Sobral de Campos. E' esta forma como se realisa a minha entrada na sala, sem manifestações que me seriam incommodas, sem a interrupção dos trabalhos—o que seria prejudicial—agrada-me admiravelmente, dá-me a primeira nota do que vão sendo as populações ruraes—nota que eu n'essa altura poucho ainda de quarentena, não vá soffrer uma contradita flagrante. E, no entanto, aquelles mesmos homens já tinham victoriado por toda a parte inconscientemente, cegamente, os republicanos que no tempo da propaganda andaram prégando a liberdade, egualdade e fraternidade.

Sento-me. O Congresso dos ruraes é feito *exclusivamente* pelos ruraes. E' immensamente interessante assistir á exposição das suas idéas. Tomam a palavra sobre a these mais de trinta trabalhadores. Todos elles estão de accordo em que a grêve se faça logo que elles se sintam bem organisados, bem fortes. Fallam a sua linguagem rude, e sem portuguez ás vezes sem grammatica. As palavras são, umas ou outras, transformadas, estropiadas. Mas que admiravel intelligencia a d'elles! Que bem fundamentadas razões! Que conclusões bem tiradas!

Sigo com o maior interesse os seus pequenos discursos. E é curiosissimo observar: este é um sentimental, bem impressionavel e vibratil; aquelle um pratico, sereno, organisador; aquel'outro analista, calculador, estatistico.

Foi approvada a these. Sim! todos elles querem a grêve, todos elles sentem a sua necessidade, as suas vantagens—desde que seja bem organisada, geral, com objectivos certos e exequiveis. Elles querem a grêve geral mas não a annunciarão, não dirão o dia certo em que se realisa, seja n'esse anno, d'aqui a dois, d'aqui a trez.

E' resolvida, tambem, uma paralisação de trabalho por 24 horas, em 2 de julho, como protesto contra as perseguições soffridas.

No fim da sessão, Edmundo de Oliveira faz uma interessante palestra educativa, incitando os camponezes a trabalharem pela sua emancipação intellectual, a fazerem a sua educação, as suas individualidades e a desenvolverem a solidariedade indispensavel para todas as conquistas sociaes.

Com muitos applausos é coberta a palestra de Edmundo de Oliveira. Eu fallo á noite. Mas são 4 horas apenas. E' cedo ainda para jantar. Vou dar umas voltas, vêr o jardim, tomar ar. Aproveito depois a occasião para conversar com alguns dos trabalhadores, para inquirir da sua vida, da sua organisação, dos seus trabalhos. A troca de impressões em conversa, na intimidade, no convivio, vale mais que as conferencias e tem para mim um grande interesse. E' objecto de estudo e serve-me para procurar a linguagem com que devo fallar-lhes.

Converso com elles como amigo. E se elles commigo algumas coisas aprendem, eu com elles aprendo tambem alguma coisa...

Que na vida—já disse alguem algures—não ha na verdade mestres e discipulos...

Todos somos, a cada passo, conforme as circumstancias, uma e outra coisa...

Evora.

Sobral de Campos.

A guerra nos Balkans

Paris, 10 d'abril.

O *Matin*, cujas informações concordam com as de todos os outros jornaes parisienses, diz hoje que os meios diplomaticos estão agora muito mais optimistas não só a respeito da situação dos Balkans, mas tambem da situação internacional. Por sua parte o *Figaro* publica um telegramma de S. Petersburgo, no qual se faz prever que a conclusão da paz será um facto lá para o fim da semana — (*Havas*.)

A politica embrulha-se?

Nos corredores da Camara corria hoje com insistencia, que os unionistas deixavam de apoiar o governo

A sessão d'hoje na Camara dos deputados foi, antes da ordem do dia, animada e viva. Os unionistas, sobretudo, salientaram-se no ataque ao sr. ministro do interior, por virtude do assalto ao Club Portuguez, na praça dos Restauradores. Consequencia de uma nova orientação d'esse partido ou simples desejo de moralisar a auctoridade, que, segundo elles, não cumpre rigorosamente o seu dever? Desejos de fazer respeitar a lei? Não se sabe. O certo é, porém, que, antes da sessão começar, pairavam pelos corredores boatos politicamente sinistros. Dizia-se, n'um tom mysterioso que annuncia as grandes tragedias, que o sr. Brito Camacho e os seus amigos, na reunião celebrada hontem, haviam deliberado retirar ao governo definitivamente o apoio que até agora lhe teem dispensado.

A verdade é que o discurso do sr. Jorge Nunes concorreu poderosamente para avolumar taes boatos. Não havia sombra de duvida: o governo estava abandonado aos seus proprios amigos e aos independentes. Mas, passada a borrasca, que não deixou grandes vestigios, o barometro tornou a descer. Foi então que conseguimos ouvir alguns deputados da União Republicana. E todos elles disseram á uma:

—Na nossa reunião não se resolveu nada d'isso. Os unionistas não deliberaram deixar de apoiar o governo em absoluto. Resolveram apenas reservar a sua liberdade de acção quanto a varias medidas de caracter administrativo. Entre ellas, figura o projecto sobre o jogo, sobre o qual cada parlamentar da União votará como entender.

E mais não disseram do amigos do sr. Camacho.

Na sua reunião, porém, deliberouse ainda apoiar incondicionalmente a interpretação que o sr. Jacintho Nunes désse ás disposições legaes que regem o exercicio da liberdade de imprensa. Ora, sabendo-se que essa interpretação é absolutamente contraria á do sr. ministro do interior, reconhecer-se-ha facilmente que sorte estaria reservada ao sr. Rodrigo Rodrigues se a Camara sanccionasse a opinião do sr. Jacintho Nunes. Seria a queda fatal do ministro.

O facto, porém, persiste, dê-se o que se dêr. Os unionistas não pouparam na sessão d'hoje o sr. ministro do interior. O symptoma é significativo, e muito embora esse collega de sr. dr. Affonso Costa se salve d'esta feita, tudo leva a crer que não lhe succeda outro tanto dentro em pouco, dada a atmosphera hostil que se pretende crear em volta d'elle.

Afinal, como se verá pelo extracto parlamentar, a moção do sr. Jacintho Nunes foi approvada por toda a Camara.

CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

O SR. DR. AFFONSO COSTA

responde ás considerações formuladas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães

As explicações apresentadas ao Congresso pelo sr. ministro das colonias

Terminados os applausos que a assembléa dispensou ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, ergueu-se o sr. dr. Affonso Costa, recebido tambem com uma prolongada salva de palmas. S. ex.ª começou:

Depois de se ouvir o sr. dr. Alfredo de Magalhães, todos deviam dar por bem empregado o tempo passado no Congresso e os sacrificios feitos para não faltar áquella grande reunião do partido republicano. O orador cumpre o dever de o cumprimentar, como amigo e velho camarada de lutas.

Quer desfazer algumas impressões menos exactas que transpareceram das palavras do sr. dr. Alfredo de Magalhães, e para isso entrará n'uma singela exposição de factos. Principia por lembrar que s. ex.ª foi nomeado governador geral de Moçambique em virtude de indicação do grupo parlamentar democratico, que depositava uma extraordinaria confiança na acção que s. ex.ª podia exercer n'aquelle elevado cargo. O apoio d'aquelle grupo conseguiu vencer, dentro do Senado, a resistencia d'alguns inimigos da politica democratica e do sr. dr. Alfredo de Magalhães.

O orador teve, talvez, uma parte preponderante n'aquella indicação, porque sempre fez justiça á intelligencia, ao patriotismo e á energia do velho republicano que acabara de fallar á assembléa. Mais de uma vez lhe disse que confiava nas suas qualidades excepcionaes, e, ainda da Suissa, doente, escreveu-lhe uma carta em que ia um pedaço do muito affecto que o seu coração lhe consagrava.

Durante os doz mezes que o sr. dr. Alfredo de Magalhães se demorou em Moçambique, acompanhou anciosamente a sua obra, não porque duvidasse do triumpho das altas qualidades que lhe reconhecia, mas porque chegava a recear que s. ex.ª abandonasse prematuramente o seu cargo. Algumas vezes manifestou ao sr. Cerveira de Albuquerque todo o seu desejo de que o governador de Moçambique se mantivesse no seu posto, a servir a Patria e a Republica.

Um dia, o sr. dr. Alfredo de Magalhães resolveu vir á metropole. Todos calcularam que vinha explicar a orientação administrativa que se devia seguir, para o desenvolvimento e maior prosperidade da provincia. N'uma conferencia intima, effectuada no escriptorio do orador, ambos discutiram largamente o assumpto, não se tendo manifestado a mais ligeira discordancia entre as suas opiniões.

Pouco depois, o sr. dr. Alfredo de Magalhães via subir ao poder os homens do seu partido, em quem devia confiar absolutamente para uma obra de moralidade e de regeneração economica e financeira. Nunca mais lhe fallou. Só uma vez, de fugida, n'um corredor da Camara, s. ex.ª lhe pediu uma conferencia para tratarem da carta organica de Moçambique. Posse immediatamente á sua disposição, combinando-se que assistisse tambem a essa conferencia o sr. ministro das colonias. Soube depois que o sr. dr. Alfredo de Magalhães conferenciára com o sr. dr. Almeida Ribeiro, não chegando a effectuar-se a palestra em que devia tomar parte o orador. Talvez julgasse que ella se tornára desnecessaria, quando, mais do que nunca, essa conferencia devia então realisar-se.

Os factos posteriores são conhecidos da assembléa. O sr. dr. Alfredo de Magalhães fez uma conferencia no theatro Nacional, fallando com gravissimas irregularidades e até na existencia de traidores á Patria. Mas não foram esses os termos em que sua ex.ª collocou a questão quando fallou com o orador. A sua fé era completa, dizendo que desejava voltar a Moçambique.

Teve uma grande magua em não poder assistir áquella conferencia, e pediu insistentemente aos seus collegas que o desculpassem d'essa falta junto do sr. dr. Alfredo de Magalhães, fazendo-lhe vêr os motivos que a determinavam. Sabem o que se passou depois.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães não quer discutir a sua exoneração, mas o orador nenhuma duvida tinha em discutil-a. Dirá que soffreu uma hora dolorosa quando se viu obrigado a propôr essa exoneração, mas fel-o na consciencia de que cumpria o seu dever como chefe do governo. Desde que o sr. dr. Alfredo de Magalhães realisara a sua conferencia no theatro Nacional, desapparecera a confiança que o orador n'elle depositava para a obra melindrosa que lhe cumpria realisar. Quer sua ex.ª vêr brilhar a luz da verdade. Mas alguem poderá duvidar de que o governo tivesse o mesmo desejo? No seu ministerio, o orador chega a mandar inquirir do fundamento de queixas que lhe são enviadas por desconhecidos. Porque não havia de receber a accusação de sr. dr. Alfredo de Magalhães, procedendo immediatamente? Póde a assembleia estar certa que o governo cumpriria o seu dever, não hesitando em metter na cadeia todos os criminosos, quando os seus crimes estivessem averiguados. Mas s. ex.ª preferiu apparecer deante de inimigos communs, duvidando da acção do governo do seu partido, fornecendo armas de combate aos proprios inimigos da Republica.

Esteja s. ex.ª certo que a luz ha de fazer-se, e para isso não precisa o governo de nenhuma especie de incitamento. Póde s. ex.ª confiar, de facto, nas intenções dos homens que se encontram no poder, porque só demonstrará assim o seu espirito de justiça.

Vae o sr. dr. Alfredo de Magalhães proseguir na sua campanha. Teu a certeza de que s. ex.ª só fará uma obra republicana, e por isso dirá sim

plesmente que bemvinda seja essa campanha.

Acclamações calorosas cobriram as ultimas palavras do sr. dr. Affonso Costa, interrompido tambem, por vezes, com fartos applausos.

Volta a fallar o sr. dr. Alfredo de Magalhães

O sr. dr. Alfredo de Magalhães ergue-se novamente e diz:

Não duvida da sinceridade das affirmações de sentimento proferidas pelo sr. dr. Affonso Costa. Precisa, no entanto, elucidar a assemblêa sobre uma questão de facto, para que não pôssa dizer-se que o orador procedeu levianamente.

Na vespera do dia em que devia effectuar-se a conferencia com o sr. dr. Affonso Costa, recebeu o orador dois cartões do sr. ministro das colonias, pedindo-lhe para o procurar com urgencia. Assim fez, n'esse mesmo dia, á noite. O sr. dr. Almeida Ribeiro disse-lhe que a carta organica da provincia de Moçambique podia ser substituida por duas cartas: uma sobre a administração civil das colonias, outra sobre a administração financeira. Respondeu que não lhe parecia razoavel essa idéa, tanto mais quanto era certo que o sr. Freire de Andrade, director géral do ministerio, dissera que o projecto feito era excellente, accrescentando que elle consignava a boa doutrina. Desde que o seu relator era um deputado evolucionista, tornava-se facil a sua approvação na Camara. O ministro respondeu que não podia tomar nova resolução, e ao orador não ficaram duvidas sobre a significação da sua attitude.

Dadas estas explicações, vê a assembleia que o orador não foi imprudente. Sentiu-se vencido; para não se tornar cumplice, appellou para a opinião publica. Já contava com a exoneração. Esta não o surprehendeu, pois tinha entregue ao governo o seu logar.

Novos applausos da assistencia.

O sr. ministro das colonias expõe alguns factos ao Congresso

Ergue-se, então, por sua vez, o sr. ministro das colonias. Dominado o sussurro da assembleia, s. ex.ª começa:

Vae expôr alguns factos que julga indispensavel communicar á assembleia para que esta forme um juizo exacto da questão que se debate. Antes de mais nada, respondendo a umas phrases do sr. dr. Alfredo de Magalhães, dirá que no ministerio das colonias não se está escrevendo livro algum contra a sua administração na provincia de Moçambique, mas apenas uma investigação sobre as relações dos directores geraes do ministerio com o sr. dr. Alfredo de Magalhães, emquanto s. ex.ª esteve á frente d'aquella provincia. Essa investigação ha de dar resultados completos —tal é, pelo menos, a convicção do orador.

Confirma a realisação da conferencia, entre o orador e o sr. dr. Alfredo de Magalhães, na vespera do dia marcado para a palestra a que devia tambem assistir o sr. dr. Affonso Costa. E explica: Tinham-se passado semanas, depois de assumir a gerencia da sua pasta, sem vêr o governador geral de Moçambique. Talvez só um mez depois lhe foi apresentado, no gabinete do sr. ministro das finanças. Um dia, foi informado no seu gabinete de que o sr. dr. Alfredo de Magalhães desejava fallar-lhe. Recebeu-o immediatamente. Fallaram então d'um modo geral sobre administração de Moçambique, despediram-se e decorreu mais de uma semana sem tornar a vêr s. ex.ª

Sabendo o orador dos trabalhos que sobrecarregam o Parlamento, calculou a difficuldade de se approvarem cartas organicas para todas as colonias e julgou preferivel a approvação de duas leis geraes: uma para a administração civil e outra para a administração financeira. O poder executivo regularia depois a publicação dos diplomas a applicar em cada colonia. Participou essa orientação á Camara e ao Senado e só depois d'isso é que poude effectuar a sua conferencia com o sr. dr. Alfredo de Magalhães. Sua ex.ª expoz largamente alguns casos da sua administração, discordando da orientação do orador quanto á approvação da carta organica. Respondeu-lhe que tinha a sua opinião comprometida nas duas casas do Parlamento, mas, como s. ex.ª tinha amigos na Camara e no Senado, elles poderiam iniciar a discussão. O orador não a promovia, mas tambem não se oppunha a que ella se effectuasse. De resto, essa discussão não era essencial para que o sr. dr. Alfredo de Magalhães voltasse a Moçambique, pois tinha todos os elementos para fazer ali adoptar provisoriamente as medidas que julgasse necessarias ao desenvolvimento da provincia. O sr. dr. Alfredo de Magalhães retirou-se, levando um projecto para fazer algumas alterações, e devolvendo-lh'o depois.

Não tornou a fallar-lhe; não fez nenhuma declaração que prejudicasse a discussão eventual do projecto, se alguns deputados quizessem fazel-a. Foi isso o que se passou. Ainda hoje mantem a affirmação de que sua ex.ª poderia voltar a Moçambique sem o projecto ser discutido. Disse-lhe que desejava vel-o novamente a exercer o seu cargo, já pelas qualidades que o distinguiam, já porque conhecia a colonia, não precisando por isso de fazer um aprendizado.

Já está o Congresso elucidado sobre os acontecimentos que se deram depois. Mas era indispensavel dizer-se o que o orador acabava de expôr, para um exacto conhecimento de todos os factos.

O sr. ministro das colonias foi tambem applaudido, levantando-se então o sr. dr. Alfredo de Magalhães para dizer:

—Algumas vezes se pretendeu discutir no Parlamento a carta organica. Nunca poude effectuar-se essa discussão por não estar presente o sr. ministro das colonias.

O sr. dr. Almeida Ribeiro responde:

—Nem pela Constituição, nem pelo regimento, eu era obrigado a assistir á discussão.

E estava terminado o incidente. Eram 2 horas e meia da manhã.

Desenvolvendo os apontamentos que pudémos tomar, nós pretendemos archivar nas columnas d'*A Capital* a solução de um incidente a que se tinha feito, varias vezes, largas referencias n'estas mesmas columnas.

Herculano Nunes

Condemnados politicos

Uma remoção

Da casa de reclusão no Castello de S. Jorge, seguiu hoje para a cadeia do Limoeiro, d'onde mais tarde será remettido para a Penitenciaria, o preso politico José Maior, natural de S. Miguel, cabo reformado de infantaria, e que no dia 22 de fevereiro foi condemnado no tribunal militar de guerra em 2 annos de prisão maior cellular, seguidos de 3 de degredo em possessão de 2.ª classe.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi approvado o regulamento das feiras, elaborado pela repartição competente, com varias alterações. Pelo mesmo regulamento os terrenos serão cedidos em hasta publica, sendo o preço base de 300 réis o metro quadrado.

Resolveu-se que a fiança para a arrematação dos terrenos para a feira de Santos se realise no dia 18 do corrente pelas 12 horas e que a feiras comece no dia 15 de maio proximo.

Foi approvada a proposta para que a 4.ª repartição elabore o projecto e orçamento de um mercado de peixe a construir no terreno municipal situado na Ribeira Nova.

Coliseo dos Recreios

A «Cavaleria Rusticana» com Cesarina Lyra, no sabbado

Foi um successo o espectaculo de hontem, com a primeira representação da *Somnambula*, de Belini. Desde a orchestra aos côros e da enscenação á maneira de cantar dos artistas, tudo concorreu para mais esse exito da companhia italiana do Coliseo. A sr.ª Mercedes Farry alcançou as maiores ovações da noite, cantando a parte de «Amina» com brilho. A novel actriz-cantora possue uma voz agradavel, suave, bem timbrada, segura nos agudos, emittida com facilidade. Deve ser, n'um futuro proximo, uma das maiores celebridades do mundo lyrico e já é hoje dos melhores sopranos ligeiros que se conhecem. A sua inclusão em qualquer elenco de uma companhia, valorisa esta.

O tenor Giuseppe Paganeli foi um «Elviro» soberbo, cantando como um grande artista. Foi talvez a opera em que n'esta epocha o considerado tenor se apresentou com maior confiança e n'aquella em que obteve, com justiça, os mais vibrantes applausos e calorosas ovações. O baixo Sabelico houve-se muito bem e a sr.ª Rosalia Pangrazi affirmou mais uma vez e de forma soberba e inconfundivel que é dos melhores elementos e o mais precioso de *segurança* no canto, que possue a companhia.

Hoje, canta-se a *Gioconda* do maestro Ponchieli e para sabbado está annunciada a *Cavaleria Rusticana*, para estreia do notavel soprano portuguez Cesarina Lyra.

Paquetes d'Africa

Partida do «Portugal»

Para os portos d'Africa Occidental partiu hoje o paquete *Portugal*, da Empresa Nacional de Navegação, conduzindo 48 passageiros de 1.ª classe, 34 de 2.ª e 80 de 3.ª

Seguiram tambem no mesmo vapor os srs.: tenente Joaquim Antonio Pereira, Augusto Machado Marianno, José J. Pereira da Costa, Pinto da Costa e Pires Baleia e capitães srs. Victorino Nogueira e Daniel Augusto da Silva; 1.º tenente da armada sr. Soveral Martins e dr. Romeira Guerra.

Poeira da Arcada

A vida é dura como uma rocha e sobretudo intratavel para os que procuram vivêl-a no alheamento das mentes artisticas. Os sonhadores, parecendo fugir á lei severa que junge todos os mortaes a destinos de magoa e tortura, um dia lá cahem das alturas em que pastoreavam chimeras e illusões, ficando a braços com realidades bem prosaicas. E' uma historia vulgar, á força de repetida.

As artes e lettras não conduzem á felicidade os seus cultores. Estes pagam um abundante tributo á desdita. A revolta romantica do seu espirito, que os afasta das praticas uteis que garantem o pão quotidiano, reserva-lhes surprezas tão amargas que lhes trucidam infallivelmente as suas visões mais piedosas e eleitas. A sua marcha de certa edade em diante, quando já rôtas as suas armas de poetas-cavalleiros, torna-se-lhes difficil, pagando na moeda universal do soffrimento, os vôos que fizeram em busca do Infinito. Os horizontes estreitam-se e as horas rufam desesperos impotentes. As sombras avançam com os seus tragicos espectros. Que hão de elles fazer? Uns resignam-se com humildade; outros fazem da sua derrota o seu orgulho e cerram os punhos sobre os seus contemporaneos, e outros ainda rebellam-se contra a fortuna madrasta, escrevendo, como Strindberg, o Inferno, poema de cansaço e revolta, por onde a loucura já estende os seus gestos paranoicos.

Por isso saudamos com sympathia a iniciativa dos que pensam em organisar um refugio final para os escriptores e artistas a quem a existencia não levou á Terra da Promissão...

Aos iniciadores todo o enthusiasmo do nosso appoio.

∴

No meeting de Lo Rat Penat que, no passado domingo, se realisou em Madrid, fallou um pastor protestante allemão, Geo Fliedner, que apontou este contraste: a capella lutherana de Barcelona, para poder celebrar o seu culto, teve de se esconder nas traseiras de um predio, como se fôra um delicto, ao passo que os prostibulos e as tavolagens apparecem de frontaria descoberta, sem nenhuma vergonha do mundo.

Será isto logico?—propoz elle.

E' que perante a consciencia da maior parte da Hespanha, o protestantismo é um velho inimigo, cuja presença provoca odios quasi instinctivos. O jogo e as mulheres são dois vicios conservadores e tranquillos que em nada brigam com o equilibrio das castas ou das classes.

A «Dama roxa»

A empresa, cedendo a varios pedidos, resolveu intercalar as representações da applaudida opereta *Dama roxa* com o *Sacrificio de Abrahão*.

Brevemente realisar-se-ha a festa artistica da distincta actriz Palmira Bastos com a *premiére* de uma peça austriaca de Leo Fall que tem feito grande successo lá fóra.

Missão Elias Garcia

O espectaculo de amanhã no Nacional

E' amanhã que no theatro Nacional se realisa a festa da Missão Elias Garcia do *O Vintem das Escolas* em beneficio das suas escolas. A' festa, que promette revestir grande imponencia, assiste o sr. Presidente da Republica. A guarda de honra ao Chefe do Estado será feita pelo batalhão escolar da escola de Benfica, devidamente uniformisado e equipado.

O programma do espectaculo para o qual já poucos bilhetes restam é o seguinte: 1.ª parte—Exercicios de esgrima de florete e de espada pelos alumnos do batalhão escolar; 2.ª parte—Canções e cantos coraes pelos alumnos das varias escolas da missão; 3.ª parte—A representação da comedia burlesca de Molière *O burguez fidalgo* desempenhada pelos artistas do Nacional.

MUSICA

Concerto Mantelli

A considerada professora D. Eugenia Mantelli realisa na noite de 25, no theatro da Trindade, a sua festa artistica com um concerto em que tomarão parte alguns dos seus discipulos. O concerto constará de numeros de canto individual e côros, cantando-se os principaes trechos da opera *Cavaleria Rusticana*, em costume, e com acompanhamento de orchestra.

Concerto Curado de Brito

No salão da *Illustração Portugueza* realisa-se amanhã, ás 21 horas, um concerto musical promovido pela professora de canto do Porto sr.ª D. Alexandrina Castagno I. Curado de Brito. Alem d'esta professora, que é tambem distincta cantora, tomam parte a sr.ª D. Leonor Affalo e os artistas srs. José do Brito e Caggiani, recitando uma poesia o sr. Ribeiro Lopes.

Migalhas

Ainda o tiro

Os lisboetas gostam immenso que se lhes diga insolencias e, sobretudo, zelam profundamente a sua fama de bons *piadistas*. Desde que n'outro dia tive o desplante de dizer aqui na gazeta que Lisboa era uma terra de semsaborões e isso porque a idéa da subscripção para o *tiro da uma* não fôra acolhida com um enthusiasmo por ahi além, começaram chovendo sobre a minha banca os vinagres com e sem espoletas. O mais curioso é que raros são os subscriptores que não sentem a necessidade de justificarem o seu obulo ou a demora que tiveram em envial-o. Quasi todos me escrevem em verso e quasi sempre muito espirituosamente.

Não comporta *A Capital* espaço para que se publiquem os poemas que tenho recebido. Lamento-o, pois os meus correspondentes veriam o apreço que me merece a litteratura humoristica contemporanea. Guardarei, porem, fielmente, como recordação, esses documentos e, antes que se complete a somma necessaria, vou já d'ante-mão dando a mão á palmatoria. Até hoje, ha cento e cincoenta e sete pessoas espirituosas n'esta Lysbia amada. Nunca imaginei.

André Brun

P. S.—O dia de hoje foi opiparo para a subscripção do *tiro da uma*. Ahi vae o detalhe:

Transporte	660
A' Fava	100
Sucia de maduros	1250
Lista de D. Quichote II	600
Lambigoia	20
Grupo excursionista Francisco Leitão	220
Lista de Eu	150
Santos Franco	20
Cinco admiradores	100
A. X.	20
	3.140

Ou sejam espoletas para deposito dias e pico.

A. B.

No Senado

E' approvado o projecto creando uma colonia agricola penal

Lida a acta, o sr. *Faustino da Fonseca* pergunta ao sr. presidente se n'ella figuram algumas palavras do orador hontem proferidas durante a discussão do assalto ao Club dos Restauradores. O sr. presidente informa o orador de que nada consta na acta a tal respeito. Então, o sr. *Faustino da Fonseca* declara que deseja ver archivadas as suas palavras de hontem, lamentando que a questão do jogo vá tomando o caracter de uma questão nacional.

Lê-se depois no expediente um officio do sr. presidente do ministerio em resposta a outro do sr. *João de Freitas* sobre umas palavras proferidas na discussão sobre o ensino religioso na sessão do dia 2. O sr. *João de Freitas* não se dá por satisfeito e reclama a presença do sr. dr. Affonso Costa para repellir as palavras por elle proferidas n'essa sessão de que seria processado o sr. João de Freitas se a Camara n'esse tempo fosse, mesmo que exercesse o cargo de senador, logo que transgredisse as leis que regulam esse ensino. Foram estas as palavras que ora por isso reclama a presença do sr. presidente do ministerio, visto que o officio de s. ex.ª a ellas se refere. Que venha s. ex.ª á Camara, porque é na sua presença que deseja altivamente repellir essa ameaça. O sr. *Braamcamp Freire* declara que o sr. dr. Affonso Costa não vem hoje á Camara, não por menos consideração pelo sr. João de Freitas, mas por isso lhe ser impossivel, ao que o sr. *João de Freitas* responde que, quando o sr. presidente do ministerio lá vier, elle repellirá na sua presença a ameaça das suas palavras que não podem ficar, nem ficam sem reparos.

Em seguida interrompe-se a sessão por dez minutos para a eleição de um membro para cada uma das seguintes commissões: engenharia e pescarias.

Reaberta a sessão e feito o escrutinio, ficaram nomeados respectivamente os srs. Rodrigo Garcia e Carlos Callixto.

Lê-se depois a proposta de lei n.º 83-A auctorisando o governo a entregar á Santa Casa da Misericordia da villa de Cintra o terreno situado junto ao Caminho das Murtas e medindo 7:600 metros quadrados de superficie, adquirido pelo Estado em 1909, para construcção de um posto meteorologico, e para o facto de no mesmo terreno fazer construir, depois de approvados pelas estações competentes os respectivos projectos, um novo hospital e referido posto meteorologico, o apparelhando o terreno sobrante para parque e dependencias d'aquellas edificações.

Approvado na generalidade e especialidade e dispensado de segunda redacção.

Continúa depois a discussão na especialidade, visto estar presente o sr. ministro da justiça, a proposta de lei n.º 83-A e que se refere á installação da colonia penal agricola, a que se refere o artigo 17.º da lei de 20 de julho de 1912 e que já foi approvada na generalidade. Fallam sobre o assumpto os srs. *ministro da justiça, Abilio Barreto, Leão Azedo, Cupertino Ribeiro, Affonso Pallá e Paes Gomes*, ficando o projecto approvado na especialidade com varias emendas e aditamentos e um artigo addicional do sr. Paes Gomes.

Depois do que o sr. *ministro da justiça* declara ao sr. dr. João de Freitas que o conselho superior de magistratura judicial já ordenou a syndicancia ao juiz de direito da comarca de Bragança. O sr. *João de Freitas* agradece, mas lastima que isso se fizesse tão tarde.

Procede-se á votação, e já na ordem do dia, a emenda ao § unico do artigo 115.º do decreto com força de lei do governo provisorio, reorganisando os serviços da instrucção primaria e normal, ficando rejeitado por um voto de maioria, prevalecendo portanto a doutrina do 5.º anno para a admissão ás escolas normaes, como vinha no projecto. Approva-se em seguida sem discussão nem emendas todo o artigo 115.º como vem no 2.º parecer ao parecer n.º 123. Ao artigo 118.º do mesmo projecto ha uma emenda do sr. ministro do interior que se lê na mesa e contra a qual falla o sr. Carlos Callixto. Depois, porém, de uma explicação do sr. *Ladislau Piçarra* o sr. *Callixto* concorda. Na emenda o sr. ministro do interior elimina se o n.º 7—Curso de allemão. O sr. *Leão Azedo* explica a razão por que assignou vencido, declarando ao mesmo tempo que não concorda tambem com a proposta do sr. ministro do interior. Fallaram ainda varios senadores, ficando por fim a emenda approvada. A seguir é lida uma proposta do sr. *Vera Cruz*, que pede ao sr. ministro das colonias se conclua o mais depressa possivel o contracto com a Empresa Nacional de Navegação e o Banco Ultramarino. Por ultimo o sr. *João de Freitas* trata de uma ordem do governador civil de Bragança ao administrador do concelho de Mogadouro para expulsar o professor d'alli no praso de 24 horas.

Pede sobre o caso explicações ao sr. ministro do interior, dizendo que esta ordem é uma verdadeira arbitrariedade. O sr. *ministro do interior* responde, ainda não sabe se o caso é ou não verdadeiro. O sr. *Estevam de Vasconcellos* pede que a syndicancia á Escola Districtal de Bragança seja publicada no Diario do Governo, o que o sr. *ministro do interior* promette.

Para amanhã, antes da ordem, 81, 93, 34, 36 e 57, e na ordem, 123 e 143.

A missão Mascurand

vem estudar a creação de uma linha Casa Blanca-Havre, com escala por Lisboa

O que se pensa em França da campanha da «Auctorité»

Os visitantes que de França nos chegaram hontem pelo *sud-express* não são uns simples turistas em viagem de recreio; são senadores, deputados, e simultaneamente, grandes commerciantes, grandes industriaes e grandes agricultores, representando as forças vivas da França, que veem a Portugal estudar o paiz e trabalhar pelo estreitamento de relações commerciaes, industriaes, agricolas e economicas entre as duas Republicas.

—Somos pacifistas, diz nos o sr. Mascurand, senador e presidente da missão, procuramos cimentar a paz pelo trabalho, pelas relações de intima amisade entre a humanidade civilisada.

Perguntando-lhe nós o effeito que causara em França a campanha movida por Cassagnac na *Autorité*, disse-nos que não tem importancia nenhuma.

O nosso ministro em Paris é muito considerado, e tanto que foi elle que organisou a excursão que nos visita agora. Não devemos preoccuparmonos com tal campanha, que é promovida pelos emigrados portuguezes de combinação com os reaccionarios francezes.

—Toda a França republicana está com Portugal, diz-nos o senador Mascuraud, e ella os ajudará a anniquilar os seus inimigos!

Sobre o mesmo assumpto, diz-nos o deputado dr. Luiz Salva:—Os artigos da imprensa reaccionaria franceza não teem a importancia que aqui se lhes dá. Em França, para a lucta politica, todas as armas são boas; a reputação pessoal d'um homem politico não soffre por causa das calumnias que lhe cospem; é questão de politica, dizemos, e encolhe-se os hombros. O que se procura demolir é o politico, não é o particular.

Creia que em França acompanha-se a politica da Republica portugueza com todo o interesse e sympathia.

O deputado Gasat, *maire* de Bayona, tem para a nossa Republica e para todos os portuguezes palavras de singular sympathia, apreciando muito lisongeiramente a nossa mentalidade, cultura d'espirito e affabilidade de caracter.

A guerra da *Autorité*, diz-nos, é combinada entre monarchicos portuguezes emigrados, e monarchicos francezes, e é feita nos meios financeiros, o que nos é muito prejudicial, por isso devemos combatel-a sem treguas não só por meio dos nossos ministros, mas tambem por meio da imprensa extrangeira.

O sr. Perchot, director do *Radical*, tem palavras de louvor para o nosso ministro em Paris, e diz-nos que elle é muito estimado por todos os republicanos da França. Tem conquistado muitas sympathias e é isso mesmo que determinou os ataques violentos que a imprensa diaria lhe dirige.

Diz que nós somos quasi desconhecidos em França, principalmente a nossa imprensa, mas que devemos deixar esse isolamento em que temos vivido e apresentarmo-nos, tornarmonos conhecidos, estabelecendo relações com a imprensa republicana da França.

Em conclusão: a vinda d'esta excursão a Lisboa representa para nós altissimos interesses. Representantes todos os seus membros do *Comité Republicain du commerce et de l'industrie de la France* veem tratar de ver se podem fazer de Lisboa o porto intermediario dos productos commerciaes e industriaes trocados entre a França e Marrocos. Para isso pensam no estabelecimento d'uma linha de navegação entre Casa Branca e Havre, com escala por Lisboa.

Além d'isso, veem vêr a possibilidade de collocar capitaes francezes em Portugal, não só com a creação d'essa linha, mas na industria hoteleira, na irrigração, ou n'outro qualquer ramo.

E da approximação dos interesses economicos advirá parallelamente a approximação dos interesses politicos.

E' a execução do seu programma de pacifismo: a paz pela solidariedade dos povos e pela universalidade do trabalho.

O caso do Club dos Restauradores

Os moveis foram arrombados pelos assaltantes, segundo o exame a que se procedeu

A direcção do Club dos Restauradores apresentou hoje na policia queixa contra o assalto alli effectuado ha dias. A policia prosegue nas suas investigações, tendo-se averiguado, pelo exame a que se procedeu nos moveis, que effectivamente alguns d'elles haviam sido arrombados.

O agente Murtinheira, encarregado da deligencia, ainda não conseguiu apurar onde pára o dinheiro que foi apprehendido pelo Lourenço Godinho e que este diz ter-lhe sido roubado. O Godinho, acompanhado de dois individuos, esteve hoje no governo civil conferenciando com o chefe do districto.

ULTIMA HORA

Dr. Alfredo de Magalhães

Fará conferencias em Porto, Braga e Figueira da Foz

AVEIRO, 10.—Hontem realisou o sr. dr. Alfredo de Magalhães uma conferencia no theatro Aveirense sobre Moçambique, com concorrencia selecta e enorme que o theatro não podia comportar. Fallou durante trez horas e meia, sendo no final acclamadissimo. A'manhã vae ahi tomar posse do seu logar no Directorio, voltando, para o Norte, a realisar conferencias no Porto, Braga e Figueira da Foz.

Esposa que se aparta do marido

trazendo joias e papeis de credito, o que dá origem á sua prisão

A' porta do governo civil, d'uma carroagem apeou-se esta tarde uma senhora elegantemente vestida acompanhada do agente Sequeira, da 2.ª secção de investigação, que sobraçava um cofre. Alguem espalhou o boato de que se tratava de um roubo importante, o que pôz em alvoroço os *reporters*. Tratava-se afinal da esposa de um funccionario publico, residente na Figueira da Foz, que, tendo-se separado do marido, veiu para Lisboa, trazendo consigo varios papeis de credito e as suas joias.

O marido apresentou queixa na policia, pelo que foi determinada a detenção da fugitiva, que se encontrava na casa de uma familia das suas relações.

Esta, bem como o marido, compareceram perante o sr. dr. Alpheu Cruz, director da investigação criminal. Os dois esposos entraram em accordo, resolvendo-se que ella intentasse uma acção de divorcio.

NOTAS DIVERSAS

Os srs. drs. Eurico de Seabra, Sousa Costa e o pintor Carlos Reis visitaram hoje demoradamente as existentes casas religiosas dos Olivaes e Arroyos, para apreciarem das condições da sua adaptação a um instituto de repouso para os escriptores e artistas, assumpto este que se vem tratando desde o governo provisorio por iniciativa de varias associações interessadas, mas que agora encontra nos homens de lettras e artistas vigorosos e dedicados cooperadores.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças dois representantes do industrial Hinton e dois da casa Blandy, do Funchal, sobre a fiscalisação das fabricas de aguardente n'aquelle districto; uma commissão de negociantes do Porto, sobre a importação de milho exotico, e uma commissão de operarios mechanicos de assucar, acompanhada do deputado sr. Manuel José da Silva, sobre a questão dos moinhos na moagem do assucar.

—Tomou hoje posse do cargo de director geral interino da agricultura o engenheiro agronomo sr. João da Camara Pestana, sendo-lhe a posse conferida pelos srs. ministro do fomento e engenheiro Correia de Mello, secretario geral do ministerio. Finda a posse, o sr. Camara Pestana foi felicitado por grande numero de seus amigos e funccionarios d'aquella direcção geral.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje os srs. visconde da Ribeira Brava sobre a questão do alcool da Madeira, e deputado Macedo Pinto ácerca da creação de uma escola de ensino elementar de agricultura em Taboaço.

—O Syndicato Agricola de Alcobaça, representando a lavoura d'aquella região, agradeceu ao sr. ministro do fomento o ter sido posto a concurso o caminho de ferro de Thomar a Nazareth.

—Presidindo o sr. Campos Pereira, reuniu hoje de tarde no ministerio das finanças a commissão mixta de corticeiros e industriaes para ultimar os seus trabalhos, marcando reunião para a proxima quinta-feira, em que fará a entrega do relatorio ao sr. presidente do ministerio.

—O sr. ministro da França teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro dos negocios extrangeiros.

—Na cadeia do Limoeiro começaram hoje as investigações para se apurar quaes foram os presos politicos que, por occasião da transferencia, ultimamente dada, de alguns condemnados politicos para a Penitenciaria, entre os quaes ia o padre Avelino de Figueiredo, secundaram as manifestações monarchicas por esses condemnados feitas.

—Uma commissão de vendedores ambulantes esteve hoje na Camara Municipal onde foi entregar uma representação protestando contra as perseguições da policia e pedindo para lhes serem concedidas licenças ao abrigo do disposto nos artigos 1, 2 e 3 da postura municipal de 6 de Novembro de 1903. A commissão, acompanhada de cerca de 100 vendedores, seguiu depois para o governo civil, onde entregou identica representação ao chefe do districto.

—Foi hoje enviado ao commando do corpo de bombeiros municipaes de Lisboa um officio emanado do ministerio do interior em que se notificava a suspensão dos srs. Emygdio Lino da Silva Junior, commandante do corpo, Julio Cardoso, chefe da contabilidade, e Arthur Rufino de Carvalho Prostes da Fonseca, chefe da secretaria, sendo tambem licenceado, até ulterior resolução da commissão de inquerito ao mesmo corpo, o 2.º commandante João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira. Os srs. Lino da Silva e Julio Cardoso devem mudar no praso de 8 dias da residencia que actualmente occupam.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,36

8 horas de trabalho

A Federação Socialista apresentou hoje na sessão da Camara o pedido de 8 horas de trabalho para os trabalhadores, fundamentando a sua reclamação com as promessas do Partido Republicano quando no seu periodo de propaganda. Ficou para estudo, tendo o presidente dr. Adriano Pimenta, e vereador Santos Henriques phrases de sympathia para os operarios.

Suspeitas de envenenamento

O inspector da policia dr. Eloy ouviu hoje varias pessoas sobre o caso do soldado Fernandes Ferreira, da Administração Militar, fallecido no hospital e que se julga ter sido envenenado, nada se apurando por emquanto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado. A especulação, de braço dado com o conhecido banco altista, puchou ainda mais o mercado, com o fim provavel de prejudicar o concurso semanal da Junta do Credito Publico. Mas enganou-se, por que a Junta, tendo já assegurado o pagamento do coupon de julho, dispensou a compra de cambiaes.

As operações realisadas durante o dia foram 45 13|16 a dinheiro e 46 1|16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque...	45 7|8	45 3|4
Londres, 90 div....	46 7|16	—
Paris, cheque.....	621	623
Italia..........	608	614
Allemanha, cheque.	255	256
Amsterdam, cheque.	430 1|2	432 1|2
Madrid, cheque...	950	960
New-York.......	1:070	1:080
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras..........	5:200	5:220
Agio d'ouro......	14 1|2 0|0	16 1|2 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1.000$000	38,20	—
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$050; 4 0|0 1888, 20$550; 4 0|0 1890, coup. 48$000; 4 1|2 88-89, coup. 53$800; 4 1|2 1912, coup., ouro, 87$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$000 e 67$100 e 3.ª 68$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Banco Commercial de Lisboa, 134$500; Lisboa & Açores, 101$000; Assucar, 38$150; Ilha do Principe, 180$000; Moçambique, 4$300; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$800; Phosphoros, coup. 59$000; Norte e Leste, 65$000; Zambezia, 2$750.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$200; Prediaes 4 1|2 75$000; Ultramarino hypothecarias, 93$000; Ambacas, 88$600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.º grau, 64$000.

Praso, fim de abril: Moçambique, 4$350; Norte e Leste, 2.º grau, em prime de 500 réis, 52$000.

Fim de maio: Assucar, 38$500; Moçambique, 4$350, 4$400 e, em prime de 100 réis 4:450; Norte e Leste, 2.º grau, em prime de 500 réis, 52$700.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez 2 1|2, 74,25; Hespanhol, 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,62; Russo, 5 0|0, 1906, 104,62; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 105,87; Erie pretered, 48,62; Erie common, 31,75; Missouri common, 27,75; Norfolk common, 110,62; Rock Island, 23,75; Southern common, 27,87 Southern Pacific, 105,00; Union Pacific 159,87; Rio Tinto, 80 3|4; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7|8; Beira Railway, 18,60; Marconi's, ord. 4 5|16 idem prefered. 14 1|2; american, 1 5|32.

Conferencias d'arte

Realisa-se a primeira no proximo domingo

N uma entrevista publicada em *A Capital* com o sr. dr. Augusto de Castro referimo-nos ás conferencias d'arte que se iam realisar no salão nobre do theatro Nacional. O programma está já assente, e as conferencias e os assumptos versados serão os seguintes:

Dia 13 d'abril, pelo sr. João de Barros, *O amor na poesia;* dia 20, dr. Sousa Pinto, *A mulher hellenica;* dia 27, dr. Bettencourt Rodrigues, *Psychologia dos modernos poetas portuguezes;* dia 4 de maio, Henrique Lopes de Mendonça, *O drama pastoril na antiguidade e em Portugal;* dia 11, dr. Coelho de Carvalho, *A dramatisação do Invisivel;* dia 18, dr. Julio Dantas, *O feminismo na comedia de Aristophanes;* dia 25, dr. Augusto de Castro, *O theatro portuguez e a Convenção de Berlim.*

PEQUENAS NOTICIAS

Foi distribuido o n.º 3 de *O annuncio d'arte*, que é realmente uma das melhores senão a melhor publicação que até hoje tem apparecido entre nós para a vulgarisação do annuncio. A distribuição é gratuita.

—Na cadeia do Limoeiro deram hoje entrada: Carlos Carvalho, do Cartaxo, e Francisco Freire de Loures, condemnados por vadios. Vão ser entregues ao governo.

Tambem a policia mandou para o Limoeiro José Chagas, Fernando Simões e Antonio Joaquim da Silva que foram detidos em Evora, por se entregarem á vadiagem.

—Na rua do Arco de Bandeira foi esta madrugada detida pela policia a tolerada Alda Gomes Correia, residente na rua do Passadiço, que, ao ser conduzida para a esquadra da rua dos Capellistas, tentou suicidar-se, tomando duas pastilhas de sublimado. A Alda, que allegou ter tomado essa resolução em consequencia de se vêr constantemente perseguida pela policia, recolheu ao hospital de S. José.

—No largo de Jesus andaram hoje em tiroteio de pedra varios individuos, entre elles Alberto Tavares, morador no pateo das Parreiras, a Santa Catharina, 19 e Antonio Fernandes, residente na rua Vicente Borges, 3, 2.º

O policia que no local andava de serviço correu sobre os apedrejadores, conseguindo deter estes dois. Os restantes evadiram-se.

—A policia de segurança deteve hoje, pela 102.ª vez, o brochante Gabriel Guerra, morador na rua da Veronica, que foi encontrado a cahir de embriagado. O Guerra conta 94 prisões por embriaguez e foi remettido para juizo.

PEQUENAS CONQUISTAS

Não basta augmentar salarios e ordenados

para se passar a viver melhor, porque se dá immediatamente um augmento de preço da mercadoria

Como affirmei na carta anterior, a vida na Suissa é mais cara, mas, apesar d'isso, vive-se melhor. E' claro que não é preciso ir a Coimbra, como se dizia d'antes, para se vêr logo que esta melhor situação provem de que a differença, para mais, entre o preço das mercadorias é menor do que a que existe entre os salarios ou os ordenados.

A questão apresenta-se assim com uma grande simplicidade; e a resposta para a sua solução é tratar de augmentar ordenados e salarios. Mas as coisas não são tão simples, na realidade; e quando se pensa um pouco demoradamente no problema, reconhece-se que elle é bem mais complexo do que á primeira vista parecia. E' por isso que repito ser necessario fazer preceder reclamações, protestos e agitações do estudo dos problemas que elles comportam, para não se perder tempo, como aconteceu nos parece, com a questão do peixe. Grita-se de todos os lados, ha protestos, zangas, injurias, immunidades, um estado tumultuario sem motivo razoavel, simplesmente porque não decidimos a tratar as questões serenamente, expondo argumentos e não pensando em politica. Não affirmo, mas estou convencido de que para a questão do peixe, a paixão ou o calculo politico com alguma coisa d'vem ter contribuido para ella se encontrar tão emmaranhada, como se vê pela leitura dos jornaes. Não nos podemos furtar a metter ou a vêr manobras politicas em tudo; e d'ahi sermos incapazes de tratarmos as questões a sangue-frio.

O que se faz é abandonar a questão propriamente dita e procurar inutilisar a manobra politica que lá se vê ou se julga vêr, o que, naturalmente, dá em resultado uma attitude semelhante do lado opposto, achando-se a questão n'um pé de impossivel entendimento, de impossivel discussão sequer.

Emquanto assim continuarmos, bem poucos ou nenhuns problemas, dos muitos que necessitamos resolver, chegarão a ser resolvidos convenientemente. Nada faremos que geito tenha, emquanto de um lado se virem apenas manejos ou ambições de *thalassas*, de conspiradores, de simples adversarios republicanos moderados e do lado opposto se virem sómente demagogos, iconoclastas, arruaceiros ou simples adversarios republicanos radicaes, sempre que houver uma questão a resolver, que a todos ou á immensa maioria interessa ver resolvida. Este estado de espirito da população portugueza tem de acabar em pouco tempo, a bem dos interesses e do bom nome do Paiz.

Em todos os paizes apparecem questões de difficil resolução, que provocam protestos, tumultos, e dão largas ás paixões politicas ou outras. Mas são excepções, mais um menos numerosas, mas excepções. Mas o que se não vê é os mais simples problemas, as mais comesinhas aspirações de bem-estar collectivo, as mais insignificantes alterações a fazer em qualquer serviço publico, darem origem, como entre nós, ou a discussões sem fim, ou a disputas e zangas, ficando, em regra, a questão insoluvel ou mal solucionada.

Um estado de espirito assim não só impede que as questões tratadas se resolvam, como impede que muita gente se occupe de outras, por mais as estudar, quer para as solucionar, porque andam todos com a attenção desviada para a questão que está na ordem no dia, que, pelo aspecto que adquire, se torna absorvente e em mais nada se pensa.

Isto ha de acabar por enervar muita gente, que, precisamente porque é capaz de alguma coisa de util, se enfada com este modo de tratar tudo e, por fim, convencida de que a sua actividade se torna inutil, descrê e remette-se ao silencio, á inacção, tratando da sua vida e dos seus e deixando as questiunculas continuarem o seu damninho serviço. Ora nós não estamos tão ricos de gente capaz que possamos olhar com indifferença que essa gente ou uma parte d'ella, se inutilise pela inacção ou pela sua intervenção na questiuncula, se porventura se deixou arrastar por ella.

Ha, é certo, os que resistem a tudo e continuam trabalhando, sem que o que se passa em volta d'elles, possa influir para diminuir ou desviar a sua actividade. Mas esses são raros, rarissimos. A grande maioria precisa de um estimulo; e o melhor é a possibilidade de empregarem as forças e a sua competencia, verem que o que elles dizem ou projectam interessa um pouco os outros, que não trabalham em vão. Não são heroes os que assim precisam de estimulos. Mas o heroismo é coisa rara em toda a parte e nós temos que acceitar as coisas como ellas são, utilisando-as o melhor possivel. Repito: evitemos que muitos bons elementos acabem por se aborrecer e desanimar, convencidos de que n'esto terra só medra a politiquice, com o seu cortejo de disputas, de protestos e agitações estereis.

***

Desculpe o leitor este desvio do assumpto principal d'esta carta, e voltemos á nossa questão. E' ella, como disse, mais complicada que parece á primeira vista. Não basta augmentar os salarios e os ordenados para que se passe a viver melhor, porque se pode produzir e produz-se geralmente um augmento immediato no preço da mercadoria e tudo fica na mesma.

Este facto basta para nos convencer de que outras circumstancias teem que dar-se para que se melhore a vida; e essas circumstancias, como facilmente se comprehende, não se criam á vontade de cada um, nem se quer são o resultado de grandes acontecimentos, como uma revolução politica ou outros.

Ellas são a resultante d'uma evolução da sociedade e d'uma serie de medidas variadissimas, que pouco a pouco vão modificando as condições do equilibrio social, isto é, as relações entre os productores e os consumidores.

O que é necessario, pois, fazer é estudar as condições de evolução economica e procurar applicar as medidas que hão de produzir, por fim, aquelle conjuncto de circumstancias que modificam, para melhor, o equilibrio social.

Provavelmente tudo isto poderá parecer muito demorado e, portanto, desnecessario. Mas o que é verdade é que não ha outro modo de resolver o caso; e, por isso, será bom aprender a resolvel-o assim.

A complicar mais o problema, apparece-nos um phenomeno interessante e que é indispensavel conhecer.

Levasseur, na sua obra *Questions ouvrières et industrielles en France*, expõe-n'o com muita clareza; e eu transcrevo o que elle diz, porque o leitor só tem a ganhar com isso.

Diz Levasseur:

«O salario é o rendimento do assalariado. Constitue, a maior parte das vezes, o unico meio de existencia da familia operaria, dos que são designados pelo nome de «proletarios». Entre este rendimento e o genero de vida do que desfructam os assalariados em consequencia do custo da vida, ha necessariamente uma relação muito estreita».

Mas é o custo da vida que determina a taxa dos salarios, ou o salario que determina o genero de vida?

As opiniões divergem a este respeito.

«Syndicatos operarios, principalmente na America, affirmam que o custo da vida é a causa determinante do salario e, por consequencia, dizem que o operario deve levar uma vida mais larga, para forçar a subida dos salarios. E' verdade que uma população operaria, habituada a uma certa existencia, esforça-se por mantel-a e tem, na discussão do contracto de trabalho, exigencias tanto maiores e, accrescentemos, tanto mais justificadas, quanto o seu genero de vida é mais dispendioso, ou porque as coisas consumidas são mais caras, ou porque é maior a quantidade do consumo de coisas baratas.

«Na verdade, o que ha é acção e reacção d'uma causa sobre a outra. Todavia, em principio, tem de se reconhecer que é o rendimento medio de cada cathegoria de trabalhadores que determina o nivel medio do custo da vida n'essa cathegoria e o grau do seu bem-estar. Se bastasse augmentar o consumo para elevar o rendimento, o mundo economico seria um mastro de cocanha; cada um crearia novas necessidades, visto que, por isso mesmo, encontraria meio de as satisfazer.

«Examinemos os factos. Estes apresentam-nos em primeiro logar uma contradicção. A vida, em geral, custa mais cara hoje do que ha sessenta e oitenta annos: facto incontestado. No entanto, a maioria das mercadorias de consumo tem hoje um preço inferior ao de outr'ora, ou tem quasi o mesmo preço, segundo facto que a maioria dos consumidores não nota. Como explicar esta contradicção?»

Eis a pergunta que faz Levasseur; e querendo responder-lhe que se reconhece que a questão é complicada. Se o leitor se não aborrece muito, continuarei, mas na proxima carta, que esta já vae longa.

Genève, abril de 1913.

Emilio Costa

A grande propriedade não é agricultada pelo dono

o que concorre poderosamente para o definhamento da nossa agricultura

Alguem que assigna apenas com a inicial *C.*, envia-nos um bilhete postal fazendo judiciosas considerações sobre os motivos por que a terra portugueza não gosa da prosperidade a que tem direito.

Encabeça esse bilhete por transcrever o seguinte annuncio:

Herdades para arrendar

ACCEITAM-SE, desde já, propostas para o arrendamento das seguintes herdades: Mello e Mellinho, no concelho de Campo Maior, Commenda, Outeiro e Vau no concelho de Elvas. Estas herdades, constituindo um grupo de herdades annexas, podem ser arrendadas conjuncta ou separadamente, conforme melhor convier. As propostas para qualquer das fórmas de arrendamento devem ser dirigidas a Joaquim de Barros—Rua da Escola Polytechnica, n.º 100—Lisboa.

E diz mais o nosso anonymo correspondente que, annuncios d'estes são frequentes, principalmente para arrendamento das herdades do sul do Paiz.

E continúa:

Quer dizer, metade de Portugal não pertence aos agricultores, ricos e pobres, que o cultivam para beneficio da collectividade. Pertence a sybaritas que herdaram o que não querem ou não sabem explorar senão pelo augmento constante das rendas que pezam duramente sobre os que regam a terra com o suor do seu rosto, o que concorre muito para aggravar o preço dos generos necessarios á alimentação do povo portuguez.

Assim se explica claramente uma das muitas causas da nossa miseria e inferioridade em comparação com outras nações pequenas da Europa.

Assim se explica que um paiz de clima ameno, cortado de rios e ribeiros, atravessado por bellas montanhas, dotado de valles de grande fertilidade, esteja importando sempre milhares de contos de mantimentos, emquanto o dente damninho das cabras, em rebanhos, vae devastando tudo e o povo mais são vae para a America!

Tem razão quem nos escreve. O grande proprietario, o grande lavrador principalmente, acha mais commodo arrendar do que explorar por si proprio. Ora, a lavoura moderna exige machinas aperfeiçoadas, utensilios caros que o pequeno rendeiro não pode adquirir, por não estarem ao seu alcance. D'ahi a inercia—chamemos-lhe assim—que se apodéra do rendeiro, ao vêr que os seus esforços não são coroados de exito, que o seu trabalho exhaustivo não é convenientemente remunerado.

Nas considerações que *C.* faz, ha assumpto muito para ponderar e meditar.

Calda bordoleza instantanea Schloesing

Substituição vantajosa do Sulphato de cobre

Preparação instantanea e simplicissima da calda para sulphatação.

Não confundir com caldas de outros auctores, cuja embalagem insufficiente prova que se trata de um artigo inferior.

Quem se deu mal com outras caldas, experimente a calda **Schloesing**.

Quem nunca empregou calda, mas só sulphato de cobre, experimente o uso da calda bordoleza instantanea **Schloesing**, e verá a somma de tempo, de incommodos e inconvenientes que poupa.

Notas de sport

VILLA BOIM, 9.—Constituiu-se n'esta villa uma sociedade, denominada Sport Club Primavera, que tem em vista o desenvolvimento do *sport* n'esta terra, entrando já, no Campo do Monte Novo, aos domingos, na pratica dos jogos de campo e exercicios physicos. A commissão installadora é assim composta: presidente, Leandro J. Capucho Figueiredo; secretario, Antonio Joaquim Panaças; thesoureiro, Luiz Antonio da Silva; esta commissão, auxiliada pelo sr. Delfim Miranda, leva proximamente a effeito uma recita no Club Recreativo, e n'essa noite no mesmo Club, proceder-se-ha á eleição dos corpos gerentes para 1913.

Movimento associativo

Sociedade de Medicina Veterinaria

A direcção convida todos os medicos veterinarios a reunirem depois de ámanhã, pelas 21 horas, na rua Nova do Almada, 58, 2.º, a fim de apreciarem a proposta de lei reformando os serviços pecuarios, apresentada ao Parlamento pelo sr. ministro do fomento.

Empregados de hoteis e restaurantes

Reune ámanhã, ás 21 e meia horas, a assembleia geral extraordinaria, para nomeação de cargos vagos nos corpos gerentes.

Pintores de construcção civil

A direcção da União dos pintores de construcção civil pede aos seus consocios para irem ás terças e quintas-feiras, das 20 ás 22 horas, visar os seus bilhetes de identidade.

A adubação das vinhas com Nitrato Modificado com Potassa

Embora seja um pouco tarde para se fazerem adubações de vinhas com os adubos adequados, que são os adubos completos, nem por isso as vinhas que tenham tido má vegetação devem deixar de ser adubadas.

Com o Nitrato Modificado com Potassa da marca N. M. P. 104, que tem 10 0|0 de azote e 4 0|0 de potassa podem ainda as vinhas ser convenientemente adubadas com muito bom resultado.

Basta para isso empregar por cada cepa, na caldeira da escava, cerca de 75 ou mesmo 100 grammas de N. M. P. 104, cobrindo-o depois com terra.

As vinhas assim adubadas, comquanto não sintam o beneficio que dá uma boa adubação completa feita no inverno, prosperam muito, tomando um grande vigor e produzindo mais do que se não forem adubadas.

Aconselhamos, portanto, os lavradores a que não deixem de as adubar, ainda com o N. M. P. 104, que podem pedir immediatamente a O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro e Santarem.

Movimento do porto

Vigo e Liver., «Desceado» (do Brazil)	11
New-York, «A. Ciampa» (de Mars.)	11
Marselha, «Runa» (de New-York)	11
Hav. e Hamb., «R. Gran.» (do Braz.)	11
Iquitos, «Huayna» (do Liverpool)	12
New-York «Vaisalloe»	12

TOURADAS

Campo Pequeno

Abre ámanhã a bilheteira da praça dos Restauradores para a venda de logares para a corrida que no domingo se realisa no Campo Pequeno e na qual toma parte o celebre matador mexicano Rodolfo Gaona com a sua *cuadrilla* completa de bandarilheiros e picadores, para os quaes haverá lide á hespanhola em dois touros. Os cavalleiros Eduardo Macedo e Plinio Alberto e um grupo dos nossos mais festejados bandarilheiros completam o cartaz.

Partido Republicano

Centro dr. Miguel Bombarda

Commemorando o anniversario da fundação do Centro e a Lei da Separação, realisam-se nos dias 18, 20 e 27 festas que prometem ser brilhantes sendo o programma o seguinte:

Dia 18: ás 14 horas, plantação da arvore pelos alumnos da escola do Centro, abrilhantada pela banda da Casa Pia, sessão solemne; ás 21 horas, sarau dramatico desempenhado pelo grupo «O Paiz».—Dia 2: ás 6 horas, alvorada, ás 14 apresentação do Orpheon Infantil Maria Emilia da Costa, ás 18 concerto musical pelo sextteto Mozart, ás 20, sessão solemne. Dia 27, ás 14 horas, concerto musical pela banda da fabrica de louça de Sacavem, ás 21, sarau dramatico.

A extraordinaria aventura de um reporter

IV

A primeira noite de Jeronymo Coche, assassino

«Os jornaes da tarde já publicavam columnas e columnas sobre o crime!

E o chefe de redacção, mal humorado, metteu-lhe á cara o jornal que trazia a reportagem do camarada que, de manhã, estava afflictissimo por julgar não ter tempo para fazer coisa alguma.

—Ahi tem uma entrevista com o commissario de policia!

«Agora, se lhe parece, diga que não havia meio de obter informações!

«Isto foi escripto ás onze horas o maximo.

«E, a essa hora, o senhor nada sabia!

«Que me diz o senhor a isto? Nada! Pois digo-lhe eu: vou mandar chamar esse rapaz e confiar-lhe a reportagem do crime...

Coche deixou passar a tempestade antes que se resolvesse a dizer de sua justiça. E depois:

—Já acabou? Bem. Agora fallo eu: «Diz o sr. que este artigo foi escripto ás 11 horas?

—Sim, sim, ás 11 e meia, o maximo!

—Este artigo não foi escripto antes do meio dia e meia hora, meio dia e trez quartos.

—Bem, mais ou menos meia hora, que importa isso ao caso?

—Perdão! Tem muita importancia.

—E como sabe o senhor a hora precisa a que a noticia foi redigida?

—Pela razão simplicissima de a ter dictado ao reporter d'esse jornal e a mais trez representantes de jornaes da manhã.

—Essa agora é melhor! Então o senhor é que entrevistou o commissario e, para se dar ares junto dos seus collegas, metteu-lhes no bico tudo quanto o outro lhe dissera, em vez de guardar os elementos que obtivera para o seu jornal?

«De modo que todos os jornaes darão ámanhã aquillo que deviamos ser os unicos a dar?

«Não, meu caro amigo, essa, então, passa das marcas!

—Infelizmente, nem todos os jornaes darão a informação completa...

«Apenas quatro jornaes, e precisamente os menos importantes...

—Ouça, Coche: é inutil prolongar a discussão.

«Dir-se-hia que o sr. não está no seu estado normal.

«Depois, eu não posso, n'um caso da gravidade d'estes, confiar em collaborador tão phantasista como o senhor.

«Não quero saber se a entrevista é falsa ou verdadeira.

«De resto, ás 4 horas já eu tinha tomado uma resolução sobre o caso.

«Póde ir á *caixa* receber tres meses: o ordenado; dispensamos desde esse momento os seus serviços.

—Não calcula, sr. Avyot, a minha satisfação. Ia justamente prevenil-o de que deixava o serviço do jornal.

«O senhor restitue-me a liberdade sem eu lh'a sollicitar e ainda me manda pagar um trimestre...

«Vae muito além do que eu esperava...

«Eu não me sinta bem: fatigado, nervoso...

«Preciso de descanço e de tranquillidade...

«Quando me restabelecer, voltarei por cá.

«Por agora, tenho necessidade de partir...

«Para onde?

«Não sei ainda... Mas estou a darmo mal com o ar de Paris...

—Mas que resolução tão repentina!—respondeu Avyot.

«O mal é tão grave que o impossibilite, já hoje, de trabalhar?

«Ora, meu caro Coche... o que acabei de lhe dizer não é irrevogavel, nem o senhor, por simples bravata, devia dizer que já tinha tenção de se despedir...

«Esqueçamos o que ambos dissemos e vá sentar-se á sua mesa a redigir a noticia.

«Tenho a absoluta certeza de que está muito mais bem informado que qualquer outro e pode, portanto, fazer uma noticia mais completa.

«Vá, ande.

Mas Jeronymo abanou a cabeça.

—Não, sr. Avyot, vou partir... E' preciso, é absolutamente preciso...

—Dar-se-ha o caso que o senhor tenha resolvido entrar para outro jornal, deixando-nos a braços com um caso d'esta magnitude?

«Se pretendia augmento de ordenado, dissesse-o.

—Não, sr. Avyot, nem pretendo augmento de vencimento, nem vou para outro jornal.

«Desejo simplesmente retomar, temporariamente ou para sempre talvez, a minha liberdade.

E, com voz commovida, accrescentou:

—Affirmo-lhe sob palavra que nada farei que possa ir de encontro aos interesses do jornal e que a minha resolução não se filia em nenhum plano reservado.

«Separemo-nos, pois, como dois bons amigos.

«E, um ultimo pedido: como necessito de completo repouso, d'um absoluto isolamento; como quero viver afastado do bulicio e agitação de Paris, da curiosidade dos indifferentes e da solicitude dos amigos; mas como, por outro lado, me seria desagradavel que a minha partida parecesse uma fuga, peço-lhe o favor de guardar as cartas que para aqui me forem dirigidas...

«Não as deixe por cima da mesa; extranhariam o facto de eu não ter deixado endereço...

«Quando eu voltar, entregar-me-ha tudo.

—E' então irrevogavel a sua decisão?

—E'

—Evidentemente, não devo perguntar-lhe para onde vae. Mas póde-me dizer quando parte?

—Hoje.

—E quando calcula voltar?

—Não sei...

E tendo, apertado a mão de Avyot, sahiu.

Na rua, integrado na multidão, ziguezagueando por entre os vehiculos, caminhando tão depressa quanto possivel, Jeronymo soltou um suspiro de allivio.

Em alguns minutos traçára o seu plano de batalha.

Ao entrar no jornal ia agitado, preoccupado.

Desde a vespera tão rapidamente se tinham succedido os acontecimentos, que elle não tivera tempo para resolver definitivamente sobre a attitude que mais lhe conviria tomar.

O seu fim consistia, senão em desorientar a policia, pelo menos em a manter na hesitação, attrahil-a depois a si, sem esforço apparente, occupal-a a tal ponto que ella não pudesse deixar de olhar para o seu lado, vêr n'elle o culpado possivel e, por fim, prendel-o.

Para chegar a tal resultado, Jeronymo precisava estar livre, á vontade, modificar inteiramente a sua vida, os seus habitos, não estar dependente de ninguem, nem preso a cousa alguma.

Collaborador d'um jornal, nada poderia publicar sem a sua assignatura.

Mesmo que publicasse, as suas inaffirmações não teriam outro valor que o de uma opinião de jornalista.

E seria verosimil que alguem escrevesse a narrativa de um assassinato pelo qual devia ser accusado?

Alem d'isso, aquella situação não se podia prolongar indefinidamente.

Era de suppor que a policia, lançada n'uma pista falsa, insistisse n'ella até que um dia, nada tendo averiguado, archivasse o processo.

N'essas circumstancias, e a menos que não recorresse á denuncia anonyma, nas condições do «branco é gallinha o põe», Coche deixaria de ter motivo de *recear* o isso não queria elle de nenhum modo.

Tendo hesitado em voltar ou não a casa, Jeronymo decidiu-se em não pôr lá mais os pés.

Trazia comsigo uns mil francos, o trimestre do ordenado que recebera no jornal.

Era mais que o sufficiente para viver algumas semanas.

A existencia que ia levar não exigiria grandes dispendios: um pequeno quarto em qualquer bairro excentrico, refeições em restaurantes modestos e diversões reduzidas ao minimo.

(Continúa)

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum................	
Cera luxo (quarto do caixote)...	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do descónto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ROUPARIA

CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local .	1$000 »
» » geral .	5$000 »
Limpeza dos dentes .	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau.	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau.	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau.	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus . .	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde.	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite .	25$000 réis
» » crampões de platina.	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite.	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei.	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina. . . .	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana.	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde.	5$000 réis

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3202

Humberto de Avelar
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone—596

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do arameiro

Grande economia

Ferrool Hocksit
Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Vende-se em toda a parte
Depositarios: Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

A HERNIA

Os que precisam usar funda ou qualquer outro aparelho para a contenção da hernia, **ou quebradura**, não devem usar ou comprar, sem primeiro lêr o folheto **«A Hernia e a verdade sobre a sua contenção»**, que se envia **gratis** a quem pedir ao hortopedico

M. MARTINS
170, R. da Magdalena, 172—Lisboa

Cigarros finos

Grande successo

ELEPHAS

Puro tabaco Turco de 1.ª escolha, finissimo aroma, muito suave, não prejudica a garganta e bronchios.

20 cigarros ponta ouro e ambré 200 réis

Cuidado com as imitações

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo

Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizetto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussorra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Madeiras nacionaes e estrangeiras

O mais completo sortimento existente n'este mercado de madeiras seccas e de boa qualidade.

Preços e condições sem concorrencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Rua 24 de Julho, n.º 148

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 968—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 11 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Ainda a duqueza de Bedford

A sr.ª duqueza de Bedford, que recentemente foi nossa hospeda, enviou ao *Times* uma carta sobre «os presos politicos em Portugal e o tratamento dos suspeitos». Essa carta é um amontoado de deturpações da verdade, e do toda ella ressuma sentimento de hostilidade, para não dizer de odio, contra a Republica Portugueza. Não nos surprehende a carta do nobre dama. Logo que vimos, n'um *compte-rendu* da sua visita ao Limoeiro, feito por um preso politico nas columnas da *Nação*, que essa senhora se permittira, dentro do nosso paiz, e visitando as nossas prisões por amavel auctorisação do governo, appellidar de revoltantes as sentenças dos tribunaes que tinham condemnado os conspiradores, ao mesmo tempo que, ao sahir d'ellas, elogiava as auctoridades que as dirigiam e se declarava bem impressionada com o estado em que as encontrára, logo suppuzemos que d'esta manifesta duplicidade resultariam diatribes como as que a imprensa ingleza agora registra.

O proprio preso politico, a que nos referimos, lavrava mais ou menos declaradamente o seu protesto contra a attitude d'essa senhora, dizendo que procurára não alimentar com os seus protestos o que já claramente se demonstrava como o intuito bem firme de organisar uma campanha contra o credito da Nação.

A sr.ª duqueza de Bedford conta na sua carta dirigida ao *Times*, as impressões que trouxe, para reproduzir na imprensa ingleza, das suas visitas ao Limoeiro, ao Aljube e á Penitenciaria. Do Limoeiro diz que é uma velha cadeia, que está cheia de presos até ao tecto, mas não se pode eximir a confessar, algumas linhas adeante, que só 90 presos politicos se contam entre a população d'essa cadeia. No Aljube encontrou sete mulheres presas por delictos do mesmo caracter. Uma d'ellas era D. Constança da Gama, já absolvida. Outra, D. Julia de Brito e Cunha, e as cinco restantes creaturas do povo, que não nega terem sido presas por tomarem parte em tumultos contra a execução das leis, que outra cousa não significa a explicação de que «o seu crime consiste em terem feito alguns esforços para resistir», ao que a duqueza de Bedford chama a expoliação das egrejas.

Mas é na Penitenciaria que o seu espirito mais se horrorisa. O systema penitenciario confrange-a, não por ser applicado a todos os criminosos, mas porque elle pune actualmente os presos politicos. Diz que os filhos do conde de Ficalho, D. José Belmonte e D. José Mascarenhas se encontram ali simplesmente por terem opiniões monarchicas, affectando assim desconhecer o seu julgamento no processo da Carregueira, em que a sua culpabilidade claramente se averiguou. E regressa á analyse dos rigores da Penitenciaria, que evidentemente não é nem podia ser um local de delicias, mas que a nobre duqueza devia perfeitamente saber que não foi mandada construir pela Republica, mas sim pela monarchia, e que so o seu regimen tem sido suavisado não foi isso devido á monarchia mas sim á Republica.

Para a sr.ª duqueza de Bedford em Portugal a espionagem floresce, os actuaes condemnados politicos foram-o porque o jury nos tribunaes é ameaçado de morte caso absolvam, e o nosso paiz está dominado por uma sociedade secreta que despreza os principios que governam todos os povos civilisados. E' assim que termina a sua longa carta ao *Times*, carta que em termos parecidos enviou a outros jornaes de Londres, no intuito bem definido de chamar sobre nós as antipathias do povo inglez.

A sr.ª duqueza de Bedford esquece que não é facil manter de pé um edificio de falsidades, inexactidões e exaggeros como o que pretendeu levantar. Não é essa senhora a unica pessoa extrangeira que tem visitado Portugal depois da Republica, e que, sem a idéa assente de nos denegrir, viu tudo o que a sr.ª duqueza viu, soube tudo aquillo sobre que a sr. duqueza falou. A Republica tem procedido para com os extrangeiros que visitam o nosso paiz como quem não teme, porque não deve, e por isso mesmo lhes faculta o conhecimento de tudo aquillo que os possa esclarecer sobre a nossa situação politica e os processos que a Republica emprega para liquidar a aventura monarchica, de que duas vezes resultou a invasão á mão armada do territorio nacional. Ainda ha pouco estiveram em Lisboa jornalistas inglezes que levaram d'aqui impressões bem differentes das da sr.ª duqueza de Bedford. E' que esses não vinham com o proposito assente de nos accusar, de nos deprimir no conceito internacional. Viram as nossas prisões, e a sua opinião não foi a de que o seu regimen era barbaro, mas sim de que não se usavam aqui rigores que em grandes paizes civilisados, como o seu, que é tambem o da duqueza de Bedford, se empregam não só sem protesto, mas ainda apontando-se como modelos da boa repressão social.

A sr.ª duqueza de Bedford não respeita as sentenças dos tribunaes portuguezes. Que diria se ousassemos proceder de maneira egual, lançando sobre os tribunaes da sua patria suspeições gratuitas, ou abocanhassemos os seus magistrados de cobardes ou perseguidores? Não o poderiamos fazer, porque seria uma verdadeira calumnia. Os tribunaes inglezes são por vezes bem severos, como agora, condemnando uma mulher, *mistress* Pankhurst, a tres annos de trabalhos forçados, simplesmente porque ella assumiu a responsabilidade d'um acto violento praticado pelas suffragistas. *Nós* não condemnâmos ainda nenhuma mulher das que estão presas por motivos politicos. Não as condemnâmos a pena alguma, e nem seria possivel pelas nossas leis, as leis d'este barbaro Paiz, condemnal-as a trabalhos forçados. Mas isto não quer dizer que os magistrados inglezes sejam ferozes. Cumprem a lei, e a dureza da pena resgata-se pela consideração dos males que a brutal campanha suffragista está produzindo na sociedade ingleza.

Precisamente quando a sr.ª duqueza de Bedford estava proclamando na imprensa ingleza que os jurys dos tribunaes portuguezes condemnam os reus politicos, porque os ameaçam de morte, esses jurys absolviam José Casimiro, absolviam D. Constança da Gama, absolviam o general Abel Campos e os seus co-reus, apesar de as folhas monarchicas gritarem que os elementos jacobinos da democracia portugueza os perseguiam com o seu odio. E estes accusados eram aquelles que estavam em maior evidencia, aquelles contra os quaes se levantavam maiores accusações, aquelles que a uma parte do publico, ainda mesmo depois do seu julgamento, tem custado a convencer-se da sua inculpabilidade. E a um d'elles prestou o seu testemunho de defesa—quem? O proprio chefe do governo portuguez, o proprio chefe do partido mais radical da Republica, onde se encontram os seus elementos mais combativos, esse Affonso Costa que, no extrangeiro, a opinião reaccionaria procura fazer passar como um verdadeiro monstro, como um anti-Christo que só pensa em esmagar a religião, como um Carrier que só pensa em exterminar os seus adversarios!

Porventura a sr.ª duqueza de Bedford entende que um regimen estabelecido, que os seus inimigos querem derrubar, com propositos de chacina selvagem que não occultam, não ha de defender-se contra os perturbadores da ordem publica, contra os invasores do seu solo, applicando leis que se não differençam d'aquellas que, em todo o mundo, são adoptadas para delictos semelhantes? A historia de Inglaterra, como a de todos os paizes, regista exemplos severos de essas repressões. Se a monarchia ingleza se visse atacada como a Republica portugueza o tem sido, decerto a sr.ª duqueza de Bedford assistiria a punições que seriam bem mais duras do que as que o governo portuguez inflige, bastando, para o certificar, o facto de a Republica Portugueza não ter resuscitado a pena de morte nem para os invasores do solo patrio, apanhados com as armas na mão, e depois de terem derramado o sangue dos soldados fieis. A Inglaterra ainda conserva nos seus codigos a pena de morte, e applica-a a miudo a réus de delictos communs. Não é natural que poupasse a essa pena os invasores do seu solo.

A sr.ª duqueza de Bedford vae organisar um *meeting* em Londres para ahi reeditar as suas diatribes, já formuladas em epistolas aos jornaes, contra a nossa Republica. Somos informados de que um portuguez, residente em Inglaterra, já escreveu á nobre dama, communicando-lhe a sua intenção de tomar a palavra n'esse *meeting*, a fim de contrapôr ás suas accusações a linguagem franca da verdade, que as deverá confundir. Custa-nos a acreditar que a nobre dama não trepide em manchar o seu nome e em deprimir a dignidade do seu sexo, defrontando-se com o nosso compatriota, cuja presença lhe recordará a lealdade e as attenções com que foi aqui tratada pelos representantes das instituições d'um paiz velho alliado e amigo do seu e que não duvidou affrontar, offendendo a verdade, a justiça, a logica e o bom senso, e a mais rudimentar correcção que o espirito de lealdade manda observar o menor.

LIVROS SCIENTIFICOS

«Sobre a rotação das forças á roda dos pontos de applicação»

Assim se denomina um livro agora publicado e de que é auctor o capitão de engenharia sr. Fernando de Almeida Loureiro e Vasconcellos, já sobejamente conhecido pelos seus trabalhos scientificos.

Do valor da obra bastará dizer que é tal que foi mandada imprimir pela Academia das Sciencias. Esse o seu melhor elogio, que aliaz seria escusado para quem tem de perto seguido os trabalhos de Loureiro e Vasconcellos, um dos nossos officiaes mais distinctos e como professor da Universidade de Lisboa não menos distincto.

Migalhas

Má educação

Hontem á noite, no theatro Republica, appareceu uma senhora franceza, correspondente no Brazil de varios jornaes norte-americanos, vestida de *smoking*, collete branco, peitilho engommado, collarinho masculino e laço de seda. Na cabeça um feltro de homem. Como se vê, este trago estava dentro da absoluta decencia e não ha artigo da Constituição que o prohiba. Deve-se accrescentar que, ha dois dias, todos vimos as mulheres por essas ruas, com os nossos collarinhos e as nossas gravatas e com *tailleurs* parentes dos nossos jaquetões. Quanto aos feltros Flamond, são do inverno passado. Vestida como estava a pessoa em questão, nova e sympathica, estava muito me... nos ridicula que certas senhoras que se exhibiam na sala, vestidas á moda, com os phantasticos chapeus d'esta primavera e muito menos irritante que algumas carcassas odiosamente *maquillées*, que luziam encantos que ha quarenta annos fizeram o entretenimento dos seus conjuges ou congeneres.

Pois durante toda a noite não se falou n'outra coisa. N'um intervallo, pôzse a sala inteira de pé, incluindo a gente dos camarotes, e todos os binoculos se fixaram na tal senhora. Quando ella sahiu ao corredor e accendeu uma cigarrilha—o que não é prohibido pelos codigos—a grosseria de certos homens chegou ao ponto da nossa hospeda ser apupada, apalpada, etc. Disseram-lhe as maiores inconveniencias e até piparotes lhe deram no chapeu, a ponto de ella exclamar, n'um portuguez marcado d'um forte sotaque:—«E' isto um paiz civilisado!».

Não sei, nem me importa saber, se a pessoa de que se trata é feminista em toda a extensão da palavra. Ainda que o seja, é alguem que não ultraja a decencia marcada pelos codigos e que tem o mais absoluto direito de se vestir como lhe dê na tineta, sobretudo n'esta terra onde todo o fiel marmanjo almoça, janta e ceia liberdade.

Bastava, supponho eu, tratar-se de uma extrangeira, ignorando dos usos da terra e do nosso espirito tacanho, para que lhe tivessem sido dispensada certa condescendencia. Bastava, por fim, que fosse uma mulher, para que se lhe poupassem os enxovalhos com que foi mimoseada.

Felizmente para nós, a missão Mascurand estava assistindo a um banquete na Camara Municipal e a já sediça consagração do nosso bello clima, do nosso passado historico e outras facecias. Se algum dos seus membros presenceasse o espectaculo que vimos hontem, nos corredores da Republica, decerto iria para França dizer da nossa boa educação tudo quanto ella merece.

André Brun

P.S.—Subscripção do Tiro da uma:

Transporte	3$140
Um surdo e a familia	100
Grupo que não vae no embrulho	800
Administração, redacção e typographia de *A Capital*	460
Barbosa, familia e o cachorro	120
Seis goribaes	100
Club dos gatos	200
Um assustadiço	40
J. B. (republicano direitinho)	30
Sociedade do Pendão	80
Os trez d'uma só barriga	60
	4$630

Como se vê, vae em augmento. Já temos tiros para vinte e sete dias. A *Um caixeiro* que me promette pedir um vintem a cada fregueza da loja se eu conseguir que se faça a operação ao lado do Jardim Zoologico, devo responder que venham os vintens, pois que, segundo as informações que obtive, o animalsinho foi já operado e agradece muito o cuidado.

A. B.

Poeira da Arcada

Ha na Inglaterra um torturado do humour que passa a sua vida a lançar paradoxos e a julgar os seus contemporaneos como farçantes que, na comedia dos sentimentos, procuram sempre lograr os outros, fazendo os papeis nos quaes os mediocres vêem bem accentuado o seu culto das virtudes rasteiras e dos principios utilitarios. Chama-se Bernard Shaw, é dramaturgo por instincto e devoção e representa o cynico perfeito para as pessoas timidas a quem o medo das palavras impede de perceber o sentido das coisas.

Como aquelles que tudo reduzem a definições não acertassem na formula que clara e concisamente o abrangesse, elle salvou-os de apuros apresentando-se, elle, sob esta rubrica:—«Sou um prégador e um saltimbanco». Claro é, houve quem se risse, julgando que Shaw pretendia assustar ao mesmo tempo os que o admiravam e os que o abhorreciam. Era tá possivel que o auctor da Profissão da Sr.ª de Waren *reunisse em si dois personagens tão antagonicos?...*

Os dias foram passando e Shaw continuou nas suas peças e nos seus livros a affirmar a superioridade do seu espirito, em relação á turba-multa confusa dos que o ouvem ou liam. A sua critica dos valores moraes do homem actual visitava, sobretudo, os que não gostam de se ver apreciados no que elles reputam o «dominio sagrado da sua consciencia». Estes, sentindo-se perseguidos no seu ser interior, correram ao theatro a patear quem os reduzia de heroes a bonecos. E como os brutos, não podendo usar da fina arma de ataque que é a ironia, necessitassem, comtudo, molestar quem os atacava, eil-os a berrar:

—«Prégador!... Saltimbanco!...»

Reconheciam, emfim, que Shaw era realmente aquillo que dissera. Mas como a estupidez se exerce contra a obra do espirito pela deformação, percebendo somente em grotesco o que os mestres conceberam em sublime, transformaram a definição que Shaw dera de si proprio reduzindo-a a um significado torpe e banal. Elle intitulára-se prégador e saltimbanco para frisar que, por detraz das anecdotas, cabriolas e caricaturas faceis da sua satira, se occultava uma pura crença n'uma raça melhor... Não lhes bastou mais. Os vocabulos são como os homens: dão todas as notas, desde o reles até ao divino.

Converteram em settas de aggravo as palavras do dramaturgo.

—«Prégador!... Saltimbanco!...»

GUERRA NOS BALKANS

A demonstração contra o Montenegro

A Russia explica a sua attitude e as razões que a levaram a tomar parte n'essa demonstração

S. Petersburgo, 11 de abril

O ministro dos negocios extrangeiros fez publicar um communicado que trata em primeiro logar de diversas combinações feitas entre os gabinetes de S. Petersburgo e Vienna no decorrer da crise oriental. O communicado declara em seguida que a incorporação de Scutari na Albania foi considerada como um resgate, em virtude da cessão de Diakovo á Servia. Em consequencia d'esta cessão, a Russia estava naturalmente ligada á Austria por Scutari. Foi n'estas circumstancias que o czar fez junto do rei do Montenegro as *démarches* mais instantes para o persuadir a renunciar á posse de Scutari, mas como todos os seus esforços n'este sentido resultassem infructiferos, o czar, que tinha a sua palavra de honra comprometida, não teve outro remedio senão approvar a demonstração naval e não poderia de fórma alguma subtrahir-se aos compromissos tomados, isto no proprio interesse dos paizes balkanicos.—*(Havas)*.

Yacht real aprezado

Cettigne, 11 de abril

A esquadra internacional aprezou nas aguas de Antivari o *yacht* do rei Nicolau, do Montenegro.—*(Havas)*.

Os servios retiram de Scutari

Londres, 11 de abril

Diz o *Daily Telegraph* que a Servia, seguindo os conselhos da Russia, resolveu mandar retirar as suas tropas de Scutari.—*(Havas)*.

A paz concluida em breves dias

Paris, 11 de abril

Diz o *Matin* em telegramma de Sofia, que a Bulgaria acceita os preliminares da paz que se espera sejam assignados em Londres em 3 ou 4 dias.

O *Herald*, jornal d'esta capital, diz tambem em telegramma de Constantinopla que o grão vizir assegurou que os preliminares da paz serão assignados em Londres, dentro de 3 ou 4 dias.—*(Havas)*.

A CAPITAL Publica-se aos domingos.

UM ABUSO A QUE URGE POR TERMO

O abkari, a flôr de Maurá

e a prolongada permanencia do sr. Eusebio da Fonseca em Londres

Aquelle funccionario não faz ali coisa alguma ou faz coisas que o publico desconhece

O sr. Eusebio da Fonseca continúa em Londres. E parece que continuará. Vence 200$000 réis por mez como director geral da fazenda das colonias, mais 600$000 réis, tambem por mez, como gratificação, mais um subsidio para a ida e outro para a volta, mais as despesas de transporte em compartimentos especiaes.

Que faz s. ex.ª em Londres? Declarou o sr. Cerveira de Albuquerque, quando ministro das colonias, que tratava da questão do abkari. Arrumada essa questão, appareceu outra, para continuar a pôr á prova, em Londres, as eminentes qualidades do sr. Eusebio da Fonseca. Foi a questão do opio, de que s. ex.ª agora se occupa, segundo declarou no Parlamento o sr. dr. Almeida Ribeiro.

Bem entendido que nada nos preoccupa a personalidade d'aquelle funccionario — não queremos saber das suas qualidades, nem procuramos averiguar dos seus defeitos. Mas parece-nos que já é tempo de elucidar o publico sobre aquellas *altas razões do Estado* que o arremessaram para Londres, com prejuizo do thesouro e sem vantagem alguma para o prestigio da Republica. O prejuizo é manifesto, em face dos algarismos que apontámos. Demonstrar-se-ha agora que a missão de s. ex.ª não traz prestigio ao regimen.

***

Pois é verdade que o sr. Eusebio da Fonseca sahiu de Lisboa para tratar do abkari. A questão era gravissima, pedia uma solução urgente, que só os talentos e o saber d'aquelle funccionario eram capazes de conseguir, o não podia o sr. Cerveira de Albuquerque esperar o resultado do inquerito parlamentar que pesava sobre elle e os seus actos.

E' assim, mais ou menos, que se fala em linguagem official para explicar a missão do sr. Eusebio da Fonseca. Mas, nem sempre a linguagem official corresponde exactamente á verdade dos factos.

Em poucas palavras, vejamos o que é a questão do abkari:

Nas possessões portuguezas de Damão e Satary fabrica-se uma bebida alcoolica por meio da distillação das tamaras e das flôres de Maurá, para qualquer effeito importadas da India ingleza. Essa bebida alcoolica chamase abkari, e a sua producção representa para a nossa India uma receita annual de cêrca de 200 contos de réis. O seu fabrico é prohibido na India ingleza, que procurou sempre obstar á entrada do abkari no seu territorio, por meio de uma rigorosa vigilancia fiscal. Ultimamente, vendo que essa vigilancia não dava resultados completos, as auctoridades da India ingleza cortaram o mal pela raiz, prohibindo a exportação das tamaras e da flôr de Maurá para as nossas possessões. Tornava-se impossivel a fabricação do abkari, e desapparecia, da rudimentar industria da nossa India, a receita annual de 200 contos.

N'esta altura, parte para Londres o sr. Eusebio da Fonseca a tratar da questão. Começaremos por affirmar que s. ex.ª nada tinha lá que fazer, *porque em Londres não se tomam compromissos de caracter colonial sem que as colonias sejam ouvidas.*

E qual era o caminho que deviamos seguir para remediar, quanto possivel, a falta d'aquella receita? Sollicitar uma compensação de ordem economica, pois seria rematado disparate pensar, sequer um momento, que a India ingleza dava o dito por não dito quanto á prohibição de se exportarem do seu territorio as tamaras e a flôr de Maurá, muito embora se pretextasse que esses artigos seriam apenas... para consumo local. Isso era, repetimos, um rematado disparate, e só nos restava o pedido de uma qualquer compensação, claramente indicada, de resto, nas vantagens que obtivemos com o tratado de 1878 relativo ao sal. Esse tratado caducou. Dados os prejuizos que nos resultaram da impossibilidade de fabricar o abkari, por falta de materia prima, deveriamos pedir a concessão de algumas vantagens semelhantes ás que alcançámos em 1878.

N'isto se resume toda a questão. Mas quem devia effectuar as negociações para que ella fosse resolvida? O governador geral da India, tratando directamente com as auctoridades da India Ingleza. O sr. Eusebio da Fonseca, em Londres, nada podia fazer, porque, é bom accentual-o, *não se tomam alli compromissos de caracter colonial sem que as colonias sejam ouvidas.* Qualquer proposta d'aquelle funccionario terá de ser apresentada ao «Foreign-Office»; este envia-a para o «Indian-Office»; este, por sua vez, remette-a ao vice-rei da India, que a entregará ao conselho legislativo, para a sua apreciação. A resposta seguirá depois os mesmos tramites, até chegar ás mãos do sr. Eusebio da Fonseca.

***

Só d'esse modo aquelle funccionario poderia intervir na questão do abkari—e, assim mesmo, inopportunamente, sem se cumprirem as praxes regulamentares em casos taes. Para isto, custa a sua missão ao Estado o dinheiro que se sabe. Acaso lucrará o prestigio da Republica com o inicio d'estes precedentes, illegaes e abusivos? Cremos bem que não. E fallaremos ámanhã da questão do opio, para continuar demonstrando que o sr. Eusebio da Fonseca ou não faz nada em Londres, ou trata de assumptos que o publico ignora.

A QUESTÃO DO JOGO

O "Dia„ mente

e o sr. Arthur Costa praticou, como de costume, uma inconveniencia

O *Dia* referiu-se hontem ás palavras que o senador sr. Arthur Costa levianamente pronunciou na penultima sessão parlamentar. Conforme os seus habitos de intriguista, tão incompativeis com a honestidade que deve sempre presidir aos processos jornalisticos, o mesmo jornal da noite commenta da seguinte fórma aquellas palavras:

«O que dirão a isto os jornaes que mais calorosamente teem defendido, e com toda a certeza sem nenhum interesse inconfessavel, a regulamentação do jogo, como o *Seculo*, a *Capital* e outros? E o *Diario de Noticias*, que tudo pormenorisou, tambem é interessado?»

Só nos compete apreciar, da insidiosa pergunta, aquillo que directamente nos diz respeito. Pondo de parte a restricção manhosa que Tartufo mais habilmente não teria introduzido n'esse commentario, vê-se que o *Dia* affirma, clara e peremptoriamente, ter este jornal defendido a regulamentação do jogo.

Não é uma insinuação vaga, não é sequer uma affirmação feita com prudente reserva. O orgão onde pontifica a bilis do sr. Moreira d'Almeida proclama que nós defendemos, calorosamente, essa regulamentação. Pois, dizendo isso, mentiu. E se imaginou que esta nova intriga, mexericando suspeições e injurias, daria o resultado que suppoz ter conseguido com o triste incidente Theophilo Braga, enganou-se.

As palavras do sr. Arthur Costa foram inconvenientes e ditadas por uma pasmosa inconsciencia. As palavras do *Dia* são falsas, e presidiu a ellas um espirito de maldade que já estamos habituados a vêr nas columnas d'esse jornal.

A Capital nunca defendeu a regulamentação do jogo. Das vezes que a essa questão nos referimos, affirmámos sómente que seria em extremo lamentavel verificar-se, dentro do partido democratico, uma scisão baseada em divergencia de idéas sobre o jogo. E tanto mais lamentavel quanto é certo que muita vez se discutiram questões de principios, como a das leis de excepção, o mesmo que pressa a da centralização administrativa e outras, sem que se tivesse sequer fallado no perigo de uma cisão partidaria.

N'outro artigo declarámos ainda não ter opinião formada sobre o assumpto, embora considerassemos o jogo como uma mera questão de expediente, aliás de importancia infinitamente inferior a outros problemas financeiros que no Paiz urge resolver.

N'esta opinião nos mantemos, tanto mais que até agora não appareceu ainda qualquer projecto, proposta ou apreciação concreta do assumpto, que nos leve a discutil-o conforme a nossa maneira de ver e os interesses do paiz.

E' isto que n'*A Capital* se tem escripto, e isto está tão longe do que o *Dia* pretende fazer acreditar como os dois polos do mundo o estão um do outro.

De resto, nós sabemos bem como se creou essa atmosphera de suspeições que esse jornal e outros querem agitar, um, certamente na esperança de tirar d'ahi formidaveis illações contra o regimen actual, e os outros por qualquer motivo que nos não importa conhecer.

Perante o criterio que n'essa atmosphera domina, Portugal está dividido em trez classes com idéas diversas ácerca da questão do jogo: os que apoiam a sua regulamentação, os que a combatem e ainda aquelles que nem a combatem, nem lhe dão o seu apoio. Os primeiros são pagos por mysteriosos interessados, que ninguem conhece ao certo. Os segundos recebem *luvas* directamente de Monte Carlo e dos syndicatos da roleta no principado de Monaco, que querem a todo o transe evitar o apparecimento de um novo concorrente ás bancas da *Riviera* nas margens do Atlantico. Finalmente, os terceiros, que formam um campo neutral, percebem interesses materiaes dos dois campos antagonistas para, com o seu silencio, darem tinturas de verosimilhança de negocio serio ao que não passa de uma negociata reles.

Não teem remedio, os que assim se dispõem a cercar tudo e todos de suspeições infames, senão de nos collocar entre os do campo neutral. Mas nem por isso deixaremos de proseguir honradamente a nossa tarefa, por muito que pese ao *Dia* e por muito que pese aos outros.

Gréve sangrenta

Mulheres mortas e grévistas feridos

Paris, 11 de abril

O *Journal* diz hoje em telegramma de Nova York que a gréve dos *tramways* em Buffalo deu logar a violentos motins, resultando ficarem duas mulheres mortas e feridos grande numero de grévistas.—*(Havas)*.

Dr. Alfredo de Magalhães

Não se retratou no Congresso e basta a proval-o o ter sido eleito membro do Directorio

Não ataca funccionarios, ataca o pessimo systema administrativo

Meu prezado amigo:—No mesmo momento em que regresso de Aveiro, sou informado da attitude de certa imprensa para comigo, attribuindo-me palavras que não proferi e deixando tendenciosamente, com muita vilania, transparecer perante o publico que tem o mau gosto de a lêr a idéa de que eu me retratei no Congresso! Que valor terão semelhantes processos de combate? O que se passou em Aveiro foi testemunhado por mais de mil pessoas, que não ouviram da minha bocca senão a confirmação plena e absoluta do formidavel libello que venho fazendo contra o ministerio das colonias com factos e provas esmagadoras. Fui ouvido durante hora e meia em religioso silencio, e ao cabo da minha exposição sincera, verdadeira e lealissima, digtada por sentimentos patrioticos os mais altos, toda a assembleia se ergueu, tributando-me com os seus applausos vibrantes e prolongadissimos um louvor que jámais esquecerei e que constitue um dos momentos mais felizes da minha vida.

No dia seguinte, a mesma assembleia elegia-me um dos membros do novo Directorio, facto este que só por si desmente d'uma maneira formal a vil insidia.

Ainda não li essa imprensa; embora muito occupado, eu a lerei; e ella pode ficar certa de que ainda esta vez a verdade irromperá insophismavel e luminosa. A mentira não vence. Permitta-me v. que aproveite este ensejo, o primeiro que se me offerece, para declarar que, nas minhas arguições, nem directa nem indirectamente tenho visado funccionarios das colonias que, segundo os jornaes, teem nos ultimos dias pedido a sua exoneração.

Não me canço de o repetir: a minha lucta não tem, nem podia ter, caracter pessoal. Os homens não me interessam, embora pense e sustente que alguns, os mais notaveis, dos serventuarios do extincto regimen não podem permanecer na situação que occupam. São inimigos das instituições e teem responsabilidades gravissimas no descalabro da nossa administração colonial. Já comecei a demonstral-o, e póde rugir em torno de mim a colera dos reus e seus cumplices, que ninguem conseguirá dominar a minha voz. — Lisboa, 11 de Abril de 1913. — Creia-me de v. etc., *Alfredo de Magalhães*.

Hontem, a horas de o não podermos inserir, por o nosso jornal estar já na machina, tinhamos recebido o seguinte telegramma:

AVEIRO, 10. — Dizem os jornaes que o dr. Americo de Campos pedirá a exoneração de chefe da repartição de saude colonial em virtude das minhas affirmações.

Não tenho relações com esse funccionario nem conhecia a sua situação official, por isso, nem directa, nem indirectamente o visei.

Convém repetir que não discuto individualidades, mas ataco o systema geral da administração ultramarina, que urge transformar radicalmente se queremos salvar as colonias.—*Alfredo de Magalhães*.

NUVENS NO HORISONTE...

Situação politica

Falla-se em crise ministerial, provocada pela sahida do sr. ministro do interior

E' certo que começam a encastellar-se algumas nuvens no horisonte politico, não faltando conjecturas e boatos sobre acontecimentos que se dizem proximos. Affirma-se, por exemplo, que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues sahirá do ministerio dentro de pouco tempo, esperando-se apenas a votação da Camara sobre o projecto de regulamentação do jogo, pois que, se esse projecto fôr approvado, o sr. dr. Affonso Costa apresentará immediatamente a demissão total do gabinete. No caso contrario, sahirá, pelo menos, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, sendo de prevêr que o sr. governador civil de Lisboa tambem se não conserve muito tempo no exercicio do seu cargo.

O projecto deverá ser discutido na proxima quinta-feira, não faltando, por isso, muitos dias para se saber a sorte que espera o gabinete: se se mantem, sacrificando-se apenas o sr. Rodrigo Rodrigues, ou se todos os ministros abandonam a gerencia das suas pastas.

Como já dissémos, é difficil calcular a votação que recahirá sobre o projecto. Tudo depende, essencialmente, da attitude dos deputados independentes, dada a circumstancia dos evolucionistas e unionistas, na sua grande maioria, o approvarem. Que com os independentes que o governo continue no poder? Regeitem-no, é certa, ao que parece, a opinião do sr. Antonio Maria da Silva. Quem derrubar o governo? Approvem o projecto.

A situação está estabelecida em termos sufficientemente claros. Vêremos, na quinta-feira, se a sessão não offerece algumas surprezas.

A missão Mascuraud

Diz-se sensibilisada com o affectuoso acolhimento que lhe tem sido feito—A camara municipal de Lisboa em Paris

O senador Fossans e mesmo varios outros membros da missão, referindo-se ao aspecto dos campos, pelo norte, sendo a maneira como os mais pequenos tratos do terreno estavam aproveitados, observaram que um povo que assim cultiva tão cuidadosamente a terra denuncia grandes faculdades de trabalho.

Causa-lhes admiração que em Portugal quasi toda a gente falle correctamente o francez e conheça tão bem as lettras francezas, quer no livro quer no theatro.

O conselho municipal de Paris, disseram-nos, vae convidar a Camara Municipal de Lisboa a ir á capital franceza, onde será recebida com toda a affectuosidade, correspondendo á maneira captivante—são os francezes que fallam—com que aqui foi recebida a missão Muscaraud.

E é por esta troca de cumprimentos que se estreitam as relações entre os povos e se cimenta a confraternidade humana.

Os membros da missão Mascuraud andaram hoje visitando varios estabelecimentos industriaes, a escola franceza, a camara do commercio franceza, indo depois cumprimentar o seu ministro, seguindo depois para a recepção do chefe do Estado.

A impressão que lhes ficou dos brindes trocados hontem no banquete offerecido pela Camara Municipal foi muitissimo lisongeira.

A recepção esteve concorridissima assistindo o presidente do conselho, ministro da justiça, camara municipal e em grande numero o elemento official. Além das senhoras francezas que acompanharam a missão viam-se bastantes senhoras portuguezas.

Fallando com o senador Forsans, *maire* de Biarritz, onde, como se sabe está residindo a maior parte dos emigrados portuguezes, proporcionou-nos algumas notas, interessantes.

Disse-nos que entre esses emigrados muitos ha que não teem o menor rancor contra o actual regimen, fazendo justiça á integridade dos governos republicanos. E se muitos dos emigrados não regressam a Portugal, é receando o que outros dirão. Não é pelos principios, é por amor proprio, por solidariedade com os seus companheiros que lá se conservam.

Um episodio nos contou em que se mostra a sympathia que os republicanos francezes alimentam pela nossa Republica e a força moral que nos prestam.

O principal hotel de Biarritz tem por habito quando chega um grupo de viajantes de qualquer paiz, içar a bandeira correspondente.

Este inverno chegou lá um grupo de portuguezes e, na forma habitual a nossa bandeira foi içada. Um grupo de emigrados foi procurar o *maire* para [illegible] era a de Portugal e, se ella não fosse immediatamente arreada, elles deixariam a cidade.

A resposta do *maire* foi que não conhecia outra bandeira portugueza que não fosse a republicana, e que podiam sahir quando quizessem. E, não contente com isto, fez saber ao proprietario do hotel que se não chegasse outro grupo de qualquer paiz, a bandeira de Portugal conservar-se-hia içada emquanto, os viajantes portuguezes lá estivessem.

A bandeira continuou içada e os emigrantes não sahiram de Biarritz.

O que diz João Chagas a proposito da missão Mascuraud

O jornal *Le Radical*, do dia 8, publica uma entrevista com o nosso ministro em Paris, sr. João Chagas, a proposito da missão Mascuraud para Portugal.

Entende João Chagas que as consequencias de tal visita não podem deixar de ser favoraveis para a approximação ainda mais intima dos dois paizes.

A França tem todas as sympathias dos portuguezes, nenhum outro povo encontra entre nós acolhimento mais enthusiastico e sympathico. As affinidades entre as duas nações são profundas, a revolução portugueza foi como que um echo longinquo das revoluções francezas, embora só se desse apoz um longo periodo de faltas e erros politicos da monarchia.

O nosso ministro em Paris continúa dizendo que o novo regimen não foi apenas uma mudança de fórma de instituição e de pessoal governativo. A Republica portugueza attingiu, desde logo o seu alvo politico. Por isso, poude consagrar-se immediatamente ao levantamento moral, material e intellectual do Paiz. A nossa aspiração é vêr Lisboa tornar-se um grande porto internacional, cabeça de linha d'uma via de communicação directa entre a Europa septentrional e a Africa do norte.

Entende ainda João Chagas que os resultados da missão Mascuraud serão coroados de excellentes resultados e que os membros d'essa missão, no seu regresso a França, orientarão os interesses que representam no sentido de tornar ainda mais estreitas as relações commerciaes entre os dois paizes.

O assalto ao Club dos Restauradores

O Club é mandado fechar

Continuaram hoje as deligencias para averiguar onde pára o dinheiro que desappareceu por occasião do assalto dado ao Club dos Restauradores pela policia ás ordens do chefe do districto.

No governo civil esteve prestando declarações o sr. Manuel Lourenço Godinho, chefe do grupo assaltante.

A direcção do Club foi hoje intimada a mandal-o fechar, ordem que cumpriu, estando a casa vigiada por guardas da policia administrativa.

Devemos dizer, para não poder haver enganos, que no nosso extracto parlamentar de hontem se dizia Club Portuguez. Não é assim, pois se trata, como n'outro logar do nosso jornal hontem mesmo diziamos, do Club dos Restauradores.

Camara dos deputados

Além d'outros assumptos, discute-se o orçamento das receitas, fallando o sr. Julio Martins

Segundo o sr. Simas Machado — a quanto obriga o alto cargo de presidente da Camara n'estes dias lindos em que o sol lá fóra faz desabrochar as arvores e florir as roseiras, convidando os paes da patria a largos passeios ao ar livre!—estão presentes 69 deputados, ás 15,10, que é quando a sessão principia. O governo está ausente. A acta é approvada e, feita a inscripção para antes da ordem do dia, é dada a palavra ao sr. *Correia Heredia*, que manda para a mesa uma representação de varias corporações do Funchal, protestando contra o facto de se pretender crear n'aquelle porto os serviços de pilotagem, que lá não são precisos, em virtude d'esse porto ser completamente livre de escolhos. O sr. *Casimiro de Sá* diz que não póde referir-se nem ao caso Eusebio da Fonseca, nem a assumptos de politica geral do ministerio, por não estar presente nenhum membro do governo. O sr. *Cunha Macedo* apresenta uma representação da Camara do Freixo de Espada á Cinta, pedindo que se melhore a viação ordinaria n'esse concelho. As obras requeridas são precisas ainda para attenuar a crise de trabalho existente n'aquelle concelho. Sobre a construcção de novas estradas no districto de Bragança, o *orador* faz varias considerações mostrando a diretriz que algumas d'essas estradas devem seguir.

O sr. *ministro do fomento*, que acaba de entrar, promette, dentro do orçamento, tomar as providencias que se reclamam na representação dos povos de Freixo de Espada á Cinta. Manda para a mesa uma proposta de lei auctorisando o pagamento de 270 escudos a um funccionario d'aquelle ministerio. O sr. *Pestana Junior* pergunta quando se discutirá o projecto que altera o regimen cerealifero da Madeira. O sr. *ministro do fomento* responde que o regimen cerealifero das ilhas e da metropole vae ser modificado, para o que se realisou um inquerito que lhe ha de servir de base. Quando o relatorio respectivo fôr conhecido, tral-o-ha ao Parlamento para que elle possa discutir a questão com conhecimento de causa.

Os srs. *Joaquim Brandão* e *Costa Bastos* occupam-se de assumptos de politica local, respeitantes aos seus circulos, respondendo-lhes o sr. *ministro do fomento*, que falla, pelo menos, em tom tão sumido como os oradores precedentes, cujas palavras se perderam no sussurro irritante que enche a sala. O sr. *Americo Olavo* apresenta representações da camara da Certã e outras reclamando a construcção immediata do caminho de ferro que ha de servir aquella região beirã.

O sr. *ministro do fomento* responde [illegible] accelerada lhe merece o maior cuidado. O sr. *presidente* participou que falleceu a esposa do sr. senador Elysio de Castro, irmã do sr. deputado Bessa de Carvalho. Propõe que se encarregue o sr. Germano Martins de, em nome da Camara, apresentar áquelle seu collega as condolencias do costume. E' approvado.

A's 15,40 entra-se na ordem do dia —discussão do orçamento das receitas. O sr. *Valente d'Almeida*, que ficára com a palavra reservada, continúa com as suas considerações. Aprecia varias verbas que figuram no orçamento e conclue mandando para a mesa diversas emendas ao projecto em discussão.

O sr. *Julio Martins*, como o sr. ministro das finanças não esteja presente, pergunta se o sr. ministro do fomento assume a responsabilidade dos calculos que o sr. ministro das finanças fez publicar no summario das sessões. Como não receba resposta affirmativa nem negativa, o orador enceta as suas considerações por apontar á Camara os numeros com que o sr. Affonso Costa entrou em jogo para elaborar o seu orçamento e reduzir o *deficit*, servindo-se da divida fluctuante, que mais exactamente devia classificar-se de divida ascendente, visto a sua tendencia ser sempre para subir.

Recorda o que se passou na Camara quando o sr. ministro das finanças apresentou o orçamento; allude ás manifestações de regosijo nacional pelos córtes realisados e pelas receitas creadas, uma das quaes até teria o condão de transformar em chuva de ouro aquella chuva benefica que as searas exigem para fortificar e produzir. A serem certos e exactos os numeros do chefe do governo e a serem votadas as medidas pre-orçamentaes do sr. Vicente Ferreira, deve haver não *deficit*, mas um *superavit* de mais de 1:000 contos. Mas os milagres financeiros do sr. Affonso Costa, que por via d'elles foi chamado o *pae* de todos, foram perfilhados e augmentados pela commissão, á qual deve ter certamente sorrido o cognome de avó ou mãe de todos.

Em todo o caso, o sr. ministro das finanças já mudou um pouco de parecer, visto ter reduzido sensivelmente a verba dos direitos de importação de cereaes. Quantas outras não haverá no orçamento que precisem de egual reducção? A seguir, o orador refere-se á lei da contribuição predial, que é já violenta de si propria e que, para a aggravar, está sendo pessimamente applicada e interpretada, havendo proprietarios que teem de pagar importantes augmentos de impostos, emquanto outros, considerados ricos, conseguem eximir-se ás exigencias da lei. O discurso do sr. Julio Martins, largamente documentado, é ouvido com a maxima attenção, ficando o orador com a palavra reservada por dar a hora para se entrar na ordem do dia.

O parecer sobre o pedido do revolucionario civil Jeronymo José dos Reis, recommendando-o á assistencia publica, é approvado. Entra em discussão um projecto referente ao Instituto Superior Technico. Fallam os srs. *Jorge Nunes, ministro do fomento* e *Victorino Guimarães*, sendo o projecto retirado da discussão. Segue-se o projecto que regula as condições do concurso dos professores para as escolas industriaes. E' tambem retirado da discussão, a pedido do sr. *ministro do fomento*. Aprecia-se o projecto que classifica algumas estradas do concelho de Ovar, fallando os srs. *Esequiel de Campos, ministro do fomento*, etc. Como não haja numero, não se faz a votação.

No Senado

O sr. Goulart de Medeiros apresenta o projecto da creação de escolas de instrucção popular

Approvada a acta e lido o expediente, tem a palavra o sr. *Alfredo Durão*, que trata da Escola Industrial Manuel Antonio de Seixas, de Moncorvo, pedindo ao sr. ministro do interior providencias immediatas para o estado de acandono em que ella se encontra, o que o sr. *Rodrigo Rodrigues* promette fazer no mais curto espaço de tempo. O sr. dr. *Anselmo Xavier* lê a noticia inserta n'um jornal da tarde de hontem sobre um assalto á mão armada no logar de S. Julião do Tojal, o que, diz, demonstra mais uma vez a anarchia em que vivemos. Pede por isso energicas providencias ao sr. ministro do interior.

As palavras do orador provocam varios apartes entre elle e os srs. Nunes da Matta, Faustino da Fonseca e Arthur Costa.

O sr. dr. *Rodrigo Rodrigues* diz que não percebe como de casos puramente esporadicos se pretende tirar responsabilidades para o governo que nada tem que ver com elles. Esses factos acontecem em toda a parte do mundo: e ninguem vae accusar os respectivos governos pelo crime de dois ou trez bandidos. O sr. *Goulart de Medeiros* envia para a mesa uma proposta addicional ao parecer 123 em discussão e que é a seguinte:

Creação em cada freguezia d'um fundo escolar administrado por uma junta composta dos professores, delegados do governo e da junta de parochia, e de 2 cidadãos eleitos pelo povo. Este fundo é destinado á construcção da Casa de Educação, compra de material escolar, etc.

A Casa d'Educação constará, conforme os recursos da freguezia, do edificio escolar propriamente dito, museu, gymnasio, bibliotheca, salas para conferencias, jardim para creanças, cantina e cooperativa escolar, casas para serviços de saude e beneficencia, registo civil, e quaesquer construcções destinadas a aulas, officinas, laboratorios e outros serviços uteis ao aperfeiçoamento da educação do povo. O fundo será constituido por quotas, donativos, auxilios do governo e dos corpos administrativos. Logo que o fundo possa garantir o juro e amortisação da despesa a fazer com a construcção do edificio escolar propriamente dito, o governo, a requerimento da junta, mandará immediatamente proceder á sua construcção, emittindo para isso obrigações, amortisaveis por sorteio e com premio, com garantia hypothecaria dos referidos edificios.

As diversas partes da Casa d'Educação serão independentes, embora formando um conjuncto harmonico, de fórma que possam ser construidas successivamente.

Duas juntas de freguezias limitrophes poderão federar-se para construirem uma unica Casa d'Educação.

E' tambem estabelecido um Livro de Honra para inscrever os nomes dos subscriptores e dos que offerecerem donativos para o fundo d'Educação.

São tambem creados diplomas para offerecer aos que contribuirem com donativos importantes.

Estabelece-se tambem que no Parlamento sejam lidos os nomes das cem freguezias que no ultimo anno se tiverem distinguido pela boa administração do «Fundo Escolar».

O sr. *Arantes Pedroso* pergunta ao sr. ministro do interior se o folheto *Alma Negra* não é documento sufficiente para se instaurar o devido processo ao seu auctor. O sr. *ministro do interior* responde-lhe que a syndicancia a que se procedeu subiu já á procuradoria da Republica, onde aguarda o respectivo parecer. O sr. *João de Freitas* refere-se mais uma vez aos documentos que tem pedido a varios ministerios, bem como á interpellação pedida ao sr. ministro da guerra e ácerca da qual resposta alguma obteve ainda, o que lamenta, instando por isso pela remessa e pela resposta da interpellação. O sr. *ministro do interior* promette transmittir aos seus collegas o pedido do sr. Freitas. O sr. *Carlos Calixto* pede ao mesmo ministro para que dê as suas ordens a fim de se ultimarem os trabalhos da syndicancia ao hospital das Caldas da Rainha antes do dia marcado para a abertura da epocha thermal, 15 de maio, de contrario, irá affectar os interesses d'aquella villa.

O sr. dr. *Rodrigo Rodrigues* diz que já foram tomadas as devidas providencias n'esse sentido. O sr. *Leão Azedo* folga com esta declaração e associa-se ao pedido feito pelo sr. Carlos Calixto. O sr. *José Maria Pereira* refere-se ao facto de uma professora interina do lyceu Maria Pia ter obtido 60 de licença illegalmente, pedindo ao ministro as devidas explicações sobre o facto. O sr. *Rodrigo Rodrigues* diz que o caso é simples de explicar, não se tendo praticado illegalidade alguma. Essa professora encontrava-se n'um periodo physiologico melindroso e d'ahi o acto de humanidade praticado, tanto mais que a licença foi concedida sem vencimento. O sr. *José Maria Pereira* louva o acto do ministro, encarado pelo lado humanitario, mas persiste na sua de que a lei não foi respeitada. O sr. dr. *Sousa Junior* propõe que na acta se lance um voto de sentimento pelo fallecimento da esposa do senador sr. dr. Elysio de Castro. Approvado. O sr. *José Maria Pereira* envia para a mesa o parecer da commissão de finanças sobre o projecto relativo ao porto commercial de Leixões.

E entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o 2.º pertence ao n.º 128: reorganisação do ensino normal e primario. Regeitada a materia de *allemão* e approvadas as restantes do artigo 108, unico do 2.º pertence que hontem tinha ficado por approvar.

Approva-se depois sem discussão a proposta de lei n.º 65-A, reduzindo as verbas de 7.500 e 3.000 escudos inscriptas no capitulo 7.º do artigo 29.º, respectivamente ás quantias de 4.700 e 500 escudos, e abatendo a importancia de 1.000 escudos na dotações do capitulo 4.º, artigo 20, bem como a de 800 escudos na do artigo 21, e addicionando a somma d'estes abatimentos á dotação do artigo 19.º, no orçamento das despesas do ministerio das finanças para 1912-1913.

E passa-se ao decreto do governo provisorio, que reorganisa a instrucção primaria e normal, continuando-se a discussão pelo—Capitulo I—Do ensino—artigo 110.º

Sobre o assumpto fallam os srs. *Ladislau Piçarra, Feio Terenas, Abilio Barreto, Affonso Pala, Faustino da Fonseca* e *José de Castro*. Esgotada a inscripção e não havendo numero para votação, o sr. *Ladislau Piçarra* requer a contagem, o que se faz, encerrando-se em seguida a sessão.

Julgamentos

Boa Hora

No 1.º districto criminal respondeu hoje, em audiencia de jury, o moageiro Joel da Costa, que em 1 de julho de 1912 assassinou a tiros de revolver, na fabrica de louça de Sacavem, o allemão John Kuhn, cuja viuva, de nacionalidade suissa, se encontra desde então padecendo de alienação mental. O jury deu o crime como provado, mas sem intenção de matar, pelo que o reu foi condemnado em 3 annos de prisão maior cellular, seguidos de 5 de degredo, em possessão de 1.ª classe.

MUSICA

Symphonia Camoneana

Uma grande obra patriotica

O nosso compatriota sr. Ruy Coelho, que tem passado os ultimos annos em Berlim, aperfeiçoando a sua educação musical, acaba de escrever uma obra que merece especial registo pela alta iniciativa que representa e pela patriotica intenção que presidiu á sua factura.

E' o sr. Ruy Coelho um novo, dotado de um forte temperamento de luctador e com a vontade consciente do triumpho. Isto bastaria para que elle se impuzesse n'este nosso meio de creaturas apagadas, alheias a todo o esforço e rebeldes a todas as tentativas audaciosas. A sua obra, que o nosso critico musical apreciará dentro em pouco, deve traduzir todas essas qualidades que destacam o sr. Ruy Coelho.

Trata-se d'uma «Symphonia Camoneana» a primeira do «Poema Luso» que o auctor tem em preparação. Está escripta para grande orchestra, córos—500 vozes—e fanfarras, sobre a poesia «A morte de Camões», de Theophilo Braga. O seu fim, dil-o o seu auctor, é: «fazer sentir ao mundo a Alma Portugueza, começando por cantar o Poeta symbolo da nossa nacionalidade». Divide-se n'um prologo, «Hymno a Camões», e em duas partes «Morte de Camões» e «Lugar eterno».

Essa ligeira indicação bastará para o leitor avaliar a grandeza que poderá revestir a composição do sr. Ruy Coelho, ao qual felicitamos, desde já, pelo seu amor patriotico e pela alta iniciativa artistica que tomou a peito e que tanto o honra. E' a primeira vez, no nosso Paiz, que alguem se abalança a uma obra de tão extraordinario folego, e nós só desejamos que o sr. Ruy Coelho consiga fazel-a executar para receber o justo premio do seu trabalho.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA

A labareda, trez actos de Kistemaekers, traduzidos por Mello Barreto.

La Flambée de Kestemaekers, já consagrado por La Rivale, l'Instinct, La blessure, Le marchand de bonheur, esta ultima representada entre nós, marcou em França o inicio de um movimento patriotico na litteratura dramatica e foi um dos primeiros escalões da renascença do espirito chauvinista em terra franceza. O seu successo foi enorme e em todos os paizes onde tem sido representada tem produzido um grande effeito, pois que o sentimento que ella fez vibrar é commum a todas as nacionalidades, onde haja verdadeiro espirito de raça. Dramaticamente é construida com grande sciencia do officio e as situações abundam ao longo dos trez actos. O segundo, travado entre dois personagens é um digno emulo do segundo acto do Ladrão, e o terceiro é cheio de interesse. Porém, a Labareda deu hontem ao nosso publico, aliás distrahido por outras causas e sempre soberanamente frivolo, a impressão d'uma peça longa e fastidiosa. Essa impressão, digamol-o desde já, foi devida á interpretação que foi d'uma pallidez notavel, por parte de Brazão e de Ferreira da Silva. Lamentamos que esses dois excellentes comediantes, dos primeiros do nosso theatro, tivessem sido tão monotonos na interpretação d'uma peça toda ella vibração. Os effeitos principaes das scenas culminantes falharam quasi sempre pelo pouco vigor que foi impremido á representação. Junto d'elles, Italia Fausta, apesar das innegaveis qualidades de artista que a distinguem, do seu jogo physionomico, da justeza das suas inflexões e do estudo que manifesta nos seus trabalhos, contribuiu para a molleza da interpretação pela sua dicção arrastada e bastante monocordia. Vestida ricamente no primeiro acto, a sua figura é demasiado imponente para os nossos artistas e hontem contrascenava exactamente com os de mais avantajada estatura. Do contraste resultaram por vezes attitudes quasi comicas. Os demais interpretes foram discretos, Chaby fez um bispo bonacheirão e Alves um conde impertinente, Jesuina Saraiva e Pinto Costa personificaram os donos do castello e Carlos de Oliveira um espião antipathico. Judith de Mello phantastica de mau gosto nos seus vestidos.

A traducção de Mello Barreto é como todos os seus trabalhos do mesmo genero muito cuidada e elegante.

André Brun

Noticias

Entre nós

Realisa-se ámanhã na nova séde da Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes, na rua do Mundo, 84, 2.º, uma reunião de socios a fim de tomar conhecimento das negociações realisadas para a representação da mesma sociedade no Brasil. Na mesma reunião serão apresentadas pelo novo conselho director as bases para o completo funcionamento da sociedade. São convidados a assistir a esta reunião todos os que escrevem para theatro, sem distincção de cathegorias, ainda mesmo que não estejam, ao presente, filiados na Associação.

Bens das congregações

Cedencia de mobiliario e adaptação do paço de Vizeu

A Junta Geral do Funchal sollicitou do ministerio da justiça a cedencia do mobiliario que pertencia á extincta congregação das Irmanzinhas dos pobres d'aquella cidade.

Pela commissão das congregações religiosas foram mandadas executar obras no asylo do Coração de Jesus, de Barcellos.

Tem de ficar sem effeito a adaptação do paço episcopal de Vizeu a casa correccional; pensa-se em montar ali um outro estabelecimento de interesse publico.

TRIBUNAL DE SANTA CLARA

Julgamento de um carbonario e de um ausente

O primeiro é condemnado a uma leve pena correccional, o segundo a prisão maior cellular seguida de degredo

Os julgamentos que hoje se realisaram em Santa Clara para julgar mais presos politicos foram quasi em familia, segundo uma phrase do promotor de justiça, sr. capitão Adrião. Effectivamente, a sala estava pouco menos que deserta.

A's 12 horas e 15 minutos o coronel sr. Andrade Junior declara aberta a audiencia. O reu entra na sala, os jurados tomam os seus logares. O promotor de justiça é o capitão sr. Adrião; juiz auditor o sr. dr. Costa Gonçalves e a defesa a cargo do capitão sr. Osorio de Castro.

O reu a julgar chama-se Satyro Americo Loureiro, livreiro, de 34 annos, casado, natural de Evora. Segundo o libello accusatorio, lido pelo secretario, alferes sr. Urosa Gomes, o Americo é accusado de, em novembro do anno findo, ser encontrado na cidade de Evora, portador de bombas explosivas. Não compareceram testemunhas, porque todas ellas são de fóra de Lisboa. O sr. promotor de justiça requer a leitura de alguns documentos quo se acham juntos ao processo, finda a qual o sr. auditor procede ás perguntas do estylo ao reu. Este responde claramente. Em seguida o sr. capitão Osorio de Castro apresenta a sua contestação de defesa, na qual declara que effectivamente o seu constituinte trazia bombas, mas não com o intuito de destruir a actual fórma de governo, pois que foi sempre um devotado republicano, fazendo parte da carbonaria de Evora e ainda na ultima manifestação monarchica, feita ha dias no Limoeiro, por occasião da sahida do padre Avelino para a Penitenciaria, elle deu vivas á Republica. O reu, ao ser interrogado, declara que foi preso duas vezes por embriaguez, e que se conduzia bombas não era por ser monarchico, mas sim para a defesa do regimen. E' victima de calumnias por parte das testemunhas que teem de depôr, que o não vêem com bons olhos por ser empreiteiro das obras publicas e nomeado pelo governo.

O sr. promotor de justiça:

—Em que prisão estava o reu na occasião da manifestação no Limoeiro?

—Na enxovia n.º 1.

—Mas as manifestações foram nos grupos A e B.

—Sim, mas eu não estava preso como conspirador, senão faziam-nos estar juntos. Mas ouvi e vi.

Seguidamente são lidas as deprecadas das testemunhas de accusação, que affirmam que o reu é um devotado republicano, carbonario, mas um ebrio e que, na occasião da prisão, trazia bombas, não dizendo, porém, qual o fim. Egual declaração fazem as testemunhas de defesa.

A's 2 horas iniciam-se os debates. O sr. capitão Adrião levanta-se e limita-se apenas a fazer a exposição dos resultados da inquirição das testemunhas, terminando por declarar que o reu está incurso no artigo n.º 3 do decreto de 30 de abril, a que corresponde a pena de 18 mezes de prisão correccional com egual tempo de multa. Responde o capitão sr. Osorio de Castro que o seu illustre camarada pede uma pena demasiadamente pesada para o accusado, pois que este não deve ser condemnado, mas sim absolvido. Não é o Satyro um republicano, um carbonario conhecido? E' um ebrio, é facto, mas isso não é razão. A proposito de creaturas que bebem vinho, o sr. Osorio de Castro apresenta varios exemplos que teem levado individuos á cadeia. Pede ao jury que faça justiça.

Levanta-se para replicar o sr. promotor de justiça que tenta rebater a defesa, mas esta treplica e renova o seu pedido de absolvição.

O jury deu o crime como provado, pelo que o reu foi condemnado em 3 mezes de prisão correccional e 3 mezes de multa a 300 réis por dia, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão preventiva.

Lida a sentença, faz-se um pequeno intervallo para descanço do tribunal, discutindo-se acaloradamente a sentença. O reu recolheu ao calabouço.

Julgamento á revelia

E' o de José Chita, ausente, que já foi julgado no tribunal de Coimbra. A presidencia do tribunal é a mesma, assim como o jury. O sr. auditor é o dr. Mario Callixto; promotor de justiça o sr. capitão Carrazeda e Andrade e de secretario serve o tenente sr. Florentino Martins. O reu a julgar é 2.º cabo servente de artilharia e accusado de se ter ausentado do quartel sem licença e constar que foi para Hespanha juntar-se ás hostes de Paiva Couceiro. O sr. capitão Osorio de Castro tenta metter um requerimento, mas é indeferido pelo sr. auditor.

Lido o libello o sr. capitão Osorio de Castro apresenta a sua contestação de defesa, que é do theor seguinte: que o réu, durante o seu alistamento nas fileiras, cumpriu sempre com honra e brio os seus deveres militares e para com a humanidade, concorrendo valentemente com outros para a extincção de dois incendios, pelo que foi louvado merecidamente e louvado mais uma vez pelo cuidado e asseio com que sempre manteve o parque de artilharia n.º 2, do que era quartelleiro; que não se provou que o reu ao sahir das fileiras se apresentasse ou não á auctoridade administrativa onde foi domiciliar-se, não podendo ter sido dado como desertor sem se terem cumprido as precisas formalidades regulamentares; contesta o facto da mãe do reu ter recebido de Hespanha um telegramma, pois tal documento não está junto aos autos; ácerca da affirmação gratuita que contra o reu se faz de ter ido para o bando de Conceiro ou do padre Domingos, «o novo cura de Santa Cruz», nada se provou, pois não ha testemunha que affirme ter visto o reu na fronteira ou em Hespanha; o mesmo arguido emigrou clandestinamente por andar necessitado; e ultimo, *ex-abundanti*: alega a defesa o exemplar comportamento e os relevantes serviços prestados á sociedade.

Apoz os debates, o jury deu o crime como provado, pelo que o réu foi condemnado em 6 annos de prisão maior cellular seguidos de 10 de degredo, alternativa de 20 de degredo, em ambos os casos em possessão de 2.ª classe.

ULTIMA HORA

A morte da mãe de Poincaré

Paris, 11 de abril

Falleceu, com 74 annos de edade, madame Poincaré, mãe do presidente da Republica franceza.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Confirma-se a noticia da nomeação d'uma commissão technica, pelo ministerio do fomento, para proceder aos estudos que servirão de base ao concurso da continuação da ponte sobre o Tejo.

A Liga dos melhoramentos d'Algés enviou ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo que, estando a findar a concessão feita para a exploração do mercado ali existente, mercado que, longe de prehencher os fins para que foi creado, antes se torna indigno de existir, já pela sua esthetica, já porque a pouco e pouco se tornou um antro vicioso em que a propria moral é offendida, o concessionario seja obrigado a repôr o largo onde o tal mercado se encontra, no seu primitivo estado. A mesma Liga offerecerá para o referido largo um marco fontenario para abastecimento do povo e que sirva de bebedouro de animaes, desde que o governo lhe forneça a agua de que careça.

—O senador sr. Thomé de Barros apresentou hoje ao sr. director geral de obras publicas e minas uma commissão de Cintra, que pediu se mande proceder á construcção da avenida Estephania n'aquella villa.

—A junta de parochia da freguezia de Travassó, concelho de Agueda, pediu ao governo a creação de uma escola para ambos os sexos n'aquella freguezia, concorrendo a junta com metade do dispendio da mesma escola.

—O senador sr. José de Padua deu hoje a sua demissão de presidente da commissão de syndicancia ao corpo dos bombeiros municipaes.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciaram hoje uma commissão de pescadores da Costa de Costa de Caparica, que pediu para serem dispensados de pagamento da cedula maritima, o deputado sr. Ramada Curto sobre o mesmo assumpto, e o sr. Hyppacio de Brion sobre assumptos do Instituto de Soccorros a Naufragos.

—Reune no dia 15, na Relação de Lisboa, a commissão de pensões a ecclesiasticos do districto, que está tratando das pensões dos serventuarios das egrejas que as requereram.

—No dia 16, pelas 13 horas, reune na sala do tribunal de marinha o tribunal disciplinar da armada, para revisão do processo pelo qual foi reformado o capitão tenente sr. João José Lucio Serejo Junior.

—Pelo ministerio das colonias foi expedida uma portaria aos governadores das provincias ultramarinas, determinando que as licenças graciosas aos funccionarios dos diversos quadros de saude sómente sejam concedidas pelos governadores das provincias que são séde dos respectivos quadros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Roubo de objectos religiosos

Foram roubados da egreja de Caminha corôas de imagens, relicarios e alfaias (epocha D. João V) no valor de mais de 500 escudos. Foi pedida á policia d'esta cidade a captura dos portadores de taes objectos e prevenidas as casas prestamistas.

UMA POVOAÇÃO QUE PROGRIDE

A' grande festa da Amadora

assistem os srs. Presidente da Republica e ministro do interior

A linda povoação da Amadora, que n'um curto espaço de tempo, apenas em seis annos, se transformou d'uma aldeia pequena n'uma villa de milhares de habitantes, com edificações modernas, escolas, parques, jardins e recintos de jogos ao ar livre, tem depois d'ámanhã a consagração d'uma multidão immensa que se empenha e está interessada em assistir á melhor organisada e mais brilhante festa da arvore que se faz no Paiz. Os srs. Presidente da Republica, ministro do interior, director geral da instrucção primaria, inspectores escolares e os jornalistas lisbonenses, vão á Amadora e a florescente povoação torna agradavel a sua visita com um espectaculoso e magnifico programma festivo, que comprehende um imponente cortejo, bodo aos pobres, merenda a 450 creanças, inauguração de um bairro-parque, danças populares, exercicios sportivos, etc. No cortejo tomam parte sete bandas de musica, todas as creanças das escolas, corporações dos bombeiros voluntarios do concelho de Oeiras, cinco grandes carros allegoricos; o da Instrucção, o da Agricultura, o das Flores, o da Arvore e o das Aves, cuja confecção artistica está confiada aos srs. Guilherme Gomes, Alfredo Gomes, Manuel Gameiro e Augusto Pina.

O sr. Presidente da Republica inaugurará solemnemente as novas installações e o mobiliario das Escolas Officiaes adquirido por subscripção promovida pela Liga dos Melhoramentos; assistirá ao desfile do cortejo e inaugurará tambem o novo bairro-parque da Mina.

Nos Recreios Desportivos assiste á interessante merenda das creanças das escolas, que deve ser um dos numeros mais bonitos.

Temos á vista alguns exemplares do artistico bilhete postal commemorativo da festa da Amadora, executado sobre uma formosissima aguarella de Roque Gameiro, pela *Illustradora*, que se esmerou em apresentar trabalho condigno. Aos bilhetes postaes commemorativos da festa da Arvore e das Escolas está assegurado um grande exito.

Liga Portugueza dos Educadores

Reune ámanhã no Lyceu de Camões, pelas 21 horas prefixas, a assembleia geral d'esta collectividade, para discutir os estatutos. A' reunião podem assistir todos os paes d'alumnos ou encarregados da sua educação, que adherirem á idéa da fundação da Liga.

VIDA ARTISTICA

Leilão de quadros e esculpturas

Depois d'amanhã continúa na séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos a venda de quadros e mais objectos d'arte, que vão á praça por dois terços da primitiva avaliação e em que ha obras dos nossos primeiros artistas.

Movimento associativo

Classe dos cortadores

Reunem hoje, ás 21 horas, em sessão extraordinaria, os corpos gerentes, conjunctamente com a commissão de melhoramentos, para assumpto importante e da maxima urgencia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado estévo pouco movimentado, realisando-se operações a 45 7/8 a dinheiro e 46 1/8 a praso, ficando vendidas aos mesmos cambios. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 15/16	45 13/16
Londres, 90 d/v.	46 1/2	—
Paris, cheque	620	622
Italia	606	613
Allemanha, cheque	254 1/2	255 1/2
Amsterdam, cheque	429 1/2	431 1/2
Madrid, cheque	950	960
New-York	1:070	1:080
Rio, s/Londres	16 1/8	—
Libras	5:190	5:220
Agio d'ouro	15 0/0	17 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,20	38,25
» » 500$000	—	—
» » 100$000	38,20	38,65

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$500; 4 1/2, 88-89, assent. 54$000; 5 0/0, 1909, assent. 80$700 e coup. 79$500; 4 1/2 1912, ouro, 87$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$000 e 67$100 e 3.ª, 68$300 e 69$000 réis.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$000; Banco Commercial de Lisboa 184$500; Economia Portugueza, 18$500; Aguas, 90$500; Panificação, 11$500; Zambezia, 2$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 80$400; Ultramarino, hypothecarias, réis 93$000; Ambaca, 88$600; C. N. dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 71$800; Norte e Leste, 1.º grau, 64$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$950; Carris de Ferro de Lisboa, 9$800; Moagem (nova), 94$500; Caminhos de Ferro de Benguella, 80$000 réis.

Praso, fim de abril: Moçambique, 4$400. Fim de maio: Moçambique, 4$400, em prime de 100 réis, 4$500 e com o direito de pedir, 4$500; Zambezia, 2$850, e em prime de 100 reis 2$900, e em prime de 500 réis, 52$700.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez 64,00; Inglez 2 1/2, 74,62; Hespanhol 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1897 99,65; Russo, 5 0/0, 1906, 105,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 106,00; Erie preferred 49,62; Erie common, 31,87; Missouri common, 27,87; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 23,87; Southern common, 28,6[illegible]; Southern Pacific, 104,00; Union Pacific 159,00; Rio Tinto, 80 1/4; Moçambique 17,[illegible]; Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 18,0[illegible]; Marconi's, ord. 4 5/16 idem preferred 14 1/2; american, 1 5/32.

Tendo a Junta do Credito Publico assegurado o pagamento do coupon de junho, já se não realisam os concursos semanaes da compra de papel cambial.

FALLECIMENTOS

D. Clotilde Garcia Baptista de Oliveira

Na sua casa, avenida do Almirante Reis, 109, falleceu hoje a sr.ª D. Clotilde Garcia Baptista de Oliveira, esposa do sr. Eduardo Maria Baptista de Oliveira e filha estremecida do nosso prezado amigo e collaborador tenente coronel sr. Miguel Victorino Pereira Garcia.

Muito nova ainda, pois apenas contava 23 annos, dotada das melhores qualidades de caracter, uma alma cheia de bondade, a morte da desventurada senhora vem deixar immersos na mais cruciante dôr todos os seus, que a adoravam.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 13 horas, para o cemiterio oriental.

A toda a sua familia e em especial a Miguel Garcia, o nosso prezado amigo, tão cruelmente attingido por esse golpe inesperado os nossos sinceros pezames.

Notas de sport

Sporting Club de Portugal—Na séde do Club, no Lumiar, realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, a distribuição de premios ganhos pelos socios nos Jogos Olympicos Nacionaes de 1912. A festa promette revestir o maior luzimento, tendo sido feitos numerosos convites.

Club Transmontano—Inaugurou-se n'este Club um salão de gymnastica que offerece todas as condições para os modernos systemas e sobretudo para o que acaba de ser preferido no grande certamen realisado em Paris.

O ensino é ministrado ás segundas e quintas feiras, sendo gratuito para os filhos dos socios, cuja edade não ultrapasse os 13 annos.

Sala d'armas Magalhães.—Reabriu esta sala d'armas fundada em 1901, sendo grandes os melhoramentos agora introduzidos. Como se sabe, cultivam-se ali a esgrima de florete, espada, sabre e bengala, gymnastica sueca, ingleza, allemã e franceza, box inglez, e francez, «jiu-jitsú» e lucta greco-romana.

Visita á Tutoria da Infancia

Dois donativos de 500$000 réis

O sr. ministro da justiça, acompanhado pelos srs. dr. Pedro de Castro, Alberto Xavier, Pedro e Fernão Botto Machado, visitou hoje a Tutoria da Infancia.

Na secção feminina os visitantes, com o respectivo director, assistiram a exercicios de gymnastica sueca, deixando alli o sr. Pedro Botto Machado dois donativos de 500$000 réis para duas internadas que vão casar em breve.

A mulher e a Republica

A mulher portugueza e ama novo regimen

Em resposta ao artigo de *A Capital* sob a epigraphe *A mulher e a Republica*, escreve-nos de Coimbra a sr.ª D. Sarah Beirão, dizendo não ser verdade que a mulher portugueza não ame a Republica.

A mulher que sente, que vibra, que tem a percepção nitida dos seus direitos e dos seus deveres, ama-a com carinho porque d'ella espera a sua completa libertação, libertação sem restricções, como é proprio d'um regimen de egualdade. E as poucas regalias que a mulher já hoje usufrue á Republica as deve.

E—conclue a sr.ª D. Sarah Beirão—é urgente que o sr. dr. Affonso Costa, a quem as mulheres já tanto devem, complete o seu gesto de as egualar aos homens, pois, segundo escreveu um grande philosopho: «Se quereis conhecer a situação politica e moral d'um povo, perguntae que logar occupam n'elle as mulheres».

TOURADAS

Campo Pequeno

Foi grande a concorrencia á bilheteira da praça dos Restauradores, o que não admira por se tratar de uma corrida verdadeiramente extraordinaria. Os elementos são de primeira ordem, pois que temos gado do sr. Luiz Patricio, um lavrador consciencioso e que só muito raramente alinga os seus touros para Portugal, o celebre espada mexicano Rodolpho Gaona com os picadores *Farnesio* e *Chanito*, os cavalleiros Macedo e Plinio e os bandarilheiros Cadete, M. Santos, Rocha, Thadeu e Custodio, além de *Trailero* e *Veguita*, da *cuadrilla* de Gaona.

Coliseo dos Recreios

Hoje, o «Othello»

A pedido geral e em recita de accionistas, canta-se hoje á noite no Coliseo dos Recreios, a celebre opera *Othelo*, de Verdi, que é das que melhor interpreta a companhia italiana.

A'manhã cantam-se *Os Palhaços* e *Cavalleria Rusticana*, esta para estreia da notavel soprano portuguez Cesarina Lyra.

Da regulamentação do jogo

provirá a prosperidade das nossas praias e thermas

O clima de Mont'Estoril é superior ao de Biarritz, onde, annualmente, concorrem de 300.000 a 500.000 extrangeiros

Sr. redactor—Desculpe-me o voltar a importunal-o, mas o assumpto merece o desenvolvimento que se lhe der. Em Portugal ha 40 praias e 50 thermas que poderão rivalisar com as extrangeiras se soubessemos defender os seus interesses.

As nossas praias são de ha muito procuradas por extrangeiros, principalmente hespanhoes e inglezes, e se, a concorrencia não é maior, é isso devido á falta de distracções e commodidades como ha nas grandes praias e thermas extrangeiras, e que de ha muito tambem já deviam existir entre nós.

Em muitas d'estas localidades ha hoteis bons e regulares, e tambem casas particulares para alugar, que, como o commercio local, só fazem negocio e de poucos lucros n'essa epocha, de 2 a 5 mezes, o que representa o sustento do resto do anno, e d'ahi, portanto, não poder sahir verba alguma para melhoramentos locaes.

E' preciso, pois, que do jogo saiam os meios necessarios para a transformação completa das nossas praias e thermas. E' preciso embellezar, construir boas estradas, avenidas, hoteis de luxo, com todas as commodidades modernas, e depois fazer a propaganda necessaria, como acontece com Biarritz, inferior no clima ao nosso Mont'Estoril e onde concorrem annualmente 300 a 500.000 pessoas.

E Mont'Estoril, com o seu bello espectaculo do mar e bahia de Cascaes e a proximidade de Cintra tão conhecida, não poderia porventura exceder em belleza as praias e estações de inverno da Europa?—*João A. Guimarães.*

HYGIENE MORAL

Para reprimir os desmandos de linguagem

na via publica, recorra-se á multa, alvitra um nosso leitor

E saneiem-se os animatographos e os theatros populares

A proposito do artigo publicado em *A Capital* sob a epigraphe *Hygiene moral*, escreve-nos o sr. Fernando A. Domingues, dizendo que é digna de todo o louvor a medida ora tomada pelo sr. Caldeira Scevola, do Porto, quanto á repressão severa da linguagem desbragada e que bom seria que em Lisboa as auctoridades seguissem esse salutar exemplo.

Já em tempo o sr. Domingues se dirigiu a alguem altamente collocado, a quem submetteu um alvitre para que nas ruas de Lisboa se não permittissem excessos de linguagem que a maior parte das vezes são obscenidades das mais baixas e torpes. Esse alguem respondeu-lhe que não havia maneira de o fazer. Que a ha, mostra-o o procedimento do sr. Caldeira Scevola, recommendando aos policias civicos o maior rigor para com os contraventores.

Não se admitte que n'uma cidade que se diz civilisada se possam soltar palavrões que fazem córar de vergonha uma mulher honesta que vá a passar ou que esteja socegadamente á sua janella.

Ha um modo facil de pôr côbro a esses desmandos de linguagem, no entender de quem nos escreve. Appliquem-se multas—a exemplo do que lá fóra se faz—a quem usar em plena via publica de expressões offensivas da moral. E, para os reincidentes, essas multas augmentarão. Cria-se assim uma fonte de receita, ao mesmo tempo que se pune um delicto.

Ainda o sr. Domingues se insurge—e com razão—contra a exhibição de espectaculos immoraes, quer em animatographos, quer em theatros populares. Nos primeiros é facil vêr a apologia do adulterio e o escarnecer do marido enganado, o que é simplesmente dissolvente. Nos theatros populares estão contractadas coupletistas, que com os seus meneios indecorosos e versos obscenos mais parece quererem excitar a lascivia dos espectadores do que fazer passar agradavelmente umas horas a quem deseja divertir-se honestamente.

Entende o sr. Domingues que a auctoridade devia entervir energicamente para pôr côbro a taes immoralidades. Saneiar moralmente impõe-se como um dever inilludivel.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10—No tribunal militar começou hoje o julgamento dos individuos accusados de conspiradores no *complot* de Coimbra. Attendendo ao numero dos reus, que é elevado, e á quantidade de testemunhas a inquirir, é muito natural que o julgamento se prolongue até meado da proxima semana. São dez os advogados, além do defensor officioso.

—Para 27 do corrente, dia destinado ao juramento de bandeiras, preparam-se grandes festejos no regimento 23. A vitrine onde a nova bandeira será guardada, um primoroso trabalho confeccionado por dois artistas d'esta cidade, vae ser posta em exposição em uma das montras da Singer, na rua Ferreira Borges.

—No dia 27 do corrente deve realisar-se na sala do Atheneu Commercial uma conferencia sob o thema «O estado da educação popular em Portugal», pelo professor da Universidade sr. dr. Alves dos Santos.

—A commissão promotora das Festas da Cidade não descança nos seus trabalhos a fim de que ellas revistam grande luzimento. Agora pensa tambem em uma exposição de trabalhos dos alumnos da Escola Industrial Brotero, alguns dos quaes promettem com applicação tornar-se no futuro artistas de elevado merecimento.

—O tempo continúa muito irregular, com nortadas frias e algumas chuvas. As vinhas e as arvores fructiferas teem soffrido muito nos ultimos dias por causa da baixa temperatura.

Manifesto de alcool e aguardente

Para o annuncio que o Mercado Central de Productos Agricolas publica na respetiva secção, respeitante ao manifesto de alcool e aguardente, chamamos a attenção, pois muito importa conhecel-o, principalmente aos fabricantes e detentores d'esses productos.

Movimento do porto

Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)	12
New-York «Vaisalloe»	12
Australia «Warms» (de Hamburgo)	12
New-York, «A. Ciampa» (de Mars.)	13
R. J. e R. Prata, «Blucker» (de Hamb.)	13
Hamburgo «Cap. Vilano» (do Brazil)	13
Ceará, Pará, etc., «Aidan» (de Liverp.)	14
Hamburgo, «Rugia» (do Brazil)	14
Brazil e Rio Prata, «Avon» (de South.)	14
R. J. e Santos «V. de Rouen» (do Hav.)	14
Australia, «Fremantle» (de Hamb.)	15
Pern., R. J. e Santos «Koch» (de Bre.)	15
Liverpool, «Hildebrand» (do Pará)	16
Brazil e R. Prata «Sequana» (de Bord.)	16
R. J. e Santos «Cordoba» (de Hamb.)	16

D. Clotilde Garcia Baptista de Oliveira

Falleceu

Eduardo Maria Baptista de Oliveira, Miguel Victorino Pereira Garcia sua mulher e filho, João Justino Baptista de Oliveira, sua mulher e filhos, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento da sua muito presada mulher, filha, irmã, nora e cunhada, cujo funeral se realisará no dia 12 do corrente, pelas 16 horas, para o cemiterio Oriental, sahindo o prestito da Avenida do Almirante Reis, 109.

---

17 **Folhetim d'A CAPITAL** 11-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

IV

A primeira noite de Jeronymo Coche, assassino

Por seu lado, estava absolutamente tranquillo.

A sua inesperada partida teria, desde que sobre elle recahissem suspeitas, a apparencia de uma fuga; e as conclusões que fatalmente se tirariam da coincidencia da sua fuga com a descoberta do crime, reforçariam as presumpções que porventura o attingissem.

A's 10 horas, approximadamente, Jeronymo julgou ser tempo de procurar hospedagem para essa noite.

Primeiro pensou em Montmartre.

Seria natural que elle passasse despercebido n'esse bairro agitado, entre artistas e pandegos, que alli formigam noite e dia.

Mas, da praça Blanche á praça Clichy e da praça de Saint George ás rua Caulincourt, a todo o momento correria o risco de encontrar gente conhecida.

A Villette e Bellevue offereciam-lhe a vantagem da sua população irrequieta; mas a policia fazia alli frequentemente rusgas e Coche preferia um bairro onde se arriscasse menos a uma facada.

Lembrou-se que, quando do seu inicio no jornalismo, quizera fazer a vida do Bairro Latino, no meio dos estudantes que elle julgava authenticas personagens de Murger.

Tinha então morado na rua Gay-Lussac, n'um modestissimo quarto, onde apenas havia o leito, uma pequena mesa que serviu de *toilette* e secretaria e a sua mala.

Não lhe pareceu má idéa voltar por alguns dias a esse recanto de Paris, onde, estreiante, sonhando a conquista da capital, vivera dias de illusão e enthuensiasmo.

Depois, n'esse bairro, ou nas suas proximidades, estaria perto do centro da cidade para se inteirar de tudo e bastante longe para que ninguem tivesse a idéa de o ir alli procurar...

O boulevard Saint Michel, ruidoso e cheio de luz, pareceu-lhe encantador.

Entrou n'um café, perto do Luxemburgo, e comeu uma *sandwich*, passeando a vista pelos jornaes da tarde.

O *Temps*, o proprio sisudo *Temps*, consagrava mais de duzentas linhas na *Ultima hora* ao crime do *boulevard* Lannes.

Pensando bem, esse crime era banal.

Todos os dias, em Paris, se descobriam crimes semelhantes e, a não ser no verão, quando os jornaes, á falta de melhores noticias, aproveitam tudo o que apparece, nenhuma gazeta ligaria importancia ao assassinato do *boulevard* Lannes; meia duzia de linhas sob um pequeno titulo e mais nada.

Por um singular phenomeno, porém, esse crime revestia, desde o primeiro dia, o caracter d'um verdadeiro caso de sensação.

Dir-se-hia que um mysterioso instincto avisava os reporters de que ali se occultava qualquer coisa de inedito, de imprevisto.

E, por uma coincidencia ainda mais singular, os acontecimentos eram favoraveis aos seus projectos, como Jeronymo nunca supporia, e de tal modo encaminhados que, invisivel e presente, elle os poderia acompanhar, criticar e quasi modificar, a seu talante.

Coche leu com toda a attenção as noticias que reproduziam a *sua* entrevista com o commissario; e sorria, ao encontrar ali as suas proprias phrases, as perguntas e as reflexões que fizera.

«A'manhã, pensou elle, entrarei em combate».

Sahiu do café, tornou a subir a rua Saint-Jacques, onde tomou um quarto n'um hotel, de cuja janella via a rua e o grande pateo de Val-de-Grace, com a sua magnifica capella e a sua escadaria.

Esteve alguns momentos com a fronte encostada á vidraça, preso de mil recordações, quasi arrependido da sua temeridade e lamentando a monotona tranquillidade que ha mezes gosava.

Lembrou-se de ter feito identicas reflexões um dia, no momento de começar uma conferencia para que se não havia preparado.

Ao sentar-se á mesa, coberta com o costumado panno verde, dizia comsigo, como hoje: «Que triste idéa tiveste mettendo-te n'esta embrulhada! Que precisão tinhas tu de isso? A esta hora podias estar tranquillamente em casa, em vez de vir affrontar o publico, a critica...»

Mas logo repelliu esses pensamentos que o desanimavam.

Com as pernas estendidas, sentindo o conforto do quarto aquecido e de tudo o que o rodeava, livre, ignorado n'esse bairro onde nunca vivera, Jeronymo poz-se a pensar, não como um sonhador, mas como uma creatura calma e perfeitamente lucida, com senso pratico e methodo.

Recapitulou a historia das ultimas vinte e quatro horas.

Releu as notas que tomára á pressa, rasgou-as, bem como os outros papeis que tinha no bolso. E atirou tudo ao fogão.

Depois despiu-se, metteu-se na cama e, já com as palpebras pesadas, reflectiu:

«Qual de nós dormirá melhor esta noite, o culpado, que nada tem por emquanto a recear da policia, ou o innocente que deseja attrahir sobre si esse perigo formidavel?...»

V

Alguns pormenores

Quando Coche acordou, era tarde.

Estava-se n'um d'esses dias de inverno que parecem um longo crepusculo.

Vestiu-se rapidamente, ancioso por lêr os jornaes.

Ao passar pelo escriptorio do hotel, o gerente chamou-o.

—Queira desculpar... Falta a formalidade do registo da policia...

A palavra *policia* fel-o estremecer.

Respondeu, no entanto, com a maior naturalidade.

—O registo... Qual registo?

—E' que nós temos um livro em que somos obrigados a registar o nome, profissão e data de ingresso dos hospedes.

«Na grande maioria dos casos a precaução é inutir, mormente n'uma casa como a nossa.

«Mas, ninguem adivinha...

«Com todos estes crimes, estes horrores...

«Este crime do *boulevaad* Lauver, por exemplo!

Coche empallideceu.

Fixou o gerente e esteve quasi a protestar.

Mas o outro curvou-se para tirar um livro de uma estante, e ao erguer-se, a sua physionomia risonha tranquillisou o *reporter*.

Abrindo o livro de registo, sobre a secretária, o gerente indicou a Jeronymo a linha onde já estava escripta a data.

—Aqui, se faz favor... Nome, profissão, terra de onde procede...

E, emquanto Coche escrevia, accrescentou:

—Aqui, na margem esquerda, não é tanto em relação aos malfeitores que a policia se mostra rigorosa, mas sim no que possa relacionar-se com crimes politicos, emigrados russos, anarchistas...

«Enxameiam, por cá: e não é realmente agradavel hospedar cavalheiros que trazem bombas nos bolsos e podem, de um momento para o outro, fazer voar a casa...

—E' claro!—respondeu Coche, entregando-lhe a caneta.

E pensou:

—«Se este parvo tagarella não consegue que eu seja descoberto em quarenta e oito horas, decedidamente não tenho sorte nenhuma!»

Ia a sahir quando o outro o deteve:

—Para entrar, á noite, é só dar-se ao trabalho de tocar trez vezes á campainha.

«A chave fica pendurada junto ao castiçal.

—Obrigado,—respondeu Coche.

Sem atinar porque, ficou alguns minutos á porta do hotel, inspeccionando a rua em todos os sentidos, na especial hesitação de quem nada tem a fazer alli, mas quer dar a impressão de que espera ou deseja vêr alguma coisa.

(Continúa)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournae

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS PENINSULAR A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:862$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Madeiras nacionaes e estrangeiras

O mais completo sortimento existente n'este mercado de madeiras seccas e de boa qualidade.

Preços e condições sem concorrencia.

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua 24 de Julho, n.º 148

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3202

Citação

No Juizo de Direito da quarta vara civel da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Pinho, pelo inventario de menores a que se procede por obito de Manoel Fernandes Camacho e mulher D. Lucia Gomes Camacho, moradores que foram n'esta cidade de Lisboa, em que é cabeça de casal D. Jesuina Candida Gomes, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando o co-herdeiro João Gomes, solteiro, de maioridade, ausente em parte incerta, filho de Clemente Gomes, e sobrinho da inventariada,—e a legataria Maria, filha do Pedro, de maioridade, moradora em Santo Amaro, da cidade do Funchal, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia. As audiencias do expediente ordinario do sobredito Juizo fazem-se ás terças e sextas-feiras, no tribunal judicial da Comarca, sito no edificio da Boa-Hora, á rua Nova do Almada.

Lisboa, quatro d'abril de 1913. Eu Francisco Rebello de Pinho Ferreira, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Oliveira Guimarães.

Ministerio do Fomento

Direcção Geral d'Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

Manifesto de alcool e aguardente

Prorogação de praso

POR ordem superior são convidados os fabricantes e os detentores de alcool e aguardente a manifestar, até ao dia 26 do corrente mez, as quantidades d'aquelles generos que tiverem disponiveis para venda.

Para este fim o manifestante remetterá á Secretaria do Mercado Central ou ás suas Delegações districtaes nota do alcool ou da aguardente que pretender manifestar, acompanhando-a das seguintes declarações:

1.ª—Qualidade do producto, alcool ou aguardente e respectiva graduação;

2.ª—Quantidade em litros;

3.ª—Local onde se encontra armazenado, afim de se verificar a respectiva quantidade, qualidade e graduação;

4.ª—Nome e residencia do manifestante;

5.ª—Que se obriga a vender os productos manifestados ao preço de 2,62 réis por grau centesimal e por litro ou qual o preço que exige pelos mesmos generos.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas em 11 de abril de 1913.

O presidente da Commissão de Gerencia
Joaquim Gomes de Souza Belford

Leilão de quadros e esculpturas

No dia 13 do corrente mez de abril, pelas 14 horas, no Instituto Central, sede da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, ao Aterro, se ha de proceder á venda em leilão, dos quadros e mais objectos d'arte, offerecidos á mesma Associação, quando ella foi fundada, pelos nossos primeiros artistas e amadores. Todos os quadros e mais objectos vão á praça por dois terços de primitiva avaliação, podendo ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 18 horas.

As condições do leilão estão patentes no acto da venda.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debellidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.º 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.º 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 909—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 12 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Contra Portugal

Da *gravura reproduzida do* The Daily Mirror, *onde a sr.ª duqueza de Bedford a fez inserir, na sua campanha contra a Republica Portugueza, se vê claramente quão* mal tratados *são os presos politicos, que, no dizer d'essa illustre senhora, apenas são sustentados a pão, agua e unto*

No seu numero de hontem, o *Commercio do Porto* publica uma correspondencia particular de Londres na qual o seu auctor se refere á attitude da imprensa ingleza para comnosco, passando em revista, sob esse aspecto, os principaes orgãos londrinos.

Assim, o *Spectator*, que é um importante semanario, constantemente deprime o credito portuguez. *O Morning Post* como o *Standard* frequentemente alludem á situação dos presos politicos em Portugal, como se effectivamente elles soffressem aqui os horrores que a duqueza de Bedford proclama; o *Times* dá conselhos ao nosso governo, acceitando como veridica essa versão calumniosa; e a imprensa liberal não se mostra mais affecta ao nosso Paiz e ás suas instituições do que os orgãos conservadores. Com a campanha ácerca dos serviçaes de S. Thomé coincide essa dos presos politicos, e o *Morning Post* ainda se faz echo das entrevistas com o sr. Theophilo Braga publicadas nos jornaes portuguezes. E' na realidade uma atmosphera de hostilidade que, sendo lamentavel que se crie em qualquer paiz contra Portugal e o seu regimen, ainda mais o é quando ella se produz n'uma nação amiga, ligada á nossa por vinculos tradiccionaes e que, pelo seu espirito liberal, melhor deveria comprehender o da nossa democracia, e demonstrar-lhe uma sympathia natural.

Não ha duvida de que, lá fóra, agentes reaccionarios procuram indispôr contra nós a opinião internacional, e que collaboram no seu manejo entidades e classes que, pelas suas tendencias, educação e interesses não admira dedicarem-lhes o seu esforço. D'ahi as informações tendenciosas, os commentarios deprimentes, as phrases aggressivas, as ironias e os vituperios, n'uma palavra, todas as exteriorisações d'uma má vontade que, por ser profundamente injusta, não deixa de ser extremamente natural, partindo d'onde partem, e visando ao alvo a que se dirigem.

Mas não ha duvida tambem que, infelizmente, mesmo de entre nós surgem elementos para essa campanha, gestos e factos que, explorados com um espirito de animadversão, augmentados, exaggerados, servem ás mil maravilhas para os detractores de Portugal e da Republica architectarem as suas diatribes e dar largas ao seu azedume.

Não podemos evitar que inimigos da Republica, simplesmente por ser uma Republica, e, portanto, uma formula de liberdade que choca os espiritos conservadores, a combatam por todas as fórmas que lhes são possiveis. Não podemos evitar que inimigos de Portugal, geralmente por interesses que brigam com as noções da equidade, manifestem a sua malevolencia contra o nosso Paiz. Mas o que é lamentavel, o que é odioso, o que é intoleravel é que portuguezes, monarchicos ou republicanos, não attendam á causa superior da Patria, fornecendo ensejo para que essa campanha, que tudo indica estar em via de desenvolvimento, se alimente com as suas traições ou com os seus erros, com as suas infamias ou as suas leviandades, permittindo que a opinião internacional seja illudida e que o bom nome de Portugal, o seu credito, a sua honra, se abysmem n'esse côro de reprovações.

E' preciso que nos capacitemos de que o echo das nossas vozes não morre dentro das fronteiras de Portugal. Elle vae até lá fóra, não se amortece, engrandece, mercê do ruido que em torno d'elle se faz. Se portuguezes derem ensejo a esse ruido, a essa especulação, se alimentarem essas campanhas, ellas adquirirão um caracter mais grave, porque se basearão n'um concurso, propositado ou não, para redobrarem de violencia e produzirem mais funestos resultados.

E' isso que é preciso ter em vista. E' isso que, por prudencia, por patriotismo, por lealdade, se deve evitar. Monarchicos que deem alentos ás campanhas extrangeiras contra o bom nome da Patria devem ser estygmatisados não como monarchicos, mas como maus portuguezes. Republicanos que, embora sem esse proposito, procedam de egual maneira, tambem só como maus portuguezes podem ser considerados.

Acima das divergencias das idéas, acima de despeitos e resentimentos pessoaes, estão os interesses da Patria. Não é demais repetil-o, visto que tão frequentemente o esquecemos.

Migalhas

Unhas rentes

Cada vez que entro no Jardim Zoologico, antes de mais nada vou vr o leão, para lhe pedir desculpa, em nome dos homens, da picardia affrontosa que lhe fizeram enclausurando-o. Não entendo um animal enjaulado e muito menos o rei dos animaes. Não percebo que se tenha um canario pendurado a debicar n'um talo de couve, nem que se feche dentro de dez metros quadrados o terror do deserto e se lhe dê a roer meio arratel de carne de cavallo.

Os passaros fizeram-se para cantar em cima das arvores e as feras nasceram para rugir na terra da sua naturalidade.

Como lhes disse, visto não ser facil encontrar um leão por casas particulares, quando queria vêr um ia ao Jardim Zoologico e ficava uma boa meia hora mirando o meu amigo *Morral*, que, aqui para nós, não me ligava a menor importancia. Era sympathico, imponente e só tinha um defeito: não cortava as unhas. Nem ao menos as roia como alguns porcalhões que nós conhecemos. Deu isso em resultado que as unhas se lhe encravaram e, quando o bicho reconheceu a vantagem de certas thesourinhas recurvas, era já tarde. Tornara-se necessaria uma operação. Esta, porém, não deixava de apresentar as suas difficuldades. Aquella historia do leão de Androcles, que vem no *Thesouro da Infancia*, é uma formidavel mentira. O leão, por mais bem que se lhe faça ou pretenda fazer, não perde o vicio de comer carne crua e, n'esta ordem de idéas, tanto lhe faz devorar um veterinario vivo como mastigar um pedaço de cavallo morto.

Tomaram-se, pois, as providencias necessarias e hontem, ás nove e meia da manhã, tendo sido o amigo *Morral* devidamente enjaulado e amarrado, cortaram-lhe as unhas rentes, em numero de dezoito, diz a noticia, o que me leva a suppôr que os leões teem quatro unhas e meia em cada pilastra.

Hoje, o bichinho sente-se feliz e já está convencido que não ha nada como o aceio para a gente viver alliviado. N'esta conformidade, domingo, se Deus quizer, lá irei levar-lhe um polidor de unhas e uma caixinha do pó que eu cá uso.

André Brun

P. S.—Subscripção para o *tiro da uma:*

Transporte	4$630
Uma colonia de açorianos	300
Um medico e amigos	100
Aguiar, Toscano e Amadeu	60
D. Linguiça, Trepa viva & C.ª	300
O fiscal dos porteiros	20
Grupo da cova funda	200
	5$610

A. B.

Attitudes imperialistas

A doutrina religiosa e social da obediencia, do mesmo passo que revela um conhecimento perfeito do ser humano, satisfaz plenamente uma das necessidades mais vivas da nossa alma—a entrega absoluta á verdade, a submissão, perante o facto incontestavel de uma vontade que faz do amor a lei do seu dominio. A indisciplina romantica, o doentio culto da consciencia individual, soberana e insubjugavel, o prejuizo de que é um signal evidente de inferioridade o reconhecer a supremacia da lei, produziram uma reacção violentissima contra toda a casta de sujeições—reacção que se vae prolongando tempestuosamente, mantendo por toda a parte o impeto e a rebeldia contra as correntes que pretendem conjugar os homens para fins superiores ao seu egoismo.

O espirito do nosso tempo mostra-se de uma desconfiança quasi systematica contra as idéas e os sentimentos que procuram abater a irreductivel sobranceria do *eu*, proclamando a incompetencia d'este para resolver todos os casos que a existencia propõe. O imperialismo está na ordem do dia: cada um trata de alargar a esphera da sua acção, no sentido de dar á sua individualidade o maximo de expressão, de força, de belleza e de orgulho.

Ninguem se concebe na obscuridade de uma situação, sem ao mesmo tempo se sentir humilhado e diminuido na gloria invejada de uma independencia inatacavel. E, todavia, não ha ridiculo maior do que este de alguem viver perpetuamente em desgosto, com olhos tristes de exilado, porque se julga nascido para desempenhar um grande papel, para percorrer destinos tentadores de heroes, não obstante o testemunho da realidade, que diariamente o reduz ás proporções do seu valor, collocando-o na commum prateleira do medíocre.

A verdade é que os gestos de mando não ficam bem em homensinhos que sabem da vida o mesmo que os papagaios sabem da mentalidade da rua em que teem o seu poleiro.

A natureza, que realisa a sua obra com divina economia, semeando o talento e o genio só á medida que as sociedades o pódem receber, não vae, portanto, encher de fulgores qualquer cabeça vulgar e tonta, para que esta lhes dê o emprego que os barbaros dão aos primores de uma alta cultura.

A palavra ôca ou, quando muito, provida d'aquelle significado que cabe no pensamento de *toda-a-gente* dá ao vulgo a impressão radiosa da intelligencia, com a mesma exactidão com que as feras dos jardim zoologicos lembram ao pacifico visitante a selva tropical. A rhetorica resulta assim uma arte de intrujar. O inferior com o estrondo anti-cerebral das verborrheas torrenciaes, quer approximar-se do superior. Este pensa e medita, envolvendo-se no luminoso silencio propicio ao desabrochar dos sonhos e á formação das imagens, aquelle grulhento e atrevido, dispersa-se ao acaso das turbas que o escutam, enchendo de tumulto sonoroso até as absides dos velhos templos.

O imperio pertence, escusado é dizel-o, por direito proprio a Cesar, que tem para seu uso uma tabella de valores tão pessoal que não a pode transferir a ninguem. Os que se esforçam por usurpar-lhe a purpura soberana, visto que não teem dentro de si as faculdades e o juizo de um senhor, recorrem á imitações e a falsificações que talvez illudam os que, na foira das vaidade, são victimas da astucia gananciosa e da habilidade acolhedora dos prestimanos. Quem elles não illudem com certeza é o proprio Cesar.

Oh! se este conhece bem os que tentam usurpar-lhe a semelhança, copiando-lhe o vulto, os gestos e a serenidade magestosa!...

Por fóra, poder-se-hão parecer com elle, porque imitar é uma funcção de subalternos, mas por dentro, no caracter, na indole, no espirito e na energia indomita, que singular differença! A historia contém muitissimos casos de Polichinellos se apresentarem ás cidades e aos reinos para os submetterem ao prestigio da sua vara. O insuccesso d'essas tentativas é mais que notorio. O riso das multidões desmancha-lhes a compostura estudada, a magestade ficticia.

O romantismo foi principalmente uma crise de odio, provocada pela secular disciplina do genio classico. O homem que se educava segundo este modelo tão puro fazia-se notar pela ponderação, a gravidade, a medida e o rhythmo da sua pessoa, inaccessivel ás ondas tumultuarias dos sentimentos que se produzem e exercem na revolta e no exaggero. Contra uma tão sabia composição, os romanticos nomearam-se principes e imperadores da desordem, affirmando originalidade e poder creador nos monologos do seu amor proprio.

No amor, na philosophia, na vida, na arte, na politica e na litteratura só proseguiram a affirmação insurreccional da sua sensibilidade. Eurico faz do seu caso amoroso um thema da epopeia. A sua dor amplifica-se, deforma-se e carrega-se de côres terriveis. Na desorganisação da personidade que causou o mal romantico tudo era motivo para tedio e o tedio era o distinctivo das grandes vocações. Os mais dessorados e mortiços vates satanisavam a sua incapacidade de conceber e realisar, apresentando-a como um presente venenoso do Diabo.

Cada doido talhava para si o seu imperio mystico. A lua teve lunaticos e o sol harpistas que enchiam o Insondavel com os seus ais de negra desesperança. Para facilitar este delirio de ambições, cada qual ia ao guarda-roupa do passado e vestia-se do que achava mais á mão. A indumentaria medieval serviu para occultar a pelintrice descaroavel de philosophos que se declaravam soberanos de Toda a Especulação.

Joaquim Manso

UM ABUSO A QUE URGE POR TERMO

A questão do opio de Macau

não justifica a partida para Londres do sr. Eusebio da Fonseca

O publico continúa ignorando as extranhas e mysteriosas coisas que esse funccionario terá feito em Londres

O sr. Euzebio da Fonseca perdeu alguns mezes em Londres a dizer que tratava da questão do abkari. Passou depois a occupar-se do opio de Macau, segundo informações prestados ao Parlamento pelo sr. ministro das colonias.

Mas não se comprehende o que esse funccionario poderia fazer em Londres, tanto n'um como n'outro assumpto, porque *não se tomam alli compromissos de caracter colonial sem que as colonias sejam ouvidas.* Já hontem o dissémos: qualquer proposta do sr. Euzebio da Fonseca teria de ser apresentada no ministerio dos estrangeiros; este mandal-a-hia para a secretaria dos negocios da India; d'aqui seguiria directamente para o vice-rei da India, que d'ella daria conhecimento ao conselho legislativo. Este apreciava a proposta e entregava o seu parecer ao vice-rei, que ó mandaria para Londres, á secretaria dos negocios da India, seguindo de aqui para o ministerio dos extrangeiros, só depois podendo ser entregue ao sr. Euzebio da Fonseca.

Já vê o leitor que valia bem a pena mandar esse funccionario a Londres, gastando alguns contos de réis ao Estado, para effectuar com tanta demora umas negociações que podiam e deviam ser tratadas directamente entre o governador geral da nossa India e as auctoridades da India ingleza—com uma grande economia de tempo e sem nenhum dispendio de dinheiro.

***

A solução da questão do opio de Macau está subordinada a interesses economicos e a principios humanitarios. Para ser bem comprehendida, embora apenas nas suas linhas geraes, é preciso conhecer o papel que a Inglaterra desempenha n'essa questão, expondo os mais importantes detalhes que a rodeiam. Eis o que vamos fazer.

Como todos sabem, a India é o grande mercado abastecedor de opio, exportado principalmente para a China. Reconhecendo-se o mal que elle produz, enervando as populações e tornando-as incapazes do trabalho, estabeleceu-se o tratado anglo-chinez de 1910, em virtude do qual a Inglaterra se compromettia a diminuir annualmente 10 0/0 a exportação de opio para a China, que devia, por sua vez, ir arrancando as suas plantações de papulas. Logo que a China pudesse provar ter arrancado todas as suas plantações, a Inglaterra compromettia-se a suspender completamente a exportação do opio. Durante a vigencia do tratado, e como compensação dada á Inglaterra pela China, esta collocaria o opio inglez, dentro do regimen fiscal, em situação de perfeita egualdade perante o opio fabricado dentro das suas fronteiras.

São estas, em resumo, as bases do tratado de 1910. Mas os mandarins, grandes proprietarios de plantações productoras de opio, continuam a lançar ao opio inglez as mesmas peias fiscaes, impedindo o exercicio das facilidades promettidas no tratado. A legação ingleza de Pekim reclama insistentemente o seu cumprimento, mas o poder central, apesar de toda a boa vontade que manifesta, não consegue fazer impôr as suas ordens, dado o regimen anarchico de muitas provincias chinezas.

E' esse o aspecto do problema quanto ás relações da Inglaterra com a China. Vejamos agora o seu aspecto internacional, que começa a dizer-nos respeito.

Em 1912, celebrou-se na Haya uma conferencia para regular o consumo e a producção do opio, com o fim de reprimir o seu abuso. Fomos dos paizes que adheriram a essa conferencia, contrahindo assim a obrigação de impedir, por varias formas, o alastramento d'aquelle mal. N'esse ponto, a India ingleza levou tão longe a sua sollicitude que declarou estar resolvida a terminar a exportação do opio cru para todas as terras onde se não procurasse reprimir o seu consumo.

Macau é um dos portos fornecedores de opio cozido para o Extremo-Oriente, dizendo-se que os fumadores o acham particularmente saboroso e agradavel, em virtude de substancias aromaticas que lhe são misturadas na occasião da cozedura. Essa industria está alli monopolisada e rende aos cofres da provincia cêrca de 66 contos de réis annuaes, terminando a concessão do monopolio em junho do anno corrente.

Recordemos agora estas duas coisas: 1.ª que somos obrigados, pela conferencia de 1912, a contribuir para a repressão do abuso do opio; 2.ª que, se o não fizermos, estamos ameaçados de ver terminada a industria da sua cozedura, pela falta da materia prima, que só recebemos da India ingleza.

Que nos competia fazer? Estabelecer em Macau um regimen semelhante ao de Hong-Kong, fixando o maximo de quantidade permittida para o consumo local, para a população fluctuante e para a exportação considerada licita, isto é, dentro das proporções d'uma reducção annualmente progressiva. D'este modo, garantiamos a necessaria exportação de opio cru, vindo da India ingleza para a industria de Macau, e cumpriamos as obrigações que nos cabem pela conferencia de 1912.

***

Era isso o que nos competia fazer, é certo, mas não em Londres, onde o sr. Eusebio da Fonseca terá de esperar que as suas propostas sejam remettidas para a India e de lá se envie para Londres o respectivo parecer. Entretanto, aquelle funccionario continuará vencendo os 200$000 réis mensaes de director geral da fazenda das colonias, mais 600$000 réis, tambem por mezes, de gratificação, sem fallar n'um subsidio para a ida e um outro para a volta, e nas despezas de transporte, em compartimentos especiaes.

As negociações deviam ser effectuadas, repetimos, pelo governador geral da India, que trataria directamente com as auctoridades da India Ingleza. Como elementos auxiliares, podemos prestar informações aos nossos ministros em Londres e em Pekin, desde que fossem consultados sobre o assumpto por delegados do governo inglez.

Fica a gente sem saber para que servem esses ministros, ou então, não se pe o 'be que extranhas e mysteriosas coisas terá feito em Londres o sr. Eusebio da Fonseca. Iria pedir ao governo inglez consentimento para nós estabelecermos em Macau o regimen que julgarmos mais conveniente? Mas isso seria a confissão degradante da nossa incapacidade. Não o podemos acreditar e preferimos continuar ignorando o que terá feito em Londres o sr. Eusebio da Fonseca.

Poincaré irá a Inglaterra

em junho visitar o rei Jorge

Paris, 12 de abril

O presidente Poincaré, em virtude do luto por fallecimento de sua mãe, abster-se-ha durante trez mezes de assistir ás festas previstas. Todavia, receberá no proximo mez de maio a visita do rei de Hespanha e irá a Londres em 23 de junho visitar o rei de Inglaterra.—*(Havas).*

Tribunal de Santa Clara

Depois de ámanhã responde um sargento da guarda fiscal

Como já noticiámos, responde na proxima segunda feira, no tribunal marcial, o preso politico Vicente Almeida Pires, 2.º sargento da guarda fiscal.

No respectivo processo depõem 6 testemunhas de accusação e 27 de defesa. E' defensor o sr. dr. Preto Pacheco.

Christãos chacinados por musulmanos

Athenas, 12 de abril

Telegrammas recebidos esta noite annunciam que os turcos fizeram grande carnificina nos christãos da ilha de Castelloriso. Faltam pormenores.—*(Havas).*

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

A CAMPANHA CADBURY

MANOBRANDO NA SOMBRA

Um compromisso por escripto que se tenta impôr—Como se consegue desgostar os membros da Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza

O perfil do sr. Alfredo Henrique da Silva, que interferiu na compra do folheto «Alma Negra»

Tendo-se feito tanto ruido em volta do folheto *Alma Negra*, que serviu de base para uma nova campanha de diffamação contra Portugal por parte dos chocoloteiros inglezes, com Cadbury á frente, e tendo interferido na publicação d'esse folheto, ao qual ainda hontem o senador democratico sr. Arantes Pedroso se referiu no Parlamento extranhando que se não tivesse já procedido judicialmente contra o seu auctor, o sr. Alfredo Henrique da Silva, que veiu já com uma carta em que dizia não o mover menos amôr patrio, tratámos de averiguar qual o papel por esse senhor desempenhado até hoje em questão tão debatida como a da mão d'obra indigena.

Para isso, avistámo-nos com um official superior da nossa armada e membro da Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza, de que o sr. Alfredo Henrique da Silva, professor no Instituto Industrial do Porto, foi secretario.

Exposto o fim da nossa visita, esse official amavelmente nos elucidou:

—Ahi por volta do dezembro de 1910, annunciou o sr. Alfredo Henrique da Silva a vinda a Lisboa de quatro delegados da Sociedade Anti-Esclavagista Ingleza, um dos quaes era uma senhora e outro um membro do Parlamento britannico. Vinham esses delegados—ao que elle affirmou—prestar as suas homenagens ao governo provisorio e cumprimental-o pelos seus propositos de pôr termo a quaesquer abusos na questão do recrutamento de indigenas em Angola e S. Thomé.

«A Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza, de que era presidente o sr. dr. Magalhães Lima, recebeu com agrado a communicação, pois que animada do proposito de fazer trabalho honesto e util a fim de concorrer para melhorar a sorte dos indigenas de todas as nossas nossas colonias e fazer com que se reprimisse qualquer abuso que porventura se desse, muito lhe aprazia ver a sua obra apreciada por extrangeiros e, sobretudo, por delegados d'aquelles que até então nos tinham movido uma guerra feroz.

«Qual não foi, porém, a nossa estupefacção quando, pouco antes de chegar a Lisboa essa missão, o sr. Alfredo Henrique da Silva fez constar que esses delegados vinham com o desejo formal de alcançarem do governo portuguez um compromisso escripto de que não mais se daria nas nossas colonias o engajamento de indigenas, a que elles chamavam trafico de escravatura, e que em Portugal se constituisse uma delegação da Sociedade ingleza, uma especie de *comité* de vigilancia.

—E a tal proposta?

—Escusado será dizer-lhe que foi altivamente repellida por todos nós, resolvendo-se até não receber officialmente essa missão, entrevistando-nos apenas, particularmente, com os seus membros no hotel Avenida Palace. Pois, no decurso d'essa entrevista, em que os inglezes procederam com a maior correcção e a maior cautella, devo dizel-o em seu abono, o sr. Alfredo Henrique da Silva, que é persistente, lançou de subito na conversa a idéa do compromisso por escripto, o que surprehendeu os proprios inglezes, que nem sequer de leve a tal se haviam referido, fazendo com que Magalhães Lima não descesse sequer a discutir o alvitre e desse immediatamente a entrevista por finda.

—Deveras curioso o que me conta...

—Pois ainda mais curioso vae achar o resto. Ouça. A missão foi recebida pelo sr. dr. Bernardino Machado, ao tempo ministro dos negocios extrangeiros, que com os inglezes trocou impressões, affirmando o proposito em que o governo estava de fazer cumprir a lei de protecção aos indigenas, não permittindo a minima infracção, antes exigindo responsabilidades completas e cabaes a quem quer que commettesse abusos.

«A missão retirou, e qual não foi a surpresa ao ter-se conhecimento de que em jornaes inglezes apparecia a declaração de que o governo portuguez assignára o tal compromisso! O sr. Camara Manoel, então nosso encarregado de negocios em Londres, fez declarar no *Times* e em outros jornaes uma declaração formal, repudiando tal insidia — que outro nome se lhe não póde dar—e restabelecendo a verdade dos factos.

—E como responderam os membros da missão?

—Com uma carta ao *Times*, na qual diziam que, como homens praticos, não teriam vindo a Portugal só para passear e trocar impressões.

—Quer dizer: sustentando o que haviam declarado?

—Pouco mais ou menos; o que nos desgostou. Mas ouça o resto. A esse tempo, os anti-escravagistas portuguezes, preoccupados, e com rasão, com o que se passava quanto aos nossos indigenas de Moçambique, redigiram e publicaram um *memorandum* contra a enorme mortandade d'esses indigenas nas minas do Rand.

«Pois o sr. Alfredo Henrique da Silva d'ahi a dias—poucos, note bem—lia em sessão uma carta de Cadbury, *extranhando que a Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza, em vez de se occupar da mão d'obra em S. Thomé, se preoccupasse com o que se passava na Africa Oriental e nas colonias extrangeiras.* Como se nos não interessassem as minas do Rand, onde a mão d'obra é fornecida pelo preto portuguez!

—Se isso não convinha a Cadbury...

—Não convinha, é o termo verdadeiro. Adeante. Ainda depois o sr. Alfredo Henrique da Silva fazia uma proposta para que Cadbury viesse a Lisboa e fosse recebido officialmente pelos anti-esclavagistas portuguezes. Tal proposta não foi acceite e desgostosos com o que se passára, alguns dos membros da sociedade abandonaram os trabalhos.

—E Cadbury sempre veiu?

—Veiu, mas foi recebido apenas com caracter particular pelo dr. Magalhães Lima. O fim, porém, que se tinha em vista fôra conseguido. Os membros da Sociedade Anti-Esclavagista tinham abandonado os trabalhos e o secretario licenciou-se por quatro mezes. Tinha conseguido o que queria, não precisava de manobrar mais.

—Era então manobra de Cadbury?

—Se o não era, parecia-o. E a publicação do folheto *Alma negra* ahi está a attestar a verdade das minhas palavras.

«Porque é preciso notar bem o seguinte: o folheto *Alma negra* foi comprado, por indicação de Cadbury, pelo sr. Alfredo Henrique da Silva; por elle emendado e alterado; foi mandado compôr pelo sr. Alfredo Henrique da Silva; mandado imprimir por elle e por elle guardado a bom recato por espaço superior a um anno.

«E quando a questão dos serviçaes de S. Thomé estava liquidada, quando no parlamento britannico o ministro Edward Grey dizia que nada mais havia que fazer que vigiar o estricto cumprimento dos regulamentos mandados pôr em vigor pelo governo portuguez e que era impossivel, absolutamente impossivel, a repatriação dos 30:000 indigenas que actualmente estão em S. Thomé, porque de muitos d'elles nem se sabe sequer a procedencia, quando o ministro inglez nos fazia justiça, foi exactamente esse o momento que o sr. Alfredo Henrique da Silva julgou opportuno para fazer distribuir profusamente o folheto de que Paiva de Carvalho é auctor, que elle tão cuidadosamente guardado teve.

«Mas, se isso convinha aos interesses de Cadbury...

E, n'um lampejo de funda indignação, o brioso official de marinha conclue por dizer:

—Creia que é a campanha mais infame que se tem feito contra nós, a campanha mais odiosa contra uma nação civilisada em tempo de paz. E custa a crêr que fossem homens que se dizem portuguezes, que fornecessem elementos falsos, falsissimos, para ella. Verdade seja que o sr. Alfredo Henrique da Silva, professor no Instituto Industrial do Porto, fôra já quem traduziu o primeiro folheto escripto por Cadbury e em que se diziam para Portugal as coisas mais offensivas...

D. Clotilde Garcia Baptista d'Oliveira

O seu funeral

Pelas 16 horas de hoje realisou-se o funeral da sr.ª D. Clotilde Garcia Baptista d'Oliveira, estremosa esposa do sr. Eduardo Maria Baptista d'Oliveira, e filha muito querida do nosso particular amigo e collaborador tenente-coronel sr. Miguel Victorino Pereira Garcia. O prestito funebre sahiu da casa n.º 109 da Avenida Almirante Reis para o cemiterio Oriental, onde, em jazigo de familia, ficou depositado o corpo da desditosa senhora.

Sobre o feretro foram depostas quatro corôas de flores, sendo duas de rosas brancas, offerecidas pelos paes do viuvo; uma de violetas, pelo pae, mãe e irmão; e a quarta, de violetas rôxas por seu esposo, além de varios *bouquets* de flores naturaes e artificiaes, de senhoras que acompanharam o funeral, que foi dirigido pelos srs. tenente-coronel Alfredo Lima e Virginio José Rocha, guarda-livros do Banco de Portugal.

No cemiterio organisaram-se seis turnos, assim constituidos:

Almirante Capello, general Rodrigues Ribeiro, general Ferreira de Castro, coro-

nel João Henrique Mendes, major Antonio Ferreira Quaresma, capitão Roberto Baptista representando o sr. ministro da guerra e tenente coronel Manoel Antonio Coelho Zillão, José Santos Netto, José Antonio Castro Rocha, José Ferreira Silvão, Francisco Maria Costa, capitão Magalhães Correia, Julio Maria Baptista, Teixeira Botelho e Assis Carvalho; capitães Cunha, Roque, Motta, Sampaio, Carvalho, Taveira, Martinho e Marques; José Leite Rendú, Aguello Baptista, Gomes de Carvalho, José Leite, Antonio Alves de Carvalho, Augusto Borges, José Casimiro Franco, Eduardo Moreira e Ferreira Martins; major Rosa, tenentes Alfredo Monteiro e Estanislau Silva, capitão Julio Nunes, major Cardoso, alferes José Salles e tenentes Raul Leitão e Carlos Dias; sr.ª D. Maria Emilia Baptista Ferreira, D. Maria Luiza Ferreira Duro, D. Elvira Martins, D. Elena Teixeira e os srs Luiz Caldal, Sousa Junior, Manoel Gomes Cardoso e Heitor Soares de Albergaria.

Do acompanhamento, que foi numerosissimo, lembramo-nos dos seguintes nomes:

General Fereira do Castro, Ribeiro, quartel-mestre general; almirantes Guilherme Capello e Patricio; tenente-coronel de cavallaria Alfredo Lima, major de artilharia Botelho, major Quaresma, capitães Carvalho, Roger, Sampaio, Virginio Coimbra, Machado, Dias, Pereira, o grande numero de officiaes da secretaria da guerra, Roberto Baptista, chefe do gabineto do ministro da guerra, Estanislau Silva, chefe da contabilidade do ministro da guerra, João Satnos Netto, guarda livros do Banco de Portugal, Virginio Rollin, ajudante do guarda livros do mesmo Banco, Julio M. Baptista, director geral dos impostos, José F. Silvão, chefe da secretaria do Banco de Portugal, João de Assis Camillo, chefe de divisão do Banco, José A. Castro Rato, thesoureiro do Banco de Portugal, José Leite, Antonio José da Costa Junior, José Cambraia, Pacheco Simões, major chefe de secção do ministerio da guerra, tenente-coronel Nicolau da Conceição, major Desiderio Bessa, Silva Lisboa, Bastos Martins, Duarte Pinto Coelho, Pedro Sarrea, Carlos Branco, Saldanha Carneiro, Diniz Pinheiro, engenheiro Raul Pires de Lima, tenente Costa Martins.

Costa Ribeiro, chefe da contabilidade publica do ministerio da guerra; capitão Taveira, chefe de secção; major reformado Francisco Rosa, Raul Martins Leitão, Antonio Alves de Carvalho, solicitador; Souza Pinto.

Costa Carneiro, empregado no ministerio da guerra; Magalhães Correia, capitão d'engenharia; Pedro de Sotto Maior; Pedro Fernandes, lente do secretariado militar; Alfredo Apleton; Silva Couto; José Correia Lino; Arthur Chaves da Silva Oliveira; Alexandre Cardoso; Rodovalho Duro; Maldonado, 1.º aspirante da Alfandega; José Felix da Costa: Agnelo Baptista; Alvaro Soares; capitão Nunes, da secretaria da guerra; Cruz Junior, major da guarda fiscal; Alfeu Cardoso; Brussut Galvor; coronel Miguel Dias, engenheiro director dos trabalhos geodesicos; Gomes Cardoso; Collares Correia, professor de mathematica; Raul Leitão; Antonio Joaquim da Silva; Innocencio Camacho Rodrigues, director do Banco de Portugal; tenente de reserva Bahia; Joyce Rebello de Andrade; Martins Baião; Clemente Aneno; José Sallas, archivista do ministerio da guerra; Gomes de Abreu, do Banco de Portugal; capitão Martinho; Simões Baião; Alexandre Cardoso, continuo do Banco de Portugal; Pedro Ribeiro Soares; Santos Callado; Carlos Fragoso; Julio Derouet; Mario da Costa, Banco de Portugal; Mario Gastão Ferreira; Antonio de Noronha; Barros; Pedro Gomes de Carvalho; Rodrigues da Costa, official da guarda de reserva; Antonio Martins.

Pedro Gomes de Carvalho; Thomé da Silva Coelho; Bento Mantua, ministerio das finanças; Luiz Alfredo Campos de Sá; José Casimiro Franco; Julio Augusto; José Pessoa Cardoso; Jorge Nunes, do Banco de Portugal; Nunes Relvas, do Banco de Portugal; Barros Baptista; Emilio da Cunha, alferes miliciano; Fonseca Cruz; Gregorio Freire Araujo, chefe de divisão do Banco; Manuel Ribeiro G. d'Abreu; Alvaro Augusto da Silva Soares; Pedro Sotto Mayor; José da Fonseca Cruz, Gregorio Freire de Borga Araujo, etc.

Theatro da Trindade

A festa da distincta actriz Palmira Bastos realisar-se-ha na proxima sexta-feira, 18, com a *première* da operetta austriaca em 3 actos: *Querido Agostinho* peça que em Austria, Allemanha e Inglaterra tem feito o mais notavel successo.

Em Madrid e Barcelona, onde brevemente vae tambem ser posta em scena irá reger a orchestra o proprio auctor da partitura, o celebre maestro Leo Fall. Passa por ser uma das melhores operettas que ultimamente teem apparecido.

Amanhã repete-se a *Dama rôxa* que tantos applausos conta.

Em Peniche de Baixo

Construcção d'um quebra-mar no Portinho de Revez

O sr. ministro da marinha, attendendo ao pedido feito pelo governador civil do districto de Leiria, envidou todos os esforços para que se realise a construcção de um quebra-mar no Portinho de Revez, em Peniche de Baixo. Essa obra foi estudada pelo Instituto de Soccorros a Naufragos, que reconheceu a sua absoluta necessidade.

Na conferencia realisada entre o sr. ministro da marinha e o inspector de Soccorros a Naufragos, ficou assente que em breve se realise esse grande beneficio para a classe piscatoria.

Em virtude de tal resolução, recebeu o sr. Freitas Ribeiro agradecimentos das seguintes collectividades de Peniche: Camara Municipal, Centro Republicano Democratico, Representantes da Classe Maritima, Juntas de Parochia da Ajuda S. Pedro e da freguezia da Conceição.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Luiz Maria Tavares publicou em opusculo a segunda parte do seu trabalho sobre «Ampliação do excerpto de legislação e jurisprudencia sobre a lei do divorcio». E' trabalho bem feito.

—A'manhã, pelas 21 horas, no amphitheatro da Escola Polytechnica, realisa o sr. dr. Ruy Telles Palhinha a terceira conferencia de vulgarisação scientifica da serie promovida pela Academia de Estudos Livres. O thema da conferencia é: *Importancia economica da arvore.*

—Já hoje começaram a prestar serviço de guardas no Arsenal da Marinha os cabos marinheiros, em substituição dos policias civicos.

O caso do Club dos Restauradores

Arguidos que prestam declarações—Uma carta

O chefe dos assaltantes ao Club dos Restauradores, sr. Lourenço Godinho, esteve hoje no governo civil, conferenciando com o chefe do districto. Na repartição da 2.ª secção compareceu tambem o sr. Mario d'Almeida, que, segundo se diz, foi quem fugiu com o dinheiro apprehendido.

As suas declarações foram reduzidas a auto pelo agente Thomé de S. Marcos.

D'este ultimo recebemos uma carta em que affirma não ter a menor responsabilidade no caso e explica a sua interferencia como tendo apresentado a um dos directores do Club dois individuos que elle suppunha inglezes, por lhe terem como tal sido apresentados por um amigo, e que afinal, pelo relato dos jornaes, vê que eram Manuel Lourenço Godinho e o Carvalho. Conta ainda que, ao sahir do Club foi apupado e aggredido, tendo-o uns amigos levado para casa de automovel e nada mais sabendo do que occorreu.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José João Pomba, proprietario em Almodovar, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 13 horas, da rua Renato Baptista, 14, 2.º, D., para o cemiterio oriental.

No hospital da Marinha falleceu o primeiro tenente da armada sr. Bettencourt Faria, que ha dias, n'um accesso de desespero, se precepitára de umas das janellas d'aquelle estabelecimento para a rua.

A festa na Amadora

Um programma brilhantissimo

E' ámanhã, como largamente temos noticiado, que na Amadora, a ridente povoação suburbana, se realisa a festa consagrada á Arvore e ás Escolas. O programma é o seguinte: ás 7 horas, distribuição, na séde do Grupo dos Doze, de um bodo a 50 pobres; á mesma hora, distribuição domiciliaria de vestuario, calçado e chapeus a 90 creanças pobres das escolas officiaes; ás 12, no Parque Castro Guimarães, á estrada de Carnaxido, começa a organisar-se o cortejo, em que tomam parte todas as corporações de bombeiros do concelho de Oeiras, escolas da Amadora, Cintra e Paço d'Arcos, varias sociedades musicaes e outras aggremiações, e camara d'Oeiras, representada por todos os membros da sua commissão administrativa, com o estandate municipal; ás 13, desfile do cortejo; ás 15, inauguração das novas installações das escolas officiaes, sessão solemne, a que assistem o chefe do Estado, os srs. ministro do interior, director geral de instrucção primaria, e inspectores escolares; ás 15 horas, inauguração do bairro Parque da Mina; ás 16, merenda, no recinto dos Recreios Desportivos, a 400 creanças; á noite, illuminações, fogos de artificios e bailes campestres.

Notas de sport

Club Naval de Lisboa—Com o fim de desenvolver o gosto pelo exercicio de remos, começa ámanhã a serie de passeios em barcos de remos d'este club. A's 12 horas larga do club a flotilha composta dos *enriggers Celeste, Iddia, Gabriella, Eleonora, Chaimite* e *Ophelia*; *outeriggers: Minho, Liz, Alice, Ave* n.º 1 e n.º 2, e *pic-nics-boats, Mary* e *Aida*. A flotilha será commandada pelo tenente da armada sr. Jayme Athias, actual commandante do Club Naval.

Concurso sportivo inter-escolar—Realisa-se ámanhã este concurso promovido pela Associação dos estudantes da faculdade de sciencias da Universidade de Lisboa. As provas começam ás 13 horas, sendo o seguinte o programma: *a)* Corrida de 100 metros (eliminatorias); *b)* Corrida dos 1.500 metros; *c)* Saltos em altura com corrida; *d)* Repassagem dos 100 metros; *e)* Lançamento de peso; *f)* corrida dos 800 metros; *g)* Saltos em extensão sem corrida; *h)* Lançamento de disco; *i)* Saltos em altura de frente; *j)* Final dos 100 metros; *k)* Saltos á vara; *l)* Corrida a carreiras (eliminatorias); *g)* Corrida dos 400 metros (eliminatorias).

No dia 14 o programma é o seguinte: 1) Corrida dos 200 metros; 2) Saltos em extensão com corrida; 3) Corrida dos 400 metros; 4) Lucta de tracção (eliminatorias); 5) Saltos em altura sem corrida; 6) Lucta de tracção (eliminatorias); 7) Lançamento da bola de *cricket*; 8) Corrida de estafeta; 9) Corrida de carreira (final); 10) Lucta de tracção (final).

Contra uma taxa

Reunião de protesto

HORTA, 11—Realisou-se hontem uma grande reunião de consumidores de luz electrica para protestarem contra a exigencia da taxa de fiscalisação de 600 a 3$000 réis por consumidor. Ficou resolvido não pagar, representar ao governo, e no caso de não obterem solução favoravel, mandar cortar a luz electrica.

A missão Mascuraud

Deve-se á falta d'um tratado commercial entre a França e Portugal o haver fracas relações entre os dois paizes—Trabalha-se para a sua conclusão

Hontem, de regresso da recepção do Presidente, os membros da missão recolheram ao hotel. Pelas 8 horas começaram a chegar os convidados para o jantar que o senador Mascuraud offereceu a varias entidades, tendo sido o nosso jornal distinguido com um convite especial para o seu representante junto da missão.

Na altura dos brindes, fallaram o dr. José de Padua, o engenheiro Roldan, e o director da Associação Commercial Alberto Macieira, tendo sido correspondidas as expressões amaveis dirigidas á missão pelo seu chefe, o senador Mascuraud, e o senador *maire* de Bayonne.

D'alli seguiram para a Sociedade de Geographia d'onde sahiram perto da meia noite.

A manhã e parte da tarde de hoje foi empregada n'um delicioso passeio pelo rio, que deixou os nossos visitantes encantados com o aspecto magnifico da cidade. A torre de Belem, aquella joia manuelina em pedra, arrancou-lhes exclamações de admiração.

A sahida fez-se pelas onze horas, da ponte da Parceria. O *Atalaya 2.º* seguiu rio abaixo apinhado de passageiros.

Além das senhoras da missão, viam-se muitas senhoras portuguezas, o presidente do governo, o presidente do Senado, o ministro dos extrangeiros, o senador Pereira Dias, representando a camara municipal de Lisboa, presidentes das associações Comercial e Industrial, commandante de policia e varias outras entidades officiaes.

Pelo meio dia o vapor tinha seguido junto á margem direita, ao chegar em frente de Caxias aproou á marguem esquerda que veiu acompanhando até Cacilhas, onde atracou. O *Atalaya 2.º*, seguiu até ás alturas de Sacavem. Entretanto era servido o almoço durante o qual foram levantados varios brindes, abrindo a serie o sr. ministro dos extrangeiros que teve palavras de gentil amabilidade para com a missão e terminou bebendo pela França e por Poincaré.

O encarregado dos negocios da França em Portugal, o visconde de La Tour levantou um brinde ao nosso paiz, e ao chefe do Estado, enaltecendo a importancia do desenvolvimento commercial entre Portugal e a França.

Seguiu-se-lhe o director da Associação Commercial sr. Henrique de Mendonça que accentuou as intimas relações de intellectualidade que ligam Portugal á França fazendo, porém, notar que as relações commerciaes não eram tão apertadas quanto seria para desejar para o commum interesse dos dois paizes. Tem, porém, a esperança que essas relações se estreitarão com o tratado de commercio cuja negociação foi iniciada por Bernardino Machado quando ministro dos extrangeiros.

Tomou depois a palavra o senador Mascuraud que evidencia a sua erudição expondo a gloriosa popéia das nossas descobertas que estudou a fundo. Passa depois a fazer a historia summaria do nosso imperio colonial, fazendo a affirmação de que Portugal continuará a ser uma potencia colonial e que a nossa energica attitxde na defesa dos dominios ultramarinos acha a maior sympathia na França.

Diz que o turismo deve trazer-nos consideraveis beneficios; façamos por tornar conhecido o nosso paiz e os visitantes acorrerão em massa.

Sob o ponto de vista commercial, nota que entre os dois paizes as relações são fracas; aponta o que de França importamos e o que para lá se exporta, achando extranho que o commercio entre dois paizes que teem tantos generos de permuta attinja apenas 10.800 contos por anno. Attribue a causa á politica aduaneira. Diz que negociações officiaes estão já entaboladas para se chegar a um tratado commercial entre os dois paizes.

Faz apello ao presidente da Associação Commercial de Lisboa para que acolha as opiniões do nosso ministro actual em Paris, a quem se deve a vinda d'esta missão a Portugal.

Um dos membros da missão, que é secretario do ministro do Commercio de França, teve palavras muito affectuosas para Portugal, e affirmou a estima que o seu paiz tem pelo nosso.

O senador *maire* de Bayona mais uma vez accentuou a sua estima, e admiração pelo nosso Portugal.

Seguiu-se o brinde do presidente do Senado que, em nome do Parlamento, saudou a missão Mascuraud, fechando a serie dos discursos e fallando em nome das associações Commercial, Industrial e de Agricultura o industrial Carlos Gomes, que versou o assumpto do interesse que para os dois paizes advirá do maior estreitamento das suas relações commerciaes, alargando-se em judiciosissimas observações que o limitadissimo espaço de que disp.mos não permitte inserir.

Sob uma chuva d'ouro com que o sol de Portugal brindava os nossos hospedes, o *Atalaya 2.º* singrava pausadamente rio abaixo, e ás 15 horas e meia o barco atracava á ponte da Parceria, d'onde os membros da missão Mascuraud regressaram ao hotel, indo d'ali tomar o rapido de Madrid.

Demorar-se-hão na capital hespanhola dois dias, seguindo depois uma parte d'elles para França e os restantes para Marrocos, onde vão tratar da installação da linha de navegação Casa Branca-Lisboa-Bordeus-Havre, demorando-se alli até ao fim d'este mez. A viagem do regresso a França é feita por Barcelona.

Dr. Alfredo de Magalhães

Protestos contra a demissão do ex-governador de Moçambique

Além dos telegrammas já publicados que a Maçonaria de Lourenço Marques e diversos municipios e centros politicos enviaram ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, patenteando-lhe a sua solidariedade, do Directorio do partido republicano foi dirigido o seguinte, approvado por acclamação:

«O Centro republicano Couceiro da Costa, reunido em assembleia geral, lamenta a demissão do governador Magalhães, em quem depositava toda a confiança no exercicio d'esse cargo como republicano, e patriota e cidadão intelligente e honrado, como sempre demonstrou ser. Protesta energicamente contra as constantes substituições no governo da Provincia, que só acarretam prejuizos para a colonia e para o Paiz».

Por sua vez, o Centro republicano Freitas Ribeiro dirigiu ao ex-governador geral de Moçambique este despacho:

«Lamentamos profundamente a demissão de V. Ex.ª, approvando plenamente a sua attitude e collocamonos incondicionalmente a seu lado».

Coliseo dos Recreios

Reapparecimento d'uma cantora portugueza

Na opera *Cavalleria Rusticana*, do maestro Pietro Mascagni, reapparece hoje á noite no Coliseo dos Recreios a cantora portugueza Cesarina Lyra, que fará o papel de *Santuzza*. O espectaculo é completado com a primeira representação dos *Palhaços*, de Leoncavallo, cantada pela sr.ª Lluró, tenor Castelani e baritono portuguez Alfredo Mascarenhas.

A'manhã canta-se a *Somnambula*, com o tenor Giuseppe Paganelli e a soprano ligeiro Mercedes Farry. Para breve estão annunciados o *Trovador* e *Madame Buterfly*.

Trigo da Australia

Procedente de Wallaroo, Australia, entrou o vapor *Clan Robertson*, com 6.799:382 kilos de trigo para a Nova Companhia Nacional de Moagem.

Salão da Trindade

Concerto symphonico

Repete-se ámanhã, pelas 3 e meia da tarde, o concerto de orchestra composta de 70 figuras, que no sabbado passado tanto enthusiasmo despertou.

Será executado o seguinte programma: 1.ª parte—I—*L'Arlesienne, 1.ere suite*, Bizet; a) *Prelude*; b) *Minuette*; c) *Adagietto*; d) *Carillon*.

2.ª parte—II—*Poema symphonico*, João Arroyo; *N.º 1. Um flirt*—*N.º 2 L'ame chantе*; *N.º 3. Ciel d'orage*—*N.º 4. Les noces.*

3.ª parte—III—*D. Juan, ouverture*, Mozart; IV—*Kaisermarsch*, Wagner.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Realisa-se ámanhã a Oeiras o primeiro passeio familiar organisado pela Associação dos Caixeiros de Lisboa. A partida, do Caes do Sodré, faz-se ás 8 horas.

Depois d'ámanhã, reune, extraordinariamente, a direcção, para iniciar os trabalhos no sentido de levar a effeito no principio de maio proximo o 3.º congresso da classe. A direcção, de accordo com as directorias, vae nomear uma commissão de cinco membros para tratar exclusivamente d'este assumpto e bem assim da elaboração do novo projecto de descanço—horas de trabalho e externato—de harmonia com as bases approvadas na ultima assembleia geral.

Classe dos cortadores

Reune ámanhã, ás 16 horas, toda a classe, socios e não socios, na séde da Associação, Poço do Borratem, 33, 1.º, para se apreciar a fórma como a Sociedade Portugueza das Carnes Congeladas estipulou as ferias ao seu pessoal operario.

A Virgem no throno, DE Holbein

A proposito d'este assumpto e em resposta ao artigo hontem inserto no *Seculo*, tinhamos recebido hontem mesmo uma carta do sr. Alfredo Leal que foi composta, mas que a abundancia de original nos forçou a retirar.

Como veiu hoje n'um dos jornaes da manhã, julgamo-nos dispensados de lhe dar publicidade.

Explosão de uma bomba

N'uma casa da praça das Amoreiras descobre-se uma fabrica de explosivos

Pelas 11 horas da manhã, o populoso bairro do Rato foi sobresaltado por uma forte detonação partida dos lados das Amoreiras. Muita gente correu para alli, apurando-se que se dera a explosão de uma bomba de dynamite n'um barracão do quintal da loja n.º 2 da praça das Amoreiras, residencia de José Clemente, servente na Imprensa Nacional, que alli reside em companhia de sua mulher, Felismina de Jesus Clemente, e de seus filhos Narciso Clemente, de 10 annos, Augusto Clemente, de 16 annos, agulheiro da Companhia Carris de Ferro, e mais dois de menor edade.

O filho mais velho encontrava-se no barracão do quintal, cujo muro communica para a travessa das Amoreiras, sendo voz corrente na visinhança que estava carregando bombas. Logo que se deu a detonação, compareceram no local alguns guardas da esquadra do Rato, acompanhados do chefe, sendo o caso participado para o governo civil, d'onde immediatamente sahiu o sr. dr. Alpheu Cruz, director dos serviços de investigação, acompanhado de varios agentes.

Entretanto, eram presos o José Clemente, o agulheiro e a mãe, declarando o segundo que estava a arrombar um mialheiro pertencente ao pae, quando, cahindo sobre um caixote de polvora, deu origem á explosão.

Tal declaração não merece, porém credito, segundo o que se diz pela visinhança, pois que já ha uns 9 mezes alli se deu outra explosão. Por essa occasião o agulheiro, que não foi preso, declarou que estava com um canivete a esfuracar uma bomba de estopa.

O sr. dr. Alpheu Cruz apurou que no barracão se encontrava um caixote com bombas.

A casa foi immediatamente guardada por policia de segurança e de investigação, que não permittia a entrada a pessoa alguma. Em resultado da explosão ficou destruido em parte o barracão, tendo tambem ficado rachadas as paredes da loja n.º 2.

As duas menores, filhas do José Clemente, foram as unicas a ficar em casa, em companhia de uma tia, que para tal fim foi expressamente chamada.

O agulheiro Augusto Clemente fazia actualmente serviço na linha da Graça, á esquina do Beco da Mó, para onde foi ha dois mezes, depois de ter estado largo tempo de serviço no largo do Rato. O agente Sequeira esteve-o durante a tarde interrogando na ante-camara do gabinete do dr. Alpheu Cruz. Ficou queimado levemente no rosto e findos os interrogatorios, recolheu incommunicavel a um gabinete, com sentinella á vista.

De tarde, o agente Xavier, acompanhado dos guardas Carapeto e Jeronymo, fez uma busca a uma casa das Amoreiras, não tendo dado resultado essa diligencia.

O sr. dr. Alpheu Cruz encontrou no barracão varios utensilios para fabricação de bombas. O pae e a mãe do agulheiro, sendo interrogados, declararam ignorarem por completo que o Augusto se entregasse á fabricação de explosivos. O Narciso Clemente, que á hora da explosão estava brincando com outros menores na praça das Amoreiras, tambem declarou que não sabia que o irmão fabricava bombas.

O pae do agulheiro é tido como monarchico *enragé*, tendo sido vigiado pela policia por occasião das incursões.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se os ultimos cambios a 46 e 46 1|16 a dinheiro, 46 1|8 para 15 do corrente e 46 1|4 para o fim de maio.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1|8	46
Londres, 90 div.	46 11|16	—
Paris, cheque	617 1|2	619 1|2
Italia	605	611
Allemanha, cheque	254	255
Amsterdam, cheque	428	430
Madrid, cheque	945	955
New-York	1:065	1:075
Rio, s|Londres	16 1|8	—
Libras	5:180	5:200
Agio d'ouro	15 0|0	17 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,20	38,25
» » 500$000	38,20	—
» » 100$000	38,20	—

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$000 e 3.ª, 69$500 réis.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 151$000; Assucar, 38$250; Moçambique, 4$350; Zambezia, 2$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 80$400; Prediaes, 5 1|2, 78$800; Ambaca, 88$600 e 88$500; Beira Alta, 2.º grau, réis 16$950.

Fim de maio: Norte e Leste, acções, em prime de 1000 réis, 66$500 Zambezia, em prime de 100 reis 2$900; Norte e Leste, 2.º grau, em prime de 500 réis, 52$ 00.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 75,00 Hespanhol, 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,62; Russo, 5 0|0, 1906, 05, ; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 106,75; Erie pretered, 48,25; Erie common, 31,12; Missouri common, 27,62; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 23,00; Southern common, 27,75 Southern Pacific, 103,25; Union Pacific 157,62; Rio Tinto, 80 3|8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7|8; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 6|16 idem prefered. 14 1|2; american, 1 1|8.

ULTIMA HORA

Francezes em Marrocos

Recomeçam as escaramuças entre francezes e marroquinos

Paris, 12 de abril

Um telegramma de origem argelina, expedido de Taowirt, diz que recomeçaram as escaramuças nas margens do rio Moulouya, tendo havido 9 francezes mortos, entre os quaes um capitão, e 9 feridos.—*(Havas)*.

A guerra nos Balkans

Os servios não tomarão parte nos assaltos a Scutari

Belgrado, 12 de abril

O governo decidiu que as tropas servias de Scutari não tomem parte em assaltos, limitando-se a repellir eventualmente os ataques dos turcos ou dos albanezes.—*(Havas)*.

O conflicto entre a Romania e a Bulgaria

está em via de solução

S. Petersburgo, 12 de abril

A Romania declarou acceitar as bases offerecidas pelos representantes das grandes potencias para regular o conflicto existente entre aquelle paiz e a Bulgaria.—*(Havas)*.

Visitas regias

Affonso XIII em Paris

Paris, 12 de abril

O *Gaulois* de hoje diz que a visita do rei D. Affonso XIII a Paris foi fixada para o dia 7 de maio.—*(Havas)*.

OS BOATOS

SITUAÇÃO POLITICA

A questão do jogo, a attitude do sr. presidente do ministerio e a sahida do sr. ministro do interior

E' certo que os boatos padecem, para quasi todos os profissionaes da politica, de um grave defeito: revelarem attitudes e propositos que as conveniencias partidarias aconselhariam a manter sob reserva. Como nada temos com essas conveniencias, e desde que a nossa obrigação consiste em informar o publico, continuaremos obtendo em fontes seguras todos os elementos necessarios para essa informação.

No dia 9, quarta-feira, fallando da regulamentação do jogo, n'uma pequena local, diziamos:

O que nos parece absolutamente seguro é que o sr. dr. Affonso Costa, desde que seja approvado o projecto de regulamentação, abandonará as cadeiras do poder.

Dois dias depois, na sexta-feira, o *Mundo* confirmava plenamente essa noticia, dizendo que o sr. presidente do ministerio, quando se discutir na Camara aquelle projecto, *fará de novo peremptorias declarações ácerca da sua intransigencia com a legalisação do jogo de azar; e assim affirmará que, se o projecto fôr votado, elle não poderá continuar no poder.*

Tinhamos previsto, com antecedencia de dois dias, um facto que *nos parecia* absolutamente seguro.

Mas a *Lucta* protesta, muito indignada, pela penna do seu director. contra «a desalmada especulação». Entende que «o boato que se faz correr de que a questão do jogo torna periclitante a vida do ministerio é por completo destituido de fundamento, e a mais não ser disparatado».

Pretendemos apenas elucidar uma questão de facto, e pouco nos importa que os amigos d'*A Lucta* tendo, uma opinião favoravel á regulamentação do jogo, não desejem, ao mesmo tempo, assumir a responsabilidade da queda do gabinete. Em questões de facto, as coisas *são o que são*, e não ha subtilezas capazes de retorcerem o seu aspecto.

Ora sabe muito bem a *Lucta* que o actual ministerio sahiu do partido republicano portuguez, procurando executar o seu programma com o apoio parlamentar do grupo independente. Tambem não desconhece que o Congresso d'aquelle partido, effectuado ha menos de uma semana, deliberou não acceitar o principio da regulamentação, pronunciando-se pela mais severa repressão do jogo, depois de terminantes declarações proferidas n'esse sentido pelo sr. presidente do ministerio.

Não discutimos a deliberação nem as declarações, pois, n'este logar, apenas noticiamos, raciocinando sobre os factos quando tal se torna mistér. Mas, collocado o problema n'estes termos, que significava a votação parlamentar do projecto de regulamentação? Que o governo já não tinha maioria para executar o seu programma, restando-lhe este unico caminho: ir-se embora.

E' certo que os homens de governo não teem o direito de fazer imposições ao Parlamento, *obrigando-o* a ter esta ou aquella opinião sobre determinado assumpto; mas tambem o Parlamento não pode *obrigal-os* a aceitar uma doutrina que vá de encontro aos seus principios e até á sua propria consciencia. Estabelecido o conflicto, está tambem estabelecida a solução.

E tudo isto vem a proposito, convem dizel-o, de justificar o informe que publicamos e de repellir o termo, *a mais não ser disparatado*, que appareceu na *Lucta*, simplesmente por se dizer que a questão do jogo torna periclitante a vida do ministerio.

Agora, quanto á solidariedade que se affirma existir dentro do gabinete, notaremos que nem todos os seus membros entendem que o jogo tem de ser reprimido severamente. O sr. ministro da justiça, por exemplo, é partidario da regulamentação, tendo-o affirmado publicamente algumas vezes, n'estas mesmas columnas d'*A Capital*.

Tambem dissemos que se falava na sahida do sr. ministro do interior, mesmo que o projecto fosse regeitado e o governo pudesse manter-se. Mereceu esse innocente boato o nome de invenção...

Pois d'esta vez confessamos a nossa culpa. O boato foi realmente inventado e por uma creatura perversa, que nunca se mostrou amiga do sr. ministro do interior. Chama-se essa creatura o Bom-Senso.

... Pois confessamos a nossa culpa.

NOTAS DIVERSAS

Acompanhado de sua esposa e filhas, partiu hoje para Paris Mr. Saint René de Taillandier, ministro de França em Lisboa. Seguiu no paquete *Roma*.

O sr. ministro do fomento parte esta noite para Silves, d'onde regressa ámanhã á tarde. Acompanha-o o seu secretario sr. Jorge Teixeira.

—A commissão municipal de Figueira de Castello Rodrigo pediu ao governo que seja permittida a entrada livre de pão cozido em Hspanha, para abastecimento dos povos d'apuelle concelho.

—Os habitantes da freguezia das Colmeias, concelho de Leiria, representaram ao governo pedindo a conclusão da estrada de ligação da séde d'aquella freguezia com a estrada nacional 65, das Caldas da Rainha a Coimbra.

—A União da Agricultura, Commercio e Industria, representou ao governo recundando o pedido feito pela Associação Commercial de Barcellos; para lhe ser concedido um subsidio para a parada agricola que deve realisar-se n'aquella localidade, por occasião das importantes festas e feira das Cruzes.

A direcção d'aquella União lembra tambem ao governo a necessidade de ser augmentado o numero de distribuidores para a correspondencia, no concelho de Barcellos dado o grande desenvolvimento que tem tomado o correio para aquelle concelho.

—A colonia franceza residente em Lisboa manifestou o seu pesar pelo fallecimento de *madame* Poincaré, mãe do presidente da Republica franceza, endereçando cartões de pesames ao palacio da legação, indo tambem alli muitas pessoas inscrever os seus nomes nos registos. Na legação, consulado e em varias casas francezas encontra-se a bandeira tricolor a meia haste.

—Encontra-se em Lisboa o governador civil de Evora, que tem conferenciado nos ultimos dias com os srs. ministros do interior, justiça, presidente do ministerio e directores geraes de instrucção, sobre assumptos de interesse do districto.

—O sr. Fernão Botto Machado, consul de Portugal no Rio de Janeiro, foi hoje officialmente cumprimentar o sr. ministro da justiça.

—Pela pasta da marinha foi hoje á assignatura, entre outros, o decreto nomeando presidente da commissão de estudos dos serviços do estado-maior da armada o capitão de mar e guerra sr. Francisco de Assis Camillo.

—Os ex-escreventes informadores dos 4 bairros de Lisboa, recentemente nomeados fiscaes dos impostos de 2.ª classe e mandados em serviço para varios districtos, entregaram hoje ao sr. ministro das finanças uma representação solicitando a sua collocação na capital, embora sejam deslocados das repartições onde ainda se encontram. Os reclamantes fundamentam o seu pedido em diversas razões, entre as quaes a de que teem as suas familias constituidas em Lisboa e se lhes torna impossivel transferil-as, devido á exiguidade dos ordenados.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

O porto de Leixões

Em muitos estabelecimentos foram expostas ao publico listas para receberem as assignaturas dos que queiram dal-as para a representação que vae ser apresentada ao Senado, pedindo-lhe para que approve o projecto das obras do porto de Leixões tal qual foi approvado na Camara dos Deputados.

Nos mostradores d'estes estabelecimentos está afixado um impresso em que se lê: «Leixões, porto commercial, Concordaes? Assignae aqui».

Suspeita de envenenamento

Foram mandadas pôr em liberdade as duas mulheres presas por suspeitas de culpabilidade na morte de um soldado que se dizia ter morrido envenenado.

Vae ser feito exame toxicologico ás visceras, para apurar se a causa da morte foi o envenenamento.

Interrupção no serviço dos electricos

Desde as 16 horas que está interrompido o serviço dos electricos na parte central da cidade, o que é devido a ter a companhia suprimido o fornecimento de agua para a estação central da Arrabida, em virtude d'uma fuga no cano grande marginal.

Só ha corrente nas linhas de S. Mamede e Aguas Santas, ás quaes é fornecida a energia pelas estações de Telheira e Contumel.

A Companhia Carris mandou afixar avisos em que diz esperar que o serviço esteja restabelecido ao começo da noite.

THEATROS

Nota do dia

A' hora em que o nosso jornal circular nas ruas, estarão reunidos na séde da sua associação na rua do Mundo, 84, 3.°, os auctores dramaticos portuguezes. Chegou o momento d'essa Associação, que até hoje tem tido uma existencia platonica, devido aos seus insufficientes meios de defesa, entrar n'um caminho de prospera regularidade. A salvaguarda dos direitos na provincia está garantida por uma portaria do ministerio do interior pela qual as auctoridades civis não poderão visar qualquer cartaz sem que os organisadores dos espectaculos apresentem auctorisações devidamente legalisadas. A regulamentação do cumprimento d'essa portaria vae ser estudada ainda esta semana pelo conselho director da Associação, que pedirá a collaboração dos representantes em Portugal das sociedades franceza, italiana e hespanhola.

Restava ainda um ponto essencialissimo: a defesa dos interesses da classe no Brazil. O conselho director apresentará hoje aos seus consocios a proposta feita por Cesar Ossowetski, representante na America do Sul das sociedades franceza, italiana e hespanhola de auctores dramaticos, compositores francezes e hespanhoes, editores de musica italianos e d'alguns compositores austriacos. As condições propostas são excellentes e o conselho director da Associação portugueza só espera a deliberação da assembléa de hoje para remetter para o Rio de Janeiro os documentos de representação. Todos os principaes auctores e maestros portuguezes já significaram a sua adhesão antecipada e os registos da Associação vão-se coalhando de trabalhos registados. Os negocios de theatros até hoje tratados com uma certa frivolidade, vão d'ora avante ser, como quaesquer outros, organisados com regularidade. Já não era sem tempo.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisa-se amanhã no theatro Nacional a primeira das conferencias organisadas pelo conselho da gerencia. Será conferente o sr. dr. João de Barros.

● Realisa-se no proximo dia 16 no theatro Avenida a festa artistica da actriz Flora Dyson Vaz.

● Os quatro primeiros espectaculos da peça *Flor da Rua*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, pela Companhia Galhardo, no Rio de Janeiro, renderam vinte o trez contos de réis, moeda brazileira.

● São os seguintes os versos dos *Dez réis*, do quadro *Ultima hora*, do Pereira Coelho e Alberto Barbosa, em scena no theatro Avenida:

O jornal! Que labuta! Quo canceira
Que faina! Que trabalho! Que energia!
Que esforço dispendido a noite inteira,
Que talento espalhado dia a dia.

E todo esse talento, esse trabalho,
Composto sem descanço nos «granéis»,
Todo o jornal, do pé ao cabeçalho,
E' feito... para armar aos meus dez réis!

O prelo vae rolando com os jornaes
Marcando os caractéres sobre os papeis,
E eu tenho o prelo e tenho o mais
A trabalhar p'ra mim só por dez réis!

Curvados sobre a meza, os litteratos
Preparam os ataques mais crueis...
Eu compro artigos, versos e retratos
E genios e talentos por dez réis!

Na rua, faz barulho a populaça,
Ha tiros, ha galope de corceis...
Lá vae a casa tudo o que se passa,
Com *escovas* á mistura... por dez réis!

Ha trez partidos, sabe-o toda a gente,
Cada jornal movendo os seus cordeis,
Conheço-os muito bem, infelizmente,
Eu compro todos trez... por trinta réis!

● E' no proximo dia 15 que se estreia no theatro Aguia d'Ouro, do Porto, a companhia do actor Alvaro Cabral, representando a revista *Pae Paulino*.

● A companhia de verão no theatro da Republica inaugurará os seus espectaculos com a peça hespanhola *Canção do trabalho*, traducção de Eu, Tu e Elle.

● Consta que a companhia dirigida pelo actor Froes explorará no proximo mez o Eden Theatro, do Porto.

● Promovido pelo Centro Republicano 5 de Outubro de 1910, realisa-se no dia 21, no theatro Avenida, uma recita extraordinaria com a peça *A Casta Susana*, tomando tambem parte no espectaculo Angela Pinto, que recitará uma poesia escripta expressamente para esta festa, e Sarah Lima, distincta alumna do Conservatorio, que recitará a poesia *As creanças*, e a actriz Maria Victoria que cantará uns fados allusivos á festa e escriptos expressamente por ella e outros pelo sr. Norberto de Araujo.

Extrangeiro

Consta que será Signoret que irá occupar na companhia do Variétés o logar deixado vago por Max Dearley.

● Toda a critica parisiense é unanime em considerar a ultima revista do Rip e Bousquet como uma obra prima do genero e um trabalho de grande valor litterario.

● A nova peça de Pierre Frondaic, *Blanche Caline*, não obteve um exito absoluto.

Cartaz do dia

THEATROS— A's 21: *Republica*, A labareda; *Nacional*, Innocencia—A herança; *Trindade*, A capital federal; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta! *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana—Estreia da cantora portugueza Cesarina Lyra—Os palhaços—Cavalleria Rusticana.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ah! Pá! *Phantastico*, Vae no balão; *Infantil*, Piadas e Bolisções; *Salão 5 d'Outubro*, Prega-lhe e foge; *Rocio Palace*, Quadros vivos.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2,—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse, Salão Avenida, fitas faladas.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Suspenso ha 90 dias

sem motivo que justifique tal suspensão

Procuram-nos o sr. Antonio Luiz Paulos d'Almeida, antigo continuo na escola official do Poço do Bispo, que se nos queixou de ter sido transferido para a escola de Carnide, primeiro, e em seguida suspenso por tempo indeterminado, em virtude de uma occorrencia pouco limpa dada entre uma professora da primeira d'aquellas escolas e um collega do sr. Almeida.

O caso, a ser verdade—como suppômos que seja o que conta o queixoso—merece a attenção do sr. ministro do interior ou do sr. director geral de instrucção primaria, tanto mais que o suspenso não commetteu crime algum e conta já um numero grande de annos de serviço.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida d'amanhã deve ser magnifica, a avaliar pelos elementos que n'ella tomam parte. O *espada* é Rodolpho Gaona com a sua *cuadrilla*, cavalleiros Eduardo Macedo e Plinio Alberto e o curro de Luiz Patricio. A distribuição é a seguinte: 1.° touro para Eduardo Macedo; 2.° para Jorge Cadete e Manuel dos Santos; 3.° para Thomaz da Rocha e Guilherme Thadeu; 4.° para Plinio Alberto; 5.° para lide á hespanhola; 6.° para Eduardo Macedo; 7.° para Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 8.° para lide á hespanhola; 9.° para Plinio Alberto, 10.° para Guilherme Thadeu e Custodio Domingos.

Na praça, durante a corrida, são distribuidos gratuitamente uns artisticos programmas.

Movimento do porto

New-York, «A. Ciampa» (do Mars.)	13
R. J. e R. Prata, «Blucker» (de Hamb.)	13
Hamburgo «Cap Vilano» (do Brazil)	13
Ceará, Pará, etc., «Aidan» (de Liverp.)	13
Hamburgo, «Eugia» (do Brazil)	14
Brazil e Rio Prata, «Avon» (do South.)	14
R. J. e Santos «V. de Rouen» (do Hav.)	14
Australia, «Fremantle» (de Hamb.)	14
Pern., R. J. e Santos «Koch» (de Bre.)	15
Liverpool, «Hildebrand» (do Pará)	15
Brazil e R. Prata, «Sequana» (de Bord.)	16
R. J. e Santos «Cordoba» (de Hamb.)	16

✝

Francisco Fernando Ferreira da Costa Felix

FALLECEU

Viuva Thiago da Silva & C.ª participam ás pessoas da sua amizade e relações o fallecimento do sr. Francisco Fernando Ferreira da Costa Felix, enteado do socio d'esta casa Julio Eduardo da Silva e que o seu funeral se realisará amanhã, 13, ás 11 da manhã, da Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental.

✝

Francisco Fernando Ferreira da Costa Felix

Falleceu

Joaquim Dias Ferreira & C.ª participam ás pessoas de sua amizade e relações o fallecimento do seu presado amigo o sr. Francisco Fernando Ferreira da Costa Felix, filho da Ex.ma sr.ª D. Maria Dias Ferreira da Silva, socia d'esta firma e que o funeral terá logar amanhã, 13, pelas 11 horas, sahindo da Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental.

✝

Francisco Fernando Ferreira da Costa Felix

Falleceu

Maria Dias Ferreira da Silva, seu marido, filhos, mãe, Francisco da Costa Felix e seus filhos, (ausentes) cumprem o doloroso dever de participarem a toda a sua familia e ás pessoas da sua amizade e relações, que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença, seu muito querido filho, enteado, irmão, neto e sobrinho, Francisco Fernando Ferreira da Costa Felix, devendo o seu funeral realisar-se amanhã, 13, pelas 11 horas da manhã, da sua residencia na Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental.

✝

Francisco Fernando Ferreira da Costa Felix

Falleceu

Lamy & C.ta, participam por este meio a todas as pessoas das suas amizades e relações o fallecimento do sr. Francisco Fernando Ferreira da Costa Felix, enteado do nosso amigo e socio sr. Julio Eduardo da Silva, e que o seu funeral se realisa amanhã, 13 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental

Sociedade "Hospital de Santo Antonio para Creanças Pobres,,

E' convocada a assembleia geral d'esta associação para segunda-feira, 14 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na praça dos Restauradores, 42, 2.° A., a fim de lhe ser presente o relatorio, as contas da direcção e uma proposta relativa ao funccionamento do hospital. Pede-se a comparencia de todos os socios pela importancia do assumpto.

A presidente da assembleia geral

D. Palmira Folque de Oliveira Feijão.

---

18 Folhetim d'A CAPITAL 12-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

V

Alguns pormenores

O gerente que se sentára á secretaria, lançou os olhos ao livro de registo de hospedes e leu:

«Farcy, proprietario, procedente de Versailles.»

Tornou a lêr, mirou o hospede dos pés á cabeça e disse comsigo:

—Tu és tão proprietario como eu. A tua cara não me engana...

E como Coche, a quem a recordação dos acontecimentos da vespera tornava repentinamente muito nervoso, se voltasse, incommodado por aquelle olhar, o gerente dirigiu-lhe o mais amavel dos sorrisos e proseguindo nas suas reflexões, accrescentou:

—O que nada me importa; a questão está em que elle pague...

Esta reflexão fez nascer outra no seu espirito.

O hospede não trouxera bagagem; nada obstava, portanto, a que elle não voltasse...

Coche avançara já um passo quando elle o chamou:

—Sr. Farcy, oh sr. Farcy!

Mas o sr. Farcy não respondeu e o gerente, correndo á porta, chamou-o de novo:

—Sr. Farcy!

Coche ouvia perfeitamente chamar, mas não respondera porque lhe era absolutamente extranho aquelle nome de Farcy, assignado ao acaso, alguns minutos antes.

Mas, ouvindo gritar com tal insistencia, lembrou-se de que *era o seu nome*.

Um grande mal estar se apossára d'elle desde que o homensinho, sem nenhuma intenção, evidentemente, se referira ao crime do *boulevard* Lannes.

Voltou-se de mau humor:

—Que mais temos?

—Queira desculpar... mas esqueci-me de lhe dizer que é da praxe da casa pedir o pagamento adeantado de uma semana, pelo menos.

—Está muito bem—respondeu Coche voltando atraz.

Pagou, embora resolvido a não passar lá outra noite, pois que toda a gente veria n'isso um indicio, senão de uma culpabilidade, pelo menos do seu desejo de não ser reconhecido.

Ao mesmo tempo e por uma singular contradicção, experimentava, mais intensa ainda que na vespera, uma sensação de mal estar.

Acabava de encarnar-se na sua nova personalidade e já esta o opprimia.

Era como se, em volta d'elle, girasse uma avalanche de coisas imprecisas; adivinhava o rodar, a principio hesitante, depois mais certo e por fim violento, da grande machina, desastrada, ás vezes, mas sempre temerosa, que é a *Justiça*.

E, no seu estado de espirito, podia ser comparado a uma ave que visse cahir sobre ella, lentamente, de uma grande altura, n'uma immensa rede cujas malhas se fossem, a pouco e pouco apertando, e que pudesse comprehender que era aquella a inevitavel armadilha destinada a apanhal-a.

Reflectiu depois que, além da scena terrivel da noite, nada havia feito; que o tempo passava e elle precisava de proceder, pois na aventura o que se arriscára não devia esperar tudo do acaso.

Sabia com que frequencia se dão erros nos inqueritos policiaes; não ia, porém, ao ponto de os julgar tão certos que lhe bastasse esperal-os pachorrentamente.

A sua sahida do Grand Hotel podia servir de base a uma vaga suspeita; cumpria, porém, accentuar as apparencias da sua culpabilidade.

Andando, leu alguns jornaes.

Todos elles vinham cheios de pormenores insignificantes ou falsos, sobre o crime.

Alguns noticiavam ter a policia encontrado uma pista segura.

Coche sorriu...

No *Mundo* fôra substituido por um tal Bejut, que fazia até então o serviço do parlamento.

O seu successor, prevalecendo-se da primeira informação apparecida no jornal, procurára o commissario da policia, porque dera á sua noticia um cunho em que se adivinhavam «os elementos bebidos em boa fonte».

Terminada a leitura, Coche dobrou os jornaes e metteu-os no bolso do sobretudo.

«Assim, pensou o reporter, bastou que eu mudasse desastradamente a collocação de dois ou trez moveis, para desnaturar e falsear tudo.

«Assim, a policia a quem cumpre ter faro, deixa-se cahir na primeira ratoeira collocada á sua passagem!

«Assim, ao lado de tudo que realmente poderia pesar na balança, o desapparecimento de objectos de valor, a posição do cadaver a indicar com a mais aterradora clareza que dois homens, pelo menos, haviam commettido o crime, só se viu o meu botão de punho e sobre elle se construiu todo um romance!

«E não ha na imprensa um homem capaz de perceber o que ha de forçado, de absurdo, nas deducções da policia!

«Decididamente, estão todos a meu favor!

E proseguiu:

«Que farão a esta hora os verdadeiros criminosos?

«Provavelmente venderam os objectos e mudaram de pouso e andam de taberna em taberna.

Esta reflexão suggeriu-lhe outras hypotheses verosimeis:

«O vinho faz dar á lingua os mais prudentes.

«Ladrões e assassinos teem uma singular vaidade que os leva, não poucas vezes, a fallar demasiadamente das suas proezas.

«Por pouco que eu atraze, quem sabe se os do *boulevard* Lannes não commetterão a tolice de se gabar, antes que eu tenha feito derivar a attenção para o meu lado?

«Não ha um minuto a perder.

Almoçou á pressa e voltou para a rua.

Era approximadamente uma hora. Até ás quatro nada podia fazer.

Nas redacções, com excepção dos jornaes da tarde, não havia ninguem áquella hora.

Avyot só ás cinco horas chegava ao jornal.

E até lá era preciso matar o tempo. Nunca as horas lhe tinham parecido tão longas.

Entrou n'um café, pediu uma bebida que não tomou, e sahiu, caminhou ao acaso, esperando a noite.

Por fim as montras dos estabelecimentos illuminaram.

Depois, o crepusculo, a meia obscuridade, a noite cerrada...

Coche estava proximo da Escola Militar.

Alli tinha a certeza de não encontrar ninguem conhecido.

Aquelle bairro dava-lhe a sensação de estar n'outra cidade.

Ouviu dar cinco horas.

A partir d'este momento, todos os seus actos deviam ser orientados, coordenados no sentido do fim a attingir, isto é, da sua propria prisão.

Denunciar-se—nem pensar n'isso! era bom.

Queria deixar provado o systema rotineiro da policia, a sua falta de clarividencia.

Era, portanto, indispensavel que o acto da sua prisão *partisse d'ella*.

Assim, poderia accentuar depois com que leviandade a policia se lançára no seu rasto, com que irreflectida tenacidade o seguira e, especialmente, com que teimosia insistira n'elle, contra toda a evidencia.

E o grande triumpho seria demonstrar como as indicações haviam sido desprezadas.

Entrou n'uma estação telephonica e pediu communicação com o jornal.

Como fizera no café do Trocadero, disfarçou a voz e pediu que chamassem o chefe da redacção para um caso da maior urgencia.

Antes que Avyot o interrogasse, disse:

—Sou o seu informador da noite passada. Fui eu que lhe communiquei a noticia do *boulevard* Lannes. Como viu, eu estava bem informado... Tenho mais alguns pormenores.

—Muitissimo agradecido. Mas desejava saber quem...

(Continúa)

Citação

No Juizo de Direito da quarta vara civel da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Pinho, pelo inventario de menores que se procede por obito de Manoel Fernandes Camacho e mulher D. Lucia Gomes Camacho, moradores que foram n'esta cidade de Lisboa, em que é cabeça de casal D. Jesuina Candida Gomes, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando o co-herdeiro João Gomes, solteiro, de maioridade, ausente em parte incerta, filho de Clemente Gomes, e sobrinho da inventariada,—e a legataria Maria, filha do Pedro, de maioridade, moradora em Santo Amaro, da cidade do Funchal, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia. As audiencias do expediente ordinario do sobredito Juizo fazem-se ás terças e sextas-feiras, no tribunal judicial da Comarca, sito no edificio da Boa-Hora, á rua Nova do Almada.

Lisboa, quatro d'abril de 1913. Eu Francisco Rebello de Pinho Ferreira, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Oliveira Guimarães.

Leilão de quadros e esculpturas

No dia 13 do corrente mez de abril, pelas 14 horas, no Instituto Central, séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, ao Aterro, se ha de proceder á venda em leilão, dos quadros e mais objectos d'arte, offerecidos á mesma Associação, quando ella foi fundada, pelos nossos primeiros artistas e amadores. Todos os quadros e mais objectos vão á praça por dois terços da primitiva avaliação, excepto o quadro *Praia da Adraga*, que não vae á praça, podendo ser examinados todos os dias uteis; das 10 ás 18 horas. As condições estão patentes no acto da venda.

José João Romba
FALLECEU

Marianna Brito Vargas Romba, Antonio João Romba, José João Romba (ausente), Maria José de Brito Romba, Josephina Romba de Brito Romba, Anna Sant'Anna (ausente) e mais familia participam o fallecimento do seu chorado marido, pae e irmão e que o funeral se realisa ámanhã, 13, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da rua Renato Baptista, 14, 2.º, D., para o cemiterio Oriental.

Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Sociedade de Agricultura Colonial
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

O dividendo de 1912, na razão de 3 0|0 ou réis 3$000 por acção, paga-se no escriptorio da Sociedade, na Rua dos Douradores, 20, 1.º andar, do dia 14 ao dia 17 do corrente mez, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e depois, na quinta-feira de cada semana ou no primeiro dia util depois de quinta-feira, quando esse dia fôr feriado.

Lisboa, 12 de Abril de 1913.
A Direcção.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 970—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 13 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Campanhas contra Portugal

Referimo-nos hontem á attitude da imprensa ingleza para comnosco. E' innegavel que essa attitude não é agradavel para nós. Militam para esse fim interesses varios? Não podemos deixar de assim o presumir. Evidentemente, a imprensa ingleza está sendo o instrumento de paixões reaccionarias, que souberam accender os monarchicos portuguezes detractores do seu Paiz. O caso da duqueza de Bedford é significativo. Esta senhora, da alta aristocracia ingleza, conseguiu fazer publicar cartas, todas concebidas no mesmo espirito de hostilidade a Portugal, e redigidas pouco mais ou menos nos mesmos termos, em alguns dos principaes orgãos de Londres. Não se nota distincção entre os ataques que apparecem nas columnas dos jornaes conservadores e os que apparecem nas columnas dos jornaes liberaes. A imprensa londrina está evidentemente em más disposições para comnosco. Hoje é a questão dos presos politicos, ámanhã a questão de S. Thomé. Tudo serve para apontar Portugal como um paiz libert'cida que não merece a consideração das nações civilisadas.

Esta campanha vae tão longe que já houve um jornal onde appareceu uma carta na qual se reclamava a intervenção da Inglaterra em Portugal. E este facto ainda é mais significativo. Por elle se demonstra qual é o empenho dos monarchicos que movem todas estas campanhas. Esse empenho é a intervenção extrangeira. E' o mesmo espirito que anima os monarchicos portuguezes, residentes em Paris, dizendo que «antes Affonso XIII que Affonso Costa.» Onde se lê Affonso XIII leia-se Jorge V. Tudo lhes serve, contanto que o extrangeiro domine na sua Patria. O que é preciso é matar a Republica, e como já se convenceram do que não teem nem nunca terão força propria para o fazer appellam para a intervenção extrangeira, recorrem ao meio definitivo do anniquilamento da sua nacionalidade.

A esta campanha procura-se fornecer todas as bases possiveis. E' assim que se exploram todos os incidentes da nossa politica interna, todos os episodios da nossa administração, aquillo com que o extrangeiro nada tem e que elle, nem por sombras se atreve a discutir ou fiscalisar quando se trata de nações fortes que saberiam repellir-lhe o ultrage, em termos que lhe não deixassem desejo de o repetir.

E é assim tambem que nas folhas monarchicas se préga constantemente não já sómente o desprestigio das instituições, mas o descalabro nacional. O *Dia* de hontem, por exemplo, desmascára bem a sua cumplicidade n'essa campanha. «Isto já não tem concerto!» brada elle, em voz bem alta, para que seja bem ouvido no extrangeiro. *Isto*, é Portugal, é a nossa Patria. Não tem concerto, não ha maneira de se salvar, está irremediavelmente perdido. E' o convite tacito á intervenção extrangeira. E' mais do que o *salve-se quem puder* que gora vergonhosamente as derrotas: é a acceitação infame da tutella, da soberania extrangeira, visto que se *isto* não tem concerto, é licito aos extranhos fazerem d'*isto* o que queiram.

Não nos illudamos. Esta campanha é abominavel, mas é grave. Forçoso se torna não nos illudirmos sobre a sua real significação e possiveis consequencias. Pelo contrario. Cumpre encaral-a em toda a sua extensão, avalial-a em todos os seus intuitos, e proceder de maneira a que, por meio d'uma politica recta mas firme e d'uma administração elevada mas escrupulosa, ella se veja destituida de quaesquer apparencias do fundamento, e os traidores que a promovem se vejam reduzidos á impotencia da sua infamia.

Migalhas

Memorias conjugaes

Ha poucas creaturas que tenham dado tanto que fallar nos jornaes como aquella princeza Luiza de Saxe, que todos nós conhecemos, como se tivessemos vivido na intimidade d'ella durante vinte annos. E' preciso dizer que ella nada tem feito de notavel que qualquer outra mulher não esteja habilitada a fazer depois d'uma certa edade; porém, o que é feito com recato pelas individuas do seu sexo, ella e os que d'ella se approximam não resistem á tentação de o contar nos altos gritos d'uma litteratura verdadeiramente especial. Já tivemos as *Memorias* da princeza, as d'uma amiga intima d'ella, as dos seus varios e successivos maridos e ainda não perdi a esperança de lêr no *Matin* as da mulher da hortaliça de Su Altoza. N'este momento é o pianista Toselli que tem a palavra e nos está contando as suas relações com Luiza de Saxe e isso com as maiores minucias do detalho. Ha jornaes que dão dinheiro por esta casta de confidencias naturalmente porque sabem que os leitores as saboreiam com delicias.

Cada qual como o lê do que gosta.

Occorre-me simplesmente perguntar uma coisa: se o sr. Manuel Francisco, sapateiro no Regueirão dos Anjos, apresentasse na redacção d'uma grande gazeta parisiense um extenso calhamaço em que nos dissesse como conheceu a sr.ª D. Maria Rita, ajuntadeira de calçado na Bica Duarte Bello, como ella lhe deu sorte atraiçoando um marido que tinha, como fugiu a este, como passou a viver com aquelle, como acabou por atraiçoal-o como falseára o esposo antecedente, como acabaram por se zangar e atirar com a louça á cara um do outro, etc., occorre-me perguntar—repito—se a referida gazeta daria quinze mil francos pela publicação d'estas larachas.

Posso quasi jurar que não. N'esse caso, se nos não interessam as desintelligencias conjugaes do Manuel Francisco com Maria Rita, porque devoramos todos os dias, com relativa delicia, a narração das bandalheiras, aliás banalissimas, d'um pianista com uma princeza?

Ainda outra coisa: porque se classifica de romance, crise sentimental, estado d'alma, destino inexoravel, etc., factos da vida d'uma mulher de sangue real, quando esses mesmos factos, passados na existencia d'uma lavadeira, são considerados simplesmente como formidaveis poucas vergonhas?

Ainda não atinei com a resposta a estas duas perguntas.

André Brun

P. S.—Subscripção para o *tiro da uma*:

Transporte	5$610
Trez encravadinhos	530
Sete possuidores de *cebolas*	140
	6$280

Roga-se a todas as pessoas que sympathisem com a idéa a fineza de organisarem listas e abrirem subscripções entre os amigos conhecidos, parentes e outros animaes domesticos das suas relações. Se não arranjarmos os sessenta mil é uma vergonha.

A. B.

CARTAS DA SUISSA

A questão do Gothard

provoca uma coisa rara na Suissa: agitação politica

Os jornaes portuguezes devem ter-se referido, embora no laconismo da noticia telegraphica, á convenção do Gothard, que acaba de ser approvada pelo Conselho Nacional da Suissa, que é a Camara dos deputados de cá, como todos sabem. A noticia, dada em poucas linhas, para quem não conheça a questão nada tem de sensacional e parece sem importancia. Porque assim não é e, pelo contrario, se trata d'uma questão da maxima importancia e interessantissima em muitos dos seus aspectos, vale a pena consagrar-lhe algum espaço d'*A Capital* e interromper, por isso, o que vinha dizendo, em anteriores cartas, sobre a carestia da vida, assumpto que nunca perde a actualidade, infelismente!

A chamada questão do Gothard, que produziu a agitação politica que se observa actualmente na Suissa, resume-se no seguinte:

Quando se pretendeu construir a linha ferrea destinada a pôr em communicação a Suissa com a Italia e esta com a Allemanha, como faltassem aos suissos os capitaes necessarios para a obra, os governos italiano e allemão contribuiram com uma grande parte de dinheiro e a linha fez-se, abrindo-se o famoso tunel que lhe deu o nome, começando a funccionar em 1882, tendo custado 113 milhões de francos, para o que a Suissa contribuiu com 28 milhões.

A companhia exploradora da linha dava em troca, á Allemanha e á Italia, um certo numero de garantias no trafego. Passaram os annos, até que o governo suisso decidiu o resgate das linhas ferreas do territorio suisso, incluindo n'esse resgate a linha do Gothard.

Em virtude das condições especiaes em que esta se encontrava, impunha-se uma intelligencia com os dois paizes contribuintes da construcção da linha. A Allemanha e a Italia começaram com as diplomacias e as demoras que sempre apparecem quando se quer tirar partido de uma situação como aquella em que a Suissa estava: de não poder resgatar a linha sem que esses paizes fossem ouvidos.

De tudo isto resultou que só em fins de dezembro de 1909 é que os governos allemães e italianos se decidiram a que uma conferencia se realisasse entre delegados dos trez paizes, para n'ella se concordar na forma de garantir os direitos da Allemanha e da Italia. Foi esta conferencia que deu a chamada convenção de 1909, que originou a agitação actual, porque era agora que ella devia ser acceite ou regeitada pelo parlamento, que, como se sabe, a acceitou.

E' que, embora a questão seja difficil de comprehender nos seus detalhes e difficil, portanto, de a julgar tambem assim, pode-se todavia julgal-a na generalidade e dizer se teem razão os que se insurgem contra o governo que fez a convenção e os deputados que a approvaram. E a verdade é que se comprehende muito bem a agitação politica que se desenrolou, tão contraria aos costumes suissos, desde que se saiba que, em virtude da convenção, a Suissa ficou para com a Allemanha e a Italia, numa situação de dependencia tal, que não ha hoje paiz civilisado algum que se encontre em circumstancias semelhantes.

Os delegados suissos concederam tudo que os delegados allemães e italianos quizeram reivindicar como direitos, de modo que se approvou esta coisa extraordinaria: aquelles paizes ficam com os direitos de nação mais favorecida, não só sobre a linha do Gothard, como sobre todos os caminhos de ferro suissos, *sem concederem a reciproca* e sem praso, isto é, *perpetuamente!* Isto é tão extranho, que muitos adversarios da convenção consideram, e creio que com razão, este facto como uma quebra da neutralidade a que a Suissa é obrigada desde 1815.

Ha dois ou trez mezes, como se approximasse a epocha parlamentar, começou uma certa agitação na imprensa contra a convenção de 1909, a fim de se conseguir que ella fosse regeitada no Parlamento e substituida por outra mais cuidadosa dos interesses, sobretudo d'ordem moral, da Suissa.

Multiplicaram-se os artigos, as conferencias, os folhetos, os comicios e as manifestações de toda a ordem, para se mostrar aos poderes publicos que uma grande parte da população não desejava que a convenção fosse approvada ou antes ratificada, que é o termo empregado.

De nada valeu, para o effeito desejado, essa campanha, porque a ratificação fez-se no Conselho Nacional por uma maioria de 30 votos, tendo havido 77 votos contra.

Para nós, os portuguezes, a questão encerra aspectos muito interessantes, que se devem assignalar, porque, alem do interesse geral que elles revestem, alguns ha, para não dizer todos, de que se pode tirar proveitoso ensinamento.

Em primeiro logar, o que ha para nós de interessante a destacar é o interesse que todos os suissos manifestaram pela questão, embora as opiniões fossem as mais diversas: Note-se que eu digo interesse pela questão, para o que é necessario que ella seja conhecida, pelo menos na sua generalidade. E é isto que não acontece muito n'outros paizes e que certamente não acontece em Portugal. Em regra, os individuos que na Suissa—e era toda a gente—se interessavam pela questão, procuravam conhecel-a. Em regra, os individuos que em Portugal se occupam d'uma questão, que interessa á collectividade, procuram conhecer tudo menos a questão. Quer isto simplesmente dizer que realmente o que os interessa não é a questão a que se referem, mas as questões que ella origina e os individuos que politicamente n'ella interveem.

Não quer isto dizer, é claro, que não haja em Portugal quem se interesse pelas questões e que não haja na Suissa quem proceda inconscientemente, suggestionado pelo partidarismo ou por qualquer outra coisa. Mas não ha duvida de que a regra é aquella para ambos os paizes, d'onde resulta que o numero de agitações politicas é muito menor na Suissa, mas que, em compensação, revelam uma maior doze de consciencia nos individuos que n'ellas tomam parte.

E' por isto que uma agitação politica é sempre um facto de grande importancia para a vida do Paiz, sabendo-se que, quanto mais se estudam as questões que nos interessam, menos agitados nos mostramos habitualmente e que a agitação só se manifesta e só se intensifica quando a questão que a originou é de maxima importancia para a nossa vida. O que se dá n'este caso com cada um é o que se dá com os agrupamentos, seja qual fôr a sua estructura e a sua extensão.

Dado o caracter da grande maioria do povo suisso, dados os seus habitos de reflexão, relativa, naturalmente, é natural, é logico que se considere como muito importante e até como bastante grave a agitação produzida pela convenção de 1909 approvada pelo Conselho Nacional e que em breves dias será approvada pelo Conselho dos Estados, que é o Senado da Suissa.

Mas para nos convencermos da importancia e da gravidade da agitação, não pelos actos que traduzem essa agitação, que nada tem de violenta e que em Portugal são o pão nosso de cada dia, mas pelo que ella significa relativamente á situação politica do paiz, ha aspectos da questão interessantes que merece a pena salientar, tanto mais que dizem respeito á unidade nacional e á constituição politica do Paiz.

Mas fica isso para a proxima carta.

Emilio Costa

Genova, abril de 1913.

A CAMPANHA CADBURY

MANOBRANDO NA SOMBRA

O que diz o sr. Alfredo Henrique da Silva para justificar o seu procedimento — Coincidencias extranhas

Escolhe-se para distribuir o folheto "Alma negra" o momento em que se levanta contra nós uma campanha com intuitos politicos

Apresentámos hontem aos leitores o sr. Alfredo Henrique da Silva, professor no Instituto Industrial do Porto, e fizemos essa apresentação pela bocca de um membro da Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza, que, melhor do que nós, o conhecia, como conhecia o seu trabalho dissolvente n'essa Sociedade, da qual, infelizmente, foi secretario.

Essa apresentação era necessaria, porque, como mais adeante se relatará, o sr. Alfredo Henrique da Silva, tentando justificar o seu injustificavel procedimento, veiu á redacção de *A Capital*. Parte d'essa justificação veiu já hontem no *Seculo*, n'uma carta por elle dirigida a esse jornal e em que confessa que *recebeu apenas de Cadbury uma modesta remuneração pela traducção do seu relatorio em portuguez.*

Esse relatorio, como hontem o official de marinha nosso entrevistado disse e toda a gente sabe, continha para Portugal e os seus governos as maiores injurias, as mais violentas diatribes.

Ouçamos, porém, o que nos disse o sr. Alfredo Henrique da Silva:

Depois de se ter afastado com licença de quatro mezes do cargo de secretario da Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza, dirigiu-se para o Porto, onde se entregou apenas ás suas missões e se preparou para um concurso, sem ter novas noticias de Cadbury, até que, em 1911, recebeu d'elle uma carta acompanhada de um rolo, que continha o manuscripto que o chocolateiro inglez lhe dizia ter recebido de Paiva Carvalho. N'essa carta dizia-lhe Cadbury que não estava disposto a dar as 200 libras, mas que pagaria a composição e impressão. Queria, porém, que elle fosse publicado em portuguez.

Dirigiu-se a Lisboa, onde estava a esse tempo Paiva de Carvalho, hospedado n'um hotel. Procurou-o e extranhou-lhe que, tratando-se d'uma informação quasi de caracter official, visto que Paiva de Carvalho fôra funccionario publico na ilha do Principe, elle a tivesse enviado á Cadbury, em vez de entregar essa documentação á Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza. Paiva de Carvalho declarou-lhe que desconhecia a existencia d'essa Sociedade.

Examinou o manuscripto e verificou que os factos alli referidos eram relativos a 1907. Communicou a Paiva de Carvalho que Cadbury não estava disposto a dar 200 libras, mas accrescentou que tomava sobre si o encargo de mandar compôr e imprimir o folheto, modificando para o passado os tempos dos verbos e pondo-se no fim palavras em que se revelasse a esperança de que o governo da Republica faria mudar esse estado de coisas, adoptando medidas energicas tendentes a reprimir quaesquer abusos.

Até aqui, o que o sr. Alfredo Henrique da Silva disse. Agora um pequeno áparte nosso. Essas emendas foram feitas não por Paiva de Carvalho, como era natural que o fossem, mas pelo sr. Alfredo Henrique da Silva. Uma d'ellas é até muito curiosa e por isso a transcrevemos na integra:

«*Em 1907 era assim. Hoje, dizem, as coisas mudaram*».

O sr. Alfredo Henrique da Silva accrescentou: «*Um pouco*».

Ouçamos ainda o sr. Alfredo Henrique da Silva.

Feita a combinação referida, retirou para o Porto e levou o manuscripto, emquanto Paiva de Carvalho retirava por seu turno para uma terra da provincia, d'onde mais tarde recebeu uma carta, com não pequena surpreza sua, visto que o julgava morto, pois o deixára doente, soffrendo de febres d'Africa e preza d'uma funda anemia.

Mandou compôr o manuscripto, imprimil-o e guardou toda a edição. Mais tarde, para se vêr livre d'ella e entendendo que era preferivel que lá fóra se não dissesse que não havia coragem em Portugal para dizer as verdades, resolveu distribuir esses livros, enviando-o por isso a deputados, senadores, politicos em evidencia e governadores civis. E como lhe sobejassem alguns exemplares, mandou tambem o *Alma Negra* aos administradores de concelho.

Quando viu que no Parlamento um deputado se referia indignadamente a esse folheto, extranhou, pois que apenas lhe attribuia o valor d'uma documentação, é certo que antiga, mas simplesmente uma documentação.

Dias depois foi procurado pelo impressor do folheto, que lhe communicou que a policia do Porto andava em diligencias para descobrir quem era o auctor. Veiu então a Lisboa, trazendo as cartas de Cadbury e o manuscripto e cartas de Paiva de Carvalho, a fim de procurar o ministro das colonias, para lhe expôr os factos, e saber do governo se entendia que elle devia fallar.

Num carro electrico, em que se mettera, deixou, não sabe como, esses papeis. Ainda foi a Santo Amaro vêr se seria possivel havel-os, mas não foram encontrados. Recebido pelo sr. dr. Almeida Ribeiro, este ministro respondeu-lhe—em nosso entender com a maior correcção—que nada tinha com o caso, que estava entregue aos tribunaes.

Retirou socegadamente para o Porto e quando viu apparecer em *O Seculo* a reproducção dos documentos que perdera veiu a Lisboa declarar que elles lhe pertenciam e justificar a sua interferencia no caso. A' redacção d'esse nosso collega se dirigiu, e á nossa, visto que *A Capital* tratára immediatamente do assumpto, verberando o seu procedimento.

* *

Taes foram as declarações que o sr. Alfredo Henrique da Silva nos veiu fazer. A resposta que lhe demos verbalmente vamos repetir-lh'a aqui, para que fique bem consignada a nossa opinião.

Paiva de Carvalho é com certeza uma creatura vil, nojenta. Mas pode ter attenuantes—se attenuantes pode haver para o seu crime—na mizeria e na doença que o consomem. O sr. Alfredo Henrique da Silva, com uma situação official definida, illustrado, instruido, intelligente, militando n'um partido da Republica, esse é que não tem nem desculpa, nem attenuantes de especie alguma. E' elle, o unico responsavel pelo folheto *Alma negra*, porque se não fosse o sr. Alfredo Henrique da Silva o manuscripto de Paiva de Carvalho nunca teria passado d'um manuscripto.

Quem o mandou compôr? O sr. Alfredo Henrique da Silva, como foi ainda elle que o mandou imprimir, elle que o guardou ainda cuidadosamente, elle finalmente que escolheu o momento opportuno para a sua distribuição.

Ora esse momento, por uma *coincidencia* extranha, foi exactamente escolhido quando em Inglaterra se levanta uma campanha, não já com respeito só á mão de obra em S. Thomé, porque é o proprio *sir* Edward Grey que em pleno parlamento britannico nos faz justiça, mas com intuitos politicos, perigosos para o Paiz.

E o folheto *Alma negra*, que é traduzido e commentado por grande parte da imprensa ingleza, serve maravilhosamente para dar força a essa campanha politica contra Portugal e a Republica, porque a palavra de ordem, agora, em Inglaterra, é que «essa nação não pode ter allianças com um paiz que permitte a escravatura». Do perigo que d'ahi advem para nós escusado será fallar, pois em Inglaterra a opinião publica vale alguma coisa.

Póde o sr. Alfredo Henrique da Silva, professor do Instituto Industrial do Porto, portanto funccionario do Estado portuguez, allegar os seus sentimentos patrioticos. O que nos não convencerá é de que a tal opportunidade da distribuição do folheto *Alma negra* não foi malevola.

Porque é preciso frisar bem isto: os factos referidos n'esse folheto referem-se, segundo confessa o sr. Alfredo Henrique da Silva, a 1907; o manuscripto foi comprado por Cadbury em 1911; mandado imprimir pelo sr. Alfredo da Silva em 1912, e só mandado distribuir em 1913.

Seis annos de intervallo para os factos apontados, quasi dois, visto que a carta de Paiva de Carvalho a Cadbury tem a data de 13 de julho de 1911, para escrever, compôr, imprimir e distribuir esse vil amontoado de falsidades que tão maravilhosamente vem servir uma campanha politica contra o Paiz, são decididamente *coincidencias* de mais!

E para nós e para todos os que prezam e amam a Patria o unico responsavel de tal infamia, de tal traição—é este o verdadeiro nome—é simplesmente o sr. Alfredo Henrique da Silva.

Official e soldados italianos afogados

quando desembarcavam em Tolmetta

Roma, 13 de abril

Hontem, emquanto se procedia ao desembarque de tropas italianas em Tolmetta, a agitação do mar fez com que se despedaçasse um lanchão, do que resultou afogarem-se um official e 16 soldados.—(*Havas*).

NA AMADORA

A festa da Arvore e das Escolas

chama áquella localidade milhares de pessoas, que acclamam com delirio o chefe do Estado

O programma foi cumprido á risca. A's 7 horas foi distribuido um bodo a 50 pobres da localidade, constando de generos alimenticios e 500 réis em dinheiro. A' mesma hora fazia-se a distribuição domiciliaria de vestuario a 90 creanças pobres das que frequentam as escolas.

Ao meio dia, no parque Costa Guimarães começou a organisar-se o cortejo, que depois seguiu em direcção á Amadora, a fim de ahi aguardar a chegada do sr. Presidente da Republica.

Eram 14 horas e meia quando chegou o sr. Manuel d'Arriaga, que foi recebido por todas as auctoridades, camara municipal de Oeiras com o seu estandarte, alumnos das escolas e milhares de pessoas que romperam em acclamações delirantes. O chefe do Estado dirigiu-se ao quartel dos bombeiros voluntarios, tendo ali uma manifestação imponente e sendo-lhe lidas algumas mensagens e feitos discursos de saudação. Seguiu depois para a escola nova hoje inaugurada visitando todas as suas dependencias.

O professor sr. Ricardo Rosa, da escola do sexo masculino, mostrou-lhe as aulas assignando o sr. dr. Manuel d'Arriaga o seu nome no livro dos visitantes.

Houve em seguida sessão solemne com assistencia de todos os alumnos das escolas da Amadora, presidindo a essa sessão o chefe do Estado que discursou elogiando a Liga dos Melhoramentos da Amadora e o desenvolvimento que ella tem dado a este canto da terra portugueza.

O sr. dr. Azevedo Neves, presidente da Liga, leu uma extensa mensagem, que terminava por saudar o chefe do Estado.

O sr. ministro do interior elogiou os trabalhos feitos pelo sr. dr. Azevedo Neves e pela Liga dos Interesses da Amadora, terminando por saudar em nome do governo os habitantes da risonha povoação.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga abraçou o dr. Azevedo Neves. Por fim, o sr. presidente da Republica assomou a uma das janellas, d'onde fallou ao povo, sendo-lhe feita uma manifestação delirante.

O cortejo desfilou em frente da janella onde elle estava, havendo grande enthusiasmo á passagem dos carros ornamentados, que eram lindissimos e puxados por juntas de bois.

Pelas janellas, adornadas com colgaduras de damasco, viam-se muitas senhoras. Todas as ruas estavam embandeiradas.

E' impossivel descrever o enthusiasmo á chegada da banda dos rapazes da escola de Cintra, Domingos José Moraes.

O cortejo dispersou depois para o bairro da Mina que fica á direita da estação, que se encontrava todo embandeirado, vendo-se já alli varios predios em construcção todos embandeirados tambem.

O cortejo quando chegou á Mina foi annunciado com salvas de foguetes e morteiros, sendo o chefe do Estado aguardado pelos directores srs. Fausto de Figueiredo, Antonio Cardoso Lopes, Augusto de Sousa e Jesuino Ganhado.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga descerrou a lapide commemorativa do novo bairro, havendo n'essa occasião novas e grandes manifestações.

Realisou-se depois o *lunch* offerecido ao Presidente da Republica, que decorreu egualmente no meio da maior animação. O sr. Fausto de Figueiredo brindou, em nome da Empresa da Mina, ao Presidente Arriaga agradecendo a sua comparencia á festa. O sr. Presidente da Republica agradeceu, saudando o cantinho da Amadora, cujos habitantes dão o exemplo do amor á sua terra.

O sr. dr. Azevedo Neves agradeceu a gentileza do presidente, pedindo a todos os presentes que levantassem um viva ao sr. dr. Manuel de Arriaga que foi correspondido com delirio.

O sr. Delfim Guimarães, em nome da Liga dos Melhoramentos da Amadora, pediu que se brindasse pela imprensa da capital.

A's 16 horas e 10 minutos o chefe do Estado retirou, sendo muito acclamado á despedida e seguindo para os Olivaes.

Realisou-se depois no campo de *sports* atleticos a festa das creanças que começou pelo hymno das escolas cantado pelas creanças, realisando-se em seguida um *lunch* ás mesmas offerecido.

Organisaram-se para seguir para a Amadora 4 comboios extraordinarios, que iam apinhados de gente. O serviço de policia é feito pela guarda republicana, infantaria e cavallaria. A's 17 e meia horas está-se realisando a festa das creanças.

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

IMPRESSÕES LITTERARIAS

A conferencia do sr. Malheiro Dias

Falla-se na espada ao serviço do amor e da gloria — Evocam-se as lendarias figuras da cavallaria antiga

Pois que o sr. Carlos Malheiro Dias realisava hoje uma conferencia, marcada para as quatro horas da tarde na Arcada de Londres, lá estavamos pontualmente a essa hora, mercê d'uma amabilidade que s. ex.ª se dignou dispensar-nos.

Na sala, muitas senhoras, algumas muito gentis e quasi todas vestidas com elegancia. Destacam-se as plumas verdes e os laços de côr vermelha, enfeitando os chapeus. Não se trata, por certo, de uma gentil deferencia pelas instituições... Do lado, alguem nos segreda que são as côres da moda. Contraste curioso e arreliador — pois não é verdade, minhas senhoras?

N'uma cadeira em frente da porta de entrada, vemos um immenso, um tremendo chapeu adornado com uma fita de côr berrante: vermelho escuro ou coisa que o valha. A fita tambem é tremenda.

Lá mais para deante ha lindos olhos que espreitam os que entram. Cumprimentos para a direita, sorrisos para a esquerda... E' tudo gente conhecida. O sr. Moreira de Almeida parece que faz as honras da casa:

—Como está v. ex.ª? Passou bem, minha senhora? Ali adeante, este logar...

E o sr. Moreira desfaz-se em amabilidades, risonho, mesureiro, distribuindo prodigamente apertos de mão e sorrisos.

Fez-se silencio. E' o sr. Malheiro Dias que apparece ao fundo da sala, no estrado. Muitas palmas. A sala está pouco mais de meia. Vae começar.

E o sr. Malheiro Dias pronuncia algumas palavras que nós não ouvimos, perdidos no meio da assistencia, deante dos nossos olhos uma grande pluma verde a tapar-nos o conferente.

Curvamo-nos um pouco para a esquerda. Agora sim, que o vemos e elle já falla mais alto. Trata-se da espada ao serviço do amor e da gloria —um lindo thema, em boa verdade, para encantar as formosas damas que espalham pela sala a graça da sua belleza e da sua juventude. Todas ellas são ouvidos, espreitando curiosamente o sr. Malheiro Dias, bebendo com anciedade as suas palavras.

S. ex.ª ora lê, ora recita, ora parece que faz ambas as coisas. A sua voz é lenta, langorosa, quasi diriamos que derramando effluvios quentes. Mas não tem vibração, quebra-se n'uma melopeia que melhor ficaria a recitar chorosos versos lyricos. E é assim que nos conta lances interessantissimos da cavallaria antiga, pedaços de heroismo e rasgos de espadachins. Falla-nos dos doze de Inglaterra, destaca o episodio de Magriço, evoca D. Quixote, perpassando deante dos nossos olhos todas essas lendarias figuras de antigos tempos.

A conferencia está magnificamente escripta, o que não será novidade para quantos conhecem o talento litterario do sr. Malheiro Dias. Sua ex.ª sabe d'essa coisa, prendendo-nos pela arte perfeita de colorir as suas impressões, animando-as com relevo suggestivo.

Terminou. Toda a gente dá palmas. Nós tambem damos, e temos pena, francamente, que aquillo não esteja escripto, para nos regalarmos deleitosamente com a sua leitura.

Pois houve quem suppuzesse que se tratava de uma conferencia pintada de azul e branco. Mas não. Só sentimos duas pequenas alfinetadas, quasi galantes, pela delicadeza litteraria que as envolvia. A primeira vinha dentro d'esta phrase: *n'esta hora desconsoladora e sceptica que atravessamos*... Quasi nada. Depois, no fim, dizia-se que D. João d'Almeida, *brandindo a sua espada nos campos transmontanos*—fidalgo da cavallaria antiga—*traduzia com nobreza a perpetuidade da tradicção*... Era assim uma coisa muito bem rendilhada n'um fino recorte litterario.

A gentilissima assistencia debandou, não sabemos se muito bem impressionada com as palavras do conferente. Nós gostámos.

Duello tragico

O pae d'um dos duellistas fere o adversario do filho e é morto por uma testemunha

Buenos Ayres, 13 de abril

No decurso d'um duello á espada, tendo um dos duellistas, o sr. Carlos Juarez Celman, ferido gravemente o seu contendor, o sr. Oscar Posse, o pae d'este, que assistia ao combate, feriu o sr. Celman. Uma das testemunhas d'este interveiu então, matando com um tiro de revolver o sr. Posse, pae. Este facto deu logar a numerosas prisões.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Quando por ahi estoiram bombas, indaga-se logo se os seus fabricadores são monarchicos, republicanos, syndicalistas, anarchistas, para que as possiveis victimas d'esses engenhos de morte mais desafogadamente signifiquem a sua indignação. Conseguiu o odio politico, já esta coisa estranha—haver bombas sympathicas e antipathicas. As primeiras estalam debaixo das pernas dos nossos adversarios, as segundas pódem mãos criminosas atiral-as á nossa passagem, a caminho da... immortalidade. O que não deixaria de ser conveniente era estabelecer-se um pequeno espaço neutro para transitar a gente tranquilla, os velhos e as creanças.

***

A rhetorica, em Portugal, traz mais gente ao seu serviço que o cultivo das vinhas ou dos cereaes. Nós amamos as boas phrases, sobretudo proferidas com entono sobre um agrupamento beocio de patriotas. Não quer isto dizer que nós tenhamos realmente necessidade de agitar a consciencia publica—que bello mytho para embair basbaques!—porque esta padece precisamente de um excesso de agitação, mas é que dizendo em voz alta aquillo que não teriamos coragem de traduzir em voz baixa, adquirimos assim aquella especialissima bravura de alguns cães que só ladram com furia, quando se sentem protegidos contra o inimigo.

***

Um mólho de lilazes seria, n'este momento, em que a primavera disperta os sentidos para a musica das coisas, o unico premio, capaz de fazer brotar de uma crise de pessimismo a confiança e a bonhomia que levantam os corações magoados para a alegria purissima dos que vogam pela vida fóra, como barca de amor, entre as margens perfumadas de um rio de poetas e rouxinoes. Quando o cansaço nos prostra, as flores, com a sua linguagem fluidica feita de forma, graça, cor e perfume, afastam as más visões, espargindo sobre as sombras da tristesa e da duvida, algumas notas sentidas de juventude imperecionavel.

***

Em Vale Paraizo, terra de bons vinhedos e de alguma barbaria, um velhote matou a consorte, porque esta o atraiçoava. O instrumento do crime foi um machado de rachar lenha. Parece que o caso não dispertou para o criminoso, senão simpathias, visto que se limitou a desagravar a sua honra. Assim o sangue da victima, em vez de ser uma mancha inapagavel na vida do vingador, dá-lhe qualquer coisa como uma aureola. Como certas virtudes são crueis! Trata-se da familia e esta instituição exige um culto feroz...

Festa republicana

Realisa-a o centro escolar Almirante Reis para descerramento do retrato do chefe do governo

Pelas 14 horas, realisou-se uma sessão solemne no centro escolar republicano Almirante Reis para inaugurar o retrato do dr. Affonso Costa.

Abriu a sessão o sr. Amancio d'Azevedo, que se rejubila por ver ali reunidos os grandes vultos da Republica.

Em seguida convidou para a presidencia o coronel sr. Correia Barreto, que é acolhido com grandes salvas de palmas. Agradece a honra e convida para secretariar a sr.ª D. Maria Ramos e Sebastião Gasparinho.

Procede-se ao descerramento do retrato do presidente do governo, feito pelo sr. José Maria Monteiro, entoando o orpheon infantil Maria Emilia Costa a portugueza e varias canções, acompanhadas pela troupe de bandolinistas do centro.

Falla o governador civil sr. dr. Manuel Rodrigues, que faz a apologia do patrono do centro e da figura do sr. presidente do ministerio.

Falla o deputado dr. Pires de Campos, que faz a descripção das grandes luctas travadas pelo dr. Affonso Costa desde os bancos dos lyceus.

Diz ás creanças que nunca se curvem perante homens mas se curvem perante as suas obras e as suas ideias.

Segue-se o sr. Bento Ferreira, como representante da Associação do Registo Civil.

O sr. Correia Barreto, tendo de assistir a outra solemnidade, pede que o disponsem de continuar na presidencia. Lembra que todos devem apoiar a obra do Affonso Costa por que, se elle desapparecesse, não teriamos quem o substituisse.

Tomou então a presidencia o sr. Manuel Mesquita, decorrendo a sessão, até final, no meio do mesmo enthusiasmo.

Partido Republicano

Commissão municipal evolucionista

Para tratar de assumpto urgente e inadiavel, reune amanhã, ás 22 horas, na séde, Chiado, 56, 1.º, devendo comparecer todos os commissionados.

QUESTÕES SOCIAES

O valor do syndicalismo

Será pela solidarisação dos syndicatos que se conseguirá a emancipação economica da humanidade

Alguem notava ha pouco os inconvenientes resultantes, a seu vêr, da abstenção politica para que tendem as classes productoras, mercê da orientação syndicalista que alguns espiritos avançados imprimem ás reivindicações sociaes, e ponderava que o operario, por si só, nada pode fazer, que lhe falta cohesão para os movimentos de resistencia e cultura para as iniciativas fecundas; e que, sem a disciplinação methodica das suas aspirações dentro d'um systema politico superiormente orientado, fosse elle embora o socialismo, todas as tentativas d'emancipação resultariam estereis,—como um jacto de metal fundido que não encontrando molde apropriado se fragmentaria em dispersos blocos inuteis.

O criterio d'este individuo é o criterio da maioria dos que se interessam por semelhantes questões. Tão arreigado se encontra ainda o preconceito da auctoridade e da subordinação hierarchica pela pressão ancestral de milhares de seculos, que esta concepção d'um regimen d'egualdade pela abolição da violencia organisada — e com ella todas as instituições coercitivas, á ainda um postulado ameaçador d'encontro ao qual estaca, arripiada, a incredulidade medrosa de muito bom espirito, como outr'ora deante da lendaria bruma do mar tenebroso hesitavam os temores supersticiosos dos velhos nautas. A egualdade, o mutuo accordo pela solidariedade consciente dos individuos... Uma utopia!

Acaso o odio e o egoismo, a tyrannia e a iniquidade, a violencia e a injustiça são consequencias necessarias do progredimento e do aperfeiçoamento humanos? Então a virtude, a abnegação, o heroismo altruista, o bem moral emfim, seriam outras tantas lesões no direito natural, seriam como que regressivas desadaptações ás leis do progresso prejudicando a humanidade em sua marcha.

Mas a lei darwiniana da *lucta pela vida* não é, felizmente, applicavel ás sociedades, pela natural complexidade d'estas; e como tão sabiamente demonstrou Kropotkine o *apoio mutuo* é uma lei da natureza e o principal factor da evolução. O progresso não resulta pois da lucta encarniçada das competencias, nem a lei da evolução social se vae triangulando sobre triumphos bellicosos, onde cada *étape* seria marcada por uma collossal necropole, synthese das assolações e carnificinas d'uma epocha.

Um criterio mais optimista se deduz da observação dos factos.

Com effeito, um instincto de perfeição e de harmonia, de felicidade e justiça imanentes aflora na alma dorida d'aquelles a quem a oppressão esmaga, e é esse instincto o germen de todas as revoluções. Esta concepção de uma sociedade melhor organisada que occorre á mente de todo o trabalhador que medita nas causas que o subordinam á exploração capitalista, transita do individuo para o grupo associativo onde cria corpo e se conceptualisa n'uma verdadeira theoria social. Hesitante nos associonismos primitivos sem afinidades perduraveis, concretisar-se-ha mais tarde no aggregado social, que melhor e mais expontaneamente exprimir as tendencias associativas do homem. Este aggregado é hoje o *syndicato*, que lhe satisfaz uma dupla aspiração material e espiritual.

Assim, se o objectivo immediato do productor, syndicando-se, é a conquista de vantagens materiaes, augmento de salario, diminuição d'horas de trabalho e, como corolario logico, a extincção do patronato, a sua finalidade bem concreta é a eliminação do grande patrão—o Estado, chave de toda a organisação social, onde convergem na sua dominadora universalidade os meridianos que marcam em toda a terra o mesmo e angustioso momento de dôr e de revolta.

O syndicato realisa assim a dupla funcção de defensor dos interesses profissionaes immediatos do assalariado, e de orgão propulsor das energias revolucionarias contra a velha dominação capitalista.

O *syndicalismo* é pois uma theoria de renovação social e n'elle incarna uma original philosophia, a philosophia da acção directa, a philosophia da gréve. Portanto, *syndicalista revolucionario*—expressão que, diga-se de passagem, assusta com o seu ar terrorista muito boa gente—é na sua simplicidade, aquelle que:—profissionalmente vê na solidarisação dos assalariados d'uma mesma classe, isto é, no syndicato, o melhor processo de defesa dos interesses d'essa classe, e politicamente vê na solidarisação dos syndicatos o meio d'emancipação economica de todas as classes sociaes, isto é—da humanidade.

***

Actualmente os productores vão reconhecendo já que é na Associação que a sua força reside, que só ella lhes trará a emancipação desejada, e em vez de se dispersarem nos aggregados politicos artificiaes que reunem os individuos—não pelos elos solidos dos interesses—mas pelas affinidades vagas das opiniões, baralhando as classes, os productores refluem todos para os syndicatos, impelidos por uma nova luiada de idealidade e por esse novo espirito corporativo que bate por toda a parte o espirito patriotico.

Inaugurando esta politica nova, o syndicalismo veio provocar a fallencia das instituições parlamentares, e como taes instituições são a base de todas as oligarchias, essas veem-se ameaçadas de morte.

Uma nova consciencia operaria integrada nos sãos principios da justiça alvorece emfim, e ao seu brado, qual trombeta do juizo final, ergue-se do lodo amassado em sangue onde se subverteram as gerações escravas, uma raça reivindicadora apontando melhores destinos á humanidade.

Tudo nos indica, pois, que caminhamos para uma nova fórma de socialisação, que não é o socialismo, o qual mantendo o Estado perpetua as iniquidades actuaes—mas sim a federação livre e espontanea dos grupos ou associações de productores, objectivo final do Syndicalismo.

Manuel Ribeiro.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo ex.mo sr. dr. D. Antonio de Lencastre.

Artigo publicado no n.º 66 da *Revista Portugueza de Medicina e Cirurgia Praticas*, 30 de julho de 1899, pag. 214 e seguintes.

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, do Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhéa; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos na conservação dos cadaveres,—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina,—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catharro gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catharros gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catharro essencial (?), que Contarét chama rheumathoide, mas em todos os catharros putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença das febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgot dos pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Explosão de bomba

Uma acclaração

Procuraram-nos os srs. Arthur José Antunes e Izidoro Carreiro que nos vieram declarar que o José Clemente, pae do agulheiro que hontem foi preso por estar fabricando bombas no quintal do rez do chão da praça das Amoreiras, 2, não é monarchico e não milita na politica, sendo portanto menos verdadeiras as informações que sobre o assumpto nos foram fornecidas pela policia.

"As cinzas de Garrett,,

Um protesto de Alberto Bessa

O nosso antigo collega na imprensa Alberto Bessa, não contente com o ter protestado, por meio dos jornaes, contra a remoção das cinzas de Garrett do pantheon dos Jeronymos, que se diz vae ser ordenada pela commissão dos monumentos, publicou um opusculo intitulado *As cinzas de Garrett e a commissão de melhoramentos*, em que lavra um protesto indignado contra tal resolução.

Entende o sr. Alberto Bessa que é uma profanação ás cinzas do auctor da *D. Branca* e das *Viagens na minha terra* o que se pretende fazer e appella para o conselho de arte e archeologia.

Crêmos que o nosso collega é um pouco precipitado, pois que esse conselho ainda não se pronunciou.

INTERESSES D'ARTE

As conferencias no salão do Nacional

foram iniciadas pelo dr. João de Barros que fallou sobre «A alegria de viver na moderna poesia portugueza

Realizou-se hoje a primeira das conferencias promovidas pela Escola d'Arte de Representar, tendo sido para esse fim utilisado o salão nobre do Theatro Nacional.

Para thema escolheu o dr. João de Barros, o conferente de hoje a alegria de viver na moderna poesia portugueza.

Entende que a alegria de viver é a ambição de realizar novos ideaes em que cegamente se acredita. Nasce do mais intimo do nosso ser, nasce do amor da vida. Sente-se mais n'um gesto de creação ou de commando do que n'uma gargalhada ou n'um sorriso de contentamento.

Passa depois a analysar a influencia da obra dos litteratos modernos na nossa sociedade, libertando-a das formas convencionaes d'uma pieguice falsa, e encaminhando-a na senda das aspirações nobres, viris, da adoração da natureza.

Começa por citar Guilherme Braga, Gomes Leal e Guerra Junqueiro, cujos versos soam como clavas, fulgurantes de violentas imagens, combatendo o clericalismo.

Cita depois Eça de Queiroz com o seu *Crime do padre Amaro*, e Teixeira de Queiroz com o seu *Amor Divino* que trabalharam com o mesmo pendor de nota phylosophica. Os seus livros educaram a consciencia nacional. Analysa detidamente a obra de Gomes Leal. Cita a *Historia da Litteratura Portugueza* de Theophilo Braga que lançou entre nós os alicerces de uma renascença consciente e segura.

Entra a seguir na apreciação da obra de Guerra Junqueiro, filha da sua organisação de pantheista mystico. E fundamentando a sua analyse, lê a poesia *Eiras ao luar*, do volume *Os Simples*, e o final do poema *Patria*. Nos versos de Junqueiro, a cotovia é o symbolo da esperança e da alegria. Foi Junqueiro que lançou a base do actual sentimento optimista, insuflando nas modernas gerações a confiança no futuro da patria.

Evoca depois a obra de Ramalho Ortigão e Fialho d'Almeida. Ramalho apotheoseando a hygiene lavou os espiritos dos poetas romanticos, influindo na sociedade portugueza sob o ponto de vista moral, na substructura intima do seu caracter. Cita a obra de João de Deus, o interprete da sensibilidade nacional.

Refere-se a Eugenio de Castro, a quem chama o grande sacerdote do culto da Bellesa, em Portugal, lendo alguns versos do *Thopesias*, poema em que Eugenio de Castro conta a historia d'um velho a quem Minerva cegou por tel-a visto nua, nas aguas do Hypocrene.

Lê do mesmo poeta, *A sombra do quadrante*. Cita Cesario Verde de quem diz que n'elle a tristesa é velada pela ironia. De Sylvio Rebello, lê tambem versos, que commenta. Tambem de Nunes Claro,—hoje medico em Cintra—lê um soneto, em que resalta a reacção violenta contra a melancholia, o tedio de viver que dominava os poetas romanticos.

Continuando a citação dos poetas modernos, não esquece Mayer Garção, de quem lê uma poesia intitulada *O Crepusculo*, dizendo que n'aquelles versos paira um pouco de Tolstoi. Mayer Garção, diz, é como o apostolo russo, um espirito de resignação christã. A sua alegria de viver não provém de vencer o mundo e dominar a terra, mas da sua conformidade com o mundo exterior, d'um lento e amorosissimo abraço á natureza.

Tambem cita Antonio Patricio de quem lê o *Viver* e o final de *Para o mar*, em que o seu temperamento fogoso reage contra a pieguice doentia da epocha romantica. Chega a vez de fallar de Lopes Vieira, Teixeira de Paschoaes e Julio Brandão, lendo versos d'este ultimo, e dizendo que elle comprehendeu que o segredo do sorriso vale mais que o mysterio das lagrimas.

Refere-se ainda a Augusto Gil e a Thomaz da Fonseca, dizendo d'este ultimo que para elle, viver é realisar concepções superiores; a sua obra é um protesto contra a miseria social do ambiente.

Conclue dizendo que um mesmo caracteristico liga todos estes escriptores: o seu profundo idealismo. E' esse idealismo que lhes permitte subir mais alto que as suas proprias amarguras, vencer as proprias dôres, consagrar os tormentos dos seus corações, esquecer o desespero da angustiante duvida dos seus espiritos, e crear uma nova forma de sensibilidade na litteratura portugueza.

ASSISTENCIA INFANTIL

Assistencia Escolar do Beato e Olivaes

A' sua inauguração assiste o sr. Presidente da Republica

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, que chegou pelas 17 horas, acompanhado pelo seu secretario particular sr. Roque de Arriaga, governador civil, sr. coronel Correia Barreto, senador dr. Pires de Carvalho e Rodrigues Simões, realisou-se a sessão solemne para inauguração da cantina e balneario mandados construir pela Assistencia Escolar do Beato e Olivaes.

O sr. Jaymo Sotto Mayor expoz o fim da sessão, a que presidiu o chefe do Estado, como conseguiu levar a effeito obra tão benemerita com que todos se devem regosijar, por inaugurar a Cantina o mais alto funccionario do Estado, a figura veneranda de Manoel de Arriaga a cujo passado de bondade allude. Alonga-se em considerações sobre sobre instrucção e cita as vantagens da assistencia escolar, mostrando que o Estado não póde fazer o que faz a assistencia particular. Agradece a todos que collaboraram na fundação da Assistencia e aos presentes a sua comparencia, especialisando o chefe do Estado, por quem tem o maior respeito.

N'esta altura entra o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que é acolhido com uma salva de palmas, e que usa da palavra louvando a idéa que tiveram os fundadores da Assistencia, mostrando a utilidade d'essas associações e das cantinas escolares e o que era a escola ha 30 annos, quando a creança fugia d'ella e o que é hoje em que todas procuram que os paes as mandem educar.

O sr. Rodrigues Simões, vereador da Camara Municipal, descreve a assistencia que a monarchia exercia por caridade e a que a Republica dá pelo direito que o rico tem de proteger o pobre, incita todos a auxiliarem a Assistencia para o rejuvenescimento da Patria portugueza.

O sr. Rozendo Carvalheira põe em relevo a figura do sr. Sotto Mayor, louvando a vontade que elle tem de que a assistencia não seja tomada como esmola, mostrando a forma como a creança deve ser tratada para que, quando homem, possa ser um verdadeiro defensor da patria e exalçando o valor do soldado portuguez. Faz a descripção da Republica, consubstanciada n'uma bella figura de mulher e diz que o contacto da rua é prejudicial á creança, visto inutilisar todo o trabalho do professor e da assistencia. Tem para o presidente palavras de louvor terminando por agradecer-lhe a sua comparencia.

O sr. presidente da Republica diz que, de todas as festas, aquella onde se sente melhor é onde apparecem as creanças. O seu espirito entenebrece-se por vezes ao vêr que não se realisa o seu sonho, mas que são sempre alegres para elle as festas onde estejam as creanças e promovidas pelo povo republicano.

Está aberta a cantina e que sobre ella cáiam as bençãos de graça.

Encerra-se depois a sessão, sendo visitadas as dependencias da Assistencia e muito elogiada a commissão fundadora.

THEATROS

Sociedade de Auctores

Realisou-se hontem, pelas nove horas e meia da noite, na nova séde da Sociedade, na rua do Mundo, 84, 3.º, a reunião de auctores dramaticos convocada pelo conselho director, a fim de tratar de assumptos da mais alta importancia, relativos a interesses da classe. Presidiu Henrique Lopes de Mendonça, secretariado por Felix Bermudes, assistindo um grande numero de interessados, entre os quaes os nossos principaes auctores. Foi dada a palavra a André Brun, que apresentou á assembléa as bases de contracto propostas por Oscar Ossowestki para a representação da Sociedade na America do Sul. Fizeram varias objecções Julio Dantas, Chagas Roquette, Lino Ferreira, Pedro Bandeira, etc., ficando resolvido, por unanimidade, acceitar em principio as bases propostas e que o conselho director, auxiliado por varios socios, redija o texto do contracto definitivo, depois de ouvida a opinião do dr. Augusto de Castro, advogado-conselho da Sociedade. Esse texto será apresentado á assembléa geral dos socios, que foi hontem marcada para a proxima quinta-feira, 17 do corrente, pelas nove horas da noite, no mesmo local.

Tendo-se tratado, em seguida, das auctorisações a conceder ás tournées de provincia, por Julio Dantas foi communicado á assembléa que no ministerio do interior apenas se espera o modelo d'essas auctorisações para que sejam publicadas no Diario do Governo as instrucções necessarias para elucidação das auctoridades administrativas que, como se sabe, não poderão de futuro consentir na realisação de espectaculos sem a apresentação de uma auctorisação escripta e legalisada dos auctores. Ficou resolvido que, nos primeiros dias da semana proxima, o conselho director leve ao ministro, depois de ouvir os representantes das sociedades extrangeiras em Lisboa, o referido modelo acompanhado de um projecto de regulamento.

Ficaram hontem registadas na Sociedade cerca de quatrocentas peças, originaes adaptadas e traduzidas, e fizeram-se propôr alguns novos socios. Os registos continuam abertos para se elaborar o catalogo geral a enviar para o Brazil, a fim de elucidar o representante, ácerca das peças e dos auctores, cujos interesses elle deverá exclusivamente defender.

Os escriptorios da Sociedade estão abertos das dez da manhã ás seis da tarde e alli se prestam todos os esclarecimentos.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, A labareda; *Nacional*, Amor de perdição; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta! *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana — Ultima representação da opera A somnambula.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Vae no balão.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse, Salão Avenida, fitas falladas.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

NA HESPANHA

Um attentado contra Affonso XIII

Um individuo dispara trez tiros contra uma carruagem em que o rei seguia, não o attingindo— Em seguida, suicida-se

Madrid, 13—Com grande solemnidade e apparato militar, effectuou-se hoje a cerimonia do juramento de bandeiras para os corpos da guarnição. O rei assistiu á missa campal, acompanhado pelo seu estado-maior, realisando-se o desfile das tropas em columna dupla.

Vieram tomar parte na cerimonia 70 infantes mouros e 200 cavalleiros. Tambem de Alhucemas vieram 130 infantes e 40 cavalleiros, chamando a attenção do povo com os seus uniformes especiaes.

Quando o rei regressava ao palacio, de carruagem, ao passar na rua Alcalá, um individuo disparou contra elle trez tiros, não o attingindo. Em seguida, suicidou-se, para se vêr livre da furia popular, que pretendia lynchal-o.

Ignora-se ainda o seu nome, sabendo-se apenas que era carpinteiro e residia em Barcelona.

O attentado causou em Madrid funda emoção, tendo ido ao palacio muitas pessoas de todas as classes sociaes.

A doença do Papa

O estado geral é satisfactorio

Roma, 13 de abril

O Papa passou a noite socegado. A febre manteve-se a 37.º,8. Os symptomas de bronchite persistem e affectam o lado esquerdo. Os rins funccionam bem. O estado geral é satisfactorio.—*(Havas)*.

As irmãs de Pio X no Vaticano

Roma, 13 de abril

Uma das irmãs do Papa foi ao Vaticano ás 6,30 da manhã. A visita do dr. Marchafavia ao Pontifice durou das 7 horas e 30 ás 8,10 da manhã. Uma carruagem foi buscar a outra irmã do Papa.—*(Havas)*.

O aviador Sallés

Até á hora do nosso jornal estar na machina nada se sabia do aviador Sallés, que promettera descer no hippodromo de Belem, onde durante a tarde affluiu grande numero de pessoas.

Contra a carestia da vida

No comicio hoje realisado contra a carestia dos generos alimenticios, fizeram uso da palavra diversos oradores, sendo por fim nomeada uma commissão que, acompanhada d'um numeroso grupo de populares foi ás redacções d'alguns jornaes pedir que se levante uma campanha contra a exorbitancia porque é vendido o pão.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Assembleia tumultuosa

Na assembleia geral, hoje realisada, do monte-pio Affonso Costa, deram-se graves disturbios. Uma commissão, representando 105 socios, foi apresentar queixa á policia.

Entrega de bandeira

Esteve muito concorrida e brilhante a festa da entrega da bandeira ao batalhão escolar do Bomfim. Fez a entrega o coronel sr. Luz, que fez um patriotico discurso, seguindo-se-lhe outros oradores e uma sessão solemne.

Cadaver á tona d'agua

No rio Douro appareceu esta manhã boiando um cadaver em estado de putrefacção. Suppõe-se ser o d'um norueguez que ha 17 dias cahiu d'um vapor d'aquella nacionalidade.

TOURADAS

A de hoje no Campo Pequeno

Na primeira parte da corrida, na lide a cavallo teve as honras da tarde Plinio Alberto. Eduardo Macedo esteve diligente, mas o touro tinha medo do cavallo e não se prestou por isso ás sortes.

Manuel dos Santos e Jorge Cadete metteram no 2.º touro bons ferros. O mesmo fez Thomaz da Rocha no 3.º A lide á hespanhola esteve regular, trabalhando bem Raphael Gaona e os seus bandarilheiros e picadores.

O curro era bom, mas de quando em quando os cornupetos pareciam ter medo da arena e iam dar um passeio pela trincheira.

Na segunda parte, a lide á hespanhola desagradou por completo. No 7.º touro, Cadete e Thomaz da Rocha metteram magnificos ferros.

CLASSES QUE RECLAMAM

Promoções de apontadores

Havendo grande numero de vagas na classe dos apontadores, e estando estas ha perto de um anno sem serem prehenchidas, com bastante prejuizo dos interessados, dando tambem origem a que os escreventes mais antigos sejam nomeados apontadores de 3.ª classe, nas vagas que se dessem por effeito da promoção, pedem-nos para que intercedamos perante o sr. ministro do fomento a fim de que as referidas promoções se façam o mais breve possivel.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—A' instrucção de hoje compareceram 8.5 socios da 1.ª secção, tendo sido ministrada a gymnastica respiratoria aos monitores de todas as companhias. Terminada a instrucção, marcharam as 2.ª e 3.ª companhias para as visitas ao Arsenal de Marinha e ao Deposito Central de Fardamentos. N'este estabelecimento, o seu director, o tenente coronel sr. Salazar Muscoso, e os capitães srs. Silveira Lemos, Vicente Ferrer Maia Franco e Achemann, varios argentos e empregados civis, que para receber a sociedade, puzeram a fabrica a funccionar, são dignos dos maiores elogios, pelo carinho com que acompanharam a visita. No Arsenal de Marinha, pelo tenente sr. Consiglieri e pelo official de dia, de egual maneira foi recebida esta sociedade.

No proximo dia 17, ás 21 horas, inauguram-se as palestras na séde, Rocio, 108, 3.º, sendo feita a primeira pelo tenente sr. Virgilio Simões, sobre a ludomania e a gymnastica respiratoria, devendo, portanto, a ella comparecer os monitores de gymnastica e todos os mais socios que o desejem. Vão ser convidados a assistir os coroneis srs. Ribeiro da Fonseca, inspector d'infantaria da 1.ª divisão, e Judice da Costa, chefe da 4.ª repartição do ministerio da guerra.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi hoje preso José Henriques, morador no beco da Cardosa, 33, loja, por na rua da Amendoeira contender com os transeuntes e aggredir com bofetadas o guarda civico 1.441, que teve de empregar a força para o conter em respeito.

Coliseo dos Recreios

A récita de hontem com a estreia de Cesarina Lyra

Foi tão grande a enchente de hontem no Coliseo que as bilheteiras se fecharam por se ter vendido a lotação completa da casa. Cesarina Lyra, a distincta cantora portugueza, agradou plenamente na parte de *Santuzza* da *Cavalleria Rusticana*, mostrando activos progressos na arte do canto. Muito bem os outros interpretes. Nos *Palhaços*, a sr.ª Lluró affirmou mais uma vez os seus creditos.

Hoje canta-se pela ultima vez a *Somnambula* com Mercedes Farry e Paganelli, e ámanhã, em recita da moda, o *Trovador*.

A's associações

Alugam-se bons gabinetes com boa sala de sessões, no antigo palacio da administração do 1.º bairro de Lisboa.

Trata-se das 21 ás 23 todos os dias uteis com a direcção da União dos Empregados no Commercio de Lisboa.

Uma condemnação injusta?

Ao sr. ministro da justiça

O preso Antonio Augusto, que se encontra na cadeia do Limoeiro, grupo C condemnado como co-reu auctor do roubo da ourivesaria Mondino, envia-nos uma longa exposição em que tenta demonstrar a sua innocencia e se declara victima d'uma vingança. A exposição é demasiado extensa para que tentemos sequer extractal-a, porque ficariam os factos sem nexo, mas a terem-se esses factos passado como o condemnado affirma, d'elles resalta nitida e claramente a sua innocencia.

Como ao presidente da Liga de Defesa dos Direitos do Homem foi entregue egual exposição, decerto essa Liga a levará ao conhecimento do sr. ministro da justiça, o qual sem duvida intervirá para que a verdade se aclare e se proceda a uma revisão do processo, se, para tal, como suppômos, houver razão.

Juntas de parochia

De Santa Catharina

Na sua sessão de hoje, depois do expediente, resolveu pôr á disposição do ministerio do interior uma faixa de terreno do antigo passal dos Paulistas, para edificação das escolas officiaes.

Boas searas de milho

Estão agora no seu auge as sementeiras de milho, principalmente nas terras frescas ou regadas.

E', portanto, conveniente lembrar aos lavradores que quem melhor adubar as sementeiras de milhos é quem melhores colheitas consegue ter. Só com estrume de curral, por muito que elle seja, jámais se conseguem as grandes producções que é possivel obter com bons Adubos Completos, que contenham todos os elementos de fertilidade indispensaveis á alimentação das culturas, em quantidades proporcionaes ás exigencias vegetativas.

Não pensem os lavradores que as applicações frequentes de grandes quantidades de estrume não teem tambem os seus inconvenientes, e, por vezes, bem graves. D'este modo, as terras saturam-se de substancias organicas e enchem-se de vermes e insectos, que muito prejudicam a cultura do milho, como é, por exemplo, a Bicha Amarella, ou Alfinete, que causa estragos importantes, mórmente nas terras mais ou menos humidas e, sobretudo, n'aquellas que são abundantemente e frequentemente estrumadas. Essas terras estão, por assim dizer, enjoadas de estrume e cheias de larvas e insectos, que é da maior conveniencia destruir.

Continuando a empregar os estrumes organicos, o mal aggrava-se em vez de se attenuar, e, por isso, para que essas terras possam tornar-se em terras de grande producção é conveniente desinfectal-as por meio de adubos Chimicos Completos adequados.

No proprio interesse dos lavradores aconselhamol-os, pois, a que empreguem na adubação das suas sementeiras de milho os Adubos Completos, da marca TREVO de 4 FOLHAS, que são os de melhores resultados.

Para as terras das regiões do norte do paiz, que é onde as sementeiras estão em plena actividade, o adubo que convém empregar é o adubo completo n.º 321, ou o n.º 525, na dóse de 2 a 3 saccos por cada 1:000 metros quadrados de terra, de qualquer d'estes adubos.

Com uma adubação feita com estes adubos, obtem-se uma producção de primeira ordem, e, ao mesmo tempo, destroem-se as larvas e insectos, como o Alfinete, o que contribue tambem para elevar a producção.

As sementeiras que estejam já feitas, mas em terras em que o Alfinete costuma atacar, ou as sementeiras que venham mal, devem ser tratadas na occasião da primeira sacha com o Nitrato Modificado com Potassa, na dóse de 30 a 40 kgs. por 1:000 metros quadrados, para que o Alfinete desappareça.

Tratando-se, porém, de sementeiras a fazer, convém empregar o Adubo Completo n.º 321 ou o n.º 525, ou então, por cada 1:000 metros quadrados, uma mistura de: 20 a 26 kgs. de Cal Azotada.
40 a 50 kgs. de Phospato Thomaz ou Phosphato Meteor,
40 a 50 kgs. de Kainite,
adubação esta com que se consegue tambem optimo resultado.

As sementeiras de linho, de tabaco, ou quaesquer outras que haja ainda para fazer não devem deixar de ser convenientemente adubadas, servindo mesmo para essas culturas os adubos acima indicados, a não ser que o lavrador prefira, o que é mais conveniente, consultar a secção Agronomica, que dá gratuitamente todos os esclarecimentos precisos sobre o assumpto.

Dirigir todos os pedidos e consultas a O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro e Santarem, onde ha, para exportação immediata, estes e muitos outros adubos, como Adubos Completos para todas as culturas e adubos elementares de todas as especies: Cal Azotada, Phosphato Thomaz, Kainite, Chloreto e Sulphato de Potassio, Sulphato de Amonio, da marca Dragão, Nitrato Modificado com Potassa, Guano do Perú da marca Cornucopia, etc. e diversos insecticidas e productos anticriptogamicos.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 12. — Hoje, no quartel de infantaria 22, quando trez soldados conduziam um caldeiro com o rancho para o regimento, partiu-se uma das azas, entornando-se o conteúdo por cima dos soldados, que, ficaram muito queimados, encontrando-se um principalmente em estado grave.

COIMBRA, 12—Pelo habil professor da Universidade sr. dr. Sergio Callixto, foi feita uma melindrosa operação a D. Cacilda de Lemos, residente em Santo Antonio dos Olivaes, achando-se a enferma em plena convalescença.

—Deram entrada na Penitenciaria 6 presos vindos de Vizeu.

—Infantaria 23 realisa na segunda feira, na Carapinheira do Campo, um exercicio de tactica applicada.

—Os bombeiros voluntarios festejam no dia 19, com um sarau, o anniversario da sua fundação.

ELVAS, 12. — São geraes os protestos contra a forma como estão sendo reparadas as estradas pertencentes ás obras publicas n'este concelho, pois que algumas com taes concertos ficam peores do que estavam; consta-nos que se pensa em fazer uma reclamação assignada por muitos pessoas d'esta cidade e que será entregue ao sr. ministro do fomento.

Movimento do porto

Procedencia / Navio	Dia
Ceará, Pará, etc., «Aidan» (do Liverp.)	14
Hamburgo, «Rugia» (do Brazil)	14
Brazil e Rio Prata, «Avon» (de Southampton)	14
R. J. e Santos «V. de Rouen» (do Hav.)	14
Australia, «Fremantle» (de Hamb.)	15
Pern., R. J. e Santos «Koch» (de Bre.)	15
Liverpool, «Hildebrand» (do Pará)	16
Brazil e R. Prata «Sequana» (de Bord.)	16
R. J. e Santos «Cordoba» (de Hamb.)	16

Maria Flôr Ferreira da Costa Felix

Falleceu

Maria Dias Ferreira da Silva, seu marido, filhos, mãe, Francisco da Costa Felix e seus filhos, (ausentes) cumprem o doloroso dever de participarem a toda a sua familia e ás pessoas da sua amizade e relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, sua muito querida filha, enteada, irmã, neta e sobrinha, Maria Flôr Ferreira da Costa Felix, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, 14, pelas 14 horas da sua residencia na Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental.

Maria Flôr Ferreira da Costa Felix

Falleceu

Lamy & C.ta, participam por este meio a todas as pessoas da sua amizade e relações o fallecimento da ex.ma sr.ª D. Maria Flôr Ferreira da Costa Felix, enteada do nosso amigo e socio sr. Julio Eduardo da Silva, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 14 do corrente, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental

Maria Flôr Ferreira da Costa Felix

FALLECEU

Viuva Thiago da Silva & C.ª participam ás pessoas da sua amizade e relações o fallecimento da ex.ma sr. D. Maria Flô Ferreira da Costa Felix, enteada do socio d'esta casa Julio Eduardo da Silva e que o seu funeral se realisará ámanhã, 14, ás 14 horas, da Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental.

Maria Flôr Ferreira da Costa Felix

Falleceu

Joaquim Dias Ferreira & C.ª participam ás pessoas de sua amizade e relações o fallecimento da ex.ma sr.ª D. Maria Flôr Ferreira da Costa Felix, filha da Ex.ma sr.ª D. Maria Dias Ferreira da Silva, socia d'esta firma e que o funeral terá logar ámanhã, 14, pelas 14 horas, sahindo da Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental.

19 Folhetim d'A CAPITAL 13-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

V

Alguns pormenores

—Quem lhe falla? Isso que importa ao caso? As minhas informações são excellentes, não lhe levo nada por ellas, que mais quer? De mim nada saberá até vêr... E se isto o não satisfaz, diga, porque me dirigirei a outro jornal.

—Não faça tal!—pediu Avyot.—Estou ás suas ordens, queira ter a bondade de dizer.

—A policia segue um caminho errado.

«Nada do que se tem publicado n'estes dois dias é exacto.

«Não se devem attribuir ao crime motivos obscuros; trata-se do mais commum dos crimes de assassinato, cujo unico mobil foi o roubo.

«Quanto ás deducções do commissario de policia, temos conversado! «O jornal que faça policia por sua conta, se quizer descobrir a verdade.

«E recommende ao reporter encarregado d'esse serviço que não dê ouvidos a tudo quanto lhe disserem.

—Mas, desculpe a insistencia...

—Tenha a bondade de não me interromper.

«Talvez eu tenha razões de peso para lhe revelar coisas que só eu conheço.

Aconselhe a policia a abandonar a pista que segue.

«Affirme, sustente, a despeito das apparencias e das rectificações possiveis, que os culpados...

—Como?

—*Os culpados*, ouviu? Pergunte no seu artigo de ámanhã á policia se está bem certa de não ter encontrado no jardim vestigios de passos.

«E por hoje nada mais.

«Depois lhe direi mais alguma coisa, conforme o rumo que as investigações tomarem.

«Não se refira nunca á minha pessoa, ouviu?

«Até depois.

Coche collocou o auscultador no descanço e sahiu.

. . . .

Ao lêr no dia immediato a reportagem do jornal o commissario de policia começou por sorrir.

Chegando, porém, ás ultimas linhas, frangiu o sobr'olho e arremessou o jornal.

Apesar da sua promessa, o reporter referia-se á pégada.

Fazia-lhe apenas uma allusão vaga, mas provavelmente no dia seguinte frisaria, commentaria o caso!

E para que Coche occultasse aquelle pormenor, tratava-o elle, commissario, como a um amigo, permittira-lhe vêr o que nenhum outro reporter veria, e o pagamento era aquelle!

Não se contentava com o seu jornal ter sido o unico a dar a noticia do crime, antes mesmo da policia ter conhecimento d'elle, nem com ter obtido as primeiras e mais completas informações officiaes; entendia dever ainda fornecer armas áquelles que não perdiam occasião de atacar a auctoridade.

De resto, pouca importancia se ligaria áquelle amontoado de inverosimilhanças; elle, commissario, estava seguro de ter encontrado a verdadeira pista e no fim se veria quem tinha razão.

Não era, porem, de extranhar que o jornal em favor do qual elle fora além do que era licito, fosse o primeiro a discutir a sua investigação e a tentar desacredital-o?

«Decididamente—pensou o commissario—todos estes sujeitos soffrem da mania das grandezas». Porque o acaso lhes permitte dar uma noticia de sensação, julgam-se capazes de tudo.

«E chegam a proceder a investigações por sua conta!

«No fim de contas, não ha-de ser esta historia da pégada que me forçará a dar explicações e até talvez este artigo venha a facilitar a minha missão.

«Se o culpado julgar que o procuram do lado opposto áquelle em que se encontra, tanto melhor; julgando-se á vontade, commetterá imprudencias, entregar-se-ha...

«Ainda assim, esta foi uma lição que me ha-de servir para o futuro.

Com o jornal na mão entrou no cartorio do escrivão e perguntou-lhe:

—Leu isto?

—Li, sr. commissario.

—E qual é a sua opinião?

—Penso que talvez seja conveniente o sr. commissario tornar a fallar com esse Coche...

«Dir-lhe-hia, é claro, apenas o que entendesse não dever occultar.

«Mas, com dois ou trez detalhes que elle fosse o unico a obter, ficaria satisfeito...

—Mas que pensa da hypothese do homem, inteiramente opposta á minha?

—Ora, hypothese de reporter!...

«Realmente os dados que temos obtido n'estas quarenta e oito horas não abonam muito o nosso modo de vêr sobre o caso; mas tambem não favorecem o d'elle...

O commissario ficou um momento silencioso e apprehensivo. E depois:

—Mas não póde haver duvida! A rasão está do nosso lado!

Telephone para o jornal. Diga que me mandem cá o tal Coche logo que elle lá chegar.

Vou outra vez ao *boulevard* Lannes. Quero fixar alguns pormenores, para que o juiz de instrucção, quando chegar, encontre tudo prompto.

. . . .

A casa estava exactamente no estado em que o commissario a deixára na ante-vespera.

Apenas o corpo da victima, depois de marcada escrupulosamente a sua posição, fôra transportado para o Necroterio.

O quarto tinha agora um aspecto sinistro.

Nada torna mais desconfortavel, mais lugubre, o ar d'um aposento, do que uma cama desmanchada, com os lençoes amarfanhados e arrefecidos.

Ao cheiro nauseante do sangue succedera o de bafio, peculiar das casas deshabitadas.

No fogão, as cinzas amontoadas tinham-se tornado mais escuras; na bacia, a agua rosada mudára de côr, deixando vêr minusculos coagulos vermelhos; e no bordo havia um traço cinzento indeciso, marcado pelo sabão e pelo sangue.

Quando o commissario entrara, pela primeira vez, n'aquella casa, parecia que um pouco de vida pairava ainda entre aquellas paredes.

Dir-se-hia, ás vezes, que o ser humano deixa no logar d'onde parte, um reflexo da sua individualidade, da sua existencia, como se as paredes, á força de serem testemunhas mudas da nossa vida, lhe guardassem por algum tempo o vestigio.

A historia dos homens continua, após elles, na casa que habitaram.

O aposento onde as creaturas amaram, e soffreram, é uma testemunha silenciosa e todavia indiscreta para os que sabem vêr e reflectir.

Certos quartos, modestos ou luxuosos, tristos ou alegres, são hostis áquelle que n'elles entra com o intuito de os alugar.

E, realmente, seria inverosimil que os objectos tivessem uma vida profunda, occulta em si proprios?

Não será a rapida passagem dos hospedes de uma noite ou de um dia que dá aos quartos dos hoteis o seu aspecto banal, impessoal?

Entretanto, os moveis alli existentes são, ás vezes, semelhantes aos que guarnecem o lar saudoso...

O leito de mogno, o guarda-fato com porta de espelho, o toucador com a sua guarnição de flores; as cortinas de ramagem; o pequeno tapete onde se vê um leão deitado na verdura; o fogão com o seu relogio dourado e os seus candelabros de marmore; a pequena estante, com os seus *bibelots* imitando Saxe e a corôa de flores de larangeira n'uma rodoma—não constitue tudo isso o recheio das velhas casas provincianas?

De onde, porém, então o facto de, nas velhas casas, serem todas as coisas risonhas e bellas, senão de haverem adquirido, ao contacto dos seres, uma vida mysteriosa que gradualmente esmorece, murcha e desapparece quando desapparecem aquelles que lh'a haviam emprestado?

Então evapora-se o perfume que n'ellas existia e o seu antigo encanto decahe, enfraquece, morre...

Os objectos, como as pessoas, esquecem.

(Continúa)

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ROUPARIA
CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupaparia, fanqueiro e modas

AZEITE
Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.
Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis
Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.
Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa 200 réis.
Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre . . . . 18$000 réis
» amorphos . . . . »
Cera commum . . . . 36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) . . . . . 18$000 »
com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza do phosphoros 199 rua de S. Julião—LISBOA.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Caixa Economica
Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64
TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	600 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	6$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000	5$000 »
Richomonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Sorte grande
vendida na casa
João Candido da Silva
na loteria de 9 de abril:
2:380 em vig. 20:000$000
Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de hoje:

2380	20:000$000
1196	200$000
2379	175$000
2381	125$000
1650	100$000
2311	100$000
3683	100$000

Loterias á venda n'esta casa: a 16, 23 e 30 de abril.
Premio maior . . . 12:000$000
Bilhetes a 6$400 réis. Vigesimos a 320 réis, cautelas a 220, 110 e 60 réis.
A 7 de maio:
Premio maior . . . 20:000$000
Bilhetes a 10$000 réis. Vigesimos a 500 réis, cautelas a 300, 220, 110 e 60 réis.
1.ª loteria extraordinaria
Extracção a 12 de junho.
Premio maior . . . 90:000$000
Bilhetes a 40$000 réis. Quadragesimos a 1$000 réis, cautelas a 550, 330, 220, 110 e 60 réis.
Esta casa desconta já o coupon relativo ao semestre corrente da Divida Interna Portugueza.
Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa
João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Pinto de Sousa & Baptista
Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.
Installações completas de fabricas de moagens
Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.
Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Grande economia
Ferrol Hocksit
Pasta de solder ferro fundido
Concertam-se todas as peças de ferro fundido.
Vende-se em toda a parte
Depositarios: Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

A HERNIA
Os que precisam usar funda ou qualquer outro apparelho para a contenção da hernia, ou quebradura, não devem usar ou comprar, sem primeiro lêr o folheto «A Hernia e a verdade sobre a sua contenção», que se envia gratis a quem pedir ao hortopedico
M. MARTINS
170, R. da Magdalena, 172—Lisboa

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

Polyclinica Central de Lisboa
Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Doenças geraes, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Manual da Bruxa d'Arruda
Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3202

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
LISBOA
TEL. 3153

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

Conselheiro Alfredo Augusto de Mendonça David
Juiz da Relação de Lisboa
FALLECEU
D. Maria Carolina Neves de Mendonça, Antonio Augusto de Mendonça David e seus filhos, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu chorado e querido irmão e tio Alfredo Augusto de Mendonça David e que o seu funeral terá logar no dia 14 do corrente ás 5 horas da tarde, sahindo o prestito da egreja do Sacramento para o cemiterio dos Prazeres.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.
Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quicenza, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massarra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Bengue la e Mossamedes.
Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 do manhã.
Dia 1 do maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Agencia Luso-Fluminense
RUA DE S. JULIÃO, 174, 2.º — LISBOA
End. tel. FLUMEN TEL. 2299
Director J. A. FRAZÃO, prior da Graça.
Advogado consultor geral—Dr. SANTOS LOURENÇO.
Advogado em questões de direito brazileiro—DR. CUNHA E COSTA.
Solicitador—F. A. Silveira.
Agencia no fôro, repartições publicas e ante-particulares—Negocios ecclesiasticos—Transacções sobre propriedades e capitaes—Arrendamentos e outros contractos, etc., etc.
Correspondentes no Brazil e principaes cidades estrangeiras

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 971—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 14 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As eleições supplementares

Com a nomeação do sr. Pedro Botto Machado para governador de S. Thomé, fica reduzido a 134 o numero dos membros da Camara dos deputados. E', portanto, de lei que se proceda ás eleições supplementares. Eis um facto de capital importancia na politica portugueza. Mercê d'elle, tudo indica que se esclarecerá a nossa situação pela evidencia, que d'ella resultará, do valor e da força que realmente possuem as diversas correntes de opinião.

As eleições supplementares vão dar ensejo a que se pronunciem os pontos mais importantes do Paiz. Quer no norte, quer no centro, quer no sul do Paiz, haverá eleitores que se pronunciem sobre a marcha dos negocios publicos, sobre os programmas dos partidos e, implicitamente, sobre muitos dos problemas que n'este momento mais preoccupam a Nação.

A consulta ao suffragio parece-nos que satisfará toda a gente. O governo que o decreta certamente se sente animado d'uma grande esperança n'essa consulta, aguardando as sancções da opinião aos seus actos e aos seus principios. Os outros partidos republicanos, que recentemente levaram a sua propaganda ás provincias, não menos evidentemente desejarão avaliar o resultado d'essa propaganda, que tão enthusiasticamente declaram auspiciosissima. E os proprios monarchicos, que não cessam de proclamar que a enorme maioria do Paiz está ao seu lado, não perderão naturalmente o ensejo de pedir ás urnas a confirmação das suas affirmações e dos seus vaticinios.

São elles, de resto, os que mais reclamam a consulta eleitoral, e não poderão allegar o receio de abusos ou violencias dos seus contrarios, porque, se é certo que os pequenos partidos podem ser, em virtude d'elles, defraudados nas suas esperanças, quando se trata da maioria d'uma nação não ha forças capazes de evitar que ella se pronuncie com o seu voto. Quando existem verdadeiras correntes de opinião, nada evita o seu triumpho. Os monarchicos bem o sabem, porque mais corrupções, mais violencias, mais maniganciasdo que elles fizeram para obstar á entrada dos republicanos no Parlamento, ninguem as pode fazer. E todavia, o partido republicano teve os seus representantes no Parlamento, sem que nem sequer a tiro se tivesse podido evitar o seu triumpho.

Assim, se mais uma vez, e estando os republicanos divididos nos seus differentes partidos, os monarchicos não concorrerem ás urnas, provarão d'uma maneira bem flagrante e bem clara que mentem conscientemente ao affirmarem que teem no seu lado a quasi unanimidade do povo portuguez, fiel ás tradicções realistas, encontrando-se ainda favorecidos com as decepções que attribuem a muitos republicanos, que affirmam ter-se, por esse motivo, retrahido da vida militante da politica.

A consulta ás urnas vae ser, pois, um grande acontecimento da Republica. Estamos crentes de que ella constituirá uma assignalada victoria para ella. Os regimens democraticos robustecem-se n'estas consultas ao povo, porque, sendo eminentemente populares, do seu contacto com o povo só póde advir-lhes força e prestigio.

A nossa convicção é que se os monarchicos forem ás urnas serão derrotados, de nada lhes valendo os seus antigos caciques, cuja influencia advinha somente das suas relações com o poder, que lhes dava a força que elles diziam ser propriamente sua. O povo, que sabe que já não póde ser esmagado por elles, ha de guiar-se pelos seus naturaes interesses e pelas suas intimas aspirações, aproveitando o ensejo de lhes dar uma licção, porque na realidade quasi todos elles eram seus opressores, sendo raros os que effectivamente o protegiam com desinteresse e dedicação. E se não forem ás urnas, os monarchicos demonstrarão com isso a sua miseranda fraqueza. Será a exautoração das suas audaciosas mystificações, e abrir-se-hão os olhos aos extrangeiros que ainda lhes ligam credito, acreditando que a Republica é apenas o dominio d'uma insignificante minoria sobre a grande massa de uma população inteira.

No ponto de vista da orientação politica da Republica, o resultado eleitoral definirá qual é a que prevalece: se a corrente que deseja uma politica moderada, transigente, e mais ou menos conservadora dos velhos costumes e das velhas tradicções, se uma politica avançada, decidida e energica, e disposta a galgar rapidamente as *étapes* do progresso, no convencimento de que nos tempos modernos, a que entende que se adapta já o espirito do nosso povo, se póde avançar muito mais rapidamente do que se avançava no passado, embora em circumstancias historicas analogas.

Por ultimo, como já n'estas mesmas columnas o temos frisado, as eleições a que se vae proceder deverão representar, no primeiro Parlamento da Republica, o ingresso de intelligencias e capacidades que engrandecerão a sua parte qualificativa, visto que sem duvida todos os partidos terão o cuidado de apresentar ao suffragio os representantes das suas *élites*, para melhor se defrontarem com os seus adversarios, dando aos eleitores as garantias do seu prestigio e do seu valor.

As eleições vão fazer-se. Todos os bons republicanos as encaram sem receio, e como o povo é a entidade em que reside a unica soberania que as democracias reconhecem, aguardam o *veridictum* das urnas com a confiança que os seus principios lhes inspiram, e com o respeito que a sua qualidade de cidadãos lhes impõe.

Poeira da Arcada

As cinzas de Garrett parece que ainda não terminaram a sua galopada entre os vivos, que continuam incertos sobre a melhor jazida que devem dar-lhe. Teem vivido no regimen do provisorio ha muitissimos annos. Muito lhes teem promettido, mas nada lhes teem dado. Agora, querem-nas fazer sahir dos Jeronymos, o que indigna o sr. Bessa, que publicou já um folheto contra tal lembrança.

«Que não se deve commetter semelhante profanação!

Que se commetta ou não, a nós pouco nos importa e ao proprio Garrett certamente ainda menos. Os mortos são faceis de accommodar. Qualquer pásada de terra os cobre. Agora os vivos é que os não deixam em socego: ora lhes organizam batuques em cima da campa, ora lhes crivam a memoria de settas e dardos. A's vezes chegam mesmo a desenterral-os, sob o pretexto fallacioso de os collocarem em melhor sitio e abandonam-nos em qualquer descampado como pasto de lobos. Como a posteridade é foliona!

* *

Para dar bem a idéa da nossa administração colonial, basta o seguinte facto: Pelo convenio de abril de 1909, entre Moçambique e o Transwaal, permittiu-se o recrutamento livre de indigenas, para irem trabalhar n'esta colonia ingleza. Foi um erro, (ó doce euphemismo!) visto que agravavamos assim o já difficil problema da mão de obra.

O que fizémos para o remediar?

Nada. As minas do Rand foram drenando para as suas galerias subterraneas vagons e vagons de pretos moçambiquenses. E' claro, nem todos por lá ficam. Alguns voltam á provincia com habitos pessimos e meia duzia de libras, que gastam com a philosophia não te ra*lo da sua raça.*

Pois agora os agricultores, carecidos de braços para o amanho da terra, já pedem licença ao governo para importar chinezes. Que raio de geringonça! Cedemos o que tinhamos em casa e temos agora que ir buscar ao cabo da Asia, em peores condições, os trabalhadores que Moçambique nos não fornece já!...

* *

O Kronprinz Guilherme, eventual herdeiro do throno allemão, vae fazer sahir um livro intitulado O meu jornal de caça, *que apparecerá ao mesmo tempo em Paris, Londres, Berlim e Vienna.* O Matin *publicou já um trecho, por signal bem revelador. Diz o principe imperial que o melhor processo de elevar o pensamento a Deus é contemplarmos, sentados em cima de uma rocha, n'uma dourada manhã, os bellos espectaculos da natureza, collocando a carabina de caça sobre os joelhos.*

Eis uma verdadeira amostra do misticismo Hohenzollern... Até para a conquista do ceu não dispensam o emprego de uma boa arma!

Socialistas-revolucionarios na Russia

Prisões feitas pela policia

S. Petersburgo, 14 d'abril

As investigações feitas n'esta cidade por Pakoff para deter a actividade da união dos syndicatos socialistas-revolucionarios deram em resultado apprehender-se a correspondencia com numerosos impressos e proclamações. Por este motivo, a policia effectuou umas vinte prisões.—(*Havas*).

Aviação em Portugal

Ascensões no Porto

No rapido das 19 horas de hoje partiram para o Porto o aviador portuguez D. Luiz de Noronha e o seu collega Sallés, aviador francez, que vão áquella cidade tratar de assumptos de aviação.

O estado do Papa

é inquietador, tendo na noite passada 40º de febre

Paris, 14 d'abril

O *Matin* diz hoje que é inquietadora a saude do Papa. O cardeal Vanutelli está encarregado de lhe ministrar a extrema unção. A noite passada a febre attingiu 40º graus. Os jornalistas começam a estar em permanencia na praça de S. Pedro.—(*Havas*).

CONSPIRADORES

Tribunal de Santa Clara

O 2.º sargento da guarda fiscal Vicente Almeida Pires é absolvido

Voltou hoje a funccionar o tribunal marcial para julgar o 2.º sargento da guarda fiscal Vicente Almeida Pires, sob a presidencia do coronel Andrade Junior, com o dr. Mario Callixto como juiz auditor, e capitão Carrazedo Andrade, promotor de justiça. O jury é o do costume. A defesa do reu estava a cargo do sr. dr. Preto Pacheco, vendo-se a seu lado o capitão sr. Osorio de Castro, defensor officioso. A's 12 horas e alguns minutos a audiencia é aberta entrando na sala o reu e a assistencia, na maioria, é composta por praças da guarda fiscal. O secretario sr. Florentino Martins procede á chamada das testemunhas. São lidas varias peças que se encontram juntas ao processo e as testemunhas sahem da sala para se proceder ao interrogatorio do reu, o qual é accusado de ter proposto a varias praças suas subordinadas e a outras o alliciamento verbal para tentarem restabelecer a forma do governo monarchico em Portugal, destruindo a forma do governo republicano. O réu está incurso por isso no artigo 3.º da lei de 30 de abril de 1912. O sr. dr. Preto Pacheco apresenta a sua contestação de defesa, em que diz que o seu constituinte não é culpado do crime de que a accusam.

O sr. presidente manda levantar o reu. O sr. auditor declara que elle pode ou não responder ás perguntas que lhe vão ser feitas. O reu declara que responderá a tudo quanto lhe perguntarem. Affirma nunca ter alliciado ou tentado alliciar praças e que se encontra ali porque um cabo o denunciou falsamente. Tem a consciencia de ter sempre cumprido com os seus deveres. E' chamada a primeira testemunha de accusação, Manuel dos Anjos, 1.º cabo n.º 52 da guarda fiscal. Ouviu dizer ao reu que deviam matar o sr. dr. Affonso Costa e todos os vultos mais importantes do partido republicano, com excepção do sr. Antonio José d'Almeida; que os regimentos se deviam reunir na Serra do Monsanto, commandados pelo sr. Azevedo Coutinho.

Que teve varias conversas com o reu, o qual se declarava monarchico. Francisco Maria, soldado n.º 243 da mesma guarda, declara que o reu disse varias vezes que o sr. dr. Affonso Costa era um gatuno, um fadista e que roubara a custodia da egreja da Ajuda e a poz no *pinho*. Silvano José Pereira, soldado n.º 29, ouviu o reu dizer mal de alguns republicanos, mas que nunca o alliciou. Joaquim d'Almeida, soldado n.º 252, faz eguaes declarações e termina por dizer que o sargento não lhe fallou em alliciamento. O 2.º cabo n.º 154, José Emilio, Manuel Rosa, carteiro, n.º 188, José Vaz Leitão, soldado n.º 154, fazem eguaes depoimentos.

Depõem em seguida as testemunhas de defeza Henrique de Figueiredo, capitão de infantaria 1, que declara ter sido o réu um militar brioso e exemplar e que não acredita ser elle capaz de conspirar. Eguaes depoimentos são feitos pelas testemunhas Joaquim Affonso d'Almeida, 2.º sargento da guarda fiscal, e pelos soldados da mesma corporação Joaquim Thomaz Theothonio, José Lampreia, Antonio José Sequeira Varejão, João Pedro Gaspar, Eduardo Pereira, José dos Santos Martins e Felisberto Gonçalves.

Terminada a inquirição das testemunhas o sr. presidente encerra a audiencia por 10 minutos para descanço do tribunal.

Reaberta, o sr. presidente concede a palavra ao sr. promotor de justiça, que inicia o seu discurso por agradecer ao tribunal as provas de consideração que lhe teem sido dadas. O logar de promotor de justiça não é sempre para accusar e esse facto se dá hoje. O reu está incurso no artigo 3.º do decreto de 30 de abril de 1912, mas, pelo decorrer do processo, apurou-se que o reu não alliciou praça alguma e que apenas dizia mal dos homens que se encontram governando o Paiz. Não é isso um crime para ser julgado n'este tribunal e, portanto, os srs. jurados façam justiça. O sr. dr. Preto Pacheco limita-se a dizer que não é por falta de consideração que não responde ao sr. promotor de justiça, mas porque s. ex.ª fez a defesa do seu constituinte.

O jury deu o crime como não provado, pelo que o reu foi absolvido e mandado em paz.

Novo julgamento

Realisa-se depois d'amanhã o julgamento de Alfredo Vaz Baptista e Antonio Paradança, sendo o primeiro defendido pelo defensor officioso e o segundo pelo sr. dr. Paulo Cancella.

São em numero de 12 as testemunhas de accusação e de 19 as de defeza.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

IMPRESSÕES LITTERARIAS

A conferencia do sr. Malheiro Dias

Um additamento á noticia que hontem publicámos

O sr. Carlos Malheiro Dias enviou a seguinte carta ao redactor d'este jornal que fez hontem a noticia da sua conferencia na Arcada de Londres:

«Consinta-me v. que eu rectifique duas passagens da sua noticia, hontem publicada n'*A Capital*, sobre a minha conferencia.

«A ninguem e muito menos a mim pode surprehender a interpretação menos exacta dada a algumas phrases dispersas em um texto longo lido por quem não faz profissão de leitor. Mas convem-me deixar esclarecido que nenhuma intenção politica se continha na phrase *na hora desconsoladora e sceptica em que vivemos*. Essa hora não é apenas a de Portugal; e invoquei-a pelo contraste com o passado heroico e idealista por onde viajei atravez da minha conferencia.

«Quanto á minha referencia á *espada* do D. João d'Almeida, foi ella, textualmente, a seguinte:

«Essa espada idealista, anachronica, theatral, apanagio da tradição e da legenda, nós todos a vimos, ainda não ha seis mezes, reapparecer nas serras de Traz-os-Montes. Trazia-a D. João d'Almeida—um espectro do passado. Riram-se d'ella os que não acreditam na perpetuidade da tradição. Essa espada, porem, era ainda a espada de D. Quixote—e o heroe de Cervantes não foi um Amadis ou um Magriço apenas por ter nascido demasiado tarde.»

«Estas rectificações não valeria a pena fazerem-se se não fôra conveniente deixar bem expresso que não commetti a inconveniencia censuravel de aproveitar-me de um convite com que se dignaram honrar-me algumas senhoras para fazer uma conferencia litteraria, em beneficio de uma obra de caridade, convertendo-a n'uma especulação politica.

«Demais, v. lealmente o confessa na noticia que lhe dedicou.

«Queira desculpar-me a importunidade d'esta carta e crer-me

De v., etc.

Carlos Malheiro Dias».

Publicamos a carta do sr. Malheiro Dias já pela consideração que o seu talento litterario nos merece, já porque ella nada mais é, afinal, que um additamento á noticia que hontem publicámos—additamento que pode esclarecel-a, mas que não chega a rectifical-a. Na propria supposição das alfinetadas galantes, sinceramente dissemos que aquillo era... quasi nada, fazendo justiça á elevada intenção litteraria que dominava toda a conferencia.

NA HESPANHA

O attentado contra Affonso XIII

Romanones declara que não iniciará a era de perseguições e repressões—O governo tinha recebido indicações de que se tramava um attentado

Madrid, 14 d'abril

O presidente do conselho declarou a noite passada a um redactor do *Liberal* que o governo havia tomado todas as precauções possiveis, devendo accrescentar que tinha recebido, como das outras vezes indicações anonymas annunciando a possibilidade do desagradavel acontecimento.

«Devo ainda dizer, declara o conde de Romanones, para responder aos que nos pedem a execução immediata do aggressor e nos incitam a começarmos uma era de perseguições e repressões, que o partido liberal governa conforme as suas tradicções, isto é, inspirando-se na lei, na justiça e na liberdade. Se os seus processos não conveem e se se deseja uma politica repressiva, que nol-o façam saber e nós nos apressaremos a eliminarmo-nos para dar passagem a outros.

E' preciso fallar assim porque em Hespanha não succede o mesmo que no resto da Europa, onde ninguem pensa em mudança de ministerio se acaso o primeiro magistrado da nação é alvo ou victima d'um attentado que ninguem poderia prever, como ainda recentemente no caso do rei Jorge, da Grecia».

Entre os personagens que foram hontem ao palacio felicitar o rei deve ser contado em primeiro logar o *leader* republicano Azcarate.—(*Havas*).

O representante do principe de Monaco

vem tratar de assumptos respeitantes a uma exploração agricola-industrial em Moçambique

Sabbado á noite era noticiada a chegada a Lisboa d'um representante do principe de Monaco.

Este principe é o monarcha d'esse pequeno Estado independente que olha o Mediterraneo, de todos bem conhecido.

Mas se na classificação politica dos Estados é um simples principado, sob o ponto de vista do jogo, é um imperio, cuja reputação é mundial.

Rarissimo será o turista medianamente abastado que não tenha, mais ou menos esperançado n'um golpe feliz que em dois minutos lhe dê uma fortuna, arriscado umas moedas d'ouro ou algumas notas de banco sobre os pannos verdes dos opulentos casinos de Monte Carlo.

Ora, agitando-se n'este momento em Portugal a questão do projecto da regulamentação do jogo, á noticia da chegada de mr. Thams como representante do principe de Monaco, não faltou quem aventasse logo que a sua vinda se relacionava com a questão.

Parece, no entanto, que de tal coisa se não trata. Mr. Thams não é subdito, nem mesmo funccionario de Monaco; mr. Thams é consul de França na Noruega.

As relações que mantem com o principe de Monaco são apenas commerciaes e amigaveis, mais das segundas que das primeiras.

—E' como socio do principe n'uma exploração agricola e industrial em Moçambique que vim a Lisboa tratar com o governo portuguez. Trata-se d'uns dezoito prasos no districto de Quelimane.

—Não se trata tambem de qualquer coisa relativa á pesca da baleia nos Açôres ou em Cabo Verde?

—Não, senhor; o principe Alberto, nos Açôres apenas encontra interesse scientifico para os estudos a que se dedica; nada mais.

Mr. Thams presta-se ainda a trocar algumas impressões. Fallando-se do jogo, a principal, do principado, diz-nos que o principe é adversario manifesto da exploração de tal vicio. Além da receita do jogo tem o principado a receita da alfandega e a do imposto sobre a propriedade.

Como vive em Paris nada conhece da organisação do jogo em Monaco; consta-lhe, porém, que ha um contracto muito antigo com uma sociedade que, mediante quaesquer interesses para o Estado, ali explora o jogo.

Mais meia duzia de palavras e, dando a conversa por terminada, levantando-se diz-nos:

—Apesar de não ser funccionario de Monaco, fui eu que fui encarregado pelo principe Alberto de apresentar os seus cumprimentos ao governo portuguez quando pelo principado foi reconhecida a sua Republica.

E a sua estatura elevada, de arcaboiço reforçado em que se adivinham dois amplos pulmões respirando a plenos haustos a brisa perfumada da manhã, destaca-se forte e sadia, recortando-se na luz intensa que entra pela porta do hotel. Mr. Thalms ia fazer o seu giro antes do almoço.

Migalhas

Attentados

O que caracterisa principalmente os attentados dirigidos contra as pessoas reaes ou funccionarios em destaque é a sua perfeita inutilidade. Mal um rei morre, logo um outro é posto e assim que um ministro tomba por terra, logo se lavra o decreto da nomeação do seu successor. E a terra continúa o seu giro tranquillo, com as suas normas habituaes, que só uma lenta evolução transforma e sem que um crime faça mudar, um instante sequer, o aspecto das cousas e a condição dos seres.

O que move, portanto, a mão dos criminosos, n'esses actos isolados, não é decerto a supposição que, traçado o gesto, logo as idéas que professam se tornarão uma realidade. O que pretendem, em primeiro logar, é assignalar a existencia d'essas idéas, que, por vezes o burguez frivolo poderia suppôr adormecidas. Em segundo logar, ha sempre nos que se decidem a tão extranha empreza um grande desejo de notoriedade. Provam-o as declarações cheias de vaidade, feitas por aquelles que escapam da reacção do momento e vão sentar-se no banco dos reus. Dizem depoimentos de carcereiros que é com um prazer infindo e um deleite profundo que a maior parte de esses criminosos leem na prisão os artigos de jornal e miram o seu retrato, espalhado por todas as gazetas.

Um bello dia, tolda-se-lhes o olhar de sangue. Poderiam matar o primeiro capitalista que lhes apparecesse. Isso seria um caso banal e sem repercussão. E' aos reis e aos ministros que elles atiram sem se lembrarem d'aquella historia velha do tyranno, que soube com pasmo que uma velha implorava os deuses todos os dias no templo, rogando-lhes a prolongação da vida do soberano detestado por todo o povo. Chamada a palacio, ella explicou:

—«Conheci vosso bisavô, que era pessimo. Veiu vosso avô, que era peior ainda. Vosso pae foi superior em crueldade a vosso avô e vós, senhor, fazeis esquecer a maldade do soberano que vos fez nascer. Rogo aos deuses que vos conservem porque, quem sabe o que será o vosso filho...?

André Brun

P. S. Subscripção do *tiro da uma*:

Transporte	6$280
Admiradores da menina e da mamã	320
Um grupo biologico	260
Grupo que gosta de ouvir e dar o seu tiro	520
Grupo do doutor Caneta	200
	7$580

Rogo aos que me enviarem dinheiro pelo correio que o façam em sello. Appareceram-me hoje, enviadas pela administração dos Correios, duas cartas violadas

A. B.

A CAMPANHA CHOCOLATEIRA

Um crime de lesa-Patria

Alfredo Henrique da Silva pretende responder

"A Capital,, formula as suas perguntas para que elle possa dignamente fazel-o

Entregaram hoje n'esta redacção o seguinte telegramma:

PORTO, 13. — Artigo *Capital* sabbado *Manobrando sombra* amontoado falsidades. Pergunto se está disposto a publicar a minha resposta.—*Alfredo da Silva.*

N'esta desgraçada questão do folheto de Paiva de Carvalho, cuja auctoria começou por ser obstinadamente negada por quem o escreveu, n'este miseravel assumpto onde a falta de caracter e de brio pessoal correm parelhas com a covardia e com a desfaçatez — nada nos surprehende já. Que o agente de Cadbury em Portugal—de Cadbury, em cuja boa fé a principio alguns ingenuos acreditaram ainda, mas que é hoje reconhecidamente o insidioso instigador de uma vasta campanha de odios contra o nosso Paiz—que o agente d'esse extrangeiro, depois de praticar um crime grave de lesa-Patria, pretenda agora convencer-nos das suas boas intenções, desmentindo a unica interpretação logica dos seus actos, não nos espanta, não nos surprehende absolutamente nada.

A todo o accusado se faculta por unanime consenso o direito de negar o seu crime. A propria lei não exige que cubra as suas declarações com qualquer juramento ou compromisso de honra. Póde negar. Póde mentir.

Alfredo Henrique da Silva nega. Classifica o nosso artigo de hontem como um *amontoado de falsidades*: a tudo se prestam os inertes expressões dos vocabularios cultos! E pergunta-nos, no seu telegraphico laconismo—se estamos dispostos a publicar a sua resposta.

Se estamos dispostos...? Conforme: Se Alfredo da Silva, n'essa resposta, pretende reedifar-nos a historia da sua vida, fazer alarde de serviços prestados á Republica, embrulhar a questão misturando n'ella nomes que nada teem que vêr com os factos de que é accusado, como os de Affonso Costa, Basilio Telles, Germano Martins, Paulo Falcão e Duarte Leite, citados na carta que hoje publica n'*O Seculo*, não.

Se o agente de Cadbury pretende ainda fazer consistir essa defeza, além da sua auto-biographia que nos não interessa, n'um mais ou menos disfarçado auxilio á campanha que os seus commanditarios vão renovar contra Portugal e cujas consequencias para os destinos da Patria seriam fataes se houvesse entre os nossos compatriotas mais uma duzia como elle—não, cem vezes não!

Mas se está disposto a responder por simples monosyllabos, affirmativos ou negativos, a alguns pontos concretos do seu libello, ahi vão formuladas varias perguntas, de que não teremos duvida em publicar as respostas.

E' ou não verdade que em janeiro de 1910 appreceu traduzido em portuguez o relatorio de Cadbury?

E' ou não verdade que como o sr. Alfredo Henrique da Silva, professor do Instituto Industrial do Porto, confessa na sua carta publicada em *O Seculo* de ante-hontem, recebeu *uma modica retribuição* pela traducção portugueza d'esse relatorio?

E' ou não verdade que esse relatorio continha as mais graves insinuações aos governos portuguezes, ás auctoridades e funccionarios de S. Thomé e Angola, censurando até o curador que altivamente se recusou a pôr ás ordens d'um simples chocolateiro extrangeiro os documentos e livros da curadoria?

E' ou não verdade que Cadbury lhe escreveu em 1911 enviando-lhe um rolo com o manuscripto de Paiva de Carvalho?

E' ou não verdade que em virtude d'essa carta procurou em Lisboa Paiva de Carvalho?

E' ou não verdade que declarou no *Seculo* possuir um vasto *dossier*, em que tem archivado tudo o que se publica ácerca de S. Thomé?

E' ou não verdade que, sendo assim, devia conhecer um folheto publicado pelo mesmo Jeronymo Paiva de Carvalho, defendendo a agricultura de S. Thomé dos ataques de Cadbury, e ainda varios artigos subscriptos pelo mesmo auctor a favor de S. Thomé?

E' ou não verdade que, em taes condições, ao fallar com Paiva de Carvalho, sabia estar tratando com uma pessoa sem caracter cujo testemunho não podia nem devia ser aproveitado n'uma campanha de boa fé?

E' ou não verdade que reconheceu que os factos a que se referia o manuscripto eram relativos a 1907?

E' ou não verdade que aconselhou Paiva de Carvalho a emendar os tempos dos verbos para o passado e para que no fim puzesse palavras de esperança em que a Republica melhoraria as circumstancias e tomaria providencias para pôr termo a taes casos vergonhosos?

E' ou não verdade que mandou compor e imprimir alguns milhares de exemplares d'esse folheto?

E' ou não verdade que na carta que acompanhava o rolo com o manuscripto, Cadbury lhe dizia ser conveniente fazer-se primeiro a publicação em portuguez, para depois ser traduzido em inglez?

E' ou não verdade que mandou compôr e imprimir o folheto em 1912?

E' ou não verdade que reteve em seu poder a tiragem do folheto, esperando a opportunidade conveniente para o fazer circular?

E' ou não verdade que a esse tempo no parlamento inglez, pela bocca do ministro *sir* Edward Grey, ficou assente que a questão dos serviçaes de S. Thomé estava liquidada e se nos fazia justiça?

E' ou não verdade que a campanha contra Portugal n'esse momento diminuiu por isso mesmo de importancia?

E' ou não verdade que foi esse o momento escolhido pelo sr. Alfredo Henrique da Silva membro, da anterior commissão administrativa do municipio do Porto, para distribuir o folheto *Alma negra*, indo assim dar novo incentivo á campanha que estava prestes a terminar?

E' ou não verdade que essa campanha tomou intuitos politicos, affirmando hoje os seus auctores que a Inglaterra não pode manter a alliança com uma nação esclavagista?

E' ou não verdade que o folheto que o sr. Alfredo Henrique da Silva mandou imprimir está já traduzido em inglez, servindo-se de passagens d'elle varios jornaes e revistas inglezas para tirarem elementos para essa campanha?

E' ou não verdade que se annunciam em Londres *meetings* contra Portugal, aproveitando-se o ensejo para manejos politicos, chegando-se a pensar em pedir a intervenção directa da Inglaterra em assumptos puramente da nossa administração interna, devido, repetimos, ás affirmações falsas contidas no folheto *Alma negra?*

São estas as perguntas. Agora póde responder. E depois, o grande tribunal da opinião publica que julgue, visto os crimes de lesa patria não serem, entre nós, ao que parece, affectos aos tribunaes ordinarios.

O caso das bombas

O processo foi hoje remettido para os tribunaes militares

A policia de investigação terminou as suas diligencias sobre a explosão de uma bomba de dynamite, caso que se deu n'um barracão da loja n.º 2 da Praça das Amoreiras e em que se acha implicado o agulheiro da Companhia Carris de Ferro Augusto Clemente.

O processo foi hoje enviado para os tribunaes militares, a quem pertence o julgamento da causa, nos termos da lei de 8 de Julho de 1912.

O Augusto Clemente recolheu á enfermaria da cadeia do Limoeiro, a fim de ser pensado das queimaduras recebidas no rosto.

Morto a golpes de foice

Trez prisões

ALCOCHETE, 14. — N'esta villa foi hoje de manhã assassinado a golpes de foice roçadoira o trabalhador rural Antonio Lopes.

Estão já presos trez individuos como suspeitos de terem tomado parte no crime.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se varios assumptos, taes como a reorganisação de Moçambique, horas de trabalho, etc.

Preside o sr. Simas Machado, que abre a sessão ás 15,10, com 72 deputados. Por proposta da presidencia, resolve-se telegraphar ao sr. Poincaré, dando-lhe pesames pela morte de sua mãe, e ao presidente do Congresso espanhol felicitando o rei de Hespanha, por seu intermedio, em virtude de ter escapado do attentado de que foi victima hontem em Madrid. Votam-se, sem discussão, emendas vindas do Senado a um projecto de lei sobre coisas de marinha. Do governo só está presente o sr. ministro da marinha. O sr. *Carvalho Araujo* apresenta um projecto de lei creando um fundo especial para a arborisação das serras e baldios do concelho de Montalegre, e protesta contra o facto de varios projectos dormirem no seio das commissões largos somnos, com prejuiso, muitas vezes, dos mais altos interesses do Paiz. Pede a urgencia. O sr. *Ribeira Brava* protesta tambem contra a morosidade com que as commissões se desempenham dos seus mandados e insta pela discussão immediata do seu projecto que tem por fim abolir o regimen cerealifero da Madeira. O sr. *Adriano Pimenta* aduz queixa egual, e o sr. *Carvalho Araujo* informa que na commissão d'obras publicas não ha nenhum projecto para relatar.

O sr. *Ladeira* refere-se á questão mutualista, que em Portugal tem sido esquecida, limitando-se o Estado a conceder para a installação das respectivas associações o edificio do Amparo, sem que, porém, as obras respectivas hajam ainda terminado, não obstante se houver gasto com ellas muito dinheiro. Diz mais o *orador* que foi nomeada ha tempos uma commissão para estudar as tabellas de salarios e subsidios e quotas, a qual não deu ainda conta dos seus trabalhos, contra o que seria de esperar, para se acabar com certos monopolios mutualistas, condemnaveis sob todos os pontos de vista. Pergunta quando pensa o governo remodelar ou revogar a lei dos cereaes, causa primaria da carestia do pão. O sr. *ministro do fomento* replica que a commissão mutualista já terminou os seus trabalhos, que serão brevemente publicados no *Diario do Governo*. Quanto aos cereaes, diz que já tem a sua opinião formada sobre o assumpto, podendo affirmar que, quando se remodelar a lei o pão descerá de preço. Pelo que se refere ás cooperativas, sobre as quaes a fiscalisação das sociedades anonymas pretende, como disse o sr. Ladeira, exercer pressão, fazendo-lhes aplicar o artigo 174 do codigo commercial, responde o sr. *Antonio Maria da Silva* que, pelo interesse que lhe merecem as questões operarias, procurará junto do sr. ministro das finanças evitar que tal disposição seja posta em vigor.

Na ordem do dia, discute-se em primeiro logar o projecto de reorganisação da provincia de Moçambique. Antes, porém, o sr. *Nunes Godinho* chama a attenção do governo para o facto da União dos Viticultores, pondo de banda os interesses dos lavradores, estar fazendo negocios illegaes e prejudiciaes á viticultura. O sr. *ministro do fomento* objecta que estudará o assumpto para providenciar como de justiça fôr.

O sr. *Caetano Gonçalves* enceta o debate sobre a reorganisação administrativa de Moçambique, combatendo varias das suas disposições e criticando outras, por deficientes.

O *orador* termina, enviando para a mesa uma moção largamente fundamentada e deduzida, na qual se propõe que o projecto volte á commissão para ser apreciado com mais desenvolvimento e modificado. O sr. *Pereira Cabral* não concorda com a moção e faz do projecto uma defesa calorosa, affirmando que elle é inteiramente indispensavel aos progressos de Moçambique. O sr. *ministro das colonias* diz que o projecto não satisfaz nem corresponde ás necessidades da provincia de Moçambique. O sr. *Caetano Gonçalves* repete que elle não está de harmonia com as prescripções constitucionaes, devendo ser substituido por outro inteiramente differente e o sr. *Pereira Cabral* affirma que o projecto, tal qual está, consubstancia [illegible] as aspirações e reclamações da referida provincia. O sr. *Alexandre de Barros* acha que o projecto não deve ser rejeitado na generalidade.

Na segunda parte da ordem, discute-se o projecto que regula as horas de trabalho. O sr. *Silva Ramos* propõe que o projecto volte á commissão de obras publicas e o sr. *ministro do fomento*, apreciando essa proposta e o projecto, justifica largamente o segundo, que considera necessario e justo, e entende que a Camara não o deve pôr de lado em condições de não o poder discutir com a devida brevidade. A verdade, porém, é que se os operarios precisam que os defendam dos patrões, não precisam que os defendam menos d'elles proprios, dada a tendencia que todos teem para o abuso. O sr. *Alfredo Ladeira* faz ainda diversas considerações, encerrando-se em seguida a sessão.

No Senado

continua-se discutindo o projecto do governo provisorio sobre instrucção

Vêem-se nas bancadas ministeriaes os srs. ministros do interior e das colonias e na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire. Feita a chamada ás 15,5', a que respondem 28 senadores, e lidos a acta e o expediente, o sr. *ministro das colonias* envia para a mesa uma proposta nomeando governador de S. Thomé o senador sr. Pedro Botto Machado. Respondendo depois ao sr. Arantes Pedroso sobre o caso do folheto *Alma Negra*, diz que o assumpto foi já entregue aos tribunaes. O sr. *Anselmo Braamcamp Freire* propõe se lance na acta um voto de congratulação por sua magestade o rei de Hespanha ter sahido illeso do ultimo attentado, o que foi approvado por unanimidade, e a que se associam, por parte do governo, o sr. ministro do interior e pelos seus respectivos partidos os srs. João de Freitas, Estevão de Vasconcellos e José Maria Pereira.

O sr. *Bernardino Roque* declara que se não satisfaz com as declarações do sr. ministro das colonias sobre o folheto *Alma Negra*. Não basta entregar os delinquentes aos tribunaes; é preciso abreviar tanto quanto possivel o julgamento das suas responsabilidades tanto mais que um dos criminosos é empregado do Estado e as suas pseudo-accusações pretendem manchar a reputação da nossa Patria. Pede tambem urgencia para a discussão do projecto de lei sobre o estado da doença do somno na provincia de Angola.

O sr. *ministro das colonias* responde novamente nada mais poder fazer sobre o caso do *Alma Negra*, reconhecendo ao sr. dr. Bernardino Roque razão no seu pedido de urgencia para se discutir o projecto de lei sobre doença de somno. O sr. *Vera Cruz* envia para a mesa uma moção convidando o sr. ministro das colonias a apresentar no mais breve espaço de tempo possivel um projecto de lei sobre regimen bancario nas colonias.

N'esta altura entra o sr. ministro da justiça.

O sr. *João de Freitas* volta a referir-se, como de costume, aos varios documentos pedidos a differentes ministerios e a reclamar uma vez mais a sua remessa. Depois pede aos ministros presentes que transmittam ao seu collega dos extrangeiros o seguinte pedido:—resposta á sua 5.ª pergunta, por escripto, sobre reclamações dos governos extrangeiros quanto aos bens das congregações religiosas, perguntas que *A Capital* deu na integra. Reclama em seguida a comparencia do sr. presidente do ministerio para repellir na sua presença as palavras por s. ex.ª proferidas, no dia 2 do corrente, sobre ensino religioso. Chama depois a attenção do sr. ministro da justiça para o procedimento do juiz de direito da comarca de Carrazeda de Anciães, que praticou factos de tal ordem que só n'uma sessão secreta os poderia referir ao Senado.

O sr. *ministro da justiça* pede factos e testemunhas d'esses factos, ao que o sr. *João de Freitas* responde só poder prestar o auxilio das suas declarações pessoaes e particulares perante o conselho disciplinar.

Approvam-se depois, sem discussão, a proposta de lei n.º 90-D, comprehendendo no artigo 149.º, § 2.º do decreto com força de lei de 29 de março de 1911, os professores das escolas de habilitação para o magisterio primario, ou de ensino normal, com mais de cinco annos de bom e effectivo serviço; e a proposta de lei n.º 85-17, auctorisando as camaras municipaes do continente e ilhas adjacentes a nomear zeladores municipaes os seus fiscaes effectivos e em exercicio, ficando com todas as attribuições, regalias e obrigações que lhes são impostas pelas leis em vigor e sem direito a qualquer augmento de ordenado.

Entra-se seguidamente no ordem do dia:—discussão do decreto do governo provisorio sobre instrucção primaria e normal, artigo 110.º, que ficou approvado menos na parte que se referia á natação.

Falam sobre o assumpto varios senadores, ficando approvado, com alterações, até ao artigo 121.º

Para ámanhã, antes da ordem: pareceres n.os 66 e 96, 87, 88, 89 e 90; e na ordem, 123, 143 e 252.

Mulheres que se revoltam

e aggridem com os tamancos e chinellas dois membros da commissão parochial

MORTAGUA, 13.—Hoje no Sobral, á sahida da missa, as mulheres, em crescido numero, sublevaram-se contra Florencio de Mattos e Augusto Ferreira Albino, membros da commissão parochial, apupando-os e batendo-lhes com os tamancos e chinellas que calçavam, até os deixarem feridos.

Ignoram-se os motivos que originaram o conflicto, dizendo uns, que foi por lhes constar que queriam fechar a egreja e outros que por os tornarem responsaveis pela expulsão do parocho d'aquella freguezia.

ROUPA DE FRANCEZES

Tobias de Almeida, morador na rua dos Sapateiros, 12, 1.º, queixou-se á policia de que lhe subtrahiram da sua residencia varias peças de ferramenta de carpinteiro no valor de 50$000 réis.

QUESTÕES SOCIAES

O problema da prostituição

só se resolverá dando pão a todas as boccas e educação a todas as consciencias

Se aquelle registo das toleradas, que se escriptura e archiva n'uma dependencia do governo civil, podesse vir á luz do exame publico, o assombro deveria ser extraordinario. O numero de desgraçadas mulheres que sob o olhar vigilante e interesseiro da policia provocam e estimulam o appetite sensual, augmenta n'uma progressão que aterrorisa verdadeiramente. Não é necessario um exame muito demorado para que as ruas da baixa nos convençam d'essa verdade.

Já um ministro da Republica annunciou, na vigencia do governo provisorio, medidas legaes no intuito de reprimir a prostituição. Taes medidas não vieram a lume e ainda bem, porque redundariam em completa inutilidade. A questão não é de molde a solucionar-se com leis repressivas. Estas, quando muito, atacariam o mal á superficie, mas jámais poderiam descer ao amago da causa, á origem real do facto. A prostituição provém da miseria moral e economica das sociedades. Se nem só de pão o homem vive nem só para conquistar o pão a mulher se entrega ao frequente e variado contacto masculino.

Mas, quando o ponto economico não se intromette no assumpto, teremos de n'elle reconhecer a interferencia da miseria moral. Como extinguir o cancro? Dando pão a todas as boccas e educação a todas as consciencias. E luz apenas á consciencia feminina? Não. Sobretudo á acção do homem para que, na satisfação d'um prazer momentaneo e sómente carnal, não despenhe no abysmo tantas e tantas innocencias respeitaveis. Para que no theatro, no canto, na illustração, no jornal, no livro, nos cinemas, não emboto a humana alma, antes a eleve aos páramos da arte, do prazer moral, da intuição absoluta das maiores verdades e dos mais sublimes ideaes. Para que respeite a mulher extranha como anhela o decoro perante a mãe que elle estremece, a esposa que muito ama, a irmã que estima e norteia.

Alcança-se por leis de ministros esse resultado? Nunca. As leis naturaes, as que baixam da Razão Suprema ao cerebro individual, as que se não inscrevem nos codigos da magistratura mas se insculpem perduravelmente na alma educada, são as unicas que no assumpto devem, e, com exito, pódem intervir.

Prova bem evidente dos muitos e criminosos factores da prostituição e de como um culto falso da honra provoca a queda de tanta desgraçada encontra-se no succedido ha dias n'um asylo de infancia desvalida situado a dentro do risonho rincão algarvio.

A descoberta do estado de gravidez em relação a uma creada d'um estabelecimento originou o conhecimento de outros factos graves: uns individuos haviam podido attrahir a certo local algumas educandas, maculando-lhes a honra. São altas horas da noite. Na povoação, obedecendo-se a habitos seculares, repousa-se. O egoismo cerrou hermeticamente a porta das habitações, deixando ao desamparo dos ermos os que não teem cubiculo onde se abriguem, amor que os acarinhe n'um beijo. E' a hora em que o agasalho de quatro paredes cobertas vale bem um punhado de oiro. E foi então que alguem, que nos assumptos do asylo superintendia, desconhecendo as mais elementares regras de bom senso, n'uma tyrannia que revolta e n'um gesto que deprime, ordenou a uma das pobres creanças maculadas, a unica que se encontrava no estabelecimento, que immediatamente sahisse! Expulsa áquella hora da noite, orphã talvez, sem porta a que bater, comprehendendo a reputação manchada, o futuro abrindo para os desertos do infortunio, aonde iria a pobre creança que a acolhessem piedosamente, que a afastassem do mundo, ancioso de a perder de vez nos meandros do vicio?!

Deveria realisar um exame no dia seguinte. áquella noite horrivel. Seria mais um passo para a vida emancipada, livre pelo trabalho, resgatando por annos de honra o minuto que a perdera. E os sonhos d'aquella idade e as phantasias de quem segue na vida, ignorando que existem, caminhos fóra, calvarios ingremes e despenhadeiros temerosos? Como tudo baqueára perante a ordem brutal de despedida! Podia ser negra a noite: era mais negra a alma do carrasco d'aquella pobre creança!

Digam-me, se explicar se póde, qual o criterio que presidiu á expulsão? Resgatava-se assim a falta commettida, erguia-se aquelle ser para a honra, guiava-se para o trabalho que, dignificando, tudo redime e tudo elimina? Não; empurrava-se uma creatura mais para o atoleiro moral, negava-se-lhe o direito do resgate, enxovalhava-se-lhe o futuro como um punhado de lama pode emporcalhar um vestido branco de noiva. E' talvez a perdição eterna se uma forte dóse de vontade não existir n'aquella creança.

Quantos e quantos factos semelhantes não se terão dado por essa terra fóra? Quantas vezes a repulsa da *gente de honra* não fez mais estragos nas almas que a concupiscencia do homem? Quantas vezes o *culto da virtude* não precipitou quedas quando deveria provocar resgates?

Se n'este paiz se pensasse em mais alguma coisa que na politica de A. ou B., na fórma da militarisação do povo, etc., etc., ainda appellariamos, talvez com exito, para a consciencia nacional, a fim de que a sério encarasse a resolução do grave problema da prostituição! Mas assim...

Deixaremos correr os factos até que um dia todos se convençam de que não ha de ser com muita politica de odios, com muitos canhões, muitos navios e muitos soldados, que a terra portugueza se imporá ao respeito geral. Para tanto, necessita-se de pão em todos os lares e educação em todas as consciencias.

José d'Almeida

Movimento associativo

Companhia do Credito Predial

Sob a presidencia do sr. dr. Herminio Ferreira, reuniram hoje, na séde da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, os obrigacionistas para eleição dos cargos vagos dos corpos gerentes.

Ficaram eleitos: Vice-governador effectivo, Julio Faria Machado Vieira; substituto, Francisco de Brederode Semith, presidente da assembléa geral, dr. Herminio Duarte Ferreira.—Conselho fiscal: effectivo, Adolpho Cesar Pires; substituto, Francisco Affonso Pereira Vianna.

Pelo sr. dr. Herminio Ferreira foi proposto, e approvado por acclamação, um voto de louvor aos corpos gerentes, que foi agradecido pelo governador sr. Albino de Sousa Rodrigues.

THEATROS

Nota do dia

O meu amigo intimo André Brun recebeu hoje no seu correio uma carta em que lhe remetteram recortada a critica do ultimo espectaculo do Republica. Por cima e a lapis começavam por aconselhal-o a que fosse a um determinado sitio e acabavam por concluir que o facto de ter feito alguns reparos ao desempenho da Labareda devia ser devido apénas a ter estado sentado na ultima fila. Devemos accrescentar mais esta razão ás que se invocam para criticar os criticos. Já sabiamos que, quando alguem manifestava nos jornaes uma opinião um tanto ou quanto desfavoravel, o caso era devido a uma das seguintes causas:

1.ª—Não gostar pessoalmente do auctor ter inveja do talento que elle porventura tenha ou dos direitos de auctor que receba.

2.ª—Estar mal com a empresa por esta lhe ter recusado uma peça ou retirado de scena uma obra cahida.

3.ª—Por namorar sem successo uma determinada actriz.

4.ª—Por um dos actores lhe ter passado na vespera um bilhete de beneficio.

5.ª—Por ter estreado umas botas de polimento que lhe magoam os callos.

6.ª—Por ser burro, estupido, pedante e não entender nada de theatro.

7.ª—Por ter tido uma questão em casa com a familia antes de vir para o theatro.

8.ª—Por o empresario não lhe dar uma traducção, etc.

Ha agora a accrescentar mais esta:

9.ª—Ter-se sentado na ultima fila para não incommodar ninguem, tendo aliáz um excellente logar na terceira.

Louvado seja Deus!

O porteiro da geral

Entre nós

Acha-se em Lisboa Guilhermina Rocha, estimadissima actriz brazileira e affectuosa camarada de todos os artistas portuguezes no Rio de Janeiro. Damos a Guilhermina Rocha os mais sinceros votos de boas vindas.

● Os titulos dos 13 quadros da peça phantastica em 3 actos *O fim do mundo*, original de Chagas Roquette, Xavier Marques e Bento Faria, são os seguintes: 1.º, *O diamante negro*; 2.º, *D'alto abaixo*; 3.º, *A Puritania*; 4.º *A Verdade* (apotheose); 5.º, *Hotel das corôas*; 6.º, *Ceu aberto*; 7.º, *O segredo da abelha*; 8.º, *O vil metal*; 9.º *A ferro e fogo* (apotheose); 10.º, *Concurso para gatunos*; 11.º, *Viva a folia!*; 12.º, *Hora final*; 13.º *Terra livre* (apotheose).

O fim do mundo entra em ensaios, no theatro da Trindade, na proxima semana.

Damos a seguir a distribuição do Querido Agostinho, operetta austriaca em 3 actos de Bernaner Welisch e Spero musica de Leo Fall, traducção de A. R. e Nascimento Correia, cuja premiere se realisa na sexta feira na Trindade em festa artistica de Palmyra Bastos:

Helena, Princeza da Thessalia Palmyra Bastos; Anna, Auzenda; Agostinho, musico, Ferrari; Bogumil Principe regente, Gomes; Nicolá de Nicólikó, Leitão; Yuro ministro, Sá; Jasomirgot, criado, Salvador; Commandante mirko, Conde; Coronel Burko, Mario Pedro; Pips porta bandeira, Albertena; Matheus, frade, Gabriel; Pasperdu, advogado, Candeira; Sigiloff, escrivão, Alvaro; 1.º criado, Mario Santos; 2.º criado, José Franco.

Na Thessalia, actualidade.

● A actriz Delphina Victor realisa a sua festa artistica no theatro Apollo no dia 25 do corrente.

● Com a *Ratoeira* faz o seu beneficio na proxima sexta feira 18, a artista do theatro do Gymnasio Elvira Basto.

As cinzas de Garrett

Uma resposta ao sr. Alberto Bessa

Do distincto escriptor sr. Henrique Lopes de Mendonça recebemos hoje uma carta de resposta ao folheto do sr. Alberto Bessa e na qual diz que as razões que o levam a aconselhar a remoção das cinzas de Garrett são as seguintes:

1.ª—que o edificio dos Jeronymos, pela sua significação monumental, deveria abrigar exclusivamente os tumulos dos heroes da nossa epopéa maritima dos seculos XV e XVI;

2.ª—que nesta conformidade estão alli deslocadas as cinzas de Garrett e de João de Deus, e que seria preferivel que o proprio Herculano, embora collocado fóra do recinto da egreja, não tivesse alli a sua derradeira jazida;

3.ª—que esta opinião não importa menos respeito por esses grandes vultos da nossa litteratura, e que, antes pelo contrario, se deve considerar um desacato á sua memoria o dar aos seus cadaveres logar n'um monumento mal adaptado ás caracteristicas do seu genio;

4.ª—que seria para desejar a creação de um Pantheon Nacional, para o qual se presta admiravelmente o edificio de Santa Engracia, e no qual se consagrariam todas as legitimas glorias portuguezas, á excepção d'aquellas, cuja obra foi já ha quatro seculos consagrada n'um monumento especial;

5.ª—que não tem responsabilidade de especie alguma nas opiniões anteriormente expendidas em contrario, e ás quaes nunca teve occasião de oppôr-se senão em palestras particulares;

6.ª—que emquanto a força dos argumentos não o convencer de que erra, não se impõe ao seu espirito qualquer parecer contradictorio, por maior que seja o seu respeito ou a sua admiração por quem o ennuncie;

7.ª—que mesmo dentro das suas funcções officiaes, está no uso pleno da sua liberdade de opinião, no que respeira ao local agora pretendido para o mauzoleu a Garrett, por isso que nunca houve diploma legal que sanccionasse essa pretenção.

Má educação

A Associação de propaganda feminista escreve-nos ácerca d'uma «Migalhas» de André Brun

... *Redactor*:—Tendo visto no seu apreciado jornal um artigo do sr. André Brun sobre um caso que se deu no Theatro da Republica, venho em nome da Associação de Propaganda Feminista, de que sou secretaria, juntar o meu vehemente protesto ao do dito senhor.

Ninguem póde ter o direito de forçar uma pessoa a ser superior e muito menos com a delicadeza pouco raffinée com que isso foi feito. Aproveito tambem a accasião, sr. redactor, para protestar contra a má educação de certa gente, que se entretem a dirigir phrases pouco proprias a senhoras honestas.

Creia-me senhor redactor, com toda a consideração.—*Victoria Baptista de Sousa*, secretaria da Associação de Propaganda Feminista.—Lisboa, 14-4-1913.

ULTIMA HORA

Attentado contra Affonso XIII

O attentado é censurado pelos jornaes de todas as côres politicas, aproveitando-o os catholicos para o seu jogo

Madrid, 14 d'abril

Os jornaes de todas as côres politicas censuram o attentado. Os socialistas asseguram que o seu partido censura todo o crime pessoal e desejam que triumphe a sua idéa isenta de effusão de sangue. O *Liberal* espera que um tal fanatismo cesse dentro em pouco e crê que se trata de um caso completamente individual, não tendo ligação com nenhum *complot*. O *Pais* felicita o conde de Romanones, que soube inspirar-se na ordem politica com o mesmo sangue frio de que o rei deu provas no momento do attentado. O *Imparcial* qualifica o attentado de estado social doentio e pede medidas repressivas que ponham termo á febre anarchista. O *Universo* e o *Debate*, catholicos, esperam que o conde de Romanones comprehenderá agora que o ensino do cathecismo é o unico que pode ceifar as idéas de destruição que se apoderam de certos cerebros.—(*Havas*)

O auctor do attentado declara tel-o praticado para que lhe tirassem immediatamente a vida—Os anarchistas não poderão ser exterminados

Madrid, 14 d'abril

O director geral da policia recebeu hontem á noite uma carta anonyma, datada de sabbado, annunciando o attentado e accrescentando que os anarchistas continuariam a trabalhar.

A's 4 horas da manhã o auctor do attentado contra o rei, sendo submettido a um outro interrogatorio, declarou que tinha escripto a sua familia que se encontra em Barcelona, na sexta-feira ultima, pedindo-lhe um pouco de dinheiro, mas como nada recebesse e quizesse acabar com uma tal situação decidiu matar o rei, o que traria a sua immediata execução. Os anarchistas hespanhoes eram todos seus conhecidos, porque publicava numerosos artigos nos jornaes do partido. Empregou o dia de sabbado em procurar uma pistola, depois do que voltou a casa para cear, sahindo depois para a Casa do Povo e alli esteve até ás duas horas da manhã, sem fallar com pessoa alguma. No domingo levantou-se cedo, almoçou uma chicara de café sem leite e, passando pela avenida Castelhana, dirigiu-se depois da cerimonia á *calle* d'Alcalá onde levou a effeito as suas intenções. Depois d'esta declaração o aggressor do rei accrescentou que, emquanto a idéa anarchista subsistir, os anarchistas não poderão ser exterminados.

A declaração terminou ás 6 horas da manhã. O criminoso foi transferido ás 7 para a prisão cellular.—(*Havas*).

O francez preso não tinha relações com anarchistas

Madrid, 14 d'abril

O subdito Francez Pack foi transferido esta manhã para a prisão cellular. Todas as declarações relativas a este individuo condizem, apresentando-o como não tendo relação alguma com anarchistas. Os jornaes asseguram que, na busca passada a sua casa, a policia encontrou retratos de Maura, Lacierva, Alvarez Arranz, presidente do Centro Conservador.—(*Havas*)

Cumprimentos na legação de Hespanha

O sr. Antonio Bandeira, chefe do protocollo, foi hoje, em nome do sr. Presidente da Republica, á legação de Hespanha apresentar ao sr. marquez de Villalobar as suas felecitações, por Affonso XIII ter ficado illeso do attentado hontem occorrido na *Calle* de Alcalá.

Tambem estiveram na legação: o sr. ministro dos extrangeiros, alguns membros do corpo diplomatico e varias pessoas da nossa sociedade elegante.

O sr. Presidente da Republica enviou um telegramma de felicitações a Affonso XIII.

Gréve geral na Belgica

Começou está manhã, sendo quasi total na metallurgia

Bruxellas, 14 d'abril

A gréve geral começou esta manhã na Belgica. Os serviços publicos em Bruxellas e os serviços essenciaes nas minas de carvão funccionam normalmente. A folga é quasi geral na metallurgia e menor na industria.—(*Havas*)

A regulamentação do jogo

O grupo parlamentar independente ainda não tomou deliberações sobre a sua attitude em face do projecto de regulamentação do jogo, dado o seu compromisso de apoio governamental e a resolução do sr. dr. Affonso Costa, que abandonará o poder se o projecto fôr approvado. Consta-nos que reunirá na quarta-feira para assentar na sua attitude.

Diz-se que, na discussão d'aquelle projecto, será apresentada uma proposta de adiamento, enviando-o a uma nova commissão para ser discutido apenas na proxima sessão legislativa. D'esse modo, a Camara pronunciava-se sobre o projecto, nos termos da Constituição, e o governo poderia manter-se, como parece ser desejo da maioria parlamentar.

E' possivel que essa proposta concilie algumas opiniões divergentes no assumpto, mas parece que o grupo democratico se limitará a regeitar o projecto. Tambem se diz que, na sua votação, haverá muitas abstenções, o que torna difficil estabelecer-se qualquer calculo.

Grupo parlamentar dos amigos da China

O sr. Hain Ju Kia, engenheiro chinez que se encontra em Lisboa, foi hoje á Camara dos deputados e Senado tratar da fundação do grupo parlamentar dos amigos da China.

Effectuou-se para esse effeito uma reunião de deputados e senadores sendo o sr. Hain Ju Kia apresentado ao sr. Simas Machado, presidente da Camara, pelo deputado sr. Nunes da Palma. O grupo ficou assim constituido:

Anselmo Braamcamp, Magalhães Lima, Sousa da Camara, José de Castro, Feio Terenas, Ladislau Piçarra, Arantes Pedroso, Souza Junior e Nunes da Matta, senadores; Simas Machado, Augusto José Vieira, Victorino Godinho, Amorim de Carvalho, Thiago Salles, João Nunes da Palma, Pires de Campos, Gastão Rodrigues, Lopes da Silva, Affonso Ferreira, Francisco José Pereira, Alfredo Ladeira, Carvalho Araujo, Philemon d'Almeida, Carlos Amaro, Miguel Abreu, Barbosa de Magalhães e Nunes Ribeiro, deputados.

Fallecimentos

Falleceu esta tarde o antigo vendedor de jornaes e chefe de venda de *A Capital*, desde a fundação, Julio dos Santos, mais conhecido por *O Caretas*. Trabalhador infatigavel, Julio dos Santos deixa fundas saudades em quantos o conheciam.

O funeral realisa-se ámanhã, a horas ainda não determinadas, do becco dos Acyprestes, 18.

NOTAS DIVERSAS

A auditoria administrativa mandou suspender as deliberações da Camara Municipal a proposito da questão do peixe, por as considerar illegaes e arbitrarias.

Procuraram hoje o sr. presidente do conselho: commissões de operarios manipuladores de tabacos a fim de tratar do requerimento de reformas; de sargentos da armada, ácerca da promoção a guarda-marinhas do quadro auxiliar; de proprietarios das agencias funerarias, ácerca das capellas dos cemiterios; e mixta dos tanoeiros e industriaes, que, não podendo ser recebidos pelo sr. ministro, foram conferenciar com o director geral das alfandegas.

Como o sr. dr. Affonso Costa não podesse attender as commissões, foram recebidas pelo secretario da presidencia sr. Urbano Rodrigues.

No edificio do Tribunal da Relação reune ámanhã, ás 14 horas, a commissão de pensões ecclesiasticas do districto de Lisboa, que está tratando das pensões aos serventuarios das egrejas que ficaram desprovidas de meios de subsistencia.

—A camara municipal do concelho de Aljustrel representou ao governo pedindo se proceda á reparação das estradas nacionaes 165 e 75 na parte em que atravessam aquelle concelho.

—O Centro Commercial do Porto reclamou do sr. ministro do Fomento contra a deficiencia que se nota na estação central do caminho de ferro de S. Bento, d'aquella cidade, de pessoal para expediente de grande velocidade, o que dá occasião a graves transtornos á vida commercial. Allega tambem o mesmo Centro que egual deficiencia se dá no serviço de pequena velocidade na estação da Alfandega, da mesma cidade.

—O *Diario do Governo* publica amanhã as portarias transferindo dos juizos de paz para os de direito das comarcas de Ponta Delgada e de Silves, os julgamentos das contravenções e transgressões de posturas municipaes.

—O sr. dr. Luiz de Freitas Viegas, lente de medicina, do Porto, Azevedo Neves, director da Morgue de Lisboa, e R. Xavier da Silva, assistente de medicina legal, membros da commissão encarregada da reforma medico legal de investigação criminal e identificação de estudos criminaes, tiveram hoje larga conferencia com o sr. ministro da Justiça, sobre a missão de que estão encarregados.

—Os delegados da União Colonial Portugueza, srs. general Joaquim José Machado, tenente-coronel Alves Roçadas, Francisco Mantero e Massano de Amorim, foram hoje pedir ao sr. ministro das Colonias que apresente com urgencia ao Parlamento um projecto de reorganisação do seu ministerio, com orientação do que foi approvado pela União e pela Sociedade de Geographia.

—Foi dada por finda a commissão ao missionario da provincia de Moçambique Antonio Annibal dos Santos, por ter sido julgado incapaz de serviço no Ultramar, sendo-lhe abonado o subsidio de 25 0|0 da respectiva congrua.

—Uma commissão de escreventes informadores dos bairros de Lisboa e Porto, que ultimamente foram nomeados fiscaes dos impostos, procurou hoje o sr. presidente do governo para lhe entregar uma representação pedindo para não serem deslocados de Lisboa. A commissão foi recebida pelo secretario sr. Dias Monteiro, que prometteu interessar-se pelo assumpto junto do sr. dr. Affonso Costa.

—A commissão de syndicancia aos serviços pharmaceuticos do hospital de S. José installou-se hoje, tendo conferenciado com o ministro do interior sobre a orientação a seguir nos trabalhos.

—Por despacho de hoje, o sr. ministro do interior auctorisou a camara municipal de Evora a abrir concurso para o preenchimento do logar de veterinario.

—O sr. presidente do governo conferenciou hoje com os srs. ministro dos extrangeiros, commandante da guarda fiscal da circumscripção do sul, coronel sr. Mattos Cordeiro e Manuel Fernandes Pinto, governador civil de Vianna do Castello, com este ultimo, sobre assumptos de interesse para aquelle districto. O sr. Manuel Fernandes Pinto tambem conferenciou demoradamente com o sr. ministro do interior.

—O secretario da legação ingleza teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico
18,30

Victima da ruptura de uma variz

Hontem, depois das 21 horas, appareceu nas Fontainhas um homem todo ensanguentado, tendo deixado atraz de si, na extensão de muitos metros, um largo rasto de sangue. Levado ao hospital, falleceu alli sem que tivesse pronunciado uma só palavra.

Os jornaes da manhã d'ahi aventaram a idéa de um crime, e aqui a versão que correu foi identica, por causa da hora a que o caso se deu.

Hoje, porém, averiguou-se que o homem se chamava José Lopes, era cosinheiro do collegio dos orphãos, tinha 56 annos annos, sendo natural de Guimarães. Não foi victima de um crime, mas da ruptura de uma variz, de que soffria ha muito. Ainda ha um mez estivéra em perigo de vida pelo mesmo motivo.

Em vista do que apurou, o inspector da policia João Eloy mandou retirar do local os agentes da policia que alli estavam guardando o rasto de sangue, para que se procedesse ás devidas averiguações no caso de ter havido crime.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve oscillante, realizando-se operações a 46 1|2 e 46 3|16 a dinheiro e 46 1|2 e 46 7|16 a praso, ficando comprador dos mesmos cambios. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1|4	46 1|8
Londres, 90 d|v....	46 3|4	—
Paris, cheque.....	616	618
Italia........	602	609
Allemanha, cheque..	253	254
Amsterdam, cheque.	427	429
Madrid, cheque....	940	950
New-York........	1:080	1:076
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras.........	5:190	5:220
Agio d'ouro......	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$050; 4 0|0 1888, 20$550; 4 1|2 88-89, assent. 51$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$000, 2.ª, 65$800 e 3.ª, 70$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$400; Lisboa e Açores, 101$000; Ultramarino, 103$400; Cazengo, 1$650; Moçambique, 4$350; Phosphoros, coup., 59$000 Zambezia, 2$550; União Fabril, 216$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, port., 78$000; Ultramarino, coup., ouro, 85$500; Ambacas, 88$600; C. N. dos C. de Ferro, 1.ª serie, 72$000.

Praso, fim de maio: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$500; Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 66$000; Zambezia, 2$850 e em prime de 100 réis, 2$900.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,15	38,25
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	38,65

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 75,00; Hespanhol, 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,87; Russo, 5 0|0, 1906, 105,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,87; Erie prefered, 48,87; Erie common, 31,62; Missouri common, 27,62; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 23,00; Southern common, 27,87 Southern Pacific, 104,25; Union Pacific 158,87; Rio Tinto, 81; Moçambique 17,00; Rand Mines, 7; Beira Railwya, 18,00; Maraoni's. ord. 4 5|16 idem prefered. 14 1|2; american, 1 1|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 64,40; Moçambique 21,05.

CONGRESSO REPUBLICANO

A unificação de vencimentos do funccionalismo publico

Foi a seguinte a moção apresentada no Congresso do Partido Republicano Portuguez, em Aveiro; pelo delegado da commissão parochial republicana de S. Paulo Lisboa, sr. Alfredo José da Luz, depois de a justificar largamente, sobre a unificação de vencimentos do funccionalismo publico:

«Considerando que a Republica é o governo do Povo pelo Povo e que tem por lemma a digna triologia da Liberdade, egualdade e Fraternidade:

Considerando que á sombra do programma do Partido Republicano Portuguez é que se implantou a Republica, e que n'ella se deve observar sempre a maxima moralidade e a distribuição o mais equitativamente possivel da justiça;

Considerando que não é crivel que estando no poder o Partido Republicano Portuguez continue a desigualdade flagrante que se nota na classe do funccionalismo publico, classe que se tem evidenciado pelo seu patriotismo e que tão mal comprehendida tem sido por todos os Governos;

Considerando mais que essa desigualdade foi creada pela propria Republica, e que não só é verdadeiramente contradictoria, mas até constitue um principio retrogrado e immoral;

O Congresso do Partido Republicano Portuguez resolve convidar o Governo da Republica a fazer immediatamente, para ser posta em pratica, no proximo orçamento, a unificação dos vencimentos ao funccionalismo, isto é, que todos os funccionarios da mesma cathegoria percebam vencimentos eguaes em todos os Ministerios e suas dependencias.»

Esta moção tinha o parecer favoravel da commissão e do Governo.

DEFESA NACIONAL

São precisos grandes sacrificios para adquirirmos material de guerra

E' ser inimigo do povo dizer lhe que não ha perigos immediatos para nós e que não carecemos da força de defesa necessaria

Um dos assumptos que mais preoccupa a attenção dos Estados, quer grandes, quer pequenos, a ponto de se considerar uma questão de vida ou de morte, é a *mobilisação dos seus exercitos*, na qual se tem de attender ao agrupamento das forças, á incorporação dos effectivos, á preparação das reservas e a tudo quanto se refere á repartição do pessoal, material e animaes.

A mobilisação, hoje, como sempre foi, é uma prova decisiva do valor do organismo geral do Estado e do espirito das populações e é um acto que abala profundamente a vida social, sendo preciso assignalar a cada um o seu logar e a sua missão, para o que é preciso um estudo muito aturado e preparado durante a paz.

Entre nações fronteiriças, quando venham ás mãos, a que mais rapidamente se mobilisar e concentrar as suas forças, mais depressa terá a liberdade de acção, cujas vantagens se podem resumir no seguinte:

1.º O belligerante que mais rapidamente mobilise os seus exercitos tem a iniciativa dos movimentos e pode impôr a sua vontade ao adversario;

2.º Em egualdade de forças, tem a garantia de obter os primeiros successos, augmentando desde logo o valor moral do seu exercito, ganhando a confiança das tropas e abatendo o enthusiasmo do adversario;

3.º Dictará a lei em vez de a receber;

4.º Terá a superioridade na direcção da guerra, obrigando o adversario a sujeitar-se ás suas manobras, sem iniciativa propria.

Bastam taes condições para se vêr quanto importa ser forçosa a boa preparação para a guerra, levada a cabo durante a paz.

Da falta de preparação resulta a má e demorada mobilisação, precipitada e desorientada concentração e, como consequencia a invasão, os revezes, os desastres, a capitulação final cheia de humilhações, que pode arrastar á perda da independencia.

Ora os trabalhos e combinações a effectuar durante a paz, para organisar, reunir e fortalecer os differentes meios de acção, qualquer que seja a sua natureza, adequados a revelar no momento propicio o poder militar de um Estado, constituem a *preparação para a guerra*. A parte essencial d'esse poder é constituida pelo agrupamento dos homens validos que, compondo a sua força animada, não representa, comtudo, exclusivamente, a potencialidade marcial do Estado, pois são precisos elementos materiaes de grande valor, e estes, ligados aos entes animados, é que constituem as armadas e os exercitos.

As armas e os combatentes são, portanto, dois factores importantes do poder militar; um, adquire-se com sacrificios pecuniarios; o outro pela comprehensão do mais sagrado dos deveres civicos, dever que tem todo o cidadão, valido, todo o habitante do paiz de ser seu defensor.

Para adquirir o material de guerra preciso para a preparação, dotando o exercito e a armada com os necessarios elementos para o cumprimento da sua missão, são precisos muitos milhares de contos, que, dentro das actuaes recursos do Paiz, não é possivel obter senão com grandes sacrificios. E esses sacrificios, sejam quaes forem as opiniões desencontradas de muita gente, hão de ser feitos agora, porque ámanhã será tarde. E' esta a opinião da grande commissão de defesa nacional, que desassombradamente o diz ao Paiz, com receio de más crenças e de tanta opinião desencontrada.

Dizer-se que não ha perigos immediatos para nós e que a paz ou neutralidade podem ser mantidas sem a força de defesa necessaria, é ser inimigo do povo, embora se julgue que assim se adquirem as auras da popularidade.

. . . .

O estado precario dos nossos elementos de guerra, por tantos annos descurados, em face dos grandes armamentos da Europa e dos perigos que por todos os meios nos ameaçam, fez constituir em aggremiação alguns officiaes do exercito e da armada e patriotas de todas as classes sociaes, convencidos que ao seu Paiz prestavam um grande serviço. Elles entenderam que a conveniente e solida constituição da defesa nacional exige imperiosamente que todos os elementos de propaganda patriotica e civica façam entrar denodadamente as nossas instituições militares em uma phase de vigorosa transformação, levantando, para tal fim, o espirito, adormecido por largos annos de paz infructifera, da nacionalidade portugueza.

A defesa nacional deve ser confiada á nação armada, como largamente o teem preconisado os membros da grande commissão, tanto na imprensa, como nas suas conferencias e é este o campo da sua intensiva propaganda, que dignamente tem sido acceite pelo povo, não só da capital, como das provincias, onde já existem nucleos de propaganda para tal fim organisados.

Ha, porém, quem queira a nação armada sem armamento e material: a marinha sem navios de combate e tudo sem dinheiro, isto é, por mercê do Espirito Santo!...

Ha quem considére desnecessario o artilhamento dos nossos portos estrategicos! Quem idealise, que as tendencias pacificas nos agrupamentos operarios, contra a fobre dos armamentos, trazem a convicção de que não ha necessidade de pensarmos na organisação guerreira que se apregôa. Ha quem apresente o alvitre de se fornecerem soldados aos alliados, dando-lhes estes o armamento, como se isto não fosse a suprema humilhação!... Ha quem affirme que temos officiaes de sobra, que tudo se gasta com o pessoal e cousa alguma com o material e que, dentro do orçamento, ha dinheiro para este se obter!

Todos esses vultos importantes são, porém, de opinião, que é preciso defender o Paiz, que é preciso o exercito nacional, mas não querem encargos novos e querem que tudo se obtenha com os recursos do orçamento!

Já se não contentam as nações a contar os homens que as suas supostas adversarias poderão mobilisar, a calcular o valor da sua artilharia e os recursos materiaes de que podem dispôr; vão já mais longe, olham ao seu poder financeiro, á sua situação monetaria, ás suas reservas de ouro. E é em taes condições que ainda espiritos esclarecidos, homens de todo o valor intellectual, politicos, diplomatas mesmo, desvirtuam a obra da defesa nacional, envenenando o cerebro popular, sempre descrente, com doutrinas que, embora bem intencionadas, são nocivas á obra da integridade da Patria portugueza.

Miguel Garcia
Tenente-coronel

TOURADAS

Praça de Algés

No proximo domingo, um grupo de rapazes da Escola Taurina Luciano Moreira, apresenta-se em publico n'esta praça. Como cavalleiro toma parte o arrojado Francisco Bento de Araujo, que tem actualmente o melhor cavallo de combate.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4.—Na quinta-feira, pelas 20 horas, ha theoria sobre nomenclatura de arma e equipamento, na séde da Sociedade, pedindo-se a comparencia de todos os socios.

—Continúa aberta a inscripção todos os dias, das 19 ás 24 horas.

Coliseo dos Recreios

Hoje, o «Trovador»

Em espectaculo da moda, dedicado á sociedade elegante de Lisboa; realisa-se hoje a primeira representação da opera *Trovador*, do maestro Verdi, que será interpretada pelo excellente quartetto dramatico da companhia italiana de opera.

Para breve, annuncia-se a representação da opera *Madame Buterfly* e estão a preparar-se as operas *Mephistofles* e *Lohengrin*.

Fallecimentos

S. JOÃO DE AREIAS, 13.—Com a edade de 101 annos, falleceu no lugar da Casa Nova, d'esta freguezia, o sr. João de Andrade Ligeiro.

Palmyra Bastos

Como era de prevêr a concorrencia á bilheteira, para assistir á festa artistica de Palmyra Bastos tem sido enorme. Pena é que o theatro não tenha maior lotação para conter a todos que desejam prestar á talentosa actriz o devido applauso. Para maior interesse trata-se da primeira representação de uma peça do repertorio austriaco que no extrangeiro tem sido acolhida com o maior successo: a opereta em 3 actos *Querido Agostinho* cuja partitura de Leo Fall dizem ser uma notavel inspiração do grande maestro.

Partido Republicano

Commissão Municipal de Lisboa

Reune hoje, ás 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, devendo comparecer todos os membros effectivos e supplentes.

Commissão Municipal Evolucionista

Para assumpto urgente e inadiavel, reune hoje, ás 22 horas, na séde, Chiado, 56, 1.º

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os criminosos na arte e na litteratura»

Editado pela livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, sahiu este livro de Enrico Ferri, professor da universidade de Roma, em que versa brilhantemente as novas theorias criminalistas. E' obra para ler e estudar, interessante sob qualquer ponto de vista que a consideremos. A traducção, correcta, é do sr. João Moreira d'Almeida.

«O A B C da Nenita»

Marianno Gracias reuniu n'um pequenino volume quadras deliciosas dedicadas a sua filha e muito bem illustradas. E' um trabalho novo entre nós, sendo cada quadra dedicada a uma das palavras começadas pelas diversas lettras do alphabeto e encerrando cada uma d'ellas um conceito moral. A edição é cuidada.

«Rimas da noite e da trizteza»

Uma estreia de poeta? Cremos que sim, porque nos era desconhecido o nome de Alfredo Pedro Guisado. Que dizer? Ha versos frouxos e ha-os tambem que nos agradam e que revelam inspiração. Em subsequentes trabalhos, o poeta decerto affirmará a sua forma e poderemos então fallar com maior conhecimento de causa. A edição é da livraria Clasica Editora, da praça dos Restauradores.

«O livro de Beatriz»

Pertencendo á sua «Bibliotheca infantil», acaba de editar a livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, *O livro de Beatriz*, uma serie de contos muito bem escolhidos e não menos bem traduzidos por Henrique Marques Junior, que modestamente occulta o seu nome, não subscrevendo a traducção. Livro destinado a creanças, com um fundo grande de moralidade, n'uma edição cuidada, deve ter grande acceitação.

«Manual pratico de correspondencia familiar»

A livraria Popular, da travessa de S. Domingos, 30 a 34, editou agora, n'um volume de perto de 200 paginas, este livro, original de José da Camara Manoel, que vem prestar grandes serviços aos que não teem facilidade de redigir e concretisar o seu pensamento em poucas palavras. E mesmo aos habituados a escrever fornece elle indicações uteis. Está n'isto o seu melhor elogio.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13.—A commissão administrativa parochial da Sé Nova enviou ao governo uma representação pedindo que a escola do sexo masculino da mesma freguezia seja convertida em central e que a projectada Relação seja installada no vasto edificio que serve actualmente de museu de antiguidades na rua Candido dos Reis.

—Nas salas da Associação Commercial fez hoje uma brilhante conferencia subordinada ao thema «Defesa Nacional» o illustre official sr. Ferreira do Amaral. Fallaram sobre o mesmo assumpto os srs. dr. José Gomes Paredes e Antonio Leitão, sendo todos muito applaudidos. Presidiu á sessão o coronel Alexandre de Oliveira, que teve para os conferentes delicadas phrases, cheias de enthusiasmo e amor patrio e de sinceridade. A sala regorgitava de espectadores, vendo-se entre estes muitas senhoras, que alli foram ouvir a palavra fluente do sr. Ferreira do Amaral.

—A «Juventude Anarchista» é o titulo de um quinzenario de propaganda libertaria que vae começar a sua publicação no dia 1 do proximo mez de maio.

—Espera-se ámanhã ou depois n'esta cidade o ministro da guerra que aqui vem a fim de visitar os quarteis da guarnição.

—Continúa ámanhã o julgamento dos implicados no *complot* de Coimbra, que são 45 sendo d'estes julgados 15 á revelia por se acharem ausentes. Os advogados de defesa são os srs. drs. Gaspar d'Abreu, Arnaldo Monteiro, Paulo Cancella, Macario da Silva, Augusto Sobral, Antonio Leitão, Valle Guimarães, Antonio Lucas e Cunha e Costa. Quatorze dos reus são defendidos pelo defensor officioso, capitão Strecht de Vasconcellos.

S. JOÃO DE AREIAS, 13.—Terminou ha dias o calcetamento do largo da Republica e rua que liga com o largo do Pelourinho, melhoramento ha muito reclamado e que bastante beneficia esta villa.

Movimento do porto

Australia, «Fremantle» (de Hamb.).....	15
Pern., R. J. e Santos «Koch» (de Bre.)	15
Liverpool, «Hildebrand» (do Pará)......	16
Brazil e R. Prata «Sequana» (de Bord.)	16
R. J. e Santos «Cordoba» (do Hamb.)	16

Ao Commercio

Por este meio se avisam todos os compradores de arroz ou assucar, a Henrique Marques, com casa de commissões n'esta cidade, na Calçada de S. Francisco, n.º 9 rez do chão, ou que hajam comprado a C. Halfan Brun, que não devem fazer a estes individuos nenhum pagamento, pois que todas as importancias dos generos vendidos pela «The United Export C.º Limited» de Copenhague e Hamburgo, são actualmente recebidas nos consulados da Allemanha, em Lisboa e Porto, tratando de todos os assumptos, o advogado da Companhia Sr. Dr. Herlander Ribeiro, com escriptorio na rua do Crucifixo, n.º 116, 1.º andar.

Lisboa, 8 de Abril de 1913 (e treze).

Pela «The United Export C.º Limited»

(a) *Herlander Ribeiro*

20 Folhetim d'A CAPITAL 14-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

V

Alguns pormenores

Assim, em algumas horas, o quarto do crime, vacio, sinistro, sem sombra de vida, esquecera o seu habitante!

—Faz aqui frio—murmurou o commissario.

Começou a passear vagarosamente em todos os sentidos, examinando o mobiliario, as paredes, os recantos mais escusos, onde alguma coisa podesse até então ter passado despercebida.

Parou um momento junto do toucador, fez girar entre os dedos uma rogua que encontrou sobre a mesa, e depois o relogio cahido, que parára nas doze e trinta e cinco.

Nada mais enygmatico que um relogio.

Esta machina, sahida das mãos dos homens e que lhes marca o tempo, regula a sua vida e corre, sem alterar a marcha, para o futuro impenetravel; parece ser, ao pé d'elles, um espião do destino.

Que horas marcava aquelle relogio?

Eram do dia ou da noite?

Meio dia, com a sua grande luz esplendorosa?

Meia noite, silenciosa e negra?

Teria elle parado naturalmente, ao acaso, ou no momento preciso do crime?

Testemunha impassivel, marcaria esse relogio o ultimo minuto do assassinado?...

—E' preciso chamar um relojoeiro,—disse o commissario.

«Talvez elle nos possa informar sobre o motivo por que o relogio parou.

«E' necessario saber se a machina deixou de funccionar em virtude da queda.

—Veja, sr. commissario!—disse do lado um agente, mostrando uns fragmentos de papel que acabára de apanhar.

«Estes papeis parecem interessantes... E não os vimos da primeira vez.

O commissario pegou nos tres pequeninos rectangulos brancos e leu:

Sr.
22
E. V.
ron
ua de

Encolheu os hombros, desdenhosamente.

—Isto não vale nada... não tem a menor importancia... Que póde o senhor concluir d'estas syllabas incompletas?... Não vale nada...

—Talvez não valha... mas, quem sabe?... se se pudesse encontrar os boccados que faltam... Parecem fragmentos de um *enveloppe*. E, se os juntarmos, lemos qualquer coisa que póde ser uma indicação:—«*Sr.*—*22*—*ua de*—*E. V.*» Resta este «*ron*» que póde fazer parte ou do nome da rua ou do nome do destinatario.

«Como quer que seja, sabemos já que o sujeito mora no n.º 22 d'uma rua *de*... Já auxilia as pesquisas...

—Ha-de servir-nos de muito isso!...—respondeu desdenhoso o commissario.

Mas o agente, insistindo, virava e revirava os fragmentos de papel, mirando-os contra a luz.

E, subitamente, exclamou:

—Ah! Mas que é isto? Veja, sr. commissario. Veja no verso... os papeis estavam dobrados e isto é o verso do subrescripto. N'um d'elles lê-se: *Desconhecido no 22;* e no outro: *Vêr no 16*. Ao lado ha parte d'uma estampilha em que se lê *Rua Bay*, o que seguramente indica Rua *Bayen*. No semicirculo do carimbo ha um borrão que deve occultar a data e por baixo, nitidamente, *08*. Estamos em janeiro; logo, este endereço não foi escripto ha muito tempo.

«Eu estou em dizer que isto tem importancia.

«O sr. commissario fará o que melhor entender; mas eu julgo que seria conveniente encontrar o desconhecido *Sr.* da rua *de*..., que morava sem duvida no n.º 16 d'outra rua ou talvez da mesma...

—Perfeitamente, mas eu daria isso, e tudo quanto o sr. possa descobrir ainda, por algumas informações sobre a vida e relações da victima...

«Se não encontra mais nada, podemo-nos ir embora...

E o commissario partiu seguido dos agentes.

Os curiosos formavam grupos no *boulevard*.

Alguns policias guardavam a casa por todos os lados.

Um photographo tirava clichés do predio.

No momento em que o commissario subia para a carroagem, correu para elle e disse-lhe:

—Um momento, sr. commissario! Assim... Muito obrigado.

—Fazia muito empenho no meu retrato? Para que jornal é?

—Para o *Mundo*, que foi o primeiro...

—Pois bem,—atalhou o commissario,—diga lá na redacção... Não, não diga nada...

VI

O desconhecido do n.º 22

. . . .

O dia foi absolutamente perdido tanto para a policia como para Coche.

Nada se adeantou de positivo relativamente ao caso do *boulevard* Lannes, a que a curiosidade publica dava cada vez maiores proporções.

Os lojistas do bairro, interrogados, disseram lembrar-se vagamente de um velho concentrado, de poucas palavras, de quem não se conheciam parentes ou relações.

Vivia alli ha muito, sahia pouco, não se dava com ninguem e raras vezes recebia correspondencia.

O carteiro do districto depoz que ha mezes não lhe entregava uma carta.

—Por esse motivo—accrescentou o funccionario postal—não me atrevia deixar-lhe o cartão de boas festas. Se eu não lhe prestava serviço algum!

Jeronymo Coche estava impacientadissimo.

Quizera, simultaneamente, precipitar os acontecimentos e atrasar-lhes a marcha.

Começavam a preoccupal-o seriamente as complicações que introduzira na sua vida; e via sob aspectos muito menos brilhantes os resultados praticos que poderia tirar da aventura.

Por agora, o que era certo, era que levava uma vida errante, receiando parar em qualquer parte, incapaz de se informar, aguilhoado pelo desejo de voltar ao local do crime... como um verdadeiro criminoso.

«E talvez, pensava elle, não fosse nenhuma asneira passar por lá!

«Por certo a policia dispoz uma armadilha n'aquellas proximidades e, entre a multidão que passa em frente do predio poder-se-hão contar tantos policias á paisana como simples curiosos...

«Eu sou conhecido. A imprensa, com o aspecto mysterioso das suas noticias, está atrapalhando a policia...

«Seguir-me-iam, pela certa...

«E depois prender-me-iam.

Mas só de pensar no contacto definitivo com a policia sentia um arripio...

O absoluto isolamento em que vivia ha dois dias exgotara-lhe a energia, a vivacidade que fazia d'elle, quando o caso o interessava, um reporter incomparavel.

Para proceder carecia da influencia do meio, do effeito inebriante das palavras, da discussão, da lucta, da continua actividade de todos os momentos.

Privado d'esse estimulante, sentia-se incapaz, hesitante.

Confundido na multidão, acotovelando a cada passo desconhecidos, sentando-se, sosinho, ás mezas dos cafés ou dos restaurantes, e ouvindo o som da propria voz apenas quando pedia alguma coisa; livre ainda em Paris e no meio de toda a gente, tinha a impressão afflictiva de estar encerrado, incommunicavel, na mais segura e silenciosa das prisões.

A's cinco horas foi a um posto telephonico e pediu communicação com o jornal.

Responderam-lhe primeiro que estava fallando, e esperasse».

Esperou um minuto e tocou de novo.

(Continúa)

VERÃO DE 1913

Inaugurou a abertura da estação a

CASA AFRICANA

Com um enorme e lindo sortido das maiores novidades directamente adquiridas em Paris, Londres e Berlim. A brilhante exposição que actualmente patenteamos ao nosso publico define bem a orientação dos seus actuaes proprietarios

FREIRE DA CRUZ & C.ª

que não se poupam a esforços para apresentarem em Lisboa as mais recentes creações dos grandes centros da moda, onde ainda se encontra actualmente um dos seus socios.

BOM GOSTO, ELEGANCIA E ECONOMIA: eis a divisa d'esta casa

CONSTANTE DESENVOLVIMENTO D'ESTES GRANDES ARMAZENS

SECÇÕES DE LÃS PARA VESTIDOS DE SENHORAS E CREANÇAS, SEDAS, CONFECÇÕES, CHAPEUS, ESPARTILHOS, LUVARIA, PERFUMARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORAS, ALGODÕES, RETROZEIRO E PANNOS BRANCOS

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS SECÇÕES

Calçado para senhoras e creanças, fatos para creanças, malas e artigos de viagem

PREÇOS REDUZIDOS SEM PREJUIZO DA QUALIDADE

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

—LISBOA—

Lado de cima do arameiro

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis; Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.; Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.

Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

ROUPARIA

CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 PENINSULAR

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

A ROLHA DE CRYSTAL

A MAIS EXTRAORDINARIA AVENTURA DE

ARSENIO LUPIN

1 volume explendidamente illustrado 350 réis

A' venda em todas as livrarias, tabacarias e na

Empreza Luzitana Editora

C. do Ferregial, 23—LISBOA

D. Maria Augusta Ferreira Cabral

FALLECEU

Maria Adelaide Cabral Olavo d'Azevedo e seu marido Carlos Olavo Corrêa d'Azevedo (ausente), Julio Ferreira Cabral e sua mulher Maria Isabel da Camara Leme Cabral (ausente), Virginia Maria Mendes Cabral, Mauro Olavo e sua mulher Maria Christina Delgado Olavo, Carlos Olavo e sua mulher Leontina Cabral Olavo, Americo Olavo, Gustavo Ferreira Cabral e sua mulher Maria Octavia de Freitas Rego Cabral, participam o fallecimento de sua mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa amanhã, 15, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia na rua de Buenos Ayres, n.º 80 para o cemiterio occidental.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.º 19 a 31

Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.º 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações — Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	5$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Tosse e Debilidade geral

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

---

Grande economia

Ferrool Hocksit

Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Vende-se em toda a parte

Depositarios: Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 198, 2.º

A' Provincia

Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.

Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.

Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.

R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O

LISBOA

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 53, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 362

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egypto), Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Bengue la e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chiude, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 6 horas da tarde.

Para carga, passagens e quesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 972—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 15 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ALMA NEGRA

O *Diario de Noticias* dá hoje curso a boatos de crise ministerial, filiando-a na attitude que attribue aos nossos representantes no extrangeiro, que diz insistirem em abandonar os seus postos.

Queremos acreditar que não seja verdadeira a informação do *Diario de Noticias*, attribuindo aos nossos ministros lá fóra uma semelhante attitude. Ella seria deploravel por todos os motivos. Por fatigados que se encontrem em virtude do desempenho d'uma missão que é sempre difficil, mas que, por circumstancias obvias, muito mais o deve ser para os representantes de instituições nascentes; por muito que legitimamente se encontrem ressentidos por quaesquer aggravos que, de resto, não são devidos nem influem na confiança dos governos da Republica, o certo é que, acima de fadigas e ressentimentos, deve imperar no animo dos nossos diplomatas a consideração superior dos interesses da Patria e do regimen, que todos teem servido com dedicação e zelo.

Não é facil substituir d'um momento para o outro toda uma representação diplomatica no extrangeiro, e os homens que estão á frente das nossas legações são quasi todos individualidades distinctas da democracia portugueza, constituindo para ella garantias d'uma dedicação absoluta, e os seus nomes, que todos se assignalam por uma justa reputação nos dominios da intellectualidade, contribuem tambem naturalmente para prestigiar a Nação que representam.

Nem o momento poderia ser menos opportuno para uma resolução d'essa natureza, quando na imprensa de Londres se desenha uma campanha feroz contra Portugal as suas novas instituições, campanha que tudo leva a crêr ser movida por quem, tendo sido ferido nos seus interesses e na sua vaidade pelo advento da Republica, como os outros monarchicos, seus correligionarios, que provocam a intervenção extrangeira, certamente sentiu converter-se em odio á sua Patria a indifferença que no seu egoismo ha muito lhe testemunhava.

A campanha ácerca dos serviçaes de S. Thomé, que se pretende resuscitar, n'um ultimo e desesperado impeto, visa, para lhe lesar os mais vitaes interesses, a propria honra de Portugal, como paiz civilisado. Essa questão liquidou-se com as declarações do sir Edward Grey no Parlamento inglez. Tudo aquillo que podia merecer reparos do sincero humanitarismo foi cuidadosamente regularisado. Mas o objectivo é ferir de morte aquella nossa florescente colonia, privando-a dos trabalhadores que asseguram a sua prosperidade. Por isso, aproveitam-se os elementos que miseraveis sem escrupulos, mentindo á sua consciencia e á verdade, forjam para desacreditar o seu Paiz, commettendo uma verdadeira traição á Patria. Estas infamias estão desmascaradas. Provas irrefutaveis as desvendam. Mas nem por isso se deixa de continuar hostilisando Portugal, apontando-o como um paiz esclavagista, quando, sem se olhar aos maiores prejuisos materiaes, o governo da Republica tem adoptado todas as medidas que podem pôr a salvo a sua conducta moral.

Mas, aos interesses economicos das entidades empenhadas em provocar a ruina de S. Thomé juntam-se os interesses dos reaccionarios, empenhados em demolir a Republica Portugueza. Esses reaccionarios recrutam-se entre as classes mais conservadoras e nas familias privilegiadas que ainda pensam que o mundo ha-de ser um feudo das aristocracias. Em toda a parte, ellas procuram cre r difficuldades á nossa Republica, com o seu dinheiro, com a sua influencia, com as suas relações. E' entre ellas que ainda subsiste o velho espirito da santa alliança firmada pelos governos absolutos para deter a marcha emancipadora dos principios proclamados pela revolução franceza. Essa sr.ª duqueza de Bedford, que foi para Inglaterra alarmar a opinião do seu paiz por meio dos jornaes da *City*, contra as nossas instituições, é bem o typo d'essa nobreza fechada a todos os progressos dos povos, e irreductivel inimiga da democracia que se realisa.

Mas estas campanhas não se desencadeiam simplesmente por divergencias de principios. E' necessario que alguem, na evidencia ou na sombra, ligue os fios d'estas conspirações contra a liberdade dos povos. E' necessario que alguem, pelas suas relações pessoaes ou pelos seus entendimentos com determinadas entidades, as lance n'um esforço commum, ou preste a sua cooperação a todos os esforços já intentados, de maneira a darlhes cohesão e a fazel-os convergir para um mesmo alvo.

Está em Londres, continuando a sua vida mundana, um homem que, elevado á situação de representante de Portugal, nunca foi, na realidade, senão o representante dos interesses extrangeiros, prejudicando os interesses do seu paiz. Esse homem, feito na corte, inteiramente alheiado da nação que representava, é aquelle diplomata que mais perniciosa acção desempenhou durante a vigencia da monarchia. Esse homem é o marquez de Soveral, que tem sabido manobrar na sombra, a ponto de se tornar esquecido, mas cuja perfida intervenção nas conjuras contra o nome portuguez, contra a soberania do seu povo, não será difficil comprovar-se logo que se proceda a uma investigação seria sobre os seus gestos e os seus actos.

Nunca esse homem foi outra coisa senão um serventuario do extrangeiro contra o proprio paiz. Elle não obedecia sequer aos governos da monarchia. Os governos da monarchia é que lhe obedeciam a elle. Se um dia se conhecer toda a sua historia, durante a situação official que occupou, com pasmo se reconhecerá até que ponto a monarchia prejudicou os interesses da sua Patria permittindo que esse homem, a seu bel-prazer, fizesse tudo o que entendesse, contra as leis, contra o futuro, contra os mais altos interesses da sua Patria.

Quando, no desenvolvimento da campanha sobre os serviçaes de S. Thomé, se propalaram contra Portugal as mais baixas calumnias; quando se chegou a realisar um comicio em Londres sobre o assumpto, em que Portugal era apresentado como um paiz de negreiros, o marquez de Soveral não tomára nenhuma iniciativa contra essa campanha, sendo necessario que um inglez, o sr. Heyland, director da *Delagoa Mas Cooperation*, tomasse expontaneamente a palavra n'am comicio para contradictar os nossos calumniadores e reduzil-os ao silencio.

Mas sempre que se tornava necessaria uma intervenção prejudical aos nossos interesses ou attentatoria das nossas leis, o sr. de Soveral, o nosso embaixador em Londres, apparecia a realisar essa intervenção, com um zelo que não se manifestava em proveito da Nação de que era representante. O sr. Freire de Andrade, governador de Moçambique, teve ensejo de o reconhecer quando os inglezes procuravam engajar pretos no nosso territorio para o trabalho nas suas minas. Esses homens apresentaram cartas do sr. Soveral, determinando que lhes fossem concedidas todas as facilidades! Não havia leis, não havia governos, para o omnipotente diplomata. Não havia considerações de patriotismo que prevalecessem no seu espirito. Havia só os interesses do extrangeiro, havia só o serviço dos extrangeiros. Foi assim que esse homem, por tantos titulos nefasto, *viveur* cynico e typico *homme d'affaires*, logrou alcançar preponderancia entre determinados elementos que continúa certamente a servir, e de quem, por seu turno, certamente se serve.

N'esta campanha grave que se desencadeia na imprensa de Londres; n'esta hostilidade subita e injustificada que se está denotando entre varios elementos e classes da Inglaterra contra a Republica Portugueza, que a opinião britannica, desinteressada e sincera, com tanta simpathia acolheu,—nós temos a impressão, melhor diriamos, a sensação quasi physica da presença do marquez do Soveral, manobrando a occultas, ligando os fios d'essa campanha, relacionando interesses varios na mesma acção commum, verdadeira *alma negra* d'este infame *complot* em que a Patria portugueza é objecto de todos os odios e de todas as cobiças.

Não auxiliemos com actos inconsiderados ou produzidos pelos desvairamentos das paixões o trabalho diabolico d'este portuguez sem fé nem lei, *commis voyageur* da judiaria internacional! Pelo contrario, saibamos combatel-o com toda a energia e com toda a serenidade do nosso patriotismo. Para isso, precisamos dar força aos homens representativos da Republica e não tirar-lh'a. Ainda se não reconheceu que, no inicio d'um regimen novo, os ataques a esses homens firam as instituições. Nunca nos associaremos a esses dementados ataques. A Republica Portugueza deve ser considerada como um bloco e, como tal, defendida e prestigiada. Por isso mesmo não acreditamos na informação que o *Diario de Noticias* hoje publicou. Não acreditamos porque consideramos os nossos representantes no extrangeiro bons republicanos, o governo e os partidos compostos de bons republicanos e a opinião publica afervorada sempre n'um vivo culto pela democracia, que a poder de tantos sacrificios e com intuitos tão redemptores se implantou n'este Paiz, o que equivale a considerал-a bem viva e permanentemente animada de solidas virtudes republicanas.

O infante Carlos de Hespanha

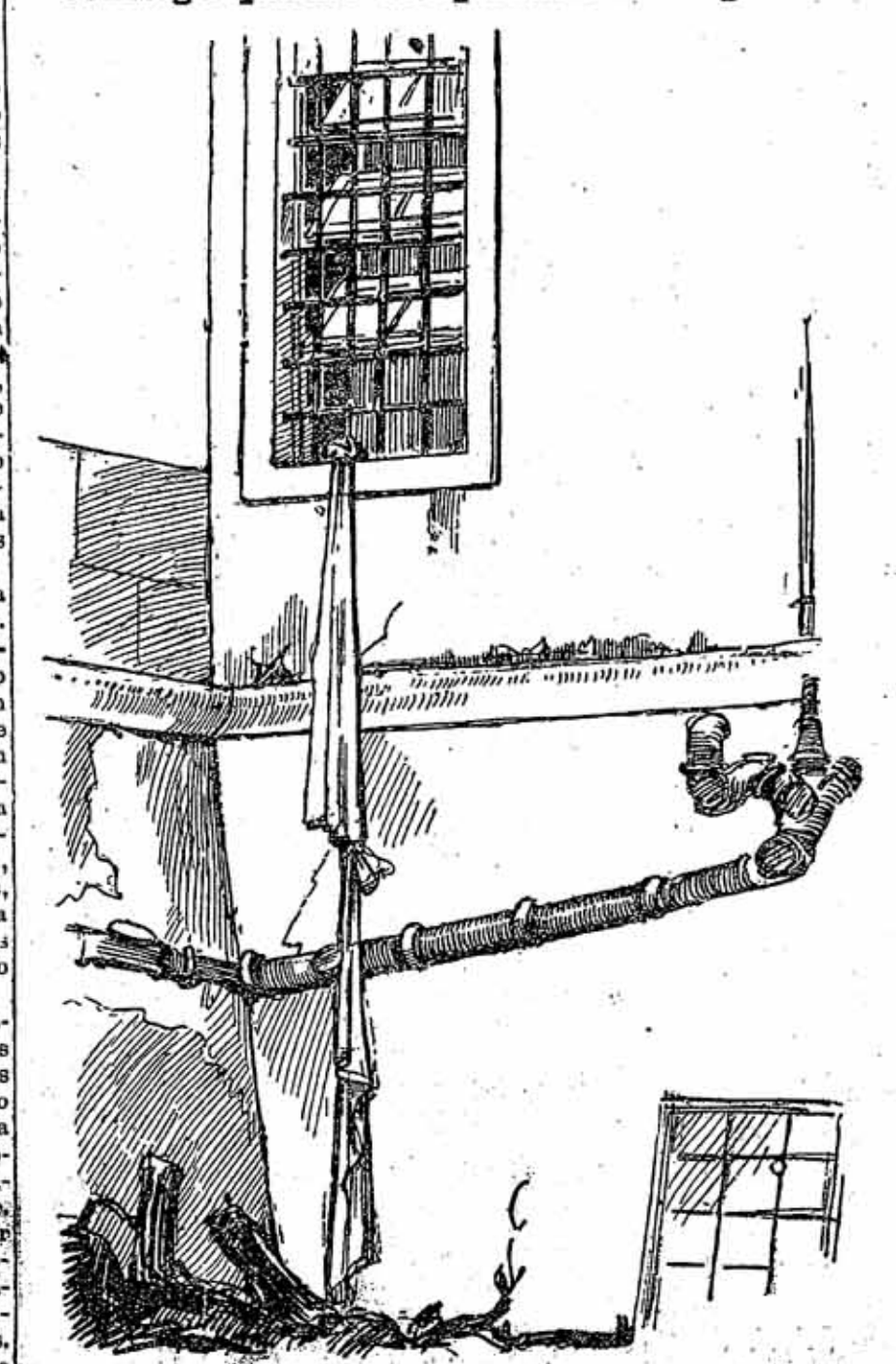
está em Oran e só ahi soube do attentado

Oran, 15 de abril

Chegaram aqui o infante D. Carlos, primo do rei de Hespanha, e a infanta Luiza d'Orléans, vindos de Marseilha. O consul de Hespanha deu-lhes a logo noticia do attentado de Madrid.—(*Havas*).

EM BUSCA DA LIBERDADE

Da enfermaria-prisão do Hospital Militar da Estrella

evade-se um soldado conspirador, levando comsigo quatro companheiros de prisão

A janella por onde os presos se evadiram

De manhã cedo, começou correndo em Lisboa o boato de que do hospital da Estrella haviam fugido varios presos politicos que ali se encontravam em tratamento na enfermaria-prisão.

A fuga havia-se dado de uma fórma bastante mysteriosa, o que fez aguçar a curiosidade publica.

Tendo o caso tomado maior vulto e sabendo, pela policia, que a noticia era de facto verdadeira, dirigimo-nos immediatamente ao hospital militar, onde o director d'aquelle estabelecimento, o coronel-medico sr. Antonio Marques da Costa, nos pôz amavelmente em communicação com o tenente-medico sr. dr. Coelho Junior, que se encontrava de serviço e, como tal, encarregado do levantamento do respectivo auto da occorrencia.

Calcula-se que a evasão se désse pelas 2 horas da madrugada, tendo os presos militares, em numero de 5, fugido da enfermaria-prisão, que fica situada na parte posterior do edificio, que deita para o jardim da Estrella.

Esta enfermaria que é um amplo casarão, medindo uns 15 metros de comprido por 5 ou 6 de largo, tem trez rasgadas janellas, todas ellas convenientemente gradeadas. A um canto fica installada a *retrete*, pequeno cubiculo retangular tambem com trez janellas gradeadas, que deitam para um pateo ou saguão, que circunda o edificio e confina com o jardim da Estrella e Rua de S. Bernardo.

Foi por este lado que os detidos conseguiram evadir-se, serrando uma das grades. Mas o mais curioso é que, dos 10 soldados alli detidos, apenas 5 se evadiram, pois que os restantes ignoravam ou fingiam ignorar o proposito dos seus companheiros, não os tendo portanto acompanhado.

Entre os fugitivos figura o soldado do 2.º esquadrão de Cavallaria 8, em Castello Branco, Antonio Rodrigues, preso na casa de reclusão accusado de conspirar contra a Republica e que deu entrada no Hospital em 7 de março findo; o soldado n.º 205, da 2.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria 2, José Guilherme Casquilho Junior, entrado para o hospital em 26 do mesmo mez; o soldado n.º 2460, do deposito de deportados, Adolpho Francisco dos Santos Nóra, entrado para o hospital em 1 do corrente; o soldado n.º 2 da 1.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 11, Joaquim Pragana, recluso da Casa de Reclusão, que entrou no Hospital em 7 de fevereiro e o soldado n.º 153 da 3.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 1, Henrique, que entrou no dia 10, por soffrer dos dentes.

Entre os 10 presos, conta-se um dos soldados de engenheria que n'um dos ultimos domingos do mez de março, juntamente com outra praça do mesmo regimento, se envolveu em desordem com trez marinheiros na Taberna do Militão, na Rua 24 de Julho e de que resultou dias depois fallecer no Hospital da Marinha um d'esses marinheiros, em virtude dos ferimentos recebidos. Esse soldado, tendo accordado de madrugada, e dando por falta dos companheiros, fez immediatamente alarme, participando o occorrido ao velante que vigiava nos corredores. Este por seu turno communicou o caso ao cabo 24 da 1.ª Companhia de Saude, que o transmittiu ao tenente medico de serviço, sr. dr. Coelho Junior, sendo depois a fuga participada superiormente para o Quartel General e Governo Civil.

Dado o alarme, tratou de se averiguar por onde se haviam evadido os reclusos. Notou-se que um dos varões da *retrete*, que tem a grossura de 3 centimetros, fôra habilmente serrado n'um comprimento de 25 centimetros, deixando uma abertura de 31 centimetros, que, embora com difficuldade, dava passagem a um homem. Para descerem para o tal saguão que circunda o edificio, serviram-se os fugitivos de dois lençoes que solidamente amarraram um ao outro, prendendo-o depois a outro varão. Presume-se que, depois de se encontrarem no pateo, que fica trez metros abaixo da janella, os fugitivos tivessem escalado as grades do jardim da Estrella que deitam para a rua de S. Bernardo, visto ser essa rua muito socegada e de madrugada não passar alli ninguem.

Varias investigações se fizeram depois afim de se apurar qual o paradeiro ou o destino dos fugitivos. Nada se conseguiu, porém, de definitivo, havendo no entanto quem os visse seguir em grupo pela calçada da Estrella abaixo, em cabello, com excepção d'um, que levava o barrete branco do hospital.

Nas gavetas dos fugitivos foram encontrados pedaços de serra e alguns bocados de vella de cebo destinados a untar o varão serrado, bem como uma pequena serra de tornear, evitando assim que durante a operação se fizesse qualquer ruido. Os presos que não fugiram declararam nada terem ouvido durante a noite o que aliás tambem succedeu ao cabo da ronda bem como ao official de serviço. Unicamente se apurou que os fugitivos se reuniam amiudadas vezes na *retrete*, calculando-se agora que era para combinarem a fuga. O soldado 80, Antonio Rodrigues, accusado de conspirador, parece ter sido quem a planeou, levando comsigo os restantes. O Rodrigues é accusado de junctamente com Carlos de Mello (Ficalho), José Rodrigues Cardoso, *O direitinho*, e Manuel de Sousa, que foi enfermeiro-mór do hospital do Estrella e que actualmente se encontra reformado, tentar alliciar gente para uma contra-revolução monarchica e distribuir armas. Era seu advogado o sr. dr. Antonio Osorio.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

NO CELESTE IMPERIO

O engenheiro Hain-Iu-Kia

falla-nos da situação politica, economica e financeira da China

A guerra ás tradições—Vae desapparecer a velha e complicada lingua chineza—Curiosos pontos de contacto com a politica do nosso paiz

Um deputado, amavel e amigo, assim nos interpellou hontem, n'um corredor da Camara:

—Quer v. fallar com um chinez?

—?

—Sim, senhor, com um chinez authentico, embora sem bigodes cahidos nem rabicho. O homem falla francez correctamente. E' agradavel, intelligente e instruido.

—Pois venha de lá o chinez!

As apresentações do estylo—*beaucoup de plaisir*...—e toca a palestrar.

O nosso entrevistado chama-se Hain Yu Kia, é engenheiro e veiu a Portugal organisar o grupo parlamentar dos Amigos da China. Começa por explicar-nos o fim da sua missão:

—A minha visita é meramente pessoal. Nós, os chinezes, entendemos que não compete apenas ao Estado fazer a defesa dos interesses da Republica. Os esforços individuaes são necessarios e, muitas vezes, de mais largo alcance que todas as tentativas batejadas pela protecção official.

«Precisamos de conseguir, tanto na Europa como na America, uma larga atmosphera de sympathia em torno do regimen que implantámos—condição absolutamente indispensavel para que o seu progressivo desenvolvimento se accentue cada vez mais. Temos na nossa frente inimigos poderosos, que pretendem, por todas as formas, entravar o exito dos nossos esforços.

—E esses inimigos são...?

—O usurario de todas as nacionalidades, disfarçado em homem de negocios, o missionario e o diplomata. Precisamos vencer a sua acção, dizendo honestamente o que pensamos e o que queremos. Para isso, para que a nossa vontade e o nosso trabalho sejam conhecidos, cuidamos de organisar estes grupos parlamentares de Amigos da China, que farão o estudo e a defesa dos interesses reciprocos da China e dos paizes extrangeiros, sob os pontos de vista politico, economico e intellectual.

—E' certo que a Republica chineza assenta em bases solidas?

—Absolutamente certo. O regimen antigo morreu para sempre, porque o povo reconheceu que os *mandchús* são uma raça degenerada, physica e moralmente, nada tendo feito em beneficio da nação. Demais, a Republica mostrou-se indulgente e generosa para todos, e os proprios *mandchús* estão contentes por lhes ter sido garantida a posse dos seus antigos bens. Era isso o que elles desejavam.

—E prevalecem, dentro do novo regimen, os principios avançados, ou existe o predominio de qualquer corrente conservadora?

—A situação politica pode avaliar-se pela distribuição das forças parlamentares. Ha quatro partidos: o radical-socialista, o radical, o liberal e o progressista. O primeiro, o mais avançado e o que fez a revolução, possue 220 deputados na Camara, que é constituida por 540 membros. D'esse modo, tem a maioria relativa, sendo o segundo partido, pela sua representação parlamentar, o progressista, que possue 180 deputados.

«Devo dizer-lhe que as luctas parlamentares decorrem muito vivas e, por vezes, muito agitadas. Procede-se n'este momento á eleição do presidente da Republica, considerando-se findo o periodo do governo provisorio. A meu ver, sahirá eleito um candidato apoiado por todos os elementos conservadores e menos avançados da Camara, que constituem um bloco para esse fim, dando batalha ao candidato do partido radical-socialista. Teremos depois um gabinete de concentração, para exercer uma missão conciliadora, acalmando as paixões politicas que promettem desencadear-se com violencia.

—Ha curiosos pontos de contacto entre a situação politica da China e a situação que atravessou a Republica Portugueza.

—Algumas pessoas me fizeram já essa observação. Mas, no seu paiz, não houve o trabalho de fazer vingar a concessão de eguaes direitos a individuos de differentes raças — uma obra que tem sido feita na China á custa de muita persistencia e propaganda. No entanto, era indispensavel esse nivelamento politico e social das cinco raças que habitam o nosso territorio: o chinez, o mandchú, o mongol, o thibetano e o turkestano, representados nas cinco côres da bandeira: vermelho, amarello, azul, branco e preto.

—E quanto á sua situação economica e financeira?

—Ao contrario do que se pensa na Europa, a China é um paiz rico, sob o ponto de vista economico, embora financeiramente depauperado pela pessima administração da extincta dymnastia. O nosso terreno está bem cultivado, podendo calcular-se em 80 % a percentagem dos chinezes que se dedicam aos trabalhos agricolas. Agora, desde que a Republica abriu as portas da nação ao capital extrangeiro, praticando-se na administração publica a mais severa honestidade, temos todo o direito a esperar, no nosso paiz, um formidavel desenvolvimento economico. Apenas pedimos que os extrangeiros sejam rasoaveis no estabelecimento dos seus interesses.

«De momento, para remediar os graves desembaraços do thesouro, pensamos em contrahir um grande emprestimo, mas foram tão exhorbitantes as condições offerecidas pelos banqueiros que não pudemos acceital-as. Sem esse emprestimo, o desenvolvimento economico será mais lento, mas mais progressivo e talvez mais seguro.

—E os extrangeiros que procuram adaptar-se na China vencem facilmente as difficuldades da lingua?

—Muito pelo contrario, a lingua chineza tem sido um grande obstaculo para a civilisação do meio. Por isso mesmo, vamos de pôl-a de parte, conservando-a apenas como uma lingua litteraria, para estudo dos eruditos, e substituindo-a por uma nova linguagem escripta em signaes estenographicos. Faremos d'esse modo a indispensavel transicção para adoptarmos mais tarde os caracteres romanos.

—Desapparecem assim, pouco a pouco, todas as tradições do seu paiz. Não haveria lindas coisas n'essas tradições?

—Não, ellas teem sido o principal obstaculo para o desenvolvimento da China. Precisamos supprimil-as, combatel-as por meio da instrucção. Um dos grandes males antigos com que luctamos é o abuso do opio, que devemos fazer desapparecer. Hoje, todo o chinez que pratica esse abuso não é considerado cidadão, não podendo votar nem usar de direitos civis ou politicos. Temos ainda de combater a influencia do missionario, sobretudo catholico, que chega a proteger os maiores malfeitores só com a esperança de os chamar para a sua egreja. E toda essa propaganda para o levantamento d'um povo está a ser feita n'um paiz que possue 80 a 85 0[0 de analphabetos, agarrados ás tradições, n'ellas vivendo estagnadamente...

Despedimo-nos de Hain-Yu-Kia, não sem lhe ouvirmos ainda palavras de muita sympathia pelo nosso paiz e de gratidão pelas deferencias que o rodearam em Lisboa.

Herculano Nunes

Poeira da Arcada

O theatro do Povo, antigo Rua dos Condes, tem se tornado celebre pelos seus espectaculos em que Pecora, a grande desvergonhada, recebe dos seus amigos e admiradores os torpes applausos, dignos da sua arte peanalhada. Mas, a noite passada, o publico ululante e rufiante que frequenta a deusa dos gestos luxuriosos e incendiarios, como lhe cortassem a ração de pornographia, annunciada no cartaz, perdeu a cabeça e, n'um berreiro louco, reclamou ou o seu rico dinheiro ou a producção em scena da indecencia que lhe prometteram. Perante o dilema, a policia fez que o emprezario, o sympathico cidadão Faz-dinheiro, restituisse os cobres recebidos, atirando para a rua a onda rumorosa dos sugeitos indignados, em cujas façoilas ardia o zarcão e a pimenta d'uma colera mais que legitima. E agora?...

Não vale a pena fechar o theatro e promover a necessaria desinfecção. Com isso, não se ganha nada e paralisam-se as artes. Deixem correr o marfim, até vêr se por ahi vem algum sismo que introduza na scena aquella moralidade que sempre saccode ás brutaes punições da Natureza vingadôra.

* * *

O Diario de Noticias *publica uma secção intitulada* Ha quarenta annos *que habilita as pessoas a seguir duas historias ao mesmo tempo—uma, que se está desenrolando no meio de nós, em que o comico se sobrepõe ao tragico, a covardia á bravura, a rhetorica á eloquencia; outra que se desenrolou no passado e que, parecendo não nos dever interessar vivamente, todavia tem muitos pontos de contacto com a actualidade. Deduz-se d'esta semelhança que o homem não é tão inventivo como se diz. Em casos de ha quatro decadas, já os varões portuguezes se assignalavam por altas qualidades dignas de um epitaphio escripto por Pasquino. Como a asneira tem a vida dura e longa!*

A CAMPANHA CHOCOLATEIRA

Alta traição

E' o crime em que todo o portuguez incorre desde que apoie ou favoreça a campanha de Cadbury

S. Thomé, que tem sido objecto de formidaveis ataques por parte dos chocolateiros inglezes, é, n'este momento, a mais prospera de todas as nossas colonias. O valor da sua producção annual approxima-se de dez mil contos. E' o cacau-oiro, cuja benefica influencia na economia nacional ninguem terá a ingenuidade de negar.

E' sobre este aspecto geral de interesse publico que temos tratado e trataremos o assumpto. Tudo quanto seja difficultar o desenvolvimento de S. Thomé é contribuir, implicitamente, para crear novas difficuldades á nossa economia e portanto ao Paiz. Tudo o mais são incidentes minimos.

Ora S. Thomé constitue o alvo permanente de intensas campanhas de descredito, que hoje, ninguem póde já duvidal-o, são movidas accintosamente e ditadas por inqualificavel má fé. A campanha do odio em que se empenham Cadburys e quejandos reveste hoje claramente um aspecto politico: basta vêr, na imprensa ingleza, a transparencia do programma dos chamados *pro-teetonicos*. A *Anti-Slavery and Aborigenes Protection Society* chegou mesmo a representar ao governo inglez, pedindo-lhe que cortasse comnosco as relações de alliança que existem entre os dois paizes. Sabem o que respondeu *sir* Edward Grey a essa reclamação? Vem no *Livro branco*, recentemente publicado, e consta do documento n.º 74 que o *Morning Post* extracta nas seguintes palavras:

> *Sir* Edward Grey, continuando, declara ser impossivel affirmar-se que a *Anti-Slavery Society* tenha produzido provas de que o governo portuguez esteja mantendo escravatura e trafico de escravos, de maneira a justificar ao governo britannico a terminação da alliança existente com Portugal.
>
> O governo de Sua Magestade não pode pedir ao governo portuguez para repatriar de uma só vez cêrca de 30.000 trabalhadores, ainda que, originariamente, alguns d'esses trabalhadores tenham sido recrutados por fraude ou pela força. Estes trabalhadores não se encontram agora na condição de escravos; foram conduzidos para a ilha, alguns d'elles originariamente contra o seu proprio desejo, mas são hoje livres em virtude da lei e todas as provas demonstram que são, em geral, bem tratados e estão sendo repatriados gradualmente.

Isto respondeu officialmente o governo inglez. De facto, repatriar á força de um só jacto esses 30.000 serviçaes, em grande parte velhos, sem saberem os paizes de origem, muitos d'elles invalidos e tratados carinhosamente nas roças, seria o cumulo da deshumanidade e um golpe mortal na agricultura de S. Thomé, desde que não se pensasse parallelamente em importar novos braços para a ilha. Fazendo isso, Portugal mataria inconscientemente a gallinha que lhe dá ovos de oiro.

Mas a este aspecto economico vem agora juntar-se o aspecto politico—que não é menos grave. Cadbury e seus socios, associando-se aos *proteutonicos*, pretendem despojar-nos do apoio da alliança ingleza para que fiquemos á mercê de um audacioso golpe de mão. Perante situação tal, comprehende-se que todo o bom portuguez combata, sem treguas, esses inimigos sem escrupulos, que por todos os meios procuram salvaguardar os seus interesses sacrificando os nossos. E assente fica tambem que, todo o cidadão portuguez, que de longe ou de perto auxilie ou apoie os designios de Cadbury, é indigno de se chamar portuguez por incorrer n'um crime de alta traição.

A gréve geral na Belgica

198:100 operarios estavam hontem em gréve dizendo-se que este numero duplicará

Segundo as noticias chegadas de Bruxellas, a população operaria da Belgica encontra-se em plena gréve. Segundo uns, o numero de grevistas não passará de 200.000; segundo outros ultrapassará 400.000; o chefe do partido socialista conta com 250.000.

Pelas noticias recebidas até esta manhã, sabe-se que em Bruxellas, Mons, Charleroi, Jumet e Liége largaram o trabalho 198.100 operarios.

Desde sabbado que a commissão central organisadora da gréve tinha já por toda a parte enviado as mais completas e minuciosas instrucções. Nos pontos da reunião designados aos grevistas ha homens de confiança das organisações syndicaes para dirigirem o movimento. Até a composição das refeições communaes foi prevista. Uma detalhada circular indica quaes os pratos a preparar e as melhores condições d'economia para cosinhal-os.

Por emquanto tudo é duvida e incerteza. Ha quem affirme não poder a gréve durar mais de oito dias; mas ha tambem quem diga que não durará menos de quinze. Segundo uns, será pacifica; segundo outros, manifestar-se-ha com extrema violencia.

O governo mobilisou 50:000 homens do exercito, e para os logares onde se julga haver mais probabilidades de rebentarem conflictos foi en-

viada policia e tropa. As mais severas medidas de ordem foram tomadas pelo governo que, prevenido com algumas semanas de antecedencia, teve tempo de sobra para precaver-se. Nas estações de caminhos de ferro, ao longo das linhas, nas fabricas que interessam os serviços publicos vê-se tropa e policia a guardal-as, de fórma a não haver embaraços para a producção do pão, de luz e serviço de transportes.

Os proprios dirigentes do movimento ignoram até onde os levará a gréve actual.

—Entramos no desconhecido, disse um d'elles, a quem um jornalista perguntou qual o resultado que esperavam.

Alguns dos grévistas, os mineiros, achando, e com razão, que a poesia da grandeza do movimento não era bastante para os alimentar e a suas familias, passaram-se a terras de França, onde se contractaram para trabalhar na sua especialidade.

A fome é o apagador da poesia. Emquanto uns, fazendo gréve na sua terra vão levar o esforço dos seus braços a terra extranha, outros requerem ao rei para que lhes seja permittido o direito de pesca á linha, monopolisado por um syndicato, e com o consentimento d'este.

A grandeza do movimento dilue-se em tanto n'estas pequenas insignificancias que constitue o prosaismo da vida.

As companhias de navegação para o Brazil

elevaram o preço das suas tarifas

Todas as companhias de navegação para os portos do Brazil e da Argentina, ha já annos constituiram-se em *multiple entente* e dão leis sobre os preços dos fretes e transportes para aquelles dois paizes.

Manteem em Paris uma commissão permanente e é ella que resolve, como soberana, sem appello, as modificações nas tarifas. Qualquer alteração é communicada pelo seu secretario aos sub-secretarios que teem nos differentes portos e que é um agente de qualquer das companhias alliadas.

Este, recebida a communicação de Paris, transmitte-a immediatamente aos outros agentes.

Foi o que succedeu agora. A commissão central de Paris resolveu elevar 20 0|0 no preço dos fretes. Porquê? Com que fundamento? Nada ao certo póde affirmar-se emquanto não chegar a resposta a uma carta enviada pelo actual sub-secretario pedindo esclarecimentos.

No entanto é quasi certo que o augmento dos fretes é consequencia natural do encarecimento geral que se manifesta por todo o mundo, quer na materia prima, quer no trabalho.

Em todas as partes do mundo esse augmento se tem dado. Na Inglaterra, na Allemanha, na França o preço dos fretes tem subido. Mesmo no porto de Lisboa não é esta a primeira subida que se soffre. Em fins do seculo passado, ha vinte annos approximadamente o preço de uma tonelada de Lisboa para Santos era quatro mil réis, e o custo da descarga dez shillings, ouro. Sabendo-se que a descarga é feita á custa da Companhia, vê-se que o lucro obtido ficava bastante reduzido. Os augmentos de despesa dando-se n'uma proporção estonteante, os preços dos fretes tiveram que ir subindo tambem, embora o fossem fazendo n'uma porporção mesmo vertiginosa.

Ainda em abril do anno passado se déra o ultimo augmento.

O preço do carvão subiu enormemente, os salarios teem subido, os estivadores teem conquistado melhorias com as suas gréves, as despesas nos portos do Brazil subiram tambem. D'ahi a necessidade em que as companhias de navegação para o Brazil e Argentina se veem de augmentar o preço dos seus fretes.

Se alguma outra razão ha, dentro em pouco o saberemos; suppõe-se, porém, que são apenas estas, e mais nenhuma.

Como ficou hontem nomeada na Associação Commercial, uma commissão a fim de ir ao Porto tratar do assumpto, essa commissão reune alli hoje á noite a fim de trocar impressões a respeito do assumpto contando partir ámanhã para o Porto.

Fallecimentos

Julio dos Santos

Realisou-se hoje, pelas 16 horas e meia, o funeral de Julio dos Santos, o *Caretas*, estimado chefe de venda do nosso jornal. No prestito incorporaram-se muitos vendedores de jornaes, tendo-se feito representar os enfermeiros do hospital da Marinha. *A Capital* fez-se tambem representar no funeral pelo nosso amigo sr. Publio de Brito.

A' beira da campa o vendedor de jornaes Armando discursou exalçando as qualidades do extincto.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Exercicio de liberdade de imprensa, orçamento da receita e outros assumptos

Preside o sr. Simas Machado, que abre a sessão ás 15,15, com 70 deputados. E' approvada a acta. Do governo está o sr. ministro do interior. O expediente tem o devido destino. O sr. *Mattos Cid* pergunta ao sr. ministro do interior se perfilha ou não um edital do administrador da Guarda, no qual se declara que será considerado cumplice do proprietario d'um jornal d'aquella cidade, recentemente supprimido, todo aquelle que fôsse encontrado com o referido jornal. Semelhante determinação tem o caracter pessoal e representa um abuso que, a ser sanccionado, não só colloca sob a alçada da lei aquelles que escrevam nos jornaes, como aquelles que os lerem. O edital em questão não é só illegal, é ridiculo e grotesco. O sr. *ministro do interior* replica que requisitará um exemplar do referido edital, que o examinará e que, se n'elle houver materia criminal, que procederá devidamente. O sr. *Mattos Cid* replica que o sr. ministro não respondeu coisa nenhuma. Mandará o edital ao sr. Rodrigo Rodrigues e declara que opportunamente se occupará de novo do assumpto, porque não está disposto a tolerar que os regedores e administradores se substituam a todos os poderes do Estado.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que suppunha que, com a approvação da sua ultima moção sobre publicação de jornaes, reporia as coisas no seu verdadeiro pé. E assim o julgaram tambem os proprietarios dos jornaes supprimidos, alguns dos quaes no Porto. Consultaram sobre o caso o sr. governador civil. Essa auctoridade foi de opinião que os jornaes illegalmente supprimidos podiam reapparecer, mas, consultando o sr. ministro do interior, replicou que nada tinha mudado com a approvação da moção alludida. Vê-se, pois que, segundo o criterio do sr. Rodrigo Rodrigues, a Camara collaborou n'uma comedia ridicula. O ministro escuda-se nas leis, contra os jesuitas promulgadas pelo Marquez Pombal. Mas o que terá a Companhia de Jesus com a Liberdade de imprensa? E se essas leis estão em vigor, porque não se cumprem integralmente, applicando todas as penas que ellas cominam a quem as transgrida? Com o mesmo criterio com que não se permitte a publicação de certos jornaes, podem suprimir-se amanhã todos os outros. O ministro do interior nada mais faz do que obedecer a imposições das commissões politicas locaes. Cahe a fundo sobre o governador civil de Leiria, que está exercendo verdadeira dictadura politica, como se prova com violencias exercidas contra a camara de Alvaiazere, dissolvida abusivamente, sendo esse abuso sanccionado pelo sr. ministro do interior. A mesma auctoridade está planeando já violencias eguaes contra outras camaras, contra o que dispõe o codigo administrativo. E como na Camara se accentue cada vez mais um sussurro intenso que quasi abafa as palavras do orador, o sr. Jacintho Nunes exclama:

—Isto parece uma feira!

Continuando, o orador insurge-se contra a syndicancia promovida á camara de Alcochete, eleita no tempo da monarchia e portanto authentica e genuinamente republicana, porque se não o fôsse teria sido fatalmente dissolvida. Mas sel-o-ha agora, porque a politica assim o quer e exige.

O sr. *ministro do interior* responde que as associações jesuiticas são tidas como associações de malfeitores, não podendo, por isso, ter jornaes, como os não podem ter os bandidos, os assassinos, os apaches e os ladrões. E os jornaes apprehendidos eram manifestamente jesuitas, como o seriam aquelles que as auctoridades não deixaram publicar.

O sr. *Jacintho Nunes*.—Mas o que teem os jesuitas com os jornaes? As leis não são contra os jornaes!

O sr. *Joaquim Ribeiro*.—Não se devem defender aqui os jesuitas. Isto é uma casa da Republica.

Entre os dois deputados trocam-se repetidos e vivos ápartes, ouvindo-se, sobre o tumulto que se estabelece, a voz do sr. Jacintho Nunes, bradando:

—Ha a lei de imprensa, appliquem-n'a com rigor, sem dó nem piedade! Violencias não se podem sanccionar nem admittir. Cumpra-se a lei e só a lei! Se ha jesuitas, porque não os expulsam?

O sr. *ministro do interior* prosegue: Em Portugal, sem haver jesuitas, pode haver jornaes jesuiticos, que lhes defendam as doutrinas. E' o que se tem dado. Quanto ás commissões administrativas, declara de novo que os governadores civis não podem tomar medidas de tal natureza.

O sr. *Antonio José d'Almeida* pergunta que motivos teve o sr. ministro do interior para mandar fechar a associação dos trabalhadores ruraes de Alpiarça, que não é de domagogos, mas de homens honestos que trabalharam denodadamente pela implantação da Republica. Conhece bem essa aggremiação e não lhe consta que ella haja praticado actos que mereçam tão grande castigo. Consta-lhe, porém, que semelhante determinação foi tomada por os socios da referida collectividade terem soltado vivas á sua pessoa. Será isso já um motivo de desordem? Protesta tambem contra a suppressão ou apprehensão do *Sindicalista*, apesar de não applaudir seja o que fôr que tenha fins revolucionarios, mas consta-lhe que a casa syndical está fechada ou guardada pela policia. O que ha a tal respeito? N'uma Republica, e sobretudo n'uma Republica democratica como esta, não comprehende certos factos, absolutamente representativos do mais absoluto desrespeito pela lei, que se estão passando, sanccionados pelo poder executivo, que era quem tinha o dever de prevenir, evitar e punir abusos.

O sr. *ministro do interior* responde que o sr. Antonio José d'Almeida não está bem informado dos motivos que provocaram o encerramento da Associação dos Trabalhadores Ruraes de Alpiarça. Colherá elementos que o habilitem a elucidar esse deputado e depois dar-lhe-ha todos os esclarecimentos, não só sobre esse facto, como sobre o que respeitar ao *Sindicalista* e á Casa Sindical.

O sr. *Alexandre de Barros* refere-se ainda á dissolução de diversos corpos administrativos, respondendo-lhe o sr. *ministro do interior*; o sr. *ministro dos extrangeiros* associa-se ás manifestações da Camara pela morte de *madame* Poincaré e pelo insuccesso do attentado contra o rei de Hespanha; o sr. *Miguel d'Abreu* refere-se ao caso do governador civil de Angra do Heroismo, que ninguem logra vêr á frente do seu districto, visto a commissão districtal não se ter disposto até agora a pagar-lhe quantias que lhe não deve e lhe são exigidas. O sr. *ministro do interior* responde que a referida auctoridade está doente e que é essa a razão por que ainda não foi tomar conta das suas funcções.

Passa-se á ordem do dia:—discussão do orçamento das receitas. O sr. *Julio Martins* conclue o seu discurso, apreciando largamente os calculos feitos pelo sr. ministro das finanças e pela commissão do orçamento, entre os quaes encontra contradições e differenças que não sabe explicar. Essas differenças são de tal ordem que a commissão chega a recorrer ao arbitrio para as explicar e justificar. Por vezes, parece que a commissão andou atraz do ministro e este atraz da commissão, para conseguirem chegar a accordo, como succede com os calculos da contribuição de registo, cujas oscillações foram notaveis e por vezes interessantes. O orador aprecia com grande conhecimento de causa diversas verbas orçamertaes, bem como as da contribuição predial e de registo e termina por fazer votos para que a Camara rectifique o orçamento demaneira a que elle seja o mais verdadeiro possivel.

O sr. *ministro das finanças* responde com um longo discurso, no qual demonstra que as verbas calculadas o foram com exactidão. Lê varios numeros e diz que as suas affirmações em materia de rendimento de impostos são sempre documentadas com elementos de informação que vão muito além das suas previsões. E' uma boa noticia que dá a quem o escuta, seguro de que saberão apreciar-a. Cuida, especialmente, de demonstrar o que poderão produzir as differentes contribuições publicas, aponta a verba total que ellas devem produzir e termina por accentuar a necessidade que existe de se crear um fundo para a defesa nacional, sem o qual não poderemos jámais organisarmo-nos militarmente.

Na segunda parte da ordem discute-se o projecto que regula as horas de trabalho. O sr. *Joaquim Ribeiro* entende que as regalias do projecto devem estender-se por egual tanto aos operarios do Estado como aos particulares. O sr. *Jorge Nunes* combate energicamente o projecto, que considera prejudical aos interesses da Nação.

O sr. *Alfredo Ladeira* propõe que as vantagens do projecto devem estender-se aos inscriptos maritimos e que as oito horas devem ser concedidas tambem aos fogueiros de mar e terra e aos das empresas de pesca. O projecto é em seguida enviado para a commissão, depois de approvado na generalidade. Discute-se o projecto que regula a admissão de socios ao Monte-pio Official. E' approvado. Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

O Senado approva a nomeação do sr. Botto Machado para governador de S. Thomé

Preside o sr. Tasso de Figueiredo. Approvada a acta e lido o expediente, lê-se na mesa uma proposta dos srs. Miranda do Valle e Ladislau Piçarra considerando de utilidade publica a Liga de Educação Nacional. Admittida. O sr. *Adriano Pimenta* envia para a mesa uma representação de cidadãos do Porto, interessados na construcção do porto commercial de Leixões. Como está no uso da palavra aproveita a occasião para reclamar uma vez mais os documentos pedidos ha mais de um mez e que ainda lhe não foram enviados, o que lastima, tanto mais que elles diziam respeito ao porto de Leixões, cuja discussão deve brevemente ser encetada, não podendo n'ella tomar parte se esses documentos não vierem antes d'isso. O sr. *Sousa da Camara* pede urgencia para se discutir um projecto de lei já approvado na outra Camara sobre vaccaturas de 1.os e 2.os officiaes do ministerio das colonias.

Entra na sala o sr. ministro das colonias.

O sr. *João de Freitas* pergunta ao sr. ministro das colonias se o sr. Pedro Botto Machado é ou não proprietario em S. Thomé. Esta pergunta não é offensiva para esse senador, mas tão sómente a faz porque, a ser verdade, para a nomeação de s. ex.ª, embora não haja impedimento legal, ha-o todavia de ordem moral.

O sr. *ministro das colonias* declara que como o sr. João de Freitas foi o primeiro a reconhecer, não ha no facto do sr. Botto Machado ser proprietario em S. Thomé impedimento legal para a sua nomeação. Por outro lado, elle, ministro, tem pelas qualidades do sr. Botto Machado a maior consideração.

O sr. *João de Freitas* pede novamente a palavra; mas n'esta altura toma a presidencia o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* que declara não poder admittir discussão alguma sobre o assumpto. O Senado tem apenas que votar a proposta do sr. ministro, mas nunca discutil-a.

O sr. *Sousa Junior*.—E' o artigo 25.º da Constituição.

O sr. *João de Freitas*.—Então v. ex.ª não me dá mais a palavra sobre o assumpto?

O sr. *Braamcamp Freire*.—Não, senhor. Embora isso não esteja no meu feitio, tenho que ser por vezes um tanto rispido para manter a disciplina d'esta casa.

O sr. *João de Freitas*.—Acato a resolução da presidencia.

E em seguida começa-se fazendo a chamada para a votação da proposta do sr. ministro das colonias nomeando o senador Pedro Botto Machado para governador da provincia de S. Thomé e Principe.

Concluida esta e feito o escrutinio, apurou-se que tinham entrado 38 espheras, sendo 33 brancas e cinco pretas, ficando assim, por grande maioria, nomeado governador de S. Thomé o sr. Pedro Botto Machado.

Passa depois a discutir-se o projecto de lei n.º 59-A organisando uma missão medica na provincia de Angola para estudar e combater a doença do somno, continuando o seu auctor, sr. *Bernardino Roque* as suas considerações sobre o assumpto.

Depois de fallarem mais sobre este projecto de lei os srs. *ministro das colonias* e dr *José de Padua*, entra-se na ordem do dia, discussão do decreto do governo provisorio sobre ensino primario e normal. Teem a palavra sobre o projecto os seguintes senadores: *Bernardino Roque*, *João de Freitas* e *Ladislau Piçarra*.

Votou-se com alterações o artigo 121, um artigo addicional ao 116, do sr. ministro do interior, e um additamento a este artigo, ficando eliminados os artigos 118, 119, 120 e 125.

Para ámanhã, antes da ordem, pareceres n.os 93, 87, 88, 89, 90 e 96. Na ordem, n.os 123, 148 e 252.

OS PRESIDENTES DAS CAMARAS

Teem ou não continencia militar?

Segundo o criterio do official que hoje commandava a guarda, não teem

A' porta do palacio do Congresso resuscitou hoje um pouco a velha e lendaria questão do *Hyssope*, celebrisada no poemeto modelarmente ironico de Antonio Diniz da Cruz e Silva. A soberania nacional tem sido até agora uma coisa digna de todo o respeito, e se não estamos em erro os seus representantes supremos são até os unicos que pela constituição d'este Paiz teem direito a todas as honras e as maiores continencias que o protocollo prescreve. Sempre assim foi e todos suppunham que assim continuaria a ser. Hoje, porem, parece que tudo mudou. Como? E' esse o caso interessante que aos leitores d'este jornal não desagradará conhecer.

O commandante da guarda d'honra ao Parlamento era hoje o sr. capitão Gomes da Silva, de infantaria 5. Mas a guarda da guarnição ao mesmo edificio pertencia a outra unidade militar. Eram, portanto, como o são sempre, duas guardas differentes. A guarda d'honra tinha de prestar continencia aos presidentes das duas Camaras. E a outra? A commandada pelo cabo, e cujas funcções são apenas de policia e segurança?

—Essa—diz o sr. Gomes da Silva e dizem os officiaes da guarda d'honra—nada tem que vêr com as homenagens prestadas aos mais altos representantes da soberania nacional. Portanto não tinha, como é costume, de bradar ás armas e de fazer quaesquer continencias. Só as entidades militares que figuram nos regulamentos e instrucções respectivas teem direito a taes continencias.

E os presidentes entraram e a guarda vulgar do Congresso não bradou ás armas, não se moveu, nem manifestou por tal facto a mais insignificante prova de deferencia ou de respeito. A sensação em todo o palacio do Congresso foi extraordinaria. Os apostolos da intangibilidade das regalias e prerogativas parlamentares coraram de horror e as conferencias succederam-se, para se averiguar se, a final, o sr. capitão Gomes da Silva estava ou não dentro da lei e do respeito devido ao texto dos regulamentos.

Um official da guarda diz:

—O regulamento de continencias e o regulamento tactico andam perfeitamente ás turras uns com o outro, e, como foram abolidos certos movimentos d'armas e creados outros, tempo houve em que ninguem se entendia. Resultado: succederem-se as conferencias e os conclaves, até se deliberar que o *perfilar d'armas* seria apenas para os militares e que a *apresentação d'armas* se destinaria a todas as entidades com direito a continencia militar. A verdade, porém, é que nos textos militares que regulam a questão, nem os ministros, nem o chefe de Estado, nem os presidentes das camaras teem direito a continencia. Logo, a guarda da guarnição ao edificio de S. Bento não tinha que se manifestar á chegada dos presidentes.

Quer dizer: até aqui os srs. deputados e senadores que teem dirigido os trabalhos parlamentares teem-se abotoado com honras que não lhes são devidas. Mas consentirá a soberania nacional que vingue o criterio do sr. capitão Gomes da Silva? Assim parece, tanto mais que não devem ser muito applicaveis ao caso os preceitos do direito consuetudinario, que tantas vezes servem, mesmo em questões de continencias, para consagrar os mais extravagantes principios. Emfim, a questão do *Hyssope* resuscitou. A historia repete-se e a essa regra tambem não escapa a historia alegre das coisas piccarescas. Ainda bem, para de vez em quando, n'esta monotonia que nos esmaga, surgir uma fugitiva nota de boa graça portugueza, a fazer esquecer os miseros mortaes de tanta coisa maçadora que lhes succede.

...Mas tornará a sentinella de S. Bento a bradar ás armas ao avistar os presidentes?

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve poucas operações, realisando-se 46 a dinheiro e 46 1|4 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1|16	45 15|16
Londres, 90 d|v....	46 9|16	—
Paris, cheque.....	619	621
Italia	601	611
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	428 1|2	430 1|2
Madrid, cheque....	945	955
New-York	1:060	1:070
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras.........	5:190	5:200
Agio d'ouro	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,20	38,30
» » 500$000	38,20	38,35
» » 100$000	38,20	38,65

Obrigações do Estado, effectuado: 3 % 1905, 9$050; 4 % 1888, 20$550; 4 1|2 1905, 81$000; 5 % 1909, 80$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$200; 2.ª, 66$000; 3.ª, 70$000 e 70$200; e cautellas da 3.ª serie, 2$650.

Acções, effectuado: Lisboa & Açores, 101$000; Economia Portugueza, 18$500; Aguas, 91$000; Assucar, 38$000; Ilha do Principe, 180$000; Zambezia, 2$850.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 80$200; Prediaes, 6 % 80$700; 5 % 78$800; e 4 1|2 75$500; Ultramarino, coup., ouro, 85$200.

Praso, fim de maio: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 75,00; Hespanhol, 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,87; Russo, 5 0|0, 1906, 105,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,25; Erie pretered, 48,00; Erie common, 31,00; Missouri common, 27,12; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 23,50; Southern common, 27,62 Southern Pacific, 104,00; Union Pacific 158,82; Rio Tinto, 80; Moçambique 17,00; Rand Mines 7 1|8; Beira Railwya, 18,00; Maraoni's. ord. 4 1|4 idem prefered. 14 1|2, american, 1 1|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00; Moçambique 21,25.

Teixeira de Sousa

Ameaçado de morte o antigo chefe do partido regenerador?

ALIJÓ, 15.—O sr. Teixeira de Sousa recebeu uma carta em que se lhe dizia que ia ser assassinado. Sabiu immediatamente de casa e foi pedir protecção a um republicano.

Foi visto passar um trem rodeado de cavalleiros armados. Soube-se que era o sr. Teixeira de Sousa, que pernoitou na aldeia de Passos e depois seguiu, ao que parece, para casa de sua filha.

Evasão audaciosa em pleno dia

Da cadeia da Relação do Porto fogem cinco presos, dois dos quaes condemnados a pena maior

PORTO, 15.—Em pleno dia, ás 14 horas, evadiram-se das cadeias da Relação cinco presos, dois d'elles condemnados a pena maior, Belmiro dos Santos e Agostinho da Rosa, um pronunciado, Americo Araujo Arosa, e os outros dois condemnados a pena correccional por furto, os gatunos Francisco dos Santos e Joaquim Sousa.

Estavam a trabalhar na officina de sapataria da cadeia, que é no ultimo andar. A' hora da visita, com martellos e outros instrumentos arrombaram a porta que dá para o palheiro, d'ahi subiram para o telhado, descendo para a sala da presidencia da Relação, pela porta da qual, que estava aberta, sahiram livremente, com as proprias blusas da cadeia. Os guardas imaginaram que elles eram operarios e não estorvaram a evasão.

Pobres d'"A Capital"

Um donativo de 500 réis

A anonyma E. F., sempre prompta a acorrer aos appellos que nas nossas columnas inserimos, envia-nos para o velho professor de piano Apparicio da Matta, morador na rua Damasceno Monteiro, 58, rez-do-chão, ao Monte, a quantia de 500 réis.

Em nome do contemplado os nossos agradecimentos á generosa anonyma.

O "Querido Agostinho"

Hontem já se offerecia bom premio por um camarote, balcão ou fauteuil para a festa de Palmyra Bastos, festa que por todos os motivos deve ter uma extraordinaria concorrencia das mais selectas, devendo o theatro offerecer na sexta feira um aspecto interessantissimo!

A nova operetta *Querido Agostinho* está sendo ensaiada por Affonso Taveira de modo a provocar successo egual ao que tem feito lá fóra. A partitura de Leo Fall é um verdadeiro mimo a que o publico prestará o maior apreço.

PEQUENAS NOTICIAS

As cançonetistas Salsonas, do theatro do Povo, estiveram hoje no gabinete do sr. governador civil. Ao que parece, foram auctorisadas a continuar a representar n'aquella casa de espectaculos.

A menina Thereza Alves Bastos Botelho da Costa

FALLECEU

Os viscondes de Giraul; Amelia do Carmo Torres Bastos, Laura Botelho da Costa, Maria do Carmo C. de Lencastre, Manuel A. B. Botelho da Costa, Joaquim A. B. Botelho da Costa, Antonio A. B. Botelho da Costa e Amelia A. B. Botelho da Costa, participam as pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida filha, neta e irmã e que o seu funeral terá logar amanhã, 16, ás 10 horas da manhã, sahindo o prestito da avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 26, 1.º

ULTIMA HORA

Entre francezes e allemães

Allemães apupados em Nancy

Paris, 15 de abril

Trez allemães, não officiaes militares, acompanhados de duas senhoras, ao assistirem á representação no casino, foram alvo de motejos e assobios. O incidente renovou-se na cervejaria proxima, onde cinco ou seis estudantes os haviam seguido.

Os estudantes, depois, escoltados por uns 50 curiosos, seguiram os allemães até á *gare*, entrando alli apenas uns doze manifestantes que continuaram invectivando os allemães até á partida do comboio. O incidente parece obra de rapazes que não teem a comprehensão nitida da sua attitude.—(*Correspondente*).

O secretario da embaixada allemã pede informações precisas

Paris, 15 de abril

O secretario da embaixada da Allemanha perguntou esta manhã no Quai d'Orsay, se o governo francez possuia informações precisas sobre os incidentes de Nancy. Foi-lhe respondido que, logo que chegue o relatorio pormenorisado dos factos, lhe serão communicadas informações positivas.—(*Havas*).

As suffragistas inglezas

incendeiam a casa de um deputado

Londres, 15 de abril

As suffragistas incendiaram, em Saint Leonards, a casa do deputado Arthur Ducros.—(*Corresp.*)

GRÉVES

Na Australia, de mineiros

Londres, 15 de abril

Em Sydney, Australia, declaram-se em gréve 3:000 mineiros.—(*Correspondente*).

Em Buffalo, mortos e feridos

New-York, 15 de abril

Continúa sendo grave a situação da gréve dos empregados dos *tramways* em Buffalo. Teem havido diariamente combates entre os grévistas e os soldados, que se teem defendido a tiro e a cargas de bayonetas, resultando mortos e feridos gravemente de ambos os lados.—(*Corresp.*)

SITUAÇÃO POLITICA

O problema da crise ministerial

continúa estabelecido nos termos que nós apresentámos

Uma noticia sem fundamento — Os diplomatas da Republica não pediram a sua exoneração

Um jornal da manhã affirmava hoje que estamos em vespera de crise ministerial, provocada pelo facto do sr. dr. Antonio Macieira se mostrar desgostoso com a supposta insistencia dos representantes de Portugal no extrangeiro em sollicitarem a exoneração dos seus cargos. Accrescentava que o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciara sobre o assumpto, esta noite, com os srs. Brito Camacho, Augusto de Vasconcellos, José Barbosa, Aresta Branco e Thomé de Barros Queiroz. Como nota final, dizia-se ainda na mesma noticia que o partido unionista se alheiava do assumpto por se sentir melindrado com a exclusão de representantes do seu agrupamento politico nos cargos administrativos.

Procurando informações nas regiões officiaes, fomos auctorisados a garantir:

1.º—que aquella noticia é inteiramente falsa;

2.º—que o sr. ministro dos negocios extrangeiros não fallou, hontem á noite, nem com o sr. José Barbosa, nem com o sr. Aresta Branco, nem com o sr. Thomé de Barros Queiroz;

3.º—que conferenciou, na redacção da *Lucta*, apenas com o sr. dr. Brito Camacho, depois do conselho de ministros mas n'essa conferencia não se trocou uma palavra sobre a representação diplomatica de Portugal no extrangeiro;

4.º—que tambem se não falou no prehenchimento dos cargos administrativos;

5.º—que nenhum diplomata da Republica pediu a sua exoneração, antes todos se mostraram satisfeitos com as declarações feitas ultimamente pelo governo na Camara dos Deputados, a proposito da sua dedicação republicana e dos serviços que teem prestado ao Paiz.

6.º—que o sr. dr. Augusto de Vasconcellos appareceu occasionalmente na redacção da *Lucta* quando terminava a conferencia do sr. ministro dos negocios extrangeiros com o sr. dr. Brito Camacho.

Foram esses os esclarecimentos que obtivemos e que fomos auctorisados a transmittir aos nossos leitores, com todas as garantias de uma informação de caracter officioso.

***

Quanto a crise ministerial, o problema continúa estabelecido nos mesmos claros termos em que o vimos apresentando. Dissemos que o sr. dr. Affonso Costa abandona as cadeiras do poder se a Camara approvar o projecto de regulamentação; dissemos que o partido unionista, concordando, em principio, com o projecto, entende que elle deve ser enviado a uma nova commissão, sendo apenas discutido na proxima sessão legislativa; dissemos que o grupo parlamentar democratico entende, por sua vez, que deve regeitar, pura e simplesmente, o projecto approvado no Senado.

São esses, de facto, os termos em que está estabelecido o problema da crise ministerial, e não em quaesquer phantasias baseadas nas disposições em que se encontram, perante o governo, os diplomatas da Republica.

As nossas informações dizem-nos ainda que a conferencia do sr. ministro dos negocios extrangeiros com o sr. dr. Brito Camacho versou precisamente sobre a questão politica do momento, isto é, sobre a possibilidade de se estabelecer um accordo ácerca da votação do projecto do jogo, constando que o partido unionista não desiste de apresentar uma questão prévia propondo o addiamento da discussão.

Mas o governo tanto abandona as cadeiras do poder se o projecto fôr approvado, como se fôr approvada essa questão previa dos unionistas, porque isso equivaleria a admittir-se o principio da regulamentação, apenas se prolongando a existencia ministerial pelo praso de alguns mezes, ou seja até á proxima sessão legislativa.

Certo é, tambem, que se trabalha ainda por conseguir uma plataforma onde possam encontrar-se os elementos parlamentares que desejam a continuação do actual gabinete.

***

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues foi hoje atacado na Camara por varios deputados, antes da ordem do dia. Mesmo que o governo se mantenha depois da sessão em que se discuta o projecto do jogo, continuaremos sustentando que será muito difficil a conservação do sr. dr. Rodrigo Rodrigues na pasta do interior. A sua vida ministerial seria arriscada e tormentosa.

Já se fallou na sua nomeação para o cargo de governador geral de Moçambique. Podemos garantir que se trata de uma simples *blague*, espirituosamente inventada no sentido de se collocar no governo d'aquella provincia a chamada dymnastia dos Rodrigues.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do fomento, acompanhado do director geral d'obras publicas e minas, director dos hospitaes civis, director do Instituto de Medicina Legal e do seu secretario sr. José Dias Ferreira, visitou hoje o edificio da Morgue e as obras que se estão fazendo para a construcção do novo edificio. Em seguida visitou tambem a enfermaria da Maternidade, assentando o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva em que se proceda ás obras que se tornam indispensaveis e em pedir auctorisação parlamentar para nova verba a fim de se levar a effeito todas as obras que se torna urgente realisar.

—A camara municipal do concelho da Nazareth officiou ao sr. ministro do fomento participando ter na sua ultima sessão exarado na acta um voto de congratulação e de agradecimento, por ter sido posto a concurso o caminho de ferro de Thomar á Nazareth.

—Conferenciou hoje com o sr. ministro do interior o sr. dr. Romulo d'Oliveira, inspector da policia civil do Porto, que vem a Lisboa para, junctamente com o sr. major Camara Pestana e capitão Pina Lopes, estudarem um novo typo de fardamento para a policia da capital do norte. Essa commissão enceta ámanhã os seus trabalhos.

—Reuniu hoje pela primeira vez no ministerio do interior o conselho disciplinar para, nos termos do novo regulamento disciplinar e em harmonia com o despacho do sr. ministro do interior, julgar do procedimento do sr. Cymbron, como director do hospital das Caldas.

—O padre Joaquim Victorino Botelho, cuja aposentação tanta celeuma levantou em Rio Maior e foi discutida no Parlamento pelo deputado sr. Francisco Pereira, acaba de dirigir um requerimento ao sr. ministro do interior pedindo a sua demissão de professor. Por causa d'esta questão tinha ha dias a camara de Rio Maior pedido a sua demissão por não querer pagar a aposentação a que o padre Botelho se julgava com direito.

—Reuniu hoje no ministerio das finanças a commissão dos corticeiros e industriaes para conclusão dos trabalhos, devendo em breve apresentar o seu relatorio ao sr. presidente do governo.

—Foi pedida ao ministerio da justiça a cedencia da egreja de Santa Engracia de Poyaes, ha muito não affecta ao culto, para ser adaptada a uma escola.

—A commissão administrativa do concelho de Abrantes, representou ao governo pedindo que a rua 5 d'Outubro, ou seja o ramal da estrada nacional 16, a dentro das antigas muralhas d'aquella villa, seja entregue n'aquelle municipio, na extensão de 116 metros, a partir do largo Visconde de Abrançalha.

—O sr. ministro da justiça não foi hoje á sua secretaria.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Conferencia Alfredo de Magalhães

Ha grande interesse pela conferencia que hoje, ás 20 horas, o sr. dr. Alfredo de Magalhães realisa no theatro Aguia d'Ouro, cujos logares estão todos tomados.

Suicidio?

A's 17 horas appareceram na ponte D. Luiz uma bengala com castão de prata, um chapeu de côco e um bilhete de visita em que Antonio da Silva Marques diz ia ir suicidar-se por desgostos d'amor. Morava na rua da Boa Vista.

Notas de sport

Concurso hippico internacional.—Está publicado o programma d'este concurso promovido pela Sociedade Hippica Portugueza e que tem premios no valor total de 7:000$000 réis. O primeiro dia é o de 18 de maio, ás 15 horas, para discipulos, sargentos, ensaio e parelhas, tendo premios no valor de 470$000 réis, assim distribuidos: para discipulos, 1.° e 2.° premios objectos d'arte, 3.°, 4.°, 5.° e 6.° laços; para sargentos, 1.° premio 30$000, 2.° 20$000, 3.° 10$000 réis, 4.°, 5.° e 6.° laços; prova Ensaio 1.° premio 80$000, 2.° 40$000, 3.° 30$000, 4.° 20$000 réis, 5.°, 6.°, 7.° e 8.° laços; parelhas, 1.° premio 100$000, 2.° 70$000, 3.° 40$000, 4.° 30$000, 5.°, 6.°, 7.° e 8.° laços.

Dia 19 de maio, ás 15 horas: *Alta Escola* (civil militar), premio unico 500$000 réis, quatro menções honrosas.

Dia 20, ás 13 horas: apresentação de cavallos extrangeiros, *Omnium*, havendo para a primeira prova um premio de 50$000 réis e uma menção honrosa, tendo premios de um premio de 200$000, um de réis 100$000, um de 80$000, dois de 50$000, trez de 30$000, quatro de 20$000 réis e seis de laços.

Dia 22, ás 13 horas: Nacional, amazonas e *équipes*, havendo para a Nacional um premio de 300$000 e 100$000 ao productor, um de 150$000, um de 80$000, um de réis 50$000, um de 40$000, um de 30$000, dois de 20$000 réis e quatro de laços; para Amazonas, quatro premios de objectos d'arte e laços a todas as concorrentes; para *équipes*, um premio de 240$000, um de 120$000, um de 90$000, um de 60$000 réis e uma taça.

Dia 24, ás 13 horas: apresentação de cavallos nacionaes, apresentação de equipagens particulares, grande premio de Lisboa, sendo os premios da primeira prova um de 50$000 réis e uma menção honrosa; da segunda, um de 10$000, dois de 15$000 e um de 30$000 réis e quatro menções honrosas, e do grande premio de Lisboa: 1.° premio, de 1:000$000, um de 500$000, um de 200$000, um de 100$000, dois de 50$000, dois de 30$000, dois de 20$000 réis e cinco de laços.

Dia 25, ás 13 horas: Caça, taça de honra e final, sendo para a primeira um premio de 200$000, um de 100$000, um de 60$000, um de 50$000, um de 30$000, trez de réis 20$000 e quatro de laços; para a taça de honra, taça offerecida pela Sociedade Hippica Portugueza, para a final, dez premios de 20$000 réis.

Coliseo dos Recreios

A'manhã, «Madame Butterfly»

Foi ouvida com muito agrado, hontem á noite, a opera *Trovador*, de Verdi. As honras da representação couberam ao tenor Fausto Castellani, que é um excellente actor e um magnifico cantor. Repetiu varios dos trechos da opera e o publico victoriou-o com intenso enthusiasmo. A sr.ª Rozalia Pangrazzi, ainda que n'um papel secundario, houve-se com a correcção de sempre, cantando com afinação a musica que exige a partitura verdiana. Foram tambem muito applaudidos o sr. Scifoni e as sr.as Bice Cocchi e Giulia Martinengo. A orchestra houve-se com brilho.

Hoje canta-se a *Cavalleria Rusticana*, com a sr.ª Cesarina Lyra, e os *Palhaços*, que são explendidamente cantados pelo tenor Castelani e baritono Mascarenhas.

Para ámanhã está annunciada a primeira representação de *Madame Butterfly*, do maestro Pucini.

Movimento associativo

Classe dos cortadores

Reunem ámanhã, ás 17 horas, em sessão magna, para continuação dos trabalho da sessão de ante-hontem, no Poço do Borratem, 33, 1.°, sendo convidada toda a classe, socios e não socios, e pedindo a comparencia dos que trabalham nos talhos das carnes congeladas, tanto da Companhia Ingleza como da Sociedade Portugueza.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' effectivamente no domingo, 27, que se realisa a corrida em beneficio da prestante sociedade d'instrucção Escolas Liberaes.

Os cavalleiros Casimiros, além de tomarem parte na festa, organisam o programma, a pedido da commissão, não tendo até hoje recebido nem verbalmente, nem por escripto, offerecimento de nenhum artista, entrando, portanto, n'esta corrida, todos os artistas que tomaram parte n'aquella em que os Casimiros fizeram a sua reapparição.

Além d'aquelles cavalheiros tambem entram na festa os cavalleiros José Bento d'Araujo e Fernando Ricardo Pereira e ainda um festejado matador madrileno. Os touros para esta corrida pertencem a uma acreditada ganaderia e já estão a tratamento especial.

Os pedidos de bilhetes, mas sem compromisso de logares, continuam a marcar-se no escriptorio da commissão, Arco do Bandeira, 92, 2.°

Praça de Algés

Como hontem dissémos os discipulos do bandarilheiro Luciano Moreira vão ter uma tarde de experiencia, que, para alguns, será o inicio d'uma vida nova, cheia de emoções. Os mais habeis darão o melhor das suas energias para se defrontarem com rezes bravas. A theoria sem a pratica, n'este meio, é impossivel. Por isso, lá os veremos no proximo domingo, na praça d'Algés.

MUSICA

Canção portugueza

Installou-se hontem n'uma das salas do Conservatorio a commissão da «Canção portugueza», composta pelos srs. Thomaz Borba, Ribeiro de Carvalho, Julio Cardona, Antonio Eduardo Ferreira, José Maria Cordeiro, José Francisco Pinto, Carlos Pereira, Armando Brandão e Herminio do Nascimento, com o intuito de levar a effeito, por occasião das festas da cidade, uma nova festa.

A provincia n'A CAPITAL

ALVAIAZERE, 15.—Encontra-se já em cobrança na thesouraria d'este concelho a contribuição predial, tendo o secretario de finanças publicado editaes muito elucidativos sobre a nova pratica da contribuição, praso de reclamações, etc.

Movimento do porto

Liverpool, «Hildebrand» (do Pará)	15
Brazil e R. Prata «Sequana» (de Bord.)	16
R. J. e Santos «Cordoba» (de Hamb.)	16
Pará e Manaus «Rio Negro» (Hamb.)	16
R. J., Santos e B. Ayres «Drina» (Sou.)	17
Parah. F., Mació, «Monte Penedo» (H.)	17
Bot. Bol. e Hamb., «Habsburg» (Braz.)	17
South. e Amsterdam «Veudel» (Bat.)	18
Batavia, etc., «Rembrandt» (Amster.)	18
Per., Bah. e Victoria, «Desterro» (Ha.)	18
Congo belga, «Gundomar» (Bremen).	18
Montev. e B. Ayres «Santa Cruz» (H.)	19
Mar., Ceará, etc., «Siegmund» (Ham.)	19
Pará e Manaus «Hillary» Liverpool)	19
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Pern. e Maceió «Warrir» (Liverpool).	20
Bordeus «Burdigala» (Brazil)	20

Lei da Separação

A distribuição de bilhetes para a sessão solemne principia hoje

E' no proximo domingo que no Coliseo da rua da Palma se realisa a sessão solemne, promovida pelo Centro Dr. Magalhães Lima, para celebrar o segundo anniversario da lei da Separação do Estado das egrejas, promulgada em 20 de abril de 1911, e prestar homenagem ás tropas de Lisboa, que estiveram na fronteira, durante dois mezes, defendendo a Patria e a Republica, e aos tribunaes militares que teem julgado os conspiradores.

A esta manifestação, que se segue no cortejo civico promovido pela Associação do Registo Civil, assistirão todo o ministerio e diversas entidades officiaes e varias corporações que para esse effeito estão sendo convidadas. O acto será abrilhantado pela banda de infantaria 5.

Todas as adhesões á sessão, tanto de Lisboa, como das provincias, devem ser enviadas, até 18 do corrente, á direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, para a respectiva séde, largo do Salvador (antiga egreja), Lisboa.

A distribuição de bilhetes principia hoje, nos seguintes locaes: no Centro Democratico de Lisboa, (largo de S. Domingos), aos respectivos socios, das 14 ás 17 e das 21 ás 23 horas; na rua da Prata, 242, (estabelecimento do sr. Sá Vianna), das 9 ás 21 horas; ás juntas de parochia, commissões parochiaes republicanas e centros republicanos inscriptos, aquellas e estes, no Directorio do Partido Republicano Portuguez, e gremios excursionistas civis, devendo cada uma d'estas collectividades pedir no referido estabelecimento 10 bilhetes, mediante requisição assignada pelo presidente da direcção e carimbada com a chancella da aggremiação; no Centro Dr. Magalhães Lima, das 20 ás 26 horas, na respectiva séde, largo do Salvador, entrada pela porta n.° 25, aos socios que tiverem as suas quotas em dia, tendo cada um direito a requisitar bilhetes para si e pessoas de suas familias.

Tanto no Centro Democratico, como na rua da Prata, 242, cada bilhete só é entregue mediante uma quantia qualquer não inferior a 50 réis, revertendo o producto a favor do cofre do centro promotor da manifestação. Os socios do Centro Magalhães Lima teem direito ao seu bilhete requisitado na séde, sem encargo algum, mas terão de dar a quota minima de 50 réis por cada bilhete a mais que pedirem para pessoas de suas familias.

A distribuição de bilhetes prosegue ámanhã e nos dias seguintes.

O porto de Leixões e as obras da barra do Douro

devem ser levadas a effeito simultaneamente, diz a direcção dos Armadores Fluviaes Reunidos

A direcção da Associação de classe dos Armadores Fluviaes Reunidos, do Porto, representou ao governo e dirigiu uma circular a diversas collectividades d'aquella cidade, solicitando apoio para que as obras do Douro não fiquem abandonadas. Entendo aquella associação que da adaptação de Leixões a porto commercial só podem advir utilidade e o desenvolvimento de relações commerciaes com importantes mercados extrangeiros. Não quer, porém, a associação que as obras do Douro se descurem.

Conclue a circular por dizer, depois de pôr em evidencia o importantissimo trafego do rio Douro e o não menos importante commercio exportador que tem as suas sédes em Villa Nova de Gaya e Porto:

Não representa um acto antagonico da nossa parte, isso não, pois que não deixamos de prestar o nosso applauso ás obras de Leixões.

O que desejamos é que ellas sejam levadas a effeito em condições de simultaneadade no porto de Leixões e barra do Douro. Que não seja só prestada attenção á primeira, com reflexo de abandono á segunda. O nosso fim é intuitivo e pratico. E' é para esse ideal tão justo que ousamos impetrar d'essa collectividade respeitavel, tão illustremente presidida por v. ex.ª, que junto do governo sejam pedidas com interesse as obras simultaneas no Porto de Leixões, rio Douro e sua barra; pois sendo assim, não ficará em absoluto desiquilibrio o movimento a dentro da nossa barra, o que, além de ser tradicional, é de capital valor. Todos estão convencidos que a barra do Douro, depois de estudadas as suas obras, ficará positivamente sendo uma excellente barra com magnificas condições. Eis as causas que a esta associação se lhe offerece submetter á esclarecida apreciação de v. ex.ª, conscios de que, como representantes d'esta laboriosa cidade e Villa Nova de Gaya, defenderão as judiciosas ponderações que ousamos apresentar, sem o mais leve reflexo prejudicial ás obras de Leixões, mas sim ao simultaneo emprehendimento dos dois importantes melhoramentos—Leixões, rio Douro e sua barra.

Casa de penhores fechada

sem que os mutuarios possam resgatar os seus haveres

Existe na travessa de S. Domingos, 31, 1.°, uma casa de penhores que ha longos annos exerce este commercio. Por motivos de litigio entre os socios, e a requerimento d'uns individuos que o publico ignora quem sejam e com o que mesmo nada tem, foi por ordem do juiz do Tribunal do Commercio, sr. dr. Sá Motta, encerrado e lacrado o mesmo estabelecimento, ficando os pobres e desgraçados mutuarios que com a maior confiança ali haviam ido empenhar os seus parcos haveres, privados de os rehaverem. Isto tem originado conflictos sérios, não só no arruamento mas ainda entre as familias dos mutuarios.

E' um facto gravissimo para o qual chamamos a attenção do quem tenha por dever intervir.

BOA HORA

Julgamentos

Accusado de homicidio frustado, responde ámanhã no 2.° districto criminal Manuel de Azevedo, operario electricista preso no dia 11 de agosto, por na Avenida não ter tirado o chapeu quando se executava a *Portugueza* e, quando aggredido e perseguido por grande numero de individuos, ter feito uso d'uma pistola, ferindo um dos perseguidores.

E' seu defensor o nosso amigo e prezado collaborador dr. Sobral de Campos.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5—LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha streita), 2 centavos.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SÉDE—Lisboa, Rua do Alecrim, 10

Assembleia geral ordinaria

Convido os srs. accionistas a reunirem-se na séde d'esta Companhia, no proximo dia 30 do corrente mez, pelas 4 e meia horas da tarde.

Fins da reunião

1.° Discussão do relatorio e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercicio findo.

2.° Eleição dos corpos gerentes para o trienio de 1913 a 1915.

Lisboa, 12 de abril de 1913.

O presidente da assembleia geral

(a) *Arthur Alberto de Campos Henriques*

21 Folhetim d'A CAPITAL 15-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

VI

O desconhecido do n.° 22

Ouviu confusamente palavras soltas, de mistura com a voz dos telephonistas que transmittiam entre si os numeros pedidos.

E subitamente, no meio d'esta confusão, ouviu alguem que dizia: «E' do jornal o *Mundo*?»

Inclinou-se sobre o apparelho e protestou:

—Perdão! Eu pedi ligação antes do senhor.

—Isso é que não pediu. Está lá? E' do *Mundo*?

—Esta agora é melhor! Está lá? Oh menina!... Está lá?

Ouviu uma risadinha; e, furioso, bateu o pé!

—Está lá, menina? Então somos dois a fallar ao mesmo tempo para o jornal?

—Então, que quer? A culpa não foi minha. Queira desligar.

—Ah isso é que não desligo. Faça favor de ligar para o posto de recla...

Não concluiu... Poz-se a escutar.

A conversação dos outros chegava-lhe agora muito nitida.

Ouvia as perguntas e as respostas; nunca a linha estivera tão boa e nunca, sobretudo, lhe interessara tanto uma conversação.

A voz que ha pouco lhe fallara dizia agora:

—E' pena... E a que horas costuma elle chegar?

E outra voz, que elle reconheceu ser a de Avyot, chefe da redacção, respondeu:

—Quatro, quatro e meia, cinco horas... Mas não é certo...

—Não calcula como isso me contraria. E sabe-me dizer onde o poderei encontrar?

«Onde demonio ouvi eu esta voz?» —perguntou Coche a si proprio.

—Não sr. não sei.

—Em todo o caso, deve ir ahi á noite... Fazia-me a fineza de lhe dizer que me procurasse? Trata-se de uma communicação urgente...

—E' absolutamente impossivel. Elle ausentou-se e não tenho meio...

«O que?! o que?! murmurou Coche, redobrando de attenção.

—Mas quando volta?

—Não sei... Talvez demore muito tempo e talvez volte muito breve...

—Mas sahiu de Paris?

—Não lhe sei dizer. Creia que tenho immensa pena...

«Esta, agora!—pensou Coche.—Mas é a mim que elles se referem! E esta voz,...»

—Não desligue, menina!—gritou Avyot.—Não terminámos ainda!

E Coche, interessadissimo pelo dialogo, exclamou tambem, machinalmente: «Não desligue!»

Mas, cahindo em si, mordeu furiosamente os labios.

Um mero acaso, que elle abençoava, permittia-lhe que ouvisse aquella conversação.

E se a sua intempestiva exclamação determinasse a desligação?

Mas o dialogo continuou:

—Ao menos pode-me dizer onde elle mora?

—Ah, isso, posso!

—E terei probabilidade de o encontrar em casa?

«Oh com os demonios!—murmurou Coche.—Bem me queria parecer, é o commissario!»

Estremeceu. Os dedos crisparam-se-lhe em torno do receptor.

Empallideceu. Por que motivo o quereria vêr o commissario? Para que tinha tanto empenho em saber a sua morada? Evidentemente era para...

Nem mentalmente quiz concluir a phrase. Mas a horrivel palavra appareceu aos seus olhos espavoridos...

«Preso! Vão prender-me!»

Agora era impossivel recuar.

Fôra demasiado longe para poder hesitar um só momento.

Os trez ultimos dias tinham decorrido com tal rapidez que nem elle sentira passar o tempo.

Parecia-lhe agora que dentro d'um minuto seria filado.

Uma esperança vislumbrou no seu espirito: «talvez Avyot não respondesse...»

Teve um impeto de gritar:

—Cale-se! Não lhe diga onde moro!

Mas isso compromettel-o-hia gravemente, porque, emfim, se por um lado desejava realmente ser preso, interrogado, accusado, por outro desejava conservar o poder de destruir, com uma só palavra, todas as allegações que contra elle se erguessem.

E como poderia elle depois explicar esse grito de afflicção?...

A voz de Avyot fez-se ouvir:

—Não sei se o encontrará em casa. Mas a morada é...

Durante um decimo de segundo vibrou no espirito de Coche o pensamento de que talvez se não tratasse d'elle...

Mas já o chefe de redacção continuava:

—16, rua de Douai.

—Muito obrigado e desculpe o incommodo...

—Não tem de quê. A's suas ordens sr. commissario.

—Adeus.

Coche ouviu o ruido dos receptores ao serem pendurados, o toque de campainha avisando do termo da conversação. Uns estalidos e mais nada.

No entanto, continuava attento, esperando, receiando não sabia o quê, chumbado alli por uma commoção intensa.

Só dois ou trez minutos depois teve a noção exacta das coisas.

Então, apercebendo-se de um murmurio confuso, como o que resoa como uma onda continua nos grandes buzios marinhos, comprehendeu que tudo acabára e que nada mais tinha alli a fazer.

Ao sahir do cubiculo do telephone, ainda com a mão no puxador da porta, hesitou:

«E se lá fóra estivesse alguem á minha espera para me prender?»

Não se lembrou de que estava innocente.

O seu pensamento unico era este: a prisão provavel, certa!

Reflectindo bem, elle podia, sem se arriscar a mais do que a passar por um idiota, confessar toda a verdade.

Quando muito, seria condemnado a uns tantos dias de prisão remiveis ou simplesmente a uma reprehensão severa e humilhante...

Isso mesmo, porém, já elle não podia fazer.

Estava hypnothisado, fascinado por esta idéa fixa: *Vou ser preso*.

E esse pensamento aterrava-o e ao mesmo tempo attrahia-o, como uma formidavel e desconhecida força, pavorosa como um despenhadeiro sobre o qual o viajante se debruça, tentadora como o canto traidor das sereias que, nas regiões encantadas, arrastam os marinheiros ao abysmo.

Sahiu, por fim.

Ninguem attentou n'elle.

Só o empregado, ao *guichet*, lhe disse:

—Foram duas communicações.

—Bem,—respondeu Coche.

E pagou.

Na rua teve uma rapida hesitação:

«E se eu telephonasse para o jornal?»

Reflectiu, porem, que toda a diligencia agora seria inutil, e caminhou, procurando as rasões pelas quaes a policia tão rapidamente se lançára no seu rasto, um pouco vexado, no fundo, por não ter procedido com mais manha para a fazer voltar a attenção para o seu lado.

. . . .

Logo que pousou o auscultador, o commissario atravessou um gabinete onde se reuniam os guardas.

Um d'elles, sentado a uma mesa, estava absorvido n'um trabalho que parecia da maior importancia.

—E' urgente isso que está fazendo?

O outro sorriu.

—Muito urgente, não é; mas quanto mais depressa acabar, tanto melhor...

«Tenho estado a procurar no Annuario as ruas com *de*, por causa dos pedaços de subscripto encontrados esta manhã... Sempre é bom tentar...

—Bem, deixe isso por agora e vá a rua de Douai, n.° 16, vêr se o sr. Jeronymo Coche está em casa.

—Rua *de*?—disse vivamente o guarda.

(Continúa)

VERÃO DE 1913

Inaugurou a abertura da estação a

CASA AFRICANA

Com um enorme e lindo sortido das maiores novidades directamente adquiridas em Paris, Londres e Berlim. A brilhante exposição que actualmente patenteamos ao nosso publico define bem a orientação dos seus actuaes proprietarios

FREIRE DA CRUZ & C.ª

que não se poupam a esforços para apresentarem em Lisboa as mais recentes creações dos grandes centros da moda, onde ainda se encontra actualmente um dos seus socios.

BOM GOSTO, ELEGANCIA E ECONOMIA: eis a divisa d'esta casa

CONSTANTE DESENVOLVIMENTO D'ESTES GRANDES ARMAZENS

SECÇÕES DE LÃS PARA VESTIDOS DE SENHORAS E CREANÇAS, SEDAS, CONFECÇÕES, CHAPEUS, ESPARTILHOS, LUVARIA, PERFUMARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORAS, ALGODÕES, RETROZEIRO E PANNOS BRANCOS

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS SECÇÕES

Calçado para senhoras e creanças, fatos para creanças, malas e artigos de viagem

PREÇOS REDUZIDOS SEM PREJUIZO DA QUALIDADE

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. G. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

— LISBOA —

Lado de cima do arameiro

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

ROUPARIA

CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 4,

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 53, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

AGUA DA

AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

A ROLHA DE CRYSTAL

A MAIS EXTRAORDINARIA AVENTURA DE

ARSENIO LUPIN

1 volume explendidamente illustrado 350 réis

A' venda em todas as livrarias, tabacarias e na

Empresa Luzitana Editora

C. do Ferregial, 23—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Grande economia

Ferrool Hocksit

Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Vende-se em toda a parte

Depositarios: Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 193, 2.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao lorelo

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31

Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Maculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 973—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 16 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Um balanço eloquente

O *Seculo* publica hoje um interessante balanço economico-financeiro do anno de 1912. Por elle se vê que os rendimentos do Estado subiram no anno findo, sendo superiores em 1:000 contos aos do anno anterior. E ao mesmo tempo, o rendimento das linhas ferreas apresentou tambem um augmento deveras animador.

Esse augmento foi, com effeito, de mais de 700 contos. Só na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes registam-se perto de 445 contos nas suas receitas. Essa Companhia findou o anno com 7:000 contos de réis, approximadamente, de receita total.

Mas se o augmento é notabilissimo no rendimento d'esta Companhia, nas outras é tambem muito satisfatorio e altamente significativo. Assim, nas linhas do Sul e Sueste o augmento foi de perto de 200 contos; nas do Minho e Douro, de 18 contos; nas linhas do Mirandella, Vizeu e Bragança, de perto de 9 contos; na da Beira Alta de 41 contos; na de Guimarães de 600$000; no do Valle do Vouga de 20 contos—e apenas na do Porto á Povoa e Famalicão se observou uma diminuição de 4 contos explicavel pela falta de frequencia ás praias que ella serve, em virtude da estação thermal se ter apresentado tempestuosa e inclemente.

Deve notar-se desde já que em 1911 houve um grande movimento de forasteiros que principalmente das estações proximas de Lisboa affluiram á capital a fim de assistirem ás festas realisadas no anniversario da proclamação da Republica. No anno passado, não houve esse movimento, o que motivou uma diminuição de receita, que todavia não evitou um importante augmento de circulação nas linhas ferreas que em 1911 tinham sido por esse movimento favorecidas.

Favoreceu o anno agricola as receitas ferro-viarias? Pelo contrario. O anno agricola foi pessimo, e fez-se sentir em todas as linhas ferreas. A colheita dos cereaes foi desoladora. Todavia isso não amorteceu a actividade da gente que trabalha e produz, e o resultado que aponta o balanço do *Seculo* representa riqueza, trabalho, força e um pertinaz desejo de progredir e prosperar.

E' essa a conclusão que se tira dos numeros referidos, e que victoriosamente respondo aos pessimistas que annunciam, em linhas tetricas, a decadencia da raça, a sua irreductivel miseria e o seu invencivel desanimo. Um Paiz em que se denota um tal esforço não é um Paiz que cruza os braços e se deixa morrer. E' um Paiz que trabalha, com uma grande fé no futuro, e sobretudo com uma grande noção da vida.

Este Paiz tem o direito de que olhem para elle, e o dirijam e o administrem bem, porque na verdade não lhe faltam bem recursos nem energias, energias, obscuras que infatigavelmente se manifestam, fornecendo a base necessaria para todas as obras de reorganisação das suas finanças, e melhoria da sua situação economica.

Deixemos fallar os prophetas de mau agouro! Deixemos fallar os que dizem que «isto não tem concerto» quando precisamente se prova que este povo não pensa senão em concertar esta nacionalidade, que é a sua e para isso não se exime a todos os sacrificios, a todos os heroismos e a todos os trabalhos.

Fóra das especulações politicas, tendo a consciencia do que resolveu o problema fundamental da grande politica, que é da Nação, esse povo confia na força do seu braço, e trabalha, e lucta, nas magnanimas luctas que se exprimem na producção da riqueza que o seu solo lhe assegura e que o seu labor lhe garante.

Ha em Portugal um povo, um povo que não desanima nem perante os reveses que os phenomenos naturaes lhe infligem, nem perante as difficuldades que lhe surgem do egoismo, da indifferença ou da má vontade dos homens que deveriam estimular as suas iniciativas e garantir o seu esforço, em vez de lhe quererem suggerir as fraquezas do desalento, para fins que são manifestos, e que se resumem em querer impedil-o de realisar os seus destinos, na independencia e na liberdade, para satisfação dos seus interesses feridos e dos seus irreductiveis rancores.

O povo trabalha para si e para os seus filhos, trabalha para a sua Patria, com a firme convicção de que se não extingue uma nacionalidade quando a vitalisam energias e aspirações como as que elle está demonstrando.

Entre francezes e allemães

Mais um caso d'espionagem

Berlim, 16 de abril

Consta ter sido preso por espionagem em Spire um tal Lemoir, que se diz capitão do exercito francez. Esta prisão ainda não está, porem, confirmada.—(*Havas*).

A BARAFUNDA POLITICA

Qual a sorte do governo perante a questão do jogo?

Posta a questão politica pelo sr. dr. Affonso Costa, o projecto será rejeitado

Os independentes não o julgam opportuno

Os arraiaes politicos animam-se. A' medida que se approxima a hora solemne em que o projecto da regulamentação do jogo deve ser posto á discussão na Camara dos Deputados, os grupos que constituem a mesma Camara redobram de esforços para chegarem a um terreno, senão de *entente* definitiva, pelo menos de mero e passageiro accordo sobre tão apaixonado assumpto. Os evolucionistas —é por demais conhecida a sua attitude—votam o projecto, approvando-o, talvez, com excepção de dois ou trez representantes d'esse partido. O criterio que os amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida estabeleceram de principio ainda não soffreu sombra de alteração. Quanto aos unionistas, *entre les deux, leurs cœurs balancent*. Elles não sabem ainda, positivamente, o que hão de fazer...

E' certo que o alvitre de reenviar o projecto á commissão tem tido no chefe d'esse agrupamento partidario o mais acerrimo dos defensores. Mas os homens ponderados que enfileiram ao lado do sr. dr. Brito Camacho viram a questão juridica e trataram de a formular. Bastaria que a Camara tomasse essa resolução para satisfazer os preceitos constitucionaes? Evidentemente não bastava. A Constituição manda que a Camara se *pronuncie*, isto é, que resolva a favor ou contra o projecto. Ora, remettel-o para a commissão não era, de certo, fazer nem uma nem outra coisa... E a questão ficou assim suspensa, posta n'esse pé, um pouco oscillante. Sabe-se que o presidente do governo não concordou com o modo de vêr do chefe unionista. A Constituição era, em seu parecer, terminante. O projecto tinha de ser approvado ou regeitado. Mais nada.

Faltava definir a attitude dos independentes, a eterna esphinge d'esta baralhada politica, que não parece estar muito prestes a desfazer-se... Reuniram hontem esses parlamentares, n'um dos gabinetes da camara. Resultados d'essa reunião: diversos e algo inesperados alguns. A attitude do sr. dr. Affonso Costa, as suas declarações de inquebrantavel intransigencia, os propositos que se lhe attribuiam de abandonar o poder se o projecto não fosse rejeitado por elevada maioria, tudo isso e o mais que não consta foi demoradamente discutido. Para se resolver o quê? Um dos deputados d'esse grupo o diz:

—Todos nós, exceptuando Pimenta d'Aguiar e o ministro do fomento, somos pela regulamentação do jogo, e somol-o sem restricções, em principio, é claro. Mas entre a rejeição do projecto e a queda do governo optamos pela primeira hypothese. A sahida do actual ministerio traria, indubitavelmente, consequencias graves que convém evitar. Ponderados, pois, os interesses do Paiz e apreciadas as vantagens que a regulamentação do jogo possa acarretar, os parlamentares independentes deliberaram votar contra o projecto vindo do Senado, por considerarem, por agora, inopportuna a sua discussão. N'esse sentido foram redigidas declarações que o sr. Antonio Maria da Silva se encarregou de apresentar ao presidente do ministerio. Mas votando contra o projecto, os independentes dirão na acta porque o fazem.

Falla-se do ministro do interior.

—Esse, diz o mesmo deputado, é homem ao mar. Para sahir, não precisa que lhe appliquem o ultimo sacramento da approvação do projecto do jogo. E com elle deve ir tambem o ministro das colonias. Quem se vê na desgraça não gosta de se ver só...

Hoje á noite reunirá o grupo democratico para assentar definitivamente na fórma de acolher o projecto do jogo. Dizia-se para Camara que bastantes deputados d'esse partido abandonariam a sala para não se manifestarem nem contra nem a favor do projecto do jogo. Mas semelhante noticia não passava do puro boato. O que é certo é que, desde que o sr. Affonso Costa ponha a questão politica aos seus amigos, todos elles, a fim de não concorrerem para a queda do governo, rejeitarão o jogo.

—Entre a queda do gabinete e a queda do jogo—dizia um deputado democratico dos que mais denodadamente defendem a regulamentação—prefiro a ultima. O Paiz não está em condições de supportar uma crise ministerial! como a que se seguiria á sahida d'este governo do poder...

O projecto deve, pois, ser rejeitado nos deputados. Depois irá ao Senado, que se conformará ou não com o voto da outra Camara. No primeiro caso, a questão morre. No segundo, reunir-se-á o Congresso, que a apreciará em definitivo. E qual será a provavel decisão das duas Camaras reunidas? Por ora, todas as previsões são prematuras. Entretanto, as coisas, d'essa feita, podem mudar, entrando o projecto em execução sem ter sido discutido pelos deputados. E' até essa a razão por que ha tambem quem cuide que o diploma vindo do Senado não devia nunca ser rejeitado na generalidade... Emfim, a barafunda politica cada vez se complica mais, sendo, porém, certo que não tardará em se esclarecer devidamente... com a rejeição do jogo e com a queda do sr. ministro do interior, sobre cuja sorte todos—evolucionistas, unionistas, independentes e a maioria dos democraticos—estão de absoluto accordo. Dêmos tempo ao tempo... Com a falta de numero de hoje na Camara dos deputados, a questão ficou addiada por mais um dia, visto o projecto não poder principiar a discutir-se ámanhã. Enquanto o pau vae e vem...

Migalhas

Ascendencias

Um nucleo de litteratos francezes elegeu, ha tempos, um principe dos poetas: Paul Fort. Um grupo de pensadores, isto é, de pessoas que, no genero do fallecido conde de Valenças, teem em casa um *gabinete de pensar*, elegeu, em seguida, para seu principe; Pierre Brisset. Ora este cavalheiro, não se contentando em pensar, deliberou ultimamente dizer-nos o que pensa. No domingo passado, pelas cinco da tarde, na sala da Federação das Sociedades Scientificas, em Paris, realisou uma conferencia com o seguinte thema:

As origens do homem. A humanidade descende da rã. Provas tiradas da linguagem humana, da esthetica, dos costumes e dos gritos da rã. O amôr no homem e na rã. Consequencias religiosas, moraes e sociaes d'esta nova doutrina.

Como se vê, os pensadores, quando lhes dá para pensar, não pensam, como vv. ex.as e eu, em coizas banaes. Até hoje estava estabelecido que o homem descendia do macaco e já estavamos conformados com tal theoria, depois de termos visto os chimpanzés amestrados que teem vindo ao Coliseu. Agora temos que nos afazer á idéa de que os primeiros avós foram um casal de rãs e que Adão e Eva se espanejavam n'um charco do Paraizo terrestre. Depois virá um imperador dos pensadores, que será do opinião que provimos dos periquitos ou dos bichos de conta. Outro descobrirá, finalmente, que descendemos do rato da India ou da pulga.

Tomára já que se assente definitivamente n'alguma coisa, para saber a que animalejo tenho que pedir a benção. D'aqui até lá, irei pensando, por minha conta, que todos esses pensadores—principes ou não—descendem do burro, que, se não diz baboseiras semelhantes, é porque se contenta em pensar e nunca faz conferencias.

Subscripção do *tiro da uma*:

Transporte	7$580
Grupo da familia dos cães, do feijão aflicto, etc.	220
A. H. Silva	40
Actriz, mamã e mana	60
Careca, ani e coradinho	100
Subscripção do L. de S. Domingos	500
Companhia da Mandioca Colonial	1$000
Plintão e Paquita do idem	40
A. B. C. D e E.	100
14 quartanistas	280
Grupo de *chauffeurs*	200
Trez sabios	60
Um encravado	20
Grupo do *Eco marreco*	640
Um portuguez	50
Um grupo de amigos do tiro da uma	2$340
	13$230

Como se vê da presente gravura, já temos *tiro* para quasi dois mezes. Se arranjarmos os sessenta mil réis precisos—o que depende de alguma boa vontade—a secção *Migalhas* d'*A Capital* organisará no jardim da Escola Polytechnica, no dia do reapparecimento do *tiro*, um *garden-party* cheio de diversões.

A. B.

O estado do Pápa

faz perder todas as esperanças

Paris, 16 de abril

Os jornaes d'esta cidade *Le Journal*, *Le Matin* e *L'Eclair* publicam hoje telegrammas que receberam de Roma contendo muito más noticias da saude do Pápa. Segundo essas noticias o Pápa está definitivamente condemnado, em vista da analyse, feita aos escarros e ás urinas, ter demonstrado que elle soffre da alteração de origem senil.—(*Havas*).

O caso da explosão de bombas

O processo deve ser enviado ámanhã para o tribunal marcial

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, tem proseguido nas suas deligencias sobre o caso do explosão de bombas de dynamite n'um barracão situado no quintal do rez-do-chão do predio n.º 2 da praça das Amoreiras, residencia do servente da Imprensa Nacional, José Clemente, sua mulher e filhos.

O José Clemente, bem como sua mulher, que haviam sido postos em liberdade, foram novamente detidos por se apurar terem conhecimento de que seu filho Augusto Clemento fabricava bombas, juntamente com outros individuos que a meudo se reuniam no referido barracão.

Hontem foram detidos, como connivente no fabrico de bombas, o tecelão Manuel Benito e um outro filho do Clemente, tambem de nome José como o pae.

O filho José, com conhecimento dos paes, alugava o barracão para o fabrico das bombas.

Hoje foi preso um estofador de nome Antonio Luiz, por alcunha o *Russo*.

O Clemente filho, o Benito e o *Russo*, foram hoje acareados com o Augusto Clemente que os reconheceu como sendo os individuos que com elle se reuniam no barracão.

Em consequencia das novas deligencias a que a policia procedeu e que deram os melhores resultados, não poude ainda o processo ser enviado para o tribunal marcial, devendo sel-o ámanhã.

Poeira da Arcada

Parece que o dr. Rodrigo Rodrigues se vae, desapparecendo com elle um bom intermedio comico. Mas vae para onde? Quando, em paizes como Portugal, os homens não são feitos para as situações, mas estas para aquelles, esta pergunta tem certa importancia. Os poucos mezes de governo garantiram ao actual ministro do interior direito á immortalidade... pelas anedoctas. Uns tempos de eclipse devem fazer bem á sua memoria.

**

Está demonstrado que a lei dos cereaes só beneficia açambarcadores e moageiros. O resto, que é como quem diz Portugal inteiro, é sacrificado ao ventre famelico d'aquellas Harpias. Para lhes satisfazer a voracidade, a fome espalha, por muito lar infeliz, os seus desesperos mais convulsivos. Pois iamos jurar que muitos annos hão de correr ainda, antes que qualquer ministro de fomento lhes dê o golpe de misericordia. Os interesses creados enraizam-se com segurança e defendem-se melhor que dente de lobo ou garra de leão. Veremos...

**

La Revue Hebdomadaire abriu um inquerito entre a juventude feminina franceza, para saber quaes as suas idéas sobre a vida. O numero 15, que corresponde a 12 de abril, publica quatro respostas assignadas por outras tantas jovens, escolhidas como typos mais representativos nas classes a que pertencem. O leit-motiv que todas fazem com particular insistencia é este:—viver a vida com plenitude, não ficando nunca com a impressão penosa de quem toma a nuvem por Juno.

Vê-se, pois, que um salubre realismo se vae implantando nos costumes. O romantismo morre ao abandono. Affirmam-se religiosas sem fanatismo, aptas para se regerem por si e apaixonadas pelas obras da civilisação. Preferem a agitação da rua, o contacto da multidão, os prazeres da lucta social ao recolhimento quasi monastico de suas mães, sempre entregues aos labores domesticos.

Elegancia no vestuario, simplicidade nas maneiras e decisão nos seus actos.

**

Na livraria Lelo & Irmão, do Porto, publicou o sr. Theophilo Braga o poema religioso de Sá de Miranda A Egypciaca Santa Maria. E' trabalho de interesse, principalmente para os que estudam a nossa litteratura. No conjuncto da obra do grande quinhentista, não tem um grande relevo litterario, mas todavia tem um alto valor para explicar as suas preoccupações religiosas. As suas redondilhas são inferiores ás das epistolas.

O "complot„ de Evora

Um processo em que figuram 41 reus e 500 testemunhas

E' provavel que o julgamento dos implicados no caso de Evora se não realise no edificio de Santa Clara, devido ás relativamente acanhadas, dimensões da sala das audiencias do Conselho de Guerra, mas na sala do Risco, no Arsenal da Marinha.

Os accusados são em numero de quarenta e um, e as testemunhas são, approximadamente quinhentas. Uma parte d'estas depõe por deprecada.

O processo é bastante volumoso.

E' de esperar que o julgamento dure bastantes dias.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

NO CAMPO DA HONRA

Um duello á espada

entre os srs. dr. Antonio Osorio e professor de esgrima Carlos Gonçalves

O primeiro fica ferido no ante-braço direito

Por causa de umas referencias feitas pelo sr. dr. Antonio Osorio aos professores de esgrima portuguezes, o sr. Carlos Gonçalves publicou uma carta que aquelle advogado considerou offensiva do seu caracter, encarregando os srs. drs. Egas Moniz e Antonio Centeno de lhe pedirem uma explicação ou uma reparação pelas armas. O sr. Carlos Gonçalves nomeou suas testemunhas os srs. tenente Veiga Ventura e Abreu Loureiro, assentando-se em que a pendencia fôsse solucionada por meio de um duello á espada, que se realisaria hoje, na estrada militar da Ameixoeira.

Esta noticia rapidamente se propalou hontem á noite nos centros de esgrima, onde os dois adversarios gosam a reputação de esplendidos jogadores de espada. Cuidámos de saber a hora do combate:—das duas para as trez da tarde—informa-nos um amigo obsequioso.

A's duas horas, dentro d'um automovel, esperavamos no Campo Grande a passagem das testemunhas. Um pouco adeante, mais quatro automoveis, com amigos dos dois adversarios e amadores de esgrima. Perto das duas e meia, surgem mais dois, seguidos ainda por outros. Passam n'esse momento as testemunhas e os duellistas. Todos os automoveis se põem em marcha, n'uma fila que a poeira envolve por completo. São doze, que fazem o trajecto cautelosamente, pela estrada estreita e um pouco ingreme, á sahida do Campo Grande.

Apenas dez minutos de percurso, e trata-se do escolher terreno. Tiram-se á sorte os logares; lêem-se as condições do duello e o juiz de campo, sr. Veiga Ventura, solta a phrase sacramental:

—Em guarda!

Approximam-se os medicos: do sr. dr. Antonio Osorio, o sr. dr. Silva Ramos; do sr. Carlos Gonçalves, o sr. dr. Torres Pereira.

Cada assalto terá a duração de trez minutos, com intervallo de um minuto, podendo os adversarios usar as suas espadas.

Fazem-se 10 assaltos, sem resultado. Admira-se a serenidade e a correcção com que o combate decorre. Ao undecimo, o sr. dr. Antonio Osorio recebe um ferimento no antebraço esquerdo, ficando em estado de manifesta inferioridade. O duello termina.

Os amadores do jogo de espada, que assistiram ao combate, ficaram com a impressão de um assalto brilhante, que mais parecia estar decorrendo n'uma sala de esgrima. Os dois adversarios fizeram emocionantes phrases de armas, nos lances mais apaixonados.

O sr. Carlos Gonçalves, *gauché*, um pouco enervado, a certa altura carregou com violencia, fazendo fustigamentos energicos. O sr. dr. Antonio Osorio, sempre com a espada em linha, muito sereno, recuou alguns passos, resistindo admiravelmente na defesa.

No decorrer de um assalto foi o combate suspenso por estar imminente um *corps-a-corps*.

As espadas desinfectaram-se algumas vezes.

A proposito do incidente que motivou a pendencia entre os srs. Antonio Osorio e Carlos Gonçalves, foi hoje publicada n'*O Seculo* a seguinte carta:

A Sociedade de Esgrima de Espada, representada pelos abaixo assignados, pede ao mestre de esgrima sr. Carlos Gonçalves que, sahindo do campo das insinuações, declare publica e cathegoricamente quaes as intenções, quer referentes á Sociedade, quer referentes a qualquer dos seus membros, com que escreveu a carta publicada n'O Seculo de hoje.—Lisboa, 15 de abril de 1913.—(a.) *Alberto Machado, Carlos M. da Motta Pegado, Fernando Correia, João Emauz, José de Athaide, Marquez de Bellas, Rodrigo Ayres, Ruy Paes de Villas Boas.*

UMA QUESTÃO

O interrogatorio de "A Capital„

e a attitude do sr. Alfredo Henrique da Silva

Alfredo Henrique da Silva, o braço direito de Cadbury em Portugal; o homem que, a troco de uma *modica retribuição*, traduziu do inglez o folheto d'aquelle industrial em que se faziam graves insinuações ao nosso Paiz; o verdadeiro, ou, pelo menos, o principal responsavel pela publicação do *Alma Negra*, acervo de calumnias expressamente escriptas para, por 200 libras, se transformarem em arma envenenada na mão dos nossos inimigos; Alfredo Henrique da Silva, emfim—os leitores conhecem—telegrapha-nos novamente do Porto dizendo estar disposto a responder ás perguntas que formulámos, mas sob condições. Primeiro exige que respondamos a varias perguntas suas.

Parece-nos que, logicamente, elle só tem a declarar, por emquanto, se quer ou não enviar-nos as suas respostas, porque foi elle quem se nos dirigiu, para saber se estariamos dispostos a publicar a sua defesa.

Ora a sua defesa, já o temos visto pelas cartas n'*O Seculo*, implica uma longa e fastidiosa narrativa da sua vida e a embrulhada de nomes que nada teem para o caso. Desde que Alfredo Henrique da Silva é accusado concretamente de um facto, a sua defesa deve restringir-se a demonstrar que esse facto não passa de uma phantasia. Para elucidação da verdade, basta que responda com um sim ou com um não ás perguntas que ante-hontem formulámos.

E, já agora, uma pergunta nossa, esta vez dirigida não ao sr. Alfredo da Silva mas ao publico:

—E' ou não verdade que tendo-se Cadbury offerecido para custear as viagens de Alfredo Henrique da Silva entre Lisboa e Porto, conforme elle mesmo confessa na sua carta publicada no *Seculo* de 15, egual offerecimento não foi feito a qualquer outro cidadão portuguez?

Resolva-se pois Alfredo da Silva a responder-nos, se quizer e lhe convier, porque depois trataremos de lhe fazer as suas perguntas. Mas accentuemos que, por ora, e emquanto elle não demonstrar o contrario, é legitimo a toda a gente acreditar que tendo promovido a impressão do folheto *Alma negra*, esse portuguez, que tanto insiste em proclamar os seus sentimentos patrioticos, guardou os exemplares á espera de opportunidade para os fazer circular. E sabem quando elle julgou boa essa opportunidade? Precisamente depois que sir Edward Grey mandou dizer á *Anti-Slavery Society*, em resposta ao seu pedido de terminar a alliança com Portugal, que

ORGANISAÇÃO OPERARIA

As miserias da vida rural e 35:000 homens em gréve

Os ruraes não estão nem nunca estiveram com os conspiradores e não cooperarão em nenhum movimento contra a contribuição predial

—Meu amigo,—dizia-me Ferreira Quartes, trabalhador rural de Coruche, n'aquella noite, depois de findo o Congresso—Vou d'aqui satisfeitissimo Vejo em todos os meus camaradas uma grande serenidade a par de muita decisão. A fome é muita, as necessidades não teem conta e mal se satisfazem parte d'ellas; e, apesar d'isto, ninguem deseja lançar-se em movimentos precipitados.

—E teem razão. As gréves perdem-se muitas vezes por falta de preparação.

—Olhe, meu amigo, em geral deitam todas as responsabilidades para cima dos militantes e quasi sempre são elles que teem de estar a ter mão em todos os outros. Umas vezes conseguem addiar os movimentos, outras vezes são impellidos pela multidão.

—«A massa passa por cima d'elles como a agua galga uma represa...» A vida dos militantes! Os trabalhos que elles teem! Depois, a verem que os companheiros teem razão, que as necessidades são muitas, que a fome aperta, e a terem do aconselhar serenidade! A nossa vida é tão má e vae tudo tão caro por ahi fóra!

«Olhe doutor—o doutor já o sabe mais ou menos—a nossa habitação é uma desgraça, é um horror! As mais das vezes é só uma sala onde se cosinha, onde se come e onde se dorme. Outras vezes ha tambem um quarto onde os paes dormem. No primeiro caso dormem todos juntos, paes e filhos, sendo separados apenas por uma coberta de chita pendurada em um cano ao alto.

«Outras vezes, se os rapazes já são espigados, vão dormir para fora de casa, na *ramada*.

—O que é a *ramada*?

—E' uma barraca com paredes de tojo e telhado de colmo. Alli dormem n'uma esteira, como em esteiras nós dormimos, quasi todos, em casa. Pois a nossa casa custa-nos geralmente dez a quinze tostões por mez. E a alimentação? Ora supponha o camarada Sobral uma familia de 5 pessoas. Vá vendo, com os preços que os generos agora teem, se poderá passar uma familia assim com menos que isto: pão, 1$600 réis...

—Por semana, não é verdade?

—Por semana. Tudo por semana. Ora faça o favor de ir apontando para sabermos no final. Pão, 1$600 réis; toucinho, 300 réis; enchido, 550; azeite, 170; feijão, 120; batatas, 360. Accrescente agora sabão, petroleo e outras coisas pequenas, isso tudo... isso tudo, 600 réis. Isto somme... Dá?

—3$700 réis.

—E a renda da casa?

—Se forem 1$000 réis, 250 por semana. Ficará, portanto, uma despesa total de 3$950 réis, ou, arredondando, 4$000 réis.

—Pois, doutor, nem para mantermos essa miseria nós temos. A media dos salarios do trabalho habitual é de 260 réis! E os trabalhos melhor pagos, como as cortiças e ceifas, não são tambem o que deviam dar. As cortiças dão 500 réis. Nós, na tabella que approvámos agora, queremos 700 réis. Nas ceifas, o salario oscilla entre 400 e 600 réis. Nós queremos que se fixe em 500 réis. Mas ha trabalhos violentissimos e peor pagos ainda. Olhe, na nossa região do Ribatejo ha, por exemplo, a *cava de lamas*.

—O que é isso?

—E' o arranjo da terra para o arroz. E' feito ainda em fevereiro, com muito frio. Anda um homem com agua até o joelho um dia inteiro. Pois sabe quanto ganha? Dezoseis, dezoito vintens!

—Um dia inteiro? Então quantas horas trabalham?

—E' em todas as ceifas desde o nascer ao pôr do sol. Ha apenas duas horas de descanço no inverno e duas e meia ou trez no verão. Pois vamos vêr se obtemos as 8 horas e o salario minimo de 400 réis para o trabalho habitual. A propaganda ha de fazer-se n'esse sentido e, quando fizermos a greve essas serão reclamações certas. Pois isto é lá vida, meu amigo? A gente, da cidade nem sabe aquillo que nós passamos. Quando vem ao campo é para divertir-se e não quer conhecer as miserias que cá vão...

«Mas a greve, desde que seja bem orientada, ha de trazer-nos a victoria. Todos nós por isso trabalhamos e todos nós iremos calcando as nossas dôres e curtindo as nossas fomes até que possamos fazer um movimento bom. E podemos fazel-o. E' uma questão de tempo. Ora veja o Sobral: nós somos 127 syndicatos...

—De que regiões?

—Do Alemtejo, Ribatejo e Beira Baixa. Representamos, talvez, 35:000 homens. Ora, está a ver que desde que façamos um movimento geral, bem organisado, alguma coisa havemos de conseguir... E a organisação está dando fructos. A serenidade, o saber esperar, apesar da carestia da vida, dos salarios pequenos e das perseguições que nos movem, são já fructos da organisação. Tambem temos em quasi todos os syndicatos cooperativas.

—Mas sem caracter capitalista...

—Certamente. Com esse caracter matavam-nos o movimento. Não ha dividendos. Os fundos são para instrucção, para ajuda de grêves e para auxilio aos perseguidos.

—Tudo isso está muito bem e representa um esforço enorme que eu muito admiro, mas os *inimigos* hão de continuar a dizer que em tudo isto andam os conspiradores...

—E que tem isso? Que havemos nós de fazer se *elles* querem continuar com essas malevolas insinuações? Havemos de cruzar os braços e morrer de fome? Não! Isso não conseguem, meu amigo; nós continuaremos. E elles se cançarão de usar d'esses processos... Nós com os conspiradores!... Tambem agora disseram que trabalhavamos de accordo com os patrões, com os proprietarios, para levar a effeito um movimento contra a contribuição predial. Ora nós nada vamos fazer contra tal medida. E muito menos de accordo com os proprietarios. Mistural-os comnosco nos nossos movimentos seria um desastre para nós, seria um enfraquecimento do nosso espirito revolucionario. Pois disseram isso... Que fazer, meu amigo, que fazer? E' deixar correr, e deixar dizer o que *elles* quizerem, até que se cancem de vez. Uns fazem isso por maldade; outros por ignorancia, por julgarem que nós ainda não pensamos pelas nossas cabeças, que continuamos a acreditar em toda a gente. Mas nós vamos já sabendo o que nos convém e para onde temos de caminhar.

Embrenhámo-nos, depois, n'outras conversas. Ferreira Quartes conta-me com interessantes pormenores e com um sincero enthusiasmo, a maneira como foram recebidos em Coruche, no meio d'uma multidão trabalhadora, os 31 seus companheiros absolvidos ha dias na Boa Hora. E eu penso mais uma vez, com admiração, no esforço enorme d'essas populações quasi famintas, na sua esplendida solidariedade, na consciencia que vão obtendo dia a dia. Consciencia que repelle a intriga e a calumnia e que não pode ser esmagada pela força bruta.

Por isso mesmo eu julguei util e interessante publicar essa conversa que ahi fica, conversa em que procurei manter a verdade, a naturalidade, e forma como os assumptos se foram uns aos outros succedendo.

Sobral de Campos

não se considerava provado que o governo portuguez mantivesse nas suas colonias o trafico da escravatura!

O folheto *Alma negra*, aproveitado agora pela imprensa que na Inglaterra nos é hostil, tem por fim secreto fornecer essas provas ao governo e á opinião publica inglezes. O que vale é que toda a gente de bem conhece certamente o valor moral de provas d'esta natureza...

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Na Camara dos Deputados não houve hoje sessão por falta de numero, tendo comparecido apenas 64 deputados.

No Senado

Dos inspectores de finanças, alguns ganham como dois ministros, diz o senador João de Freitas

Preside o sr. Braamcamp Freire. Lê a acta o sr. Evaristo de Carvalho e approvam-n'a 27 senadores, depois do que o sr. Paes d'Almeida lê o expediente que vae ao seu destino sem reparos. O sr. *João de Freitas* pergunta se já ha alguma resposta dos srs. ministros dos extrangeiros e das colonias ás suas perguntas ha tempo enviadas para a mesa. Obtendo resposta negativa, o orador passa a referir-se aos proventos demasiados que actualmente recebem os inspectores de finanças, antigos delegados do thesouro, á sombra do decreto de 4 de maio de 1911. Ha funccionarios d'esses que recebem só por si mais do que os ordenados de dois ministros, juntos. Por esse motivo envia para a mesa uma proposta convidando o Senado, primeiro: a revogar a parte do decreto de 4 de maio que concede esses vencimentos; segundo, a pedir ao sr. ministro das finanças que apresente desde já uma proposta de lei que suste a execução do artigo 18 d'esse decreto e que aos mesmos vencimentos diz respeito.

Entram na sala os srs. ministros das finanças e do interior.

O sr. *João de Freitas*, continuando no uso da palavra, dirige-se agora ao sr. dr. Affonso Costa, pedindo-lhe explicações sobre umas palavras por sua ex.ª pronunciados na sessão do dia 2, a quando da discussão do ensino religioso—que todos seriam punidos quando transgredissem a lei da Separação, mesmo que fossem republicanos ou senadores. Elle, orador, toma essas palavras como uma ameaça que deseja repelir na presença do sr. dr. Affonso Costa. Não vem discutir o caso sob o ponto de vista religioso por considerar no actual momento essa questão inopportuna. Mas vae discutil-o sob o ponto de vista juridico; o que faz, citando leis e artigos e lendo a Constituição. Com a sua phrase o sr. dr. Affonso Costa parece querer demonstrar ter debaixo da sua vontade de ferro e na sua garra de aço o Parlamento da Republica. Já por duas vezes que o sr. dr. Affonso Costa o ameaça; por isso deve dizer-lhe que não consente taes ameaças, nem lh'as admitte.

O sr. dr. *Affonso Costa* começa por ler os artigos da Constituição de cuja leitura conclue não ter obrigação de vir a esta casa do Parlamento prestar declarações. Sobre o caso apenas tem a dizer que todos teem obrigação de respeitar as leis do Paiz, sendo punido todos aquelles que as transgridam, occupem os logares que occuparem. Foi isto o que disse então e repete ainda hoje. Lastima que nem todos tenham a completa segurança nas suas pessoas para dentro d'esta casa não pôrem acima das suas paixões politicas a unica paixão admissivel e justa—a da Patria, como elle faz hoje e fez sempre, mesmo quando no antigo Parlamento representava então todo o partido republicano portuguez. O sr. *Alfredo Durão* refere-se á entrada do pão hespanhol no nosso Paiz e pede ao sr. ministro das finanças que consinta n'essa importação. Ao que o sr. dr. *Affonso Costa* responde nada poder fazer visto essa importação se tornar prejudicial á agricultura nacional. Reconhece no entanto a necessidade de se baratear o pão, para o que bastante tem trabalhado já.

O sr. *Miranda do Valle*—pergunta a razão porque não foi fundamentado devidamente um decreto publicado hoje no «Diario do Governo» sobre transferencia de verbas pelo ministerio da Guerra. Dá-lhe explicações a esse respeito o sr. *ministro das finanças* que apenas logra responder em parte áquella pergunta, como volta a declarar o sr. Miranda do Valle. O sr. *João de Freitas*, usando novamente da palavra, refere-se ainda á sua interpellação ao sr. dr. Affonso Costa, dizendo que nunca pretendeu desviar-se das responsabilidades inherentes á sua qualidade de cidadão, perante a lei, mas o que não pode admittir é que arbitrariamente o sr. presidente do gabinete arrogue a si o direito de se querer impôr ao ministerio publico na execução das leis.

Depois do sr. *Alfredo Durão* agradecer ao sr. dr. Affonso Costa as suas explicações, dadas ha pouco sobre a questão do pão hespanhol, entra-se na Ordem do dia, approvando-se na generalidade e especialidade a proposta de lei n.º 95, A, estabelecendo a percentagem de 1 0/0 sobre as quantias arrecadadas nos cofres universitarios como remuneração dos seus cargos aos thesoureiros das 3 universidades da Republica.

Entra depois em discussão a proposta de lei n.º 73-A additando ao artigo 29 do decreto com força de lei de 29 de março de 1911 que, na falta de professores, possam concorrer ás escolas de instrucção primaria para o sexo masculino e n'ellas ser providas professoras, devendo estas ser preferidas, em egualdade de circumstancias, no provimento de segundos logares.

Discutem-n'o os srs. *Leão Azedo* e *Silva Barreto*, ficando rejeitado o projecto tal como veiu dos Deputados e approvada a substituição do Senado com um additamento do sr. Leão Azedo. E passa-se em seguida á discussão do ensino primario e normal, continuando-se hoje no artigo 122, fallando sobre elle o sr. dr. *Ladislau Piçarra* que envia para a mesa uma modificação ao artigo.

Sobre o assumpto fallam os oradores do costume, apresentando todos as suas propostas de emendas, que foram admittidas.

D'esta altura em deante impossivel nos é dizer o que se approvou ou regeitou tal é a confusão que se estabelece no apresentar das varias propostas que vão sendo votadas apenas por 29 senadores, que tantos são o que, após se entrar na ordem do dia, permanecem no Senado.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Estevão de Vasconcellos* refere-se á construcção de estradas no concelho de Almodovar, a que um jornal fez referencias insidiosas. Esta phrase provoca uma explicação por parte do sr. *Carlos Callixto*, respondendo depois ao sr. Estevão de Vasconcellos o sr. *ministro do fomento* que promette interessar-se pelo assumpto.

Para ámanhã antes da ordem os pareceres n.ºs 97, 96, 88, 89, e 90 e na ordem 99, 128 e 148.

Tribunal marcial

São julgados os individuos que fizeram explodir uma bomba na praça das Flores

Com pequena concorrencia nas bancadas do publico, foram hoje julgados n'este tribunal Alfredo Vaz Baptista, e Antonio Paradante, sendo o primeiro defendido pelo sr. capitão Osorio de Castro, defensor officioso e o segundo pelo sr. dr. Paulo Cancella de Abreu. Este, porém, faltou á audiencia e o sr. presidente, depois de aberto o tribunal, declarou que nomeára defensor do réu o defensor officioso.

O secretario sr. alferes Urosa Gomes procedeu á chamada das testemunhas, verificando-se terem faltado algumas; finda a chamada dos jurados, que são os do costume, levanta-se um ligeiro incidente que terminou rapidamente.

O sr. secretario passou a ler o libello accusatorio que diz: «O promotor de justiça contra os reus Alfredo Vaz Baptista, casado, de 38 annos, correio de ministros, e Antonio Paradante, solteiro, de 37 annos, canalisador, ambos residentes, ao tempo em Lisboa, e actualmente presos: Que os réus no dia 1 de Junho do anno passado, por volta das 21 horas, fizeram explodir no mictorio da praça das Flores, d'esta cidade, uma bomba (granada de ferro), que tinha força sufficiente para matar qualquer pessoa, bomba que traziam e que guardaram, quando para a mesma praça sahiram junctamente com o solicitador encartado Antonio Fernandes, d'uma mercearia onde tinham estado a fallar contra o actual regimen. Que estes factos constituem o crime previsto e punido pelo artigo 4.º, com referencia ao artigo 3.º da lei de 30 de abril de 1912. Requer que aos réus sejam applicadas as penas da lei notada».

Seguem-se os nomes das testemunhas de accusação.

O sr. capitão Adrião requer a leitura de algumas peças do processo, o que se faz.

As testemunhas sahem em seguida da sala e o sr. presidente passa a interrogar os reus que dão os nomes, edades, filiações, naturalidades, estados, etc. Em seguida o sr. capitão Osorio de Castro apresenta a contestação de defesa, na qual diz que os reus estão innocentes do crime de que são accusados. O sr. dr. auditor, Costa Gonçalves, passa em seguida a interrogar o reu Vaz Baptista, que nega ter lançado a bomba no mictorio e ser victima de uns segundos contra a sua pessoa. Estava na mercearia a fazer compras e quando sahia em direcção ao jardim com o Antonio Paradante e o Antonio Fernandes foi quando rebentou a bomba. Na mercearia não fallaram em politica, mas apenas se referiram á gréve dos electricos e ao fallecimento de uma sua filha. Não entrou no mictorio e tudo quanto dizem é falso. Explica com voz clara tudo quanto se passou no Governo Civil e na Boa-Hora e não tem nada que o accuse.

O Antonio Paradante declara que esteve na mercearia e sahiu com o co-reu e quando prenderam o Baptista apenas disse: *Parece impossivel como se prende um homem!* Fallaram a proposito da gréve dos electricos, mas não em politica. As suas declarações são em tudo eguaes ás do seu co-reu. Este é victima de vinganças de gente do sitio e nada mais.

Terminados os interrogatorios dos reus, é chamada a depôr a primeira testemunha de accusação. Chama-se Maria Joaquina, domestica. Viu os reus a conversar na rua e depois na mercearia com dois marinheiros, os quaes diziam que antigamente se roubava só com uma mão e depois da Republica se rouba com as duas. Só depois ouviu dizer que o correio de ministros tinha lançado a bomba no *ourinol*. Nada mais sabe.

Foi evidentemente o accusado quem lançou a bomba

A testemunha é depois instada pelo capitão sr. Osorio de Castro, que terminou por requerer um confronto com o reu Paradante. E' indeferido. Depõe a seguir o sr. Casimiro Apparicio da Silva, de 25 annos, solteiro, commerciante. E' o dono da mercearia onde se passou a conversa dos dois réus. Diz que o Baptista não era seu freguez assiduo e que se embriagava constantemente. Que elle e o Paradante diziam mal do governo e, portanto, da Republica, e observou-lhes que não gostava de politica dentro de sua casa e que alli não era logar para comicios. Dez minutos depois d'elles terem sahido, ouviu o estampido da bomba e viu preso o correio de ministros e pouco depois o Paradante. Negaram não se conhecer. Instada pela defeza, a testemunha mantem as suas declarações. Entra na sala o sr. Viriato Angelo, empregado publico. Faz eguaes declarações ás das testemunhas anteriores e diz que o réu Baptista, na occasião da prisão puxou por uma navalha para elle e d'um revolver para uma outra testemunha. Que os dois réus disseram então não se conhecerem e quando chegaram á esquadra da rua do Loureiro começaram a conversar como bons amigos e que dias depois uma cunhada do Paradante declarou que elle estava innocente, porque quem tinha lançado a bomba tinha sido o Baptista. Que os réus são monarchicos e inimigos da Republica. Não tem duvida de que foi elle quem lançou a bomba e tem ouvido dizer a varias pessoas que foi elle quem lançou uma bomba em frente do Parlamento e outra na rua Formosa.

Diz mais que existe uma senhora, que não conhece, que faz bem ás familias dos reus e que ellas andam agora melhor do que no tempo em que tinham soltos seus maridos. Tanto o sr. promotor como o sr. Osorio de Castro fazem observações á testemunha n'esse sentido, dizendo que tal facto não é digno de censura. Segue-se o distribuidor de carnes Henrique Alfredo dos Santos Nunes, que apenas sabe dizer que viu o Baptista de revolver em punho. Responde atrapalhadamente, allegando que o facto se passou ha muito tempo.

O capitão sr. Adrião procura despertar a memoria da testemunha mas esta apenas se limita a repetir as phrases do sr. promotor de justiça.

—Não me *alembro*. E não ha meio de se apurar coisa alguma.

José de Castro, solteiro, de 21 annos, empregado de salchicheiro. Saiu de casa quando ouviu rebentar a granada. Que o Baptista tinha deitado a mão a um rapaz dizendo que elle deitara a bomba, ao que o rapaz declarou que elle é que tinha sido, pois bem o vira sahir do mictorio. Tambem pouco mais adeanta, visto estar esquecido. Antonio Joaquim Oliveira, solteiro, de 34 annos, barbeiro, declara que o Baptista e o Fernandes, testemunha de defesa, eram monarchicos ferrenhos e que o Paradante andava sempre com elles. Viu o Baptista de revolver em punho momentos depois da explosão da bomba e que no local se dizia que tinha sido elle que a tinha lançado. Não é amigo nem inimigo dos reus, e, portanto, só diz a verdade. Estava no seu estabelecimento, mas não póde affirmar quem fosse que deitou a bomba. Tambem sabe que o Baptista é um ébrio, fanatico, mas nunca lhe ouviu dizer mal do actual regimen ou defendesse a monarchia. Nada mais sabe. Instado pelo capitão sr. Osorio de Castro, faz eguaes declarações, fallando claramente. Domingos Rodrigues da Silva Junior, vendedor de jornaes, diz que o Baptista fallava mal da Republica e tanto que lhe deu conselhos de amigo. Que elle é um ébrio e andava sempre a dizer que a monarchia não tardava a voltar.

Luiz Dias, de 20 annos, solteiro, pintor. Estava a trez metros de distancia do mictorio juntamente com outros rapazes, quando a bomba rebentou. Não viu sahir ninguem do mictorio e apenas encontrou junto de si o Baptista que de revolver em punho o ameaçava dizendo que tinha sido elle quem lançara a bomba ao que respondeu ser falso. Estava no local havia meia hora e não viu ninguem extranho no jardim. O sr. promotor de justiça requer a acariação da testemunha com as testemunhas Oliveira, Santos Nunes e José Costa. As accareações foram feitas, não negando nenhum d'elles os factos passados. N'esta altura, a audiencia é interrompida por 15 minutos. Reaberta, entra na sala a testemunha João Antonio, de 16 annos, aprendiz de funileiro. Dá a sua palavra de honra em como diz a verdade. O seu depoimento é identico ao da testemunha anterior, o que tambem succede com Manuel Antonio dos Santos, de 15 annos, aprendiz de typographo.

N'esta altura das instancias, o sr. capitão Adrião está munido de uma planta do local, feita por um dos officiaes. As duas ultimas testemunhas examinam-n'a e respondem com clareza. O sr. promotor de justiça requer a leitura dos depoimentos das testemunhas que faltaram. Assim se se faz.

Uma testemunha accusada de cumplice

Entra na sala a primeira testemunha de defesa. E' José Thomé da Costa, solteiro, de 32 annos, fiscal dos impostos em Loures; abona o bom comportamento dos reus. Eguaes declarações fazem: Maria Rosa Guerra, de 53 annos, casada, domestica; Manuel Craveiro, viuvo, oleiro, de 48 annos; Manuel Damião Marques, casado, de 44 annos, empregado no commercio; Antonio Fernandes, de 49 annos, casado, solicitador encartado. Esta testemunha é a que se refere a accusação. A defesa pouco insta a testemunha, mas o sr. promotor de justiça aperta-a com insistencia para apurar toda a verdade. Requer a acareação com diversas testemunhas e entre ellas levanta-se larga discussão, sendo necessario o sr. coronel Andrade mandal-as entrar na ordem.

Levanta-se o sr. promotor de justiça e requer a captura da testemunha, pois julga-a incriminada no mesmo processo. O sr. Osorio de Castro requer em contrario, visto nas investigações policiaes nada se ter apurado contra a testemunha. O requerimento do sr. promotor é indeferido. Depõem a seguir os srs. Feliciano Faustino, casado, trabalhador, de 44 annos e Manuel Esteves, casado, de 43 annos, commerciante. A's 6 horas a audiencia continúa.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

Um roubo nos correios

Violação de uma carta em que estavam 500$000 réis

Os jornaes da manhã referem-se laconicamente em quatro linhas, a um roubo que nos correios fôra descoberto, encontrando-se já detido como implicado no caso um carteiro.

Pelas investigações a que hoje procedemos conseguimos apurar que se trata da violação de uma carta registada que o agente do *Credit Franco Portugais* em Pombal, havia enviado ao mesmo Banco em Lisboa e em que se remettia para a capital a quantia de quinhentos e tal mil réis.

A carta chegou de facto ao seu destino mas não levava dinheiro algum, do que resultou a queixa apresentada na policia.

O carteiro preso, que se chama Antonio Duarte, sendo interrogado na policia negou o crime, apesar de todas as suspeitas recahirem sobre elle.

Partido Republicano

Centro Republicano Heliodoro Salgado
Bemfica

Continuam hoje os trabalhos da assembleia geral d'esta aggremiação.

Festa de caridade

A «Juncção do Bem», da freguezia de S. Nicolau, realisa no dia 23 d'este mez, no theatro Nacional, uma festa a favor do seu cofre.

Os actos de caridade semeados pela sympathica instituição tornam-a bem recommendada e digna de todo o auxilio. Assim o teem comprehendido os seus associados que, com poucas excepções, da melhor vontade accederam ao appello bem justificado da commissão administrativa, achando-se a casa quasi completamente passada, restando apenas um reduzido numero de «fanteuils» e superiores.

Por especial deferencia, a Empresa do Theatro Nacional cedeu a primorosa peça de D. João da Camara «A triste viuvinha» e bem assim o ultimo e bem cuidado trabalho de André Brun em um acto «Codigo penal, artigo***».

Flóra Dyson

Esteve muito brilhante a festa da gentil actriz Flóra Dyson, que se realisou ante-hontem no Theatro Avenida, recebendo a novel artista muitos e valiosos brindes dos seus admiradores.

PEQUENAS NOTICIAS

Reune hoje, pelas vinte e uma horas e meia a Sociedade de Estudos Pedagogicos; a ordem da noite é: communicação livre; Cooperação da Escola com a Familia, por Braga Paixão; Palestras em festas escolares.

—A banda da Guarda Republicana executa ámanhã na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1/2, o seguinte programma: *As Trompetas*, «passo doble» *Oberon*, «ouverture», Weber; *La Damnation de Faust*, «suite», H. Berlioz; *(a) Menuet des Follets, (b) Ballet des Sylphes, (c) Marche Hongroise, Valse Brilhante*, Chopin; *Boheme*, «seleção», Puccini; *O Convalescente*, «marcha militar», F. Fão.

—Foi publicado o Estatuto da Cooperativa Militar, approvado por decreto de 28 de dezembro do anno ultimo. Esta instituição official de utilidade publica foi creada por decreto de 18 de outubro de 1893, e funcciona como sociedade anonyma de responsabilidade limitada, capital illimitado.

—Foi tambem publicado o boletim correspondente a 8 d'abril do corrente anno, e o relatorio e contas da gerencia da direcção no anno ultimo.

—O Monte-pio Ferro-Viario, associação de soccorros mutuos dos empregados nos caminhos de ferro, publicou o relatorio e contas da direcção relativo ao anno de 1912, e o respectivo parecer do conselho fiscal.

—Reune na sua séde, ámanhã 17 pelas 21 horas, a junta de parochia da Encarnação.

—A bordo do vapor *Peninsular* segue no dia 22 do corrente para Loanda, o réu Raul da Silva, *O Maçarico*, de 28 annos, solteiro, trabalhador, natural de Lisboa, que na Penitenciaria cumpriu prisão cellular por homicidio e agora vae cumprir 10 annos de degredo.

—O sr. dr. Alfredo Xavier, administrador do 4.º bairro mandou hoje fechar as officinas de S. José.

—Pela policia foi encontrada uma lettra no valor de 60$000 réis que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

—Manuel João de Figueiredo, residente no beco do Mirante, 24-A, deu-lhe para andar hoje de manhã pela Praça do Duque da Terceira contendendo com os transeuntes. O guarda 1:093, que andava alli de serviço, reprehendeu-o, mas o Figueiredo entrou a refilar com o civico tentando aggredil-o, motivo porque foi preso.

JULGAMENTO ADDIADO

Não se realisou o julgamento do electricista Manuel d'Azevedo, por falta de testemunhas

No 2.º districto criminal devia realisar-se hoje o julgamento do operario electricista Manuel d'Azevedo, accusado de ha mezes na Avenida da Liberdade se ter recusado a tirar o chapeu quando a banda da guarda republicana executou o hymno nacional.

O Azevedo ao ser perseguido por varios populares, disparou contra elles varios tiros de revolver que só por acaso não attingiram pessoa alguma.

O julgamento não se poude realisar por falta de testemunhas.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Eduardo de Carvalho, residente na calçada do Duque, 13, 3.º, queixou-se hoje na policia de que os gatunos lhe entraram em casa por meio de chave falsa, subtrahindo-lhe varios objectos de ouro, um guarda-joias, algumas moedas de prata antiga, tudo no valor de 250$000 réis.

—Tambem se queixou D. Adelaide da Luz Quaresma de Paula e Mello, moradora na rua Alvaro Coutinho, 20, rez-do-chão, de que os gatunos lhe entraram em casa por meio de arrombamento levando-lhe varios objectos no valor de 287$000 réis.

—Os gatunos entraram esta manhã por meio de arrombamento na porta 100 da Costa do Castello, estabelecimento do commerciante sr. José Coelho, d'onde roubaram varias peças de fazenda no valor de cem mil réis.

Os gatunos levaram ainda a quantia de 64$000 réis.

Foi encarregado de descobrir os gatunos o agente Alberto Silva.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Guilhermina Lourenço, esposa do sr. Agostinho Lourenço, do Centro Typographico Colonial. O funeral realisa-se depois de ámanhã, 18, pelas 3 horas, sahindo do hospital do Rego para o cemiterio do Alto de S. João.

—Falleceu, hoje de manhã, no hospital de Arroyos, o sr. João Antonio da Silva Lobato, typographo do *Jornal do Commercio*, realisando-se o funeral depois de ámanhã a hora ainda não determinada.

Empregado infiel

Um desfalque de 400$000 réis

A firma Nunes & Vences com escriptorio de cereaes no Campo das Cebolas apresentou queixa na policia contra o seu empregado Antonio Luiz, accusando-o de ter praticado um desfalque de 400$000 réis.

A policia anda procurando o gatuno, tendo sido encarregado d'essa diligencia o agente Alberto Silva.

O caso Serejo

Novamente é revisto o processo

Em conformidade com o n.º 1 do art. 91.º da R. D. da Armada, reuniu-se hoje, pelas 13 horas, no tribunal de marinha, o tribunal disciplinar da armada para revisão do processo pelo qual foi reformado o capitão-tenente sr. José Lucio Serejo Junior.

Presidiu o contra-almirante sr. José Nunes da Matta, servindo de vogaes os capitães de mar e guerra srs. Alvaro Antonio da Costa Ferreira, Antonio de Almeida Lima, Vicente Maria de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça e capitão de mar e guerra medico sr. Pedro Augusto de Ancições Proença.

De secretario serviu o capitão de fragata sr. Antonio Ernesto da Fonseca Rodrigues.

Os trabalhos de hoje consistiram unicamente nas apreciações de varias passagens do processo.

Ignora-se ainda quando se realisará o julgamento da causa.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 15.—Ha já mezes que a população da Villa de Feira e logares limitrophes anda sobresaltada com as frequentes proezas d'uma quadrilha que infesta aquella região. Varios roubos teem já feito, mas, que nos conste, a auctoridade administrativa local ainda não deu providencias algumas para averiguar quem sejam os criminosos e proceder contra elles.

E' indispensavel que se providencie para limpar de malfeitores a estrada de Espinho á Feira, por onde é perigoso transitar sem arriscar a vida.

Ainda não ha muito tempo, os malfeitores levaram a sua ousadia ao ponto de ás 22 horas e ainda perto do povoado assaltarem um «break» onde elles julgavam ir só uma pessoa.

Para maior infelicidade do povo, a estrada encontra-se em pessimas condições de conservação, o que facilita os assaltos.

Era da maior conveniencia que se estabelecesse aqui o nucleo da guarda republicana, como foi determinado por todo o paiz.

ULTIMA HORA

Entre francezes e allemães

O episodio de Nancy

Paris, 16 de abril

O embaixador da Allemanha, entrevistado pelos jornalistas, declarou que o incidente de Nancy é muito para lamentar se o considerarmos como uma faisca cahida n'uma atmosphera um pouco carregada; apesar d'isso nenhuma representação será feita ao governo francez antes da allemanha ter em seu poder os documentos authenticos que espera. As informações publicadas exageraram o incidente.—*(Havas)*.

As actas do duello

entre os srs. drs. Antonio Osorio e Carlos Gonçalves

Publicamos a seguir as actas do duello que noticiamos n'outro logar do nosso jornal:

Acta 1.ª

Tendo sido publicada uma carta no *Seculo* de hoje assignada pelo ex.m sr. Carlos Gonçalves, que o ex.mo sr. dr. Antonio Horta Osorio julgou offensiva da sua honra, encarregou os srs. drs. Antonio Centeno e Egas Moniz de pedir em seu nome uma reparação ao ex.mo sr. Carlos Gonçalves.

O sr. Carlos Gonçalves confiou aos srs. José d'Abreu Loureiro e José da Veiga Ventura a missão de o representarem.

As quatro testemunhas reuniram-se no dia 15, pelas 10 horas da noite, na rua do Alecrim, 105.

Tendo falhado todas as tentativas de conciliação, as testemunhas reconheceram a necessidade d'um encontro, que terá logar ás 2 horas da tarde do dia 16 do corrente.

O offendido é o Ex.mo Sr. Antonio Horta Osorio.

A arma escolhida é a espada de combate. As condições do combate são as seguintes:

Cada um dos adversarios se servirá das suas espadas; combaterão de camisola, podendo usar luva de passeio; os assaltos serão de trez minutos, com dois de intervallo; os combatentes terão 15 metros para recuar e o terreno perdido será restituido uma vez; os «corps-à-corps» são prohibidos; os logares serão tirados á sorte; o combate terminará quando um dos dois adversarios seja julgado pelos medicos em estado de inferioridade manifesta.

Os segundos signatarios declaram que consideram a espada de que usa o Ex.mo Sr. D. Antonio Horta Osorio como fóra dos regulamentos, visto que as travincas, bastante distantes da coquille, excedem a mão, mas que, apesar d'isso, o seu constituinte acceita o combate nas condições acima expostas.

Os primeiros signatarios entendem que a referida espada está dentro do regulamento, porquanto as travincas não excedem a coquille e tanto que foi admittida em Lisboa, no campeonato da taça Penha Longa.

Lisboa 15 de abril de 1913.—*Antonio Centeno, Egas Moniz, José Eduardo d'Abreu Loureiro, J. da Veiga Ventura.*

Acta n.º 2

O encontro realisou-se á hora indicada, na estrada da Ameixoeira.

Ao decimo primeiro assalto, foi ferido no terço medio da região antero-externa do braço direito o ex.mo sr. dr. Antonio Horta Osorio. Pelos medicos foi considerado em inferioridade manifesta. Por isso terminou o combate com honra para ambas as partes.

Lisboa, 16 de abril de 1913.

Antonio Centeno, Egas Moniz, José Eduardo d'Abreu Loureiro, J. da Veiga Ventura—Os medicos: *José da Silva Ramos, Antonio José Torres Pereira.*

Repatriação de serviçaes

O governo de Benguella toma providencias sobre o assumpto

Segundo noticias officiaes, chegadas hoje a Lisboa, o governador do districto de Benguella mandou preparar terrenos para o estabelecimento de campos de repatriação para os serviçaes de S. Thomé. Essa providencia, julgada indispensavel, já de ha muito foi tomada n'outros districtos de Angola, e prova ella, pelo menos, quantas difficuldades os governadores do litoral encontram para proteger os indigenas que, para satisfação de campanhas meramente industriaes, são *obrigatoriamente* repatriados para as suas terras, que elles, os miseros, são os primeiros a desconhecer... Seja tudo para maior proveito dos humanitarios chocolateiros.

Brazileiros illustres

Chegam a Lisboa Filinto de Almeida, sua esposa e filho

A bordo do *Sierra Cordoba* chegaram hoje a Lisboa, desembarcando por volta das 17 horas, o distincto escriptor brazileiro Filinto de Almeida, sua esposa a illustre escriptora D. Julia Lopes de Almeida e seu filho o poeta Affonso Lopes de Almeida. Foram cumprimental-os a bordo o sr. Santos Tavares, em nome do sr. ministro dos negocios extrangeiros e o sr. dr. João de Barros.

NOTAS DIVERSAS

Reune, no dia 22 do corrente, pelas 19 horas, na Associação dos Bombeiros do Barreiro, o pessoal ferro-viario do Sul e Sueste, para tratar de assumptos de grande interesse para a classe.

—Uma commissão de industriaes de padaria, de Cintra, procurou hoje o chefe do governo para reclamar providencias contra a falta de farinhas de 2.ª e 3.ª qualidades.

—A direcção do Gremio Lafonense esteve hoje com o sr. engenheiro Amorim, chefe do gabinete do sr. ministro do fomento, tratando da construcção das variantes de estradas a concluir, que muito interessam os trez concelhos da região.

—Os srs. dr. Azevedo Neves, professor da Universidade de Medicina e director do Instituto de Medicina Legal e Xavier da Silva, 2.º assistente da cadeira de medicina legal, membros da commissão encarregada de estudar e propôr a reforma dos serviços medico-legaes e investigação criminal e identificação e estudos dos criminosos, voltaram hoje a conferenciar com o sr. ministro da justiça sobre a proposta de lei que o sr. dr. Alvaro de Castro vae apresentar ao Parlamento sobre aquelle assumpto.

—O sr. dr. Caldeira Queiroz, director interino da Penitenciaria de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça sobre varios assumptos respeitantes áquelle estabelecimento penal.

—Na sua ultima sessão, o conselho superior de hygiene apenas tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram em Lisboa 10 casos de diphteria, 8 de escarlatina, 3 de febre typhoide, 31 de sarampo e 2 de variola e no Porto, 4 de diphteria e 3 de sarampo.

—Uma commissão delegada da Associação de Classe de Construcção Civil e Artes Auxiliares, de Setubal, procurou hoje o sr. ministro do fomento para reclamar contra o facto do empreiteiro da construcção da linha ferrea do Valle do Sado não querer attender os operarios que alli trabalham, em numero de 300, approximadamente, no novo horario das horas de trabalho. Os commissionados foram recebidos pelo sr. Annibal Landeiras, secretario do ministro, que lhes respondeu nada ter o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva com o assumpto, visto tratar-se de uma questão entre operarios e patrões, aconselhando-os a dirigirem-se ao sr. ministro do interior, para serem tomadas providencias, caso a ordem seja alterada, visto os operarios terem largado o trabalho, emquanto a questão não fôr resolvida.

—A camara municipal de Thomar enviou ao sr. ministro do fomento um officio agradecendo reconhecida a publicação do decreto de 3 do corrente, que mandou abrir concurso para a construcção e exploração da linha ferrea de Thomar á Nazareth, com um ramal para Leiria, visto que, sendo aquella cidade um centro agricola, commercial e industrial, além das suas bellezas naturaes e monumentos architetonicos, vae pol-a em communicação com outros concelhos que tambem pela sua importancia concorrem para o engrandecimento de Thomar.

A mesma camara lembra tambem ao engenheiro sr. Antonio Maria da Silva a inclusão na rede geral dos caminhos de ferro do ramal de Payalvo a Thomar.

—O pessoal da Imprensa Nacional de Lourenço Marques, abriu entre si uma subscripção que rendeu 650$000 réis, cuja importancia deve ser em breve remettida á commissão encarregada de angariar donativos para acquisição de um cruzador que substitua o *S. Rafael*.

—Foi destruida, em parte, devido ao incendio motivado pela queda de uma faisca, a estação de caminho de ferro do Huambo.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros deu hoje audiencia semanal ao corpo diplomatico, a que compareceram os srs. ministros da Belgica, Hespanha e Austria e os encarregados de negocios da Noruega, Allemanha, França, Italia, Guatemala e China.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

E' capturado um dos evadidos da cadeia da Relação

Foi já recapturado um dos presos que hontem, ás 14 horas, se evadiram da cadeia da Relação. Chama-se Belmiro dos Santos. Hoje de madrugada, quando a policia procedia a uma rusga, deparou com elle na taberna das Eirinhas.

Esta noite será feita outra rusga para vêr se se consegue prender mais algum. O Belmiro estava condemnado a pena maior.

O assassino do tanoeiro

Antonio Gomes, que hontem assassinou o seu companheiro, o tanoeiro Pinto Ferreira, na rua General Gomes, em Villa Nova de Gaya, foi hoje para o tribunal d'investigação, confessando cynicamente o crime. Recolheu á cadeia; o cadaver da victima foi para a Morgue.

Captura d'um evadido do forte de Monsanto

Foi capturado aqui o trabalhador Antonio Bento Barbosa, que fugiu do forte de Monsanto. Segue ámanhã para Lisboa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia houve algum movimento, realisando-se operações a 46 a dinheiro e 46 1/4 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/16	45 15/16
Londres, 90 d/v....	46 9/16	—
Paris, cheque.....	619	621
Italia..........	605	612
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	428 1/2	430 1/2
Madrid, cheque....	945	955
New-York.......	1:065	1:075
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras.........	5:190	5:220
Agio d'ouro......	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,25	—
» » 500$000	38,25	38,40
» » 100$000	—	38,70

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$050; 4 0/0 1888, 20$550; 4 1/2 88-89, assent., 54$300.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$300, 3.ª, 70$200 e cantelas da 3.ª serie, 2$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$100; Lisboa e Açores, 101$000; Economia Portugueza, 18$500; Aguas, 91$000; Assucar, 38$350; Credito Predial, 8$000; Moçambique, 4$350; Zambezia, 2$900.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 78$000; Ambacas, 88$500; C. N. dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 72$000; Norte e Leste, 2.º grau, 51$000; Classes Inactivas, 92$000.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1897 99,87; Russo, 5 0/0, 1906, 105,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,25; Erie prefered, 47,32; Erie common, 30,75; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 23,00; Southern common, 27,00; Southern Pacific, 108,37; Union Pacific 157,37; Rio Tinto, 80 3/8; Moçambique 17,00; Rand Mines 7 3/8; Beira Railwya, 18,00; Maraoui's, ord. 4 2/16 idem prefered, 14 1/2; american, 1 1/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.— Portuguez 00,00; Moçambique 21,50.

THEATROS

Noticias

Entre nós

Realisa-se no proximo sabbado pelas 9 horas da noite, na séde da Associação dos Auctores Dramaticos, na rua do Mundo, uma reunião de auctores filiados ou não filiados, a fim de apreciar o texto definitivo do contracto com o representante na America do Sul. A revisão e redacção d'esse contracto, bem como da procuração geral, estão confiadas ao dr. Augusto de Castro, advogado do conselho da Associação.

● Realisa-se no theatro Nacional na proxima quinta-feira o ensaio geral da peça do Malheiro Dias, *Inimigas*, que sobe á scena na proxima sexta-feira.

● N'este theatro entraram em ensaios *A farça dos almocreves*, *Auto da visitação* e *Farça de Ignez Pereira*, peças que constituem o programma do *Sarau vicentino*, que ainda este mez será levado a effeito. A accommodação d'aquellas peças de Gil Vicente á scena moderna é devida, respectivamente, aos escriptores Lopes de Mendonça, Lopes Vieira e Marcellino Mesquita.

● Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes concluiram a adaptação da operetta *Il toreador*, que será representada no Porto e no Brazil pela companhia Gomes & Grijó.

● A *Illustração Portugueza* encetará brevemente a publicação de peças theatraes portuguezas.

● Prepara-se para o proximo mez de maio uma festa de homenagem a Lucinda Simões no theatro do Gymnasio. Ouvimos que, n'essa noite, serão representadas uma nova peça em 1 acto, original de Vasco de Mendonça Alves e uma peça do theatro classico portuguez, havendo, ainda, outros attractivos.

● A actriz Palmyra Torres fará parte do grupo artistico em via de organização para explorar o theatro Nacional durante os mezes do estio.

● Vae fazer-se *reprise* da *Severa*, de Julio Dantas, no theatro da Republica, para uma unica recita em festa do secretario da empresa Luiz Cardoso.

O papel da protagonista será desempenhado pela actriz Emilia de Oliveira.

● Falla-se n'uma *reprise* das *Rosas de todo o anno*, do Julio Dantas, no theatro Nacional.

● A companhia do theatro Avenida, vae soffrer, para a proxima epocha, uma larga remodelação.

Extrangeiro

● No novo theatro dos Campos Elyseos, que explora espectaculos de mimica e declamação, tem feito um grande successo a cantora Barriento, notavel principalmente no *Barbeiro de Sevilha*.

● O novo espectaculo do Grand Guignol é constituido pelas peças *S. O. S.*, *Les ficelles*, *Le croissant noir*, *Le Bonheur* e *Le joli garçon*.

● Nos Capucines de Paris estreou-se mais uma revista: *El patate et patata*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, A labareda; *Nacional*, A morgadinha de Val Flor; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, Casta Suzana; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana — A tragedia japoneza em 3 actos Madame Buterfly.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Vae no balão.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseo dos Recreios

Hoje «Madame Buterfly»

Hoje á noite, realisa-se no Coliseo a primeira representação da celebre tragedia lyrica japoneza, de grande espectaculo, em 3 actos, do maestro Giacomo Puccini «Madame Buterfly», que será desempenhada pelas sr.as Rozalia Pangrazzi, Gaetana Lluró e Genovela Balceli e pelos srs. Michelle Mulleras, Alfredo Mascarenhas, Antonio Oliver, Giuseppe Fernandez, Antonio Collo, Giuseppe Martí.

Para breve estão annunciadas as operas «Mephistofles», «Barbeiro de Sevilha» «Lohengrine» e a estreia da illustre diva Herminia Gomes, a melhor soprano ligeiro da actualidade e que sómente tomará parte em 6 unicas recitas.

Jardim Zoologico

O grande leão «Marrai»

Tem continuado a ser muito visitado o grande leão «Marrai», que ainda se conserva na mesma jaula em que foi operado ha dias, a fim de mais facilmente lhe poder ser applicado o tratamento medico veterinario de que carece.

«Marrai» tem comido com excellente appetite e as feridas, resultantes, não da operação mas da cravação das garras nos dedos, estão quasi saradas.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2654...... 12:000$000
3679...... 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
461......	400$000	3409......	100$000
1189......	200$000	5081......	100$000
2455......	200$000	5537......	100$000
706......	100$000	6093......	100$000
1321......	100$000	6588......	100$000
1787......	100$000	6967......	100$000
1992......	100$000	7626......	10.$000
2364......	100$000	7779......	100$000
3208......	10.$000		

Movimento associativo

União das Mulheres Socialistas

Promovido por esta collectividade, realisa-se na proxima sexta-feira, pelas 8 1/2 horas da noite, na sua séde, Rua do Bemformoso, 150, 1.º, uma conferencia publica.

E' conferente a sr.ª D. Anna de Castro Osorio, que tomará por thema *Socialismo e feminismo*.

Cooperativa dos Officiaes Inferiores da Armada

Achando-se elaborado o projecto de estatutos d'esta cooperativa, reunem-se os officiaes inferiores no proximo domingo, 20 do corrente, pelas 13 horas, na rua da Boa Vista n.º 62, 1.º, D., a fim de procederem á sua approvação e ser nomeada a commissão installadora.

Lei da Separação

Commemoração do seu segundo anniversario que a Associação do Registo Civil promove

E' já no proximo domingo, 20, que, passando o segundo anniversario da publicação da Lei de Separação, esta Associação promove grandiosas festas, fazendo parte dos variados numeros do programma um grandioso cortejo civico, que se organisará, pelas 12 horas, perfixas, do largo do Intendente em direcção ao Terreiro do Paço a cumprimentar o governo, que ali aguardará o povo. Este cortejo não tem um caracter politico, como é de prever desde que é de iniciativa d'aquella collectividade.

Informados, pois, por um dos membros da Associação do Registo Civil podemos tornar publico que, juntando o util ao agradavel, esta collectividade aproveitará o ensejo que lhe proporciona o alludido cortejo para, junto do governo, reiterar a reclamação que, em 14 de janeiro do anno passado, acompanhada de tantas dezenas de milhares de individuos entregou nos cidadãos que a esse tempo constituiam o governo da Republica, pedindo a extincção da legação de Portugal junto do Vaticano. Não se trata, portanto, de uma manifestação politica, mas tão sómente de uma manifestação de apoio pela sua intransigencia anti-clerical, recordando-se ao mesmo tempo, uma reclamação feita já por muitas dezenas de milhares de cidadãos o que é da maior actualidade relembrar, visto que em breves dias se começará discutindo no Parlamento o orçamento do ministerio dos extrangeiros.

N'esse cortejo tomarão parte varias bandas de musica e, durante o almoço, que ás 10 horas será dado ás creanças da escola n.º 1, far-se-ha ouvir a esplendida banda infantil da escola F. Formigal de Moraes, de Cintra.

Escolas liberaes

Uma carta do bandarilheiro Manuel dos Santos

A proposito d'uma noticia hontem publicada no nosso jornal, sobre a epigraphe: «Campo Pequeno», na secção «Touradas», escreve-nos hoje o artista Manuel dos Santos a seguinte carta.

Lisboa, 16-4-913.—*Sr. redactor.*—Lendo hoje no seu muito acreditado jornal a noticia (secção «Touradas») vi que ha equivoco da parte de quem informou essa secção, pois que é publico e notorio eu estar sempre e incondicionalmente ao dispôr da Commissão de Propaganda da Sociedade d'Instrucção das Escolas Liberaes e tanto assim é que um dos membros da direcção, depois de mais uma vez os procurar para recordar o meu offerecimento, escreveu ao sr. Manuel Casimiro, como organisador da corrida, para que eu tomasse parte, o que consistiria para mim uma grande honra.

Como a resposta fosse negativa, a commissão desistiu da corrida, não só por isso, como por outros factos referentes ao assumpto, pois tal facto conhecido do sr. Manuel Casimiro fez com que elle viesse a Lisboa e hoje, pela noticia do seu tão lido jornal, vejo que a corrida vae por deante, para a qual continúo a estar prompto a concorrer como outr'ora.

Após a realisação d'esta corrida publicamente me defenderei de tudo que a meu respeito se diz.—Seu constante leitor, amigo e correligionario, *Manuel dos Santos.*

Os proprietarios das agencias funerarias

representam contra a secularisação das capellas dos cemiterios de Lisboa

A' Camara dos Deputados enviaram uma representação os proprietarios de agencias funerarias, solicitando uma nova interpretação á lei, allegando que o decreto de 28 d'abril de 1911 diz não depender o culto publico de autorisação prévia, nem da participação prévia a que se refere a lei de 26 de julho de 98, actualmente reguladora do direito de reunião; que pelo decreto de 18 de fevereiro de 1911, nos cemiterios e templos funeraes serão regulados pela vontade do fallecido, ou da respectiva familia.

D'estas allegações concluem que cada confissão religiosa tem a garantia da lei para o exercicio regular do seu rito nos funeraes, mas que o artigo 56.º da lei de 21 d'abril de 1911 é a negação d'esta garantia. Para tornar inexequivel este artigo basta saber que o templo onde é habitualmente celebrado um culto, fica profanado para os outros, e que, portanto, só as cerimonias do culto catholico podem ser realisadas nas capellas dos cemiterios catholicos.

Accrescentam mais que levando as capellas muito tempo a armar, quando tenham havido cerimonias d'esse culto, ficam os outros cultos inhibidos de effectuarem quaesquer cerimonias. O que fará, pois, a familia que chegar com o cadaver d'um individuo do rito judaico, musulmano, ou mosaico, no momento em que se proceda ás cerimonias do culto catholico?

Se fôr no verão, onde se recolhem os feretros, os convidados do sol abrazador? E no inverno onde se recolhem da chuva e do frio?

A accrescentar a estes inconvenientes que tal medida provoca para o publico, ha ainda a perda d'uma avultada receita para a Camara.

Por isso protestam contra a deliberação tomada por esta e, sem reclamarem uma situação privilegiada para a religião catholica, sollicitam do Parlamento uma interpretação da lei, que os mal intencionados não possam attribuir a um desejo de perseguição á religião catholica.

Theatro da Trindade

A empresa resolveu não dar espectaculo ámanhã a fim de concluir todos os preparativos scenicos para a nova operetta austriaca *Querido Agostinho* aguardada com a mais viva e justificada curiosidade em vista do reclame para a companhia colhido no successo que a peça tem feito lá fóra. Scenario, guarda-roupa e adereços são completamente novos. Da *mise-en scene* de Affonso Taveira ha tudo a esperar.

Hoje em despedida representa-se a *Dama Roxa*.

Movimento do porto

R. J., Santos e B. Ayres «Drina» (Sou.)	17
Parab. F., Mació, «Monte Penedo» (H.)	17
Bot. Bol. e Hamb., «Habsburg» (Braz.)	17
South. e Amsterdam «Vondel» (Bat.)	17
Batavia, etc., «Rembrandt» (Amster.)	18
Per., Bah. e Victoria, «Desterro» (Ha.)	18
Congo belga, «Gundomar» (Bremen).	18
Montev. e B. Ayres «Santa Cruz» (H.)	19
Mar., Ceará, etc., «Siegmund» (Ham.)	19
Pará e Manaus «Hillary» (Liverpool)	19
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Pern. e Maceió «Warrir» (Liverpool)..	20
Bordeus «Burdigala» (Brazil)...............	20

Fabrica de Papel Lisbonense Limitada

Perante o notario abaixo assignado e por escriptura hoje lavrada a folhas 76, do respectivo livro n.º 908, João Eduardo de Mattos e Lemos Xavier cedeu ao seu consocio Luiz Manoel Adolpho Delehaye de Almeida, a sua quota de 600$000 réis na sociedade por quotas de responsabilidade limitada denominada Fabrica de Papel Lisbonense, Limitada, com séde n'esta cidade, constituida por escriptura de 18 d'abril de 1910, lavrada no cartorio do notario d'esta cidade, Antonio Tavares de Carvalho, e pela mesma escriptura d'esta data, foi augmentado o capital social com mais 2:650$000 réis, passando a ser de 11:500$000 réis, dividido nas seguintes quotas: uma de dez contos de réis do dito Luiz Manoel Adolpho Delehaye de Almeida e uma de 1:500$500 réis de D. Eliza Curado de Faria Pinho, ambas completamente realisadas.

Lisboa, 7 de abril de 1913.

O notario—*Emygdio José da Silva*.

---

22 Folhetim d'A CAPITAL 16-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

VI

O desconhecido do n.º 22

—Rua de Douai, 16... Sabe onde é?

—Sei, sim senhor. Não foi por isso que perguntei; é que esse *de* e esse *16*...

O commissario estremeceu...

Aquelle numero, a que elle não prestara attenção alguma, pareceu-lhe subitamente indicar, significar alguma coisa.

Não era o numero que elle lera, de manhã, no fragmento de enveloppe achado no quarto onde fôra praticado o crime?...

Ergueu os olhos para o guarda, que tambem o fitava; e ambos ficaram alguns segundos assim, sem ousarem formular a duvida que os assaltava...

—Ora!...—disse por fim o commissario, encolhendo os hombros.

«Que estamos nós a phantasiar?

«E' assim que a gente cahe em arioscas.

«Temos uma idéa, perseguimol-a, não a largamos mais e depois... nada! Se você desconfiar de todas as pessoas que morem em casas com o n.º 16...

—D'accordo... Mas acho singular... Emfim, cá vou.

Porque de manhã não ligara importancia alguma áquelle numero e agora não fora elle quem notára a coincidencia, affectou o commissario não fazer caso da observação do guarda.

Quando, porém, ficou só, lamentou não ter elle proprio encontrado os pedaços do sobscripto e não ter observado a possivel relação...

Reagiu, porém, contra si proprio.

Porque havia Coche de estar compromettido n'aquelle caso?

Não era tolice architectar um romance sobre uma simples coincidencia de numeros?

E, voltando ao seu gabinete, dizia comsigo:

—Ora, adeus!... E' absurdo!

Mas, por muito absurdo que a julgasse, não poude affastar tal idéa do espirito.

Ella lá estava. E só por um momento o commissario a arredava, immediatamente voltava a installar-se.

Pegou n'um processo que folheou.

Quiz lêr. Mas os seus olhos percorriam as linhas sem que do sentido das palavras lhe ficasse a menor noção.

O numero 16 dansava nas entrelinhas; e insensivelmente a phisionomia de Jeronymo Coche se lhe foi juntando, vaga a principio, depois cada vez mais nitida, mais expressiva...

Pouco a pouco, alguns factos, que até então o não haviam preoccupado, avolumaram-se no seu espirito.

Em primeiro logar, a extranha informação do *Mundo*, cuja origem se não podera descobrir; depois, as palavras enygmaticas de Coche, a sua ironia roçando pela insolencia, as suas respostas mysteriosas, a descoberta da pégada, a sua commoção no quarto do crime...

Tudo isso, de algum modo, eram indicios.

Se, porém, o *reporter* desempenhara qualquer papel no terrivel drama, como admittir tamanha audacia?...

E, no entanto...!

Chegado a este ponto, o raciocinio do commissario parou.

Uma barreira impedia-lhe o caminho.

Elle não queria reconhecer que se irritava tanto de não ter sido o primeiro a pensar em tudo aquillo, como de não poder encontrar, para os actos de Coche, um movel mais ou menos racional.

Emfim, dentro em pouco, ia saber alguma coisa de certo, de seguro.

Coche procural-o-hia; e elle, commissario, sem lhe dar a perceber a duvida que germinava no seu espirito, far-lhe-hia comprehender a extranheza e os perigos do seu procedimento.

Que Coche conhecia o crime em todos os seus detalhes, isso não lhe offerecia duvida.

O difficil não seria obrigal-o a dizer o que soubera, mas sim como o soubera.

O reporter tinha-lhe dito:

«A imprensa possue os mais variados meios de informação...»

Ora, no caso presente, que meios foram esses?

Eis o que importava saber; e elle havia de o saber, ainda que tivesse de recorrer á ameaça.

Já lhe não importava tanto a allusão que o jornal fizera á pegada.

A questão é que a partida chegava ao periodo agudo e só Coche lhe podia proporcionar a victoria.

Além d'isso, o caso ia passar á jurisdicção do juiz de instrucção, e elle, commissario, queria a todo o transe entregar-lh'o já simplificado, emergindo do mysterio que, desde o primeiro momento, o envolvia.

A campainha do telephone tocou.

—Quem falla?—perguntou.

—Javel, o guarda que o sr. commissario mandou á rua de Douai.

—E então?

—O sr. Coche não apparece em casa ha trez dias.

O commissario ficou estupefacto.

Então, nos ultimos trez dias o reporter não apparecera em casa e no jornal?

Por muito inverosimil que o caso parecesse, forçoso era attribuir-lhe razões da maior gravidade.

Ora, dados os acontecimentos, a sua successão rapida e mysteriosa, razão grave só podia haver uma, relacionada com o crime do *boulevard* Lannes.

Duas hypotheses se apresentavam: ou Jeronymo Coche simulava uma fuga para dirigir, elle só e por conta propria, um investigação parallela á da policia; ou então, de qualquer maneira, estava envolvido no drama e, n'esse caso, de novo se apresentavam duas soluções possiveis: na primeira, bastante acceitavel, Coche tratava de pôr alguns centenares de kilometros entre elle e a policia; na segunda, (talvez mais approximada da verdade) alguem que tivesse interesse no seu silencio e receoso de que uma palavra imprudente da sua parte o perdesse, o tinha simplesmente supprimido...

Chegado, pelo seu systema precipitado e phantasista, a esta ultima conclusão, o commissario perguntou ao agente:

—E não obteve outras informações?

E como o guarda não respondesse logo:

—Está lá? Ouve?

—Sim, sr. commissario. Não pude saber mais nada.

—Está bem. Eu proprio, ámanhã, tratarei d'isso.

E pousou o auscultador no descanço.

«A'manhã—disse com os seus botões o inspector—chegarás tarde, porque se eu não tiver deitado a mão a Coche, pouco me ha de faltar.»

Porque o agente não dissera tudo ao commissario, resolvido a pôr em pratica a *sua propria idéa*.

Demasiado novo na policia para que lhe acceitassem as opiniões, Javel julgava melhor seguir a sua propria inspiração.

Desde que descobrira os fragmentos do enveloppe, tivera o presentimento de que a questão ia girar em volta d'aquelles pedaços de papel; e esse presentimento, a principio vago, transformára-se, por assim dizer, em convicção, quando ouvira enunciar o numero da casa de Coche.

Lamentou ter deixado, n'esse momento, perceber a sua commoção ao commissario; consolou-se, porém, da tal falta de sangue frio, por saber o seu chefe demasiado orgulhoso para acceitar os pontos de vista d'um simples policia.

Mas havia mais: o que, a principio, lhe parecera coisa desastrada, afigurava-se-lhe agora suprema habilidade.

A simples circumstancia de ter sido elle, Javel quem estabelecera a relação entre os dois 16, garantia-lhe que o commissario não ligaria ao facto a menor importancia.

E, assim, elle poderia trabalhar á vontade, sem que ninguem fiscalisasse ou discutisse os seus actos.

Javel, como se vê, enganava-se.

Mas o resultado a que elle chegava era o mesmo, graças ás precipitadas deducções do commissario.

Ao passo que este *interpretava os acontecimentos*, elle limitava-se a registal-os.

(Continúa).

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

A ROLHA DE CRYSTAL

A MAIS EXTRAORDINARIA AVENTURA DE

ARSENIO LUPIN

1 volume explendidamente illustrado 350 réis

A' venda em todas as livrarias, tabacarias e na

Empresa Luzitana Editora

C. do Ferregial, 23—LISBOA

A' Provincia

Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.

Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.

Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.

R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O
LISBOA

Cigarros finos

Grande successo

ELEPHAS

Puro tabaco Turco de 1.ª escolha, finissimo aroma, muito suave, não prejudica a garganta e bronchios.

20 cigarros ponta ouro e ambré 200 réis

Cuidado com as imitações

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

Rua da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Leilão de penhores

Travessa da Queimada, 23

Terça-feira 22 do corrente e dias seguintes, ás 13 horas, constando de objectos de ouro, prata, relogios, roupas brancas e de côr para diversos usos e muitos outros artigos de especies differentes.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

(Approvado por despacho ministerial de 3 de Abril de 1913

Remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro. A partir de 10 de maio de 1913 a percentagem da quebra natural para as remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro é augmentada de mais dois por cento (2 0/0) sobre a indicada no respectivo quadro da tarifa geral.—Lisboa, 24 de Março de 1913. O Engenheiro Director, *Arthur Mendes*.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	13$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 159 rua de S. Julião—LISBOA.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.º 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada... tabella n.º 23-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes*.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 25, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizetto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 974 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 17 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Só a verdade!

Estão em Lisboa duas das mais altas figuras da intellectualidade brazileira: a sr.ª D. Julia Lopes de Almeida e o poeta Filinto de Almeida, seu marido. Visitas d'esta natureza são sempre, não só agradaveis, mas honrosas. Um paiz que os espiritos mais distinctos desejam conhecer, e no qual permanecem, um dia que seja, com o prazer de quem se recreia com aspectos bellos, e com agrado contempla a sociedade que o habita, não é certamente um paiz barbaro, nem uma região esquecida dos homens, onde a natureza fosse avara das suas graças. A verdade é que Portugal nos ultimos annos tem sido mais procurado por visitantes cultos, quando não illustres, do que o foi em todo o seculo passado. Lisboa pode desvanecer-se de ter coberto com a linda cupula do seu ceu azul as frontes de artistas, de poetas, de tribunos, de sabios de reputação mundial. Aqui esteve Anatole France, aqui esteve Jean Richepin, aqui esteve Jaurés, aqui esteve Zacconi; fallou-se ha mezes em que viria aqui Kropotkine; espera-se para breve a vinda de Haeckel. Não ha muito que a visitaram em grupo muitos jornalistas inglezes; nos primeiros tempos da Republica realisou-se aqui um congresso internacional de turismo. Uma terra que assim attrahe os extrangeiros não é, nem pode ser considerada uma terra de barbaros, exposta ás selvagerias de paixões truculentas, movendo-se n'um scenario medieval.

* * *

Não se comprehende, por isso, como possa produzir-se em certos orgãos da imprensa extrangeira uma campanha de desprestigio para nós, em que somos apontados como verdadeiras feras. Dir-se-hia, ao lêr essa campanha, que nada de bom existe em Portugal, porque até os aspectos das suas cidades, como as formusuras das suas paysagens, os teria entenebrecido a dura sanha dos homens.

Que pensarão d'essa campanha os extrangeiros que de bôa fé nos visitam, e que veem aqui encontrar, não uma ferocidade expressa em scenas de tyrannia e vindicta, a populaça tumultuando nas ruas, os cadafalsos pingando sangue, as prisões convertidas em ergastulos de escravos prisioneiros,—elles que sob o claro sol da nossa terra, vendo confundir-se, em perspectivas luminosas, o azul do ceu com o azul das aguas, no clima brando, em que as flôres brotam com mais viço e as aves vôam com mais levesa, só vêem cruzar-se uma população tranquilla, em cujos labios raia constantemente um sorriso e em cujo olhar fulgura permanentemente uma esperança?

Para contrapôr ás campanhas tendenciosas que elementos suspeitos promovem contra o nosso Paiz e as suas novas instituições, nós contamos com o testemunho expontaneo d'esses extrangeiros que veem aqui sem outro proposito que não seja admirar as bellesas da nossa Patria, surprehender as manifestações vivas do seu genio, ao calor da nossa hospitalidade.

Essa hospitalidade damol-a largamente, com satisfação ingenua e pura, como se offertassemos um braçado de rosas, d'aquellas que as nossas camponesas de braços nus, nas meias tintas da luz crepuscular, vão apanhando nos vallados em flôr quando se extinguem, nos bosques, os ultimos trilos do rouxinol. Offerecemol-a quasi com timidez, mas com uma cordeal alegria. Não temos pompas, não temos riquezas, não temos, a doirarnos de moderna gloria, as joias de faustuosas civilisações. Mas n'ella concretisamos o amor da nossa raça, a poesia do nosso povo, a nobresa de nosso passado, e a ampla solidariedade humana e doce que nas nossas aspirações alvorece e palpita.

* * *

D'entre todos os ataques injustos que do extrangeiro nos desferem, um ha que mais doe ao nosso coração. E' o que, por vezes, encontramos nas columnas de jornaes brazileiros; e que em nosso peito fica vibrando como uma aguda frecha. Eu acabo de ler a notavel entrevista que o nosso ministro no Brazil, o dr. Bernardino Machado, concedeu a uma folha do Rio de Janeiro, o *Imparcial*. Com magua se referiu esse homem illustre, brazileiro pelo nascimento, portuguez pela nacionalidade, e que de ambos estes paizes se pode considerar cidadão pelo amor que a ambos consagra, a essa campanha tão injusta, tão absurda, em que os mesmos que a recebem e acolhem a si proprios se ferem e deprimem. «Quando se provasse que nós, portuguezes, não tinhamos faculdades para nos governar com toda a elevação moral, disse o sr. dr. Bernardino Machado, seria um libello egualmente condemnatorio da capacidade civica dos brazileiros, irmãos dos portuguezes pelo mesmo sangue e espirito originario.» E accrescentou: «A opinião portugueza não permittiria sem protesto uma palavra desprimorosa para o Brazil».

E' a verdade, e a sr.ª D. Julia Lopes de Almeida e seu marido, o sr. Filinto de Almeida, terão ensejo de o reconhecer. E' grande e culta a colonia brazileira em Lisboa. Ella que diga se algum aggravo tem recebido de nós; se fazemos distincções entre ella e os nossos compatriotas, e se á sua Patria, que quasi como nossa consideramos tambem, a não envolvemos constantemente n'uma admiração enlevada e n'um affecto fraterno.

Tem o Brazil travado luctas que o antagonismo das idéas promove e exacerba. Nunca n'ellas intervimos com uma palavra ousada e aggressiva. Sabemos que o seu claro espirito se pronunciará sempre, definitivamente, pelas normas de maior progresso, e d'uma elevação espiritual cada vez affirmando mais soberanamente as maravilhas do seu genio. Vemos no seu ardor todo o fogo das nossas passadas energias, e assim como nós fizemos a historia do passado, com uma profunda commoção e um vivo enthusiasmo se nos afigura que na sua alma anciosa, no seu espirito ardente, brilham ainda faiscas do nosso genio e clarões da nossa gloria.

* * *

Estão em Lisboa duas das mais altas figuras da intellectualidade brazileira. Gratos pela sua visita, damoslhes, com a expressão do nosso preito, as nossas saudações de boas vindas. Quando regressarem á sua Patria, saberão, estou bem certo, retribuir a nossa modesta hospitalidade com a nobre moeda da justiça. Com a sua auctoridade, tão brilhantemente adquirida, saberão dizer a todos os brazileiros, nossos irmãos, que o nosso Paiz não é uma terra de selvagens, nem a nossa Republica uma instituição de carrascos, mas sim que ás doces graças naturaes do nosso pequeno agro, querido dos deuses, corresponde, em esforço e ideal, a bondade viva dos homens.

Mayer Garção

Poeira da Arcada

Toda a gente previu que a Republica, só pelo facto de se implantar entre nós com o seu espirito de renovação e justiça, se crearia uma turba de inimigos que mais ás escuras ou mais ás claras procurariam attingil-a nos seus homens mais representativos. Por esse mundo fóra, ha creaturas a quem umas moedas sabiamente distribuidas despertam logo de uma calumnia para outra calumnia, de uma traição para outra traição.

O que nunca ninguem imaginou é que seriam portuguezes, residentes em Portugal, os que mais activamente se votariam á ignobil tarefa de desacreditar a sua Patria, emittindo sobre ella, em jornaes extrangeiros, juizos não já temerarios, mas insultuosos pelo sopro de villeza que os inspira. Um pudor natural que os jornalistas mais que ninguem, deviam prezar, exigia que, fallando de nós para os outros, moderassem a lingua, de maneira a não darmos a triste impressão de quem sacia um odio mesmo sobre a fronte amada da terra que o viu nascer.

* * *

Ha poucos dias, o papa, luctando contra a prohibição dos medicos, quiz receber o seu antigo amigo o bispo de Trévise. Encontro commovente que durou uns dez minutos. Os dois velhos, n'esse breve espaço de tempo, contemplaram-se dominados pelo sentimento profundo de uma [illegible] que se sente mais forte que a morte [illegible]tiram unicamente mgr. Br[illegible] [illegible] Sili. Quando o bispo [illegible] beijar a mão do pontifice, este quiz apertal-o nos seus braços para o beijar, mas não poude. Um jornal de Milão, Il Secolo, *escreve que a scena foi tão perturbadora que o bispo de Trévise* lagrimava como um fanciullo.

* * *

A grêve geral belga tem caracter politico e não economico. O operariado lucta pelo suffragio universal contra o voto plural, como ha annos luctou por este contra o voto censitorio. A senha é esta: «Um homem: um voto». Para o effeito, encontram-se colligados os socialistas, os liberaes e os radicaes. Parece que na Belgica, apesar da representação proporcional, o suffragio faz que a maioria da nação seja representada, no Parlamento, pela minoria. Para reduzir ou acabar com esta contradicção, acham-se já em folga quasi 400:000 homens. Se até ao dia 20 do corrente o governo não ceder, é de prever que o movimento tome caracter tumultuoso.

Um "complot" na Turquia

A substituição de Mehmed V pelo ex-sultão Addul-Hamid

Paris, 17 d'abril

O *New York Herald*, na sua edição d'esta cidade, insere um telegramma de Constantinopla noticiando ter-se descoberto um *complot* tendente a substituir o actual Mehmed V por Abdul Hamid, achando-se compromettidas na conspiração varias personalidades militares e politicas.—(*Havas*).

ARTE MUSICAL

A "Symphonia Camoneana"

deverá ser executada a 10 de junho no theatro de S. Carlos

O que nos diz o sr. Ruy Coelho da intenção e dos motivos da sua obra — Difficuldades a vencer para a sua execução

Prepara-se para o dia 10 de junho um grande e extraordinario concerto no theatro de S. Carlos: a execução da *Symphonia Camoneana*, de Ruy Coelho, com 500 vozes e perto de 180 instrumentos de orchestra. Será, ao mesmo tempo, um acontecimento artistico e uma alta manifestação de patriotismo, se forem vencidas todas as difficuldades que se oppõem n'este momento á sua realisação.

D'essas difficuldades e das elevadas intenções que presidiram á factura da *Symphonia Camoneana* fallou-nos hoje o sr. Ruy Coelho, dizendo:

—Estive quatro annos em Berlim e para lá voltarei, a terminar a minha educação musical. Em todo aquelle tempo, longe da Patria, eu senti sempre o desejo de dar expressão musical á grandiosidade épica da nossa historia. Mas é á leitura da obra de Theophilo Braga que eu devo, sobretudo, o ter sentido de tal modo o espirito, o genio da Raça que, desde então, aquillo que era apenas uma aspiração vaga tornou-se como que a suprema razão de ser da minha vida de artista.

«A expressão da alma portugueza fôra traduzida por João Castilho na architectura, por Gil Vicente na ourivesaria e no theatro, e sobretudo por Luiz de Camões nos *Luziadas*. Apenas na musica nada se fez, porque era impossivel dar-lhe expressão dentro das formas rudimentares da arte musical dos seculos XVI e XVII. Mas, mesmo depois, não houve em Portugal quem o ousasse. Fal-o-ei eu agora. Qual será o resultado da minha tentativa? Não sei. Simplesmente lhe repito esta phrase, que está nas palavras que precedem o argumento da minha symphonia: «A obra prevista ha de ser feita. Pouco importa por quem seja. E se eu não o conseguir, estou absolutamente convencido que apparecerá um portuguez que faça o que eu queria fazer e que só não farei se, de todo em todo, não puder».

Desejando conhecer as tendencias artisticas do sr. Ruy Coelho, para calcularmos os processos de arte musical empregados na sua obra, perguntámos-lhe que opinião formava da musica franceza. Respondeu-nos:

—Não é lisonjeira. Os francezes não se cançam de fazer o reclamo das obras de Ravel, Debursy, Severac... Mas nenhum d'elles consegue traduzir a expressão da alma franceza, mas tão sómente d'esse espirito pretencioso, reminiscencia da Pompadour, rendilhado e futil, dos salões de Paris. Como diz Laloy, os mestres francezes só fazem paysagem pittoresca. São os Corot, os Anatole da musica...

«Na França, não ha symphonistas. Na Allemanha, sim, desde Beethoven a Mahler a musica é bem a expressão da raça germanica.

—Mas não receia v. que a influencia germanica o prejudique na realisação da sua obra, dado o nosso temperamento de meridionaes?

—Julgo bem que não. Assim como na Renascença, Camões e todos os epicos escreveram os seus poemas sobre as epopeias classicas, assim eu vou buscar á musica allemã os moldes da minha obra. De resto, não podia deixar de ser assim, visto que eu, entendendo que a epopeia é a forma d'arte que melhor se coaduna com o genio portuguez, apenas na musica allemã encontro a estilisação d'este sentimento, que tem a sua maxima expressão synthetica no final da 5.ª symphonia de Beethoven.

—E quaes são os motivos principaes da sua obra?

—Uma parte da symphonia está escripta sobre uma poesia de Theophilo Braga, a «Morte de Camões». O motivo dominante é o «Pregão eterno», gesto cheio de orgulho que atravessa toda a obra. Mas, alem do motivo da «Inveja», que é um pouco incidental, ha trez outros motivos: o «Amor», a «Saudade» e o «Genio da aventura», que são as mais fundas caracteristicas da alma portugueza.

—E tem esperança em vencer as difficuldades que se oppõem á execução da symphonia?

—Toda a esperança. A maior consiste em reunir e ensaiar as 500 vozes n'este curto espaço que vae até 10 de junho. Mas o dr. Antonio Joyce, o infatigavel regente do Orpheon de Lisboa, prometteu-me todo o seu auxilio, o que equivale a uma garantia de seguro exito. Depois, estou certo que os nossos professores e professoras de canto, tratando-se de uma obra de tão largo alcance patriotico, não deixarão tambem de cooperar com todo o seu valimento na minha tentativa, trazendo os seus discipulos para a formação do grupo coral. Para a regencia da orchestra será convidado Pedro Blanch, que tão brilhantemente demonstrou o seu valor nos concertos do Republica.

«Havia ainda a difficuldade de conseguir uma casa propria para os ensaios, mas o sr. dr. Carvalho Monteiro, apaixonado camoneano, teve a gentileza de ceder para esse effeito a Arcada de Londres; trabalha-se, emfim, com ardorosa tenacidade, e creio bem que a minha aspiração se converterá n'um facto. Depois, apresentada a obra ao grande publico, este pronunciará o seu juizo. Se me fôr desfavoravel, restar-me-ha a consolação de ter procurado fazer uma coisa que é *preciso fazer-se*, na arte musical portugueza. Outros apparecerão, porventura com mais qualidades mas sem maior boa vontade e dedicação patriotica, a realisar essa obra. Mas, em qualquer dos casos, favoravel ou desfavoravel o juizo do publico, não deixarei de trabalhar na composição do *Poema Luso*, um cyclo de symphonias de que a «Camoneana» é apenas a primeira parte. Procurarei escrever, entre outras, a «Symphonia do mar», os «Portuguezes na India», e «Viriato».

Despedimo-nos do moço artista, muito sinceramente desejando que o triumpho venha coroar os seus ardentes esforços.

O mal romantico

Muita gente julga que o romantismo limita a sua acção ao dominio restricto das escolas litterarias, artisticas e philosophicas, permanecendo sempre como uma maneira especial de traduzir os exaggeros da sensibilidade, da paixão e do pensamento, accessivel, somente, portanto, a dados individuos e raramente ás turbas. Ora isto é um engano, que urge desfazer quanto antes, porque o seu campo de repercussão tanto pode ser individual como collectivo, sendo até frequentissimo o seu apparecimento como epidemia, que pode exercer-se em toda uma sociedade.

O romantismo é principalmente uma maneira de ser impetuosa, que desperta sempre um genio de revoltas nos corações, lançando o homem na desordem e na indisciplina, na inquietação e na duvida, no arrebatamento illusorio do enthusiasmo e na depressão exhaustiva da descrença. Aquillo que, no passado seculo, os francezes chamaram *le mal du siècle*, o que era, no fim de contas? A tortura constante de espiritos rebeldes, alucinadamente prisioneiros de visões tormentosas, concebidas na febre das grandes crises moraes e intellectuaes.

A disciplina da tradição classica revelava-se essencialmente ordenadora, equilibradora, construindo os caracteres de forma a assegurar-lhes uma fortissima hegemonia, em todos os movimentos da personalidade. A emoção, e o raciocinio, a vontade e a acção, achavam-se por egual sujeitas assim a um poder central de commando, que não permittia largos desvios de orientação e conducta, d'onde resultava que as biographias apresentavam todas uma linha de desenvolvimento moral, assaz logico. Todas as pessoas realisavam, nos seus actos, o preceito esthetico da unidade na variedade.

A contradicção que os romanticos, anciosos de reduzir o mundo ao castello do seu orgulho, estabeleciam em todos e cada um dos passos da sua existencia, os classicos não a toleravam, porque lhes parecia offensiva do bom gosto, do juizo, da paz interior, da harmonia do gesto e da attitude e, sobretudo, da soberania com que nós devemos presidir á nossa propria evolução.

Musset, que foi uma das maiores victimas da sua geração sentimentalista, accentuou, n'um trecho celebre, o que distingue os dois temperamentos de que estamos fallando: o classico procura a medida e o rythmo na posse de si mesmo e dos meios de expressão, marcando entre o simbolo e o signal que o traduz a mais perfeita e exacta comprehensão; o romantico, em vez de se dominar, dispersa-se ao acaso das paixões, significando os factos da sua consciencia no tumulto e na abundancia do movimento e da palavra. O auctor do *Rola* referia-se simplesmente ás divergencias litterarias dos dois typos.

Mas ellas são mais fundas, quasi teem uma raiz physiologica.

O primeiro ordena-se dentro da razão, suspendendo sempre, para um exame cuidado, o pensamento e o desejo que querem realisar-se, exteriorisar-se; o segundo desordena-se no instincto, sacrificando á furia instantanea da sensação e da volupia a calma organisação das suas faculdades e a sabia composição da sua pessoa. Onde, porém, a opposição reveste caracteres inconciliaveis é no campo dos costumes.

Aqui o classico e o romantico mostram-se dois *contrarios*, repellindo-se como seres pertencendo a especies differentes. Não é só nas suas maneiras intimas de pensar, sentir e querer que se incompatibilisam; o seu ser exterior, a linguagem, o habito, a arte do gesto e a simples phisionomia— affastam-os como negações reciprocas.

Um denuncia-se porque falla incançavelmente de si—dos seus appetites, das suas ambições, das suas victorias, das suas derrotas e dos seus amores—traduzindo, em cada syllaba, o abusivo e doentio culto do *eu*;—o outro, sem se deixar vencer tão facilmente pelas suggestões do amor proprio não *historia* nem illumina as suas narrativas com passagens e illustrações tiradas da sua propria vida, mas colloca sempre os themas de discussão ou os assumptos de conversação n'um terreno neutro em que todos, sem ferir susceptibilidades aggressivas, podem entrar.

Um pretende affirmar a superioridade da sua pessoa, declarando-se homem unico; o outro deixa-o discorrer largamente e excede-o pela concisão simples dos seus pontos de vista, pela segurança dos seus conceitos.

Os povos preguiçosos, sem cultura nem ideal, que, havendo perdido o respeito dos venerandos monumentos e ritos do passado, ainda não adquiriram a alma realista e tenaz do tempo actual, esses são os mais propensos ao romantismo, encarnando-o n'uma galeria de typos que abrange todas as variantes do genero.

Sob este ponto de vista, Portugal é de uma riqueza millionaria. Nas lettras, nas artes, na politica, na sciencia, na religião e na finança reina a concepção indisciplinada da vida e dos phenomenos sociaes. O portuguez tem a ambição de um conquistador alliada á miseria real de um pedinte. Esta antinomia ou união hybrida gera notas comicas e grotescas que se pódem colher em obras de theatro, de lyrismo, de critica e romances. Realisa na arte de mentir e de se desmentir tudo o que a mais febril phantasia ouse imaginar.

Na resolução dos problemas da sua vida particular, é que elle expressa bem toda a passividade eloquente do seu fatalismo romantico. E' um pouco como aquelles actores de *music-hall* de que falla Colette Villy, os quaes, em possuindo um sobretudo que os vista da cabeça aos pés, são homens de todas as audacias. Nós, com um farrapo de sonho na mente, postos a discorrer á mesa de um café, sobre os varios capitulos da nossa psycologia de ruminantes, fazemos mais, sem deslocar um pé, que Alexandre com as suas correrias bellicas atravez a Asia. Infelizmente as nossas creações não teem consistencia nem duração. São nuvens de fumo que o vento leva.

Joaquim Manso

CARTA DE BRUXELLAS

A gréve geral é uma revolta

contra uma lei que favorece unicamente os catholicos contra a população industrial

As eleições de 2 de junho passado deviam ficar chamando-se o drama eleitoral.

No tempo da propaganda, em previsão da queda estrondosa do partido clerical que está no poder desde 1884, os oradores dos comicios da opposição annunciavam alegremente—um drama eleitoral.

De facto, em 1899 a representação proporcional tinha aberto largamente as portas do Parlamento, e, de eleições em eleições, a maioria formidavel do governo catholico ia diminuindo em proporções assustadoras para os homens do poder e por tal fórma que nas antigas camaras já era somente de seis votos sobre os liberaes e socialistas reunidos.

Os liberaes, que se teem visto enfraquecer progressivamente em beneficio dos partidos extremos (na Belgica o movimento extremista é mais accentuado talvez em virtude dos limites estreitos em que se produz a evolução) tinham concluido para fins eleitoraes um programma minimo de governo com os socialistas, numerosos e influentes. As duas opposições reunidas esperavam confiadamente na victoria.

Do seu programma fazia parte uma antiga reclamação muitas vezes illudida pelo clericalismo, que é a minoria agora preponderante do partido catholico, como elle mesmo se chama, e vinha a ser: o *suffragio universal puro e simples*, isto é, a abolição do *voto plural*.

O voto plural ou suffragio universal restricto dá um voto a todos os cidadãos (edade 25 annos para a Camara, 30 annos para o Senado).

Um voto supplementar é attribuido ao eleitor de 35 annos, casado ou viuvo com descendencia legitima, que pague, em proveito do Estado, pelo menos cinco francos de *contribuição pessoal*, ou que, collectado n'essa importancia, seja isento do seu pagamento em consideração pela profissão que exerce.

Um outro voto supplementar é attribuido ao eleitor proprietario d'uma inscripção no Livro Grande da Divida Publica ou d'um livrete da renda nacional de 100 francos pelo menos de juro annual, e depositado na Caixa Economica, ou emfim de bens immoveis d'um valor cadastral minimo de 48 francos.

Os dois votos supplementares pódem accummular-se e são attribuidos egualmente por lei aos possuidores de diplomas de estudos superiores, considerando-se como taes os cursos dos seminarios (na provincia de Hainaut que é a mais liberal das 9 provincias, ha 480 conventos!) e a certas pessoas de que se presume a capacidade eleitoral pelas funcções publicas ou profissões que exercem. O voto é obrigatorio.

Esta lei muitissimo intelligente e ainda mais immoral, que favorece os pequenos proprietarios ruraes da populosa terra de Flandres, tão catholica como a Hespanha, contra a população industrial das provincias liberaes que não tem propriedades nem diplomas porque trabalha nas officinas, foi arrancada á Camara clerical de 1894 por uma ruidosa manifestação popular que chegou até debaixo das janellas do Parlamento e obrigou a maioria ao «accordo da colica» como se lhe ficou chamando.

O sr. Woeste, o chefe rancoroso do clericalismo o Zé Luciano da situação, declarou mais tarde que a Camara só tinha votado a revisão «sob a pressão da ameaça». Uma reforma eleitoral obriga de cada vez a rever a Constituição.

As primeiras eleições do suffragio universal restricto pela representação proporcional deram entrada na Camara a 28 deputados socialistas e o «catholicismo» apavorou-se.

Só viram um meio de conter a onda subversiva das reivindicações operarias: constituir um partido que se dirigisse ao prosaismo utilitario das massas, offerecendo-lhes as reformas praticas que reclamava. Desde então, forçadamente, o partido catholico belga resignou-se por um tempo a collocar o conservantismo politico acima da propria idéa religiosa sobre que se apoia e a fazer administração em vez de governar.

O socialismo d'aqui é exclusivamente um organismo economico; politicamente, o partido socialista é o partido onde estão filiados os operarios *que não são clericaes* e tanto é simplesmente isto que póde existir uma especie de entendimento entre este partido e o dos *camaradas* do socialismo christão.

As obras sociaes dos dois socialismos valem-se em utilidade pratica e são extremamente interessantes.

* * *

A actual grêve é um producto da *teimosia belga* que não ha ninguem que convença: embora a abolição do voto plural não dependa já dos resultados da gréve, os chefes socialistas que fizeram a ameaça ao governo querem cumpril-a e o povo, que sente que tem razão, já agora que se tinha decidido a fazel-a, fecha os olhos e vae para a frente.

A razão dos operarios é indiscutivel.

Em 2 de junho, á sahida das urnas, o drama eleitoral foi, no fim de contas, o que ninguem esperava: uma desesperadora derrota — os liberaes trahiram o pacto votando em grande parte pelos catholicos para não votarem nos socialistas!

Foi immediatamente votada a gréve em grande numero de Federações, mas os cofres dos syndicatos estavam vasios e ficou para mais tarde, para quando depois de pedirem a revisão ao Parlamento, ella lhes fosse negada.

Ora, entretanto, a facção clerical do partido catholico com o imprevisto resultado das eleições tinha ganho coragem e atrevimento. Chegada a occasião, abertas as camaras, a revisão constitucional foi regeitada por via dos os discursos do presidente do conselho, barão de Brouqueville, e do celebre Woeste, que já gritava d'esta vez: «—A maioria não pode resolver sob a ameaça de gréve!»

Os presidentes das camaras municipaes intervieram a tempo, como succede sempre n'este *paiz*; e o partido socialista retirou a ameaça em troca da promessa do presidente do conselho de consentir na revisão.

Tudo estava muito bem, mas só ninguem tinha contado com *le pointu qui commande à des obtus*, como chamava a Woeste ultimamente Edmond Picard, e foi o caso que nas camaras o «diabo» appareceu no meio da discussão e obrigou o presidente do conselho, que se não demittiu, a desdizer-se alli mesmo! Nada de revisão constitucional! N'estas condições, o Congresso socialista de 23 de março decretou a gréve definitivamente por uma enorme maioria e, de todos os chefes, quasi sósinho, Emile Vandervelde desaconselhou altivamente o «sacrificio inutil».

Todas as razões tinham de ser inuteis.

O impulso estava dado, que tinha lançado o socialismo para a eventualidade d'uma gréve. Com o tempo incrustou-se nas cabeças a idea da fatalidade da decisão commum, e é mais a um movimento d'esta natureza do que a uma expontanea revolta pelo Direito que estamos assistindo.

Bruxellas, abril de 1913.

Lucio Alberto.

Migalhas

A janella maravilhosa

Se me fosse dado possuir aquella varinha magica que aos feiticeiros cabe, bem sei que presente de boas vindas faria a D. Julia Lopes d'Almeida, a seu marido e a seu filho, desde hontem nossos hospedes. Os artistas brazileiros, que nos dão a honra da sua visita, encontrariam hontem, ao chegar á casa onde se recolheram, uma janella identica áquella, que, no Rio, eu ouvia chamar, antes de ter assomado a ella, a «janella maravilhosa».

Na hora em que tive a honra de ser recebido n'aquella casa onde eu, o menos indicado dos litteratos portuguezes para tal honra, fui acolhido com a mais fidalga e cordeal gentileza, ao approximar-me d'aquella janella, fiquei deslumbrado. Tinha quasi toda a cidade do Rio debaixo dos meus olhos e um ceu infinito, coalhado das mil constellações, por sobre a minha cabeça. Ao longe, o luar, batendo na bahia. E pairando sobre a capital brazileira, o halo [illegible] dos combustores electricos e [illegible] confuso da agitação d'uma

grande cidade. Toda essa luz violenta, todo esse barulho feito da conjugação de tantas vibrações diversas, esmoreciam no sopé da encosta, onde a casa dos artistas é construida. Dir-se-hia que uma enorme vaga de luz e de som se desfazia de encontro a uma rocha, que a alma marulhante d'uma cidade chegava até alli em ondas sobrepostas e não se atrevia a perturbar a serenidade idyllica d'aquelle lar de paz e conforto. Que espectaculo surprehendente de belleza e como não hão de ser requintadamente artistas as almas que tem perpetuamente ao seu dispôr uma visão de tamanha grandeza! Como se entende bem, depois de ter visto aquella janella, que os olhos de D. Julia Lopes tenham visto tão claro, ao debruçar-se sobre a vida do Rio de Janeiro, a romancista da «Viuva Simões», que o espirito juvenil de Affonso, seu filho, tão alto se erga para as estrellas d'um ideal sereno, e que Filinto d'Almeida, feliz de viver e de sentir viver em torno de si uma vida superior, tenha formado o sonho que exprime nos seus versos:

E para não ficar na velhice ás escuras
Semeei, precidente, astros dentro de casa!...

André Brun

Subscripção do *tiro da uma:*

Transporte	13.260
Do Grupo Ignorantes do Futuro	100
Do Grupo dos Bem Intencionados	140
Do Homem dos dois	40
Grupo de C. d'Ourique	120
Os pelintras	50
	13.680

MUSICA

Sarau de alumnos

No Salão do Conservatorio realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, um sarau dos alumnos da Academia de Amadores de Musica. A avaliar pelas antecedentes, a festa do dia 19 deve ser magnifica.

«Matinée» musical

No Centro União Republicana, largo do Calhariz, realisa-se depois d'ámanhã, ás 14 horas e meia, uma *matinée* musical pelos professores srs. Lauriano Forssini, Carlos Quilez e José Bonet, sendo o programma o seguinte:

Arensky, *Trio* (ré menor): 1.º, Allegro; 2.º, Scherzo; 3.º, Elegia; 4.º, Finale—Lalo, *concerto* (em ré) — Sibelins, *Valse triste* — Chaminade, *La Morena*, caprice espagñol — Uieniawsky, *Deuxiéme Concert* — Beethoven, *Primeira Symphonia:* adagio, suolto, allegro con brio, andante cantabile con motto, allegro suolto vivace, adagio, allegro suolto vivace.

Na *Symphonia* de Beethoven tomam tambem parte os srs. Francisco Remartinez, Carlos Pastrana e João Antonio da Silva.

Collecção selecta

«Phebus Moniz»

A Empresa Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, lançou no mercado mais um volume da sua «Collecção Selecta», *Phebus Moniz*, de Oliveira Martins. O nome do auctor é por demais conhecido, como é o valor da obra, para que nos demoremos a fazer-lhe a critica.

O que em especial queremos pôr em relevo, porque o merece, é a orientação seguida pela Empresa Lusitana Editora e que é digna de todos os encomios. A «Collecção Selecta», constituindo lindos livros, n'um formato elegante, com impressão cuidada, em bom papel com illustrações pelo processo da trichromia e encadernações elegantes, resguardadas por uma artistica capa de papel, é um *tour de force* difficil de realisar no nosso acanhado meio litterario. E se accrescentarmos que as obras escolhidas são dos melhores auctores, tanto nacionaes como extrangeiros, o que os volumes custam apenas 300 réis, teremos feito o melhor elogio do emprehendimento a que a empresa se abalançou e que, estamos certos verá coroado de exito, porque é raro entre nós vêr tão rasgada iniciativa.

O caso das bombas

Os presos foram enviados ao tribunal marcial

Para o tribunal marcial foram hoje enviados os individuos accusados do fabrico de explosivos e da explosão de bombas que ha dias se deu n'um barracão do rez do chão n.º 2 da praça das Amoreiras, residencia do servente da Imprensa Nacional, José Clemente.

Hoje foram ouvidos novamente todos os presos e por fim acareados no gabinete do sr. dr. Alpheu da Cruz, sendo as declarações reduzidas a auto pelo agente Sequeira.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

O sr. ministro das finanças condemna a abertura de creditos especiaes.—A batalha contra o ministro do interior

A's 15 em ponto, o sr. Simas Machado declara que estão presentes 73 deputados e abre a sessão. Lê-se um telegramma de Poincaré agradecendo os pesames da Camara pela morte de sua mãe. São admittidos varios projectos de lei e faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. O sr. *Sá Pereira* envia para a mesa uma representação da Associação do Registo Civil, cujos serviços ao livre pensamento exalta, pedindo que seja declarado de feriado nacional e grande gala o dia 20 de abril, anniversario da publicação da lei da separação das egrejas do Estado. Apresenta tambem um projecto de lei n'esse sentido. O sr. *Jacintho Nunes* apresenta uma representação dos cangalheiros de Lisboa contra a secularisação dos cemiterios e cae a fundo sobre a commissão administrativa de Lisboa, por ter tomado, contra a lei, uma medida d'essa natureza. Nos cemiterios, segundo a lei, todas as cerimonias do culto pódem celebrar-se. Attentou-se contra a liberdade de consciencia, que é a garantia, para elle, de todas as liberdades. Foi-o sempre, e tanto assim que não passa por deante de uma egreja que não tire o seu chapeu. Pede que a representação que defende seja publicada no *Diario do Governo*. E' rejeitado.

O sr. *F. da Fonseca* manda para a mesa um projecto de lei regulando a forma como as camaras municipaes devem proceder á cobrança das suas dividas. Reconhecida a urgencia, o projecto é approvado com uma emenda do sr. Jorge Nunes sobre cobrança de foros. O sr. *ministro do interior* manda para a mesa um officio e varios documentos que recebeu do governador civil de Santarem sobre o encerramento da Associação dos Trabalhadores Ruraes de Alpiarça. Vê-se por esses papeis que a referida agremiação se collocara fóra da lei. Explica tambem ao sr. Macedo Pinto os motivos por que o administrador de Castro Daire prohibiu uma reunião de proprietarios n'aquella villa. Pede ao sr. Mesquita de Carvalho que concretise os termos da interpellação que esse deputado lhe dirigiu sobre a conservação do sr. João de Barros no cargo de director geral de instrucção primaria. Isso é tão vago, que não sabe o que o sr. Mesquita de Carvalho quer. Com a sua proverbial eloquencia, o orador trata ainda d'outros assumptos de somenos importancia, taes como as syndicancias á camara de Alcochete, ao Liceu de Vianna do Castello, leis sobre os jesuitas, etc. O sr. *Mattos Cid* remette ao sr. ministro do interior o edital do administrador da Guarda, que declara cumplices do proprietario do jornal *A Guarda*, supprimido, todos aquelles que com essa gazeta forem encontrados. Com o edital, lê tambem um officio do tal administrador aos regedores do concelho, recommendando-lhes toda a attenção para esse documento. Para justificar o procedimento do administrador ou a apprehensão da folha em questão, que não lhe argumente o sr. ministro com as leis de Pombal, porque não existe n'ellas a mais pequena disposição respeitante aos jornaes, simplesmente por n'esse tempo não haver publicações periodicas propriamente ditas, nem coisa parecida. Só ha uma lei que permitte a apprehensão de jornaes, e essa foi votada por este Parlamento. Occupa-se d'este grave assumpto e nos termos em que o fez porque julga que cumpre assim o seu dever, ao qual não está habituado a faltar. A imprensa não pode estar sujeita ao arbitrio nem dos governadores civis, nem dos administradores do concelho, nem mesmo do proprio governo. O sr. *ministro do interior* replica que já pediu ao sr. governador civil da Guarda informações sobre o caso de que tratou o sr. Mattos Cid. Quanto ás leis de Pombal, entende que esse deputado deve provocar uma votação da Camara para que ninguem fique com duvidas sobre a applicação e interpretação das referidas leis.

O sr. *Francisco Cruz* volta a occupar-se do caso das escolas de Alcanena perguntando onde pára a quantia de 2:500$000 reis que em tempos foi depositada na Caixa Geral dos Depositos para a conclusão do respectivo edificio escolar. O sr. *ministro do interior* replica que se informará devidamente e que tomará todas as providencias para que o dinheiro desviado tenha a applicação devida. O sr. *Macedo Pinto* pergunta em que lei se fundou o administrador de Castello de Paiva para apprehender uma representação pedindo a revisão da lei da contribuição predial, posta a assignar n'esse concelho. Evidentemente não se fundou em lei nenhuma. Foi o seu arbitrio que imperou e o levou a praticar uma violencia sem nome. O sr. *Rodrigo Rodrigues* responde com varios documentos na mão, procurando justificar o procedimento da auctoridade em questão, provocando as suas palavras asperos apartes da opposição.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Isto é o regimen do arbitrio!

O sr. *Rodrigues de Sá* refere-se á nomeação de professores dos lyceus, criticando a forma como essas nomeações se fazem, a qual não é honesta, nem moral, nem util. O sr. *ministro do interior* entende que para poder dar uma resposta clara lhe deve o deputado que o antecedeu no uso da palavra apontar determinações concretas da lei que hajam sido desrespeitadas. O sr. *Mesquita de Carvalho* explica os termos da sua interpellação ao sr. ministro do interior sobre o caso João de Barros.

O sr. *ministro das finanças* traz á Camara uma proposta de lei regulando a cobrança de percentagens e emolumentos pelos inspectores de finanças e fazendo sobre esse assumpto varias considerações; borda outras, não menos interessantes, sobre a abertura de creditos especiaes, que elle não admitte senão em condições imperiosas, como os do pagamento de juros da divida publica, differença de cambiaes, etc. Traz n'esse sentido uma proposta á Camara, proposta que não é mais do que a realisação dos seus compromissos tomados quando ainda não era governo. Assistia-lhe o dever moral de não esquecer as suas palavras. Lendo o relatorio da sua proposta, o sr. ministro das finanças justifica-o com varios argumentos e numeros, e conclue por dizer que chegou o momento em que os homens de Estado devem deixar, á sua passagem pelo poder, normas exactas e novas de administração publica. Entra em discussão o parecer da commissão de petições, reconhecendo como revolucionarios civis 51 individuos. O sr. *Brito Camacho* propõe que não se reconheça a mais ninguem essa qualidade; tantos são os que com esse titulo teem sido contemplados. O sr. *Simões Raposo* combate a proposta, que é rejeitada em votação nominal.

Na ordem do dia, discutem-se as emendas do Senado ao projecto de lei que regula os vencimentos e funcções dos thezoureiros da fazenda publica. Fallam os srs. *Thomé de Barros Queiroz, ministro das finanças* e outros, sendo parte das emendas approvada e outra parte rejeitada. Depois entra em discussão o projecto que fixa os vencimentos dos assistentes das faculdades de medicina. Fallam os srs. *Emygdio Mendes, ministro das finanças* e *Manuel Bravo*. A seguir são approvados os projectos supprimindo a policia de S. Thomé e mandando entregar ás obras publicas varias estradas municipaes. Sobre o ultimo fallam, além d'outros oradores, o sr. *ministro das finanças*.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *ministro das finanças* diz que se torna necessario ou marcar sessões aos sabbados ou sessões nocturnas, dado o que ha a fazer e o tempo que ha para isso.

No Senado

Approva-se, na generalidade e especialidade, o projecto do porto commercial de Leixões

Approvam a acta 30 senadores. Lido o expediente, o sr. *ministro da justiça* lê um telegramma assignado por varios individuos de cathegoria, de Carrazeda de Anciães, desmentindo os boatos aleivosos contra o juiz de direito da comarca e de que se fizera echo n'esta casa do Parlamento o sr. João de Freitas, lastimando que aquelle senador tão precipitadamente o fizesse. O sr. *João de Freitas* declara uma vez mais que os factos apontados contra o juiz de direito da comarca de Carrazeda de Anciães são do dominio publico n'aquelle concelho e para os quaes elle senador pode mesmo apresentar testemunhas. Salienta a seguir a coincidencia de alguns dos assignantes do telegramma lido pelo sr. ministro da justiça serem subordinados do referido magistrado, o que tira todo o valor da sua affirmativa. O sr. *ministro da justiça*, respondendo ao sr. João de Freitas, lê-lhe varios nomes dos que rubricam o telegramma e que não são subordinados do referido juiz. Espera, porém, que o sr. João de Freitas, preste no seu ministerio as suas explicações sobre o caso e dê o nome das testemunhas.

O sr. dr. *Anselmo Xavier* propõe que fiquem fazendo parte da commissão de legislação os srs. dr. José de Castro e João de Freitas. Approvado. O sr. *João de Freitas* requer que na sessão de ámanhã entre em discussão a sua proposta de revisão ao decreto de 24 de maio de 1911. Foi admittida e ficou marcada a sua discussão de accordo com o auctor para a proxima segunda-feira. O sr. *Abilio Barreto* refere-se aos syndicatos agricolas do Minho e a umas accusações graves, que leu n'um jornal d'esta cidade, de 29 de março e para os quaes chama a attenção do sr. ministro do fomento, parecendo-lhe melhor applicar aos syndicatos do Douro as mesmas leis a que estão sujeitos os restantes syndicatos do Paiz. Lastima depois que o primeiro caminho de ferro a construir não tivesse sido o de Borba a Villa Viçosa, cuja região a atravessar é riquissima.

Entra seguidamente em discussão a proposta de lei n.º 91-G, elevando a 15 centavos a partir da laboração do corrente anno inclusivé, o imposto de producção por litro de aguardente até 26.º Cartier e á temperatura de 15º centigrados, á que se refere o artigo 70.º do decreto, com força de lei, de 11 de março de 1911, ficando o governo auctorisado a regulamentar a presente lei e o decreto referido.

Foi approvado na generalidade e especialidade, depois do sr. dr. *Affonso Costa* ter feito a sua justificação, sendo dispensado, a requerimento do sr. dr. Sousa Junior, de ir á commissão de redacção.

Tendo dado a hora para se passar á ordem do dia, é posto á discussão na generalidade a proposta de lei n.º 85-G, auctorisando o governo a proceder por intermedio da Junta Autonoma das Obras da Cidade do Porto, que passa a denominar-se Junta Autonoma das Installações Maritimas do Porto (Douro-Leixões), á exploração commercial do porto de Leixões, e á execução das novas obras destinadas áquelle fim e á defesa e ampliação das actuaes, assim como á conservação e beneficiamento do porto.

Falla em primeiro logar o sr. *ministro do fomento* que calorosamente faz a defesa do projecto, demonstrando com larga documentação o quanto a sua approvação irá beneficiar a segunda cidade do Paiz e consequentemente Portugal. Seguidamente e tomando o mesmo rumo de calorosa defesa, fallam os srs. *Nunes da Matta, Cupertino Ribeiro, Adriano Pimenta, João de Freitas* e *Sousa Junior*, ficando o projecto na generalidade approvado por unanimidade. Antes d'isso o sr. *João de Freitas* requer que a sessão seja prorogada até se votar o projecto, o que foi approvado, ficando este egualmente approvado na sua especialidade, depois de ligeira discussão nas bases 2.ª e 5.ª, á ultima das quaes o sr. *Adriano Pimenta* apresentou uma emenda que foi approvada.

Essa base dizia:

«Convertidas em lei as presentes bases, o governo decretará a annexação, ao concelho do Porto, das freguezias de Mattozinhos e Leça da Palmeira, Gueifões e Santa Cruz do Bispo, pertencentes ao concelho de Bouças e parte das freguezias de Custoias e Perafita, que ficarem dentro da nova estrada de circumvallação do primeiro d'aquelles concelhos.»

Ficou assim redigida:

«Emquanto não se tornar effectiva a annexação, o plano dos novos arroamentos e de esgotos, na parte a annexar, será feito de accordo entre as municipalidades do Porto e Mattosinhos, sem o que não será realisado.»

O sr. *Anselmo Braamcamp Freire*, ao encerrar a sessão felicitou o Senado pela maneira patriotica como se houve na approvação d'este projecto que tanto vae beneficiar a cidade do Porto.

A'manhã ha sessão.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Resolve-se recorrer da sentença da auditoria administrativa na questão do peixe

Na sessão de hoje, o sr. dr. Almeida Furtado, usando da palavra, diz ter presente a sentença da auditoria administrativa, que suspendeu a execução das deliberações da camara, relativas á questão do peixe, e deve dizer que contrariamente ás noticias dadas pela imprensa, decerto devidas a erro de informação, a auditoria não considerou arbitrarias e illegaes aquellas deliberações, mas tão sómente suspendeu a sua execução por alegar a Sociedade de Pescarias que de tal execução immediata lhe poderiam resultar prejuisos. Não entrou o sr. auditor administrativo na apreciação da legalidade ou não legalidade das referidas deliberações, cujo conhecimento deixou para resolução posterior.

Da sentença compete recurso para o Supremo Tribunal Administrativo e entende que, sem prejuiso das negociações entaboladas com a Sociedade de Pescarias para a determinação do preço por que a Camara ha de pagar o mercado de Santos, do qual aliás já está de posse, se deve recorrer de tal sentença, para que a camara garanta todos os seus direitos até que esteja definitivamente firmado o contracto da compra do alludido mercado. O orador conclue por apresentar a seguinte proposta:

«Proponho que a camara delibere defender-se no processo da reclamação administrativa pendente na auditoria Administrativa, a requerimento da Sociedade Commercial de Pescarias Limitada e relativa ás deliberações respeitantes á questão do peixe, ficando o sr. presidente auctorisado a, por intermedio do advogado, usar de todos os meios legaes de defesa, incluindo os de recurso de qualquer decisão.

Posta á votação, é approvada a proposta.

O sr. dr. Furtado volta a usar da palavra declarando que a Sociedade Commercial de Pescarias tem usado da maior correcção para com a commissão, especialmente nomeada pela Camara para tratar da questão do peixe tendo facultado todos os elementos da sua escripta para se averiguar quanto dispendeu com a construcção do mercado, que é o preço por que a Camara terá de pagal-o.

O sr. Ricardo Covões, referindo-se tambem ao assumpto, diz que nem sempre na imprensa veem com precisão as palavras proferidas pelos oradores em comicios, conferencias, etc., o que aliás se justifica pela presteza com que os apontamentos teem de ser tomados, pelas más condições acusticas dos recintos etc.

Com uma reunião que houve para tratar da questão do peixe e para a qual fôra convidado, houve um jornal que poz na bocca d'elle, orador, palavras que não havia pronunciado. Declara fazer esta declaração á Camara para que não se pudesse julgar que da sua parte houvera o intuito de melindrar os que seguem pelo caminho recto, pois tem por estes o maximo respeito, assim como aos que só pensam em calumniar dedica o maior desprezo possivel.

Aviação em Portugal

Parte do dinheiro subscripto deve ser destinado a uma escola e campo de aviação

O presidente da commissão de aeronautica militar, tenente coronel de engenharia sr. Hermano de Oliveira, dirigiu aos jornaes uma carta-circular na qual justifica os motivos por que não teem sido aproveitados os apparelhos já entregues ao ministerio da guerra: a falta d'uma escola e d'um campo de aviação. Diz o sr. Hermano de Oliveira que é indispensavel que se não prosiga no caminho encetado. O ministerio da guerra não poude ainda organisar os serviços aeronauticos, por não lh'o permittirem os seus encargos orçamentaes.

Diz a carta-circular:

N'essas condições e para evitar que uma tal situação se prolongue indefinidamente sem solução satisfatoria, condemnando a não poderem ser aproveitados os aeroplanos adquiridos e os que por ventura se venham a adquirir, seria de toda a conveniencia que uma parte do producto das subscripções fosse empregada na creação da mesma escola; e com tanto mais fundamento, quanto é certo as verbas subscriptas excederem a quantia necessaria para a compra dos apparelhos por agora julgados indispensaveis.

A não ser assim, ficará completamente estéril o esforço que a subscripção nacional representa em favor dos serviços aeronauticos no nosso Paiz; pois poderemos, sem duvida, adquirir aeroplanos, mas apenas para os ter armazenados, e, portanto completamente inuteis para o serviço militar.

E' o que me cumpre expor a v. ex.ª, e, appellando para os sentimentos patrioticos dos subscriptores que tão dedicadamente contribuiram para a organisação dos serviços aeronauticos, espero que estes assentirão, em que do producto dos donativos seja uma parte destinada á Escola e Campo de Aviação e o excedente á acquisição de aeroplanos, tanto de instrucção como de serviço.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve um pouco movimentado, realisando 46 a dinheiro, 46 3|16 a praso curto e 46 3|8 a praso longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1|16	45 15|16
Londres, 90 d|v	46 9|16	—
Paris, cheque	619	621
Italia	604	611
Allemanha, cheque	254	255
Amsterdam, cheque	429	431
Madrid, cheque	945	955
New-York	1:069	1:070
Rio, s|Londres	16 1|8	—
Libras	5:190	5:220
Agio d'ouro	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,90	38,10
» » 500$000	38,30	—
» » 100$000	38,30	38,80

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$050; 4 1|2, 88-89, assentamento, 54$300.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$200 e 3.ª, 70$200.

Divida interna hespanhola, 84,10 c. coupon, de 1 de janeiro.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Aguas, 91$000; Assucar, 38$350; Moçambique, 4$350; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$750; Phosphoros, coup., 59$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 80$200; Ultramarino, hypothecarias, 73$; Ambacas, 83$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 72$000; Norte e Leste, 2.º grau, 51$900; Beira Alta, 2.º grau, 17$000; Classes Inactivas, 92$000.

Praso, fim de abril: Zambezia, 2$800; Beira Alta, 2.º grau, 17$100.

Fim de maio: Moçambique, 4$450, e em prime de 100 réis, 4$550.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 75,00; Hespanhol, 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 90,87; Russo, 5 0|0, 1906, 105,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,12; Erie pretered, 48,00; Erie common, 31,00; Missouri common, 27,00; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 28,12; Southern common, 27,12; Southern Pacific, 104,00; Union Pacific 157,87; Rio Tinto, 80 3|4; Moçambique 17,00; Rand Mines 7 1|8; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 3|16 idem prefered. 14 1|2; american, 1 1|8.

O caso do Asylo de Santa Catharina

E' reintegrada a antiga Commissão administrativa, contra a qual nada se provou na syndicancia que lhe foi feita

O sr. José Valentim é exonerado, a seu pedido, de presidente d'essa commissão

Noticiou-se já que a syndicancia aos actos da commissão administrativa do Asylo dos orphãos desvalidos da freguezia de Santa Catharina, da qual era presidente o sr. José Valentim, syndicancia feita pelo sr. João Raymundo Alves, fôra absolutamente favoravel a essa commissão, illibando-a de todas as accusações que sobre ella pezavam.

O syndicante diz ter ouvido todos os empregados do Asylo e até mesmo a actual commissão administrativa, do quo é presidente o sr. dr. José de Castro, não conseguindo que uma unica pessoa lhe indicasse qualquer facto irregular commettido pela commissão administrativa syndicada, ou qualquer acção menos respeitavel e honesta praticada pelo seu presidente. Todas as affirmações feitas e lançadas á publicidade ácerca de irregularidades que se diziam praticadas eram provenientes de um anonymato, que ao syndicante foi impossivel descobrir, pois que todas as accusações se bascavam «no que de ha muito se vinha dizendo», não conseguindo o sr. João Raymundo Alves que lhe fosse citado um unico facto concreto ou uma falta provada, qualquer acção testemunhavel menos propria, menos moral ou menos digna levada a effeito pela commissão syndicada ou pelo seu presidente. Nada, absolutamente nada, se provou contra os syndicados, que fizeram sempre uma administração bem orientada e pedagogica, verdadeiramente admiravel.

Diz ainda o sr. João Raymundo Alves não conhecer nenhum dos syndicados, mas que, pelos livros das actas que examinou e por todos os esclarecimentos que colheu, não pode deixar de fazer justiça a quem, á face da lei e da razão, da logica, e da verdade a ella tem direito. Conclue o syndicante por affirmar que póde o sr. governador civil ficar convencido de que tanto o sr. José Valentim, presidente da commissão syndicada, como os outros membros d'essa commissão, não praticaram qualquer acto menos correcto ou digno de censura.

O despacho do sr. dr. Daniel Rodrigues no processo é do seguinte theor:

Do minucioso inquerito a que se procedeu resulta a improcedencia das arguições feitas á commissão administrativa do Asylo dos Orphãos Desvalidos, nomeada por alvarás numeros seis e vinte e dois de um de maio e trinta de agosto de mil novecentos e doze, e especialmente ao seu presidente, o cidadão José Valentim, não se provando tão pouco que este praticasse quaesquer actos immoraes ou menos honestos dentro d'aquelle instituto de ensino e educação. Por isso, e tendo em vista o alvará de doze de novembro de mil novecentos e doze, reintegro no exercicio das suas funcções a commissão syndicada, com excepção do referido presidente que, a seu pedido, exonero definitivamente, assim como exonero do seu cargo a commissão que foi nomeada para a administração do Asylo durante a syndicancia, a qual desempenhou as respectivas funcções com muito zelo, competencia e dedicação.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Foi detido pela policia Pedro de Oliveira, morador na rua de Campo de Ourique, 127 loja, accusado de ter roubado a quantia de 112$000 réis a José Antonio de Carvalho, com estabelecimento na rua de S. Lazaro 163.

—A policia deteve hoje novamente a temida gatuna de forasteiros *Micas Saloia*, que havia sido desterrada para a terra da sua naturalidade. E' a quinta vez que a *Micas* é presa por desobediencia á ordem de expulsão.

A *Micas* que foi enviada incommunicavel para a esquadra da rua do Loureiro é accusada de roubo, tendo sido presa na rua do Amparo.

PEQUENAS NOTICIAS

Uma commissão de donos de hoteis e restaurants, nomeada na sua associação de classe e constituida pelo respectivo presidente sr. Luiz Fernandes Pinho e srs. Antonio do Carmo Caiado e José Maria Esteves, estevo hoje no governo civil, onde foi reclamar junto do chefe do districto contra uma disposição do recente edital, que prohibe aos primeiros que assistam ao desembarque de passageiros sem que estejam munidos de licença de correctores. Os reclamantes eram acompanhados do advogado sr. dr. Couto Rosado, que foi quem expôz ao sr. dr. Daniel Rodrigues as razões dos reclamantes.

O sr. governador civil prometteu ir estudar o assumpto.

—Ainda se não encontra solucionado o conflicto que por motivo do novo horario de trabalho se declarou entre o empreiteiro e os operarios da linha ferrea do Valle do Sado.

—Na alfandega e no governo civil houve hoje grande movimento de presos, accusados de ás portas da cidade, terem passado contrabando. Nenhuma das apprehensões tem, porém, importancia.

—Um grupo de socios da Associação Protectora dos Animaes, constituidos em commissão, vae representar á direcção da referida collectividade protestando contra a fórma barbara como nos arredores e Lisboa se matam os cães.

—No Club Brazileiro, que ficará installado n'um magnifico predio da Avenida da Liberdade, proseguem com toda a actividade as obras de decoração, confiadas aos nossos melhores artistas no genero. Os *panneaux*, que representam trechos de belleza e arte do Brazil, são executados por um artista dos mais cotados. A inauguração realisar-se-ha brevemente.

—Foi hoje detido pela policia Antonio Rodrigues, morador na rua da Regueira, 42, 1.º, por no entreposto do Jardim do Tabaco ter aggredido a socco Francisco Elias, residente na rua da Bella Vista á Graça, 108, 2.º.

—Tambem foi preso Luiz dos Santos, residente na calçada de S. Vicente, 25, loja, por estar promovendo desordem na taberna da rua do Salvador, 8. O Santos desobedecera ao guarda 1464 que alli andava de serviço e que o mandára retirar.

ULTIMA HORA

O estado do Pápa

Pio X melhorou, diz o boletim medico da manhã

Roma, 17 d'abril

O boletim medico d'esta manhã sobre a saude do pápa diz que este passou a noite socegada, com uma ligeira tosse que alliviou Sua Santidade; a temperatura é de 36,6; ha melhoras nos symptomas da bronchite.—(*Havas*).

Espera-se o desenlace fatal d'um momento para outro, affirmam os jornaes francezes

Paris, 17 d'abril

Um telegramma de Roma para o *Excelsior* diz que a familia do Pápa foi avisada para se preparar a fim de assistir aos ultimos momentos do pontifice.

Outros telegrammas particulares para varios jornaes parisienses consignam que o seu estado é cada vez mais inquietador.—(*Havas*).

Taxa de desconto no Banco de Inglaterra

Londres, 17 d'abril

O Banco de Inglaterra alterou hoje a taxa do desconto, que passou de 5 0|0 a 4 1|2 0|0.—(*Havas*).

Barco de pesca sossobrado

Dez tripulantes afogados

Ferrol, 17 d'abril

Telegrapham de Muros ter sossobrado um barco de pesca, morrendo afogados dez tripulantes.—(*Havas*).

SITUAÇÃO POLITICA

A regulamentação do jogo

e a attitude dos deputados independentes

Como dissémos hontem, os deputados do grupo parlamentar independente resolveram regeitar o projecto da regulamentação do jogo, em face da annunciada attitude do sr. dr. Affonso Costa. Essa deliberação foi tomada n'uma reunião do mesmo grupo, á qual não assistiu, porém, o sr. dr. Francisco Cruz, que approvará o projecto porque entende que d'ahi resultam grandes vantagens economicas para o Paiz e ainda porque, segundo uma phrase sua, não acceita imposições de quem quer que seja.

A verdade é que a questão do jogo, agora, é uma questão liquidada, devendo o projecto ser rejeitado por grande maioria. Tudo dependia, como dissemos opportunamente, da attitude dos independentes, que era já prevista, conhecidos os termos em que o chefe do governo collocava o problema.

E' claro que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, antes da ordem, na Camara dos deputados, continuou hoje a ser atacado por evolucionistas e unionistas. Continuou e continuará, porque é preciso afugentar de algum modo a monotonia habitual das sessões. E o sr. dr. Rodrigo Rodrigues costuma responder, com aquelles argumentos que só s. ex.ª sabe invocar, aos deputados que o atacam.

FINANÇAS PUBLICAS

A abertura de creditos especiaes

Uma proposta de lei do sr. ministro das finanças

O sr. ministro das finanças apresentou hoje na Camara dos deputados uma proposta de lei abrindo o credito especial de 777:944$566 réis, e regularisando, ao mesmo tempo, os termos em que esses creditos podem ser permittidos, para que as contas publicas affirmem, quanto possivel, resultados concretos e positivos.

No relatorio que precede a proposta de lei, depois de algumas considerações sobre os motivos que levaram o sr. ministro das finanças a apresental-a á sancção da Camara, diz-se:

E' certo que, com a legislação em vigor, algumas dividas serão inevitaveis, taes como as que provenham de quotas ou emolumentos que consistam na applicação aos rendimentos publicos de percentagens previamente fixadas, cujos productos podem ser superiores, em determinadas circumstancias, ás verbas auctorisadas.

Estão quasi no mesmo caso as que derivam de diuturnidades, visto que, sendo os correspondentes direitos constituidos só depois de entrar em vigor um orçamento, não podem as suas importancias ser n'elle computadas d'um modo rigoroso.

A abertura de creditos especiaes,—que aliás fica rodeada das maximas garantias—deve permittir-se para as primeiras, com a restricção, porém, de que as verbas para esses fins auctorisadas, tanto nas leis orçamentaes, como em creditos posteriores, não possam ser transferidas, nem ter qualquer outra applicação, tornando-se ao mesmo tempo obrigatorio, para que os fins com que se concede a faculdade da abertura d'estes creditos não sejam illudidos, que os orçamentos de previsão inscrevam para as referidas despesas quantias eguaes ás que tenham sido liquidadas no ultimo anno economico, ou ás medias das mesmas liquidações nos trez ultimos annos economicos quando estas, porventura, sejam maiores.

As mesmas disposições devem applicar-se ás despesas com [illegible] em referencia ás quaes existam [illegible] preceitos n'esto sentido, e bem assim ás de policia preventiva, que deverão inscrever-se no Orçamento em capitulo e artigos proprios, com quaesquer outras de administração politica e civil, que se liguem com as da manutenção da ordem publica.

O sr. ministro das finanças, ao apresentar á Camara a nova proposta de lei, referiu-se com bastante calor ás reclamações de ordem financeira que fez como deputado, dentro da Republica, e que procura executar agora no governo.

Pendencia

Affirmava-se hoje que está travada uma nova pendencia de honra, ainda por causa do incidente que motivou o ultimo duello.

Dr. Alfredo de Magalhães

Saudações e applausos á sua attitude

De Chinde recebeu hoje o sr. dr. Alfredo de Magalhães o seguinte telegramma:

CHINDE, 16.—Receba nossas saudações e sinceros applausos pela sua attitude. Perfilhamos moção votada no comicio de Lourenço Marques.

(a)—Serrinha, Francisco Carneiro Domingues, Ivo Silva, João Castello Gonçalves Sousa, Gonçalves Lopes, Seraphim Almeida Cardoso, Antonio Alves Dias, Gonçalves, filhos, Gaspar Gomes, Helvino Marques Lopes Almeida, Araujo Ferreira, Herculano Beirão, Correia Frade, Antonio Ferreira, Julio Ribeiro, Martins Guerra, Luiz Miguel, Camillo Brito, Antonio Silva, José Silva, Isaias Lima, Mello Sousa Anjos, Alianio Machado, Xisto Lemos, Antonio Martins, Fulgencio Santos, Candido Ferreira, Decio Cesar, Cruz Coutinho, Gomes Andrade, Joaquim Moraes, João Machado, Stuart Torrie, Arthur Lima, Francisco Pereira e Rodrigues.

Não assignam funccionarios, receiosos de perseguições.

NOTAS DIVERSAS

A Camara Municipal do concelho da Moita do Ribatejo representou ao governo pedindo providencias para que seja considerado pertencente ao Estado um sapal no sitio do Rosario, contiguo a uma propriedade de Joaquim Borges de Carvalho, no qual os povos d'aquella localidade costumam apascentar os gados, e que seja nomeado um agronomo para ir ali tratar de debellar uma doença que ataca os batataes.

—A Camara municipal de Coimbra representou ao governo pedindo que sejam incluidos na rêde geral os esgotos do bairro de Santa Clara, e que pela respectiva direcção de obras publicas se façam os competentes estudos.

—A Camara Municipal do concelho de Cascaes solicitou do sr. ministro do fomento que se mande demolir um predio que existe na Praça 5 d'Outubro, d'aquella villa, onde se acham installados os serviços dos correios e telegraphos, a fim d'esses serviços serem installados no edificio da cidadella, onde a referida Camara pretende installar as repartições concelhias.

—Reune ámanhã, pelas 21 horas, a commisão da ordem dos advogados.

—Os antigos arbitradores judiciaes da Comarca de Guimarães representaram ao sr. ministro da justiça pedindo a sua reintegração, pedido que veem fazendo ha mais de 10 annos.

—O sr. dr. José d'Almada, official da direcção geral das colonias, foi requisitado para ir secretariar o sr. ministro dos extrangeiros.

—Chega esta noite a Lisboa, no *Sud-express* o sr. Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, que vem directamente de Paris.

—Conferenciaram hoje com o chefe do governo os actores Augusto de Mello e Joaquim Costa sobre assumptos do theatro Nacional Almeida Garrett. Tambem esteve com o sr. dr. Affonso Costa um grupo de extrangeiros, acompanhado do sr. dr. Amaro Conde.

—Constando que os pilotos se recusam a embarcar nos navios destinados á pesca do bacalhau, o sr. ministro da marinha resolveu que se cumpra o regulamento até 21 do corrente e findo este praso, se os pilotos continuarem no seu proposito, o sr. Freitas Ribeiro auctorisará a embarcarem os praticantes de piloto.

—Foi exonerado, por conveniencia de serviço, do logar de capitão do porto do Funchal o capitão de fragata sr. Jayme Pereira de Sampaio de Forjaz de Serpa Pimentel.

—Deve seguir no fim do mez para o Oriente um contingente de marinha a fim de substituir as praças da canhoneira *Patria*, em Macau, que regressam á metropole por terem terminado a commissão de serviço.

—Em Aden teem-se dado alguns casos de peste.

—O sr. presidente do ministerio foi hoje procurado por commissões de tanoeiros, que iam tratar de vasilhame de tornaviagem e de despachantes da alfandega para representarem contra a concessão de carta de ajudantes. Foram recebidos pelo secretario da presidencia sr. Urbano Rodrigues.

—Na semana de armas do corrente anno será disputada a taça do campeonato de sabre para officiaes da armada e do exercito.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Dez horas de trabalho

Foi ao governo civil uma commissão de lojistas de Barreiros, pedindo a intervenção d'aquella auctoridade no sentido de ficarem fóra da lei de 10 horas de trabalho, visto o serviço da sua especialidade não ser continuo.

A questão dos corretores

Tambem estiveram no governo civil o administrador de Mattozinhos e a commissão de proprietarios de hoteis, tratando de harmonisar a questão de correctores, que tem dado origem a conflictos á chegada dos passageiros que desembarcam n'aquelle posto.

Lei da Separação

A distribuição de bilhetes para a sessão de domingo

A direcção do Centro Dr. Magalhães Lima resolveu tornar extensiva a distribuição de bilhetes para a sessão solemne de domingo a todos os socios da Associação do Registo Civil, de corporações republicanas filiadas em qualquer dos trez partidos politicos e de gremios excursionistas civis.

Os socios da Associação do Registo Civil, dos gremios excursionistas civis e dos centros republicanos podem, desde já, até depois d'ámanhã, sabbado, munir-se de bilhetes nos seguintes locaes e por esta fórma, apresentando a sua quota ou o bilhete de identidade: na rua da Prata, 242, estabelecimento do sr. Sá Vianna, das 9 ás 21 horas, e no Centro Magalhães Lima, das 20 ás 23 horas, na séde, largo do Salvador (antiga egreja, porta n.º 25), mediante qualquer quantia não inferior a 50 réis, por cada bilhete que pedirem. No Coliseo não haverá distincção de logares (exceptuando camarotes e palco).

As juntas de parochia, commissões parochiaes e direcções de centros republicanos e gremios excursionistas civis e as juntas locaes do livre pensamento poderão requisitar 10 bilhetes, cada um dos quaes será entregue, mediante qualquer donativo não inferior áquella quantia e com a requisição assignada pelo presidente e carimbada, na rua da Prata, 242.

Os socios do Centro Democratico de Lisboa requisitam-nos nas mesmas condições, na respectiva séde, das 14 ás 17 e das 21 ás 23 horas (largo de S. Domingos).

Os socios do Centro Magalhães Lima reclamam o seu bilhete, completamente gratuito, na séde, ás horas indicadas, podendo requisitar mais para pessoas de familia, mediante qualquer quantia, como está estabelecido.

No Centro Affonso Costa

No proximo domingo, ás 15 horas, realisa-se n'este centro, um dos mais antigos do paiz, uma sessão inaugural da sua nova séde, associando-se assim, aos festejos em honra do anniversario da lei da separação do Estado das egrejas, prestando por esta fórma homenagem ao seu patrono. Para solemnisar o acto da inauguração e querendo associar tambem os pobres ás festas do anniversario do diploma libertador das consciencias, a direcção resolveu distribuir, ás 14 horas, 50 esmolas de 20 centavos. Estão convidados a usar da palavra na sessão que se realisa a essa hora os srs.: dr. Affonso Costa, dr. Daniel Rodrigues, dr. Ramada Curto, dr. Sousa Junior, dr. Antonio Macieira, dr. Rodrigo Rodrigues, França Borges, Ricardo Covões, Sá Pereira, Fernão Botto Machado, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Estevam de Vasconcellos, dr. Joaquim Ribeiro, Affonso Pereira, Thomaz da Fonseca e Correia Barreto.

Theatro da Trindade

Nem um logar ficará vasio ámanhã, tal o interesse com que teem sido procurados os bilhetes para assistir á festa artistica de Palmyra Bastos. Outro tanto tamanho que tivesse a sala de espectaculos que da mesma maneira teria uma enchente.

Não é caso para admirar, tanto mais que, além da reputação de artista, ha mais o attractivo da *première* da operetta *Querido Agostinho*, que o publico aguarda cheio de curiosidade.

Movimento associativo

Calxeiros de Lisboa

A commissão de instrucção d'esta collectividade promove no proximo domingo, uma visita á quinta e palacio do Alfeite, sendo a partida do Caes das Columnas, no Terreiro do Paço, ás 8,45. O passeio é extremamente economico e muito agradavel. Os associados que pretendam tomar parte na visita devem desde já requisitar os respectivos cartões na séde, rua Garrett, 62, 2.º

Lisboa Club

Reune a assembléa geral no dia 22, ás 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação dos pedidos de demissão de alguns membros da direcção; apreciação de um relatorio da direcção referente a varios factos occorridos durante esta gerencia e eleição de cargos vagos.

TOURADAS

Praça de Algés

Foram hoje affixados os cartazes para a estreia dos discipulos do bandarilheiro Luciano Moreira, na praça d'Algés, no proximo domingo. Os garraios e vaccas para a corrida, são lindos exemplares e estão muito bem tratados.

Ha entre os aficionados grande interesse em vêr os 25 rapazes em competencia, o que é novidade entre nós. Além d'estes elementos, ha outro digno de mencionar-se: o cabo de forcados é o bem conhecido Antonio Preto.

Adubação das vinhas na primavera

As melhores adubações para as vinhas são as feitas com Adubos Completos, durante a epocha do repouso vegetativo, isto é, no inverno.

São, portanto, as adubações completas as mais aconselhaveis, porque conteem todas as substancias indispensaveis á alimentação das videiras.

Mas quando não tenham sido applicados oportunamente estes Adubos Completos especiaes para vinhas, nem por isso as vinhas devem deixar de ser convenientemente adubadas, principalmente se se notar que a rebentação é demorada, fraca e irregular.

Nas vinhas n'estas condições, e em que não tenham sido applicados na epocha propria os adubos completos, ha ainda o recurso da applicação de Nitrato de Sodio, ou melhor ainda o Nitrato Modificado com Potassa, que contendo ao mesmo tempo Azote e Potassa, promptamente soluveis, vae manifestar a sua acção no desenvolvimento das videiras pelo Azote, e na riqueza sacharina das uvas pela Potassa.

O Nitrato Modificado com Potassa deve ser preferido para a adubação das vinhas na primavera, mesmo em vinhas que tenham já levado Adubos Completos, porque, sendo a Potassa a principal exigencia da vinha, ha toda a vantagem em a fornecer com abundancia em estado facilmente assimilavel, pelas raizes. A acção da Potassa sobre as differentes culturas e em especial sobre as vinhas é de tal modo notavel, que mesmo em terra com quantidade regular de Potassa a influencia d'esta substancia acentua-se de um modo muito apreciavel.

O Nitrato Modificado com Potassa pode applicar-se por toda a terra em que está a vinha ou então nas videiras que estejam bastante espaçadas, em volta de cada cepa, na caldeira da escava, na dose de 50 a 75 grammas por cada cepa, dando excellente resultado, não só na vegetação da vinha, como tambem na fructificação.

Para abreviar o crescimento das vinhas que estejam atrasadas, para melhorar a vegetação em todas as videiras, para fortificar as varas das cepas enfraquecidas, para facilitar a floração em boas condições, para auxiliar a fructificação em qualquer vinha, para augmentar o numero de cachos de cada videira, para melhorar a qualidade do vinho produzido, augmentar a quantidade da colheita, e, portanto, os lucros do lavrador, devem os viticultores applicar immediatamente o Nitrato Modificado com Potassa, da marca registada Prodigio.

A applicação d'este adubo, na dose de 50 a 75 grammas por cepa, dá um resultado de primeira ordem.

A casa O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro e Santarem, é a unica que fornece Nitrato Modificado com Potassa: Exigir sempre a marca registada TREVO DE 4 FOLHAS.

Coliseo dos Recreios

Hoje, «Gioconda», ámanhã, «Ernani»

O maior successo da companhia italiana de opera que funcciona no Coliseo foi o de hontem, com a representação da *Madame Butterfly*, do maestro Giacomo Pucini. A assistencia enchia por completo a vasta sala do Coliseo e os applausos foram repetidos, intensos, vibrantes, envolvendo a companhia e a empreza. Esta exhibia um scenario, mobiliario e guarda-roupa sumptuosos. A sr.ª Gaetana Liuró foi uma explendida *Butterfly*, cantando com vigor, com arte e com sentimento a parte de protagonista, fazendo-se notabilisar nos duettos com o tenor e com a sr.ª Rozalia Pangrazi, que tem na *Luzuki* um papel que honra uma grande artista. O tenor Mulleras canta esta opera com expressão e conhecimento da parte musical, sendo dos elementos que melhor contribuiram para o excellente conjuncto artistico. O baritono portuguez Alfredo Mascarenhas mostrou a sua excellente voz e esplendida escola de canto. A orchestra houve-se com distincção, sob a regencia intelligente do maestro Sebastian Rafart.

Hoje repete-se a *Gioconda*. A'manhã canta-se o *Ernani*. Para breve, annunciam-se a estreia da notavel soprano ligeiro Erminia Gomez e as operas *Mephistophles*, *Lohengrin* e *Barbeiro de Sevilha*.

Movimento do porto

Batavia, etc., «Rembrandt» (Amster.)	18
Per., Bah. e Victoria, «Desterro» (Ha.)	18
Congo belga, «Gundomar» (Bremen).	18
Montev. e B. Ayres «Santa Cruz» (H.)	19
Mar., Ceará, etc., «Siegmund» (Ham.)	19
Pará e Manaus «Hillary» (Liverpool)	19
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Pern. e Maceió «Warrir» (Liverpool)..	20
Bordeus «Burdigala» (Brazil)............	20

23 Folhetim d'A CAPITAL 17-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

VI

O desconhecido do n.º 22

Assim, a descoberta que fizera de manhã e a informação obtida no domicilio de Coche nada valiam a par d'aquillo que elle guardava preciosamente comsigo e que com rara felicidade obtivera.

Descendo a rua de Douai, os seus olhos haviam-se dirigido machinalmente para o numero de uma porta.

E Javel leu 22.

Decididamente o acaso fizera que elle reparasse n'aquelle numero; e Javel tinha o acaso na conta de um grande mestre, cujas indicações devem ser rigorosamente observadas.

Reflectiu que, se se enganasse, ninguem o saberia, que a diligencia não era difficil nem compromettedora, e, atravessando a rua, entrou no n.º 22.

Javel entreabriu a porta do cubiculo do porteiro.

—Faz-me o obsequio... o sr. Jeronymo Coche?

—Não conheço.

Affectou um ar desapontado e insistiu:

—E' jornalista. Não me saberá dizer...

O porteiro, que estava aquecendo as mãos ao lume, abanou a cabeça sem se voltar.

Mas d'um compartimento proximo sahiu uma mulher a saber do que se tratava.

Javel, que lhe percebeu o ar bisbilhoteiro, repetiu:

—E' um jornalista, o sr. Jeronymo Coche. Disseram-me que morava aqui. Naturalmente foi engano. Mas não me saberá dizer...

A mulher avançou um passo e, dirigindo-se ao porteiro:

—Não te recordas?

E dirigindo-se ao policia:

—Não ha nenhum inquilino com esse nome.

«Morou cá um jornalista que sahiu ha trez mezes.

«Depois d'isso, por trez ou quatro vezes o correio por engano entregou aqui correspondencia para esse cavalheiro que o sr. procura...

E, voltando-se de novo para o porteiro:

—Não te recordas? Ainda não ha um mez que elle trouxe uma carta...

E para Javel:

«Procure no numero 16 ou no 18.

O policia pediu desculpa do incommodo, agradeceu, e quando se achou na rua deu largas ao seu contentamento.

—Mas que sorte! E' o meu homem!

Um sujeito com quem esbarrou, tão alheado ia a tudo, resmungou:

—Este homem é doido!

Mas Javel ia tão satisfeito que o não ouviu.

Entrou no numero 16 e perguntou:

—O sr. Coche?

—Não está.

—E quando voltará?

—Não sei. Naturalmente não está em Paris.

—Diabo!—murmurou Javel.—Isso agora é peor. Não me sabe então dizer quando elle regressará?

—Não. Se quizer, deixe um bilhete. Entregar-lh'o-hei com a correspondencia que para ahi está já ha trez dias.

«Trez dias! pensou Javel. Mas então não ha duvida!»

Reflectindo que haveria alli informações a obter e que, emquanto escrevesse o bilhete, poderia fazer a mulher dar á lingua, menos desconfiada, decerto, de um cavalheiro sentado no seu cubiculo, que diante de um visitante de pé, no limiar da porta, respondeu:

—Se lhe não désse incommodo escreveria ahi duas palavras...

—Ora essa!... Não incommoda nada! Tenha a bondade de se sentar. Tem com que escrever?

—Não...

Quando a mulher lhe trouxe papel, penna e tinta, Javel sentou-se á mesa e começou a escrever uma vaga carta de solicitação, dizendo-se jornalista desempregado, luctando com difficuldades e pedindo ao seu collega que o soccorresse.

Chegado ao fim da lauda, parou, pegou na folha de papel e agitou-a para seccar a tinta.

—Quer mata-borrão?—perguntou a porteira.

—Oh! minha senhora, isso não será muito incommodo junto?

—Qual? E um enveloppe?

Seccando a escripta, Javel perguntou ainda:

—Então o sr. Coche não a preveniu de que partia?

—Não. A mulher que lhe trata do quarto veiu ante-hontem, como do costume.

«Tambem nada sabia e fez-me a mesma pergunta.

«Voltou hontem e hoje; mas continuamos ambos sem noticias.

«Isto admira-me porque o sr. Coche quando se ausenta costuma vir dizer-me: «—Oh sr.ª Isabel eu ausento-me por tantos dias. Volto tal ou tal dia».

«Emfim, o bastante para eu dizer a quem o procure...

Javel, com a penna suspensa, escutava.

A seu ver, aquella partida tomava, cada vez mais, o caracter de uma fuga; e conjugando-a com a extraordinaria coincidencia do 22 e do 16, não podia deixar de ligar tal desapparecimento ao caso do *boulevard* Lannes.

Continuando, a porteira referiu-se á vida methodica de Coche, precisando as horas a que elle sahia e recolhia.

Tudo isto, ao menos por agora, eram detalhes sem importancia.

Subitamente, porém, o policia passou a prestar a maior attenção.

—A ultima vez que elle cá veiu dormir, entrou, como de costume, ás 2 horas da manhã.

«De noite, é difficil reconhecer as vozes, mas a maneira porque elle fecha a porta, devagarinho, essa distingo-a perfeitamente.

«Ha inquilinos que acordam toda a gente no predio.

«Por volta das cinco horas veiu alguem procurar o sr. Coche, por signal que, quem quer que fôsse, pouco se demorou lá em cima.

«E logo depois o sr. Coche tornou a sahir.

«Penso que lhe tivessem trazido noticia de doença de alguma pessoa de familia... porque os paes do sr. Coche residem na provincia.

— E' possivel — reflectiu Javel — mas *apenas* possivel. E ha tanta coincidencia em tudo isto...»

Terminou a carta que assignou com um nome supposto e encerrou-a no enveloppe.

A porteira dissera-lhe tudo o que sabia.

Mas talvez a mulher que tratava do quarto de Coche adeantasse mais alguma coisa.

Javel, ao levantar-se, disse ainda:

—Peço-lhe então o favor de lhe entregar esta carta. E, como se trata de assumpto urgente, voltarei ámanhã ás 9 horas. Talvez elle já tenha voltado.

—Está muito bem. E sempre poderá fallar com a mulher que trata da limpeza. Talvez ella já saiba...

O policia agradeceu e sahiu.

A sua convicção estava formada; não tinha a menor duvida.

O destinatario da carta cujos fragmentos elle encontrara no *boulevard* Lannes e Jeronymo Coche eram uma e a mesma pessoa.

Entretanto, dever-se-hia considerar a precipitada partida do reporter, na propria noite do crime, uma simples coincidencia?

Esse era outro ponto a deslindar, que exigia exame mais reflectido.

E foi assim que telephonou ao commissario o resultado da sua diligencia, restringindo-se á missão de que fôra incumbido: tinham-no mandado á rua Douai para saber se Coche estava em casa e Coche não estava.

Nada tinha a acrescentar por agora.

O resto pertencia-lhe de direito.

E só a elle devia aproveitar.

Javel costumava, quando procurava alguem, pensar, não no que elle proprio poderia fazer de mais intelligente e habil, mas no que esse alguem poderia fazer de mais parvo e desastrado.

Ora, o maior erro que Coche, culpado, poderia commetter, seria voltar a casa.

(Continúa)

55 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

Toníco precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/2 kilo — Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral:

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

Regulamento de ceias

Quem tiver de cear fóra de horas e não queira ser escaldado, vá ao 48, rua das Gaveas, que tem licença de abrir a porta toda a noite.

Adelia Ferreira Pereira

AGRADECIMENTO

Luiz Antonio Pereira e sua familia, perduravelmente reconhecidos para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras da sua querida morta, Adelia Ferreira Pereira, durante a dolorosa doença que a victimou, e se dignaram honrar-lhe o funeral com a sua presença, e, ainda, após o triste acontecimento, aos enlutados rodearam de carinhos que nunca mais esquecerão, cumprem n'este jornal o dever de manifestar esse reconhecimento, intencionando-o principalmente áquelles a quem, por lapso de memoria que esperam lhes será relevado, o não conseguiram manifestar por outra fórma.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

(Approvado por despacho ministerial de 3 de Abril de 1913

Remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro. A partir de 10 de maio de 1913 a percentagem da quebra natural para as remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro é augmentada de mais dois por cento (2 0|0) sobre a indicada no respectivo quadro da tarifa geral.—Lisboa, 24 de Março de 1913. O Engenheiro Director, *Arthur Mendes*.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.º 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada... tabella n.º 26-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagamento [illegible] A administração só se obri[illegible] vagões descobertos, para e[illegible] [illegible] pon, 25 de março de [illegible] Director, *Arthur Mendes*

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Faz-se publico que nos termos do § unico do n.º 3 da base 2.ª do Convenio reverteram para esta Companhia as acções:

N.os 4, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 253, 254, 278, 393, 558, 559, 571, 572, 575, 576, 651, 785, 1:545, 1:546, 1:547, 1:548, 1:786, 1:787, 1:788, 1:789, 1:790, 1:791, 1:792, 1:793, 1:808, 1:809, 1:810, 1:997, 1:998, 1:999, 2:067, 2:533, 2:534, 2:535, 3:054, 3:055, 3:056, 3:057, 4:625, 4:626, 4:677, 4:764, 4:765, 4:766, 4:767, 4:768, 5:041, 5:042, 5:043, 5:044, 5:045, 5:046, 5:047, 5:048, 5:049, 5:050, 5:052, 5:347, 5:722, 5:723, 5:724, 5:725, 5:726, 5:727, 5:810, 5:811, 5:812, 5:813, 5:814, 6:375, 6:376, 6:377, 6:378, 6:379, 6:380, 6:381, 6:382, 6:383, 6:384, 6:385, 6:386, 6:387, 6:388, 6:389, 6:390, 6:391, 6:392, 6:393, 6:394, 6:395, 6:396, 6:397, 6:398, 6:399, 6:400, 6:518, 6:519, 6:520, 7:402, 7:403, 7:512, 7:941, 7:993, 8:432, 8:433, 8:434, 8:549, 8:550, 8:551, 8:552, 8:553, 9:290, 9:801 a 9:805, 12:911 a 12:915, 12:916 a 12:920, 14:041 a 14:045, 17:316 a 17:320, 19:941 a 19:945, 19:991 a 19:995, 20:051 a 20:055, 20:226 a 20:230, 20:356 a 20:360, 20:531 a 20:535, 22:111 a 22:120, 26:611 a 26:620, 27:721 a 27:730, 27:731 a 27:740, 27:741 a 27:750, 27:751 a 27:760, 27:761 a 27:770, 28:791 a 28:800, 28:801 a 28:810, 28:811 a 28:820, 28:991 a 29:000, 30:711 a 30:720, 34:931 a 34:940, REPRESENTADAS PELOS CERTIFICADOS PROVISORIOS. N.os 4, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 253, 254, 278, 393, 558, 559, 571, 572, 575, 576, 651, 785, 1:545, 1:546, 1:547, 1:548, 1:786, 1:787, 1:788, 1:789, 1:790, 1:791, 1:792, 1:793, 1:808, 1:809, 1:810, 1:997, 1:998, 1:999, 2:067, 2:533, 2:534, 2:535, 3:054, 3:055, 3:056, 3:057, 4:625, 4:626, 4:677, 4:764, 4:765, 4:766, 4:767, 4:768, 5:041, 5:042, 5:043, 5:044, 5:045, 5:046, 5:047, 5:048, 5:049, 5:050, 5:052, 5:347, 5:722, 5:723, 5:724, 5:725, 5:726, 5:727, 5:810, 5:811, 5:812, 5:813, 5:814, 6:375, 6:376, 6:377, 6:378, 6:379, 6:380, 6:381, 6:382, 6:383, 6:384, 6:385, 6:386, 6:387, 6:388, 6:389, 6:390, 6:391, 6:392, 6:393, 6:394, 6:395, 6:396, 6:397, 6:398, 6:399, 6:400, 6:518, 6:519, 6:520, 7:402, 7:403, 7:512, 7:941, 7:993, 8:432, 8:433, 8:434, 8:549, 8:550, 8:551, 8:552, 8:553, 9:290, 89, 111, 712, 937, 1:592, 2:117, 2:127, 2:139, 2:174, 2:200, 2:235, 12, 463, 473, 574, 575, 576, 577, 680, 681, 682, 700, 872, 1:295, QUE FICARAM NULLOS DE PLENO DIREITO NA MÃO DOS SEUS DETENTORES, TENDO-SE PASSADO NOVOS TITULOS.

Lisboa, 11 de Abril de 1913.

Pela Companhia
O Governador
(ass.) J. A. de Sousa Rodrigues

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 PENINSULAR

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriquos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

A ROLHA DE CRYSTAL

A MAIS EXTRAORDINARIA AVENTURA DE

ARSENIO LUPIN

1 volume explendidamente illustrado 350 réis
A' venda em todas as livrarias, tabacarias e na

Empresa Luzitana Editora

C. do Ferregial, 23—LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, rolhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, [illegible]	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 975—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 18 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A vida

O Seculo publica hoje um interessante artigo sobre a mortalidade urbana na nossa terra. Estabelecido que o minimo da morte deve ser de 10 por mil, conforme um mestre da sanidade ingleza, Edwin Chadwick, o demonstrou, conclue-se, pelo graphico apresentado pelo auctor d'esse artigo, o sr. dr. Ricardo Jorge, que elle se não fixou ainda em nenhuma cidade, mas que esse *desideratum* se afigura proximo. Com effeito, em Schoneberg Rixdorf e em Charlottenburgo a média da mortalidade pouco superior é a 11 por mil. E entre as cidades que maior mortalidade apresentam, e a maxima percentagem d'essa mortalidade inscripta no graphico é de 31 por mil, figura uma de Portugal, o Porto, que vê morrer mais de 30 por mil dos seus habitantes. Quanto a Lisboa, embora os numeros não sejam tão assustadores, nem por isso podemos julgal-os lisonjeiros. Aqui a mortalidade é de 23 por mil, isto é, mais do dobro do que se observa nas cidades mais favorecidas.

E' preciso fixar estes numeros e prestar a maior attenção ao problema que elles definem. Como bem diz o sr. Ricardo Jorge, se não ha duvida de que a mortalidade tem diminuido nas cidades, o que não ha duvida tambem é que, pela nossa parte, muito morosamente caminhamos na senda d'esse progresso. Esse progresso existe, e manifesta-se eloquentemente em varios pontos. A que é devido? A' melhoria da hygiene? Certamente. Mas sobretudo «o augmento da vida indica o augmento do bem estar, e este promana directamente da victoria incessante contra a miseria e contra a ignorancia. A arma capital d'essa victoria é o dinheiro; cresce a riquesa publica, e com a prosperidade economica vem a prosperide bio-social, a resistencia contra a molestia e a morte, o alongamento da vida.

Tem rasão o illustre professor, e das suas affirmações somos levados a concluir que se no nosso Paiz a média da mortalidade ainda se revela tão elevada, é porque a miseria nos esmaga, é porque a ignorancia nos avassala, e d'ahi, o não possuirmos essa resistencia contra a molestia e a morte, que é o verdadeiro segredo da vida.

Portugal é um Paiz pobre, e é um Paiz em que infelizmente a ignorancia publica se demonstra n'uma percentagem de analphabetos que é uma verdadeira vergonha nacional. Mas não é menos certo de que a falta de estudo e de iniciativa das classes dirigentes contribue em grande parte para a excessiva mortalidade que depaupera a nossa nacionalidade.

A hygiene das nossas maiores cidades, Lisboa e Porto, deixa muito a desejar. Canalisações de aguas e exgottos soffrem em ambas de defeitos consideraveis e perigosissimos. A boa hygiene preservera a vida. A falta de hygiene e a sua imperfeição deixam-nos a descoberto perante os ataques das doenças que victimam a vida humana.

No Porto, diz o sr. dr. Ricardo Jorge, gastaram-se perto de 2:000 contos no systema de canalisações, mas tão mal estudado foi o assumpto que d'essa despesa relativamente elevada não adveio beneficio algum. E o illustre professor cita a seguir o exemplo do Rio de Janeiro, que não recuou para sanear-se perante um orçamento de 20:000 contos. Fez-se essa despesa, mas o Rio de Janeiro deixou de ser uma cidade da morte para ser uma cidade da vida. Compare-se o que é hoje a capital brazileira com o que era ha dez ou quinze annos, em que a sua reputação era d'um verdadeiro cemiterio. Quanta riqueza não se obteve com a despesa realisada! O Rio de Janeiro não é hoje evitado, é procurado,—e de dia para dia a sua população cresce, a ponto de em breve dever collocar-se, sob esse aspecto, ao lado das maiores capitaes do mundo.

Nós não precisamos de tão grande somma, porque felizmente, não temos de travar um combate tão formidavel como o que teve de travar o governo brazileiro. Com muito menos e favorecidos pelo nosso clima e condições naturaes, tornariamos as nossas cidades das mais salubres da Europa. A mortalidade descería, e Portugal veria augmentar o numero dos seus filhos, corajosamente empenhados na tarefa do seu desenvolvimento.

Nada sobreleva á vida. D'ella deriva tudo: força, riqueza, liberdade e genio. Os dirigentes das sociedades não teem missão mais bella nem mais grandiosa. Por isso mesmo é util apontar o mal, porque um mal, quando conhecido, dá o seu primeiro passo para a cura.

OFFICINAS DE S. JOSÉ

Porque foram mandadas encerrar?

Porque n'ellas não havia professores legalmente habilitados e se não acatava a lei da Separação

E' o que diz o sr. dr. Alberto Xavier administrador do 4.º bairro

Por occasião do celebre decreto de 18 de abril de 1901, referendado por Hintze Ribeiro, uma antiga congregação, conhecida pelo nome de Congregação de D. Basco, teve que legalisar a sua situação para poder continuar a existir no Paiz.

E n'essas novas condições, passou a denominar-se «Pia Sociedade de S. Francisco de Salles.»

O fim d'esta aggremiação—dil-o o seu estatuto publicado no *Diario do Governo*—era facultar a educação profissional e gratuita a creanças pobres e abandonadas, do sexo masculino, por meio de escolas de artes e officios, colonias agricolas, externatos, etc., incutindo aos alumnos uma solida educação moral, conforme os preceitos da religião catholica, apostolica, romana.

E a esta sociedade—é ainda o contracto que falla—pertencem as Officinas de S. José, sitas na rua do Sacramento, á Lapa, n.º 25. E mais diz o referido documento que ficavam sujeitas á inspecção do Estado.

Logo após a proclamação da Republica, em virtude da lei sobre as Congregações religiosas, foram mandadas encerrar as Officinas de S. José. Suscitando-se, porém, duvidas ácerca de ser ou não aquella sociedade uma congregação, esteve o edificio fechado por alguns mezes sem que se fizesse o arrolamento, esperando-se obter elementos para se apurar a verdade sobre o caso. Por fim, não se provando que não fosse uma congregação, mas tambem não se obtendo elementos de prova de que o fosse, foi auctorisada a sua reabertura, em dezembro do anno passado, mas sob a condição expressa de que seriam alli integralmente respeitadas as leis do Paiz.

As leis principalmente visadas n'esta condicção eram as que diziam respeito a materia d'ensino.

Como foram, porém, respeitadas as leis? E' o que nos diz o dr. Alberto Xavier, administrador do 4.º bairro.

—Constou ao governador civil que alli se ministrava não só ensino profissional—o que lhe era permittido—mas tambem elementar, e complementar e secundario; a capella era aberta ao culto publico e n'ella se ministrava ás creanças o ensino religioso.

«Então eu, em principios de março, d'accordo com o chefe do districto, fui visitar o edificio para observar as condições de funccionamento. O director do estabelecimento, que é um padre italiano que fizera parte da dissolvida Pia Sociedade deu-me os esclarecimentos que lhe pedi, e pelos quaes cheguei ao conhecimento de que alli se ministrava ás creanças internadas o ensino elementar, complementar e parece que tambem o secundario, por meio de professores que não estão legalmente habilitados. Averiguei tambem que se lhes ministrava o ensino religioso e que frequentavam os exercicios do culto catholico realisados na capella do edificio, que é vasta como uma egreja.

—E em vista do que averiguou, qual foi o seu procedimento?

—Muito cortez e conciliadoramente aconselhei o director a que suspendesse todo o ensino litterario emquanto não tivesse pessoal legalmente habilitado para fazel-o. Quanto ao ensino religioso, aconselhei-o a que para manter a neutralidade escolar em materia religiosa estabelecida na Constituição da Republica, não o ministrasse no edificio, levando os alumnos, quando o entendesse necessario, á egreja da Estrella, que fica proxima.

«E assim conciliava os seus principios religiosos com os da lei que prohibe a accumulação do ensino escolar com o religioso.

—Não acceitou o conselho?...

—Bem ao contrario. Foi até com insultante sobranceria que respondeu á maneira affavel com que o tratára, dizendo-me que não acceitava instrucções nem conselhos senão do ministro do seu paiz...

—Claro é que lhe respondeu como merecia...

—Puz de parte a cortezia cavalheiresca com que até então o tratára e foi com a rispidez merecida que lhe lembrei a obrigação de acatar a lei do Paiz onde vivia, e respeitar as auctoridades que a representam, das quaes uma dellas estava na sua presença... E acrescentei que não sahia d'alli sem que se obrigasse por documento assignado a acatar as minhas determinações, sob pena de fazer encerrar immediatamente o estabelecimento.

«Ponderou sobre o caso e pareceu que a consciencia lhe verberou a incorrecção do seu proceder porque tomou a resolução de assignar um termo em que se obrigava a suspender o ensino litterario e encerrar a capella.

«E assim seria cumprida a lei, funccionando apenas as officinas para o ensino profissional, emquanto não houvesse pessoal legalmente habilitado, nos termos da lei em vigor sobre a Instrucção publica, para o ensino litterario.

—O que determinou o encerramento agora? Foi a falta d'execução do compromisso?

—Sempre julguei que o director das Officinas de S. José cumpriria aquillo a que se obrigara no termo por elle assignado, e archivado na administração do 4.º bairro. Nunca me passou pela idéa duvidar da sua probidade, nem o julguei capaz de faltar á palavra empenhada sob a garantia da sua assignatura.

«Por isso, foi com surpresa que tive conhecimento de que nenhuma das minhas determinações fora acatada, e que até, pelo contrario, se procurava dar maior desenvolvimento aos principios reaccionarios que no estabelecimento dominaram sempre. Então, de accordo com o governador civil, mandei, antes d'hontem encerrar immediatamente a capella; determinei a abstenção absoluta de qualquer especie d'ensino, marcando o praso de quinze dias—improrogavel—para a sahida de todas as crianças internadas.

—E se não fôr ainda obedecido?

—Além das penalidades da lei, por desobediencia, que o director tiver que soffrer, e ás quaes não se furtará, posso garantir-lhe que o estabelecimento será encerrado e o prestigio da lei integralmente mantido.

—Não lhe parece possivel que elle recorra ao ministro do seu paiz, em que, alliás, elle já lhe fallou?

—Não sei; mas posso affirmar-lhe que o ministro dos extrangeiros tem conhecimento de tudo o que se passou desde o principio até ao estado actual da questão.

Para bem se ajuizar da razão que assiste ás auctoridades administrativas n'este caso, é bom accentuar o seguinte:

O director das Officinas de S. José fazia parte da Pia Sociedade de S. Francisco de Salles, e o decreto de 31 de dezembro de 1910 é bem claro quando diz que nenhum membro das associações religiosas póde exercer o ensino ou intervir na educação, quer como professor, quer como director ou administrador de quaesquer institutos ou estabelecimentos d'ensino, tanto directamente, como por interposta pessoa.

INTERESSES DO POVO

O pão barato

As grandes reformas agricolas—Como se procedeu em diversos paizes

O problema do pão barato está intimamente ligado a importantes medidas de fomento

Pelos factos expostos nos artigos anteriores ácerca d'esto momentoso problema do pão barato se vê claramente que quem lucrou com o regimen cerealifero foi o proprietario rural, mas o grande possuidor de terras, que as arrenda e vive nas cidades gosando e politicando.

Mas um aspecto importante que se deve considerar n'este assumpto é o que se refere á exportação dos productos agricolas. Como é que alguem póde pensar na sua exportação se são mais caros que os similares extrangeiros, por serem produzidos em terras que teem um valor nominal e ficticio por ser baseado no valor decretado para o trigo, que é nominal?

E tanto assim que—segundo declara um illustre economista portuguez—as industrias agricolas do que ouvimos dizer e lêmos constantemente que estão em crise, a viticola e corticeira, são justamente as que representam o maior valor da nossa exportação; isto quer dizer que o valor real, ouro, que esses productos obteem, representa um valor de ouro para a nossa agricultura. D'aqui se conclue que se deveria estimar que todos os generos agricolas estivessem em grande crise, para vêr se augmentava assim a sua exportação. Mas é claro que o problema assim encarado não beneficiaria os interesses do povo e os governos deviam orientar-se em facilitar as condições de vida com a promulgação de medidas que o beneficiem directa ou indirectamente.

E para se apreciar como n'outros paizes os factos se passam de modo bem diverso que entre nós, vejamos o que se fez na Allemanha. Como consequencia das instancias continuas do partido agrario para se obter protecção pautal para o trigo, foi decretado em 1890 o direito de 4 francos por 100 kilogrammas, ou sejam 7,2 por kilogramma, com a condição de servir tal protecção para o desenvolvimento rapido da industria agricola, tanto em cultura intensiva como extensiva.

Para se avaliar como foi cumprida a promessa do desenvolvimento da industria agricola, fez-se um inquerito em 1900, chegando-se ao resultado seguinte:

Em 1890 havia 20.853.532 hectares de cultura; em 1900 havia 26.392.523 hectares de cultura ou seja um augmento de 30 por cento.

Isto quanto á cultura extensiva; emquanto á intensiva, a producção de cereaes tuberculos e fenos por hectare teve os seguintes augmentos:

Em 1889	*Em 1900 Producção por hectare*	*Augmento*
Trigo, 12,60	18,70	50 °/o
Centeio, 7,00	14,40	100 °/o
Cevada, 13,40	18,00	45 °/o
Aveia, 11,00	17,20	60 °/o
Batatas, 70,00	122,90	70 °/o
Feno, 48,00	106,40	12 °/o

E tão rapidamente se sentiram os effeitos do augmento da intensidade dos fenos, que a importação dos gados na Allemanha em 1892 era de 182,607 milhões de marcos, ou sejam 41:100 contos, e em 1901 de 73,224 milhões ou sejam 16:475 contos.

E como conseguiu a Allemanha este extraordinario resultado?

Com trabalho e com applicação intelligente de adubos.

E porque não se ha de estudar o que se passou na Argentina, n'esta riquissima nação que atravessou a mais pavorosa das das crises que se registam na historia universal? Por acaso desconhecem os governos qual é a situação actual d'essa florescentissima Republica da America latina, que pelo emprego dos meios de cultura conseguo hoje extrahir das suas *pampas* os milhões de toneladas de trigo com que inunda os principaes mercados europeus e a cultura das pastagens para a creação de gados com que alimenta os numerosos frigorificos dispersos hoje por todo o mundo?

E a Hespanha? Porque não se ha de ir buscar alli o exemplo a esta nossa visinha, que apresenta tão colossal progresso economico?

N'este paiz chamaram-se capitaes extrangeiros a toda força, fizeram-se installações para o fabrico dos productos azotados em Oda, para os quaes se empregam 200:000 cavallos de força.

Um grupo francez aproveitou uma queda de agua de 70:000 cavallos para a producção do adubo azotado que vae ser empregado pela agricultura hespanhola. Um facto tambem muito curioso que se tem passado na Allemanha, o contrario do que succede entre nós: Em Portugal a grande propriedade tem engrossado e a pequena diminuido, devido aos exaggerados preços a que tem subido; na Allemanha succedeu a contrario, como se vê: o numero de explorações agricolas, de 1885 a 1900, teve os seguintes augmentos:

De 100 hectares para cima passaram de 24:991 a 25:061 ou 0,3 0|0; de 10 a 100 hectares, 668;941 a 674:157 ou 1,6 0|0; de 1 a 10 hectares, 1.178:625 a 2.329:367 ou 97 0|0; até 1 hectare, 1.456:724 a 2.529:132 ou 73 0|0.

E tanto se fez sentir esta influencia na distribuição da propriedade na Allemanha que em 1885 a população activa, que era de 11:000:000 de pessoas, passou em 1900 a 18.000:000, ou seja um augmento de 55 °/o, emquanto que em Portugal, de 1890 a 1900, a população activa agricola diminuiu de 2,43 °/o.

Por estes factos e outros já conhecidos se vê que as grandes protecções só servem para atrazar e prejudicar os paizes que levianamente as criam.

Na Dinamarca não ha protecção para as industrias agricolas nem para os pastos, no entanto a Dinamarca é o paiz que tem maior cultura intensiva no mundo, tendo exportado em 1906, por exemplo, noventa e um milhões de cabeças de animaes vivos.

Mas estes problemas resolvem-se com estudo e ponderação, fóra das paixões politicas e quando se pensa que uma nacionalidade só pode prosperar quando se sáia do systema de luctas de personalidades e entre ousadamente n'um caminho de grandes reformas que beneficiem a vida do povo.

CONGRESSO NACIONAL

A campanha contra a Republica

que continúa a fazer-se no extrangeiro

é apreciada na Camara pelo sr. dr. Antonio José de Almeida, respondendo-lhe o sr. presidente do ministerio n'um vibrante discurso

Após largos minutos de espera, o sr. Simas Machado consegue reunir os 69 deputados necessarios para a sessão funccionar. A acta é approvada, o governo está ausente e o expediente tem o devido destino. Feita a inscripção para antes da ordem, o sr. *presidente* diz que é preciso apressar os trabalhos parlamentares, dado o numero de projectos que ha para discutir e a sua importancia, propondo por esse motivo que se realisem duas sessões nocturnas por semana. Não marca sessão aos sabbados por haver muitos deputados que costumam sahir de Lisboa n'esse dia, para só voltarem na segunda feira. O sr. *Moraes Rosa* diz que as sessões nocturnas não dão resultado, sendo preferivel que as sessões principiem uma hora mais cedo.

Uma voz:—As sessões nocturnas são uma *blague!*

Vozes:—Appoiado!

O sr. *presidente* objecta que semelhante solução é inviavel e contra o regimento. As sessões já devem principiar ás trez horas, e, comtudo, só começam muito depois das trez.

O sr. *Jorge Nunes* concorda com o alvitre do sr. Moraes Rosa. A Camara pode votar as sessões nocturnas. Mas na primeira que se realisar apresentará uma proposta, limitando o mais possivel o tempo por que os oradores podem usar da palavra.

O sr. *José Coelho.*—Isso tambem é contra o regimento!...

O sr. *Jacintho Nunes* insiste em que se cumpra a Constituição na parte em que ella se refere ás sessões especiaes para se apreciarem assumptos locaes. A proposito, põe mais uma vez em relevo a situação anormal em que se encontram as corporações administrativas, situação essa, a seu ver, verdadeiramente intoleravel. O sr. *Pires de Campos* objecta que, se os deputados estivessem na Camara a horas, não eram precisas sessões supplementares. O sr. *Ribeira Brava* diz, em resposta ao sr. Jacintho Nunes, que assumptos locaes são todos aquelles de que o Parlamento se occupa, visto todos elles se referirem a Portugal. O sr. *presidente* põe a sua proposta á votação. Aquelles que approvam as sessões nocturnas só com a ordem da noite...

Uma voz.—A ordem da noite é o chá em familia!

A proposta da presidencia é approvada em contra-prova por 38 votos contra 32.

O sr. *Rodrigues de Sá.*—Eu requererei a contagem sempre que não haja numero!

O sr. *presidente.*—D'ora ávante, a 1.ª chamada far-se-ha ás 2 horas em ponto.

Vae, pois, haver duas sessões nocturnas semanaes... no papel. Já é alguma coisa.

O sr. *Jorge Nunes* envia para a meza uma proposta segundo a qual, nas sessões nocturnas, nenhum deputado poderá usar da palavra por mais de quinze minutos.

Vozes.—E' contra o regimento!

—E' contra todos os preceitos democraticos!

A proposta é posta á discussão e approvada por grande maioria.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, em negocio urgente, pergunta ao sr. presidente do ministerio se conhece as palavras que, a proposito da situação portugueza, o sr. Edward Grey, ministro dos extrangeiros inglez, proferiu ha dias na camara dos communs, e das quaes se teem tirado illações seguramente erradas, vendo-se n'ellas ameaças que seguramente não existem. A imprensa ingleza tem-nas deturpado lamentavelmente, empenhando-se n'uma campanha contra Portugal, cujas consequencias não pódem deixar de ser funestissimas para nós, se não se lhes opposer outra campanha que a inutilise. Protesta contra o que se diz lá fóra a respeito dos presos politicos e quanto á amnistia, que tem defendido e continuará a defender, declara bem alto que, como republicano e patriota nada tem nem quer ter com aquelles que lá fóra a reclamam. Espera que o governo responderá ás suas perguntas em termos cathegoricos, que desfaçam toda e qualquer situação pouco clara que a imprensa extrangeira tenta crear para Portugal.

O sr. *Ribeira Brava* diz que a campanha contra Portugal não se faz só em Inglaterra mas tambem nos Estados Unidos, onde um jornal publicou um artigo, que lê e traduz, no qual se fazem á Republica Portugueza as maiores injurias e se dizem barbaridades sem conta dos homens que servem o regimen. Não sabe se o ministro de Portugal em Washington desmentiu ou não esse artigo. Mas se não o fez, não cumpriu o seu dever.

O sr. *presidente do ministerio* replica ao sr. Antonio José d'Almeida que não conhece o texto official das declarações do sr. Edward Grey. Quem todavia, como o illustre ministro dos extrangeiros da Inglaterra tão correcto tem sido desde o começo para com a Republica Portugueza, não podia senão, ao fallar de Portugal, fazer justiça a este paiz e assegurar uma vez mais o direito que lhe assiste á sua autonomia e soberania. E, effectivamente, o sr. Edward Grey apenas repeliu com a maior energia toda e qualquer solidariedade com os promotores da campanha anti-portugueza ou com essa propria campanha. Essas palavras é que a imprensa conservadora alterou amoldando-as aos seus interesses bem pouco legitimos. Sobre esse assumpto, pois, crê que nada mais tem a dizer. Quanto ao resto, affirmará que a campanha contra o regimen e contra os seus mais acerrimos defensores principiou logo a seguir ao 5 de outubro, tendo vindo de então até agora com mais ou menos energia, sem comtudo os seus resultados terem sido apreciaveis, dada a invulnerabilidade dos sentimentos de honradez e de honestidade que os republicanos conseguiram introduzir na administração publica.

A duqueza de Bedford, depois de visitar as cadeias portuguezas, foi para o seu paiz dizer o contrario do que aqui affirmou a toda a gente com quem se avistou. Semelhante procedimento é, pelo menos, ridiculo, para não lhe chamar monstruoso. A carbonaria, por sua vez, tem sido asperamente atacada pela imprensa extrangeira. Nunca foi carbonario e a sua opinião foi a de que essa collectividade devia ter desapparecido apoz a proclamação da Republica. Todavia, jámais deixou de vêr em cada carbonario um bom portuguez e um excellente republicano. Evidentemente, a campanha da imprensa inglesa é movida unicamente para nos incommodar. Mas não conseguirá mais do que isso. Que lhes importa, aos amigos do regimen, que se amnistiem velhos e creanças e todos os presos, de minima cathegoria, que se encontram nos carceres da Republica? O que os inimigos do regimen querem é que todos os monarchicos de influencia, que lá por fora andam a deprimir a sua Patria, sejam recebidos aqui de braços abertos e sentados á mão direita do sr. presidente da Republica. Tanto assim que os projectos de amnistia do sr. Antonio José d'Almeida nada mais conseguiram do que desagradar aos que mais encarniçadamente reclamam a liberdade para os presos politicos. Isso provará, sem duvida, quaes são as intenções d'esses inimigos do regimen, capazes de tudo para fazerem crer que eram elles as pessoas de bem que estavam administrando honradamente o Paiz e que os republicanos não são mais do que os adventicios sem escrupulos que vieram apoderar-se do que legitimamente lhes pertencia. A campanha—já o disse—é feita para incommodar os republicanos portuguezes. Os seus effeitos podem, no entanto, neutralisar-se desde que todos se unam em volta dos velhos principios republicanos, esquecendo aggravos e ressentimentos para bem servirem a Patria e a Republica.

O sr. *Antonio José d'Almeida* responde que se congratula com as palavras do sr. presidente do ministerio, as quaes, evidentemente, vieram esclarecer uma questão que bem precisava ser aclarada. Regista as palavras do chefe do governo referentes aos seus projectos de amnistia. Ellas provam bem quanto elles são harmonicos com os sentimentos patrioticos e com os mais altos interesses da Republica.

Liquidado o incidente, passa-se á ordem do dia—discussão do orçamento das receitas. O sr. *Severiano José da Silva*, relator, responde a algumas objecções do sr. Julio Martins, rectificando calculos feitos por esse deputado e pondo no seu verdadeiro pé a avaliação das receitas publicas, que alguns oradores teem considerado pouco exacta.

O sr. *Alexandre de Barros* diz que de todos os orçamentos da Republica é este sem duvida o mais rigorosamente calculado. Defende a remodelação completa do nosso systema financeiro, sem o que jámais se poderá fazer administração recta e exacta. Falla dos impostos fiscaes e d'outras fontes de receita, e, após outras considerações, termina fazendo votos para que o *deficit* orçamental desappareça quantos antes.

O sr. *José Barbosa* profere um discurso cheio de idéas e conhecimentos que aclararam esplendidamente o assumpto. Refere-se ao *deficit* calculado pelo sr. Vicente Ferreira, que não era da importancia que se diz, por esse calculo ser apenas provisorio; repete parte do que disse o anno passado a proposito do ministerio dos extrangeiros, e da reorganisação dos serviços consulares e commerciaes. Diz que não comprehende serviços financeiramente autonomos e termina de-

Exercendo a caridade

A distribuição do donativo de 60$000 réis

Ao donativo de 60$000 réis que uma generosa anonyma nos enviou e cuja recepção accusámos no dia 4 do corrente démos o seguinte destino: 20$000 réis para o hospital de S. José, destinados a melhoramentos na maternidade de Santa Barbara; réis 20$000 á Misericordia de Lisboa e 20$000 réis em esmolas de 500 réis aos pobres protegidos por *A Capital*. Das duas primeiras quantias publicamos abaixo os respectivos recibos e da ultima damos novamente a lista completa:

No cofre da Santa Casa da Misericordia de Lisboa entregou o Ex.mo Sr. Manuel Guimarães, director do jornal *A Capital*, a quantia de vinte mil réis que, na presente data fica lançada no competente livro Caixa para ser applicada para premio a uma ama que melhor apresente a creança que trate ou então destinada a vestir algumas creanças pobres, deixando no entanto a anonyma que faz esta doação ao arbitrio do director da mesma Santa Casa conforme consta do officio do mesmo Ex.mo Sr. Manuel Guimarães datado de hoje, de que se lhe passou o presente recibo. E de como recebeu o thesoureiro das rendas da Santa Casa da Misericordia e Real Casa dos Expostos d'esta cidade, assignou commigo o escrivão da administracção da mesma Santa Casa, este recibo.

Lisboa, 18 de abril de 1913.—Pelo escrivão, o Official Maior da Contadoria, *Antonio Victor de Sousa Peres Murinello.*—O Thesoureiro *L. A. de Avellar Telles.*

Hospital de S. José e Annexos.—20$000 réis.—Uma anonyma, por intermedio do jornal *A Capital*, vae entregar na thesouraria do hospital de S. José a quantia de vinte mil réis, importancia destinada a melhoramentos da maternidade de Santa Barbara e offerecida por uma Anonyma por intermedio do jornal *A Capital*. L.º 8.º de Rendimentos Diversos, fl.ª 188. Vide processo n.º 502.

Secretaria da administração, 18 de abril de 1913.—Pelo chefe da 2.ª repartição, *Manuel Carlos Teixeira*. Recebi a quantia supra em 18 de abril de 1913. Pelo thesoureiro *Jayme Augusto Santos Ribeiro.*

João Bernardo, rua Francisco Sanches, 3, 3.º; Adelaide Maria d'Almeida, Escolas Geraes, 38-C, loja; Adelaide da Silva, rua da Paschoa, pateo, 39, F; Palmyra da Silva Fernandes, rua Diario de Noticias, 61, 3.º; Amelia Andrade, Palacio Soure, estrada da Penha; Elisa Fonseca, rua Luz Soriano, 102, loja; Decia da Conceição, travessa da Espera, 45, loja; Amelia da Conceição, largo do Carmo, 9, 4.º; Maria Jesus Pereira, rua Trombeta, 10, 1.º, esq.; Isabel da Conceição, rua da Barroca, 97, 3.º; Isabel Maria Ferreira, rua da Barroca, 1, loja; Manuel Francisco, rua dos Mouros, 23, 2.º; Maria Esther Salles, rua do Capellão, 19, loja.

Maria Augusta Azevedo, rua Possidonio da Silva, 142, 1.º, D.; Maria Marques, rua dos Cavalleiros, 124, 3.º; Maria Gertrudes Marques, rua Thomaz Ribeiro, 169, pateo; Anna Rosa, rua Maria Pia, 63, loja; Virginia Augusta Ferreira, rua das Salgadeiras, 30, 1.º; Maria Lucia dos Santos, calçada de S. João da Praça, 3; Antonio Naia, calçada de S. João Nepomuceno, 42, loja; Maria de Jesus, Costa do Castello, G, loja; Anna Esteves, beco dos Surradores, 3; Adelaide Xavier, travessa do Recolhimento, 31, loja; Alfredo Santos, rua Nova das Terras, 8, pateo; Elisa d'Assumpção, rua do Cabo, 81, loja; Mario Rosa, rua das Trinas, 1, 1.º; Alberto Landeau, rua de S. Bento, 391; Maria Emilia, rua Possidonio da Silva, 112.

Maria Cecilia de Jesus, rua Maria Pia, 243, Villa Mafra; Maria Rosa, Telheiro de S. Vicente; Desideria Esteves, L. Arroyos, 112, loja; Angela Silva, rua da Fonte Santa, 12; Angelina Ferreira, pateo das Bernardas, 8, loja; Isaura da Conceição, rua S. Cyro, 30, agua furtada; Alice Nunes, Caminho da Penha, pateo, 6; Maria dos Santos Borges, rua da Paz, 50, loja, Belem; Josepha da Conceição, rua Atalaya, 145, 2.º; Irene Moraes, rua Manuel Bernardes, 83, quarto; Umbelina Martins, Casal Ventoso, Villa Pratas, 4; Maria Celestina, pateo das Barracas, 6.

Poeira da Arcada

O sr. Alfredo da Silva, o patriota eximio que, entre nós, prolonga o humanitarismo genero Cadbury, dá a perceber, n'uma defesa que O Seculo ha trez dias lhe anda publicando, que está sendo victima do odio dos jesuitas. Será verdade? Não. O sr. Silva que traz no seu activo algumas sombras, procura envolver-se n'uma sombra ainda maior. E' a dialetica das pessoas que não gostam da linha recta, nos seus movimentos antiesclavagistas. Que diabo de culpa pódem ter os jesuitas que elle e Paiva de Carvalho viagem n'uma nuvem carregada, tendo por fóra o distico—Alma Negra?

* * *

Alguns jornaes hespanhoes querem ver no recente attentado contra o rei de Hespanha um aviso providencial para que os conservadores sejam chamados ao poder.

Dá-se assim a entender que os partidarios de Maura estão nas boas graças do ceo. Infelizmente para elles, Affonso XIII deseja conservar-se o mais possivel na terra. A idéa de que póde conquistar promptamente a bemaventurança desassocega-o. A prova é que, apenas constatou que as balas de Raphael Sancho Alegre se tinham desencaminhado, riu-se de contentamento.

* *

A pedagogia em Portugal é um pretexto para as pessoas de entendimento fundarem associações e cultivarem a preguiça com alguma erudição. Quando os socios reunem, nota-se sempre que a illuminação da sala de discussões e conferencias deixa muito a desejar.

Como em geral a inspiração é a unica sciencia das raças finas, o facto de os bicos de gaz não se explicarem com claresa, sufficiente, dá azo a um borborinho de opiniões e anecdotas sobre o assumpto, desviando os sabios das suas graves preocupações para o terreno escorregadio da palestra amena. A certa altura alguem lembra a necessidade de encetar os trabalhos... Todos se olham com espanto, como se alguma ameaça estivesse imminente... Mas é meia noite!

Já não ha tempo senão para a conferencia. Um homemsinho vesgo sóbe a um estrado, cospe, tosse, puxa os punhos e entra a resmoer lamentavelmente coisas didacticas, aggressivas e intrataveis. O auditorio vae-se escapando á formiga. Quando o conferente chega ao fim, elle é o unico personagem que sobreviveu á estopada. Não tendo applausos a receber, recebe do continuo o sobretudo e um embrulho com o classico pão para diabeticos.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

...pois de sobre finanças e administração publica ter feito á Camara uma interessantissima prelecção.

Antes de se encerrar a sessão por proposta do presidente, lançou-se na acta um voto de sentimento pela morte da avó dos srs. Carlos e Americo Olavo.

No Senado

Interpellação sobre bens de congregações religiosas, discussão da lei de instrucção primaria e normal

Approvada a acta e não havendo expediente, tem a palavra o sr. dr. *João de Freitas* para a sua interpellação ao sr. ministro da justiça, que se encontra presente, sobre as vendas de bens pertencentes ao Estado em virtude da lei da Separação e effectuadas em agosto e setembro do anno passado sem ser em hasta publica.

Para esse effeito chama a attenção do ministro para os varios decretos de cedencias, vendas e arrendamentos publicados no *Diario do Governo* e que passa a lêr.

Entra na sala o sr. ministro do interior.

Continuando na sua interpellação, o orador cita as leis de abril, maio e junho de 1861 e de agosto de 1869, referindo-se depois á lei da Separação de 1911, cujos artigos referentes aos referidos bens vae citando para demonstrar a illegalidade d'essas vendas. Tudo o que se tenha feito em contrario do que expressamente determinam as leis a que se referiu e leu, é uma illegalidade que nada justifica; absolutamente nada—exclama o interpellante.—Pergunta depois ao sr. ministro se as vendas feitas, sendo como são illegaes, não podem auctorisar todas as suspeições sobre os homens da Republica que as auctorisaram com manifesto desprezo pelas leis. Não tem prova alguma que o leve a acceitar taes insinuações, mas isso não obsta a que affirme peremptoriamente que essas vendas foram arbitrariamente feitas. Refere-se depois á lei da Separação cujos effeitos—diz—foram altamente prejudiciaes para o Paiz e para a Republica, trazendo ao novo regimen as maiores animadversões e os maiores attrictos á sua marcha.

O sr. *Souza Fernandes*—áparte—Pelos inimigos da Republica!...

O *orador*—exaltadamente—Desafio v. ex.ª a que prove ter prestado á Republica mais serviços do que eu! (Entre os srs. Souza Fernandes e João de Freitas trocam-se ápartes varios, a que põe termo a campainha presidencial.) Terminando, o orador, confessa-se livre-pensador, fazendo, no entanto, a apologia do catholicismo, cuja religião declara a mais perfeita das existentes. Como o orador se distanciasse do fim da interpellação, o sr. presidente convida-o a restringir-se apenas ao assumpto para que lhe foi dada a palavra o que o orador faz, repetindo os argumentos já adduzidos.

O sr. *ministro da justiça* responde ao orador que a commissão central da Lei da Separação interpretou o artigo 104.º da mesma lei, de maneira a produzir os mais beneficos resultados para o Paiz, evitando as vendas em hasta publica que poderiam levar o Estado á cedencia dos referidos bens para outros fins que não fossem o de installações escolares, como sempre se tem feito. Repelle a seguir a insinuação de que essas vendas trouxessem prejuizo para o Estado. O sr. *João de Freitas*, fallando novamente, declara não ter feito insinuações de especie alguma, limitando-se apresentar factos e citar leis cuja authenticidade garante e sustenta. Envia em seguida para a mesa uma moção em que o Senado, reconhecendo terem sido violados, com as vendas e arrendamentos effectuados sem hasta publica por diversos decretos e despachos do ministerio da justiça desde 6 de agosto de 1912 a 28 de janeiro de 1913, os artigos 62 e seguintes, da lei de 20 de abril de 1911, considera essas vendas e arrendamentos illegaes e convida o actual ministro da justiça a anullar por novos decretos os diplomas ministeriaes que os auctorisaram e effectuaram.

Esta moção provoca varios ápartes da esquerda da Camara, nos quaes se salientou o sr. Arthur Costa, depois do que a sua admissão foi rejeitada.

E entra-se na ordem do dia, visto ter dado a hora, continuando em discussão o decreto do governo provisorio sobre instrucção primaria e normal, apreciando-se a doutrina do artigo addicional ao 122.º, proposto pelo sr. *Arthur Costa*, que o defende calorosamente.

Contra o artigo addicional fallam os srs. *Paes Gomes*, *Leão Azedo* e *João de Freitas*, que declara estar prejudicada a materia do artigo, com o que não concorda o sr. *Carlos Callixto*. Sujeita por fim á votação, foi approvada.

A proposta é para auctorisar a promoção, sem concurso, dos antigos professores districtaes nas vagas dadas nas escolas normaes. Approva-se depois sem discussão o artigo 123.º. Ao artigo 124.º apresenta um additamento o sr. Silva Barreto. Approvados artigo e additamento, o mesmo acontecendo ao artigo 126.º. Approvado o artigo 127.º; o sr. *Silva Barreto* envia para a mesa mais 4 artigos addicionaes. Admittidos. O sr. *Carlos Callixto* propõe que elles sejam publicados no summario das sessões. Approvado. Antes de se encerrar a sessão, tem a palavra o sr. *ministro do interior*, que explica ao sr. João de Freitas o caso da expulsão do professor do Mogadouro a que aquelle senador ha dias se referiu, dizendo que o castigo lhe provém d'elle se entregar de preferencia a agente de emigração no concelho onde exercia as suas funcções. O sr. *João de Freitas* agradece as explicações, mas declara que o administrador do concelho de Mogadouro exorbitou no exercicio das suas funcções, não havendo lei alguma que o auctorisasse a tal procedimento. Mais declara que esse administrador era pouco antes de implantada a Republica um franquista ferrenho e o continúa sendo hoje apenas com barrete phrygio. Esse professor está hoje prohibido de voltar ao concelho onde vivia. Isto é uma prepotencia, contra a qual protesta e contra a qual pede providencias.

O sr. *Rodrigo Rodrigues* lê por fim o artigo da lei que põe a referida auctoridade ao abrigo de qualquer ataque menos justificado.

Leem-se na mesa telegrammas do Porto e Mattosinhos agradecendo a approvação do projecto sobre o porto commercial de Leixões.

A proxima sessão é na 2.ª feira, á hora regimental.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Malaventurados»

Um pequeno volume de versos de Luiz Coelho, um estreiante, se nos não enganamos. Versos frouxos alguns, versos inspirados outros. Que admira, se é uma estreia? A edição é muito elegante e cuidada.

«Christianismo e democracia» — Christianismo e socialismo»

Um pequeno volume da bibliotheca «Questões sociaes» da casa A. Figueirinhas, do Porto. Versão portugueza do francez. O auctor é Leroy-Beaulieu, nome bem conhecido. Edição cuidada.

Coliseo dos Recreios

A'manhã estreia do baixo portuguez Antonio Silvestre no «Rigoleto»

Em recita de accionistas e a pedido geral canta-se hoje á noite a celebre opera verdiana *Ernani*. As recitas que se seguem teem um interesse excepcional. A'manhã, no *Rigoleto*, faz-se a despedida

Antonio Silvestre

do notavel barytono Scifoni e a estreia do baixo portuguez Antonio Silvestre que foi discipulo de Arthur Trindade e que cantará a parte de *Sparafucile*. Tambem tomam parte no espectaculo a eminente actriz-cantora Mercedes Farry e o tenor Giuseppe Paganelli.

Para breve, annunciam-se as operas *Lohengrin*, *Baile de mascaras* e *Barbeiro de Sevilha*, esta naturalmente para estreia da eminente soprano ligeiro Herminia Gomez, contractada por seis recitas extraordinarias.

CAMPOS JUNIOR

"A Senhora Infanta,"

Campos Junior têm um nome de ha muito consagrado como um dos nossos primeiros romancistas historicos da actualidade. As sua qualidades de funda observação, o modo muito seu como sabe encadear e descrever as scenas que prendem o leitor, a verdade historica, embora, como não pode deixar de ser, envolta em estylo rendilhado, de tudo isso se encontra em *A Senhora Infanta*, que a casa Romano Torres acaba de editar em dois grossos volumes illustrados.

A Senhora Infanta é nem mais nem menos que a descripção dos amores d'esse inteliz poeta da *Menina e moça*, de Bernardim Ribeiro, descripção traçada por mão de mestre. E nada mais será preciso accrescentar para aquilatar do valor da obra.

Notas de sport

Commemorando o seu 7.º anniversario inicia depois d'amanhã o mez sportivo do Grupo com 2 *matches* de *foot-ball* entre os 1º e 2º grupos do Club contra um *team* formado por bons jogadores e o 2.º *team* contra o *Boa Orense Sport Grupo*. Estes *matches* que se realisam no campo das Salecias pelas 15 horas e são abrilhantados pela banda da Sociedade Musical Alumnos Alves Rente.

O 1.º grupo é formado pelos srs. Raul de Carvalho, N. N. N. N. Antonio, Abrantes, M. Fonseca, C. Alves, Julio Cezar, Silvestre M. Conceição, L. Santos.

O 2.º grupo é formado pelos srs. Vicente dos Santos, Carlos Teixeira, S. Marques A. Lourenço, Carlos Alves, Costa, João Ferreira, Bernardino, Antonio P. J. Ramos, Benjamim, J. Antonio, Menezes e Carvalho.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio da Companhia do Assucar de Moçambique vê-se que os lucros liquidos do anno findo foram de 111:479$559 réis, propondo a direcção um dividendo de 2$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

—Na séde da Crecherie, calçada da Graça, 37-A, encontra-se aberta a matricula para creanças de ambos sexos os até 10 annos, para a aula diurna, e nocturna para adultos e creanças dos 10 annos em diante. As aulas funccionam respectivamente das 9 ás 16 e das 20 ás 22 horas.

—A policia de investigação remette ámanhã para juizo o processo do assalto ao Club dos Restauradores. Pelas investigações a que se procedeu, apurou-se que não se estava jogando a batota e que as gavetas foram arrombadas.

Migalhas

Questões de esgrima

A gente de esgrima anda bastante desinquieta. Dividem-n'a discussões de escolas e de salas e os campeões dos diversos grupos acabam por realisar no terreno um assalto demonstrativo, que toma o aspecto d'um duello, com as testemunhas e as actas inherentes ás pendencias vulgares, mas accrescido com convites a conhecidos, amigos e discipulos, *Kodaks*, fitas de cinematographo, representantes da imprensa, etc. Não morre nunca nenhum dos antagonistas, não só porque, sendo pessoas distinctas, educadas e sympathicas, se estimam confraternalmente, como ainda porque todas as estatisticas demonstram que os mestres de esgrima fallecidos em duello nunca foram mortos por collegas e sempre por sujeitos que, em materia d'armas brancas, nunca tinham cultivado senão o voltarete.

Os que assistem ao combate, onde se fazem sempre para cima de dez *reprises*, cada qual melhor que a antecedente, voltam para as salas de que são socios discutir animadamente as *phrases*, os bons golpes, as excellentes defesas, o jogo, emfim, de uma e outra parte.

Tudo se passa muito bem. A esgrima, o mais bello e nobre dos exercicios physicos, mantem o seu prestigio e augmenta-se o fogo sagrado dos que a praticam. Os caixeiros de lojas de modas e as senhoras que frequentam os torneios tremem ao pensar das terriveis consequencias que poderia ter tido o encontro e os adversarios continuam a estimar-se, apenas com aquellas pequenas nuvens que a competencia dispõe entre officiaes do mesmo officio.

Estes duellos manteem um meio termo elegante e distincto entre as carnificinas que se fazem a occultas e onde ha sempre uma especie de assassinato e as ridiculas fantochadas em que se trocam duas balas, sem outro resultado que não seja um almoço fóra de portas.

André Brun

Subscripção do *tiro da uma*:

Transporte	18$680
Um surdo	20
Ramos, Costa, etc.	170
Um mudo	20
	18$890

TRINDADE

Ocioso é dizer que a enchente d'esta noite será *á cunha*. Na casa não ha um só bilhete e algum que por acaso appareça cá fóra será por grande premio. Trata-se da festa artistica de Palmira Bastos a nossa primeira actriz de opereta e da *premiere* do *Querido Agostinho*, peça anciosamente esperada, pelas mais lisongeiras referencias e cuja partitura de Leo Fall é mais uma inspiração do notavel maestro.

Casa de penhores fechada

Aclaração d'um dos socios

Recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. redactor—No seu apreciado jornal de 15 do corrente, vem uma local sob a epigraphe «Casa de penhores fechada», em que o informador illudiu a sua boa fé.

Os factos são muito differentes dos alli narrados. Trata-se d'uma acção para dissolução da sociedade Ignacio, Vaissier & Cta. e competente arrolamento dos haveres sociaes, a requerimento da socia signataria.

O meretissimo juiz sr. dr. Sá Motta procedeu em conformidade com as provas e a lei.

E' esta a verdade.

Agradecendo a publicação d'esta carta sou de v., etc.—*Maria d'Assumpção Ferreira.*

O nosso reparo não foi com relação ao procedimento do juiz do Tribunal do Commercio, nem da sr.ª D. Maria d'Assumpção Ferreira. Foi apenas com relação aos que n'essa casa teem objectos empenhados e querem resgatal-os. E por emquanto cremos haver motivos para elle subsistir.

Bens das extinctas congregações religiosas

Arrendamento de propriedades

Mediante arrendamento, foi concedida á Misericordia do Tentugal a casa congreganista d'aquella localidade, para n'ella ser installado o hospital a seu cargo. O arrendamento abrange os terrenos annexos.

A commissão jurisdiscional dos bens das congregações deliberou pôr em hasta publica o arrendamento provisorio das propriedades congreganistas de Lourosa e Sanguedo, de Villa de Feira.

A feira de Santos

O terreno para theatros e animatographos attinge o preço de 900 réis o metro quadrado

Na Camara Municipal realisou-se hoje pelas 13 horas, o leilão de 1.ª, 2.ª e 3.ª cathegoria dos terrenos, na rua 24 de Julho, para a nova feira de Santos. O leilão decorreu animadamente, tendo havido protestos de varios dos feirantes.

Os terrenos que maior lanço obtiveram foram os dos theatros e animatographos, que foram adquiridos á razão de 900 réis o metro quadrado.

Amanhã deve continuar o leilão dos terrenos da 4.ª cathegoria destinados ás tabernas.

Lei da Separação

Homenagem ás tropas de Lisboa que estiveram na fronteira e aos tribunaes que teem julgado os conspiradores

Realisando-se depois d'ámanhã, ás 15 horas, a sessão commemorativa do 2.º anniversario da lei da Separação e em homenagem ás tropas de Lisboa que estiveram na fronteira defendendo a Patria e a Republica, e aos tribunaes militares que teem julgado os conspiradores—manifestação promovida pelo Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, com a assistencia de todo o ministerio e de muitas outras entidades officiaes, militares e civis, tendo sido tambem convidado a comparecer o Chefe do Estado, a direcção d'esse Centro pede ás aggremiações liberaes e ao povo de Lisboa que embandeirem n'esse dia as suas janellas.

A'manhã termina a distribuição dos bilhetes que restam para a festa que constituirá mais um eloquente protesto contra a reacção politica e religiosa.

Mediante qualquer donativo não inferior a 50 réis, e apresentando uma quota ou bilhete de identidade das collectividades a que pertençam, todos os socios do Gremio Lusitano, da Associação do Registo Civil, das corporações republicanas, das juntas locaes do livre pensamento e dos gremios excursionistas civis, podem requisitar bilhetes hoje e ámanhã, das 9 ás 21 horas, na rua da Prata, 242, loja do sr. Sá Vianna, e no Centro Magalhães Lima (largo do Salvador, antiga egreja, porta 25), das 20 ás 23 horas. No Centro Democratico (largo de S. Domingos), são os bilhetes distribuidos aos seus associados, das 14 ás 17 e das 21 ás 23 horas, em eguaes condições.

No Centro Miguel Bombarda

Para commemorar o 2.º anniversario da lei da Separação do Estado das egrejas realisam-se n'este centro festejos, cujo programma é o seguinte: ás 6 horas, alvorada annunciada por um terno de corneteiros, seguindo-se uma salva de 20 tiros; ás 11 horas reunem a direcção e seus consocios que quizerem acompanhar a bandeira do centro, na manifestação promovida pela Associação do Registo Civil; ás 15 horas, apresentação do Orpheon infantil Maria Emilia Costa; ás 18, concerto musical pelo sextetto Mouzart; ás 20, sessão solemne commemorativa, em que fazem uso da palavra diversos oradores, entre os quaes os srs. dr. Estevão de Vasconcellos, capitão-tenente Leotte do Rego, vice-almirante Ferreira do Amaral, coronel Correia Barreto, dr. Lopes d'Oliveira, Agostinho Fortes, Alberto Velloso d'Araujo, Thomaz da Fonseca, Alberto Lavrador, Augusto José Vieira, Benjamim da Costa Jeronymo, Francisco Antonio Marcos e Antonio Caldeira. No final da sessão a *troupe* dramatica Antonio Rocha Caldeira representará um acto de «Folies Bergéres».

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 17.—Foi nomeado conservador do registo civil n'este districto, o sr. Antonio Mexia. Este facto tem sido o assumpto do dia, motivado por o nomeado nunca ter sido republicano.

—Vae ser nomeado director da escola de Ensino Normal, d'esta cidade, o professor sr. Augusto Cesar d'Oliveira Tavares.

—Encontra-se n'esta cidade o gigante portuguez José Lopes, cuja altura, actualmente, é de 2m,40.

—Abre brevemente o seu novo estabelecimento de papelaria, mercearia e artigos de novidade, o sr. Antonio Affonso Franco, antigo empregado da casa Bartholomeu da Guerra Conde.

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—A philarmonica Figueirense promove uma excursão á laboriosa villa de Alcobaça e Batalha, que deve realisar-se por todo o mez de maio proximo.

—Diz-se por aqui que este anno não abrem os casinos no Bairro Novo.

—Os officiaes de barbeiro representaram á Camara para que seja alterado o regulamento do descanço semanal na parte que lhe diz respeito, sujeitando-se a sua classe ao regimen das outras, isto é, ao encerramento obrigatorio das barbearias aos domingos, em toda a cidade, e a sua reabertura á segunda feira, á hora normal dos outros dias.

—Ha um tempo a esta parte vimos recebendo *A Capital* com um e mais dias de atrazo. Porque será?

—A Figueira tem falta de policia. Pedem-se providencias.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Maria da Conceição, residente na rua do João do Outeiro, 42, 3.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram em casa por meio de arrombamento, levando-lhe um cordão, um relogio, cruz, um alfinete, um par de brincos e 6 anneis de ouro e um cordão de prata, tudo no valor de 66$000 réis.

—A policia de investigação da 2.ª secção enviou hoje para juizo *O Electricista*, accusado de ter roubado objectos de ouro no valor de 800$000 réis á sr.ª condessa de S. Mamede.

AS SUFFRAGISTAS

No Congresso Internacional de Budapesth

que se realisa em junho proximo, assistirão as mais notaveis propulsoras do movimento feminista

O Congresso Internacional Suffragista, que em junho proximo se realisa em Budapesth, deve revestir uma excepcional importancia, a julgar pelo numero de adhesões já recebidas das mais notaveis suffragistas de todos os paizes, segundo communicação do Bureau. Excepto Mrs. Carrie Chapenan Catt e a Rev. Anna Shard, na sua maioria, pela primeira vez tomam parte, pessoalmente, n'estas reuniões suffragistas mundiaes. Entre ellas, contam-se: a mais celebre erudita interessada no movimento, a poetisa Mrs. Charlott Perkins Gilman; Jane Adams, fundadora e presidente do Hull-house de Chicago, considerada como a mulher de maior influencia politica social da União Americana; Mrs. H. O. P. Belmont, conhecida não sómente como a suffragista mais opulenta do mundo e por ser mãe da duqueza de Marlborough, mas tambem pela sua extraordinaria actividade pró suffragio feminino, ao qual vota a sua energia e riqueza, pagando por inteiro a renda da séde principal do movimento na America do Norte.

Como representante do governo de Colorado, vem Mrs. Helen Corin Grenfell, que por duas vezes foi eleita para ministra da instrucção publica, attingindo esta e a protecção ás creanças n'aquelle Estado o seu maximo desenvolvimento durante os 8 annos da sua actividade ministerial. O celebre fundador dos tribunaes da infancia, o juiz Ben B. Lindsay, prometteu egualmente a sua participação ao Congresso. E' a primeira vez que Lindsay vem á Europa. Da Hespanha, que não tem ainda um movimento suffragista organisado, recebeu-se a adhesão da condessa Emilia de Pardo Bazan, a unica mulher que na Europa occupa um alto cargo n'um ministerio; é a maior romancista da Hespanha e, pelas idéas sociaes pedagogicas que desenvolveu nas suas obras, foi nomeada para o ministerio da instrucção publica. A presidente da camara municipal de Oldham, Mrs. Lees, vem acompanhada por sua filha. Do Batavia conta-se com a vinda de M.me Charlotte Gasobs, a primeira pharmaceutica hollandeza, que ha 30 annos alli tem uma pharmacia, occupando unicamente pessoal feminino; instituiu a União para o suffragio das mulheres hollandezas e, para as indigenas, organisou uma sociedade que conseguiu da universidade de medicina, fundada para o sexo masculino pelo governo neerlandez, o qual provém ao sustento dos estudantes, pelo menos na matricula de alumnas, encarregando-se a associação de sustental-as.

Da Hollanda virá a celebre compositora e directora d'orchestra Catharina van Rennes. Da Allemanha, Hermann Barr, da Inglaterra Lawrence Housman, Annie Flora Steel, etc. Da Italia a grande oradora marqueza Elena Sencifero, cujo salão é o centro de reunião da sociedade politica e litteraria romana. Os governos de differentes paizes nomearam delegados officiaes.

A União das Associações das mulheres hungaras toma activa parte nos preparativos do Congresso de suffragio. A condessa Albert Apponyi dirigiu a todas as aggremiações nacionaes do I. C. W. um convite em que declara que a União acima citada considerará os visitantes como seus hospedes.

Dado o grande interesse que despertou o Congresso em todo o mundo, mrs. Chapman Catt, presidente da Alliança Internacional para o suffragio das mulheres, fez a proposta de trazer em comboio especial os congressistas do norte e do oeste, via Dresde, Praga e Vienna a Budapest.

As inscripções no Congresso, permittidas a pessoas d'ambos os sexos e a collectividades, devem ser acompanhadas de 10 corôas, dirigidas á commissão executiva, para Budapest VII. Istvan ut, 67.

NOS CEMITERIOS

A secularisação das capellas

não implica a eliminação de emblemas religiosos dos mausoleus

A proposito da medida ultimamente tomada pela commissão administrativa do municipio de Lisboa sobre a secularisação das capellas dos cemiterios de Lisboa, tem-se pretendido insinuar, talvez com fins politicos, que d'esses recintos iam ser eliminados todos os emblemas religiosos que porventura existissem em mausoleus ou jazigos e mesmo secularisadas as capellas d'estes ultimos, em virtude d'um dos artigos da lei da Separação.

Tal não succede, como claramente o demonstra a propria lei. Assim o diz o official do ministerio da justiça sr Augusto d'Oliveira, que está exercendo o cargo de chefe da secretaria de separação.

—O assumpto de que me falla está regularisado pelo artigo 56.º da lei de separação e que diz: «Comprehendem se entre os logares destinados ao culto, para os effeitos do artigo anterior e do artigo 270.º do Codigo do Registo Civil, os cemiterios e os templos d'estes, onde poderão celebrar-se separadamente as cerimonias cultuaes funerarias de qualquer religião ou sem religião alguma, pela ordem porque chegarem aos cemiterios os respectivos cortejos funebres ou pela que fôr determinada administrativamente.

«Por aqui se vê que devem ser secularisadas todas as capellas; comprehende-se porém, que só as que pertencerem ao Estado, pois só n'essas o Estado póde regular a celebração dos differentes cultos. Depois, a circular á f) do ministerio do interior, datada de 1 do Fevereiro de 1913, põe bem a claro a lei, quando denomina do municipaes as capellas e templos E nem podia ser outra cousa.

Ahi teem os boateiros a melhor resposta ás suas phantasias.

ULTIMA HORA

Temporaes na Hungria e na Suissa

Linhas telephonicas e telegraphicas destruidas

Budapesth, 18 d'abril.

Tem havido grandes trovoadas, sendo destruidas as communicações telephonicas e telegraphicas. As tempestades teem assolado toda a Hungria.—*(Correspondente.)*

Prejuizos de 100:000 libras—Pessoas mortas de frio

Genéve, 18 d'abril.

Ha treze dias que em toda a Suissa o temporal é medonho, sendo a temperatura quasi polar. Os prejuizos em vinhas e pomares são computados em 100:000 libras. No cantão de Volois ficou tudo destruido.

O frio tem causado algumas mortes.—*(Correspondente.)*

O estado do pápa

Accentuam-se as melhoras

Roma, 18 d'abril.

O boletim da saude do pápa diz esta manhã o seguinte: «Continuam as melhoras do catharro e dos bronchios assim como as das condições geraes; a temperatura é de 36,6 graus; o pápa dormiu algumas horas.»

Os medicos desmentem que lhe tenham sido applicadas injecções.—*(Havas).*

Russia e Argentina

Uma convenção commercial

S. Petersburgo, 18 d'abril.

O ministro dos negocios extrangeiros da Russia e o ministro plenipotenciario da Republica do Rio da Prata assignaram hontem a convenção commercial russo-argentina.—*(Havas.)*

Victima da aviação

Morre o tenente Regnier

Paris, 18 d'abril.

Falleceu o tenente Devasselot de Regnier, victima do accidente succedido hontem ao balão espherico perto de Villiers-sur-Marne.—*(Havas)*

NOTA POLITICA

A sessão de hoje

Um facto a salientar

Hoje, na sessão da Camara dos deputados, o sr. dr. Antonio José d'Almeida referiu-se á campanha de descredito que lá fóra se está fazendo contra a Republica, alludindo tambem a umas declarações que se attribuem ao sr. Edward Grey, ministro dos negocios extrangeiros da Inglaterra. Fallou depois o sr. Ribeira Brava, lendo uma serie de infamias publicadas n'um jornal americano contra os homens da Republica.

Em resposta, proferiu o sr. presidente do ministerio um vibrante discurso, voltando ainda a usar da palavra o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Deve salientar-se, como nota da politica da sessão de hoje, a correcção e a deferencia com que o chefe evolucionista se dirigiu ao sr. presidente do ministerio, que lhe respondeu tambem em termos da maxima lealdade.

Isto prova que todos os homens da Republica, em que pese aos seus rancorosos adversarios, sabem afastar os seus resentimentos quando se trata de defender a obra que resultou do seu esforço e da sua propaganda.

As palavras de "sir" Grey

As palavras do ministro inglez a que na Camara dos deputados o sr. dr. Antonio José d'Almeida se referiu, foram:

Recebi algumas informações. A questão é uma das que diz respeito á administração interna de Portugal, dizendo que alguns abusos teem tido um effeito muito desfavoravel sobre a opinião publica e as sympathias do publico. E' evidente que nenhum governo pode intervir a este respeito».

Estas palavras foram proferidas em resposta á pergunta feita pelo deputado Walter Guinness sobre o mau tratamento dado em Portugal aos presos politicos, segundo a informação do *Daily Mail*.

NOTAS DIVERSAS

Na ilha de S. Vicente realisou-se um comicio a que assistiram 5.000 pessoas, resolvendo-se por acclamação pedir ao governo que faça urgentemente a concessão carvoeira á firma Blandy, assim como a canalisação de agua de Mesa, a fim de se attenuar a crise que alli lavra.

A Associação dos Armadores Fluviaes Reunidos, do Porto enviou telegrammas aos srs. dr. Affonso Costa e ministro do fomento pedindo para ter um representante sou na Junta Autonoma e a immediata realisação de obras no rio Douro.

Apresentou-se hoje ao sr. ministro dos extrangeiros o sr. dr. Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres.

Chega no dia 21, a bordo do *Bretagne*, o novo ministro de França em Portugal, sr. Daerchner.

Reune hoje, ás 21 horas, o conselho de ministros.

—A'manhã, ás 16 horas, reune a commissão da reforma penal e prisional.

—Partiram hoje para as sédes dos seus districtos os governadores de Faro e de Castello Branco.

—O vogal relator da commissão de pensões ecclesiasticas do districto de Lisboa já concluiu, para serem julgados, os processos de concessão de subsidios ao possoal menor das egrejas que ficou desprovido dos meios de subsistencia com a lei da separação do Estado das egrejas. A commissão deu despacho ás reclamações feitas nos concelhos da Arruda dos Vinhos, Cascaes, Cintra, Moita, Torres Vedras e nas freguezias do 4.º bairro.

—Em consequencia de serviço publico e de ter que assistir ao banquete que o sr. Presidente da Republica dá no dia 26 de corrente, o sr. ministro do fomento addiou a sua visita a Vizeu para o dia 27, partindo no rapido da manhã e chegando a Vizeu ás 4,22' da tarde. Demorar-se-ha n'aquella cidade até ao dia 29.

—O encarregado de negocios da Noruega deve ter amanhã nova conferencia com o sr. ministro das colonias sobre a pesca da baleia por navios extrangeiros nos mares de Angola e Cabo Verde.

—Havendo absoluta necessidade de se proceder a uma rigorosa vistoria ao estado em que se encontram os nossos theatros, tanto particulares como publicos, foi nomeada uma commissão, composta dos srs. Tavares Festas, inspector da policia administrativa, Augusto Julio Bandeira Neiva, engenheiro director da 1.ª direcção de obras publicas de Lisboa, architecto Francisco Carlos Parente e J. Maria Bernardes, que servirá de secretario e o primeiro de presidente. A commissão já iniciou os seus trabalhos, vistoriando alguns dos theatros particulares, começando na proxima segunda feira pela vistoria ao Republica. A commissão está na disposição de mandar proceder energicamente ás modificações que haja a fazer nos theatros, a bem da segurança publica.

—Foi nomeado o sr. dr. João Jacques Pereira da Motta, juiz de direito da 1.ª vara civel de Lisboa, para syndicar os actos do juiz de direito de Bragança, sr. dr. Augusto Gonçalves de Freitas.

—Uma commissão de pilotos da marinha mercante procurou hoje o sr. ministro da marinha a fim de com elle conferenciarem ácerca dos navios de pesca do bacalhau. O sr. Freitas Ribeiro mandou a commissão entender-se com o chefe do departamento maritimo do centro, capitão de mar e guerra sr. Carceres Fronteira.

—Uma commissão de industriaes do algodão procurou hoje o sr. ministro das colonias a fim de este marcar o dia em que póde recebel-a.

O sr. Almeida Ribeiro marcou para ámanhã, ás 13 horas.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Fernão Botto Machado, consul de Portugal no Rio de Janeiro, e coronel Correia Barreto, presidente da commissão administrativa do municipio de Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Anniversario da Lei de Separação.

A commissão organisadora da manifestação civica comemorando o segundo anniversario da lei de separação, de iniciativa do Centro Duarte Leite, esteve no Governo Civil a participar que no domingo depois do grande cortejo projectado, desejava entregar uma representação ao governo por intermedio d'aquella auctoridade bem como as moções que foram approvadas nos comicios que amanhã se realisam.

Os empresarios de theatros e os contractadores de bilhetes

Os empresarios dos theatros estiveram hoje junto do governador civil reclamando contra as novas disposições da policia sobre a venda dos bilhetes, o mesmo fazendo os contractadores de bilhetes.

Recaptura de um fugitivo

Dos presos evadidos da Relação foi hoje recapturado mais um, o *Bicudo*, ficando apenas dois em liberdade.

Porto commercial de Leixões

Ha grande regosijo na cidade pela approvação no Senado do projecto sobre o porto commercial de Leixões.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje regularmente movimentado, realisando-se operações a 46 1/8 e 3/16 a dinheiro e 46 1/8 a praso longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1/4	46 1/8
Londres, 90 d/v.	46 1/4	
Paris, cheque	616	619
Italia	602	[illegible]
Allemanha, cheque	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque	428	430
Madrid, cheque	945	955
New-York	1:060	1:070
Rio, s/Londres	16 1/8	—
Libras	5:170	5:200
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,30	—
» » 500$000	38,30	—
» » 100$000	—	—

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$600; 4 1/2 88-89, assent. 54$300 e coup. 54$000; 5 0/0 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$100, 2.ª 66$000 e 3.ª 70$200.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$000; Banco Commercial de Lisboa, 134$900; Aguas 91$000: Assucar 38$300; Cazengo 1$650; Credito Predial 8$200; Moçambique 4$400; Norte e Leste 64$500; Tabacos 71$200.

Obrigações, effectuado: Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 72$000; Norte e Leste, 1.º grao, 64$000; Beira Alta, 2.º grao, 17$000; Caminhos de Ferro de Benguella 80$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 75,00; Hespanhol; 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1897 99,87; Russo, 5 0/0, 1906, 105,00; Banco Ottoman, 16,00; Atchisson, 105,12; Erie preferred, 47,62; Erie common, 31,12; Missouri common, 27,00; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 22,62; Southern common, 27,12; Southern Pacific, 104,00; Union Pacific 107,87; Rio Tinto, 80,00; Moçambique 17,00; Rand Mines 7 1/8, Beira Railway, 18,00; Maraoni's ord. 4 9/32 idem prefered 14 1/2; american, 1 1/8.

THEATROS

Medalhões

Carlos Malheiro Dias

Malheiro Dias é o nosso primeiro romancista da epoca presente e todos os que leram certas paginas dos seus ultimos livros e admiram a forma definitiva do seu estylo d'uma elegancia e d'uma precisão raras n'estes tempos de escripta descuidada, lastimam que tenham que dispersar-se, em artigos de gazetas ou em correspondencias de jornaes brazileiros, as altissimas qualidades da sua figura litteraria. Todos os seus amigos pessoaes e todos os que presam o seu talento esperam que Malheiro Dias volte a dar nos aquelles livros que elle deve ao seu Paiz. A sua reentrada no theatro, depois do Grande Cagliostro, é um bom signal e um alento para essa esperança. Apraz-nos ver a penna que traçou A paixão da Maria do Ceu, onde alguns capitulos ficarão como das mais bellas paginas que em lingua portugueza e com alma portugueza se tem escripto, regressar ao trabalho estrictamente litterario. A sala do Nacional encher-se-ha esta noite d'um publico avido de ouvir cousas bellas. Que o applauso, que decerto ha-de acolher o novo trabalho de Malheiro Dias e que lhe testemunhará claramente o apreço que o seu talento a todos impõe, o affecto de novo aos seus vôos de phantasia e o affaste da banalidade dos factos positivos, a cujo exame elle tem dedicado as suas horas de trabalho. E' esse o voto d'um seu muito amigo e certamente o de todos que teem o amor das bellas lettras.

Palmyra Bastos

O logar que esta artista occupa no nosso theatro de opereta deve-o principalmente á distincção e á finura do seu porte. A alguns afigura-se a sua arte em demasia desprovida de doses phantasistas e, portanto, pallida e monotona. Todos estão de accordo, porém, em reconhecer em Palmyra qualidades de finura e de distincção que a distanceiam enormemente das suas camaradas do mesmo genero. N'outro paiz, essa qualidade indispensavel teria de ser soccorrida pelas outras que lhe faltam e que já apontei. Em Portugal basta para a pôr no primeiro plano. Justo é que lh'a reconheçamos e—o que é mais, que lh'a agradeçamos.

André Brun

Noticias

Entre nós

Em virtude de doença do sr. dr. Augusto de Castro, advogado do conselho da Associação dos Auctores Dramaticos, a reunião de escriptores de theatro aprazada para ámanhã a fim de apreciar o texto definitivo do contracto com o futuro representante da Associação na America do Sul ficou transferida para um dos primeiros dias da semana proxima.

● O actor Huguenet enviou ao Madrid uma gentilissima carta ao nosso camarada André Brun, manifestando-lhe o prazer que teve em tomar conhecimento com o publico portuguez e exprimindo o seu desejo de voltar breve a Portugal.

● O *Jornal da Mulher* tomou a iniciativa do um concurso theatral, entre senhoras, de peças em um acto. A que obtiver o primeiro premio, será representada ainda este anno em um dos nossos primeiros theatros, sendo o jury constituido por uma actriz, um actor e um escriptor. As condições do concurso são as seguintes:

1.°—A peça é em um acto, em prosa, escripta por senhora, com assumpto á sua escolha.

2.°—Deverá ser entregue até ao dia 10 de maio, acompanhada de nome ou legenda e direcção.

3.°—As peças devem vir já copiadas theatralmente.

4.°—São restituidas as peças não classificadas.

Os premios serão constituidos: um lindo objecto de arte, á peça que obtiver a primeira classificação; menção honrosa á que fôr classificada em segundo logar.

Toda a correspondencia deve ser endereçada, com a legenda de «Concurso theatral do *Jornal da Mulher*», para a redacção, ou para a casa «Au Petit Peintre», na rua de S. Nicolau, 104.

● A companhia do Rocio infantil estreia hoje no Porto, no Circo de Variedades, com *O sonho do mosquito*.

● Realisa-se no proximo domingo no theatro 5 de Outubro, em Alcantara, uma recita dedicada á Marinha Portugueza e promovida por Eduardo de Almeida.

Extrangeiro

No Theatre des Arts de Paris representa-se uma peça intitulada *Les deux versants*, de Mood, o grande poeta norte-americano.

● No Little Palace estreou-se mais uma revista: *La revue sans gazes*.

● No grande theatro dos Campos Elyseos vae fazer-se *reprise*, nas recitas de assignatura, de todos os grandes successos parisienses dos ultimos annos.

Cozinhas Economicas de Lisboa

O relatorio da gerencia de 1912

E' um documento de grande valor o agora publicado pela commissão administrativa das Cozinhas Economicas de Lisboa, em que se discrimina minuciosamente a situação da benemerita Sociedade, dizendo quo com relação á conta do activo e passivo não é menos sensivel, mas é talvez mais prospera a sua situação.

Por cozinhas, a receita e despezas foram, respectivamente: N.° 1, 4:138$250, 7:034$370; n.° 3, 12:298$381, 14:744$690; n.° 4, 6:9 8$700, 8:9 4$135; n.° 5, 21:994$155, 22:928$600; n.° 6, 16:388$755, 16:982$005 réis.

Em resumo, o prejuizo foi, durante o anno, de 8:190$325, numero assaz eloquente para mostrar os beneficios que a Sociedade das Cozinhas Economicas presta ás classes menos abastadas.

O pulgão das vinhas

Começam a apparecer noticias de toda a parte, dando como fortemente atacadas de pulgão muitas vinhas.

E' agora que as invasões principiam, que os viticultores podem vêr-se livres da terrivel praga.

Teem os viticultores um meio facil de combater este insecto, que causa muitas vezes estragos consideraveis.

Consiste em applicar o insecticida 2:004 A. C., por meio de pulverisações, diluido em agua, na proporção de 1 por 100, isto é, 1 kilo de insecticida 2:004 A. C. para cada 100 litros de agua.

Fazendo este tratamento immediatamente, emquanto a invasão do pulgão, está em principio, podem os lavradores, muito facilmente, e com um despendio relativamente pequeno, vêr-se livre d'elle.

Aconselhamos, portanto, todos os viticultores, quer tenham ou não as suas vinhas já atacadas de pulgão, que se previnam com este producto insecticida, que é o unico verdadeiramente efficaz.

Aquelles que teem já as vinhas atacadas, devem fazer a applicação immediatamente, e aquelles cujas vinhas não foram ainda invadidas pela praga, nada perdem em fazer tambem a applicação, porque este remedio é não só curativo, mas tambem e muito principalmente preventivo.

A solução de 1 para 125 tambem dá muito bem resultado e por isso, quer a 1 para 100 quer a 1 para 125, não devem os viticultores deixar de empregar o insecticida 2:004 A. C., na certeza de que terão bom resultado. A unica casa que fornece este producto é a casa O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro e Santarem, a quem elle déve ser pedido.

Vende-se em latas de 5, 10, 25 e 50 kilogrammas.

Vinhas adubadas com estrumes e lixos teem mais facilmente a invasão do pulgão do que vinhas adubadas com adubos chimicos.

A Juncção do Bem

Festa de caridade

O sr. Presidente da Republica deve receber ámanhã, pelas 14 horas, no palacio de Belem, a direcção da Juncção do Bem, representada pelos srs. Joaquim José Nunes e Faustino Figueira, que vão convidal-o a assistir á festa de caridade d'aquella instituição de beneficencia, que se realisa no dia 23 do corrente no theatro Nacional Almeida Garrett, e cujo producto reverte a favor do seu cofre.

Como já dissemos representa-se a *Triste Viuvinha*, de D. João da Camara, e o *Codigo penal, artigo ****, 1 acto de André Brun.

Os bilhetes que restam estão á venda na joalheria Nunes, da rua da Prata, 171.

Tambem assistem á festa as creanças protegidas por esta collectividade.

TOURADAS

Campo Pequeno

Tendo a commissão official da Sociedade das Escolas Liberaes desistido de realisar a corrida que estava annunciada, um grupo de afficionados e devotados republicanos resolveu leval-a a effeito, sem que aquella Sociedade tenha absolutamente interferencia no espectaculo.

N'estas condições, no dia 27, realisa-se na praça do Campo Pequeno a corrida promovida pelo grupo de amigos da Sociedade das Escolas Liberaes, cujo producto liquido lhe será offerecido. Na corrida tomam parte os applaudidos cavalleiros Manuel e José Casimiro e Fernando Ricardo Pereira e reapparece o decano dos cavalleiros, José Bento d'Araujo. Na lide de pé, além de um notavel espada, tambem entram os nossos principaes bandarilheiros.

Com taes elementos e tratando-se de uma festa tão sympathica, para a qual todos os artistas se offereceram gratuitamente, a enchente deve ser grande.

Desde já se marcam bilhetes no florista Peixinho, Chiado, 66 e 68.

Praça de Algés

Está despertando grande enthusiasmo entre os afficionados a estreia dos rapazes da escola taurina de Algés, que se realisa depois d'ámanhã.

Luciano Moreira toureia um touro a sós e coadjuva os seus discipulos.

Tem sido enorme a concorrencia á bilheteira no kiosque Sol, no Rocio, o tanto mais que não havendo corrida no Campo Pequeno, o publico tem em Algés onde passar uma tarde divertida.

MUSICA

Concerto Mantelli

Como já noticiámos, no proximo dia 25, no theatro da Trindade, realisa a sr.ª D. Eugenia Mantelli um concerto que promette ser uma festa magnifica, pois n'elle tomam parte todos os discipulos da distincta professora.

O programma é escolhido, figurando n'elle o preludio e as principaes scenas da *Cavalleri Rusticana*, em que tomam parte as sr.ªs D. Maria Couto, D. Berta Guimarães e D. Manuela Navarro de Sampaio e o sr. Raul de Lacerda.

Fallecimentos

Realisa-se ámanhã o funeral do compositor typographico João Antonio da Silva Lobato, sahindo o prestito do hospital de Arroyos, pelas 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.° 1.—Depois de amanhã vae a 1.ª companhia de instrucção em missão de estudo visitar o Deposito Central de Fardamentos. Para esse fim devem os socios, os instructores e os monitores que compõem a referida companhia apresentar-se em infanteria 5 ás 7 horas precisas. Os corneteiros egualmente deverão alli estar á mesma hora, a fim de acompanharem a 1.ª companhia.

A visita estará terminada antes das 12.

Festas associativas

No Club Estephania ha ámanhã recita pelo Grupo Dramatico Minerva com a comedia *A voz do sangue*, abrilhantada pelo sextetto do Club, seguindo-se baile.

—Na Tuna Commercial de Lisboa realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, um magnifico sarau sportivo, seguido de baile. Abrilhanta o sarau a orchestra da Tuna.

—Na Sociedade Promotora de Educação Popular ha depois d'ámanhã sarau musical, dramatico e dançante, com representação da comedia *Nono não deverás*, seguido de baile, tendo ás 20 horas logar o concerto pela orchestra da Sociedade de accionistas.

Cartaz do dia

THEATROS—Ás 21: *Republica, Pimpão*; *Nacional, Lanugens*; *Trindade, Querido Agostinho*; *Gymnasio, A ratoeira*; *Apollo, O sonho dourado*; *Avenida, A Portela*; *Moderno, Condessa Margarida*; *O Soldado no convento*; *Coliseu dos Recreios, Grande companhia de opera lyrica italiana—Recita de accionistas—Bruant*.

THEATROS DE SESSÕES—Ás 20 1/2 e 22 1/2: *Povo, Ahi! Phantastico, Vae no balão?*

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Ás 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Ás 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Montev. e B. Ayres «Santa Cruz» (H.) 19
Mar., Ceará, etc. «Siegmund» (Ham.) 19
Pará e Manaus «Hillary» (Liverpool) 19
Madeira e Açores «São Miguel» 20
Pern. e Maceió «Warrior» (Liverpool) 20
Bordeus «Burdigala» (Braz.) 20

A extraordinaria aventura de um reporter

VI

O desconhecido do n.° 22

D'ahi a admittir a probabilidade de tal erro só medeava um passo.

Quando um homem, com medo da policia, tem que escolher entre duas soluções, raras vezes escolhe a melhor.

A mais rudimentar prudencia aconselhava o reporter a não voltar á rua do Douai: logo, era na rua do Douai que convinha esperal-o.

Raciocinando assim, Javel postou-se a alguns passos da porta e esperou.

VII

Das 6 da tarde ás 10 da manhã

Ao sahir do posto telephonico, Jeronymo Coche recuperou toda a sua serenidade.

Ha trez dias que nada via, que nada sabia senão o que é a angustia de uma creatura perseguida, cercada por todos os lados.

Ora, isso não era reportagem, mas litteratura.

Tudo quizera saber e tudo ignorava; e comprehendia que a ignorancia devia ser, para um verdadeiro culpado, um grande motivo de anciedade, de febre.

Além d'isso, pormenor na verdade importante, não tinha mudado de roupa; o collarinho enxovalhado indicava-o, o contacto e a vista dos punhos sujos, tudo isso o dispunha mal...

A' sua intranquillidade moral alliava-se o desconforto physico.

Resolveu ir a casa, depois de apagada a luz da escada, para não ser visto pela porteira; e, proximo da meia noite, parou em frente da porta.

Javel, que se approximára disfarçadamente, ao reconhecel-o, sorriu triumphantemente.

O passaro cahira na armadilha!

Voltou ao seu posto de observação sem perder de vista a porta.

Passavam dois policias e um d'elles, reparando que Javel espreitava attentamente a porta n.° 16, perguntou-lhe com ar de poucos amigos:

—Que faz ahi?

Javel, quasi sem se voltar, respondeu: «Segurança»—e mostrou o seu bilhete de identidade.

Passada meia hora ainda Coche não tinha sahido.

E Javel pensava:

«Terá elle a audacia de dormir em casa?

«Emfim, se elle não é culpado, se a sua partida não teve relação alguma com o caso, é naturalissimo.

«Elle entrou com o commissario no quarto do crime e podia ter deixado cahir os pedaços de papel.

«No entanto...

E era tal a tortura, a necessidade de averiguar, que Javel perdia a noção de tudo o mais, a ponto de não sentir o frio da noite agreste.

Os transeuntes eram cada vez mais raros e a sua espionagem, portanto, cada vez mais facil.

Poz-se a passear de um lado para o outro, certo de que o reporter não podia sahir sem que elle o visse.

Pelas duas horas, finalmente, a porta abriu-se.

Coche ficou um momento imovel no limiar; depois, sem fazer ruido, fechou.

Javel viu-o hesitar, olhar em todas as direcções, partir, por fim.

Deixou o ganhar alguns passos e foi-lhe na peugada.

Desceram até aos *boulevards*; chegaram ao caes pela rua de Richelieu e atravessaram o Sena.

—Onde iremos nós?—murmurou Javel, vendo Coche subir na direcção da praça Saint-Michel.

«Seja onde fôr, é que não o largo!

Coche seguiu pelo *boulevard* Saint Michel; perto de Luxemburgo parou, como que a orientar-se.

—Que demonio quer isto dizer?—pensou o policia.

«Elle conhece o bairro, certamente e parece que não sabe por onde deve seguir...»

E continuou a meia voz:

—Vá, meu velho, são horas de te ires deitar...

Precisamente n'esse momento, Coche voltou-se para elle.

Os seus olhares cruzaram-se.

Javel não se deu por achado; mas Coche estremeceu e poz-se de novo a caminho, apressadamente, em direcção ao Observatorio.

O *boulevard* estava deserto.

E o policia viu deslisar, pela calçada estreita e clara, o vulto do reporter.

Essa caminhada sem destino começava a esmorecel-o.

Sentia já a fadiga, o frio.

Por vezes sentia a tentação de correr sobre Coche e agarral-o.

Mas se elle estivesse innocente?

Seria a demissão, o escandalo.

Continuava, pois, a seguil-o, de punhos cerrados, recalcando o seu mau humor.

Coche acabaria sem duvida por entrar em alguma parte; e ainda elle teria de esperar, até dia claro, n'aquella noite gelada, esfomeado, os pés inchados de frio, os dedos engadanhados...

Subitamente, por traz d'elle uma voz disse baixo:

—Olá, Javel!

Voltou-se e reconheceu um camarada da Segurança.

Aquillo animou-o.

Levou um dedo aos labios, a impôr silencio. E, tomando o braço do outro:

—Psiu! Cautella!...

—Estás á *côca* de alguma coisa?

—Estou... Olha, além... aquelle homem...

—Palavra?

—Porque duvidas?

«E creio bem que é uma verdadeira mina...

«Mas não te posso dizer mais nada, por emquanto.

«Se não estás muito cançado podias tomal-o á tua conta.

«Palpita-me que se trata de um caso importantissimo...

—Mas não se póde saber?

—Por emquanto, não. Dentro de algumas horas, logo...

«Mas eu estou fatigadissimo e além d'isso elle já me viu.

«De ti, com certeza, não desconfiará...

«Fazes-me este favor?

—Bem—respondeu o outro.—Para te obsequiar... Queres então que eu o siga?

—Isso. Depois, guarda-lhe bem a porta.

«Logo, ás 10 horas, manda-me dizer onde elle passou a noite e onde te posso encontrar.

«Estarei defronte do n.° 16 da rua de Douai.

«Mas, vê lá, não o percas de vista!

«Talvez nunca mais consigamos tão boa occasião de nos pôrmos em evidencia; e se tudo fôr como eu supponho, não te has-de arrepender. Digo-t'o eu.

—Está bem, tudo isso está muito bem. Mas eu desejava saber...

—Pois bem!—disse Javel, percebendo que o outro hesitava e lhe era necessario fazer jogo franco para não deitar tudo a perder.

«Aquelle sujeito é provavelmente o assassino do *boulevard* Lannes.

Não tinha a menor certeza da culpabilidade de Coche, mas percebia bem que, se hesita se, o outro se recusaria talvez a prestar-lhe aquelle serviço.

A importancia do caso decidiu o collega de Javel que, no entanto, insistiu, impressionado.

—Mas tu tens a certeza?

—Tenho!—respondeu Javel, com convicção.

«Já vez que vale a pena...

—Fica descançado. O homem está bem entregue.

—Não te distraias, hein? Elle tem bom olho e anda bem...

—Tambem eu!

—A's 10 horas manda-me dizer á rua do Douai o que se passar.

—Está combinado.

Javel retrocedeu, descendo ao centro de Paris.

Coche não lhe escapara; e se elle se tivesse enganado, só o seu camarada, a quem egualmente convinha manter o segredo no caso de insucesso, saberia do emprego da sua noite.

Desde o Luxemburgo Coche não se tornára a voltar.

Seguia ao Deus dará, mais advertido do perigo pelo seu instincto de que pelo olhar trocado com Javel.

(*Continua*)

ESTATUTOS
DA
Cooperativa Fructariana de Lisboa
Soc. An. de Resp. Lim. (dos Consumidores de Fructas)

Saibam os que esta escriptura virem que, no anno de mil novecentos e treze, aos vinte e oito dias do mez de fevereiro, n'esta cidade de Lisboa, e meu cartorio, na rua da Assumpção, numero cincoenta e seto, primeiro andar, perante mim, notario, e as testemunhas idoneas, ao deante declaradas e minhas conhecidas, compareceram os senhores: Sebastião Horta e Costa, casado, proprietario, morador na rua da Praça da Figueira, numero vinte e quatro, segundo andar; Virgilio Ramos, solteiro, maior, capitalista, na rua da Palma, dezoito, quinto; Francisco Calvente, solteiro, maior, industrial, na rua dos Douradores, cento e seto, primeiro; João Pitta, casado, negociante, na rua da Conceição, trinta e cinco, primeiro; João de Mattos Cardoso, casado, empregado de contabilidade, rua da Palma, dezoito, quarto; Delphim Marques de Carvalho, solteiro, maior, industrial, na rua Gonçalves Crespo, vinte e sete, rez do chão; Francisco Rodrigues Borges, casado, empregado no Montepio Geral, na rua de São Luiz, desoito; Eduardo Caldeira de Borja Araujo, solteiro, maior, empregado no Montepio Geral, na rua Maria Andrada, cincoenta e cinco, quarto; Theotonio Carlos Martins, casado, capitão do Estado Maior de infantaria, na Avenida Cinco de Outubro, vinte e cinco, rez do chão; e Horacio Inglez Tavares, viuvo, professor, na rua de São Nicolau, vinte e seis, terceiro; todos n'esta cidade, reconhecidos como os proprios pelas testemunhas, do que dou fé. E, na minha presença e na d'ellas, disseram todos que, pela presente escriptura e nos termos melhores de direito, constituem uma sociedade cooperativa, denominada COOPERATIVA FRUCTARIANA DE LISBOA, sociedade anonyma de responsabilidade limitada (dos consumidores de fructas) que para isso depositaram na Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia a quantia de cincoenta mil réis (cincoenta escudos), correspondente a dez por cento do capital minimo da mesma sociedade, já todo por elles subscripto, conforme consta da guia que me apresentaram com expressa declaração da quantia subscripta por cada associado, e do recibo exarado na mesma guia; que obtiveram certidão da Secção Administrativa da Repartição da Fiscalisação das Sociedades Anonymas, de onde consta que nem no respectivo registo das denominações, nem no correspondente registo das sociedades por cotas, está escripta a denominação COOPERATIVA FRUCTARIANA DE LISBOA, nem outra de tal forma semelhante que possa induzir em erro,—documentos estes que ficam archivados como parte da presente escriptura, para serem transcriptos nos seus traslados e certidões;—e que os estatutos que por esta escriptura outhorgam são do theor seguinte:

Organisação social

CAPITULO I
Disposições fundamentaes

Artigo 1.º—*Denominação*—A sociedade anonyma de responsabilidade limitada, denominada COOPERATIVA FRUCTARIANA DE LISBOA, funcciona como sociedade de consumo e tem a séde em Lisboa, provisoriamente na Estrada de Monsanto, n.º 79.

§ unico—Nas terras aonde se julgar conveniente, abrir-se-hão succursaes, regendo-se pelo presente pacto social.

Art. 2.º—*Capital*—O capital social será variavel e representado por acções do typo e fórma estabelecidos nos artigos 54 e 55, sendo o minimo quinhentos mil réis (quinhentos escudos).

Art. 3.º—*Objecto*—O objecto d'esta sociedade é:

1.º Estabelecer casas de venda de fructas, productos para vegetarianos, artigos hygienicos de vestuario e calçado, publicações sobre o naturismo, crear um refeitorio vegetariano-frugivoro, etc., tudo nos termos do n.º 1.º art. 2.º da lei de 2 de julho de 1867 e mais legislação applicavel.

2.º Coadjuvar quaesquer instituições, tendentes ao fomento da fructicultura promover ou subsidiar exposições de pomologia, estabelecendo premios aos fructicultores.

Art. 4.º—*Especie e duração*—Esta sociedade é, commercialmente, uma sociedade cooperativa anonyma de responsabilidade limitada e duração illimitada, a contar de hoje.

Art. 5.º—*Organisação legal*—Esta sociedade regula-se pelo presente estatuto e pelas disposições do codigo commercial e de outras leis que lhe sejam relativas.

§ unico—O presente estatuto só póde ser alterado em assembleia geral, a pedido da direcção, ou de um grupo de socios, apresentando pelo menos metade do capital; as alterações só serão approvadas por maioria absoluta de votos.

CAPITULO II
Socios

Art. 6.º—*Admissibilidade*—Podem ser admittidos socios todos os individuos de ambos os sexos nas condições da lei.

Art. 7.º—Para ser admittido socio é necessario:

1.º Adquirir uma acção;
2.º Pagar a joia de 500 réis;

§ Unico—São isentos do pagamento da joia os individuos que se inscreveram até estarem subscriptas mil acções.

Direitos

Art. 8.º—Os direitos dos socios são:

1.º Pagar a importancia das acções que adquirirem, de prompto, ou por meio de quotas mensaes de 500 réis ou seus multiplos;

2.º Fornecer-se a dinheiro;

3.º Receber o dividendo arbitrado ás acções que possuirem e o bonus do consumo;

4.º Transmittir as suas acções, mediante legalisação da direcção;

5.º receber, gratuitamente, o exemplar do estatuto, a que esteja annexo o seu diploma e bem assim todas as publicações da sociedade;

6.º Exonerar-se da sociedade, quando transmittam ou reembolsem todas as suas acções sem desconto algum no fim de 6 annos e por cada anno de antecedencia 1 % de desconto:

§ unico—O numero de acções reembolsadas nos termos do n.º 6 d'este artigo não poderá exceder, em cada anno, a média das acções subscriptas nos ultimos 3 annos;

As acções reembolsadas por esta fórma serão depois averbadas aos socios, de novo inscriptos ou que augmentem o seu capital;

7.º Assistir, discutir e votar nas reuniões da assembleia geral, sempre que tenham uma acção liberada 30 dias antes da reunião;

8.º Apresentar, em assembleia geral, quaesquer propostas que julguem convenientes aos interesses da sociedade;

9.º Ser eleito para os corpos administrativos;

10.º Examinar a escripturação e documentos da sociedade, nas epochas regulamentares, e com a unica excepção das contas correntes dos outros socios.

Deveres

Art. 9.º—Os deveres dos socios são:

1.º—Satisfazer os pagamentos na séde da sociedade, conforme o disposto no capitulo XI.

2.º Sujeitar-se aos prejuisos sociaes, proporcionalmente ao numero d'acções que possuirem ou tenham subscripto, embora não inteiramente pagas.

3.º Exercer os cargos para que sejam eleitos, salvo se for acceita a sua escusa, nos termos do n.º 1 do artigo 37.º e nos do artigo 44.º

Penalidades

Art. 10.º O membro do conselho fiscal ou da direcção que se recusar ao desempenho do cargo para que fôr eleito ou faltar a duas sessões seguidas, sem motivo que se julgue attendivel terá de pagar a multa de 5$000 réis.

§ unico—As multas reverterão a favor do disposto no n.º 2 do artigo 3.º.

Art. 11.º—Só são competentes para avaliar a justificação das faltas os corpos gerentes em que ellas se derem.

Art. 12.º—Os socios, que não satisfizerem a joia ou o capital subscripto nos prasos a que se obrigaram, serão onerados com 6 0/0 ao anno sobre as quantias vencidas e não pagas.

Se passados 3 mezes depois do vencimento da ultima prestação não liquidarem o seu debito, ser-lhes-ha restituido o capital, deduzindo a joia, o juro em divida e o desconto estipulado no n.º 6 do art. 8.º.

Art. 13.º—Incorrem na pena de exclusão os socios que pratiquem quaesquer actos considerados irregulares pela direcção e que a assembleia geral julgue não deverem continuar na sociedade;

Art. 14.º—Quando tenha que votar-se a exclusão d'algum socio, o presidente da assembleia geral notificar-lhe-ha, com oito dias de antecedencia, o dia e a hora da reunião, e o socio apresentará, querendo, a sua defesa, por si ou outro socio com procuração legal.

§ 1.º—Quando o socio não quizer comparecer á reunião da assembleia, ou não se apresentar, declaral-o-ha por escripto ao presidente. Não o fazendo, será lido, quando se abrir a sessão, o certificado da notificação, proseguindo o julgamento na ausencia do socio.

§ 2.º—A exoneração e exclusão dos socios far-se-ha nos precisos termos dos artigos 221.º e 222.º do Codigo Commercial.

Organisação administrativa

CAPITULO III
Entidades administrativas

Art. 15.º—*Administração*—A administração da sociedade é exercida pelas seguintes entidades:

1.º Assembleia Geral;
2.º Conselho Fiscal;
3.º Direcção.

CAPITULO IV
Assembleia geral

Art. 16.º—*Constituição* — A assembleia geral é constituida pela reunião de todos os socios no uso pleno dos seus direitos, que possuam uma ou mais acções, liberadas 30 dias antes d'aquelle em que ella se effectuar.

§ 1.º—A assembleia considerar-se-ha legalmente constituida um quarto de hora depois da indicada nos respectivos annuncios, estando presentes pelo menos 30 socios.

§ 2.º As disposições d'este artigo e as do § 1.º são dispensadas para a constituição e funccionamento legal da primeira assembleia geral a realisar.

§ 3.º—Quando não se reuna o numero indicado no paragrapho 1.º, a assembleia será immediatamente convocada para nova reunião, no praso de 15 a 20 dias, constituindo-se e resolvendo-se com qualquer numero de socios.

Exceptua-se, porém, o caso de assembleia geral para dissolução da sociedade e nomeação de liquidatarios, cujas resoluções só serão validas quando se reunir mais de metade dos socios, representando pelo menos trez quartas partes do capital social.

§ 4.º Cada socio dispõe, por si, apenas d'um voto, seja qual fôr o numero d'acções que possuir.

§ 5.º Quando a sociedade emitta obrigações não podem os obrigacionistas, não socios, tomar parte nas assembleias.

Art. 17.º—A assembleia geral elegerá annualmente, de entre os socios ordinarios, um presidente, um vice-presidente e dois secretarios.

1.º Na falta ou impedimento do presidente e vice-presidente, servirá o socio indicado pela assembleia.

2.º Na falta ou impedimento dos secretarios, convidará o presidente dois socios que julgar idoneos para esses cargos.

Art. 18.º—*Reuniões*—A assembleia geral reune ordinaria ou extraordinariamente, nos dias para que fôr convocada pelo seu presidente.

1.º Haverá duas assembleias geraes ordinarias: uma no primeiro trimestre de cada anno para apresentação do relatorio e contas do anno findo, a outra na 1.ª quinzena de dezembro para a eleição da direcção, conselho fiscal e mesa da assembleia geral, que devem entrar em exercicio no anno immediato.

2.º As reuniões extraordinarias effectuar-se-hão quando a direcção, o conselho fiscal, ou um grupo de, pelo menos, vinte socios, as sollicitem ao presidente, ou ainda quando este as julgue necessarias.

3.º A convocação para as reuniões é feita directamente aos socios.

4.º Em todas as reuniões da assembleia geral se tratará na segunda parte da ordem, de apreciar qualquer reclamação dos socios, que seja presente com o parecer dos corpos gerentes.

Art. 19.º—*Deliberações*—As deliberações são tomadas por maioria absoluta de votos.

§ 1.º—A assembleia só pode occupar-se dos assumptos para que fôr convocada, sendo nulla toda a deliberação sobre os que sejam estranhos aos indicados na ordem da convocação, salvo se tal deliberação fôr communicada aos socios não presentes pela mesma forma da convocação, e não houver protesto dentro do praso de trinta dias.

§ 2.º—Quando a assembleia tenha de resolver sobre questões administrativas ou alterações do estatuto, devem estas ser-lhe apresentadas com pareceres escriptos da direcção e conselho fiscal, dentro do praso de trinta dias.

§ 3.º—São nullas as deliberações tomadas pela assembleia, quando esteja irregularmente constituida.

Art. 20.º—As deliberações tomadas contra os preceitos da lei geral ou estatuinte tornam de responsabilidade illimitada a sociedade, mas unicamente para os socios que as acceitarem.

Art. 21.º—*Competencia da assembleia*—Compete á assembleia geral:

1.º Discutir, approvar ou modificar os balanços annuaes e relatorio do conselho fiscal e resolver os assumptos para que tenha sido convocada.

2.º Eleger os membros necessarios para os differentes cargos da sociedade e seus supplentes.

3.º Alterar o estatuto e resolver, definitivamente, sobre qualquer duvida na sua interpertação:

4.º Apreciar collectivamente os actos dos corpos administrativos e fazer executar o presente estatuto e as suas deliberações;

5.º Resolver as reclamações feitas contra o conselho fiscal, e revogar o mandato aos membros d'este conselho ou da direcção, quando verificar a existencia de irregularidades por que sejam responsaveis;

6.º Applicar aos socios a pena de exclusão;

7.º Auctorisar quaesquer contractos, que não sejam da competencia dos outros corpos administrativos;

8.º Nomear os liquidatarios e seus supplentes, devendo para este fim constituir-se pela forma prescripta na parte final do paragrapho 3.º do artigo 16.º.

9.º Fixar o praso da liquidação, e prorogal-o por uma só vez até metade do tempo primitivamente marcado.

Art. 22.º—*Competencia do presidente*—Ao presidente da assembleia geral compete:

1.º Convocar a assembleia geral para as suas reuniões;

2.º Communicar aos socios eleitos a sua eleição;

3.º Convidar os socios que hão de substituir nas sessões os secretarios;

4.º Assignar as actas das sessões.

Art. 23.º—*Competencia dos secretarios*—Aos secretarios compete:

1.º Fazer todo o expediente da mesa da assembleia geral;

2.º Lavrar e assignar as actas das sessões;

3.º Ter á sua guarda o respectivo archivo;

4.º Verificar a legalidade das procurações apresentadas, unicamente para o fim indicado no artigo 14.º;

5.º Enviar aos presidentes do conselho fiscal, da direcção ou de qualquer commissão especial, as copias das propostas sobre que estas entidades tenham de dar parecer nos termos do paragrapho 2.º do artigo 19.º.

CAPILULO V
Conselho fiscal

Art. 24.º—*Composição*—O conselho fiscal, cujas funcções são gratuitas, é formado por um presidente e dois vogaes, eleitos annualmente pela assembleia geral.

§ unico—Haverá trez supplentes, tambem eleitos pela assembleia geral, os quaes serão chamados por ordem de votação e, em egualdade d'esta, por antiguidade do socio.

Art. 25.º—*Reuniões*—O conselho fiscal reune, ordinariamente, uma vez em cada mez, para ouvir o relatorio do vogal de serviço e sobre elle deliberar, e extraordinariamente todas as vezes que fôr necessario, ou a pedido do presidente da direcção.

§ 1.º—No impedimento dos membros effectivos serão chamados os supplentes em harmonia com o paragrapho do artigo anterior.

§ 2.º—A's suas reuniões devo assistir, com voto consultivo, o presidente da direcção.

Art. 26.º—*Competencia*—O conselho fiscal é encarregado da vigilancia geral dos interesses da sociedade, e confia a execução das suas decisões a um dos seus membros que, para todos os effeitos, o representa, e compete-lhe:

1.º Examinar e fiscalisar, sempre que julgue conveniente, e pelo menos uma vez em cada mez, collectivamente ou por intermedio do seu representante, a existencia em numerario, os documentos das transacções e a escripturação da sociedade, authenticando com a sua a sua assignatura os balancetes mensaes;

2.º Assistir ou fazer-se representar nas sessões da direcção;

3.º Verificar o cumprimento da lei e do estatuto por parte da direcção e no que se refere a intervenção dos socios nas assembleias;

4.º Communicar ao presidente da direcção qualquer irregularidade commettida pelo pessoal da sociedade;

5.º Informar a assembleia geral, e dar parecer justificado sobre todas as reclamações que tenham de ser resolvidas;

6.º Resolver as questões, que lhe forem apresentadas pela direcção, e as reclamações dos socios, quando digam respeito a este corpo gerente;

7.º Dar parecer, quando seja consultado, sobre a melhor applicação dos fundos sociaes, bem como sobre todas as questões administrativas, que tenham de ser presentes á assembleia geral;

8.º Resolver as questões não previstas no estatuto e submettel-as, na primeira opportunidade, á apreciação da assembleia geral;

9.º Fazer-se representar na assembleia geral;

10.º Julgar as faltas commettidas pelos socios, solicitando a convocação da assembleia geral para os casos em que tenha de ser applicada a pena de exclusão;

11.º Applicar as penas de multa e de perda parcial de direitos;

12.º Vigiar as operações de liquidação da sociedade;

13.º Proceder nos termos da lei contra a direcção, quando esta commetta qualquer infracção.

Art. 27.º—*Competencia do presidente*. Compete em especial ao presidente do conselho fiscal:

1.º Convocar o conselho para as suas reuniões;

2.º Escolher o secretario e o relator;

3.º Escolher, em cada trimestre, um dos membros do conselho, para o representar junto da direcção;

4.º Assignar as actas e toda a correspondencia do conselho;

5.º Assistir á entrega da gerencia feita pela direcção e dar posse á nova direcção assignando a respectiva acta.

Art. 28.º—*Responsabilidade*.—Os membros do conselho fiscal são pessoal e solidariamente responsaveis, nos termos d'este estatuto, pelos prejuizos que possam advir á sociedade da sua falta de fiscalisação e, em especial por actos praticados que excedam o seu mandato ou auctorisações especiaes da assembleia geral.

§ unico.—A responsabilidade cessa com a direcção cuja gerencia lhe cumpria fiscalisar, nas condições indicadas no § 4 do artigo 30.º d'este estatuto.

CAPITULO VI
Direcção

Art. 29.º—*Composição*—A direcção cujas funcções são gratuitas, salvo o disposto no n.º 3 do artigo 63.º, é formada por um presidente, um secretario e um thesoureiro, eleitos annualmente pela assembleia geral.

§ 1.º Haverá egual numero de socios eleitos para substituir o presidente, o secretario e o thesoureiro, na sua ausencia ou impedimento, servindo, na falta d'estes supplentes, os socios designados pelos corpos gerentes reunidos.

§ 2.º Para a primeira direcção, que durará tambem um anno, ficam desde já designados: como effectivos, presidente, Virgilio Ramos; secretario, Theotonio Carlos Martins; thesoureiro, Delphim Marques de Carvalho; e, como supplentes: presidente, Eduardo Caldeira de Borja Araujo; secretario, Francisco Rodrigues Borjes; e thesoureiro, Horacio Inglez Tavares.

Art. 30.º—*Responsabilidade*—A direcção constitue o poder executivo da sociedade incumbindo-lhe a boa e zelosa administração dos seus fundos, conforme o estatuto e resoluções legaes da assembleia geral; responde pessoal e solidariamente por todas as operações alheias aos fins da sociedade, aos poderes do seu mandato, ou ás decisões da mesma assembleia, com excepção dos directores, que não tomaram parte na resolução relativa a essas operações, ou protestaram contra ella, anteriormente ao pedido da responsabilidade.

§ 1.º—E' considerada violação do mandato a distribuição do dividendo e bonus ficticios.

§ 2.º—As deliberações da direcção, contrarias ás leis ou ao estatuto, não obrigam a sociedade.

§ 3.º—E' expressamente prohibido aos directores negociar, por conta propria, directa ou indirectamente, com a sociedade.

§ 4.º—A responsabilidade da direcção cessa seis mezes depois da approvação do balanço e conta da gerencia, salvo o caso de omissões ou indicações falsas, com o fim de dissimular a situação da sociedade.

Art. 31.º — *Competencia* — A' direcção compete:

1.º Apresentar ao conselho fiscal, para ser discutido na 1.º assembleia geral, ordinaria, o relatorio circumstanciado da sua gerencia, instruindo-o com as contas e documentos designados no artigo 189.º do Codigo Commercial, com as propostas sobre a distribuição geral dos lucros, e sobre medidas que julgue conveniente tomarem-se e careçam de approvação da assembleia, cumprindo as disposições dos paragraphos 2.º, 3.º e 4.º do citado artigo;

2.º Emittir o seu parecer sobre todas as questões administrativas, e no praso de 15 dias sobre as reclamações dos socios que hajam de ser submettidas á decisão da assembleia geral e não sejam da iniciativa do conselho fiscal;

3.º Fazer entrega da gerencia á nova direcção eleita, no primeiro dia util do mez de janeiro;

4.º Publicar os balanços, contas e relatorio respeitantes á gerencia anterior;

5.º Publicar mensalmente, por exposição na séde da sociedade, o respectivo balancete depois de visado pelo conselho fiscal;

6.º Propor aos corpos gerentes reunidos o estabelecimento de secções, succursaes, depositos, agencias, etc., que as necessidades da sociedade aconselharem;

7.º Auctorisar os contractos;

8.º Fazer-se representar na assembleia geral por um dos seus membros, pelo menos;

9.º Legalisar a transmissão de acções;

10.º Fazer e modificar os regulamentos para os diversos serviços:

11.º Distribuir a verba destinada a retribuir extraordinariamente o pessoal;

12.º Nomear ou exonerar o pessoal da sociedade e propor aos corpos gerentes reunidos os vencimentos, percentagens ao pessoal e suas alterações;

13.º Proceder, nos termos da lei, contra os empregados, quando commettam qualquer infracção;

14.º Promover o cumprimento das decisões que os tribunaes proferirem, em virtude de acções intentadas pelos credores da sociedade, nos termos do artigo 148.º do Codigo Commercial;

15.º Submetter á assembleia geral, e no praso que a mesma lhe fixar, o inventario, balanço e contas da sua gerencia final, quando tenha sido votada a dissolução da sociedade;

16.º Entregar aos liquidatarios, logo após a approvação das contas da sua gerencia, todos os documentos, livros, papeis, fundos e haveres da sociedade, a fim de se começar a liquidação;

17.º Resolver todos os assumptos que não sejam da especial competencia dos outros corpos gerentes.

Art. 32.º—*Competencia do presidente*—Ao presidente da direcção compete:

1.º Sollicitar a convocação do conselho fiscal, por propria deliberação ou em cumprimento da conveniencia expressa por qualquer membro da direcção;

2.º Assignar os titulos nominativos, os averbamentos das suas transmissões e as actas.

Art. 33.º—*Competencia do secretario*—Ao secretario compete:

1.º Escripturar o livro das actas e assignal-as;

2.º Fazer o expediente da direcção e colher todos os dados estatisticos, julgados uteis para a boa administração da sociedade.

Art. 34.º—*Competencia do thesoureiro*—Ao thesoureiro compete:

1.º Conferir a caixa, pelo menos, uma vez por semana, arrecadando, nos termos do n.º 2.º d'este artigo, o numerario dispensavel ao movimento da cooperativa, sempre dentro dos limites da caução ou fiança do empregado que tenha a seu cargo a referida caixa;

2.º Depositar as disponibilidades, á ordem da cooperativa, em casa bancaria, á escolha da direcção, assignando os cheques com um dos outros membros da direcção.

CAPITULO VII
Gerencia

Art. 35.º—O movimento commercial da sociedade é confiado a um gerente, cuja nomeação e remuneração serão da competencia dos corpos gerentes, podendo o primeiro gerente ser nomeado pela direcção.

Art. 36.º—Ao gerente compete:

1.º Assignar o expediente;

2.º Submetter á apreciação da direcção todas as propostas para contractos, de importancia superior a 200$000 réis;

3.º Assistir a todas as reuniões da assembleia geral, ás do conselho fiscal, quando este julgue necessaria a sua comparencia e ás da direcção com voto consultivo.

4.º Resolver, no praso maximo de 8 dias, as reclamações que digam respeito aos empregados seus subordinados, e aos contractos e fornecimentos, devendo a sua decisão ser notificada ao reclamante. Quando a decisão fôr contraria ao reclamante, será devidamente fundamentada para que a direcção possa, com segurança, aprecial-a;

5.º Informar a direcção sobre os factos e transacções que interessem á boa administração da sociedade;

6.º Vigiar pelo bom funccionamento de todas as dependencias da sociedade;

7.º Fiscalisar os actos e superintender no serviço dos empregados de todas as secções;

8.º Fazer aos empregados as concessões e applicar-lhes as penalidades marcadas no regulamento;

9.º Propôr á direcção todos os empregados necessarios aos serviços da cooperativa e as suas substituições, conforme os quadros fixados;

10.º Propôr á direcção os ordenados de todos os empregados, os augmentos que julgar conveniente fazerem-se nos vencimentos, e bem assim a distribuição da verba destinada a gratificações extraordinarias.

11.º Suspender qualquer empregado, dando d'isso immediato conhecimento á direcção.

CAPITULO VIII
Reunião dos corpos gerentes

Art. 37.º—A mesa da assembleia geral, o conselho fiscal e a direcção, constituindo os corpos gerentes, reunem ordinariamente em cada anno, no dia da primeira reunião da direcção, afim de tomarem posse dos seus cargos.

Reunem extraordinariamente:

1.º Para conceder ou negar a escusa pedida dos cargos do conselho fiscal e direcção e applicar as penalidades a que se refere o art. 10.º

2.º Para nomear o socio ou socios que provisoriamente devem fazer parte do conselho fiscal e direcção, fixando a data da reunião da assembleia geral, para proceder á eleição para os logares vagos;

3.º Sempre que seja sollicitado pelo conselho fiscal ou direcção, para resoluções de assumptos que lhes tenham sido apresentados pelo conselho fiscal ou direcção.

CAPITULO IX
Eleições

Art. 38.º—*Listas*—As eleições são feitas em assembleia geral e por escrutinio secreto.

As listas serão trez: uma para a meza da assembleia geral, outra para o conselho fiscal e outra para a direcção, devendo conter:

a) A da assembleia geral:
Para presidente, um nome;
Para vice-presidente, um nome;
Para secretarios, dois nomes;

b) A do conselho fiscal:
Para presidente, um nome;
Para vogaes, dois nomes;
Para supplentes, trez nomes;

c) A da direcção:
Para presidente, um nome;
Para secretario, um nome;
Para thesoureiro, um nome;
Para supplentes, trez nomes, sendo um para presidente.

§ unico—São nullas as listas a que faltem indicações dos cargos a que se destinam os individuos propostos, não se contando os nomes a mais, nem as repetições.

Art. 39.º—*Elegibilidade*—São elegiveis para os diversos cargos os socios que possuam uma ou mais acções liberadas e estejam no pleno uso de todos os seus direitos, salvo o disposto no § 2.º do art. 16.º

§ unico—E' permittida a reeleição dos corpos gerentes.

Art. 40.º—*Apuramento*—Serão proclamados eleitos os socios mais votados para os diversos cargos.

Art. 41.º—*Preferencias*—Não é accumulavel no mesmo individuo o exercicio de cargos differentes.

§ 1.º—Quando o socio fôr votado para cargos differentes, exercerá aquelle para que tiver maior votação.

§ 2.º—Quando fôr egualmente votado para differentes cargos, observar-se-ha a seguinte ordem de preferencia:

1.º Direcção;
2.º Conselho fiscal;
3.º Mesa da assembleia geral.

§ 3.º—Se dois ou mais socios forem egualmente votados para o mesmo cargo, preferirá:

1.º O que ha mais tempo tenha deixado de fazer parte dos corpos administrativos;
2.º O mais antigo na cooperativa;
3.º O que tiver maior numero de acções;
4.º O que fôr mais velho.

Art. 42.º—*Substituições*—Quando alguns socios se escusarem ao desempenho dos cargos para que forem eleitos e forem acceitas as suas escusas, serão chamados os supplentes.

Na falta d'estes, proceder-se-ha de harmonia com o n.º 2 do art. 37.º

Art. 43.º—*Commissões*—Quando se trate de eleger qualquer commissão em assembleia geral, esta resolverá sobre o modo da eleição e numero de membros de que deva compôr-se, ou delegará no seu presidente a respectiva nomeação.

Art. 44.º—*Motivos de escusa*—São motivos de escusa dos cargos ou commissões para que os socios forem eleitos: eleições successivas para qualquer cargo, ter servido no conselho fiscal ou direcção ha menos de cinco annos; a residencia fóra da capital e a inhabilidade phisica para o desempenho do cargo.

CAPITULO X
Disposições geraes

Art. 45.º—*Organisação*—Para realisar os fins a que é destinada, terá a sociedade: um escriptorio e as secções de consumo julgadas necessarias pelos corpos administrativos.

Art. 46.º—O escriptorio estará a cargo de um guarda-livros, habilitado a dirigir toda a escripturação commercial da sociedade; tendo os empregados necessarios, para o bom desempenho dos serviços a seu cargo e os livros auxiliares indispensaveis, para a maior clareza da escripta.

Art. 47.º—O pessoal empregado na sociedade, excepto o do escriptorio, é, para todos os effeitos, directamente subordinado ao gerente.

Art. 48.º—A execução dos serviços nas diversas dependencias da sociedade e as attribuições de todo o pessoal serão objecto de um regulamento especial, elaborado pela direcção.

Art. 49.º—*Fianças*—Exigir-se-ha caução ou fiador idoneo aos empregados da sociedade, sendo a importancia arbitrada pela direcção.

Art. 50.º—*Succursaes*—As succursaes serão geridas por commissões administrativas compostas de trez membros; dois nomeados pelos socios residentes na localidade, e um gerente escolhido pela direcção, que poderá arbitrar-lhe retribuição.

CAPITULO XI
Consumo

Art. 51.º—As secções de venda serão em numero variavel, conforme mais conveniente parecer, e destinar-se-hão ao fornecimento de generos e artigos de reconhecida utilidade para os socios, devendo ter-se em vista o caracter naturista da cooperativa.

§ unico—As acquisições serão feitas, tanto quanto possivel, directamente aos productores, fabricantes e proprietarios de generos.

Art. 52.º—As vendas fazem-se a dinheiro.

CAPITULO XII
Fundos

Art. 53.º—*Classificação*—Os fundos da cooperativa são:

1.º Capital Social;
2.º Fundo de reserva.

Capital social

Art. 54.º—*Constituição*—O capital social é constituido pelo capital subscripto e representado por acções nominativas de 5$000 réis.

§ 1.º—A subscripção far-se-ha por quotas mensaes de 500 réis ou seus multiplos, recebendo os socios os respectivos titulos á medida que os forem liberando.

§ 2.º—Nenhum socio pode subscrever com mais de 500$000 réis (500 escudos).

Art. 55.º—*Acções*—As acções, formuladas conforme o art. 167.º do codigo commercial, serão assignadas pelos directores.

§ 1.º—Só podem averbar-se aos socios e a individuos nas condições de o ser havendo titulos de 1, 5 e 10 acções.

§ 2.º As acções teem direito a dividendo no trimestre seguinte áquelle em que forem liberadas.

Art. 56.º—*Transmissão*—A transmissão das acções será sempre legalisada pela direcção e não produzirá effeito, para com a sociedade nem para com terceiros, senão desde a data do respectivo averbamento no livro do registo.

Art. 57.º *Copropriedade*—Quando differentes individuos forem coproprietarios de uma acção, a sociedade não a averbará nem reconhecerá a respectiva transferencia, emquanto nao elegerem um, d'entre si, que para com ella os respresente, quanto ao exercicio dos direitos e cumprimento das obrigações que lhes pertencerem.

Art. 58.º—*Applicação*—O capital social é destinado a effectuar as transacções proprias das diversas secções da sociedade.

Fundo de reserva

Art. 59.º—*Constituição*—O fundo de reserva é constituido:

1.º Pelas joias de admissão dos socios;
2.º Por 5 a 10 % dos lucros liquidos annuaes;
3.º Por quaesquer donativos ou legados.

Art. 60.º—*Applicação*—O fundo de reserva deverá ser empregado em titulos da divida publica, representativos de ouro, sendo especialmente destinado a fazer face aos prejuizos devidos a causas legaes.

CAPITULO XIII
Balanço, ganhos e perdas, lucros liquidos, dividendo

Art. 61.º—*Balanço*—No fim de cada anno civil, proceder-se-ha ao balanço geral de todo o activo e passivo da sociedade, devendo descrever-se com toda a minuciosidade o desenvolvimento das diversas contas, que os constituem.

§ unico—As operações do balanço serão referidas a 31 de dezembro, e os inventarios das mercadorias existentes formulados pelos preços da compra ou pelos que tiverem na occasião, caso se hajam depreciado com a armazenagem ou por ter baixado o preço do mercado.

Art.º 62.º—*Ganhos e Perdas*—Todas as verbas da receita da sociedade, não especificadas nos artigos anteriores como elementos constitutivos dos fundos, serão levadas á conta de Ganhos e Perdas e bem assim todos os encargos da sociedade que em especial não forem affectos a quaesquer dos mesmos fundos.

Art. 63.º—*Lucros liquidos*.—Os lucros da sociedade são constituidos pelo saldo que apresentar a conta de Ganhos e Perdas, depois de fechado o balanço, e serão distribuidos pela maneira seguinte:

1.º 5 a 10 % para fundo de reserva.

2.º Para depreciação de armação, moveis e utensilios, 5 a 10 % sobre o seu respectivo valor.

3.º Até 10 % para gratificação á direcção.

4.º Até 5 % para gratificar extraordinariamente o pessoal.

5.º Até 3 % para applicar ao disposto no n.º 2 do art. 3.º

6.º O saldo restante para distribuir como dividendo ao capital e como bonus de consumo aos socios, na proporção que a assembleia geral fixar, sob proposta da Direcção, passando a parte não divisivel a conta nova;

7.º O dividendo e o bonus a que os socios tiverem direito, quando não retirados no praso maximo de um anno, serão levados á sua conta corrente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 976—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 19 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A gréve belga

A gréve belga é notavel por dois aspectos. O primeiro é a justiça da sua causa. O segundo é a demonstração que fornece da excellente organisação do proletariado belga.

Sabe-se a origem e o fim da gréve. Os operarios da Belgica reclamam o suffragio universal. Se esta reclamação é puramente democratica, e como tal por si só se justifica, n'aquelle Paiz a sua justificação é ainda mais ampla. E' que o systema eleitoral belga baseia-se sobre o principio monstruoso do voto plural. Nem a um cidadão em condições excepcionaes de saber e estudo se deverá conceder mais de um voto, pela simples razão de que não ha maneira de arbitrar o numero de votos que possam equivaler á sua individualidade illustre. Que valem mais do que um voto, trez, quatro, dez ou vinte? Ou é pouco, ou é muito. Ou os dotes d'esses cidadão valem o de milhares de creaturas que não chegam á sua craveira intellectual, ou elle não tem direito a mais do que um, como qualquer filho da mesma Patria, tão bom cidadão, como elle, pelo amor que se lhe deve presumir á sua terra e a sinceridade das suas intenções. Mas é simplesmente injustificavel, absurdo revoltante que seja concedido um maior numero de votos aos ricos, só porque teem muito dinheiro, quantas vezes, devido apenas á sorte, recebido por herança, sem que o seu esforço nada contribuisse para o obter, ou ganho em especulações que deveriam marcar o seu possuidor com um ferrete de ignominia social em vez de lhe conferirem um privilegio que diminue e affronta os seus concidadãos.

D'este regimen resulta que a soberania nacional não póde exprimir-se na Belgica, visto que a maioria do seu povo, mercê de semelhante convenção, é vencida por uma minoria conservadora, composta de argentarios, e que colloca no governo da nação o partido cujas idéas se adaptam aos seus interesses e ao seu predominio. E' este o segredo da permanencia dos clericaes no poder, tornando a Belgica um paiz onde os principios liberaes não podem manifestar-se, apesar de terem conquistado a maior parte do seu povo.

O operariado belga, tornando sua a causa do suffragio universal, que aproveita a todos os liberaes, toma uma attitude bella e nobre. Não defende simplesmente os seus interesses materiaes, as suas reivindicações economicas, embora justas, como o operariado das outras nações. Põe ao serviço d'uma grande conquista politica a sua importantissima força, convencido, e bem, de que, primeiro do que tudo, mesmo antes de assegurar o pão, é necessario assegurar a liberdade.

O outro aspecto em que a questão se nos revela é o da admiravel organisação d'esse proletariado, e da serenidade, que tanta força documenta, com que está realisando o seu movimento. Devem hoje estar 500.000 homens em gréve, e os jornaes não nos trazem noticia da mais pequena perturbação da ordem. Toda a importancia do facto está na paralysação do trabalho, e esse meio milhão de homens, de braços cruzados, apresentam-se á nossa imaginação como uma mole gigantesca contra a qual debalde vão bater os interesses dos conservadores, e que assume maior imponencia, dá um testemunho mais alto do seu poder, do que uma multidão, embora innumeravel, agitando-se em tumultos e imprecações.

Já se esperava este espectaculo, tão interessante e tão significativo das novas eras que despontam, e em que a vontade do povo entra finalmente nas suas effectivações formidaveis. Tanto se esperava, que tendo o governo belga offerecido ás auctoridades das regiões operarias todo o auxilio militar de que carecessem, varias d'ellas declararam que o não utilisariam, tão convencidas estavam de que o movimento decorreria com a maior disciplina.

A gréve, segundo diz um jornal belga, faz perder já em salarios um milhão de francos diarios. O commercio deve perder quatro milhões. E ainda é preciso ajuntar as perdas de muitas industrias consideraveis que dispensam esse intermediario. Não exaggerá por isso quem compute em sete ou oito milhões de francos por dia as perdas resultantes da gréve. São 1.400 ou 1.500 contos diarios! Tudo isto porque os conservadores, os catholicos, por quem é formado o governo, teimam em manter um absurdo, uma violencia, um principio revoltante e injustificavel, que se contrapõe ao principio da soberania nacional, unica que, nos nossos tempos se admitte e deve prevalecer.

E para quê? Agora ou dentro em pouco, a causa de que o proletariado belga se tornou paladino, e que ainda mais do que pelos milhares de homens que a defendem ha de vencer pela rasão que lhe assiste.

Poeira da Arcada

Não concebemos tortura maior que a do homem que lucta toda a sua vida contra o desarmor da Fortuna, conquistando diariamente o seu pão na abdicação dolorosa do seu orgulho, sem nunca conseguir alcançar os momentos de repouso sufficientes, para poder bem dizer a vida n'um gesto de pacificação e goso intimo. A dôr persegue-o, desalojando-o de todas as illusões onde se acoitara.

Os seus olhos sondam o futuro, como olhos de captivo que esperam uma vaga libertação, ao cabo de larguissimos annos. A amargura salteia-o, ensinando-lhe as primeiras lições do desespero que ruge. O desanimo, apoz uma serie de derrotas que liquidam a coragem mais decidida, amortece-lhe toda a crença no seu esforço, toda a esperança n'um premio de alegria.

A revolta que a principio lhe agitara os braços anciosos de vingança e guerra, não lhe aquece o sangue nem lhe accende paisagens de odio, na imaginação perturbada. Torna-se sombra entre os vivos, renuncia entre os apetites palpitantes, no gosto de morder os bellos fructos.

E' assim que nós encontramos homens que o soffrimento desligou de tál modo da graça e do prazer da existencia que, sendo nossos contemporaneos, vivem tão longe de nós, pela indifferença que votam aos espectaculos que nos interessam, como se fôssem da velha dynastia de Thang ou de Ramsés.

***

Na Belgica, a gréve geral cresce como um rio, cujos afluentes augmentam constantemente o tributo das suas aguas. Por emquanto, o governo e a maioria não se mostram dispostos a ceder: limitam-se a olhar para a onda que avança. Os grévistas, calmos na sua força, movem-se lentamente, á espera de uma satisfação. Quem vencerá? Tudo leva a crer, visto que se trata de uma lucta de duas intransigencias, que a victoria pertencerá aos que melhor conservarem a posse dos seus nervos.

***

Pedro Kropotkine publicou um novo livro—A sciencia moderna e a anarchia. *Do proprio prefacio transcrevemos as palavras que seguem:*

—«... estudando os progressos recentes das sciencias naturaes e reconhecendo, a cada nova descoberta, uma nova applicação do methodo inductivo, eu via, ao mesmo tempo, como as idéas anarchistas, formuladas por Gadwin e Proudhon e desenvolvidas pelos seus continuadores, representavam tambem a applicação d'este mesmo methodo ás sciencias que estudam a vida das sociedades humanas.

Assim tentei demonstrar, na primeira parte d'este livro, até que ponto o desenvolvimento da idéa anarchista seguiu a par dos progressos das sciencias naturaes. Tratarei de indicar como e porque a philosophia da anarchia tem o seu logar marcado nas tentativas recentes para a elaboração de uma philosophia synthetica, isto é, a comprehensão do Universo, no seu conjuncto.

Pelo que respeita á segunda parte d'este livro, que é um completo natural da primeira, consagro-a ao Estado.»—

***

O sr. Malheiro Dias é um homem de pequeno formato que hontem fez representar, no Nacional, uma peça, cujo successo o deixou do mesmo tamanho. O sr. Presidente da Republica, para pôr uma nota de animação no caso, significou ao dramaturgo que teria muito gosto em o felicitar, no seu camarote.

Pois, senhores, a tal gentileza correspondeu com uma recusa, dando como pretexto não se julgar digno de semelhante honra! Assim o auctor dos Telles de Albergaria *deu de si proprio uma definição que bem salienta o aspecto caricatural da sua pessoa. Se a sua estatura tivesse as proporções da sua vaidade, poucos centimetros lhe faltariam para um homem... de genio.*

VELHOS ACTORES

A festa de Queiroz

E' no dia 30 que no theatro da Trindade se realisa a festa artistica do velho e estimado actor Queiroz, nunca esquecido e de quem todos se recordam ainda com saudade, pois ninguem como elle para representar e cantar a operetta.

Constituirá um verdadeiro successo essa festa, pois, embora o programma não esteja ainda organisado, sabemos que tomará parte no espectaculo, em attenção ao seu velho collega, a actriz Anna Pereira, uma das velhas glorias do theatro portuguez, e representar-se-ha o 2.º acto dos *Dragões d'El-Rei*, em que entra o festejado.

A guerra nos Balkans

O cêrco de Scutari levantado

Vienna, 19 d'abril.

Segundo a *Correspondencia Sudslava* foi convocado um grande conselho em Cettigne. Crê-se que n'esse conselho se decidirá o levantamento do cêrco de Scutari. — *(Correspondente.)*

A CAMPANHA DO ODIO

A contestação ás accusações de "Lady" Bedford

feita por um penitenciario politico

O acaso deparou-nos hontem um amigo com quem trocámos algumas impressões ácerca da campanha contra nós movida pela duqueza de Bedford que deve fazer em Londres uma conferencia ácerca dos soffrimentos infligidos em Portugal aos presos politicos reclusos na Penitenciaria.

E feliz foi o acaso, porque esse amigo, sendo da intimidade d'um dos presos por conspirador que está cumprindo sentença, mais de uma vez tem tido occasião de fallar com elle, e verificar de *visu* a falsidade das accusações feitas pela fidalga ingleza.

—Vá você lá, e verá... E principiou a dizer-me coisas que o seu amigo recluso lhe tem contado ácerca da tal dama e da maneira como é tratado na Penitenciaria.

A narrativa, por interessante, despertou-nos a idéa de irmos hoje até Campolide para ouvirmos da propria bocca dos presos politicos a maneira como alli eram tratados.

Infelizmente, a sorte cançára-se de proteger-nos e esbarrámos com uma difficuldade insuperavel: era indispensavel a auctorisação do ministro da justiça. Não a tinhamos, nem pudémos obtel-a a horas.

Mas o que hontem nos disse o nosso amigo é bastante elucidativo para se avaliar da maneira desassombrada como a nobre *lady* falta á verdade. E com a devida vénia do nosso amigo, que seja dito de passagem nos não pediu segredo, passamos a informar os nossos leitores do que hontem mesmo lhe ouvimos.

—Eu costumo ir frequentes vezes visitar o Francisco de Mello Costa, o Ficalho, você lembra-se? que foi condemnado por fazer parte dos conspiradores da Carregueira. Olhe, esse está empregado na secretaria. Vive em relativa liberdade, quasi como um empregado publico.

Está na secretaria até ás 4 horas, onde a todo o momento entram os empregados do estabelecimento e com os quaes conversa á vontade. Até ganha dinheiro! cousa em que elle nunca pensou.

Desempenha tambem as funcções de conductor ajudante da machina productora da electricidade, trabalho em que se occupa até ás 10, 11 ou 12 horas da noite, conforme é necessario.

—Sabe se a ingleza lhe teria feito algumas perguntas acerca da maneira como era tratado?

—Ainda hoje lhe fallei n'isso e o Ficalho mostrou-se indignadissimo contra o procedimento d'aquella senhora.

»Lembro-me bem d'elle ter dito que era incorrectissimo o procedimento d'aquella extrangeira que anda por terras alheias dizendo cousas que não viu, e com que ella, aliaz, nada tem que vêr. A tal ingleza quando lhe fallou apenas lhe perguntou pela saude do irmão e lhe pediu a morada da mãe. Nada mais lhe perguntou. Quando sahia, passava elle pelo corredor, e então a ingleza disse-lhe a meia voz: «tenha esperança».

Nada mais se passou entre elles, garantiu-m'o.

—Sabe se elles podem receber visitas?

—Quantas queiram, até ás 4 horas, e em qualquer dia. São chamados ao palratorio, que o Ficalho diz ser o que mais lhe custa na Penitenciaria por causa do seu aspecto conventual, tresandando a jesuita; mas segundo elle proprio me disse, em breve vae ser modificado.

Tambem me disse que a má fé da inglesa é manifesta, pois que bem podia avaliar da maneira como os presos politicos são tratados, vendo que o director do estabelecimento, fallando com elle, lhe estendera a mão cumprimentando-o. E dos guardas tambem me disse terem todas as deferencias com os presos politicos, tratando-os com consideração.

—Tem então a certeza de que o Ficalho desmente as asserções da duqueza de Bedford?

—Pois se lhe estou repetindo o que a elle ouvi!... Está até indignadissimo com as calumnias que ella anda espalhando com manifesto desprestigio de Paiz, que é o seu, e que, diz elle, apesar de ser monarchico, se o visse ameaçado por uma invasão extrangeira, estando em liberdade, seria o primeiro a ir defender com as tropas republicanas. Porque, diz o Ficalho, o facto de ser monarchico não o impede de ser portuguez.

Apesar de não podermos ter ouvido pessoalmente nenhum dos presos politicos, parece-me que esta conversa d'um d'elles com um amigo é sufficientemente edificante, e o bastante para deitar por terra todas as calumnias que a nobre inglesa, á falta de mais innocente passatempo, se entretem a espalhar pelo extrangeiro.

Tribunal marcial

O julgamento dos implicados no «complot» da Estrella realisa-se segunda-feira

No tribunal de Santa Clara respondem depois de ámanhã, accusados de terem organisado um *complot* no Bairro da Estrella, para combater o actual regimen, a sr.ª D. Maria de Mello e Costa (Ficalho) ausente; Emilia de Jesus, domestica, detida no Aljube; Carlos de Mello e Costa (Ficalho) estudante; Antonio Faustino, empregado no commercio; Francisco Augusto, Antonio Nunes Cabral e Daniel dos Santos, ex-policias; Antonio Mathias Santa Ritta, cobrador; José Lourenço e Francisco da Silva Sequeira, commerciantes; Antonio Augusto, empregado na Alfandega; Francisco Antonio de Sousa Alves, 1.º cabo da companhia de saude; Manuel de Sousa, 1.º sargento reformado e Antonio Rodrigues, soldado n.º 80 de cavallaria 8, que ha dias fugiu da enfermaria-prisão do Hospital Militar da Estrella e que até hoje ainda não foi recapturado.

Advogados são: dr. Antonio Osorio por parte da sr.ª D. Maria de Mello (Ficalho) e seu filho Carlos de Mello, dr. Preto Pacheco, pelos reus Emilia de Jesus, Antonio Augusto e ex-policia Daniel: dr. Carlos Alberto Pinho, pelo commerciante Lourenço; dr. Madeira Pinto, pelo commerciante Sequeira e dr. Antonio Bourbon pelo sargento reformado Manuel de Sousa.

Os restantes réus serão officiosamente defendidos pelo capitão sr. Osorio de Castro.

No processo figuram 22 testemunhas de accusação e 118 de defeza.

HOSPEDES ILLUSTRES

Tivemos hontem a honra de receber a visita do distincto poeta Affonso Lopes de Almeida, filho mais velho de D. Julia Lopes e de Filinto de Almeida, os litteratos brazileiros chegados ha dias.

O moço poeta, que é uma das primeiras figuras da geração litteraria actual da Republica irmã apresentou-nos os cumprimentos de sua mãe, a romancista notavel de que se orgulham as lettras brazileiras e de seu pae, um dos mais talentosos ornamentos da Academia de Lettras do Rio de Janeiro. Agradecemos penhoradissimos a gentilesa d'essa attenção e exprimimos mais uma vez a alegria que sentimos em ter por hospedes tão primaciaes figuras d'uma litteratura que quasi podemos considerar como nossa.

Marinha de guerra portugueza

Trabalha-se activamente no Arsenal em reparações e na construcção dos novos «destroyers»

Estão actualmente no nosso Arsenal da Marinha para grandes raparações o transporte *Salvador Correia* e o rebocador *Lidador*, e para pequenas reparações a canhoneira *Beira*, a *Lurio*, o vapor para serviço de torpedos *Vulcano*, o torpedeiro n.º 3, rebocador *Berrio, Aviso 5 de Outubro*, cruzador *Vasco da Gama* e a Escola Pratica de Artilharia Naval (antiga fragata *D. Fernando*). Hoje deu entrada no digue do Arsenal o contra-torpedeiro (*destroyer*) *Douro*, para metter as helices e concluir os diversos trabalhos de acabamento.

Na carreira, encontra-se lançado, desde o dia 22 de fevereiro, o nosso segundo *destroyer Guadiana*, que tem já collocadas a quilha, parte da sobrequilha e algumas cavernas.

A' espera de vez, para reparações, está o cruzador *Republica* e para transformação em *destroyer* a canhoneira-torpedeira *Tejo*, que deve ficar com as mesmas dimensões e armamento, que são 70.m de comprimento, 7 de bocca e 3,15 de calado, deslocando 536 toneladas e tendo a velocidade de 25 milhas. O armamento que, como dizemos, ficará o mesmo, consta de uma peça de 10 cm., uma de 76 m/m, 4 de 47 m/m e dois tubos de 14".

Pensa-se em construir, muito em breve, o nosso terceiro *destroyer*, que terá 890 tonelladas, ou sejam mais 220 do que o *Douro* já construido e o *Guadiana* em construcção. Parece que as caracteristicas do novo *destroyer* serão sensivelmente as estabelecidas no concurso ultimamente realisado nas differentes casas extrangeiras para este genero de navios.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

Migalhas

O «record» dos meninos

Qual é a pessoa—qual é ella—que mettendo a mão na consciencia e deitando uma vista de olhos para o passado ou para o presente, não possa gabar-se de ter contribuido para a repopulação do globo? Mas do que nem toda a gente pode gabar-se é de ter sido mãe, n'um anno, de seis filhos todos menores. Eu, por exemplo. Pois a esposa de um grande industrial de Paris, proprietario d'uma fabrica de chocolate, deu á luz no dia 7 de janeiro de 1912 trez meninos e no dia 27 de dezembro do mesmo anno outros trez meninos.

Contam os jornaes que a mamã, as seis amas e os seis bébés passeiam todos os dias nas margens do Sena e proximo da Bastilha, emquanto o industrial se entretem de dia na fabricação de pausinhos de chocolate e outras guloseimas identicas. N'uma terra onde o senador Piot, entro outros, se não farta de piar contra a diminuição da natividade, uma mãe d'estas, acho eu que deveria ser promovida á cathegoria de monumento nacional e estar patente ao publico pelo menos ás quintas e domingos.

Apoz ter deitado abaixo a prateleira dos meus conhecimentos authenticos, depois de ter consultado a taboada e multiplicado 15 por 12, dividido o producto por 9 e multiplicado por 3, cheguei á conclusão que continuando a senhora do chocolate nas mesmas disposições parturientes, ella pode dar ao marido dentro d'um lustre o prazer de vêr sessenta filhos á sua mesa. Reduzindo ainda o numero de mezes a 7—disseram-me já que podia ser—teremos em vez de sessenta meninos, nada menos de 67,1, fóra os centessimos de menino fracção, despresivel na minha opinião.

Como com esta legião de infantes a sustentar, vestir e calçar, o fabricante de chocolate ha de por força dar com a fabrica em pantana, acho bem aconselhal-o que deixe o negocio de dôces e transforme antes a sua fabrica em fabrica de meninos. Sendo de boa qualidade havia de vender bastantes para Portugal, apesar de muitas senhoras portuguezas já não mandarem vir as creanças de França e fabrical-os em industria caseira.

André Brun

Subscripção do *tiro da uma*:

Transporte	13$890
D'uma casa bancaria	500
D'uma leitora das Migalhas	500
P. M. R. C.	200
Admirador de economias	100
Um filho da rã e neto do macaco	35
Amadores das melancias do Fundão	140
Empregados publicos encravados	100
Um grupo de tanantes	500
	15$965

Armando Machado

Secção de sport

Entrou para a redacção d'*A Capital*, onde, a partir de hoje, tomará conta da secção de *sport*, a que vamos dar grande desenvolvimento, o nosso antigo collega de imprensa e presado amigo Armando Machado.

Conhecida a competencia do nosso collega nos assumptos sportivos que a tanta gente hoje interessam e que tendem dia a dia a tomar maior incremento, escusado será dizer quão interessante no momento actual é a sua collaboração. E *A Capital* vem cumprindo assim integralmente o programma que se traçou, tratando de ser um jornal verdadeiramente moderno e agitando os assumptos mais interessantes.

Carnes congeladas e carnes frescas

As ultimas tiveram uma pequena diminuição de consuma, em muito excedida pelo das primeiras — Lisboa consome a mais de 30.000 a 35.000 kilos por semana

A iniciativa da introducção da carne congelada para o consumo de Lisboa data de 1902, anno em que a commissão encarregada do abastecimento de carnes, e que era composta dos srs. D. Luiz de Castro, Jeronymo Monteiro e José Bello, firmou o contracto de arrematação com o sr. Martins Gomes, pelo qual o arrematante ficava auctorisado a importar gado extrangeiro, vivo ou congelado. A razão de tal privilegio não era a falta de producção de gado no paiz, que n'essa data equilibrava bem o consumo, mas prevenir qualquer jogo dos intermediarios do norte no sentido de forçarem o arrematante a augmento de preço com a ameaça de lhe não fornecerem rezes. Entre outras concessões feitas ao arrematante, como a do direito exclusivo de, pelo espaço de 10 annos, fornecer ao consumidor, n'um limite maximo, dois milhões de kilos annuaes, havia o de construir e usar em Lisboa depositos frigorificos terrestres ou fluviaes. O limite de fornecimento attribuiram-no ao receio da celeuma que poderia produzir-se na agricultura. A verdade, porém, é que isso nunca se daria, pois que diminuindo a carne fresca de preço, havia de ter a preferencia. O consumo da carne congelada depende exclusivamente da differença do preço.

Agora, que a Companhia Ingleza, ao principiar a fornecer o publico foi tão bem acolhida, era de esperar um accrescimo successivo no consumo da carne congelada e uma diminuição importante no da carne fresca.

Houve, com effeito, diminuição, mas a differença é muito diminuta como se poderá verificar, pelo seguinte mappa comparativo entre o anno de 1912 e o de 1913:

Na semana terminada em 12 de fevereiro, consumiram-se menos kilos 17:441 de carne fresca; na terminada em 19, 25:416; na terminada em 26, 24:771; na finda em 5 de março, 15:840; em 12 de março, 19:909; em 19, 39:437; em 26, 23:699; na semana finda em 9 de abril, 15:456; e, finalmente, na finda em 16, 18:391 kilos.

Na semana finda em 2 de abril houve um augmento de 27:266 kilos.

A maior differença nota-se na semana de 12 a 19 de fevereiro, que attingiu 25:416 kilos.

O consumo da carne congelada tem sido em média de 50:000 kilos por semana. Vê-se, pois, que ha, effectivamente, um excesso de consumo, n'uma média de 25:000 a 30:000 kilos a mais por semana, o que se explica, porque, sendo a carne congelada mais barata, o pobre que antigamente se abstinha de a comer, agora compra-a.

Foi, pois, um beneficio para a capital a introducção das carnes congeladas no consumo.

INTERESSES DO PORTO

Hygiene social

Os hospitaes por especialidades são de grande vantagem para o ensino e para os doentes — Os perigos da avariose

Porto, 18. — Na projectada reforma do ensino medico, planeada pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior no governo provisorio, passava a organisação hospitalar a seleccionar-se por especialidades tanto para o ensino como para o tratamento dos doentes.

No Porto, na Associação dos Medicos do Norte de Portugal, chegou o assumpto a tratar-se com todo o cuidado e competencia, resultando uma conclusão que envolvia, com proveitosos resultados, a federação dos hospitaes da capital do norte, ficando cada qual com a sua especialidade therapeutica.

Fallando sobre as vantagens d'esta reforma com o sr. dr. Gomes da Costa, que é, sem contestação, em doenças venereas um dos mais reputados especialistas, com longa pratica no extrangeiro, interrogando-o no seu consultorio da rua de Santa Catharina, n'uma entre-aberta de minutos deixada pela sua numerosa clientella, disse-nos elle:

—Sem duvida que a organisação hospitalar por especialidades traria grandes vantagens ao ensino e beneficiaria em muito os proprios doentes. Quanto ao ensino, bastará lembrar que, se tal systema se estabelecesse, as camadas escolares fariam uma pratica muito mais perfeita e efficaz, nos casos que se lhe offerecessem, no methodo de tratamento, nas demonstrações clinicas, em toda a escala da sua aprendisagem, com innegavel aproveitamento para a sua clinica do futuro. Quanto aos doentes, é claro que mais depressa e com mais vantagem se veriam livres do seu mal, ou, pelo menos, attenuados na sua doença, sendo tratados n'um hospital da especialidade, do que n'um estabelecimento geral. Basta ponderar que n'um hospital de especialidade encontrariam não só um medico mais conhecedor, mais pratico, mai treinado, — deixeme assim dizer, — mas ainda todo o material preciso para o seu tratamento, o que, com difficuldade, n'um hospital geral encontram.

«Tinha immensas vantagens esta organisação de ensino; mas encontrou logo varios e irreductiveis attrictos.

—Porquê?

—Permitta-me que lhe não diga o porquê... Toda alinіciativa que represente um abalo no estabelecido, que bula com a rotina, encontra sempre uma serie de resistencias que tem de vencer com methodo e tenacidade.

—Entende então...

—Que o ensino por especialidades é de grandes vantagens.

—E não temos, no Porto, ensino com essa orientação?

—Temos professores muito distinctos que o vão praticando com muito aproveitamento para os seus alumnos. Olhe: em doenças de pelle, dá o dr. Luiz Viegas, com muita competencia, uma lição semanal aos discipulos. Em doenças da bocca, nariz e garganta, dirige o dr. Teixeira Lopes, com larga proficiencia, no hospital, uma clinica da especialidade... Mas isto não é tudo quanto devemos aspiral. No Hospital da Misericordia tambem o distincto especialista de doenças d'olhos dr. Ramos de Magalhães tem uma clinica especial de ophtalmia... Mas são tudo iniciativas particulares. Muito dignas de louvor, porque revelam quanto os seus auctores se dedicam e sacrificam pelo ensino; não teem todavia aquella largueza que ao ensino se poderia dar em hospitaes por especialidades, onde os alumnos não só teriam muitos mais casos para observação e estudo, mas se familiarisariam com os trabalhos de laboratorio, com a analyse, com o microscopio, etc.

—Na clinica hospitalar do Porto tambem se applica o *606* e o *914*?

—Applica. E casos ha em que é indispensavel e insubstituivel. Este especifico é uma das mais bellas descobertas de que justificadamente se orgulha a sciencia therapeutica do nosso tempo. O periodo de scepticismo com que a principio foi recebido desappareceu por completo, mal deixando vestigios nos chauvinistas e no cerebro, aliás respeitavel, embora apaixonado, de M. Hallopeau, que pretendia manter a supremacia da sua predilecta hectina. No estado actual da questão, com uma somma de mais de quarenta mil observações felizes, com as indicações e contra-indicações regulamentadas, com technica já muito aperfeiçoada e pratica, permittindo a qualquer polyclinico fazer uma injecção inter-muscular com a mesma facilidade com que até agora administrava os saes mercuriaes insoluveis aos seus doentes... quando se chegou a tal perfeição de methodo, nada justificará o desdem por um remedio que tão relevantes serviços presta e que, pelo menos em certos casos, é um medicamento de cura definitiva.

—E pode v. ex.ª dizer-nos se, no Porto, a avariose representa um perigo social evidente?

O distincto especialista diz-nos com toda a convicção do seu muito saber, e da sua larga experiencia e pratica da especialidade clinica:

—Inegavelmente, na cidade e nos arredores, as doenças venereas fazem um grande, um perigosissimo estrago, depauperando, minando, corroendo a raça.

E, com tristeza:

—Não imagina os perigos da avariose, em si, e pelo contagio que, especialmente no periodo de generalisação, é terrivelmente assustador.

—Acha, portanto, indispensaveis os saes de Erlick?

—Indispensaveis em certos casos, porque a sua acção é verdadeiramente prophylatica, sob o ponto de vista social. Demais, ha a notar que, por exemplo, no periodo secundario da doença—quando se manifestam pustulas e feridas—o tratamento mercurial não se faz em menos de um mez, o que cança e aborrece os doentes, e, ao contrario, com o *606*, essas feridas seccam e limpam-se em cinco dias.

—Desapparecendo o perigo do contagio...

—Exactamente: deixando o doente de ser um perigo para a sociedade.

A gréve geral na Belgica

Reveste um caracter excepcional

Como é sabido, a caracteristica estranha d'esta gréve é não ser dirigida contra os patrões; é uma gréve essencialmente politica. Ha sitios onde são os proprios syndicalistas que fornecem para as minas e para as fabricas os homens necessarios para assegurar a conservação do material.

Os proprios patrões não levam a mal o movimento dos seus operarios. Um d'elles prometteu dar nove contos de reis por semana para a manutenção dos grévistas. Um outro obrigou-se a garantir a subsistencia de quinze mil creanças, filhas de grévistas. Numerosas familias burguesas offereceram-se para recolherem filhos d'operarios.

Na industria mineira 90 0|0 dos operarios estão em gréve; na metallurgia 55 0|0; na construcção civil 75 0|0; na industria vidreira 90 0|0; na industria textil 75 0|0; e de hora a hora o numero de grévistas vae crescendo.

Os grévistas são ajudados pelos liberaes que os auxiliam com dinheiro em abundancia, aquecidos por uma idéa de justiça social.

O pequeno commercio é que soffre com esta crise; as transacções que, algumas semanas antes da gréve, tinham tido uma diminuição de trinta ou quarenta por cento, mais diminuiram agora. Ninguem compra senão os generos absolutamente indispensaveis.

A este marasmo nos negocios accresce uma inquietação geral que pesa sobre o espirito de todos. As nossas gréves são sempre pacificas no começo; mas esperem-lhe pelo final, diz a gente do Paiz.

PELOS BALKANS

Porque motivos cede a Bulgaria

Avançou-se finalmente alguns passos na estrada da paz. Bulgaros e turcos chegaram, emfim, a entenderem-se, e embora não tenha sido assignado um armisticio official, tregoas de dez dias foram verbalmente combinadas, e tregoas renovaveis até á completa suspensão d'hostilidades.

Só o rei do Montenegro teima em apoderar-se do Scutari, mas parece que a sua obstinação, embora do rei não tem real importancia; as negociações estão já sufficientemente adeantadas para que seja possivel levar d'esta feita até ao fim, graças á discreta intervenção da Russia.

A intervenção do czar explica-se pelo facto do imperio moscovita ser mais do que qualquer outro paiz affectado pelas graves complicações derivadas do aniquillamento definitivo do imperio ottomano.

Os turcos tinham já, mais de uma vez, sido rudemente batidos, e as derrotas successivas combinadas com as difficuldades financeiras tinham-os desanimado sufficientemente para que não acceitassem de braços abertos qualquer tentativa de paz, tanto mais que a perspectiva da ruptura das linhas de Tchataldja lhes faria recear pela conservação de Constantinopla, cuja tomada seria irremediavel se os bulgaros a tivessem intentado.

O que não se explica facilmente é a adhesão dos bulgaros á desistencia de se apoderarem de Constantinopla, novo triumpho mais do que todos os outros decisivo, e para elles um meio poderoso para exercer pressão sobre os grandes Estados da Europa.

Que razão os levaria a despresar triumpho de tal importancia antes de terminada a partida?

Talvez a idéa de comprarem a boa vontade da Russia, para que ella se não opponha á ardente cobiça dos bulgaros na questão das partilhas, permittindo-lhes cercear a seu talante o quinhão da Servia, paiz que em S. Petersburgo tem forte e seguro apoio.

Talvez que para a Russia, em troca, os ajudar a disputar Salonica aos gregos, Salonica que uns e outros cubiçam encarniçadamente desde que os turcos a perderam.

Pelo amor da paz é que não foi, com certeza.

Conselho de guerra

E' absolvido o sargento que deixou fugir um conspirador

O primeiro tribunal militar reuniu hoje no edificio dos conselhos de guerra do exercito para julgamento do 2.º sargento Albano Rebello Noves Ferreira, do 1.º grupo de metralhadoras, que era accusado de ter deixado fugir o sargento Abel Sequeira Pinto, que fôra confiado á sua guarda, quando ia depôr ao tribunal de Santa Clara, accusado de conspirar contra a Republica.

O tribunal ficou constituido pela seguinte fórma: presidente, o coronel de estado maior sr. Mendonça Junior; juiz auditor, o sr. dr. Moraes Sarmento; promotor, o capitão sr. Campos Gusmão; defensor, o major sr. Continho Gouvêa. O jury era formado pelos tenentes srs. Celestino de Sousa Couceiro, Caldeira Amaral e Carvalho de Vasconcellos e alferes Manuel da Annunciação Marques e Julio de Mendonça.

O jury foi de opinião que o accusado não teve connivencia voluntaria na fuga, motivo porque o sargento Nunes Ferreira foi absolvido.

O caso do Club dos Restauradores

Ainda não appareceu o dinheiro apprehendido

Pelo agente da policia judiciaria Jeronymo Martins, foram hoje transportados para um dos cartorios da Boa Hora alguns covilhetes um panno de banca franceza e outros objectos proprios para o jogo de azar encontrados no Club dos Restauradores quando alli se deu o assalto a que largamente nos referimos.

Declaram os directores do Club que taes petrechos foram para lá levados pelos proprios assaltantes, para assim justificarem o seu procedimento.

Os 504$000 réis apprehendidos ainda não appareceram.

Agentes de annuncios e annunciantes

Um congresso internacional

No proximo mez de junho, como já dissémos, reune em Baltimore um congresso de Agentes de annuncios e annunciantes, com o fim de tratar de uma convocação entre os varios paizes para uma larga expansão commercial dos seus productos.

N'esse congresso em que se farão representar quasi todos os paizes, calculando em 10.000 o numero de congressistas, haverá um certamen internacional de annuncios, onde, n'uma parede de 30.000 pés quadrados, se exporão os methodos de annunciar empregados em 31 companhias de agentes de annuncios nos Estados Unidos exemplificando as varias formas de publicidade.

Conferencias d'arte

«A mulher hellenica»

Proseguindo na serie de conferencias que o corpo docente da Escola da Arte de Representar e o conselho de gerencia do theatro Nacional resolveram levar a effeito, realisa amanhã, ás 15 horas, no salão nobre d'este theatro, o sr. dr. Sousa Pinto a sua annunciada conferencia sob o thema «A mulher hellenica».

Desrespeitando a lei do inquilinato

Um senhorio que exige o adeantamento de cinco annos de renda

Sr. redactor de «A Capital»—Permitta me que sollicite um cantinho do seu jornal e conjunctamente a sua attenção em favor d'uma causa justa.

Ha uma lei do inquilinato que foi creada muito especialmente para proteger todo aquelle que tendo um estabelecimento o colloca ao abrigo dos caprichos e da usura de certos senhorios, porque, se é verdade havel-os honestos e incapazes de abusar das circumstancias dos inquilinos, e para esses toda a minha admiração. Outros ha que assim não procedem.

Se é certo que a lei do inquilinato se fez para proteger o inquilino das garras de muitos senhorios, como se explica que o sr. conde do Paço do Lumiar, proprietario do quarteirão do Rocio onde está installado o Francfort Hotel, exija aos seus inquilinos um *adiantamento* de rendas de *cinco annos*—cuja importancia não deve constar da escriptura!—servindo-se de todos os meios inclusivamente da ameaça de pôr escriptos e caso se neguem a fazel-o, de os processar, tendo já conseguido d'alguns mais medrosos ou endinheirados o cumprimento das suas exigencias?

O caso é grave e por isso, sr. redactor, lhe peço que chame a attenção de quem competir, praticando assim uma obra meritoria, que beneficiará muita pobre gente.

Agradecendo-lhe, creia-me de v. etc. —*Manuel Domingos.*

Julgamento de officiaes da armada

Os motivos que o determinaram

Como os jornaes da manhã referiram, o tribunal superior de disciplina da armada já entregou ao sr. ministro da marinha o seu parecer ácerca da accusação lançada aos capitães de mar e guerra srs. Oliveira Andrea, Carvalhosa e Athayde, e Fontes Pereira de Mello. Tratava-se do facto do sr. major-general da armada ter declarado que esses officiaes não mereciam a sua confiança, deixando de os incluir, por esse motivo, na lista dos officiaes a quem devia caber o commando de navios.

Consta-nos que aquelle tribunal decidiu, por maioria, que não podia ter fundamento o pretexto invocado pelo sr. major-general da armada. Desde que esse parecer seja posto em execução, é natural que o sr. Teixeira Guimarães sollicite a exoneração do seu cargo.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

A sr.ª D. Bertha Xavier, moradora na travessa do Arco, ao Jesus, 2, queixou-se á policia de que, tendo em sua casa um afilhado denominado Edmundo Arthur de Carvalho, menor de 15 annos, este se ausentou, levando-lhe a quantia de 55$000 réis.

—Tambem se queixou Julio Moreira Cancella, fiscal dos impostos no Cartaxo, que n'um electrico lhe roubaram uma carteira com a quantia de 55$000 réis e uma ordem de pagamento no valor de 14$000 réis.

Lei da Separação

O cortejo de ámanhã e a sessão solemne no Coliseo de Lisboa

E' ámanhã, como noticiámos, que se realisa o cortejo commemorativo do segundo anniversario da lei da Separação, promovido pela Associação do Registo Civil e que partirá do largo do Intendente, indo até ao Terreiro do Paço, onde saudará o governo.

Para se incorporarem n'esse cortejo, que promette revestir a maior imponencia, fizeram convites diversas collectividades, entre as quaes a commissão municipal republicana, Centro Alexandre Braga e Gremio Fiat Lux.

Pelas 15 horas realisa-se no Coliseo da rua da Palma a sessão solemne promovida pelo Centro Dr. Magalhães Lima, que será abrilhantada pela banda de infantaria 5.

Nos Centros republicanos

No Centro Dr. Affonso Costa inaugura-se a nova séde e commemora-se o anniversario da lei da Separação com distribuição de 50 esmolas ás 14 horas e sessão solemne, para a qual estão convidados a usar da palavra os srs. dr. Affonso Costa, dr. Ramada Curto, dr. Sousa Junior, Affonso Ferreira, dr. Daniel Rodrigues, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Joaquim Ribeiro, Ricardo Covões, Sá Pereira, Botto Machado, Thomaz da Fonseca, Correia Barreto, Helder Ribeiro, Agostinho Fortes e Luiz Filippe da Matta.

No Centro Miguel Bombarda ha sessão solemne, que promette revestir grande imponencia.

No percurso do cortejo, desde o largo do Intendente até ao Terreiro do Paço, duas creanças, n'um trem, venderão o numero unico *20 d'Abril*, commemorativo da data que se celebra, magnificamente illustrado e cujo preço é de 10 centavos, revertendo o producto da venda de 500 exemplares a favor do cofre de uma instituição de beneficencia á escolha do governo.

—Os empregados da Padaria Alimenticia, da calçada da Mouraria, 7, deliberaram reunir-se em um jantar commemorativo da data que se festeja.

A regulamentação do jogo

Entrega d'uma representação

Foi hoje distribuido profusamente um manifesto em que se preconisa as vantagens que da regulamentação do jogo adviriam para o Paiz.

N'esse manifesto convidam-se as classes interessadas na regulamentação a acompanhar ao parlamento, na segunda-feira, pelas 14 horas, a commissão que vae entregar a representação em que se pede para o jogo ser regulamentado.

Obra Humanitaria

A inauguração das suas installações realisa-se ámanhã

A Obra Humanitaria inaugura amanhã as suas primeiras installações na rua de S. Francisco de Paula, 180 e 182. O que ha mezes ainda parecia um sonho vae transformar-se em realidade, mercê do esforço e da tenacidade inquebrantaveis do fundador da Obra, a qual tem tomado extraordinario incremento. Nas aulas encontram-se matriculadas 150 creanças, estando já apontadas 250 para completar o effectivo das que vão ser admittidas.

Foram já inaugurados os serviços clinicos, tendo já sido prestados soccorros medicos, bem como consultas diarias e gratuitas desde 1 do corrente. Brevemente deve estar montado um posto de soccorros para auxilio nas doenças das classes mais indigentes, trabalhando-se tambem nos preparativos da montagem da maternidade, que faz parte do programma da Obra. As festas commemorativas da abertura das primeiras installações começarão amanhã, prolongando-se pelos dias 21, 24, 26, 27 e 28, sendo de dia em 20, 27 e 28 e de noite nos restantes.

Para estas festas podem já ser requisitados os bilhetes de convite que serão fornecidos gratuitamente na séde, rua de S. Francisco de Paula, 60, 1.º

No dia 27 realisar-se-ha sessão solemne das aulas, a que comparecerão todas as creanças matriculadas, incluindo as que vão ser admittidas na aula maternal, secção que não fazia parte do programma da Obra, mas que o seu fundador criou para melhor proteger as classes menos abastadas.

Symphonia Camoneana

Continuam activamente os trabalhos para ser executada no theatro de S. Carlos, a 10 de junho, a «Symphonia Camoneana» do sr. Ruy Coelho, devendo começar brevemente os ensaios de córos.

O sr. Pedro Blanch acceitou o encargo da regencia, cuidando agora de escolher os elementos necessarios para a formação da orchestra. Os córos serão ensaiados pelo sr. dr. Antonio Joyce, que tem manifestado todo o empenho na execução da obra do sr. Ruy Coelho.

BOA-HORA

Julgamentos

Em audiencia de jury, respondem na proxima segunda-feira no 1.º districto criminal, pelo crime de rebelião, o industrial Carlos Silva, mais conhecido pelo *Principe Banana*, de 24 annos de edade, e o marceneiro Alberto Torres Caldinhas da Silva, de 22 annos.

O primeiro responderá depois no tribunal marcial por ter sido tambem processado pelo crime de conspiração

Contra a carestia da vida

Constituição de uma commissão central e de nucleos de propaganda

Os trez delegados nomeados pela commissão executiva do 2.º Congresso Syndicalista, juntamente com trez delegados da União das Associações de Classe de Lisboa, e que teem por fim estudar a melhor forma de obstar ao crescer do custo da vida, augmento do preço dos generos alimenticios e rendas de casa, submetteram á apreciação de todos os delegados das Associações de Classe de Lisboa o seu plano de organisação para esse movimento de propaganda. Esses delegados propõem-se formar uma commissão denominada «Commissão Central» cuja acção deverá estender-se por todo o continente do paiz, a fim de ser o mais completa possivel a sua propaganda. Para esse effeito haverá na cidade do Porto um *comité* de cinco membros, e nas outras capitaes de districto *nucleos de propaganda*, sendo o *comité* nomeado pela União Geral dos Trabalhadores e os *nucleos* pelas organisações operarias locaes. Corresponder-se-hão directamente com a «Commissão Central» o *comité* e os *nucleos* de: Evora, Castello Branco, Leiria, Beja, Faro, Coimbra, Santarem, Portalegre, e o districto de Lisboa; corresponder-se-hão directamente com o *comité* os *nucleos* de Vizeu, Guarda, Villa Real, Vianna do Castello, Bragança, Aveiro, Braga e o districto do Porto, podendo a «Commissão Central», o *comité* e os *nucleos* aggregar a si todos os individuos que julguem convenientes para a realisação dos seus trabalhos, que serão: promover sessões de propaganda, conferencias e comicios publicos em toda a região continental da paiz, onde se debaterá de fórma bem clara a questão economica, demonstrando-se intelligivelmente quaes as causas da miseria que affecta a grande familia proletaria, preparando assim o publico, para uns comicios que se hão de realisar em determinado dia e á mesma hora, em localidades que a «Commissão Central», o *comité* e os *nucleos* julguem possiveis, nos quaes serão apresentadas moções que, uma vez approvadas, serão entregues ás auctoridades locaes para por estas serem enviadas ao poder central excepto a de Lisboa que será entregue directamente a este.

Comicio contra a carestia do pão

Para protestar contra a carestia do pão e monopolio da moagem, realisa-se amanhã, pelas 18 horas, na rua do Valle de Santo Antonio, 273, um comicio promovido pela Associação dos Operarios Manipuladores de Pão. Para essa reunião foi o povo convidado por meio de manifestos hoje distribuidos pela cidade.

O caso das bombas

Remoção de quatro caixotes com bombas já promptas

Pelo commando da primeira divisão militar foi nomeado o capitão sr. Carrazeda de Andrade para promover processo marcial contra os individuos implicados no caso da bomba que ha dias explodiu n'um predio da praça das Amoreiras.

Hoje de manhã foi passada minuciosa busca na dependencia onde se deu a explosão e d'ali removidos n'uma carroça da Escola de guerra para o Arsenal do Exercito ingredientes para o fabrico de explosivos e quatro caixotes com bombas já promptas.

NA PENITENCIARIA

D'um argueiro um cavalleiro

Algumas notas interessantes e ineditas

Esta tarde propalou-se em Lisboa o boato de que na Penitenciaria se havia dado um conflicto de certa gravidade. Dizia-se mesmo que haviam sido os presos politicos que se tinham recusado a trabalhar em commum com os outros e que haviam puxado por facas contra os guardas, tendo de intervir a força armada e sendo esses presos mettidos no segredo.

Afinal, como succede com todos os boatos, esse era exaggeradissimo: o que se deu foi apenas um ligeiro incidente, tendo um preso respondido mais vivamente a um guarda e não se dando nem a intervenção da força armada, nem coisa semelhante.

Agora, umas notas curiosas. Dos presos politicos alli internados, alguns teem comportamento exemplar, deixando o de outros algo a desejar. Vasco Belmonte está na officina de encadernador e tem magnifico comportamento, Francisco Ficalho trabalha na secretaria, mas com o seu genio irrascivel tem por vezes soffrido punição; Brun da Silveira e Noronha fazem tambem serviço na secretaria; José de Mascarenhas, por castigo, foi tirado da officina onde estava; D. João d'Almeida tem todas as terças-feiras missa e ás quintas-feiras a visita do ministro da Austria, sendo-lhe entregues todas as semanas 5$000 réis; finalmente o padre Barroso passa magnificamente, diz bem do regimen, queixando-se apenas da falta de vinho.

Na Penitenciaria têm-se feito obras para lhe dar maior segurança, sendo mudada a disposição das sentinellas.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—**Inimigas**, trez actos de Malheiro Dias.

Os jornaes da manhã narram com minucia de pormenores o entrecho da nova peça de Malheiro Dias. Na obra theatral d'um verdadeiro homem de lettras como é o auctor das Inimigas, o entrecho é sempre apenas um supporte de idéas e nasce da evolução dos caracteres. Quando um dramaturgo é um carpinteiro—na acepção que a palavra toma na giria especial do meio de theatro—o entrecho é tudo. Quando é um litterato e um pensador o entrecho é quasi nada. Se, como na ultima maneira de Bernstein e na primeira de Bataille se conjugam a carpintoria e as qualidades de lettrado, o theatro attinge a sua culminancia e impressiona por egual os sensitivos e os reflectivos.

Na peça de Malheiro Dias a fabula da acção que nos dispensaremos de contar, nasce do conflicto dos caracteres. No estudo d'estes reconheceu se o romancista. São lançados com clareza e mantidos com precisão n'uma linguagem elegante e concisa que toda a gente aguardava da penna cuidadosa de Malheiro Dias. Não faltam, porém, os lances de theatro, desde o primeiro acto até ao desfecho incisivo e rapido. Applausos calorosos saudaram o descer do panno ao cabo dos trez actos e por vezes o publico esteve empolgado e mais o estaria se a realisação scenica por parte dos artistas tivesse sido mais logica, por vezes, e mais cuidada sempre. Delphina Cruz, que reapparecia apoz um longo affastamento dos nossos palcos e que o publico acolheu carinhosamente, foi excessiva na exteriorisação de um caracter evidentemente concentrado e sombrio. Barafustou sem razão onde a sobriedade tragica mais se exigia.

Augusta Cordeiro, incerta anieudadas vezes. Como todos os seus camaradas, deu ao publico a impressão de que não só os papeis não estavam sabidos, sem o que não pode haver theatro—convençam-se minhas senhoras e meus senhores—como tambem pelas razões que acabamos de apontar, as idéas que as palavras definem não tinham tido tempo para se completar com detalhes de exteriorisação. As peças representam-se hoje em Portugal, mercê não da falta de ensaios, mas da falta de trabalho methodico e cuidado, sempre a traço grosso sem que os artistas sintam o que dizem.

Os nossos comediantes rarissimas vezes são como devem ser, os collaboradores do auctor. Nada criam a par dos textos que pronunciam quasi sempre com inflexões deslocadas; o que não admira visto que não vibram ao soltal-as.

Pinheiro incertissimo no papel. Carlos Santos exhuberante como sempre. Lucinda optima n'um curto papel do ultimo acto. E' admiravel de justeza na inflexão e portanto de naturalidade.

A peça está posta em scena com um relevo notavel. Parte das mobilias e a disposição das scenas era devida á obsequiosidade de Alfredo Guimarães. O primeiro acto, sobretudo, é uma visão deliciosa de bom gosto e de luxo authentico.

Com grande prazer registamos o exito de Malheiro Dias. Oxalá o filho prodigo abandone a politica esteril que não se fez para os homens de lettras e regresse á casa paterna, onde todos o aguardam de braços abertos.

André Brun

A peça está já editada pela Empreza Lusitana Editora.

THEATRO DA TRINDADE—**Querido Agostinho,** operetta em trez actos, musica de Leo Fall.

Oh! senhores, mas que grande trapalhada!... T'arrenego, cruzes, que até parece que anda alli benzedura do demonio...

A princeza diz que casa, mas não casa, diz que casa, mas não casa, diz que casa, mas não casa... Eia, pae do ceo, que ninguem sabe onde aquillo vae parar. Mas, afinal, a princeza não é princeza, porque a princeza é a Anna, quer dizer é a Helena, mas a Helena é que é Anna, porque é a Anna que tem nas costas o trevo de quatro folhas, quer dizer, é a Helena, porque a Helena é que é a Anna e a Anna é que é a Helena!

Pouco mais ou menos, a coisa passa-se assim:

No primeiro acto, grande depennação na côrte de Thessalia. Nem cheta! Faz-se um arresto e sella-se tudo. A princeza, que afinal ainda é princeza e se chama Helena, desabafa as suas maguas com o professor de piano, um pobre diabo muito envergonhado que nunca sabe o que ha de fazer á sua vida. Mas o maroto do ministro lembra-se de ter uma idéa: casar a princeza com o principe Nicolá, cavalheiro de alto lá com elle, mas a abarrotar de bago. A princeza diz que sim, depois diz que não e volta a dizer que sim. Muito bem.

No segundo acto, o cavalheiro apparece. A princeza trata-o muito mal, diz que não, diz que sim, etc. O sujeito, que é de cavalarias altas, quer ser Luiz XIV e escolhe a sua Lavallière: A Anna, que ainda não é princeza porque é filha do Jasomirgot. Mas a Helena premedita logo a vingançasinha do estylo: mette em trabalhos o professor de piano, escolhendo-o para qualquer coisa lá da casa.

No terceiro acto, a Helena, que ainda é Helena, volta a dizer que sim, volta a dizer que não... O sr. Nicolá apparece a uma janella e mostra-se muito atrevido: ralha ao tio da princeza, quer bater n'um frade, diz que tem na cama pulgas e mosquitos e, por causa d'isso, a coisa promette mosquitos por cordas.

Ella diz que sim, diz que não...

Mas depois tudo se arranja: a Lavallière é promovida a princeza e casa com o sujeito. A Helena, que, afinal, é a Anna, troca com o pobre do professor do piano, obriga-o a fazer uma triste figura, lamentando-se da sua vida, a dizer que vae montar um restaurant, que tal, sim senhor, que já não ha vergonha n'este mundo, que se vae embora, etc., etc. Mas depois volta, está bem de vêr, e tudo aquillo acaba muito bem.

* *

Pois é verdade que o libretto é assim uma coisa desconchavada, d'uma pieguice infantil, ridicula. Na partitura, encontram-se trechos d'uma melodia muito adocicada, mas que marcam bem as situações ligeiras da operetta e devem agradar ao publico. De resto, mais bocado, menos bocado, n'essas partituras adivinham-se quasi sempre as mesmas phrases e a mesma orchestração, não havendo razão alguma para que o publico, gostando de uma, deixe de gostar de outra qualquer.

O scenario, luxuoso; a marcação, boa; os córos, maus, como nas premières, é costume de todos os córos que se prezam.

Do desempenho, ha a destacar a sr.ª Palmyra Bastos, que realisava a sua festa artistica e por isso foi muito acclamada. Muito bem, a sr.ª Auzenda de Oliveira; regularmente, pois que o papel a mais se não prestava, o sr. Antonio Gomes. O sr. Amadeu Ferrari por sua vez, cantou com sentimento, emittindo notas apreciaveis, e representou mal. A casa, cheia.

E ficámos sem saber por que se gastou tanto trabalho e tempo a escrever musica para um libretto d'aquella ordem. T'arrenego!

H. Nunes

Noticias

Entre nós

A proxima epoca de verão no Republica abrirá com uma revista de sessões, original dos auctores do *Sonho dourado*.

● Os cartazes avisos para a festa de Armando de Vasconcellos que foi transferida em virtude do exito do novo quadro do *A'lerta* eram desenhados por Amarelho.

● Realisa-se depois do ámanhã no Nacional a recita de Augusto de Mello com as *Segundas nupcias* e *Duelo d'amor*. Na segunda feira seguinte realisa-se a festa de Palmyra Torres com a *Marcha nupcial*.

● A *Illustração portugueza* publicará n'um dos seus proximos numeros a peça *Codigo penal, art.º ...*

● Foi entregue no theatro Phantastico uma revista intitulada *Bandarilhas de fogo*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, A Primerosa; *Nacional*, Inimigas; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta!; *Moderno*, Chateau Margeaux—O diabo no convento; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana—Estreia do baixo portuguez Antonio Silvestre—Rigolleto.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Vae no balão?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O Instituto Superior de Commercio

Urge regularisar de vez os seus cursos

O projecto apresentado ao Parlamento sobre a organisação do Instituto Superior de Commercio, voltou para a commissão, a fim d'ella attender os interesses dos alumnos candidatos aos cursos d'administração militar e naval e de machinistas navaes.

Ora um alumno d'esse Instituto, com quem conversámos, diz-nos:

—O projecto em discussão creava dois cursos novos e reorganisava o Curso Superior de Commercio; a que proposito se veiu pois fallar nos cursos de administração militar e naval e no de machinistas—machinistas (!!) —navaes! Nós que apenas somos estudantes ainda temos no entanto já a noção de saber lêr leis e não vimos que a pergunta ou antes a reclamação tivesse qualquer cabimento. Quem mexer no decreto que terminou quaes os preparatorios para a administração militar? Lá estão determinadas quaes as cadeiras do antigo Instituto Industrial que os candidatos para aquelle curso hão-de tirar.

«Essas cadeiras bem como todas as outras dos demais cursos secundarios de industria continuam em vigor na 2.ª secção do Instituto Superior Technico (cursos do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa).

«Não podemos continuar assim. Urge que se olhe d'uma vez por todas a sério para esta confusão dos dois Institutos. E até se falla mesmo em gréve academica, o que sob todos os pontos de vista seria lamentavel.»

Ficámos pensando em que, realmente, as palavras do nosso interlocutor não eram destituidas de razão.

Coronel Joaquim Vieira de Miranda

Para o Pará, a bordo do *Hilary*, partiu este nosso presado amigo, coronel do exercito brazileiro, que teve despedida muito affectuosa da parte dos seus numerosos amigos.

PEQUENAS NOTICIAS

Na officina do sr. Eduardo Augusto d'Oliveira, largo da Graça, 77, ha amanhã, ás 13 horas, a inauguração d'uma sumptuosa carruagem.

—Pelo *Africa*, enviado pelo sr. José da Costa Fialho, almoxarife da fazenda de Lourenço Marques e que tem sido um dedicado protector do Jardim Zoologico, recebeu a direcção do bello parque das Larangeiras um soberbo casal de gazellas.

—Com o titulo *Em legitima defesa* publicou o sr. dr. Manuel Carreiro do Rego um grosso volume respeitante ao processo contra João Jorge da Silveira e Paulo.

—Reappareceu hoje o semanario *O Syndicalista*, cuja publicação fôra suspensa no sabbado da semana passada.

—Na 1.ª repartição do governo civil, tem havido nos ultimos dias grande movimento de emigrantes que alli teem ido munir-se de passaportes. O paquete que consignado á firma Orey, Antunes & C.ª parte para a America em 26 do corrente tem já todos os logares tomados.

—Sahiu o 1.º numero da revista *Alma Nova*, que se apresenta bem redigida e profusamente illustrada.

—Na direcção das construcções navaes do Arsenal da Marinha, deu-se hoje, pelas 12 e 3 quartos, uma fusão de dois fios electricos, que deu origem a que ardesse uma ante-pára de madeira e chamuscasse as janellas. O pequeno incendio foi promptamente extincto pelo pessoal do Arsenal com o auxilio do material d'aquelle estabelecimento fabril. Os prejuizos são insignificantes.

—A policia da 1.ª secção remetteu hoje para juizo Rosa Joaquina, a pobre mulher que devido á falta de meios abandonou um filho na escada do predio n.º 44 da rua do Arco do Limoeiro.

Ultima hora

O estado do pápa

O pontifice melhorou consideravelmente

Roma, 19 d'abril.

O boletim medico papal d'esta manhã diz: «Noite assaz tranquilla, temperatura 36º,6; a tosse e a expectoração diminuiram; o estado das forças melhorou.»

Em consequencia das melhoras de saude do pápa, os medicos decidiram publicar d'aqui em deante um unico boletim por dia.—*(Havas.)*

COMBATENDO A MENDICIDADE

Um albergue para internato de mendigos

Ha muito tempo que são apresentadas pelo publico justificadas reclamações contra a mendicidade nas ruas de Lisboa, espectaculo que dá ao extrangeiro a impressão de se encontrar n'uma terra de famintos. Competia ao Estado tomar providencias, organisando os serviços da assistencia publica de modo a tornal-os extensivos a quantos d'elles careçam.

E' isso o que se pensa fazer agora, tendo o sr. dr. Daniel Rodrigues visitado hoje a extincta casa congreganista das irmãs de Cluny e Carmelitas, em Bemfica, para vêr se é possivel installar alli um albergue para internamento dos mendigos que percorrem as ruas da cidade. Acompanhou-o n'essa visita o sr. dr. Eurico de Seabra, constando que o commercio da capital se associa a essa iniciativa, contribuindo com a quantia necessaria para que ella se converta immediatamente n'um facto.

CONSPIRADORES

Entrada de presos na Penitenciaria

Deram hoje entrada na Penitenciaria os seguintes presos politicos: Manoel Maria Fernandes ex-cabo da policia civica de Lisboa; Herminio Augusto, ex-policia; José d'Oliveira, conego da Sé de Bragança, e Eugenio dos Santos Pinto.

NOTAS DIVERSAS

Foi hoje a assignatura o decreto demittindo o sr. José Augusto Moreira de Almeida do logar de consul em Banana.

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje dois membros da commissão administrativa da Juncção do Bem que o foram convidar a assistir á recita que na proxima quarta-feira se realisa no theatro Nacional. O sr. dr. Manuel de Arriaga prometteu assistir.

—A commissão delegada dos industriaes e operarios tanoeiros, acompanhada de grande numero de operarios d'aquella industria, foi hoje recebida pelo chefe do governo com quem tratou da questão do vasilhame de torna-viagem. O sr. dr. Affonso Costa respondeu que ia encarregar o sr. Manuel dos Santos, director geral da Alfandega de Lisboa, de elaborar um decreto tornando obrigatorio o imposto de 50 0/0 ao vasilhame que, de retorno, entre em Lisboa. No emtanto o governo aguarda uma resposta do director da Alfandega do Porto, para a completa solução do assumpto.

—Pediu para passar desde já á situação de inactividade sem vencimento, o fiscal dos impostos de 2.ª classe sr. Luiz de Almeida Pinto.

—Uma commissão de boletineiros dos telegraphos procurou hoje o chefe do governo para pedir que sejam reformados alguns dos seus collegas, que se encontram impossibilitados, a fim de que os seus collegas supras entrem na effectividade de serviço e que as vagas que occorrerem por motivo das aposentações sejam providas pelos boletineiros mais antigos.

—A commissão executiva do conselho dos melhoramentos sanitarios tratou de varios assumptos referentes á fiscalisação da Companhia das Aguas de Lisboa e devolveu á Camara Municipal 13 processos para construcções na capital, acompanhados dos respectivos pareceres.

—Uma commissão de empregados adventicios da Alfandega de Lisboa foi hoje recebida pelo chefe do governo, tratando de varios assumptos relativos á sua caixa de reformas.

—O sr. presidente do ministerio recebeu hoje uma commissão de corticeiros, que lhe entregou o relatorio do inquerito a que procedeu, dando por findos os seus trabalhos.

Conferenciou depois com os srs. Marinha de Campos, Alberto Bramão e dr. Amaro Conde.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Exercicios militares

Com a presença do ministro da guerra houve nas dependencias do quartel, exercicios de cavallaria ás 15 horas, e exercicios de infantaria na Serra do Pilar com os corpos de infantaria 18 e 30, ficando o sr. ministro da guerra satisfeito com o resultado obtido.

Roubo no Palacio de Chrystal

Do Palacio de Chrystal roubaram a noute passada alguns animaes de raça e um tordo muito estimado pelo director porque soltando-o de manhã da gaiola, andava pelos jardins, e á noute voltava a recolher-se na gaiola.

Lei da Separação

Tudo se prepara para que a celebração do segundo anniversario da lei da separação resulte n'uma grandiosa manifestação liberal.

Fallecimento

Falleceu o sr. José da Silva Pimenta, homem muito conhecido e que foi presidente das assembleias geraes de diversas collectividades. Alguns edificios conservam a bandeira a meia haste.

Prisão d'um hespanhol

Foi preso e mandado para o tribunal de investigação o hespanhol José de Macedo que tendo sido expulso de Portugal para cá voltou sem prévia auctorisação.

SPORT

O «match» Madrid-Lisboa

No domingo ultimo veiu jogar a Hespanha, contra a équipe do Real Union España de Football, o team representativo da Liga de Football Associaciation, de Paris. Todos os paizes e todas as capitaes estabelecem matches a disputar annualmente entre grupos representando officialmente esses paizes e cidades.

Era facil conseguir a realisação do match annual entre Madrid e Lisboa. A' Associação de Football de Lisboa compete entrar em negociações com a sua congenere hespanhola, estando nós certos que nem um só obstaculo se oporia á realisação do que é actualmente, uma aspiração de todos os footballers portuguezes. Os poucos desafios internacionaes effectuados em Lisboa teem provado á saciedade que o publico acorre em grande massa aos campos de jogo, sendo o resultado monetario sempre lisongeiro. Por conseguinte, a Associação não póde recear dificuldades financeiras.

Não ha um só motivo que explique a sua inercia n'este caso e é preciso, por conseguinte, que a A. F. L. entabole as negociações com a Federação Madrilena, não voltando a succeder que tôda uma época se passe entre promessas vagas. que nunca são cumpridas.

A Associação de Football não foi creada apenas para organisar o campeonato de Lisboa.

Tem mais lactas attribuições e necessita dar-nos provas de que quer ser o mais importante factor para o desenvolvimento do football entre nós.

Armando Machado.

Concurso sportivo inter-escolar

A regata de ámanhã

A regata de remos entre as *équipes* das escolas de Lisboa effectua-se ámanhã, ao meio-dia, ao longo da muralha da Junqueira. Estão inscriptos: os Lyceus Pedro Nunes e Passos Manuel, a casa Pia e Escola Academica.

Para a corrida das escolas superiores inscreveram-se a Escola Naval, a Escola Politechnica, o Instituto de Agronomia e a Faculdade de Medicina.

Ha duas eliminatorias para as escolas secundarias e outras duas para as escolas superiores. Em seguida correm-se as finaes, sendo a largada dos lyceus ás 13 e 15 minutos, e a das escolas superiores ás 13 e 45 minutos.

Football—No campo das Laranjeiras jogam ámanhã, ás 16 horas, em desafio do campeonato de Lisboa, os *1.ºs teams* do Lisboa Football Club e do Club Internacional de Football, sendo o *match* arbitrado pélo sr. Francisco Stromp.—Em 2.ª cathegoria jogam o Sport Lisboa e Bemfica e o Lisboa Football Club, tambem no campo das Laranjeiras, ás 14 horas. O arbitro é o sr. Lopes de Figueiredo (C. I. F.)

—O Sporting Club de Portugal realiza ámanhã as eliminatorias para escolha dos seus concorrentes de *sports* atleticos aos Jogos Olimpicos Nacionaes.

—Os representantes do Club Internacional do Football, nas provas de natação, serão os srs.: Carlos Sobral, em 100, 400 e 1500 metros; Boaventura Bello, em 100 e 400 metros; Leote do Rego, em 100; F. Cabral em 400 e 1500; e Frederico Soares em 1500 metros.

—O Club Internacional de Foot-ball envia a Madrid, a convite do Foot-ball Club de Madrid, o seu 1.º *team*. O grupo portuguez parte para a capital hespanhola no proximo dia 29, jogando alli trez *matches* nos dias 1, 2 e 4 de maio. O internacional forma o seu *team* como segue:

Keeper: E. L. Pinto Basto; *backs*: Berneaud e Standen; *halves*: B. Bello, C. Sobral (cap.) e Mascarenhas; *forwards*: M. L., Gama Lobo, S. Barley, V. Ryder e F. Villar ou Kruss Gomes. Supplente Adolpho Burnay.

No extrangeiro

O aviador Ancourt voou de Paris a Berlim, na quarta-feira ultima, tendo apenas duas paragens, em Liége e no Hanovre. Tendo partido ás 5 horas e meia da manhã, chegou a Berlim ás 18 horas e 33 minutos. Descontando o tempo de paragem, vemos que o audacioso piloto fez os 895 kilometros que separam as duas capitaes, em 7 horas e 40 minutos.

A bella *performance* de Ancourt faz d'elle o detentor da «Taça Pommery».

Ao descer no aerodromo de Johannisthal, o publico que o esperava applaudiu-o enthusiasticamente.

—Deve ter-se disputado hoje, no campo do Crystal Palace, em Londres, a final da «Taça de Inglaterra», *foot-ball association*. Os clubs finalistas eram Aston Villa e Sunderland.

—Dizem de Las Palmas que o balão dirigivel «Suchard» que vae tentar a travessia do Atlantico, partirá antes do fim d'abril. O aeronauta é o capitão Bruecker, que irá acompanhado d'um engenheiro e um mechanico. O balão transporta viveres para 25 dias.

—No proximo mez de maio deve realisar-se em Gand (Belgica), um *match* de *box* entre Carpentier e Bombardier Wells.

—Os campeonatos do mundo, de *lawn-tennis*, (em terra batida), disputar-se-hão este anno em Paris, de 7 a 15 de junho, estando inscriptas 13 nações.

Habilitação para o curso de sargentos

Dois professores habilitados com cursos superiores, explicam por preços modicos, quer em curso, quer individualmente. Rua da Esperança (ao Conde Barão, 129, 3.º.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Como já noticiámos, a commissão de instrucção d'este syndicato promove amanhã uma visita á quinta e palacio do Alfeite. A partida é do Caes das Columnas ás 9 horas. A' chegada ao Alfeite haverá um *pic-nic* que promette decorrer bastante animado. O palacio será franqueado aos visitantes acompanhando-os o almoxarife sr. Cabral.

Os bilhetes para admissão ao passeio devem ser requisitados hoje na rua Garrett, 12, 2.º e amanhã no acto do embarque.

Coristas portuguezes

Reunem amanhã, pelas 13 horas, socios e não socios, na séde da Associação, Poço do Borratem, 33, 1.º, a fim de tratar de assumptos de importancia para a classe.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Amanhã a 1.ª companhia, como já dissémos, realisa uma visita ao deposito central de fardamentos, para o que todos os socios, instructores e monitores que a compõem deverão estar no quartel de infantaria 5 ás 7 horas precisas. Os corneteiros terão de apresentar-se tambem a essa hora, a fim de acompanharem a visita, que estará terminada antes das 12 horas.

Os monitores de gymnastica da 2.ª e 3.ª companhias deverão comparecer ás 8 horas e apresentar-se ao tenente Simões. Os restantes socios terão de apresentar-se ás 9 horas e 30 minutos.

Esta sociedade vae brevemente iniciar um curso para professores de gymnastica respiratoria, para o que já officiou á Inspecção de infantaria, solicitando o auxilio prestimoso da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, para a regencia do curso e elaboração do respectivo programma.

Sociedade n.º 5—Amanhã, ás 9 e meia horas prefixas, teem os socios instrucção no quartel de infantaria 16.

Difundindo a luz

Inauguração d'uma escola em Santa Margarida

Realisa-se amanhã no aprazivel logar de Santa Margarida, Constancia, a inauguração de uma escola em edificio edificado para esse fim por um grupo de antigos republicanos secundados pelos srs. Manuel Alves Ferreira Callado, negociante em Lisboa; e José Eugenio Nunes Godinho, abastado lavrador na villa de Constancia.

No acto da inauguração usarão da palavra os srs. tenente-coronel Manuel Maria Coelho e dr. Alfredo Pimenta, que partiram para ali no rapido d'esta tarde.

TOURADAS

Praça de Algés

E' amanhã, como temos noticiado, a corrida de apresentação dos noveis toureiros que obterão, por certo, fartos applausos e incitamentos para proseguirem na carreira a que se dedicaram.

A concorrencia á bilhêteira tem sido enorme e é de prever uma enchente, tanto mais que no Campo Pequeno não ha corrida e a tarde na praça de Algés deve ser divertidissima.

Coliseo dos Recreios

A estreia do baixo Antonio Silvestre

Hoje a companhia italiana do Coliseo canta o *Rigoletto* em circumstancias que interessam. Tomam parte na representação o tenor Giuseppe Paganelli, a *diva* Mercedes Farry, o baixo portuguez Antonio Silvestre, que faz a sua estreia, e o baritono Scifoni, que faz as suas despedidas. Amanhã, em espectaculo unico e sensacional, cantam-se os *Palhaços* com o tenor Castellani e *Cavaleria Rusticana*. Na segunda feira, a *Traviata* com Mercedes Farry e para estreia do baritono Gustavo Claverio. Para breve estão annunciadas as operas *Lohengrin*, *Mephistofles* e *Barbeiro de Sevilha*.

Chegou hoje a soprano ligeiro Erminia Gomez, que a empresa contractou por 6 recitas extraordinarias.

Festas associativas

A Associação de classe dos distribuidores dos jornaes commemora ámanhã o seu 2.º anniversario com sessão solemne ás 15 horas, conferencia ás 20 por Joaquim Marçal e sarau dramatico abrilhantado pelo Grupo Musical Libertario.

—A Associação de classe dos operarios e empregados das fabricas de cerveja e gazosas commemora o seu 10.º anniversario com uma sessão solemne ámanhã, ás 13 horas, na sua séde, rua do Bemformoso, 150, 1.º, abrilhantada por um grupo musical.

—No Centro Republicano Social realisa-se ámanhã a festa da inauguração da nova bandeira, havendo alvorada, sessão solemne ás 14 horas abrilhantada pela Tuna e sarau ás 21.

—No Lisboa-Club ha amanhã recita com o 3.º acto da peça *João José*, um acto de *Folies Bergères* e a operetta *Os sinos de Corneville*, seguindo-se baile.

Movimento do porto

Madeira e Açores «San Miguel»	20
Pern. e Maceió «Warrir» (Liverpool)	20
Bordeus «Burdigala» (Brazil)	20
Mont. B. Ayres, «Santa Cruz (Hamb.)	20
Santos e R. Prata, «C Blanco» (Ham.)	21
R. J. e R. Prata, «S. Ventana» (Brem.)	21
Africa Occidental, «Peninsular»	22
Africa Oriental, «Kronprinz» (Hamb.)	22
Havre e Hamb., «Rhaetra» (Brazil)	22
R. Jan. e R. Prata, «Danube» (South.)	22
Pern. Maceió, etc., «Borkum» (Ham.)	22
R. J. e R. Prata, «La Bretagne» (Bord)	22

---

25 Folhetim d'A CAPITAL 19-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

VII

Das 6 da tarde ás 10 da manhã

Por vezes retardára a marcha, para melhor ouvir o ruido d'aquelles passos que se mediam pelos seus.

Quando os dois agentes se tinham encontrado, julgára-se salvo.

N'esse momento, se estivesse proximo d'uma rua transversal, teria fugido...

Mas logo o ruido de passos se fizéra sentir outra vez, mais pronunciado; e comprehendera, então, que não um mas dois homens o seguiam.

N'esta caminhada, experimentava commoções mais intensas que as da noite do crime, quando subia o *boulevard* deserto.

O mesmo terror do desconhecido o dominava, o mesmo silencio impertubavel, como que lhe enchia os ouvidos; e quanto mais estugava o passo, mais profunda era n'elle a sensação de não avançar.

Como que percebia que os olhares dos outros se lhe fixavam na nuca, adivinhava as vozes cochichando, como se a imperceptivel vibração que ellas punham no ar chegasse, em sonoras ondas, até á sua epiderme.

A sua excitação nervosa era tal que, chegou a levar a mão ao revolver, resolvido a voltar-se subitamente e a desfechar.

Uma só causa, verdadeiramente extraordinaria, o impediu de commetter tão grande imprudencia: o receio de não haver ninguem na sua frente e concluir, assim, que endoidecera!

A loucura fôra, sempre, para elle, um espectro aterrador; e a idéa de vir a constatar um desfallecimento da razão fazia-o estremecer.

Ora, elle sentia que deixára de ser senhor de si e que o pavôr se installava no seu cerebro, paralysando-lhe a vontade, perturbando o seu discernimento.

Em breve a fadiga o invadiu, essa fadiga repentina que paralysa braços e pernas, contra a qual se não póde luctar, que tudo faz esquecer, desgostos, perigos, remorsos.

Coche vacillava, dominado por um somno invencivel, tyrannico, torturante como a fome ou a sêde.

E com os dentes cerrados, estrangulado de pavôr, repetia, para se incitar.

—Não pares... não pares...

Ao termo da avenida de Orleans, proximo da barreira, avistou a lanterna d'um hotel.

Tocou a campainha e encostou-se á parede, esperando que abrissem.

Pediu um quarto e estendeu-se na cama, vestido, sem sequer ter fechado a porta á chave.

E mergulhou no somno como se mergulhasse na morte...

Dois minutos depois, o policia que não estava disposto a passar a noite na rua, por seu turno tocou a campainha e, com a maior naturalidade dizia ao creado:

—Quero um quarto ao lado do d'esse meu amigo que acaba de entrar.

«Quando elle se levantar, previna-me, mas não lhe diga que estou cá.

«E' uma surpreza que lhe quero fazer...

Subiu a escada nos bicos dos pés e entrou no quarto.

Logo o creado sahiu colou o ouvido á parede.

A respiração de Coche era funda, cadenciada.

Então, o policia, certo de não deixar fugir a presa, deitou-se e por sua vez adormeceu.

. . . .

N'essa noite, Coche sonhou que estava na prisão, deitado, e que um guarda o vigiava.

A realidade approximava-se extranhamente do sonho.

Havia algumas horas que elle deixára de ser um homem livre, para passar a ser um animal perseguido que, a pouco e pouco, sentisse apertar-se em torno d'elle o circulo intransponivel da matilha...

A's oito horas da manhã, Javel voltou para o seu posto, em frente do n.º 16 da rua de Douai.

Poderia subir ao quarto de Coche e fallar com a mulher que fazia a limpeza, mas preferiu não ser visto pela porteira e esperar que aquella sahisse.

Como uma porteira de Paris nunca pára uma hora no seu cubiculo, especialmente de manhã, quando as noticias e os mexericos fervilham, Javel estava convencido de poder, d'ahi a pouco, passar sem ser visto.

Effectivamente, alguns minutos depois a porteira sahia.

O policia aproveitou a occasião para entrar.

Ignorava em que andar morava o reporter, mas isso não lhe seria obstaculo.

Bateu na primeira porta que encontrou e perguntou:

—O sr. Coche?

—E' no quarto andar.

—Tenha a bondade de desculpar.

No quarto andar abriu a porta uma velha.

—O sr. Coche está? perguntou por simples formalidade, afectando estar certo de, a tal hora, encontrar o jornalista.

—Não senhor.

Javel sorriu com ar ironico.

—Diga-lhe que eu... Elle recebe-me, com certesa.

«Diga-lhe que é o...

—Mas se eu lhe digo que elle não está.

—Ora esta! Julguei... Que contrariedade! E sabe a que horas elle volta?

—Não, não sei... Ha quatro dias que elle não apparece. Pode vir de um momento para o outro e pode não vir...

—E eu que tanto precisava fallar com elle!

—Que quer que eu lhe faça!—respondeu a mulher.

«Olhe, se quer entrar... Talvez elle por ahi appareça...

—Pois se faz favor... Esperarei um bocado.

Entrou e sentou-se, procurando um meio de obrigar a mulher a dar á lingua.

Não teve, porém, que fazer o menor esforço de imaginação.

A servente tirou-o de embaraços, repetindo sem ser solicitada:

—Pois é verdade, ha quatro dias que o sr. Coche não apparece.

«E' é de extranhar por que elle nunca se ausentou sem prevenir.

«Tem ahi uma porção de cartas, teem vindo varias pessoas procural-o e a gente sem poder dizer quando elle virá...

—Talvez fôsse visitar a familia!...

—Não, não, isso não foi. Se assim fôsse, levava a mala.

«E depois partiu d'um modo tão esquisito...

—Viu-o partir?

—Não. Quando cá cheguei, de manhã, achei a cama desmanchada e o fato com que elle sahira á noite n'uma cadeira.

«Escovei tudo e guardei.

«Como geralmente elle só sae depois das 11 horas, estranhei.

«Quando voltei para casa ia a pensar n'isso e sabe o que me veiu á cabeça? (E' de notar que já uma vez elle sahira assim, muito cedo, para se ir bater em duello). Pois imaginei que se tratasse d'outro caso d'esses...

—Não. Se assim fôsse eu sabia-o.

—Agora, tambem eu digo que não.

«Mas n'aquelle momento, o que me fazia acreditar é que... sempre elle tinha...

Dir-se-hia que o sr. Coche tinha brigado com alguem.

Elle, tão apurado... como o senhor deve saber, visto que é amigo d'elle.

—Ora, ora!—respondeu Javel. Muito cuidadoso...

—Pois bem: o peito da camisa do sr. Coche estava manchado de sangue e...

E?...—interrogou o policia no auge da curiosidade.

—Um dos punhos todo amarrotado... e sem a abotoadura que elle tanto estimava.

—Uma abotoadura de ouro com turquezas?

—Não sei se é assim que se diz...

—Umas pedras azues...—disse Javel com um nó de commoção na garganta.

—Isso mesmo.

«Faltava uma d'ellas.

«Qualquer diria, como eu, que elle tinha tido uma briga, apesar de ser tão bem pessoa... Mas...

(Continúa)

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas. Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornecem-se projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.ºs 19 a 31

Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.ºs 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2239

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.

Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Grande economia

Ferrool Hocksit

Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças do ferro fundido.

Vende-se em toda a parte

Depositarios: Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2º

Attenção

Youlten's «Onyx» Process (International) Limited e William Youlten, proprietarios da patente de invenção n.º 7.615 para «Aperfeiçoamentos em machinas de separar sujidades e semelhantes do materiaes fibrosos, applicaveis tambem á separação de outros materiaes», concedida a 17 de Abril de 1911, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que se promptifica a conceder licenças para o goso parcial do privilegio ou mesmo a vender a patente. Correspondencia a Clarke, Modet & C.ª Prim 16, Madrid.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/2 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

CACAO S. THOMÉ — puro em pó solúvel

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos do phosphoros e (dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca ou cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, Rua de S. Julião, Lisboa.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110 2.º

TELEPHONE 3202

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Materiaes de construcção e sanitarios

Grande sortimento de azulejos—Ladrilhos mosaicos—Cimentos—Cal hydraulica—Pozzolana—Telha—Tijolos—Tubagens—Bacias—Retretes—Urinoes—Autoclismos—Lavatorios, etc.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

Rua 24 de Julho n.º 148

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 5:000 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas. Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares — Casaca — Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

—LISBOA—

Lado de cima do arameiro

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde. Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$000 »		

Obturações (cimento ou platina)		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina » montados sobre ouro vulcanite	30$000 »
	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000	5$000 »
Richomonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga Bome, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 do maio, *Beira*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 1 do maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 977—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 20 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A lei da Separação

Celebra-se hoje o segundo anniversario da lei da Separação. No momento em que escrevemos, está desfilando um cortejo que vae cumprimentar o governo da Republica pela adopção d'essa lei; d'aqui a pouco deve começar no Coliseo da rua da Palma uma grande sessão solemne em que ella será exaltada; em muitos pontos da cidade arvoram-se bandeiras em manifestação de regosijo por ser um facto consummado a Separação das Egrejas e do Estado. Mas, para nós, o symptoma mais flagrante do caracter d'essa lei não está nas manifestações enthusiasticas que lhe tributam os seus partidarios; está nas demonstrações com que pretendem condemnal-a os seus acerrimos adversarios.

Com effeito, segundo as informações que recebemos, os templos da cidade estão cheios de catholicos. A's cerimonias cultuaes assistem grande numero de pessoas, homens, mulheres, creanças, creaturas de todas as edades e de todas as situações sociaes, sem excluir os officiaes. E fazem-o em completa liberdade, sem qualquer coacção, sem que ninguem os vá provocar ou desacatar a sua religião, sem que tenham a temer qualquer perseguição pelo facto de affirmarem as suas crenças.—Não seria isto a prova mais cabal de que a lei da Separação não affecta o dominio das consciencias, que não é uma lei perseguidora, mas uma lei respeitadora dos cultos, e que por isso mesmo se revelam a toda a luz da evidencia a deslealdade, a hypocrisia e a má fé com que os reaccionarios exclamam que são victimas de tyrannias e oppressões os catholicos portuguezes?

O facto de um Estado se declarar neutral em materia religiosa não significa perseguição a nenhuma crença. Quando ha uma religião official é que as outras religiões se vêem expostas a perseguições. Foi o que succedeu no Portugal monarchico, que tinha como religião official a catholica. Os mouros e os judeus, só por confessarem um Deus que não era o Deus catholico, viram-se privados da sua fazenda, da sua liberdade, da sua vida. Foram roubados, foram encarcerados, foram queimados vivos. Desejariam os catholicos serem assim tratados em paizes onde a religião official fôsse differente da sua? Certamente que não, e por isso ainda apontam às maldições da consciencia humana as perseguições que soffreram na antiguidade. Pois Nero, mandando arremessar os christãos ás arenas, não era mais feroz do que Torquemada, mandando tisnar os infieis nos *queimadeiros* dos autos de fé.

O Estado não póde nem deve ter religião. E' absurdo e revoltante que os crentes d'uma religião diversa contribuam para manter, com todas as pompas dos cultos licitos, uma religião em que não acreditam, ao mesmo tempo que só clandestinamente ou quasi clandestinamente pódem exercer as cerimonias do seu culto. E no mesmo caso estão os livres pensadores, cada vez mais numerosos nas sociedades modernas.

Mas, desligando-se da antiga religião official, não para favorecer outra, mas para em face de todas manter a mesma attitude, o Estado não a persegue nem a avilta. Pelo contrario: a sua determinação póde até favorecer a sua expansão, assegurando o seu depuramento. E' o que parece succeder entre nós. Já na passada Semana Santa se notou nos templos um recolhimento e uma seriedade que se não observavam antigamente. A razão é simples. Hoje só teem de seguir as praticas catholicas os que são verdadeiramente catholicos. Não ha necessidade de hypocrisias. E assim a fé torna-se mais pura e mais viva, e por isso mesmo mais proselytica.

A Republica não se incommoda com isso. Nada tem com o dominio das consciencias. Acabou com a influencia clerical, e isso lhe basta. Estabelecida a paz e a ordem na sociedade a que preside, não pensa na religião. Isso é com os seus fieis.

EM INGLATERRA

Chuvas torrenciaes — aldeias inundadas

Londres, 20 de abril

Teem cahido grandes chuvas em todo o sul de Galles, estando muitas aldeias inundadas. Entre Cardiff e Barry muitos campos acham-se totalmente cobertos pelas aguas.

Na Irlanda tambem tem nevado muito.—(*Correspondente*).

Desordem no Dafundo

Chega-nos á ultima hora noticia de uma grave desordem no Dafundo. As navalhas entraram em acção, esfaqueando-se a valer os desordeiros, sem que apparecesse a policia.

Uns soldados que entrevieram conseguiram prender a gente dos faquistas e pôr termo á desordem.

Migalhas

A alegria de viver

N'este dia de radiosa Primavera os homens e as cousas manifestam, no seu aspecto exterior, a alegria de sentir a caricia d'um sol amigo e d'um céu sem nuvens. Os semblantes dos que se cruzam pela rua têm um riso sereno e reina uma cordealidade geral que nos encanta. As frontarias alegres das casas, a brancura das cantarias, as cores variadas das edificações, os trechos verdes do jardins, que nos surdem a cada momento, vibram n'um colorido sympathico que nos entra pelos olhos e nos esclarece o coração.

Custa a crer que, n'um dia como o d'hoje, onde as vozes que ouvimos têm um timbro claro especial e em que rajadas de perfume emanam dos mostruarios das floristas ambulantes e das boticeiras alegres que se exhibem, possam haver tristezas e amarguras, odios e ressentimentos n'esta cidade bemdita pelo Sol.

Quem tivera o poder do *Diabo Côxo* e destampasse essas casas todas para indagar em que reconditos compartimentos ha quem soffra e chore, e trazer para a luz, para o sol, as almas amarguradas!

Que magoas poderiam resistir á alegria que anda no ar e que tristezas não varreria, por momentos, a rajada do vida fecunda que passa sobre nós?

Sentimo-nos melhores. Apertariamos com gosto a mão d'um crédor e desejar-lhe-hiamos todos os favores da Providencia. Os nossos inimigos, que, em geral, consideramos como estupidos, parecem-nos intelligentes e de bom grado os convocariamos a uma palestra de reconciliação.

Se eterna fosse esta Primavera, os homens seriam bons e o mundo inteiro uma Arcadia paradisiaca. Infelizmente ámanhã o dia estará nublado e todos voltaremos a ser o que somos: muito pouca cousa.

André Brun

Subscripção do *tiro da uma*:

Transporte	15$965
Rosado Oliveira e Silva	80
Henrique de Carvalho	100
Trez Julios	60
Grupo dos Fachias	190
Grupo do Miguelista & C.ª	500
	16$895

Obra humanitaria

A sua inauguração

N'esta instituição começaram hoje as festas da sua inauguração por uma *kermesse* e concerto pela orchestra Ordem e Progresso e por uma banda de musica.

A concorrencia foi regular e as salas estavam bem ornamentadas. No proximo dia 27, com assistencia de todas as creanças matriculadas na escola, haverá sessão solemne, sendo no dia 28 a abertura das aulas, distribuindo-se um lanche a todas as creanças, em numero de 150.

A'manhã á noite haverá concerto pela banda da Republica.

A gréve geral na Belgica

progride e ameaça prolongar-se

Na ociosidade, os grévistas aborrecem-se. Para os entreter, os chefes levam-os a visitar os museus. Concertos gratuitos teem sido organisados para elles.

Nas linhas ferreas os effeitos da gréve fazem-se sentir de forma deploravel; ha pontos onde a diminuição do rendimento tem subido a 80 0|0.

Em Anvers, o serviço do porto está desorganisado. Quinta feira o numero dos grévistas tinha já attingido 400:000. A associação dos typographos de Bruxellas, que a principio se recusara a adherir á gréve, em vista das declarações feitas quinta feira pelo governo, no Parlamento, decidiu participar no movimento, tendo já hontem deixado os seus associados de trabalhar.

Os typographos dos jornaes adheram tambem á gréve.

O que levou os typographos a adherir ao movimento parece que foi o chefe da maioria governamental ter declarado na sessão do Parlamento que se não discutirá a reforma eleitoral, declaração que foi calorosamente applaudida pela direita.

Esta deliberação do governo, que os grévistas tomam como um desafio, faz receiar alteração da ordem; no entanto, até agora, apenas em Liège houve uma manifestação, em breve afogada pela cavallaria que, intervindo, deu uma carga de que resultou a queda de muitas mulheres e creanças, mas sem que nenhuma ficasse ferida.

O chefe da maioria, na Belgica, é uma especie do nosso José Luciano nos ultimos tempos da monarchia.

Woeste conta setenta e sete annos, mas apesar da sua provecta edade, é elle quem manda no ministerio, tal qual José Luciano mandava nos seus tantochos ministeriaes, aos quaes, puchando-lhes os cordelinhos, fazia mover ao sabor dos seus odios, dos seus interesses, ou até das suas phantasias.

O chefe da maioria no Parlamento belga, que é o chefe do partido catholico, foi quem pela sua intransigencia deu origem á gréve; agora a sua mesma intransigente teimosia concorre para prolongal-a.

EDUCAÇÃO PHYSICA

No Congresso Internacional de Paris

vota-se que a educação physica, tendo como base a gymnastica, deve ser obrigatoria em todas as escolas, lyceus e estabelecimentos de ensino

O inventor do methodo sueco não foi Ling—foi Mahomet!

Muito se tem já escripto entre nós ácerca d'este Congresso, mas ainda ninguem disse quaes as conclusões que ali se votaram, nem as impressões geraes que sobre elle manifestaram os representantes das diversas nações.

As conclusões foram votadas n'uma imponente sessão plenaria, na qual poucos individuos tomaram a palavra, sendo comtudo notaveis os discursos proferidos pelos srs. Hugues de Roux, secretario do ministro da guerra; Chéron, o homem da instrucção militar preparatoria em França, e o professor Sluys, o grande pedagogista belga. O primeiro fallou em nome do ministro da guerra, fazendo votos por que o methodo sueco se divulgasse em França, *principalmente no exercito*, e fazendo sentir bem a preoccupação de se procurar arranjar um methodo francez, quando já existia um que não só satisfazia a todas as condições exigidas, como tinha os seus resultados confirmados por um seculo de continuas e successivas experiencias. Demais, para acalmar as susceptibilidades de alguns patriotas, vinha ali declarar que não fôra Ling o inventor do methodo sueco. Quem o descobrira fôra Mahomet!—e, sonho, repararem no que faziam todos os mahometanos logo de manhã, na sua primeira oração: Uma extensão superior dos braços e uma grande inclinação á frente.

O curioso é que a mesa, não consentindo a orador algum que fallasse por mais de dez minutos, não teve coragem para interromper este distincto e popularissimo official do exercito francez, que discursou durante meia hora, acolhido no meio de uma grande ovação.

Seguiu-se o sr. Cheron, que fallou com grande calor a favor da educação physica obrigatoria em todas as escolas e estabelecimentos de educação, sendo o 23.º congresso internacional a que assiste. Este orador, que foi escutado com a maxima attenção, proferiu em nome dos congressistas extrangeiros uma brilhante saudação de despedida á França, fazendo votos por que as conclusões do congresso sejam acatadas tanto pelos paizes ali representados, pondo-as em execução, de que resultarão grandes beneficios para a humanidade.

As conclusões votadas foram todas de interesse geral, sendo em resumo: *a*) que a educação physica, tendo como base a gymnastica, deveria ser obrigatoria em todas as escolas, lyceus e estabelecimentos de educação e ensino. *b*) que a gymnastica deveria ser considerada como uma disciplina; *c*) que os professores de gymnastica deveriam ser equiparados aos outros professores, sendo necessario que sejam possuidores de um curso com bastantes conhecimentos scientificos e de uma grande moralidade; *d*) que evidentemente se torna necessario organisar escolas de especialidade.

Foram estes os principaes votos do congresso approvados na sua sessão plenaria de encerramento. Com respeito á opinião da maioria dos representantes das diversas nações, diremos o que se passou nas duas assembleias geraes da Institution Internationale de l'Education Physique, que pela primeira vez se reuniu em Paris a 20 de março, pelas 15 horas, n'uma das salas da faculdade de medicina.

Tomaram parte n'esta assembleia 15 delegados de secções nacionaes, representantes de outros tantos paizes, e entre estes Portugal, cujo delegado, o sr. João Gomes d'Oliveira, é pensionista do Estado em Gand (Belgica), onde está terminando com notavel distincção o 3.º anno do Curso Superior de Educação Physica. Esta reunião foi a preparatoria para a do dia seguinte apoz a sessão plenaria do Congresso, porque, sendo este composto por 2:500 congressistas dos quaes mais de 2:300 eram francezes, as resoluções votadas podiam apenas representar a opinião da França. Por essa razão os delegados dos diversos paizes filiados na I. I. de l'Ed. Physique decidiram n'esta segunda assembleia se deveriam acceitar ou não os votos formulados pelo Congresso. Todos os delegados, assim como a mesa da assembleia, n'uma imponente unanimidade, se manifestaram a favor do systema sueco de educação physica, como sendo o unico scientifico que existe. N'esta assembleia usaram da palavra, um a um, todos os delegados informando a assembleia do estado da educação physica em cada paiz, sendo curiosas as informações do delegado do Chili, o sr. Antonio Reys, que disse ter estudado dois annos em Stockolmo no Central Institutet, commissionado pelo seu governo, e que tendo regressado ao seu paiz fôra incumbido de organisar um Instituto Superior de Educação Physica, mas que para tal conseguir teve que deixar de pronunciar a palavra Ling—e não dizer que o systema era o sueco. Presentemente o instituto está em plena actividade, sendo o methodo sueco ali seguido e fazendo-se n'elle a coeducação, havendo porém aulas especiaes de culinaria, dactylographia, piscina de natação, etc., para o sexo feminino. Os *boys-scouts* teem tambem tomado um grande desenvolvimento no Chili, havendo já mais de 8:000 perfeitamente organisados.

O Estado concede-lhes passagens gratuitas nos seus caminhos de ferro em todas as excursões realisadas aos domingos e feriados, chegando até a pôr á disposição d'essa instituição navios de guerra, como succedeu ultimamente n'uma excursão á ilha de Juan Nova, a celebre ilha do Robison, tendo sido explorada em todos os sentidos pelos rapazes, visitando a celebre caverna. O Chili liga tal importancia á educação physica que nomeou uma commissão composta de doze membros, sob a presidencia do seu ministro plenipotenciario em Paris, para o representar no Congresso Internacional. Faziam parte d'essa commissão o director do Instituto Superior de Educação Physica, o director geral da Instrucção Publica, um inspector geral das escolas, um general e varios officiaes de outras patentes e professores. O delegado do Chili, sr. Reys mostrou-nos varias photographias, deveras interessantes, pelas quaes se nos afigurou ser um desenvolvimento grandioso.

A Bolivia era representada pelo sr. Rouma, director geral da Instrucção Publica, que é um distincto e muito instruido ex-discipulo do professor Sluys, contractado ha já alguns annos pelo governo da Bolivia para exercer aquelle cargo.

Lisboa, abril.

Furtado Coelho.

DEFESA NACIONAL

Uma nação desprovida de meios defensivos

não póde viver desafogada, prospera e forte, e Portugal tem de fazer sacrificios para bem se preparar

Eis o que a Commissão de Defesa tem dito e continúa dizendo com verdadeiro civismo

Temos de procurar os meios de dotar o Paiz com aquillo de que carece para a sua defesa, porque, se assim não procedermos, por mais heroica que seja a resistencia dos nossos soldados e marinheiros, elles servirão de pasto aos canhões inimigos, sem ao menos salvarem a honra da Patria cuja inopcia terão o direito de amaldiçoar. E' é para procurar obter os fundos necessarios para a defesa nacional que os membros da commissão de propaganda se abalançaram corajosamente a dizer ao Paiz que era preciso fazer sacrificios. De resto, sabe elle bem que é deploravel o estado do armamento terrestre e maritimo, e que, se ámanhã virmos ameaçada a nossa integridade, arriscados estamos a fataes consequencias.

Antipathias, dissabores, difficuldades de toda a natureza teem cahido sobre a commissão procurando obstar ao cumprimento da sua obra alevantada; apesar de tudo, porém, não esmorecem; antes, ao contrario, criam novos alentos para proseguir a santa cruzada, animada por todos os patriotas que a auxiliam e que felizmente são muitos. Fóra da politica partidaria, mas dentro do credo republicano, atravez de todas as contrariedades e resistencias, acompanhada de todos que creem no resurgimento da Patria, ella caminha, animada da convicção de que se sacrifica pela causa mais nobre e justa, sem nada querer, sem nada pedir para as suas individualidades.

Alguns pretendem que, quando é necessario, o povo sabe fazer todos os sacrificios. Assim é, com effeito, mas sabe-se bem que os recursos materiaes de á ultima hora—quando tudo já devia estar prompto para a mobilisação e concentração—de pouco ou nada servem porque não ha tempo para os estudar e distribuir e os de maior importancia não se podem adquirir de afogadilho.

Reconhecendo todos a necessidade de nos armarmos, ha quem argumente que nenhum individuo, assim como nenhuma nação, podem ter uma vida desafogada, prospera, forte e honrada, quando são obrigados a um *deficit* fatal que só conduzirá a uma inevitavel vencia fatal! E' certo isso; todos o sabem, não é novidade. Mas poderá viver desafogada, prospera e forte por mais tempo uma nação completamente desprovida de meios defensivos e na contingencia de uma absorpção por parte de extranhos que, como aves de rapina, lançam sobre ella vistas cubiçosas?

Havemos de desenvolver a riqueza publica, o que levará longos annos, cuidando depois da protecção d'esses melhoramentos? E se antes d'esta se levarem a cabo as ambições exteriores, nos empolgarem o fructo de tantos sacrificios?

Temos o dever de por todos os modos contribuir para a felicidade da Patria, tornando-a prospera e honrada como dizem; porém, por cada milhão de escudos que adquirirmos de riqueza, algumas centenas se hão-de gastar para a defender e conservar. Uma e outra teem de caminhar a par, independentemente de sacrificios inadiaveis e todos os portuguezes se devem unir na patriotica aspiração de refazer a sua nacionalidade, compenetrando-se de que, a par de a fazer prospera, a devem fazer forte.

Perguntamos aos ingenuos e idealistas: pode haver nação armada sem armamentos modernos e que satisfaçam a todas as condições da guerra moderna? Podem obter-se esses armamentos sem dinheiro? Pode adquirir-se esse dinheiro, no actual momento e mesmo d'aqui a mais alguns annos, sem sacrificios ou sem garantias a quem o forneça? Respondam a isto os que tanto se fiam no equilibrio da paz europeia.

Pois acredita alguem que, por estes 6 annos mais chegados, as nossas finanças e desenvolvimento da riqueza publica attinjam um tal grau de prosperidade que então possamos adquirir o material completo para a nossa completa defesa? E até lá o que fazemos? Onde vamos buscar milhares de contos, que tantos são precisos para as 8 divisões do exercito activo?

Não podemos viver de illusões, nem de velhas tradições. Temos um vasto dominio colonial, mas ardentemente cobiçado e por isso mesmo constituindo um perigo. E' preciso, absolutamente preciso, que todos nós encaremos resolutamente o futuro, tornando-nos aptos para as luctas da humanidade. Para isso, nada melhor, nem mais proficuo que a educação, e ao exercito cabe um importante papel. A instrucção militar preparatoria é um grande meio de levantar o espirito moral da Nação, pela educação, pela disciplina e pela convivencia intima que engloba todos na mesma condição, como um só, para a defesa da Patria.

Só poderemos obter allianças quando as nações com quem pretendemos contrahil-as se convencerem de que Portugal é realmente forte e dispõe de condições para poder cumprir os deveres que lhe são impostos pela sua existencia politica e situação que escolher.

A conveniente e solida constituição da defesa nacional exige imperiosamente que a opinião dos homens competentes se manifeste no sentido de que as instituições militares acompanhem passo a passo todos os melhoramentos introduzidos nos exercitos mais modernos, lançando para o archivo das tradições os velhos principios que teem de ser postos de parte. Para isso o Paiz confia tacitamente da competencia, lealdade e patriotismo de todos aquelles que, pela sua illustração, teem auctoridade profissional para dirigir a opinião ou aconselhar os poderes publicos aos melhoramentos necessarios para a preparação da defesa do Paiz.

Confiamos na promessa feita ha dias pelo chefe do governo de que, «dentro dos nossos recursos financeiros, havia de olhar com todo o interesse para a defesa da Patria». Mas falta muita coisa, e é preciso que isso se diga para a mobilisação do nosso exercito de primeira linha. Encobrir a verdade da situação póde, em these, representar um expediente de occasião, capaz de addiar quaesquer difficuldades occorrentes, mas, no fundo, posto que sem a intencionalidade que macula, esse procedimento importa uma falta de correspondencia aos deveres que se devem á confiança nacional.

E tem sido este um grande serviço feito pela propaganda, porque a Nação e o Povo sabiam o estado de fraqueza da nossa defesa, mas não o julgavam tão grande; sabiam-se mais fóra, certamente. Por isso, agora, não poderemos adormecer; a Nação sabe que tem de fazer sacrificios; os homens do governo sabem qual é a sua missão. Se não a cumprirem, estará escripto nos destinos das nações o papel secundario que deverá pertencer a Portugal!

«Só temos direito a ser livres os povos que cuidam e garantem a sua propria independencia». Quem assim não pensar, ou idealisa ou não conhece a historia da humanidade.

Miguel Garcia

Tenente-coronel.

NA PENITENCIARIA

Os presos politicos

A hora adeantada a que recebemos hontem algumas informações, relativas aos boatos de tumultos na Penitenciaria, não nos permittiu averiguar completamente o seu fundamento. Procurando hoje novas informações, soubemos que os presos politicos obedecem com regularidade á todas as prescripções regulamentares, e que Francisco Ficalho nunca ali manifestou genio irascivel. Tambem o preso José Mascarenhas não foi mudado de cela por castigo, mas sim por haver um numero excessivo de presos na aula em que se encontrava. O seu comportamento tem sido bom.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

LEI DA SEPARAÇÃO

A commemoração do 2.º anniversario

Cortejo de homenagem ao governo—A sessão solemne no Coliseo de Lisboa

Commemorando o 2.º anniversario da lei da Separação, organisaram-se hoje varios festejos não só em Lisboa como em differentes pontos do Paiz.

A cidade logo ao amanhecer tomou um aspecto alegre e festivo, vendo-se em todos os edificios publicos e em muitos particulares hasteada a bandeira nacional.

Em muitos clubs e centros houve alvorada, queimando-se muitas girandolas de foguetes e salvas de morteiros.

A Associação do Registo Civil esteve em festa desde as 5 horas, em que houve alvorada. Pelas 10 horas, com a assistencia dos corpos gerentes, foi servido um almoço ás creanças que frequentam a escola n.º 1. Durante a refeição, que decorreu no meio da maior animação e enthusiasmo, a banda de alumnos da Escola Affonso Domingos José de Moraes, de Cintra, executou varias peças de concerto. Os pequenos executantes, irrepreensiveis nos seus vistosos uniformes brancos, á maruja, haviam chegado á estação do Rocio pouco depois das 9 horas, sendo ali aguardados pelos corpos gerentes da Associação do Registo Civil.

Os alumnos que frequentam a escola 1 da referida Associação estrearam hoje o seu novo fardamento azul escuro, que é muito vistoso e elegante.

No programma das manifestações figurava um cortejo civico que, partindo do largo do Intendente, se dirigiria á praça do Commercio, a fim de saudar o governo e entregar-lhe uma mensagem de felicitação.

A's 12 horas começaram chegando á Associação do Registo Civil, cujas janellas se encontravam vistosamente embandeiradas, as varias collectividades que haviam adherido á manifestação. Uma força de policia continha o publico sobre os passeios. Pelas 13 horas e 15 minutos, estando tudo a postos, iniciou-se o desfile, que foi annunciado por uma grande girandola de foguetes e por uma salva de morteiros.

Abria o cortejo uma força de 8 bombeiros voluntarios lisbonenses commandados pelo patrão sr. Francisco de Almeida, indo depois com os seus estandartes as seguintes collectividades: Manipuladores de Phosphoros Lisbonenses, Moços de Fretes, Cocheiros e Conductores de Automoveis, Centro Escolar Alexandre Braga, com os seus alumnos; Gremio Escolar Os Filhos do Povo, Centro Radical, deputação de revolucionarios civis, Centro Escolar Thomaz Cabreira com os seus alumnos, centros escolares Rodrigues de Freitas e Almirante Reis, commissões parochiaes de S. Miguel e Santa Engracia, Gremio Excursionista Civil do Monte, corpos gerentes e socios do Centro Rodrigues Nogueira, commissão municipal de Lisboa, juntas de parochia de S. Christovão, S. Lourenço e S. Jorge de Arroyos, Centro Escolar Miguel Bombarda, Maçonaria, Associação do Registo Civil, largamente representada, Estivadores do porto de Lisboa e filial do Registo Civil de Almada.

O cortejo seguiu pela rua da Palma, voltando á travessa de S. Domingos em direcção ao mesmo largo.

Uma vez alli á passagem pela frente do Centro Democratico, que se encontrava embandeirado, estralejaram fogos foguetes, sendo tambem queimada uma alva de 21 morteiros do bymalayte.

O cortejo seguiu pelo Rocio, Rua Augusta, em direcção ao Terreiro do Paço, que tornejou pelo lado do ministerio dos extrangeiros e alfandega e lado do mar, afim de vir sahir pela frente do ministerio do interior.

A esse tempo já no local se viam alguns milhares de pessoas que aguardavam a occasião para saudar o chefe do governo. O cortejo, tendo chegado em frente ao ministerio do interior, fez alto, emquanto os corpos gerentes da Associação do Registo Civil subiam á sala do conselho de ministros, onde se encontravam todos os membros do governo, á excepção do sr. ministro da guerra, acompanhados do pessoal dos respectivos gabinetes.

«Se a lei tiver algum retoque é para ficar mais forte para a defesa da Republica»—diz o chefe do governo

Os corpos gerentes da Associação do Registo Civil, acompanhados do seu estandarte, apresentaram as sua saudações aos ministros. O sr. Augusto José Vieira assomou então a uma das janellas do ministerio, apresentando ao povo o sr. dr. Affonso Costa.

O presidente do governo foi alvo de uma carinhosa manifestação de sympathia. Os vivas e as palmas estrugiam, emquanto alguns lenços brancos se agitavam.

Finda esta manifestação, o sr. Augusto José Vieira leu com voz vibrante a mensagem a que os jornaes da manhã se referiram já.

Em resposta, o sr. dr. Affonso Costa, depois de agradecer a manifestação do que fôra alvo, diz que o governo está integrado na vontade popular, sendo o seu singelo dever o de affirmar que as leis da Republica serão cumpridas, tanto mais que em Portugal não ha ninguem que não deseje leis contra o clericalismo.

Rapidamente o orador esboça o que é a lei da Separação, que garante a liberdade de consciencia a todos a gente. O povo fez a Republica para se emancipar dos reaccionarios e essa lei veiu claramente definir a situação.

Hoje com dois annos de experiencia, já se não grita que a Separação fez mal á Republica, porque essa lei é obra do proprio povo e representando portanto a vontade nacional. Os que antigamente gritavam contra ella estão hoje ao seu lado. Tem-se fallado na sua revisão, o que aliás se não tem feito immediatamente para que o odio reaccionario não possa vir ainda atraiçoar-nos. Hoje dirá que, se a lei tiver de soffrer algum retoque, será para ficar mais forte, para defesa da Republica.

Estas ultimas palavras do sr. dr. Affonso Costa foram cobertas pela assistencia com grandes salvas de palmas.

As manifestações repetiram-se ainda por algum tempo e, findas ellas, cada um se retirou em direcção ao Coliseo de Lisboa, afim de assistir á sessão solemne que fôra annunciada pelo Centro Republicano Magalhães Lima.

A sessão no Coliseu de Lisboa

é uma apotheose á lei da separação e ao seu auctor o dr. Affonso Costa

Eram 14 horas e meia e já a sala regorgitava de gente. Logo que o cortejo destroçara na praça do Commercio, a rua do Ouro negrejava com a multidão que se encaminhava para o Coliseo. Dir-se-hia uma emigração de colossaes termitas. Por entre a multidão os carros electricos passavam vagarosamente apinhados de gente.

O recinto já está cheio e, no entanto, a multidão continúa a entrar, e todos se accommodam, todos acham logar. Decididamente a physica mente: a materia é penetravel.

Senhoras, creanças, homens de todas as classes, proprietarios, lojistas, uns com o typo de burguez confortado, outros com as caracteristicas de operarios, officiaes do exercito e da armada, de tudo se vê, sem reserva de logares, na plateia, nos camarotes, nas bancadas da geral.

A banda d'infanteria 5 vae entretendo as impaciencias dos que esperam.

No palco, um estrado com a mesa para a presidencia; os lados, filas de cadeiras e bancadas, para os oradores e representantes de collectividades.

Um sussurro de colmeia enche a sala; entretanto a banda de marinheiros substitue a de infanteria 5. E ao fundo, pela porta hiante, a multidão não cessa de entrar.

Como se accommoda na sala já repleta? E' inexplicavel; mas o caso é que todos se accommodam, todos encontram logar.

A festa não é só em homenagem á lei da Separação e ao seu actor, mas tambem ao exercito, á marinha, e aos tribunaes marciaes. Por isso é grande a quantidade de officiaes de terra e mar, e vê-se tambem o juiz auditor, dr. Couto Gonçalves.

***

A's 15 horas e meia entram no palco os ministros da justiça, interior e marinha, resoando pela sala as notas do hymno nacional.

Assume a presidencia um republicano da velha guarda, antigo director do extincto jornal *O noventa e trez*, Augusto Figueiredo, que é o presidente da assembleia geral do Centro Escolar Republicano Magalhães Lima, o grupo promotor da festa.

Faz a apologia da lei da Separação, e o elogio do seu auctor; diz que a base da Republica portugueza é a liberdade de consciencia, e que Affonso Costa com a sua lei da Separação abriu para si as portas da immortalidade. Refere-se de passagem aos que prometteram publicamente rasgar aquella lei quando fossem poder. Então o auditorio clama electrisado: —Nunca, nunca!

Diz que está no ultimo quartel da vida, gastas as forças e a energia, mas que ainda assim, apesar de velho, não hesitará em defendel-a em toda a parte, seja onde fôr, com a palavra e com a penna, e até com as armas na mão, nas ruas, na barricada.

(Termina convidando o ministro da justiça a assumir a presidencia, o que este faz, chamando para secretarial-o o orador e Gonçalves Neves, da Associação do Registo Civil.

Começa dizendo que o presidente do gabinete não pôde comparecer porque, tendo fallado das janellas do ministerio, o esforço que fizera o fatigára a ponto de ter que recolher a casa. Diz vir prestar homenagem ao

esforço generoso dos valorosos soldados que na fronteira souberam defender a Patria e a democracia contra os invasores, e ao estadista que n'uma lei soube traduzir as aspirações do povo.

A lei da Separação consolidou o regimen pela paz e tranquillidade de todos os republicanos e de todos os verdadeiros catholicos, quer no lar, quer nas consciencias, quebrando a gargalheira da intolerancia e da oppressão.

Em nome da Associação do Registo Civil usa da palavra o deputado Carvalho d'Araujo, primeiro tenente da armada, que affirma o seu enthusiasmo pela lei de 20 d'abril e presta homenagem ao seu auctor, pois que tal lei é a mais segura garantia da conservação da Republica. Por isso é preciso defendel-a com tenacidade e energia.

Não é uma lei como a da Belgica, que fez d'aquella nação uma immensa sachristia, não é como a lei franceza, brazileira e a de Cavour, que deixaram os seus paizes abertos á invasão clerical que os assoberba.

E' uma lei portuguezissima; é a lei de Affonso Costa.

Toma então a palavra o ministro da marinha, que falla da lei da Separação, dizendo que ella é a lei mais querida do povo; falla do seu auctor, que diz ser o estadista mais valioso da Republica portugueza. Crê no resurgimento do Paiz pelo esforço de todos, e defende a necessidade da organisação da marinha mercante e de guerra.

Referindo-se novamente á lei da Separação, diz que do seu valor e do de Affonso Costa ella só por si falla bem alto.

Segue-se-lhe no uso da palavra o deputado Barbosa de Magalhães, que diz servir aquella imponente manifestação para demonstrar ao Paiz e ao extrangeiro o amor do povo pela Republica. Está ella já bem solidificada; e se uma ou outra conspirata apparecem ainda, são simples conspiratas de operetta. Diz considerar a lei da Separação como lei basilar da Republica; presta homenagem ao seu auctor, e ao exercito e tribunaes marciaes que souberam defender gloriosamente o Paiz, os outros souberam castigar com justiça os conspiradores.

N'esta altura, um pequeno intervallo, preenchido pela banda de infantaria 4, dá-nos um ligeiro descanço. Entretanto, são distribuidos pela sala varios folhetos com differentes conferencias de Magalhães Lima e outros propagandistas e duas poesias compostas expressamente para celebrar a lei da Separação e o seu auctor.

***

De novo sobre o estrado surge um orador.

E' o dr. Claudio Olympio que se associa á commemoração da lei, da qual faz o elogio, bem como do seu auctor.

A proposito conta varias anedoctas comprovativas da maneira como era explorada a crença religiosa, e como a superstição obscurecia os espiritos, que foram sublinhadas por estrepitosas gargalhadas do auditorio.

Segue-se-lhe no uso da palavra o ministro dos extrangeiros, que sauda o auctor da lei da Separação e o povo que tão bem a sabe interpretrar; sauda o exercito que tão valorosamente defendeu a Republica, e os tribunaes marciaes que tão bem souberam distribuir a justiça. Affirma o seu amor pela lei que é a obra e tambem a bandeira da Patria. Une que o povo todos os annos consagre este anniversario para mostrar aos negros abutres que sobre nós pairam, alimentando ainda esperanças do regresso ao antigo, que nunca mais, entre nós, poderão intrometter-se na politica. Diz que a lei é uma obra que está encarnada na soberania popular e que, por isso, entregue como está nas mãos do povo, será tenazmente defendida.

A fechar a lista dos oradores, levanta-se o antigo caudilho republicano Alexandre Braga.

Começa fallando em voz tão baixa que mal se ouve, mas a breve trecho aquece e a voz eleva-se-lhe quente, suggestiva, enthusiasmando com a sua palavra brilhantemente imaginosa, a immensa multidão que enche a sala.

Diz que desde os inicios da propaganda republicana se reconheceu que o verdadeiro inimigo era a Egreja, com a sua obra perversa de destruição e morte. Era então uma epocha de romantismo, traduzindo o amor á liberdade, grandes tempos esses! Grandes pela sinceridade dos homens; grandes pela ingenuidade com que traduziam os seus pensamentos. Puro romantismo.

Se recorda esses tempos, é com magua que vê deserto o campo em que com tantos companheiros pelejou. Que é feito d'elles? Onde param agora?

Invoca a memoria dos primeiros semeadores da idéa republicana em Portugal. Chama a memoria de Alexandre Herculano, Marrocos, Elias Garcia, Alexandre e Guilherme Braga, Heliodoro Salgado e de tantos outros já extinctos para que com elle venham chorar a magua que o punge ao constatar aquellas deserções.

Pergunta como é que homens que collaboraram enthusiasmados e convictos na promulgação da lei da Separação podem hoje combatel-a.

Refere-se com phrases de louvor ao auctor da lei, e depois a esta, que eloquentemente apotheosa.

Teem-a accusado de ter duras arestas, avultando entre ellas a prohibição aos padres de usarem publicamente os habitos talares, e a creação das cultuaes religiosas.

Quanto aos habitos talares, diz que se justifica o seu uso nos actos do culto; mas fóra d'isso, até os proprios crentes devem applaudir a prohibição do seu uso, pois que muitos padres desrespeitavam essas vestes conspurcando-as em logares immundos, deixando por lá em farrapos o prestigio d'uma religião que ellas não sabiam zelar.

Quanto á organisação das cultuaes foi ditada pelo desejo de garantir a manutenção do culto catholico, na previsão de por um conluio de padres, adversos ao regimen elles resolverem abandonal-o.

Em breve, o Parlamento se pronunciará ácerca d'essa lei, que é obra do Povo, uma aspiração que Affonso Costa soube concretisar.

O destino da Republica está ligado ao destino d'esta lei.

Por isso tem a certeza de que os legitimos representantes do Povo a defenderão com unhas e dentes, pois que ella é a segura garantia da nossa liberdade e da honra da nacionalidade portugueza.

Terminado o vibrante discurso de Alexandre Braga, foi a sessão encerrada pelo presidente da Associação do Registo Civil, Gonçalves Neves.

No Centro Miguel Bombarda

No Centro Dr. Miguel Bombarda tambem o anniversario da lei da Separação foi commemorada com alvorada, ás 6 horas, por um terno de corneteiros de marinha, sendo n'essa occasião queimada uma salva de 21 morteiros, e concerto ás 16 horas pelo Orpheon Infantil Maria Luiza Costa, que foi muito applaudida pela numerosa assistencia, que por completo enchia as salas e entre a qual se via elevado numero de senhoras e creanças.

A's 20 horas realisa-se a sessão solemne, que se espera revista grande imponencia.

No Porto

No cortejo incorporam-se milhares de pessoas

Porto, 20.—O cortejo civico solemnisando o 2.º anniversario da lei da separação foi imponentissimo, incorporando-se n'elle numerosas collectividades e muitos milhares de pessoas. Na mensagem entregue ao governador civil pede-se o cumprimento stricto da lei e a moção approvada em todos os comicios conclue fazendo votos por que, quando modificada o seja no sentido da mais energica repressão de todas as manifestações do clericalismo.

Durante o percurso da praça do Marquez de Pombal até ao governo civil foram innumeras as ovações á Republica, patria livre, Affonso Costa e á lei da separação. Ao passar em frente do Club Fenianos o cortejo saudou calorosamente esta patriotica aggremiação.

Ao passar o cortejo em frente do palacete do sr. Joaquim Pestana, ao cimo da rua do Almada, ouviram-se numerosos gritos de *abaixo a reacção*.

O governador civil, depois de ter recebido a mensagem, veiu a uma das janellas e levantou vivas á cidade do Porto, delirantemente correspondidos. Discursaram depois, exaltando a lei da Separação, os srs. dr. Pereira Osorio e senador Sousa Junior, que foram muito ovacionados.

Festas associativas

No theatro da Academia Recreativa de Lisboa, rua do Soccorro, realisa-se hoje uma recita em beneficio de um chefe de familia, desempenhada por um grupo dramatico.

Fallecimentos

Falleceu o antigo e distincto *sportsman* sr. Hyppacio Amado, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 17 horas, da rua D. Estephania, 131, 1.º. O Club Naval de Lisboa, de que o finado fazia parte ha longos annos, faz-se representar, sendo o funeral dirigido pelo capitão de mar e guerra sr. Hypacio de Brion, commandante honorario do Club.

Hyppacio Amado foi durante muitos annos um dedicado amador da marinha de recreio, tendo tomado parte nas principaes regatas, em que obtivera os primeiros premios.

HISTORIA E LENDA...

"A mulher hellenica"

Conferencia realisada no salão do Theatro Nacional pelo sr. Manuel de Sousa Pinto

O sr. Sousa Pinto realisou hoje no salão nobre do Theatro Nacional a sua annunciada conferencia subordinada ao thema *A mulher hellenica*. A assistencia era distinctissima e numerosa.

O conferente, dizendo que ia recordar um pouco d'entre o muito que sobre a mulher grega se tem escripto, principiou por sollicitar da assistencia uma certa boa vontade e sympathia para o assumpto que ia expor, porque fallar da Grecia a um auditorio indifferente, empenhado em não esquecer os preconceitos actuaes, em não prescindir de certas idéas modernas, seria como fallar da primavera a uma assembleia austera de philosophos ou como fallar de mocidade n'um claustro de monges penitentes.

Diz que a palavra que melhor define a Grecia d'outr'ora é o sorriso—mixto de beijo e de flor. Elle traduzia gloriosamente a alegria de viver, que povo nenhum prégou tanto como o grego, para quem nascer era a felicidade suprema. Mas quem melhor soube sorrir na risonha Grecia—e na terra—não foram nem as suas alvoradas de sonho, nem as suas ondas, mães do amor. Foi a mulher. Em vista do que, o sorriso de Athenéa é um sorriso duplamente divino, por provir de uma deusa e por ser companheiro inseparavel da mulher grega.

Da mente privilegiada dos hellenos jámais se ausentava a idéa da mulher. D'ahi, que essa sua vida, sobria, logica, frugal, isenta de ciume e sentimentalismo, tivesse sido a mais amena das vidas que até ao presente no mundo se viveram e que a sua arte inultrapassavel ficasse sendo, entre todas as artes, a mais maravilhosa.

O conferente descreve a estatua colossal de Pallas Athenéa, modelada por Phidias e collocada no Parthenon, sobre a Acropole. Diz que não são bem nitidas nem apreciaveis as differenças que separam na Grecia as deusas e as mulheres, mas isso, no entanto, não obsta a que na litteratura grega, onde são relativamente vulgares os hymnos ás divindades femininas, sejam pouco frequentes os elogios ás feminilidades terrenas. E' mais facil encontrar alli passagens de censura contra a mulher do que composições em seu louvor.

E o conferente cita o que a tal proposito escreveram Hesiodo, Simonides e Euripides, que é o mais violento nas imprecações contra *essa creatura de indole ruim*, a mulher. Recorda depois uma comedia de Aristophanes, onde se ridicularisa a indignada violencia de Euripides.

Mas como é possivel que uma raça, que tão vehementemente accusava a mulher, tivesse sido uma das raças mais devotas da mulher que têm existido? Precisamente por isso, responde o conferente. No geral, só não fallam incondicionalmente bem das mulheres os que teem a embriagadora ventura de as conhecer, e só logram chegar a conhecel-as assaz ligeiramente aquelles que mais profundamente as adoram e admiram.

De que os gregos amassem conscientemente a mulher pelo que ella pode possuir de mais avassalador e estimavel—a belleza da forma e do porte,—não é licito duvidar ante as maravilhosas creações que nos deixaram na lenda, no marmore, no barro, na poesia, no theatro, no romance, nas moedas e na historia.

E o conferente traça-nos então o perfil lendario de maravilhosas creaturas. E' Aphrodite, que nasceu do mar e viu a primeira luz em Chypre ou em Cythera, na manhã radiosa do maior milagre que o mundo jamais contemplou; Arthemisa, a castissima; Helena, o symbolo immortal da seducção irresistivel que a mulher formosa exerce sobre os homens; Pandora, a Eva hellenica, a obediente mensageira do destino.

Todas ellas, creaturas nascidas nas lendas e nos mythos; depois, surge o feminismo humano: a mulher athica, a mulher lacedemonia e a mulher beocia, trez typos de mulher que desabrocharam como trez sorrisos de encantamento.

Apesar do escarnecente desprezo com que o resto da Grecia considerava a Beocia—desprezo tão duradouro que ainda em nossos dias a palavra sôa a incultura e atrazo—a mulher beocia, é, de todas as mulheres gregas, aquella que nós hoje conhecemos mais intimamente e melhor admiramos porque, só da mulher de Athenas podemos conjecturar atravez das obras admiraveis da esculptura, e visionar a mulher de Sparta por intermedio das estatuas das soberbas amazonas, só para a mulher da Beocia possuimos essa encantadora e preciosissima collecção de figurinhas de barro encontradas nos dez mil tumulos de Tanagra.

Basta pronunciar o nome de Tanagra para que logo um mundo de graça e de elegancia se abra aos nossos olhos, tanto mais que, devido á variabilidade dos criterios de belleza, as mulheres modernas preferem antes ouvir-se comparar a flexuosas Tanagras do que á serena Aphrodite ou á magestosa Céres.

Em Sparta, entramos no dominio das amazonas, das quaes Policleto nos deixou a preciada imagem. Com o seu busto saccudido e agil, a mulher de Sparta é bem a encarnação do ideal dorico, austero, marcial, rereto, robusto

Se, por influencia do sereno Lycurgo, Sparta foi um quartel e um viveiro, Athenas, graças á tolerante sapiencia de Solon, mostra-se uma colmeia e um jardim—formado pelo conjuncto alegre, espirituoso, galante, das hetéras, ou, como vulgarmente pronunciamos: hetairas.

Vindas de todos os pontos da Grecia, como phalenas attrahidas pelo clarão vivissimo de Athenas, metropole da arte e do prazer—que assim, n'uma incessante renovação de mocidade e formosura, recebia essas admiraveis caravanas de Cythera, constituidas pelos mais bem vasados corpos, pelos olhos de mais luz, pelos labios de mais sabor e pelos cabellos mais doirados e crespos da Hellada frisada e loira—as hetairas representavam uma cathegoria excepcional de mulheres, da qual se torna para nós mais difficil apreciar toda a seducção e comprehender todo o prestigio.

E o conferente prosegue o seu devaneio pelas regiões da Lenda, da Mythologia, da Historia, e assim termina:

«Seria estulticia o pretender que na Grecia não tivessem existido e não existam ainda mulheres. Quer-me, porém, parecer que, d'entre todas, foram as mulheres hellenicas as mais generosas, porque quizeram legar ás suas descendentes a inobrantavel faculdade de as igualarem—sorrindo...»

Toda a assistencia premiou com applausos calorosos e prolongados o brilhante trabalho litterario do snr. Sousa Pinto, de que damos apenas uma ideia muito pallida nos ligeiros excerptos que podemos publicar.

Entre as pessoas presentes, contavam-se a illustre romancista brazileira sr.ª D. Julia de Almeida, seu marido, o poeta Filinto de Almeida, e filhos.

Festas republicanas

A sessão solemne no Centro Republicano Social decorre com grande brilhantismo

Realisou-se hoje, como fôra annunciada, uma sessão solemne commemorativa da inauguração da nova bandeira do Centro Republicano Social. Presidiu á primeira parte o coronel sr. Correia Barreto, que, por ter de se retirar, foi substituido, em certa altura, pelo sr. dr. João de Castro.

O primeiro orador a usar da palavra foi o sr. dr. Daniel Rodrigues, que saudou o Centro como um baluarte da Republica e faz um rasgado elogio da lei da Separação, terminando por expressar os seus votos de que o Centro Republicano Social mantenha de futuro a orientação que até hoje tem seguido. O sr. Agostinho Fortes, que se lhe segue, explica o que é a Republica Social e diz que a obra do novo regimen tem sido verdadeiramente social e se mais não tem feito é porque mais não tem podido fazer. A lei da Separação veiu libertar-nos do clericalismo e da influencia do Vaticano.

O sr. Antonio Luiz Moita, a proposito do acto que se festeja, faz uma resenha dos movimentos republicanos desde o 31 de Janeiro, terminando o seu discurso por erguer vivas á Patria, á Republica social e ao exercito de terra e mar. O representante do Centro Almirante Reis, sr. Francisco da Silva, diz que a bandeira republicana deve cobrir todos os portuguezes.

O capitão tenente sr. Leotte do Rego refere-se ao culto pela bandeira, quando ella é respeitada em todas as nações, como todos os cidadãos adoram o symbolo da Patria, citando varios exemplos, entre elles um, passado n'um posto militar em Africa, que estava confiado á guarda de um cabo e 4 soldados africanos.

Quando um dia um cruzador allemão alli chegou e ordenou o desembarque de tropas e munições, indo um official intimar o commandante do posto a que arreasse a bandeira portugueza, este não só não o fez, como, agarrando-se ao mastro, respondeu que só d'alli sahiria depois de ser cadaver.

A'cerca da paz faz alusões interessantes, dizendo que os chefes de Estado muitas vezes, nos banquetes, empunhando as taças espumosas, brindam pelas suas nações e pela paz e momentos depois, mandam milhares de homens para a guerra, fabricam mais armamentos e lançam á agua novos couraçados. Refere-se ainda aos diplomatas, dizendo que deveriam ser escolhidos os caracteres mais bondosos, mas que se faz o contrario, escolhendo-se homens frios e com alma de pedra.

Apoz o discurso do snr. Leotte do Rego, procede-se á inauguração da bandeira, fazendo ainda breves e patrioticas allocuções os srs. dr. José Pontes, Lara Martins, dr. João de Castro e Antonio Dias Moita.

As salas estavam completamente cheias e o snr. Affonso Costa fez-se representar pelo seu secretario, o sr. Dias Monteiro.

ROUPA DE FRANCEZES

Arthur Pato Moniz, morador na rua da Procissão, 150, loja, queixou-se hoje á policia de que ao regressar a sua casa encontrára a porta arrombada e que gatunos levado d'alli um cordão de ouro, uma moeda de dez mil réis, um alfinete e botões de punho, um sobretudo e 60$000 réis, em ouro e prata, avaliado em 90$000 réis.

THEATROS

Nota do dia

A peça de Malheiro Dias foi muito diversamente apreciada pela imprensa. As dezoito virgens quinquagenarias e os sete majores de reserva que aguardam os veredictums da critica indigena para formarem a sua opinião sobre o valor d'uma obra devem estar a esta hora seriamente embaraçados. Segundo se lê em certos jornaes, a peça estreada ante-hontem é uma banalidade e uma maçada; segundo outros, é uma obra prima. Ha ainda quem navegue entre estas duas aguas.

Pelo que respeita ao desempenho uns declararam-no insufficiente; outros, affirmaram-no optimo. As papillas do gosto dos artistas saborearam no mesmo dia o melaço dos elogios e o fel das censuras. Claro está que se regalaram com aquelles e cuspiram estas enojadamente.

Já aqui tivemos occasião de explicar a razão d'estas divergencias. A' falta de um sexto sentido especial de que fossem providos os criticos e que tornasse unanime as suas impressões e d'uma absoluta imparcialidade que desse a essas impressões uma forma exacta, a Critica, entre nós, é a opinião pessoal de quem a exerce habitual ou accidentalmente. Não se procure, pois, a Critica nos jornaes; ha, apenas o que pensa o sr. A, o sr. B ou, no caso particular de A Capital, *o sr. A. B.*

Para a apreciação das Inimigas *entrou como factor importante a politica. Malheiro Dias é monarchico confesso e declarado, o que o não impede de ter um grande talento. Ainda que tivesse produzido uma obra prima incontestavel não podia esperar dos que collocam as brigas politicas acima das questões d'arte uma apreciação exacta do seu trabalho. Lastimemol-o. A Republica das lettras—que já no tempo da monarchia era republica—era o terreno de conciliação onde os mais irreductiveis inimigos se podiam apertar as mãos. Vemos que hoje morreu. E que talvez haja quem não tenha entrado pela porta na seara da qual se depõem os resentimentos e tenha escalado os muros no proposito de fazer barulho.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Causou um grande successo a estreia da actriz Adolina Abranches no Rio de Janeiro com a *Menina do chocolate*.

● Uma commissão de alumnos da 7.ª classe, 1.ª turma do Lyceu Pedro Nunes, promove na quinta-feira, 24 do corrente, uma *matinée* no Chiado Terrasse, revertendo o producto das entradas para o cofre destinado a custear as despesas de uma excursão de estudo ao Porto, Braga e Vianna do Castello, que os mesmos alumnos vão realisar nos ultimos dias do mez. No programma d'esta festa segundo nos consta tomam parte alguns dos nossos artistas, como Julio Caggiani e João Passos.

● São os seguintes os versos recitados por Angela Pinto, no novo quadro «A' ultima hora», original de Pereira Coelho e Alberto Barbosa, com que foi ampliada a revista *A'lerta*:

O adjectivo

Famigerado... gatuno
O eminente... estadista
Honrado... capitalista
E eloquente... tribuno
O laureado... estudante
Audacioso... emprezario
O brioso... commandante
E velho... correligionario
O valente... marinheiro
O festejado... escriptor
Arrojado... cavaleiro
E infame... conspirador
O esperançoso... menino
A desolada... viuva
Cobarde... do assassino
E impertinente... da chuva

O distincto... diplomata
Inegualavel... artista
Dedicado... democrata
E brilhante... jornalista
E no fim inda sobejam
Ora vejam, ora vejam:

Quando o sujeito é patota
E inspirado poeta!
Se o logar já vae deixando
E' modesto... e venerando.
Um ricaço ambicioso
Anonymo e caridoso
E o pobre do Zé Pagante
E' stimavel assignante.

E' esta adjectivação
quando se trata de vivos
pois sendo morto... isso então
são quarenta adjectivos.

● A *tournée* do actor Mendonça de Carvalho representará na provincia *A menina do chocolate*, *A martyr* e *A Ratoeira*.

● Representar-se-ha no verão no theatro Republica uma adaptação da peça hespanhola *Los zingaros*.

Extrangeiro

● O Odeon representou nas suas *matinées* de assignatura *La rue du Sentier* de Decourcelle e *L'homme au masque*.

● A companhia Carlos Leal já representou no Rio de Janeiro as peças *Aguenta ahi* e o *Filtro do diabo*. Nenhuma d'ellas alcançou exito.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Republica*, Hamlet; *Nacional*, Inimigas; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta!; *Moderno*, Chateau Margeaux—O diabo no convento; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana—Ultimo domingo em que se canta a opera Madame Butterfly.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Vae no balão!

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Festa da Arvore da Mina de S. Domingos».—Em opusculo, fez publicar o sr. William Neville, administrador da Mina de S. Domingos, os discursos proferidos por occasião da festa da arvore, ali realisada em março findo e que foi uma cerimonia revestida da maior imponencia, para o que extremamente concorreu o sr. Neville, com o seu amor pela terra portugueza.

No final do opusculo veem os versos da *Sementeira* e do *Hymno das arvores*, de Luiz da Matta e Olavo Bilac.

O que rende o jogo em Monaco

Dezeseis a vinte mil contos de réis por anno

A titulo de curiosidade, alguem envia-nos a nota do que a Sociedade Anonyma dos Banhos de Mar e do Club dos Extrangeiros de Monte-Carlo se comprometteram a pagar por occasião da prorogação do seu contracto.

Referiremos as quantias a dinheiro portuguez, tomando para valor do franco 200 réis. Foram as seguintes:

1.º Dois mil contos de réis pagos immediatamente ao Principe.

2.º Tres mil contos entregues em 1904.

3.º Mil contos para as obras do porto de Monaco.

4.º Quatrocentos contos para a construcção de uma nova Opera.

5.º Uma subvenção de cinco contos por cada uma das recitas de opera.

E isto além da renda annual paga pela Sociedade e do que ella despende em melhoramentos interiores.

Verdade seja que pôde fazel-o, porque a receita das bancas está calculada em mais de dez mil contos de reis.

Ha ainda a contar com as receitas provenientes dos varios estabelecimentos annexos, como club, hoteis e divertimentos, que devem elevar a receita a uma quantia que oscilla entre dezeseis mil a vinte mil contos de reis.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu e clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão proveitoso nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Barq na hysteria, de Garrigon na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade gême em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo á indicação da medicação acidula, não só devia utilisar-se ao catarrho essencial (?), que Contardi chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença das febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos esgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, e dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos alienados e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologia d'esses diversos erythemas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa. Desejo só mostrar-te que sempre estou ás tuas ordens. Mandaste e aqui tenho, com um abraço amigo, desobrigar-me, do que me pedes.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio da Companhia de Seguros Portugal Previdente vê-se que os lucros no anno findo foram de 18:160$826 réis, o que permitte o dividendo proposto de 15 0/0, livre de imposto de rendimento. A assembleia geral reune no dia 30, ás 16 horas e meia.

—A Associação Camoneana José Victorino Damasio, de soccorros a estudantes pobres do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, teve na gerencia de 1911-1912 uma receita de 553$905 e uma despesa de 403$480, o que dá um saldo de 150$425 réis. Foram subsidiados 164 estudantes.

—Vicente Romão, morador no beco do Forno da Galé, 2, esfaqueou hoje a sua amante Carolina da Conceição, ferindo-a no braço direito. O faquista foi preso.

—Foi hoje preso Manuel Bernardino, residente na rua da Praia de Pedrouços, 45, loja, que na taberna da travessa da Boa-Hora, 45, andava de navalha em punho ameaçando os freguezes.

—Um grupo de individuos assaltou esta madrugada, pelas 2 horas, na occasião em que se dirigia para sua casa, Balthazar José Gonçalves, morador na rua da Esperança, 89, loja, roubando-lhe 5$000 réis e um relogio, corrente de prata e terminando por aggredil-o a bengalladas, pelo que o Gonçalves ficou ferido na cabeça, tendo de ser pensado no posto da Misericordia.

—A policia procura o menor de 14 annos Alvaro da Cruz, que desappareceu de casa de sua familia no beco do Monete, 45, loja.

—A Sociedade de Excursões Limitada promove um passeio a Madrid no dia 12 de maio, por occasião das festas de Santo Izidro, em condições muito vantajosas, como do annuncio adeante inserto se vê.

—A direcção da Escola 5 de Outubro de 1912 vae representar ao sr. governador civil uma representação, contendo numerosas assignaturas, pedindo que da rua do Ferregial de Baixo sejam mandadas sahir as mulheres de má nota que alli vivem e cuja permanencia é incompativel com a presença das creanças que frequentam aquella escola.

Ultima hora

O incidente Malheiro Dias

Uma carta ao Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebeu do sr. Carlos Malheiro Dias uma carta extremamente delicada, em que o distincto escriptor renovava não só os seus protestos de reconhecimento por o sr. dr. Manuel de Arriaga ter assistido á *première* da sua peça *Inimigas*, como ainda por o ter mandado felicitar pelo seu trabalho litterario.

Notas de sport

«Foot-ball»

No desafio de *foot-ball*, contando para o campeonato de Lisboa, que hoje se realisou no campo das Larangeiras, entre o Club Internacional de Foot-ball e o Lisboa Foot-ball Club, ficou vencedor o primeiro por 2 *goals* a 1.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Ministro da guerra

O sr. major Pereira Bastos, que visitou os quarteis e assistiu, na praça da Republica, aos exercicios dos batalhões escolares, partiu para ahi no rapido das 17 horas.

Tentativa de suicidio

A costureira Laura de Lemos, da rua do Bomjardim, tentou suicidar-se ingerindo permanganato de potassa. Depois de lhe ser feita a lavagem do estomago, no hospital, voltou para sua casa.

Assembléa tumultuosa

Na Associação Hespanhola realisou-se hoje uma assembléa geral para apreciar a demissão do medico Ortigão de Miranda. Nada se deliberou, porque os trabalhos decorreram tumultuariamente.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 20.—O Tribunal do Commercio, hoje reunido, abriu fallencia ao alquilador d'esta cidade Luiz Beira.

—D. Constança Telles da Gama visitou hontem os presos politicos internados na Penitenciaria, distribuindo a cada um a esmola de 1 escudo.

—Sahiu hoje o 1.º numero do *Diario de Coimbra*, que teve na cidade venda avultada.

—Um grupo de republicanos livre-pensadores enviou hoje um telegramma á Associação do Registo Civil, adherindo a todas as manifestações que se façam na capital solemnisando o 2.º anniversario da promulgação da lei da separação do Estado das egrejas.

—E' hoje o decimo dia do julgamento dos implicados no *complot* de Coimbra. Começaram os debates, mas o *veridictum* não será pronunciado antes de segunda feira. O publico está ancioso pela decisão do jury, tendo acompanhado o julgamento com todo o interesse.

MORTAGUA, 20.—Tentou suicidar-se, dando um tiro de revolver na cabeça, o sr. Antonio Ribeiro, negociante de gado, de Chãs, concelho de Miranda do Corvo. Seguiu no comboio para o hospital de Coimbra, em estado gravissimo.

SPORT

Jogos Olympicos

Fecha hoje a inscripção para as provas que fazem parte dos jogos Olympicos Nacionaes de 1913. Estamos certos que o numero dos inscriptos será enorme e que os jogos d'este anno marcarão um notavel progresso sobre os dos annos anteriores.

Os regulamentos foram consideravelmente melhorados, aproveitando a S. P. E. F. N. os ensinamentos de Stockholmo.

Ha, porém, um ponto que nenhuma federação portugueza nem os regulamentos da Sociedade Promotora prevêem. Qualquer athleta da provincia póde inscrever-se por um club de Lisboa, sem que os regulamentos a isso se opponham.

Pois é pena que assim seja.

Os Jogos Olympicos são nacionaes e não exclusivamente da cidade de Lisboa. Tanto o Comité Olympico como a Sociedade Promotora anceiam pela difusão do Sport por todas as terras do Paiz, e envidam todos os esforços para que cidades como Porto, Coimbra, Aveiro, Evora, Portalegre, Vianna, etc., não deixem de mandar campeões seus aos Jogos d'este anno. Succede, porém, que os clubs da provincia são, com raras excepções, quasi desconhecidos, e os seus socios, ao receberem convites para tomarem parte nas provas, sob a bandeira dos grandes clubs lisbonenses, não resistem á vaidade de fazer parte da equipe de uma poderosa sociedade de Lisboa, e abandonam ingratamente a bandeira do seu modesto club.

E' contra isto que nos insurgimos, e desejariamos vêr incluida nos regulamentos qualquer disposição que impossibilitasse os concorrentes da provincia de se inscreverem por clubs de Lisboa. Estamos certos que, mais tarde ou mais cedo, lá chegaremos. Ha clubs na provincia com tradições gloriosas, taes como o Club Mario Duarte, de Aveiro, o Gymnasio Club, da Figueira da Foz, o de Coimbra, etc.

Essas aggremiações, se o sport e o olympismo merecessem á nossa gente o devido interesse, não deixariam, fôsse como fôsse, de se fazer representar no certamen d'este anno. Póde succeder que um athleta da provincia ganhe para qualquer dos nossos clubs uma prova importante. Se assim fôr, o club provinciano a que esse homem pertencia fica esquecido e o club de Lisboa enfeita-se com pennas de pavão.

Ha em França um premio que só póde ser disputado por athletas que nunca tenham mudado de club, isto é, que desde que tomaram parte, pela primeira vez na sua vida, n'uma prova sportiva, nunca mais abandonaram a bandeira sob a qual correram pela primeira vez. E' uma especie de premio Monthyon, de premio da virtude, do sport. Estamos certos que não ha em Lisboa muitos athletas que pudessem concorrer a esse premio com a consciencia tranquila.

Armando Machado.

A regata do concurso inter-escolar

Effectuou-se hoje ao meio-dia, ao longo da muralha da Junqueira, a regata inter-escolar. No local reservado ao publico estavam duas dezenas de pessoas. Os dois vapores que seguiam as corridas viam-se, porém, apinhados de espectadores.

A 1.ª eliminatoria foi ganha pelo Lyceu Pedro Nunes e a segunda pela Escola Academica.

Na regata das Escolas Superiores, venceu a 1.ª eliminatoria a Escola Naval e a 2.ª o Instituto de Agronomia.

A final dos Lyceus foi ganha pela Escola Academica, que remou com estilo, chegando á méta com 3 comprimentos d'avanço. O Lyceu Pedro Nunes protestou, por ter sido prejudicado pelo vapor que seguia a regata; foi decidido correr novamente a final.

Entre nós

Consta-nos que os capitães dos *teams* de *foot-ball* das casas bancarias reuniram e resolveram, de commum accordo, não se filiar na Associação de Foot-ball de Lisboa.

Deliberaram tambem crear, para seu uso, um regulamento especial.

No extrangeiro

Tommy Burns, o homem que todos suppunham definitivamente retirado do *ring*, teve um *match* de 6 *rounds*, no Canadá, contra o americano Pelky.

Apesar do seu adversario ser de classe mediocre, Tommy nada mais conseguiu que um *match* nullo. Deve, pois, ter perdido a esperança de reconquistar o logar que com tanto brilho occupára.

—Falleceu em Ratley, de tuberculose, o famoso luctador de *cricket* do Leicestershire, Astill. Contava 36 annos e deixa como successor no *cricket* seu sobrinho Astill, considerado como o melhor jogador do Leicestershire, actualmente.

—A corrida de hydro-aeroplanos, para disputa da Taça Schneider, foi ganha por Prevost, em um Deperdussin, que percorreu 280 kilometros em 3 horas 48 minutos e 22 segundos. Garros ficou classificado em 2.º logar.

—O balão espherico francez «Zodiac XVI» cahiu da altura de 200 metros, morrendo os seus cinco tripulantes, entre elles o capitão aviador Clavenad, do exercito francez.

Movimento associativo

Ferro-viarios

Reune o pessoal de todos os serviços na quinta feira, ás 20 horas, na Caixa Economica Operaria, rua da Infancia, sendo a ordem dos trabalhos: approvar as bases do estudo do regulamento para reorganisação da Caixa de Reformas e Pensões, e explicações da commissão sobre os seus trabalhos; apreciação da commissão administrativa sobre a publicação do *Ferro-Viario*; approvar as reclamações a fazer á Companhia, a fim de se fazer a sua entrega.

Theatro da Trindade

A critica tem sido unanime em elogiar a encantadora opereta *Querido Agostinho*, o que era de prever, sabendo-se que lá fóra é considerada como uma das melhores producções do teatro austriaco e a que Leo Fall imprimiu um notavel gosto artistico, escrevendo uma musica linda que nos impressiona de principio a fim. No desempenho e na maneira como está posta em scena está garantida a sua longa duração em scena. A'manhã repete-se.

Proezas do automobilismo

De Lisboa a Sevilha em 13 horas

Os nossos automobilistas dia a dia teem maior enthusiasmo por este genero de *sport* que, como nenhum outro, causa deliciosas commoções. As excursões em automovel tendem a generalisar-se entre nós e algumas constituem já verdadeiros *raids*.

Como exemplo, citaremos a excursão que o sr. Nicolau dos Santos Pinto fez na sua *landonnete-Limousine* Vermorel, ha pouco adquirida, de Lisboa a Sevilha, gastando apenas 13 horas, apesar do pessimo estado das estradas.

Movimento do porto

Procedência	Dia
Santos e R. Prata, «C. Blanco» (Ham.)	21
R. J. e R. Prata, «S. Ventana» (Brem.)	21
Africa Occidental, «Peninsular»	22
Africa Oriental, «Kronprinz» (Hamb.)	22
Havre e Hamb., «Rhaetra» (Brazil)	22
R. Jan. e R. Prata, «Danube» (South.)	22
Pern. Maceió, etc., «Borkum» (Ham.)	22
R. J. e R. Prata, «La Bretagne» (Bord)	22

D. Maria da Conceição Dias Ferreira

Falleceu

Viuva Thiago da Silva & C.ª, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento da Ex.ma Snr.ª D. Maria da Conceição Dias Ferreira, sogra do socio d'esta casa, Julio Eduardo da Silva, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 21, ás 16 horas, da Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental.

D. Maria da Conceição Dias Ferreira

Falleceu

Joaquim Dias Ferreira & C.ª participam ás pessoas de sua amisade e relações o fallecimento da ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Dias Ferreira, viuva do seu saudoso socio Joaquim Dias Ferreira e que o seu funeral terá logar ámanhã, 21, pelas 16 horas, da Avenida Fontes Pereira de Mello 4, para o cemiterio Oriental.

D. Maria da Conceição Dias Ferreira

Falleceu

Lamy & C.ta, participam por este meio a todas as pessoas da sua amizade e relações o fallecimento da ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Dias Ferreira, sógra do nosso amigo e socio snr. Julio Eduardo da Silva, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 21 do corrente, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental.

Maria da Conceição Dias Ferreira

Falleceu

Maria Dias Ferreira da Silva, seu marido, filhos e mais familia, participam que foi Deus servido de chamar á sua divina presença, sua muito chorada mãe, sogra e avó, realisando-se o seu funeral ámanhã, 21, ás 16 horas, da Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental.

Hypacio Amado

FALLECEU

A Junta Directora do Club Naval de Lisboa cumpre o doloroso dever de participar aos seus consocios o fallecimento do antigo consocio e director Hypacio Amado e bem assim que o seu funeral se realisa ámanhã, segunda-feira, ás 17 horas, sahindo da sua residencia, rua D. Estephania, 131, 1.º, esperando que os consocios honrem o acto com a sua presença.

Hypacio Amado

FALLECEU

A Direcção do Club Estephania cumpre o doloroso dever de participar aos seus consocios o fallecimento do nosso dedicado consocio e antigo Director, Hypacio Amado, e que o funeral tem logar ámanhã, 21, no Cemiterio Oriental, saindo o prestito pelas 17 horas, da casa da residencia do extincto, rua D. Estephania, n.º 131. Muito agradece aos que se dignarem comparecer a este acto piedoso.

Hypacio de Sousa Amade

FALLECEU

Jesuinoa de Sousa Amad, Francisca de Sousa Amado Oliveira seu marido e filhos (ausentes) participam a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade o fallecimento do seu chorado filho, irmão, cunhado e tio, e que seu funeral se realisa ámanhã, 21, sahindo o prestito funebre pelas 17 horas da sua casa, Rua da Estephania 131, 1.º para o cemiterio Oriental.

25 Folhetim d'A CAPITAL 20-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

VII

Das 6 da tarde ás 10 da manhã

Javel atalhou apressadamente. Porque tudo o que a velha poderia dizer não tinha interesse, depois d'aquellas duas importantissimas revelações, o sangue na camisa e o desapparecimento de uma das abotoaduras, á qual tão exactamente correspondia o botão encontrado no local do crime.

Tão extraordinario lhe parecia ainda aquillo, e de tal maneira o acaso o favorecia, que Javel quiz vêr e saber ao certo, immediatamente.

E então disse, simulando espanto:

—A senhora está certa d'isso?

—Ora essa! Mas se o senhor conhece a abotoadura póde vêr com os seus proprios olhos.

«Guardei a camisa, de proposito para que elle, ao dar pela falta, não podesse julgar que tinha sido eu.

«Ora eu já lh'a mostro.

Dirigiu-se ao outro compartimento onde Coche dormia.

Mas apenas assomava á porta, exclamou:

—Esta agora é melhor! Mas elle veiu cá de noite e mudou de roupa.

«Está tudo remexido...

«Vêja alli, no cesto da roupa suja, aquella camisa de flanella. Não estava lá hontem.

«Diabo! pensou Javel. E se elle, hontem, fez desapparecer a camisa manchada de sangue e a outra abotoadura? Restava a declaração da velha; mas o que seria ouro sobre azul era obter os objectos...

—Que diz a senhora? Que elle veiu, hontem mudar de roupa?

—E estou bem certa do que digo—Cá está a camisa de flanella que só usa de manhã.

«Hontem só estava no cesto a camisa de casaca com a mancha de sangue e o punho amarrotado.

«Cá está ella.

«E a outra abotoadura tirei-a e pul-a alli, sobre a mesa.

»Já vê que não minto.

Se nas mãos de Javel tivessem deposto a mais bella das pedras preciosas, elle não a contemplaria com tanta alegria, com tanta paixão, como aquella joia de infimo valor.

Apalpava-a, revirava-a, e o fulgor dos seus olhos augmentava á medida que, no seu espirito, se radicava a certeza de ser aquella abotoadura egual á encontrada no *boulevard* Lannes.

Assim, em vinte e quatro horas, guiado por um fragmento de papel com algumas lettras truncadas, conseguira aclarar um mysterio que parecia impenetravel!

Emquanto dispunha apenas dos pedaços de sobrescripto, não ousára formular contra Coche uma accusação.

Agora porém, não podia haver duvida.

Tudo se conjugava com a maior nitidez.

A mancha de sangue na camisa, o punho amarrotado, e a abotoadura partida...

Não indicava tudo, no quarto onde o crime fôra praticado, que o velho se defendera desesperadamente e que houvera lucta, corpo a corpo?...

Um só ponto ficava inexplicavel: a attitude do Coche, apoz a descoberta do crime, a sua serenidade sorridente, o seu desejo de tornar a vêr, com o commissario, o cadaver da victima, da sua victima!

Emfim, como explicar que um homem de bons precedentes, distincto, considerado, se transformasse subitamente n'um ladrão, n'um assassino!...

A não se admittir a loucura...

Isso, porém, não estava nas suas attribuições.

Com um indicio que outros tinham julgado nullo, resolvera elle pôr-se em campo e com a mais extraordinaria rapidez alcançára um grande triumpho.

Era quanto lhe bastava.

Dentro de uma hora, tudo estaria concluido.

Coche seria preso, a menos que o outro policia o não tivesse deixado escapar...

A esse pensamento, uma angustia o assaltou; e, para se tranquillisar, repetia:

«Não, não é possivel... Elle não fazia isso!...»

Agora que já indagára tudo quanto alli podia saber, a anciedade de receber noticias d'aquelle que já considerava seu prisioneiro, era demasiada para lhe permittir, por um minuto que fosse, continuar a conversar com a velha.

Consultou o relogio e disse:

—Não posso esperar mais. Vou-me embora, mas hei de voltar...

E ao proferir as palavras «hei de voltar», sorriu involuntariamente, sentindo uma grande satisfação em exprimir pensamento tão simples, e, no emtanto, tão ameaçador.

No portal encontrou a porteira, mas não se deteve.

Quando chegou á rua eram precisamente nove e meia.

Em frente do predio um homem parecia esperar; assim que o avistou, approximou-se e disse-lhe baixo:

—Javel?

—O proprio,—respondeu o policia.

«Onde está *elle*?

—No hotel que faz esquina da avenida de Orléans com o *boulevard* Brune. E o camarada tambem lá está.

—Perfeitamente. Mette-te n'um carro, vae lá e diz ao guarda que é preciso demorar o sujeito uma hora mais.

«Se fôr necessario, não hesitem em prendel-o.

«Respondo por tudo.

«E nada receiem; tudo caminha o melhor possivel.

O outro partiu.

Javel metteu-se n'um trem e mandou bater para o commissariado, preso de uma alegria louca, esfregando as mãos.

O seu jubilo não era justificado por nenhuma esperança de recompensa ou promoção.

O que o possuia era a alegria do exito, intima, desinteressada; e tal orgulho se apossava d'elle, que Javel não daria o seu segredo por uma fortuna.

Ao chegar, encontrou um collega na escada que lhe segredou:

—Vae depressa. O homem está á tua espera. Vaes ouvir uma grande *rabecada*...

Javel encolheu os hombros e respondeu sem se apressar:

—Não tenhas pena...

Esperava naturalmente uma reprehensão por ter abandonado o serviço sem auctorisação.

Mas os acontecimentos tinham-se precipitado de tal forma, que não tivera tempo para satisfaser essa formalidade.

Depois, não lhe desagradava ser recebido com maus modos; maior seria, depois, o effeito das suas revelações.

Em frente do commissario, deixou-o desabafar sem dizer palavra.

O commissario estava tanto mais impaciente quanto era certo que já um juiz de instrucção fôra encarregado do processo e elle ia-se vêr na contingencia de lhe entregar um inquerito que nada adeantava.

Era-lhe forçoso fazer recahir sobre alguem o seu mau humor.

E começou: «era realmente extraordinario que um guarda procedesse d'aquella maneira! Quem lhe tinha dado licença para se ausentar?

«Pois elle, commissario, havia-o incumbido d'um serviço e Javel entendera que se podia limitar a uma simples informação telephonica?

«E se tivesse precisado d'elle, como de facto precisava?

«Os outros guardas estavam occupados; elle contara com Javel, esperando-o até ás 8 horas.

«Se n'aquelle momento pudesse dispor de um homem, talvez se tivesse na pista do criminoso.

«Que tinha a dizer em sua defesa?

«Que explicação, que desculpa podia dar do seu procedimento?

—Sr. commissario,—começou serenamente Javel.—Só um motivo gravissimo me podia impedir de desempenhar o meu serviço segundo o seu desejo.

«Esse motivo, eil-o: tenha a bondade de me acompanhar; dentro de uma hora eu lhe entregarei o assassino do *boulevard* Lannes e o sr. commissario só terá o trabalho de lhe dar voz de prisão.

«Já vê o sr. commissario que não passei a noite a divertir-me...

(Continúa).

AUTOMOVEIS "VERMOREL"

Com varios excursionistas partiram para Sevilha 4 carros d'esta conhecida e acreditada marca, e entre elles uma Landaulet-Limousine ha pouco adquirida pelo ex.mo sr. Nicolau dos Santos Pinto. Foram despachados ha poucos dias mais dois carros, sendo uma Landaulet 12×16 H. P. e um Chassis 18×20 H. P. A chegar mais 4 carros, sendo 2 torpedos 18×20 H. P. e 2 do novo typo 8×10 H. P. que prefazem o numero de 50 carros recebidos em menos de um anno, e assim se prova a bella acceitação que esta marca tem tido no meio automobilista.

Os carros do novo typo 8×10 H. P. obtiveram um incomparavel exito no ultimo Salon Automobile de Paris, onde as vendas attingiram mais de 100 carros!

Foi hontem vendido mais um torpedo 12×16, ao sr. Vasco Teixeira Marques.

A sahir brevemente das officinas dos «carrossiers» srs. Ferreira & Viegas e Almeida successores, ha mais 4 carros de luxo, entre elles uma Landaulet-Limousine adquirida pelo festejado e applaudido actor Gomes, do theatro da Trindade que, por amavel deferencia, consente na sua exposição durante 2 dias, e mais uma Limousine de grande luxo, que tambem brevemente será exposta.

Salão de exposição e vendas — R. Paiva Andrade 8, 10, 12 — Telephone 3579

Agentes exclusivos para Portugal e colonias:

LEITES SOBRINHOS & C.ª

RUA DOS FANQUEIROS, 28

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis; Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.; Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

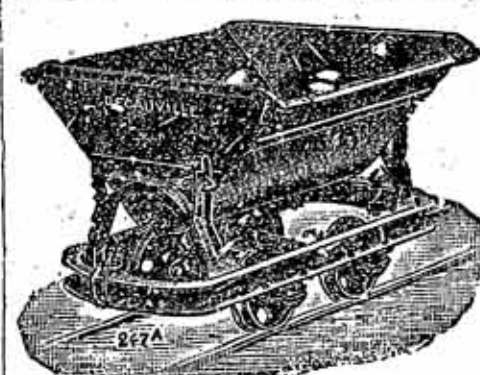
Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,— Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4

CHIADO, 61, 2.°

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 °|o de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

— LISBOA —

Lado de cima do arameiro

VERÃO DE 1913

Inaugurou a abertura da estação a

CASA AFRICANA

Com um enorme e lindo sortido das maiores novidades directamente adquiridas em Paris, Londres e Berlim. A brilhante exposição que actualmente patenteamos ao nosso publico define bem a orientação dos seus actuaes proprietarios

FREIRE DA CRUZ & C.ª

que não se poupam a esforços para apresentarem em Lisboa as mais recentes creações dos grandes centros da moda, onde ainda se encontra actualmente um dos seus socios.

BOM GOSTO, ELEGANCIA E ECONOMIA: eis a divisa d'esta casa

CONSTANTE DESENVOLVIMENTO D'ESTES GRANDES ARMAZENS

SECÇÕES DE LÃS PARA VESTIDOS DE SENHORAS E CREANÇAS, SEDAS, CONFECÇÕES, CHAPEUS, ESPARTILHOS, LUVARIA, PERFUMARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORAS, ALGODÕES, RETROZEIRO E PANNOS BRANCOS

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS SECÇÕES

Calçado para senhoras e creanças, fatos para creanças, malas e artigos de viagem

PREÇOS REDUZIDOS SEM PREJUIZO DA QUALIDADE

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares — Casaca — Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo

Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001 — BONUS — PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

A Madrid!... A Madrid!...

Grande excursão

em 12 de maio de 1913 por occasião das importantes

Festas a Santo Izidro

Preço—réis	3$900 em 3.ª	classe
» — »	5$900 em 2.ª	»
» — »	10$300 em 3.ª	»

Bilhetes validos por 15 dias

Comboio especial rapido organisado pela Sociedade de Excursões Limitada, rua do Alecrim, 22-A. telephone 108, onde os bilhetes se encontram á venda até ao dia 8 de maio.

A Madrid!... A Madrid!...

A Provincia

Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.

Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.

Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.

R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O

LISBOA

Leilão de penhores

Travessa da Queimada, 23

Terça-feira 22 do corrente e dias seguintes, ás 13 horas, constando de objectos de ouro, prata, relogios, roupas brancas e de côr para diversos usos e muitos outros artigos de especies differentes.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

LICORES Bols

A acreditada e mais antiga fabrica de licores:

Erven Lucas Bols-de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero e a copo em todos os bons Restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias:

Zickermann & Muller

Rua da Prata, 59-2.°

Telef. 1024 — End. Tel. «Mannler»

CARNE LIQUIDA

DEL DR. VALDÉS GARCIA de MONTEVIDEO.

Reconhecido como o tonico reconstituinte mais poderoso e mais rapido.

Cura a anemia e as fraquesas nervosas torna rapidas as convalescencias e estimula o apetite.

—A vénda— em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios geraes

RIBEIRO da COSTA y C.ª LISBOA.

— Concessionario — Luis Andreu—BARCELONA.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 978—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 21 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nova vida

Quem attentar nas manifestações de vida que ultimamente teem sido dadas pela intellectualidade portugueza, em differentes ramos do espirito, reconhecerá que em Portugal se está evidenciando uma nova florescencia do seu genio, o que, de resto, é frequente observar-se nas nações que sahem de grandes crises historicas.

Entre nós, nos ultimos annos da monarchia, assistiu-se ao espectaculo d'uma apathia que inilludivelmente significava uma authentica decadencia. Dir-se-hia que aos trabalhadores do espirito, ou os vencera uma apagada indifferença, filha do desalento que invade as almas quando se desespera do futuro da Patria, ou, pondo de parte os seus predilectos labores, se haviam convencido de que era preciso primeiro do que tudo realisar a obra civica da redempção nacional.

No fragor da batalha que durante seis ou sete annos teve os seus periodos mais agudos, mal surgia uma voz interpretando as emoções da arte ou exprimindo os vôos do pensamento puro. Os que o desanimo subjugára, calavam-se; os que não haviam perdido os impetos de combatevidade, luctavam n'outros campos, desempenhando uma missão militante de cidadãos.

Mas a Republica fez-se, a Republica consolidou-se. O problema politico, que consubstanciara o problema nacional, resolveu-se. A Republica está em marcha, e d'ella confiam todos os bons portuguezes a solução de todas as questões em que estão interessadas a liberdade da Patria e a prosperidade da sociedade em que vivemos.

E' agora o momento de reflorir o genio da nossa raça, e de todos os lados nos surgem symptomas d'esse glorioso rejuvenescimento. Sobretudo nas lettras e nas artes multiplicam-se esses symptomas.

O theatro está invadido por novos, que audazmente procuram abrir o seu caminho, e assegurar a successão dos nossos mais brilhantes escriptores do genio.

Poderá haver nos seus trabalhos hesitações, fraquezas, puerilidades mesmo, mas a aspiração que elles definem, o ideal em que se abrazam, a vontade que denunciam, é já uma manifestação eloquente d'esse rejuvenescimento em que se espelham as novas energias da raça.

Abundam as conferencias de arte, de litteratura, de critica social ou politica. N'ellas fallam os representantes de todas as escolas, como de todos os partidos. O debate das idéas alarga-se assim n'uma esphera superior em que as intelligencias se evidenciam com maior brilho e uma expressão mais bella e mais convicta. Todos comprehendem que é necessario construir pela educação, depois de ter sido necessario demolir pela indignação colerica e vingadora.

E não é só em Portugal que os nossos artistas, os nossos tribunos, os nossos poetas procuram diffundir a sua palavra, crear belleza e affirmar a gloria da sua Patria. Foram ao Brazil dois representantes d'esse Portugal novo, que sob a égide da Republica palpita,—Alexandre Braga, orador dos maiores que teem occupado uma tribuna no nosso Paiz; João de Barros, o poeta da Vida, o cantor das grandes energias humanas, destinadas a tornar forte e radiante a Patria que vivificarem. E, por seu turno, o nosso Paiz é visitado por mensageiros da intellectualidade extrangeira, que entra em communhão com a nossa, conhecendo quanto ella se lhe identifica nos vastos ideaes d'um progresso harmonioso e claro.

Agora mesmo dois factos veem ainda definir e affirmar mais esse impulso vivaz em que tão generosas esperanças é licito fundar. Um novo, de grandes aptidões musicaes, concebe o sonho ousado de exprimir n'uma larga symphonia o espirito e o ideal da epopéa portugueza, que o genio de Camões enflorou de gloria. Esse novo, o sr. Ruy Coelho, realisa esse sonho, levanta esse verdadeiro monumento da nossa alma patria, e encontrou outro artista, de brilhantes faculdades já reconhecidas com justiça, para o auxiliar na interpretação da sua obra. E se os novos assim luctam e avançam, com um tamanho frémito de enthusiasmo e de vida, os nossos artistas consagrados alcançam tambem novos triumphos, como o que hoje referem os jornaes, tratando d'um quadro que o grande pintor Columbano enviou á exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, de Paris, em cujo salão apresentam as suas obras os maiores mestres da pintura franceza e extrangeira. O trabalho de Columbano tem merecido á critica franceza as apreciações mais elogiosas. A gloria do artista reflecte-se sobre o seu Paiz.

Não são isto manifestações d'uma nova vida, d'um rejuvenescimento activo e luminoso do nosso genio? Ninguem o negará, assim como ninguem poderá eximir-se a reconhecer que entre nós se revela mais uma vez o phenomeno, que a historia constantemente nos aponta, de as renascenças dos povos produzirem sempre as renascenças do seu genio em todos os dominios do pensamento e em todas as evidenciações do seu sentimento e do seu ideal.

INIMIGOS DA PATRIA

A campanha de descredito

feita lá fóra contra a Republica não tem prejudicado a nossa situação dentro da politica internacional

Assim o affirma a um redactor d'"A Capital" o sr. ministro dos negocios extrangeiros

Os inimigos da Republica continuam lá fóra a sua campanha insidiosa, servindo-se da calumnia e do insulto como armas de combate. Derrotados até hoje em todos os campos, vendo gorados os vilissimos manejos que teem posto em pratica, elles appellam desesperadamente para essa campanha de descredito em que se mostram empenhados, procurando crear-nos uma atmosphera de más vontades e suspeições, na esperança de que ella sirva para embaraçar a marcha do regimen.

N'este momento, o campo que escolhem de preferencia para as suas manobras *louches* é a Inglaterra, todos os dias derramando pelos jornaes londrinos o fel do seu despeito, da sua raiva impotente e dos seus baixos sentimentos anti-patrioticos. Ha de fazer-se um dia a historia d'essa campanha, e ver-se-ha então como é repugnante o estofo moral das creaturas que a dirigem, lá fóra, e d'aquellas que, cá dentro, não hesitam em secundar os seus manejos, vertendo lagrimas de crocodilo sobre as *ruinas da Patria*, e louvaminhando, a proposito e a desproposito de tudo, os extrangeiros que servem de instrumento ás mais perfidas intrigas contra o nome portuguez.

Os repugnantes Tartufos, de olhar torvo e alma envenenada! As ruinas que elles choram foram cavadas por elles proprios, na hora em que os seus concorrentes da bambochata monarchica conseguiram substituil-os no arranjo de negocios inconfessaveis, ameaçando a tranquillidade dos seus estomagos e a fartura das suas algibeiras.

Não são as ruinas da Patria, mas sim as ruinas de torvas esperanças insaciadas.

Ha de fazer-se um dia essa historia, para o povo saber quantos portuguezes renegados venderam a sua consciencia ao ouro do extrangeiro, aconselhando-o a intervir sem mais demora dentro da sua Patria; para se saber, tambem, como outros portuguezes, cá dentro, auxiliaram conscientemente esses manejos, servindo-os com a sua penna a todos os instantes, n'uma campanha desleal e torpe. Ha de saber-se...

O conselho da intervenção já appareceu ha dias, n'um jornal de Londres, apontado por alguem que não deve sentir a dignidade do amor patrio para que tão impudentemente se atreva a desprezar o patriotismo dos outros. Alli se dizia, sem rebuço, que a Inglaterra deve intervir nos destinos de Portugal, e era tão clara a affronta que um nosso joven compatriota, residente em Londres, appellou para o brio do director da gazeta desafiando-o para um duello na costa da França. Os scepticos rir-se-hão da ingenuidade que esse desforço representa, mas a verdade é que elle traduz um protesto altivo, bom proprio do caracter portuguez, contra os mercenarios diffamadores da nossa Patria.

Sobre o assumpto procurámos hoje o sr. ministro dos negocios extrangeiros, a quem manifestámos o desejo de o ouvir ácerca da campanha que está sendo fomentada lá fóra pelos inimigos do regimen. Disse-nos o sr. dr. Antonio Macieira:

—Apresenta-se essa campanha com intuitos humanitarios, mas os factos demonstram que ella é absolutamente tendenciosa, pois apenas se baseia em affirmações gratuitas. Ignoro qual seja o motivo que a determina. Se os individuos que a dirigem pensam em levar d'esse modo o governo portuguez á concessão de uma medida de perdão aos criminosos politicos, enganam-se nos seus calculos e só prejudicam a situação dos interessados. Tal medida só poderia ser concedida no momento opportuno, livre o poder executivo de qualquer influencia extranha que possa assemelhar-se a uma sombra de pressão.

«Sob o ponto de vista politico, isto é, quanto ás nossas relações de caracter internacional, de nenhuma importancia se reveste a campanha que vem sendo feita. O governo inglez, por exemplo, sabe perfeitamente quanto são injustas as accusações lançadas ao nosso systema penitenciario, que a Republica modificou n'um sentido de larga tolerancia. Nós não temos a pena de morte, nem penas perpetuas, nem as penas corporaes—e tudo isso existe em paizes civilisados, sem que se sinta molestado o espirito humanitario das pessoas que atacam Portugal. A Inglaterra é um d'esses paizes.

«Parece não póder duvidar-se de que se trata de uma campanha tendenciosa. Tinha accedido a ser entrevistado para um jornal inglez, quando desconhecia ainda o caracter d'essa campanha, mas recusei-me depois que vi publicada a carta da sr.ª duqueza de Bedford, tão grandes eram as inexactidões que n'ella se continham. Não podia prestar-me a collaborar, com o meu desmentido, n'um incidente que não podia merecer tal deferencia.

Archivamos com prazer as palavras do sr. ministro dos negocios extrangeiros, pois n'ellas se contem uma grata affirmação: a de que as nossas relações internacionaes não teem sido prejudicadas pela torva campanha de descredito levada a effeito por instigações de portuguezes renegados. E' grato constatal-o desde já, pois que nas espheras diplomaticas muitas vezes succede que a Verdade chega com bastante atrazo.

A quadrilha tragica

pagou, esta madrugada, a sua divida á sociedade com as cabeças na guilhotina

A' hora em que as ultimas sombras da noite começavam a ceder o logar aos primeiros livores do dia, que se levantava, cahia o panno sobre o ultimo acto da tragedia sangrenta que ha mezes preoccupava os espiritos, não só na França, mas tambem no extrangeiro.

Sanguinolento epilogo de não menos sanguinolenta e lugubre tragedia.

O arrojo com que os celebres bandidos parisienses punham em execução os seus phantasiosos planos; a morte epica que se procuraram os primeiros membros da quadrilha que a policia perseguiu, preferindo perder a vida a perder a liberdade; o suicidio de dois d'elles depois de presos, tudo influiu para crear em torno d'aquellas sinistras figuras um nimbo fulgurante de terror, que as tornará lendarias por muitos annos ainda, como personagens heroicas, nos centros em que se admira o crime com o mesmo fervor com que nos centros moralisados se venera a honra.

Julgados e condemnados á morte, dois suicidaram-se. Carouy ingerindo cyanoreto de potassio, que soubera occultar á minuciosa revista que lhe passaram; Lacombe, á falta de veneno ou de armas, precipitando-se dos telhados da prisão, depois de ter marcado a hora em que deixaria a vida, e passando o tempo que faltava a mystificar as auctoridades, que a todo o transe queriam ser ellas quem lhe désse a morte.

***

Soudy, Callemin, Monier e Dieudonné, condemnados á morte, tinham requerido revisão do processo. Só para o ultimo, a commissão, encarregada de estudar o requerimento dos quatro bandidos achou motivo para a revisão. Allegava «facto novo» que influia no processo, e a sua allegação foi reconhecida como de valor. Sorte egual não tiveram os outros e por isso foi marcado o dia para a sua execução.

Esse dia foi o de hoje.

Mas Dieudonné, apesar de já lhe terem dito que o seu processo ia ser revisto, ao sentir acordar os seus companheiros para que se preparassem para o seu ultimo passeio, julgou que tambem para elle esse momento era chegado. Quando lhe disseram que não era nada com elle, foi tal a commoção que experimentou que perdeu os sentidos.

Contradição singular: cahir na morte, embora por minutos, ao saber que se lhe permittia viver.

Paris, 21 d'abril

A execução dos bandidos Soudy, Callemain e Monier effectuou-se ás 4 h. e 35 minutos da madrugada sem incidente.—(*Havas*).

Paris, 21 d'abril

As trez execuções de Soudy, Callemain e Monier, duraram 4 minutos e meio. O condemnados que estavam a dormir, receberam a noticia com coragem quando os foram chamar para se prepararem. Na mesma occasião o bandido Dieudonné, que já tinha sido avisado de que lhe fôra commutada a pena, julgou que tambem tinha chegado a sua ultima hora ao ver o procurador; mas informado de que tinha a vida salva, cahiu com uma syncope.—(*Havas*).

O ex-rei de Portugal

vae casar com uma princeza allemã

Berlim, 21 d'abril

Os jornaes d'esta manhã annunciam os esponsaes do ex-rei D. Manuel com a princeza Agostinha Victoria de Hohenzollern Sigmarigen, filha unica do principe Guilherme de Hohenzollern.—(*Havas.*)

Carlos de Mello Costa (Ficalho)

Migalhas

Ar livre

Não resta a menor duvida que tem sido proficua a propaganda activa que se tem feito no sentido de regenerar physicamente a mocidade portugueza. Não sei se tudo se faz segundo as regras methodicas e scientificas. O certo é que não se vê, aos domingos, pelos cantos da cidade, senão rapazolas em ceroulas curtas, suando por todos os póros, aos pontapés a uma bola. Hontem no Campo Grande havia corridas. Vi passar mancebos deitando de fóra um palmo de lingua cercados d'uma nuvem de compadres em bicycleta. No lago, varios grupos remavam ao desafio e por uma das ruas desfilava bastante marcialmente, n'um exercicio de marcha, uma escola militar preparatoria. Li nos jornaes que tinha havido regatas ao longo d'uma muralha do porto. O dia prestava-se e hontem á noite um terço da mocidade alfacinha se deitou estafada e dormiu com os musculos lassos e a consciencia d'um dever cumprido.

E' um bom signal—não ha que vêr—o fizeram um bom trabalho os que teem contribuido para desenvolver esta furia desportiva. Os nossos rapazes, entre outros defeitos, tinham o da sua construcção. As más condições hygienicas da cidade e das habitações pobres não eram certamente de molde a favorecer-lhes um robustecimento que só a violencia dos exercicios ao ar livre lhes poderá trazer.

O que, ha dez annos, era considerado como uma extravagancia perigosa entrou hoje nos habitos e tornou-se quasi uma mania. Conheço um garoteto de quatorze annos que aos domingos, sae de casa com um tarolo de pão n'um pedaço de papel e só volta ás Ave-Marias com a cabeça cheia de *gallos* e as pernas esfolladas, suado como um carregador e escuro como um mulato. Durante o dia andou, não se sabe por onde, em corridas pedestres, e desafios de *foot-bal*. Gosto de o vêr e digo de mim para mim que, se aquelle pequeno não entisicar, ha de fazer-se um rapagão valente.

André Brun

P. S.—Subscripção do *tiro da uma*:

Transporte	16$895
Um grupo de amigos	5$220
Impressionistas futuristas insolentes	150
	22$265

Poeira da Arcada

Segundo se deduz de um artigo publicado n'um jornal da manhã, a Incompetencia e o Ridiculo governam Portugal n'este momento. E o mais interessante é que nem o Parlamento, nem a Nação, nem o Chefe do Estado, nos podem libertar de tão ingloria calamidade. Nenhum recurso, então? Um existe ainda: o governo demittir-se, cedendo o poder a mãos mais habeis—as mãos evolucionistas.

E ha pessoas que ainda creem que a primeira columna de alguns diarios não é o paraizo do Risivel e do Picaresco!...

***

Existe um portuguez, com dez annos de irreprehensivel serviço militar, que ambiciosamente quiz alistar-se na policia. Chamado á inspecção, constatou-se que não tinha o corpo do officio, visto que lhe faltavam 0m,005. Cortaram-lhe logo as pretensões. Que procurasse outra vida... Eil-o em lucta com a sorte. Tem batido a varias portas, a offerecer-se para qualquer emprego. Olham-n'o e elle perturba-se. Faltam-lhe 0,m005! E elle que é pequeno, humilde e encolhido, anda esmagado não com o tamanho que tem, mas com os 0,m005 que lhe faltam. Parece mesmo que esteve na fronteira batendo-se com a gente de Couceiro... Alli poderia ter sido heroe e quem sabe lá se o não foi, porque nem toda a gente sabe apregoar a sua propria bravura. Temos assim um homem que foi sufficientemente grande para defender a Republica, mas que resulta enormemente pequeno para policia, homo policialis.

Faltam-lhe 0,m005!

***

Foram executados esta manhã, em Paris, os trez bandidos Callemin, Soudy e Monier. Pagaram, na rubra moeda do seu sangue, as vidas que cruentamente ceifaram. A sociedade, defendendo-se, fez um pouco mais ou menos o que elles fizeram, atacando. N'uma coisa, porém, elles se mostraram terrivelmente superiores—na coragem. Tiveram gestos de bravura feroz que espantaram o mundo. A morte não os fazia empallidecer.

Callemin, sobretudo, é uma figura extranha. Pensava e escrevia melhor que muitos jornalistas parisienses. De corpo franzino, myope, era de um sangue-frio unico. Nunca perdia a sua linha de humorista cynico. Por ultimo descobriu-se que tinha coração e com delicadezas de sentimento que alguns barões nunca mostraram. Para salvar Dieudonné, não duvidou ajuntar mais uma sombra á memoria de seus feitos.

Credito predial

Creação de cedulas hypothecarias

Um anonymo lançou a publico um folheto intitulado *Alvitres de um proprietario para facilitar o credito Predial em Portugal*. Alvitres viaveis? Não pudémos pronunciar-nos assim de prompto, porque requerem minucioso estudo. E' em todo o caso trabalho digno de menção especial, porque mostra da parte do seu auctor boa vontade e estudo da questão.

Todo o proprietario poderá levantar na recebedoria do seu concelho até 50 0|0 do valor collectavel do predio ou predios que possuir inscriptos na matriz, desde que estejam desembaraçados de onus ou hypotheca, porque, se o estiver, receberá a parte que exceder a esse onus ou hypotheca. Esse valor ser-lhe-ha entregue em *cedulas hypothecarias*.

As cedulas são titulos ao portador do valor nominal de 10$000, 50$000 e 100$000 réis, vencendo os seus possuidores o juro de 3 0|0 ao anno, pagando o hypothecante 3,5 0|0. Será obrigatorio o recebimento d'essas cedulas pelo seu valor nominal em todos os contractos sobre propriedades prediaes até 50 0|0 da importancia do contracto total, contanto que as propriedades hypothecadas fiquem no mesmo concelho ou cidade onde se faz o contracto.

No projecto regulamenta-se a fórma de execução quando o hypothecante não pagar, assim como a fórma de resgatar a propriedade, para o que lhe é concedida a faculdade de ir pagando uma a uma, ou no todo, essas cedulas.

Repetimos: parece-nos um trabalho digno de estudo e talvez viavel.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados rejeita-se o projecto do jogo

por 67 votos contra 40—O governo não se pronunciou sobre a questão

A's quinze em ponto, o sr. Simas Machado abre a sessão, com 75 deputados. As galerias reservadas são invadidas por uma verdadeira avalanche de curiosos, que se assenhoreia das bancadas, enchendo-as n'um abrir e fechar d'olhos. Nas galerias publicas, a concorrencia é tambem avultada. Do governo está apenas o sr. ministro da guerra. A acta é approvada sem discussão. O expediente, depois de lido, tem o destino conveniente. O sr. presidente do ministerio entra pouco depois da sessão abrir. Feita a inscripção para antes da ordem do dia, o sr. *Pires de Campos* diz que uma senhora em Alcobaça, que em virtude d'um parto difficil teve de recolher ao hospital de S. José, foi alli brutalisada e crivada de epithetos os mais offensivos e insultuosos, além d'isso, a dieta a que a submetteram foi a de bacalhau com batatas, o que não depõe muito favoravelmente a respeito do director da respectiva enfermaria. Não é dos que teem o habito de atacar os funccionarios publicos, mas não póde deixar de verberar um facto que considera grave e, o que é mais, vergonhoso. Os serviços hospitalares precisam d'uma completa reforma. O sr. ministro do interior que não deixe, pois, de a effectuar. O sr. *Rodrigo Rodrigues* observa que o facto apontado é realmente grave e accrescenta que procurará castigal-o devidamente, para o que vae habilitar-se com as indispensaveis informações.

O sr. *Thomaz da Fonseca* chama a attenção do sr. ministro do interior para os livros que ainda se adoptam nas escolas primarias e que, na sua quasi totalidade, são detestaveis. E' preciso que esses livros sejam submettidos a uma commissão que os examine convenientemente. Diz mais que ha collegios particulares onde se ensina doutrina e se ministram principios contrarios ao regimen, o que, sem duvida nenhuma, representa um verdadeiro perigo. O sr. *ministro do interior* informa que já teria nomeado a commissão reclamada pelo sr. F. da Fonseca se a reforma da instrucção primaria não estivesse dependente da approvação do Parlamento.

O sr. *Casimiro R. de Sá* volta a occupar-se dos concursos para professores de lyceus e do provimento das respectivas vagas, que não se fazem nem segundo os preceitos legaes, nem de harmonia com os mais imperiosos principios da justiça. Faz varias considerações sobre o facto de ter sido nomeado administrador do concelho de Ponte da Barca o medico municipal, que o é tambem da misericordia, apesar da lei prohibir expressamente tal accumulação de funcções. O sr. *ministro do interior* responde, quanto aos professores do lyceu, que fará cumprir a lei, e quanto ao administrador de Ponte da Barca que já deu ordem para que elle seja demittido.

O sr. *ministro das colonias* manda para a mesa duas propostas: uma concedendo o premio de trez escudos ás professoras das colonias para cada alumno que apresentem a exame; e outra abonando o juro maximo de 3 % aos depositantes da Caixa Postal de Moçambique. Os srs. *Jorge Nunes* e *Lopes da Silva* explicam os motivos por que as commissões de agricultura e colonias ainda não deram pareceres sobre varios projectos de lei, apresentados ao seu exame. O sr. *João Gonçalves* insta pela discussão de um projecto de lei da sua lavra, que em tempos apresentou á Camara, e que, por procurar cohibir as fraudes dos vinhos, bastante aproveitará á agricultura. Para outros projectos, importantes como aquelles, tambem o orador sollicita da Camara a maxima attenção.

O sr. *Jacintho Nunes* lê á Camara uma correspondencia publicada n'um jornal monarchico de Lisboa e referente a um julgamento em Villa Nova de Famalicão, durante o qual se conservaram de *bonet* na cabeça dois guardas republicanos, que não estavam em serviço. Como se recusassem a tirar os *bonets*, os dois soldados foram expulsos, o que deu origem a que o resto da força disponivel, existente n'aquella villa, comparecesse d'ahi a pouco no tribunal e alli ensarilhasse armas. O facto é gravissimo e revela a mais perigosa das indisciplinas. Então o sr. *ministro da justiça* declara que não tem conhecimento do caso, mas que procurará informar-se para proceder devidamente. Ao sr. Mattos Cid, diz ainda o sr. ministro da justiça, que tomou as necessarias providencias com relação ao edital do sr. governador civil da guarda. O sr. *Caetano Gonçalves* faz varias considerações sobre coisas das colonias, passando-se em seguida á ordem do dia—regulamentação do jogo. Na sala faz-se um largo movimento de sensação

O sr. *Gouveia Pinto* manda para a mesa a seguinte moção:

A Camara dos Deputados: Considerando que o projecto n.º 343, sobre a regulamentação do jogo de azar não é nem pode ser tido como de natureza politica;

Considerando que por isso mesmo, sempre foi tido como questão aberta pelos deputados filiados nos diversos partidos;

Considerando que nos termos da Constituição, o voto dos deputados e senadores é livre e independente de quaesquer insinuações e instrucções; e finalmente

Considerando que a resolução tomada no ultimo Congresso do Partido Republicano Portuguez e a attitude já conhecida pela imprensa do actual ministerio constituem, portanto, um coacção politica;

Resolve convidar o governo a desinteressar-se do projecto em discussão, a fim de que seja plena a liberdade de opinião e de voto sobre tão momentoso assumpto.

Vozes:—Isso não é uma questão prévia!

O sr. *José d'Abreu:*—E' uma calinada ou, quando muito, um aviso prévio. E' um somno á sonho da bananeira!

O sr. *presidente* diz que não pode admittir a iniciativa do sr. deputado como questão prévia. E' quando muito uma proposta.

Fica para segunda leitura.

O sr. *Correia Heredia* diz que, sabida a sua attitude na questão, precisa declarar o seu voto. Defendeu a regulamentação do jogo por um principio moral e por entender que d'esse facto podia advir grandes vantagens para a região que representa em Côrtes. Mas desde que o governo do seu partido fez do jogo uma questão politica, e que a sua queda n'este momento seria largamente prejudicial para a Republica, declara que rejeita o projecto, reservando-se, no entanto, o direito de renovar a iniciativa de um projecto semelhante quando o julgar opportuno.

Uma voz: — Onde está o sr. presidente do ministerio?

O sr. *França Borges:* — Será bom explicar que o chefe do governo está fallando na outra Camara.

O sr. *Celorico Gil* principia por lamentar que o sr. Affonso Costa esteja ausente. E diz, como quer que as suas palavras provoquem certo ruido, que fallará sempre na Camara quando quizer e como quizer, sem que haja violencias, ás quaes responderá com outras violencias, que d'isso o inhibam. O jogo é para elle uma questão economica, financeira e juridica. Com a sua regulamentação, entrariam por anno no Paiz mais de 2:000 contos isto é, quantia superior á que virá a produzir a mais a contribuição predial. O jogo traria a Portugal innumeros extrangeiros, que espalham sempre á sua passagem a riqueza e contribuiria seguramente para melhorar as condições economicas da Nação. Em Monte Carlo ficam por anno para cima de 20:000 contos, e Monte Carlo não está em melhores condições que Lisboa ou a Madeira! Assusta-o a sahida do ouro e apavora-o o desequilibrio entre a exportação e a importação, e em seu entender, os portuguezes não trabalham porque não os incitam a isso. N'um paiz onde o capital se dá a oito e dez por cento, a industria viverá sempre uma vida ficticia. E' preciso fazer entrar dinheiro em Portugal, e isso não se conseguirá sem se desenvolverem as fontes de receita. E é n'um paiz sem dinheiro que se vae deitar tanto dinheiro pela porta fóra, emquanto se lançam 1:500 contos de impostos sobre os generos alimenticios e se sobrecarrega extraordinariamente a propriedade com contribuições quasi expoliadoras.

Combate a attitude do chefe do governo, que mal andou em declarar a questão do jogo questão politica, e a proposito das declarações do sr. Ribeira Brava informa a Camara de que se diz lá fóra que ellas provém do facto do sr. presidente do ministerio se ter compromettido a mandar proceder a um inquerito na Madeira, depois do qual o jogo seria regulamentado n'essa ilha.

O sr. *Ribeira Brava*—Peço a palavra!

O *orador:*—N'um paiz onde a prostituição está regulamentada, pergunto se não será moral regulamentar o jogo. E' em obediencia ao velho programma republicano que se combate a regulamentação. Pobre programma esse que tão feito em farrapos está já! O proprio presidente do governo ajudou a rasgal-o, votando palacios para o Chefe do Estado, a legação em Londres, a dissolução das Camaras, etc. A maioria do Paiz é pela regulamentação do jogo, e sendo-o, como é que o chefe do governo calca a vontade da Nação? Aprecia a questão pelo lado juridico e diz que o Codigo não obriga ao pagamento das dividas do jogo.

O sr. *Jacintho Nunes:*—As dividas do jogo são sagradas! (*Risos.*)

E sobre o thema da regulamentação

ção, muitas outras considerações, faz ainda o orador, terminando por dizer que vota o projecto por o considerar util.

O sr. *João Gonçalves* diz que a repressão dos vicios não deu nunca os resultados desejados. Falla do alcoolismo e da prostituição que não é possivel reprimir, façam-se quantos esforços se fizerem para isso. Os males sociaes, só deixam de existir quando não tiverem condições de vida. A criminalidade, como poderia suppôr-se, não cresce nas terras onde se joga. O Funchal é o districto das ilhas onde mais se joga. Pois é até onde se dão menos crimes, conforme prova com dados estatisticos que colheu á pressa e lê á Camara. E comprehende-se que haja menos crimes nas terras onde se joga, visto a existencia ser alli muito mais ampla e muito mais perfeita. Disse o sr. presidente do ministerio que deixaria o poder se o jogo fosse regulamentado. Pois que saia, porque o Parlamento, em sua consciencia, só póde votar segundo os interesses da Nação.

O sr. *Ribeira Brava* diz que andou por ahi uma carta sua, litographada, que lhe foi roubada, da qual se pretendo inferir que o chefe do governo lhe prometteu regulamentar o jogo para a Madeira. Trata-se d'uma calumnia. N'essa carta diz-se que o sr. dr. Affonso Costa promettera mandar proceder a um inquerito n,aquella ilha. D'esse inquerito é que elle sempre suppôz que resultasse a regulamentação.

O sr. *presidente do ministerio* acode com mais d'uma observação, para confirmar as palavras do sr. Ribeira Brava, o qual, diz, nunca lhe pediu fosse o que fosse para o jogo da Madeira.

O sr. *Marques da Costa* acha-se na necessidade de fallar porque foi o primeiro deputado que na Constituinte apresentou um projecto de regulamentação. Pela forma por que o debate tem corrido, vê-se que só os pontos teem fallado. Os chefes politicos continuam talhando e a serem banqueiros. A repressão não tem dado resultado, e parece-lhe que o governo não deve continuar a permittir que os agentes da policia se demorem muito nas casas de batota, sob pena de, um dia, serem encontrados a talhar.

O sr. *Antonio José d'Almeida* pede a palavra para declarações. Como, porém, a discussão está encerrada, a Camara é consultada, manifestando-se em sentido affirmativo. O chefe do partido evolucionista diz que o seu partido considera a questão como meramente administrativa. Cada um dos seus membros votará como entender. Por si, vota contra a regulamentação, em obediencia aos seus principios de sempre, já affirmados no tempo da monarchia, n'um discurso proferido na Camara, que lê na parte que pode interessar a questão que se debate. Vota contra a regulamentação sobretudo por estar convencido de que se pode ainda reprimir proficuamente o o jogo. Quando se convencer do contrario, não terá duvida em perfilhara regulamentação, sem, comtudo, a transformar n'uma questão fechada.

O sr. *Americo Olavo* explica, em poucas palavras, os motivos porque defende a regulamentação. São esses de ordem financeira, social e philantropica.

Depois surgem duvidas sobre se o debate pode continuar ou não. Os democraticos oppõem-se; e os evolucionistas exigem que a inscripção continue.

O sr. *Emygdio Mendes* apresenta um requerimento n'esse sentido, mas como as opiniões surjam de todos os lados e os apartes se cruzem insistentemente, não ha fórma de se chegar a accordo. Ninguem se entende, positivamente, até que, por fim, o sr. *Emygdio Mendes*, relator, é auctorisado a declarar que a commissão não prohibiu ninguem de lhe fornecer os elementos que se julgassem convenientes para o estudo do assumpto. A commissão só estudou o projecto sob o ponto de vista administrativo.

O sr. *Pereira Cabral* diz que a Camara vae rejeitar um projecto que d'aqui a pouco será lei do Paiz.

O sr. *Julio Martins* estranha que o governo não falle sobre a questão do jogo. Sabe que no congresso d'Aveiro se tratou do assumpto. Mas o congresso de Aveiro não é o Parlamento. Faz o governo do caso uma questão politica? Se assim é, que o diga, porque, fazendo-o, procede parlamentarmente. Assim é que não faz sentido.

O sr. *presidente* Está encerrada a discussão na generalidade.

Será d'esta vez?

O sr. *José Barbosa* e *Jacintho Nunes* requerem votação nominal.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* requer votação por espheras.

Surge de novo a confusão, sendo este requerimento rejeitado e approvando-se o que pede a votação nominal. Rejeitam-n'o 67 deputados e approvaram-n'o 4", havendo muitas abstenções. Os deputados que approvaram foram os seguintes:

Vasconcellos e Sá, Mendes de Vasconcellos, Nunes Ribeiro, Coelho Mourão, Pereira Cabral, Aresta Branco, Celorico Gil, Machado Santos, Malva do Valle, Luz d'Almeida, Caetano Gonçalves, Carlos Maria Pereira, Rodrigues de Sá, Emilio Mendes, Camillo Rodrigues, João Gonçalves, João Brandão, Ribeiro de Carvalho, Jorge Nunes, José Barbosa, José Cordeiro, Prazeres da Costa, Silva Ramos, Mattos Cid, Gouveia Pinto, Julio Martins, Mesquita de Carvalho, Brito Camacho, Miguel d'Abreu, Moraes Rosa, Rodrigo Fontinha, Thiago Salles, Macedo Pinto, Jacintho Nunes e Innocencio Camacho.

Depois da votação é encerrada a sessão.

No Senado

Approvam-se projectos fixando a força naval e abrindo concurso para os logares no quadro de agrimensura de Moçambique

Preside o sr. Tasso de Figueiredo. Approvada a acta e lido o expediente, tem a palavra o sr. *João de Freitas* que diz que, tendo o sr. presidente do ministerio declarado em officio enviado para a mesa que só o sr. ministro dos negocios extrangeiros podia responder ás perguntas feitas por elle senador a respeito do tribunal arbitral quanto aos bens das congregações religiosas, pede ao sr. presidente do Senado para officiar ao sr. ministro dos extrangeiros, a fim d'este lhe responder ás referidas perguntas. O sr. *Nunes da Matta* explica as razões por que faltou ás duas ultimas sessões do Senado: o ter sido nomeado para uma commissão de serviço. O sr. *Brandão de Vasconcellos* falla sobre o caso de Villa Verde, a que os jornaes se referiram, d'um conflicto entre fabricantes clandestinos de phosphoros e a guarda fiscal, de que resultou a morte d'um dos contrabandistas, contra o que lavra o seu protesto.

O sr. *Ramiro Guedes* agradece á Camara a sua manifestação de condolencias a quando da morte de sua mãe.

O sr. *Nunes da Matta* pede ao sr. ministro das colonias a construcção d'uma linha ferrea que ligue a nossa colonia da Guiné com a fronteira franceza.

O sr. *ministro das colonias* agradece o interesse manifestado pelo orador e promette estudar o assumpto.

Lê-se na mesa a proposta do sr. João de Freitas apresentada na penultima sessão, convidando o ministro das finanças a apresentar na Camara dos deputados um projecto de lei que promova a revisão do decreto de 24 de maio de 1911, que estabelece os emolumentos a cobrar pelos inspectores de finanças na contribuição de registo por titulo gratuito e a suspender até lá o artigo 18.º d'esse mesmo decreto.

O sr. *João de Freitas* explica e justifica a razão da sua proposta.

O sr. dr. *Affonso Costa* declara não achar constitucional a proposta do sr. João de Freitas, porquanto o Senado o não pode obrigar a fazer uma certa e determinada coisa, de tomar e seguir uma certa e determinada orientação, sem desejar saber se elle ministro concorda ou não com essa maneira de vêr. Se o Senado o fizer, elle, ministro, não cumprirá essa ordem, e então o Senado só terá um caminho a seguir: apresentar-lhe um voto de desconfiança e elle sahir, para dar logar a quem satisfaça a sua maneira de vêr. Isto sob o ponto de vista constitucional. Sob o ponto de vista de interesses, não é verdade que elles recebam tanto como dois ministros juntos e toda a gente sabe que os ordenados dos ministros não são o bastante para a sua apresentação. Diz isto porque jámais votará qualquer augmento de vencimento emquanto fôr ministro. Alonga-se depois em considerações e explicações sobre a lei, terminando por declarar mais uma vez que não concorda com a proposta apresentada.

O sr. *João de Freitas* diz ao sr. ministro das finanças que a sua proposta não é um mandato imperativo, mas sim um simples convite para a revisão da referida lei de 24 de maio de 1911. Entre o orador e o sr. ministro das finanças trocam-se depois explicações varias, ficando resolvido que o sr. dr. Affonso Costa trate do assumpto a quando da discussão d'esse decreto na outra Camara, podendo o sr. *João de Freitas* que a discussão da sua proposta fique addiada e que o sr. presidente do Senado transmitta ao seu collega dos deputados as considerações d'elle senador a respeito d'esse decreto.

E entra-se seguidamente na ordem do dia: proposta de lei n.º 91-A. Apesar de na sala se encontrarem apenas 26 senadores, o projecto, abrindo concurso publico para os logares vagos no quadro da Direcção de Agrimensura da provincia de Moçambique, foi approvado sem discussão na generalidade e especialidade, o mesmo acontecendo á proposta de lei n.º 91-B, fixando a força naval para o anno economico de 1913-1914 em 4:500 praças, distribuidas pelos seguintes navios e escolas: 5 cruzadores, 1 aviso, 1 *destroyer*, 14 canhoneiras, 7 lanchas-canhoneiras, 3 vapores, 1 rebocador e 4 escolas praticas, das quaes foram encorporadas, na marinha colonial, 5 canhoneiras, 6 lanchas-canhoneiras e 1 vapor, cujo pessoal é constituido por praças requisitadas á marinha de guerra.

Quando se ia passar á discussão dos artigos addicionaes do senador sr. Silva Barreto sobre a lei de instrucção primaria e normal, reconhecendo-se que não havia numero na sala, e embora com esse mesmo numero se tivessem votado os projectos anteriormente approvados, o sr. *presidente* levanta a sessão até o haver e estar presente o sr. ministro do interior.

E como o sr. ministro do interior não viesse a esta Camara e a hora fosse adeantada, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a seguinte para ámanhã, á hora regimental, visto que a maior parte dos senadores se encontram na outra Camara assistindo á discussão da regulamentação do jogo.

A questão da pesca na Terra Nova

Um protesto dos pilotos

Uma commissão de pilotos da marinha mercante envia-nos uma carta, que nos vêmos forçados a resumir, pela hora tardia a que a recebemos. Lamentam os pilotos que se tenha apenas attendido os interesses dos armadores, visto que, não tendo hoje sido recebidos pelo sr. ministro da marinha e depois d'uma conferencia d'este como chefe do departamento maritimo, se determinou que na ante-vespera da sahida de cada navio para a Terra Nova, no caso dos pilotos não acceitarem a soldada de 315$000 réis, se matriculassem praticantes.

Na carta extranham ainda os signatarios que o sr. Freitas Ribeiro pensasse e chegasse a ameaçal-os de, no caso dos praticantes fazerem causa commum com elles, os mandar substituir por mestres da armada.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina escolar de S. Mamede

Serviço medico e de vaccina, e fornecimento gratuito de medicamentos

Esta benemerita instituição creou na sua séde um serviço medico, dirigido pelo dr. Couto Nogueira que todas as terças-feiras e sabbados, ás 5 horas da tarde, dá consultas ás creanças pobres residentes n'aquella freguezia, sendo-lhes fornecido gratuitamente os medicamentos de que precisarem.

Brevemente, iniciar-se-ha o serviço de vaccinação, que começará pelas cincoenta creanças que a cantina protege.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Sahiu o tomo XVI d'esta magnifica obra, superiormente coordenada pelo dr. Candido de Figueiredo, edição da Livraria Classica Editora, da Praça dos Restauradores. Abrange o fim da lettra M e parte da N.

TRIBUNAL MARCIAL

O JULGAMENTO DO "complot,, da Estrella

Os interrogatorios e o depoimento da primeira testemunha de accusação occupam quasi toda a sessão

Com concorrencia enorme começou hoje no tribunal de Santa Clara o julgamento dos implicados no *complot* da Estrella. Os reus são em numero de 14, figurando entre elles duas mulheres, uma das quaes é julgada á revelia, visto encontrar-se ausente em parte incerta. São 12 horas e 15 minutos quando o coronel sr. Andrade Junior, presidente do tribunal, occupa o seu logar, mandando entrar os accusados. O jury é o do costume: promotor de justiça o capitão sr. Carrazeda e Andrade e juiz auditor o sr. dr. Mario Callixto. O tenente sr. Florentino Martins manda sentar os accusados que occupam os seus logares pela seguinte ordem: no primeiro plano e n'uma cadeira Emilia de Jesus, domestica, presa no Aljube, e no segundo plano Antonio Augusto, empregado da Alfandega de Lisboa; Carlos de Mello Costa (Ficalho), estudante, Francisco da Silva Sequeira, commerciante, Francisco Antonio Sousa Alves, 1.º cabo n.º 51 da 1.ª companhia de saude, Antonio Nunes Cabral, ex-policia civico, Manuel de Sousa, 1.º sargento reformado da companhia de saude, Manuel Antunes, vendedor ambulante, José Lourenço Trilho, commerciante, Antonio Faustino, Francisco Augusto, ex-policia civico, David dos Santos, ex-policia civico, e Antonio Santa Ritta, cobrador de associações. Os accusados que estão ausentes são D. Maria Ficalho, Antonio Rodrigues, um dos soldados que ha dias se evadiu da prisão do hospital da Estrella, e José Rodrigues Cardoso.

Na bancada dos advogados estão os srs. drs. Preto Pacheco, Antonio Osorio, Madeira Pinto e Carlos Alberto Pinho e o capitão sr. Osorio de Castro, defensor officioso.

Entre a assistencia vê-se o sr. Francisco Costa, pae de Carlos Ficalho e da ré ausente. Sentados os réus o secretario faz a chamada das testemunhas, em numero de 140, sendo 22 de accusação e 118 de defesa. Essa chamada leva mais de uma hora, o que torna a audiencia monotona.

O capitão sr. Osorio de Castro e dr. Preto Pacheco requerem que possam depôr algumas testemunhas que não constam do processo. O sr. promotor de justiça não se oppõe, o que leva o sr. dr. Mario Callixto a dictar dois quesitos ao jury, que recolhe a fim de deliberar, resolvendo que essas testemunhas sejam ouvidas.

Seguidamente, o sr. Florentino Martins passa a fazer a leitura do libello accusatorio, em que se diz que os reus se colligaram com o fim de restabelecerem a forma do regimen monarchico, alliciando gente e distribuindo armas, pelo que estão incursos no artigo 5.º do decreto de 30 de abril de 1912. O sr. promotor de justiça requer a leitura de varias peças que figuram no processo, o que leva bastanto tempo. As testemunhas sahem da sala e a assistencia entra de roldão occupando todos os logares.

Carlos Ficalho recusa-se a responder; os restantes accusados dizem-se innocentes

Passa-se a inquirir dos accusados os nomes, naturalidade, filiação e occupação.

Findas essas perguntas, os advogados apresentam as suas contestações ao libello accusatorio. O sr. dr. Antonio Osorio declara que não apresenta contestação do seu constituinte, o sr. Carlos Ficalho. Terminada a leitura, os réus sahem da sala, á excepção do Antonio Augusto. Declara que responderá a tudo quanto lhe perguntarem. E' republicano ha 26 annos e d'isso tem dado provas. E' facto ter tido conversas com o José da Costa o que este lhe fallou em conspiração. Faz largas considerações, dizendo que o metteram em Rilhafolles durante 45 dias e que alli o quizeram envenenar. O sr. dr. Mario Callixto interrompe-o, visto a sua defesa não ter ligação com o processo.

Carlos Ficalho, que é chamado a seguir, declara que não responderá.

Francisco da Silva Sequeira diz-se victima de vingança de alguns collegas e que nunca se metteu em politica.

Emilia de Jesus declara que o seu estado de saude não lhe permitte responder ás perguntas.

Francisco Antonio de Sousa Alves diz que andava mettido no *complot*, mas apenas para descobrir o que se passava nos sitios da Estrella.

Antonio Cabral affirma ser victima de calumnias, pois nunca se metteu em politica nem em conspiratas.

Manuel de Sousa fez eguaes declarações, dizendo que nunca se concertou com pessoa alguma.

Manuel Antunes affirma ser falso tudo de que o accusam, porque a sua unica preoccupação era trabalhar. Nada mais. Não é politico, nem se importa com qualquer regimen que haja no paiz.

José Lourenço declara-se victima de alguns individuos que são testemunhas de accusação, pois que tendo estado preso como conspirador foi posto em liberdade por nada se ter provado contra si.

Antonio Faustino apenas sabe que se encontra preso accusado de conspirar, mas tal facto é falso, porque nunca se concertou fosse com quem fosse.

Francisco Augusto nega tambem toda a accusação que lhe fazem.

David dos Santos diz que é republicano desde 1905 e é victima de intrigas do cabo Alves e outros.

Mathias Santa Ritta declara que sempre pugnou pela causa republicana e tanto que, tendo conhecimento de varios *complots* republicanos, isto no tempo da monarchia, nunca os denunciou. Se fôsse monarchico não procederia assim.

Terminados os interrogatorios dos reus, o sr. presidente interrompeu a audiencia por 15 minutos, recolhendo os reus aos calabouços.

A's 16 horas e meia a audiencia a reaberta, entrando na sala a primeira testemunha de accusação, Arthur Henriques Abrantes, serviçal. Encontrou uma vez o Rodrigues no largo de Camões e elle fallou-lhe na conspiração. D'ahi em deante falla com tanta verbosidade que é impossivel acompanhar as suas palavras. Ouve-se fallar no Rodrigues, no Ficalho e nos outros reus. Falla, falla e ninguem o interrompe. Assistencia, jurados e advogados, escutam-no com attenção. Falla em reuniões, morteiros na serra do Monsanto, gréve geral, assassinio do dr. Affonso Costa e de outros vultos.

Por vezes a testemunha tosse mostrando cançasso. E n'uma occasião em que pára para descansar como o sr. promotor de justiça fosse para fallar, elle interrompe:

—Peço desculpa, mas ainda tenho muito que dizer.

E continuou. A testemunha é instada pelo sr. promotor de justiça mas continúa fallando com o mesmo calor fazendo uma accusação cerrada a quasi todos os réus. Insta-o em seguida o sr. dr. Preto Pacheco, intervindo o promotor e levantando-se um pequeno incidente.

A assistencia manifesta-se e o sr. coronel Andrade, levantando-se, declara que não permitte manifestações e em caso contrario mandará evacuar o tribunal. Restabelecido o silencio, o sr. dr. Preto Pacheco continua nas suas instancias. Passa a ser instado depois pelo sr. dr. Antonio Osorio. A testemunha está um tanto rouca, mas não se desmancha. E' instada depois pelo sr. dr. Madeira Pinto, dr. Pinho e capitão Osorio de Castro. O depoimento durou cerca de duas horas. O sr. Osorio de Castro requer a acareação da testemunha com o reu Antonio Faustino. Antes, porém, o sr. tenente Conceição, presidente do jury, faz algumas perguntas á testemunha.

A's 20 horas a audiencia é suspensa para recomeçar ás 22.

BOA-HORA

Julgamentos

Sob a presidencia do dr. Horta e Costa, em audiencia de jury, realisou-se hoje no 1.º districto criminal o julgamento de Carlos Silva, o *Principe Banana*, accusado de fabricante e passador de moeda falsa, e Alberto Torres Caldinha, marceneiro, accusado de ter entrado por meio de chave falsa em um predio do pateo do Lencastre, onde praticou um furto avultado de objectos de prata.

Representava o ministerio publico o sr. dr. Castro Lopes e os reus eram defendidos pelo sr. dr. Lomelino de Freitas.

Depois de serem ouvidas as testemunhas de accusação e defesa, foram iniciados os debates.

Em seguida o sr. dr. juiz dicta os quesitos, recolhendo o jury á sala para deliberar, voltando pouco depois, dando o crime como provado, sendo condemnado o *Principe Banana* em 5 annos e 4 mezes de prisão maior cellular ou 8 de degredo e 8 mezes de multa a 100 réis por dia.

O Caldinha foi condemnado em 1 anno de prisão correccional e 6 mezes de multa a 100 réis, contando o tempo de prisão já soffrida.

No 2.º districto, tambem em audiencia de jury, sob a presidencia do sr. dr. Amaral Cyrne, representando o ministerio publico o sr. dr. Macedo dos Santos, responderam hoje José Baptista, Maria Soares, Joaquim de Barros, Joaquina Maria Pires, Luiz Maria Justino Maia, Antonio de Sousa Jacintho, Maria Isabel, Manuel Correia, Joaquim Filippe Carpinteiro, José Alves Junior, Constantino de Sousa, Joaquim Filippe Barroso, Manuel Filippe Barras e José dos Santos, accusados do crime de sedição.

Da leitura do processo prova-se que os réus, no logar de Macieirinha, freguezia de Macieira, concelho e districto de Leiria, na occasião em que se procedia ao arrolamento dos bens da capella do logar de Barbas e Macieirinha, em grupo, se oppuzeram á não realisação do arrolamento. Feita a leitura das deprecadas das testemunhas de accusação e da inquirição das de defesa, tiveram a palavra o delegado do procurador da Republica e o defensor dos reus, dr. Celorico Gil.

O jury deu o crime como não provado, pelo que todos os réus foram absolvidos.

"A Severa,, no Republica

Uma «reprise» sensacional

Na proxima sexta-feira os amadores de boas peças dramaticas teem no Republica uma noite em cheio: nada menos que a *réprise* da famosa peça de Julio Dantas *A Severa*, que irá em recita unica.

Se accrescentarmos que é a festa do secretario da empreza, Luiz Cardoso, que tantas sympathias conta, não exageraremos dizendo que a enchente será completa.

THEATROS

Medalhões

Chaby Pinheiro

Ha certa gente ainda que não consegue explicar a carreira de Chaby e o seu inegavel prestigio junto do nosso publico. Quando Chaby interpretava papeis comicos dizia-se que a sua figura o ajudava. Quando, porém, elle encarnava figuras de traçado dramatico e obtinha o mesmo exito, não se acertava com a explicação e affirmava-se como recurso:—«Diz muito bem».

Ora Chaby tem vencido por taes rasões muito attendiveis no nosso theatro: é intelligente, trabalha e ama a sua profissão. A sua intelligencia e a sua cultura, postas ao serviço d'uma arte que as não dispensa, apesar d'alguns raros exemplos de artistas notaveis pela intuição, habilitaram-no sempre a entrar em scena sabendo muito bem o que vae fazer, o que nem sempre succede aos seus camaradas. Viajando sempre que póde e constantemente com o fito de ver trabalhar os grandes comediantes extrangeiros, tem visto e sabido ver.

A par d'isso trabalha. Para elle a interpretação d'um papel não é simplesmente o saber mais ou menos as palavras de que se compõe. Chaby procura typos, inventa-lhes tics e caracteristicas e faz viver as phantasias que lhe confiam. As suas personagens não são fantoches articulados. Têm vida interior e sentem o que estão fazendo.

Por ultimo, tem um grande amor á sua profissão. Quando a maior parte dos seus camaradas são uns simples funccionarios publicos, fazendo da arte dramatica um ganha-pão sem relevo, elle estima-a e vê n'ella outra cousa que não seja o dinheiro da escriptura e a pedincha do beneficio annual. Consciente, reconhece o alcance d'uma profissão que carece de ser amada para significar alguma cousa.

Com estas trez qualidades tem vencido os seus defeitos, que não são poucos, e os seus successos fazem com que lhe perdoemos as deficiencias que raras vezes nos demonstra. Conseguiu uma cousa formidavel: fazer esquecer o seu physico a um publico que já nem repara n'isso. Ha quem diga que seria grande se não fosse enorme. São os que reparam em pequenas cousas.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A companhia do theatro Republica parte no fim do mez para o Porto.

● Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes estão trabalhando na adaptação em portuguez da opereta italiana *La primavera scamigliata*, que será representada pela companhia Gomes Grijó.

● O *Compadre* da revista do verão no Republica será o actor Henrique Alves.

● Noticias do Porto assignalam o successo do *Sonho do Mesquito* pela companhia infantil no Circo de Variedades do Porto e do *Pae Paulino* no theatro Aguia d'Ouro da mesma cidade.

● A revista *E' p'ra já*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, subirá brevemente á scena no theatro Sá da Bandeira da capital do Norte.

● A actriz Palmyra Torres convidou o chefe do Estado a assistir á sua festa que se realisa d'hoje a oito dias no theatro Nacional.

● Reunem depois de amanhã na séde da Associação, os auctores dramaticos lisboetas para tomarem conhecimento do texto definitivo do contracto de representação no Brazil. A reunião tem logar pelas 9 horas da noite.

Extrangeiro

Obteve um grande exito em Madrid a comedia *La presidenta*, de Hennequin e Veber, traduzida para hespanhol por Joaquim Belda. Foram muito applaudidas as actrizes Posuelo e Ilmas e os actores Mauro, Llaneza, Llorente e Storn.

● No Vaudeville de Paris, Hennequin fez representar com um enorme agrado uma nova comedia em trez actos *Les honneurs de la guerre*.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Republica*, O leque; *Nacional*, Festa de Augusto de Mello—Segundas nupcias—Duello d'amor; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, Beneficio da Escola 5 de Outubro—A casta Suzana; *Moderno*, O diabo no convento—Chateau Margeaux; *Colyseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana—Espectaculo da moda—Estreia do barytono Gustavo Claverio—Primeira representação da opera Fausto—Bailados da opera.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Vae no balão?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Africa Occidental, «Peninsular»	22
Africa Oriental, «Kronprinz» (Hamb.)	22
Havre e Hamb., «Rhaetra» (Brazil)	22
R. Jan. e R. Prata, «Danube» (South.)	22
Pern. Maceió, etc., «Borkum» (Ham.)	22
R. J. e R. Prata, «La Bretagne» (Bord)	22

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Antonio Soares, proprietario da loja de bebidas e comidas, sita na rua das Pedras Negras, 74, queixou-se á policia de que, tendo ao seu serviço um creado de nome Eduardo, este se ausentou subtrahindo-lhe a quantia de 65$000 réis.

—Tambem se queixou José Alcobia, morador na Senhora do Monte, 22, 1.º, de que n'um comboio, desde Algés a Lisboa, os gatunos lhe subtrahiram um cordão de ouro e relogio de prata, no valor de 65$000 réis.

ULTIMA HORA

O JOGO

A maioria da Camara

concorda com a regulamentação, mas não a approva por a julgar inopportuna

E' isso o que se deprehende das declarações enviadas hoje para a mesa

Como dizemos no relato da sessão da Camara de deputados, o projecto da regulamentação do jogo foi approvado por 40 votos e rejeitado por 67. No entanto, é curioso constatar-se que haveria maioria para a sua approvação se o governo não tivesse feito do caso uma questão politica.

Vejamos algumas declarações enviadas para a mesa:

O sr. *Americo Olavo* declara: 1.º—Que não defendia o principio da regulamentação do jogo porque ninguem o tinha atacado. 2.º—Que era partidario da regulamentação do jogo como medida de alcance moral, por ser a unica forma de restricção como medida de algum interesse financeiro e de largo interesse social n'um paiz onde tudo que diz respeito a obras de utilidade publica, de hygiene e de assistencia se encontra n'um estado verdadeiramente primitivo. 3.º — Que juntamente com o deputado Carlos Olavo, que tambem foi signatario do projecto, por elle apresentado á Camara renovará dentro de breve praso a sua iniciativa de um projecto de lei regulamentando o jogo na Madeira».

O sr. Ribeira Brava:

«Embora considerando a regulamentação do jogo de azar como um acto altamente moral e de grande utilidade para os interesses locaes, tendo em vista que o governo do meu partido faz d'este projecto de lei questão ministerial e sendo sem duvida o seu abandono do poder, n'este momento, altamente prejudicial aos interesses publicos, voto contra a generalidade do projecto, reservando-me o direito nos termos da Constituição, quando o julgue opportuno, de renovar a iniciativa do projecto de lei n.º... da iniciativa dos meus illustres collegas Americo e Carlos Olavo».

Do sr. Jacintho Nunes:

«Declaro que votei a regulamentação do jogo pelas rasões seguintes: 1.ª porque a prohibição do jogo a pessoas de maior edade importa uma tutela humilhante, impropria d'um regimen republicano; 2.ª porque é absolutamente impossivel prohibir o jogo e importa portanto regulamental-o, fiscalisal-o e tributal-o; 3.ª porque, a não prohibir-se desde já o jogo em Macau e na Misericordia de Lisboa, não se comprehende e menos se justifica a rejeição do projecto em discussão».

Ainda por considerarem inopportuna a approvação do projecto, rejeitaram-no o sr. Manuel Bravo, Dias da Silva, Antonio José Lourinho, João Luiz Ricardo, Vellez Caroço, Guilherme Godinho, Paiva Gomes, Alfredo Howel, Miguel Ferreira e Alberto Souto; por entender que assim o exigem as actuaes circumstancias politicas, o sr. Barbosa de Magalhães; por ser do seu dever concorrer para a continuação do actual ministerio, o sr. Joaquim Ribeiro; por o não satisfazer o projecto do Senado, o sr. Pestana Junior.

Estão ahi mencionados 14 deputados que só rejeitaram o projecto por uma questão de opportunidade.

Diminuindo esse numero aos 67, ficam 53 a manifestarem-se contra a regulamentação; juntando os 14 aos 40 que approvaram, ficam 54, isto é, o projecto seria approvado, pelo menos por maioria de um voto, se o governo não puzesse a questão politica. Mas essa maioria seria ainda muito superior, dado o numero de abstenções e os deputados que rejeitaram sem declaração, mas que são partidarios da regulamentação do jogo. Não será exaggero calcular essa maioria em 10 ou 12 votos.

Na sessão da Camara o sr. Ribeira Brava referiu-se a uma carta que escreveu a um seu amigo da Madeira e que foi roubada. N'essa carta o sr. Ribeira Brava dizia que a regulamentação do jogo na Madeira seria um facto dentro de breve praso.

Aggressão a tiro

Na rua do Mirante foi aggredido com quatro tiros de revolver Manuel Gustavo, que recolheu ao hospital de S. José em perigo de vida.

NOTAS DIVERSAS

Chegou a Hong-Kong, sem novidade, o cruzador *Adamastor* e segue para Schangai ámanhã 22.

—A commissão municipal administrativa do concelho de Vagos representou ao sr. ministro do fomento pedindo que n'aquella villa sejam collocadas mais duas caixas ou marcos para lançamento de correspondencia.

—A junta de parochia e alguns delegados das associações dos bombeiros de Almada procuraram hoje o sr. ministro do fomento para pedir que lhes seja cedido o material de incendios que se acha em deposito no Alfeite, para montarem uma estação de incendios na Piedade, e que todas as pessoas que entrem na quinta do Alfeite paguem a quantia de 20 réis, revertendo essa importancia a favor da mesma junta de parochia, destinada a melhoramentos locaes.

—O deputado sr. Affonso Ferreira conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre varios melhoramentos a realisar no concelho de Alcobaça.

—Reune ámanhã, pelas 21 e meia horas, o conselho de turismo.

—Uma commissão delegada de empregados da exploração do porto de Lisboa, ultimamente suspensos, accusados pela respectiva commissão de syndicancia por varias irregularidades, esteve hoje com o sr. ministro do fomento, a quem expoz a sua situação, queixando-se do facto de não terem sido ouvidos sobre as allegações formuladas pela mesma commissão, e que deram motivo á sua suspensão.

—A direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, procurou hoje o sr. ministro da justiça para tratar de assumptos de interesse dos seus associados. Como não pudesse ser recebida, o sr. dr. Alvaro de Castro marcou-lhe audiencia para ámanhã.

—Desde o começo do corrente anno até 10 d'este mez os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 472.918$901, menos 7.515$050 que em egual periodo de 1912; Minho e Douro, réis 481:767$0.0, mais 45.61$900 de que em egual periodo.

—Deve ser por estes dias feita a classificação definitiva para amanuenses do quadro privativo da secretaria geral do ministerio do fomento, dos funccionarios addidos que sob varias classificações prestam serviços nas varias repartições e corpos consultivos dependentes d'aquella secretaria.

—A Associação Commercial da Figueira da Foz officiou ao sr. ministro do fomento, agradecendo o ter sido ali estabelecida uma secção agronomica e pedindo que seja ordenada a immediata pintura das pontes sobre o Mondego em frente de aquella cidade.

—Realisou-se em Lourenço Marques um comicio publico para se protestar contra o facto das creanças de côr terem sido excluidas do passeio infantil á Midleburg-Transwal. Deliberou-se dirigir ao governo central e ao governador geral um energico protesto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Assistencia aos pobres

O presidente da junta de parochia de Santo Ildefonso conferenciou com o governador civil para que a policia não deixe os pobres d'outras freguezias pedir esmola na area d'aquella. Alli são mantidos 70 pobres com subsidios pela junta de parochia, a qual conta em breve organisar uma cosinha para lhes dar refeições diarias.

Doente

Está perigosamente enfermo o conhecido *sportman* Jayme Vallado.

Prisão d'um vigarista

Foi preso o vigarista reincidente José Ferreira Ribeiro em virtude d'uma burla que praticou rendendo-lhe 355 escudos. Foi-lhe encontrada uma corrente de ouro, duas libras, e uma bolsa de prata com 4 escudos.

Cadaver desconhecido

Foi enviado para a Morgue o cadaver d'um individuo cuja identidade se ignora, que foi encontrado em Gondomar.

Queda de um electrico

Na avenida da Boa Vista quando subia para um carro electrico em andamento, cahiu ficando muito ferido no rosto e na cabeça, Antonio Gomes, de 38 annos, que vinha de Braga d'onde é natural, para embarcar para o Brazil.

Foi para o hospital receber curativo.

Morto por descuido

Em Gaya foi apanhado por uma panella com agua a ferver o menor Agostinho, de 2 annos, que morreu victima das queimaduras. O cadaver foi para a Morgue.

Dr. Alfredo de Magalhães

Partiu para ahi, no rapido da tarde, o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 3/16 a dinheiro, e a 46 7/11 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1/4	46 1/8
Londres, 90 d/v.	46 3/4	—
Paris, cheque	616 1/2	618 1/2
Italia	602	610
Allemanha, cheque	253	254
Amsterdam, cheque	427	429
Madrid, cheque	945	955
New-York	1:060	1:070
Rio, s/Londres	16 9/62	—
Libras	5:170	5:190
Agio d'ouro	14 0,0	16 0,0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,35	38,30
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	38,80

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$050; 4 0/0 1888, 20$700; 4 1/2 88-89, coupon, 54$000; 4 0/0 de 1905, 52$500; 4 1/2 1905, 81$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$900, 3.ª 69$500; e cautellas da 3.ª 2$650.

Acções, effectuado: Cazengo, 1$650; Tabacos, coup. 71$300 a 71$700.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 4 1/2, 75$500; Companhia Nacional dos caminhos de Ferro, 1.ª serie, 72$000, Norte e Leste, 2.º grau, 51$000.

Praso, fim de maio: Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 16$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 74,87; Hespanhol, 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1897 99,62; Russo, 5 0/0, 1906, 105,00; Banco Ottoman, 16,82; Atchisson, 104,87; Erie preferred 47,00; Erie common, 30,75; Missouri common, 26,75; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 22,25; Southern common, 27,00; Southern Pacific, 103,00; Union Pacific 157,12; Rio Tinto, 79,7/8; Moçambique 17,00; Rand Mines 7,5; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 3/16 idem prefered, 14 1/2, american, 1 3/32.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Geographia, ás 21 horas de ámanhã, realisa o sr. dr. Henry A. Junod uma conferencia sobre «A vida social e intellectual dos indigenas de Lourenço Marques», acompanhada de projecções luminosas.

— O semanario humoristico *A Lanterna* editou uma bella collecção de bilhetes postaes com a caricatura dos homens politicos mais em evidencia.

—Parte ámanhã ás 12 horas para os portos da Africa, o paquete *Peninsular*, da Empresa Nacional de Navegação.

SPORT

Methodos de educação physica

Quando se annunciou a realisação do grande Congresso de Educação Physica em Paris, todos aquelles a quem interessa o movimento a favor da cultura physica, até mesmo os leigos, tiveram um suspiro de allivio. Ia finalmente saber-se qual o melhor methodo! Não mais hesitações, não mais apaixonadas controversias apoquentariam os espiritos timoratos que desejavam fazer cultura physica, em sossego, sem terem que receiar, d'ahi a dois dias, que o methodo usado por elles fôsse considerado como prejudicial, em vez de benefico.

O Congresso effectuou-se, e um numeroso grupo de cidadãos portuguezes fez parte do mesmo.

As candidas illusões de muitos desvaneceram-se, porém, rapidamente, quando os congressistas portuguezes, de volta ás margens do Tejo, começaram a publicar artigos sobre artigos nos jornaes alfacinhas. Lêmos um artigo em que o methodo de Hébert era apresentado como a summa perfeição.

Um outro articulista declarava-nos, comtudo, dois dias depois, que a gymnastica sueca, que o methodo de Ling não fôra destronado e havia de supplantar em breve todos os que, invejosos do seu valor, pretendessem fazer-lhe sombra. Não contente com isto, os apologistas da celebre escola de Joinville declaravam, por sua vez, que só uma cegueira voluntaria impedia os seus detractores de reconhecerem a superioridade da grande escola militar franceza.

Ao lermos a serie de argumentos, todos elles apparentemente irrefutaveis, que os diversos articulistas apresentam, nós phantasiámos logo a torturante hesitação dos que pretendessem adoptar um methodo, vendo classificar todos de melhores e de peores, á tour de rôle.

E' deveras extranho que, tendo ido varios portuguezes assistir ao Congresso, cada um d'elles venha apresentar-nos, como sendo o que foi considerado o melhor, um methodo differente!

D'este facto nós só tiramos uma conclusão: é que o Congresso em nada veiu modificar a opinião que os congressistas levavam de Lisboa, na mala, muito escovada e preparada, para reapparecer na volta da viagem, como nova em folha e comprada em Paris.

D'este modo o Congresso de Paris, quanto á sua influencia nos methodos de educação physica em Portugal, teve effeitos absolutamente nullos.

... O que nós, com profunda sinceridade, commovidamente lamentamos.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

Fechava hontem a inscripção para os Jogos Olympicos. A Sociedade Promotora viu-se, porém, obrigada a prorogar o praso da inscripção até hoje á noite, em virtude de terem sido recebidos tantos boletins de inscripção errada ou incompletamente preenchidos, que se tornava impossivel a sua completa exclusão. Como sempre, grande parte dos nossos clubs deixaram a inscripção para a ultima hora e alguns houve até, que, desprezando os impressos officiaes da Sociedade Promotora, enviaram inscripções em papel vulgar. Esperamos que a Sociedade Promotora usará ainda este anno a maxima benevolencia compativel com os regulamentos e a disciplina.

E' necessario que os clubs comprehendam que será, certamente, este anno o ultimo em que a Sociedade Promotora proroga o praso por mais 24 horas.

Não está apurado ainda o numero de athletas inscriptos.

A'manhã daremos informações mais detalhadas.

Entre nós

O passeio automobilista que hontem se realisou decorreu sempre na melhor ordem, sendo de 26 o numero de carros que partiram ás 10 horas e meia da Rotunda, dirigindo-se, pela Amadora, a Mafra. Em Celebredo realisou-se o almoço, que reuniu proximamente 60 convivas, sendo a animação extraordinaria.

—A Tuna Commercial de Lisboa inaugurou hontem o seu grupo sportivo, com um bello sarau que se effectuou na sua séde e que decorreu com desusado brilho.

—A final da Taça Mauperrin Santos, na regata inter-escolar, foi ganha, como hontem dissémos, pela Escola Academica, por 3 comprimentos. A final da Taça Soares Franco, na regata das escolas superiores, foi ganha pela Escola Naval, que bateu o Instituto d'Agronomia.

No extrangeiro

Noticiámos ha dias o admiravel *raid* aereo do francez Daucourt, voando de Paris a Berlim, no mesmo dia, e dissémos como fôra enthusiastico o acolhimento que o publico berlinez lhe fizéra no aerodromo de Johannisthal.

Daucourt, de volta a Paris, contou aos jornalistas que o esperavam na *gare* do Norte que mais de 5.000 pessoas esperaram em Johannisthal, aclamando-o delirantemente e distinguindo-se os officiaes allemães pelo ardor do seu enthusiasmo. A' noite, no Automovel Club Imperial, de Berlim, depois do banquete, a orchestra tocou a Marselheza, que foi ouvida de pé e de cabeça descoberta. Os allemães deram assim aos francezes uma admiravel lição de cortezia.

—As Universidades americanas de Yale e Haavard decidiram convidaras universidades de Cambridge e de Oxford para um *match* de *sports* athleticos que deverá realisar-se na America em junho ou julho proximos.

—O grande club profissional inglez de *foot-ball association*, Preston North End, vem jogar uma serie de desafios ao continente. Em 1 e 4 de maio jogará na Hollanda; em 7 e em 20 na Allemanha; em 10, 11, 12, 17 e 18, jogará na Suissa, sendo um *match* na Suissa franceza e quatro na Suissa allemã. Na Suissa não ha clubs de profissionaes e, apesar d'isto, Preston North End joga contra os suissos.

Este facto póde, talvez, servir de norma para os que desejam a vinda de um *team* profissional inglez a Lisboa, mas receiam que a nossa Associação esteja inhibida de auctorisar esses encontros.

—A travessia da Mancha a nado continua sendo a ambição de todos os grandes nadadores.

Este ha anno já quatro grandes nadadores americanos que começaram os seus treinos e vão estabelecer em breve quartel general em Dover. São elles:

J. Durborrow, J. Callahan e Benjamin Schlomberg, além d'uma mulher, miss Pitonof, que já o anno passado estivéra em Dover para tentar a travessia, o que o estado do tempo impediu.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida de domingo, organisada por um grupo de amigos das Escolas Liberaes e em beneficio d'essa benemerita instituição, entram o decano dos cavalleiros portuguezes, José Bento d'Araujo, Manuel e José Casimiro e Fernando Ricardo Pereira, e na lide a pé, além d'um dos mais cotados *espadas*, os nossos melhores bandarilheiros e um valente grupo de forcados, tendo por cabo o Augusto da Marianna.

A corrida é dirigida obsequiosamente pelo ex-bandarilheiro Raphael Peixinho.

Manuel Casimiro vae ámanhã apartar os touros que pertencem ao lavrador sr. Francisco Ribeiro Mendonça, que já o anno passado forneceu o curro para a mesma festa.

Um quadro de miseria

Com fome e frio

José Joaquim Pinto Ribeiro foi amanuense de fazenda no ultramar, logar que, para infelicidade sua, perdeu, por se não dar com o clima d'Africa. Está reduzido á mais extrema miseria, sem ter sequer com que saír de casa e onde se deitar. E não só elle soffre o rigor da sorte, mas sua mulher e dois filhos, que passam fome e frio.

Em nome do desventurado appellamos para os corações generosos. Mora elle na rua das Cavallariças do Infante, 7, cave, direito, n'um quarto alugado.

Coliseo dos Recreios

Em recita da moda, o «Fausto»

A opera *Fausto*, que é uma das mais bellas do repertorio, canta-se hoje em recita da moda, que continuam sendo concorridissimas pela nossa sociedade elegante.

A distribuição do *Fausto* é a seguinte: *Margarida*, Rafaela Leonis; *Marta* e *Siebel*, Rosalia Pangrazy; *Fausto*, Mulleras; *Valentim*, Claverio; *Mefistofeles*, Sabellico; *Wagner*, Fernandes. Estreia-se n'esta opera o notavel barytono Gustavo Claverio.

A illustre diva Luciana Vuner, que chegou hontem a Lisboa, estreia-se talvez na quarta-feira no *Barbeiro de Sevilha*.

Theatro da Trindade

A enchente e os applausos de hontem confirmam plenamente o agrado com que o publico recebeu a lindissima operetta *Querido Agostinho*, uma verdadeira joia austriaca que Leo Fall aproveitou em horas da mais bella inspiração! Trez deliciosos actos em que se destacam: Palmyra Bastos, Auzenda, Ferrari, Gomes e Leitão.

A peça está posta em scena com o mais deslumbrante apparato. Hoje repete-se, bem como ámanhã sem interrupção por um beneficio.

Habilitação para o curso de sargentos

Dois professores habilitados com cursos superiores, explicam por preços modicos, quer em curso, quer individualmente. Rua da Esperança (ao Conde Barão), 129, 3.º

Manuel Soares Guedes

FALLECEU

Maria da Conceição Guedes, seus filhos, irmãos e cunhados, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o fallecimento de seu prezado marido, pae, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisará ámanhã, 22, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre do Caes das Columnas, para jazigo de familia no cemiterio occidental.

Esperam que os amigos do extincto prestem á sua memoria esta ultima homenagem.

26 Folhetim d'A CAPITAL 21-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

VII

Das 6 da tarde ás 10 da manhã

«Quanto á tal pista, a menos que não seja a mesma, posso garantir-lhe que é falsa...

O commissario ouviu estupefacto. Tão extraordinaria lhe parecia a noticia que chegava a pensar n'um intuito de caçoar com elle.

Não por falta de confiança no guarda, mas para se certificar da realidade do que ouvira, ou julgara ouvir, atalhou:

—Repita, repita o que acaba de dizer!

—Descobri o assassino do *boulevard* Lannes e dentro de uma hora o sr. commissario tel-o-ha á sua disposição.

—Mas... como, como conseguiu?...

—Ouça, sr. commissario, embora

esteja certo do resultado que obtive, não ha um momento a perder.

«Vamos, depressa.

«Pelo caminho dar-lhe-hei todos os pormenores.

«Por agora, só lhe darei um, que não é o menos surprehendente nem o menos decisivo: o assassino do *boulevard* Lannes, o homem que eu segui esta noite, o homem que um camarada meu está guardando n'este momento, o homem que o sr. commissario vae prender—chama-se Jeronymo Coche.

—Você está doido!

—Não, sr. commissario, não estou.

«E quando o sr. commissario souber que o botão de punho, par do que foi encontrado junto do cadaver, está n'um quarto da casa n.º 16 da rua de Douai, ha-de reconhecer, como eu, que é occasião de perguntar ao sr. Coche o que elle fez e em que passou o tempo na noite de 13 para 14...

VIII

Sobresalto

Jeronymo Coche acordou ás 10 horas e meia, com a cabeça pesada, meio entorpecido, tantos e tão phantasticos sonhos tinham povoado o seu somno, que mal podia agora ligar duas idéas.

Começou por se admirar d'aquelle quarto, que nunca vira, e do facto de se achar completamente vestido na cama.

Fazia frio.

Em redor, tudo era triste, desconfortavel, enxovalhado,

Nas paredes, o papel claro, de flores azues e côr de rosa, tinha manchas de humidade e gordura.

O leito era pessimo. Do colchão esburacado, sahia a palha; e de um cabide pendia uma velha saia.

Só depois de ter reparado demoradamente em tudo isto, se recordou da sua volta á casa, da caminhada pela cidade, fugindo a um homem que o seguia...

Ti... estremeceu com serenidade:

«Mas fôra realmente seguido?

«Em primeiro logar, isso seria bem verosimil...

«Para que escolher a hypothese menos provavel, quando era tão natural suppôr que o homem com quem cruzára ao alto do *boulevard* Saint-Michel era um simples transeunte?

«Esse homem seguira precisamente o seu caminho...

«E depois? Mas elle não estava n'um bairro excentrico ou em pleno campo!

«Aquelle homem podia muito bem ir a caminho de sua casa...

«No entanto, quando os seus olhares se haviam cruzado, elle, Coche, não podera deixar de estremecer...»

A sua angustia, um momento apaziguada, voltou com a mesma intensidade.

Sentiu o frio e a tristeza sombria d'aquelle quarto suspeito, scenario de drama pobre, por onde, sem duvida, tinham passado todas as infamias e miserias humanas.

Dormira o seu somno de homem livre e innocente, n'aquelle leito, onde talvez tantos criminosos tinham passado a noite acocorados, de olhos esgazeados na escuridão, attentos ao menor ruido, os dedos crispados segurando o cabo da navalha.

Esses terrores do criminoso, que elle outr'ora mal imaginava, de que falára tão vaga e obscura idéa, eram-lhe já familiares.

Sentia-lhes a tortura, justificava-lhes a exasperação; e comprehendia perfeitamente que o criminoso, como um animal perseguido, acêe a um canto, fazendo frente aos inimigos, e avance, não para vender cara a vida, mas pela alegria feroz de acalmar, no morticinio, o pavor das noites sem fim!

Na sua imaginação representava-se o drama terrivel da loucura.

Via-se agarrado, subjugado por mão de ferro; sentia no rosto o halito quente dos adversarios; e tudo isso lhe emprestava uma especie de heroismo de criminoso profissional...

Ergueu-se e approximou-se da janella; e, sem ousar afastar a cortina, olhou a rua.

No passeio fronteiro um homem ia e vinha, a passos lentos.

Julgando que esse homem levantava os olhos para elle, Jeronymo recuou, mas continuou a observar.

Pela segunda vez, o homem ergueu os olhos...

Então, um suor gelado lhe desceu por entre as espaduas.

Não havia duvida.

Aquelle homem esperava, espiava alguem e esse alguem era elle!...

Quiz varrer do espirito essa idéa que ao mesmo tempo lhe parecia absurda, mas não poude.

E de novo a visão da lucta, que ha pouco o assaltara, se ergueu deante d'elle.

No momento do maximo perigo, todo o homem, sentindo a sua fraqueza, se transforma n'uma creança.

O modo de ser na meninice deixa em nós tão profundos vestigios, que reapparece mal a nossa razão e a nossa intelligencia fraquejam.

A razão de Jeronymo, abalada pelos transes da noite, succumbia insensivelmente.

O seu receio converteu-se n'uma especie de idiotismo, tão accentuado, que elle chegava a acreditar que tudo aquillo houvesse sido illusão, phantasia.

E, n'esse momento supremo, poz-se involuntariamente a *brincar aos criminosos* como, em menino, brincava, sósinho, ás guerras e caçadas, representando ora de general, ora de soldado, ora de caça, ora de caçador, experimentando successivamente todas as emoções e representando para um espectador imaginario, que era elle proprio, os dramas gigantescos e imprevistos, nascidos da sua alma de creança.

N'esta sinistra brincadeira, era elle, naturalmente, o culpado.

Sabia que lá fóra o esperavam.

Defronte do hotel estava um homem de sentinella.

Outros tomavam a escada.

Ouvia os degraus rangerem sob os pés d'elles.

O ruido cessava subitamente; depois recomeçava.

Apercebeu-se de um ruido de vozes abafadas.

A seguir, distinguiu algumas palavras, fragmentos de phrases:

—Está alli... cuidado... não façam barulho...

Depois, nada...

Que fazer?...

Estava cercado por todos os lados.

Debaixo da janella estavam postados os espiões.

Por aquelle lado era impossivel a fuga.

Junto do fogão havia uma porta que communicava com outro quarto; mas estava fechada e pregada e com certeza elle não a poderia arrombar.

Mas então?...

Devia esperar que a porta do patamar se abrisse e arremessar-se aos cegas contra os assaltantes...

Era o unico meio...

Destravou o revólver e agachado no angulo da janella, esperou.

As vozes (sonho ou realidade) elevavam-se mais distinctas.

Uma dizia:

—Ao menor gesto... atirem!

Fez-se silencio.

Na rua não passava um unico vehiculo.

Parecia que tudo tinha parado subitamente.

D'um quarto proximo chegava nitidamente o tic-tac de um despertador...

(Continúa)

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com
RADIO
de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Não deixem de pintar

a sua habitação com a tinta ingleza a agua em pó

MURALINE

unica em Portugal até hoje conhecida como a melhor, hygienica, mais barata e os resultados garantidos.

A' venda em toda a parte
Pedidos para o deposito:
CARVALHO & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional dos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Faz-se publico que nos termos do § unico do n.º 3 da base 2.ª do Convenio reverteram para esta Companhia as acções:

N.os 4, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 253, 254, 278, 393, 558, 559, 571, 572, 575, 576, 681, 785, 1:545, 1:546, 1:547, 1:548, 1:786, 1:787, 1:788, 1:789, 1:790, 1:791, 1:792, 1:793, 1:808, 1:809, 1:810, 1:997, 1:998, 1:999, 2:067, 2:533, 2:534, 2:535, 3:054, 3:055, 3:056, 3:057, 4:625, 4:626, 4:677, 4:764, 4:765, 4:766, 4:767, 4:768, 5:041, 5:042, 5:043, 5:044, 5:045, 5:046, 5:047, 5:048, 5:049, 5:050, 5:052, 5:347, 5:722, 5:723, 5:724, 5:725, 5:726, 5:727, 5:810, 5:811, 5:812, 5:813, 5:814, 6:375, 6:376, 6:377, 6:378, 6:379, 6:380, 6:381, 6:382, 6:383, 6:384, 6:385, 6:386, 6:387, 6:388, 6:389, 6:390, 6:391, 6:392, 6:393, 6:394, 6:395, 6:396, 6:397, 6:398, 6:399, 6:400, 6:518, 6:519, 6:520, 7:402, 7:403, 7:512, 7:941, 7:993, 8:432, 8:433, 8:434, 8:549, 8:550, 8:551, 8:552, 8:553, 9:290, 9:801 a 9:805, 12:911 a 12:915, 12:916 a 12:920, 14:041 a 14:045, 17:316 a 17:320, 19:941 a 19:945, 19:991 a 19:995, 20:051 a 20:055, 20:226 a 20:230, 20:356 a 20:360, 20:531 a 20:535, 22:111 a 22:120, 26:611 a 26:620, 27:721 a 27:730, 27:731 a 27:740, 27:741 a 27:750, 27:751 a 27:760, 27:761 a 27:770, 28:791 a 28:800, 28:801 a 28:810, 28:811 a 28:820, 28:991 a 29:000, 30:711 a 30:720, 34:941 a 34:950, REPRESENTADAS PELOS CERTIFICADOS PROVISORIOS. N.os 4, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 253, 254, 278, 393, 558, 559, 571, 572, 575, 576, 681, 785, 1:545, 1:546, 1:547, 1:548, 1:786, 1:787, 1:788, 1:789, 1:790, 1:791, 1:792, 1:793, 1:808, 1:809, 1:810, 1:997, 1:998, 1:999, 2:067, 2:533, 2:534, 2:535, 3:054, 3:055, 3:056, 3:057, 4:625, 4:626, 4:677, 4:764, 4:765, 4:766, 4:767, 4:768, 5:041, 5:042, 5:043, 5:044, 5:045, 5:046, 5:047, 5:048, 5:049, 5:050, 5:052, 5:347, 5:722, 5:723, 5:724, 5:725, 5:726, 5:727, 5:810, 5:811, 5:812, 5:813, 5:814, 6:375, 6:376, 6:377, 6:378, 6:379, 6:380, 6:381, 6:382, 6:383, 6:384, 6:385, 6:386, 6:387, 6:388, 6:389, 6:390, 6:391, 6:392, 6:393, 6:394, 6:395, 6:396, 6:397, 6:398, 6:399, 6:400, 6:518, 6:519, 6:520, 7:402, 7:403, 7:512, 7:941, 7:993, 8:432, 8:433, 8:434, 8:549, 8:550, 8:551, 8:552, 8:553, 9:290, 89, 711, 712, 937, 1:592, 2:117, 2:127, 2:130, 2:174, 2:200, 2:235, 12, 462, 573, 574, 575, 576, 577, 680, 681, 682, 700, 872, 1:295, QUE FICARAM NULLOS DE PLENO DIREITO NA MÃO DOS SEUS DETENTORES, TENDO-SE PASSADO NOVOS TITULOS.

Lisboa, 11 de Abril de 1913.

Pela Companhia
O Governador
(ass.) J. A. de Sousa Rodrigues

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:771$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre........	18$000 réis
» amorphos	65$000 »
Cera commum..............	
Cera luxo (quarto de caixote), ...	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Grande economia

Ferrool Hocksit

Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Vende-se em toda a parte

Depositarios: Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

CIGARROS FINOS

Imperios

Excellente tabaco havano, fechados á machina, sem emprego de gomma.

Os mais hygienicos que existem no mercado.

Successo colossal

25 cigarros, ponta ambré sjeolla

240 réis

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito:

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

2.º Aditamento ao artigo 15.º da tarifa de despesas acessorias

(Approvado por despacho ministerial de 11 de abril de 1913)

Em vigor desde 10 de maio de 1913

As remessas de palha prensada consignada á estação de Lisboa-Santo Amaro, logo que sejam descarregadas dos barcos serão cobertas com encerados, pagando o consignatario a taxa de CEM REIS por dia e por encerado correspondente ao aluguer dos mesmos encerados desde o dia da descarga, até ao da retirada.

Quando os consignatarios desejem eximir-se ao pagamento d'esta taxa deverão, antes da chegada da remessa, avisar, por escripto, o chefe da estação, de que dispensam o resguardo da remessa á chegada.

Lisboa, 2 de abril de 1913.

O engenheiro director
Arthur Mendes

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriquos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

(Approvado por despacho ministerial de 3 de Abril de 1913

Remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro. A partir de 10 de maio de 1913 a percentagem da quebra natural para as remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro é augmentada de mais dois por cento (2 0/0) sobre a indicada no respectivo quadro da tarifa geral.—Lisboa, 24 de Março de 1913. O Engenheiro Director, *Arthur Mendes.*

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.º 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada ... tabella n.º 26-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes.*

A INDUSTRIAL AGRICOLA

— DE —

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phophoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Peninsular*, para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia. Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 979 — 3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 22 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A questão dos presos politicos

A pagina de hoje d'*O Seculo*, sobre as condições em que se encontram os presos politicos em Portugal, poderia, em rigor, considerar-se desnecessaria. Com effeito, desde que começaram os processos dos conspiradores e dos invasores do solo nacional não teem já conta as elucidações prestadas sobre o regimen a que elles se encontram submettidos. Tem havido as declarações officiaes, tem havido as informações da imprensa, e numerosos extrangeiros teem visitado as prisões e fallado com os presos, que nunca se queixaram de maus tratos. O governo portuguez não só não tem opposto embaraços a essas visitas, como as tem facilitado. Na realidade, presumindo a boa fé d'esses visitantes, só vantagens lhe poderiam advir d'essa attitude. Cada extrangeiro, tendo tido occasião de averiguar a falsidade das campanhas levantadas lá fóra com fundamento em pretendidos flagicios infligidos aos presos politicos, tornar-se-hia—pelo menos era licito esperal-o—um defensor da Republica Portugueza, pelo simples testemunho da verdade que com os seus proprios olhos verificára.

Mas ninguem ignora que, apesar de todos os desmentidos, de todos os esclarecimentos, apesar de as prisões estarem abertas a todos os extrangeiros que as querem visitar, ainda assim a calumnia não desarma, movida por inconfessaveis interesses, e por isso mesmo a pagina d'*O Seculo*, que já deveria ser desnecessaria, surge n'um momento opportuno e deve constituir a elucidação definitiva d'essa questão do regimen a que estão sujeitos os presos politicos, e que, no fim de contas, se averigua que se d'alguma maneira se salienta é precisamente pelo grande numero de concessões que já lhes teem sido feitas, no sentido de amenisar a sua sorte.

A pagina d'*O Seculo* dirige-se á nação britannica. Por isso acompanha o original portuguez a traducção em lingua ingleza. Relata o proprio depoimento dos presos, e nenhum d'elles se queixou de maus tratos, perseguições ou affrontas, chegando alguns a mostrarem-se até conformados com a sua sorte, muito embora ella implique a perda da liberdade que, evidentemente, é sempre dolorosa.

Mas é que nem mesmo esses presos politicos, pondo a mão na consciencia, podem invectivar a Republica. Quem entra n'uma conspiração, quem se abalança a um movimento revolucionario, não póde deixar de esperar a perda da liberdade, quando não da vida, se é descoberto ou vencido. Os homens que hoje estão nas prisões do Estado, porque o seu golpe falhou, lá teriam mettido os seus adversarios se fossem elles quem formassem o governo, caso da mesma maneira tivessem sido alvejados pelos seus ataques. Não ha governo nenhum que se não defenda. Não ha nenhumas instituições que se não colloquem ao abrigo das suas leis, e com ellas punam os seus inimigos.

Quando o movimento de 31 de janeiro fracassou, a monarchia prendeu, julgou e encarcerou os republicanos que o tinham feito. Na Penitenciaria esteve o cabo Salomé quando ella era a Penitenciaria do capuz, do absoluto isolamento e do perpetuo silencio. N'uma masmorra infecta do presidio de S. Miguel, em Loanda, esteve João Chagas, que ahi teria deixado a razão se não deixasse a vida.

Dirigindo-se á nação ingleza, o grande jornal da manhã, que é a mais importante folha do Paiz, acertadamente significa a sua intenção, que é a de que um povo, amigo e alliado, e com o qual temos aprendido as mais largas noções de liberdade, povo que admiramos e respeitamos, cujas virtudes civicas tomamos para exemplo e cujo espirito são e progressivo constantemente nos forneceu incitamentos, não possa suppôr, um instante só que seja, que a nação alliada e amiga é uma especie de Marrocos, entregue á anarchia e á ferocidade das paixões.

Feito isto, fizemos tudo. Apresentamos provas, relatamos as declarações das pretendidas victimas, abrimos de par em par as portas das prisões, patenteamos a toda a gente a nossa vida interna, como quem, nada tendo de que se accusar, não duvida abrir a porta do seu lar, que todavia por todos os titulos se deveria considerar inviolavel.

Escolha, não só a opinião ingleza, mas a opinião de todo o mundo civilisado, entre as provas que com tanta franqueza e lealdade apresentamos, e as calumnias gratuitas dos nossos diffamadores, quasi todos sem uma parcella de auctoridade moral ou de conhecimento de causa para as fazerem. So hesitarem n'essa escolha, não seremos nós que ficaremos n'uma situação pouco invejavel.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

RECAPITULANDO

ATRAVEZ DE CABO VERDE

O que se conclue da viagem feita pelo enviado d'A CAPITAL áquelle archipelago em principios de 1912

Antes de proseguir, no proximo sabbado, a minha viagem de inquerito ás colonias portuguezas, não vem fóra de proposito recordar o que foi a primeira *étape* d'esta longa jornada.

Já mais de um anno decorreu após a visita que fiz ás ilhas de Cabo Verde. Com desvanecimento reconheço que não foi de todo inutil o esforço despendido n'essa nova reportagem, porque, se é certo não estarem ainda resolvidos na maior parte os problemas que alli se me depararam, não é menos verdade que a opinião publica se começou entre nós a interessar francamente pelas colonias, o que já de si representa um progresso. Comprehende-se hoje nitidamente em Portugal a missão civilisadora que as circumstancias em nossas mãos depuzeram, e para mim tenho como certo, arrostando embora o risco de me attribuirem exaggerados optimismos, que não vem longe o dia em que o nosso Paiz comece decididamente a tratar a serio de todas estas coisas.

Cabo Verde, não sei se se recordam, é uma colonia pobre, mas cujos recursos estão longe de se encontrar devidamente aproveitados. Tem-se vivido alli um pouco ao acaso, quasi n'uma ignorada miseria, que por vezes estala em calamitosas explosões de soffrimento.

Na metropole, onde raro se occupavam da provincia, só então chegavam os echos longinquos de dôr e de supplicas, mas nunca de protesto ou de revolta. Ainda bem recentemente, em 1903, só na ilha de S. Thiago, morreram de fome cerca de 20:000 pessoas. Foi o meu primeiro cuidado estudar a origem de tamanhas catastrophes.

A explicação classica das crises corria de bocca em bocca, eivada de fatalismo, relegada para a commoda lista das coisas irremediaveis. O regimen caprichoso e inconstante das chuvas, que nem sempre veem na epocha propria, era a causa primeira do mal. E como os governos não podem decretar que as cataractas do céu obedeçam á leis e regulamentos, tem-se tomado de longa data o partido de combater com palliativos inuteis essa doença, que urge evitar-se com a applicação de uma prophylaxia efficaz. Por isso se impõe a modificação do regimen annual de arrendamentos, para que o rendeiro, typo commum do agricultor, possa tirar das culturas estaveis o resultado que as plantas de vida ephemera se negam frequentemente produzir. Um projecto de lei que n'este sentido se apresentasse ao Parlamento seria, não fallando já do seu espirito democratico, o mais proficuo incitamento ao progresso agricola do archipelago.

Verifiquei tambem que a arborisação obrigatoria, tanta vez citada a proposito de Cabo Verde, produziria alli beneficos effeitos so porventura se decretassem parallelamente leis de protecção á arvore. O interior das ilhas agricolas é notavelmente fertil e, ao contrario do que geralmente se suppõe, a agua existe alli com relativa abundancia: o ponto é pesquizal-a e captal-a convenientemente. Não são pois um mytho os arvoredos em Cabo Verde. E, como resultado immediato, teriam elles a enorme vantagem de melhorar e regularisar o regimen annual das chuvas, beneficiando assim, como por encanto, a economia da região.

Claro que uma das primeiras coisas a fazer-se é o estudo, tão completo quanto possivel, d'essa mesma região. Infelizmente, pouco se tem feito até hoje n'esse sentido, se exceptuarmos os trabalhos exclusivamente scientificos de alguns sabios allemães que alli foram por iniciativa propria, e um dos quaes, o actual director do Instituto de Petrographia de Leipzig, ainda recentemente lá se demorou alguns mezes.

Nós nem sequer possuimos a topographia exacta das ilhas, base necessaria de uma boa divisão cadastral, e isto apesar da despesa relativamente pequena que isso traria ao Estado. Ainda hontem o meu amigo sr. Ernesto de Vasconcellos, cuja auctoridade n'estas questões é por todos reconhecida, me affirmou que o levantamento topographico das ilhas de Cabo Verde, se faria em dois annos, gastando-se com todos os trabalhos nove contos no primeiro e oito no segundo.

Conviria fomentar-se tambem o cultivo da purgueira, cuja producção tem decrescido de anno para anno e cuja exportação vive miseravelmente apertada nas malhas de um direito differencial que urge ser abolido. Esse producto deve poder exportar-se, como antigamente se fazia, para mercados extrangeiros, onde as cotações não estejam á mercê de qualquer parceria isolada.

Na ilha de Maio, está indicada a creação de uma colonia agricola para o cultivo do algodão que alli se dá magnificamente. Estou convencido que ha de ser esta ainda uma das maiores riquezas de Cabo Verde.

Entretanto, a exportação de fructa, de que o exaggerado tributo pautal nas alfandegas da metropole foi abolido já depois da minha visita ao archipelago, ha de certamente desenvolver-se como convém, transformando-se n'um recurso esplendido. As tentativas industriaes da extracção da fibra de piteira podem, egualmente, como julgo ter demonstrado, constituir um bello elemento de combate contra as crises que periodicamente assolam os cabo-verdianos.

Isto, de uma maneira geral, pelo que respeita ao fomento agricola. No capitulo de melhoramentos, tudo se resume, a meu vêr, no abandono do antigo processo de executar obras publicas á toa e apenas como pretexto de dar que fazer aos povos nos annos de fome. O que é preciso é elaborar um plano geral de melhoramentos e executal-o ininterruptamente, embora para isso haja mister de recorrer-se a um emprestimo que não póde ir além de 400 ou 500 contos.

Resta a questão magna do carvão de S. Vicente. Expuz, pela fórma mais imparcial, o enunciado do problema, para cuja resolução teem sido propostos innumeros alvitres.

Já depois do meu regresso a Lisboa surgiu a proposta Blandy, que o resolvia por completo, conforme tive occasião de demonstrar exhuberantemente em successivos artigos. A realisação d'esse contracto, que implica uma condição vital do porto de S. Vicente, depende apenas de uma ultima formalidade. E' de suppôr que ella seja brevemente preenchida, para se não protelar por mais tempo a decadencia d'aquella ilha — actualmente, de todas as suas concorrentes, a menos frequentada pela navegação do Atlantico.

Eis, nas suas linhas principaes, as conclusões da minha viagem a Cabo Verde. Vejamos n'um proximo artigo o que se pôde concluir ácerca de S. Thomé.

Hermano Neves

Paquete encalhado

Hamburgo, 22 d'abril

O novo paquete da H. A. L. *Imperator* bateu no fundo do porto em Altona e encalhou. Espera-se pôl-o de novo a fluctuar esta tarde.—(*Havas*).

Migalhas

Carta a um noivo

Mon petit cócó

Li hontem no *Matin* que te ias casar e recebi esta manhã a tua doudada carta. Bem me dizias tu, meu pequeno, que tu não ainda havia de acabar por te descobrir uma noivasinha semsaborona e loura. Recordas-te quando folheiávamos juntos o catalogo do saldo de princezas allemãs e tu, mirando cada photographia, murmuravas perplexo: — «Qual d'estas será?» Lembras-te de aquella que tu me contavas que tivéra uma aventura com um tenor italiano, professor de canto? De cada vez que a sua imagem voltava sob os nossos olhos, tu resavas uma Avé Maria, a pedir á Virgem que te não calhasse a do tenor.

Decididamente, meu pequeno, não tens sorte nenhuma. Quando te vi em Paris, liberto do teu throno carunchoso, o teu contentamento não tinha limites. Logo a seguir, porém, os realistas começaram a aborrecer-te com as suas tentativas. Tu não dizias outra cousa senão: — «*Pourvu qu' ç' i rate!* Felizmente falhou tudo e, quando te sentias liberto do pesadello de scismar que podias ter que voltar a ver o teu Chiado semsaborão e a aturar a tua côrte sediça, eis que te cahe em cima essa *tuile* do casamento.

Não te apoquentes, Manoel. Casa para fazeres a vontade á tua mãe. Bem sei que é uma maçada a gente conviver com quem não gosta. Ninguem o sabe melhor do que eu. Vaes ter uma côrte ainda mais estupante do que a tua, uma mulher puritanamente germanica. Terás que admirar Guilherme II e que ser coronel d'um regimento allemão, tu que não podes usar golas altas por causa dos teus furunculos. Soffre tudo isso com paciencia e, quando tiveres cumprido trez mezes de fidelidade, volta. Tu descobriste-me—fallo-te no figurado—para demonstrares que não tinhas sido impunemente rei d'um paiz de descobridores. Na America, isso serviu-me de muito. Quando appareceres, serás bem vindo. Muitas recommendações da mamã—Madame Cardinal Deslys.—E' muito tua amiga. O meu tio Anselmo tambem me pede para te dizer *bien des choses*. Lembras-te? Aquelle meu tio que é cocheiro de *fiacre* e que, quando te via cá em casa, te batia familiarmente no hombro, indagando:—«*Eh bien, jeune homme! Ça marche la politique?*»

Escrevo, *mon petit*, e manda-me contar como se passou essa historia da boda.

Tua muito amiga
Gaby Deslys

Traduzida do francez por
André Brun

P. S.—Subscripção do *tiro da uma*:

Transporte	22$265
Uma republicana e um thalassa	40
Sociedade dos pi h.s	80
Um gino e duas ginas	60
Cinco macacos paisanos	100
Um aguarelista	20
	22$565

UM PROBLEMA A SOLUCIONAR

A situação economica da Madeira

e o inquerito a que o sr. dr. Affonso Costa vae proceder, para isso effectuando uma viagem pouco depois de terminada a sessão legislativa

Uma importante fonte de receita ligada a um regimen de artificio

O sr. dr. Affonso Costa tenciona ir á Madeira, pouco depois de terminada a actual sessão legislativa, para estudar de perto a sua situação economica e colher elementos que o habilitem a apresentar quaesquer medidas tendentes a satisfazer as necessidades d'aquella região.

—Mas quaes são, afinal, essas necessidades? Em que argumentos se baseiam as reclamações apresentadas insistentemente aos poderes publicos pelos habitantes da Madeira?

Formulámos hoje essas duas perguntas ao deputado sr. Americo Olavo. A sua resposta, enunciada em termos breves e simples, esclarece realmente o problema, cuja importancia os nossos leitores poderão apreciar.

Disse-nos aquelle deputado, que nasceu na Madeira e alli viveu largos annos:

—Actualmente a situação economica da Madeira está ligada a um artificio: o contracto Hintze-Hinton, que termina em 1918 e não poderá então ser prorogado. Para elucidação completa do assumpto, devo recordar-lhe que, antes d'esse contracto, a Madeira vivia dos seus vinhos, da exportação de fructas, da fabricação do alcool e da industria de bordados. O contracto sobre a industria saccharina, feito em 1903 e modificado pelo governo provisorio em março de 1911, estabelecia a Hinton a obrigação de pagar a canna de assucar por um preço muito elevado, o que levou os agricultores da Madeira a aproveitarem na sua plantação todos os seus terrenos. A modificação de 1911 ainda veiu augmentar a taxa d'esse pagamento, podendo calcular-se que a canna de assucar, na Madeira, é paga por uma quantia dez vezes superior ao seu custo na Africa. Comprehende-se bem que todos os terrenos fossem aproveitados no seu cultivo, pouco a pouco desapparecendo os fructos e a plantação de vinhas, estas dizimadas tambem pelo *philoxera*.

«Posto assim o problema, parece que todos os agricultores deviam colher bastos rendimentos. Mas tal não succedeu, porque se esqueceram d'esta circumstancia: o cultivo da canna de assucar n'uma região como a Madeira exige grande abundancia de agua, que está na posse dos proprietarios das nascentes e das levadas que canalisam as aguas das ribeiras para os campos. Os agricultores teem de a comprar por um preço elevadissimo, bastando dizer-lhe que uma hora de agua, isto é, uma irrigação proveniente das ribeiras e que demore esse espaço de tempo, custa hoje 40$000 réis e mais, ao passo que antigamente não custava mais de 8 a 9$000 réis.

«Quem lucrou, principalmente, com o contracto Hinton? Os proprietarios da agua, tanto mais que os agricultores, na sua febre de plantação da canna de assucar, procuraram cultival-a em terrenos improprios, nada lucrando com essa plantação e perdendo o antigo rendimento proveniente dos fructos e da vinha. Mas, assim mesmo, a canna de assucar é a principal fonte de receita da Madeira, ligada ao artificio do contracto de 1903, que, como lhe disse, termina em 1918. Findo esse praso, a crise será tremenda, se não fôr evitada de antemão com certas medidas de caracter geral — e por isso se vae fazer o inquerito.

—Mas não póde o contracto ser prorogado?

—Não póde, porque elle prejudica o Estado em cerca de 800 contos de réis por anno, mercê da isenção de direitos do assucar da Madeira que entrar no continente e ainda por causa da livre importação que alli se faz do melaço de Moçambique. Só no anno corrente, devemos receber da Madeira umas 5 mil toneladas de assucar. Já vê que se trata de um artificio que não póde continuar. De 1918 em deante, a Madeira só poderá fabricar assucar para o consumo local.

—E como evitar a crise?

—E' difficil responder a essa pergunta, n'uma ligeira palestra, pois seria preciso estudar a transformação de todo o regimen economico da Madeira. A meu ver, temos de regressar ás antigas producções, desenvolvendo o cultivo de fructos, a plantação de vinhas e ainda a exportação de flores e as industrias de conservas e bordados. Ao mesmo tempo, como a Madeira é uma magnifica estancia de recreio, pelo seu clima e pelas suas bellezas naturaes, attrahindo para alli turistas da Europa e da America, seria de alta vantagem a regulamentação do jogo, que contribuiria para o desenvolvimento economico da região.

—Os deputados da Madeira acompanharão o sr. dr. Affonso Costa na sua viagem?

—Tencionam acompanhar, tanto mais que se trata de uma promessa feita por s. ex.ª a esses deputados, pouco depois de constituido o actual gabinete. Estou convencido de que o sr. dr. Affonso Costa, visitando a Madeira, reconhecerá a necessidade e as vantagens do jogo ser alli regulamentado. No entanto, se s. ex.ª encontrar outra solução para as difficuldades que urge remediar, todos nós folgaremos com isso, porque tambem pertencemos ao numero dos que vêem um mal no jogo de azar, embora sejamos partidarios da sua regulamentação, dada a impossibilidade d'esse mal se supprimir.

PELOS BALKANS

A derrota dos turcos

deixa desencadear as animosidades que os alliados nutrem entre si

Como tinhamos já previsto aqui, a terminação da guerra com os turcos é o inicio da discordia entre os alliados que os venceram. Derrotado o inimigo commum, veem ao lume d'agua os odios que só o terror do turco fizera esquecer.

Agora servios e gregos alliam-se contra o bulgaro, seu alliado de ha pouco, com o fim de lhe não permittirem que se apodere dos territorios occupados, tendo concluido um tratado n'esse sentido.

Emquanto os servios concentram as suas forças e se entrincheiram sobre a margem do Naldar, os gregos concentram o grosso das suas forças na Salonica e arredores, cobrindo-se com fortes entrincheiramentos. Os dois batalhões d'infantaria e o regimento d'artilharia que os bulgaros teem em Salonica encontram-se isolados porque as auctoridades gregas intimaram as auctoridades bulgaras que administram a linha ferrea de juncção Dedeagutch-Salonica, a fazerem parar os comboios vindos de Andrinopla, a trez leguas de Salonica, n'uma planicie despovoada e descoberta.

Em Sofia, sob grande reserva, fazem-se preparativos militares.

Em Londres, porem, descrê-se da verdade d'estas noticias e diz-se que os termos da convenção secreta que liga os quatro alliados são tão nitidos e precisos que não se prestam a interpretações ambiguas, e que bastava a sua publicação para pôr termo a noticias terroristas.

Tudo pode ser; até mesmo o desdem pelos mais claros tratados secretos.

Poeira da Arcada

Não sabiamos que o gesto do sr. Malheiro Dias tinha uma historia, aliaz não lhe fariamos qualquer referencia. A nossa nota de sabbado não visava um monarchico, mas sim um homem de lettras que, n'um caso simplesmente litterario, nos parecera não ter tido uma conducta exemplar. Pelo menos a nossa convicção era que o sr. Presidente, convidando o sr. Malheiro Dias a ir ao seu camarote, sómente quizera ser amavel para com o auctor de uma peça, de que já ouvira dois actos, e não pôr á prova a consciencia de um politico.

Enganámo-nos e d'isso publicamente nos penitenciamos.

O sr. Malheiro Dias, nas suas cartas para o Brazil, apresenta-se como sondando, de lanterna em punho, todas as sombras da demagogia portugueza, afastando para bem largo outras preoccupações que não sejam as de descobrir a verdade. No Nacional, perante uma platéa portugueza, que não lhe apreciava mais do que as suas qualidades de escriptor, lembra-se repentinamente das suas idéas politicas!

***

Materlinck contribuiu para animar a grêve geral com 1.000 francos. Significou assim o seu apoio e a sua adhesão a um movimento do proletariado, no sentido da democracia. A sua consciencia de escriptor não é, como muita gente pensa, inacessivel ao clamôr das turbas, porque se encontra em franca sympathia com ellas. A sua arte, que primeiramente se revestia de um estreito symbolismo, á proporção que se humanisa duplica o seu poder de emocionar. Na dôr dos humildes é que se aprende a amar e a soffrer. E os seus ultimos livros teem toda a gravidade de uma iniciação n'esse estudo difficil, mas rasgadamente compensador.

Um biplano militar allemão

desce em terra franceza por engano ao que dizem os officiaes que o tripulavam

Nancy, 22 d'abril

Um biplano tripulado por dois officiaes allemães desceu á terra hoje ás 7 horas e 45 minutos da manhã, ao norte de Armacourt. O capitão Devall, chefe da inspecção aerea em Darmstadt, declarou que tinha partido d'esta ultima cidade para Metz e que tivera de descer a terra por falta de gazolina, julgando estar sobre territorio allemão.—(*Havas*).

Festejando a sahida da Penitenciaria

Um bando de ciganos organisa uma manifestação em honra de um seu companheiro

Por ter furtado dois cavallos, no Alemtejo, foi ha trez annos alli julgado e condemnado em dois annos de Penitenciaria um cigano, casado com uma formosa rapariga de 19 annos, cigana tambem. Elle terminou hontem a pena que lhe fôra imposta, tendo sido annunciada a sua sahida para hoje. Por isso, em frente da Penitenciaria, juntou-se hoje grande numero de ciganos, e ciganas, que alli improvisaram um bailarico, antes da sahida do preso. Quando este sahiu, romperam todos n'uma grande manifestação de sympathia dando palmas e vivas, ao mesmo tempo que algumas das raparigas, companheiras da noiva do cigano se lançaram a ella para cada uma ficar com uma recordação que consistia n'um bocado de chita do vestido. Todos dominados por expansiva alegria seguiram para as terras fronteiras ao edificio onde as ciganas rasgaram por tal forma o vestuario da pobre rapariga que a deixaram só com a camisa e essa mesmo toda rasgada, sendo preciso que uma sua companheira lhe cedesse uma saia para ella se cobrir. Ao cigano, foi offerecido um burro brilhantemente ajaezado para o conduzir á cidade, mas, elle, recusou tal gentileza, vindo a pé e rodeado pelos parentes e amigos para a Baixa, onde, n'um restaurante se banquetearam alegremente. A parte d'esta scena, assistiram, trez rapazes, irmãos, que ao mesmo tempo que o cigano, haviam saido da Penitenciaria, onde haviam cumprido seis annos de prisão, por crime de homicidio praticado em Almeirim.

Portugal é dos paizes mais arborisados da Europa

e exportou em 1904 productos florestaes na importancia de 4:822 contos de réis

Sr. redactor—No projecto apresentado ha dias ao Parlamento, no qual a organisação dos serviços agronomicos recúa ao que era ha 40 annos, são pouco menos que destruidos os serviços florestaes, o que não é para extranhar, visto dizer-se por toda a parte que Portugal é um paiz sem arvores.

Ora é bom que se saiba que esta é uma das muitas mentiras que por ahi se espalham, não sabemos se por ignorancia, se por má fé. A verdade, comtudo, é que a nossa superficie arborisada é de 2.416:863 hectares, ou sejam 27,1 0/0 da area total do Paiz.

Se, porém, descontarmos 131:215 hectares d'arvores de fructo e mais 329:148 occupados pelos olivaes, ficam ainda para os arvoredos propriamente florestaes 1.956:500 hectares, ou sejam 21,9 0/0 da superficie do paiz.

Para sabermos se isto é muito ou pouco, comparemol-o com o que succede em outros paizes. Teremos:

Suecia, 49,7; Bulgaria, 31,8; Russia, 31,3; Austria-Hungria, 31,0; Allemanha, 25,6; Turquia, 23,5; Portugal, 21,9, Suissa, 21,1; Rumania, 21,1; Noruega 21,1; França, 18,2; Belgica, 14,2; Grecia 12,8; Servia, 10,0; Hespanha, 9,7; Hollanda, 7,6; Dinamarca, 7,0; Inglaterra, 3,9.

E eis como Portugal, o Paiz sem arvores, figura entre os mais arborisados da Europa!

E os trabalhos de arborisação continuam em progresso. De 1903 a 1907 o Estado arborisou 4.000 hectares os particulares 25.000

De 1907 a 1911 foram semeados pelo Estado mais 2:967 hectares, e plantaram-se 554.999 arvores, em dunas e serras.

A instituição do regimen florestal provocou não só o desenvolvimento da arborisação pelos particulares, como deu logar ao aperfeiçoamento dos processos d'exploração. Estão hoje sujeitos por completo a este regimen 36:596 hectares de mattas; em regimen parcial 30.182 e submettido a simples regimen de policia 104.657.

Em 1870, Portugal exportava productos florestaes no valor de 864 contos de réis; em 1904 esta exportação subia a 4:822 contos!

Em vista d'estes factos, que mostram a importancia da nossa situação florestal, e das necessidades de fomento, que toda a gente apregoa, para que este amesquinhamento dos serviços florestaes do Paiz, que vae até á suppressão do curso de silvicultura professado no Instituto Superior de Agronomia?

Julgar-se-ha bastante a Festa da Arvore?

Creia-me sr. redactor, de v. etc.—
Um silvicultor.

TRIBUNAL MARCIAL

Julgamento dos implicados no "complot" da Estrella

A audiencia de hoje decorre monotona, sendo a assistencia pouco numerosa

Sargento Manuel de Sousa

A' audiencia de hoje foi fraca a concorrencia. São 12 horas e meia quando o coronel sr. Andrade declara abertos os trabalhos. Dentro da teia estão sentadas algumas senhoras que, a pedido do capitão sr. Osorio de Castro e com o consentimento do sr. presidente, occupam cadeiras. Os reus sentam-se pela mesma ordem de hontem. O tenente sr. Florentino Martins procede á chamada das testemunhas, que depois recolhem a uma das salas do tribunal. O serviço de policia é feito por uma força de infantaria commandada por um subalterno.

O capitão sr. Osorio de Castro requer que a primeira testemunha a depôr seja o coronel medico sr. Abel da Silva, o qual, instado pelo advogado officioso, declara que o sargento Sousa é seu conhecido ha 30 annos, tendo sido sempre um militar brioso, cumpridor dos seus deveres e um bom pae, pois que com grandes sacrificios conseguiu dar uma carreira brilhante a seu filho. Foi sempre homem serio, terminando por declarar que não sabe se elle é conspirador, mas que não acredita em tal. Trabalhava muito, tinha muita responsabilidade e nas horas da folga era visto em toda a parte, dando-se com toda a gente. Não lhe conhece opiniões politicas. Está convencido de que elle está innocente e não duvida que elle tenha inimigos.

Em abono do sargento Sousa responde em seguida ao sr. Osorio de Castro o 2.º sargento Bravo, da companhia de saude. Faz o elogio do reu e não acredita que elle seja conspirador. N'esta altura o sr. dr. Preto Pacheco prescinde de todas as testemunhas de defesa do reu Antonio Rodrigues, o soldado que ha dias se evadiu do hospital da Estrella. Depõe a seguir o sargento Barbosa, que abona o bom comportamento do sargento Sousa. O 2.º sargento de infantaria 16 Luciano de Figueiredo declara que o sargento Sousa é um homem de bem, sem opiniões politicas, e que o não tem como conspirador, tanto mais que tem um filho republicano, a quem não prohibiu de trabalhar pelo novo regimen. O 1.º cabo Oliveira conhece

Emilia de Jesus

o accusado Sousa ha 5 annos e sempre o teve como um homem serio e sem convicções politicas. Segue-se o sr. Martins Junior, commerciante e membro da junta de parochia. Nunca o Sousa lhe fallou em politica, nem acredita que elle seja capaz de conspirar, tanto mais que aceitou o actual regimen com alegria. Eguaes declarações faz o commerciante Antonio Gonçalves. O capitão sr. Osorio de Castro prescinde de todas as testemunhas, á excepção de Thiago José dos Santos, empregado no commercio, o qual declara que o Sousa acceitou o actual regimen com satisfação e uma vez lhe declarou que só a Republica poderia fazer caminhar o Paiz.

Começam a depôr as testemunhas de defesa de José Lourenço, que são instadas pelo sr. dr. Pinho. A primeira é o sr. José Aquino Ruas, commerciante. Declara que é republicano e como tal vigiou e fez vigiar a casa do reu. Nunca o ouviu fallar em politica, e crê que elle é victima de vingança de individuos que o queriam explorar. O accusado ajudou os republicanos e deu dinheiro para festas do actual regimen. Não acredita que elle seja conspirador.

O réu Antonio Augusto é accommettido de um ataque

Quando o sr. dr. Pinho estava instando a testemunha Alexandre de Abreu Maximino, commerciante, o réu Antonio Augusto é accommettido de um ataque que o fez cahir por terra. Sua esposa, a ré Emilia de Jesus, chora copiosamente. O presidente ordena que o réu seja conduzido para fóra do tribunal. Terminado o incidente, as instancias recomeçam. A testemunha abona o comportamento do réu José Lourenço, o que egualmente faz Izidro Cardoso, ladrilhador, que vigiou o accusado e nunca viu coisa alguma que o compromettа. Domingos Lopes Mega, official de deligencias, declara que o réu José Lourenço não tem convicções politicas e que deu dinheiro para todas as festas do partido republicano. Depõem em seguida o sr. José Casaca, empregado na Casa da Moeda, João Manoel Fernandes, commerciante, e Augusto Amaro, ourives, levantando-se a proposito do ultimo depoimento um incidente originado pelo promotor a em que intervem o presidente, declarando o auditor que não devem ser ouvidas mais testemunhas do réu Lourenço e que o sr. dr. Pinho já tem materia juridica sufficiente para a defesa. O presidente suspende em seguida a audiencia por 15 minutos, recolhendo os réus aos calabouços.

Reaberta a audiencia, depõe a primeira testemunha de defesa do reu Sequeira, que é instada pelo sr. dr. Madeira Pinto. Chama-se José Luiz Correia, empregado no commercio, e declara ser republicano desde que se conhece, ter estado na Rotunda ao lado de Machado dos Santos e pertencer ainda a grupos republicanos. Nunca notou que o reu fosse adverso ao actual regimen e tanto que todos os annos vestia dos pós á cabeça a creança que melhor comportamento tinha no Centro Escolar Republicano da Lapa. Concorreu para outras escolas e tem-no na conta de um homem com idéas liberaes. O promotor insta a testemunha de tal maneira que o sr. dr. Madeira Pinto intervem em defesa do seu constituinte. Segue-se Arthur Henriques Pinto, empregado no commercio. E' republicano antigo e no tempo da monarchia esteve preso e soffreu bastante pela causa republicana. Se o Sequeira fosse conspirador não viria alli. Instado pelo promotor, mantem o seu depoimento. Jayme do Carmo Diniz, commerciante, declara que o Sequeira nunca fallou mal do actual regimen mas sim dos governantes, o que elle, testemunha, tambem tem feito. Acompanhou o reu durante mezes e nunca lhe ouviu fallar em politica. José Eduardo Coutinho, empregado no commercio, a testemunha que se segue, declara que o Sequeira nunca teve opiniões contrarias ao regimen republicano e que dava dinheiro para varias instituições do regimen actual. Jayme de Castro, professor, nunca conheceu ao reu idéas politicas de qualquer especie. Teve varias conversas com elle a proposito da propaganda republicana e do que se andava preparando e elle nunca se manifestou. Tem-no na conta de um homem serio e incapaz de conspirar. Ainda depõem Augusto Cesar de Mattos, empregado publico e Antonio da Silva Marques, empregado no commercio, que fazem eguaes declarações.

Depõem ainda no mesmo sentido Antonio Francisco Borges, Caetano Tocha, ambos empregados no commercio, Manuel Machado, fabricante de bengalas. Novo incidente se levanta. O sr. promotor de justiça oppõe-se a que o sr. dr. Madeira Pinto continue a fazer instancias da fórma como o está fazendo. O sr. presidente declara que retirará a palavra ao advogado no caso de continuar a proceder como está fazendo.

Entre advogado, presidencia e auditor trava-se longa discussão e o sr. dr. Madeira Pinto termina por dispensar todas as testemunhas que lhe restam para instar.

O capitão sr. Osorio de Castro passa a instar as testemunhas de defesa dos seus constituintes. A primeira é Manuel Maria Murtinheira, agente de policia.

O sr. dr. Preto Pacheco requer que seja presente á testemunha o auto levantado no governo civil, e caso o confirme, que seja acareada com a testemunha José da Costa Pires. O sr. capitão Osorio de Castro requer que a acareação seja só feita depois da inquirição das testemunhas de defesa do reu Alves. Depõem em seguida José Nunes, empregado no commercio, Antonio Lopes de Sousa, commerciante, José França, 2.º sargento do 1.º grupo de metralhadoras, Francisco Coelho Simões, alferes de infantaria, José Augusto de Sousa, 1.º sargento da companhia de saude, e Adelino da Cruz Ramos, 2.º sargento de infantaria 15, que abonam o bom comportamento do Alves.

Como este reu não tenha mais testemunhas de defesa, o sr. auditor dicta um requerimento indeferindo o requerimento do sr. dr. Preto Pacheco, na parte que diz respeito ao auto. São chamadas as testemunhas para a acareação. Levanta-se, porém, nova discussão e ao cabo de muito tempo a acareação faz-se, mantendo ambas as suas affirmações. Ainda se requer a acareação das testemunhas com Emilia de Jesus, mas não se faz porque a ré se encontra ao lado de seu marido, que se acha fóra do tribunal, muito doente.

Depõem ainda Joaquim Pereira da Silva, chefe de policia, Antonio Marques Pinto Agostinho de Carvalho, Antonio dos Santos, Carlos Alberto de Carvalho, Antonio Madeira de Castro, e outros.

A's 19 horas e meia o sr. presidente encerra a audiencia para continuar ámanhã ás 12 horas.

Novidades litterarias

Fromont Junior, Risler Senior

Romance do Daudet (vol. 90.º da *Col. Horas de Leitura*) 1 bello volume de quasi 300 pag., 200 réis.

O livro de Beatriz

Interessante volume de contos para creanças, profusamente illustrado. Brochado, 300 réis. Encadernado 400 réis.

Os mysterios de Paris

Popular romance de Eugenio Sue. Edição popular em 5 volumes a 200 réis. Publicados o 1.º e 2.º volumes. A sahir o 3.º volume.

A Cabana Indiana

De Bernardin de Saint-Pierre (volume 10.º da *Col. Diamante*), volume de 160 paginas, 80 rs.

Bug Jargal

Romance de Victor Hugo. 1 volume, 200 réis.

Guimarães & C.ª—editores
68, R. do Mundo, 70

Coliseo dos Recreios

Na quinta-feira, o «Barbeiro de Sevilha»

Foi um grande successo para a companhia italiana a representação do *Fausto*. A orchestra foi superiormente dirigida pelo maestro Rafart; os córos estavam afinados; o corpo de baile houve-se com distincção. A sr.ª Leonis foi uma *Margarida* correctissima, no canto e na interpretação; a sr.ª Pangrazzi mais uma vez affirmou que era um elemento de valor n'uma companhia; o tenor Mulleras fez-se ouvir com agrado; o barytono Claverio, que se estreiava, demonstrou que possuia uma bella voz educada n'uma magnifica escola de canto; o baixo Sabelico recebeu as maiores e mais expontaneas ovações, cantando como um grande artista a difficil parte de *Mephistofles*.

Hoje, a companhia canta o segundo acto da *Madame Buterfly* e a opera *Palhaços*, com o tenor Castelani.

Na quinta-feira, estreia da insigne diva Erminia Gomez, com o *Barbeiro de Sevilha*.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Rosalia Faria, moradora na estrada do Sacavem, 140, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram em casa por meio de chave falsa, roubando-lhe varios objectos de ouro no valor de 58$000 réis e a quantia de 5$300 réis em dinheiro.

—Tambem Fernando Quintino, morador em Benavente e de passagem em Lisboa, se queixou de ter sido burlado por dois individuos desconhecidos pelo processo do *conto do vigario*, na quantia de 30$000 em dinheiro e varios objectos de ouro.

—A Bernardino Antunes, residente na Arrentella, quando estava no Terreiro do Paço, os gatunos roubaram uma carteira com a quantia de 55$000 réis.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão de beneficencia da freguezia de Santos vae iniciar em breve uma serie de conferencias publicas.

—Filippe da Silva, morador na rua Oriental do Campo Grande, 125, suicidou-se alli esta manhã, por meio de enforcamento, sendo o cadaver movido para a Morgue.

—Da cadeia do Limoeiro, para averiguações, foi hoje removido para um dos calabouços do governo civil Manuel d'Azevedo, que tem de responder por não se ter descoberto quando na Avenida se tocava a *Portugueza*, facto que deu logar a tumultos e tiros. O Azevedo parece estar compromettido n'um caso ultimamente occorrido.

—O paquete *Peninsular*, da Empreza Nacional de Navegação, seguiu esta manhã para os portos da Africa Occidental, com grande carregamento. Não levou passageiros; apenas um degredado de nome Maçarico.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Prosegue, na ordem do dia, a discussão do orçamento das receitas

O sr. Simas Machado abre a sessão com 72 deputados, ás 15 em ponto. Do governo estão presentes os srs. ministros das finanças e das colonias. A acta é aprovada e o expediente tem o devido destino. O sr. *Camillo Rodrigues* chama a attenção do sr. ministro das finanças para a forma como varios secretarios de finanças estão applicando a ultima lei sobre a contribuição predial, tendo-se dado já irregularidades que muito convem remediar. O sr. *ministro das finanças* replica que não ha maneira de se praticarem injustiças, desde que os empregados de finanças cumpram as disposições legaes, applicando as percentagens marcadas e fazendo obra pelos rendimentos collectaveis calculados, quando não para cada predio, pelo menos para todos os predios pertencentes ao mesmo contribuinte No ministerio das finanças terão todos á sua disposição quantos esclarecimentos precisarem para bem comprehenderem e applicarem a lei. O governo só deseja que as coisas referentes a este e a outros assumptos tenham a maior publicidade. O sr. *Thomé de Barros Queiroz* apresenta um projecto de lei auctorisando a camara de Cintra a construir uma muralha de supporte junto da cadeia civil d'esta villa. E' approvado com urgencia e dispensa de regimento. O sr. *Nunes Godinho* pede que se discuta quanto antes o projecto que facilita o provimento dos partidos medicos que, com graves prejuizos dos interessados, se encontram vagos e reclama ainda contra a publicação de annuncios contra a procreação, o que representa um abuso intoleravel.

O sr. *presidente do ministerio* replica que o governo tomará todas as providencias que o caso requer, acrescentando, porém, que o remedio é mais moral do que de qualquer outro genero. Os jesuitas não deixaram ainda de existir em Portugal e as suas doutrinas tinham ganho taes raizes que não é facil extirpal-as rapidamente. E' aos medicos que compete levar a cabo a campanha contra a não procreação, bastando que, para isso, muitos d'elles façam o contrario do que estão fazendo agora. Tem a convicção de que todos os remedios aconselhados para a não propagação da especie são ineficazes, mas, apesar d'isso, o governo procurará restringir-lhes o uso, de maneira que essa lepra moral de neo-maltusianismo não alastre em Portugal. Quem não quer ter filhos não se casa.

O sr. *Manuel José da Silva* reclama a immediata discussão de projectos que em tempos apresentou ao Parlamento, salientando entre elles o que se refere ao barateamento do assucar. Protesta contra a maneira como se está applicando aos operarios a contribuição predial e apresenta á Camara uma proposta de saudação ao operariado belga, não obstante saber que essa sua iniciativa será condemnada á morte.

O sr. *presidente do ministerio* responde que a Republica tem procurado, desde o seu inicio, melhorar a situação das classes proletarias, quer abolindo a decima das rendas de casas, quer tomando outras medidas de mais alcance social e economico. E o actual governo, além do que tem feito já no sentido indicado, tem em estudo alguns projectos de lei que teem por fim exclusivo baratear quanto possivel os generos mais indispensaveis á vida. Quanto á proposta de saudação ao operariado belga, dirá que a gréve da Belgica é uma questão meramente interna, com a qual o Parlamento portuguez nada tem, cumprindo-lhe, dadas as deferencias que o governo belga tem dispensado á Republica Portugueza, conservar-se, perante ella, inteiramente indifferente. A pedido da presidencia, o sr. Manuel José da Silva retira a sua proposta.

O sr. *Angelo Vaz* apresenta e justifica uma representação dos padeiros do Porto pedindo a revogação da actual lei cerealifera e o abaixamento do preço do trigo a 14 réis por kilo. A proposito, o orador incita os que combatem o intervencionalismo do Estado a pugnarem pela abolição da referida lei, que não é mais do que a protecção do Estado a duas classes ricas: á lavoura e á moagem.

O sr. *Alfredo Ladeira* chama a attenção do sr. presidente do governo para as reclamações dos tanoeiros de de Lisboa, contra a importação, livre de impostos, do vasilhame de torna viagem sem pagamento de direitos. O sr. *presidente do ministerio* responde que a questão é grave, não podendo ser resolvida de animo leve. A prohibição de se importar o referido vasilhame, como querem os operarios e industriaes de tanoaria, não póde decretar-se por não abundar em Portugal o castanho, que é a madeira com que se fabrica a cascaria, e por, tomando-se tal medida, se correr o risco de prejudicar a exportação vinicola. O expediente a adoptar será talvez o de se applicar ao vasilhame reimportado um pequeno imposto, que possa satisfazer todos os interessados. Apoz largas considerações, o *chefe do governo* conclue por dizer que é preciso resolver a questão com urgencia, visto haver n'ella compromettidos altos e valiosos interesses.

Na ordem do dia prosegue a discussão do orçamento das receitas. O sr. *Innocencio Camacho* principia por mandar para a mesa uma moção fazendo votos para que as operações de thesouraria sejam as strictamente indispensaveis e aprecia depois largamente a situação da divida publica os encargos que ella tem trazido ao Paiz, e referindo-se aos *deficits*, diz que elles se teem elevado a sommas enormes, bem sufficientes para se demonstrar a que descalabro, em tempos monarchicos, chegou a administração publica.

O orador, que é muito cumprimentado ao concluir o seu discurso, termina enviando para a mesa varias propostas de emendas, que são admittidas.

O sr. *Moraes Rosa* na sua moção de ordem, insurge-se contra os additamentos propostos pelo sr. José Barbosa ao art.º 4.º do orçamento; refere-se com grande desenvolvimento, aos soldos dos officiaes do exercito que são mesquinhos, sobretudo para os officiaes superiores e officiaes generaes. Um official do ministerio das finanças ganha tanto como um coronel. Como se pretende cercear as regalias dos officiaes, quando se lhes exigem serviços arduos e enormes e quando os funccionarios que estão em cargos inventados recebem chorudos ordenados sem proveito de nenhuma especie para o Estado?

O sr. *ministro das finanças*, em áparte, observa que a situação do funccionalismo é desegual e que o seu grande desejo seria que do Parlamento sahisse uma commissão encarregada de acertar todos os ordenados, para se acabar com desegualdades flagrantes.

O sr. *Moraes Rosa*, proseguindo, diz que o sr. ministro das finanças reconheceu a necessidade de se remodelar o funccionalismo, sem declarar se aceita as propostas de aditamento do sr. José Barbosa. Perfilha-as, porventura?

O sr. *ministro das finanças* replica que acceita umas mas rejeita outras, acrescentando que se a Camara não nomear a commissão a que já se referiu, procederá elle, por si, ao trabalho que lhe incumbiria e tral-o-ha á Camara, porque não quer que o contribuinte diga que emquanto o sobrecarregam a elle de impostos, poupam todas as outras classes. Na Assembléa Constituinte foi apresentada uma proposta no sentido indicado, proposta que está na commissão de finanças. Pode essa commissão pronunciar-se sobre ella a tempo do assumpto ser discutido ainda na actual sessão legislativa? Propõe que a Camara manifeste n'esse sentido os seus desejos á referida commissão, por ser preciso convencer o contribuinte de que o seu dinheiro é rigorosamente aplicado.

Essa proposta é admittida com urgencia e dispensa do regimento e tem por fim convidar a commissão de finanças a elaborar um projecto de lei que remodele os vencimentos de todos os funccionarios publicos, podendo colher nos ministerios todas as informações que julgar necessarias. Fallam os srs. *Antonio José d'Almeida, ministro das finanças* e *Brito Camacho*. O primeiro diz que concorda com o principio que se consigna na proposta e o ultimo não a applaude por não ver bem o seu alcance. Quiz, quando foi ministro, saber que pessoal havia no seu ministerio. Pois nada conseguiu, porque não lhe deram a menor informação a tal respeito. Em todo o caso, approva a proposta, seguro de que, no praso que se lhe marca, ella nada logrará fazer. O sr. *José Barbosa* manifesta-se tambem a favor da proposta, a qual é approvada, encerrando-se a seguir a sessão.

No Senado

Continua em discussão o projecto de lei reorgan sando a instrucção primaria e normal

A's 14,43' o sr. Anselmo Braamcamp Freire declara aberta a sessão com a presença de 35 senadores, que approvam a acta sem reparos, entrando-se logo nos trabalhos de antes da ordem. O sr. *João de Freitas* pergunta se já ha na mesa os documentos pedidos ao ministerio da justiça na sessão de 27 de fevereiro e se existe tambem a resposta do sr. ministro da guerra á sua nota de interpellação. Obtendo resposta negativa, o orador mais uma vez lastima tal demora. O sr. *Sousa Fernandes* pede a presença do sr. ministro do interior para se referir a um caso hontem levantado na outra Camara pelo deputado Jacintho Nunes e que diz respeito ao seu concelho, isto depois das considerações do orador sobre o assumpto terem levantado ligeiros protestos na direita da Camara. O sr. *Silva Barreto* envia para a mesa o seguinte artigo addicional ao regimento:

«O tempo destinado a trabalhos da ordem do dia não poderá ser desviado para outro fim, salvo a pedido do governo.

§ unico. As questões de urgencia serão tratadas antes da ordem do dia, não devendo cada orador gastar mais de 15 minutos da primeira vez que falle e cinco minutos da segunda e ultima.

Admittido, ficou para segunda leitura. O sr. *Bernardino Roque* protesta contra as emendas introduzidas no projecto de lei sobre doença de somno na ilha do Principe, pelo sr. ministro das colonias, ao abrigo do artigo 87.º da Constituição. A este protesto responde o sr. *Arantes Pedroso*, dando explicações e approvando a orientação do ministro nas emendas apresentadas, com o que não concorda ainda o sr. *Bernardino Roque*, que, voltando a usar da palavra, diz extranhar tal procedimento.

Entra na sala o sr. *ministro do interior* e tem a palavra o sr. *Sousa Fernandes*, que trata do caso a que ha pouco se referiu e que vem a ser uma correspondencia de Famalicão a proposito do julgamento de um padre e no decorrer do qual uns militares se portaram menos correctamente. Essa correspondencia veiu em dois jornaes de Lisboa e a ella se referiu um deputado na sessão de hontem. Elle, orador, deve, porém, declarar que os factos alli apontados são falsissimos e que a auctoridade visada se portou correctamente n'esse incidente. O sr. *ministro do interior* agradece as informações prestadas e promette transmittil-as ao seu collega da justiça, a quem o facto directamente interessa. O sr. *João de Freitas* envia para a mesa um officio do engenheiro Luiz da Costa Amorim, com os depoimentos do ex-administrador do concelho de Mirandella Delphim da Costa aos actos do governador civil de Bragança, ao tempo da segunda incursão couceirista, e pede a publicação d'estes documentos no *Diario do Governo*, ao que se não oppõe o sr. ministro do interior.

Entra-se depois nos trabalhos da ordem do dia.

Põe-se á votação o parecer n.º 88, indeferindo o que requerem os peticionarios José da Costa e Antonio Delgado Louro, revolucionarios civis, que pediam para serem colocados nos logares publicos que fossem vagando. Foi approvado o parecer. Entra depois em discussão a proposta de lei n.º 97.º F, inscrevendo annualmente no orçamento uma verba de 24:063$780 réis para occorrer aos encargos do juro e da amortisação, no praso de 20 annos, do emprestimo de 300:000$000 réis a contrahir na Caixa Geral de Depositos, nos termos do artigo 7.º da lei de 30 de dezembro de 1911, com applicação ás diversas despesas occasionadas, tanto pela realisação de novas construcções indispensaveis aos serviços aduaneiro e fiscal e de obras importantes n'alguns antigos edificios pertencentes aos mesmos serviços, como pela acquisição do material de que a fiscalisação maritima e o trafego das alfandegas necessitavam. Approvado sem discussão e dispensado de ir á commissão de redacção, a requerimento do sr. Arantes Pedroso.

E entra-se seguidamente na segunda parte da ordem do dia, discussão do decreto do governo provisorio sobre reorganisação da instrucção primaria e normal, começando-se pelos ultimos artigos addicionaes na semana finda enviados para a mesa pelo sr. Silva Barreto e que ficaram approvados com pequenas alterações, tendo-os discutido os srs. Silva Barreto, Carlos Calixto, Leão Azedo, João de Freitas, ministro do interior, Christovão Moniz e Ladislau Piçarra.

Approva-se depois um artigo addicional, com um additamento do sr. Leão Azedo para que os professores não possam exercer o ensino normal livre. Retirado o que dizia respeito á aposentação do pessoal menor das escolas normaes. Foi regeitado o artigo C que augmentava o vencimento do mesmo pessoal e approvada a tabella. Por proposta do sr. Silva Barreto a parte do projecto já approvada vae á ultima redacção para ser depois enviado á Camara dos Deputados o que o Senado approva.

Entra-se depois na discussão do artigo I que ficou approvado com uma só alteração. Sobre o capitulo segundo fala largamente o sr. dr. *João de Freitas*, até que tendo dado a hora, o sr. presidente encerra a sessão.

Para ámanhã antes da ordem os pareceres n.º 89, 90, 101 e 66; e na ordem os n.º 123 e 143.

Theatro da Trindade

E' em 29 do corrente que se realisa a festa de Amadeu Ferrari, com a bella operetta *Querido Agostinho*, notavel trabalho de Palmyra Bastos. Amadeu Ferrari é um bello rapaz e com muitas sympathia entre o nosso publico. Além da peça escolhida, temos n'esta noite differentes numeros de musica cantados pelo beneficiado.

Os bilhetes desde já estão á venda na bilheteira do theatro.

THEATROS

Associação dos auctores

Reunem ámanhã, pelas nove horas da noite, na Rua do Mundo, 84, 3.º, os auctores dramaticos lisboetas, afim de tomarem conhecimento do texto definitivo do contracto de representação no Brazil. As bases d'esse documento, approvadas em principio na reunião da semana passada, foram estudados juridicamente pelo dr. Augusto de Castro, advogado-conselho da Sociedade e redigidas definitivamente. Dentro de trez semanas, os auctores dramaticos portuguezes estarão officialmente representados no unico mercado litterario da nossa terra. A maior regularidade introduzida nos negocios theatraes não poderá senão prestigiar a profissão de escrever para o theatro. Até á data, os auctores estavam á mercê de quantas surprezas podiam proporcionar a enorme distancia que nos separa do Brazil e a falta de fiscalisação. Ha pouco tempo ainda, um empresario brazileiro disse serenamente na cara de dois auctores que mandava reconstituir de cór por um actor que anda no Brazil ha largos mezes uma operetta para a reduzir para sessões. Quanto á musica, uma das mais lindas partituras portuguezas dos ultimos tempos, fôra cantada de cór tambem por uma corista que tem muito bom ouvido.

Nas peças que vão de cá introduzem-se com o maior desembaraço os numeros de successo das que estão em scena em Lisboa. Por fim, a paga é miseravel e feita quando as tournées voltam, ou os emprezarios regressam.

O fim de todas essas desconsiderações deve ser acolhido com alegria e um suspiro de allivio.

O porteiro da geral

O 2.º anniversario do OLYMPIA

No elegante salão d'este magifico *cinema*, festejou-se hoje com todo o brilhantismo o 2.º anniversario da sua fundação. A *matinée*, a que assistiu o sr. ministro do Brazil, concorreu tudo o que ha de mais elegante na nossa primeira sociedade, assim como se achava largamente representada a colonia brazileira, á qual a *matinée* era dedicada. Os magnificos *films* que se exhibiram no *écran* agradaram extraordinariamente, tendo causado sensação a estreia da esplendida pellicula, de 2:000 metros, o que com o suggestivo titulo **Tigris, o maior bandido do mundo**; impressionou vivamente a desusada concorrencia. São 2:000 metros de cinematographia, cheios de scenas empolgantes e em que se revela a astucia de *Tigris*, o bandido, e o não menos faro policial de Roland, o *dectetive*. Este *film*, por si só, garantirá á empresa magnificas enchentes, pois é a melhor pellicula que até hoje se tem apresentado no genero.

Como se tudo isto não bastasse para tornar attrahente a magnifica *matinée*, a que tivemos o ensejo de assistir, o septimino do Olympia executou esplendidas peças de concerto dos melhores auctores musicaes. *Tigris* repete-se esta noite, o que fará encher de espectadores o magnifico salão da rua dos Condes.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—E' convocada a reunir extraordinariamente a assembleia geral de socios, pelas 21 horas de terça-feira, 23, na sua séde, Rocio, 108, 3.º, sendo a ordem da noite. Deliberar sobre um pedido de convocação, firmado por um grupo de socios.

ULTIMA HORA

O estado do Pápa

A febre desappareceu

Roma, 22 d'abril

O Pápa passou esta noute socegada. A febre não reappareceu. Continuam as melhoras.—*(Havas)*.

O jogo

Dentro da Camara

havia uma maioria de vinte votos para approvar a regulamentação

Porque foi rejeitada? Por ser inopportuna

Como dissemos hontem, o projecto da regulamentação do jogo foi rejeitado por 67 votos contra 40, não tendo o sr. Americo Olavo tomado parte na votação, ao contrario do que se dizia n'um jornal da manhã.

Já hontem mencionámos os nomes de 14 deputados que rejeitaram o projecto apenas por o considerarem inopportuno. Além d'esses, tambem o rejeitaram, pelo mesmo motivo, os srs. Affonso Ferreira, dr. Alvaro de Castro, dr. Ramada Curto e dr. Achilles Gonçalves, que já se manifestaram n'*A Capital* partidarios da regulamentação. Tambem, segundo nos consta, possuem identica opinião os srs. Victorino Godinho, dr. Carneiro Franco e Joaquim de Oliveira.

D'essa exposição resulta que, se o projecto não fôsse inopportuno, isto é, se o governo não o convertesse n'uma questão politica, seria approvado por 61 votos contra 46, o que equivale a dizer-se que, na votação hontem effectuada, havia a maioria de 15 deputados que eram partidarios, em principio, da regulamentação do jogo.

Abstiveram-se de tomar parte na votação os srs. Carlos Olavo, Americo Olavo, Thiago Salles, Francisco Cruz e Severiano José da Silva, que tambem são partidarios da regulamentação, o que eleva aquella maioria a 20 votos.

NOTAS DIVERSAS

Esteve hoje no ministerio das colonias, em larga conferencia com o ministro, o sr. Euzebio da Fonseca, que hontem regressou de Londres.

O sr. Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, conferenciou hoje largamente com o chefe do governo e com o sr. ministro dos extrangeiros.

—Com o sr. presidente do governo conferenciou hoje a commissão de syndicancia á Casa da Moeda.

—Uma commissão de carteiros reformados procurou hoje o sr. presidente do governo a fim de lhe entregar uma representação pedindo para serem equiparados no pagamento de direitos de mercê aos carteiros em exercicio de serviço. A commissão foi recebida pelo secretario sr. Dias Monteiro, que prometteu interessar-se pela pretensão.

—O novo ministro da França em Portugal sr. Deschner, que hoje chegou a bordo do *Bretange* foi ao ministerio dos extrangeiros cumprimentar o sr. dr. Antonio Macieira, cumprimentando depois os directores geraes. A entrega de credenciaes realisa-se depois de ámanhã, pelas 14 horas.

—Foi nomeado delegado do governo portuguez na conferencia que, sobre medidas a adoptar na protecção dos cabos sub-marinos internacionaes, se realisa em Londres, o 1.º tenente sr. Boaventura Mendes d'Almeida, que hoje recebe a guia para a direcção geral de marinha.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje os srs. conde do Caria, e o commandante da guarda republicana, general sr. Encarnação Ribeiro.

—A delegação de saude, installada na rua das Portas de Santo Antão, n'um edificio que custa ao Estado 600$000 réis por anno, vae ser transferida para o governo civil.

—O capitão de artilharia sr. Ferreira Martins tomou posse do cargo de chefe do gabinete do sr. ministro da guerra.

—O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, apenas tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, em que se manifestaram em Lisboa 9 casos de diphteria, 2 de escarlatina, 4 de febre typhoide, 28 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 5 de variola.

—Pelo ministerio da guerra foi sollicitado ao do fomento que o capitão de engenharia sr. Francisco Maria Henriques, em serviço n'este ultimo ministerio, se apresente no dia 24 do corrente, ao sr. general Martins de Carvalho, chefe do estado maior do exercito, a fim de ser ouvido na syndicancia a que o mesmo general está procedendo.

—O sr. ministro da justiça tenciona visitar ámanhã o edificio da Morgue.

—O sr. ministro do interior requisitou ao ministerio da justiça um magistrado para averiguar um caso de inconfidencia, previsto e punido pelo novo regulamento disciplinar, de que são accusados o 1.º official Mesquita de Carvalho e o chefe de repartição Almeida Serra, do mesmo ministerio.

—O sr. ministro do interior leva ámanhã á assignatura presidencial os decretos nomeando administrador de Cabeceiras de Basto o alferes de infantaria sr. Camillo de Senna e Oliveira e o governador civil substituto do Funchal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Cahido ao Douro

Hoje, pelas 14 horas, um individuo que do lado Gaya passeava junto do rio, cahiu na agua, proximo da ponte do caminho de ferro. Ficou muito ferido, sendo levado para o hospital. A muito custo poude dizer chamar-se José Teixeira. Foram estas as unicas palavras que poude proferir.

O ministro da guerra

Chegou esta manhã o ministro da guerra, que ás dez horas partiu em automovel para a carreira de tiro de Esmoriz. D'alli seguiu para Ovar, Aveiro e Figueira da Foz, em visita ás unidades militares.

Prisão d'um gatuno hespanhol

Foi hoje preso o hespanhol Carlos Edrera, que tendo sido expulso de Portugal para cá voltou. Acha-se implicado no roubo do Café Java, na praça da Batalha.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia o mercado estéve algum tanto movimentado, realizando-se operações a 46 1/8 a dinheiro a fim do corrente e ficando compradas ao mesmo cambio.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque...	46 3/16	46 1/16
Londres, 90 d/v....	46 11/16	—
Paris, cheque.....	618	620
Italia	608	610
Allemanha, cheque.	253 1/2	254 1/6
Amsterdam, cheque.	428	4 0
Madrid, cheque....	945	955
New-York	1:060	1:070
Rio, s/Londres....	16 11/64	—
Libras..........	5:170	5:200
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1.000$000	38,85	38,55
» » 500$000	38,35	38,70
» » 100$000	38,40	39,00

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$7000; 4 1/2 88-89, coup. 34$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 69$800 e 3.ª 6 $500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$000; Assucar 38$000; Cazengo 1$650; Phosphoros, coup. 59$000; Norte e Leste 64$000; Tabacos, coup. 71$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 78$800; Ambacas 88$8000; Norte e Leste, 1.º grau, 13$800.

Praso, fim de maio: Norte e Leste, 2.º grau, em prime de 500 réis, 52$300; Beira Alta, 2.º grau, em primo de 250 réis, 17$250.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 74,87; Hespanhol: 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1907 99,62; Russo, 5 0/0, 1906, 104,87; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 105,00; Erie prefered 48,25; Erie common, 31,00; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 109,25; Rock Island, 23,25; Southern common, 27,00; Southern Pacific, 104,25; Union Pacific 150,62; Rio Tinto, 81; Moçambique 17,00; Rand Mines 7,1/8; Beira Railway, 18,00; Maraoui's. ord. 4 1/4 idem prefered. 14 1/2; american, 1 5/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Moçambique 21,50, Zambezia 13,50; Norte e Leste, 2.º grau, 232.

INTERESSES REGIONAES

A junta de parochia de Carapinha

não zela os interesses dos seus parochianos, diz uma representação

Uma commissão composta dos srs. José de Almeida, Eduardo Lourenço, Antonio Carvalho, Antonio Antunes Carvalho, Urbano Carvalho, Antonio Nunes Baptista, José Baptista Morgado, Joaquim Alexandre, Manuel Baptista Morgado, José Lopes Ribeiro, Manuel Martins, Germano Antunes dos Santos, José Baptista Antunes, Antonio da Costa Pinto e Alippio dos Santos Reis, todos empregados no commercio, commerciantes e industriaes, dirigiu ao governador civil de Coimbra uma exposição em que se queixa de que a junta de parochia de Carapinha, concelho de Taboa, não zela os interesses dos seus parochianos como lhe cumpre.

Cita-se n'essa representação o facto da junta ter recebido, ainda em tempo da monarchia, a quantia de 20$000 réis da camara municipal, para reparação da fonte e caminhos publicos. Tal reparação não se fez e do dinheiro não se deram até hoje contas.

A junta anda pelo povo angariando donativos para o parocho da freguezia, rev. Alfredo Gonçalves, o qual não quiz acceitar a pensão e é um inimigo declarado da Republica, da qual diz mal nas missas, praticas e sermões que faz.

Diz ainda a representação que a junta permittiu ao parocho que se apropriasse d'um pinhal que á egreja pertencia e que, portanto, constitue bem do Estado, terminando por pedir que sejam dadas rapidamente providencias.

SPORT

Immoralidade sportiva

Ha em todos os regulamentos das federações sportivas extrangeiras um artigo que estabelece penas severas para os clubs ou athletas que pratiquem o engajamento, isto é, que influam por fórma illicita na liberdade dos varios sportmen, compellindo-os a abandonarem os seus clubs para passarem a outros que lhes offerecem maiores vantagens materiaes. Os clubs e individuos que assim procedem praticam um acto de profissionalismo. Os regulamentos portuguezes não tratam d'este assumpto, o que não impede que todos os homens de sport condemnem abertamente as aggremiações e individuos que assim procedem.

Sempre que em Portugal se avesinha a epocha de qualquer manifestação sportiva importante, muito especialmente, dos Jogos Olympicos, a effervescencia é enorme e os engajadores não descançam um só momento na faina de captar para o seu club os elementos de valor pertencentes ás outras associações. Todos os clubs se accusam mutuamente, garantindo todos, egualmente, que não usam taes processos.

Este anno, desde que se approximou a epoca de fechar a inscripção para os Jogos Olympicos, os galopins nunca mais descançaram no seu ladario. Julgamos, por consequinte, necessario que as federações portuguezas estudem o assumpto, a fim de põrem côbro ao que se está passando. Talvez d'esse resultado, de futuro, estabelecer que só poderão inscrever-se nos Jogos Olympicos homens que comprovassem pertencer ha, pelo menos, seis mezes, ao club por que se inscrevem.

O sport é um meio de aperfeiçoar physica e moralmente os individuos, e tanto isto assim é, que não é digno de usar o nome de sportman todo aquelle que não proceder como um gentleman. Ora o procedimento que verberamos não é digno de homens de sport, motivo por que nos associamos aos indignadamente o condemnam.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

Fez-se já hontem á noite o apuramento provisorio dos concorrentes aos Jogos Olympicos d'este anno. Até agora estão apurados como inscriptos 114 individuos, o que dá um augmento sensivel sobre o numero de inscripções do anno passado. E' notavel a diminuição de concorrentes ás provas de pesos e halteres, assim como ás de lucta greco-romana, ao passo que nas provas de *sports* athleticos o numero de athletas augmentou notavelmente.

Vieram queixar-se-nos varios concorrentes que o regulamento, quando trata do lançamento do dardo, estabelece que o athleta não tem direito nem a uma só tentativa.

Ora esta disposição vae contra o que estatue o regulamento geral, que permitte trez tentativas do lançamento do disco, no peso, etc. Não vemos motivo para que não se applique ao dardo a mesma disposição que aos restantes lançamentos, tanto mais que o lançamento do dardo é um exercicio novo entre nós, e para o qual faltam aos nossos athletas a necessaria pratica.

Será possivel contentar os concorrentes?

Entre nós

Foot-ball.—A Associação de Foot-ball de Lisboa marcou para domingo proximo os seguintes desafios:—1.ª cathegoria: Sport Lisboa e Bemfica contra Sport Club Imperio, no novo campo do Sport Lisboa, em Sete Rios. O *match* começa ás 16 horas, sendo arbitrado pelo sr. Placido Duro (C. I. F.)

Em 2.ª cathegoria jogam: o Sporting Club de Portugal contra o Sport Lisboa e Bemfica, em Sete Rios, ás 14 horas; o S. C. Cruz Quebrada contra o Imperio, ás 14 horas, em Palhavã.

Os desafios das escolas effectuam-se: no dia 24, quinta feira, 2.ª cathegoria, Collegio Francez contra Lyceu Pedro Nunes, no campo da Estrella, ás 16 horas e meia; no dia 27, 1.ª cathegoria, a Casa Pia contra o Lyceu Pedro Nunes, no campo do antigo Volodromo do Palhavã, ás 13 horas, arbitrando o sr. Pedro Del-Negro.

—Depois d'amanhã, 24 do corrente, começam a disputar-se os desafios da 3.ª cathegoria escolar, e, facto para notar, os arbitros serão tambem, n'essa cathegoria, jogadores escolares, que assim começarão a exercitar-se no difficil cargo de juizes de campo.

—Realisou-se no ultimo sabbado em Santo Amaro (Oeiras) o 2.º treino do *team* de *foot-ball* dos empregados da Companhia de Moçambique.

O *team* é constituido pelos srs.: Jacob F. Santos, Emilio Plantier, Frederico Silva, Raul dos Santos, Francisco A. da Silva Junior, Carlos A. Trindade, Alfredo Rodrigues, Luiz A. de Oliveira, Ricardo M. Vilardebó, Mario J. Trigueiros, Antonio Jervis Pereira.

Cyclismo—As corridas de 50 kilometros, em bicyleta, organisadas pela União Velocipedica Portugueza, foram marcadas para o dia 4 do proximo mez de maio. Já começou a distribuição das folhas de inscripção.

No extrangeiro

Aston Villa ganha a Taça de Inglaterra

Como estava previsto, foi Aston Villa o club que ganhou a final da Taça de *foot-ball association*, profissionaes. Ao *match*, que se effectuou no campo do Crystal Palace, assistiram 90.000 espectadores. Aston Villa ganhou difficilmente, vencendo Sunderland por 1 *goal* a O. Na primeira parte, Sunderland jogou contra o vento e com o sol no rosto. Logo no primeiro quarto d'hora o *keeper* de Sunderland teve muito que fazer, defendendo sempre bem.

Depois de 19 minutos de jogo, o *back* Ness, de Sunderland, commetteu uma infracção na area de *penalty* e o arbitro mandou dar o *penalty-kick*, que o *keeper* poude defender. O *half-centre* de Sunderland, Thompson, começou então jogando com violencia, carregando brutalmente os adversarios. O arbitro mandou marcar dois *free-kicks* seguidos contra elle, e o jogo recomeçou regularmente. O *meia-ponta* de Aston Villa, Stephenson, que se collocara *off-side* conseguiu metter finalmente um *goal*, mas o juiz vira-o *off-side* e não o validou.

Sunderland atacou então por sua vez com impeto, e Hardy, o *keeper* de Aston, teve que defender com frequencia.

Thompson, usando novamente de violencia, *carregou* tão brutalmente o *forward centro* de Aston Villa que o deixou por terra, inanimado, durante alguns minutos.

O intervallo foi ás 16 horas e 17 minutos, sendo o *score* de zero a zero.

O jogo é ainda mais aspero na segunda parte, notando-se uma *carga* violentissima contra o *keeper* de A. V., que o obrigou a sahir do terreno durante alguns minutos. Thompson foi ferido e o jogo teve de ser suspenso durante algum tempo. Buchan, *meia ponta* de Sunderland, foi egualmente duramente tocado.

Faltavam quinze minutos para acabar o desafio e o empate continuava. Ha então um *corner* contra Sunderland. O *ponta* de A. V. centra e um *forward*, correndo rapidamente, teve um soberba *cabeça*, mettendo o unico *goal* que Aston Villa conseguiu e que lhe deu a victoria. Faltavam onze minutos para terminar o jogo.

Aston Villa ganha pela quinta vez a Taça de Inglaterra. E' a sexta vez que chega á final, e só um anno deixou de vencer, sendo finalista.

—Parece que estão contados os dias á Associação Foot-ball Amadores, de Inglaterra. Trabalha-se para uma *entente* entre ella e a Associação, profissionaes, o que daria em resultado ficar a antiga Associação a dominar completamente os dois campos, amador e profissional.

O Corinthians F. C., se a *entente* se fizer, inscreve-se na Liga; o New Crusaders F. C., que ha pouco tempo admirámos em Lisboa, declarou que tencionava inscrever-se na «Isthmian League» a qual, apesar de constar de clubs amadores, é regida pela Associação profissional.

—O grande corredor finlandez W. Kolehmainen foi batido no Celtik Park, de New-York, pelo americano Willie Queal, n'uma corrida de 5 milhas. O avanço de Queal foi de mais de 45 metros. Já é a terceira vez que o corredor americano vence Kolehmainen.

—Num grande *match de box* que se realisou em Paris, o *boxeur* americano Willie Lewis foi batido pelo francez Bernard, aos pontos, em 20 *rounds*.

A victoria de Bernard foi indiscutivel.

—Em Turin deu-se um terrivel desastre. O aviador Slavorosoff, voando com um passageiro, ao descer em vôo planado, não poude dirigir bem o aparelho, que cahiu. O choque fez explodir o reservatorio da gazolina, ficando o passageiro completamente carbonisado e o aviador horrivelmente queimado.

Theatro Republica

«A Severa» em «reprise»

Como hontem dissémos, é na proxima sexta-feira que no Republica, em recita unica, se realisa a festa do secretario da empreza, Luiz Cardoso, com a *réprise* da magnifica peça do Julio Dantas *A Severa*.

Do brilho que o espectaculo terá basta dizer que não ha já um unico camaroto nem *fauteuils*, estando á venda na bilheteira os do *promenoir* e geral.

O Orpheon Academico de Evora

vem dar um espectaculo no theatro da Republica no proximo dia 1 de maio

O secretario da Liga Alemtejana contractou hoje com a empreza do theatro da Republica a cedencia d'essa casa de espectaculos para uma recita que alli virá dar o Orpheon Academico de Evora no proximo dia 1 do maio.

Esse Orpheon, que conta perto de 200 executantes, é formado exclusivamente por alumnos do lyceu de Evora e está sob a direcção artistica do sr. Silva Reis, professor do mesmo lyceu.

A commissão de propaganda da Liga Alemtejana, de quem o Orpheon solicitou a coadjuvação, convida os estudantes alemtejanos das escolas de Lisboa a comparecerem na reunião de ámanhã, ás 21 horas, na calçada do Sacramento, 7, 2.º, o bem assim os socios da Liga que desejarem auxiliar a commissão para o melhor exito da recepção a fazer aos seus conterraneos.

Movimento associativo

Syndicato do Pes. dos Cam. de Ferro Port.

Como já noticiámos, realisa-se depois de ámanhã, ás 20 horas, na Caixa Economica Operaria, uma reunião magna do pessoal de todos os serviços, sendo a ordem dos trabalhos: approvar as bases do estudo do Regulamento para a reorganisação da Caixa de Reformas e Pensões e explicações da commissão sobre os seus trabalhos; apreciação da commissão administrativa sobre a publicação do «Ferro-Viario» e approvar as reclamações a fazer á Companhia, a fim de se fazer a sua entrega.

Todos os ferro-viarios se devem fazer acompanhar do seu bilhete de identidade.

Empregados dos Cam. de Ferro Port.

Reune ámanhã, ás 20 horas, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos a discussão do relatorio e contas do exercicio findo e nomeação de uma commissão administrativa.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA FRANCA DE XIRA, 21.—N'esta pittoresca povoação ribatejana realisam-se nos dias 4 e 5 do proximo mez por occasião da feira annual de gado, as já tradicionaes festas de maio, que este anno devem revestir extraordinario brilhantismo. Está contratada a excellente banda de infantaria 2, contando-se tambem com o concurso das philarmonicas locaes. Além da feira, que se realisa nos dias 4 e 5, haverá tourada, fogos de artificio, illuminações, cortejo civico, ornamentações geraes, festival nocturno na praça de touros, desafios de *foot-ball*, corridas de bicycletas, etc.

Espera-se que a Companhia dos Caminhos de Ferro estabeleça, como de costume, comboios a preços reduzidos nos dias dos festejos.

PORTALEGRE, 21.—A Associação dos Empregados do Commercio, acompanhada de numerosos associados, visitou hoje a importante fabrica de cortiça Robinson. Na proxima semana visitam as fabricas de luz electrica e moagem.

—No dia 1 de maio realisam-se diversas manifestações operarias, havendo merenda democratica na serra de Portalegre, abrilhantada pela banda dos bombeiros.

Movimento do porto

Br., Rio Prata e Pac., «Ortega» (Liv.)	23
Liverpool, via Vigo, «Oritaz» (Brazil).	23
R. Jan. e Santos «Cap. Roca» (Hamb.)	23
South., Fles. e Hamb. «Tabora» (Af. or.)	23
New York, «Colomba» (Colomba).	23
Bordeus, «Liger» (Brazil).	24
Hamb. etc., «Cap Finisterre» (Brazil).	24
Havre e Hamb., «Paranaguá» (Brazil).	25
Batavia, etc., «Wilis» (Rotterdam).	25

27 Folhetim d'A CAPITAL 22-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

VIII

Sobresalto

De repente bateram á porta...

Jeronymo achou isso muito natural, sem que lhe lembrasse a possibilidade de ser o creado que vinha fazer a limpeza do quarto.

Não se achava elle, na sua inconsciente brincadeira, assediado pela policia?

Pois era a policia que alli estava, atraz da porta.

A logica dizia-lhe que não responde-se.

Jeronymo engatilhou o revolver e esperou.

Bateram segunda vez.

O mesmo silencio

N'isto, abriu-se a porta.

E tanto Coche, esquecido de que, na vespera, a não fechara, esperava vêl-a em pedaços, arrombada, que ficou estupefacto, sem perceber...

E mal teve tempo de apontar a arma.

Algumas mãos cahiram sobre elle, segurando-o pelos hombros, torcendo-lhe os pulsos.

A surpresa e a dôr foram tão fortes que largou o revolver e deixou-se algemar, sem a menor resistencia.

Só então comprehendeu o que se acabava de passar, que a brincadeira se convertera em realidade—que estava preso.

Ficára de pé.

Tão violentamente fôra arrebatado ao seu sonho, que nenhum facto, por mais extraordinario, o podia impressionar.

Pouco a pouco, com a noção exacta das coisas, recuperou a serenidade.

E ouviu então a voz ironica do commissario que lhe dizia:

—Os meus cumprimentos, sr. Coche!

Foi essa voz que lhe acabou de dar a noção da realidade.

E, por uma estranha reviravolta da sensibilidade, experimentou um grande allivio.

O que elle ha quatro dias receava, acontecera, emfim: estava preso!

Ia, portanto, poder descançar, dormir, innocente, o somno tranquillo d'aquelles que, não tendo nenhum crime a sobrecarregar-lhes a consciencia, descem serenamente as palpebras sobre os olhos, onde nenhuma visão de crime passou.

Pela primeira vez desde a noite de 13, tinha a noção exacta de que o plano dera o resultado desejado e que a sua reportagem triumphal começava.

Insensivelmente, destenderam-se-lhe as feições...

E, respirando fundo, tranquillamente, Coche sorriu com desdenhosa ironia.

Depois do o terem revistado minuciosamente e de haverem desmanchado a cama, o commissario ordenou:

—Vamos!

—Perdão!—disse Coche e sentia prazer em ouvir a sua voz—seria indiscreção, sr. commissario, perguntar-lhe o que significa tudo isto?

—Ah! o sr. não sabe?

—Sei que os seus guardas se atiraram a mim e me puzeram algemas, por signal que me magoam bastante...

«Não posso, porém, atinar com o motivo d'estas violencias.

«E creio que o sr. commissario não terá duvida em me dar algum esclarecimento.

«Por mais que de tratos á imaginação, não me lembro de haver commettido o menor delicto de abuso de liberdade de imprensa; e quando o commettesse, não era caso para este procedimento, para me procurar com dez agentes da segurança, entre os quaes este sr. (e apontou Javel) que desde hontem á noite me dá a honra da sua amavel companhia...

E Coche mostrava-se tão senhor de si que, por um momento, Javel, o commissario e os outros pensaram:

«Não é possivel... Ha engano, pela certa!»

A todos, porém, acudia logo a mesma reflexão:

«Mas, se a consciencia o não accusa, porque nos apontou elle o revolver?»

Reflexão a que o commissario e Javel ligaram esta outra, mais eloquente e grave:

«E como explicar o caso de se achar junto do cadaver um dos botões do punho?»

O proprietario do hotel, no limiar da porta, resmungou:

—No fim de contas quem fica prejudicado sou eu, que não recebo o aluguel do quarto...

—Não calcula, meu caro, quanto sinto isso,—respondeu Coche.

Mas estes srs. apoderaram-se da minha bolsa e, emquanto não m'a restituirem...

«Olhe entenda-se com elles!

Na rua empurraram-no para dentro d'um carro.

A' porta havia já multidão.

Coche sentiu-se ruborisado de vergonha.

E quando o carro largou, uma voz gritou:

—A' morte! A' morte o assassino!

Na populaça ha sempre alguem que esteja ao facto de tudo.

Ainda d'essa voz o segredo transpirara...

E logo outros gritos se ouviram, ameaçadores:

—A' morte! A' morte!

N'um momento, o carro foi cercado: homens, mulheres e creanças, agarravam-se ás rodas, aos cavallos, gritando:

—Entreguem-nos o assassino! Matamol-o já aqui! A' morte! A' morte!

Um guarda ordenou ao cocheiro:

—Porque espera você? Vamos, homem!

Alguns policias abriram caminho e o carro arrancou entre vociferações.

Os mais exaltados correram ainda atraz d'elle, gritando:

—A' guilhotina! A' guilhotina!

Os que, vindo as portas, viam o carro escoltado por policias em bicycletas, engrossavam a multidão durante algum tempo, berrando tambem:

—A' morte! A' morte!

Por fim, nas alturas da rua de Alésia, um incidente causado por dois *tramways* da linha Montrouge, gare d'Este, que iam em sentido contrario e outros vehiculos, permittiu ao cocheiro ganhar terreno, obrigando os exaltados a dispersarem.

Mettido a um canto, Coche não proferira uma palavra desde a partida.

Apenas um simples «obrigado!» ao guarda que baixára os stores para o subtrahir á curiosidade da populaça.

Os gritos, as imprecações da multidão aterraram-no a principio; depois, enojaram-o.

Era aquillo o povo de Paris, o mais intelligente povo do mundo?

N'este paiz, berço de todas as liberdades; n'esta Paris, onde se tinham feito ouvir todas as palavras de justiça e de razão, assim se manifestava odio mortal a um homem de quem apenas se sabia isto: que estava preso!

E assim o corriam com terriveis imprecações, porque uma voz, uma só, gritára: «A morte!»

Se a tremenda partida em que elle se empenhára só lhe servisse para lhe fazer comprehender isso, tanto bastava para elle dar por bem empregadas as angustias já soffridas, os vexames a soffrer...

Mas as coisas iam entrar agora no verdadeiro caminho: começava a paradoxal aventura do rato a zombar do gato.

A sua ironia facil que readquirira por um momento depois da prisão, desapparecera.

A justiça apresentava-se-lhe agora como uma machina muito mais complexa do que elle a principio julgára.

Além dos policias, do commissario, dos juizes, havia ainda essa coisa indefinida e formidavel: o publico.

Certamente, em principio, as vozes do povo extinguiam-se ás portas do Pretorio; de certo, os juizes só se guiavam pelo conhecimento exacto dos factos conjugado com o espirito das leis.

Quem ousaria, porém, proclamar-se bastante forte, bastante justo, bastante grande, para se subtrahir em absoluto á vontade imperiosa das turbas?

Um verdadeiro culpado deve recear quasi tanto o veridictum do povo como o dos juizes.

As penas—esta é que é a dura verdade—variam com as correntes da opinião.

(Continúa)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A Provincia

Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.
Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.
Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.

R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O
LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:
Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » » 8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » » 12$000 »
Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções
Simples 500 réis
Com anesthesia local 1$000 »
» » geral 5$000 »
Limpeza dos dentes 1$500 »

Obturações de ouro
1.º grau 4$000 réis
2.º » 5$000 »
3.º » 6$000 »

Obturações — Cimento ou platina
1.º grau 1$000 réis
2.º » 1$500 »
3.º » 2$000 »

Obturações de porcelana
1.º grau 4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus 6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc 1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis 2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc 2$500 »
Dentes sobre ouro, desde 5$000 »

Dentaduras completas
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite 25$000 réis
» » crampões de platina 30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite 40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite 50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite 60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei 100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina 200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada 6$000 »
Dentes sobre platina, cada 4$000 »
Corôas de ouro ou porcelana 5$000 »

Dentes a Pivot
Ouro 5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e 5$000 »
Richemonds 10$000 »

Dentaduras sem placa
Cada dente desde 5$000 réis

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do aramoiro

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

VERÃO DE 1913

Inaugurou a abertura da estação a

CASA AFRICANA

Com um enorme e lindo sortido das maiores novidades directamente adquiridas em Paris, Londres e Berlim. A brilhante exposição que actualmente patenteamos ao nosso publico define bem a orientação dos seus actuaes proprietarios

FREIRE DA CRUZ & C.A

que não se poupam a esforços para apresentarem em Lisboa as mais recentes creações dos grandes centros da moda, onde ainda se encontra actualmente um dos seus socios.

BOM GOSTO, ELEGANCIA E ECONOMIA: eis a divisa d'esta casa

CONSTANTE DESENVOLVIMENTO D'ESTES GRANDES ARMAZENS

SECÇÕES DE LÃS PARA VESTIDOS DE SENHORAS E CREANÇAS, SEDAS, CONFECÇÕES, CHAPEUS, ESPARTILHOS, LUVARIA, PERFUMARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORAS, ALGODÕES, RETROZEIRO E PANNOS BRANCOS

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS SECÇÕES

Calçado para senhoras e creanças, fatos para creanças, malas e artigos de viagem

PREÇOS REDUZIDOS SEM PREJUIZO DA QUALIDADE

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Creosonal

Tosse e Debilidade geral

Cura todas as Doenças do peito

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:662$894
Maritimos........ » 341:208$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

A HERNIA

Os que precisam usar funda ou qualquer outro apparelho para a contenção da hernia, ou quebradura, não devem usar ou comprar, sem primeiro lêr o folheto «A Hernia e a verdade sobre a sua contenção», que se envia gratis a quem pedir ao hortopedico

M. MARTINS

170, R. da Magdalena, 172—Lisboa

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3202

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.º ampliação á tarifa especial interna n.º 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 8 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913.
A alinea c) d'esta tarifa é modificada como segue:
c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.
Vagão completo—Por tonelada... tabella n.º 26-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes*.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

(Approvado por despacho ministerial de 3 de Abril de 1913

Remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro. A partir de 10 de maio de 1913 a percentagem da quebra natural para as remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro é augmentada de mais dois por cento (2 0/0) sobre a indicada no respectivo quadro da tarifa geral.—Lisboa, 24 de Março de 1913.—O Engenheiro Director, *Arthur Mendes*.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

2.º Aditamento ao artigo 15.º da tarifa de despesas accessorias

(Approvado por despacho ministerial de 11 de abril de 1913)

Em vigor desde 10 de maio de 1913

As remessas de palha prensada consignada á estação de Lisboa-Santo Amaro, logo que sejam descarregadas dos barcos serão cobertas com encerados, pagando o consignatario a taxa de CEM REIS por dia e por encerado correspondente ao aluguer dos mesmos encerados desde o dia da descarga até ao da retirada.
Quando os consignatarios desejem eximir-se ao pagamento d'esta taxa deverão, antes da chegada da remessa, avisar, por escripto, o chefe da estação, de que dispensam o resguardo da remessa á chegada.
Lisboa, 2 de abril de 1913.
O engenheiro director
Arthur Mendes

DALIAS CIGARROS DELICIOSOS

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados á polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 980—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 23 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O incidente de Londres

Realisou-se em Londres o annunciado comicio promovido pela duquesa de Bedford, a qual fallou largamente da situação dos presos politicos portuguezes, reeditando o acervo de falsidades que, a tal respeito, enviou á imprensa ingleza. Era de esperar, e isso não nos surprehende. A velha fidalga não é muito dada a escrupulos. Assim como depois de, em Portugal, ter declarado achar boas as prisões portuguezas e benigno o regimen applicado aos presos, foi depois para Inglaterra dizer exactamente o contrario, assim não é para admirar que não dê conta dos desmentidos que as suas affirmações teem recebido. Mas o que se torna digno de maior menção é o incidente que se produziu n'essa assembleia, e que é justamente motivo de surpresa para quem nunca encarou a possibilidade de, em terra ingleza, onde sempre nos capacitámos de que as liberdades civicas teem um culto inviolavel, se passarem factos como os que o telegrapho hoje nos annuncia, e que muito mais nos magoam por significarem uma quebra n'essa tradição, do que precisamente por nós proprios, que n'elles fomos attingidos e affrontados.

Antonio Gomes, que está cursando o curso de engenharia em Londres e lançou um repto á duquesa de Bedford para a contradictar

Foi o caso que um portuguez, o sr. Antonio Gomes, engenheiro, sabendo da iniciativa da duquesa, procurou inscrever-se como um dos oradores do comicio, a fim de rebater as accusações feitas ao seu Paiz. A illustre duquesa não o consentiu. Apenas, a custo, declarou que só admittia que lhe dirigissem algumas perguntas sobre o assumpto da reunião. Apesar d'essa limitação, o sr. Antonio Gomes não desistiu de fazer algumas observações sobre aquella iniciativa, affrontosa para Portugal, e acceitou a mesquinha concessão. A' primeira pergunta, porém, que formulou, foi aggredido por dois portuguezes e por um inglez, expulso do local da reunião, e, ainda por cima,—preso!

Com a maior franqueza o declaramos: Lamentando o vexame soffrido pelo nosso compatriota, nós não poderiamos desejar, no interesse da verdade, que aproveita ao nosso Paiz e ás suas instituições, procedimento que mais favoravel fosse á nossa causa. O receio manifestado pela sr.ª duquesa de Bedford e seus sequazes em ouvir as allegações do sr. Antonio Gomes prova, mais eloquentemente do que todos os discursos, a falta de base das suas accusações e a duplicidade moral que as inspirou. Quem está seguro da justiça d'uma causa nunca temeu controversias. Ellas só podem, desde que essa justiça existe, dar maior evidencia e mais força á sua causa, porque á mentira, que nunca se póde manter, prevalece a verdade, que fica de pé.

A mordaça, a aggressão, a expulsão denunciam o terror d'aquelles que bem sabem, em sua consciencia, que estão fazendo uma campanha de falsidades e calumnias, e que sabem só poder sustental-a mercê da credulidade d'um publico que não tem perfeito conhecimento do assumpto, e a quem se impede de ouvir as allegações da parte contraria.

Mas se, por este lado, Portugal e a Republica nada perderam com a violencia de que foi victima o sr. Antonio Gomes, triste é ter que constatar que essa violencia se praticou na Inglaterra, paiz de discussão ampla, onde a tribuna dos comicios está sempre ao dispôr de todas as idéas, de todas as causas e de todas as reivindicações, e onde, d'esta vez um extrangeiro, intervindo por vêr tratar em terra extrangeira d'um assumpto interno do seu Paiz, não só foi impedido de defender a sua Patria, amiga e alliada da Inglaterra, mas ainda aggredido, expulso e preso como se fôra um criminoso, quando o seu acto só podia merecer o respeito de todos aquelles que, por amarem a sua nacionalidade e zelarem o seu prestigio, devem comprehender a sua generosa intenção, que era o cumprimento de um nobre dever.

O incidente occorrido no comicio da duquesa de Bedford tem, porém, ainda outra significação importante. E' a de demonstrar o entendimento d'essa aristocratica dama com todos os inimigos de Portugal e da Republica. Lá estavam os monarchicos portuguezes, aggredindo um seu compatriota que procurava restabelecer a verdade dos factos, como ha pouco ainda, em Paris, na conferencia d'um moço hespanhol, residente em França, e descendente d'uma familia portugueza, aggrediam outros compatriotas seus que pretendiam rebater as calumnias que ouviam. A sua acção liga-se á dos que pensam absorver as colonias portuguezas, ou condemnal-as á ruina, para maior lucro nas suas explorações. E', afinal de contas, uma campanha em fórma contra o nosso Paiz e contra as suas instituições, reunindo os mais diversos elementos, ligados, em manobras tenebrosas, por traidores á sua nação, que são sempre os mais ferozes inimigos da Patria que renegaram.

Eis o que ficou mais uma vez provado. Já a logica o demonstrava. Os factos confirmam-o.

RECAPITULANDO

As ilhas de S. Thomé e Principe

e a feitoria de S. João Baptista de Ajudá, de tristissima memoria

Tendo resumido hontem n'algumas breves considerações o que se conclue da viagem feita por mim a Cabo Verde, é indispensavel que, antes de partir novamente para as colonias, eu refira egualmente os meus trabalhos relativos a S. Thomé.

N'esta colonia, a complexidade de questões que demandam a attenção do reporter é por vezes assustadora. Até alli eu não fôra obrigado a tratar senão de questões geraes de economia colonial, fazendo a critica de processos nacionaes de administração que é mister serem postos totalmente de parte. Apenas no problema do abastecimento de carvão em S. Vicente se me deparára, e isso por fórma mais ou menos vaga, o interesse cosmopolita.

Em S. Thomé, porém, encontrei pela primeira vez o extrangeiro a pretender misturar-se nas nossas coisas.

Do que foi e do que vale, desde o seu inicio, toda a campanha dos chocolateiros inglezes contra o regimen de trabalho n'aquella provincia, supponho ter dado sufficiente idéa aos leitores de *A Capital*.

Fui a S. Thomé disposto a dizer a verdade, inteira e núa. No meu espirito baralhavam-se as duvidas e as suspeições, porque até entre nós essa miseravel campanha tinha encontrado echo. Alli chegado, anciosamente visitei algumas propriedades, procurando encontrar pelos meus olhos a justificação de um movimento que até então suppunha inspirado, pelo menos em parte, em altos principios humanitarios.

Passado mais de um mez de pesquizas, durante o qual, pela verdade, sacrifiquei a propria saude, regressei a Lisboa ancioso por proclamar que a iniciativa privada de S. Thomé devia constituir o orgulho da nossa raça de colonisadores. O que vi n'aquella ilha produziu em mim um grande assombro. E só hoje eu comprehendo bem a admiração manifestada por nacionaes e extrangeiros de boa fé que teem visitado as nossas plantações, affirmando depois a excellencia dos modelares processos que alli instituimos e a incomparavel grandeza do esforço que lá despenderam portuguezes.

Das condições de existencia dos serviçaes indigenas me occupei largamente em successivos artigos. Não me occupo, nem nos interessa agora discutir, como se passavam as coisas n'outro tempo. Actualmente, a verdade é que a vida do trabalhador indigena em S. Thomé justifica plenamente a pittoresca expressão de Johnston, que chamava áquella ilha o *paraizo dos negros*. Quem me déra vêr tão rodeada de cuidados e de garantias a existencia dos trabalhadores ruraes da metropole!

Ora se a iniciativa particular dos portuguezes em S. Thomé me provocou tão justos louvores, já o mesmo não succedeu com a iniciativa official, ou antes, com a acção administrativa dos nossos governos n'aquella ilha. Quando verifiquei que não existem alli estradas (não vale a pena fallar em 7 escassos kilometros de carreteira que custaram rios de dinheiro aos cofres publicos), que ha um caminho de ferro que não anda, um hospital que inspira repugnancia e serviços de instrucção de todo o ponto insufficientes, confesso que me senti coberto de vergonha. Pois nos ultimos dez annos gastaram-se em S. Thomé, em obras publicas, cerca de 3.000 contos de réis! Salientei parallelos edificantes, no genero d'este: pelo orçamento de 1910-1911, que então vigorava, attribuiam-se 1.400 contos ás despezas militares, ao passo que para instrucção publica se reservavam apenas quatro contos e meio e para serviços de agronomia e veterinaria, que não existem, apesar de indispensaveis n'uma colonia agricola, se reservavam trez contos e meio!

Por isso pedi e continuarei a pedir um plano, um projecto largo, um programma definido, cuja execução se impõe n'uma colonia onde se trabalha e produz e onde é tudo o que ha de mais legitimo exigir-se do Estado uma compensação do tanto esforço. Tanto mais que as receitas da provincia permittem, desde que sejam bem administradas, a execução cabal de um plano brilhantissimo de fomento.

Relativamente á ilha do Principe, os seus problemas, áparte a existencia da *glossina palpalis*, mosca transmissora da molestia do somno, são identicos aos de S. Thomé. Do combate iniciado contra o terrivel morbo espero vêr agora, por occasião da minha passagem, os resultados obtidos. E' entretanto bom notar-se que a difficuldade do recrutamento de braços para os serviços agricolas de S. Thomé se encontra singularmente aggravada no Principe, onde as plantações entrarão em breve em decidida decadencia se os governos se não occuparem a serio e desde já de novas fontes de recrutamento para serviçaes.

Resta-me fallar de S. João Baptista de Ajudá. Esse padrão de ignominia, que nunca passou de uma feitoria destinada a exportar escravos para o Brazil e constituiu durante largos annos uma fonte permanente de vergonhas e insultos ao nosso Paiz, encontra-se ainda incluido nos dominios portuguezes. Não nos dá nem pode vir a dar-nos proveito algum, e apenas serve para esbanjarmos annualmente com elle cerca de trez contos de réis. Manifestei-me abertamente pelo seu abandono, no caso de não se conseguir que a França nos compre por todo o preço esse hectare de terra que o sangue de milhares de escravos não conseguiu fecundar. Espero que na proxima revisão da Constituição portugueza se discuta devidamente o assumpto e se risque de vez esse nome das nossas possessões de além mar.

Hermano Neves

O ABKARI E O OPIO

Uma missão em Londres

Os «resultados satisfatorios» que o sr. Eusebio da Fonseca alcançou

Segundo informa um jornal da manhã, o sr. Eusebio da Fonseca terminou com resultados satisfatorios a sua missão em Londres.

E' bom recordar o que s. ex.ª alli foi fazer: resolver a questão do abkari e tratar da questão do opio. Já demonstrámos, apresentando argumentos que não nos parecem de facil refutação, a limitada interferencia que aquelle funccionario podia ter nos dois assumptos, que deviam ser directamente tratados entre o governador geral da nossa India e as auctoridades da India ingleza. Tambem apontámos as soluções que estavam naturalmente indicadas para os problemas que o sr. Eusebio da Fonseca não podia regularmente procurar resolver em Londres, a menos que se puzessem de parte todas as praxes e as proprias conveniencias da rapida solução das difficuldades levantadas.

Continuamos a manter a mesma opinião, não comprehendendo a que natureza possam pertencer os *resultados satisfatorios* alcançados pelo sr. Eusebio da Fonseca.

Como s. ex.ª se encontra agora de regresso e tenciona repousar das suas fadigas algum tempo, talvez fosse de alta vantagem aproveitar um pouco o doce remanso que o espera para elucidação do publico, provando-lhe que é legitima a satisfação que manifestou ao sr. ministro das colonias.

Emquanto tal não succeder, continuaremos convencidos de que s. ex.ª ou não fez nada em Londres — ou fez coisas que se ignoram.

De resto, o sr. Eusebio da Fonseca está livre n'este momento de responsabilidades officiaes, pelo afastamento de serviço motivado pela syndicancia que se está effectuando ao ministerio das colonias. E bom será tambem recordar que essa syndicancia se não pode protelar indefinidamente, antes deve proseguir com rapidez, sem interrupções prejudiciaes ao serviço do ministerio e de nenhuma vantagem para o apuramento das accusações em publico formuladas.

Adolpho Weiss

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Adolpho Weiss, consul geral de Portugal em Vienna d'Austria e socio d'uma das mais importantes casas commerciaes da capital da Austria-Hungria.

O sr. Adolpho Weiss, que falla correctamente a nossa lingua e se mostra em extremo amigo dos portuguezes, vem, de motu-proprio estudar as condições de melhorar a exportação dos nossos productos para aquelle vasto imperio.

E' uma iniciativa digna dos mais rasgados elogios.

O FAMOSO FOLHETO

"Alma Negra,,

e as responsabilidades de Alfredo Henriques da Silva, o agente de Cadbury em Portugal

Temos durante estes ultimos dias esperado naturalmente as respostas ao questionario que formulámos, para que Alfredo Henriques da Silva se defendesse, não com historias, autobiographias e elogios ao proprio patriotismo, mas simplesmente com a verdade, das accusações tremendas que pesam sobre elle. Alfredo Henriques da Silva não respondeu. E' legitimo pois concluir que não se defende, porque é manifestamente indefensavel a attitude que revestiu o papel que n'esta malfadada questão expontaneamente desempenhou.

Tambem *O Seculo* não poude ainda publicar os promettidos commentarios ácerca das cartas por elle ultimamente enviadas áquelle jornal. Da leitura d'essas cartas, porém, resaltam nitidas e insophismaveis as responsabilidades do seu auctor. Ao contrario da intenção com que foram escriptos, esses documentos constituem o mais violento libello accusatorio que se poderia imaginar contra o agente de Cadbury. As relações do Silva com os inimigos figadaes da Patria portugueza evidenciam-se por tal fórma n'essas cartas que negar-lhes agora a existencia attingiria por certo o cumulo do cynismo. E vem esse homem apregoar o seu patriotismo e a sua fé republicana, precisamente na hora em que se demonstra existir uma correlação intima entre Cadbury e os conspiradores realistas, que de commum accordo teutam agora indispor e revoltar contra nós a opinião publica de Inglaterra!

Veja-se o que escreve *O Mundo* de hoje ácerca d'essa tenebrosa campanha:

Assim como se teem servido do dinheiro dos chocolateiros para despesas de publicidade, os realistas trouxeram a sua cooperação para o *meeting* de hontem. De antemão o sabiamos. E sabiamos egualmente que estava preparado o golpe que hontem se deu. O patetissimo filho do visconde do Mangualde, convidando outro monarchico, ha dias, para o comicio de hontem e confessando-lhe a influencia dos chocolateiros no caso, avisara-o de que haveria muita bordoada, porque esperava-se que lá apparecesse um portuguez a defender a Republica e haviam de dar cabo d'elle. Consoante se vê, esse portuguez não poude fallar e não poude sequer fazer uma pergunta.

Admiraveis bandidos esses realistas que, todavia, querem uma ampla amnistia para entrar em Portugal e que com esse intuito estão fazendo a campanha em Inglaterra! Em toda a parte mostram os sujos odios que toldam as suas torpes almas. Em toda a parte procuram ferir e deprimir o Paiz. Em toda a parte fomentam todos os sentimentos illegitimos contra Portugal—contra a sua Patria. Agora, em Londres, rastejam ás ordens de William Cadbury na sua insistente campanha contra S. Thomé, como em Hespanha servem as ambições dos *neos* que pensam na conquista de Portugal. Onde quer que estejam, são a ignominia, a vergonha da raça portugueza, o espelho vivo do que foi, moralmente, a monarchia que elles defendem. Os republicanos soffreram em Portugal todos os vexames, todas as perseguições, todas as afrontas. Por varias formas lhes foram roubados os seus direitos de cidadãos. Quando serviram elles, algum dia, interesses extrangeiros? Quando fizeram elles reverter em seu proveito campanhas anti-patrioticas como a de Cadbury? Nunca. Combatendo a monarchia, tanto quanto podiam, procuravam sempre levantar e engrandecer o seu Paiz. Se lá fóra apontavam os erros do regimen, exaltavam as qualidades do povo.

Depois de lêr estas palavras, fica-se sinceramente admirado de que Alfredo Henriques da Silva—o serventuario de Cadbury, cujo dinheiro auxilia na imprensa extrangeira a campanha realista de insidias contra a Republica Portugueza—não esteja entregue á acção do poder judicial. Quanto a nós, temos a declarar que em nossa consciencia o julgamos e condemnamos, como o verdadeiro e principal responsavel da publicação do folheto *Alma negra*, destinado a servir, nas mãos de Cadbury e seus sectarios, como uma arma contra a nossa Patria. A opinião em Portugal formou já egualmente o seu juizo ácerca d'este cavalheiro, e os proprios alumnos da sua aula de inglez no Instituto Industrial do Porto estão resolvidos a protestar por meio d'uma gréve contra a permanencia do homem n'aquella cadeira. Alfredo Henriques da Silva deixa, d'ora avante, de existir para nós. Da miseravel situação em que se collocou resta-lhe tirar a ultima vantagem: que um silencio de morte se faça em torno do seu nome. Eis o que sinceramente, n'este momento, por piedade lhe desejamos.

E já agora, para pôr ponto n'esta lamacenta questão, cumpre-nos dizer ainda que esse homem não teve pejo de se nos dirigir em ar carrancudo de juiz, pedindo telegraphicamente resposta a duas perguntas que suppôz nos viriam confundir por completo:

—Se na empresa de *A Capital* existiam interesses financeiros de agricultores de S. Thomé, e—se a pessoa que nos forneceu dados para os artigos *manobrando na sombra* podia documentar as suas affirmações.

A qualquer outra pessoa que nos merecesse um vestigio de consideração, teriamos respondido que *A Capital* não constitue uma empresa, e que este jornal se fundou e subsiste á custa de esforços infinitamente mais honestos que os necessarios para traduzir folhetos inglezes de ataque ás coisas nacionaes. O dinheiro indispensavel á sua existencia é do seu proprietario, e só d'elle, emquanto satisfizer os seus compromissos e honrar o seu credito.

Mas a Alfredo Silva seria irrisorio respondermos. Referimo-nos a isto, a titulo de mera documentação, para citar um dos processos estupidamente engendrados com o qual, o ingenuo, imaginou que nos tapava a bocca!

Poeira da Arcada

A duquesa de Bedford, quando esteve em Portugal, poude visitar as nossas prisões, tomando as notas que muito bem quiz, sem que ninguem puzesse restricções á sua curiosidade. Uma vez regressada ao seu paiz, correspondeu a tamanha franqueza com uma campanha de descredito, nas columnas do Daily Mail. *Foi mesmo mais além... Convocou um* meeting, *para mais ao vivo transmittir á turba as suas impressões e opiniões tendenciosas. Um portuguez pede a palavra, para corrigir os excessos da loquela feminina.*

—Que não, que não póde fallar. Quando muito n'algumas perguntas...

No momento propicio, esse portuguez, julgando-se n'uma terra em que o direito de opinião é coisa sagrada, ia a pronunciar as primeiras palavras e logo surgem trez sugeitos que o arrastam para fóra do recinto, significando assim que o seu empenho não é conhecer a verdade, mas sim tirar-lhe toda a possibilidade de se produzir.

Para cumulo da violencia, a policia ingleza prendeu, como um perturbador, o homem que só queria rebater affirmações apaixonadas.

Este caso illustra admiravelmente as intenções dos inimigos da Republica. Não podendo articular a linguagem justa das boas causas, fazem todo o ruido possivel para dar a perceber que teem razão. Infelizmente para elles a sua attitude é mantida á sobreposse, e por isso de prever é que lhes aconteça o mesmo que ás pessoas que muito berram: terem de interromper a vozearia por difficuldades de phonação. Os pulmões não são de ferro. E quando elles se mostram cançados, escusado é insistir.

***

A grêve belga continúa crescendo, reunindo já 450.000 adherentes. Que respeitavel força! O que mais impressiona é o aspecto ordeiro da manifestação, que lhe dá uma extraordinaria eloquencia. Os defensores do voto plural, por emquanto, não mostraram querer transigir, mas tudo leva a crer que n'esta especie de lucta de tracção a corda tem de ceder do seu lado. Ou cederão completamente, ou acceitarão qualquer pacto conciliatorio. E assim se vae confirmando que o povo não é soberano, conforme a lettra das Constituições, mas que a sua soberania real se exerce principalmente contra estas.

PELOS BALKANS

Por causa da partilha

gregos e servios defrontam-se contra os bulgaros

Ha de haver mez e meio prognosticavamos n'este jornal o desencadear da mais grossa tempestade para depois da conclusão da guerra com a Turquia, quando soasse a hora da partilha. Parece que infelizmente, tinhamos lido no futuro.

Ainda a hora definitiva da divisão do bolo não chegou, e já os convivas se ameaçam. Os talheres com que se apresentavam a dividir a gorda peça de caça abatida na montaria em que todos em communidade de esforços se empenharam erguem-se agora em ameaçadora investida entre os mesmos caçadores.

Apesar de em Londres nos meios politicos ainda ha dias se não acreditar na possibilidade de dessenções entre os alliados, é exactamente um jornal londrino, e dos mais conceituados, que insere pouco tranquilisador telegramma expedido de Salonica, o theatro dos acontecimentos de agora.

Londres, 23 de abril

O *Daily Chronicle* publica hoje um telegramma de Salonica dizendo que os gregos estão mobilisando todos os homens disponiveis a fim de resistirem a um possivel ataque da parte dos bulgaros. Accrescenta o telegramma que 9000 bulgaros estão fronte a frente dos gregos e que a força servia se concentrou e está prompta á primeira voz a fim de prestar auxilio aos gregos.—*(Havas)*.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

A proposito do comicio de Londres, o chefe do governo diz que elle não fará abrir as portas das prisões aos presos politicos

A sessão principia ás 15 em ponto, com 72 deputados e o sr. ministro do fomento. A acta é approvada. Galerias quasi desertas. Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. O sr. *ministro do fomento*, em resposta a um deputado que o interroga sobre o assumpto, informa que se está a proceder a estudos sobre a navegabilidade do rio Douro, podendo, no entanto affirmar que nenhuma deliberação se tomará sobre o assumpto sem que o Parlamento seja ouvido. O sr. *Cunha Macedo* pede ao sr. ministro do fomento que mande proceder quanto antes á construcção do edificio para a Escola de Artes e Officios de Moncorvo, para o que ha os respectivos fundos provenientes dos juros do legado Antonio Seixas. Ao sr. ministro da justiça pergunta se já tomou providencias para por cobro á elegalidade em que se encontra um notario de Braga, o qual foi aposentado no logar de secretario da camara por incapacidade phisica, visto ser completamente surdo.

O sr. *ministro da justiça* informa que já tomou providencias, pedindo todos os documentos que ao caso se refiram, e o sr. *ministro do fomento*, depois de explicar a forma como a escola de Moncorvo póde construir-se, volta a referir-se á navegação do Douro dizendo que trará á Camara uma proposta regularisando o curso d'esse rio sem despeza para o Estado visto os recursos necessarios para isso sahirem dos excessos de quedas d'agua, que são numerosas e importantes no rio Douro.

O sr. *Alexandre de Barros* occupa-se da pessima execução de certos artigos da lei da separação e sobretudo d'aquelles que se referem á organisação do culto, o qual está sendo exercido em vários pontos fóra de toda e qualquer fiscalisação do Estado, o que representa sem duvida nenhuma, um desrespeito pela lei que não póde tolerar-se. A lei da separação é das mais importantes da Republica. O seu cumprimento integral tem, portanto, de exigir-se com todo o rigor. Até onde existem cultuaes se praticam cerimonias de culto por iniciativa particular. O sr. *ministro da justiça* responde que não conhece facto nenhum da natureza d'aquelles a que o sr. Alexandre de Barros se referiu, mas logo que d'algum tenha conhecimento tomará quantas providencias forem precisas para o punir e lhe pôr termo.

O sr. *João de Menezes*, em negocio urgente, diz que, pelos jornaes de hoje, soube que se tinha realisado em Londres um comicio promovido por uma alta dama ingleza, com o fim de protestar contra o regimen a que estão sujeitos os presos politicos em Portugal. N'esse comicio, houve dois portuguezes que aggrediram um outro que se apresentou a rebater as affirmações contra o nosso Paiz. Sabe o governo alguma coisa a tal respeito? Em seu entender, é preciso oppôr á campanha contra os republicanos uma outra contra os monarchicos, para o que nos não faltam provas esmagadoras. Temo-nos mantido n'uma defensiva, diz, que chega a ser mais que condemnavel, deixando passar todas as mentiras e todas as calumnias. Porque não se ha de atacar todos os monarchicos com a verdade e com factos inegaveis? A campanha que se está fazendo não é contra a Republica, mas contra Portugal e por portuguezes que vivem cá dentro e lá fóra. A falta de escrupulos dos adversarios d'este Paiz excede tudo. O governo tem-se esforçado, está convencido d'isso, para que os julgamentos se façam com a maior rapidez. E o facto é que já pouco falta para elles terminarem. Por que motivo recrudesceu agora a campanha contra Portugal? Não tem duvidas sobre o resultado dos ataques que nos são dirigidos, mas não lhe repugna reconhecer que elles servirão para incitar os conspiradores de fóra e de dentro contra o regimen. O governo precisa pois, de precaver-se e de castigar com energia quem quizer perturbar a tranquillidade da Nação, sem que para isso haja de recorrer a meios que se usam até nos proprios paizes onde se publicam os jornaes que nos atacam. Evidentemente, chegou o momento para os republicanos dizerem de sua justiça. Pois que nenhum se furte a esse dever. Em questões patrioticas, não ha republicano que não esteja disposto a todos os sacrificios.

O sr. *presidente do ministerio* replica que o governo não tem noticias pormenorisadas do que se passou em Londres. Só tem noticias do comicio pelos jornaes. O sr. Antonio Gomes, o portuguez que quiz rebater as affirmações da duqueza de Bedford e dos seus companheiros, é um bello rapaz, a quem o ministro dos negocios extrangeiros forneceu todos os elementos que elle lhe pediu para a contra campanha. Aconteceu-lhe o mesmo que a outro portuguez que ha tempos em Paris foi tambem aggredido, por ter tentado desmentir as affirmações que n'uma conferencia o descendente d'um creado do Vasco da Gama alli fez contra Portugal. A proposito das accusações que nos são dirigidas, diz que não lhe parece que ellas possam fazer-nos grande mal. A attitude da duqueza de Bedford pertence a um plano geral, que não é facil descortinar. E é assim que ainda ha dois dias foram apprehendidos varios manifestos monarchicos a dois syndicalistas, que estão presos, e que rebentou uma gréve em Aveiro, aggravada intempestivamente. Como se explicam taes gréves n'um regimen que só procura melhorar a situação de todas as classes? Pela influencia dos inimigos da Republica, visto na gréve de Aveiro terem apparecido logo padres e outros personagens a incitar os grévistas á violencia. Além d'isso, ha na Gallisa meia duzia de pobres diabos bramando contra a Republica. Mas nada conseguirão. O governo sabe tudo o que fazem os inimigos do regimen e que poderão vir a fazer, e se a primeira incursão foi recebida com benevolencia e a segunda com justiça, a terceira, se se dér, será acolhida como o merecer. *(Appoiados estrepitosos)*.

Quanto ás prisões portuguezas, ellas são o melhor que podem ser. Nenhuma d'ellas póde ser considerada um fóco de doenças e a propria Penitenciaria, no seu genero, é a melhor de todas. As prisões de Portugal podem bem soffrer comparação com as dos outros paizes. A alimentação dos presos é boa, ao passo que em alguns paizes, onde elles se alimentam á custa do seu trabalho, chegam a passar verdadeira fome. Quanto a demora nos julgamentos, nem só em Portugal ella se dá, e os erros judiciarios repetem-se lá fóra com mais frequencia que entre nós. Na Inglaterra, por exemplo, os julgamentos fazem-se por tal fórma que não tem duvida em affirmar que os juizes não teem a maior parte das vezes elementos sufficientes para avaliar a importancia dos delictos sobre que teem de sentenciar. A demora dos julgamentos deve-se a varios factos, sendo os principaes provocados pelos proprios conspiradores presos, os quaes, recorrendo á chicana, retardaram quanto poderam a acção da justiça. Por outro lado, nunca se pensou que houvesse em Portugal tantos traidores, tantos idiotas e tantos imbecis. Diz-se que teem sido condemnados muitos innocentes. Oppõe a isso o mais formal desmentido. Os suspeitos teem sido absolvidos e até a muitos culpados tem sido concedida uma liberdade que não mereciam, visto terem corrido a acolher-se entre aquelles que no extrangeiro apunhalam a sua Patria. A Republica está cheia de provas, mas não deve, talvez, servir-se d'ellas por agora. Os republicanos não podem comparar-se com os monarchicos. Não acredita que nenhum dos bandidos que em Londres vivem a açular odios contra Portugal tenha a menor parcella de amor da Patria. E elles são tão despresiveis que não haverá nunca um ministro em Portugal que lhes abra as portas das fronteiras. Se a duquesa de Bedford suppõe que a sua campanha levará o governo a adoptar medidas de generosidade que abram as portas das prisões aos presos politicos, ou a fronteira aos que lá fóra aggridem Portugal, póde ficar sabendo que errou o golpe. Emquanto a campanha durar, o governo não tomará a iniciativa, nem perfilhará nenhuma medida d'esse genero. *(Muitos apoiados)*.

Approva-se que uma proposta de lei apresentada pelo sr. ministro das finanças se discuta com urgencia, seguindo por isso immediatamente para as respectivas commissões. Essa proposta cria uma estampilha commemorativa das festas da cidade de Lisboa, a realisar em junho proximo. O sr. *Victorino Guimarães* entende que essa proposta não póde discutir-se segundo o que dispõe a lei travão sem que as commissões do orçamento e de finanças se pronunciem. O sr. *ministro das finanças* é de opinião contraria, porque, a admittir o criterio defendido pelo sr. Victorino Guimarães, as referidas commissões podiam impedir que se discutissem todos os projectos com que não simpathisam. O sr. *Victorino Guimarães* volta a fallar, sendo afinal o seu criterio o que prevalece.

Prosegue a discussão do orçamento das receitas. O sr. *Victor Macedo Pinto* apresenta uma moção na qual regista o facto do novo regimen ter empregado todos os esforços para attingir o equilibrio orçamental e depois aprecia largamente diversas verbas que figuram no orçamento e sobretudo a da contribuição predial que considera vexatoria, tão violenta ella é. Sobre esse thema borda considerações desenvolvidas, terminando por apresentar propostas de emen-

da, que são admittidas. O sr. *Jacintho Nunes* refere-se tambem largamente á contribuição predial e aos trabalhos dos syndicalistas no Alemtejo, onde o operariado rural está completamente organisado, ameaçando a cada passo os proprietarios com um movimento que não pode deixar de trazer as mais graves consequencias quando um dia vier a dar-se. Está o governo disposto a fazer-lhe face? Tem elementos para isso?

A sessão encerra-se sobre as ultimas palavras do orador.

No Senado

A sessão decorre sem interesse, tendo sido suspensa por falta de numero e depois reaberta

Abre a sessão ás 14,30 com o sr. Tasso de Figueiredo na presidencia e 32 senadores na sala, que approvam a acta sem reparos. Lido o expediente, os srs. *Sousa da Camara* e *Silva Barreto* enviam para a mesa representações dos professores do Crato e de Marvão protestando contra a descentralisação do ensino. O sr. *Ladislau Piçarra* pede a palavra para quando estiver presente o sr. ministro do interior, ou qualquer dos membros do governo. Por esse facto e porque tambem não ha ainda numero, interrompe-se a sessão até que ás 15,30 reabre novamente com o sr. ministro da marinha nas bancadas ministeriaes.

Põe-se á discussão a proposta de lei n.º 91-C, fixando por anno lectivo duas epochas de exames para os individuos que pretendam habilitar-se com os cursos elementar e complementar de pilotagem, a que se refere o artigo 44.º da carta de lei de 5 de junho de 1903, sendo a primeira epocha de 15 a 30 de abril e a segunda de 1 a 15 de outubro. Approvado sem discussão na generalidade.

Ao artigo 1.º o sr. *Nunes da Matta* envia para a mesa uma proposta de emenda para que os exames possam ter logar logo que haja seis concorrentes alem de duas epochas fixadas—julho e outubro. Manifesta-se a favor d'esta emenda o sr. *ministro da marinha* e contra o sr. *Arantes Pedroso*.

O sr. *Carlos Callixto* conforma-se tambem com a emenda do sr. Nunes da Matta e declara que ella é absolutamente democratica; no entanto não a julga ainda completa e por isso envia egualmente para a mesa uma proposta eliminando as palavras «logo» que haja seis concorrentes.

Como tivesse dado a hora, passa-se á ordem do dia, continuando em discussão o capitulo II do decreto do Governo Provisorio reorganisando a instrucção primaria e normal, sobre o qual o sr. *João de Freitas* termina as suas considerações hontem começadas, achando inacceitavel a edade fixada para a creança poder receber o ensino infantil.

Envia depois varias propostas para a mesa, entre ellas a que fixa essa edade nos 4 annos, proposta que o sr. *Ladislau Piçarra* combate energicamente, apresentando novas emendas.

O sr. *Silva Barretto* responde depois ás considerações do sr. João de Freitas, dizendo-se o unico auctor e responsavel do relatorio de instrucção.

A sessão é encerrada em seguida, marcando-se para ámanhã, antes da ordem, os pareceres n.ºs 101, 103 A, 89, 90 e 66; e na ordem os n.ºs 123 e 143.

Encerramento de casa de penhores

Sr. Redactor.—Apenas para que v. e o publico não sejam ludibriados na sua boa fé com os communicados do sr. Carlos Vaissier, que diz ser engenheiro-fiel-chefe dos Armazens Geraes dos Correios e Telegraphos e que por minha infelicidade foi meu socio, peço-lhe o obsequio de publicar no seu jornal o seguinte: que o encerramento da casa de penhores na travessa de S. Domingos, 31, 1.º, foi perfeitamente legal e os motivos sabe-os até demais o referido senhor, tendo antes d'isso o meu advogado sr. dr. Carlos Pires esgotado todos os meios conciliatorios para se chegar a um accordo; que o perito que escolhi para, pela minha parte, examinar a escripta da sociedade, o sr. Sousa Azevedo, se não é professor e auctor de varios livros tem, todavia, uma longa pratica da sua profissão e não precisa que eu repila em seu nome a insinuação que pretende fazer-lhe, baseada nó tal folheto do sr. dr. Osorio, se bem que o seu trabalho mereceu todo o appoio do sr. dr. Affonso Costa e do meu advogado, o que de resto nada tem com o assumpto em questão; que é um amontoado de falsidades o que o meu ex-socio tem escripto, embora venha embrulhado no respectivo attestado de bom comportamento que a si proprio passa, o que aliás, é proprio de sua excessiva modestia. Terminando direi que, estando a liquidação entregue ao Tribunal do Commercio, ahi terá occasião de dizer da sua justiça, esperando entretanto que o sr. Vaissier requeira o respectivo exame á escripta para se vêr se ha ou não irregularidades, podendo intentar os processos que entender, mas usando outros que não sejam o de deitar poeira nos olhos do publico com os seus interessantes communicados. Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou com toda a consideração de v. etc., *Maria de Assumpção Ferreira*, ex-socia da firma Ignacio, Vaissier & C.ª

NA PENITENCIARIA

Os presos politicos

e o seu comportamento

A proposito de varios boatos que correram sobre tumultos na Penitenciaria, pedem-nos ainda para declarar que o preso Francisco Ficalho tem manifestado sempre um comportamento irreprehensivel, como, de resto, todos os outros presos politicos. Nunca soffreu castigo algum, ao contrario do que se propalou com menos fundamento.

Acerca do padre Barroso, sabemos que se mostra satisfeito com o tratamento, nunca tendo solicitado que lhe fornecessem vinho ás refeições. A alguem que o interrogou sobre esse ponto, respondeu:

—Quando estava lá fóra, bebia pouco vinho e passava mal do estomago. Agora, que não bebo nenhum, passo admiravelmente.

Todos esses pormenores demonstram que os presos politicos se encontram satisfeitos, e não será demais insistir no assumpto perante a campanha insidiosa que lá fóra se está fazendo contra o regimen, a pretexto do regimen a que aquelles presos se encontram submettidos.

A missão Mascuraud

veiu a Portugal por esforços e iniciativa de João Chagas

Foram os proprios membros d'essa missão que o affirmaram

N'uma carta de Paris para o *Diario de Noticias*, hoje publicada e subscripta pelo sr. Xavier de Carvalho, dizse que a vinda a Lisboa da missão Mascuraud foi devida aos esforços do sr. Gonçalo de Reparaz e que já por occasião da visita de D. Carlos a Paris, e mais tarde, quando da estada alli do ex-rei D. Manuel, o senador Mascuraud fôra quem organisára e dirigira todas as festas do commercio e da industria de Paris.

Na parte da carta que se refere a essa missão, conclue o articulista por fazer votos porque os projectos, *todos elles da iniciativa do nosso amigo Gonçalo de Reparaz*, sejam coroados de feliz exito.

Propositadamente sublinhámos as ultimas palavras, porque n'ellas se vê claramente o intuito de amesquinhar o trabalho e os esforços do nosso ministro em Paris, João Chagas, a quem se deve a vinda da missão a Lisboa. Xavier de Carvalho, que com tanta saudade se lembra das visitas regias a Paris, não leu com certeza os discursos pronunciados na Camara Municipal, na Sociedade de Geographia e a bordo do vapor *Victoria*, pelos deputados e senadores francezes que fallaram em nome da missão Mascuraud.

Se os tivesse lido, se não o cegasse a paixão partidaria, veria que todos elles affirmaram, incluindo o proprio senador Mascuraud, que a excursão se realisou graças ao esforço exclusivo de João Chagas.

E no momento de partirem para Tanger dirigiram até áquelle nosso ministro um telegramma de congratulação pelo exito obtido, telegramma em que, mais uma vez, se attribuia esse exito á unica iniciativa do nosso representante em França.

Quaes os intuitos que levaram Xavier de Carvalho a adulterar assim a verdade? Elle melhor do que ninguem os saberá. Por nossa parte, limitamo-nos a repetir: foi devido aos esforços e iniciativa de João Chagas que a missão Mascuraud veiu a Lisboa. E foram os proprios membros d'essa missão que o affirmaram.

O sr. Xavier de Carvalho pode dizer o que quizer.

HONRANDO OS VENCIDOS

O monumento aos boers mortos em Portugal

será inaugurado na segunda feira com a assistencia do ministro de Inglaterra

O monumento que na proxima segunda feira vae ser erguido no cemiterio inglez á memoria dos boers que, tendo-se acolhido á nossa protecção, falleceram durante o tempo em que estiveram em Portugal, é uma pyramide em marmore vermelho escuro, estylo egypcio, com 6 metros de altura, sendo a base constituida por um degrau com 1m,70 de quadrado, terminando no vertice por uma cruz em relevo, verdadeiro trabalho artistico que muito honra o seu constructor, o sr. Horacio Miguel Prazeres. Na face fronteira, que, como as lateraes, é constituida por duas bases, a superior com 80 centimetros e a inferior com 1m,10, tem inscripto em hollandez e inglez os seguintes dizeres:

«Este monumento foi mandado erigir e solemnisar no anno da era de Christo de 1913, pelo governo da União da Africa do Sul, Viscount Gladstone G. C. M. G., então governador geral de sua magestade, o the right honourable Louis Botha Prime Minister, em memoria dos Boers prisioneiros na guerra que morreram durante a sua estada em Portugal, nos annos de 1900 a 1903 e cujos nomes estão aqui inscriptos».

Nas faces lateraes, tambem escriptos nas duas linguas, seguem-se os nomes, que são: Stefanus Johannos H. Coetsee, enterrado em Peniche; Mathias van As Pretorius, idem; Villem Jacobus Botta, em Oeiras; John Andren Odman, idem; Johannes Petrus du Plenis P. F. Zn, no cemiterio norte de Lisboa; Thomas Barend B. Richards, idem Stefanus, idem; Johannes Christoffel Nel sepultado n'este monumento Picher Jurgens Nesselsnas, Caldas da Rainha; Nicolaas Johannes Briuja, idem; Pelser, idem; Karl Jacob Voster, idem; Walter Harding, em Alcobaça e Andries Schall Millom Brits, na mesma villa. Na ultima face tem umas phrases de louvor ao brio dos 800 heroes que a fatalidade afastou do campo da batalha, feitos prisioneiros dos portuguezes quando atravessavam o nosso territorio de Moçambique, para encurtarem o caminho até Pretoria, e mandados para o continente até findar a guerra, e aos 14 que cá ficaram sepultados. Quem vir o lindo monumento não poderá deixar de recordar o *ultimatum* de 10 de outubro de 1899 dirigido por um povo tão pequeno em territorio como grande em valentia, os boers á omnipotencia britannica. Mas tirará d'ahi tambem uma proveitosa lição: o modo como a Inglaterra sabe honrar os vencidos, porque é no cemiterio inglez que o monumento é erigido e o proprio ministro inglez em Portugal, sir Hardinge que assiste officialmente á sua inauguração.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Avisam-se todos os socios que ainda não tiveram inspecção medica para comparecerem na séde da sociedade a fim de lhes ser indicado dia e hora da inspecção.

A ETERNA HISTORIA

A amnistia conceder-se-ha

só quando a campanha contra Portugal terminar

Pelo extracto parlamentar ver-se-ha que o caso de Londres e a campanha feroz que lá fóra está sendo movida contra Portugal tiveram na Camara dos deputados o commentario merecido. Mais uma vez vibrou a nota patriotica, que ainda é a que mais unisonamente vibra quando a honra ou a segurança da Republica se encontram em perigo. O sr. dr. Affonso Costa fez declarações verdadeiramente sensacionaes, declarações que são a justificação do passado, pelo que respeita ao tratamento seguido para com os presos politicos, e um programma para o futuro no que se refira ao procedimento a adoptar contra os conspiradores desnacionalisados que não cessam, lá fóra, de attentar contra a soberania portugueza.

Ora o sr. presidente do ministerio, cujas palavras de concordia para os republicanos é justo archivar, disse que todos os defensores do regimen deviam comprometter-se a não sancionar nenhum acto de amnistia emquanto a campanha durasse e que nenhum homem publico portuguez podia jámais abrir as fronteiras aos cabecilhas conspiradores, que são os incitadores de quantos actos adversos ao regimen se praticam por essa Europa além, que elles teimam em transformar em inimiga da Republica portugueza.

A Camara applaudiu calorosamente as affirmações do chefe do governo, sobretudo por não haver n'ellas, conforme declaração prévia, a menor sombra de represalia para quem quer que fôsse. Do que se passou, era essa a impressão geral que qualquer desapaixonado politico que houvesse assistido ao debate podia reconhecer, conclue-se que, por ora, a amnistia não é fructo que esteja prestes a cahir de maduro... A condição que o sr. presidente põe aos interessados para a conceder não é facil de realisar. Os inimigos da Republica, conforme dizia um deputado, não desarmam, porque querem perturbar a tranquillidade da nossa terra e porque ninguem perturba dormindo ou descançando. Logo a duqueza de Bedford e os seus acolitos perdem, por agora, o seu tempo e o seu... dinheiro.

A Hespanha na "triple entente"

O partido republicano hespanhol desdenha das offertas da Allemanha

Apesar dos elementos avançados se terem mostrado a principio hostis á entrada da Hespanha na «triple entente», actualmente moveram-se os partidos da esquerda em disposições favoraveis a essa combinação.

Um discurso do *leader* republicano Melchiades Alvarez, ácerca de allianças internacionaes, torna bem evidente a opinião do seu partido.

«Sou defensor da alliança com a França e a Inglaterra, disse Alvarez; o isolamento traz-nos perigos economicos. Além d'isso, se nos encontrarmos isolados, rebentando a guerra europeia, os belligerantes occuparão sem hesitar as Baleares e as Canarias, para ahi estabelecerem as suas bases navaes. A alliança com a França e com a Inglaterra influirá poderosamente na nossa politica interna.

«A convenção naval com a Inglaterra é util, e, se fôr necessario, recorreremos a um emprestimo para a construcção d'uma segunda esquadra».

Referindo-se á visita de Guilherme II ás Canarias, diz ser «uma manobra do imperador da Allemanha para nos desviar a attenção da França e da Inglaterra.

«Mas essa manobra é inutil, pois que não tirará d'ella o resultado que deseja».

MUSICA

Concerto Benetó

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, no salão da Trindade, o concerto promovido pelo distincto violinista Benetó, com um programma escolhidissimo e em que toma parte uma orchestra de arcos, constituida por amadores e artistas.

Serão executados trechos de Beethoven, Saint-Saens, Thomas, Back, Schubert, Liszt, Paganini, Ponchielli, Saint-Lubin, Kreisler e Freitas Branco. Como se vê por este simples ennunciado, uma verdadeira noite d'arte, que attrahirá numerosa concorrencia, tanto mas que o nome de Benetó é dos consagrados.

A CAPITAL
TRIBUNAL MARCIAL

O "complot„ da Estrella

Realisaram-se hoje os debates, sendo grande a affluencia

Pelas 11 horas e 40 minutos, o corone sr. Andrade Junior declara a terceira audiencia aberta. A assistencia é regular vendo-se entre ella o sr. Antonio Costa, pae do reu Carlos Ficalho, e o filho do sargento Sousa. Uma força de infantaria 5 faz o serviço de policia ao tribunal. Os reus dão entrada na sala e sentam-se pela ordem dos dias anteriores. Antonio Augusto, que hontem tinha sido accommettido de um ataque, já se encontra no seu logar.

Vão ser acareadas as testemunhas Manuel Machado, Caetano Tocha e Antonio Francisco Marques. Todas confirmam os seus anteriores depoimentos a proposito da venda de uma pistola ao reu Sequeira. O promotor insiste com as testemunhas, mas nada mais consegue do que o que se tem dito.

São chamadas a depôr as testemunhas do vendedor ambulante Manuel Antunes, o commerciante Eduardo Costa e os seus collegas José Maria de Mello e Manuel Antonio, que abonam o seu bom comportamento. São todos instados pelo capitão sr. Osorio de Castro, o qual requer a acareação da ultima testemunha com o reu Carlos Ficalho. O sr. dr. Mario Callixto não se oppõe, mas declara que talvez o reu não responda, como não respondera ao seu interrogatorio. Carlos Ficalho, porém, declara que não responderá a nada desde o momento em que essas perguntas lhe digam respeito, mas que, sendo a proposito dos seus co-réus, responderá a tudo. Declara que apenas conhece o Manuel Antunes desde que se encontra no Limoeiro, que elle mesmo foi a sua casa e que nem lhe sabia o nome.

Abonando o bom comportamento dos reus ex-policias, depõem Alberto do Nascimento Paixão, Antonio Rodrigues, o policia 1660 e muitos outros. Os reus eram bons collegas e bem comportados, não tendo castigos.

O capitão sr. Osorio de Castro prescinde de algumas testemunhas dos ex-policias. E' ouvido a seguir Antonio Gonçalves Alves, empregado na fabrica Jansen, que abona o bom comportamento do reu Faustino, diz que elle não é politico e acha-o incapaz de conspirar. Luiz de Figueiredo, empregado no commercio, faz eguaes declarações. Por ultimo depõem as testemunhas de defesa do Antonio Augusto, que são instadas pelo sr. dr. Preto Pacheco. São ellas Gaspar Gomes, operario; Manuel José Gomes, commerciante; Francisco Ferreira, tambem commerciante; Manuel Antunes, soldado da guarda fiscal; Augusto Gomes, vendedor ambulante, João Victor Dias, commerciante; Adelino Martins, operario; Emilia Amelia, domestica; Luiz Costa, commerciante, e ainda outros, que abonam o seu bom comportamento.

Findos os interrogatorios, o tenente sr. Florentino lê o depoimento da testemunha José Joaquim, que abona o bom comportamento do ex-policia David. A's 14 horas, o sr. presidente interrompe a audiencia por 15 minutos. A assistencia n'este momento é mais numerosa.

Reabertura da audiencia—Os debates

São 15 horas em ponto. O presidente reabre a audiencia. A concorrencia é cada vez maior, vendo-se tambem na rua muita gente. Ha grande interesse por ouvir os debates. Os advogados estão todos no seu logar. Antes, porem, o sr. dr. Madeira Pinto faz um pedido á presidencia que é deferido. Levanta-se o promotor de justiça, capitão sr. Carrazeda e Andrade, que inicia o seu discurso por cumprimentar todos os membros que compõem o tribunal. Será curto na sua exposição por estar convencido de que o jury está já sufficientemente esclarecido sobre a culpabilidade que a cada um dos reus cabe. Todos negaram o crime, mas está ainda por apparecer o primeiro que se confesse culpado. Grande é a disparidade entre o proceder d'estes homens e o de alguns criminosos de outros tempos, os que no regimen monarchico conspiravam pela Republica. Analysando o processo, vae indicando as responsabilidades de cada um dos reus, dos quaes as maiores cabem aos reus ausentes e aos presentes Antonio Augusto, Carlos Ficalho e cabo Alves. N'esta conformidade e não abstrahindo das responsabilidades que cabem aos outros, o tribunal deve fazer justiça.

Terminando, o sr. promotor faz o elogio do sr. presidente em consentir que a ré esteja sentada, tal qual se consentiu a D. Constança Telles da Gama.

E' concedida a palavra ao sr. dr. Preto Pacheco. Apresenta os seus agradecimentos a todos os membros do tribunal e em especial ao sr. presidente, pela forma carinhosa como tratou o accusado Antonio Augusto, quando foi acommettido de um ataque, consentindo que sua mulher o acompanhasse. Tem de ser maçador, porque o processo não apresenta provas. Tem de ler por vezes esse processo, para assim bem elucidar os membros do jury. Passa-o em seguida em revista e termina por perguntar que perigo poderia vir á Republica da parte de uma desgraçada tuberculosa e diabetica e de um homem velho, soffrendo do coração, dos rins e da bexiga? E' triste e muito triste ter de dizer estas coisas na frente das pessoas que teem esses soffrimentos e os ignoram. Justiça deve ser feita, são as ultimas palavras do sr. dr. Preto Pacheco. A assistencia está um tanto commovida e o reu Antonio Augusto, encostado a uma parede, chora copiosamente. A pedido do sr. advogado, o coronel sr. Andrade consente que o reu se sente.

Levanta-se o sr. dr. Antonio Osorio, defensor de Carlos Ficalho e de sua irmã D. Maria Ficalho. Durante mais de uma hora prendeu a attenção do auditorio com a sua palavra fluente e brilhante, referindo-se largamente aos tormentos dos presos politicos que se encontram na Penitenciaria, habituados á liberdade dos campos onde deixaram as mulheres e os filhos, e onde muitos não teem nem recebem noticias. Não foram os jurados que fizeram a lei que atira para uma cella presos politicos; mas os senhores jurados são os que teem de cumpril-a. Quasi não faz defesa dos seus constituintes, limitando-se a pedir que se faça justiça.

Segue-se o sr. dr. Madeira Pinto.

Cumprimenta tambem todos os membros do tribunal e especialmente o sr. presidente pela fórma como conduziu os trabalhos e pela attenção que teve para com os defensores. Entrando a fundo na defesa o sr. dr. Madeira Pinto destroe os argumentos da accusação, declarando que o Sequeira não pode ser condemnado visto estar innocente. Não conhece dos jurados senão o sr. tenente Conceição, mas está convicto de que todos farão justiça. A's 15 horas e meia a audiencia é novamente interrompida, e depois de reaberta fallam os srs. dr. Pinho e capitão Osorio de Castro, que terminam tambem por pedir justiça. A's 18 horas e um quarto recolheu o jury para responder aos quesitos que lhe foram propostos.

A sentença deve ser dada depois das 21 horas.

Procurou-nos o sr. Jayme do Carmo Diniz, commerciante, que hontem depoz a favor do reu Sequeira, para nos declarar que o que disse fora que ouvira o Sequeira, não fallar mal dos governantes, mas sim, por vezes, discordar dos processos de governar, o que é muito differente. Elle tambem nunca fallou mal dos homens da Republica, como se poderia deprehender do extracto que démos. Tem discordado, sim, de diversas medidas. Nada mais.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA

Perina, dois actos em verso de Marcellino Mesquita—*Por um fio*, um acto de Zamacois, traduzido por «João Phoca»—*Recitações*.

Marcellino Mesquita traçou em dois actos—ou, mais propriamente, em dois quadros—um episodio phantasiado da vida de Veneza na seculo XVI. A figura principal é a do Aretino. O poeta satyrico que foi a incarnação perfeita da sua epocha, sensualmente debochada e requintadamente artistica surge-nos transformado pelo amor. Infelizmente a sua primeira paixão resulta infeliz. Aquella que elle cerca de todo o lyrismo da sua alma renovada, depois de lhe fugir, morre na hora de regresso ao ninho onde o Aretino chora a sua ingratidão. Faltam na Perina os lances de theatro que Marcellino usa propinar-nos com mão de mestre. O seu trabalho de hontem é mais propriamente a obra de um poeta do que a de um dramaturgo e, n'esse sentido, resta-nos assignalar que os versos são quasi sempre sonoros e cheios de bellas imagens. A parabola do Filho prodigo é um trecho que se ouve com encanto e varios alexandrinos gravam-se no nosso espirito pelo seu vigor e belleza.

Chaby disse admiravelmente os versos do seu papel. O trecho que acima apontámos foi dito com impeccavel expressão e o final tragico da peça encontrou no artista uma expressão exacta. Nos restantes papeis Leonor Faria, Pinto Costa, Theodoro, etc., foram acceitaveis.

Antes da Perina, representava-se Au bout du fil, *a pecita de Michel Zamacois, o celebre* Monsieur de l'orchestre *do Figaro. E' um* lever de rideau *gracioso que Chaby e Jesuina representam muito bem. A traducção de João Phoca é um tudo nada grosseira.*

No intermedio de recita ões Augusto Rosa dramatisou talvez excessivamente O relogio e o tempo *de Lopes d'Almeida e* Os bois, *de Lopes Vieira. Disse muito bem* A dança do vento, *que já estamos habituados a ouvir-lhe. Jesuino Saraiva recitou com finura uma parabola de Correia de Oliveira e Esther Durval disse* O gato, *de Lopes Vieira, sem grande relevo. Chaby optimo n'uns versos de Perez Zuniga e na celebre* Sésion clerical.

André Brun

Noticias

Entre nós

O actor Ignacio Peixoto realisa a sua festa com a *reprise* do *Sol da meia noite*.

● No dia 1 de junho começará a funccionar no theatro Apollo uma companhia cuja primeira figura é a actriz Palmyra Torres e que explorará a peça de genero policial *Le main mysterieuse*, traduzida por Ernesto Rodrigues.

● O maestro Nicolino Milano foi escripturado para a companhia Gomes-Grijó. O maestro Alves Coelho assumirá a regencia da orchestra do Olympia do Porto.

● A peça *O gato vermelho*, de Alfredo Pico, será a segunda novidade da epocha proxima no Trindade.

● O theatro Polytheama abrirá as suas portas com uma magica franceza de sumptuosa *mise-en-scene*.

● A epoca de inverno no Apollo abrirá com o *Sonho dourado*. A seguir será representada a operetta de Vasco Mendonça Alves e Ricardo Jorge *Rosas de Portugal*.

● A actriz Medina de Sousa fará a sua recita com a *Mascotte*, fazendo Queiroz o papel de *Crispim*.

● A revista *E' p'ra já*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, subirá á scena, no Sá da Bandeira do Porto, na proxima sexta feira.

● O chefe do Estado assiste hoje á recita da Juncção do Bem no theatro Nacional, em que se representam a *Triste viuvinha*, de D. João da Camara e *Codigo penal, art.* ··· de André Brun.

● E' na proxima sexta feira que no theatro Moderno se effectua a primeira representação da peça phantastica *O annel da princesa*, com a estreia n'aquella casa de espectaculos do actor Seta da Silva e das actrizes Amelia Rosa e Clotilde Leite e de um corpo de baile. Para o dia 18 do maio annuncia-se, no mesmo theatro, uma *matinée* musical pela alumnas da distincta professora de canto madame Penchi.

● O actor Mario Velloso realisa a sua festa na proxima sexta feira, no theatro do Gymnasio, com a peça *O Pinto calçudo*.

● E' o seguinte o elenco da companhia do theatro Julia Mendes para a feira de Santos sob a empreza de Eduardo Martha: Artistas Zulmira Miranda, Ivone de Carvalho, Ygidia d'Oliveira, Elvira Costa, Silvina, Hermenegilda Barco, Lina Novaes, João Rebocho, Coelho da Costa, João Gaspar, Casimiro Rodrigues, Augusto Costa, Emeliano, Santos Carvalho, etc., etc. Alem de um numeroso grupo de coristas, apresentar-se-ha um corpo de baile.

● Realisa-se hoje no Estephania Terrasse a festa artistica das pequeninas actrizes Aurora Silva e Eugenia Silva, representando-se a opera comica, poema de Severiano Pimentel, *Mascotte* e um acto de variedades por toda a companhia.

Extrangeiro

Não agradou no Rio a operetta *Soldado de chocolate* representada em sessões.

● Max Linder acaba de ser contractado para vinte representações no Olympia de Paris, recebendo mil francos por noite.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7600......	12:000$000
6108......	1:000$000

7015......	400$000	2322......	100$000
2226......	200$000	2338......	100$000
4063......	200$000	3780......	100$000
571......	100$000	4100......	100$000
704......	100$000	4260......	100$000
853......	100$000	5654......	100$000
1140......	100$000	6373......	10 $000
1579......	100$000	6817......	100$000
2189......	10 $000		

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se no proximo domingo, ás 21 horas, na sala da Crécherie, á calçada da Graça, 37 A, uma conferencia sobre religião pelo sr. Julio da Cruz.

—José Maria Lima, morador na rua da Regueira, 28, 2.º, foi preso por aggredir na rua da Alfandega Maria da Piedade, moradora na rua Vasco da Gama, 52, 1.º. Foi enviado ao tribunal.

ULTIMA HORA

A guerra nos Balkans

A tenacidade montenegrina vence o heroismo dos turcos

Berlim, 23 de abril

Diz um telegramma official de Cetinhe que os montenegrinos entraram victoriosos na praça de Scutari.—(*Havas*).

Cettigne, 23 de abril

A capitulação de Scutari foi assignada á meia noite. Essad-pachá, governador da praça e a guarnição sahiram da cidade com as honras de guerra, levando canhões ligeiros.—(*Corresp.*)

Cettigne, 23 de abril

Está proclamada a queda de Scutari em poder dos montenegrinos. Reina grande enthusiasmo. A's duas horas da madrugada foi dada uma salva de 21 tiros de artilharia para annunciar este acontecimento.—(*Havas*).

A gréve na Belgica

terminará depois de ámanhã

Bruxellas, 23 de abril

O *comité* da gréve geral proporá ámanhã ao Congresso do partido operario que se volte immediatamente ao trabalho.—(*Havas*).

UM CONFLICTO

Os pescadores e moliceiros da Murtosa

protestam contra a applicação do regulamento da ria de Aveiro

Os jornaes da manhã teem feito referencia ao conflicto provocado pelos pescadores e moliceiros da Murtosa, concelho de Estarreja. Hontem a força armada fez varias descargas, primeiro para o ar, depois com pontaria mais baixas, deixando feridos cinco populares.

Sobre esse conflicto, prestou-nos o sr. dr. Marques da Costa, deputado pelo circulo de Aveiro, os seguintes esclarecimentos:

—Veem de longa data as causas do descontentamento que explodiu agora com violencia. Trata-se da applicação do regulamento da ria de Aveiro, que estabelece um periodo de defesa para a pesca e para a apanha das algas.

«No tempo da monarchia, raras vezes se cumpria esse regulamento, mercê da influencia de varios caciques eleitoraes, que assim conseguiam mais algumas centenas de votos para os seus candidatos. Agora, que se pretende fazer cumprir as suas determinações, os moliceiros, que são os homens que se empregam no apanha das algas, protestam contra o facto, dizendo que a falta prolongada de trabalho os obriga a soffrer as maiores privações. Esses protestos são secundados pelos pescadores, podendo calcular-se em mais de 4:000 o numero dos descontentes.

—E não haveria qualquer solução intermedia?

—Já se tentou mesmo pôr em pratica, e consistia em supprimir o defezo para a apanha das algas desde que os moliceiros empregassem uns apparelhos especiaes, que não tocassem no fundo da ria, d'este modo evitando-se o estrago do peixe miudo. Mas elles respondem que não teem dinheiro para comprar esses apparelhos e insistem em servir-se dos antigos. O governador civil tambem já se offereceu para lhes arranjar trabalho, n'umas obras da ria e em reparações de estradas. Tambem lhes não agrada essa solução, de modo que...

—Não será facil resolver depressa o conflicto...

—Sim, é possivel que não seja muito facil. O que é preciso, sobretudo, é garantir trabalho áquella gente, convencendo-a da necessidade de o acceitarem, desde que se torna indispensavel a applicação do regulamento da ria.

NOTAS DIVERSAS

A' recepção semanal do corpo diplomatico, hoje realisada, compareceram os srs. ministros da Inglaterra, Austria e Hungria, Hespanha e Argentina e os encarregados dos Negocios de Italia, Noruega, Allemanha e Brazil.

—Sendo intenção da commissão parochial administrativa da freguezia da Marinha Grande, concelho e districto de Leiria, inaugurar brevemente n'aquella freguezia uma creche denominada «Pereira Crespo», a commissão representou ao sr. ministro do fomento pedindo que do pinhal de Leiria lhe sejam cedidos 30 steres de lenha annualmente, para uso domestico da mesma creche. Tambem a camara municipal do concelho de Ancião representou ao mesmo ministro pedindo a classificação de municipal de uma estrada que, partindo do kilometro 305 da estrada districtal 123, atravesse a villa de Avellar na direcção de S. N. indo terminar no sitio da Atalaya, proximo do kilometro 21, da estrada nacional n.º 51.

—O jornalista sr. Carlos de Magalhães Ferraz entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma mensagem da associação de classe dos Empregados dos Açougues, do Porto, felicitando-o pelo projecto de lei tornando o porto de Leixões em porto commercial.

—O senador sr. Adriano Pimenta, presidente da commissão municipal administrativa do Porto, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos de interesse para aquella cidade.

—Pela commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas foi entregue á irmandade fabriqueira do S. Sacramento de Santa Engracia, a titulo de simples deposito e guarda, o cofre de tartaruga sem valor artistico a que está ligada a tradicção do celebre desacato feito na egreja de Santa Engracia de Lisboa em 15 de janeiro de 1630, que teve ao tempo grande retumbancia em Portugal e no extrangeiro e deu logar á fundação do convento do Desagravo, ha pouco definitivamente extincto, pela princeza D. Marianna, filha de D. José I.

—O sr. ministro da justiça foi hoje visitar o Instituto de Medicina Legal, sendo recebido pelo sr. dr. Azevedo Neves, director d'aquelle estabelecimento e todo o pessoal. A visita durou trez horas, tendo o sr. dr. Alvaro de Castro percorrido todas as dependencias e promettido que alli começariam em breve as obras indispensaveis resolvidas pela commissão encarregada de tratar da reforma do mesmo instituto.

—O sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil de Coimbra, conferenciou hoje com os srs. ministros do interior e do fomento sobre assumptos de interesse para aquelle districto. O sr. dr. João de Deus só no domingo segue para Coimbra, em virtude de ter assistir á primeira reunião da commissão nomeada pelo sr. ministro do interior para elaboração de um livro patriotico, reunião que se realisa no sabbado.

—Parte brevemente para Londres a esposa do ministro de Inglaterra lady Hardinge.

—Foi mandado preparar para commissão de mar, sem prejuizo da continuação dos trabalhos de installação dos termotanques, o crusador *Vasco da Gama*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Porto de Leixões—Banquete

Na sessão da camara, ámanhã, tratar-se-ha das manifestações de agradecimento ao governo e de regosijo pela approvação definitiva do projecto de lei relativo ao porto de Leixões. Será offerecido um grande banquete aos srs. dr. Affonso Costa, ministro do fomento e Xavier Esteves. Vão ser tambem convidados os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados.

Despacho de pronuncia

Foi intimado hoje o despacho de pronuncia a Antonio Gomes da Silva, de Villa Nova de Gaya, que ha dias alli assassinou o seu companheiro de trabalho Annibal Pinto Ferreira, na tanoaria Borges & Irmão.

Tentativa de suicidio

A's 7 horas, atirou-se ao Douro do taboleiro inferior da ponte D. Luiz uma mulher. Salva por alguns barqueiros, foi levada para o hospital sem fala. Apparenta ter vinte annos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 1|16 a dinheiro, ficando compradas ao mesmo cambio.

Eis o fecho:

	Compr.	Venda
Londres, cheque...	46 1|8	46
Londres, 90 d|v....	46 5|8	—
Paris, cheque.....	619	621
Italia..........	604	612
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	428 1|2	430 1|2
Madrid, cheque....	945	955
New-York.......	1:065	1:075
Rio, s|Londres....	16 5|32	—
Libras.........	5:170	5:200
Agio d'ouro......	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,46	38,60
» » 500$000	38,46	3?,75
» » 100$000	38,50	39,10

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1|2 88-89, 54$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$700; 2.ª, 65$800; 3.ª, 69$400; e cautellas da 3.ª 2$650.

Acções, effectuado: Banco Commercial de Lisboa, 135$000; Economia Portugueza, 18$900; Tagus, 115$300; Aguas, 71$000; Assucar, 38$000; Cazengo, 1$650; Moçambique, 4$350; Panificação, 11$100; Tabacos, coup., 71$500 e 71$600; Zambezia, 2$800; Empreza Agricola do Principe, 4$800.

Obrigações, effectuado: Municipaes 5 %, 75$600; Norte e Leste, 2.º grau, 51$900; Beira Alta, 2.º grau, 17$650; Panificação, 46$000; Companhia Cam.º de Ferro de Benguella, 80$500.

Prazo, fim de abril: Zambezia, 2$800.

Fim de maio: Assucar, em prime de 500 réis, 38$500; Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 66$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 66,25; Inglez 2 1|2, 74,87; Hespanhol 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,25; Russo, 5 0|0, 1906, 105,00; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 105,00; Erie prefered 47,62; Erie common, 31,00; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 108,87; Rock Island, 22,87; Southern common, 27,00; Southern Pacific, 103,00; Union Pacific 159,00; Rio Tinto, 80 5|8; Moçambique 17,00; Rand Mines 7,1|4; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 3|16 idem prefered. 14 1|2; american, 1 1|8.

SPORT

Portuguezes no Brazil

O entendimento que se estabeleceu entre as sociedades brazileiras de sport nautico e o Club Naval de Lisboa teve a sua repercussão sobre outro ramo de sport: o foot-ball. No anno passado, alguns propagandistas apaixonados fizeram grandes esforços para que se realisasse a ida d'um grupo de foot-ballers portuguezes ao Rio de Janeiro.

A idéa não vingou então, mas nem por isso foi posta de parte, e agora é certa a ida, no mez de julho, d'uma equipe de associação ao Rio e a S. Paulo. A Associação de Foot-ball de Lisboa convidou já os jogadores que, em seu entender, julgou mais dignos de a representar. Sabemos que oito d'esses players já responderam affirmativamente, e que grande parte dos restantes procederá d'egual fórma.

Só temos a louvar a iniciativa, e esperamos que do encontro dos foot-ballers brazileiros e portuguezes resulte um entendimento que provoque, de futuro, a vinda de equipes brazileiras a Portugal. Do primeiro encontro dependerá o resto, e é d'isto que devem compenetrar-se os jogadores portuguezes. O team portuguez que vae ao Brazil é um emissario do nosso sport e tem de proceder, por conseguinte, com tacto e com diplomacia.

E' quasi certa a derrota do grupo da Associação no Rio de Janeiro, e mais que certa em S. Paulo.

Confiamos que, apesar d'isso, os nossos representantes hão-de honrar a bandeira portugueza, procedendo sempre como verdadeiros sportmen.

Armando Machado

A Olympiada de Berlim

Se a Olympiada de Stockholmo foi, tanto em organisação como em concorrencia de athletas, superior ás anteriores, a que vae effectuar-se em Berlim, em 1916, deve supplantar os Jogos Olympicos que os suecos tão conscienciosamente organisaram. O *stadium* de Stockholmo foi construido com o producto d'uma loteria organisada especialmente para aquelle fim.

Os allemães conseguiram arranjar o seu *stadium*, obtendo o dinheiro do Union Club, (o grande club berlinez de corridas de cavallos). A somma de 500 contos de réis, que foi emprestada ao Comité Olympico Allemão, foi applicada na construcção do *stadium*, compromettendo-se o governo do imperio Allemão e o estado prussiano a pagarem os juros d'essa quantia.

Apesar de faltarem ainda trez annos para a epocha dos jogos internacionaes, os escriptorios da Olympiada já estão organisados em Berlim, tendo já muito trabalho.

O novo *stadium* comportará 30:000 espectadores e será inaugurado no dia 8 do junho proximo, com a assistencia do imperador, do barão Pierre de Coubertin e dos restantes membros do Comité Olympico Internacional.

Entre nós

Remo.—A Associação Naval de Lisboa disputará uma regata contra o Oporto Boat Club, em Villa Franca de Xira, no fim de maio ou em principio de junho proximo. A Associação organisará trez tripulações, que farão eliminatorias contra o Oporto Boat Club.

—Além dos *outriggers* de oito que a Associação espera receber em breve do extrangeiro, estão tambem encommendados quatro *skiffs*. No mesmo dia em que se effectuar a regata contra o Oporto Boat Club, estreiam-se os novos barcos. E' a primeira vez que os nossos remadores correm em *outriggers* de 8 remos.

—Tambem se tem como certa a ida d'uma tripulação da Associação ás regatas de Gibraltar ou de S. Sebastião, em agosto ou setembro.

Sports athleticos.—E' enorme a animação em todos os clubs, activando-se os treinos para as provas dos jogos Olympicos, que começam já no proximo domingo e que se realisam no terreno do antigo Velodromo de Palhavã.

—Uma commissão de socios da Tuna Commercial de Lisboa promove no domingo, 4 de maio, um *pic-nic* na Senhora da Rocha, dedicado ao novo Grupo Desportivo. Estão já inscriptos para o passeio muitos socios e respectivas familias. Durante o dia effectuar-se-hão varias provas sportivas, cujo programma não está ainda definitivamente assente.

Jogos Olympicos.—Do sr. Constantino Mouton Osorio recebemos uma carta sobre jogos Olympicos, a que só amanhã poderemos responder.

No extrangeiro

A Taça da America

Os jornaes noticiaram ha tempo, sem mais pormenores, que *sir* Thomas Lipton tornára a desafiar os americanos, para lhes disputar novamente a «Cup America», que os seus *yachts* Shamrock nunca conseguiram ganhar.

Os americanos já receberam a carta de *sir* Thomas Lipton, e vão mandar construir um novo *yacht*. Ha muito quem seja de opinião que o «Reliance», o qual ganhou a Taça da ultima vez que ella se disputou, não poderá ser egualado pelo que vae ser construido agora. Seja como fôr, o novo e o antigo *yacht* correrão uma eliminatoria, para se saber qual d'elles vae luctar contra o novo barco de Thomas Lipton, que será denominado «Shamrock IV.»

O *yacht* inglez correrá pelo Royal Ulster Yacht Club e o americano pelo New York Yacht Club.

Rugby.—O campeonato de França de *rugby* foi ganho pelo Aviron Bayonnais, que venceu o Sporting Club Universitaire de France por 31 pontos a 8.

Association.—Em *foot-ball association*, a França venceu o Luxemburgo por 8 *goals* a 0. O *foot-ball* só começou a jogar-se no Luxemburgo ha seis annos, e não deve por isso surprehender ninguem a facil victoria dos francezes.

—A Belgica venceu a Hollanda por 4 *goals* a 2, o que causou grande surpreza, em virtude da incontestavel superioridade dos hollandezes.

Lawn-tennis.—Nos campeonatos do mundo que se realisam em Paris de 7 a 15 de junho estão já inscriptas 13 nações: Allemanha, França, Russia, Inglaterra, Suissa, Suecia, Dinamarca, Africa do Sul, Belgica, Austria, Hungria, Italia e Hespanha.

Coliseo dos Recreios

Hoje canta-se a «Tosca»

O barytono Gustavo Claverio, que veiu reforçar a excellente companhia italiana do Coliseo dos Recreios, canta hoje á noite a parte de *Barão Scarpia* da opera *Tosca*, de Puccini. A *diva* Erminia, que é considerada o primeiro soprano ligeiro da actualidade e que a empreza contratou por 6 unicas recitas extraordinarias, estreia-se amanhã no papel de *Rosina* da opera *Barbeiro de Sevilha*, de Rossini. O tenor Giuseppe Paganelli interpretará o papel de *conde de Alma Viva* da celebre opera.

Para breve annunciam-se as operas *Lohengrin*, *Mefistofles* com o baixo Sabelico e a *Norma*.

Partido Republicano

Centro Miguel Bombarda

N'este Centro realisam-se no proximo domingo, festejos com o concurso da banda da Fabrica de Louça de Sacavem, á noite sarau dramatico desempenhado pelo Grupo Dramatico Simões Carneiro e abrilhantado pela «troupe» de bandolinistas *Os Dispersos*.

Jardim Zoologico

Donativos

Deram entrada ultimamente no parque das Laranjeiras os seguintes exemplares Zoologicos:

Dois giuetes offerecidos pelo sr. dr. Carlos França; 1 cercopitheco pelo sr. Virgilio Miguel dos Santos; 1 periquito pela sr.ª D. Maria José Carneiro; 3 francelhos e 1 coruja do matto, pelo sr. José Eduardo Coelho da Cunha, que já por outras vezes tem concorrido com varios exemplares da nossa fauna para o augmento das collecções do Jardim Zoologico; 1 guari pelo sr. Jacintho Paes Falcão; 1 raposa pelo sr. Carlos Maria Eugenio d'Almeida.

Theatro da Trindade

Hoje e ámanhã representar-se-ha a lindissima operetta austriaca *Querido Agostinho*, peça que o publico tem acolhido com extraordinario agrado, taes são os attractivos que a recommendam, sendo um dos principaes a formosissima partitura do notavel maestro Leo Fall a que a critica tem feito os mais justos elogios.

E' peça para larga carreira, confirmando assim o successo que conta nos principaes theatros lá de fóra.

Madame Eugenia Mantelli

O concerto da illustre professora realisa-se depois de ámanhã na Trindade com o concurso das mais distinctas discipulas.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda na bilheteira.

Habilitação para o curso de sargentos

Dois professores habilitados com cursos superiores, explicam por preços modicos, quer em curso, quer individualmente. Rua da Esperança (ao Conde Barão, 120, 2.º.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 22.—Causou aqui má impressão o facto do Parlamento ter rejeitado o projecto da regulamentação do jogo. Não se comprehende que precisando tanto o Paiz de dinheiro se não aproveite uma receita que seria certamente importante. Se o jogo é immoral, não o é menos a loteria e comtudo não se acaba com ella.

—Termina no dia 12 de maio o praso para o pagamento das duas prestações da contribuição predial n'este concelho. Ficam isentos 478 contribuintes, pagam menos 812, pagam o mesmo 68 e pagam mais 915. De todos os concelhos do districto é este aquelle em que o numero dos que pagam mais é maior.

Batataes doentes

Em Alcochete, Aldegallega, Moita do Ribatejo e proximidades, uma nova doença está devastando os batataes e assumindo um caracter de tal gravidade, que as estações officiaes encarregaram um agronomo de determinar a causa do mal.

Sem que nos queiramos antepôr ás conclusões do encarregado de estudar o assumpto, entendemos, todavia, que temos o dever de contribuir para a solução do problema.

A doença em questão, se em parte pode ser attribuida ao desenvolvimento de uma bacteria, rigorosamente é devida a um desequilibrio de alimentação, que é, portanto, a causa directa do mal.

Os agricultores d'estes pontos, onde a doença está fazendo estragos, persistem em fazer as suas adubações simplesmente com adubos organicos, como purgueira, ricinos, estrumes, lamas, etc., adubos, emfim, em que tão sómente existe azote, em dosagem apreciavel, e em que não ha quasi nenhumas substancias mineraes, indispensaveis á nutrição das plantas, como a potassa e o acido phosphorico.

Os terrenos encontram-se n'um tal estado que são um meio extraordinariamente propicio para o desenvolvimento de doenças, quando ellas se manifestam em virtude da sua grande acidez e da grande quantidade de materia organica que conteem, ao mesmo tempo que, por pobreza de substancias mineraes, as não podem fornecer á cultura da batata.

O melhor meio, pois, de se combater a doença em questão, consiste, evidentemente, em fornecer ao terreno o que lhe falta, corrigindo assim o que elle tem em excesso.

E', pois, indispensavel que os agricultores da Moita, de Alcochete, etc., tomem a resolução, que ha muito deviam ter já tomado, em face dos conselhos que lhes teem sido dados varias vezes, de se resolverem a fazer as adubações dos seus batataes com menos adubos organicos e mais adubos mineraes, que contenham principalmente potassa e acido phosphorico, que são os elementos que faltam nos terrenos do que se trata.

Os resultados obtidos pelos lavradores que teem posto em pratica estas indicações não podem deixar duvidas no espirito de ninguem, sobre a efficacia d'este processo.

Aconselhamos, pois, os lavradores da região de Alcochete, Moita e Aldegallega a que, antes mesmo de se pronunciar sobre este assumpto o agronomo para este effeito nomeado, procedam á applicação, nos batataes doentes, de uma mistura de Phosphato Thomaz e Kainite, na dose de 300 a 400 kilogrammas de cada um d'estes adubos por cada hectare, na certeza de que só por meio de adubação com potassa e acido phosphorico se conseguirá obviar aos inconvenientes causados por esta doença, que, repetimos, outra cousa não é, em ultima analyse, que um desequilibrio de alimentação.

Para evitar o trabalho de misturar estes adubos, podem os lavradores empregar o adubo especial n.º 495, da marca registada «Trevo de 4 Folhas», destinado a casos identicos, em que os terrenos são muito ricos em substancias organicas e muito pobres de substancias mineraes. Este adubo, applicado na proporção de 15 a 20 saccos por hectare, dá os resultados desejados, podendo a applicação fazer-se ainda n'esta epocha, na occasião de uma sacha.

E convençam-se os lavradores de que as indicações que obterão, quando vierem a obtel-as, serão provavelmente n'este sentido.

Applicar, portanto, uma mistura de Phosphato Thomaz e Kainite, nas quantidades acima indicadas, ou o adubo especial n.º 495, da marca «Trevo de 4 Folhas», podendo estes adubos ser fornecidos immediatamente pela casa O. Herold & C.ª, Lisboa, Porto, Regoa, Faro, Pampilhosa do Botão e Santarem (S. Pedro).

Movimento do porto

Br., Rio Prata e Pac., «Ortega» (Liv.)	23	
Liverpool, via Vigo, «Orita» (Brazil)	23	
R. Jan. e Santos «Cap. Roca» (Hamb.)	23	
South., Fles. e Hamb. «Tabora» (Af.or.)	23	
New York, «Colombas (Colamba)»	23	
Bordeus, «Liger» (Brazil)	24	
Hamb. etc., «Cap Finisterre» (Brazil)	25	
Havre e Hamb. «Paranagua» (Brazil)	25	
Batavia, etc., «Wills» (Rotterdam)	25	

28 Folhetim d'A CAPITAL 23-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

VIII

Sobresalto

Hoje punem-se com alguns dias de prisão crimes que d'antes levariam os seus auctores ás galés.

Damiens, esquartejado vivo por haver ferido Luiz XIV com uma ligeira canivetada, não teria sido condemnado, no seculo XX, a mais de dois annos de prisão, por egual offensa a um chefe de Estado?

. . . .

Terminado o primeiro interrogatorio, foi Coche mettido n'um calabouço do commissariado.

Para além da porta ouvia conversar os guardas.

De quando em quando, um d'elles vinha espreital-o pelo postigo.

Proximo do meio dia perguntaram-lhe se queria comer.

Respondeu affirmativamente.

Mas sentia um nó na garganta e só a lembrança da comida lhe causava nauseas.

No entanto, para não trahir a sua commoção, quando lhe trouxeram o *menú* de um restaurante proximo, escolheu algumas iguarias.

Trouxeram-lhe carne cortada em pequenos nacos e legumes em pratos grossos e pesados.

Com o uso continuado, essa louça perdera o vidrado, de forma que os molhos, infiltrando-se no barro desprotegido, formavam grandes manchas amarellas.

Coche tentou comer mas não conseguiu.

Bebeu, porem, com avidez, uma garrafa de vinho e outra de agua.

Depois poz-se a passear no calabouço, com uma grande ancia de movimento, de ar, de liberdade.

Só as algemas lhe tinham sido demasiado apertadas; não tinha a quem queixar-se de mais nada.

Julgava a policia mais brutal, mais violenta; e preparara-se para fallar alto, em nome do seu direito de homem, que como tal deveria ser tratado, pelo menos emquanto os tribunaes o não houvessem condemnado.

E imaginara, sobretudo, que elle proprio se encontraria em estado bem differente d'aquelle em que se encontrava...

No decorrer dos ultimos dias, quando pensava na attitude que tomaria depois de preso, julgara conservar todo o seu vigor e toda a sua alegria...

Algumas horas de prisão tinham bastado a modificar completamente essas idéas.

A pouco e pouco foi sentindo a enorme responsabilidade do seu acto; e antes mesmo de se vêr a braços com a justiça, tudo que o cercava o enchia de pavor.

No entanto, todos os seus raciocinios chegavam a esta tranquilisadora conclusão:

—Quando me appetecer ponho termo a esta comedia e acabou-se.

Com a noite as suas idéas tornaram-se mais tristes.

Nada obriga a pensar tão intensamente nas doçuras da intimidade—na sala tepida em cujo fogão a lenha arde silenciosamente, no candieiro com o seu largo *abat-jour* projectando a luz na mesa, no doce ambiente do lar, como o frio traiçoeiro que, de noite, se infiltra nos recintos sombrios, onde veem morrer surdamente todos os ruidos da rua.

Os guardas, reunidos em volta de uma mesa, tinham accendido um candieiro; e o cheiro do petroleo conjugava-se agora com o de couro e panno molhado que tanto enjoava a Coche desde manhã.

E, todavia, nos bicos dos pés, o reporter espeitava avidamente, pelo postigo, aquelles homens tranquillos que se espreguiçavam e, sobretudo, o candieiro de chaminé partida, fumento, mas que projectava alguma luz, a luz que lhe faltava, no calabouço...

Pelas seis horas, approximadamente, abriu-se a porta. Coche julgou que o vinham interrogar; mas era um agente que o vinha buscar e o conduziu á sala dos presos.

Encontrou alli dois maltrapilhos, um patife de sorriso velhaco e cigarro ao canto da bocca e duas raparigas que elle vira, na noite do crime, no *boulevard* Lannes.

Um guarda fez desfilar os presos e, contando-os, depois, um a um, mandou-os entrar no carro cellular que estacionava á porta.

Coche, que foi o ultimo a entrar, ouviu um dos policias, apontando-o, dizer ao guarda:

—Cautella com esse cavalheiro!

Ao atravessar o passeio, Jeronymo voltou a cabeça, machinalmente, para evitar olhares curiosos.

Como estava manietado, foi preciso ajudarem-n'o a subir.

Entrou no ultimo compartimento do carro.

Sentou-se; os joelhos batiam-lhe de encontro á divisoria do outro compartimento.

Fecharam a porta e o carro, ao trote dos cavallos, arrancou.

D'essa vez, era a grande prova que começava.

Havia de ser um mau bocado, aquillo.

Mas, tambem, com que prazer elle lindibriaria os magistrados e a policia; os surprehenderia em flagrante delicto de erro ou de parcialidade; lhes arrancaria, sem que elles pudessem desconfiar, «entrevistas» originalissimas, unicas, de modo a engrandecer-lhe a reputação de primeiro dos reporteres...

Coche repetia comsigo tudo isto, mais para se animar do que por convicção...

Mas a verdade é que o animava a esperança de readquirir, com uma boa noite de repouso, o seu bom humor e lucidez.

Nos dois dias seguintes apenas viu os guardas.

Se bem que a solidão lhe pesasse, sentia-se menos afflicto do que quando errava pelas ruas ao acaso, ainda livre, pela cidade.

Passava o dia inteiro estendido na cama; e de noite dormia a valer, a despeito do natural incommodo causado pela lampada electrica collocada precisamente por cima da sua cabeça.

Depois, irritou-o a vigilancia constante de que era objecto.

Não obstante o mal que lhe fazia a solidão, desejava-a, agora, completa.

A idéa de que todos os seus gestos eram espionados, seguidos todos os seus movimentos, tornou-se-lhe odiosa; e uma manhã, á vista, a principio repellida, depois mais insistente e cada vez mais tyrannica, lhe torturava o espirito.

Porquê? Em virtude de que indicio tinham elles resolvido prendel-o?

Naturalmente, suppunha o que tivesse sido; mas até agora ninguem lh'o tinha dito formalmente; o assim elle estava preso, incommunicavel, desconhecendo a razão official da tal procedimento.

E se o accusassem de qualquer outro crime?

Occorriam-lhe varios casos de forçados, cuja innocencia, depois, se reconhecera.

Sentia-se bastante forte e preparado para se defender da accusação, cujas bases elle proprio inventára, mas não d'aquella que o acaso pudesse ter determinado.

E quando o seu espirito conseguia vencer esta apprehensão, surgia-lhe outro problema:

Como o tinham elles prendido tão depressa?

Que imprudencia commettera para chamar a attenção da policia?

Que prova, que indicio o comprometera?

Os objectos que deixára no local do crime, o botão de punho e os fragmentos do envelope tinham por fim fornecer, auxiliar presumpções, nada, porém, explicava, da parte da policia, aquella acção tão rapida e decisiva.

Jeronymo perguntava a si proprio se quaesquer influencias extranhas não tinham cercado, desde o primeiro momento; se alguem o não teria seguido e espiado, desde a noite do crime.

Tentava recordar todas as physionomias encontradas na rua, no restaurante, no hotel.

Nenhuma, porem, correspondia á idéa que elle formava do seu mysterioso que, durante quatro dias, teria evoluido na sua sombra.

(Continúa)

DECAUVILLE

56, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A Provincia

Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.

Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.

Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.

R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O
LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, I. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações (Cimento ou platina)		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da 1.ª vara d'esta comarca de Lisboa, cartorio do 1.º officio, correm editos de 40 dias a contar da 2.ª e ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a intervir na acção ordinaria que D. Delphina Emilia Soares Aranha, solteira, maior, proprietaria, moradora em Autorronde, freguezia de Santa Eulalia, comarca de Arouca, move á Fazenda Nacional com o fim de ser julgada unica e universal herdeira de seu irmão José Soares Aranha Tavares, natural da freguezia de Santa Eulalia, da comarca de Arouca, fallecido n'esta cidade de Lisboa, rua da Gloria, 51, 2.º, em 20 de setembro de 1903 e de reivindicar para ella a herança do fallecido com juros vencidos e vincendos, cuja herança por sentença de 10 de maio de 1905, no juizo de direito da 6.ª vara d'esta comarca, foi julgada vaga para o Estado e por este effectivamente arrecadada. Esta citação tem de ser accusada na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos, contando-se d'ahi trez audiencias para os citandos apresentarem qualquer impugnação. As audiencias n'este juizo effectuam-se ás terças e sextas feiras ou nos dias immediatos, se algum d'aquelles for feriado, ás 10 horas da manhã, no Tribunal da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade. Lisboa, 25 de março de 1913.

O escrivão,
Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz

Verifiquei a exactidão,
J. Motta

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

(Approvado por despacho ministerial de 3 de Abril de 1913

Remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro. A partir de 10 de maio de 1913 a percentagem da quebra natural para as remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro é augmentada de mais dois por cento (2 0|0) sobre a indicada no respectivo quadro da tarifa geral.—Lisboa, 24 de Março de 1913. O Engenheiro Director, *Arthur Mendes.*

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.º 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada... tabella n.º 26-A. Minimo do percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes,*

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

2.º Aditamento ao artigo 15.º da tarifa de despesas acessorias

(Approvado por despacho ministerial de 11 de abril de 1913)

Em vigor desde 10 de maio de 1913

As remessas de palha prensada consignada á estação de Lisboa-Santo Amaro, logo que sejam descarregadas dos barcos serão cobertas com encerados, pagando o consignatario a taxa de CEM REIS por dia e por encerado correspondente ao aluguer dos mesmos encerados desde o dia da descarga até ao da retirada.

Quando os consignatarios desejem eximir-se ao pagamento d'esta taxa deverão, antes da chegada da remessa, avisar, por escripto, o chefe da estação, de que dispensam o resguardo da remessa á chegada.

Lisboa, 2 de abril de 1913.

O engenheiro director
Arthur Mendes

Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA

Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÈDE: Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao pubiico

1.º additamento á tarifa especial interna n.º 4, pequena velocidade. A partir de 25 do corrente a classificação de mercadorias da tarifa especial interna n.º 4 de pequena velocidade é additada como segue: Rubrica nova, Trinitrotoluol; Grupos para vagões completos, 4; Séries, 1.ª; carga minima dos vagões completos, toneladas, 2.

Ficam em tudo o mais em vigor as condições da tarifa especial interna n.º 4 de pequena velocidade, em applicação desde 20 de janeiro de 1912. Lisboa 17 d'abril de 1913.—O director geral, *L. Forquenot.*

Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA

Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÈDE: Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

2.º additamento á classificação geral, pequena velocidade. A partir de 25 do corrente a classificação geral em vigor desde 20 de janeiro de 1912 é additada como segue: rubrica nova, Trinitrotoluol *(b)*; Numeros de tarifas especiaes applicaveis, 4; carga minima dos vagões completos, toneladas, 2. Lisboa, 17 de abril de 1913.—O director geral, *L. Forquenot.*

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phophoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quillimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 981 — 3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 24 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

PORTUGAL LÁ FÓRA

Na Austria-Hungria

mal se suspeita da existencia d'este paiz—declara o nosso consul em Vienna

E no entanto os productos portuguezes podiam ter ali um optimo mercado

O sr. Alfredo Weiss é o consul geral do nosso Paiz em Vienna d'Austria. Austriaco authentico, esse grande amigo de Portugal falla o portuguez como se com portuguezes tivesse convivido sempre. E' um homem amavel e um commerciante de iniciativa que sabe tratar dos seus negocios com a correcção d'um diplomata e acolher quem o procura com essa distincção de maneiras que revela, logo á primeira vista, o homem civilisado e de esmerada educação. Tem vindo muitas vezes a Portugal o sr. Alfredo Weiss. Conhece, portanto, bem o Paiz que representa na sua terra e ao qual consagra uma affeição largamente comprovada e affirmada. Hoje, teve este com o sr. presidente do ministerio uma larga conferencia. Encontrámol-o quando seguia a caminho do ministerio das finanças, sob aquella chuvinha meudinha e peganhenta que de manhã borrifou a Baixa, enlameando-a e emporcalhando-a.

—O seu Paiz—principia o sr. Weiss—é apenas conhecido na Austria-Hungria. Portugal, para os quarenta milhões de habitantes do imperio de Francisco José, não passa d'uma provincia espanhola. Não se sabe por lá nada do que por aqui se passa nem se conhece coisa alguma do que por cá se produz. E é pena, póde estar certo d'isso. Portugal é um Paiz maravilhoso, de solo riquissimo, de magnifico clima, com uma explendida situação geographica, nascido, evidentemente, para occupar entre as demais nações um logar eminente. Mas está quasi completamente inaproveitado.

«Supponha que fructificavam aqui os methodos de trabalho dos inglezes, e supponha mais que a disciplina mental e social dos povos do norte vinham estabelecer um dia n'esta terra de sol o seu imperio e exercer, sobre este povo activo e intelligente, a sua salutar influencia. Que importancia não assumiria então Portugal? Mas, desde que as coisas são o que são, não temos outro remedio que não seja conformar-nos com ellas e procurar modifical-as conforme fôr preciso e as circumstancias o exigirem... Assim, chegar-se-ha a realisar milagres...

«A Austria não conhece Portugal. E, todavia, ha por aqui muitos productos que podiam ter na minha terra facil e remuneradora collocação. O vinho, por exemplo. Os austriacos quasi não sabem que em Portugal se produz vinho. Verdade seja que essa bebida não é das que mais gratas são ao seu paladar. Admittindo, porém, que o consumo individual seria sempre reduzido, não ha duvida que se se conseguisse que os vinhos portuguezes penetrassem na Austria e Hungria, dada a sua excellente qualidade, não deixariam de conquistar rapidamente a melhor das situações. Por agora, penso tentar a experiencia com vinhos de pasto, escolhendo typos fixos que me pareçam mais acceitaveis. Levarei amostras dos de Collares, Bucellas, etc., e procurarei ainda introduzir no mercado austro-hungaro os chamados vinhos para *côrte*, cuja acceitação julgo segura.

«Depois irão as fructas. As laranjas portuguezas são excellentes, e a Austria-Hungria, grande consumidora de laranja, não produz nem uma só. Todas as que abastecem os seus mercados de fructas vão da Italia. Soube-se lá alguma vez no meu paiz que Portugal tambem produzia laranja!...? Ora a verdade é que, desde que lograssemos fazer chegar aos mercados austro-hungaros esse delicioso fructo em condições de poder concorrer com os d'outras proveniencias, o seu triumpho seria seguro. E' um problema a estudar e que não julgo de difficil solução, desde que todos os que devem contribuir para o resolver a isso não se furtem. Além dos vinhos e da laranja, Portugal póde exportar ainda para os mercados austriacos a cortiça, as conservas de peixe, as uvas, etc. As conservas, principalmente, teriam um largo futuro no meu paiz desde que a sua introducção no consumo fôsse acompanhada da necessaria propaganda. Conto visitar os centros productores, os principaes portos de pesca portuguezes. E das conferencias que espero realisar com os industriaes, conto que alguma coisa de utilidade saia. A questão dos transportes é, porém, a mais grave. Ha já uma carreira directa, mensal, de Lisboa para Trieste. Isso, porém, não é nada. O que é preciso é conseguir que os vapores, que d'aquelle porto vão á Argentina, toquem em Lisboa. Seriam dois dias de atrazo na viagem, que só um grande trafego commercial compensaria. Conseguir-se-ha isso, porventura? Assim o espero.

Rua do Oiro abaixo, o sr. Alfredo Weiss não deixa de notar a tranquillidade quasi feliz que áquella hora da manhã a cidade baixa apresenta. A caminho do mercado passam ranchos de creaditas, grandes cestos no braço e aventaes brancos burnidos de fresco. As lojas principiam a animar-se. Evidentemente, não anda pelo ar nenhuma grave apprehensão que possa transformar em anciedade torturante o socego que nos vem das pessoas e das coisas. E o nosso consul em Vienna commenta:

«—Como o extrangeiro julga mal o seu Paiz! Lá por fóra, todos creem que isto é uma terra anarchisada. Afinal, a ordem é aqui mais perfeita do que em qualquer outra parte, tão regularmente correm as coisas publicas e particulares: Isto é que devia saber-se em toda a Europa para acabarem certas lendas prejudicialissimas ao seu Paiz».

Tem razão o sr. Weiss. Mas quererão os detractores d'este Paiz abrir um dia os olhos e os ouvidos á verdade, que tão claramente se patenteia?

A QUESTÃO AÇOREANA

Os Açores reclamam a autonomia administrativa

Urge olhar pelas reclamações, algumas, se não todas, fundamentadas, dos habitantes d'aquelle archipelago

A pequena serie de artigos que sobre a questão açoreana hoje se inicia, terá a vantagem de pôr o publico ao corrente de factos, para elle, na maioria, desconhecidos.

Trataremos, pois, com a maior concisão possivel da autonomia administrativa açoreana, da confraternisação açoreana e da politica de interesses regionaes, do problema da emigração como completa desnacionalisação dos açoreanos, do jogo e do turismo, casinos, hoteis e carris, das industrias do assucar, do alcool, do ananaz, do chá e da ceramica, da extincção da Relação e da Escola Normal e da questão dos cereaes.

Dia a dia a questão açoreana reveste um caracter de gravidade crescente, porque os povos d'aquellas ilhas, altamente prejudicados nos seus interesses, resolveram acordar para impôr com a justiça que lhes assiste, a legitima defeza dos seus direitos. Veem de ha muito as suas pacificas reclamações, mas aquelles penedos, por malfadada sorte, distam milhas e milhas da metropole e dos seus clamores sómente a ella chegam uns longinquos echos que o mar lhe transmittiu, muito embora elles sejam aquellas mesmas rochas onde vive uma população laboriosa e honesta que ao orçamento do seu Paiz vem trazer umas centenas de contos no principio de cada anno economico.

Mas porque veem de ha muito as suas pacificas reclamações, não poderá dizer-se ter sido a Republica quem lhes criou a dolorosa situação em que se encontram, nem a perspectiva da crise para que caminham a passos de gigante.

O certo é que ao ser implantada a Republica, por entre o fremito contente do povo que a aclamava, passou nos Açores uma rajada de esperança e os açoreanos julgaram-se aquecidos por um novo sol. A Republica olhou attentamente os interesses de todas as regiões; diminuiu o imposto de consumo, attendeu viticultores e corticeiros; promove a construcção de caminhos de ferro, criou novas unidades de exercito, desaçoriou portos, instalou museus e decretou universidades; a Republica pensou na descentralisação administrativa das colonias, mas ainda não levantou os olhos para aquellas ilhas, como se ellas não fossem pedaços de terra portugueza e vivo testemunho das nossas maiores glorias.

A Republica sacrificou-as ainda, extinguindo-lhes o tribunal da Relação, suprimindo-lhes as suas escolas normaes, diminuindo a verba annual para a construcção do porto artificial da doca de Ponta Delgada, que foi principiada quando meu avô era rapaz, fazendo-lhe perder annualmente umas centenas de contos de reis com a importação do milho exotico, não regulamentando o jogo, tendo as rendas das casas das escolas por pagar e pensando talvez em tirar-lhe a ultima regalia com a unificação da moeda.

E tudo isto sem uma compensação, sem uma promessa, sem a promessa sequer de considerar os productos açoreanos com productos nacionaes! De tudo isto resultou o descontentamento primeiro e a reacção depois.

E a reacção, de facto, faz sentir-se a cada momento, tendo chegado alguns mais exaltados a lançar ao vento idéas separatistas.

Os Açores, porém, na sua quasi totalidade, repellem-n'as nobremente, mas accentuam uma grande corrente descontentalissada, esboçada ha muito, e que vae retumbantemente proclamar-se no Congresso das proximas festas da *Confraternisação Açoreana*.

Os jornaes locaes, descrevendo o enthusiasmo que nas ilhas e na colonia açoreana, residente na America do Norte, lavra por essas festas, não fazem o menor segredo dos seus intuitos.

O *Reporter*, jornal affecto ao governo, diz entre outras considerações: «na metropole, em que os meios rapidos e commodos de communicação obstam a qualquer solução de continuidade nas relações entre os seus habitantes, ainda se comprehende uma relativa centralisação. Nos Açores, porém, ao largo das suas 700 milhas e com dispendiosos meios de communicação, é que esse systema se nos antolha prejudicialissimo sob todos os pontos de vista».

A Republica, jornal unionista, termina um artigo de fundo da seguinte forma: «Esperamos que esta Camara (dos deputados) nos fará justiça, mas d'aqui até lá vamos fixando quem são os nossos amigos».

O *Diario dos Açores*, jornal conservador, accrescenta: «Se a antiga aspiração dos Açoreanos originará serios incidentes não o sabemos. Não faz sentido que, em vez de augmentaremos nossos melhoramentos sociaes, pelo contrario os vejamos reduzir e vejamos as nossas instancias e reclamações desconsideradas.

. . . .

«E para a consecução d'este ideal é que se deseja a amplificação da autonomia açoreana e que por meio da união dos Açoreanos ou da sua *Confraternisação* sob o imperio da mesma causa é que os Açores poderão ser o que realmente valem.» E ainda do mesmo jornal em artigo de Teobaldo da Camara: «E' preciso acordar d'uma vez para sempre d'este morbido torpor que nos enerva.» Eis como fallam trez importantes jornaes açoreanos, sendo de notar que todos os outros afinam pelo mesmo diapazão. E não terão razão para o fazer?

Teem. Teem carradas de razão.

A autonomia administrativa dos Açores impõe-se.

Os açoreanos são optimos administradores, teem necessidades, usos e costumes proprios, aliás differentissimos dos da metropole e consequentemente não podem andar subordinados por completo as leis que regulam outras necessidades, outros usos e outros costumes.

Felix Horta

Poeira da Arcada

Eis um caso de desobediencia feliz—a entrada dos montenegrinos em Scutari. A Austria que inventou uma Albania autonoma, a fim de affastar da costa oriental do Adriatico servios e gregos, reservando para si e para a sua alliada a Italia o dominio exclusivo do chamado corredor maritimo, tem empregado todas as habilidades no intuito de reduzir o campo de expansão do Montenegro, porventura a vêr se mais tarde lhe póde servir como ponte a caminho dos albanezes, desassocegados e carecidos de um governo forte, energico e acatado.

Não se sabe ainda que repercussão vae ter este successo das armas montenegrinas.

O rei Nikita diz que só a violencia o fará sahir de uma cidade para cuja posse elle e os seus subditos fizeram esforços quasi sobrehumanos. As potencias tambem se não mostram dispostas a reconhecer o facto consumado, ameaçando recorrer aos ultimos extremos para se fazerem respeitar. Como se resolverá o caso? Incontestavelmente a acção dos diplomatas revela-se desastrosa em toda a linha. Quando não vae ter a um beco sem sahida, inventa soluções como a que queriam impôr ao Montenegro, forçando-o a levantar o cerco de Scutari—unico premio de geito para compensar os sacrificios da guerra.

* *

O Sr. Teixeira de Sousa, presidente do ultimo governo monarchicho, declara-se ameaçado de morte por certos exaltados affectos ao velho regimen. Será verdade? Tratar-se-ha d'uma allucinação?

Da comedia á tragedia o caminho é facil. Mas achamos extraordinario que alguem queira responsabilisar o sr. Teixeira de Sousa por acontecimentos que obedeceram a uma logica mais que mathematica. Um homem, nas circumstancias em que cahiu a monarchia, no caso de querer reagir contra a marcha inevitavel do espirito publico, faria de heroe á sobreposse, chegando talvez áquelle heroismo que immortalisou a teimosia cavalleiresca de D. Quixote.

Ha horas na historia que teem de soar fatalmente no momento proprio, nenhuma vontade podendo impedir as sentenças do destino.

O sr. Teixeira de Sousa teve o bom senso de perceber que estava deante do Irremediavel. Curvou-se e desappareceu na sombra. A sua existencia até á data tem sido modelar de humildade e modestia. Para que hão-de então os punhaes interromper-lhe as suas noites de vigilia ou os seus somnos tranquillos?

Hermano Neves

Em festa muito intima, reuniram-se hontem o director, redactores e collaboradores d'*A Capital*, para significarem a Hermano Neves, em vesperas de partir para as colonias, quanto apreciam as suas qualidades e estimam a sua camaradagem sempre leal.

Serviu de pretexto, para essa carinhosa manifestação de sympathia, um jantar offerecido áquelle nosso camarada no Restaurant-Club. Assistiram, além do director d'*A Capital* e de Hermano Neves, os srs. Mayer Garção, Alvaro de Lima, Garibaldi Falcão, Joaquim Manso, André Brun, Herculano Nunes, Adelino Mendes, Christiano Tavares, Paulo Freire, dr. Humberto de Avellar, dr. Sobral de Campos, Alberto de Sousa, dr. Alves de Azevedo e Armando Machado.

Ao *champagne* ergueram-se muitas saudações a Hermano Neves, pondo em destaque a sua intelligencia, a sua energia e as suas raras qualidades de jornalista. Muitos outros brindes se trocaram, de caracter intimo, agradecendo Hermano Neves, em palavras muito sentidas, a prova de carinhosa sympathia que lhe era dada, ao mesmo tempo salientando a iniciativa e o esforço que representa, dentro do jornalismo portuguez, a reportagem que o leva ás nossas possessões ultramarinas.

Passaram-se, em fim, trez horas de convivio muito agradavel, todos nós significando a Hermano Neves a saudade com que o veremos partir, aguardando com anciedade o momento de o termos outra vez a nosso lado.

Recaptura de fugitivos

Chegam a Lisboa dois dos evadidos do hospital militar da Estrella

Por um telegramma enviado de Villa Viçosa, soube hontem o sr. dr. Alpheu da Cruz terem sido alli capturados dois individuos, que se suppunha serem dois dos fugitivos do hospital militar da Estrella, apesar de terem dado os falsos nomes de José da Cunha e Eduardo Prefeito.

Pedida telegraphicamente a sua remessa para Lisboa, chegaram hoje aqui de manhã, dando immediatamente entrada no governo civil, onde, pouco depois, compareciam, a fim de os reconhecerem, o enfermeiro do hospital militar cabo Manuel Felicio e o seu ajudante Manuel Gil, soldado n.º 72, da 1.ª companhia de saude.

Uma vez em frente dos dois presos, declararam serem elles Joaquim Pragana, soldado n.º 2477 da 1.ª companhia do 2.º batalhão d'infantaria 11, e Henrique Ribeiro, o *Pescadinha*, n.º 168 de infantaria 11. Este insultou o cabo e o seu ajudante, pelo que foi mandado para um dos novos calabouços.

A' noite serão os dois recapturados enviados para a casa de reclusão, no castello de S. Jorge.

DESFAZENDO CALUMNIAS

Os presos politicos na Penitenciaria

são unanimes em louvar a maneira como são tratados n'aquelle estabelecimento

Munidos da indispensavel auctorisação ministerial, renovámos hoje, na Penitenciaria, a tentativa que sabado ultimo não lograramos levar a cabo. Hoje o caso muda de figura; todas as portas se abrem, todos os presos são accessiveis perante a varinha magica da auctorisação do ministro.

O primeiro preso com quem nos avistámos é Francisco de Mello Costa, do qual já publicámos as impressões acerca da campanha desleal da Bedford, atravez d'uma palestra que elle tivera com um amigo.

E' um rapagão, alto, espadaudo, um sorriso franco alegra-lhe a phisionomia que dois grandes olhos castanhos illuminam, joviaes.

A vida na Penitenciaria não conseguiu apagar-lhe o cunho de homem de sociedade, a calça de saragoça do uniforme está correctamente vincada; pela abertura da chinella presidiaria vê-se o tecido diaphano da peuga de seda preta.

No compartimento da secretaria em que trabalha, sobre a mesa vê-se um copo com azaleas, rosas e fétos, a lembrarem-lhe que lá fóra a primavera enramalheta as roseiras e matisa os prados.

E' o mais cathegoricamente possivel que confirma tudo quanto o seu amigo nos disséra.

Refere-se ao bom trato que recebe de todos os funccionarios do estabelecimento tanto do superior como do subalterno. Tendo-lhe fallado nos episodios do *meeting* de Londres, diz que como portuguez e devotado amigo da sua Patria, acha que foi uma indignidade o que se fez ao nosso compatriota que quiz contradictar as falsidades espalhadas por uma extrangeira acerca do que se passa na Penitenciaria.

«Antes de tudo sou patriota, sem que deixe de ser monarchico, não dos que só fallam, mas dos que soffrem e luctam pelo triumpho das suas idéas».

Vamos em busca de outro preso; ao fundo do corredor umas vinte e seis a trinta pessoas, homens, senhoras, creanças, esperam que os presos politicos terminem a sua refeição para lhes fallarem. O ministro da Austria tinha sahido momentos antes. Sobre o mosaico do solo rola uma pequena zorra levando presentes enviados aos presos: doces, fructas, tabaco, flôres, livros. Tudo fôra préviamente revistado, seguindo immediatamente para os destinatarios.

A todo o momento novos visitantes entram, apresentando ao director os objectos que querem fazer chegar ás mãos dos presos.

Entramos na officina de encadernador; de passagem vemos o Belmonte, folheando um volume da *Parodia*. Mais adeante o Veiga Faria. Aprumado, ar sorridente, o olhar entrincheirado por traz de uns oculos fumados, de aros de ouro, diz que se os presos politicos tivessem liberdade para fazel-o, está certo de que todos assignariam uma mensagem declarando-se captivados com o bom trato que lhes dispensam.

Até roupas de cama recebem de suas casas: da mesma fórma a comida é-lhes enviada pelas familias.

Descemos a um pateo para onde deitam as officinas de serralheria. Perguntamos pelo padre Barroso. Mostram-nol-o. Não tem a avantajada estatura que lhe attribuem. Apenas o desenvolvimento abdominal se faz notar. Conversamos. Quanto ao trato que todos lhe dispensam diz-nos que não pode ser melhor. Quanto ás refeições diz serem bastante fartas, tanto que não come tudo.

Perguntamos-lhe se foi elle que no sabbado segurou o louco que attentára contra o guarda. Diz-nos que não. O funccionario que nos acompanha informa que foi um penitenciario chamado Antonio Feliciano, de Mesão Frio, que viera da Penitenciaria de Coimbra. E' um homem de estatura fóra do normal, mede 1,795 de altura, robustissimo, de muitissima alimentação e que por isso o recompensaram em generos. Tem apenas 19 annos, e era trabalhador rural.

Explicámos que a fama do padre Barroso, como sendo de muita alimentação, originara a nossa pergunta. E o padre Barroso diz-nos que nunca foi de muito comer, e, quanto a beber, esteve seis annos sem provar vinho.

Fallámos-lhe na campanha da Bedford e no episodio do *meeting*. Ouvenos, e, commentando o facto com palavras de manifesta indignação conta-nos a seguinte anecdota cuja authenticidade garante:

«Por occasião do episodio do *Charles et George*, estava em Lisboa um homem de Braga, aleijado, faltando-lhe ambas as pernas, conhecido pelo Braguinha.

«No hotel, á mesa do jantar, uns poucos de francezes trocavam brindes a que os outros convivas correspondiam. Um d'elles, erguendo-se, levantou um brinde á França. Então o aleijado, a purpura da indignação a colorir-lhe o rosto, ao ouvir aquelle brinde que lhe agravava os seus brios de portuguez affrontado pela França, ergueu o braço, empunhando o garfo, e gritou ameaçador:

«—Se algum portuguez corresponder a este brinde, estirpo-o!

«E nenhum bebeu».

Como moralidade, o padre transmontano, respirando fundo, accrescenta: «— é pena que os portuguezes não tirem tambem um desforço patriotico contra os que lá fóra calumniam o nosso Paiz».

E despedindo-se segue para junto do torno mechanico, com o qual anda aprendendo a trabalhar.

N'um recinto que olha para o mesmo pateo está escrevendo á machina um penitenciario. E' o padre Avelino. Exerce as funcções de escripturario da officina de serralheria.

E' um perfeito contraste com o padre Barroso. O transmontano é alto forte, corado, está á vontade. O beneficiado da Sé de Lisboa é meudo de feições, de pequena estatura, maneiras requintadas, com sorriso fino, insinuante, mostrando uma bella dentadura bem tratada.

—Como presos, diz-nos, não podemos passar melhor. Todos são attenciosos commigo...

Fallamos-lhe na malevola campanha levantada em Londres pela Bedford. Com maneiras delicadas, mas em que se lê a energia, commenta a torpeza do proceder d'aquella extrangeira. «A vida portugueza é só para os portuguezes, os estrangeiros nada tem que vêr com ella. E muito menos quando lá para fóra vão apregoar mentiras, e formular calumnias.

E sob esse ponto de vista, apesar de monarchico forma ao lado dos republicanos.

«E' preciso desmentir a calumnia.»

Quanto ao facto de não deixarem fallar o portuguez que queria desfazer a mentira com que tentavam deprimir o seu Paiz, diz que, de temperamento combatente como é, não póde deixar de considerar odioso que o não deixassem fallar. Se diziam a verdade, por que se arreceavam do que elle diria?

No gabinete do director tivemos occasião de vêr como os presos eram tratados por aquelle funccionario. Os soldados nos regimentos desejariam ser tratados assim pelos seus superiores.

A um episodio assistimos nós, verdadeiramente commovente:

O 352 e o 362 são dois presos politicos, pae e filho, de Cabeceira de Basto. Estão ha nove mezes presos e ainda se não tinham visto por estarem em alas differentes. Hoje o filho pediu para vêr o pae. O director concedeu-lhe a satisfação do seu justo desejo, e mandou vir o outro preso ao seu gabinete.

O que entre os dois se passou, bem melhor do que nós poderiamos descrevel-o, imaginal-o-hão os paes e os filhos que durante nove mezes tenham vivido separado, e ao fim d'esse tempo se encontrem nos braços uns dos outros, depois de terem passado momentos cruciantes de incerteza, de agonia e dôr.

O director commovido prometteu-lhes que todos os oito dias se veriam n'aquelle mesmo gabinete.

E' esta a deshumanidade como que em Portugal são tratados os presos politicos que se encontram na Penitenciaria. Quando os proprios presos assim fallam, com que consciencia poderão os nossos detractores lá fóra desenrolarem o seu estendal de falsidades?

Só com a consciencia do calumniador a quem pagam ou do que tem interesse particular em denegrir a reputição de um Paiz que em, questões de humanidade, pode ser dado como exemplo a todo o mundo civilisado.

Migalhas

Feminismo turco

Acaba de apparecer, em Constantinopla, um jornal inteiramente redigido por senhoras, intitulado *O mundo das mulheres*. No seu artigo-programma, diz a nova gazeta turca:

Pedimos aos jornalistas, homens, o favor de nos deixarem em paz. Defenderemos os nossos direitos como pudermos. Os homens condemnaram-nos sempre e tornaram-nos suas escravas. Poderemos, porventura, esperar da benevolencia dos homens remedio para o mal que nos teem causado ha já bastantes seculos?

A Turquia é realmente um dos paizes da Europa onde o feminismo tem que realisar um formidavel programma. Para chegar aos fins que as feministas occidentaes pretendem, as mulheres da Turquia teem de conseguir, em primeiro logar, collocar-se na sociedade na situação em que as mulheres d'esta banda já se encontram. Porque, aqui para nós, as pobres madamas subditas do Sultão teem sido alguma coisa desconsideradas. Ao passo que uma mulher dos nossos sitios pode ter uns poucos d'homens, as de lá teem de se juntar em commissões, denominadas *harens*, para conseguirem ter um esposo para todas. Chama-se aquillo polygamia; antes deveria chamar-se-lhe monotonia. Ao passo que n'estas regiões uma mulher tem o direito de maçar o marido desde pela manhã até á noite, lá nunca as pobresinhas são admittidas a erguer a voz e entretem a vida tocando o seu triste fado n'uma guitarra de cabo comprido, que já temos tido occasião de observar em varias poças phantasticas. Não podem sahir á rua senão com o rosto coberto e as que são reconhecidas culpadas d'esse pecadilho minimo, que nós classificamos de adulterio, são deitadas ao mar — segundo ouvi dizer — dentro de um sacco de couro, com um gato assanhado por companheiro de viagem.

Não ha duvida: *O Mundo das mulheres* vae ter que fazer. Deus queira que as femeas endireitem a Turquia. Os machos, pelo que ultimamente temos visto, não são tão famosos como isso.

André Brun

Subscripção do tiro da uma:

Transporte	22$565
Dois amigos	40
Grupo do Martins	340
Dois ardinas	95
Grupo da rua do Almada	330
Rabina, João e Inglez	100
Cacholas d'aço	605
Senhorio encravado	20
Uma familia	200
Uma admiradora franceza	220
Cinco farisons da Companhia do Gaz	100
	24$665

Tribunal marcial

Julgamentos no sabbado

Realisam-se depois d'amanhã, no tribunal de Santa Clara, dois julgamentos de conspiradores. N'um d'elles é reu Pedro Martins, ausente em parte incerta, sendo 5 as testemunhas d'accusação e 5 as de defesa. E' defensor o capitão sr. Osorio de Castro.

No outro são reus monsenhor Carlos Costa, ausente em parte incerta, Antonio d'Almeida Costa, João Marques dos Santos Junior e Francisco Barata, presos no Limoeiro. As testemunhas de accusação são em numero de 17 e as de defesa 25. O reu Marques dos Santos é defendido pelo dr. Arnaldo Monteiro, o Barata pelo dr. Santos Gomes e os dois restantes pelo defensor officioso, capitão sr. Osorio de Castro.

EMFIM!

O Codigo Administrativo

está definitivamente approvado na Camara dos Deputados

O sr. dr. Jacintho Nunes deve, a estas horas, pular de contente. A sua obra está completa. O Codigo Administrativo, que tantos trambulhões levou, que tantos córtes soffreu e que tão modificado foi por quantos, fortes em direito administrativo, se lembraram de o aggredir, levou hoje o ultimo sacramento na Camara dos Deputados. Emfim! A pesada cruz que o illustre deputado por Grandola vinha arrastando desde a Constituinte, como um Cyrineu, cheio de fé, que as asperezas do caminho e os pedregulhos da indifferença publica não conseguiram perturbar, está finalmente ás portas do Senado, esperando que esse douto areopago se pronuncie tambem e lhe conceda uma especie de passe de livre transito, que a habilite a espalhar pelo Paiz a onda immensa dos seus beneficios...

Está, pois, votado o Codigo Administrativo. A obra primacial do sr. Jacintho Nunes obteve—tudo n'este mundo tem o seu grande dia de festa!—approvação definitiva. Esse facto, notavel entre os mais notaveis, sommado com as declarações que sobre eleições fizeram o chefe do partido evolucionista e o chefe do governo, constitue a nota politica mais evidente da sessão de hoje.

Depois, a paz reina em Varsovia, e aquellas tempestades politicas que outr'ora, por via de regra, se desencadeavam na Camara dos Deputados sempre que se entrechocavam as opiniões dos deuses... politicos, parece terem passado temporariamente á historia. Ha dois dias que o sr. Antonio José d'Almeida interpella o sr. Affonso Costa e ha dois dias tambem que os dois estadistas se entendem maravilhosamente. Simptoma benefico sem duvida e revelador de uma nova orientação politica, que deve ser recebida com agrado por todos os bons patriotas.

Mas nem tudo, n'esta vida, são rosas: o parecer do Codigo votado hoje referia-se ao contencioso administrativo, que fica dependendo do ministerio da justiça. E' contra isso que o sr. Jacintho Nunes se insurgiu. O contencioso administrativo fóra do ministerio do interior é, em seu entender, um attentado ao bom senso. A administracção local fica por via d'isso em absoluta dependencia da politica. Será assim? Talvez. O certo é, porém, que o Codigo Administrativo vae transitar para o Senado d'onde sahirá... d'aqui a dois annos, se o exemplo da outra Camara fosse seguido, o que, felizmente, não succederá graças á insistencia com que todo o Paiz está reclamando a sua completa integração na vida politica nacional.

Explosão de grisú

que victima 120 mineiros

Pittsburg (Pensylvania), 24 d'abril

Devido a uma explosão de grisú, consta terem morrido na mina de Cincinati, em Finleyville, 120 mineiros. O incendio foi dominado á meia noite. Foram já retirados 70 cadaveres de mineiros que estavam deitados proximo das sahidas da mina e que morreram asphyxiados. — (*Havas*).

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

O sr. presidente do ministerio diz ser seu desejo que se façam em breve as eleições administrativas

Com 70 deputados, o sr. Simas Machado abre a sessão ás 15 horas. A acta é approvada e o expediente tem o devido destino. Feita a inscripção para antes da ordem do dia, o sr. *Marques da Costa* trata de acontecimentos que se deram na Murtosa e diz que a força publica, ao contrario do que se affirmou, procedeu com violencia. Explica as origens do conflicto e declara que o povo da Murtosa continua a ser victima de especuladores. A lei deve ser applicada sempre com benevolencia e cordura. Termina dizendo ao sr. presidente do ministerio que tome providencias tendentes a melhorar a miseria com que luctam os povos que se encontram envoltos no conhecido conflicto.

O sr. dr. *Antonio José d'Almeida* mostra á Camara a necessidade de se effectuarem quanto antes as eleições administrativas, fazendo sobre esse assumpto affirmações e considerações diversas. Reclama que se estabeleça

a normalidade das corporações administrativas, por isso ser um ponto do seu programma, egualmente consignado no programma ministerial. São evidentemente necessarias eleições locaes honestas para acalmar a situação ilegal em que as camaras e as juntas de parochia se encontram. O melhor meio de contrariar a campanha que no extrangeiro se faz contra Portugal é provar que a lei se cumpre integralmente. O sr. presidente do ministerio expõe, lendo a passagem da declaração ministerial que trata da questão, dizendo depois que todo o seu desejo é que essas eleições se realisem no interregno parlamentar. Para isso não pode, entretanto dispensar o concurso das Camaras, ás quaes pede que votem o mais cedo possivel o codigo administrativo e o codigo eleitoral. Sem isso, não ha forma de fazer eleições. O sr. João de Menezes informa que a commissão incumbida de elaborar o codigo eleitoral tem procurado fazer um trabalho por tal maneira completo, que, ao ser apresentado ao Parlamento, pouca discussão suscite. Para ganhar tempo, propõe, entretanto, que se aproveitem os recenseamentos organisados para as ultimas eleições, desde que sejam convenientemente revistos. O sr. *Mattos Cid*, por parte da commissão de legislação civil e criminal, diz que o ultimo parecer sobre o codigo administrativo já foi enviado para a mesa. O *chefe do governo* concorda com o alvitre do sr. João de Menezes e como receba da mesa a informação de que o numero de deputados está já em 135, diz que não se pode, em face da Constituição, eleger mais nenhum senador, contra o que se suppunha. Logo que o numero de membros da Camara desça a 134, procurará fazer eleições, mas espera que n'essa altura já a Camara o haja dotado com os meios indispensaveis para realisar o acto eleitoral.

O sr. *Diogo Salles* faz tambem votos para que as eleições municipaes se façam dentro em breve, lendo a seguir uma representação do syndicato agricola da Lourinhã contra a projectada importação de alcool, por ella effectuar-se vir lançar na miseria mais negra a viticultura nacional, como aconteceu no tempo em que o sr. Paço Vieira permittiu importação egual. O assumpto é gravissimo e não comprehende que se pretenda resolvel-o de animo leve. O sr. *Angelo Vaz* chama a attenção do governo para uma resolução do *comité* das companhias de navegação, reunidas em Paris, as quaes deliberaram que os fretes de Lisboa e Porto para o Brazil fossem sobrecarregados com mais 20 % das actuaes tarifas. O sr. *presidente do ministerio* classifica a questão de excepcionalmente grave. Ella não pode resolver-se de um momento para outro, mas talvez que esse novo sacrificio exigido ao commercio exportador venha na devida altura para nos obrigar a pensar um pouco mais n'esse magno problema dos fretes maritimos.

O sr. *Francisco José Pereira* chama a attenção do sr. ministro da justiça para o estado de rebeldia manifesta em que se encontra o dr. Francisco Patricio, juiz de Benavente, que não quer ir viver para aquella villa sob o pretexto de que não ha alli uma casa onde possa habitar, o que não é verdade, como prova com um jornal d'aquella villa, com photographias de casas com escriptos que são verdadeiros palacetes. O sr. *ministro da justiça* informa que já está instaurado um processo disciplinar ao referido juiz.

O sr. *Pestana Junior* reclama contra a circumstancia de haver nas ilhas um estabelecimento de beneficencia servido por lazaristas e irmãs de caridade, ao que se oppõe a lei. O sr. *ministro da justiça* replica que se informará devidamente e que tomará as providencias precisas. O sr. *Pires de Campos* apresenta um projecto de lei auctorisando o governo a transformar n'um asylo para orphãos o palacio da casa da Nazareth. O sr. *Valente d'Almeida* reclama tambem que se discuta a lei eleitoral, lamentando, porém, que a commissão respectiva tenha levado tanto tempo para se pronunciar sobre ella.

Entra-se na ordem do dia, sendo approvado sem discussão o ultimo parecer sobre o codigo administrativo.

Depois discute-se o projecto sobre as levadas da Madeira, fallando desenvolvidamente sobre elle os srs. Pestana Junior e Mattos Cid. O projecto é approvado, com ligeiras emendas, na generalidade e na especialidade. Segue-se o projecto que permitte que sejam pagas por prestações as contribuições de renda de casas em atrazo até á data da extincção d'esse imposto. O sr. *Manuel José da Silva* propõe que sejam dispensados das formalidades do projecto os contribuintes cujos delictos não vão além de dez escudos.

Discute-se o projecto de protecção ás abelhas. O sr. *Jorge Nunes* é de parecer que o projecto não póde ser votado por a isso se oppôr a lei travão. O sr. *ministro das finanças* diz que as commissões respectivas teem de pronunciar-se, visto o projecto trazer diminuição de receita. O projecto vae para a commissão de finanças, proseguindo a discussão do da renda de casas, sobre o qual falla o sr. *Affonso Costa*, para combater a proposta do sr. Manuel José da Silva.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Jacintho Nunes* pergunta ao sr. ministro da justiça se já recebeu informações sobre o caso de Famalicão. Recebeu d'essa villa um telegramma no qual se confirmava o acto de desrespeito que a guarda republicana alli destacada praticou contra o tribunal da comarca, por occasião dos julgamentos. O que sabe já o governo a tal respeito? Uma syndicancia é indispensavel. O sr. *ministro da justiça* responde que providenciará conforme fôr justo e a lei o exigir.

No Senado

E' considerada de utilidade publica a Liga Portugueza de Educadores

Na presidencia o sr. Tasso de Figueiredo. Approvada a acta e não havendo expediente, tém a palavra o sr. *Ladislau Piçarra*, que a havia pedido para quando estivesse presente o sr. ministro do interior. Diz que tem conhecimento de que no Alemtejo os trabalhadores ruraes pensam fazer uma greve geral com *sabotage*, incendiando searas e assassinando proprietarios. O sr. *Fortunato da Fonseca* declara que no concelho da Moita os trabalhadores ruraes não só não acceitaram greve alguma, mas até concordaram entre si oppôr-se terminantemente a essa resolução. O *orador* agradece as informações dadas pelo sr. Fortunato da Fonseca e pede ao sr. ministro do interior lhe diga o que ha de verdade a tal respeito e quaes as medidas já tomadas pelo governo contra tão sinistra idéa, na qual andam empenhados varios agitadores perniciosos. E' preciso tranquilisar os proprietarios alemtejanos e o melhor elemento para esse effeito será a resposta clara e precisa do governo da Republica. O sr. *ministro do interior* declara que de facto existe qualquer coisa de grave em todos os districtos do Alemtejo. O governo, porém, conhece perfeitamente os manejos criminosos dos varios agitadores, cujo fim é apenas crear difficuldades á Republica. Podem, no entanto, os amigos da ordem e da paz estar tranquillos porque o governo saberá providenciar em tempo opportuno de maneira a evitar que taes machinações surtam o desejado effeito em favor d'esses inimigos, que são os que, de sobejo conhecidos prestarão á justiça estrictas contas dos crimes que venham a commetter. E', porém, para lastimar que a ignorancia d'esses trabalhadores os leve a deixarem-se imbuir pelos perfidos conselhos d'esses verdadeiros criminosos cujos fins o governo conhece absolutamente e em todas as suas minucias e a que, repete, saberá obstar com toda a energia e severidade.

O sr. *Daniel de Freitas* insta mais uma vez pela remessa de documentos. Folga por ter lido o nome do sr. José Pereira da Motta como syndicante aos actos do governador civil do districto de Bragança e pede que a sua nomeação venha o mais depressa possivel no *Diario do Governo*. Pede que seja permittido o direito de importação de centeio nos districtos de Villa Real e Bragança, onde o preço da boroa assume proporções extraordinarias. E por fim pede ao ministro para instar junto do seu collega dos extrangeiros a fim de lhe ser dada uma resposta ás suas perguntas sobre a venda de bens pertencentes ás extinctas congregações religiosas.

O sr. *ministro do interior* promette attender todos os pedidos formulados. O sr. *Carlos Callixto* refere-se tambem ao projectado movimento grevista no Alemtejo, accrescentando que no concelho de Serpa existe verdadeiro terror que a propaganda das idéas mais perniciosas se faz em todo o sul do Paiz d'uma maneira espantosa, sendo certo que, por detraz d'estes agitadores, está a reacção, sendo elles apenas servidores d'ella e da monarchia. E a prova d'esta asserção está no facto de ainda ha poucos dias terem sido presos dois d'elles, aos quaes foram apprehendidos manifestos monarchicos. O sr. *ministro do interior* volta a repetir as suas affirmações de ha pouco e o sr. *Ladislau Piçarra* agradece a resposta que o sr. Rodrigo Rodrigues lhe deu.

O sr. *Sousa da Camara* envia para a mesa uma representação dos professores primarios de Miúde protestando contra a descentralisação do ensino. Lê-se a seguir na mesa um officio da outra Camara devolvendo o projecto de lei da regulamentação do jogo, alli rejeitado. Foi enviado á commissão de finanças.

Põe-se depois á votação na especialidade a proposta de lei n.º 91-C—cursos elementar e complementar de pilotagem—e que hontem não tinha sido votada por falta de numero. Como hoje o não houvesse ainda espera-se longo tempo, depois do que se faz a votação ficando o artigo 1.º do projecto rejeitado e approvada a substituição apresentada hontem pelo sr. *Carlos Callixto*, que envia uma outra substituição ao artigo 2.º, que foi admittida e approvada. Artigo 3.º approvado sem emendas e 4.º eliminado, approvando-se depois o artigo 5.º e ultimo.

Seguidamente lê-se o projecto de lei n.º 103-A considerando de utilidade publica a Liga Portugueza dos Educadores e permittindo que esta collectividade installe o seu archivo e a sua direcção n'uma sala cedida pelo governo, funccionando as suas assembleias geraes em qualquer estabelecimento do Estado, com identica permissão. O sr. *João de Freitas* requer, que este projecto vá á commissão de finanças. O sr. *Miranda do Valle* entende que se não deve approvar tal requerimento visto o projecto não trazer augmento de despesa para o Estado, com o que não concorda novamente o sr. *João de Freitas*, que persiste no seu requerimento. O sr. *ministro do interior* defende a approvação do projecto, dizendo tratar-se d'uma instituição altamente benemerita. O sr. *Miranda do Valle* requer que a sessão seja prorogada até se votar o projecto. Approvado. O sr. *João de Freitas* envia para a mesa o seu requerimento.

O sr. *Miranda do Valle* faz uma exposição succinta sobre os fins de tal associação, depois do que o sr. *João de Freitas* retira o seu requerimento, approvando-se o projecto na generalidade e na especialidade com uma emenda do sr. Nunes da Matta.

São 16,15. Entra-se na ordem do dia, continuando a discussão do decreto do governo provisorio sobre ensino primario normal, no seu capitulo II, lendo-se na mesa todas as propostas hontem para lá enviadas e que foram admittidas, sendo em seguida postas á discussão. Fallaram sobre o assumpto os mesmos oradores do costume, depois do que se encerrou a sessão.

Para ámanhã, antes da ordem, os pareceres n.os 89, 90 e 66 e na ordem, como hoje, os n.os 128 e 143.

VIDA DIPLOMATICA

A entrega de credenciaes

do novo ministro da França em Portugal

Amigaveis expressões de sympathia pelas relações existentes entre os dois Paizes

Hoje, ás 14 horas, realisou-se no palacio de Belem a entrega das credenciaes do novo ministro da França, sr. E. Daeschner.

A essa hora chegou ao palacio aquelle diplomata, acompanhado pelos dois secretarios da legação de França, em duas carruagens de gala.

A guarda de honra, formada no pateo da entrada, composta de uma força de capitão com a respectiva banda, apresentou armas executando a banda a *Marselhesa*.

O novo ministro era esperado no alto da escada pelo sr. Forbes Bessa, secretario geral da Presidencia, pelos dois officiaes ás ordens e pelos funccionarios da secretaria. Foi então conduzido á sala principal, onde estava o sr. presidente da Republica e os srs. drs. Affonso Costa, Antonio Macieira, Rodrigo Rodrigues e Freitas Ribeiro, os chefes dos seus gabinetes e funccionarios dos seus ministerios.

Depois de feitos os cumprimentos do estilo, o sr. Daeschner leu o seguinte discurso:

Sr. Presidente—Tenho a honra de entregar a Vossa Excellencia as credenciaes de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Franceza, e folgo por communicar a Vossa Excellencia, n'este momento, a expressão cordeal dos sentimentos de particular estima do sr. presidente da Republica.

A affinidade da raça, o parentesco da lingua e a communidade de cultura intellectual já garantiam uma tradiccional e invariavel cordealidade de relações entre Portugal e a França: a egualdade das suas instituições estabelece hoje entre as duas Republicas um laço mais poderoso ainda, unindo-as n'um mesmo ideal de liberdade e de progresso.

Sob auspicios tão favoraveis, ser-me-ha particularmente agradavel executar a minha missão. As relações existentes entre os nossos dois Paizes podem e devem ser desenvolvidas com mutua vantagem; especialmente nos assumptos de ordem economica e commercial, ha um largo campo aberto á sua commum actividade.

Vossa Excellencia pode estar certo que empregarei n'esse sentido os meus melhores esforços, correspondendo assim ás intenções do meu governo, cujas sympathias continuam fielmente ligadas á idéa de apertar os laços moraes e materiaes que unem felizmente os nossos dois Paizes.

Aos votos que fórmo pela prosperidade da nobre nação portugueza, permitta-me, sr. presidente, que eu accrescente as minhas saudações pessoaes ao primeiro magistrado da Republica.

Espero a sua preciosa benevolencia e o auxilio do governo portuguez para levar a bom termo a alta missão que me está confiada.

Finda a leitura, o sr. dr. Manuel de Arriaga leu, por sua vez, a seguinte resposta:

Senhor ministro.—Recebo com prazer as cartas que vos acreditam como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica Franceza e muito me sensibilisaram as palavras de estima pessoal que s. ex.ª o presidente da Republica Franceza teve a extrema amabilidade de me enviar por vosso intermedio.

Foi com particular prazer que vos ouvi aludir, como representante da grande nação Franceza, ás afinidades de raça e de instituições que tornam cada vez mais forte a amisade entre os nossos dois Paizes e cada vez mais segura a confiança com que ambos se dirigem para o mesmo ideal social.

As vossas amigaveis disposições pessoaes, interpretando a maneira de sentir do vosso Governo, fazem-nos esperar que será deveras valiosa a vossa collaboração no sentido de se desenvolverem e affirmarem cada vez mais as boas relações que felizmente existem entre Portugal e a França. Para que tal esperança se transforme n'uma bella realidade, tendes um vasto campo aberto á vossa acção, sobretudo no que diz respeito ás relações economicas e commerciaes entre os dois Paizes. Effectivamente essas relações podem e devem desenvolver-se e para isso podeis tambem contar com toda a nossa boa vontade que é consequencia não só da comprehensão que o Governo Portuguez tem da utilidade de semelhante politica mas tambem da sua constante sympathia pela França.

Muito grato ás amaveis expressões que pessoalmente me dirigistes e aos votos que fizestes pelas prosperidades do meu Paiz, asseguro-vos, senhor ministro, que taes sentimentos correspondem bem aos meus e que tambem muito sinceramente desejo ao vosso Paiz e ao seu eminente Presidente as mais duradoiras prosperidades.

Senhor ministro, vou terminar a minha resposta dando-vos as boas vindas e assegurando-vos mais uma vez que podereis contar, para o bom desempenho da vossa alta missão, com a leal e sincera collaboração do governo e do presidente da Republica Portugueza.

Em seguida, o sr. Presidente da Republica convidou o novo diplomata a sentar-se ao lado de sua Ex.ª, conversando animadamente alguns minutos, findo o que se fizeram as apresentações das pessoas presentes, retirando a missão extrangeira com o mesmo ceremonial da chegada.

Na sala das Bicas estavam postados dez soldados da Guarda Republicana, de grande uniforme.

Mais tarde, o sr. ministro da França, acompanhado pelo seu secretario, foi a todos os ministerios cumprimentar os titulares das differentes pastas.

DE LONGE...

O ex-capitão João d'Almeida

Escreve-nos a proposito da sua estada no Brazil

Recebemos a seguinte carta, que publicamos sem alteração de uma virgula:

Bahia, (Brazil)—C. postal 263—5-4-13.—Sr. Redactor d'*A Capital*.—Por cartas de amigos meus, recebidas hoje em Portugal soube que alguns jornaes, e d'entre elles o que v. dirige, trazem noticias referentes á minha estada no Brazil e que eu, pelo que devo a mim proprio, aos meus amigos e compatriotas, não posso deixar passar sem o meu formal protesto e desmentido. Não lendo os jornaes em questão, nem tendo n'estas paragens forma de os obter, na ignorancia dos termos precisos em que são feitas, não poderei reportar-me litteralmente a cada uma d'ellas.

Parece, porém que n'essas noticias, mandadas directamente ou transcriptas de jornaes brazileiros, se fazem allusões a conferencias com *chefes celebrados*, a entrevistas com redactores de jornaes e á de me apresentar com nome supposto, tudo com o fim de *crear alentos* e desempenhar-me de *uma missão politica*. Pois tudo isso não passa de pura phantasia inspirada por certo nos *desejos* vaidosos de uns e malignas intenções de outros.

Não conheço, não tenho relações, nem sei onde ficam as *Ligas monarchicas* ou onde demoram os seus presidentes ou directores; nem jámais me encontrei ou conferenciei com qualquer politico de evidencia no Brazil e que conheça como tal. Fui, na verdade, na minha estada no Rio, assediado por varios jornalistas, mas a todos me neguei terminantemente a communicar qualquer impressão pessoal ou politica a respeito do meu Paiz ou do quer que fosse.

Fóra da minha Patria nada tenho com as divergencias politicas que animam os meus concidadãos, embora sinta amargamente palpitar o coração com as suas desgraças.

Soube, já aqui, que alguns jornaes do Rio se referiram á minha estada n'aquella capital em termos menos precisos e verdadeiros, não me merecendo o incommodo de um desmentido. A tomar qualquer procedimento, só o fazia se pudesse contar com o appoio das auctoridades portuguezas, como aconteceria se fossem inglezas ou de outro paiz sempre prompto a defender os direitos dos seus nacionaes, mas seria para fazer pagar a esses jornaes o que com as suas phantasiosas e incorrectas noticias me teem feito perder nos meus interesses particulares.

Mas d'alguns sei tambem, que fizeram as necessarias rectificações, embora com a *lealdade* de as publicarem em logar mais modesto e escuso, com o fim evidente de passarem despercebidas aos leitores, como de certo aconteceu a v. se de facto foi d'elles que colheu taes noticias.

Mas sendo taes noticias menos verdadeiras, e tendenciosas a desvirtuarem a verdade, d'uma fórma clara e precisa ficarão desfeitas expondo os fins que aqui me trouxeram e qual a minha conducta n'estas terras. Ninguem ignora, d'aquelles que me conhecem, que não vendo bem nem concordando com a marcha dos negocios publicos do meu Paiz, onde me recusaram o que era de justiça, inclusivé os honorarios que tinha vencido pelo cargo que com sacrificio e dedicação desempenhára em Africa, e ainda hoje por pagar, preferi voluntariamente expatriar-me e fui para Londres empregar a minha actividade. E na lucta pela existencia vim ao Brazil tratar de negocios de uma empresa ingleza em que estou interessado. Tratar, pois de negocios particulares é o fim que aqui me trouxe. De Londres vim directamente ao Rio de Janeiro e d'alli para esta cidade. E sem ter no passado ou no presente acção, por mais pequena que seja, que me deslustre, que me obrigue a esconder de quem quer que seja, antes altivo e de cabeça bem levantada me posso apresentar e me apresento ás claras na frente de toda a gente, eu viajo e me apresento sempre com o meu nome honrado e digno.

Nas agencias, nos hoteis, nas bagagens, sempre que se torna necessario, o meu nome verdadeiro figura sempre. Viaja porventura incognito ou para fins que pretenda encobrir quem primeiro que tudo se apresenta ás auctoridades consulares n'um direito de portuguez?

Não sei que despeito ou mal querença possa despertar a minha conducta, para quem quer que seja, que jámais prejudicou alguem, para que me seja até censuravel o ser cumprimentado e obsequiado pelos meus amigos.

Para lamentar é que os jornaes da minha terra se façam echo de noticias sem curarem da sua veracidade e mais ainda de as acompanharem de commentarios injustos e iniquos e que só servem para ferir e maguar a quem por muitos titulos tinha o direito de ser tratado e apreciado por outra fórma.

Pela publicação d'estas linhas e rectificação do que houver de menos verdadeiro nas noticias que foram publicadas no seu jornal se confessa muito agradecido o—De v. etc.—*João d'Almeida.*

Não se affiija muito o sr. João de Almeida com as desgraças da Patria; isto ha de marchar, mesmo sem o seu concurso heroico. Não faça côro com os que procuram deprimil-a, deixe-se andar por longe e socegue o coração amargurado.

E só esta observação: as suas epistolas começaram a soffrer um pouco de descredito desde aquella chamada ao ministerio da guerra, por causa da sua participação no ataque dos conspiradores á praça de Chaves. Que era falso, que eram intrigas... para depois os seus cumplices affirmarem que era verdade. E se o sr. João de Almeida experimentasse não voltar a importunar-nos com as suas epistolas?

Questões coloniaes

Um alvitre dos chocolateiros inglezes irrisorio

O relatorio apresentado á assembléa geral, que se realisou no dia 12 do corrente, pela direcção da Sociedade d'Agricultura Colonial insere numerosos documentos attinentes a demonstrar a má fé da campanha Cadbury contra as nossas ilhas de S. Thomé e Principe.

Pois se o descôco, que outro nome lhe não podemos dar, dos chocolateiros chega a exigir o abandono das propriedades do Principe onde haja a doença do somno!

Por quê? Porque ellas produzem o cacau e aos chocolateiros ingleses convinha e convem anniquilar as nossas ilhas.

Ora no Senegal e na Guiné francezes, na Serra Leôa ingleza, na republica da hiberia, na Costa do Marfim, na Costa do Ouro ingleza, no Togo allemão, no Dahomé francez, no Congo belga, emfim em toda a Africa comprehendida entre os 13.º e 15.º sul está espalhada a doença do somno, e ninguem se lembra de pedir aos respectivos governos que essas regiões sejam abandonadas. Só a ilha do Principe é que o devia ser, na opinião dos chocolateiros inglezes!

Muitos outros documentos interessantes traz o relatorio a que nos referimos sobre essa campanha, que agora está redobrando de furor, como se sabe.

"A Severa no Republica"

A recita d'amanhã

E' amanhã, como já noticiámos, que, em recita unica, se faz no Republica *reprise* da bella peça de Julio Dantas *A Severa*. Já pelo desejo de tornar a vêr esse trabalho, já por ser a festa de Luiz Cardoso, o insinuante secretario da empreza, a enchente deve ser collossal, devendo apressar-se a ir marcar os poucos logares que ainda ha disponiveis os que ainda o não fizeram.

A Severa e o conde de Marialva

Prisão de cadongueiros e apprehensão de vehiculos

Facadas, pranchadas e tiros

Na serra de Monsanto effectuou hoje o fiscal dos impostos Accacio Bonito uma apprehensão importante: a d'uma carroça conduzindo dois barris com 200 litros d'alcool, 17 ôdres e alguns garrafões com o mesmo liquido, e a d'uma *charrette* com fundo e resguardos falsos, contendo 90 litros tambem de alcool.

Vehiculos e animaes que os puxavam foram apprehendidos e presos quatro cadongueiros.

Na diligencia intervieram quatro guardas fiscaes e alguns policias civicos, resistindo os cadongueiros, o que originou grave desordem, com tiros, facadas e pranchadas, ficando feridos um guarda fiscal com uma facada no pescoço, um policia com uma pedrada no peito e uma mulher com um tiro no braço direito.

ULTIMA HORA

Conspiradores

O «complot» de Evora

Ainda este mez se realisa o julgamento dos implicados n'este *complot* e do qual fazem partes os seguintes réus: Major Montez, capitão Raul de Menezes, capitão Francellino Pimentel, tenente de cavallaria Cabedo, tenente Antonio Domingos Ferreira, tenente de cavallaria João Augusto de Vasconcellos e Sá, 1.º sargento Manuel Guerreiro Mendinhos, 1.º sargento Manuel Francisco Antunes, sargento Braz Vieira, 2.º sargento Porphirio da Conceição, 2.º sargento Liberto Affonso, sargento Cypriano Antonio Lopes, sargento José Affonso, José Fernandes, 1.º cabo Antonio Bernardo da Conceição Cançanito, José Francisco Correia, sachristão, Antonio Maria Velloso ou João Luiz Racha, Antonio José da Silva Racha, Henrique Augusto Racha, José Antonio da Silva Racha, Francisco Ignacio, sineiro da Sé d'Evora; Ignacio da Silva, fogueteiro; Manuel da Conceição Boeiro, João Rodrigues Pedro, Estanislau Ferreia, 2.º cabo; Joaquim Pedro, 2.º cabo; Raul Antonio Alves de Albergaria Seixas, soldado: Antonio Jeronymo, Antonio Vicente, Alfredo José Casimiro, Augusto Maria Caetano, todos soldados; Joaquim Lopes da Motta capitão pharmaceutico; José Fernandes Canella, Francisco Maria Telles da Silveira, Manuel das Dores Nunes, Eurico Alberto da Silva Maia e Americo Augusto Ferro Baptista, Joaquim de Almeida, José Perdigão de Carvalho (conde de Ervideira).

O sr. dr. Antonio Bourbon defende 15 réus; o dr. Paulo Cancella, 5; dr. Preto Pacheco, 6, o dr. Levy Marques da Costa, 1 o dr. José de Arruela, 2; e capitão Osorio de Castro os restantes.

A accusação está entregue ao major de artilharia 3, sr. Jayme de Sousa Figueiredo, servindo de secretario o sr. alferes Urosa Gomes.

Não se sabe ainda se o julgamento se effectuará, na sala do Risco do Arsenal de Marinha, como se disse.

Os dramas do ciume

Mulher em perigo de vida

Na avenida Casal Ribeiro, esta tarde, o *chauffeur* Jesuino d'Almeida, morador na rua General Taborda, 4, disparou um tiro de revolver contra Maria de Almeida Alves Pereira, ao que se diz por ciumes.

A aggredida recolheu ao hospital de S. José, em estado gravissimo, com uma bala alojada na cabeça. O *chauffeur* foi preso.

NOTAS DIVERSAS

Partiu hoje no expresso da tarde o encarregado de negocios da Guatmala. Na *gare* do Rocio estiveram a despedir-se quasi todos os ministros do corpo diplomatico e muitas outras pessoas. O sr. presidente do governo fez-se representar pelo secretario da presidencia, sr. Urbano Rodrigues, e o sr. ministro dos negocios extrangeiros pelo seu secretario, sr. Santos Tavares.

—O sr. dr. Fernandes Pinto, governador civil de Vianna do Castello, parte ámanhã para o seu districto.

—A commissão parochial da villa de Sabreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, representou ao sr. ministro do fomento pedindo o estudo e construcção de uma estrada de ligação d'aquella villa com a estação do caminho de ferro da Beira Baixa, em Villa Velha de Rodão.

—O sr. dr. José de Athayde, chefe da repartição do Turismo, fará parte do jury que ha de classificar os concorrentes á parada agricola que se realisa em Barcellos.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje os srs. visconde da Ribeira Brava e governador civil de Coimbra.

—O sr. ministro da guerra regressa esta noite a Lisboa, da visita aos differentes quarteis militares.

—O deputado por Bragança sr. Alberto Charulla conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre a importação de centeio para abastecimento dos povos d'aquelle districto.

—A repartição do Turismo officiou ao sr. ministro do fomento participando ter a camara municipal da Nazareth informado o mesmo conselho encontrar-se quasi intransitavel a estrada nacional que liga aquella localidade com a villa das Caldas da Rainha, estrada que sobremaneira interessa o turismo. A repartição chama a attenção do ministro para o facto.

—A camara municipal de Castro Marim pediu ao governo que a estrada municipal 97 d'aquella villa á aldeia da Azinheira passe para a posse do Estado.

—A direcção da liga de officiaes de marinha mercante procurou hoje o sr. ministro da marinha, com quem conferenciou acêrca dos pilotos serem preteridos pelos praticantes nas matriculas dos navios de pesca do bacalhau.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Pelo presidente foi apresentado o 2.º orçamento supplementar ao ordinario de receita e despeza do corrente anno, o qual fica patente para reclamações pelo praso de oito dias como determina o codigo administrativo, devendo ser votado n'outra sessão.

Por proposta do sr. Apolinario Pereira resolveu-se proceder com urgencia á elaboração do orçamento da obra a executar com o prolongamento do cano de exgoto da rua Castello Branco Saraiva e que sejam intimados os proprietarios de predios cujas fossas ainda não estejam ligadas á parte já construida do respectivo cano, a fazel-o immediatamente.

A commissão resolveu permittir que no dia 1.º de maio se realise um comicio no Parque Eduardo VII, conforme pedira a Federação Municipal Socialista de Lisboa, n'uma representação lida na sessão anterior e que fôra a informar á repartição competente que era de opinião que não havia inconveniente algum em se attender o pedido, limitando-se o terreno á parte que costuma ser occupada pela feira de agosto. Leu-se uma nova representação da mesma Federação pedindo que seja considerado feriado o dia 1.º de maio para todo o pessoal operario da Camara.

O sr. Telles Palhinha declara que os dias de feriado foram marcados pelo Parlamento e por isso não podia ser o pedido attendido, podendo-se porém, permittir aos operarios que quizessem faltar, o pudessem fazer sem que, porém, a Camara lhos tivesse de pagar.

O sr. Ricardo Covões entende tambem que a Camara, deve permittir que os operarios possam faltar ao trabalho n'aquelle dia, associando-se, assim, á manifestação da classe operaria.

Foi posta á votação a conta da gerencia municipal de 1912 que n'uma outra sessão fôra apresentada pelo sr. presidente. O sr. Alves de Mattos diz tratar-se de uma mera formalidade, pois a Commissão Administrativa nada tem com as contas, que pertencem unicamente á vereação transata. A Camara deve, porém, approval-as, como prova de consideração á 2.ª repartição que as elaborou pois devem estar certas attenta a competencia do chefe da mesma repartição o sr. Constancio d'Oliveira.

As contas foram por fim approvadas.

O sr. Alves de Mattos em nome da commissão encarregada da questão do peixe participa que os trabalhos a que estava procedendo para se poder depois assignar a escriptura da compra do mercado de Santos estavam por assim dizer concluidos pois o que faltava era apenas umas coisas de pouca importancia. Não podia, porém, apresentar o resultado definitivo dos trabalhos por se terem interrompido as negociações com a Sociedade de Pescarias por motivos alheios á vontade da commissão de que elle orador fazia parte. A commissão resolvera não tomar qualquer deliberação sobre o assumpto sem ouvir primeiro o chefe do governo, que para esse fim já lhe marcou uma conferencia no Parlamento para onde se dirigiriam logo que se encerrasse a sessão.

Terminada logo em seguida a sessão a commissão encarregada da questão do peixe seguiu para o Parlamento a conferenciar com o sr. dr. Affonso Costa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje regularmente movimentado, realisando-se operações a 46 1|8 a dinheiro e 46 7|16 e 46 1|2 a prasos longos. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 3|16	46 1|16
Londres, 90 d|v....	46 11|16	—
Paris, cheque.....	618	620
Italia	604	612
Allemanha, cheque.	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque.	428	430
Madrid, cheque....	945	955
New-York	1:065	1:075
Rio, s|Londres	16 3|16	—
Libras..........	5:170	5:200
Agio d'ouro	14 0|0	16 0|0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,50	38,50
» » 500$000	—	38,70
» » 100$000	—	39,10

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63$700; 3.ª, 69$400 e cautelas da 3.ª serie, 2$630.

Acções, effectuado: Aguas, 91$000; Assucar, 35$000; Ilha do Principe, 173$000; Phosphoros, coup., 59$000.

Obrigações, effectuado, Aguas, coup., 80$500; C. N. dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 72$000; Norte e Leste, 1.º grau, 63$800; 2.º grau, 51$800; C. de F. de Benguella, 80$500.

Praso, fim de abril: Norte e Leste, 2.º grau, 51$500; Beira Alta, 2.º grau, 17$000.

Fim de maio: Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 65$800.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 74,87; Hespanhol; 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,25; Russo, 5 0|0, 1906, 105,00; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 104,87; Erie prefered 47,62; Erie common, 30,87; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 22,62; Southern common, 26,87; Southern Pacific, 102,25; Union Pacific 158,62; Rio Tinto, 80 7|8; Moçambique 17,30; Rand Mines 7,1|8; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 1|8 idem prefered; 14 1|2; american, 1 1|8.

TOURADAS

Campo Pequeno

Promette ser magnifica a corrida que no domingo se realisa na praça do Campo Pequeno e cujo producto reverte a favor do cofre da Sociedade das Escolas Liberaes. O sr. dr. Affonso Costa, fundador d'esta benemerita instituição, assiste ao espectaculo.

Como já dissemos, além dos applaudidos cavalleiros José Bento d'Araujo, Manuel Casimiro, Fernando Ricardo Pereira e José Casimiro, e dos nossos melhores bandarilheiros, entra tambem na corrida o valente espada sevilhano Manuel Navarro, com os seus bandarilheiros Manuel Mellado e Eduardo Cercó *Punteret*.

Hoje já foram affixados os cartazes definitivos e ámanhã abre a bilheteira.

Ao que nos consta, a empresa do Campo Pequeno está em contracto, para uma das proximas corridas, com Marti Flores, o novo, mas já hoje um dos primeiros matadores de touros. Tendo feito uma excellente carreira como novilheiro, depois de classificado espada, tem alternado com Fuentes, Bomba, Gallo, Gaona, isto é, com todos os principaes artistas de Hespanha. Marti Flores regressou ha pouco de Lima.

Fallecimentos

No hospital do Rego falleceu o velho compositor typographico Ricardo da Motta, muito estimado e considerado por todos os que o conheciam. O funeral realisa-se no domingo, ás 14 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

MUSICA

Concerto Mantelli

Realisa-se ámanhã, como já noticiámos, o concerto Mantelli no theatro da Trindade, no qual tomam parte alguns dos discipulos da distincta professora. O programma está muito bem organisado.

PEQUENAS NOTICIAS

Em carta circular dirige-se o sr. Arnaldo Ribeiro a todos os homens de bem e á imprensa rememorando os factos passados com o tenente medico miliciano Manuel Pereira da Cruz na inspecção de recrutas em Ilhavo, questão largamente debatida no parlamento, e concluindo por protestar contra o facto de ter de responder accusado de injurias e diffamação.

SPORT

Mau systema

Succede com frequencia os regulamentos sportivos não agradarem aos concorrentes que a elles teem de submetter-se. Ou porque não correspondam exactamente ás necessidades e á technica dos respectivos ramos de sport, *ou porque os concorrentes vejam que elles não favorecem as suas especiaes aptidões para um determinado exercicio, o certo é que as reclamações surgem, muitas vezes em abundancia. Não nos surprehende que assim seja, já porque a obra humana é imperfeita e já porque, como é velho dizer-se, cada cabeça, cada sentença...*

Isto vem a proposito da celeuma que algumas disposições contidas nos regulamentos dos Jogos Olympicos teem provocado entre os nossos sportsmen. *Nós não discutimos se essas reclamações são ou não fundadas. Do que discordamos é da fórma como muitas d'ellas teem sido apresentadas. Parece que havendo uma secretaria dos Jogos Olympicos e sendo todos os concorrentes inscriptos por clubs, logo que qualquer duvida surgisse ou qualquer modificação se antolhasse necessaria, seria natural que os concorrentes ou os clubs se dirigissem a essa secretaria, apresentando alli os seus protestos. Não é isso, porém, o que vêmos. Os jornaes apparecem-nos cheios de cartas de creaturas que não assignam o seu nome e que, sob o falso pretexto de pedido de esclarecimentos ou sob o aspecto de alvitres, insinuam o que muito bem lhes parece. Ao lêrmos essas cartas, nós temos o desgosto de vêr que apesar de todos os esforços de tantos bem intencionados, apesar de todas as tentativas para ennobrecer o* sport *portuguez, não se extingue no nosso meio o animal damninho a que poderemos chamar o* politico sportivo.

A Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional tem, comtudo, demonstrado sempre a melhor boa vontade em ouvir as reclamações que lhe são dirigidas, attendendo-as sempre que são justas. A Capital *foi o primeiro jornal que ventilou a questão do lançamento do dardo, para o qual o regulamento não concedia nem uma só tentativa. Fômos de opinião que ao dardo devia conceder-se o mesmo que ao disco e ao peso. Hoje é tambem* A Capital *o primeiro jornal a annunciar aos concorrentes e aos clubs que o jury, na sua reunião de hontem á noite, resolveu conceder para o lançamento do dardo tres tentativas, como para os restantes lançamentos.*

Aos que, em vez de reclamarem e provarem com argumentos o fundamento das suas reclamações, usam de preferencia a insinuação, diremos mais uma vez que seguem um mau systema.

Armando Machado

Methodos de educação physica

Motivada pelo pequeno artigo que, com este titulo, publicámos ha dias, escreve-nos o nosso amigo sr. Furtado Coelho uma interessante carta, que lamentamos não poder dar na integra, como seria nosso desejo. Tendo nós escripto que cada um dos congressistas que foram ao Congresso de Paris vinha agora defender um methodo differente, apresentando-o como aquelle que o Congresso considerou o melhor, o sr. Furtado Coelho, citando os nomes dos 14 congressistas portuguezes, escreve:

«A fim de restabelecer a verdade, posso affirmar a v. que de todos estes o *unico* que fez a apologia dos methodos francezes foi o tenente medico Moraes Manchego.

«Estou auctorizado a fazer esta affirmação por todos os outros ex-congressistas, exceptuando os dois primeiros (drs. Cabral Saccadura e Veiga Ottolini) a quem não tive occasião de consultar a tal respeito. A opinião da maioria, condizente com a verdade dos factos, será manifestada officialmente dentro em poucos dias».

Os sports athleticos de domingo

E' no domingo que começam as provas dos Jogos Olympicos Nacionaes. O certamen de sports athleticos effectua-se em 4 dias: no domingo, 27 do corrente, ás 14 horas e nos dias 1, 2 e 4 de maio.

Nos Jogos d'este anno estão inscriptos 20 clubs, faltando ainda as inscripções de esgrima, *lawn-tennis* e hippismo. Em sports athleticos são 9 os clubs inscriptos. Da provincia só vieram athletas de dois clubs: o Gymnasio Club e o Sport Club Conimbricense, ambos de Coimbra.

A Sociedade Promotora deliberou hontem á noite que os delegados officiaes dos clubs se encontrem ámanhã, pelas 18 horas, á porta do Velodromo de Palhavã, para lhes ser explicado no terreno como será feito o desfile.

O publico assistirá no domingo a um espectaculo imponente, quando entrarem no campo os 105 concorrentes.

O desfile será organisado como segue: Os concorrente reunirão no campo de *foot-ball*, enfileirando-se os clubs pela ordem alphabetica.

Em seguida, os athetas formarão a trez e trez, e entrarão no campo de *sports*, trazendo as bandeiras dos clubs á frente como se fez em Stockholmo. A direcção da Sociedade Promotora precedel-os-ha, e o desfile faz-se ao som d'uma marcha.

—O 3.º grupo do Sport Lisboa e Bemfica joga no domingo ás 12 horas no campo da Quinta Nova (Sete Rios), contra o L. S. C. O *team* será constituido pelos seguintes jogadores: Florencio, Santos, Nunes; Sobral (cap), Martins e Nascimento; Ferreira, Ladislau, Boaventura, Rogerio e França.

—Como hontem dissémos, recebemos uma carta em que o sr. Constantino Mouton Osorio nos pergunta por que razão não inclue a Sociedade Promotora provas de esgrima no programma dos Jogos Olympicos. O sr. Mouton Osorio está equivocado. Do programma dos Jogos fazem parte este anno, como o teem feito nos anteriores, provas de esgrima. Ha esgrima da espada, que é a arma que empregam os nossos amadores.

Não haverá prova de sabre e isto porque esta arma serve, quasi exclusivamente, para profissionaes.

No extrangeiro

As ultimas noticias, depois de feito o apuramento de contas, dão como receita da *final* da Taça de Inglaterra, a linda somma de 45 contos de réis. O numero de espectadores foi exactactamente de 121:919.

—N'um *match* de *box* que se effectuou na California, Wolgast foi batido por Tommy Murphy.

—A travessia de Paris, em *outrigger*, realisa-se no domingo, 27 do corrente.

—O campeonato de Inglaterra, de 10 milhas, pedestre, foi ganho por Glober, em 51 minutos 56 segundos e 4/5.

Querido Agostinho

Teve hontem a mais bella concorrencia, em numero e qualidade, destacando-se uma parte do auditorio como entendido e bastante apreciador da lindissima musica que tão brilhantemente inspirou o notavel maestro austriaco Leo Fall na encantadora operetta: *Querido Agostinho*.

Os applausos expontaneos com que são acolhidos todos os actos bem deixam antever a longa carreira que está destinada a uma peça que tantos cuidados mereceu a Affonso Taveira.

Amanhã e depois não se repete, annunciando-se para domingo.

A noite de amanhã é destinada ao concerto de madame Eugenia Mantelli.

Festas associativas

No Club Taurino Manuel dos Santos ha domingo recita, pelo grupo Alfredo Guedes, com a comedia *A' hora do comboio*, um intermedio e a operetta *O canto celestial*, seguindo-se baile.

—No Grupo Dramatico Lisbonense ha domingo recita e baile.

—No Club Moderno ha depois d'ámanhã um sarau-concerto em que tomam parte a sr.ª D. Adelaide Victoria Pereira e os srs. Guilherme Bizarro, Antonio Corrêa e Zacharias de Sousa, além de outros amadores.

Coliseo dos Recreios

Estreia do soprano Erminia Gomez

A noite de hoje é um extraordinario acontecimento artistico porque se estreia em Portugal uma cantora com celebridade em todo o mundo, o soprano ligeiro Erminia Gomez, contractada por 6 espectaculos unicos e extraordinarios. A opera que serve a esta estreia é o *Barbeiro de Sevilha*, inspirada partitura de Rossini. Na representação tomam tambem parte o tenor Giuseppe Paganelli, o barytono Alfredo de Mascarenhas e o baixo Sabelico.

Na scena do piano do 3.º acto a *diva* Erminia Gomez canta a *Valsa Contabile Incantatrice* de Arditi e as famosas *Variações de Proch*.

A'manhã em recita de accionistas cantam-se os *Palhaços* com o tenor Castellani e a *Cavaleria Rusticana*, com a sr.ª Bice Cocchi.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 22.—Decorreram com grande brilho as festas do anniversario da Lei da Separação promovidas pelo Centro Republicano d'esta villa. N'esse dia tambem a direcção d'este importante gremio politico solemnisou a inauguração da nova séde do Centro. Vieram assistir ás festas o Governador Civil do districto e os jornalistas dr. José Augusto de Castro, Antonio Julio Ribeiro, Francisco Manuel da Costa, Rodrigues, faltando os convidados senadores Botto Machado, Arthur Costa, deputado Achilles Gonçalves, Lopes da Silva e Bartholomeu Severino, que enviaram telegrammas. Foram brilhantes as festas. Houve no dia 19 sessão nocturna no Centro, marcha *aux flambeaux* atravez as ruas da villa, no dia 20 alvorada, sessão solemne na Camara Municipal, onde o sr. Governador Civil fez um magnifico discurso, cortejo civico em que se encorporaram as creanças das escolas, que cantaram a *Sementeira* e a *Portugueza*, collocação de lapides nas ruas e por fim sessão solemne no Centro presidido pelo sr. Governador Civil, secretariado pelas sr.as D. Olympia Garrido e D. Isaura Marçal, e pelos srs. Antonio Julio Ribeiro e José Augusto de Castro. Discursaram os srs. dr. Orlando Marçal, Luiz Garrido, Guilherme Cunha, capitão Tavares de Carvalho, dr. Pires de Vasconcellos e José Augusto de Castro, sendo muito applaudidos. A assistencia era numerosissima, notando-se muitas senhoras. O sr. Governador Civil no fim produziu um discurso magnifico. Foi um enthusiasmo louco e mais uma vez se provou que o povo está com a Republica.

Movimento do porto

Hamb. etc., «Cap Finisterre» (Brazil)..	25
Havre e Hamb. «Paranagua» (Brazil)..	25
Batavia, etc., «Wilis» (Rotterdam)......	25
Hamburgo «Hohenstaufen» (Brazil)...	25
Vigo e Liverpool «Desna» (Brazil)......	25
Pern. e Maceió «Warrior» (Liverpool)	26
Liverpool, v. Vigo «Lanfranc» (Pará)	26
New-York «Runa» (Marselha)............	26
Africa Occidental «Ambaca»..............	26
R. J., San. e R. G. Sul «Vrakie» (Liv.)	27
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	27
Ceará, Mar. etc. «Boniface» (Liv.)........	27
R. J., San. e R. P. «K. Wilhelm 2.º» (H.)	27
Brazil e R. da Prata «Aragon» (Sout.)	28
R. Janeiro e Santos «Wirral» (Havre)	28
R. Jan. San. e R. Prata «Frisia» (Am.)	28
Pern. Bahia, etc. «Borkum» (Bremen)	28
Canadá, etc., «Canadá»........................	29
Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool)	29

LEILÃO JUDICIAL

No proximo dia 30, pelas 12 horas, vae á praça na Boa Hora, por 5:931$000 réis, o predio na travessa de Santa Catharina, 7, que se compõe de 3 andares. Rende réis 570$000. Vae livre de fôro. Informações, Dr. Carlos Granja — Rua Aurea, 165.

Banco de Portugal

Até ás 3 horas da tarde do dia 15 de maio, proximo futuro, recebem-se n'este Banco requerimentos para admissão de caixeiros-ajudantes.

A' prestação de provas praticas só podem ser admittidos os candidatos que não tenham menos de 18 annos de edade, nem mais de 30, e provem estar habilitados com o curso complementar dos lyceus (7.º anno) ou com qualquer dos cursos officiaes do commercio. São preferidos, em egualdade de circumstancias, os que tiverem o Curso Superior do Commercio e boa caligraphia.

Lisboa, 9 de abril de 1913.

Pelo Banco de Portugal

Os directores

Augusto José da Cunha

A. J. Gomes Netto

Contra-almirante

Carlos Augusto de Magalhães e Silva

FALLECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Egreja

Miquelina Candida de Magalhães e Sousa, Leopoldina de Magalhães Correia Pereira, Fernando de Sousa Magalhães e sua mulher, Francisco de Sousa Magalhães, Julia Correia Pereira de Sousa Magalhães, Eduardo de Sousa Magalhães e sua mulher (ausentes), Maria Adelaide de Sousa Magalhães, Carolina de Sousa Magalhães, Sophia de Sousa Magalhães e Silva e seu marido, Jayme de Sousa Magalhães, Antonio Correia Pereira e sua mulher, Carlos Correia Pereira e sua mulher, João Antonio Correia Pereira e sua mulher, Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e seu marido, Paulina O'Neill de Groot Pombo, Henrique O'Neill de Groot Pombo e sua mulher, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu estremoso e querido irmão, tio, genro e cunhado, o contra-almirante Carlos Augusto de Magalhães e Silva, que se deu hontem, 23, pelas 7,25 horas da tarde, e que o seu funeral se realisará ámanhã, sexta-feira, 25, ás 9 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da casa da residencia do finado, na rua da Creche, 8, 2.º, para a estação dos vapores dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a fim de seguir para Setubal.

Por expressa determinação do finado não serão depostas corôas sobre o feretro.

Companhia de seguros "TAGUS"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital social 1.200:000$000 réis

Capital emittido 500:000$000 réis

Séde: Rua do Commercio, 56

LISBOA

A assembleia geral é convocada a reunir extraordinariamente, pelas 20 1/2 horas de 25 do corrente mez, na séde da Companhia, rua do Commercio, 56, sendo a ordem da noite, discutir e votar o projecto da reforma dos estatutos elaborados pela commissão para esse fim eleita na assembleia geral de 14 de fevereiro ultimo.

Lisboa, 8 de abril de 1913.

O secretario,

Alfredo Teixeira Bastos

29 Folhetim d'A CAPITAL 24-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

VIII

Sobresalto [illegible]

E ainda o terror do desconhecido o atormentava...

Por inverosimil que a principio se lhe apresentasse, em breve aquella hypothese se lhe afigurou possivel, depois provavel e por fim absolutamente certa.

«De modo que, pensava elle, durante quatro dias fui acompanhado por uma creatura que me não largou, cujos olhares exerceram talvez em mim uma verdadeira influencia, guiando-me os passos, inspirando-me as acções!...

«E, quem sabe? Talvez ella já me dominasse quando eu entrei na casa do crime...

«Mas, se foi essa creatura que me suggeriu a idéa da comedia que representei e ainda represento, eu pertenço-lhe como um escravo ou uma coisa qualquer.

«Todos os meus actos obedecem a desejos seus e as minhas palavras é ella que as dicta...

«Atravez das paredes d'esta prisão a sua vontade domina a minha; e eu, vivo, pensando e procedendo, estou reduzido a uma coisa com forma humana e uma apparencia de vontade...

«E se ámanhã, dentro em pouco, [illegible] alguem entender que me devo [illegible]sar do crime que não pratiquei e [illegible]gar da minha memoria os detalhes d'essa noite...

«Que farei então?...

«Obedecerei ainda?

«Obedecerei sempre, até o fim?...»

A sua exaltação augmentava, a pouco e pouco.

Punha-se a escrever febrilmente, tomando nota dos menores factos da sua vida, compilando-os, para se certificar de que elles se encadeavam logicamente e de que poderia encontrar na sua escripta a expressão *do seu proprio pensamento.*

Sempre temera o maravilhoso.

Sem acreditar absolutamente em taes coisas, não negava a existencia dos espiritos, a sua presença immaterial no mundo dos vivos, a sua intervenção nos acontecimentos.

Não sendo espirita, nunca se sentira com coragem de rir deante da mesa das experiencias; e cada vez que ouvia as pancadas mysteriosas, sentia a mesma violenta commoção e estremecia sob a mesma ameaçadora duvida...

Tudo isso, longe de o induzir á expontanea confissão do seu estratagema, reduzia-o a um estado de extrema fraqueza e docilidade.

Dizia comsigo:

«Se ninguem mais, além de mim, quiz que acontecesse o que está acontecendo, eu saberei desfazer o que fiz, desenredar a meada que eu proprio emmaranhei.

«Se, porém, uma vontade superior determinou o meu procedimento, se fui apenas um instrumento nas mãos de outrem, tudo o que eu tentasse de nada serviria, visto como nada posso tentar que me não seja ordenado por aquelle a quem forçosamente tenho de obedecer...»

Passou então a viver n'uma especie de sonho, insensivel a tudo, esperando com uma resignação e fatalismo de oriental que a successão dos acontecimentos viesse pôr termo ás suas duvidas.

Assim mergulhou n'uma especie de bem-estar, em que havia muito de indifferença.

E quando, ao terceiro dia, o carro o veiu buscar para ir ao gabinete do juiz de instrucção, os guardas ao vêl-o chegaram a acreditar que a solidão lhe tivesse anniquilado a vontade e que confessaria o crime dentro de um quarto d'hora.

IX

Angustia

Apraz á lenda pintar os juizes de instrucção de cara chupada, labios finos e olhos de expressão dura e ameaçadora. Crê-se em geral que o olhar d'esses magistrados participa do poder fascinador das grandes aves de rapina. Em geral, o juiz instructor é o primeiro e o mais terrivel inimigo do accusado. Apesar das tentativas da lei para garantir os accusados contra os seus caprichos, as suas prevenções, o seu arbitrio, o juiz de instrucção continua a dispôr a seu talante da honra, liberdade e vida do que lhe cahe nas garras. Cynico e capcioso, passa pelo codigo sem nunca ir de encontro a elle; perdeu o direito de manter o accusado na incommunicabilidade, de o interrogar sem estar presente o seu advogado, mas illude essas difficuldades, retardando a comparencia do accusado perante elle, dirigindo-lhe apenas perguntas na apparencia simplissimas, para lhe não despertar maior receio; e se porventura a victima, percebendo o estratagema, se recusa a fallar ou exige o seu defensor, elle faz-lhe a vontade, mas preparando-se para o interrogar depois em termos taes que o advogado lhe não possa valer... Jeronymo Coche sabia tudo isso e fôra justamente para o observar e consignar, com toda a possivel exactidão, que se mettera n'esta aventura.

Ora, o juiz era um homemsinho baixo, roliço, cara prospera e bonacheirona, com uns pequenos e doces olhos que pareciam sorrir por traz da luneta. Mandou sentar o jornalista na sua frente e percorreu pachorrentamente os autos, olhando-o de vez em quando á sucapa. Esta maneira subrepticia de o examinar impacientou Coche, que se pôz a rufar com os dedos na copa do chapeu.

Um homem pode dissimular o seu pensamento, mentir pelo olhar, conservar, a despeito de tudo, tal impassibilidade que nem um só musculo se lhe contraia; reagir contra a vermelhidão que lhe suba ao rosto ou a pallidez que n'elle se lhe espalhe... As suas mãos, porém, essas não sabem mentir.

As nossas mãos não nos pertencem; a nossa vontade não consegue dominal-as. As nossas mãos, habeis, desastradas, acariciadoras ou brutaes, são duas traidoras que andam comnosco—e o juiz a todo o momento mirava as mãos de Coche. Vendo-as tremer, disse com os seus botões que chegára o momento de vibrar o primeiro golpe; quando notou que ellas se crispavam, levantou a cabeça e iniciou o interrogatorio pelas formalidades indispensaveis: nome, edade, profissão, etc. Depois voltou a examinar o processo, emquanto Coche, cada vez mais nervoso, cerrava os punhos sobre os joelhos.

—Poderá explicar-me o motivo por que abandonou repentinamente o seu domicilio e como foram encontral-o, ha trez dias, n'um hotel suspeito da Avenida Orleans?

Coche esperava todas as perguntas menos aquella; respondeu, por isso, n'um tom muito menos seguro do que desejava:

—Antes de prestar declarações sobre esse ponto desejava saber o motivo porque aqui estou.

—Por ter assassinado o sr. Forget, no boulevard Lannes.

Jeronymo respirou. Até áquelle instante e por muito inverosimil que o caso lhe parecesse, não pudéra desvanecer o seu receio primitivo: «E se eu fosse accusado de outro crime?» Replicou, portanto, com admiração habilmente ensaiada:

—O quê?! Essa é de primeira ordem!

E depois de uma curta pausa accrescentou:

«E se bem comprehendi a significação das suas palavras, o sr. juiz diz, não que sou accusado, mas que de facto commetti esse crime?

—E' sempre agradavel conversar com uma pessoa intelligente! disse ironicamente o juiz. O sr. é d'aquelles a quem meia palavra basta.

—O sr. juiz é realmente muito amavel; mas, por muito que deseje corresponder á sua gentileza, não me é possivel confessar-me auctor d'um crime que não commetti...

—Vou repetir a pergunta. Se pela sua resposta me provar a sua innocencia, pol-o-hei immediatamente em liberdade.

«Magnifico! disse Coche comsigo. Que bello começo para os meus artigos!»

—Perdão, sr. juiz, não invertamos os papeis. Eu não tenho de provar a minha innocencia; o sr. juiz é que tem de provar a minha culpabilidade. Assim posta a questão, da melhor vontade responderei a todas as perguntas que se digne dirigir-me comtanto que não affectem nem a segurança nem a honorabilidade de terceiros...

(Continúa)

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS e BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24
— LISBOA —
Lado de cima do arameiro

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

VERÃO DE 1913

Inaugurou a abertura da estação a

CASA AFRICANA

Com um enorme e lindo sortido das maiores novidades directamente adquiridas em Paris, Londres e Berlim. A brilhante exposição que actualmente patenteamos ao nosso publico define bem a orientação dos seus actuaes proprietarios

FREIRE DA CRUZ & C.ª

que não se poupam a esforços para apresentarem em Lisboa as mais recentes creações dos grandes centros da moda, onde ainda se encontra actualmente um dos seus socios.

BOM GOSTO, ELEGANCIA E ECONOMIA: eis a divisa d'esta casa

CONSTANTE DESENVOLVIMENTO D'ESTES GRANDES ARMAZENS

SECÇÕES DE LÃS PARA VESTIDOS DE SENHORAS E CREANÇAS, SEDAS, CONFECÇÕES, CHAPEUS, ESPARTILHOS, LUVARIA, PERFUMARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORAS, ALGODÕES, RETROZEIRO E PANNOS BRANCOS

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS SECÇÕES

Calçado para senhoras e creanças, fatos para creanças, malas e artigos de viagem

PREÇOS REDUZIDOS SEM PREJUIZO DA QUALIDADE

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » 8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » 12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso

Juro dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da boca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........ Rs. 383:662$894
Maritimos........ » 341:208$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS PENINSULAR A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da 1.ª vara d'esta comarca de Lisboa, cartorio do 1.º officio, correm editos de 40 dias a contar da 2.ª e ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a intervir na acção ordinaria que D. Delphina Emilia Soares Aranha, solteira, maior, proprietaria, moradora em Autorronde, freguezia de Santa Eulalia, comarca de Arouca, move á Fazenda Nacional com o fim de ser julgada unica e universal herdeira de seu irmão José Soares Aranha Tavares, natural da freguezia de Santa Eulalia, da comarca de Arouca, fallecido n'esta cidade de Lisboa, rua da Gloria, 51, 2.º, em 20 de setembro de 1903 e de reivindicar para ella a herança do fallecido com juros vencidos e vincendos, cuja herança por sentença de 10 de maio de 1905, no juizo de direito da 6.ª vara d'esta comarca, foi julgada vaga para o Estado e por este effectivamente arrecadada. Esta citação tem de ser accusada na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos, contando-se d'ahi trez audiencias para os citandos apresentarem qualquer impugnação. As audiencias n'este juizo effectuam-se ás terças e sextas feiras ou nos dias immediatos, se algum d'aquelles for feriado, ás 10 horas da manhã, no Tribunal da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade. Lisboa, 25 de março de 1913.

O escrivão,
Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz

Verifiquei a exactidão,
J. Motta

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »
Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »
Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A Provincia

Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.

Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.

Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.

R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O

LISBOA

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

LISBOA

TEL. 3153

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo

Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 982—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 25 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Portuguezes

A attitude dos presos politicos que se encontram na Penitenciaria é digna de todo o elogio, e milita mais em seu favor do que todas as campanhas que os especuladores da sua situação possam intentar dentro ou fóra do Paiz.

Esses presos disseram nobremente a verdade, e so a verdade reverte em beneficio da Republica não menos reverte em seu beneficio e da sua causa.

Já mais d'uma vez o tenho dito: para mim, o creio que para todos os bons republicanos, homens de convicções, fieis aos seus principios, e amando-os, partidarios da liberdade, e praticando-a, segundo a sua noção mais exacta que é a de admittir todas as crenças contrarias, quando sinceras, qualquer cidadão tem o direito de ser monarchico. Poderemos lamental-o, mas reconhecemos-lhe um direito que, afinal de contas, é identico ao nosso.

A Constituição da Republica reconhece esse direito. Simplesmente, elle deve exercer-se dentro da legalidade republicana.

A nossa questão, com os monarchicos, está em que elles não se subordinam a essa legalidade. Convocaram-se os collegios eleitoraes, e elles não accorreram ás urnas. Teem a sua imprensa, e n'ella, em vez da discussão elevada e nobre dos principios, ou se emprega a injuria grosseira, ou systematicamente se utilisam processos jesuiticos, dubios, tortuosos, que só na calumnia e na insinuação se estribam ou teem, como transparente intuito, o d'uma finalidade anti-patriotica que tende a despertar a cobiça extrangeira.

***

Os republicanos sahiram do campo da legalidade, durante a vigencia da monarchia? Eis uma affirmação que não é inteiramente exacta. No tempo da monarchia quasi não havia o que se póde chamar legalidade. Só o arbitrio imperava. Ninguem ignora que as leis de imprensa eram constantemente substituidas, á medida que se reconheciam inefficazes para o estrangulamento dos jornaes republicanos. Nenhuma d'ellas estabelecia a censura prévia, e a censura prévia era a todo o momento exercida. Ninguem ignora que as leis eleitoraes se succediam da mesma fórma, á medida que se reconheciam inefficazes para evitar a representação parlamentar republicana. Nenhuma d'ellas prescrevia as chapelladas, e as chapelladas eram o supremo recurso dos monarchicos. Mas ainda assim, nunca os republicanos deixaram de luctar legalmente na imprensa e junto das urnas eleitoraes, e poderam alcançar successos que constituiram a base moral do seu triumpho.

Foi um facto a sua acção revolucionaria? E' certo. Mas não escondiam esse proposito, que era consequencia logica da sua propaganda, e que, se se effectivou n'um praso relativamente curto, foi porque a monarchia estava fóra de toda a legalidade, e aos appellos leaes para que governasse com a lei e não com o arbitrio, só respondia rasgando as suas proprias leis, ainda as mais duras, affirmando esse arbitrio, cada vez mais violento e intoleravel. Os republicanos trabalharam para a revolução, mas lealmente, recusando o mais pequeno auxilio do extrangeiro, preparando uma lucta que só entre portuguezes se decidisse e que só a portuguezes aproveitasse.

***

Implantada a Republica, os monarchicos não procederam assim. Não quizeram recorrer á lucta legal, e uma grande parte d'elles foi armar-se no extrangeiro, e collocou o seu Paiz á beira de um conflicto internacional de que poderia resultar a perda da sua independencia. E' este o tremendo crime dos conspiradores monarchicos. Mas não nos repugna acreditar que nem todos medissem, dentro de Portugal, a gravidade do acto que se estava preparando no extrangeiro, e para o qual davam, com a sua rebellião, uma deploravel cumplicidade.

Seja como fôr, aquelles que, apesar de condemnados pelos tribunaes e encerrados n'uma prisão, não duvidaram manifestar o seu patriotismo repellindo qualquer solidariedade com a campanha miseravel que se está fazendo no extrangeiro contra o seu Paiz, e que toma como pretexto a sua situação, deturpada da maneira mais vil,—esses provaram que são ainda portuguezes, e as suas declarações, que esse patriotismo determina e que a verdade inspira, certamente provocaram em todos os que a leram, como a mim me provocaram, um movimento de sympathia que muito attenua as suas culpas, porque demonstra que não se extinguiram no seu espirito dois dos mais nobres sentimentos do homem: o do amor á sua Patria e o do culto pela verdade.

São monarchicos? Ninguem por isso os increpa. Estão expiando uma falta? Pela propria expiação merecem o nosso respeito. A sua consciencia lhes dirá que ella não é injusta. Como a nossa consciencia nos accusaria de injustos se não salientassemos com louvor o seu procedimento actual, como com severidade profligámos o seu procedimento anterior.

A Republica não se vinga. A lei não se vinga. Uma defende-se, como lhe cumpre, dos seus inimigos, como todos os regimens se defendem dos seus, collocando-os na impossibilidade de os hostilisarem. A outra, dando uma sancção justa aos delictos commettidos, só prepara o caminho para que elles aquilatem a sua gravidade e procurem raparal-os por meio de iniciativas proprias, nobres e humanas.

Quando vêmos, seja quem fôr, proceder como portuguez, o nosso coração commove-se e a consciencia exulta, sobretudo n'este momento em que tantas creaturas, cegas pelo odio ou desvairadas pelos interesses mais b i[illegible]os, não hesitam em sacrificar a [illegible] Patria a esse odio e a esses interesses.

Mayer Garção

OS CHOCOLATEIROS

Cadbury & Silva

Uma carta e uma resposta

Considerações opportunas a proposito de uma comedia antiga—Um humanitarista de trajo «démodé»—Outro que a justiça portugueza deve julgar

Do sr. William Cadbury recebemos hoje a seguinte carta, que publicamos integralmente, mesmo com a sua grammatica deturpada polos moldes inglezes:

Birmingham, 21 de Abril, 1913.—*Sr. redactor d'A Capital*—N'um artigo publicado no seu estimado jornal no dia 12 de Abril, se diz que «o folheto Alma Negra foi comprado, por indicação de Cadbury, pelo sr. Alfredo Henrique da Silva». Tambem, a fabula tem sido distribuida por toda a imprensa lisbonense que paguei 200 libras ao sr. Carvalho para «Alma Negra». Peço lhe o favor de publicar uma negação de este boato—é absolutamente falsa. Não tenho pagado nada ao sr. Carvalho. Offereci contribuir 6 libras das despezas de publicação, se o Snr. da Silva (quem é o secretario da Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza) considerou que o folheto era digno de ser publicado. O dinheiro nunca jamais tem sido pagado.

Sou com toda a estima e consideração.

De v., etc.
William A. Cadbury

Temos a dizer ao sr. Cadbury, muito clara e muito cathegoricamente, que nada nos surprehende o seu papel, aggressivo e desleal, perante o nosso Paiz, a pretexto da chamada escravatura de S. Thomé. Repetidas vezes se tem demonstrado que a sua campanha repousa n'uma serie de calumnias e de arguições sem fundamento. S. ex.ª encolhe os hombros, faz ouvidos de mercador e prosegue, ovante e sorridente, na sua tarefa traiçoeira. Os exemplos são tantos, tão antigos e tão recentes, que não vale a pena mencional-os.

Mas não nos surprehende, repetimos, esse papel que o sr. Cadbury vem desempenhando. S. ex.ª defende os seus interesses, conforme o seu caracter e o seu feitio lhe permittem que essa defesa seja feita. S. ex.ª pretendia e pretende affastar do mercado a concorrencia do cacau de S. Thomé, para especular livremente na fabricação dos seus productos, carimbando-os com um preço que ainda augmentasse muito mais a sua collossal fortuna. Agarra-se ao pretexto do humanitarismo como quem se agarra a uma taboa de salvação—áquelle mesmo humanitarismo invocado pela sr.ª duqueza de Bedford e comparsas, que não se cançam de protestar contra as *horriveis violencias* a que estão submettidos aos prisioneiros politicos portuguezes.

O sr. Cadbury está, realmente, no seu papel, e nós poderiamos, com todo o direito, negar a publicação da sua carta. Sem direito nenhum, antes demonstrando uma aleivosia e uma deslealdade inqualificaveis, tem-se negado o sr. Cadbury a acceitar o desmentido das suas affirmações calumniosas—desmentido documentado com factos e com depoimentos que não soffrem contradicta. O sr. Cadbury, se andasse n'esta campanha, já não dizemos com uma sombra de lealdade, mas simplesmente com o desejo de salvar as apparencias, offereceria as mesmas 6 libras para a publicação do folheto em que Paiva de Carvalho dizia o contrario das affirmações escriptas no «Alma Negra». Era escripto pelo mesmo homem: devia merecer-lhe o mesmo credito, depois de soffrer a chancella «auctorisada» de Alfredo Silva.

Mas pouco se importa o sr. Cadbury com as apparencias, na certeza do que lucta com um Paiz sufficiente pequeno para contrapôr uma acção energica aos seus propositos deshonestos. Pouco se importa ainda o sr. Cadbury que o ministro dos negocios extrangeiros do seu paiz faça justiça ás intenções do governo portuguez, com as suas palavras liquidando a campanha torpe dos chocolateiros. O que s. ex.ª deseja é augmentar os seus rendimentos, não escolhendo os meios para attingir esse fim. Está no seu papel.

Por tudo isso, nenhuma importancia ligamos ás suas explicações, que não passam de poeira lançada com o proposito de embaciar uma questão que se apresenta com a mais limpida clareza. Essas explicações costumam servir, nas chamadas regiões diplomaticas, para protelar a solução de todos os assumptos, envolvendo-os n'uma rede de artificios e de subtilezas mais ou menos habeis. Pela parte que nos diz respeito, não lhes concedemos a minima importancia. Nunca sanccionámos uma certa politica de subserviencia perante o extrangeiro, nem comprehendemos como é possivel que, algumas vezes, essa politica tenha triumphado em certas repartições publicas. Fracos, como somos, sem esquadras poderosas nem exercitos formidaveis, não devemos, apezar d'isso soffrer imposições deprimentes para o nosso brio, sempre deante dos olhos a força que os outros possuam.

Anda em tudo isto um equivoco que deve desapparecer. O sr. Cadbury não é a Inglaterra, nem esta nação é capaz de pôr a sua força ao serviço dos seus interesses, sobretudo quando elles vão de encontro a todos os principios da razão e da justiça. O sr. Cadbury tem abusado, desde longos annos, da situação creada por esse equivoco, habituado talvez a encontrar deante de si muitas curvaturas de espinha, humildes e reverentes. Pois nós dizemos-lho com toda a rudeza: não o tomamos a serio! O seu trajo de humanitarista, tal qual s. ex.ª o envergou, já está um pouco *démodé*, mais parecendo as vestes caricatas de um arlequim de feira. Bem sabemos que é de lata a espada que traz á cinta, e, por mais que s. ex.ª se esfalfe a bufar na trombeta da indignação, posta a tiracolo, não nos atemorisa com o ruido nem impedirá que a nossa voz tambem se faça ouvir. E só lhe dizemos que mande cerzir os rasgões que já se adivinham no seu trajo arlequinesco...

***

Mas da carta do sr. Cadbury resalta a confirmação de um facto que convém pôr em destaque: a offerta das seis libras para a impressão do folheto de Paiva de Carvalho, mediante a chancella auctorisada de Alfredo da Silva. Este individuo é portuguez; podem os tribunaes do Paiz julgar o seu procedimento.

Tudo quanto dizemos sobre os instigadores da campanha—e não dizemos *tudo*—se applica ao seu caracter. Elle não hesitou, no momento difficil que a Nação atravessa, assaltada lá fóra por todos os flibusteiros da intriga, chocolateiros e realistas de mãos dadas—elle não hesitou em fornecer uma nova arma aos inimigos da sua Patria, bem sabendo que ella estava temperada na forja da calumnia. Guardou-a cuidadosamente, á espera do momento que pudesse valorisar os seus effeitos. Esse momento chegou, quando aos chocolateiros, desauctorisados pela bocca de *sir* Edward Grey, faltava toda a auctoridade para proseguirem a sua campanha. E então mandou-lhes o reforço: ali estava o «Alma Negra», amontoado de falsidades que o proprio auctor se recusava agora a subscrever. Que mais queriam? Ia cá de dentro, tinha na capa o nome de um portuguez...

Cadbury promettera seis libras para a sua impressão, mas, infelizmente, esquece-se dizer-nos quanto pagou a quem reviu a obra, a quem fez as *démarches* necessarias para que ella pudesse correr mundo. Boa paga merecia esse trabalho, pois era difficil, para os seus propositos traiçoeiros e deshonestos, arranjar *mais e melhor*. Que importava que o seu auctor tivesse affirmado exactamente o contrario? O que era preciso era aquillo, assim mesmo, com todas as suas falsidades e revoltantes insidias. Boa paga merecia...

E veiu Alfredo da Silva fallar no seu patriotismo, fazer a sua defesa, em largos artigos que *O Seculo* publicou caridosamente, ainda imaginando que o homem pudesse invocar qualquer razão que attenuasse o seu crime. Lemos todos os artigos: um amontoado de palavras, fugindo sempre do assumpto, confundindo tudo, misturando tudo, nomes e datas, factos e detalhes, lançando para o publico nomes de pessoas de cathegoria, como que a mendigar o seu testemunho... Mas testemunho de quê? De que elle foi uma pessoa honesta? Todos os bandidos o foram, até praticarem o primeiro crime. E o de Alfredo da Silva está bem patente; não permitte rodeios nem evasivas. *O Seculo*, que publicou os seus artigos, assim os commenta agora, vendo n'elle o principal culpado:

«Apenas desejariamos poder abrigar a esperança de que o sr. Alfredo da Silva não tenha de futuro a tentação infeliz de brindar a sua terra com novos testemunhos de tão singular patriotismo».

Nós desejamos mais alguma coisa: que a justiça portugueza lhe faça expiar o crime que praticou!

Migalhas

Frugivorismo

Vae abrir brevemente em Lisboa um restaurante frugivoro, identico ao que funcciona ha dias no Porto. Desde o tempo remoto em que o pae Adão trincava maçãs no Paraiso de sociedade com a mãe Eva, de vez em quando appareceu um grupo apregoando as altas vantagens alimentares da fructa, que são varias e abundantes. Em primeiro logar, n'um jantar frugivoro poupa-se muita carqueja, porque, a não ser os marmellos assados no forno, os outros fructos comem-se tal qual Nosso Senhor os poz em cima das arvores. Depois não ha memoria de ninguem ter morrido engasgado com uma espinha de tangerina ou ter partido um dente n'um osso de nespera.

Muitas outras vantagens nos apresenta a alimentação pela fructa. Todos sabem quanto as ameixas comidas em jejum e regadas d'um copo de agua fresca nos alliviam de certos cuidados da existencia. Os pecegos, por exemplo, são d'uma grande utilidade, pois que após ter enchido com a polpa o estomago das pessoas adultas, fornecem ás creanças por meio dos seus caroços devidamente desgastados n'um ladrilho e esvasiados com um alfinete, um meio de se exercitarem nas variações primitivas do assobio, musica predilecta da infancia.

Pela minha parte, posto que, em materia de fructa, prefira almoçar um linguadinho frito do que trez avelãs e uma duzia de figos de capa rôta, não deixo de concordar que é muito mais saudavel e economico lanchar uma enfiada de pinhões do que ter uma amante hespanhola com quinze pessoas de familia.

Mal se abra o tal restaurante frugivoro, lá irei jantar. Naturalmente apresentam-me um *menú* d'este genero:

Potage
Crême de caroços de azeitona
Entrée
Frituras de rainha Claudia
Poisson
Filetes de casca de melancia *au gratin*
Entremets
Carnes frias: nozes, pevides, amendoim e fava torrada
Legume
Folhas de parra com molho de manteiga
Roti
Castanhas assadas
Dessert
Pasteis de feijão
Um quarto de marmelada
Duas pêras doces
Licores
Ginginha

O tal restaurante, para ser logico, deverá ser inaugurado pelo dr. Macieira e ter como *caissière* a nossa sympathica amiga D. Anna Naz.

André Brun

Subscripção para o tiro da uma:

Transporte	24$665
Tiró-Teimas	300
Grupo de bohemios maduros	200
Cinco loiros	35
Subscripção aberta na casa J. Marianno Junior, rua de S. Paulo, 49	1$840
	27$040

Orpheon de Lisboa

Os ensaios d'este Orpheon realisam-se todos os dias, excepto domingos e terças, pelas 21 horas, no edificio do largo do Quintella, onde esteve installada a Arcada de Londres.

Dr. Bettencourt Rodrigues

O illustre medico realisa no proximo domingo, no Theatro Nacional, a sua conferencia sobre a «Psychologia do medo»

A serie das conferencias promovidas pela Escola da Arte de Representar está despertando o mais vivo interesse. O conferente do proximo domingo é o illustre medico, psychologo e homem de lettras sr. dr. Bettencourt Rodrigues, um dos mais cultos espiritos portuguezes. Fallará sobre a *Psychologia do Medo*, interessantissimo assumpto que será especialmente versado nas suas relações com a arte do theatro e com a ficção histrionica.

A' conferencia, que se realisa no salão nobre do Theatro Nacional, ás 15 horas fixas de domingo, assistem o sr. presidente da Republica e o sr. presidente do ministerio.

A AVIAÇÃO

Na Belgica cria-se uma companhia de aviadores

Bruxellas, 25 d'abril

Foi creada uma companhia de aviadores, que constará de esquadrões com quatro aviadores, um subalterno e o pessoal necessario para limpeza. O serviço será feito por voluntarios, sendo-lhes o tempo contado como de guerra.—*(Correspondente).*

Um «raid» de 294 milhas

Roma, 25 d'abril

O aeroplano P 5 sahiu de Roma para Boscomantico, não parando durante a viagem e percorrendo 294 milhas com a velocidade de 31 milhas á hora.—*(Correspondente).*

Poeira da Arcada

A Hespanha vae sahir do isolamento, iniciando a sua politica de alliança. A proxima viagem de Affonso XIII a Paris é um signal evidente. A sua situação no Mediterraneo e a necessidade de se valorisar perante as nações, tornando-a um factor importante dos congressos internacionaes, obrigam-n'a a seguir uma nova orientação. Provavelmente, attento o que se deduz das meias declarações dos seus politicos mais cotados, ligará os seus interesses aos das potencias que constituem a Triple Entente. *Com a Italia projecta tambem um accordo, para mais facilmente normalisar a sua acção mediterranea. Mais ou menos, todos os partidos se acham de concerto sobre o assumpto.*

***

Os portos de guerra francezes estão invadidos de fumeries de opio, sobresahindo o de Toulon, onde se contam 163. Os opiomanos recrutam-se principalmente nos officiaes de marinha. Segundo as declarações do almirante Bellue, prefeito maritimo d'aquella cidade, e de Arnaud, sub-prefeito, a lei é insufficiente para embaraçar o desenvolvimento de semelhante vicio, tornando-se necessario que o parlamento a complete. São, sobretudo, as mulheres que mais poderosamente concorrem para a venenosa propaganda. Toulon, que até ha poucos annos era uma terra de larga animação, cheia de vida e alegria, vae-se convertendo n'um burgo triste e doente, de molde a suscitar serias apprehensões. O almirante Bellue disse ao redactor do Matin que o entrevistou:

—«O perigo é grande porque ameaça ao mesmo tempo a saude da nossa marinha e a defesa nacional...»

INTERESSES DE MOÇAMBIQUE

A mão de obra portugueza

nas minas do Rand

Referiu-se *A Capital* em principios do corrente anno ao accordo ultimamente negociado com a União Sul Africana, e pelo qual a Convenção foi modificada favoravelmente aos nossos interesses. Como se sabe, em virtude d'esse accordo, os indigenas portuguezes que regressam das minas do Transvaal recebem em territorio portuguez 50 % dos seus salarios. E' escusado insistir sobre as enormes vantagens que d'ahi proveem para a economia da nossa provincia de Moçambique, que passa a ser beneficiada com mais de um milhão de libras annualmente.

E essas vantagens são tanto mais evidentes quanto é certo estar-se n'este momento desenvolvendo no Transvaal uma campanha formidavel contra o accordo a que nos referimos.

No parlamento da União chegou-se a affirmar que o governo lhe devia oppôr o seu *veto*, porquanto elle vinha affectar indirectamente as actividades do paiz, as quaes seriam mais estimuladas se aquelle dinheiro fôsse despendido dentro da União. E' interessante registar as palavras seguintes que na mesma sessão foram pronunciadas em defesa do accordo:

O deputado sr. Chaplin, representante de um dos circulos de Johannesburg e chefe de uma das grandes casas mineiras, defendeu o accordo, que disse ter sido o resultado de muitos annos de exigencias por parte do governo portuguez. A Camara de Minas negociou este documento cuidadosamente e cedeu o menos que poude. A transacção feita entre as minas e aquelle governo tinha sido perfeitamente honesta, não contendo coisa alguma de que qualquer das partes contractantes se pudesse envergonhar. As companhias mineiras nada tinham a lucrar com o accordo, e só o fizeram depois da insistencia de muitos annos por parte do governo portuguez. As supostas desvantagens do accordo sob o ponto de vista do commercio de Johannesburg haviam sido muito exageradas. Não sabia a quanto poderia elevar-se a quantia de dinheiro que sairia do paiz nos termos do accordo, mas era do seu conhecimento que ao fazer a transacção nos melhores termos que poude, a Camara de Minas tinha arranjado para que a quantia dos salarios a reter para pagamento mais tarde no regresso a Moçambique fosse metade do pagamento nos termos do contracto de engajamento, e não metade do pagamento real. N'isto foram protegidos os interesses do publico da União.

Quer dizer: nas negociações que precederam o accordo procurámos obter maiores vantagens, e se não nos concederam tudo o que pediamos, nem por isso temos que nos lastimar, porque algumas obtivemos, e de largo alcance. E', de resto, o que se passa sempre em negociações d'esta natureza.

O que é triste é saber-se que, leviaumente ou de má fé, existe tambem na nossa provincia de Moçambique quem não duvida fazer côres com os que combatem o accordo. E como infelizmente os elementos officiaes se deixam com frequencia influenciar por correntes de opinião assim formadas, achamos util chamar para o assumpto a attenção do governo, lembrando-lhe que a clausula referida representa uma conquista, e só por inepcia ou por falta de patriotismo se explicaria que recuassemos agora.

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

AS COLONIAS PORTUGUEZAS

Vae proseguir o inquerito d'"A Capital,,

Hermano Neves deve partir ámanhã para Moçambique a bordo do «Ambaca»

Foi ha pouco mais d'um anno que *A Capital* iniciou o seu inquerito ás colonias portuguezas, por emquanto tão desconhecidas em Portugal. Hermano Neves, o nosso camarada de redacção, que reunia todas as qualidades de intelligencia e de persistencia para levar a cabo tão ardua empresa, fez a mala um pouco á pressa, enfiou a tiracolo o seu *kodak*, deu á sua imaginação irrequieta toda a liberdade que ella roqueria e partiu, n'uma manhã de janeiro, para a Africa do mysterio, que o povo sabe que existe por ser para lá que se mandam os degredados. Em S. Thomé, o nosso collega teve de interromper a viagem. Mas essa primeira parte da sua peregrinação não podia ser mais fertil em resultados proficuos para o Paiz e para as colonias visitadas. Por intermedio d'*A Capital*, vieram a tornar-se do dominio publico coisas de que até então mal se suspeitava, e o véu que sequestrava dos olhares dos portuguezes Cabo Verde, S. Thomé e Principe ficou por tal forma esfarrapado pela penna de Hermano Neves que, quem tiver lido os seus artigos, muito terá aprendido referente a essas provincias ultramarinas.

Mas o programma traçado com tanta fé não podia ficar em meio. Tudo exigia que a viagem interrompida continuasse. Os inimigos de Portugal não desarmam. A furia com que nos atacam é cada vez maior. Para nos ferir e nos humilhar tudo lhes serve. E se nos accusam inventando factos calumniosos, porque não havemos nós, os portuguezes, que somos ainda um povo livre e um povo opulento, de esmagar os calumniadores oppondo ás suas más phantasias factos de tal maneira concretos e por tal modo authenticos que ninguem possa desmentil-os?

E' sobre as nossas mais ricas colonias que a baba dos diffamadores da Nação cae com mais esverdeado odio. Pois bem, *A Capital* quer dizer a toda a gente o que são essas colonias, quaes os seus recursos e as fontes de receita e o que podem vir a ser quando a metropole para ellas venha a olhar com amor, com esperança e com paixão.

O que sabe em Portugal o grande publico de Moçambique? Nada ou quasi nada. E de Angola estão por acaso espalhados por ahi mais vastos conhecimentos? Todos sabem que não. D'essa região vastissima, moderno Brazil por explorar, a grande maioria dos nossos concidadãos tem, quando muito, ouvido dizer que ha lá uma cidade chamada Loanda e uns vagos planaltos que, por ora, pouco ou nada produzem. Mais nada. Será isso o bastante? *A Capital*, por intermedio de Hermano Neves, que ámanhã parte para Moçambique a bordo do *Ambaca*, demonstrará o contrario. E depois ver-se-ha quem tem rasão, se aquelles que cuidam que para curar um mal é preciso estudal-o e conhecel-o, se os outros, os que esperam que o mesmo mal se extinga por si, como coisa indigna de consideração.

Emfim, *A Capital* está convencida de que com a sua iniciativa prestará ao Paiz um relevante serviço. Mais ainda: suppõe que fazendo o que faz cumpre um dever e realisa uma obra eminentemente patriotica. Em Hermano Neves encontrou, sem duvida, o homem proprio para effectivar essa obra e levar até ao fim esse dever. Jornalista d'este tempo das arrojadas empresas, dos grandes rasgos de audacia, das aventuras conscientes que commovem, que instruem ou que elucidem, é-o elle como poucos. A sua linguagem é elegante e propria, o seu juizo é sempre criterioso e a sua phantasia exhuberante auxilia-o admiravelmente e ajuda-o a dizer com brilho o que vê, o que sente e o que ouve. Hermano Neves é, indiscutivelmente, um *reporter* em toda a alta e nobilissima acepção d'essa palavra, que os *badanos* d'esta terra ainda teimam em considerar despresivel. O exito da sua missão está, portanto, assegurado. E' um anno que o vamos ter longe de nós, mas esse tempo saberá elle empregal-o com proveito para todos, porque para isso não lhe faltam talento nem energia.

O nosso camarada vae directamente a S. Thomé, onde passará para o *Beira*, que sahe de Lisboa no dia 1, seguindo então para Lourenço Marques. A viagem começa por uma visita detalhada á provincia de Moçambique, onde ha variados e importantissimos problemas a estudar e a vulgarisar, alguns dos quaes representam verdadeiras questões vitaes para a nossa economia colonial, como por exemplo a questão da mão de obra e da emigração portugueza para o Rand.

Da provincia de Moçambique passa á Africa Ingleza, tencionando visitar especialmente a região mineira do Transvaal, a Rodhesia e a Katanga, onde foram descobertos os maiores jazigos de cobre que existem. Esta região, situada no coração da Africa, ha de ser no futuro (dentro de 3 annos) o *terminus* do caminho de ferro de Lobito, devendo este nosso porto de Angola attingir excepcional importancia por essa occasião.

De Cambove (Katanga) segue Hermano Neves para Cap-Town, onde embarca para o sudoeste africano allemão, colonia que, como se sabe, é contigua ao nosso sul de Angola. Pelo caminho de ferro irá a Otavi, no *Misterland*, onde se faz já a exploração mineira em grande escala.

Esta jornada interessa-nos por se ter pensado por mais de uma vez n'um caminho de ferro que depois de atravessar o Cunene, ligasse Otavi com um dos nossos portos: Bahia dos Tigres ou Porto Alexandre. Como é geralmente sabido, n'essa colonia allemã escasseiam os portos, podendo dizer-se que o seu desenvolvimento está dependente d'essa circumstancia. Convirá esse caminho de ferro? Será pelo contrario prejudicial aos interesses do nosso Paiz? E' o que é preciso averiguar nos proprios locaes.

Em Angola, visitará, além do littoral, os planaltos de Mossamedes e Benguella (Bihé e Bailundo), o sertão de Loanda, o Congo Portuguez e o enclave de Cabinda, onde a agricultura se está desenvolvendo já brilhantemente. Como viagens subsidiarias tenciona ainda estar no Congo

Hermano Neves—(Cliché da Phot. Fernandes)

Belga, onde 3;5 do commercio estão na mão de portuguezes, e no Congo Francez, para estabelecer a comparação com o nosso.

A' volta demorar-se-ha alguns dias em S. Thomé e porventura um mez ou dois na Guiné. A viagem á Africa deve durar dez mezes.

E' este o programma da viagem de Hermano Neves, d'essa viagem que ha de—estamos seguros d'isso—marcar uma data notavel na vida das colonias portuguezas. O nosso camarada parte amanhã, como fica dito, para a sua peregrinação. Os seus desejos de muito trabalhar e de produzir trabalho util não podem ser mais ardentes. Pois bem: que o destino não lh'os amorteça e que d'aqui a um anno, quando voltar, o vejamos tão forte e tão cheio de confiança como hoje. Porque, afinal de contas, os seus triumphos serão tambem os triumphos d'*A Capital* e, para ella, um grande motivo de orgulho.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

A Companhia dos Phosphoros e a Companhia das Aguas. Nem uma nem outra servem bem o publico

Preside o sr. Simas Machado, que abre a sessão com 70 deputados, estando presentes os srs. ministros das finanças, interior e justiça. A acta é approvada, e o expediente tem o devido destino. Feita a inscripção para antes da ordem, o sr. *Balthazar Teixeira* chama a attenção do governo para uma circular da Companhia dos Phosphoros, na qual se incita á delação contra todos os que usem isca não sellada, acendedores, etc. Esse processo que a Companhia usa para zelar os seus interesses não é moral e a Companhia que o usa não tem auctoridade para perseguir os que a prejudicam, por ser ella a primeira a não cumprir o contracto, visto não fabricar phosphoros de enxofre e fabricar mal os que lança no mercado. O sr. *Severiano José da Silva* occupa-se do mesmo assumpto e verbera tambem o procedimento da Companhia, contra a qual é, evidentemente, preciso tomar providencias energicas.

O sr. *ministro das finanças* responde que fará chegar ao conhecimento da companhia as considerações que acabam de ser feitas. O sr. *Jorge Nunes* pede providencias contra o facto de estar exercendo o cargo de administrador do concelho da Calheta o respectivo medico municipal e reclama contra a circumstancia de, por virtude da lei da contribuição predial, os proprietarios das propriedades mixtas terem de pagar as contribuições que lhes lançam, não pela classe a que pertencem, mas pela classe mais elevada a que pertence um dos co-socios. O sr. *ministro das finanças* esclarece o assumpto, dizendo que se trata d'uma disposição regulamentar, que não deixará de ser introduzida no diploma respectivo, quando elle fôr publicado. Por ella se prescreverá que cada co-proprietario seja incluido na sua respectiva classe.

O sr. *Ramos da Costa* trata do abastecimento d'agua á cidade de Lisboa, feito presentemente com grande deficiencia, em virtude do augmento da cidade e da sua população e tambem por o gasto d'agua se ter generalisado bastante nos ultimos annos. A Companhia das Aguas, trazendo o Alviela a Lisboa, cumpriu o seu dever. O canal por ella construido custou para mais de 7:500 contos. Mas para augmentar o fornecimento de aguas á capital, terá de se construir outro canal, podendo captar-se uma nascente que ha no Cartaxo e que parece prestar-se a ser conduzida para Lisboa. O sr. ministro do fomento já pensou n'esse problema? E a Camara Municipal pensa levar a cabo algumas obras que tenham por fim dotar Lisboa com a agua que ella necessita?

O sr. *ministro do fomento* responde que o assumpto lhe merece a maior consideração, tão importante e tão imperioso elle é. Já tem alguns estudos realisados e agradece ao sr. Ramos da Costa os esclarecimentos que elle lhe forneceu e quantos possa ainda vir a dar-lhe. Aproveita a occasião para enviar para a mesa uma proposta de lei reorganisando as associações de soccorros mutuos. E' um diploma desenvolvido que fixa a natureza e fins das associações de soccorros mutuos, sua organisação e constituição; determina as vantagens de que ficam gosando as associações de soccorros mutuos legalmente constituidas, regula o funccionamento das referidas associações, trata da sua administração, fixa principios reguladores das assembléas geraes; trata das instituições de previdencia creadas pelo Estado, ou por empresas particulares para o seu pessoal, das ligas ou uniões de associações de soccorros mutuos, da sua fusão e liquidação, dos tribunaes arbitros mutualistas; organisa o conselho superior das referidas associações, tribunal superior mutualista, a inspecção e fiscalisação d'estas collectividades, fundo nacional de soccorro mutuo e contem ainda outras disposições que remodelam por completo tudo o que ao assumpto se refere. Apresenta ainda outra proposta concedendo á Companhia dos caminhos de ferro 2.240 metros quadrados de terreno no Valado para alargamento da estação, recebendo o Estado em troca uma parte do leito da antiga linha americana da Marinha Grande a S. Martinho do Porto.

O sr. *Alexandre de Barros*, em negocio urgente, apresenta factos comprovativos de affirmações feitas na ultima sessão sobre transgressões da lei de separação. O sr. *Macedo Pinto* occupa-se de assumptos do seu circulo e o sr. *Alfredo Howell* reclama que um projecto de lei apresentado á Camara seja enviado á commissão de marinha, porque, se elle fôr approvado tal como se encontra, não faltarão officiaes que fiquem a pedir esmola.

O sr. *Alberto Souto* apresenta um projecto mantendo a pensão á viuva do secretario de finanças de Cabeceiras de Basto, morto por occasião da revolta monarchica n'aquella villa.

O sr. *José Cordeiro* mostra a necessidade de serem apresentadas quanto antes as contas da commissão administrativa da Camara. Approva-se um projecto apresentado pelo sr. *João Ricardo*, referente á camara de Reguengos de Monsaraz.

O sr. *Brito Camacho* envia para a mesa uma representação da associação central de agricultura pedindo que se introduzam modificações na proposta de lei de 3 de abril, reorganisando os serviços agricolas.

Na ordem do dia, approvam-se o projecto sobre o pagamento da contribuição de renda de casas em atrazo e trez convenções internacionaes. Depois, volta a discutir-se o projecto sobre a responsabilidade ministerial, fallando em primeiro logar o sr. *Caetano Gonçalves*, seguindo-se o sr. *Mesquita Carvalho* e *Germano Martins*. O parecer em discussão é votado, sendo em seguida retirados do debate varios projectos e votado trez de reduzida importancia. Depois encerra-se a sessão.

No Senado

A sessão é suspensa e finalmente encerrrda por falta de numero

Acta approvada e expediente ao seu destino sem reparos. Preside o sr. Tasso de Figueiredo e abre a sessão ás 14,50' com 28 senadores. Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *Carlos Rister* refere-se á falta de centeio na provincia de Traz-os-Montes, assumpto a que hontem se referiu o sr. João de Freitas. Ratifica o facto e diz que a elle, como representante de Alijó, lhe competia pedir providencias. Effectivamente isso fez, antes mesmo do sr. João de Freitas, n'esta casa do Parlamento, tratando elle orador directamente do assumpto com o sr. ministro do interior.

O sr. *João de Freitas* explica a razão por que se referiu ao concelho de Alijó. Fel-o como trasmontano e depois de ter citado outros concelhos, sem pensar sequer em tirar ao sr. Carlos Rister a primasia de se occupar do concelho que representa. O sr. *José Maria Pereira* requer que entre em discussão o mais depressa possivel o projecto de lei n.º 73-B. O sr. *Anselmo Xavier* diz ao orador que o projecto ainda não foi apreciado pela commissão de legislação, pelo facto de se ter ausentado o secretario d'esta commissão.

São 15,10. Não ha na sala numero preciso de senadores para se proceder a votações, nem está presente nenhum dos membros do governo. Por esse motivo o sr. *Tasso de Figueiredo* interrompe a sessão até que chegue o ministro das colonias ou qualquer outro dos membros do governo.

A's 15,50 o sr. *Tasso de Figueiredo*, vendo que não ha ainda numero, manda proceder á segunda chamada. O sr. *João de Freitas* — interrompendo o presidente — peço a v. ex.ª para esperar mais um pouco para não ter que se encerrar a sessão por falta de numero.

O sr. Tasso de Figueiredo hesita. O sr. *Silva Barreto* pede a palavra para invocar o regimento. Pergunta ao sr. presidente a razão por que se interrompeu a sessão. O sr. *Tasso de Figueiredo*:—Por dois motivos: primeiro por não estar presente o sr. ministro das colonias, nem qualquer outro membro do governo; segundo por não haver numero. O sr. *Silva Barreto*—N'esse caso chamo a attenção de v. ex.ª para a lettra expressa do regimento d'esta Camara, que manda proceder á segunda chamada ás 15 horas precisas. (Apoiados geraes.)

Entra na sala e toma a presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire, voltando o sr. *Silva Barreto* a fazer as suas considerações sobre o não cumprimento do regimento. O sr. *Braamcamp Freire*—Tem V. Ex.ª razão. E de hoje em deante, mandarei fazer a segunda chamada ás 15 horas precisas, como determina o regimento, para evitar reclamações, mas deve advertir que é sempre a esquerda da Camara que mais faltas dá. Vae fazer-se a segunda chamada.

E a segunda chamada faz-se, respondendo 37 senadores. Como já tivesse dado a hora para se entrar na ordem do dia, põe-se á discussão o decreto do governo provisorio sobre instrucção primaria e normal, continuando o sr. *Faustino da Fonseca* as suas considerações pedagogicas hontem já começadas, sobre o Capitulo II do decreto. Terminado o seu discurso, entra em discussão o Capitulo III, fallando sobre elle os srs.: *ministro do interior, João de Freitas, Leão Azedo, Silva Barreto* e *Bernardino Roque*.

Foram enviados para a mesa varios propostas de emenda, que são admittidas. Quando se ia a proceder á votação, reconhece-se que não ha novamente numero, encerrando o sr. Braamcamp Freire a sessão por falta do mesmo, com a declaração de que se o facto se repetisse, tal é, se durante as votações os senadores sahissem da sala, elle não voltaria a presidir.

A proxima sessão é na 2.ª feira á hora regimental, estando marcados para antes da ordem os pareceres 89, 90, 106, 66 e 108; e na ordem os n.os 123 e 143.

O orpheon academico de Evora

será recebido brilhantemente em Lisboa, por occasião da sua apresentação

Como já noticiámos, no dia 1 de maio o Orpheon academico de Evora, composto de perto de 200 figuras e sob a direcção artistica do professor do lyceu d'aquella cidade sr. Silva Reis, seu organisador, vem dar um espectaculo no theatro Republica.

Tudo se prepara para que o Orpheon seja brilhantemente recebido, tendo a Liga Alemtejana encontrado o mais franco apoio nas collectividades a quem se tem dirigido, como por exemplo a direcção do Orpheon de Lisboa e o reitor do lyceu Pedro Nunes.

A apresentação do Orpheon será feita pelo sr. dr. Julio Martins, alemtejano e deputado por Evora. O sr. Agostinho Fortes, professor da faculdade de lettras, faz uma conferencia sobre monumentos de Evora, acompanhada de projecções photographicas.

Além dos numeros de musica classicos, como *A partida do regimento*, *L'Orgede Laurent*, de Rillé, *Serenata* da opera *Dom Pasquale*, de Donizetti, etc., o Orpheon traz duas rapsodias de cantos genuinamente regionaes. Os bilhetes podem ser marcados até ao dia 29, inclusivé na séde da Liga Alemtejana, calçada do Sacramento, 7, 2.º.

Evadidos do hospital da Estrella

Remoção de dois dos fugitivos

Em carro cellular foram hoje transportados do governo civil para a Casa de Reclusão do castello de S. Jorge os dois soldados que, tendo fugido do hospital militar da Estrella, foram presos em Vendas Novas. Um d'elles é o Antonio Rodrigues, praça de cavallaria 8, que ante-hontem foi condemnado a pena maior no tribunal marcial de Lisboa.

ARTISTAS PORTUGUEZES

A NOVA SÉDE DA Sociedade de Bellas Artes

é uma construcção elegante, que vem preencher uma lacuna que de ha muito se fazia sentir e cuja inauguração se realisa em 15 de maio

—Até que emfim!—eis o brado de todos os artistas portuguezes.

Conseguiram ter afinal uma casa propria para exposições, de molde a fazer realçar os seus trabalhos sob uma luz propicia. Ha quantos annos abrigavam essa esperança e sempre em vão! Prometteram-lhes primeiro um terreno junto á cervejaria Jansen, na rua do Alecrim. Surgindo difficuldades, a idéa foi posta de parte e, no intuito de se desembaraçarem momentaneamente de pedidos, concederam-lhes os terrenos do cimo da Avenida, então pertencentes ainda ao sr. Carlos Eugenio d'Almeida, e depois de innumeras decepções, obtiveram o da rua Barata Salgueiro, onde se edificou rapidamente a magnifica séde que hontem fui visitar.

Trinta contos de réis apenas foram concedidos para tal edificação, mas a boa vontade faz prodigios. Uns trabalham de graça, outros offerecem material, todos zelam ciosamente o trabalho e o capital que ha para empregar, e a casa corresponde ao carinhoso disvelo que lhe teem dispensado: está linda de simplicidade e de gosto.

Os srs. Alvaro Machado, architecto da obra, e Frederico Augusto Ribeiro merecem a gratidão dos artistas, não só pelo desinteresse com que gratuitamente teem trabalhado, como pela fórma primorosa com que teem realisado a ambição justissima de todos que entre nós se interessam pela arte.

A' direita de quem sóbe a rua Barata Salgueiro eleva-se a elegante casa da Sociedade de Bellas Artes, que se compõe de dois pavimentos, rez-do-chão e primeiro andar. Entra-se por um largo vestibulo: á esquerda fica installada a Associação dos Architectos Portuguezes e á direita as dependencias administrativas da Sociedade de Bellas Artes; ao fundo a grande galeria de exposições com repartimentos moveis que, tirados, a tornam um vastissimo salão de 50 metros de comprido por 15 de largo e 8 de altura. Recebe luz apenas do tecto. As paredes são pintadas d'uma côr baça e mortiça, escolhida no proposito de fazer sobresahir as telas. Ha varias opiniões ácerca da illuminação da galeria: uns acham luz de menos, outros dizem-n'a boa, e Columbano alcunha-a de divinal!

Mas, quando defeito existisse, o que nos não parece, seria de facillima emenda, substituindo por vidros parte do madeiramento do tecto. O compartimento central do salão é destinado á esculptura: os lateraes á pintura, architectura, aguarella, pastel e desenho.

O salão deve ser muito desejado para festas e concertos, e a Sociedade pensa no modo por que, no seu regulamento, ha de tirar d'elle melhor proveito.

Ainda no rez-do-chão ha uma ampla sala para os cursos da Sociedade, além da casa do guarda e de varias arrecadações.

Sóbe-se para o pavimento superior por duas magnificas escadas de mogno, que dão ingresso no salão de recreio, cuja grande varanda abre sobre a galeria das exposições. D'um dos lados do salão nota-se a vasta bibliotheca, gabinete de estudo, escriptorio do bibliothecario, e um terraço; do outro lado, bilhares, sala de jogo, buffete, etc., e uma optima installação electrica.

Os artistas vão decorar interiormente todas as salas, valorisando assim, pelo proprio trabalho, a sua linda casa.

Sobre a frontaria deve ser applicada qualquer obra d'um dos nossos melhores esculptores, talvez um baixo-relevo. Ainda se não sabe.

Todos se propõem engalanar a nova séde com o jubilo de quem vê coroados de exito os seus esforços. Jorge Collaço foi um dos que mais lutou, empregando até a caricatura para conseguir os seus fins. No dia em que o projecto devia ser votado, fez collocar sobre a mesa da presidencia da Camara dos Pares uma caricatura chistosa e innoffensiva ácerca do projecto de lei e a caricatura surtiu o effeito desejado: andou de mão em mão, todos riram, e o projecto passou sem ser discutido. O conde de Penha Garcia, Carlos Reis, Alvaro Machado, Rossano Garcia e muitos outros, cujos nomes me não occorrem n'este momento, foram tão incansaveis como os que deixo citados.

Vem a pello contar aqui uma anedota curiosa:

Quando, em tempo, os artistas estavam muito contentes por lhes ter sido concedido o terreno que a Camara Municipal lhes não podia dar, por não ser seu, Carlos Reis, que o sabia, ficou desapontado e, não tendo animo de esfriar o enthusiasmo dos seus collegas, nem tambem de se calar, exclamou n'um impeto de desafogo:

—Pois bem. Eu darei dos meus pinhaes de Torres Novas, quando houver esse terreno, madeira para a construcção do edificio.

Os presentes elogiaram-lhe a generosidade e Collaço disse-lhe depois:

—O seu donativo é importantissimo.

Carlos Reis fixou-o admirado:

—Você está persuadido de que eu tenho pinhaes?

—Então?

—E' que nunca terão esse terreno, porque não pertence á Camara.

Hoje, para corresponder ás instancias dos amigos que por brincadeira lhe pedem a *madeira de Torres Novas*, dará para pau de bandeira um pinheiro da sua terra.

Alves Cardoso é quem vae decorar a sala de visitas.

No dia 15 do proximo mez de Maio inaugura-se a exposição, que este anno é importantissima, e a bella casa cuja visita me deixou a mais grata impressão.

Maria O'Neill.

AUDACIA DE GATUNOS

Tiram um cofre d'um estabelecimento

e levam-n'o para o largo da Abegoaria, não conseguindo, porém, arrombal-o

O cofre pesava 200 kilos e a policia brilhou pela ausencia

Os amigos do alheio mostram-se dia a dia mais audaciosos. Os assaltos repetem-se não só no pacifico transeunte, mas ainda ás propriedades, parecendo não haver forma de terminar de vez com as arremettidas dos gatunos.

Hoje temos a registar um caso verdadeiramente extraordinario, passado no coração da cidade e a dois passos do governo civil.

Das 4 para as 5 horas da madrugada uns gatunos atrevidos entraram por meio de chave falsa no estabelecimento de coroas e logumes do sr. Arthur Boturão, na rua da Trindade, 48-A. Revolveram todas as gavetas e como não encontrassem coisa que lhes servisse, resolveram-se a atacar o cofre forte. Mas o curioso do caso é que carregaram com elle para o largo da Abegoaria, naturalmente porque no estabelecimento não tinham espaço sufficiente para trabalhar á vontade.

Feita a mudança do cofre forte, foi este collocado d'encontro a uma arvore, tendo depois os larapios empregado todos os esforços para o arrombamento. Foram, porém, infelizes no seu intento, pois o cofre resistiu ás suas investidas.

Como nada conseguissem, resolveram-se a abandonal-o. Um guarda civico, ao passar, por acaso, alli, notou o cofre, que pesa a bagatella de 200 kilos e mede 46 centimetros de largura por 50 de alto.

O policia ficou de guarda ao cofre emquanto outros civicos iam guardar o estabelecimento roubado.

O dono da casa somente soube do que se passara pelo seu empregado Antonio da Silva, que ao chegar ao estabelecimento, pelas 5 horas, foi posto ao facto de tudo pelos dois civicos que estavam á porta.

No cofre encontravam-se apenas a quantia de 18$600 réis e os livros da escripturação.

Como suspeitos do assalto foram presos, dando entrada n'um dos calabouços do Governo Civil, dois individuos e uma mulher.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Dorothea da Conceição Fernandes Costa, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da Avenida Casal Ribeiro, 68, para o cemiterio dos Prazeres.

MUSICA

Concerto Benetó

Depois de prolongada doença, que o tem afastado da effectivação artistica dos sextettos Olympia-Trindade, que agora vae reassumir, fazendo-se ouvir nas *matinées-roses*, Francisco Benetó deu hontem um concerto no Salão da Trindade com o concurso de artistas e amadores.

Distinguiu-se Benetó no *3.º concerto* de Saint-Saens, n'uma *Phantasia* de Saint-Lubin e na *Rêverie* de Schumann.

Correctissima a execução do *Moto continuo* de Paganini, brilhantemente tocado pelos srs. Forssini, Carlos Sá, Pedro Freitas Branco e Benetó, que a assistencia fez bisar.

H. de A.

Julgamentos

Boa Hora

No 2.º districto criminal responderam hoje em audiencia de jury, presidida pelo sr. dr. Amaral Cyrne, os passadores e fabricantes de moeda falsa Emilio Augusto Martins Maia Junior, Carlos de Sá Oliveira, Bernardo de Assis, Antonio José Campos, Raul Pinto Soares e Palmyra d'Oliveira Albuquerque.

O ministerio publico estava representado pelo sr. dr. Macedo Santos e a defesa a cargo dos srs. drs. Cancella de Abreu e Antonio Bourbon.

A sentença deve ser dada muito tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

Da Horta para Angra e Ponta Delgada, com excursionistas, partiu a canhoneira *Açor*, seguindo a seu bordo o Sport Club com a sua banda de musica. Em Angra receberá tambem excursionistas.

—Do Funchal para a America do Norte, partiram mais 260 emigrantes.

—São innumeras as queixas que no commando da policia existem contra os gatunos, que ultimamente andam pelas escadas, a roubar puxadores de metal das campainhas e outras ferragens de latão, etc.

—Um individuo que se encontra detido na cadeia do Limoeiro apresentou queixa ao juizo competente contra um outro recluso «ecúmeno» que lhe roubara dentro da cadeia lhe ter seduzido a mulher.

CONSPIRADORES

A um soldado é offerecido um conto de réis

para deixar evadir o Costa Ficalho, ante-hontem condemnado no tribunal marcial

Pessoa amiga informou-nos hoje que o preso politico Carlos Mello Costa (Ficalho), julgado e condemnado ante-hontem como conspirador no Tribunal de Santa Clara, tentára por varias vezes evadir-se, usando para tal fim pe processos varios que, obvio se torna dizer, não surtiram os effeitos desejados.

A fim de apurarmos se a noticia era de facto verdadeira, dirigimo-nos a esse tribunal. O acaso deparou-nos o soldado n.º 180 da companhia de equipagens, alli de serviço, que, ás nossas primeiras perguntas, respondeu com a maior naturalidade:

—Sei bem do que se trata. Esse caso passou-se commigo e posso dar-lhe todas as informações que desejar.

E o soldado, na sua linguagem simples, esclarece:

—Alli na cocheira estavam os dois carros, o grande que leva 4 pessoas, e o coupé pequeno para duas pessoas. Os conspiradores já tinham sido condemnados e vinham descendo a escada com destino á cocheira, afim de se metterem nos carros e seguirem para o Limoeiro. A meio da escada ouvi dizer ao tal Ficalho:

«—Quem é o cocheiro do coupé?»

«Respondi-lhe que era eu. Elle então bateu-me por varias vezes no hombro, ao que não liguei importancia.

—E fez-lhe quaesquer propostas?

—Fez, sim, senhor. Quando já estavam todos na cocheira para se metterem nos carros e eu abria a porta do coupé, o Ficalho segredou-me:

«—Queres ganhar um conto de reis?»

«Ao mesmo tempo que tal dizia tirava mãos cheias de notas dos bolsos e apresentava-m'as bailando debaixo dos olhos. Perguntei-lhe:

«Mas um conto de reis para quê?»

«O *melro* respondeu-me então:»—Tu chegas ahi a meio do caminho abres a porta e deixas-me fugir... Depois dou-te mais.

—E que lhe respondeu?

—O diabo do rapaz não me queria deixar fechar a porta do trem. Toda a idéa d'elle era mostrar-me o dinheiro. Tive que empurral-o quasi para dentro, dizendo-lhe:—«Depois se trata d'isso». E levei-o para o Limoeiro, onde o entreguei.

—E, ao chegar alli, elle não lhe disse coisa alguma?

—Disse... disse... chamou-me parvo, por não ter querido ganhar o dinheiro. Respondi-lhe que tivesse paciencia, pois não queria a minha desgraça e em primeiro logar estava a defesa da Republica.

Estava terminada a nossa palestra. Depois de felicitarmos o bravo soldado, que assim, sem alarde, cumprira o seu dever, entrámos no tribunal a colher ainda mais alguns promenores. O caso de que foramos tratar era já alli do dominio de toda a gente e informam-nos ainda que o Ficalho premeditára anteriormente a fuga por uma janella, na occasião em que lhe fôra concedido fallar á noiva, n'um gabinete.

N'outra occasião, ao ir ao mictorio, entabolou conversação com a sentinella que o acompanhava, perguntando-lhe qual a politica em que militava. Como o soldado lhe replicasse que se deixasse de asneiras, o Ficalho ainda o aconselhou a responder porque teria tudo a lucrar. Mas foi infeliz, porque a sentinella não voltou a dar-lhe trôco.

Segundo nos consta, o soldado 180 da companhia de equipagens, Manuel Mirotes, que é natural de Ferreira do Alemtejo e residente em Setubal, vae ser louvado e recompensado pelo acto que praticou. Este soldado é o mesmo que ha tempos esteve a ponto de ser atacado nas terras de Campolide por um grupo que tentava pôr em liberdade o conspirador Peres, quando este, pelos tumultos que praticou na Casa de Reclusão, teve de ser transferido para a Penitenciaria. Esse ataque não deu resultado, porque, quando foi tentado, já o coupé regressava d'aquelle estabelecimento onde deixára o conspirador. D'ahi em deante o coupé foi sempre escoltado por patrulhas de cavallaria.

Coliseo dos Recreios

Cantá-se ámanhã o «Mephistopheles»

Foi um successo para a excellente companhia italiana do Coliseo dos Recreios a representação de hontem com o *Barbeiro de Sevilha*. A sr.ª Erminia Gomez, que se estreiava e que se encarregou da parte de *Rosina*, confirmou a justa fama de que vinha precedida e que é a d'um dos melhores sopranos ligeiros da actualidade. A sua voz é suave, harmoniosa, sem hesitações nos registos agudos, facil nos *pizzicatos*, clara e forte. A assistencia, que enchia por completo a vasta sala do Coliseo, prodigalisou-lhe uma das maiores ovações que se tem feito a artistas lyricos. O tenor Paganelli foi um primoroso conde de Almaviva, cantando como uma grande celebridade artistica que é. O barytono Mascarenhas e o baixo Sabelico sustentaram com brilhantismo os seus papeis. A orchestra e os córos muito bem. A'manhã, canta-se pela primeira vez no Coliseo a celebre opera *Mephistopheles*, do maestro Arrigo-Boito, sendo o principal papel distribuido ao baixo Antonio Sabelico.

ULTIMA HORA

No Mexico

Candidatos que desistem

Mexico, 25 d'abril

Os srs. Francesco e Dellabarra retiraram as suas candidaturas á presidencia e vice-presidencia da Republica.—(*Havas*).

O ensino da doutrina Christã

continúa a ser obrigatorio em Hespanha

Madrid, 25 d'abril

O rei Affonso assignou o decreto concernente ao ensino da doutrina christã nas escolas publicas. Esse ensino continuará a ser obrigatorio, ficando porém isentas de o receber as creanças cujos paes não professem a religião catholica. (*Havas*).

Visitas régias

Affonso XIII em Paris

Paris, 25 d'abril

Durante a sua visita a esta capital, o rei Affonso XIII assistirá a uma revista em Longchamps. — (*Correspondente*).

A questão dos molliceiros

Pedindo trabalho e repellindo insinuações

Recebemos hoje, já muito tarde, o seguinte telegramma:

PARDELHAS, 25.—A classe commercial pede-lhe que advogue a causa dos molliceiros e dos pescadores que quatro mezes foram prohibidos de trabalhar, votando-os assim á fome e miseria, pois ficam sem recursos de subsistencia. Protestamos contra a insinuação de que fazemos o jogo dos conspiradores e dos reaccionarios. Pedimos a soltura dos presos. Quatro mil pessoas reclamam tão sómente trabalho.—*O presidente.*

CADBURY & SILVA

A campanha dos realistas

Um "post-scriptum" a uma auto-biographia

Depois de termos escripto o artigo publicado na primeira pagina sobre as manobras de Cadbury & Silva, lêmos o seguinte no diario do Porto *A Montanha*:

Sr. redactor—A proposito d'um artigo do *Mundo* de hontem com este titulo, enviei para Lisboa a seguinte carta, que peço o favor de publicar.—De v., etc., *Alfredo da Silva.*

Ex.mo sr. França Borges, illustre director do «Mundo», Lisboa. — Surprehenderam-me extraordinariamente as revelações que o *Mundo* de hontem, 28, no seu artigo «A campanha realista em Londres» fazia a proposito de William Cadbury. Sempre tive esse homem como um grande liberal e democrata, e possuo cartas d'elle com ardentes votos de exito para a nossa Republica. Tenho tido com elle algumas relações que são do dominio publico, mas sempre na firme convicção de que tratava com um amigo da Republica, se bem que alheio á politica interna de Portugal.

Sabir-me-ha um falsario? Terei sido illudido na minha boa fé? Ou haverá, como creio, na informação que v. ex.ª tem, um *truc* dos realistas portuguezes para indispôrem tambem contra nós os liberaes inglezes, de que William Cadbury é um dos *leaders*?

Seja como for e porque não desejo ter a mais pequena solidariedade com quem tenha a menor parcella de responsabilidade na insidiosa campanha que se está a fazer na Inglaterra contra a Republica, enviei hoje áquelle senhor o seguinte telegramma:

«*William Cadbury Birmingham—O Mundo*, importante diario de Lisboa diz que os realistas portuguezes affirmam que v. os auxilia a explorar as mentiras da duqueza de Bedford contra a Republica e lhes dá dinheiro para a sua campanha na imprensa ingleza. Difficilmente o posso acreditar. Comtudo, espero da sua dignidade que me telegraphará confessando ou negando estes factos.—*Alfredo da Silva.*»

Informo d'isto lealmente v. ex.ª e transmitir-lhe-hei a resposta que receber.

No entanto, se v. ex.ª tiver provas convincentes da cumplicidade de Cadbury nos manejos dos realistas portuguezes, rogo-lhe encarecidamente o favor de m'as fornecer, porque então não esperarei por mais nada para cortar as poucas relações que tenho com tal homem.

V. ex.ª pode fazer d'esta carta o uso que entender.—De v. ex.ª Atento Venerador, *Alfredo da Silva.*

O homem já tinha escripto no *Seculo* a sua biographia, mas entendeu necessaria a publicação d'esse *post-scriptum*. Realmente, fica melhor assim. Sempre teve o Cadbury como grande liberal e democrata e recebeu d'elle cartas com ardentes votos de exito para a nossa Republica! Pois não esteja com cerimonias e chame-lhe um grande amigo de Portugal...

Haverá mais perfeito exemplar de cynismo, de perfidia e de impudor?

NOTAS DIVERSAS

O sr. governador civil de Castello Branco sollicitou do sr. ministro do fomento, em nome da camara municipal do concelho de Idanha-a-Nova, que se proceda á immediata importação de centeio, ou a sua entrada com reducção de direitos, do paiz visinho, pelos postos fiscaes d'aquelle concelho, para abastecimento das classes menos abastadas, que no referido concelho estão luctando com a miseria.

—O sr. ministro da guerra pouco se demorou em Lisboa, tendo seguido para o sul, para continuar a sua visita aos quarteis militares.

—A Associação de beneficencia da misericordia de Setubal pediu ao ministerio da justiça, alguns objectos de mobiliario pertencentes aos extinctos conventos de aquella cidade e de pequeno valor venal, para o hospital civil e asylo dos velhinhos da mesma cidade.

—Foi nomeado para desempenhar o cargo de capitão do Porto do Funchal o capitão de fragata sr. João Antonio La Roche Barbosa Martins Ludovice.

—O sr. ministro da marinha, acompanhado pelos seus secretarios e chefe do gabinete, visitou hoje demoradamente o mercado de peixe, as docas e officinas da exploração do porto de Lisboa e a fabrica Vulcano.

—Com o sr presidente do governo conferenciou hoje a commissão administrativa da camara municipal de Lisboa.

—O commercio e povo de Moçambique enviaram ao governo um telegramma protestando contra o facto dos vapores grandes da Empresa Nacional alli não tocarem e pedindo que o governo providencie.

—Em visita á ilha do Maio partiu da Cidade da Praia o governador de Cabo Verde, sr. Judice Bicker.

—O sr. governador civil de Lisboa pediu a cedencia do convento das irmãs de Cluny, em Carnide, para alli ser installada a albergaria denominada dos pobres, da iniciativa do sr. dr. Daniel Rodrigues e patrocinada pelo commercio da capital.

—A commissão parochial administrativa de Quentella da Lapa, districto de Vizeu, pediu a cedencia de todos os paramentos e alfaias para o culto religioso do Santuario da Lapa, paramentos que pertenciam ao mesmo santuario e que hoje se encontram em poder da commissão jurisdicional das congregações religiosas.

—Na Junta do Credito Publico, realisou-se hoje o sorteio de 225 titulos do emprestimo de 5 0|0 de 1905, que teem de ser amortisados com premios em 1 d'outubro proximo. Sahiram os n.os 229.925, com 5.000$000; 152.371, com 450$000; 48.462, 218.100 e 235.259 com 180$000 cada um. Ha mais 18 premios de 45$000 e 202 de 12$000 sendo publicada a respectiva relação no *Diario do Governo* de hoje.

—O sr. Eusebio da Fonseca, director geral da fazenda das Colonias, parte hoje á noite para o Algarve, de onde regressará na segunda ou terça-feira.

—Achando-se ha mais de um anno interrompidas as obras de construcção do paredão Caes da Nazareth, obras exclusivamente pagas pelo imposto supplementar sobre o pescado vendido na costa d'aquella praia, e tornando-se sob todos os pontos de vista urgentissima a conclusão das referidas obras, pois d'ellas depende a segurança dos predios marginaes da Avenida da Republica e embellezamento e limpeza d'aquella praia, a commissão municipal administrativa d'aquelle concelho pediu providencias ao governo, para que se proceda quanto antes á construcção do alludido paredão caes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Educando a policia

O inspector dr. Eloy iniciou hoje, ás 17 horas, no salão do paço episcopal, as palestras ao pessoal graduado da policia, explicando os artigos do codigo que se relacionam com o serviço, as garantias individuaes, a investigação de crimes, etc. A proxima palestra é na terça feira, para as praças.

Esta iniciativa é digna de louvor e tem por fim tornar a policia consciente das suas attribuições, sem offensa ás garantias dos cidadãos.

Protesto de corretores

Os corretores de hoteis vão protestar junto do governador civil contra o facto do administrador de Mathosinhos os não deixar fazer serviço no porto de Leixões.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia o mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 1|8 a dinheiro, ficando comprador ao mesmo cambio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	46 3|16	46 1|16
Londres, 90 d|v. . . .	46 5|8	—
Paris, cheque.	618	620
Italia	603	610
Allemanha, cheque.	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque.	428	430
Madrid, cheque. . . .	945	955
New-York	1:060	1:070
Rio, s|Londres	16 7|32	—
Libras.	5:180	5:210
Agio d'ouro	14 0,0	16

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,50	38,50
» » 500$000	—	—
» » 100$000	38,50	—

Obrigações d'estado: 4 0|0, 1889, 20$750, 4 0|0, 1890, coup., 49$000; 4 1|2, 88,89, coup., 53$800; 4 1|2, 1905, 82$500 e coup., 81$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$800, 2.ª, 66$000 e 3.ª, 69$300.

Acções, effectuado: Ultramarino, 102$500 Assucar, 38$100; Credito Predial, 8$500; Ilha do Principe, 173$000; e Moçambique, 4$850.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 78$000 e coup., 80$500; Prediaes, 5 0|0 79$000; Ultramarino, hypothecar., 92$800. Ambacas, 88$700; Norte e Leste, 2.º grau. 5 $500; Caminhos de Ferro de Benguella. 8 $500.

Praso, fim de abril: Zambezia 2$750.

Fim de maio: Moçambique 4$400, em prime de 100 réis, 4$150; Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 65$800 e 66$000; Zambezia 2$800.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 93,87; Hespanhol; 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,00; Russo, 5 0|0, 1906, 104,87; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,87; Erie prefered, 46,62; Erie common, 30,25; Missouri common, 26,37; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 22,32; Southern common, 26,12; Southern Pacific, 101,87; Union Pacific 156,87, Rio Tinto, 79 15|16; Moçambique 17,50 Rand Mines 7; Beira Railway, 18,00; Marconi's, ord. 4 1|4 idem prefered; 14 1|2; american, 1 1|8.

SPORT

Federação nautica

Poucos paizes possuem tantas condições naturaes como Portugal para que o sport nautico n'elles se desenvolva e progrida.

Banhado pelo oceano em muitas centenas de kilometros de costa, cortado por numerosos rios que, se nem todos são aproveitaveis para a navegação commercial, quasi todos elles se prestam á navegação de recreio, parece que as sociedades nauticas deviam florescer em Portugal como em nenhuma outra parte.

Não é isso, porém, o que vêmos, se examinarmos o que se passa no Paiz e, muito especialmente, em Lisboa. Existem duas aggremiações nauticas: a Associação Naval e o Club Naval. Ha ainda o Club dos Aspirantes de Marinha, mas o seu titulo indica-nos quanto é restricta a sua acção. São, por conseguinte, os dois clubs a que acima nos referimos os unicos em que a mocidade de Lisboa póde arregimentar-se para praticar os sports do remo, vela, natação, etc.

Sendo um dos maiores attractivos do sport a lucta cortez entre dois adversarios, parece que os dois clubs eram os adversarios indicados para todas as pugnas que houvesse nos ramos de sport para que foram creados.

Pois a verdade é que nos dois clubs se tem procedido sempre de fórma a impedir o encontro das suas tripulações. Em logar de aplanarem todas as difficuldades que porventura surgissem, em vez de trabalharem sempre em conjuncto e em pról do sport nautico, as duas associações teem inventado todos os meios dissolventes de impedir o progresso do genero de sport para que especialmente foram creadas.

Referir-nos-hemos hoje apenas ao remo, porque o assumpto é muito vasto e complexo, para ser tratado assim de repente, e d'uma só vez.

***Apesar de ser natural** que durante todo o verão se effectuassem regatas entre os dois clubs, tinhamos chegado á pobreza de ter apenas uma regata de remos annual, regularmente organisada: era a da «Taça de Lisboa». Era pouco, mas fazia-se.*

Até esse pouco, porém, desappareceu, em virtude das constantes dessidencias entre os **dois clubs.**

Os jornalistas sportivos offereceram-se para medianeiros, na boa intenção de congraçar os dois rivaes. Baldado intento. Finalmente, depois de grandes luctas, o presidente do Comité Olympico Portuguez conseguiu que as relações das duas sociedades se reatassem.

Foi, porém, ficticio o accordo, e a razão é simples: como congraçar dois inimigos cujo unico desejo é serem inimigos?

Se o mais rudimentar bom senso presidisse á orientação do nosso sport nautico, nunca teria succedido o que todos vimos com tanta frequencia: os dois clubs mandarem construir barcos de modelos absolutamente differentes, o que os tem impossibilitado de disputar regatas em condições de egualdade.

Julgamos que só um remedio existe para o grande mal de que a nautica enferma: a creação d'uma federação nautica a que os dois clubs se submettam, (bem como todos os outros do Paiz), federação que regulamentará a nautica, estabelecendo quaes os typos de barcos que devem ser adoptados nas regatas de remo por todos os clubs.

Armando Machado

Entre nós

Foot-ball—Em virtude de não estarem concluidos os trabalhos no novo campo do Sport Lisboa, não é ainda no domingo a annunciada inauguração. Os desafios da A. F. L. serão, em virtude d'isso, jogados no campo das Laranjeiras, sendo o de 2.ª cathegoria ás 14 horas, entre o Sport Lisboa e o Sporting, arbitrado pelo sr. Antonio R. Rodrigues, e o de 1.ª cathegoria, ás 16 horas, entre o Sport Lisboa e Bemfica e o S. C. Imperio, arbitrado pelo sr. Antonio do Couto S. C. P.)

—Realisam-se ámanhã dois desafios de *teams* de casas bancarias.

As *equipes* do Banco Ultramarino e da casa Borges & Irmão jogam no Campo do Lumiar, ás 16 horas, sendo o *match* arbitrando pelo sr. Cosme Dameão (S. L. B.)

—Os *teams* do Credit Franco-Portugais e do Banco Lisboa & Açores jogam no terreno do Lisboa T. C., no Campo Grande, servindo de juiz o sr. Eurico Rebello.

=O *team* da Companhia dos Telephones tem ámanhã um *match* contra a *équipe* da Vacuum Oil Company. N'esta companhia foi formado um grupo sportivo, com o titulo Vacuum Sports Club, que se dedicará especialmente ao *foot-ball*, ao *tennis* e ao *cricket*. A direcção V. S. C. ficou formada pelo director da Companhia, sr. F. C. Sellers, que foi escolhido para presidente por acclamação, sendo eleitos ainda mais os srs. D. G. Trambley, para o cargo de thesoureiro, e Adolpho M. Lerves, secretario; para a commissão de propaganda os srs. William Wanstall, C. Shirley, A. Nascimento, J. Cartmell e G. Candler.

—*Remo*—O Club Internacional de Foot ball desistiu da idéa de crear uma secção de remo, em virtude de varios impecilhos e difficuldades technicas que surgiram.

No extrangeiro

Lawn-tennis—No torneio de Barcelona ganhou o campeonato de *singles* o francez Max Decugis; o de *ladies singles* foi ganho por *miss* Ryan.

No *mixed doubles* venceram Max Decugis e *madame* Decugis.

Aviação—A subscripção nacional suissa para a aviação já atingiu 80 contos de réis.

—O tenente allemão Ehlers, pilotando um monoplano, no campo de Dolberitz, cahiu de 40 metros d'altura, morrendo instantaneamente.

Cyclismo—Os campeonatos do mundo cyclistas effectuam-se este anno na Allemanha. Os de amadores realisam-se em 24 de agosto, em Berlim, na pista do novo *stadium*.

Os campeonatos de profissionaes são corridos em Leipzig, nos dias 28 e 31 de agosto.

Sports athleticos—A «Amateur Athletic Association», de Inglaterra, envia á Africa do Sul, no mez de outubro, uma *équipe* de 6 athletas para corridas pedestres, e 2 para corridas cyclistas, que vão bater-se com os athletas sul-africanos.

Box—Um critico de *box* d'um jornal americano declarou que todos os *boxeurs* americanos que pretendem passar na Europa por authenticos campeões não são mais que mediocres pugilistas, exceptuando-se apenas, de todos os que os jornaes francezes e inglezes teem feito passar por summidades, Packy Mac Farland e Sam Langford.

Remo—Morreu em Inglaterra o dr. Etherington-Smith, um dos maiores remadores que a Inglaterra tem possuido nos ultimos vinte annos. Falleceu com 36 annos, victima d'uma infecção contrahida na sua vida de clinico. A sua primeira regata de cathegoria foi em 1895, na «Thames Cup», em Henley.

Foi depois remador da universidade de Cambridge. Foi voga da forte *équipe* do Leander.

Remou pela primeira vez na celebre regata entre as universidades de Cambridge e Oxford, em 1898. Em 1899, tornou a fazer parte da *équipe*. Em 1900, Cambridge apresentou uma *équipe* formidavel que esmagou litteralmente Oxford, e Etherington-Smith fazia parte dos oito remadores que triumpharam.

A ultima regata em que entrou foi a dos Jogos Olympicos Internacionaes de 1908, em Henley, sendo capitão da *équipe* e remando a seguir ao voga (em n.º 7), que era o celebre H. C. Bucknall.

Movimento associativo

Centro «A Lucta» de Queluz

Reune a assembleia geral, depois de ámanhã, ás 14 horas, para discutir uma proposta de readmissão d'um socio que foi expulso.

A vantagem das adubações antecipadas

Embora muitos lavradores pensem precisamente o contrario, não resta a mais pequena duvida de que o resultado obtido das adubações é tanto melhor quanto maior é o espaço de tempo que vae da applicação dos adubos á sementeira.

Muitos lavradores pensam que os adubos, applicados alguns mezes antes das sementeiras, se perdem por infiltração ou perdem a força, como dizem. Se isto succede ou pode succeder com os superphosphatos, que tanto se podem perder por infiltração, por serem applicados com muita antecedencia, como por serem applicados em terras delgadas, o mesmo não se dá com o Phosphato Thomaz, que se conserva perfeitamente na terra durante muitos mezes, ainda mesmo que os terrenos sejam muito ligeiros e que haja chuvas.

Se os adubos são applicados na occasião das sementeiras, isto principalmente na cultura cerealifera, a seara começa a ter necessidade de os utilisar, antes que elles se encontrem em estado de poderem ser completamente aproveitados.

Se, pelo contrario, os adubos são applicados com uma antecedencia de dois, trez, ou mesmo quatro mezes, antes da sementeira, quando a cultura começa a ter necessidade de aproveitar esses adubos, encontram-se elles já perfeitamente solubilisados e em estado de serem immediatamente aproveitados.

Ha, portanto, toda a vantagem, para os grandes lavradores do Alemtejo, em applicar os adubos que devem lançar á terra, alguns mezes antes de fazerem as sementeiras. Não devem recear que os adubos percam a força, especialmente tratando-se de Phosphato Thomaz, mas, bem pelo contrario, devem compenetrar-se de que, quanto mais cedo se faz a adubação, tanto melhor é o resultado da mesma, porque, ao lançarem á terra a semente, já esta encontra o adubo preparado para lhe satisfazer desde logo as necessidades vegetativas.

Os lavradores teem, pois toda a conveniencia em fazerem cedo, não só a acquisição dos adubos de que precisam, mas ainda a sua applicação.

As vantagens são manifestas. Fazendo cedo, em maio ou junho, a applicação dos adubos, o resultado cultural é melhor do que applicando os adubos na sementeira.

Fazendo cedo a compra, ha tambem muitas vantagens que o lavrador deve aproveitar. Em maio e junho, os gados e o pessoal teem menos que fazer, e estão mais descançados que em setembro e outubro, e ha ainda alguns transportes de cortiças, azeites, carvão, etc., podendo os lavradores aproveitar assim o retorno dos carros das estações para as herdades.

Em maio e junho não ha nos caminhos de ferro a afluencia de serviço que ha em setembro e outubro, e, portanto, ha mais material disponivel,

Finalmente, e isto é da mais alta importancia para os lavradores, pela nova tarifa dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, para o transporte de adubos, os adubos transportados em abril e maio gosam de uma reducção de 25 % e os adubos transportados em junho teem uma reducção de 20 %, reducções estas que os lavradores não devem deixar de aproveitar.

O que, pois, devem fazer os lavradores do Alemtejo é comprarem os adubos de que precisam em maio e junho, sendo preferivel o mez de maio porque o transporte é mais barato, e fazerem immediatamente a applicação, embora as sementeiras só se façam mais tarde, no que ha toda a vantagem, porque o resultado que se obtem é assim melhor, especialmente tratando-se de Phosphato Thomaz, que, como se sabe, é o adubo phosphatado mais conveniente e mais proprio para os terrenos do Alemtejo.

Se algum inconveniente pudesse haver seria para os superphosphatos; mas ainda assim não deve haver receio de perdas, porque d'aqui até ás sementeiras poucas são as chuvas.

Mas como o adubo phosphatado que deve ser preferido deve ser o Phosphato Thomaz, o inconveniente deixa de existir, para ser uma enorme vantagem.

Quanto aos adubos a empregar, de um modo geral pode dizer-se que os superphosphatos devem ceder o Phosphato Thomaz, por ser este adubo muito mais adequado á maior parte das terras que aquelles.

Mas o que mais falta nas terras é a potassa, porque de acido phosphorico, pode dizer-se que estão ellas quasi fartas.

O que é preciso é adubar com Kainite, misturada com Phosphato Thomaz, ou mesmo com superphosphato, comtanto que a potassa de algum modo seja fornecida ao terreno.

A Kainite tem grandes vantagens, porque, ao mesmo tempo que dá á terra a potassa de que esta precisa para bem produzir, conserva tambem a terra n'um estado de frescura muito conveniente. Assim, pois, devem os lavradores adubar as suas folhas de terra com uma mistura de Phosphato Thomaz e Kainite, em partes eguaes, sendo preferivel a primeira d'estas adubações, e convindo por todas as razões apontadas que a applicação dos adubos seja feita o mais cedo possivel, não só para aproveitar a reducção dos caminhos de ferro, mas ainda para se conseguir o melhor resultado cultural.

A casa O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Barreiro, Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro e Santarem, tem para expedição immediata Phosphato Thomaz, Kainite, Superphosphato de cal, da marca GALLO; da marca TREVO e da marca HEROLD, nacional, e muitos outros adubos, como Cal Azotada, Sulphato de Amonio, da marca DRAGÃO, etc.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

Depois d'ámanhã, ás 20 horas, realisa o capitão de engenharia sr. Arthur Schiappa Monteiro, na séde d'este Centro, rua Maria Pia, 95, 1.º, uma conferencia sobre «Lei da Separação do Estado das egrejas.»

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Depois d'amanhã, a instrucção começa ás 9 horas prefixas e, finda ella, os socios assistirão, debaixo de fórma, ao juramento de bandeira dos recrutas de infanteria 16.

Movimento do porto

Pern. e Maceió «Warrior» (Liverpool)	26
Liverpool, v. Vigo «Lanfranc» (Pará)	26
New-York «Runa» (Marselha)	26
Africa Occidental «Ambaca»	24
R.J., San. e R.G.Sul «Ben Vrakie» (Liv.)	27
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	27
Ceará, Mar. etc. «Boniface» (Liv.)	2
R. J., San. e R.P. «K. Wilhelm 2.º» (H.)	27
Brazil e R. da Prata «Aragon» (Sout.)	28
R. Janeiro e Santos «Wirral» (Havre)	28
R. Jan. San. e R. Prata «Frisia» (Am.)	28
Pern. Bahia, etc. «Borkum» (Bremen)	28
Canadá, etc., «Canadá»	29
Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool)	29

LEILÃO JUDICIAL

No proximo dia 30, pelas 12 horas, vae á praça na Boa Hora, por 5:931$000 réis, o predio na travessa de Santa Catharina, 7, que se compõe de 3 andares. Rende réis 570$000. Vae livre de fôro. Informações, Dr. Carlos Granja — Rua Aurea, 165.

A extraordinaria aventura de um reporter

IX

Angustia

—Essa maneira de defender-se é realmente simples e commoda... Quer dizer na sua que não poderá fazer declarações sobre certos pontos, os principaes, porventura?

—Não, não. Desejei apenas estabelecer que faço, em principio, duas reservas. O sr. juiz interpretou a segunda a seu modo; insisto na primeira: só fallarei mediante certas condições, como, por exemplo, a presença do meu advogado.

—Perfeitamente. Eu ia até lembrar-lh'o. Escolha pois o seu defensor e o interrogatorio ficará transferido para outro dia.

—Mas, pelo contrario, desejo que o interrogatorio não seja addiado. Se o sr. juiz quizer mandar alguem aos Passos Perdidos em procura de um advogado, seja qual fôr, eu acceital-o-hei. Culpado, escolheria um causidico eminente; innocente, peço um advogado, porque a lei exige essa formalidade e eu quero respeitar a lei.

Pouco depois apparecia um novel advogado. Coche disse-lhe:

—Agradeço-lhe, senhor, a sua defesa. De resto, espero que lhe não tomará muito tempo.

E voltando-se para o juiz:

«Agora, sr. juiz, estou ás suas ordens.»

—Vejamos, então: por que motivo abandonou o senhor repentinamente o seu domicilio e como é que o foram encontrar n'um hotel suspeito da Avenida d'Orleans?

—Abandonei o meu domicilio porque ia passar algum tempo fóra; e dormi na Avenida de Orleans porque o acaso me levou até junto de aquelle hotel e era muito tarde para voltar ao centro de Paris.

—D'onde vinha?

—Com franqueza, não me lembro...

—Eu lhe digo: vinha de sua casa, da rua Douai, n.º 16.

—Como? balbuciou Coche estupefacto.

—Exactamente. Da sua casa, onde tinha ido mudar de roupa e procurar no punho de certa camisa, um botão que o podia comprometter. Não encontrou esse botão, que no entanto se não perdera, porque está aqui. Reconhece-o?

—Reconheço... murmurou Coche, verdadeiramente surprehendido da rapidez e precisão com que a diligencia fôra levada a cabo.

—Quererá dizer-me onde perdeu o outro?

—Não sei.

—Ora... não sei, não sei... Ainda ha pouco o senhor dizia que era a mim que competia provar a sua culpabilidade e não a si estabelecer a sua innocencia. No entanto, mais uma vez responderei pelo senhor:—o outro botão, perdeu-o no quarto onde Forget foi assassinado e onde a policia o encontrou.

—Não me surprehende, isso. Entrei n'esse quarto com o commissario. Foi certamente n'essa occasião que elle se desprendeu...

—Sim... Mas como o senhor n'essa manhã, vestia uma camisa molle cujos botões deviam ser pregados, a sua explicação não colhe. Além d'isso, é costume, quando se põe um botão n'um punho pôr o outro no outro punho. Ora o outro ficára no punho da camisa de *soirée*, d'onde a sua creada o tirou...

—Não posso explicar...

—Nem eu... Ou, talvez, explique perfeitamente.

—Mas o sr. juiz julga-me então culpado por um simples indicio? Mas isso não é possivel...

—Simples indicio, hein? Simples indicio... Pois, a meu vêr, é uma prova e gravissima. Como classificaria o sr. uma carta que tivesse esquecido no local do crime? Simples indicio, tambem?

—Não posso ter perdido carta alguma no local do crime, pela simples razão de que fui lá, como já disse, com o commissario de policia, não me demorei mais de cinco minutos e...

—Approxime-se. Queira approximar-se tambem, sr. advogado. Aqui estão estes fragmentos de papel. Collocados ao acaso, nada dizem: mas assim? Vejamos: «Sr... eron... 22... ua de... E. V.» Ora, pondo nos devidos logares as lettras desapparecidas, eu leio: «Sr. Jeronymo... 22, rua de... E. V.» O seu nome proprio, ha de concordar, não é tão vulgar que eu não possa, por simples supposição, juntar-lhe o nome de familia que, reconheço-o, aqui se não encontra. E assim, temos: «Sr. Jeronymo Coche, 22, rua de...»

—Oh! não! não! Protesto com toda a energia contra esse processo de deducção. Com algumas lettras esparsas, logo o sr. juiz fórma um nome proprio e depois, arbitrariamente, junta-lhe um apellido. Mas, admittindo a sua maneira de vêr, o resto da traducção destroe tudo quanto a principio queria estabelecer. Temos aqui: «22, rua de...» Ora, rua de quê? Sim, em primeiro logar, rua de quê? Depois eu nunca morei em n.º 22. E o sr. juiz devia sabel-o, visto como tão bem informado foi relativamente á minha ida a casa. Desejo que o meu protesto fique consignado nos autos...

E pensou:

«—Ora ahi está uma coisa que me has de pagar logo que eu saia da cadeia!»

—O seu protesto fica nos autos, esteja descançado. Simplesmente, fal-o-hemos seguir d'esta ligeira observação: voltemos estes fragmentos e estas lettras esparsas. Leia e com todas as lettras d'esta vez: «Desconhecido no n.º 22, ver no n.º 16»—Ora, o senhor mora no n.º 16 da rua Douai. Esta carta, por equivoco dirigida ao n.º 22, foi parar ao seu domicilio; e não é este o unico caso de confusão de numeros na correspondencia que lhe é endereçada. Já vê que, affirmando que esta carta lhe pertence, não faço deducções phantasistas. Mas, se assim não é, diga, que eu aqui estou para o ouvir...

Coche baixou a cabeça. Ao rasgar o enveloppe, não vira a nota do carteiro escripta no verso... E agora via nitidamente que a convicção do juiz era justa. Limitou-se, pois, a dizer:

—Não sei, não posso explicar... O que affirmo e juro é que estou innocente, que não conhecia a victima, e que todo o meu passado desmente a accusação.

—Não digo o contrario, —disse o juiz.—Mas por hoje isto nos basta. O interrogatorio vae ser lido e o senhor assignal-o-ha, querendo.

Coche ouviu distrahidamente a leitura e assignou. Depois, machinalmente, estendeu os pulsos ao guarda que lhe poz as algemas e sahiu.

No corredor, o advogado disse-lhe:

—A'manhã, irei vel-o. Conversaremos largamente.

—Obrigado—respondeu Coche.

Seguiu pelos corredores até á porta de sahida. Uma vez só na prisão, reflectiu profundamente. Onde estava o reporter aventureiro, de replica prompta, disposto a arriscar tudo, quando fosse necessario? Arrependia-se cada vez mais de se ter embarcado em tal empreza. Não porque receasse a hypothese de não poder sahir d'ella; sabia que, com uma simples palavra, deitaria a terra todas aquellas provas. Comtudo, sentia o circulo ameaçador apertar-se em volta d'elle; e já com um dedo preso na engrenagem da machina judiciaria, comprehendia que lhe seria necessario um enorme esforço para não deixar ir todo o braço. Imaginava que, com alguma astucia, desorientaria a policia, a levaria a todas as imprudencias e tolices; e reconhecia ter accumulado tantas e taes provas contra si, que o menos prevenido não hesitaria em dizer, apontando-o: «Eis o culpado!»

Pensando bem, a convicção do juiz era naturalissima. E que dissera elle em sua defeza? Nada! Affirmára a sua innocencia... Ora, pois! O cunho de verdade... Mas isso é tão difficil de reconhecer como a «voz do sangue». E' quando diz a verdade que o criminoso parece mentir. A angustia do desconhecido juntava-se aos seus receios. E agora? Que novas *provas* ia o juiz apresentar contra elle? A verdade é que elle não soubera responder a algumas perguntas, duas das quaes, pelo menos, esperava.

(Continúa)

Probidade

Cª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phophoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3202

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Serviço de secretaria

SECÇÃO DO PESSOAL

Concurso para o provimento de logares de escripturarios de 3.ª classe

AVISO

Faz-se publico que as provas escriptas do concurso para o provimento de logares de escripturarios de 3.ª classe, aberto nos termos do disposto no art. 4.º do Decreto de 31 de dezembro de 1906, deverão ter logar na séde do Serviço do Movimento, no Barreiro, pelas 12 horas do dia 8 de maio proximo.

A estas provas serão admittidos todos os candidatos abaixo indicados, desde que préviamente a junta medica d'estes caminhos de ferro os considere como tendo a precisa robustez para o logar a que se propõem.

1, Antonio Ferreira da Silva; 2, José Castanheira Gonçalves; 3, Antonio Pinto Varella da Cunha Montenegro; 4, Thomaz Emygdio de Sousa Ribas; 5, Humberto Adolpho Dourado de Mariz Sarmento; 6, Luiz Filippe da Silva; 7, Antonio Joaquim de Mattos; 8, Ildefonso Tito Guedes Junior; 9, José Ferreira da Silva; 10, Jorge Teixeira Chaves; 11, Francisco José Elder Sá Chaves; 12, Antonio Joaquim Sant'Anna; 13, Fortunato Luiz Videira; 14, Firminiano Ignacio da Silva; 15, João Alves; 16, Joaquim José de Abreu; 17, Mario Tito Barreto; 18, Pedro Celestino d'Oliveira Junior; 19, João Henrique da Costa; 20, Julio José de Macedo; 21, Francisco Xavier do Carmo; 22, Manuel Ribeiro Ursulo Junior; 23, Francisco Ribeiro Gonçalves; 24, Pedro d'Alcantara Costa; 25, José Manuel Ferreira dos Santos; 26, Francisco José Nobre Biscáia; 27, Antonio Augusto Aguiar Sequeira; 28, Antonio Jacintho de Paiva; 29, José Gomes; 30, Antonio Augusto da Fonseca Marinhão e Silva; 31, Jorge Salgueiro de Vasconcellos; 32, Luiz Cabrera; 33, Luiz Cesar das Neves; 34, Florentino Luiz Guerreiro; 35, Mario Jorge Elder Sá Chaves; 36, Angelo d'Abreu e Castro; 37, Antonio José Moral; 38, Joaquim Candido Padeira Junior; 39, Luiz de Paiva; 40, José da Silva Neves; 41, Jayme Augusto da Silva; 42, Carlos Ferreira Lobato; 43, Carlos Gomes Nortadas; 44, Carlos Augusto Frias Cosqueiro; 45, Rogério Nunes Rios; 46, Francisco de Paula Bastos; 47, Armando Jorge da Silveira; 48, Jorge Abecasis.

Para os effeitos da verificação da robustez dos candidatos, terão logar, nos proximos dias 28 e 29 de abril corrente, pelas 11 horas, no edificio da Direcção, em Lisboa, Largo de S. Roque, 23, sessões extraordinarias da junta medica d'estes Caminhos de Ferro. A' sessão do dia 28, deverão comparecer os candidatos acima indicados sob os n.os 1 a 24 inclusivé; á sessão do dia 29, comparecerão os candidatos acima indicados sob os n.os 25 a 48.

As provas oraes d'este concurso realisar-se-hão em Lisboa, no edificio da Direcção, nos dias 9 e 10 de maio proximo, devendo, no dia 9, prestar provas os candidatos acima indicados sob os n.os 1 a 24 inclusivé e no dia 10 os candidatos indicados sob os n.os 24 a 48. Estas provas começarão a ser prestadas ás 10 horas.

Lisboa, 21 de abril de 1913.

O Engenheiro Director
Arthur Augusto Mendes

AUTOMOVEIS N. S. U. MOTOCICLETTES

D'sta esplendida e acreditada marca acabam de chegar e encontram-se em exposição, mais os seguintes carros:

Um elegantissimo double-faeton torpedo 25 HP, e uma luxuosissima e confortavel limousine 35 HP, que apesar de vendida, se encontra tambem em exposição por alguns dias, por deferencia especial do seu proprietario para com o representante.

Estes carros, não sendo os seus motores sem valvulas, são absolutamente silenciosos.

Para provar a solidez do material d'esta marca, temos bem patente as provas de resistencia das suas magnificas motociclettes, hoje as de maior reputação mundial, as mais conhecidas no Paiz, e as que teem a unanime preferencia de todos os verdadeiros SPORTSMEN.

Ainda hontem o distincto «sportsman» sr. Maximiano Alves chegou de Sevilha na sua N. S. U, 3 HP, 1911, e apesar do serviço aturado d'esta machina, fez o percurso no total de 1:000 kilometros sem *desarranjo* algum.

Experimentar a marca N. S. U. equivale a encontrar o IDEAL em motores, e a não mais usar outra marca

Tanto os automoveis como a motociclette estão em exposição no salão de vendas do representante para o sul de Portugal.

Manuel Ferreira
Praça dos Restauradores, 27
(Passagem do Annuario Commercial)

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da boca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando os sigatarios Francisco Antonio Alves, casado, lavrador, residente na freguezia de Sam Jorge, comarca de Arcos de Val-de-Vez, João de Barros, casado, do logar dos Curraes, da mesma freguezia — A direcção do Novo Hospital da Villa da Ponte de Barca—Maria Pires e Isaura Pires, solteiras, maiores, lavradeiras, e Antonio Pires, menor de 13 annos d'edade, filhos de Joaquina Pires e marido, Rosa Pires João Pires e Joaquim Pires, menores impuberes, representados por seus paes Florinda Rosa Pires e marido, Joaquim Pires, Clotilde de Jesus Pires, Isaura de Jesus Pires, todos menores impuberes, representados por seus paes, Joaquim Pires e esposa, João Pires e Maria Pires e Rosa Pires, menores impuberes, representados por seus paes Manoel Ignacio Pires, e mulher Maria Rosa Araujo, todos residentes no logar de Cidadelhe, freguezia de Lindoso, comarca de Ponte da Barca, o referido Manuel Ignacio Pires como representante de seu filho menor de dezesete annos d'edade, Antonio Pires, residente n'esta cidade, Alberto Augusto de Souza Pinho, empregado publico e sua esposa D. Maria José da Costa e Pinho e ainda a menor impubere D. Julia de Souza e Pinho, representada por seus paes, digo, por estes seus paes, e todos os interessados incertos, para deduzirem os seus direitos no inventario entre maiores a que se procede por obito de José Pires, morador que foi n'esta cidade, á rua Alexandre Herculano, numero dezesete, direito, d'esta cidade, nos termos do paragrapho quarto do artigo seiscentos noventa e seis, do Codigo do Processo Civil, sob pena de revelia.

Lisboa, 14 de abril de 1913.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Oliveira Guimarães
O escrivão,
D. Marianno Mello Vieira

Julio Augusto Ferreira

FALLECEU

R. I. P.

Emilia Rodrigues Ferreira Santa Barbara e seu marido José Antonio Santa Barbara, Emilia Elvira do Carmo Ferreira, Florinda Amelia Ferreira, ausente, Alvaro Humberto Ferreira e sua mulher Maria Antonia Gomes Netto Ferreira e seu filho Antonio José Gomes Netto Ferreira, Alexandrina Bastos Ascempção e seu marido Antonio Augusto Ascempção e Joaquim José Nunes, ausente, participam o fallecimento em 22 de abril, do seu muito infeliz e desgraçado filho, enteado, pae, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, Julio Augusto Ferreira, cujo funeral se realisou em 23 do corrente para o jazigo da sua familia no Alto de São João, não se tendo feito participações por expressa determinação do finado.

Julio Augusto Ferreira

FALLECEU

J. A. Ferreira & C.ª & C.ta participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu socio Julio Augusto Ferreira e que o seu funeral se realisou no dia 23 do corrente, não se tendo feito participações por expressa determinação do finado.

Julio Augusto Ferreira

FALLECEU

Santa Barbara & C.ª participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do socio Julio Augusto Ferreira e que o seu funeral se realisou no dia 23 do corrente, não se tendo feito participações por expressa determinação do finado.

Dorothea da Conceição Fernandes Costa

FALLECEU

Primo Antonio da Costa, Manuel Primo da Costa, Maria Amalia Franco Primo da Costa, Sarah Primo da Costa, Esther Primo da Costa, Cypriana da Cunha Porto, seu marido e filhos, Maria da Conceição Costa Madeira, seu marido e filhas, Francisco da Costa Pereira sua mulher e filhas participam o fallecimento de sua mãe, avó e tia, e que o seu funeral se realisa amanhã 26, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Casal Ribeiro n.º 68 para o cemiterio Occidental.

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 — PENINSULAR

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo — Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 39 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 26, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bome, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahe do Caes da Fundição para o largo, no dia 25 de manhã.

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 983—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 26 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O movimento dos ruraes

Falla-se insistentemente n'um movimento de trabalhadores ruraes, e affirmáva-se que para breve preparam uma gréve. Sobre este thema formulam-se hypotheses pessimistas, como de resto é costume logo que surje um incidente que possa complicar a vida da Republica. O que lá fóra não vae nunca além da sua verdadeira esphera de significação, não havendo ninguem que pense na possibilidade de serem attingidas as instituições politicas por esses movimentos de classes, de caracter puramente economico, é entre nós logo apontado como um prenuncio de subversão para o regimen. Reconhece-se, n'esses tendenciosos exaggeros, os bons desejos dos monarchicos, reduzidos a esperarem do imprevisto dos acontecimentos o que não pódem aguardar da sua propria força. O que nos parece é que os republicanos devem considerar sempre com sangue frio e uma visão segura dos factos esses incidentes peculiares a todas as sociedades, que pódem, é certo, ser objecto de especulações politicas, mas que não se pódem realmente tornar perigosos para as instituições senão quando sejam encarados por um errado ponto de vista, que não permitta a sua solução justa e necessaria.

Ainda não ha muito que em França se desencadeou um movimento importantissimo d'esse genero. Referimo-nos ao movimento dos vinhateiros. Centenas de milhares de homens, depois de realisarem manifestações colossaes, chegaram ao ponto de realisar scenas de insurreição, a que não faltaram conflictos com as tropas, incendios e depredações. Nem por isso a Republica esteve um só minuto em perigo. Com tanta energia quanta prudencia, o governo francez conseguiu em rapido espaço de tempo desfazer essa grossa nuvem, sem repressões barbaras, sem sancções duras, e a calma e a ordem restabeleceram-se como por encanto. Nem podia deixar de ser assim. Não bastam os desejos dos inimigos de um regimen, se os ha, para aniquilar esse regimen. Um movimento em que as massas não são guiadas por uma orientação politica não pode ser desvirtuado a bel-prazer dos especuladores de aguas turvas.

O que se annuncia em Portugal não tem de forma alguma um significado ameaçador. Trata-se, ao que nos consta, de uma simples paragem dos trabalhos ruraes, durante algumas horas sómente, n'um determinado dia de junho. Não é mesmo uma gréve que se prepara: é uma demonstração operaria, cujo pretexto reside na prisão de algumas duzias de trabalhadores que aindam aguardam julgamento. Será, ao que nos informam, um gesto pacifico que, quando muito, servirá para avaliar da organisação do proletariado rural. Os dirigentes d'esse movimento são homens intelligentes, que embora apostolisando as normas de uma sociedade definitivamente emancipada das peias da auctoridade, não nutrem a pueril convicção de que uma sociedade assim formada se póssa estabelecer de um dia para o outro.

Na realidade, trabalham para o futuro, contentando-se em alcançar do presente todos os progressos possiveis dentro da actual organisação social que sirvam de outras tantas *étapes* para a realisação do seu grande sonho.

Foi para elles uma d'essas *étapes* a implantação da nossa Republica, e ninguem ignora que não só a não difficultaram como para ella contribuiram com importantes parcellas do seu esforço.

Posto isto, não ha duvida, todavia, de que as circunstancias politicas do momento são muito para attender por parte d'aquelles que não podem nem devem querer, de qualquer forma, auxiliar as manobas tenebrosas dos adversarios da Republica. Elles tudo aproveitam, tudo lhes serve, e o operariado portuguez bem o deve reconhecer, vendo como elles hypocritamente parecem desejar a sua causa, da qual nunca podem ser, como conservadores que são, defensores sinceros e leaes. Affigura-se-nos mesmo que por isso o movimento será o mais pacifico possivel, o que não diminuirá a sua significação e a sua força, como acaba agora de succeder na Belgica com esse admiravel movimento do seu proletariado para a conquista d'uma urgente e imprescindivel reforma politica.

Não desconfiemos do povo, e, sobretudo, que o povo não se embale na illusão perigosa de que seja possivel realisar n'este recanto occidental da Europa o que em parte alguma do mundo ainda não é possivel conseguir, ou seja aquella nivelação economica para que a humanidade sem duvida caminha, mas sem presumir possivel chegar já a uma méta que ainda se encontra muito affastada e indistincta nos horisontes do futuro. Cada geração tem uma parte do trajecto a vencer, e, fazendo-o, cumpre a sua missão, preparando o caminho ás gerações que lhe succedam.

INTERESSES DO ESTADO

Mas, afinal, a questão de Ambaca...

Prejuizos acarretados pela demora na sua solução—O que a Companhia deve ao Estado—Uma dança de milhares de contos e um capital que nunca entrou em cofre

Habilidades que de longe veem...

...E em que fica, afinal, essa decantada questão de Ambaca? Resolve-se? Addia-se indefinidamente a sua solução? Porque os senhores devem estar lembrados que se fez ao seu redor um barulho de mil demonios: a sentença arbitral foi annulada, o sr. Freitas Ribeiro, então ministro das colonias, abandonou o governo, nomearam-se commissões, fizeram-se relatorios... E agora?

O deputado sr. Camillo Rodrigues, que mandou ao governo uma nota de interpellação sobre o assumpto, diz-nos:

—Ha cerca de um mez que essa nota de interpellação foi para a mesa: até hoje, o governo ainda se não deu por habilitado a responder. Supponho que ha o direito de extranhar um tal procedimento, dada a importancia do assumpto e ignorando-se as opiniões do governo a seu respeito. Que pensa elle fazer? Ninguem sabe. Pela minha parte, continuarei insistindo por que a interpellação se realise com a maior brevidade possivel, pois trata-se d'um problema que interessa em alguns milhares de contos os cofres do thesouro.

—E' claro que resultam prejuizos da demora na sua solução...

—E prejuizos da mais alta gravidade. Imagine que o commercio de Angola continúa sujeito ao regimen verdadeiramente prohibitivo das tarifas da Companhia, não fallando já na impossibilidade de se effectuar o indispensavel prolongamento do caminho de ferro de Malange até á fronteira. Depois a linha de Ambaca, que é de construcção deficiente, está mal reparada; e d'aqui resultam constantes descarrilamentos na epocha das chuvas. E' urgente resolver o problema, abrindo-se a fallencia da Companhia.

—Mas a sua situação, de facto, é insolvente?

—Sem duvida alguma, desde que não pode pagar os 5.987:241$000 réis que deve ao Estado, segundo a conta do ministerio das finanças. Bastava que o governo desse cumprimento ao disposto no contracto de 1897 para que a Companhia cessasse immediatamente os seus pagamentos.

«N'esse contracto diz-se que o producto do augmento de tarifas será applicado, em primeiro logar, a garantir o pagamento integral das responsabilidades da Companhia para com o thesouro. A annuidade paga pelo Estado mal chegará para o pagamento do *coupon* das obrigações, e, em qualquer caso, a Companhia nunca poderá pagar o que deve ao Estado, nem distribuir um real de dividendo aos seus accionistas.

«De resto, a vida da Companhia foi sempre artificial, apesar de ter sido fundada sob uma enorme aureola de prosperidade. A propria escriptura de concessão representa um favoritismo escandaloso. A lei que auctorisa a concessão apenas facultava ao governo dar ao concessionario uma garantia de juro de 6 0|0 até á despesa de 20 contos de réis por kilometro. Pois ainda lhe deu a garantia do complemento de exploração, ou seja a differença entre o custo da linha e réis 1:200$000 por kilometro, de onde resultou que a garantia, em vez de 6 0|0, passou a ser de 12 0|0.

«Mais curioso ainda é saber-se que toda a linha foi construida com o dinheiro das obrigações e com os emprestimos do Estado, nunca tendo entrado os accionistas com um real de acções. Sabe-se que o concessionario fez um contracto com a «Sociedade constructora do caminho de ferro de Ambaca», em que esta se responsabilisava pela construcção da linha mediante a quantia de 26:905$594 réis por kilometro, importancia que seria paga apenas em papel. Mas a Sociedade, constituida pelos mesmos individuos que pertenciam á Companhia, fez por essa vez um contracto com João Burnay, compromettendo-se este a construir a linha por 15 contos de réis cada kilometro.

«Já vê que a Companhia não precisava de capital-acções para construir a linha: o Estado dava-lhe, além do complemento de exploração, a garantia do juro de 6 0|0 sobre o custo kilometrico de 20 contos. A Companhia, mascarada de Sociedade constructora, conseguira que João Burnay construisse a linha por 15 contos. Em todo esse negocio ainda lucrava dinheiro.

«Mas ainda ha mais e melhor. João Burnay, emquanto a linha se estendia pela planicie, foi fazendo a construcção, que lhe custava apenas 10 contos por kilometro: logo que se tornou mais despendiosa, abandonou-a. Foi obrigada a Companhia a continual-a, e, como não tinha dinheiro, pediu-o ao Estado. Começaram então os primeiros adeantamentos illegaes; quando se concluiu a linha, a Companhia devia ao Estado 3:950 contos. A sua situação era desesperada. Para se livrar de embaraços, inventou uma conta de reclamações ao Estado na importancia de 3:892 contos. Em 1911 essas reclamações subiam a 12:000 contos!

«Foi então que se fez a celebre sentença arbitral do Porto, pouco depois annullada, sahindo do ministerio o sr. Freitas Ribeiro. Essa sentença dava á Companhia 5:825 contos que ella devia ao Estado, pretendendo-se ainda valorisar as suas acções por 90$000 réis, com o juro de 4 1|2 0|0. Para isso, o Estado arrendaria a linha á Companhia durante todo o praso da convenção, pela importancia de 9:572 contos, podendo affirmar-se que, com todas essas operações, o thesouro soffria o prejuizo total de 15:397 contos.

—Em resumo, a solução do problema...

—Consiste em abrir a fallencia da Companhia, nos termos de decreto de 1893. Não ha outra, e é preciso que essa se effectue no mais curto praso de tempo.

Mas em que fica, afinal, essa decantada questão? Resolve-se? Não se resolve?

Migalhas

O sonho

Nas cidades maritimas de França, a policia occupa-se em dar caça ás *fumeries* de opio, isto é, ás casas ondo, mediante uma quantia diminuta se compram horas de aprasivel socego e deleitoso sonhar. Não sei se já repararam que a policia foi creada especialmente para empecer o prazer alheio. A um garoto apetece, por exemplo, trepar a uma arvore e roubar uma maçã? Logo surge um agente que, com dois pescoções, o impede de satisfazer o seu desejo pueril. A' volta de um passeio sabernos-hia bem gargantear em pleno Chiado um trecho d'opera, apanhado de ouvido n'um gramophone? Logo intervem um policia a mandar-nos calar. Ha cavalheiros que levam dias inteiros, mettidos por esconderijos, fabricando moeda falsa, pretendendo apenas com esse innocente divertimento deliciar a alma com o goso de enganar o seu semelhante? Pois logo vereis a policia mettel-os na Penitenciario, invocando para justificar todos as suas importunas intervenções razões d'ordem publica e de propriedade alheia.

Mas que ella queira prohibir o Sonho, a unica cousa boa d'este mundo, pelo simples pretexto que elle é obtido á custa d'uma planta nociva ao proprio sonhador, contra isso me revolto eu.

Quem sabe quantos d'esses homens que se estendem sobre as esteiras da *fumerie* e aguardam, com o pipo na bocca, que os olhos se lhes cerrem e a alma se lhes dilate em visões consoladoras não terão tido todo o dia esses olhos marejados de pranto e essa alma confrangida pela amargura...?

Tinham como unica esperança essas horas de Sonho e vem uma policia feroz, zeladora de vidas que lhe não pertencem, interromper com um mandato de prisão a magia do um sonho delicioso! Com que direito? Deixem sonhar quem sonha, com opio ou sem elle. Não queiram vedar essa unica felicidade de tantos infelizes.

André Brun

Subscripção para o *tiro da uma:*

Transporte	27$040
Grupo do A. J. R.	160
Quarto 73	80
Do Balm.	20
Ró-ró.	20
Subscripção nos bancos.	60
A. P. F. (Liverpool).	50
	27$430

P. S.—Lembro aos subscriptores que a cotisação minima é de 20 réis. Os que me mandam 2 1|2 réis ou 5 réis para terem espirito ficam prevenidos de que não acho graça nenhuma a ter que pôr do meu bolso o que falta.

A. B.

Guilherme II em Corfu

Berlim, 26 d'abril

O imperador Guilherme chega a Corfu a 4 de junho. Demorar-se-ha alli trez semanas.—(*Correspondente*).

EXPORTAÇÃO PARA O BRAZIL

Como base de desenvolvimento DA nossa marinha mercante

propõe-se a creação d'uma empresa de transportes, em opposição ao «ring» das companhias extrangeiras e contra o augmento de fretes

Tendo conhecimento de que qualquer coisa de proveitoso se projectava fazer sobre industria nacional de transportes maritimos, procurámos esta tarde um dos membros da commissão dos exportadores para o Brazil, com quem a tal respeito travámos uma ligeira palestra.

—O nosso commercio,—diz-nos logo de entrada o nosso interlocutor—é actualmente subsidiario da marinha mercante extrangeira. Como tal, ella fomenta ou prejudica toda a expansão commercial do paiz, conforme os interesses das nações a quem pertence.

—Não será facil libertar-nos d'essa tutela?

—Não é, muito embora se trabalhe activamente para isso.

—E quaes as razões?

—Ha principalmente duas. A primeira deriva directamente do *ring* formado pelas companhias extrangeiras. Para se assegurarem da concorrencia d'outras empresas congeneres, recebem antecipadamente com a importancia dos seus transportes 10 0|0, que restituem no anno seguinte, mas só aos exportadores que não carregarem por outras empresas, e, mesmo assim, ainda esses pagamentos são feitos com atrazo bastante grande. D'esta maneira o commercio não pode libertar-se sem grande préjuizo proveniente, ao tentar a sua libertação, da não restituição d'esses 10 0|0 a que pomposamente dão o nome de «bonus», prejuizo que sobe a algumas dezenas de contos com que necessariamente contavam como parte integrante dos seus interesses, e até muitas vezes como capital a restituir aos seus freguezes.

«A segunda rasão por que não é facil o commercio nacional de transportes libertar-se das conhecidas empresas do *ring*, deve-se a que, quando o commercio se ligue para conceder os seus frétes a outra empresa, elle terá que contar inevitavelmente com a guerra acintosa d'essas empresas já florescentes e, sobretudo, já preparadas com um fundo de reserva bastante grande que lhes faculta o poderem desaffrontar-se do nosso esforço com a baixa exagerada dos seus frétes, a fim de pôr em debandada a sua nova concorrente, que, ou se vê obrigada a entrar nas combinações do *ring*, ou desapparece por fallencia.

—Que pensam então fazer em auxilio da nossa marinha mercante?

—Conseguir o mais depressa possivel a protecção do governo para a creação d'uma empresa nacional. Sobre este ponto deve a commissão a que pertenço ter hoje mesmo uma conferencia com o sr. presidente do ministerio, perfilhando e apresentando o relatorio n'esse sentido elaborado pela Commissão de Navegação da União da Agricultura, Commercio e Industria. Só então, após essa conferencia e depois de ficar bem assente o apoio que o Estado nos pode conceder, lhe poderei dar notas mais concretas sobre o que a tal respeito pensamos. Não quero, porém, terminar a nossa palestra sem lhe lêr os ultimos periodos do relatorio a que me referi. Assim, n'elle póde o meu amigo vêr que:

O movimento total das mercadorias carregadas e descarregadas dos nossos portos, em 1910, (ultimo anno estatistico apurado) foi de 3.683:518 toneladas. Como é reservado á bandeira nacional o trafego feito pela pequena cabotagem e aquelle que exerce entre os portos do continente e os Açôres, como reservado é tambem o trafego entre a metropole e os portos das colonias portuguesas do Atlantico, fica a tonelagem de mercadorias reduzida a 3.166:218 como exprimindo a da navegação de concorrencia aberta á actividade de todos os paises, pois n'este caso a participação é de 2 0|0.

Mas não são só as mercadorias que constituem o elemento a contar nas industrias dos transportes maritimos; os passageiros formam a parte capital que, dada a intensa emigração dos ultimos annos e o regresso, definitivo ou temporario, d'uma parte dos que vivem longe da Patria, tem de dizer-se, com magua, que nem um só dos passageiros levados ou trazidos nas duas principaes correntes da nossa emigração: — America do Sul e America do Norte—foi transportado em navio portuguez. Para mais frisante comparação, permitta-nos que insiramos a participação das respectivas marinhas de vapor no trafego dos paizes a que dizem respeito e que em seguida se transcrevem: Inglaterra, 50,7 0|0; Dinamarca, 57,2; Noruega, 51,1; Allemanha, 50,7; Suecia, 49,7; Hespanha, 37,3; Hollanda, 26,4; Italia, 24,3; França, 23,2; Belgica, 13,7, e Portugal, 1,9.

São numeros extrahidos do respectivo Livro Branco, ha mezes apresentado ao parlamento britannico que, podendo não ser rigorosamente exactos para alguns dos paizes citados, não permittem todavia, quaesquer duvidas em relação ás precarias circumstancias em que nos encontramos.

Sem fallar dos paizes do norte da Europa, cujos pujantes portos não permittirão qualquer concorrencia do nosso porto, ao menos no inicio do resurgimento da Marinha Mercante Portugueza, pode dizer-se que á hora actual trez são as correntes principaes do nosso trafego maritimo (passageiros e mercadorias). Vem em primeiro logar o Brazil, em segundo a America do Norte e, por fim, as colonias portuguezas.

Sob o ponto de vista commercial, o movimento geral de mercadorias com os trez paizes citados elevou-se, em 1910, á importante cifra de 40$025 contos, desdobrada do seguinte modo:

Colonias portuguezas, 27.803, importação 66,0 0|0, exportação 34, 0|0; Estados Unidos da America, 11.869, 65,8, 34,2; Estados Unidos do Brazil, 8.352, 14,6, 85,4.

A' industria dos transportes maritimos, porém, interessa mais que o valor do commercio, a quantidade das mercadorias, e por isso se define a nossa potencial de navegação com aquellas trez regiões pela tonellagem de carga.

E assim vem, em tonelladas: Estados Unidos da America, 204:711, importação 35,7 0|0, exportação 64,3 0|0; Colonias Portuguezas, 162:638, 48,6, 51,4; Estados Unidos do Brazil, 136.541, 3,7, 96,6.

Por modo analogo temos as correntes da nossa emigração perfeitamente caracteristica e definida. Em 1911 (ultimo anno estatistico publicado) a emigração portugueza elevou-se a 59:652 individuos cujos destinos foram especialmente o Novo Mundo. Temos, pois: Brazil e outros paizes da America do Sul, 82,5 0|0; America do Norte, 16,6; Europa, Africa e Oceania, 0,9.

«Mais adeante encontramas ainda os seguintes dados estatisticos que convem não desprezar:

Pelas mercadorias descarregadas, em virtude da applicação do decreto de 16 de setembro de 1890, paga a navegação 250 réis por tonelada, com excepção do carvão e enxofre, que pagam 100 réis. A'bandeira nacional é concedido um bunus de 50 °|° com excessão da cabotagem, que paga 40 réis por tonelada.

Por este modo, a conta das receitas auferidas pelo Estado pode formular-se da seguinte forma: Por 105:222 toneladas por navio nacional, 13,15 contos; por 530:833 toneladas de mercadorias diversas, 132,7 contos; por 1.202:641 toneladas de carvão e enxofre, 120,26 contos; total de 266 contos de réis.

«Sobre taxa de passageiros diz ainda o relatorio:

A taxa sobre passageiros, quando maiores de 12 annos e desembarcados de portos extrangeiros, é de 300 réis; e quando embarcados para esses portos eleva-se a 1$000 réis. Entretanto, os fretes são hoje superiores a 40$000 réis nas passagens de 3.ª classe para a America do Sul e o dobro, triplo ou quadruplo quando em 1.ª classe. A quota d'uma tal taxa em relação aos fretes é mesquinha para não dizer irrisoria. O mesmo diremos para as taxas cobradas sobre as mercadorias descarregadas que, como toda a imposição a fazer, deve subordinar-se á proporcionalidade da materia collectavel. Cobrar por tonelada de mercadoria que paga de frete 10$000 réis a taxa fixa de 250 réis applicavel a productos provenientes de portos proximos d'onde os fretes não excedem á quarta parte d'aquella quantia é inadmissivel.

Por este modo, regulando as taxas sobre passageiros e mercadorias por forma a dar uma quota entre 5 e 10 °|° dos respectivos fretes, conservando para a bandeira nacional o differencial de 50 °|° estabelecido em 1906 e já assente nos nossos accordos e tratados internacionaes, havia a conveniente e justa receita com que fazer face aos encargos da expansão do nosso commercio maritimo.

«E aqui tem o meu amigo o que hoje mesmo será presente ao sr. dr. Affonso Costa, que já de antemão nos prometteu estudar o assumpto como elle mrcece.»

"A Capital,,

Publíca-se aos domingos.

Hermano Neves

A bordo do *Ambaca*, lá seguiu hoje para S. Thomé o nosso camarada Hermano Neves, na sua missão de reportagem ás colonias portuguezas. Os seus amigos, que compareceram em grande numero na despedida, mais uma vez lhe disseram quanta confiança depositam nas suas grandes qualidades de intelligencia e de trabalho, postas ao serviço de um perfeito temperamento de jornalista. Hermano Neves, animado das melhores disposições de espirito, justamente confiado na victoria do seu esforço, a todos agradeceu os cumprimentos de despedida, em palavras muito sentidas de saudade.

A ausencia será de dez mezes, em serviço que não é apenas de *A Capital*, mas tambem da Patria e da Republica, pois que da propaganda e do melhor conhecimento das nossas colonias muito terá a lucrar o Paiz. Outra vez, o teremos depois a nosso lado, n'este trabalho de todos os dias, em que elle tantas vezes revelou as brilhantes qualidades que o distinguem.

Dentro de um mez, devemos publicar a sua primeira carta, em que elle nos fallará ainda dos problemas que interessam Cabo Verde. Depois, receberemos em todos os paquetes as suas impressões de estudo e reportagem, por assim dizer communicando com os nossos leitores quasi sem interrupção.

Que as maiores felicidades o acompanhem sempre— são os desejos bem sinceros de quantos pertencem á familia de *A Capital*, que ficam aguardando com anciedade o momento de lhe darem o abraço de regresso.

AS PEQUENAS CONQUISTAS

Porque é hoje a vida mais cara?

Porque o valor social do dinheiro baixou, ao passo que augmentaram as exigencias da situação das diversas classes

Continúa o problema economico da carestia da vida a preocupar a população, que, pelo que os jornaes nos dizem, se mostra disposta a actuar com a decisão e o methodo necessarios para diminuir o mal e passar-se a viver um pouco melhor, a ver se a terra deixa de ser um puro logradouro á disposição de meia duzia de parasitas, se o bem-estar material, elemento indispensavel de progresso, começa a espalhar-se um pouco pela maioria da população.

Como parece que se procura não só agitar, mas conhecer a questão, continúo com o que vinha dizendo, n'*A Capital* de 10 do corrente, visto que nenhuma contribuição se deve desprezar, por minima que seja, para esclarecimento da questão.

Dizia-se lá, em resumo, que o que é necessario fazer é estudar as condições da evolução economica (notando-se bem que tudo isto não impede reclamações e agitações para melhorias immediatas) e pôr em pratica medidas que produzam as circumstancias que modificam o equilibrio social, melhorando-o, visto que não basta augmentar, para isso, salarios e ordenados. Depois, dizia-se, n'uma transcripção de Levasseur, que os factos nos apresentam uma contradicção: «A vida, em geral, custa mais cara hoje do que ha sessenta annos, facto incontestado. No entanto, a maioria das mercadorias de consumo tem hoje um preço inferior ao de outr'ora, ou tem quasi o mesmo preço, segundo facto que a maioria dos consumidores não nota. Como explicar esta contradicção?»

A primeira confusão que se póde produzir e quo ha a desfazer é de confundir *vida cara* com *preço dos generos*, para explicar a apparente contradicção de que falla Levasseur. Para isso é preciso que, quando se falla em vida cara, se entenda por isto, não o que custa um pão, um kilo de carne ou de batatas, um par de botas ou um chapeu, mas a somma necessaria para occorrer ás despesas que as necessidades da nossa existencia nos acarretam. Estabelecido este criterio, que é o unico admissivel, reconhece-se logo que pode a vida ser mais cara, embora os generos tenham em grande parte diminuido, estacionado ou soffrido insignificante augmento de preço.

Outra illusão que existe, que contribue para difficultar a solução do problema e que nos mostra que não basta augmentar os salarios para se obter a melhoria que se deseja na vida, é que se julga, geralmente, que os salarios não teem augmentado proporcionalmente ao preço das coisas e que se produz uma differença em prejuizo do consumidor. Ora isto não é exacto, pelo menos tomadas as coisas em globo e admittindo que haja regiões que constituam excepção. O que se tem observado—e que de resto é um complemento da observação feita sobre a evolução do preço dos generos—é que os salarios teem augmentado mais do que o preço medio das mercadorias de consumo, d'onde resulta que, *em face da questão reduzida a estes termos*, se tem operado uma melhoria sensivel na existencia do consumidor.

Mas a questão é que não pode ficar assim reduzida. Se não, como explicar que as queixas, os protestos e as agitações surjam de toda a parte, reclamando-se contra o mal estar, a difficuldade e, muitas vezes, a impossibilidade de manter em equilibrio as receitas e as despesas, tão grandes estas se apresentam?

A questão é, como varias vezes tenho repetido, bem mais complicada. Não se trata apenas de salarios e preço de generos; trata-se tambem, para não dizer principalmente, da evolução operada nas necessidades individuaes, que, essas sim, é que augmentaram muito mais do que os salarios e preço de mercadorias de consumo. O que provocou o desequilibrio foi... a civilisação: o progresso material generalisando-se cada vez mais a cultura individual, que, diga-se o que se disser, é cada vez maior, produzindo os seus inevitaveis effeitos: o apparecimento de novas necessidades, cada dia mais imperiosas e numerosas em cada individuo, cuja não satisfação produz naturalmente um soffrimento e a logica e subsequente reclamação, que se pode, segundo as circumstancias, intensificar até á revolta violenta.

Sob este criterio é que, me parece, tem que se considerar o problema, se se quizer pisar terreno solido. E' facil, muito interessante e elucidativo, comparar dois orçamentos de operarios, a 50 annos, ou menos, de distancia um do outro.

D'essa forma vê-se, em poucos minutos, a proporção entre os preços dos generos, os salarios e as necessidades; e a questão ganha immediatamente em clareza, que é uma boa condição para se entrar no caminho de ella poder ser resolvida.

O que se segue, que Levasseur applica a um operario de Paris, pode applicar-se um pouco por toda a parte, embora as excepções sejam muitas e as differenças de região para região se apresentem, por vezes, muito grandes:

«O operario ourives que ganha 10 francos e que vivesse como vivia o seu antecessor, que ganhava 3,75 passaria por um original e por um sovina aos olhos dos companheiros, que despendem por dia a maior parte dos seus 8 ou 10 francos. O valor social do dinheiro baixou pois muito para esta classe de operarios, visto que lhe é preciso, pelo menos, duas vezes e meia mais dinheiro para conservar a sua cathegoria. E o mesmo se pode dizer de todas as cathegorias de operarios e mesmo de todas as classes ou camadas sociaes».

O valor social do dinheiro, a que se refere Levasseur, é preciso nunca o perder de vista n'estas questões, porque é com elle que se podem avaliar as condições da existencia e não o confundir com o seu valor *commercial*.

Este valor refere-se á quantidade de mercadoria que se obtem com uma determinada somma, ao passo que o valor *social* é a somma que é preciso despender para cada um se manter no grupo social a que pertence, ou deseja pertencer, a que vulgarmente se chama as exigencias da situação.

Assim como é preciso assentar n'esta differença de valores do dinheiro, é preciso, quanto se fallar de salarios, não confundir o salario *nominal*—a somma que cada um recebe—com o salario *real*, que é a quantidade de mercadorias que se podem adquirir com aquella somma.

Estabelecidos estes dados e considerado o problema sob o criterio da evolução das necessidades, já se pode formar um juizo sobre a carestia da vida, que tanto preoccupa os portuguezes. E' o que procurarei fazer na proxima carta.

Genéve, abril 1913.

Emilio Costa

Poeira da Arcada

No proximo interregno parlamentar, proceder-se-ha ás eleições dos corpos administrativos e ás supplementares de deputados. Este facto será um indice magnifico para significar as relações da opinião publica e do novo regimen, mostrando ao mesmo tempo qual das duas correntes, a conservadora ou a radical, está mais proxima das aspirações do paiz.

Bem sabemos que o boletim de voto nem sempre é uma confissão sincera, podendo-se dar até casos de hypocrisia e mentira que já se teem observado em povos francamente democraticos e possuindo todas as garantias constitucionaes do suffragio. As urnas nem sempre colhem as indicações mais seguras sobre o pensamento e as necessidades do eleitor, porque este, por causas varias, deixa muitas vezes de exprimir com clareza a sua vontade.

Quer-me, porém, parecer que d'esta vez nos approximaremos bastantemente da verdade... O espirito nacional, apoz um aprendisado de dois annos e meio de Republica, experimenta o desejo de manifestar o seu sentir, porque sabe que n'essa manifestação se affirma a sua educação civica e o seu amor á Patria.

***

Todas as ramificações que Cadbury tinha entre nós, graças á campanha de desaffronta que suscitou a publicação do Alma Negra, *teem sido cortadas, por incompativeis com os factos e com a justiça. Os chocolateiros, porém, não desarmam, porque a sua philantropia é, no fundo, um caso de egoismo industrial e mercantil.*

O que lhes dóe não é a situação infeliz do preto que trabalha nas roças de S. Thomé, mas sim a difficuldade que encontram para dominarem a producção do cacau e seu respectivo mercado. As suas lagrimas teem uma razão arithmetica facil de descobrir.

***

O amor é a forma mais brutal do egoismo, amaciando o gesto até á adoração, quando os corações batem de accordo, mas fazendo-o exasperado, violento e até assassino, logo que discordam. Os jornaes diariamente registam as anecdotas que illustram esta affirmação. Em geral a historia das paixões é uma historia de sangue. Mas o amor esse é o verdadeiro monstro de garras afiadas. Tem a luxuria das profanações que o leva a manchar as almas virginaes, despertando n'ellas a pura raiva de destruir que rugiu na selva primitiva

O nosso regimen penitenciario

comparado com o regimen francez, chega a ser invejavel

E' de pasmar que, ao passo que em França o regimen penitenciario toca as raias da barbaridade medieval, ninguem se lembre de atacar por isso aquelle paiz, e em Londres se façam comicios expressamente para se espalhar a crença de que entre nós os presos da Penitenciaria soffrem um tratamento indigno de um povo civilisado, a ponto de com esse fundamento se procurar combater a nossa alliança com a Inglaterra.

Veja-se o que diz Hamon, um funccionario do ministerio dos extrangeiros de França, que esteve cumprindo sentença na prisão de Rambouillet:

—Imagine... um anno inteiro sujeito ao regimen cellular mais rigoroso! Nem ao menos um livro para quebrar a monotonia dos longos dias de carcere...

«Entre quatro paredes! Viver assim durante um anno, na solidão mais absoluta, tendo por unica distracção confeccionar etiquetas para o caminho de ferro.

«A alimentação é execravel e parcimoniosamente distribuida. Era de tal forma nauseabunda a que me serviam que durante muitas semanas me alimentei apenas com dois ovos por dia.»

Com vista á duqueza de Bedford e seus acolytos.

A AUDACIA DOS GATUNOS

Um assalto ás repartições dos caminhos de ferro do Sul e Sueste

A colheita é pequena, por não conseguirem arrombar os cofres, onde havia quantia superior a 600 contos de réis

Noticiámos hontem o audacioso assalto que os amigos do alheio deram a uma casa de cereaes na rua Nova da Trindade, 18, d'onde retiraram um cofre que depois conduziram para o largo da Abegoaria, com o intuito de ahi procederem ao seu arrombamento.

Hoje temos a registar um outro assalto não menos audicioso e em que os amigos do alheio empregaram toda a energia.

D'esta vez o sitio escolhido foi o antigo palacio dos Condes de Thomar, no largo de S. Roque, onde se encontram installadas ha bastantes annos as repartições dos Caminhos de Ferro do Estado.

Na pavimento terreo ficam a thesouraria e o gabinete do director, sr. Arthur Mendes. Na thesouraria ha trez grandes cofres, um do director, outro do thesoureiro e o terceiro do pagador.

Foram estes cofres que attrahiram por certo a attenção dos gatunos, que resolveram atacal-os logo que se lhes offerecesse ensejo favoravel. Para isso entraram hontem no edificio, onde parece se esconderam até que se fechassem as portas.

Durante a noite, e sem que ninguem os estorvasse na sua tarefa, arrombaram a porta principal da thesouraria, a qual deita para o vasto atrio. Com um arco de pua abriram um buraco que depois foi augmentado com um serrote, deixando o espaço sufficiente para passagem de um homem.

Uma vez dentro da thesouraria, foi feito o ataque aos trez cofres, cujas fechaduras tentaram arrombar tambem com o auxilio de um arco de pua. Devido, porém, á resistencia que offereceram, o trabalho não surtiu o effeito desejado.

Na impossibilidade de conseguirem os seus intentos, os amigos do alheio voltaram-se para as gavetas das varias secretarias que se encontram n'aquella repartição, as quaes foram arrombadas com o auxilio de um formão.

N'uma d'ellas encontrava-se a quantia de 14$000 réis que os gatunos levaram. Sobre um dos cofres estava um sacco com 100$000 réis em cobre, que os larapios não levaram devido talvez ao seu excessivo peso.

Presume-se que os assaltantes, realisada a sua proesa, voltaram a esconder-se aguardando a abertura do edeficio, esta manhã, para se pôrem a salvo. O que é facto é que conseguiram escapar-se.

Deu pelo occorrido o continuo Pereira Dias, ao abrir as portas, hoje, pelas 8 horas. D'ahi a momentos comparecia um empregado que, pelo telephone, avisou o director, sr. Arthur Mendes.

O caso foi participado para o governo civil, d'onde immediatamente sahiram varios agentes, que se puzeram em campo para capturarem o criminoso ou criminosos. Pela forma como o assalto foi feito presume-se que se trata de gatunos extrangeiros.

Todos os cofres continham dinheiro, n'um total de 15 contos de réis em prata e perto de 5 contos em notas e 600 contos de réis em bilhetes do thesouro.

O mais curioso é que no largo de S. Roque está permanentemente de patrulha um policia e a poucos passos encontra-se installado o posto da guarda republicana da Casa da Misericordia.

O curso preparatorio da Administração Militar

deve ser remodelado, para beneficio dos alumnos e melhor aproveitamento do ensino

A proposito do que no nosso jornal de 19 se dizia n'um artigo que tinha por epigraphe *O Instituto Superior do Commercio* recebemos do sr. Raul de Freitas Arvellos uma carta da qual por extensa recortamos a parte principal, que consta de um alvitre ácerca da organisação do curso preparatorio para os aspirantes a officiaes da Administração Militar.

Diz o sr. Freitas Arvellos:

«Em vez de se exigir aos alumnos da Administração Militar a quinta classe dos liceus, como acontece actualmente, para a sua entrada no novo Instituto Superior de Commercio; passariam a ser admittidos á matricula do referido Instituto com a setima classe, preparação esta exigida aos alumnos ordinarios. N'este Instituto cursariam então, sómente, seis cadeiras em logar das quinze actuaes. Essas cadeiras ou antes partes de cadeiras seriam as seguintes:

Geographia economica—Analyse chimica—Merceologia—Direito civil—Economia politica e contabilidade (1.ª parte) ou as suas correspondentes na nova reforma. Ainda n'este caso continuaria a ser de dez annos o curso completo da Administração Militar e muito mais approximada a equivalencia com os cursos de infantaria e cavallaria, que constam de sete annos de liceu, quatro cadeiras da faculdade de sciencias e dois annos de Escola de Guerra.

O horario do Instituto Superior de Commercio seria feito de maneira a permittir a frequencia simultanea e no mesmo anno lectivo das seis cadeiras do nosso curso.

Haveria, n'este novo regimen, a facuIdade de qualquer alumno que por falta de saude ou outro motivo não pudesse continuar a carreira militar, obter passagem para algum dos cursos professados no Instituto, devendo-lhe n'este caso serem contadas para o novo curso as cadeiras já tiradas, o que não acontecerá se fôr mantida a legislação em vigor.

Os motivos que me levam a pedir a suppressão de nove cadeiras das quinze actualmente exigidas são faceis de calcular visto que algumas d'ellas pertencem á sexta e setima classe dos lyceus, tendo aqui maior desenvolvimento, e as trez restantes puz de parte pelo seguinte: A physica industrial por ser uma cadeira exclusiva do curso superior de industria, e portanto estar deslocada no nosso que é meramente commercial (só por um lapso ella lá foi incluida); a cadeira de contabilidade (2.ª parte) por dizer respeito muito em particular ás diversas especialidades de escripturação commercial das sociedades anonymas, taes como as companhias de Seguros, as casas bancarias, etc., (o conselho escolar do Instituto foi da mesma opinião) e a cadeira de direito fiscal que para nada nos serve.»

Confraternisação açoreana

Iniciaram-se hoje em Ponta Delgada estas festas

PONTA DELGADA, 26. — Chegaram na canhoneira *Açôr* os excursionistas fayalenses que veem assistir ás festas da confraternisação, as quaes começam hoje e terminam no dia 30 do corrente. E' tambem esperado o *Condor* que desembarcará os excursionistas terceirenses. E' grande o enthusiasmo.

Paquetes d'Africa

Partida do «Ambaca»

Para os portos d'Africa partiu hoje pelas 12 horas o paquete *Ambaca*, da Empreza Nacional de Navegação, levando grande carregamento de generos e 100 passageiros, entre os quaes os srs. Antonio Joaquim da Costa, Manuel Ferreira Sampaio, Francisco Ferreira, Joaquim do Carmo Ferreira, Anthero de Freitas Tavares, Accursio das Neves, coronel Rosa Rollim e Henrique Portugal da Silveira.

Coliseu dos Recreios

Canta-se hoje a opera «Mephistofles»

No Coliseu canta-se hoje pela primeira vez a celebre opera *Mephistofles*, que tem uma musica lindissima, original e suggestiva, de Arrigo Boito, espalhada por 1 prologo, 4 actos e 1 epilogo, de grande espectaculo. A opera é posta em scena com todo o esplendor, com riqueza de guardaroupa e de adereços e com scenario pintado pelo scenographo Antonio Rovescali, de Milão. O papel de protagonista é interpretado pelo baixo Antonio Sabellico e o tenor Giuseppe Paganelli fará o papel de *Fausto*.

Amanhã, em recita unica e excepcional, canta-se o *Barbeiro de Sevilha*, em que tomam parte o tenor Giuseppe Paganelli e a distincta soprano ligeiro Erminia Gomez. Para breve annunciam-se as operas *Baile de mascaras*, *Lucia de Lammermoor*, *Norma* e *Traviata*.

CONSPIRADORES

O "complot" de Evora

E' no dia 29 que se realisa o julgamento dos implicados no *complot* de Evora e em que figuram varios officiaes do exercito, entre os quaes o major Montez. As sessões effectuam-se em Santa Clara, tendo sido posta de parte a idéa de serem na sala do Risco, no Arsenal da Marinha.

Movimento associativo

Emp. Men. do Com. e Industria

Reune ámanhã, ás 20 horas, a assembleia geral.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se depois d'ámanhã, no theatro da Trindade, uma recita em beneficio do cofre da Associação de soccorros mutuos fraternal de barbeiros, amoladores e cabelleireiros.

—Para o annuncio «Peixe fresco a peso», que publicamos na respectiva secção, chamamos a attenção dos nossos leitores. A casa annunciadora é digna de toda a confiança.

—A bordo do *Lanfranc* passou hoje em Lisboa, em viagem para a Suissa, onde, em companhia de sua filha, vae tratar-se o coronel brazileiro sr. Paulo Maranhã, chefe de redacção do nosso collega paraense *A Folha do Norte*.

—Os syndicalistas Antonio Henriques e Carlos Rates, que foram presos no Funchal a requisição das auctoridades de Lisboa, chegam ámanhã, ás 8 horas, no *Hohenstaufen*.

Despedaçado por um electrico

fica um mendigo na avenida da Republica

Na avenida da Republica ha muito tempo que era visto mendigando um homem, miseravelmente vestido e apparentando ter uns 40 annos. Andava constantemente embriagado, motivo porque lhe davam constantes ataques, o que servia de gaudio á rapaziada do sitio.

Hoje, pelas 14 horas e meia, pouco mais ou menos, andava elle por alli quando ao passar em frente ao predio n.º 43, situado quasi á esquina da avenida Miguel Bombarda, foi colhido pelo electrico n.º 427, que vinha do Poço do Bispo e se dirigia para o Campo Pequeno. O guarda freio, que era o n.º 396, Francisco de Sousa, ainda empregou todos os esforços para evitar o desastre sendo baldados porem. O mendigo que, ao que parece, estava com um dos ataques que lhe costumam dar, ficara atravessado na linha, passando-lhe o carro por sobre o corpo e arrastando-o n'uma distancia de 10 metros.

Varios populares que presencearam o occorrido correram em seu soccorro, mas já nada conseguiram fazer.

Pouco depois comparecia no local o carro de prompto soccorro da estação do Arco do Cego, que, com o auxilio de um *macaco* e respectivos apparelhos, procedeu ao levantamento do carro, sendo então retirado o corpo mutilado, que foi mettido n'uma maca e removido para a Morgue.

O guarda freio foi preso, dando mais tarde entrada n'um dos calabouços do Governo Civil.

Pelas investigações a que a policia procedeu averiguou-se que o mendigo se chamava Augusto Antonio Chrisostomo e residia na rua das Cangalhas, 5, pateo.

Exposição de lanificios

Na secção respectiva annuncia a casa A. de Sousa Limitada, da rua Augusta, 205 a 211, o seu collossal sortimento de lanificios da moda para a actual estação, com a vantagem de declarar serem nacionaes, mas tão bons como os extrangeiros e mais baratos.

Nos domingos a casa A. de Sousa Limitada faz sempre nas suas amplas montras exposição d'esses artigos, n'uma disposição artistica, que é digna de vêr-se.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

O proprietario da chapellaria da moda no Chiado, 82, sr. João Alves da Costa, requisitou hoje a prisão do seu empregado Duarte Peixoto, accusando-o de lhe ter subtrahido varios chapéus no valor de 53$000 réis.

—Queixou-se Manuel Ferreira das Neves, morador na rua dos Douradores, 83, de que lhe roubaram uma carteira com 103$000 réis.

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia de Carmen Garcia, na rua da Mouraria, 112, 2.º, roubando varios objectos de ouro no valor de 100$000 réis. A Carmen apresentou queixa á policia.

—A policia deteve hoje as toleradas Marianna Rosa e Maria do *Raul*, residentes na rua das Fontainhas, 29, accusadas de terem roubado a José d'Almeida, morador na rua dos Douradores, 83, uma carteira com 277$000 réis.

—O sr. dr. Alpheu da Cruz, director dos serviços de investigação policial, prosegue nas suas diligencias sobre os roubos praticados nos correios e outro na Casa da Moeda. O roubo n'este estabelecimento do Estado não tem importancia relativa, visto tratar-se de sellos inutilisados que não podem ser postos á venda e que sahiram d'alli para serem vendidos a philatelistas. O sr. dr. Alpheu da Cruz esteve hoje ouvindo varios individuos que compraram esses sellos, entre os quaes figuram os srs. dr. Abel de Andrade, um major e ainda outras pessoas.

TRIBUNAL MARCIAL

Dois julgamentos

No primeiro, o réu Pedro Martins é absolvido

Do primeiro julgamento hoje realisado é promotor o capitão sr. Carrazeda, auditor o dr. Mario Callixto. Os membros do jury são os do costume e a presidencia está a cargo do coronel sr. Andrade Junior. A assistencia é pequenissima.

O julgamento é á revelia, mas, com grande espanto, o accusado, Pedro Martins, apresenta-se. Quando o secretario, tenente sr. Florentino Martins, procedia á chamada das testemunhas, apparece elle, declarando que desejava ser ouvido. Encaminha-se com passo agitado para o seu logar. Das testemunhas faltam apenas duas.

Passados os primeiros momentos de surpreza, o secretario passa a ler o libello accusatorio em que se diz que Pedro Martins, caixeiro viajante, procurou concertar-se, com outros, para a destruição da forma republicana e restabelecer a forma do governo monarchico em Portugal, crime previsto e punido pela lei de 30 de abril de 1912, por não ter sido seguido de nenhum acto preparatorio de execução. O capitão sr. Osorio de Castro apresenta a contestação de defesa, em que allega que o réu não commetteu o crime de que é arguido e justifica a sua ausencia pelo facto de não querer soffrer a prisão preventiva.

Interrogado, o accusado nega a accusação que sobre elle impende. Teve conversas na Brazileira, mas apenas sobre coisas em que todos fallavam. Nunca foi contra a Republica, porque sempre foi, é e será republicano. D'isso dará provas.

São chamadas as testemunhas de accusação, Bartholomeu da Luz, empregado no commercio, Guilherme Alfredo, commerciante. Nem um nem outro fazem prova contra o accusado, dizendo o primeiro que se encontra al i contra sua vontade. São lidos os depoimentos das testemunhas que faltaram.

São inquiridas as testemunhas de defeza, Pina Lopes e Pedro de Mello, capitães do exercito, Abel Sebrosa, vereador, e um alfayate, que abonam o bom comportamento do reu.

Entra-se a seguir nos debates. O sr. promotor de justiça falla apenas 5 minutos, terminando por pedir justiça, visto não haver provas contra o reu. O sr. capitão Osorio de Castro, n'um brilhante discurso, faz a defesa do seu constituinte, dizendo que ella não era precisa porque estava feita pelo sr. promotor de justiça.

O jury deu o crime como não provado, pelo que o reu foi absolvido e mandado em paz.

No segundo julgamento

estão presentes trez reus e auzente um

No segundo julgamento, os reus são: Antonio de Almeida e Costa, escrivão do contencioso ecclesiastico; João Marques dos Santos Junior, proprietario, e Francisco Barata, empregado na Companhia do Gaz. A' revelia é julgado monsenhor Carlos Costa. Na bancada dos advogados sentam-se os srs. drs. Antonio Bourbon, Arnaldo Monteiro, Santos Gomes e o sr. Osorio de Castro, defensor officioso. A assistencia é diminuta. O tenente sr. Florentino Martins procede ás formalidades do estylo, lendo em seguida o libello accusatorio. Os accusados concertaram-se entre si e estão incursos no artigo 3.º do decreto de 30 de abril de 1912.

Depois das perguntas do estylo aos reus, sobre filiação, naturalidade, etc., os advogados leem as suas contestações de defesa e em seguida aos reus sahem da sala á excepção do Almeida e Costa, o qual declara que é falsa toda a accusação. Deu um passeio de automovel a Alcochete, mas não em qualquer missão de propaganda monarchica. Eguaes declarações fazem os seus co-reus. O Barata declara que monsenhor Carlos Costa está em Londres.

Começam a depôr as testemunhas de accusação, a primeira das quaes, Cardoso Pereira, *chauffeur*, que conduziu os reus até Alcantara, não sabendo, porém, o que alli iam fazer e não tendo visto durante a viagem nada de anormal, quer á ida quer á volta. A testemunha, instada, por todos os advogados, mais defende do que accusa os reus. José Francisco Christo, barbeiro, ouviu dizer que os reus tinham ido de automovel distribuir prospectos. Eduardo Baptista Nunes da Matta, commerciante, depõe contra o Almeida e Costa.

João Aguiar, empregado no commercio, ouviu dizer que os reus foram n'um passeio a fim de distribuir prospectos e que convidaram seu patrão a acompanhal-os. Sabe que são monarchicos, mas nunca lhes ouviu dizer mal do actual regimen. Faz-se uma pequena acareação que nada adeanta e em seguida são lidos os depoimentos das testemunhas que faltaram. Terminada essa leitura, é interrompida a audiencia por 15 minutos.

Reaberta a audiencia, entra na sala a primeira testemunha de defesa. E' o capitão sr. Prego, da guarda republicana. E' instada pelo sr. dr. Antonio Bourbon e depõe a favor do reu Almeida e Costa, ao qual abona o bom comportamento. Egual depoimento fazem os srs. Bernardo de Araujo e Sousa, empregado no commercio, Antonio Jorge da Silva, commerciante, João da Conceição Ferreira, official de barbeiro, Joaquim Alfarra, escripturario da exploração do porto de Lisboa, e Joaquim Ignacio de Jesus Caeiro, tenente de infantaria 1.

Depuzeram ainda outras testemunhas, depois do que fallou o promotor, que fez um breve discurso, limitando-se a pedir justiça.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está reunido o jury, devendo a sentença ser dada depois das 21 horas.

"Diario de Coimbra"

Começou a publicar-se em Coimbra, sobre a direcção do sr. dr. Miguel Braga, este jornal que apresenta nas suas variadas secções e artigos um caracter accentuadamente moderno. Em politica é independente. Longa vida é o que desejamos ao novo collega cujos primeiros numeros são uma optima promessa.

O juramento de bandeiras

que ámanhã se realisa promette revestir grande luzimento

Realisa-se ámanhã, ultimo domingo da incorporação obrigatoria de recrutas, nas sédes dos regimentos de infantaria 1, 2, 5 e 16 e grupo de companhias da administração, o juramento de bandeiras dos apurados no ultimo periodo de inspecção e que, tendo cumprido as 15 semanas de exercicio preparatorio, vão ser licenciados no dia 30, apoz as provas finaes que se realisam nos dias 28 e 29 no hyppodromo e na Amadora e que constarão de evoluções em ordem unida e dispersa. O acto será revestido do maior brilho. Assim, além dos festejos officiaes, ou seja melhoramento de rancho ás praças, embandeiramento de quarteis e musica ao rancho e ao toque de recolher, cada regimento organisou um programma especial de festejos, havendo durante o dia jogos sportivos como salto de barra, corridas pedestres e de bicycletes, e á noite recita ou animatographo. As horas marcadas para o juramento são: Administração militar, ás 11, infantaria 5 e 16, ás 12, e infantaria 1 e 2, ás 13 horas.

ULTIMA HORA

O «MEETING» DE LONDRES

O ENGENHEIRO ANTONIO GOMES

narra as violencias de que foi victima, por pretender desaffrontar a sua Patria das calumnias dos seus detractores

Insultado, aggredido e condemnado!

Vamos publicar uma carta que o engenheiro Antonio Gomes dirigiu a seu pae, o sr. dr. Vicente Gomes, narrando-lhe as violencias de que foi victima no «meeting» promovido em Londres por Adelina de Bedford. Não queremos escrever uma unica palavra de commentario. Só diremos que os realistas portuguezes, traidores á sua Patria, plenamente conseguiram o triumpho dos seus manejos.

Estamos certos que o povo inglez será o primeiro a manifestar a sua indignação, repellindo qualquer solidariedade com um procedimento tão improprio dos seus sentimentos liberaes e hospitaleiros, dando o seu justo valor á campanha que n'este momento se move contra Portugal.

«*Meu pae.*—Escrevo-lhe depois de ter respondido na Police Court, onde fui condemnado a conservar-me em paz durante 6 mezes, sob pena de multa de 5 libras e ao pagamento de custas.

Como disse no meu telegramma fui ao *meeting*, e antes do começo enviei ao presidente uma copia do meu discurso e um cartão de visita em que fazia um apello á lealdade ingleza para que me fosse permittido fallar.

Isso foi-me recusado, e como o presidente declarasse que em Portugal, hoje em dia, se estavam praticando actos de crueldade contra os presos politicos, levantei-me e disse:—«Peço perdão de interromper, mas tal não succede». Isto valeu-me ser ameaçado e desabridamente insultado por dois portuguezes, que prometteram aggredir-me se pronunciasse palavra.

A pedido d'um *Steward*, prometti não interromper, mas só fazer perguntas no fim dos discursos, e mudei de logar, a fim de evitar conflictos, para as trazeiras da galeria, pois, no corpo central do Hall, creio que por indicações da sr.ª duqueza, tinha-me sido recusado logar. Depois do discurso do coronel Mark Syker, que a mim se havia referido, levantei-me para pedir ao mesmo que lêsse a copia em poder do presidente, e quando mal tinha pronunciado as primeiras palavras fui covardemente aggredido com soccos, pontapés e murros na cabeça, pelos dois portuguezes acima mencionados, um dos quaes creio ser o sr. Sá Bretiandos.

D'esta maneira foi expulso da galeria e levado para o corredor, d'onde, apesar dos meus protestos, fui levado pela escadaria para a porta de Hall e entregue a dois policias.

Como persistisse em voltar ao vestiario do Hall para retirar o meu casaco e chapeu, fui preso e agarrado por dois policias, passeado de Bond Street até á estação junto á Oxford circus; ahi fui conservado até que um dos policias que havia regressado ao Hall d'ahi voltasse, depois do *meeting* ter terminado, com o meu chapéu e casaco.

Fui afiançado por um inglez que, apesar de não ter visto tudo quanto se tinha passado, ou dizer que não tinha visto, me declarou que tinha sido victima d'uma violencia e por essa razão e pelas attenções de que tinha sido alvo em Portugal se prestou a fazel-o.

Fui da *Police station* aos escriptorios do *Times*, onde o reporter que havia assistido ao *meeting* me declarou que, apesar de não o poder dizer no jornal, a sua opinião era de que eu tinha sido victima do ataque mais vilmente covarde que elle havia presenciado.

Fui tambem aos escriptorios do *Manchester Guardian*, que no seu ultimo artigo nos havia feito justiça, onde mostrei com documentos quanto as accusações eram falsas.

Espero os seus conselhos sobre o que devo fazer, porque a minha dedicação pela causa da Republica não me permitte deixar que a insultem, sem procurar immediatamente defendel-a.

Seu filho
Antonio»

A campanha contra Portugal

movida pela Bedford

visa á completa amnistia de todos os presos politicos

Em uma carta que hoje recebemos de Londres, descreve-nos o sr. dr. João Alves Mineiro alguns episodios do celebre *meeting* promovido pela duqueza de Bedford, em nome da Humanidade, contra os maus tratos infligidos aos presos politicos que estão cumprindo sentença na Penitenciaria de Lisboa.

Assistiram a elle umas quinhentas pessoas, das quaes quarenta por cento pertenciam ao sexo fragil. O orador principal foi a tão fallada duqueza, que se fartou de dizer mal das nossas prisões, e disse que a Republica é um regimen de oppressão.

O fim que a duqueza tem em mira, e isto evidentemente de combinação com os emigrados portuguezes, é compellir o governo portuguez a dar immediata e completa amnistia a todos os presos politicos.

Fez uma rocambolesca descripção da Carbonaria, com o respectivo scenario, em que não faltavam as bombas, os punhaes e as taças com veneno.

O nome de João d'Almeida foi coberto de applausos e o de todos os presos aristocratas. Em compensação os directores das prisões foram pela caridosa duqueza descriptos com as mais negras cores, como homens sem coração. Devia ter lido as declarações que fazem os presos da Penitenciaria para dar mais força ás suas affirmações.

Levou a sua generosidade a prometter—em nome de quem?—melhores dias aos desgraçados prisioneiros.

Por fim, sempre em maré de generosidade, deu um conselho aos ouvintes: que ninguem viesse a Portugal emquanto as cousas não mudassem.

Para mostrar o horror que isto é por cá, contou que um inglez perguntando a uma creança qualquer coisa a respeito de Deus, obtevo como resposta que não havia necessidade d'elle.

Ao ouvir isto, a assembleia, indignada, gritou unanime:—Que vergonha! E' com argumentos d'esta laia e conscientes mentiras que a tal senhora quer provar que os presos são martyrisados na Penitenciaria.

Houve quem dissesse que estarem presos os que conspiraram e os que foram apanhados com armas extrangeiras nas mãos, attentando contra o seu paiz, é uma prova de fraqueza da Republica. Esta tirada foi coberta com ruidosos applausos. Disse-se que os tribunaes militares não eram tribunaes legaes, e que os presos estiveram dois annos sem julgamento.

A autocratica oradora, n'um rasgo d'eloquencia disse que se ao ministro portuguez em Londres se pergunta pela carbonaria, diz que tal cousa não existe; se se lhe falla no mau tratamento dos presos e em illegalidades, diz que não é verdade.

A assembleia riu ao ouvir estas declarações, como se se tratasse de negar a luz do sol, ou a existencia do mesmo.

A campanha contra nós, diz-nos o dr. Mineiro, é mantida pelos principaes orgãos da imprensa ingleza, talvez convencida de que é verdade o que os emigrados e a Bedford calumniosamente espalham.

Referindo-se ao caso de Antonio Gomes, diz que depois de hora e meia de discursos, um sujeito que não conhece mas julga ser portuguez, pediu para fallar visto estar n'um *meeting* publico. De toda a parte sahiram gritos:—não, não! e foi expulso violentamente. Então o dr. Mineiro, indignado, gritou.—E' então isto a livre Inglaterra? Houve um momento de silencio sepulchral. Pouco depois uma voz retorquiu:—Nós não discutimos com carbonarios!

—Não fallo comsigo; constato o que vejo... —contestou o dr. Mineiro e sahiu para evitar o ser expulso.

O que a Bedford e os que conduzem esta campanha desejam o todo o transe é provocar a intervenção extrangeira. A sua má fé desmascara-se completamente ao ver-se que, contra os habitos estabelecidos em Inglaterra, n'esse *meeting* publico não é concedido fallar a quem delicadamente pede a palavra, e por se saber que ia contradictar as mentiras alli proferidas foi violentamente constrangido a sahir.

Folhetos á venda seus, outros gratuitamente distribuidos manteem o fogo sagrado da campanha contra nós. Temos um d'elles aqui á vista. Intitula-se: *O protesto da nação ingleza a proposito dos presos politicos em Portugal*. Custa apenas setenta e cinco réis.

O volume que temos aqui é já da quarta edição. Abre com uma pagina assignada pela duqueza, datada d'este mez, em que explica a opportunidade d'aquella publicação, em que lendo-se os soffrimentos infligidos aos presos politicos se vê a cynica e inhumana justiça que caracterisa bem o actual regimen em Portugal.

Diz mais que durante a sua estada em Lisboa fallou com gente de varias condições e os testemunhos que d'ellas colheu estão d'accordo com o que se lê no livro.

Nas suas 39 paginas diz-se cousas varias, como tres generos de assassinato á escolha do condemnado; ha violencias de barbaros medievaes; Antonio Ribas, victima da tyrannia; punições nas cellas subterraneas; quatro dias sem comer; prisioneiros que estão tres semanas n'um barco enfestado de ratasanas; a prisão durante seis semanas de um ex-ministro por ter criticado o governo; Telles da Gama, o anjo das prisões; os tribunaes coactos pela violencia; o reinado do terror; a illegalidade dos tribunaes marciaes; insultos á civilisação, etc.

Como se vê, a leitura edificante é de molde a fazer-nos passar lá fóra como uns selvagens, perseguindo rancorosamente os monarchicos, prendendo-os, e assassinando-os pela fome, pelo punhal ou pelo veneno, n'um furor de barbaros cheios de sangue e vingança.

Como se hão de rir os que entre nós viveram e já nos conhecem!

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica assignou hoje o decreto auctorisando nova importação de centeio para abastecimento dos povos, especialmente do norte do Paiz.

—Com o chefe do governo conferenciaram hoje os srs.: ministro de Hespanha, Antonio Luiz Gomes, deputados Helder Ribeiro e Victorino Guimarães, Ferreira Pires, Alexandre Prazeres, Almada Negreiros, barão de Teixoso, uma commissão delegada das Escolas Liberaes 5 de Outubro, outra de serventes dos correios e o consul da Suissa em Lisboa.

—Consta que será deferido o pedido da junta de parochia de Almada, para que todas as pessoas que entrarem na quinta do Alfeite paguem a importancia de 20 réis, revertendo essa importancia a favor da beneficencia d'aquelle concelho.

—Por motivo dos preparativos para o banquete ao corpo diplomatico que hoje á noite se realisa no palacio de Belem, a assignatura presidencial ficou transferida para segunda feira proxima.

—A seu pedido foi exonerado de vogal da commissão de syndicancia aos serviços internos e externos do ministerio do fomento o sr. José Rodrigues Simões.

—Foi ordenado ao cruzador *Adamastor*, que se encontra em Shangae, o regresso á metropole, com escala por Macau.

—Na delegação da Caixa Economica Portugueza, no Porto, a partir de 1 de maio, os depositantes poderão servir-se de cheques para levantamento de quantias depositadas.

—Uma commissão do congresso syndicalista procurou hoje o sr. ministro do interior a fim de com elle conferenciar ácerca da prisão dos dois syndicalistas que ha dias andavam a distribuir pamphletos reaccionarios. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues não poude recebel-a, por estar em conferencia com o sr. presidente do governo.

—O governador civil da Guarda, sr. João Soares, que se encontra em Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça sobre a cedencia do paço e seminario d'aquella cidade para a installação do lyceu e repartições publicas e a cedencia do seminario do Mondego para adaptação a casa de correcção de creanças do sexo feminino. O sr. João Soares tambem conferenciou com o chefe do gabinete do sr. ministro do fomento, engenheiro sr. Amorim, a fim de mandar proceder aos estudos de uma variante na estrada de Gonçalo, a mais importante d'aquelle districto.

—Uma commissão de pilotos da marinha mercante conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre a matricula nos navios de pesca do bacalhau.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Cadaver que ainda não foi reconhecido

Foi hoje photographado o cadaver do individuo ha trez dias encontrado decepado na via ferrea, em Gaya. Suspeita-se que seja de Lisboa, porque os botões, do fato de flanella preta, teem a marca da Casa das Thesouras; as luvas a marca da casa Old England.

E' de altura regular, barba preta toda rapada, colarinho de ida e volta, cothurnos, de xadrez branco e preto, ligas de côr amarelada e botas *cheviot* com botões n.º 40, na parte interior.

Roubo de minerio

Foram requisitados á judiciaria dois agentes para auxiliar o director das minas de Sotto Maior, concelho de Sabrosa, na descoberta dos importantes roubos de minerio ultimamente alli havidos.

Explosão — Trez operarios queimados

Esta tarde, em Candidello, proximo de Gaya, na fabrica de fiação de Cassells & C.ª, explodiu o tubo de uma caldeira, resultando ficarem trez operarios muito queimados. Seguiram para o hospital onde ficaram dois em tratamento, indo outro para sua casa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 1|8 a dinheiro e 46 1|4 para fim de maio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 3|16	46 1|16
Londres, 90 d|v....	46 5|8	—
Paris, cheque.....	617 1|2	619 1|2
Italia.........	603	610
Allemanha, cheque.	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque.	428	430
Madrid, cheque....	945	955
New-York.......	1:060	1:070
Rio, s|Londres....	16 7|32	—
Libras.........	5:180	5:210
Agio d'ouro......	14 0|0	16 1|2

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,50	37,40 j|1
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0|0 1888, 20$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$800 á 2.ª 66$000.

Acções, effectuado: Ultramarino réis 102$000; Assucar 38$100; Cazengo 1$050; Ilha do Principe 173$000; Panificação réis 10$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 0|0, 79$000; Ultramarino, hypothecar., 92$700; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 64$800; Norte e Leste, 1.º grau, 63$800 e 2.º, 51$500; Caminhos de Ferro de Benguella, 80$500 e Ambacas, 88$800.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 75,00; Hespanhol; 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,00; Russo, 5 0|0, 1906, 105,00; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,62; Erie prefered, 45,62; Erie common, 29,37; Missouri common, 26,25; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 22,00; Southern common, 26,12, Southern Pacific, 101,87; Union Pacific 155,87; Rio Tinto, 80 3|8; Moçambique, 17,30; Rand Mines 7 1|8; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 3|16 idem prefered 14 1|2; american, 1 5|32.

SPORT

Pequenos clubs

Somos partidarios da regulamentação do sport, pois sem essa regulamentação, sem disciplina, o sport não póde nunca dar todos os fructos que d'elle ha a esperar.

O sport é util, mas é especialmente util quando fôr bem orientado. E' por isso que a existencia das federações e outras entidades reguladoras dos varios generos de sport tem razão de ser, e tem sido um dos grandes fautores do extraordinario progresso que as praticas sportivas teem alcançado entre nós nos ultimos annos.

Nas federações só se inscrevem, porém, clubs com certa cathegoria e é, em regra, exclusivamente, d'esses que a imprensa se occupa.

O football tem-se desenvolvido extraordinariamente em Lisboa, e o grande numero de jogadores inscriptos na Associação de Foo-tball de Lisboa é d'isto prova concludente.

Nós julgamos, porém, que nem a imprensa nem o publico fazem uma idéa exacta da importancia do sport em Portugal, e, muito especialmente, do numero de individuos que á cultura physica, á pratica dos sports, dedicam o seu tempo.

Por isso A Capital julga do maximo interesse fazer um recenseamento dos clubs sportivos, ainda os mais modestos, que existem na cidade de Lisboa.

Os que estão filiados nas federações da especialidade todos nós conhecemos.

Ignoramos porém, quantos milhares de foot-ballers, de cyclistas, de pedestrianistas, etc., estão arregimentados em pequenos clubs, cujo modesto nome só raramente tem chegado aos ouvidos do grande publico.

Para conseguirmos o nosso desideratum, necessitamos da collaboração de todos os clubs de Lisboa, a quem pedimos que comecem a enviar-nos, desde hoje, o titulo, séde, nome do secretario, numero de socios existentes actualmente, qual o ramo de sport a que especialmente se dedicam e quaes os outros sports que praticam.

Pacientemente, cuidadosamente, nós iremos catalogando esses clubs, chegando um dia ao final do interessante inquerito, que nos dará a medida exacta das forças sportivas da cidade de Lisboa.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

Começam a disputar-se ámanhã, ás 14 horas, no Velodromo de Palhavã, as provas de *sports* athleticos dos Jogos Olympicos de 1913.

O programma do primeiro dia é o seguinte:

Eliminatorias das corridas de 100 metros e das de barreiras. — Saltos em altura sem balanço. — Corrida de 800 metros.—Lançamento de peso.— Corrida de *cross-country*. — Saltos á vara.— Corrida de estafeta. — Eliminatorias dos 200 metros. — Lucta de tracção.

Os Jogos Olympicos Nacionaes deviam merecer tão grande consideração pelos nossos clubs, que nos dias das provas olympicas nenhumas outras deviam realisar-se.

Vemos, infelizmente, que nem todos possuem a boa orientação que seria para desejar. Julgamos tambem que esse mal será remediado quando os jornalistas sportivos verberarem com a merecida aspereza estes e outros casos semelhantes que, a maior parte das vezes, se commettem por inconsciencia... e nada mais.

Entre nós

Foot-ball. — No desafio official de 1.os *teams* que ámanhã se effectúa ás 16 horas no campo das Laranjeiras entre o Sport Lisboa e o S. C. Imperio, os *teams* serão constituidos como segue:

S. L. B.—P. Simões; H. Costa e Bellas; Figueiredo, Cosme Damião (cap.) e Arthur Pereira, Gaspar, L. Vieira, Fernandes e Rio.

S. C. I.—Sepulveda; Cruz e Freitas; Amilcar, Albano Santos (cap.) e Borja; J. P. Simões, Alvarez, Bazileu, Sampaio e Amorim.

—O Sport Grupo Progresso Almirante Reis, promove de 11 a 25 do proximo mez de maio, varias provas sportivas, taes como corridas cyclistas, pedestres, desafios de *foot-ball*, etc.

—*Circuito do Minho*—Dá-se como certa, para a corrida de automoveis do Circuito, a inscripção d'uma *équipe* d'automoveis Minerva, de Lisboa, e d'um Hispano-Suiza.

No extrangeiro

—Apesar do insucesso do concurso de *aviettes* feito em Paris no anno passado, um novo concurso vae effectuar-se em junho d'este anno, estando já inscriptos perto de 300 concorrentes.

Remo—6 campeonatos do mundo e o de Inglaterra, de *skiff*, vão ser corridos em 21 de julho ao mesmo tempo isto é, os dois adversarios Barry e Pearce disputarão, na mesma corrida, os dois titulos. O que vencer, fica campeão de Inglaterra e do mundo no mesmo dia. Os treinos dos dois homens já começaram.

—*Football*—O *team* dos «New-Crusaders» que vimos ha pouco em Lisboa, ganhou o *match* que jogou em Inglaterra contra Evernden, por 6 *goals* a 1.

Festas associativas

A Associação de classe dos fogueiros de mar e terra festeja a inauguração da sua nova séde na travessa dos Remolares, 28, 1.º, com uma conferencia hoje, pelas 21 horas, pelo deputado sr. Gastão Rodrigues, e ámanhã, com alvorada, ás 8 horas, abrilhantada por um grupo musical, sessão solemne ás 13 horas abrilhantada pelo grupo musical José Carlos de Macedo e conferencia, ás 21 horas, pelo sr. Jayme de Castro.

—No Centro Dr. Miguel Bombarda ha ámanhã concerto, das 16 ás 20 horas, pela banda da fabrica de louça de Sacavem, e ás 21 horas sarau dramatico pelo grupo Simões Carneiro, abrilhantado pela troupe de bandolinistas «Os dispersos.»

—No Centro Escolar Democratico Español ha ámanhã, ás 21 horas, *velada* com a representação de *Um primo... primo* e *Marinos en tierra*, concerto de guitarra pelos hermanos Sanz e baile familiar.

—No Centro Español, em homenagem ao sr. marquez de Villalobar, ha ámanhã recita organisada pelo seu grupo artistico e abrilhantada pelo seu grupo musical.

MUSICA

Audição de alumnos

A'manhã, ás 14 e meia horas, no salão do Conservatorio, em favor do cofre do subsidios haverá audição de alumnos, executando-se trechos de Gluck, Thomas, Alb. Clari, Wieniawski, Mendelssohn, Massenet, Puccini, Bach, Chopin, Nascimento e Schubert. Pelos alumnos da Escola da Arte de Representar serão representados: *Dramatisação do villancete de Leonor e Episodio do Justo e do Injusto.* O orpheon far-se-ha tambem ouvir sob a direcção do professor sr. Guilhermo Ribeiro.

Partido Republicano

Centro de Belem

Está aberto concurso documental, até 15 de maio, para o logar de professora-ajudante d'este Centro. A's concorrentes são exigidas as necessarias habilitações para reger uma aula de segunda classe e ensino de lavores.

As condições estão patentes na séde do Centro, todos os dias uteis, das 9 ás 17 horas.

Centro Henriques Nogueira

Realisa-se ámanhã a festa commemorativa da inauguração da sua nova séde, rua do Seculo, 21. Pelas 14 horas realisar-se-ha uma sessão solemne em que será inaugurado o retrato do actual presidente do governo sr. dr. Affonso Costa. O acto será abrilhantado pela troupe de bandolinistas Guilherme Coussul, que obsequiosamente se presta a collaborar n'esta festa.

—A direcção d'este Centro previne as aggremiações congéneres, que por lapso não tenham recebido convite directo, podem fazer-se representar na referida sessão, bastando para isso apresentar o seu cartão de identidade.

ASSUMPTOS COLONIAES

O carvão na economia de Cabo Verde

Em sessão publica da União Colonial Portugueza, o vogal da direcção d'essa collectividade, sr. Alfredo Lopes de Figueiredo, fará depois d'ámanhã, pelas 21 horas e meia, uma communicação sobre «O carvão na economia de Cabo Verde».

UMA DESHUMANIDADE

Um empregado despedido ao fim de 9 annos

por ter sido atacado pela tuberculose

O sr. Arthur Augusto Sá Teixeira de Azevedo entrou para o serviço da Companhia do Gaz no dia 5 de outubro de 1903, mandando-o logo que foi nomeado aspirante, para a Caixa do Reformas. Quando foi admittido, submetteram-no á junta medica, que nada lhe encontrou. Passados annos, depois de, em proveito da Companhia, ter arruinado a saude, cahiu doente, e a implacavel tuberculose apoderou-se d'elle. Por esse facto foi demittido no dia 3 de dezembro do anno findo, sem contemplação alguma. Contribuiu para a Caixa com: Joias. 21$000; quotas, 42$765, ou seja um total de 63$765 réis.

D'esta importancia tirou a Companhia para si 35$256 réis, só lhe entregando réis 28$510. Foi isto que lhe deram com trez mezes de ordenado, depois de tanto ter trabalhado, e quantas vezes 20, 24 e mais horas de serviço sem descanço, fazendo tirocinio para a molestia que d'elle se apossou, com o desejo unico de não querer prejudicar-se, reclamando contra taes exigencias. A commissão executiva, conforme deliberação de 12 de dezembro, approvou o donativo de trez mezes de ordenado e *que seja reembolsado do que tiver na Caixa de Soccorros, Reformas e Pensões.*

O que é certo, é que não cumpriram o que está escripto, e lá lhe ficaram com 35$255 réis.

Jardim Zoologico

O leão Marral regressa ao seu antigo recinto

Completamente restabelecido da difficil operação cirurgica a que foi sujeito, o grande leão Marral regressou hontem ao seu primitivo recinto.

Visivelmente contrafeito, na exigua jaula em que foi operado e na qual permaneceu mais de 15 dias, o famoso felino deu mostras de grande contentamente ao vêr-se de novo na vasta jaula em que sempre vivera desde que entrou no Jardim.

Marral era um exemplar condemnado, mas depois da operação, com tão pleno exito levada a effeito pelos veterinarios srs. tenente-coronel Alves Simões e major Motta d'Almeida, poderá viver ainda longos annos.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' ámanhã que se realisa a corrida em favor das Escolas Liberaes e que pelos attractivos de que se reveste deve resultar magnifica. A distribuição é a seguinte:

1.º touro para José Bento d'Araujo, capotes, Theodoro e Thomé; 2.º, para Jorge Cadete e Thomaz da Rocha, capotes, Luciano e José Costa; 3.º, para Carlos Gonçalves e Ribeiro Thomé, capotes, Rocha e Alfredo; 4.º, para Manuel Casimiro, capotes, Theodoro e Cadete; 5.º, para o espada Navarro, capotes, Manuel Mellado e Punteret; 6.º, para Fernando Ricardo Pereira, capotes, Theodoro e Thomé; 7.º, José Costa e Luciano Moreira, capotes, Cadete e C. Gonçalves; 8.º, para José Casimiro, capotes, Theodoro e Thomé; 9.º, para Jorge Cadete e Alfredo dos Santos, capotes, Rocha e C. Gonçalves; 10.º, para Thomaz da Rocha e Luciano Moreira, capotes, Alfredo e José Costa.

Abrilhanta o espectaculo a Banda Marcial Artistica e a corrida é dirigida pelo ex-bandarilheiro Raphael Peixinho. Manuel dos Santos, que por mais d'uma vez pela imprensa significou a sua adhesão a esta festa de beneficencia democratica, não foi incluido no cartaz, o que daria ainda maior brilho á tourada d'ámanhã.

A empresa do Campo Pequeno pede-nos para declararmos que não tem inimisades com qualquer artista tauromachico, tendo contractado os cavalleiros Casimiros para duas corridas em maio, assim como Morgado Covas e o bandarilheiro Manoel dos Santos, estando estes dois ultimos tambem contractados para tourearem em Barcellos nos dias 3 e 4 de maio.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Avelino Motta Domingues, antigo amador dramatico, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 10 horas, da rua de S. Felix, 13, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 24.—Em viagem de estudo partiram hoje para Vizeu os alumnos da Escola Nacional de Agricultura.

—Sob o thema «O estado de educação popular em Portugal» realisou no domingo uma conferencia o sr. dr. Alves dos Santos, na sala do Atheneu Commercial.

—Os festivaes projectados para auxiliar as despesas com as festas da cidade realisam-se nas noites de S. João e S. Pedro, no parque de Santa Cruz.

—Na praça da Republica realisa-se no domingo, com toda a solemnidade, o juramento de bandeiras.

—Pela Federação Operaria foi resolvido commemorar o dia 1.º de Maio, com uma rómaria de saudade nos cemiterios e uma sessão solemne de propaganda.

Theatro da Trindade

A lindissima opereta *Querido Agostinho*, que tão grande enthusiasmo está despertando, especialmente pela belleza da musica, que é incontestavelmente uma das melhores producções do notavel maestro austriaco Leo Fall, deve attrahir ámanhã uma enchente completa a julgar pelo numero de bilhetes que hontem já ficaram vendidos.

Movimento do porto

R. J., San. e R. G. Sul «Ben Vrakie» (Liv.)	27
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	27
Ceará, Mar. etc. «Boniface» (Liv.)	27
R. J., San. e R. P. «K. Wilhelm 2.º» (H.)	27
Brazil e R. da Prata «Aragon» (Sout.)	28
R. Janeiro e Santos «Wirral» (Havre)	28
R. Jan. San. e R. Prata «Frisia» (Am.)	28
Pern. Bahia, etc. «Borkum» (Bremen)	28
Canadá, etc., «Canadá»	29
Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool)	29

LEILÃO JUDICIAL

No proximo dia 30, pelas 12 horas, vae á praça na Boa Hora, por 5:931$000 réis, o predio na travessa de Santa Catharina, 7, que se compõe de 3 andares. Rende réis 570$000. Vae livre de fôro. Informações, Dr. Carlos Granja — Rua Aurea, 165.

31 Folhetim d'A CAPITAL 26-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

IX

Angustia

Que faria, pois, perante uma accusação imprevista? Negar, negar, contra toda a verosimilhança, contra toda a evidencia, tal devia ser o seu systema. Quanto a fazer nascer no espirito do juiz a sombra d'uma duvida, nem era bom pensar n'isso.

Entretanto—e contava com isso para fazer hesitar a Instrucção—quando se chegasse a ponto de apurar o movel do crime, a sua individualidade seria invulneravel.

Do inquerito resultaria que Coche nem conhecia Forget e que pessoa alguma das relações do reporter ouvira sequer fallar d'elle.

E não se podia conservar preso um homem cujo passado era de comprovada honorabilidade, desde que se não pudesse affirmar: «foi por esta rasão que elle matou.»

No dia immediato Coche recebeu a visita do advogado, que começou por lhe fallar em termos vagos, pedindo-lhe esclarecimentos relativamente á sua vida, ás suas relações e aos seus habitos.

Insistia em certos pormenores insignificantes, sem atacar directamente a questão do crime.

Apoz um quarto de hora de conversa, Coche, que cada vez se sentia mais nervoso, disse:

—Ora diga-me com franqueza: julga-me culpado...?

O advogado interrompeu-o com um gesto:

—Peço-lhe que não continue. Pelo que me diz respeito, são sinceros, verdadeiros — absolutamente verdadeiros—os seus protestos de innocencia.

«Por formidaveis que sejam as accusações que sobre si recaiam, só vejo n'ellas o effeito d'um terrivel acaso.

«O seu systema de defesa consiste em affirmar que está innocente; portanto, está innocente. Eu proclamo a sua innocencia!

—Mas eu juro-lhe, por tudo o que ha de sagrado, que estou innocente!

E n'esta altura Coche sentiu uma louca tentação de contar tudo.

Mas que advogado deveria defendel-o depois de tal accusação?

Elle condemnara-se a si proprio a um unico systema possivel de defesa: negar tudo, sem a preoccupação da verosemelhança.

Queria, porém, que o advogado acreditasse na sua innocencia. E repetiu com calor:

—Sim, innocente, estou innocente! Mais tarde, talvez muito em breve, verá, eu lhe direi...

—Mas eu já lhe disse que acreditava....

Coche comprehendeu muito bem, pela attitude, pelo olhar do advogado, que elle dizia o contrario do que pensava.

Tambem elle estava persuadido da sua culpabilidade.

Conversaram ainda algum tempo, com calma, sem quasi se referirem ao crime.

Coche esquecia um pouco o que a sua situação apparentava de tragico e ao mesmo tempo de grotesco; o advogado tratava de adivinhar o que havia no fundo d'aquella despreoccupação trocista, que succedia á indignação magistralmente simulada de ha pouco.

Na tarde do dia immediato vieram buscar o accusado á prisão e fizeram-no entrar no carro celular.

Coche suppoz que o conduzissem novamente á presença do juiz d'instrucção; mas reconheceu que o trajecto era mais longo do que o da outra vez. Erguendo o corpo, tanto quanto lhe era possivel, tentou espreitar pelo respiradouro; mas as aberturas abriam-se em sentido contrario ás das janellas communs, isto é, obliquamente, de baixo para cima, e o reporter só conseguiu ver uma triste nesga do céu.

Por fim, o carro parou.

Jeronymo desceu e foi rapidamente levado para dentro de um edificio, mas não com tal rapidez que não tivesse tido tempo de vêr o Sena, cujas aguas lamacentas corriam lentamente, e de perceber que estava no Necroterio.

—Só faltava isto!—disse de si para comsigo.—Agora a confrontação!

A idéa d'aquelle espectaculo que apavora os verdadeiros criminosos não lhe produziu a menor impressão de desagrado.

Que ameaça lhe poderiam dirigir aquelles olhos em que a luz se extinguira? Certamente ia olhar sem pavôr nem receio o corpo que contemplára já duas vezes: de noite, quasi com vida ainda, pela manhã, inteiriçado e frio.

E, no emtanto, quando se encontrou na sala de paredes caiadas e janellas altas, em cujas janellas e em cujas mesas de marmore a claridade punha manchas esbranquiçadas, teve uma sensação de mal estar.

Um cheiro mixto de pharmacia e cemiterio impregnava o ar humido.

Coche imaginava sentir o cheiro nauseabundo dos cadaveres recentes.

E olhava com extrema curiosidade, esforçando-se por fixar na memoria os mais insignificantes detalhes, afim de os poder depois descrever com a maxima exactidão.

Fizeram-no entrar, por fim, n'um recinto onde, sobre uma mesa, havia um vulto coberto com um panno.

Ergueram o panno e Coche, apesar de esperar aquelle espectaculo, não poude deixar de recuar...

Não reconhecia aquelle cadaver. Pelo menos, ao primeiro golpe de vista não o reconheceu.

A morte, concluindo a sua obra, tinha cavado o rosto do desditoso velho do *boulevard* Lannes.

A face que o reporter vira, cheia, redonda, estava sumida; manchas esverdeadas e escuras vinham das fontes ao queixo, como se alguem se tivesse entretido a modelar a cera amarella d'aquella physionomia.

Apoz alguns segundos de contemplação, o juiz disse-lhe:

—Ahi está a sua victima.

—Mais uma vez protesto contra tal accusação! Não conheço, este homem, nunca o conheci...

E pensava:

«E pensar que a verdade passou por deante d'estes olhos e agora nada resta do que esta creatura viu e soffreu; pensar que me poderiam cortar a cabeça aqui mesmo, sem que o menor estremecimento fizesse vibrar este corpo inerte...»

A confrontação pouco durou.

Na opinião dos magistrados, Coche teimaria em negar, negaria sempre; era dos que não cedem...

Tinham tentado exasperal-o, confundil-o com perguntas; mas a tudo o accusado respondia invariavelmente:

—Não sei.

E quando, ao cabo de uma serie de argumentos, insistiam com elle:

—Que póde o senhor objectar a isto? Como explica isto?

Coche encolhia os hombros e respondia:

—Não comprehendo... não posso explicar...

. . . .

A instrucção, longa e difficil, nada descobriu de interessante.

Era impossivel ruir a muralha de mysterio que cercava a personalidade de Forget.

Ninguem o conhecia; menos se sabia dos seus habitos.

Não se poude estabelecer nenhuma prova moral contra Coche, mas, por isso mesmo, era possivel attribuir-lh'as todas.

Como ninguem estava ao facto das relações da victima, admittia-se a hypothese de que Coche pertecesse ao numero d'essas relações sem que se soubesse...

Quanto ao mobil do crime, essa continuava a não transparecer claramente.

As pesquizas sobre a vida particular de Coche, os seus recursos, as suas despesas, apenas revelavam que o reporter não era perdulario, pagava regularmente as suas contas e não tinha ligação que o obrigasse a grande dispendio.

Tambem se não poude reconstituir a lista dos objectos roubados no *boulevard* Lannes; e o acaso, com que se contava para dar alguns esclarecimentos sobre esse ponto, não quiz auxiliar as auctoridades.

Assim, ao cabo de trez mezes, a despeito de toda a sollicitude, das continuas investigações de todos os jornaes de Paris, a instrucção estava como no primeiro dia, isto é: dois indicios de gravidade extrema pesavam sobre Coche: os fragmentos do enveloppe e o botão do punho encontrado no quarto da victima.

(Continúa)

VERÃO DE 1913

Inaugurou a abertura da estação a

CASA AFRICANA

Com um enorme e lindo sortido das maiores novidades directamente adquiridas em Paris, Londres e Berlim. A brilhante exposição que actualmente patenteamos ao nosso publico define bem a orientação dos seus actuaes proprietarios

FREIRE DA CRUZ & C.ª

que não se poupam a esforços para apresentarem em Lisboa as mais recentes creações dos grandes centros da moda, onde ainda se encontra actualmente um dos seus socios.

BOM GOSTO, ELEGANCIA E ECONOMIA: eis a divisa d'esta casa

CONSTANTE DESENVOLVIMENTO D'ESTES GRANDES ARMAZENS

SECÇÕES DE LÃS PARA VESTIDOS DE SENHORAS E CREANÇAS, SEDAS, CONFECÇÕES, CHAPEUS, ESPARTILHOS, LUVARIA, PERFUMARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORAS, ALGODÕES, RETROZEIRO E PANNOS BRANCOS

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS SECÇÕES

Calçado para senhoras e creanças, fatos para creanças, malas e artigos de viagem

PREÇOS REDUZIDOS SEM PREJUIZO DA QUALIDADE

Brilhantes cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM. Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
— LISBOA —
Lado de cima do arameiro

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: **GASTON LOT**

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando os sigatarios Francisco Antonio Alves, casado, lavrador, residente na freguezia de Sam Jorge, comarca de Arcos de Val-de-Vez, João de Barros, casado, do logar dos Curraes, da mesma freguezia — A direcção do Novo Hospital da Villa da Ponte de Barca — Maria Pires e Isaura Pires, solteiras, maiores, lavradeiras, e Antonio Pires, menor de 13 annos d'edade, filhos de Joaquina Pires e marido, Rosa Pires João Pires e Joaquim Pires, menores impuberes, representados por seus paes Florinda Rosa Pires e marido, Joaquim Pires, Clotilde de Jesus Pires, Isaura de Jesus Pires, todos menores impuberes, representados por seus paes, Joaquim Pires e esposa, João Pires e Maria Pires e Rosa Pires, menores impuberes, representados por seus paes Manoel Ignacio Pires, e mulher Maria Rosa Araujo, todos residentes no logar de Cidadelhe, freguezia de Lindoso, comarca de Ponte da Barca, o referido Manuel ignacio Pires como representante de seu filho menor de dezesete annos d'edade, Antonio Pires, residente n'esta cidade, Alberto Augusto de Souza Pinho, emprogado publico e sua esposa D. Maria José da Costa e Pinho e ainda a menor impubere D. Julia de Souza e Pinho, representada por seus paes, digo, por estes seus paes, e todos os interessados incertos, para deduzirem os seus direitos no inventario entre maiores a que se procede por obito de José Pires, morador que foi n'esta cidade, á rua Alexandre Herculano, numero dezesete, direito, d'esta cidade, nos termos do paragrapho quarto do artigo seiscentos noventa e seis, do Codigo do Processo Civil, sob pena de revelia.

Lisboa, 14 de abril de 1913.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Oliveira Guimarães
O escrivão,
D. Marianno Mello Vieira

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

---

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

LICORES

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols de Amsterdam.

Bols

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.
Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.
A' venda nas principaes casas do genero.
E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.º
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

A Provincia

Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.

Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.

Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.

R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O
LISBOA

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do **BONUS UNIVERSAL** e **LISBONENSE** na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento **Aguia Rochedo**

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 3202

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja
Consultas todos os dias 2 ás 4
Telephone 2:241

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da boca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroço.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Grande economia

Ferrool Hocksit

Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Vende-se em toda a parte
Depositarios: Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Augoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 984—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 27 de Abril de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Em face dos acontecimentos

A primeira impressão produzida pelos acontecimentos d'esta madrugada é a de surpreza. De todos os labios saem interrogações. Porquê? Para quê? E não se trata só do mysterio que parece envolver esta aventura. Não se lhe enunciam as causas, não se lhe comprehende a finalidade, e a mesma indecisão reina acerca da caracteristica de todos os elementos que a realisaram.

Para exacta apreciação dos acontecimentos urge portanto que se esclareça inteiramente a sua origem, que se conheçam todos os detalhes da organisação d'este *complot* politico. Cremos bem que o governo fará inteira luz sobre este successo, sem duvida o mais lamentavel de quantos a Republica regista na sua historia. No momento em que escrevemos, nenhuma indicação segura a opinião possue para com segurança se pronunciar, senão no sentido do quer fôssem quaes fôssem os iniciadores d'esse movimento, fôsse qual fôsse o fim que se propunham o seu acto foi deploravel sob todos os pontos de vista, ferindo a Republica e o proprio paiz, porque não são patriotas os que se aproveitam d'um momento como o que atravessamos, em que Portugal é alvo lá fóra das calumnias mais vis, apontado como uma sociedade anarchisada e selvagem, para se rebellarem contra os poderes constituidos, por meio d'um acto violento e tumultuario, d'um verdadeiro *guet-apens* contra o funccionamento legal das instituições, sem se conhecerem os seus fins, sem se ter de qualquer forma elucidado o paiz sobre as intenções, os principios, os processos que se procuravam realisar.

Não somos dos que desconhecem que lavra ha muito um certo descontentamento, um certo mal estar na sociedade portugueza. A quasi trez annos de implantação da Republica ainda não se encontra realisada senão uma parte minima do programma republicano. Gastou-se muito tempo em artificios politicos, procurando crear-se um systema de convenções que não condiz com o puro espirito da democracia. E emquanto se malbaratava esse tempo em combinações hybridas, pondo-se de parte o cumprimento das reformas verdadeiramente democraticas, as leis do governo provisorio não recebiam a sancção parlamentar, demorava-se a confecção do Codigo Administrativo e da lei eleitoral, o que dá em resultado estarem ainda os municipios privados dos seus legitimos representantes, e assim a normalidade do regimen não se tem plenamente effectuado.

Mas não ha duvida tambem que a situação da Republica entrou já n'uma phase definida de lógica politica. Dentro em breve, ainda ha poucos dias o affirmou o chefe do governo, o Paiz vae ser consultado nas urnas, não só nas eleições administrativas como em eleições legislativas, o que lhe permittirá significar a sua vontade e interpretará o seu parecer sobre a marcha dos negocios publicos. O problema da administração financeira acha-se a ponto de ser resolvido. As questões de ordem economica vão, tudo o indica, e indispensavel é que assim se proceda, ser objecto de estudo immediato e resolução proxima. Não é certamente este o instante para uma tentativa revolucionaria que possa justificar-se pelos superiores interesses da Republica e da Nação.

Filiando, porem, n'um gesto, desvairado, mas sincero no seu erro, de elementos republicanos os acontecimentos d'esta madrugada, só cegos não verão que elle se prestava admiravelmente á especulação monarchica. Um detalhe parece demonstrar que os monarchicos, se não tiveram ingerencia directa ou indirecta no *complot*, de que esses acontecimentos resultaram, não se esqueceram de immediatamente o aproveitar. Que significa, com effeito, a iniciativa do grupo que foi atacar a guarda da Penitenciaria? Esse grupo não podia ter outro intuito que não fôsse o de libertar os presos politicos, e, fazendo-o claramente demonstrou o que era o o que queria.

O que é preciso é que a Republica saia d'este incidente com mais força do que nunca. Nenhum bom republicano negará n'esta conjunctura o seu apoio ao governo para a liquidação das responsabilidades que ella comporta. Não quer isto, porém, dizer que lhe recommendemos a maxima ponderação na destrinça d'essas responsabilidades. Estamos na presença d'um facto obscuro, sobre o qual é necessario fazer completa luz, e é natural que então se reconheça a existencia d'uma escala n'essas responsabilidades que irá, porventura, do simples desvairamento ás mais tenebrosas premeditações. Proceda o governo com firmeza e serenidade, porque da sua attitude resultará, com o prestigio da justiça, a maior segurança da Republica.

A QUESTÃO AÇOREANA

A autonomia administrativa impõe-se

e é condição indispensavel á vida e progresso das ilhas

Foi em 1891 que nos Açores rebentou um grande movimento de protesto contra a tutella administrativa da metropole, movimento repercutido, um anno mais tarde, em pleno Parlamento, no projecto de lei apresentado pelo sr. dr. Aristides Motta, acerrimo defensor dos interesses açoreanos e homem de elevada intelligencia e erudição.

Mas a monarchia, com o seu eterno costume de cuidar por doses, quando cuidava, dos mais altos interesses da Nação, *entendeu que os Açores pediam de mais* e na sua complicada therapeutica lá conseguiu a convalescença das ilhas, dando-lhes uma pseudo-autonomia administrativa com a creação de juntas geraes, de limitadissimo campo de acção.

Os açoreanos alegraram-se ou fingiram alegrar-se com a benesse, mas não se esqueceram de tornar a fazer valer os seus direitos. E com razão andaram, porque a autonomia administrativa é condição *sine qua non* da sua vida e do seu progresso.

Por isso, agora que lhes foram usurpadas regalias, sem lhes serem feitas compensações; agora que atravessam uma difficil situação economica e financeira, elles vão tentar, e creio bem que hão de conseguil-o, a remodelação da autonomia administrativa, assentando nas bases do primitivo projecto que, pela bocca do seu deputado, apresentaram á Nação e onde com todo o cuidado se attenderam egualmente os interesses da mãe-patria.

N'esse projecto consignava-se que todas as despesas açoreanas a cargo do Estado passariam para as juntas geraes; e assim ellas eram responsaveis pela organisação dos serviços administrativos e judiciaes, de ensino, de beneficencia, de obras publicas, de sanidade maritima e dos portos, de correios e telegraphos terrestres, do recenseamento da população e registo do seu movimento, do cadastro da propriedade e registo dos seus onus e transmissões.

Os vencimentos dos empregados dos districtos açoreanos seriam pagos pelos cofres autonomicos e a representação nacional fixaria annualmente a parte com que cada districto açoreano deveria contribuir para com as instituições que representassem a unidade nacional.

Os Açores dariam tambem o seu contingente de sangue para o exercito de terra e mar.

As receitas das juntas geraes seriam constituidas pelos impostos e rendimentos de todas as origens e designações geraes ou locaes que n'ellas se cobrassem ou arrecadassem, ou pelos que os substituissem.

Os generos e mercadorias provenientes da metropole entrariam nos Açores livres de direitos alfandegarios e vice-versa.

Tudo isto, é claro, sob a rigorosa fiscalisação de empregados do governo, com plenos poderes para fazer cumprir a carta autonomica, tão intimamente como n'ella se contivesse, e com auctoridade bastante para suspender as deliberações das auctoridades locaes logo que julgasse haver motivo para tal, ficando ainda o governo como supremo arbitro das questões pendentes.

E' este nas suas linhas geraes e nas suas bases mais importantes o projecto de lei que continua sendo o souho dourado dos Açores, justificadissimo, aliás, pelas suas condições.

Longe da metropole, não possuem meios de informação continua e exacta sobre as necessidades e exigencias urgentes e imperiosas da numerosa população que habita desviada mais de 300 leguas de costas portuguezas.

Mas se a distancia a que se encontram é incontestavelmente razão de peso, essa razão ainda nos vem demonstrar que o clima dos Açores, as condições e os productos do seu solo, e, além d'isso, o seu modo de trabalho, as relações constantes com extrangeiros e os habitos americanisados dos que voltam, doram ao açoreano uma forma de ser psychica propria, do que fatalmente resultou uma vida social differente da da metropole, formando assim um povo de raça superior com caracteristicas inconfundiveis, possuidor de disciplina bastante para garantir o seguro progresso das suas instituições autonomicas, como tem tido occasião de provar na apertada esphera de acção que dentro das juntas geraes exerceu de 1896 para cá.

Isto para nos cingirmos ao caso especial dos Açores e não citar theorias scientificas e considerações politicas, ou os magnificos resultados da administração colonial ingleza e dos Estados Federados das Americas, da Suissa e da Allemanha.

Perguntará alguem, talvez, se os Açores terão quem saiba dirigir convenientemente a sua administração completamente autonoma?

A esses apontaremos a trabalho das juntas geraes e, sem lhes citar nomes, indicaremos essa pleiade illustre de politicos (v. g. os dois presidentes da Republica) de burocratas, de homens de lettras e de sciencia, que, sendo illustres filhos dos Açores, teem sido as maiores glorias da Terra Portugueza.

Felix Horta

O fim, antes da morte

O tédio é um mal horrivel que ataca profundamente as nossas faculdades de acção e sobretudo o sentido esthetico do pittoresco: desinteressando-nos a pouco e pouco da vida com a escola de energia e com o espectaculo capaz de despertar e commover a nossa sensibilidade mais amorosa. A felicidade terrestre só se alcança no equilibrio e na harmonia do nosso ser que nos desviam dos excessos passionaes, das attitudes e estados violentos que tão funestos são á marcha tranquilla e feliz de uma existencia que deseja realisar-se em fecundidade e belleza.

O homem que já não acha prazer nem incentivo na lucta pela vida, não chegando mesmo a comprehender a razão e o significado da sua intervenção curiosa ou calculada na serie dos acontecimentos, é um vencido, cuja derrota resulta unicamente da carencia de fé e ardor moral para resistir ao desanimo e ao cansaço, produzidos pela immobilidade mystica ou pessimista. Viver não é um caso de covardia ou abdicação, perante as suggestões mais ou menos tentadoras que solicitam a nossa actividade, mas sim um desejo permanentemente renovado de expansão vital, de sorte que todas e cada uma das fórmas da nossa energia interior encontrem sempre meio de exercer-se com proveito.

Os chamados hiper-civilisados, que parecem ter attingido os ultimos compassos do desengano, apresentam o abatimento e o aspecto amortecido dos que partiram, n'uma romagem de esperança e credulidade, em busca do seu Deus e não encontraram, no santuario mysterioso, nem um clarão da sua presença redemptora. A illusão abandona-lhes a alma e os seus olhos não tentam transpôr os horizontes, em procura de novas paragens. Para elles a existencia não offerece perspectivas de sonho: é um *bluff* que a razão, desperta da oppressão dos instinctos, trata de analysar no seu prestigio mentiroso.

A sua sciencia feita de desilusão, perfeitamente connecedora da comedia e do escarneo que acompanha mesmo os actos mais nobres da coragem e do amor, o que significa senão um processo para justificar a deserção em face da vida?

Elles sentem bem o seu enfraquecimento, a diminuição da sua personalidade, collocada n'uma situação deprimente, tentando, portanto, fazer do seu descalabro uma philosophia, visto que o homem explica sempre as coisas conforme os accordes ou desaccordes da sua consciencia.

Os bravos vêm o universo sob um aspecto de batalha, como os covardes o figuram n'uma visão de panico.

Se perguntarmos a um mystico que motivos elle tem para se retrahir, perdida a crença na affirmação do seu espirito, elle dir-nos-ha quo o mundo é um campo de dispersão, em que diariamente lançamos aos quatro ventos as melhores sementes do nosso coração infeliz, não colhendo outra coisa senão a dôr e os seus espinhos mortaes. Deus é o maior premio que devemos propôr-nos, invocando-o no silencio e na concentração calma das nossas ambições intimas. Não o devemos demandar fóra de nós, na inquietação febril das agitações mundanas, mas diretamente, n'um movimento ascencional de fé plena.

E dentro d'esta concepção, o mystico recusa-se a transigir, não havendo dialetica que o faça baixar ao terreno duro em que penosamente arrastamos os nossos passos.

A sua inaptidão para se medir com os obstaculos, domando com pulsos de insubmisso a hostilidade dos elementos, accusa uma forte depreciação no seu capital tanto muscular como espiritual—depreciação que o obriga desoladamente a evitar a linha recta do esforço e a perder-se n'um vôo parabolico de sonhador.

Deu o que tinha a dar como trabalhador, exgotando todas as possibilidades de acção rendosa, no dominio das realidades humanas. Prosegue o divino por desespero e impotencia de se aguentar no conflicto das vontades e dos interesses.

Para se illudir, contra o testemunho esmagador da sua vitalidade que decresce ou se perverte, elle faz excitamente o que fazem os noctambulos que procuram a noite para mais facilmente encobrirem o desbarato physico e moral das suas pessoas, dadas a praticas peccaminosas. Acham-se velhos antes da velhice, crêem-se mortos antes da morte. A piedade não lhes mora no seio como uma revolução eloquente, vinda das regiões insondaveis que o instincto adivinha, mas o olhar não percorre: é qualquer coisa de irracionado e extremo, para que se appella, quando o chão desapparece debaixo dos nossos pés.

O homem é uma synthese das forças subordinadas a um caracter: o mystico e o hiper-civilisado são dois typos anarchicos e cheios de dissonancias que perderam o ritmo sereno das existencias saudaveis.

Joaquim Manso

ACONTECIMENTOS ANORMAES

Movimento revolucionario

que apenas chega a desenhar-se, mercê da attitude energica e decidida dos corpos da guarnição

As providencias tomadas pelo governo — Prisões effectuadas e mandados de captura — A ordem publica está absolutamente garantida

Os jornaes da manhã já se referiram aos acontecimentos succedidos em Lisboa esta madrugada: o levantamento de algumas centenas de populares que pretendiam trazer para a rua varios contingentes militares da guarnição.

Vamos referir pormenorisadamente o que se passou, accentuando em termos bem claros que esses acontecimentos valem apenas pela intenção que denotam, e não porque a sua ligeira importancia fosse capaz de provocar consequencias de gravidade.

Uma atmosphera creada por boatos tendenciosos

Em Lisboa, estava preparada ha alguns dias a atmosphera para acontecimentos anormaes. Mais uma vez, surgia o boato por essas ruas, aventando coisas tetricas, para um ou para outro lado, segundo a phantasia das *piedosas* creaturas que tomavam a seu cargo essa tarefa. Assim, não faltava quem dissesse estarmos em vesperas de uma nova incursão monarchica, affirmando-se que muitos conspiradores tinham voltado do Brazil para a Hespanha, novamente se refugiando em grande parte na Galliza. O estribilho do *casamento da Beatriz* ligava-se á noticia do proximo enlace do ex-rei Manuel com uma princeza allemã, noticia que muito parece ter animado as hostes realistas—sempre á espera de qualquer coisa que as anime.

Mas os boatos não se detinham por ahi. Outros profissionaes do alarme garantiam que se tratava de um movimento contra monarchicos; ainda outros affirmavam, autorisados na sua palavra de cavalheiros... da industria boateira, que tudo se limitaria a um golpe de Estado por parte dos elementos chamados radicaes.

As providencias tomadas

De tudo isso resultou que a atmosphera estava sufficientemente preparada para a anormalidade de quesquer acontecimentos. Por sua vez, o governo tinha informações seguras do que se estava premeditando, tomando todas as providencias aconselhadas na conjunctura. Hontem mesmo, o quartel general ordenava para todos os regimentos uma prevenção rigorosa, pois havia a denuncia de que os quarteis seriam atacados ás 2 horas e 25 minutos da madrugada.

Entretanto, no governo civil a azafama era constante. Alli se encontravam reunidos o commandante da policia e a officialidade do mesmo corpo. O chefe da 2.ª secção de investigação, sr. Romão José Ferreira, que se encontrava de serviço, não tinha um momento de descanço. Para o seu gabinete convergiam n'uma roda viva os agentes trazendo e levando ordens e contra-ordens.

O telephone não deixava de trabalhar e em poucos momentos era tambem dada ordem para que toda a policia se conservasse de prevenção, sendo determinado que o serviço das ruas fosse feito com patrulhas dobradas.

A policia preventiva e administrativa sabia tambem toda para a rua, vindo depois a saber-se que fôra vigiar a Federação Republicana, á rua Eugenio dos Santos, antiga rua das Portas de Santo Antão.

Nos varios quarteis, logo que foi recebida a ordem de prevenção, ouviu-se o toque de reunir companhias, vindo os regimentos formar nas paradas, em quanto ás portas eram collocadas vedetas.

Em infantaria 5, parte do regimento formou na parada, indo o restante rodear o quartel.

Os primeiros signaes

Cerca das duas horas e meia da madrugada, ouviram-se na baixa algumas detonações que partiam do Castello. Estabeleceu-se uma certa surpreza entre as pessoas que circulavam a essa hora pelas ruas, affirmando-se que houvera tiroteio e que tinham rebentado varias bombas de dynamite.

Para o ministerio do interior nos dirigimos immediatamente, á procura de informações. Na Praça do Commercio, grupos de revolucionarios civis amontoavam-se sob as arcadas, fugindo assim á chuva que cahia. O pesado portão de ferro do ministerio do interior conserva-se fechado, não se permittindo a entrada a pessoa alguma. Pelas luzes que se divisavam n'aquelle ministerio e ainda pelos automoveis do Estado, que se enfileiravam em frente á rua do Ouro, logo calculámos que o governo estivesse reunido em conselho de ministros.

Nas immediações de infanteria 5

O que nos diz um official

Na impossibilidade de obtermos informações officiaes, tomámos um automovel, que rapidamente nos transportou ao largo da Graça.

Quando alli chegámos, pelas 3 horas da madrugada, o recinto do jardim estava, por assim dizer, em pé de guerra.

Desde o principio da calçada até em frente ao quartel succediam-se as vedetas. O nosso auto teve que parar deante das intimações do estylo—*quem vem lá? Faça alto!*— e logo as espingardas de canos reluzentes se atravessavam na nossa frente, interceptando-nos o caminho. Declinada a nossa missão, seguimos, acompanhados por varias patrulhas, até deante da Escola officina, onde parte do regimento formava em quadrado.

Um official, attenciosamente, se dirige ao nosso encontro e explica-nos:

—Não sabemos do que se trata. Só posso informar de que, perto das 3 horas, um grupo numeroso appareceu em frente do quartel levantando vivas á Republica Radical. N'essa occasião, rebentou um morteiro aqui no largo, junto á estação dos bombeiros.

«Parece ter sido um signal, a que se seguiram mais duas detonações. Foi dada então ordem para que o regimento viesse rodear o quartel, visto temer-se qualquer assalto. Na occasião em que as praças sahiam, os civis redobraram nas suas manifestações com vivas á Republica, tentando arrastar os soldados. No emtanto, um grupo, dirigido pelo capitão Lima Dias, conseguiu juntar-se aos civis, dirigindo-se para o quartel de engenheiros, diz-se que para fazer sahir aquelle regimento.

Nada mais nos poude adeantar o nosso solicito informador, pelo que resolvemos então dirigir-nos para o quartel de engenheiros, á Cruz dos Quatro Caminhos.

O grupo dos revoltosos

O nosso automovel, que seguiu entre cordões de tropa e populares, foi acompanhado por praças de infantaria 5, que nos foram fornecidas como salvo-conducto. A meio do caminho, cruzamo-nos com um numeroso grupo de soldados d'aquelle regimento e de populares, que, commandados pelo capitão Lima Dias, regressavam do quartel de engenheria. Os manifestantes haviam declarado alli que os conspiradores estavam na rua e que era portanto necessario defender a Republica.

Os officiaes que commandavam as forças formadas á entrada do quartel responderam-lhes que estavam no seu posto para defender as instituições, mas que não sahiriam sem ordem do quartel general.

Os manifestantes ainda insistiram, mas debalde, visto a firmeza dos officiaes.

Os contingentes que formavam quadrado em frente a infantaria 5, não permittiram depois que os insubordinados alli entrassem.

O epilogo da jornada

Malogrado d'esse modo o movimento, o capitão Lima Dias resolveu ir apresentar-se ao quartel general. No caminho, porém, foi surprehendido por forças de cavallaria que o perseguiram e detiveram, levando-o para o quartel general, onde deu entrada pelas 6 horas da manhã.

Essas forças que eram de cavallaria 4 e lanceiros desarmaram os insubordinados em plena rua, não offerecendo estes a menor relutancia, levando-os depois para o Arsenal da Marinha, onde chegaram pelas 7 horas.

Alli achava-se já uma companhia de guerra na força de 110 homens, sob o commando do 1.º tenente sr. Fernando Pinto Bastos, que tinha como subalternos os 2.ºs tenentes srs. Inso e Martins. Essa companhia tomou conta dos detidos, que eram em numero de 46. Entre elles figuravam 3 sargentos, 43 praças e cabos de infanteria 5 e um soldado de cavallaria 8.

Como estivessem sem comer foram-lhes fornecidos alimentos.

Pelas 13 horas e meia embarcaram no rebocador *Valle do Zebro*, que os conduziu para bordo do Cruzador Republica, onde tudo já estava a postos para os receber. Esse navio que se encontra desarmado, tendo a bordo apenas 40 marinheiros, foi de manhã reforçado com mais 50 praças e 5 officiaes tendo o commando sido confiado ao capitão de fragata sr. Julio Gallis.

As prisões effectuadas

Até á hora a que pudémos colher informações, soubémos que estão presos os seguintes officiaes: general da reserva Fausto Guedes, conhecido por um aperfeiçoamento que introduziu nas espingardas do systema Manlicher; capitão Carrazeda de Andrade, promotor do tribunal marcial, que, ainda ha poucos dias, desempenhou esses funcções no julgamento de D. Constança da Gama; capitão Lima Dias, de infanteria 5, instructor da Sociedade Militar Preparatoria n.º 1; tenente Lobo Pimentel, que pertenceu á guarda republicana, promovido por distincção, e ainda ha pouco julgado por ter assumido uma attitude menos respeitosa perante o commandante da Guarda; tenente Ernesto dos Santos, tambem promovido por distincção, e ainda ha pouco transferido para Castello Branco pouco depois dos tumultos em frente da Associação de Agricultura; tenente Diniz, de infanteria 5, instructor da Sociedade Militar Preparatoria.

Esperam-se ainda outras prisões de officiaes accusados de qualquer responsabilidade no movimento.

Já foram passados mandados de captura contra o capitão de mar e guerra reformado Soares Andréa e capitão de fragata Fontes Pereira de Mello. O primeiro não foi encontrado em casa, estando o segundo gravemente enfermo com uma pneumonia.

Nos calabouços do governo civil deram entrada esta manhã 23 presos, 13 que foram detidos na Federação Radical Republicana quando a policia alli se dirigia, e os 10 restantes que foram presos de madrugada á porta do quartel de infanteria 5, quando tentavam sublevar as praças.

Esses presos foram hoje largamente interrogados pelo sr. dr. Alfeu da Cruz, director da policia de investigação criminal, pelo seu adjunto sr. dr. Abrahão de Carvalho e pelos chefes de investigação sr. Romão José Ferreira e Albino Sarmento.

Todos elles declararam que apenas tinham em mira defender a Republica.

Além d'estes presos, ha outros ainda, distribuidos por varias esquadras e pelos quarteis. Deverão ámanhã ser removidos para o governo civil.

Mais pormenores dos acontecimentos

O capitão Carrazeda d'Andrade foi parlamentar ao quartel general por parte dos amotinados, fazendo-se acompanhar pelo seu impedido, que ia armado. Foi ali que recebeu ordem de prisão.

—Durante a madrugada, estiveram postados varios destacamentos de infantaria e cavallaria no Rocio, Terreiro do Paço e algumas ruas da Baixa.

—Foi ao commando da policia uma commissão pedir para serem postos em liberdade os presos Henrique Pereira Trindade e Tito Alves Correia da Silva, declarando que elles não entraram nos disturbios.

—Esta tarde estiveram em demorada conferencia os commandantes da policia, da guarda republicana, e o chefe do districto, tratando de assumptos relativos á manutenção da ordem publica, a qual está absolutamente garantida.

—Nos quarteis de marinheiros, de infanteria 1, de cavallaria 2 e 4 e artilharia 1 não appareceu nenhum grupo. Em frente do quartel d'infantaria 2, appareceu um grupo que a policia dispersou em poucos minutos; em frente do quartel do 16 appareceram uns pequenos grupos de oito a dez pessoas que debandaram quando avistaram a policia, não chegando esta a intervir.

—O agente Figueiredo da 2.ª secção judiciaria, foi hoje de manhã proceder a uma busca á casa da Federação Radical na rua das Portas de Santo Antão, que foi encerrada por ordem da auctoridade. Foram alli encontradas algumas bombas e munições.

Tambem por ordem superior foi de tarde passada uma busca á casa do capitão sr. Lima, pelo agente Sequeira.

—Os regimentos da guarnição continuaram hoje de prevenção rigorosa. Essa prevenção estendeu-se tambem ao quartel do corpo de marinheiros e aos navios de guerra a cujo bordo se encontra toda a officialidade.

Vêr mais informações na ULTIMA HORA.

Poeira da Arcada

Ha pessoas que fumam gostosamente cigarros e cigarros, atirando para os ares um fumosinho ligeiro, subtil e perfumado que se desfaz docemente, ante os olhos scismadores. N'este exercicio cheio de tentações, encontram um processo amavel de se alhearem de preocupações, de se roubarem, por alguns momentos, ao contacto oppressivo de realidades enfadonhas. O gesto do fumador tem para elles encantos que não pódem dispensar. Nem pensam que praticam um vicio, tão serena está a sua consciencia.

Mas, contra tão feliz disposição, ha uns sujeitos que vêem no tabaco um veneno e que recorrem á prédica para traduzirem a sua indignação. Nunca fumaram, nunca puderam apreciar o sabor e o pittoresco de um cigarro e da sua alma vaporosa. Porquê? E' que amam os principios severos, as virtudes anti-tabagistas. Fazem mesmo parte de sociedades que só vivem para a propaganda da verdade... salvadora. São intransigentes com o vicio. Querem o homem na sua fórma incommoda e angulosa de puritanismo aggressivo...

Eis a rasão por que nós fumamos e algumas vezes sopramos o fumo para a cara das pessoas virtuosas.

***

As revelações de Liebknecht e do Vorwaerts provam que, na Allemanha, o capitalismo faz uma escandalosa exploração com a idéa da guerra. Lança noticias tendenciosas nos jornaes de Berlim, Paris, Vienna e outras capitaes, a fim de que o governo allemão faça novas encommendas de armas e canhões. A fabrica Krupp é uzeira e vezeira n'estas praticas. Os seus dividendos crescem, conforme o prestigio de taes embustes. A eterna victima, porém, o povo que trabalha, esse não melhora na sua situação: a sua inconsciencia alimenta não só industriaes sem escrupulos, mas ainda os que manteem essa inconsciencia no grau preciso, para ella ser uma inexgotavel fonte de receita.

Cruzador "Adamastor,,

Shanghae, 26 d'abril.

A guarnição do *Adamastor* pede a suas familias que lhes escrevam até seis de maio para Colombo e até 27 para Aden via Brindisi.—*(Havas.)*

ACHADO MACABRO

Treze cadaveres de creanças

Paris, 27 d'abril.

Um telegramma de Francfort para o *Matin* diz que a policia d'aquella cidade, fazendo uma busca em casa d'uma mulher recentemente fallecida, encontrou alli treze cadaveres de creanças.—*(Havas.)*

DEFESA NACIONAL

A conferencia d'ámanhã

pelo juiz de direito sr. dr. Affonso de Mello

E' ámanhã que, sob a presidencia do vice-almirante, sr. Ferreira d'Amaral e com a assistencia dos membros que compõem a commissão central de propaganda da defesa nacional, effectua, ás 21 horas, no salão da *Illustração Portugueza*, uma conferencia publica de propaganda patriotica e baseada n'um estudo que fez sobre o assumpto, o juiz de direito sr. dr. Affonso de Mello, vogal da commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas.

Dada a competencia do prelector, que tem feito uma carreira brilhante na magistratura judicial, o attenta a importancia do assumpto que vae tratar, esta prelecção despertará grande interesse e chamará enorme concorrencia.

Espera-se que assistam a esta conferencia, que é publica, além de elementos militares, socios de diversas aggremiações republicanas, direcções e alistados das Sociedades d'Instrucção Militar Preparatoria, etc.

Juntas de parochia

De Santa Catharina

Na sua sessão de hoje, resolveu officiar ao sr. director da escola elementar do Commercio, na Escola Rodrigues Sampaio, contra o facto dos estudantes se intrometterem com todas as senhoras que passam e de proferirem obscenidades. Egualmente se resolveu officiar ao sr. commandante da policia pedindo-lhe providencias.

A junta tendo em vista as muitas queixas de commerciantes contra collegas seus que não respeitam a Lei do descanço semanal, resolveu de hoje em deante fiscalisar as casas em que tem recebido essas queixas.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

QUESTÕES ECONOMICAS

A industria de conservas de sardinhas de Setubal

atravessa uma crise grave que urge debellar, porque se não póde votar ao abandono uma fonte de receita de 700 contos de réis annuaes em ouro

No relatorio recentemente publicado pela Secção Syndical dos Fabricantes de conservas de Setubal, reclama-se dos poderes publicos a devida protecção para essa industria genuinamente portugueza e que por anno exporta mercadorias que se traduzem na entrada para o Paiz de cêrca de 3.500:000 francos em ouro, ou sejam, cotando a 200 réis, setecentos contos de réis.

Não póde haver duvida de que, n'um paiz cuja importação é muito superior á exportação, a industria de conservas é uma verba importantissima na nossa balança commercial. Para se avaliar o beneficio que as classes trabalhadoras de Setubal recebem d'essa industria será sufficiente saber-se que o pessoal d'ella dependente, em 1912 foi o seguinte: operarios, 3:720; pescadores dos cêrcos, 1:848; pescadores das armações, 840. Quer dizer: um total de 6:408 pessoas que vivem da industria das conservas de sardinha, não contando com quasi toda a população da cidade que, mais ou menos, tambem d'ella depende.

Impossivel se nos torna precisar o ganho dos pescadores, porque os seus vencimentos são em parte por participação na pesca. Mas no relatorio a que nos reportamos indica-se a quantia de 506:843$045 réis como sendo a importancia das ferias pagas no anno findo só ao pessoal das fabricas, o que dá uma média mensal, por operario, incluindo 1:708 mulheres e 412 rapazes, de 11$300 réis, apesar de, na quasi totalidade, os operarios só trabalharem quando ha peixe.

A industria das conservas não está, porém, prospera, por varios motivos, sendo até das que maior desanimo levam ao espirito dos industriaes.

As gréves que do ha annos a esta parte se veem manifestando em Setubal teem causado avultados prejuizos tanto aos fabricantes como aos operarios, e movimentos ha que, embora se não manifestem em Setubal, teem alli desastrosa repercussão, como ultimamente succedeu com a gréve dos fragateiros do Porto de Lisboa.

Os clientes, queixando-se da demora na entrega das encommendas e dos consequentes transtornos que d'ahi lhes advêem, fogem o mais possivel a negociar em Setubal. E' o que succede actualmente, em que o *deficit* proveniente da escassez da pesca em França e Hespanha devia ser compensado pela abundancia de peixe nas aguas portuguezas.

E devemos confessar que se, algumas vezes as gréves são justificadas, outras vezes ha em que com um pouco de boa vontade e de transigencia de parte a parte se poderiam evitar consequencias funestas e prejuizos avultadissimos. O pessoal devia tambem attender um pouco ás conveniencias de quem lhe fornece os meios de exercer a sua actividade, o que não quer dizer que o industrial não tenha tambem por sua vez a obrigação de melhorar quanto possivel a situação dos que o ajudam.

Ainda ha dias os carregadores, sem previo aviso, interromperam a descarga do peixe ao pôr do sol e não permittiram que os fabricantes concluissem aquella operação com pessoal extranho á sua associação. O peixe estragado em resultado d'essa resolução valia alguns contos de réis. Não se poderia ter chegado a um accordo?

Outro facto nos contam ter succedido, ainda mais recentemente, com um pequeno fabricante, que, por falta de peixe, não deu trabalho durante dois dias. Quando, ao terceiro dia, poude arrematar uma porção de sardinha na *lota*, o pessoal recusou-se a trabalhar sem primeiro receber os dois dias em que não produzira.

Os carregadores, por solidariedade, não fizeram a descarga, e o fabricante perderia 290$000 réis—que tal fôra o custo do peixe — se não fôra o valerem-lhe os seus collegas, que se cotisaram para o indemnisar das consequencias que lhe produzia a exigencia que lhe fôra feita.

Todos estes factos conjugados causam um mal estar que se reflecte desastrosamente na industria e que, como acima dizemos, fazem com que o cliente, com receio da demora, fuja de tratar com as casas portuguezas de Setubal.

E ainda d'ahi provém um perigo maior, que se está manifestando dia a dia com consequencias terriveis: a introducção nos mercados dos *sparts* da Noruega apresentado esmeradamente em latas inteiriças, fumado e temperado com azeite finissimo, conseguindo assim esse peixe inferior e sem sabor rivalisar com a deliciosa sardinha da nossa costa.

Em meados do mez findo reuniram na séde da Associação Commercial de Setubal os delegados de todas as classes directamente interessadas na industria das conservas de sardinha, sob a presidencia do governador civil do districto.

Para desejar seria que se conse-

INTERESSES DO PORTO

QUESTÕES DE TRABALHO

Os officiaes de ourivesaria reclamam dez horas de trabalho—Conflictos com os industriaes—Ouvindo uns e outros

Porto, 20.—Estão em litigio os industriaes de ourivesaria d'esta cidade e os empregados e officiaes do mesmo ramo de serviço.

Porquê?

Por causa do horario de trabalho.

A questão chegou a aggravar-se já a ponto de, n'uma reunião que os ourives realisaram na sua associação de classe, na rua do Bomjardim, se darem conflictos entre alguns patrões e diversos officiaes que se introduziram na sala e se intrometteram na discussão. D'estes conflictos resultaram algumas cabeças partidas e um empregado ficar com o braço direito fracturado em dois pontos.

Não deram os jornaes noticia do facto; mas nós garantimos que elle é concretamente exacto.

Procurando informar-nos das razões e motivos que levaram a este estado o conflicto entre ourives e empregados e officiaes da mesma industria, avistámo-nos primeiro com um dos industriaes que tem uma das melhores officinas do Porto, e que nos disse immediatamente:

—Os officiaes pedem agora dez horas de trabalho. Pois, ha um anno ainda, é que, a pedido d'elles, se organisou o horario actual—que é de 11 horas.

—Mas elles—objectámos—parece que querem fundamentar a sua reclamação no caso do projecto de lei apresentado ao Parlamento, em que—para trabalhos industriaes—se fixam 10 horas, isto em officinas particulares, porque, para os trabalhadores do Estado, se limita esse espaço apenas a oito horas...

—Não ha *simile* de comparação admissivel para a industria de ourivesaria, tanto em officinas que trabalham em ouro e joalheria, como n'aquellas que trabalham em prata. E explicou:

—Ha trabalhos industriaes que não teem séria concorrencia. Em artefactos, por exemplo, na chapelaria, na fiação e tecidos, no ferro, na electricidade, nas adaptações commerciaes da industria do couro, na applicação do cimento armado ás construcções, etc., etc. Mas, na ourivesaria, o caso é muito differente. Representa, para nós, um grave perigo e muitissimos prejuizos.

—Porquê?

—Porque, como sabe, a nossa industria, a industria de ourivesaria, no Porto tem a contar com a grande e intensiva concorrencia dos ourives de Gondomar. Esses industriaes do fabrico e amoedação do ouro trabalham quinze a dezesete horas nas suas officinas. Alem d'isto, a despesa que fazem é muito inferior á nossa, tanto nos horarios dos seus empregados, como na renda de casas e na contribuição industrial que lhes é lançada.

—De maneira que...

—De maneira que, a diminuir-se, para nós, as horas de laboração do trabalho, elles, os industriaes de Gondomar, podem vender por muito menor preço os objectos de ouro que fabricam, e nós—com menos producção e essa mesma mais cara, mais sobrecarregada—não poderemos competir com elles.

Depois, n'um tom de sinceridade, concluiu:

—Não me opponho a essa reclamação das dez horas de trabalho, que os nossos officiaes exigem. Apenas, para salvaguardar o nosso futuro, entendo que tal reclamação não pode ser satisfeita senão por uma lei da Republica que fixe e estabeleça para todos os industriaes da nossa classe o horario geral em todos os outros da industria de ourivesaria.

Fallando, depois, com um official do ourivesaria, e dizendo-lhe o que acima fica exarado, elle, com o calor da mocidade e da convicção de quem trabalha por um ideal de libertação, diz-nos:

—Nós não temos nada com que os industriaes de Gondomar possam ou deixem de poder competir com os industriaes do Porto. Isso é com elles. O que nós reclamamos é muitissimo justo. E' mesmo uma questão de humanidade.

E, fitando-nos, com vivacidade, accrescentou:

—Nós já temos, no inverno, o horario de dez horas de trabalho. Por que rasão havemos de trabalhar, no verão, onze horas? Por causa dos dias serem maiores? Mas, os patrões nem por isso nos pagam mais... Ora, isto não é justo.

«Não imagina o que é de violento o nosso trabalho... Estar a soprar ao maçarico, limar, puxar o ouro, bater no *taes*, lixar, córar, fundir, arear... E' um serviço violento. Note que, da nossa classe, ha na mortalidade uma percentagem assustadora, exactamente na idade em que a vida nos devia ser mais risonha e mais encantadora.

E, melancolicamente, concluiu:

—Que aquelles que trabalham na terra, com os productos mais humildes da natureza, sejam meios escravos, —não se admitte, mas tolera-se... Mas nós—que trabalhamos com o ouro e com os diamantes... sermos tambem escravos, victimas do trabalho, não, não é justo. Vae de encontro a todas as normas da Justiça Social.

Escusado será dizer que tal resolução, a ser posta em pratica, traria a miseria a uma população inteira.

MUSICA

Concerto Rosenstock

Quando as coisas começam a correr mal, correm mal até ao fim. Que série de arrelias n'este concerto! Os musicos da Guarda que, presos no juramento de bandeiras, não chegaram a horas, causaram a alteração da ordem do programma, tendo a certa altura de fazer-se largo compasso de espera, arrostando a impaciencia do publico.

N'estas más condições atacou M.elle Rosenstock o *3.º concerto* de Saint-Saens para piano e orchestra, perdendo a memoria no segundo andamento, o que forçou o regente a suspender: parece ter contribuido para distrahir a pianista a conversa do publico que, como se sabe, faz das salas de concerto centros de cavaco.

A solo executou M.elle Rosenstock os *Estudos symphonicos*, de Schumann, a *Balada em sol menor*, de Chopin, *La Gita in gondola*, do Rossini-Liszt, o *Capricho*, de Paderewshy e uma Valsa de Moszkowsky: revelou a pianista qualidades de delicadeza mas falta de vigor e brio, d'onde resultam execuções incolores e um tanto monótonas.

A orchestra, sob a regencia de Blanch, executou a abertura do *Oberon*, de Weber, e a *Marcha militar*, de Schubert, com a clareza e correcção a que Blanch há muito nos habituou.

H. de A.

Novidades litterarias

Fromont Junior, Risler Senior
Romance de Daudet (vol. 90.º da *Col. Horas de Leitura*) 1 bello volume de quasi 300 pag., 200 réis.

O livro de Beatriz
Interessante volume de contos para creanças, profusamente illustrado. Brochado, 200 réis. Encadernado 400 réis.

Os mysterios de Paris
Popular romance de Eugenio Sue. Edição popular em 5 volumes a 200 réis. Publicados o 1.º e 2.º volumes. A sahir o 3.º volume.

A Cabana Indiana
De Bernardin de Saint-Pierre (volume 10.º da *Col. Diamante*), volume de 160 paginas, 80 rs.

Bug Jargal
Romance de Victor Hugo. 1 volume, 200 réis.

Guimarães & C.ª—editores
68, R. do Mundo, 70

Partido Republicano

Commissão Municipal de Lisboa

Reunem amanhã, ás 21 horas, todos os membros effectivos e supplentes, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

Centro Henriques Nogueira

Por motivos imprevistos, ficou adiada a inauguração da sua séde, que hoje se devia ter realisado, para o proximo dia 4 de maio.

Na carreira de tiro

inscreve-se uma atiradora

A sr.ª D. Placida Amelia de Jesus Silva, a unica mulher que tem licença de porte de arma, inscreveu-se, mediante auctorisação do ministerio da guerra, para frequentar a carreira de tiro em Pedrouços, onde já hoje esteve exercitando-se.

Manifesta aquella senhora a vontade de aprender o manejo da arma de guerra, desejos que, ao que nos consta, serão satisfeitos.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Reuniu hoje a directoria de mercearia, tomando conhecimento de varias queixas de associados das freguezias de Ajuda e S. Sebastião da Pedreira (Palma de Baixo) pela forma como é cumprida a lei do descanso semanal, resolvendo officiar ás juntas de parochia das ditas freguezias chamando a sua atenção para o assumpto.

PELOS BALKANS

O Montenegro não póde entregar Scutari

diz o delegado do Montenegro á conferencia de Paris, antigo presidente do conselho

Miuchkovitch, antigo presidente do conselho do Montenegro, delegado d'aquelle paiz á conferencia de Londres, e nomeado para a conferencia de Paris, chegado a esta cidade ha quinze dias, teve uma larga palestra com um redactor do *Matin*, da qual recortamos alguns trechos:

«O Montenegro quiz desempenhar-se da parte que lhe foi destinada na grande obra civilisadora.

Começaram o ataque a Scutari em 20 de outubro. Toda a população masculina entre os 14 e os 65 annos foi chamada ás fileiras. Com uma população de 200:000 almas, armamos e equipamos 30:000 homens. Todo o nosso gado, cavallos, bois, cabras, carneiros; todo o feno, toda a aveia, toda a palha que os nossos lavradores tinham, tudo foi requisitado pelo governo. As mulheres, os velhos, as creanças e os doentes foram as unicas pessoas que ficaram nos campos.

Logo de principio, dos nossos 30:000 homens, 21:000 foram para o cerco a Scutari. Mais tarde, quando a Servia concluiu a conquista da Macedonia, os 9:000 homens que alli tinhamos vieram tambem para o cerco de Scutari.

Tivemos, pois, toda a nossa população masculina durante seis longos mezes em torno de Scutari. Nos varios assaltos, tivemos 10:000 mortos e feridos; não contando com os 3:000 que perdemos agora nas ultimas investidas.

Ha homens que trez vezes foram feridos e trez vezes voltaram para as trincheiras depois de restabelecidos. Os mortos foram substituidos por montenegrinos que todos os dias chegavam da America, d'onde sahiam abandonando os seus negocios para pegarem em armas pela sua Patria.

Consumimos no cerco de Scutari tudo quanto possuiamos em vinhos, em gado e em dinheiro, e chegámos ao ponto de hoje não possuirmos nada. Além d'isso, o bloqueio impede-nos a entrada de viveres no paiz.

Hoje o montenegrinos não só morrem de fome, mas estão materialmente impedidos de lavrar os campos e semear as terras, pois que não teem um boi, um cavallo, uma semente, e não ha meio de adquiril-os.

Tudo, tudo foi sacrificado a Scutari.

E é depois de termos feito tantos sacrificios que querem que nós abandonemos Scutari! Onde está a consciencia da Europa?! Onde estão os sentimentos da justiça do mundo civilisado?»

Juramento de bandeiras

Realisa-se em alguns corpos da guarnição, revestindo a cerimonia grande brilhantismo

Em infantaria 1, antes da cerimonia da ratificação do juramento, o alferes sr. Carvalho fez uma allocução aos soldados, incitando-os a defenderem sempre a bandeira, symbolo da Patria.

Em infantaria 2, após a cerimonia do juramento, em que discursaram o commandante, coronel sr. Mattos Cordeiro, e o alferes sr. Ribeiro Gomes, executou-se o programma sportivo que constou de gymnastica sueca, corridas de cyclistas, canto coral, saltos, lucta de tracção, assalto ao portico e á muralha, e marcha de guerra. Os exercicios de gymnastica foram executados sob a direcção do tenente Veiga Ventura e alferes Oscar Bastos. Nas corridas cyclistas teve o 1.º premio o soldado 228 da 2.ª companhia do 1.º batalhão, Manuel Carvalho.

No salto á vara o premio pertenceu a Wenceslau Casals, 82 da 2.ª do 2.º batalhão, e o do plintho, aos soldados 147 da 3.ª do 2.º e 61 da mesma companhia.

Os premios eram constituidos por bolsas de prata, relogio de pulseira e dois despertadores, sendo o da lucta de tracção em dinheiro.

Os soldados entoaram em côro a *Marcha de guerra*, a *Canção do soldado* e a *Portugueza* que produziam magnifico effeito.

Em infanteria 5 discursaram o coronel sr. Sarsfield e o tenente capellão Chamiço, seguindo-se o programma sportivo, sendo todos os numeros muito applaudidos pela numerosa concorrencia. A' noite ha sessões animatographicas.

Em infanteria 16, o tenente sr. Celestino Soares fallou sobre o culto da bandeira, pelo povo livremente escolhida e que o povo deve, portanto, defender. Os jogos sportivos foram dirigidos pelo alferes sr. Ventura e os premios constavam de garrafas de Benedictine, dinheiro, relogios e estojos.

Em artilharia 1 a cerimonia foi abrilhantada pela banda da guarda republicana. Discursaram os srs. Correia Barreto e Elysio de Campos. Houve tambem jogos sportivos.

Finalmente, no 1.º grupo de companhias da administração militar fallaram o commandante, major Faria Lapa, capitão e aspirante Carneiro. Houve tambem jogos sportivos e inauguração do retrato do tenente sr. Alipio Ferreira, que agradeceu a homenagem que as praças da sua companhia lhe prestaram.

PORTO, 27.—Houve hoje juramento de bandeiras em todos os corpos da guarnição, tendo proferido discursos patrioticos os commandantes das respectivas unidades.

PEQUENAS NOTICIAS

Sobre o thema «O valor commercial do canal do Panamá», realisa o sr. Rodolpho Horner na Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua Garrett, 62, 2.º, quarta feira, pelas 21,30 horas, uma conferencia acompanhada de interessantes projecções luminosas. A entrada é publica.

—Reune amanhã, ás 20 e meia horas, a commissão central da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, para discussão e votação do projecto de alteração aos estatutos.

THEATROS

Nota do dia

A ultima semana theatral em França teve por assumpto culminante a conferencia realisada em Lille por Antoine, o director do Odéon. N'essa conferencia o celebre artista fez um exame dos auctores francezes contemporaneos para chegar á conclusão que só trez d'elles, entre os quaes François de Curel e Porto Riche, tinham um verdadeiro e legitimo talento de homens de theatro. Bataille, Lavedan, Brieux, Hervieu, etc., foram classificados em meia duzia de palavras pelo fundador do theatro livre. Bernstein é, na opinião de Antoine, um Sardou de segunda marca; Capus um enfileirador de banalidades, e assim por deante. Como é de prever, as palavras do conferente repercutiram por toda a França intellectual. Fallou-se mesmo em que Hervieu ia perguntar ao ministro das bellas artes com que direito um director de um theatro subvencionado se permittia exprir opiniões tão decisivas ácerca dos primeiros nomes da litteratura dramatica franceza. O incidente não teve, porém, consequencias officiaes.

O mais curioso do caso é o seguinte: Ninguem tem sido como Antoine, acarinhado pelos escriptores francezes. Emilio Bergerat, nos Souvenirs d'un enfant de Paris, Tristan Benard, nos Auteurs, actours e spectateurs, traçaram bellas paginas de apotheose ao renovador da enscenação e mais ou menos não ha um homem de theatro que, em determinada altura, não tenha soprado em sua honra a tuba dos louvores.

Pois, apenas Antoine tinha concluido a sua conferencia, logo de toda a parte surgiram contra elle as mais violentas criticas. Negam-lhe o senso artistico, a competencia, e—o que é mais—ahi onde mais o elogiaram, isto é, como ensceneador, é onde mais o atacam. Segundo Lucien Descaves, as ultimas montagens de Antoine, entre outras a do Fausto, que ainda ha quinze dias era uma maravilha em toda a imprensa, não passaram de ser uma vergonha.

Quando o director do Odéon levou alguns comicos de café concerto, como Dranem e Vilbert, a representarem o theatro de Molière, a critica extasiou-se do commettimento. Hoje clama-se contra o attentado e pergunta-se se o segundo theatro francez é porventura uma succursal do Scala e das Folies Bergères.

Curiosa reviravolta! Antoine, perante a onda de resentimentos que sobe até elle, sorri e continúa chupando o seu tradicional cigarro.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Finalisaram ante-hontem na Associação dos Auctores os trabalhos preparatorios para a representação no Brazil. Os textos definitivos do contracto e procuração geral foram approvados e os documentos devem ser enviados para a America do Sul dentro de breves dias. Na semana proxima será publicada no *Diario do Governo* a portaria relativa á fiscalisação, por parte das auctoridades administrativas, das representações na provincia. No proximo dia 1 de maio começa nos theatros de Lisboa a cobrança dos direitos de auctor por intermedio da Associação e o conselho director vae estudar desde já a redacção d'um projecto de lei regulando a propriedade litteraria pelo que respeita ás reproducções mechanicas, taes como o phonographo e a cinematographia. A delegação do Porto será montada com a maior urgencia.

● A companhia que funccionará no theatro Apollo e que tem por principal figura feminina Palmyra Torres será dirigida pelo actor Mario Duarte.

● A abertura do theatro do Gymnasio na proxima épocha será com *A visinha do lado*.

● Realisa-se no dia 29 no theatro do Gymnasio a recita do actor Antonio Palma e do ponto Mario Pombeiro. Representa-se o *Pinto calçudo*.

● A seguir á revista em scena no theatro do Povo, representar-se-ha uma outra de Pedro Bandeira.

● No concurso de fados que se realisa na ámanhã no theatro Avenida, a actriz Maria Victoria cantará versos de Pereira Coelho, com musica de Alves Coelho, Zulmira Miranda versos de Luiz d'Aquino, com musica de del-Negro e Maria Litaly versos do Barbosa Junior, com musica de Calderon.

● Foi contractada para o theatro Olympia do Porto a actriz Flora Dyson.

● A discipula Ivone de Carvalho passou a fazer parte da companhia do theatro Avenida.

Extrangeiro

Durante o anno passado a Assistencia Publica recolheu em Paris, nos espectaculos publicos, a somma de sessenta e cinco milhões de francos, ou sejam mil e trezentos contos de réis. Outro tanto recebem os auctores dramaticos parisienses, pois, como se sabe, as percentagens recebidas são eguaes.

● *Le cœur de française* attingiu a sua 250.ª representação.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Republica*, A Severa; *Nacional*, Inimigas; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta; *Moderno*, Chateau Margeaux—O diabo no convento; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana —Ultima representação da opera Barbeiro de Sevilha.—As variações de Proch e a valsa Cantabile Incantatrice.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Vae no balão?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A invasão do duque de Alba»

Um magnifico trabalho historico este, do tenente coronel de cavallaria sr. F. Sá Chaves, baseado em documentos existentes na bibliotheca da Escola pratica de cavallaria de Torres Novas. Descripção da investida de Portugal pelos castelhanos e da lucta pela independencia, que teve o seu epilogo com a rendição dos Açôres, onde D. Antonio se fortificara; é um trabalho, repetimos, de muito valor.

«Brazil in 1912»

E' uma publicação magnifica, em inglez, destinada a propaganda de emigração para a grande Republica nossa irmã. Magnifica a edição, com artisticas e numerosissimas gravuras e uma descripção completa das vastas regiões do Brazil. E' seu auctor o sr. J. C. Cakenfull, que actualmente se encontra entre nós por poucos dias.

«Elegancias»

Temos presente o numero de março d'esta luxuosa revista, que só agora é distribuida por causa de difficuldades que houve á sua sahida da Alfandega. *Elegancias* é dirigida pelo poeta Ruben Dario, tendo uma edição portugueza de que é redactor correspondente em Portugal o nosso collega de imprensa Luiz Trigueiros.

«Tratamento das ondas pela analyse harmonica»

N'um pequeno opusculo, publicou o sr. A. Ramos da Costa, professor de hydrographia complementar, este interessante trabalho, subsidio muito valioso para os officiaes de marinha que seguem o curso de engenheiros hydrographos.

«Boletim do trabalho industrial»

Pela repartição do trabalho industrial foi publicado o n.º 66 do *Boletim*, que vem muito interessante e trazendo casos curiosos sobre o momentoso problema do estudo das casas para operarios. Os relatorios dos engenheiros-chefes das circumscripções industriaes fornecem elementos para um estudo rigoroso sobre esse problema, que tanto preocupa hoje em dia as attenções dos que estudam e se interessam pelos grandes problemas sociaes e pelo bem estar das classes menos favorecidas.

«Cruz Vermelha»

Está publicado o *Boletim Official*, n.º 5, da 2.ª serie, da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha. Insere os relatorios do delegado á conferencia internacional realisada em Washington, da delegação districtal de Evora, da delegação do Porto e ainda outros documentos interessantes. Constitue um bello volume, profusamente illustrado.

ULTIMA HORA

OS ACONTECIMENTOS

Apprehensão de bombas de dynamite

Diz-se que os presos serão julgados n'uma das nossas possessões—Os distinctivos dos revoltosos—Mais notas de informação

No quartel de infanteria encontraram-se 4 bombas de dynamite, que foram achadas á porta d'aquelle quartel. Uma d'ellas havia já explodido, calculando-se que fosse uma das que ás 2 e 25 minutos da madrugada alli rebentaram.

* * *

Entre os individuos detidos no governo civil, figura um de nome Adão Duarte, que foi encontrado com um revolver carregado. Interrogado pelo chefe Albino Sarmento, declarou ser livre pensador e que tratava sómente de defender a Republica.

* * *

O cruzador «Almirante Reis» recebeu ordem do governo para se preparar a sahir com a maior urgencia. Diz-se que esse navio de guerra levará os presos para uma das nossas possessões ultramarinas, effectuando-se ali os seus julgamentos.

* * *

Na policia liga-se grande importancia á prisão de uma velhota de nome Thereza de Jesus, residente na rua da Bica de Duarte Bello á esquina da Travessa das Laranjeiras, e que alli vive com uma outra mulher que tambem foi presa.

Em sua casa foi apprehendida uma grande porção de laços que se destinavam aos braços dos revoltosos. Esses laços eram formados por fitas brancas com duas pequenas tiras, uma verde e outra vermelha.

* * *

Alguns dos amotinados compareceram em frente á Penitenciaria, disparando varios tiros contra a força que alli se encontra de guarda.

Esta fez fogo sobre o grupo, pondo em debandada os manifestantes.

* * *

O regimento do engenheria, durante a madrugada, esteve formado á porta do quartel, em linhas de pelotões.

O regimento de infanteria 16, no Castello, esteve disposto em linha de atiradores.

* * *

Durante a madrugada, a estação dos correios e os telegraphos estiveram guardados por forças de cavallaria e infanteria da Guarda Republicana.

* * *

Na Federação Republicana Radical, além de bombas e munições, foram tambem aprehendidos documentos de importancia.

* * *

A Casa Syndical foi hoje mandada fechar por ordem da policia.

* * *

Alguns dos officiaes presos deram entrada na casa de reclusão do castello de S. Jorge.

* * *

Os syndicalistas Antonio Henriques e Carlos Rates, presos no Funchal e que hoje chegaram a Lisboa a bordo do paquete *Holenstanfen* desembarcaram no caes do Sodré.

Os seus companheiros, que em numero superior a mil os foram aguardar ao caes de Desinfecção, não tiveram por isso occasião de os vêr.

* * *

Em todo o Paiz existe a maxima tranquillidade.

O governo, que esteve hoje reunido durante o dia, está disposto a proceder com a energia aconselhada pelas circumstancias.

* * *

Procurou-nos a direcção da Associação dos Empregados de Casinos e Clubs que veiu pedir-nos para que tornemos publico que tinha apenas um quarto alugado na séde da Federação Republicana radical, mas que nada, absolutamente nada, tem com o que se passou.

UM PROTESTO

A Sociedade de instrucção militar

resolve expulsar do seu conselho os officiaes implicados nos acontecimentos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A Direcção da Sociedade d'Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, reunindo-se hoje extraordinariamente, por motivo dos ultimos acontecimentos, que a surprehenderam desagradavelmente, como a todos os bons patriotas e republicanos, e attendendo a que n'esses lamentaveis e desastrosas occorrencias se destacou o capitão d'infanteria 5, Alfredo Julio de Lima Dias, que era o presidente do seu conselho technico da mesma Sociedade e se encontra preso, em virtude d'aquelles factos, bem como os que o acompanharam em tão revoltante acto de traição aos poderes constituidos e á Republica;

E considerando tambem, que se encontra detido, como suspeito de cumplicidade ou de conhecedor prévio dos acontecimentos, o tenente d'aquelle regimento Antonio Joaquim Ferreira Diniz, membro do referido conselho, resolveu por unanimidade protestar solemne e publicamente contra esses actos indignos e revoltantes; repellir toda e qualquer solidariedade com os individuos n'elles implicados; eliminar do seio da mesma collectividade os dois supracitados officiaes e reclamar da inspecção d'infanteria da 1.ª divisão do exercito, uma syndicancia rigorosa, tendente a averiguar se alguns socios se solidarisaram com os reboldes, a fim de serem tambem eliminados e severamente punidos para prestigio da Sociedade n.º 1, da Patria e da Republica.

Mais deliberou a direcção, officiar n'este sentido aos senhores ministro da guerra, commandante da 1.º divisão do exercito, inspector de infantaria da 1.ª divisão e commandante de infantaria n.º 5 e eleminar da referida Sociedade, um dos seus quarteleiros de nome Raul A. de Sousa Vieira, que está detido como suspeito a pedido da referida direcção, a qual, procedendo assim, julga interpretar o sentir e a opinião de todos os seus consocios, e declara que a Sociedade n.º 1, apenas foi constituida e legalmente se mantem para a defeza da patria e da Republica e prestar o seu auxilio aos poderes legalmente constituidos desde que estes lh'o reclamem.

A Direcção cumpre tambem o dever de declarar peremptoriamente que deposita, como até aqui tem depositado, toda a sua confiança, nos restantes membros do Conselho Technico, srs. capitão d'artilharia João Chaves Cruz, e tenentes Virgilio Simões e Mendes Bragança os quaes teem sido d'uma lealdade e dedicação inexcediveis para com a Sociedade n.º 1, como patriotas, republicanos e militares, do que têm dado sobejas provas, tendo appoiado as resoluções da Direcção, a cuja sessão se dignaram assistir.

a a) Gonçalves Neves, presidente; Ivo da Silveira, vice-presidente; Armando Thomaz d'Oliveida e Jayme d'Oliveira Ermida, secretarios; José Machado da Silva, thesoureiro; Armando Filippe da Silva, vice-secretario e Julião da Silva Pinto, vice-thesoureiro.

Sport

Matches de foot-ball

Foi o seguinte o resultado dos desafios contando para o campeonato da A. F. L. que hoje se jogaram no campo das Laranjeiras:

Em 2.ª cathegoria, o Sporting Club e o Sport Lisboa empataram por 1 *goal* a 1.

Em 1.ª cathegoria, o Sport Lisboa venceu o Imperio por 3 *goals* a 0.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Homenagem a Ezequiel Vieira de Castro

Hoje ás 14 horas houve sessão no Centro Commercial, em homenagem ao fallecido Ezequiel Vieira de Castro, fundador e presidente d'aquella collectividade durante vinte annos. Apoz o descerramento d'um busto do fallecido por seu filho, o dr. Luiz de Castro, o presidente do Centro Bernardino Vareta pronunciou algumas sentidas e justas palavras á memoria de Vieira de Castro que no Centro Commercial criou premios para os alumnos mais distinctos dos cursos commerciaes.

Depois, Bento Carqueja pronunciou um bello discurso apreciando Vieira de Castro como commerciante e philantropo.

O busto é um bello trabalho artistico de Fernandes de Sá.

SPORT

O nosso inquerito

Quando hontem manifestámos a intenção de fazer um inquerito, a fim de averiguarmos com a maxima eructidão possivel o numero de aggremiações sportivas existentes em Lisboa, não ignorávamos que grande parte da nossa gente de sport *não comprehenderia o alcance de tal iniciativa.*

Nos nossos grandes clubs, principalmente, a idéa não será bem acolhida, em virtude da falsa opinião que n'elles existe sobre o valor das collectividades mais humildes. A maior parte dos individuos que em Portugal se dedica aos exercicios sportivos, não o faz com a comprehensão exacta do modo como a educação physica deve ser encarada. Alguns teem como fim exclusivo do sport *aquillo que é apenas um meio de propaganda: o espectaculo sportivo. Isto faz que nem todos comprehendam a necessidade de existirem pequenos clubs. Esquecem que esses pequenos clubs devem ser auxiliados e nunca perseguidos.*

Os que não tiverem condições de vida, morrerão, e os seus socios irão engrossar as fileiras dos clubs já existentes. Os que tiverem as necessarias qualidades para triumphar, triumpharão, o que alegrará todos os que sincera e imparcialmente desejam o progresso do sport *em Portugal.*

Existem hoje em Lisboa poderosos clubs que começaram em condições bem humildes. Que crime não teria sido o d'aquelles que, pelo facto d'esses clubs serem fracos e contarem poucos associados, os tivessem exterminado no seu inicio?

E' claro que no sport, *como em tudo mais, ha cathegorias e graus que não podem eliminar-se. As federações não podem, nos seus regulamentos, dar egual cathegoria a grandes clubs que possuem nas suas fileiras campeões e a pequenas associações de principiantes.*

Isto não é, porém, motivo para que os propagandistas desprezem o valor d'esses humildes esforços que, apezar de quasi ignorados, nem por isso deixam de merecer todo o appoio dos que comprehendem o sport *com a necessaria elevação de idéas.*

Urge averiguar-se bem qual o valor d'essa força, ignorada da maior parte. E' necessario que amanhã, quando o sport *nacional tiver que pugnar por uma idéa que não encontre nos poderes publicos e na grande massa da população portugueza o preciso appoio é necessario, diziamos, que o exercito sportivo possa impôr-se pelo numero, gritando:*

«Somos tantos milhares d'homens que batalhamos pelo rejuvenescimento da nossa raça!»

Não ha, pois, esforço, por mais humilde que elle seja, que deva ser despresado.

E' por isso que nós voltamos hoje a pedir aos clubs de Lisboa que nos enviem os dados necessarios para poder ser organisado o censo da população sportiva da capital. Os clubs dar-nos-hão: o titulo, séde, nome do secretario, numero de socios, ramo de sport *para que especialmente foram creados e quaes os outros generos de* sport *que cultivam. Deverão tambem, e isto não escrevemos nós hontem, indicar-nos se estão filiados n'alguma federação, como a União Velocipedica Portugueza, Associação de Foot-ball de Lisboa, etc.*

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

Não se disputaram hoje as provas de «sports» athleticos

Não se effectuaram hoje as provas de *sports* athleticos que estavam annunciadas, e que eram o primeiro certamen dos Jogos Olympicos d'este anno.

A commissão organisadora inspeccionou o campo ás 7 horas da manhã, e viu que era impossivel realisar as provas, pois a chuva inutilisára a pista por completo. Foi então resolvido communicar immediatamente aos jornaes a noticia do addiamento.

A direcção da Sociedade Promotora reunirá ámanhã, a fim de decidir se o primeiro dia de *sports* athleticos será a proxima quarta-feira ou a quinta-feira seguinte. E' provavel que fique resolvido realisar na quarta-feira o programma annunciado para hoje, seguindo depois as provas como estão annunciadas.

Criticas de football

A Capital dará todos os domingos, na secção «Ultimas noticias», o resultado dos *matches* mais importantes que n'esses dias se realisarem, publicando todas as segundas feiras uma critica circumstanciada do desafio mais importante da vespera.

Entre nós

Foot-ball—O Sport Club Imperio entabolou negociações para conseguir a vinda a Lisboa, no fim do proximo mez de maio, de um grande club profissional inglez de *foot-ball association*. Informam-nos que virá a Portugal o Queen's Park ou o Aston Villa F. C.

A iniciativa do S. C. I. é para louvar, mas achamos exaggerado escolher, para combater os nossos *teams*, o primeiro Club de Inglaterra. Aston Villa, que ganhou ha poucos dias a taça de Inglaterra, pode fazer aos nossos melhores *teams* algumas dezenas de *goals*. Este facto tira todo o interesse aos *matches*. Ha sempre no *sport* a preoccupação de egualar as probabilidades de victoria dos adversarios e tanto assim é, que se procede á divisão dos contendores em diversas cathegorias, para que a lucta se dê sempre nas maximas condições de egualdade. Fazer jogar Aston Villa contra os nossos *teams*, o mesmo seria que oppor a um athleta uma creança de peitos.

Fazemos completa justiça ás boas intenções do S. C. Imperio, mas a verdade é que os seus dirigentes devem contentar-se com a vinda de um *team* de segunda cathegoria em Inglaterra, que chega e sobeja para vencer os nossos.

—Nos desafios que hontem se realisaram entre os *teams* das casas bancarias, o Banco Nacional Ultramarino foi vencido pela *équipe* da casa Borges & Irmão, por 5 *goals* a 1, e o *team* do Crédit Franco-Portugais venceu o do Banco Lisboa & Açores por 2 *goals* a O.

Cyclismo—Não se effectuou hoje a corrida cyclista de 55 kilometros, promovida pelo Sport Club Progresso.

No extrangeiro

De Paris a Portugal em aeroplano—Uma tentativa frustrada

Noticiámos ha dias que o aviador francez Aucourt ficára detentor da Taça Pommery, com o seu vôo de Paris a Berlim, percorrendo perto de 900 kilometros no mesmo dia. Ha dez aviadores inscriptos para disputarem a Taça. Na quinta-feira passada, um dos inscriptos, o aviador Gilbert, partiu de Villacoublay ás 5 horas e 7 minutos, na intenção de voar até Portugal, se o estado do tempo o permittisse.

O seu intento era absolutamente ignorado em Paris, e não nos surprehende, por isso, que em Lisboa nada se soubesse.

Gilbert voou sem parar até Vitoria (Hespanha), onde chegou ás 13 horas e 30 minutos. A's 15 horas e 30 minutos Gilbert partiu novamente, com tenção de só descer em Portugal, quando avistasse o oceano. A's 16 horas foi visto sobre Burgos. Gilbert fez todo o percurso á velocidade de 120 kilometros á hora. Infelizmente, não foi dado aos portuguezes vêr descer no nosso Paiz o audacioso aviador. Gilbert cahiu com o seu aeroplano em Medina del Campo, tendo ficado illeso. Não ha ainda pormenores d'esta ultima noticia, mas a verdade é que Gilbert não conseguiu completamente o seu intento, apesar de ter voado 900 kilometros sem paragem, o que, só por si, lhe deve já dar direito á posse da Taça Pommery, de que era detentor Aucourt. O aeroplano de Gilbert era um monoplano Morane-Saulnier.

Outra vez «Aston Villa» contra «Sunderland»

Depois da lucta d'estes dois clubs na final da Taça d'Inglaterra, que deu a victoria a Aston, os dois clubs tornaram a jogar no sabbado, em *match* do campeonato da Liga.

E' curioso que d'este desafio sahiria o vencedor do campeonato, e se a victoria pertencesse a Aston Villa, este club conseguiria pela segunda vez ganhar no mesmo anno o campeonato e a Taça. Ao *match*, que se effectuou em Birmingham, a patria do Aston Villa, assistiram 60.000 espectadores. O resultado foi um empate, 1 *goal* a 1. Em virtude da addição de pontos, apesar do empate, Sunderland ganhou o campeonato.

Cyclismo — A corrida classica Bordeus-Paris, em bycicleta, que ha 23 annos se realisa, é organisada este anno em 17 e 18 de maio.

—Entre 6 e 22 de maio realisa-se a «Volta da Italia», n'um percurso de 2.600 kilometros.

Base-ball—Este jogo athletico até aqui privativo dos americanos, está sendo praticado em Paris nos grandes clubs de *foot-ball*, fazendo-se d'elle uma propaganda muito activa.

Quando veremos nós em Lisboa uma *équipe* de *base-ball*?

TRINDADE

Deve ter uma enchente esta noite com a representação da lindissima opereta *Querido Agostinho* em vista da procura que affluiu á bilheteira. Não se repete ámanhã mas annuncia-se para depois em festa artistica de Amadeu Ferrari o distincto tenor a quem o publico dedica tanta sympathia e que tantos applausos conta.

Além da applaudida peça o apreciado artista cantará alguns trechos da sua escolha em que mais uma vez evidenciará os recursos da sua bella voz.

Coliseo dos Recreios

Obteve grande successo a opera «Mephistofles» — A segunda recita de Erminia Gomez

Ha muitos annos que se annunciava no Coliseo a celebre opera de Boito, não chegando, porém, nunca a ser cantado. Pois foi-o, finalmente hontem, e com um successo estrondoso para toda a companhia, especialmente para o notavel baixo Antonio Sabellico, que teve um importante e bem estudado trabalho na parte de protagonista. Paganelli esplendidamente no *Fausto*. Muito bem a sr.ª Bice Cocchi e, a sr.ª Martinengo, e, como sempre uma das artistas de mais valor da companhia a sr.ª Bosalia Pangrazy.

O *Mephistofles* está posto em scena com grande luxo e propriedade.

O publico que enchia hontem o Coliseo applaudiu com calor todos os trechos da opera, fazendo bisar o prologo.

Hoje realisa-se a 2.ª apresentação da celebre diva Erminia Gomez com o *Barbeiro de Sevilha* e amanhã, primeira do *Baile de Mascaras*, em recita da moda.

Movimento do porto

Brazil e R. da Prata «Aragon» (Sout.)	28
R. Janeiro e Santos «Wirral» (Havre)	28
R. Jan. San. e R. Prata «Frisia» (Am.)	28
Pern. Bahia, etc. «Borkum» (Bremen)	28
Canadá, etc., «Canadá»	29
Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool)	29
Bah., R. Jan., Sant. «Wurzburg» (Br.)	29
R. Jan. e Sant. «Cabo Verde» (Hamb.)	30
Southampton, v. Vigo «Amazon» (B.)	30
Afr. ori., S. Thom. L.ª e Lob. «Beira»	1
Bremen, Vigo, «S. Salvador» (Brazil)	1
R. J., Sant., R. Pr. «Desejado» (South.)	2
Batavia, etc. «K. Wilheim 1.º» (Ams.)	2

O General de Brigada

Belisario de Saavedra Prado e Temes

Falleceu

Herminia da Cunha e Silva de Saavedra Temes, e sua filha, Jorge de Figueiredo Saavedra Temes, sua mulher e filhos; Amelia de Saavedra Prado e Temes, ausente; Augusto de Saavedra Prado e Temes e sua mulher; Pedro Cesar da Cunha e Silva e seus filhos, participam ás pessoas de sua familia e das suas relações, o fallecimento do seu marido, pae, sogro, avô, irmão, genro e cunhado, o general Belisario de Saavedra Prado e Temes, e que o seu funeral se realisa amanhã, 28, pelas quinze horas e meia, para o cemiterio d'Ajuda, sahindo o prestito da calçada da Memoria 41, Belem.

32 Folhetim d'A CAPITAL 27-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

IX
Angustia

A esses indicios juntava-se a grave presumpção da maneira como Coche abandonara o jornal e a sua fuga atravez da cidade, durante trez dias, que a policia reconstituira, encontrando o seu rasto em trez hoteis com outros tantos nomes falsos.

E como ainda se accrescentava a sua extranha attitude na occasião da prisão, a sua tentativa, á mão armada contra a policia, a sua volta clandestina a casa, estabelecia-se uma situação bastante precisa para auctorisar suspeitas e *quasi* certezas.

Concluida a instrucção o processo, foi enviado ao tribunal e marcado o julgamento para as audiencias de abril.

X
Pavor

A estada na prisão deprimira o moral de Jeronymo Coche.

A' excitação nervosa dos primeiros dias, succedera um abatimento profundo.

A principio, ainda elle poderia ter confessado tudo; agora, depois de tantas pequenas mentiras, aquella idéa afigurava-se-lhe, pelo menos sem um pretexto plausivel, absolutamente impraticavel.

Coche esperava a occasião propicia.

Essa occasião, qualquer facto, qualquer incidente imprevisto de um momento para o outro lh'a proporcionaria.

Mas os dias succediam-se e tal incidente não se produzia.

Depois—e eis um dos motivos de desespero de Coche—a prisão, como a instrucção, nada lhe offerecia de sensação.

Ser-lhe-hia muito agradavel annotar injustiças, brutalidades, illegalidades...

Tudo, porém, corria com a maior regularidade.

Sem se darem mostras de uma ternura exaggerada, os seus guardas tratavam-n'o com a maior urbanidade e até com certa gentileza.

Assim, chegava a perguntar a si proprio:

—Que diacho poderei eu escrever quando sahir d'aqui?

Por vezes, voltava á theoria primitiva: o ser mysterioso que o tivesse compellido a tal aventura.

Então, era de novo o medo, o medo inexplicavel do desconhecido.

E Jeronymo ficava todo o dia deitado sacudido por violentos estremeções a ponto de os guardas lhe perguntarem se estava doente...

Uma manhã, veiu o medico.

Mas Coche recusou-se a responder ás suas perguntas, limitando-se a dizer:

—O meu mal não o póde o sr. curar ou minorar. Nem estou doido, nem me finjo doido. Apenas desejo que não me importune.

Não conversava com pessoa alguma e mal attendia o advogado.

Apossava-se d'elle uma immensa tristeza, uma duvida incessante que se traduzia por uma extraordinaria excitação.

A' força de passar no seu espirito a idéa de se ter tornado um instrumento de forças sobrenaturaes, dominava agora Jeronymo como uma indiscutivel certeza.

Um dia, não podendo mais, sentindo fugir a razão, levantou-se bruscamente, resolvido a acabar com aquella comedia, confessar tudo, tudo soffrer, castigos, humilhações, comtanto que pudesse tornar a ver o dia, o vasto céu e a vida, comtanto que a convicção lhe viesse, de uma vez para sempre, de se ter conservado arbitro das suas decisões, senhor da sua vontade.

Chamou o guarda.

Quando, porém, este appareceu, Jeronymo balbuciou palavras sem nexo.

—Chameio-o... sim... queria dizer-lhe... Não, não vale a pena...

Porque, subitamente, radicára-se-lhe a convicção de que não podia fallar, do que o *tinham* condemnado ao silencio.

Bastava uma palavra para o salvar e só elle poderia proferir essa palavra.

Simplesmente elle não a proferiria porque lh'o não consentiam.

Por um phenomeno de auto-suggestão, persuadia-se de ser a victima, o instrumento de outro, o qual, em verdade, não era senão elle proprio.

Desde o principio, um só inimigo o perseguia: a sua propria imaginação.

Estava apenas accorrentado á sua fraqueza doentia e esse ultimo esforço, essa tentativa suprema para se libertar d'aquillo que imaginara ser uma posse diabolica servira apenas para lhe provar, d'essa vez de modo indiscutivel, que só o poder occulto, a mysteriosa vontade que n'elle dominava, era capaz de lhe fazer tomar uma decisão.

Os loucos que, apoz uma crise, readquirem a lucidez de espirito bastante para se dar em conta da sua demencia e recear o accesso que, de um momento para o outro, pode voltar, são as mais desgraçadas de todas as creaturas.

Não ha de certo maior tortura do que pensar:

—D'aqui a pouco perderei a rasão; e outros, talvez medonhos instinctos me transformem n'um monstro; e só no preciso momento em que o meu braço se erguer para o crime, eu deixarei de saber para que horrivel fim me impelle a fatalidade.

Como estes loucos, Coche estava convicto de que jámais escaparia ao dominio d'aquella força mysteriosa.

O pensamento, desde que elle quizesse confessar a verdade, parar-lhe-hia no cerebro, como a voz se estrangula na garganta, sob uma emoção demasiado forte.

Via, lia no seu intimo as palavras que precisava de dizer, a phrase libertadora que poria fim áquelle pesadelo; mas não *não podia* articular essas palavras, essa phrase não a *poderia dizer*.

E, todavia, sósinho, na cama, com a cabeça escondida nas mãos, repetia a formula providencial:

«A' hora a que o crime foi praticado, estava eu em casa do meu amigo Ledoux; e foi ao sahir de lá que me accudiu a idéa d'esta comedia sinistra...»

Repetindo a si proprio estas palavras, ouvia nitidamente as menores inflexões da sua voz.

Desde que, porém, se achasse em presença de alguem, os labios recusavam-se-lhe a pronunciar as palavras que lhe bailavam na mente, e Jeronymo assistia, impotente, á lenta agonia da sua vontade.

E n'este estado de espirito chegou ao dia do seu julgamento.

Havia trez mezes que o crime do *boulevard* Lannes, pelo seu mysterio, apaixonava tóda Paris. Toda a gente formava a sua opinião; Coche tinha defensores apaixonados, adversarios implacaveis...

Como, no decorrer da instrucção, não tivesse sido possivel estabelecer-se o movel do crime, alguns dos seus adversarios julgavam-o um louco, outros um assassino vulgar.

Todos os alienistas de Paris tinham sido successivamente consultados; nenhum se pronunciára de modo decisivo, e áquelles que affirmavam a sua culpabilidade, respondiam os que proclamavam a sua innocencia:

—Lembremo-nos de Lesurque, o correio de Lyão!...

Assim, no dia do julgamento o aspecto da sala do tribunal era de extraordinaria animação.

Como n'um espectaculo, havia alli gente tanto para vêr como para ser vista.

As mulheres (n'um grande numero de casos) tinham mandado fazer *toilettes* para o acto.

Na teia não havia um unico logar vago e para attender a um grande numero de pedidos, o juiz presidente mandára colocar trez filas de cadeiras no seu estrado.

Na sala, onde o calor se fazia sentir, respirava-se uma atmosphera irritante de perfumes e suor.

A luz demasiado crua que entrava pelas janellas, punha nos rostos manchas violentas.

E o fraco murmurio que a principio sahia da multidão, em breve se transformou n'um sussurro, cortado por vezes de risadas mal reprimidas e de exclamações.

—Está aberta a audiencia! brada o official.

(Continúa)

LEILÃO JUDICIAL

No proximo dia 30, pelas 12 horas, vae á praça na Boa Hora, por 5:931$000 réis, o predio na travessa de Santa Catharina, 7, que se compõe de 3 andares. Rende réis 570$000. Vae livre de fôro. Informações, Dr. Carlos Granja — Rua Aurea, 165.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

(Approvado por despacho ministerial de 3 de Abril de 1913

Remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro. A partir de 10 de maio de 1913 a percentagem da quebra natural para as remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro é augmentada de mais dois por cento (2 0|0) sobre a indicada no respectivo quadro da tarifa geral.—Lisboa, 24 de Março de 1913. O Engenheiro Director, *Arthur Mendes.*

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados .. trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e á praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Loja do Povo

Rocio, 87-88-89-90-91-92 — **R. Nova de S. Domingos, 17-19**

O estabelecimento que mais barato vende em todo o paiz. Novas caixas com tecidos de novidade acabam de chegar. Tecidos côres Bulgaras a maior novidade da actualidade. A'manhã e dias seguintes Milhares de saldos! Milhares de pechinchas e milhares de brindes!

GRANDE SALDO DE CHITAS muito largas a 60 e 50
GRANDE SALDO DE CASSAS brancas bordadas a 100
PECHINCHA CORTES DE BLUSAS em soyeuse a 240
FROUFOUS INGLEZES muito largos a 60
CAMBRAETAS INGLEZAS muito largas e muitas côres a 100
PANNO CRU muito forte a 50
PANNO CRU enfestado e forte para lençoes a 210
PANNO abretanhado para cama de 1 pessoa a 320
PANNO abretanhado para cama de 2 pessoas a 420

BRINDES Nas compras de 2$000 réis: Um lindo kimono bulgaro em soyeuse

SARJAS de lã imitação panno setim a 400
PANNO setins para vestidos de senhora a 500
KIMONOS em percalina com folhos plissados a 400
ESPARTILHOS modernos a 450
ESPARTILHOS modernos com ligas a 650
LENÇOS brancos com bainha aberta a 40
LENÇOS crus imitação seda com bainha aberta a 80

BRINDES Nas compras de 2$000 réis: Uma linda boneca com altura 0,30

GATICIDIOS para blusas nas côres da moda a 300
SETINS libertys todas as côres a 500
CAMISAS brancas em bom panno com peitilho de pregas e punhos a 750
CAMISAS brancas com peitilho em festão e pregas a 850
CEROULAS de Oxford para homem a 300
COLLARINHOS de piquet todas as medidas a 140

BRINDES Nas compras de 2$000 réis: Um sacco collegial para creança

AVENTAES em percalina com algibeira e folhos plissados a 120
SAIAS de baixo em cambraeta com folhos altos plissados a 750
SAIAS em percalina ou zephir com folhos plissados a 1$250
SAIAS de zephir com folhos em pregas a 1$000
SOMBRINHAS para creança a 240

BRINDES Nas compras de 5$000 réis: Um lindo almofadão em cassa bordada

SOMBRINHAS para passeio, em côres lindas, para senhoras a 500
GRANDE saldo de chales fortes para liquidar a 300
COLCHAS de festão em lindas côres a 1$760
Camisolas cruas para homem a 90
Camisolas de côres para senhoras a 120

BRINDES Nas compras de 5$000 réis: Um lindo cachenez de lã com 1 metro

COTIM militar forte e largo a 180
GRANDE saldo de camisas todas de zephir inglez com peitilho de pregas e punhos a 600
GUARDANAPOS grandes e fortes a 15
FLANELLA de lã para cueiros a 140
TOALHAS de linho fortes e grandes a 135
TOALHAS fortes para mãos a 55

Brindes

Nas compras de 5$000 réis—**Um lindo panno de mesa nas côres Bulgaras com 1m,50×1m,50**

CHITAS com barras com bonecos a 100
CACHENEZ de lã em lindas côres com 1, a 400
CINTOS de pelica com lindas fivelas a 80
CINTOS pretos de polimento a 140
GRANDE saldo de peugas sem costura nas côres da moda imitação escocia 80
PEUGAS sem costura nas côres de cabedal a 60
MEIAS altas em preto e côres da moda a 100

Tudo barato! Milhares de brindes!

Além do brinde acima por cada 1$000 réis de compras recebem um senha numerada, que sendo egual ao numero da sorte grande da proxima loteria recebem por cada senha 50$000!!!

LUVAS! LUVAS! LUVAS!

LUVAS de seda em todas as côres a 100
LUVAS de fio de Escocia em branco e côres a 160
LUVAS imitação suede a 180
LUVAS de pelica 3 botões bordadas a 200
LUVAS Inglezas (imitação) a 600

Nas compras superiores a 1$000 rs., um lindo frasquinho de fina essencia de Orchidias
Emviam-se amostras gratis para todo o paiz. A's pechinchas! Aos saldos!
Aos milhares de brindes que dá aos seus freguezes a
LOJA DO POVO — Rocio, 87, 88, 89, 90, 91, 92 R. N. S. Domingos, 17, 19

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE
Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local .	1$000 »
» » geral .	5$000 »
Limpeza dos dentes .	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau.	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau.	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus . .	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde.	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite .	25$000 réis
» » crampões de platina.	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite.	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei.	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina. . . .	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana.	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde.	5$000 réis

Sobral de Campos

advogado
Rua da Victoria, 94, 1.°
Telephone—596

A HERNIA

Os que precisam usar funda ou qualquer outro apparelho para a contenção da hernia, **ou quebradura**, não devem usar ou comprar, sem primeiro lêr o folheto **«A Hernia e a verdade sobre a sua contenção»**, que se envia **gratis** a quem pedir ao hortopedico

M. MARTINS
170, R. da Magdalena, 172—Lisboa

Maximiliano Augusto Herrmann

FALLECEU

Maria Herrmann Silvano seu marido Carlos Silvano e seus filhos, Emma Virginia Herrmann, Virginia Herrmann Pereira seu marido João Theotonio Pereira Junior e seus filhos, Carlos Herrmann sua mulher Anna Coomans Herrmann e suas filhas, Bertha Margarida Herrmann, José Gregorio da Silva sua mulher Virginia Crillanowich da Silva seus filhos e genro, Carlota d'Oliveira Faria e Jeanne Herrmann (ausente) participam o fallecimento do seu querido pae, sogro avô, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar ámanhã 28 ás 11 horas da manhã sahindo o prestito funebre da sua casa na calçada do Lavra, 6 para o Cemiterio Occidental.

A Madrid!... A Madrid!...

Grande excursão

em 12 de maio de 1913 por occasião das importantes

Festas a Santo Izidro

Preço—réis	3$900 em 3.ª	classe
» — »	5$900 em 2.ª	»
» — »	10$300 em 1.ª	»

Bilhetes validos por 15 dias

Comboio especial rapido organisado pela Sociedade de Excursões Limitada, rua do Alecrim, 22-A. telephone 103, onde os bilhetes se encontram á venda até ao dia 3 de maio.

A MADRID!... A MADRID!...

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para vinhas, etc.

OUTRA SORTE GRANDE

vendida na casa

João Candido da Silva

na loteria de 23 de abril:

7:600 12:000$000

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 2 cautellas de 200 réis, 26 de 100 réis e 60 de 50 réis.

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de 23 de abril:

7.600. . . .	**12:000$000**
6.108 . . .	**1:000$000**
7599.	138$000
2322.	100$000
2338.	100$000

Loterias á venda n'esta casa: a 30 de abril.

Premio maior . . . . 12:000$000
Bilhetes a 6$400 réis.
Vigesimos a 320 réis, cautelas a 220, 110 e 60 réis.

A 7 de maio:
Premio maior. . . . 20:000$000
Bilhetes a 10$000 réis. Vigesimos a 500 réis, cautelas a 300, 220, 110 e 60 réis.

1.ª loteria extraordinaria

Extracção a 12 de junho.
Premio maior . . . . 90:000$000
Bilhetes a 40$000 réis. Quadragesimos a 1$000 réis, cautelas a 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Esta casa desconta já o coupon relativo ao semestre corrente da Divida Interna Portugueza.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1|8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.°
TELEPHONE 1024

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.° E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 985 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 28 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A lição dos factos

O conhecimento, ainda imperfeito embora, dos factos e das pessoas que os promoveram, permitte já fazer uma idéa da sua significação. Tudo indica, com effeito, que o incidente que na madrugada de hontem alarmou a cidade não foi bem um acontecimento de caracter politico, mas antes de caracter pessoal.

Na ausencia d'um programma, na ausencia d'uma bandeira, que vemos nós destacar-se? Simplesmente um grupo, e ainda assim um grupo reduzidissimo de ambiciosos e despeitados, arrastando atraz de si algumas creaturas, ignorantes e ingenuas.

Não se tratava de defender a Republica, porque a Republica está feita, e, diga-se com toda a verdade que resalta da mais stricta justiça, todos os seus partidos verdadeiramente organisados, desde o mais moderado ao mais radical, por egual a zelam, a amam e á defenderão em todas as circumstancias com uma dedicação egual. Nem se tratava mesmo da restauração da monarchia, o que seria um pensamento abominavel, mas que em todo o caso se comprehenderia por parte dos seus adeptos, que antepõem a resurreição d'um throno á propria existencia da Patria. Não! Os monarchicos estavam na sombra, esfregando as mãos de contentes, esperando a desordem, a anarchia, em que pudessem basear-se para justificar os seus propositos.

Quando muito, entre os interesses pessoaes que referviam no animo dos promotores d'esse movimento sem ideal nem nobreza, poderia afflorar o espirito da demagogia, que se agita para demolir tudo sem nada saber nem tentar construir.

Foram profissionaes da desordem que architectaram esse plano desvairado, gente inadaptavel a todos os meios, incompativel com qualquer organisação social, inteiramente desprovida de ideal e que, no fundo, tomando como pretexto todas as liberdades, só pensa em processos de tyrannia.

Por isso, este facto, olhado agora nas suas verdadeiras proporções, se revela muito menos importante do que se poderia julgar. Não foi uma revolução, nem mesmo uma simples insurreição. Não passou na realidade de um motim, como tantos que se dão, sem merecerem menção especial, na vida quotidiana das sociedades.

E' que elle não correspondia a nenhuma das correntes da opinião. Não tinha um fim confessavel, não tinha base, não tinha sequer a attenual-o um movimento de paixão produzido por qualquer facto que pudesse sobresaltar o espirito nacional.

Por isso mesmo a reprovação é geral; não ha ninguem que possa, não diremos já defender, mas explicar um acto que, sendo explicado, só póde ainda tornar-se menos sympathico á consciencia publica.

Simplesmente, ha a attender á gente simples que, sem saber do que se tratava ou não avaliando a gravidade d'um acto sem justificação plausivel, inconsideradamente n'elle collaborou, quando mais não fôsse pela sua presença. D'essa, a responsabilidade é muito attenuada, e melhor a deveriamos imputar áquelles, que para fins que agora se demonstraram, não cessam de inventar motivos de alarme, dando a impressão de que a Republica não está bem defendida pelas suas forças organisadas, e que por isso é necessario exercer sobre ella uma especie de tutella que não se póde admittir nem rasão alguma séria justifica.

Já o dissemos hontem: a Republica deve sahir mais robustecida ainda d'este acontecimento por tantos motivos imprevisto. Provou-se que as suas forças conscientes não collaboram na desordem, nem a permittem. Provou-se que a sua serenidade é tão grande como a decisão. Da mesma forma que, quando se deram as incursões realistas, o exercito e a marinha enthusiasticamente se dispuzeram a cumprir o seu dever, assim tambem agora, não se deixando allucinar por uma agitação infundada, provaram que os não desvairiam falsos alarmes e que a sua firmesa, a sua lealdade, a sua dedicação á Republica se expressam com o mesmo sangue frio com que o seu heroismo se caracterisa, nos momentos de maior perigo.

A' sua serenidade, como á tranquilidade do Paiz inteiro, deve o governo corresponder com uma acção que, sendo energica, não se deixe conturbar por quaesquer paixões. Assim o esperamos. E' preciso que demonstremos ao mundo inteiro que a Republica é forte, e por isso mesmo é justa e é calma.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

A revolta de hontem de manhã reduziu-se como espectaculo bellico a pouca cousa, parecendo mesmo que os seus promotores a queriam fazer nos bicos dos pés. As pessoas que teem o somno socegado e feliz dormiram sem susto de maior, como se nas ruas dominasse a somnolenta e aborrecida disciplina que, ás duas horas da madrugada, é representada por um vago policia deambulando na sombra, emquanto ao longe os ultimos borrachões tentam os derradeiros esforços para manterem a vertical.

A manhã de domingo surgiu entre nublada e clara, a luz irrompendo por entre pastellões enormes de nuvens. Pouca gente sabia que o genio tragi-comico da insurreição andára pela cidade em ronda oratoria, chamando ás armas as coleras dormentes. Os jornaes, porem, tudo punham em pratos limpos... Emquanto Morpheu subjugava com seus doces philtros as possiveis rebeldias de 500:000 lisboetas, um bando de insubmissos, de bohemios e de aventureiros pretenderam colorir de vermelho a banalidade innexpressiva e pardacenta do dispertar. As suas ambições que o desespero podia fazer heroicas, encolheram-se com frio e não passaram do picaresco. Antes assim.

Parece que só um ingenuo cabo de infantaria 5 resolveu, n'um gesto de violencia, salvaguardar os direitos da derrota que se respeita. Matou-se! Foi o preito ao heroismo. Era com certeza um simples, um peito forte. Não podendo resistir á vergonha da debandada, decidiu partir sósinho, sem medo algum, para aquella viagem que os covardes tanto receiam. Que Deus o não julgue como réu de traição...

***

A colonia que, no extrangeiro, faz lucrativa industria com os successos de Portugal deve, n'este instante, sentir uma grande indecisão, nos seus ruins propositos. Todos os dias dão a Republica como proxima do exterminio e, todavia, essa mesma Republica revela faculdades de resistencia taes que as ventanias passam e ella fica de pé.

E porque não havia de ser assim? Porventura as viboras conhecem as lições da bravura?

Só os bravos poderiam justiçar a Republica, mas com esses conta ella sem defeção possivel.

NO TONKIN

Explosão d'uma bomba

Mortos e feridos

Saigon, 28 de abril

No sabbado, ás 7 horas da tarde, um anamita lançou uma bomba em Hanoi, matando dois majores e ferindo seis europeus e cinco indigenas. O governador mandou affixar uma proclamação appellando para a prudencia e patriotismo dos francezes. Effectuaram-se numerosas prisões. A população franceza e indigena deu prova, do mais absoluto sangue-frio.—(*Havas*).

DR. ALFREDO DE MAGALHÃES

Na moção votada em Lourenço Marques

protesta-se contra a sua exoneração e reclama-se uma syndicancia a todos os serviços do ultramar

Na moção-protesto votada no comicio que no dia 3 do corrente se realisou em Lourenço Marques contra a exoneração do sr. dr. Alfredo de Magalhães do logar de governador geral de Moçambique, põe-se em destaque que essa exoneração foi motivada pelo desassombro com que elle denunciou as immoralidades da administração colonial, pois que aos incompetentes e corruptos não convinha um homem de semelhante envergadura n'aquelle governo. Diz-se ainda que, emquanto o dr. Alfredo de Magalhães foi alijado do governo da Provincia, em Londres estava, largamente estipendiado, um director geral sobre o qual pezavam deprimentes accusações, e que a acção do ministerio das colonias, tal como está constituido, não offerece confiança, não merecendo egualmente confiança a direcção geral de fazenda das colonias, sobre a qual impendem accusações graves de deshonestidade.

Conclue a moção por lavrar um protesto formal contra a demissão arbitraria e violenta do sr. dr. Alfredo de Magalhães; cumprimentar o governador demittido; collocar-se a seu lado na campanha de moralidade e saneamento da nossa administração colonial; indicar ao governo a necessidade de annular o decreto de 31 de agosto de 1912 e todas as resoluções que, derivadas d'elle, acarretaram augmento de despesa á Provincia, e serviram afilhados, e reclamar perante o governo para que faça ultimar com brevidade a syndicancia á direcção geral de fazenda das colonias e ordene em todo o ultramar portuguez uma vasta e completa syndicancia aos differentes serviços.

Symphonia Camoneana

Como temos dito, no dia 10 de junho será executada no theatro de S. Carlos uma obra de arte que traduz uma altissima idéa patriotica: a «Symphonia Camoneana», de Ruy Coelho. Os ensaios da massa coral proseguem

D. Maria Luiza Joyce Monteiro

com actividade, sob a intelligente direcção do dr. Antonio Joyce.

Começamos hoje a publicar os *croquis* de algumas gentilissimas senhoras que tomam parte na execução dos córos da Symphonia.

D. Adelaide Joyce

A iniciativa de Ruy Coelho já tem garantido o apoio de distinctos professores e de apaixonados enthusiastas da musica.

Migalhas

O humorismo

Uma noite da semana passada, n'um jantar d'amigos offerecido a Manuel Monteroso e, achando-se reunidos muitos dos que collaboraram na *Parodia* de Raphael Bordallo, a conversa recahiu naturalmente sobre o papel que o humorismo em geral e a caricatura em Portugal teem desempenhado na historia politica de Portugal. Mas, quando n'outro tempo o humorismo quer litterario, quer graphico—e afinal que eram os desenhos do Bordallo senão uma graphia litteraria?—eram simplesmente o commentario e o registo dos factos que iam passando, hoje uma missão mais larga se lhe apresenta. O humorismo devia hoje, se possivel fôsse, obter uma communhão absoluta de idéas entre os que o exercem, pelo lapis e pela penna, orientar satyrisando, não as pessoas que pouco interessam, por maiores que sejam os meritos verdadeiros ou os falsos prestigios, mas os costumes e as correntes de opinião que se erguem cada dia como uma vaga e se desfazem no outro n'uma espuma inconsistente, absorvida logo pela areia movediça em que pelo emquanto assenta os seus pés o caminhar d'este povo.

Tenho a impressão de que o humorismo, perdendo o seu tempo em phantasias anodinas, está faltando a um dever. Só elle, n'uma linha de imparcialidade absoluta e de ampla visão, podia combater pela arma terrivel de que dispõe todas as idéas falsas que a cada instante surgem.

E' a critica social que lhe compete fazer n'este momento. As pessoas intelligentes já entenderam bem o motivo por que o publico se desinteressa das facecias de caracter pessoal que os jornaes de desenhos teem cultivado. E' possivel que d'esse jantar e d'aquella palestra de sobremesa saia o *magazine* necessario que cumpra a missão que as pequenas gazetas e os pamphletos não podem attingir por estarem aquem ou além da nota justa e precisa. Para isto basta, como disse, que se reunam aquelles humoristas que teem alguma coisa a dizer ou a desenhar.

André Brun

Subscripção do *tiro da uma*.

Transporte	27$430
Grupo dos Greguindolas	260
Grupo de amadores do tiro	480
Total	28$170

A. B

O thezouro do templo

E' este o titulo do novo folhetim que em breves dias *A Capital* começará a publicar e que é uma obra deveras interessante, da moderna litteratura ingleza, ainda entre nós muito pouco conhecida, a não ser pelas obras de Conan Doyle, o grande escriptor.

Romance d'aventuras, n'uma linguagem cuidada e elegante, descrevendo paizes diversos e costumes não menos diversos, cujo primeiro acto decorre entre o scenario maravilhoso da India, o paiz dos rajahs e das riquezas fabulosas, a leitura de

O thezouro do templo

empolga desde os primeiros capitulos a attenção do leitor e constitue um verdadeiro prazer espiritual.

VIDA MILITAR

As escolas de recrutas

tiveram hoje exercicios finaes no Hippodromo a que assistiram o ministro da guerra e o commandante da divisão

Tiveram logar no Hippodromo de Belem, hoje, como noticiámos, os exercicios finaes das escolas de recrutas.

O dia não podia estar melhor para o effeito; brisa temperada e sol pouco ardente.

Actualmente estes exercicios revestem grande importancia porque alem de servirem para mostrar o grau de adeantamento a que chegaram os recrutas, servem simultaneamente de provas para os officiaes que n'ellas entram, provas obrigatorias para poderem ascender aos postos immediatos e que são, juntamente com as dos recrutas, apreciadas pelo general commandante da divisão.

Os exercicios em que entraram approximadamente 1:400 recrutas dos regimentos de infantaria 1, 2, 5 e 16, começaram por armar tendas de campanha.

Foi então passada revista pelo commandante da divisão; pouco depois o ministro da guerra passou tambem revista.

Terminada ella, foram as barracas desarmadas com uma rapidez e precisão de movimentos muito dignos de notar-se.

O ministro, general da divisão e o estado maior que os acompanhava, tomaram logar na face sul do campo, junto ao *hangar* e perante elles desfilaram as escolas dos quatro regimentos com os respectivos guiões, bandas de musica e grupos de ciclystas.

A marcha foi feita em columnas de batalhão com companhias de costado, sendo o movimento feito com bastante correcção.

Terminada a marcha em continencia formaram as escolas no alto do campo em columna de batalhões.

Cada uma das escolas, veiu por sua vez manobrar em tactica abstracta deante do ministro e commandante da divisão.

Cada uma das escolas era commandada por um major. Passagens de linha para columnas e de columnas para linha, mudanças de frente, tudo foi executado bastante correctamente. Procederam em seguida a exercicios em ordem estensa, que tambem deixaram boa impressão.

A apresentação dos recrutas ressente-se do pouco tempo da praça que teem; falta-lhes o aprumo, o garbo que só o habito da fileira pode imprimir; porem, quanto á parte authomatica, á passividade da machina não se pode obter mais em menos tempo, quatro mezes apenas.

Hoje as provas, a não ser o armar e desarmar as tendas, consistiam apenas em exercicios de tactica abstracta; amanhã, porém, terão logar as de tactica applicada, nos campos da Amadora, pelas 14 horas. O thema a desenvolver será dado na occasião, o que põe á prova as aptidões dos commandantes das unidades, sendo por assim dizer para elles um exame vago, em que não é permittido estudar o ponto.

Alguns officiaes apresentaram-se com o novo modelo de chapeu de campanha, que se approxima d'um chapeu de côco cinzento.

A concorrencia de espectadores era diminuta.

O throno da Albania

Essad Pachá, ex-governador de proclamar-se rei da Albania

Londres, 28 de abril

Um telegramma de Belgrado publicado pelo *Daily Mail* attribue ao general Essad Pachá, ex-governador de Scutari, o proposito de á frente de um exercito de 26:000 homens se approximar de Tirana (Avlona?) e proclamar-se rei da Albania independente. N'este caso o general Djavid Pachá, commandante do resto do exercito turco da Macedonia, seria o ministro da guerra. Concluir-se-hia um tratado de alliança com o rei Nicolau do Montenegro, o qual guardaria para si Tarabosch e o valle de Boyana e restituiria Scutari á Albania.—(*Havas*).

Cettigne, 28 de abril

O general Essad-pachá proclamou-se rei da Albania em Alessio.—(*Havas*).

Vêr em Ultima Hora a noticia sobre Movimento revolucionario.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O chefe do governo faz declarações sobre os ultimos acontecimentos

Os amotinados serviram-se da mais refalsada hypocrisia, mas o governo saberá castigal-os e defender a Republica

Mais uma sessão sensacional, pelo menos na espectativa publica. Attrahidos pela repercussão que no Parlamento devem ter os ultimos acontecimentos, agglomeram-se no atrio do palacio do Congresso e na escadaria que leva aos Passos Perdidos, bem cedo ainda, centenas de curiosos, que pretendem a todo o transe alcançar bilhetes para as galerias reservadas. Em todo o caso, a ordem e o socego são absolutos. Os primeiros deputados a chegar são, logicamente, as primeiras victimas dos curiosos. E a caça ao bilhete faz-se com tal furia que ás 14,30 a bilheteira, quasi esgotada, resolve satisfazer as requisições com uma verdadeira parcimonia de avarento. Os srs. deputados, porém, é que são um pouco mais retardatarios. O numero dos que respondem á primeira chamada é notavelmente reduzido, o que faz com os *saragoçanos* politicos prevejam uma das mais mórnas sessões parlamentares da presente epocha legislativa. O sr. Simas Machado occupa a presidencia pouco depois das 14 horas. Na galeria que lhes é destinada, meia duzia de senhoras vão curtindo resignadas o seu infinito aborrecimento. Afinal o que sahirá de tudo isto? Dos membros do ministerio, o sr. ministro do interior é o primeiro a comparecer.

A's 15 em ponto, com 70 deputados, abre a sessão. As galerias ficam, em poucos minutos, a transbordar. A acta é approvada sem reclamação. No expediente ha um officio do sr. Brito Camacho pedindo oito dias de licença por falta de saude. Deferido. Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. Na sala ha um vago rumor de conversas que mal afloram e que não deixam ouvir quasi nada do que se passa.

O sr. *Rodrigo Fontinha* commenta uma circular do ministerio do interior referente ás faltas dadas pelos professores dos lyceus, a qual, em seu entender, é pelo menos affrontosa dos funccionarios a quem diz respeito. O sr. ministro do interior, ao que parece, não nutre grandes sympathias pelo professorado secundario, conforme se podia provar com diversos factos bem conhecidos para que seja necessario recordal-os. As illegalidades no provimento de vagas nos lyceus são tambem constantes e flagrantes, tendo ainda ha dias sido transferido para o Porto um professor de Evora, com grave prejuizo dos addidos do lyceu d'aquella cidade. A circular é de tal ordem que, a cumprir-se, obrigará os professores não só a ficarem sem o seu ordenado nos dias em que faltem, como ainda a pôrem dinheiro do seu bolso. Lá fóra dispensam-se aos professores todas as regalias. Cá, succede o que se está vendo. Não sabe quem faz mais mal á Republica, se os administradores do concelho, se os ministros que assim conspiram contra os direitos dos cidadãos.

O sr. *ministro do interior*, com documentos na mão, entre os quaes figura um relatorio de syndicancia ao lyceu Camões, justifica a circular publicada com o fim de se acabar com irregularidades e abusos que só perturbavam o ensino. Não se comprehende que o Estado pague cada hora de serviço por uma determinada quantia e a desconte, quando o professor não apparece, por quantia inferior. O ordenado fixo dos professores não soffre descontos. O que os soffre é a gratificação. Justifica a transferencia do professor a que o sr. Fontinha se referiu por conveniencia de serviço.

O sr. *Joaquim d'Oliveira* refere-se tambem ao mesmo assumpto e depois elucida a Camara sobre o que se passou em Famalicão com a invasão do tribunal pela guarda republicana.

O sr. *presidente do ministerio* n'esta altura, pede a palavra para lêr as seguintes declarações sobre os ultimos acontecimentos:

«O governo estava ao corrente do que se preparava em Lisboa. Sabia todos os passos que davam os perturbadores profissionaes da tranquillidade publica. Conhecia um a um os mais activos organisadores d'este movimento, as suas ambições, os seus designios, o seu proprio systema de actuar, em que havia tanto de criminosa malevolencia como de refalsada hypocrisia. Podia, por isso, o governo ter intervindo a tempo de evitar qualquer acto de execução, e, nos ultimos dois dias, até alguns agitadores, alarmados com as previstas consequencias da façanha que premeditavam, pozeram em pratica certos expedientes, destinados a provocar uma intempestiva acção policial, que lhes permittisse continuar sem risco no duplo jogo, em que vinham manobrando desde pouco depois da proclamação da Republica. Não commettemos esse erro. Os malaventurados desordeiros que queriam apresentar-se como senhores dos *bas-fonds* de Lisboa, tinham de mostrar o que eram, o que queriam, e o que valiam.

Era preciso que ninguem mais podesse por elles ser enganado na sua boa-fé, ou arrastado na sua ignorancia, ou impellido para o mal no seu doentio affecto pelos principios. Era mister que todo o Paiz tivesse occasião de os vêr por dentro, energumenos sem patriotismo nem fé, ambiciosos sem escrupulos nem pudor que prostituiam nos labios a palavra *Republica*, de que se diziam os melhores amigos, só para mais certeiramente a poderem ferir no coração. Era indispensavel que toda a gente os examinasse nos seus verdadeiros quadros e nos seus elementos auxiliares, para que ficassem bem a claro as suas intenções criminosas, antipatrioticas e anti-republicanas.

Devo mesmo accrescentar que o governo, aguardando para se interpôr que os amotinados houvessem definido por factos irremediaveis os seus tenebrosos propositos, contava, apesar de conhecer-lhes a desorganisação e a fraqueza, que elles se mantivessem em attitude combativa ao menos durante os minutos necessarios para lhes ser demonstrada a disposição, em que a Republica está, de se defender energica e rapidamente, e de conservar e fazer manter toda a gente dentro da Constituição, das leis e da ordem publica. Tal não succedeu. Os amotinados não foram só hypocritas, pretendendo disfarçar as suas disposições anti-sociaes sob a capa d'um republicanismo exaltado: foram tambem d'uma infinita covardia, que supponho não ter par na historia dos tumultos e desordens.

Assim o governo, com o qual collaboraram patrioticamente todos os elementos militares e de segurança publica, teve de acceitar como simples presos os revoltosos que se lhe entregaram com as armas na mão, e de ordenar singelamente as detenções dos que com elles tinham combinado o movimento e os crimes individuaes e collectivos a que este se destinava, ao mesmo tempo que mandou fechar os fócos de agitação, e fez instaurar todos os processos judiciaes que no caso cabem; espera que os tribunaes darão rapida e efficaz sancção a semelhante tentativa, que só poderia ser perigosa para a Republica, se se admittisse a vergonhosa hypothese de que ficaria impune ou mal punida, ou se se encontrasse attenuação para ella nas polemicas desordenadas, e n'esta hora anti-patriotica, que a tal proposito se fizessem dentro dos arraiaes republicanos.

Pela sua parte, o governo procederá n'estas circumstancias por fórma que toda a gente sinta, toda, sem excepção, que é cada vez mais difficil e perigoso exercer profissões criminosas em Portugal. Fez-se a Republica para estabelecer um regimen de liberdade, de legalidade e de honradez, e por isso todos os criminosos, qualquer que seja o rotulo ou o disfarce, hão-de sentir-se cada vez peor dentro d'ella. Mostre o Parlamento, unanimemente, que está disposto a apoiar este governo, ou qualquer outro, para a execução d'este programma de vida, e terá, d'um golpe, arrancado pela raiz a arvore damninha da conspirata e da desordem, ou azul e branca, ou verde e negra, ou multicolor!»

O sr. *Simões Raposo* requer que se generalise o debate. Deferido.

O sr. *Antonio José d'Almeida* diz que ao lado do governo está para defender a Republica e as Instituições. Elle que tome todas as providencias que julgar necessarias para esse fim.

O sr. *Germano Martins* manda para a mesa a seguinte moção:

A Camara dos Deputados, tendo ouvido as explicações do sr. presidente do ministerio sobre os acontecimentos que occorreram em Lisboa, na madrugada de hontem, applaude as providencias tomadas, confia em que o governo continuará a manter a ordem, a assegurar a tranquillidade e a defender as instituições e passa á ordem do dia.

O sr. *Brito Camacho* diz que pelo que disseram os jornaes e pelo que affirmou o sr. presidente do ministerio, está convencido de que se tratou de um acto de puro e verdadeiro banditismo. Vieram á supuração factos eguaes aos do Arsenal e n'elles appareceram como protagonistas os mesmos bandidos. Então, o regimen foi generoso. Agora não o pode continuar a ser.

O sr. *Celorico Gil* interrompe o orador, e na sala ha um certo borborinho.

Vozes:—Ordem! Ordem!

O sr. *presidente*:—Peço ao sr. Celorico Gil que não interrompa o orador.

O sr. *Brito Camacho*:—Eu não dei por isso! (*Gargalhadas.*)

O *orador*, proseguindo, formúla um formidavel libello accusatorio contra os provocadores dos tumultos. O governo não pediu ao Parlamento medidas extraordinarias, mas, se o tivesse pedido, elle votal-as-hia, fossem ellas quaes fossem, não por estar no poder este governo, mas por entender que toda a energia é precisa para evitar que de futuro venham a dar-se aventuras d'esta natureza. Os republicanos, certos republicanos, sobretudo, teem sido quem mais tem evitado que os progressos da Republica se consolidem cada vez mais. O governo não precisa de medidas excepcionaes para reprimir os tumultos e castigar os que n'elles tomaram parte. Mas, se d'ellas necessitar, accentua-o de novo, elle e os seus amigos votal-as-hão, certos de que cumprirão o seu dever. (*Repetidos apoiados.*)

O sr. *Machado Santos* diz que não pode votar a moção do sr. Germano Martins por não saber ainda o que se passou na madrugada de domingo. Elle conhece um pouco os *dessous* d'esse movimento. Já o accusaram em tempos de querer dar um golpe de Estado, como accusaram hontem o sr. Affonso Costa.

—Eu desmenti logo esses boatos, —replica o *chefe do governo*.—E se alguem, na minha frente, ousar affirmar o contrario, procurarei por todos os meios castigar tal ousadia!

O *orador* continúa: O sr. presidente do ministerio foi inconscientemente culpado do que se passou, visto conhecer bem as pessoas que entraram no movimento e não se ter precavido contra ellas. Muitos eram apaixonados apologistas do sr. Affonso Costa, sem que elle tivesse repellido até agora o apoio que elles lhe dispensavam.

Ha um aparte que não se ouve. O sr. *Machado Santos*, replica:

—Muitos d'esses homens fundaram a Republica!

O borborinho torna-se mais intenso e o *orador* exclama:

—Fui eu quem commandou a revolução e tenho muita honra n'isso! Ao que parece, procura-se confundir lamentavelmente o que por si está perfeitamente desligado. O seu desejo é que a Republica possa viver prospera. N'isso resume todos os seus votos.

O sr. *presidente do ministerio* regista a declaração do sr. Machado Santos de que conhece os *dessous* do movimento e diz que saberá aproveitar toda a dedicação com que o sr. Machado Santos declarou estar disposto a defender e a servir a Republica. As suas declarações serão tambem tomadas, por tão preciosas serem. Não poderão ser de modo algum dispensadas.

E como o sr. *Machado Santos* insista em saber o que o governo tenciona fazer, o *orador* replica que não póde entrar em explicações sobre o assumpto, porque seria pôr a claro determinações que teem de ficar secretas por ora. A lei será cumprida. Quanto ás accusações que lhe teem dirigido, dirá que ellas só podem ser formuladas por idiotas ou por maus. Desde o governo provisorio que á sua volta se vem tecendo toda especie de calumnia, mas crê que nenhum homem de bem lhe poderá ter dado abrigo. O sr. Machado Santos prestou largos serviços á Republica, mas, com o seu desanimo, a verdade é que não poucos dissabores tem causado a essa mesma Republica. Disse o sr. Machado Santos que no movimento de domingo houve gente que concorreu para fundar as actuaes instituições. O governo não tem que distinguir entre os que se amotinaram para prejudicar o regimen. Serão todos tratados conforme o merecerem. Mais nada. Ainda bem que os bandidos desvairados que se revoltaram contra o regimen estabelecido o fizeram agora, para que a Republica possa mostrar ardentemente e altivamente que os seus desejos de trabalhar e progredir, com a ordem e com a tranquillidade, são absolutamente inabalaveis. Por sua parte, dirá que levará o cauterio até onde fôr preciso que elle vá. Por declarações monarchicas, syndicaes e anarchicas, em virtude de gréves com caracter desordeiro e de tumultos que surgiram aqui e além, sabe-se que no movimento estavam mettidos personagens retintamente adversas á Republica, que é preciso extirpar da sociedade portugueza d'uma vez para sempre.

O sr. *Antonio José d'Almeida* poucas palavras proferirá, declarando que não deseja de nenhum modo que a discussão tome por um caminho menos recto e correcto. O partido evolucionista não causará o menor obsta-

culo á defesa republicana, e em volta da Republica será elle quem dará o exemplo do solidariedade mais completa e mais perfeita. Não é a hora, esta, de se descriminarem responsabilidades dos chefes republicanos. Mas dirá que so alguns d'elles teem sido calumniados, é decerto elle, orador, o que mais tem sido victima d'essa calumnia. Mas adeante. O seu patriotismo nem por isso tem sido menos fervente e menos ardente. A moção do sr. Germano Martins é uma moção de apoio ao governo. Com o apoio patriotico do partido evolucionista pôde o gabinete contar. Mas elle e o seu partido não desistirão do direito de livre critica para a exercerem quando a occasião se lhes offerecer.

Os deputados evolucionistas votarão a moção de confiança com esta declaração:

Declaremos que approvamos a moção dos srs. deputados Germano Martins e Guilherme Godinho, porque ella, n'este momento, não representa um voto de confiança politica ao governo, mas só traduz a aspiração da Camara dos deputados pela manutenção da ordem e da legalidade, confiando ao poder executivo, sem prejuizo da futura apreciação e critica dos factos e das medidas que tenham sido e venham a ser adoptadas.

O sr. *João de Menezes* recorda o que disse na sessão de 23 do corrente e nota que o projectado movimento revolucionario se tivesse planeado para a vespera do juramento de bandeiras e após uma festa offerecida pelo chefe do Estado ao corpo diplomatico.

E' bom, acrescenta, que não se deturpem as palavras nem do sr. Brito Camacho nem do sr. presidente do ministerio. Entre os que figuraram nos ultimos tumultos ha criminosos e ingenuos. A uns e outros é preciso tratar como o merecerem. As espadas e as espingardas praticaram actos de enorme heroismo para derrubar a monarchia. Mas os outros, os que prepararam esse movimento armado, não teem menos direito do que os militares á consideração publica.

O sr. *Machado Santos*.—Foram elles que depois de 28 de janeiro lançaram a ponte á monarchia!

O *orador* exalta-se e protesta que esse acto foi excepcionalmente politico. O *chefe do governo* acode tambem o diz que, so lançarem essa ponte, os republicanos só tiveram em mira por a monarchia em cheque.

O sr. *João de Menezes* prosegue, cheio de exaltação e diz que as mais exaltadas revolucionarios são os que mais obrigação teem agora de ser obedientes á lei e desciplinados. O unico imperio que conheço é o da lei. A' tyrannia pretoriana não pode succeder a tyrannia republicana. O imperio das espadas terminou, e o poder civil é o unico que a todos obriga e que sobre todos impera. Recorda palavras proferidas por um republicano hespanhol, quando a Republica estava, ali prestes a tombar; diz que a Republica, em Portugal, não póde viver na anarchia e na desordem moral e termina, depois de longas considerações patrioticas, por dizer que a Republica já fez mais do que n'outros paizes se faria em 10 annos, não sendo, por tal motivo, aquella que sonhavam os que n'este momento a combatem. Realmente, o que esses queriam era uma Republica que mantivesse os subsidios a diplomatas e damas da alta roda e sancionasse todos os escandalos do regimen cahido.

Em seguida, e a requerimento do sr. *Pestana Junior*, vota-se nominalmente a moção do sr. Germano Martins. Approvam 83 deputados.

Em seguida passa-se á ordem do dia—discussão do orçamento do ministerio da justiça.

Antes, porém, como o orçamento da receita precisa ainda de certas modificações, a Camara introduz-lh'as, approvando para esse fim varias propostas.

O sr. *Caetano Gonçalves* faz varias considerações sobre o orçamento do ministerio da justiça, terminando por apresentar varias propostas de emenda, que são admittidas.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Jacintho Nunes* refere-se ainda ao caso de Famalicão, dizendo que manteem as informações que deu á Camara, emquanto d'alli lh'as não desmintam.

Em seguida é encerrada a sessão.

No Senado

A moção de confiança ao governo é approvada por unanimidade

Sob a presidencia do sr. dr. Anselmo Xavier, abre a sessão ás 15 horas precisas, respondendo á chamada 34 senadores, que approvam a acta e ouvem lêr o expediente, que segue seu destino. Antes da ordem o sr. *João de Freitas*, depois de reclamar a presença do sr. ministro das finanças, envia para a mesa as seguintes perguntas:

1.º—Perfilha ou concorda o sr. ministro das finanças, no todo ou em parte, com a proposta de lei do seu antecessor, sr. Vicente Ferreira, relativa á conversão da divida interna consolidada e amortisavel, proposta que creio ter já o parecer favoravel da commissão de finanças da Camara dos deputados?

2.º—Tenciona o sr. ministro das finanças, no caso affirmativo, sollicitar do Congresso a discussão e approvação da referida proposta de lei, ainda no decurso da actual sessão legislativa?

3.º—No caso negativo, tenciona o sr. ministro das finanças submetter ao Congresso, tambem n'esta sessão legislativa, outra proposta de lei da sua iniciativa e referente ao mesmo objecto, ainda que assente em bases diversas?

O sr. *Ladislau Piçarra* declara que as suas palavras pronunciadas na sessão de quinta-feira passada sobre os perturbadores da ordem, que andam pelo Alemtejo fazendo uma propaganda nefasta e dissolvente, se não referiam de modo algum aos syndicalistas. Apraz-lhe dizer bem alto que a commissão da Casa Syndical que na ultima sexta-feira o procurou nos corredores da Camara repelle toda e qualquer solidariedade com os inimigos da Republica.

O sr. *João de Freitas*—*áparte*—«A verdade é que com a sua attitude os syndicalistas prejudicam a Republica, uns inconscientemente e outros conscientemente». (Apoiados geraes). O *orador*, continuando:—Pois elles desafiam seja quem fôr a que lhes demonstre com factos que entre elles e os inimigos da Republica existe qualquer conluio. Os syndicalistas não são pois inimigos do novo regimen, e mal iria á Republica se tentasse entravar a sua marcha de organisação. O que é preciso é educar a creança com a assistencia infantil e os adultos com as conferencias populares e deixemo-nos de temores injustificados que nada de gravidade podem trazer-nos.

O sr. *Paes Gomes* não sabe se os syndicalistas estão ou não em relação com os monarchistas, o que é facto, porem, é que um seu amigo e collega da provincia lhe disse um dia, no ministerio do interior, estar mathematicamente ao facto de todos os ultimos movimentos da fronteira por um amigo seu que lhe garantiu terem elementos syndicalistas entendimentos com os monarchicos para um proximo movimento dentro do Paiz. Elle, porem, orador, não crê que esses elementos pertençam aos syndicalistas organisados, congratulando-se por isso com as palavras do sr. dr. Ladislau Piçarra.

Pôe-se depois em discussão e é approvado o parecer n.º 89: — «a commissão de petições, a quem foi presente uma petição de 47 operarios do Estado que se dizem tuberculosos, pede que forem despedidos do serviço com metade dos dois terços do ordenado, é de parecer que não está na sua alçada remediar o mal de que os peticionarios se queixam e elevar, para satisfazel-os, a salarios completos os salarios reduzidos a que por inactividade de serviço ficaram sujeitos».

O mesmo acontece ao *parecer n.º 90*, da mesma commissão, conferindo a Francisco José Vieira, de 32 annos, empregado no commercio, residente em Lisboa, a qualidade de revolucionario civil. Seguidamente lê-se o projecto n.º 97-D, autorisando o governo a abonar por adeantamento á Junta geral do districto de Angra do Heroismo, por conta das importancias que devia ter recebido desde janeiro do corrente anno e até que se effectue a cobrança da contribuição predial, quantias eguaes ás que a mesma junta tiver arrecadado em eguaes periodos do anno de 1912, ficando suspensas temporariamente, em referencia á presente lei, as disposições do § 3.º do artigo 30 e do artigo 21 das leis respectivamente de 20 de março de 1907 e 11 de abril de 1911. Fica approvado, depois de ligeira discussão.

Approva-se ainda a proposta, de lei n.º 85 C. autorisando a camara municipal do concelho de Taboaço a consignar das suas receitas ordinarias e extraordinarias, a quantia sufficiente para o pagamento dos juros e amortisação do emprestimo a que se refere a lei de 1 de julho de 1912.

São 16 horas. O sr. presidente declara ir-se passar á ordem do dia. Não ha, porém, numero na sala dizendo o sr. Tasso de Figueiredo que esse facto se dá por alguns senadores se encontrarem na outra Camara ouvindo as declarações do governo e por isso interrompe a sessão por um quarto de hora.

O sr. *Miranda do Valle*—*áparte*—Isso é um mau precedente...

Ouvem-se ainda varios ápartes, mas a sessão interrompe-se, sahindo da sala muitos senadores a caminho da Camara dos Deputados.

A's 17,5' o sr. *Tasso de Figueiredo* reabre a sessão e manda proceder á segunda chamada. O sr. *Estevam de Vasconcellos*—Não vale a pena. Os que faltam estão na outra Camara.

Vozes—Mas não querem vir.

O sr. *Miranda do Valle*—Pudera! Depois do precedente aberto pela mesa, é justo o que se passa. O sr. *João de Freitas*—Envio para a mesa um protesto e desejo vêl-o consignado na acta.

Mas o protesto não se lê, a chamada não se faz, e como varios senadores veem dando entrada na sala, ás 17,15' entra-se na discussão do decreto do governo provisorio sobre instrucção primaria e normal, começando-se pela approvação das emendas na ultima sessão enviadas para a mesa. Foram depois substituidos os artigos 12 e 15 do Capitulo III e approvados o 13, 14, 16 e 18 com pequenas alterações.

Entram na sala os srs. ministros das finanças, extrangeiros e marinha.

Tem a palavra o sr. presidente do ministerio. Faz-se na sala rigoroso silencio, indo a esquerda da Camara para junto de sua ex.ª

O sr. dr. *Affonso Costa* lê em voz clara e pausada a mesma declaração que já fôra lida na outra Camara.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* envia para a mesa uma moção de ordem perfeitamente egual á apresentada na outra Camara, de que o Senado, tendo ouvido as declarações do governo applaude ás providencias tomadas e confia em que elle continuará defendendo a Republica. Não é preciso accrescentar, diz, que este lado da Camara continúa, como no primeiro dia ao lado do governo. O sr. *Sousa Junior* requer prorogação da sessão. Approvado. O sr. *Miranda do Valle* diz que apenas por uma questão de praxe usará da palavra, visto que o grupo que representa se declarou sempre ao lado do governo em questões de manutenção de ordem publica. Estamos agora n'esse caso e por isso o grupo que representa votará sem excepção a moção do sr. Estevão de Vasconcellos. O sr. *Feio Terenas* faz identicas declarações, esperando que o governo se inspire nos altos principios da justiça e da defeza da Republica. O sr. *Goulart de Medeiros* espera que os tribunaes cumpram sem hesitações as leis que actualmente nos regem e acompanha o governo em todas as medidas de repressão necessarias. N'este momento solemne deve lembrar ao governo que esses tresloucados se dizem republicanos radicaes e que estão portanto muito proximos do governo que se senta actualmente nas cadeiras governamentaes. Haja pois repressão, mas não se exerçam vinganças nem odios no cumprimento da justiça.

Pouco a pouco nos temos separado do Paiz, hoje dos proletarios, ámanhã das classes conservadoras. Que olhe o governo bem para isso e não queira uma Republica exclusivista. Estas pequenas coisas não demonstram senão que o Paiz não vive n'um bemestar que era necessario que vivesse e para o qual chama a attenção do actual governo.

O sr. dr. *Affonso Costa* responde ao orador, citando todos os beneficios que a Republica até hoje tem feito ao Paiz e diz que esses movimentos são filhos, não do povo, não das classes trabalhadoras, mas dos especuladores politicos, requintadamente maus e perversos, tendendo apenas a crear á Republica todas as difficuldades filhas dos seus odios e das suas aspirações malevolas. Esta Republica não podia materialmente fazer mais do que tem feito, trabalhando incansavelmente pelo bem da Patria portugueza. Temos de seguir o caminho traçado, afastando para longe todos os que tentem atacar-nos, todos os que pensam perturbar-nos com gréves geraes, conspiratas e *sabotages*. Esses são os inimigos do povo e que a Republica tem a obrigação de castigar severamente.

O sr. *Ladislau Piçarra* apoia o governo, mas volta a fazer as suas considerações sobre as classes operarias expendidas hoje mesmo no principio da sessão. O sr. *João de Freitas* envia para a mesa a seguinte declaração de voto:—«Declaro que dou a minha approvação á moção do sr. Estevão de Vasconcellos, sem que por isso eu demonstre a mais pequena parcella de confiança politica no actual governo». Falla ainda o sr. *Manuel Rodrigues da Silva*, approvando egualmente a moção Vasconcellos.

O sr. *Adriano Pimenta* requer votação nominal. Approvado, mandando o sr. presidente fazer a chamada a que respondem 39 senadores, ficando a moção approvada por unanimidade.

Para amanhã, antes da ordem, os pareceres n.ºs 66, 92, 107 e 110 e na ordem, 123 e 143.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida que hontem se devia ter realisado n'esta praça, em beneficio da Sociedade das Escolas Liberaes, ficou transferida para o proximo domingo, 4, sendo validos os mesmos bilhetes. O programma, ao que nos consta, vae ser augmentado com mais uma novidade sensacional do paiz visinho.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Nevadas penas»

E' um livro de versos que se leem com prazer, com avidez mesmo. Ruben de Lara, o auctor de *Nevadas penas*, é um poeta na mais rigorosa acepção da palavra. Os seus versos fallam-nos á alma. Não sabemos que melhor elogio fazer á sua obra, para a qual Marcellino Mesquita escreveu um prefacio, que ainda mais a valorisa.

A edição é da livraria Rodrigues & C.ª, da rua do Ouro.

Amadeu Ferrari

E' ámanhã que o distincto tenor realisa no Trindade, onde tão brilhante logar occupa, a sua festa para a qual a empresa gostosamente lhe cedeu a representação da encantadora operetta: *Querido Agostinho* em que o sympathico artista desempenha o principal personagem da peça em que tantos applausos conta interpretando deliciosamente a lindissima musica de Leo Fall.

N'um dos intervallos fazer-se-ha ouvir em varios trechos musicaes do apreciavel valor.

PEQUENAS NOTICIAS

A companhia Himalayte teve no anno findo um lucro liquido de 1:355$733 réis. A assembeila geral reune depois de ámanhã, ás 14 horas, no escriptorio da companhia, praça do Municipio, 19, 2.º

Ultima hora

MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

Os presos não seguem para a Africa

O ministerio que os revolucionarios tentavam organisar—Apprehensão de bombas e prisão de Lomelino de Freitas

Durante a noite de hontem houve rigorosa prevenção em todos os quarteis, incluindo o de marinheiros, nos navios de guerra surtos no Tejo e na policia, tanto de segurança como a preventiva.

De madrugada reuniram em casa do presidente do ministerio os ministros do interior, da guerra e da marinha.

Grupos de revolucionarios civis vigiaram a cidade em varios pontos, servindo-se para esse serviço de muitos automoveis.

A policia prosegue nas suas diligencias, effectuando algumas prisões. A' porta do Arsenal da Marinha foram hoje, pelas 12 horas, detidos dois operarios que deram entrada mais tarde no governo civil. Um d'elles chama-se Manuel Domingos e é considerado como elemento de valor no meio associativo. Foi tambem detido mais um voluntario da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, que foi largamente interrogado pelo sr. dr. Alpheu da Cruz.

No governo civil apresentou-se hoje o propagandista Martins Vagueiro, por lhe constar que contra elle havia ordem de prisão. Foi ouvido e depois mandado em paz. Aos individuos presos na Federação Radical foi hoje levantada a incommunicabilidade.

O sr. dr. Alpheu da Cruz teve larga conferencia com o juiz sr. dr. Costa Santos.

José Hereira, um dos individuos que se encontram detidos por fazer parte da Federação Radical, declarou que, sendo socio d'essa aggremiação, nunca alli entrára, ignorando, portanto, o que se passava. O Hereira é um dos directores do Club dos Restauradores. O general sr. Fausto Guedes, Judice Bicker e Martins Vagueiro tinham, em 15 de março ultimo, deixado de fazer parte da Federação. O sr. João de Deus Guimarães, contra quem se diz haver tambem mandado de captuar, encontra-se actualmente na America do Norte.

Durante o dia continuou sendo grande o movimento nos ministerios e no governo civil, onde compareceram muitas familias dos presos, a fim de os visitarem.

Tambem no rio houve desusado movimento de barcos, conduzindo passageiros que se dirigiam a bordo do *Republica*, no intuito de fallar ás praças de infantaria 5 que desde hontem alli se encontram detidas. Por ordem superior não foi, porém, permittido que os barcos atracassem a esse navio de guerra.

A lista dos individuos detidos na Federação Radical é a seguinte:

Boaventura da Costa, ferreiro; Maximiniano Ferreira, marceneiro; Russel José de Jesus Moreira, maritimo; Arthur José da Silva Quaresma, carteiro; Grevé dos Santos, chapelleiro; Antonio Mello, maritimo; Antonio José Moraes, soldador; Henrique Vicente, maritimo; Antonio Rodrigues Figueiredo, maritimo; José Fernandes, sirigueiro; Agostinho da Silva, ferreiro; José Nunes da Silva, pedreiro; e Antonio Mendes, pedreiro.

Foram os seguintes os individuos da classe civil presos pela policia no largo da Graça:

Augusto Antonio Lampreia, pedreiro; Antonio de Sousa Gomes, ferrador; José Fernandes Vianna, carpinteiro, Miguel Moraes, pintor; José Augusto Mourão, pintor; Tito Alvaro Correia de Sousa, empregado no commercio; Henrique Pereirá Trindade, alfaiate.

Pelo official de inspecção, foram detidos, á porta do quartel general, Albano Lopes da Cruz, carroceiro, e Alfredo Fernandes da Silva, alfaiate.

A prisão do dr. Lomelino de Freitas — Buscas domiciliarias e apprehensão de bombas

O dr. Lomelino de Freitas, cujo nome figurava n'uma lista de membros do governo que os revolucionarios organisariam se o movimento vingasse, foi preso esta tarde, tendo recolhido á cadeia do Limoeiro.

Os autos de investigação foram hoje enviados para o tribunal militar, visto os presos estarem sobre a alçada da lei de 8 de julho de 1912, lei dos conspiradores.

Adão Duarte, estereotypador, que se declarou livre-pensador e defensor da Republica, foi detido na praça d'Armas, quando, juntamente com um grupo, estacionava em frente ao quartel de marinheiros.

O agente Alberto Silva, da 1.ª secção judiciaria, acompanhado de varios guardas, passou esta tarde uma busca ao café Coulon, da travessa da Palha. Outra busca foi feita no café do largo de S. Roque, á esquina da travessa da Queimada.

Nenhuma d'essas diligencias deu resultado.

O mesmo não succedeu, porém, n'uma casa da rua Maria Pia, onde foram apprehendidas algumas bombas de dynamite.

O capitão-tenente Serejo esteve hontem no governo civil prestando declarações. Os revolucionarios, além dos distinctivos que estavam sendo manufacturados por uma costureira residente na rua da Bica, haviam egualmente adoptado uma bandeira, que tinha as côres nacionaes, vermelha e verde, com uma larga facha branca em diagonal.

Sobre o destino a dar aos presos, ficou definitivamente resolvido que não seguirão para a Africa, como a principio se disse.

Os detidos serão entregues ao quartel general, dando entrada na casa de reclusão.

Esta tarde foi preso, dando entrada no governo civil, um individuo entalhador, de nome Vicente, morador na rua da Bica.

A policia procurou em sua casa o dr. Mario Monteiro, não o encontrando. Consta que esse advogado está tambem compromettido no movimento.

Entre os varios documentos apprehendidos na sede da Federação Radical figurava a lista de um ministerio constituido pelos revoltados. Essa lista era a seguinte:

Presidente do governo, dr. Magalhães Lima; ministro do interior, dr. Mario Monteiro; finanças, Carrazeda de Andrade; justiça, dr. Lomelino de Freitas; extrangeiros, general Fausto Guedes; guerra, capitão Lima Dias; colonias e marinha, Soares Andrea.

Pará a pasta do fomento não havia nome indicado.

* * *

O agente Tavares, da 1.ª secção judiciaria, esteve durante quatro horas interrogando na casa dos piquetes do governo civil um dos individuos que foi preso por tentar assaltar a bateria do grupo 1 de artilharia de Queluz. Essas declarações foram reduzidas a auto.

* * *

Assumiu o commando do crusador *Almirante Reis* o capitão de mar e guerra sr. Antonio Julio de Oliveira Andréa.

* * *

Uma commissão de republicanos de Alcantara procurou o sr. dr. Affonso Costa, a fim de offerecer a sua cooperação ao governo e ás auctoridades.

* * *

O Centro Republicano Radical, cuja sède é na rua da Magdalena, 249, 1.º, nada tem de commum com a Federação Republicana Radical. Tambem nos escreve o sr. Raul Vieira, aspirante dos telegraphos, pedindo-nos para que declaremos que não é elle o implicado nos ultimos acontecimentos.

* * *

O Grupo Pró-Patria reune esta noite, ás 21 horas, para protestar contra o que se passou, pedindo a comparencia de todos os verdadeiros amigos da Patria e da Republica.

Diligencia importante

Pelas 19 horas e meia, sahiram do governo civil 5 agentes da judiciaria em missão a que se ligava grande importancia.

Parece que se trata de apprehensão de documentos em casa do dr. Mario Monteiro.

O socego no Norte é completo

PORTO, 28.—Causaram viva sensação os acontecimentos de Lisboa. Apesar dos jornaes da manhã, d'aqui, sahirem em supplemento, a remessa de *A Capital* esgotou-se logo que chegou. Aqui e por todo o Norte ha absoluto socego.

CAMPANHA DE EXTRANGEIROS

Os presos politicos da Penitenciaria

O sr. Moreira de Almeida continúa servindo os baixos propositos de Adelina de Bedford

O sr. Moreira de Almeida continúa servindo admiravelmente os baixos propositos de Adelina de Bedford. Apenas alguem se atreve a esboçar um protesto contra as calumnias que essa dama tem espalhado no seu paiz, logo o *Dia* acode pressuroso, na sua prosa farfalhuda, a lançar insidias sobre aquelles que pretendem defender o bom nome da terra em que nasceram.

A sua opposição, apesar de vesga e tortuosa, ainda se comprehendia, por muitissimas razões que será desnecessario expôr, desde que não se associasse á campanha feita por elementos extrangeiros contra Portugal. Mas, além de se associar a essa campanha, o *Dia* incita-a e fornece-lhe elementos que muito bem sabe serem absolutamente falsos.

No seu ultimo numero, publica uma carta d'um preso politico da Penitenciaria, D. José Mascarenhas, em que se reune uma serie revoltante de falsidades. E' claro que o preso não pode assumir a responsabilidade do que escreveu, nem ninguem se lembrará de lh'a pedir. E' o *Dia* que mente mais uma vez.

N'essa carta, affirma-se que a comida «é má e pouco abundante». O individuo que a escreveu recebe as refeições de sua casa; como pode elle saber que a comida é má se confessa mais adeante que «é expressamente prohibido fallar com os companheiros»?

Tambem alli se affirma que: «não nos é concedido dar um beijo n'um filho estremecido». Ainda ha pouco, o proprio individuo que escreve a carta poude beijar e abraçar á sua vontade os seus filhos, no gabinete do sr. director, que lhe permittiu essa concessão por uma deferencia especial.

Continúa a provar-se, emfim, que o sr. Moreira d'Almeida não hesita em mentir, trapacear, por conta propria e por conta alheia, para servir os propositos de Adelina de Bedford. E nem sequer tem o pudor de occultar as apparencias, ao menos fingindo-se indignado contra o facto de uma extrangeira pretender intervir na politica portugueza.

Gréve de soldadores

Villa Real de Santo Antonio, 28.—Rebentou hoje a gréve dos soldadores. As auctoridades tomaram todas as providencias para evitar alteração da ordem.

Fallecimentos

Falleceu hoje o general de brigada sr. Belisario de Saavedra Prado e Therinas.

O monumento aos boers

foi hoje inaugurado no cemiterio dos Cyprestes, com assistencia do ministro inglez

Uma cerimonia imponente e piedosa a realisada hoje, pelas 12 horas, no cemiterio dos Inglezes. Era a inauguração solemne do monumento á memoria dos bravos boers, que, durante a guerra do Transvaal, tendo vindo para Portugal, aqui morreram.

Cêrca da hora fixada, chegou ao cemiterio o ministro inglez, que se fazia acompanhar dos seus secretarios. A guarda de honra, constituida por uma força da guarda republicana com a competente banda, fez a continencia do estylo, emquanto a banda executava o *Good save the King*.

Sir Arthur Harding recebeu os cumprimentos do sr. ministro dos negocios extrangeiros, o seu secretario consul inglez, o pessoal do consulado, pastores inglezes e varios membros da colonia. Findo que foi o hymno inglez, foi executada a *Portugueza*, dirigindo-se depois todas as pessoas presentes para junto da pyramide commemorativa, que se ergue a meio do recinto e que se encontrava coberta com um panno negro.

O ministro inglez, no meio do mais religioso silencio, pronunciou então um breve discurso, enaltecendo a memoria dos inolvidaveis e bravos boers. Em seguida foi descerrado o monumento, tendo-se a assistencia descoberto, sendo depois pelos sacerdotes presentes celebradas varias orações do rito protestante.

Como já dissemos, no padrão veem-se esculpidos os nomes de todos os que morreram em Portugal.

NOTAS DIVERSAS

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua ultima sessão, tratou das dotações d'agua para os marcos fontenarios da rua da Fabrica da Polvora, do Instituto Profissional das Pupillas do Exercito de Terra e Mar e do jardim e parque de Belem; da annullação das dotações d'agua concedidas a estabelecimentos de beneficencia encerrados; da limpeza da nascente de agua do extincto convento da Estrella; dos regulamentos de salubridade das edificações urbanas a elaborar pelas camaras municipaes e examinou 12 projectos de varios predios a construir em Lisboa, cujos pareceres foram enviados á camara municipal.

—As camaras municipaes dos concelhos de Villa Viçosa e Taboaço representaram ao sr. ministro da justiça pedindo que o julgamento das transgressões de posturas municipaes seja transferido dos juizes de paz para os de direito das respectivas comarcas.

—O sr. ministro do fomento regressa a Lisboa no rapido da noite de ámanhã.

—Grande numero de socios da Associação de Soccorros Mutuos Montepio Nossa Senhora da Conceição, de Aldeia Gallega do Ribatejo, officiaram ao sr. ministro do fomento pedindo que a reforma do mutualismo se torne em breve em lei, assumpto que muito interessa todo o paiz e muito especialmente ás classes trabalhadoras que são as eternas exploradas por processos que a coberto do mutualismo desvirtuam a sua verdadeira e altruista missão.

—A direcção da Associação Commercial de Barcellos agradeceu ao sr. ministro do fomento a concessão, que lhe foi feita, do subsidio para a parada agricola que ali se realisa na proxima quinta feira.

—O Asylo Acacio Barradas, de Setubal, sollicitou do ministerio da justiça, para uso dos invalidos a seu cargo, a cedencia de mesas, bancos, armarios, lavatorios, candieiros e outros utensilios do espolio das extinctas congregações.

—Vae ser ordenada a venda em hasta publica dos moveis sem valor historico não reclamados do recolhimento de Freixinho, convento de Cacia e Collegio da Lapa.

—O encarregado de negocios da America conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio.

—O sr. presidente do governo conferenciou hoje com os srs. Costa Cabral, governador civil de Evora, e coronel Matias Cordeiro, commandante da guarda fiscal da circumscripção do Sul.

—Pela pasta da marinha foram hoje á assignatura presidencial, entre outros, o decreto rejeitando o recurso em que o guarda-marinha da administração naval Manuel Ferreira da Rocha pretendia ser promovido a 2.º tenente.

—Uma commissão da Federação Operaria procurou hoje o sr. presidente do governo.

—A commissão encarregada da reforma de ensino secundario entregou hoje ao sr. ministro do interior o resultado dos seus trabalhos. Apresentou dois relatorios, um relativo á parte pedagogica e outro á parte economica do projecto. A reforma, que é muito complexa, vem alargar e aperfeiçoar muito o ensino secundario, sendo o augmento de despesa consideravel.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Exercicios militares

Hojo pela manhã todos os corpos da guarnição marcharam para a serra de Valongo, em exercicio de armas combinadas, tendo para alli seguido em automovel, ás 16 horas, o chefe de estado maior.

Os gatunos de golpe

Quando assistia ao juramento de bandeiras no quartel do 18, os gatunos furtaram ao lavrador Antonio Gonçalves de Azevedo, de Villa do Conde, a corrente com medalha, o relogio, e trinta escudos.

Tambem ao estudante Joaquim Ferreira Cabral roubaram no comboio uma corrente de ouro, relogio, e quarenta e cinco escudos.

Assassinato

Foi commettido em Famalicão um assassinato, cujo auctor se evadiu, dizendo-se ter vindo para esta cidade.

A policia procura-o.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 3|32 e 46 1|16 a dinheiro e 4 1|4 a praso curto. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	46 1|8	46
Londres, 90 d|v. . . .	46 9|16	—
Paris, cheque.	618 1|2	620 1|2
Italia	604	615
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	428 1|2	430 1|2
Madrid, cheque. . . .	945	955
New-York	1:065	1:075
Rio, s|Londres	16 3|16	—
Libras.	5:180	5:210
Agio d'ouro	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,50	37,50
» » 500$000	—	36,60
» » 100$000	38,50	—

Obrigações de Estado, effectuado: 4 1|2 88-89, assent. 54$000 e coup. 58$900; 4 1|2 1905, 81$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$700, 3.ª 69$200.

Acções, effectuado: Portugal Previdente 30$000; Assucar 35$650 j|r; Cazengo 1$650; Moçambique 4$350; Moagem (nova) 68$000; Panificação 10$900; Gaz, coup., 54$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 78$000 e 78$150 e coup. 80$500; Norte e Leste, 1.º grau, 63$800 e 2.º grau, 51$600;

Praso fim de abril: Assucar c|r 38$150; Norte e Leste, 2.º grav, 51$600; Beira Alta, 2.º grau, 17$000.

Fim de maio: Norte e Leste, acções, 65$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,22; Inglez 2 1|2, 74,93; Hespanhol; 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,00; Russo, 5 0|0, 1906, 105,00; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,25; Erie pretered, 45,62; Erie common, 29,00; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 21,93; Southern common, 25,15; Southern Pacific, 101,87; Union Pacific 152,87; Rio Tinto, 80 5|8; Moçambique, 17,00; Rand Mines 7 00; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 5|16 idem prefere.[illegible] 14 1|2; american, 1 1|8.

THEATROS

Medalhões

Palmyra Torres

Os que a vêem pela primeira vez chocam-se um tanto pelo exagero um pouco fixo da mascara e dos olhos e pelo timbre monotono da sua voz. Seguindo o seu jogo com attenção repara-se, porém, que um temperamento extremamente vibratil, servido por meios de exteriorisação talvez escassos, é guiado por uma intelligencia lucida e por um estudo intelligente e temos o consolo de vêr, deante da nossa critica, uma artista que pode errar, mas que sabe o que está fazendo. Deve dizer-se, porém, que a maior parte das falhas da sua arte são devidas a que raras vezes tem trabalhado em collaboração absoluta com os seus camaradas.

Os processos de trabalho adoptados em Portugal ultimamente, á mingua de directores de scena que deem unidade ás interpretações dos varios artistas, fazem com que as representações sejam uma amalgama de esforços, maiores ou menores, sobrepostos apenas e nunca um mixto de vibrações parallelas. Trabalhando n'outras condições, alguns dos exageros de Palmyra Torres haviam de se atenuar.

Entretanto, apesar de quantos reparos d'este genero se lhe possam fazer n'um dia em que todos os jornaes lhe consagram apotheoses varias, depois de obtido o perdão das impertinencias acima escriptas, é com um prazer muito sincero que a Palmyra Torres, cujo talento e cujas qualidades de toda a sorte são muito de apreciar, d'este cantinho endereçamos tambem a nossa saudação. Seria uma ingratidão não recordar aqui quanto lhe tem ficado devendo, nos tempos calamitosos de theatro que vão correndo, a maior parte dos auctores representados no theatro Nacional. Pessoalmente tivemos occasião de vêr quanto ella se interessa pelos papeis que lhe confiam e esse é já um favor que não se pode esquecer n'uma era como esta. Depois, Palmyra Torres é uma actriz em cujo camarim se pode conversar d'outras coisas que não sejam trapos e tricas de bastidores. Bastava esta qualidade para a tornar sympathica.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Ruy Chianca está concluindo uma peça em verso, cujo principal personagem é D. Francisco Manuel de Mello.

Vasco Mendonça Alves, far-se-ha representar na proxima epocha nos theatros Republica, Gymnasio e Apollo.

Parto do scenario da revista *E' p'ra já*, o ultimo trabalho de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa é de Eduardo Reis, pae, quo se encontra no Porto onde foi proceder á sua montagem.

A Sociedade do Jardim Zoologico está armando um «theatrinho de fantoches», onde se realisarão duas representações em cada tarde, aos domingos e ás quintas-feiras, tendo contractado José dos Santos Rato, artista n'este genero, para organisar uma série de espectaculos.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Republica*, A Labareda; *Nacional*, Recita da actriz Palmyra Torres—Marcha Nupcial; *Trindade*, Sonho de valsa; *Gymnasio*, O Pinto calçudo; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, festa de Isaura Ferreira—A'lerta—Concurso de fados — Cançonetas francezas; *Moderno*, Chateau Margeaux—Odiabo no convento—Variedades; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana—Recita da moda—Baile de Mascaras—Bailados da opera.

THEATROS DE SÉSSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Vae no balão?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2,—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

SPORT

O Olympismo

Os paizes que mais affastados se teem conservado da civilisação moderna, que mais difficilmente teem acceitado as innovações do seculo XX, vão comprehendendo a necessidade de não repudiarem por mais tempo a idéa do olympismo. Uma noticia do extrangeiro diz-nos que vão realisar-se Jogos Olympicos do Extremo-Oriente, em Manilla, e que a essas provas concorre uma numerosa equipe chineza formada por athletas de Pekin, Tientsin, Nankin, Shangai, etc. Quando o paiz que nós tomamos sempre como symbolo do odio ao progresso e ás idéas occidentaes organisa ou concorre a Jogos Olympicos, o olympismo ganhou indubitavelmente a sua ultima batalha, destruindo o mais formidavel reducto adversario. Na maior parte dos paizes, os Jogos Olympicos merecem o interesse de todas as camadas sociaes e o apoio decidido e repetidas vezes comprovado das entidades governativas. Portugal caminha, infelizmente, n'isto como em muitas outras coisas, junto das nações que só em ultimo logar se agitam, que só em ultimo logar se resolvem a acompanhar o progresso.

Explica-se assim talvez a pouca repercussão que tem tido entre a mocidade portugueza e entre os propagandistas da cultura phisica os Jogos Olympicos de 1913. A não ser que a pouca insistencia que tem havido em reclamar as futuras provas seja a causa unica da apathia que se nota.

Seja qual fôr o motivo, a verdade é que a idéa parece que se abriu caminho entre a mocidade que directamente toma parte nas provas.

O grande publico conserva-se alheio ao movimento que ha annos se vem desenhando entre nós, á força de muito trabalho d'um nucleo de propagandistas que não verá talvez nunca o seu esforço recompensado.

Seja como fôr, deve humilhar-nos o facto de se ter já comprehendido na grande republica do Oriente aquillo que nós só a custo vamos percebendo.

Armando Machado

Foot-ball

Sport Lisboa e Bemfica venceu o S. C. Imperio, por 3 a 0

O desafio de *foot-ball* que a A. F. L. marcára para hontem, no campo das Laranjeiras, era esperado com interesse, porque estava ainda na memoria de todos a fórma brilhante como o Imperio soube resistir ao S. L. B. na final da Taça da Semana Sportiva.

Eram 16 horas e 8 minutos quando o *referee*, sr. Antonio do Couto (S. C. P.), apitou para o pontapé de sahida, que pertenceu ao S. C. Imperio. O club de Palhavã teve logo algumas avançadas bem conduzidas, pondo o *goal* do Sport Lisboa em perigo. Dois minutos depois de ter começado o *match*, o Imperio falhou tolamente um *goal* certo. O Sport Lisboa, vendo o perigo em que estava, cerrou mais o jogo e ás 16 horas e 15 minutos fez o 1.º *goal*. Os ataques repetem-se e o *back* Freitas, collocando-se mal, quasi deixou entrar um *goal*. Em seguida houve um *foul* do Imperio na area de *penalty*, que o *referee* castigou. A bola foi *shotada* com força, nas Sepulveda defendeu bem. A's 16 e 41 minutos, Luiz Vieira, com uma boa *cabeça*, metteu o 2.º *goal* para o seu club. Ha ainda mais um *goal* do Sport Lisboa, mas o arbitro não o validou por estar *off-side* o jogador. Na 2.ª parte, o Sport Lisboa abre com uma bella avançada do Bemfica, depois de Cosme Damião ter interceptado a *passagem* de Alvarez ao centro. O ataque é coroado por uma *cabeça* de Alvaro Gaspar, que passou sobre o barra. O jogo decorreu sem brutalidades escusadas. O Sport Lisboa apertou mais o jogo, succedendo-se as *avançadas*, inutilisadas, na sua maioria, por Borja Santos e Albano dos Santos.

A's 17 horas e 22 minutos a bola vae aos pés de Rêo, que estava só e á vontade, e que metteu um bom *goal* com um forte *shot*. Terminou o desafio com um *score* de 3 a 0, a favor do S. L. B.

O desafio foi monotono, sendo jogada a 1.ª parte debaixo de chuva; o terreno estava muito molhado. Nenhum dos clubs teve *combinação*, vendo-se só os esforços isolados dos jogadores. Alguns dos elementos do Imperio são perfeitas nullidades que urge substituir. Dos novos, distinguiu-se Carlos Sampaio, com reaes aptidões.

A arbitragem de Antonio do Couto foi imparcial.

Entre nós

Nautica—Effectuou-se hontem o passeio de remos organisado pelo Club Naval de Lisboa, tendo tomado parte n'elle as guilhas *Celeste*, *Idalia*, *Altair*, *Gabriella*, *Sarah* e o *pair-oar Alice*.

Os barcos dirigiram-se ao Alfeite, indo os socios do Club almoçar á Piedade. A volta realisou-se á tarde, correndo sempre tudo na melhor ordem.

—Na regata de vela e de remo que o Club Naval organisa no dia 4 de maio, no Seixal, correm tambem os barcos *centerboards*.

A camara municipal do Seixal, na sua reunião de hontem, deliberou offerecer premios para as regatas.

O Club convidou a Associação Naval a inscrever a sua classe de barcos a gazolina, accedendo a Associação.

A Associação dos pescadores do Seixal poz o bello edificio da sua séde á disposição do Club Naval, e as duas philarmonicas da terra abrilhantarão as regatas, tocando durante as provas.

Foot-ball—Parte ámanhã para Madrid, no comboio das 11 horas e meia, o *team* de *foot-ball* do Club Internacional de Foot ball que vae jogar trez *matchs* á capital hespanhola nos dias 1, 2 e 4 de maio. No primeiro dia, o desafio é contra o Madrid F. C., no segundo dia, contra a Sociedad Gymnastica; no domingo, 4, contra um *team* mixto de Madrid.

A *équipe* do Internacional regressa a Lisboa na proxima segunda-feira.

No extrangeiro

Box—O *match* entre Carpentier e Bombardier Wells realisar-se-ha em 1 de maio e não em 4, em Gand.

Pelota—Está-se realisando em Monaco um grande torneio de pelota entre trez *equipes*: argentina, hespanhola e franceza.

Aviação—O aviador Tixier voou de Sevilha para Cordova atravessando a Serra Morena, em toda a sua largura, de Cordova até Almodovar del Campo, n'uma extensão de 150 kilometros.

Foot-ball—O *match* internacional entre a Belgica e a Suissa realisar-se-ha em 4 de maio, em Basiléa.

Movimento associativo

Synd. do Pes. dos Cam. de Ferro Port.

Reune hoje, ás 21 horas, o pessoal da secção do movimento, para resolver uma reclamação do delegado eleito em assembléa magna de 6 de janeiro.

Interesses regionaes

A Covilhã votada ao abandono

Assignado por «Um grupo de covilhanenses» foi distribuido profusamente um manifesto em que se reclama energicamente contra o desprezo a que a Covilhã, a Manchester lusitana, tem sido votada, desprezo a que os covilhanenses julgavam por termo a Republica.

Diz o manifesto:

«Uma cidade de mais de 20:000 habitantes, sem um lyceu. Uma cidade essencialmente industrial, sem uma escola pratica que crie artistas para a sua industria. Uma cidade populosa sem hygiene. Uma cidade com a sua linda Serra da Estrella de incomparaveis bellezas naturaes, que, exploradas devidamente, attrahiriam ao Paiz milhares de *touristes*. Uma cidade tão importante e subjugada a outra de muito menor valor.»

Concluo por dizer que se deve exigir as regalias a que a Covilhã tem incontestavel direito.

FESTAS DA CIDADE

90:000$000

1.ª loteria extraordinaria de 1913

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$000, meios bilhetes a 20$000, quartos de bilhetes a 10$000, decimos a 4$000, vigesimos a 2$000 e meios vigesimos a 1$000 réis. Cautellas a 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

R. do Amparo, 118—Lisboa

Coliseo dos Recreios

Hoje, a opera «Baile de Mascaras»

No espectaculo da moda d'esta noite, dedicado á sociedade elegante, canta-se a opera verdiana *Baile de Mascaras*, cujo desempenho foi confiado aos primeiros artistas da actual companhia italiana as sr.as Bice Cocchi e Giulia Martinengo e os srs. Fausto Castellani, Claverio e Antonio Sabelico. A opera é posta em scena com um luxo extraordinario.

Para breve, annunciam-se as operas *Norma*, *Luccia de Lammermoor*, esta com a insigne soprano ligeiro Erminia Gomes, *Lohengrin*, *Traviata*, esta com a distincta cantora Mercedes Farry, e a repetição dos grandes successos *Madame Buterfly* e *Mephistophiles*.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia celebrisara e clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposulina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade gemo em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico ni alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo á indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, serviria:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença dos febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na tríade que serve de base a toda a proteiforme symptomatologia d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa. Desejo só mostrar-te que sempre estou ás tuas ordens. Mandaste e aqui venho, com um abraço amigo, desobrigar-me, como sei.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA

Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

2.º additamento á classificação geral, pequena velocidade. A partir de 25 do corrente a classificação geral em vigor desde 20 de janeiro de 1912 é additada como segue: rubrica nova, Trinitrotoluol (b); Numeros de tarifas especiaes applicaveis, 4; carga minima dos vagões completos, toneladas, 2. Lisboa, 17 de abril de 1913.—O director geral, *L. Forquenot*.

União Colonial Portugueza

O carvão na economia de Cabo Verde

Reune hoje, pelas 21 horas e meia, a assembléa geral ordinaria da União Colonial Portugueza para, em ordem da noite, tomar conhecimento da communicação que sobre «O carvão e a economia de Cabo Verde» será feita pelo vogal da direcção sr. Lopes de Figueiredo.

A sessão é publica, tendo sido convidada a assistir o sr. ministro das colonias.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 27—Em virtude do tempo chuvoso, o juramento de bandeiras não se realisou na praça da Republica, como estava annunciado, mas nos quarteis das respectivas unidades da guarnição, correndo o acto com toda a solemnidade.

No 23 fizeram brilhantes allocuções os srs. coronel Bandeira e os alferes Santos e Augusto Casimiro.

—Joaquim Antonio da Costa, casado, de 68 annos, morador na rua dos Estudos, pôz termo á existencia dando com uma navalha de barba um profundo golpe no pescoço.

—Passa hoje o 3.º anniversario do fallecimento do operario Luiz Cardoso, que teve parte preponderante na revolução de 31 de janeiro de 1891. Era um sincero democrata e extrenuo defensor das classes trabalhadoras.

—As classes operarias resolveram festejar o 1.º de maio, como hontem dissemos, devendo effectuar-se uma merenda fraternal em Santo Antonio dos Olivaes.

—São 1:270 os estudantes matriculados nas diversas faculdades da Universidade no presente anno lectivo.

VILLA FRANCA DE XIRA, 28—E' o seguinte o programma dos festejos que se realisarão nos dias 4 e 5 de maio, por occasião da feira de gado e remonta no posto do Cabo: Dia 4: ás 11 horas e meia, recepção da banda de infanteria 5, concerto por essa banda na avenida 11 de Maio das 13 ás 15 horas, tourada em que tomam parte os cavalleiros João Marcellino de Azevedo e Pedro Salvador Gonçalves, illuminação á veneziana, concerto e fogo de artificio no Tejo.

Dia 5: ás 10 horas e meia, corridas velocipedicas e *match* de *foot-ball*; ás 15, cortejo civico; á noite illuminação e festival na praça de touros.

ELVAS, 27—O tenente de cavallaria 1 sr. Teixeira deu uma queda do cavallo que montava, ficando com um braço fracturado e muito contuso, pelo que teve de recolher ao hospital militar.

Movimento do porto

Canadá, etc., «Canadá»	29
Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool)	29
Bah., R. Jan., Sant. «Wurzburg» (Br.)	29
R. Jan. e Sant. «Cabo Verde» (Hamb.)	30
Southampton, v. Vigo «Amazon» (B.)	30
Afr. ori., S. Thom. L.ª e Lob. «Beira»	1
Bremen, Vigo, «S. Salvador» (Brazil)	1
R. J., Sant., R. Pr. «Desejado» (South.)	2
Batavia, etc. «K. Wilhelm 1.º» (Am.)	2

LEILÃO JUDICIAL

No proximo dia 30, pelas 12 horas, vae á praça na Boa Hora, por 5:931$000 réis, o predio na travessa de Santa Catharina, 7, que se compõe de 3 andares. Rende réis 570$000. Vae livre de fôro. Informações, Dr. Carlos Granja — Rua Aurea, 165.

LEILÃO DA LIVRARIA

DE

Francisco Palha

Na proxima quinta feira pelas 8 1/2 horas da noite se procederá á venda d'esta riquissima livraria na rua Ivens, 6, 3.º Esquerdo.

A extraordinaria aventura de um reporter

X

Pavor

Houve um grande ruido de pés e cadeiras arrastadas. Ouviram-se ainda restos de phrases, alguns pigarros e varios *schius*...

Depois, o mais solemne silencio.

Quando o presidente determinou que introduzissem o accusado, foi tal o movimento na teia que houve gritos afflictivos e uma rapariga que subira ao assento do banco perdeu o equilibrio e cahiu.

Jeronymo Coche appareceu.

Estava muito pallido, mas não apparentava nem arrogancia nem medo.

Ao transpor a porta da prisão dissera mais uma vez comsigo:

«Quero fallar e hei-de fallar».

Passou o olhar pela multidão na qual não encontrou uma só pessoa amiga, por todos aquelles olhos em que apenas leu uma curiosidade feroz, uma curiosidade doentia de creaturas vindas ali unicamente para assistirem ao seu martyrio, como iriam a um espectaculo de féras, esperando que estas dilacerassem o domador.

Aquillo, porem, não o revoltou, não lhe inspirou rancor.

Ha momentos em que a tortura moral e a fadiga physica vão ao ponto de nos deixar, por assim dizer, refractarios ao soffrimento.

Todo o ser tem uma determinada capacidade dolorosa; chegados a esse limite extremo, tornamo-nos insensiveis.

Coche julgou ter attingido tal limite e essa convicção quasi o alegrava.

Se na noite em que elle telephonou a noticia ao jornal, alguem lhe pudesse vaticinar: «vaes provocar este movimento de curiosidade», certamente estremeceria de contentamento.

E agora, sentia apenas uma grande lassidão, um alheamento de si proprio, de que não podia libertar.

A fatalidade dominava-o e a hora da sua verdade havia passado; só lhe restava submetter-se e esperar.

Depois de ter declarado em voz clara o nome, edade e outras informações relativas ao seu estado civil, sentou-se para ouvir a leitura do auto de accusação.

Esse auto, com as provas que reunia contra elle, deu-lhe a impressão do mais formidavel dos libellos.

A' medida que a accusação se ia desenvolvendo, Coche comprehendia como a convicção do juiz se radicara, inabalavel.

Comtudo, dizia comsigo:

«*Se eu puder fallar*, pulverisarei tudo aquillo. Mas poderei eu fallar?»

O interrogatorio não offereceu o menor interesse.

Esperavam-se revelações de sensação, porque alguns jornaes so tinham declarado informados—de fonte segura—do que o accusado se reservava para fallar perante o jury...

Mas a todas as perguntas Coche respondia invariavelmente:

—Não sei, não posso explicar... Estou innocente.

E como o presidente o advertisse de que esse systema de defesa era perigoso, Coche encolheu os hombros e murmurou:

—Mas, sr. presidente, não posso dar outra resposta...

E retomou a sua attitude impassivel, quasi indifferente.

Quando começou o desfilar das testemunhas, a attenção do accusado despertou.

Coche, com os cotovellos apoiados nos joelhos e o queixo nas mãos, escutou.

Primeiro foi Avyot, o chefe da redacção, que contou a maneira como Coche deixára o jornal, depois de ter tratado durante algumas horas da reportagem do crime.

Perguntando-lhe o juiz se em algum momento julgára reconhecer a voz que na noite de 13 para 14 o chamara no telephone, Avyot respondeu firmemente que não; e dou alguns detalhes: somma que o reporter recebera na caixa, a hora em que pela ultima vez lhe fallára, a attitude de Coche durante a conversação.

Tudo isso, porém, era de importancia secundaria.

Veiu depois a mulher que o servia, que contou o que sabia do antigo patrão, os seus habitos, as suas relações.

Sem desprezar o minimo pormenor disse como encontrára a camisa manchada de sangue; o punho amarrotado e o botão de ouro e a esmeralda.

Tudo isso lhe parecera extranhavel, e se não fôsse por uma questão de discreção, pois «os creados não teem que se intrometter nas vidas dos patrões», teria participado as suas suspeitas á policia, mesmo antes de ser interrogada.

Seguiu-se o pessoal menor do jornal, o ourives que vendera a abotoadura, o carteiro que algumas vezes entregára no n.º 22 correspondencia dirigida a Coche, sem que, porém, nenhum d'elles revelasse nada de interessante.

Um medico legista fez uma verdadeira conferencia, esmaltada exuberantemente de termos scientificos, de dados, de numeros e de calculos, concluindo de tudo isso ter sido a morte determinada por um golpe de navalha que, partindo do sterno cleido-mastoidiano, contra a carotida, seccionára obliquamente, de cima para baixo e de traz para deante, a carotida externa e depois, recuando sobre o angulo maxillar e seccionando ainda o sterno cleido-mastoidiano, só terminára na bifurcação sternal.

Havia ainda uma testemunha, relojoeiro, encarregado de examinar o relogio que fôra encontrado, dorrubado, no aposento onde o crime fôra praticado.

Esse depôz no meio da indifferença geral.

Jeronymo, porém, não perdeu uma só das suas palavras.

O depoimento foi curto e preciso:

—O relogio que me entregaram para examinar é de modelo antigo, e o seu machinismo é muito bom e acha-se em perfeito estado.

«Não se encontram hoje á venda relogios tão solidos e de tão perfeito acabamento.

«Parára na meia noite e vinte minutos, ora os relogios d'esto typo teem corda para oito dias e aquelle podia ainda trabalhar quarenta e oito horas.

«Por conseguinte não parou por se lhe ter acabado a corda, mas porque foi derrubado e a avanço, na posição em que o relogio ficou, não podia continuar a funccionar.

«Desde que tornasse a ser collocado na sua posição natural, um ligeiro movimento de oscillação bastava para o pôr de novo a trabalhar.

«D'ahi concluo que a hora marcada pelos ponteiros era precisamente aquella em que o relogio fôra derrubado.

—E ter-se-hia dado o crime a essa mesma hora?—perguntou o juiz.

Terminára o depoimento das testemunhas.

A audiencia foi interrompida por alguns minutos, depois do que teve a palavra o agente do ministerio publico.

Coche, um pouco mais tranquillo, em virtude do depoimento, d'uma nitidez e precisão absolutas, do relojoeiro, ouviu, sem apparente emoção, a accusação que, entretanto, se formulou terrivel para elle.

O publico já desfavoravelmente impressionado pelo interrogatorio e pelos depoimentos, fez ouvir, por vezes, sussurros de approvação; e quando o delegado do Ministerio Publico terminou por pedir para o accusado a pena capital, houve calorosos applausos, logo reprimidos.

Coche estremeceu, cerrou os punhos, mas a sua physionomia não se alterou. Dizia comsigo:

«E' preciso que eu falle. Quero fallar e hei-de fallar».

Depois, em voz baixa, repetiu:

«Quero, quero, quero!...»

E durante o discurso do seu advogado, com o olhar vago, os punhos cerrados, inteiramente alheio a tudo, repetia sempre:

«Quero fallar, quero, quero...»

O advogado sentou-se no meio de um silencio glacial.

Coche, por mera cortezia, voltou-se para elle e agradeceu, baixando a cabeça.

Não tinha, porem, ouvido a defesa, que, se na verdade fôra fraca, difficilmente poderia ser melhor.

Iam-se encerrar os debates.

O presidente, voltando-se para o accusado, disse-lhe:

—Tem alguma coisa a allegar em sua defesa?

(*Continúa*)

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL. 3153
LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	»	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	»	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9; **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

(Approvado por despacho ministerial de 3 de Abril de 1913

Remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro. A partir de 10 de maio de 1913 a percentagem da quebra natural para as remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro é augmentada de mais dois por cento (2 0|0) sobre a indicada no respectivo quadro da tarifa geral.—Lisboa, 24 de Março de 1913. O Engenheiro Director, *Arthur Mendes.*

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

VERÃO DE 1913

Inaugurou a abertura da estação a

CASA AFRICANA

Com um enorme e lindo sortido das maiores novidades directamente adquiridas em Paris, Londres e Berlim. A brilhante exposição que actualmente patenteamos ao nosso publico define bem a orientação dos seus actuaes proprietarios

FREIRE DA CRUZ & C.ª

que não se poupam a esforços para apresentarem em Lisboa as mais recentes creações dos grandes centros da moda, onde ainda se encontra actualmente um dos seus socios.

BOM GOSTO, ELEGANCIA E ECONOMIA: eis a divisa d'esta casa

CONSTANTE DESENVOLVIMENTO D'ESTES GRANDES ARMAZENS

SECÇÕES DE LÃS PARA VESTIDOS DE SENHORAS E CREANÇAS, SEDAS, CONFECÇÕES, CHAPEUS, ESPARTILHOS, LUVARIA, PERFUMARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORAS, ALGODÕES, RETROZEIRO E PANNOS BRANCOS

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS SECÇÕES

Calçado para senhoras e creanças, fatos para creanças, malas e artigos de viagem

PREÇOS REDUZIDOS SEM PREJUIZO DA QUALIDADE

Brilhantes
cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 0|0 de perca no caso de venda.
Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do arameiro

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 61, 2.°

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

ROUPARIA CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS PENINSULAR A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

A Provincia

Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.
Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.
Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.
R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	500.0 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

LICORES

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols de Amsterdam.
Fundada em 1575.

Bols

São os melhores que existem no mundo.
Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.
A' venda nas principaes casas do genero.
E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.°
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA
Estatutos de 30 de novembro de 1894
SÉDE: Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

1.° additamento á tarifa especial interna n.° 4, pequena velocidade. A partir de 25 do corrente a classificação de mercadorias da tarifa especial interna n.° 4 de pequena velocidade é additada como segue: Rubrica nova, Trinitrotoluol; Grupos para vagões completos, 4; Séries, 1.ª; carga minima dos vagões completos, toneladas, 2.
Ficam em tudo o mais em vigor as condições da tarifa especial interna n.° 4 de pequena velocidade, em applicação desde 20 de janeiro de 1912. Lisboa 17 d'abril de 1913.—O director geral, *L. Forquenot.*

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.° 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:
c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.
Vagão completo—Por tonelada... tabella n.° 26-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes.*

Tosse e Debilidade geral

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phophoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

A HERNIA

Os que precisam usar funda ou qualquer outro apparelho para a contenção da hernia, ou quebraduras, não devem usar ou comprar, sem primeiro lêr o folheto «A Hernia e a verdade sobre a sua contenção», que se envia gratis a quem pedir ao hortopedico

M. MARTINS
170, R. da Magdalena, 172—Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 986—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 29 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A situação

Os recentes acontecimentos crearam uma situação singular que é necessario encarar de face, sem que nos desnorteiem exaggeros sempre condemnaveis e illusões sempre perigosas. Para isso cumpre dar um balanço a essa situação e avaliar bem todos os seus aspectos.

A tentativa revolucionaria, dissemol-o já aqui, mereceu a reprovação geral. Não se lhe conheceu um fim claro, nem se lhe conheceram fundamentados motivos. Bastaria isso para que ella não pudesse contar com o apoio de nenhuns elementos. Perguntava-se: «Porquê?» Para quê?» e d'essas perguntas tão naturaes nos tornamos echo. Hoje, que se começa a perceber os verdadeiros intuitos dos seus promotores, muito menos defensavel se afigura ainda.

Sob esse ponto, não podem existir duvidas. A iniciativa d'esse movimento foi devida a ambiciosos e despeitados. Basta vêr os nomes que vão apparecendo em destaque. Elles, só por si, condemnariam um movimento que em melhores bases se estribasse.

Com effeito, até agora que conclusão se tira do que o publico já vae sabendo? Esta, simplesmente: que se tratava de derrubar o governo para elevar ao poder, em seu logar, individuos que, na sua quasi totalidade, quer pelo seu passado, quer pela falta de competencia, quer pela absoluta obscuridade do seu nome e da sua acção, não podiam de fórma alguma merecer a confiança da Nação.

Claro é que retiramos d'essa phantastica lista do ministerio que os revoltosos pretendiam organisar o nome de Magalhães Lima, evidentemente alli collocado para estabelecer a confusão nos espiritos, e beneficiar com o seu prestigio individualidades apagadas, ou demasiadamente conhecidas.

O attentado era tanto mais intoleravel quanto nem sequer se tratava sómente de expulsar do poder o actual governo, que alli se encontra o mais legalmente possivel. E' claro que o governo dos revoltosos teria de dissolver o Parlamento nacional, e inaugurar uma dictadura, o que seria a morte da Republica, e representaria, portanto, tambem, a perda da Nacionalidade.

Eis o unico fito dos promotores do movimento: um alvo de ambições freneticas e uma explosão de despeitos pessoaes, por não terem esses homens recebido da Republica tudo aquillo a que a sua vaidade se julgava com direito.

Ha, porém, quem diga que o movimento representa o mal estar, o descontentamento de muitos republicanos por ainda se não ter realisado aquella Republica que sonhavam, pensando ser possivel d'um dia para o outro remodelar inteiramente uma sociedade, com os seus costumes, as suas tradições, a enorme somma de interesses creados, a velha engrenagem da sua administração e os velhos moldes da sua politica, tanto interna como externa.

Ninguem, com effeito, poderá pretender que essa remodelação já esteja effectuada; ninguem pode affirmar que se encontre integralmente realisado o programma republicano, que na opposição tantos proselytos conquistou pela grandeza dos seus principios. E' possivel, e nós assim o entendemos, e já aqui o consignámos, que mais se poderia ter feito nos dois annos e meio que já tem de existencia o actual regimen. Mas não ha duvida tambem que alguma cousa se tem feito, e que mais rapido progresso é licito esperar na phase logica que, emfim, alvoreceu na politica portugueza com a normalidade constitucional que se estabeleceu, creando-se o systema dos governos partidarios que teem de realisar, no poder, os principios dos seus programmas. E ninguem, francamente, ousará dizer que o que não teem feito os primeiros homens da Republica, as suas entidades mais representativas, prestigiosas pelos seus talentos e pelos seus serviços, conhecidos do Paiz inteiro, o pudesse fazer um governo sahido da mercearia «Club dos Suicidas» e com ministros como o ex-director da *Alvorada*, Mario Monteiro, collocado na pasta do interior, e o sr. Judice Bicker, na pasta do fomento ou o sr. Soares Andréa, na da marinha!

Não! O movimento não tinha nenhum fim confessavel, nem podia produzir senão aquillo para que fôra intentado, isto é, satisfazer a dementada ambição de certos homens que não hesitaram em organisar uma farçada, que podia ter-se volvido em tragedia, mas que realmente não passou de uma farçada.

Entretanto, não ha duvida tambem que em volta d'este incidente, de sua natureza mesquinho, se estabeleceu um equivoco, que é absolutamente necessario desfazer. Esse equivoco é o que resulta da observação que já assignalámos. Foi elle que levou muitas creaturas ingenuas, que as ha implicadas n'estes tristes acontecimentos, a darem-lhe uma participação que certamente lhe recusariam se avaliassem os seus verdadeiros intuitos. Esses marcharam suppondo servir a Republica, a Republica cada vez mais ampla e mais bella, quando, na realidade, com o seu acto de insensatez, não faziam senão prejudical-a e feril-a.

Por isso mesmo, é necessario uma destrinça entre os agentes d'essa tentativa, por tantos titulos lamentavel. Essa destrinça hão de fazel-a os tribunaes. Hão de averiguar as responsabilidades de todos e fixar a gravidade respectiva. E' uma obra de justiça, não de paixão, que a Republica tem de executar, e estamos certos de que assim o fará, com a serenidade propria de quem não sente rancores a perturbarem-lhe a clara visão da consciencia.

Qualquer repressão exaggerada, qualquer attitude que revelasse um espirito de perseguição e de vingança não faria senão aggravar a situação. Ninguem, absolutamente ninguem, applaudiu nem defendeu o movimento de domingo.

Esse movimento não tinha um fim que se impuzesse ao sentimento nem á razão. Mas, se effectivamente se pensasse n'uma punição terrivel, que a todos abrangesse, sem attender ao grau de culpabilidade, como evitar que a piedade natural das almas convertesse o seu protesto n'um incentivo de revolta? A justiça não tem aspectos deshumanos, mesmo quando mais severamente castiga. A vingança subleva todos os espiritos.

Tal, porém, não succederá. Todos os accusados serão julgados como o merecerem. E' esta a affirmação que se deve reter das declarações hontem produzidas no Parlamento, quer pelo presidente do ministerio, quer pelos chefes dos partidos. Por isso mesmo o sentimento do nosso povo, tão facil de se alarmar, deverá tranquillisar-se sobre o caracter que vae ter a indispensavel sancção do movimento que fracassou. E que acima de tudo, povo, soldados, marinheiros, que tudo é povo, e como povo derramaram o seu sangue para implantar esta Republica, tanto tempo amada como uma visão de resgate e sonhada como uma visão de gloria, não se esqueçam de que a sua causa é a sua propria causa, porque n'ella se encerram os seus destinos e se hão de affirmar todos os seus direitos.

A Republica é a sua obra, e qualquer golpe que a sua mão inadvertidamente vibre póde ir feril-a a ella, o que é o mesmo que o povo ferir-se a si proprio. Não! A serenidade que os homens que estão á frente da Republica devem manifestar é a mesma que o povo, povo de blusa ou povo de farda, operarios ou marinheiros, todos cidadãos, todos homens de liberdade e de progresso, e por isso mesmo republicanos, necessitam manter para que a Republica não soffra o menor abalo, e aquelles mesmo que a estas horas, tendo entrado sinceramente no movimento de domingo, sem lhe preverem os intuitos, reconhecem certamente o seu erro, devem ser os primeiros a não desejar senão que ella seja forte, porque ella tambem foi sua obra e, como cegos, a iam assassinando, pensando porventura que a salvavam!

ARTE MUSICAL

O Conservatorio de Lisboa

não pode exercer actualmente a elevada missão que lhe compete

As deficiencias da sua organisação teem sido aggravadas pela falta de uma direcção intelligente e bem orientada—diz-nos o decano dos professores do Conservatorio

Algumas vezes se teem apresentado na imprensa alvitres varios para que o Conservatorio de Lisboa possa realmente desempenhar a missão que tem a seu cargo, todos reconhecendo que esse estabelecimento de ensino, com a sua organisação actual, de muito pouco serve. Alli se está effectuando agora uma syndicancia, sendo de esperar que as suas conclusões se orientem no sentido de uma ampla reforma capaz de equiparar o novo Conservatorio aos similares estabelecimentos artisticos que lá fóra existem.

O sr. Matta Junior, decano dos professores do Conservatorio, pois alli ministra o ensino ha cerca de 45 annos, foi encarregado pelo syndicante de elaborar um relatorio sobre as bases em que deve assentar a reforma. Fallámos-lhe sobre o assumpto. As suas palavras, que vamos reproduzir, são sufficientemente claras e expressivas:

—O Conservatorio não pode continuar como está. Nada se aprende alli a serio, em virtude da deficiencia dos programmas e da má organisação do ensino. Em primeiro logar, luctamos com a falta material de tempo, pois ha alumnos que recebem, quando muito, uma lição por semana, e essa mesma d'alguns minutos, apesar dos professores cumprirem rigorosamente as horas de serviço que lhes são determinadas pelo regulamento: oito por semana, para classes que teem a frequencia de 20 a 40 alumnos. Já vê que o numero de alumnos e o limite das horas de serviço justificam as poucas lições que os alumnos recebem.

«Seria preciso tambem introduzir no Conservatorio um espirito de orientação moderno, perfeitamente nosso, fazendo crear em todas as classes o amor pela musica portugueza. A nossa educação musical nada tem que ver, a não ser n'um ou n'outro ponto theorico, com a educação musical allemã, russa, franceza ou de qualquer outra nação. Nenhum povo como o nosso possue tanta riqueza e variedade melodica, englobando a caracteristica das canções minhotas e durienses, cheias de leveza e rythmo, e das canções alemtejanas, lentas e monotonas, que nos evocam a musica arabe. Para que essa orientação moderna pudesse triumphar, impunha-se dentro do Conservatorio uma direcção intelligente, com a consciencia da sua responsabilidade artistica—o que, infelizmente, não tem succedido até hoje.

«Quanto aos alumnos, não deveria haver quadros com numeros fixos, sendo a admissão livre e de numero illimitado. A reforma deve tender, antes de mais nada, a generalisar os conhecimentos musicaes, depois a seleccionar, marcando a cada artista o logar que lhe compete, dando-lhes ao mesmo tempo a noção philosophica da sua arte, para que elles não sejam uns vulgares mechanicos, mais ou menos habilidosos.

«Pela minha parte, estou convencido de que o ensino do Conservatorio se resente da indifferença com que as direcções teem olhado para as cousas de arte. Urge, por exemplo, crear cursos populares de canto coral. Poir já houve alguem que se importasse, lá dentro, de metter hombros a essa empresa? Não houve, ignorando-se que as canções populares teem sido a base de construcção da musica de todas as nacionalidades.

«E' indispensavel tambem attrahir ao Conservatorio todos os elementos artisticos dispersos pelo Paiz, concentrando ahi todo o ensino musical, tanto para civis como para militares, facilitando a frequencia d'estes ultimos por meio da creação de cursos nocturnos.

«Como complemento de todos esses principios a que devia obedecer a reforma, seria conveniente que o governo mandasse ao extrangeiro alguns dos nossos professores, acompanhando-se d'esse modo a evolução do ensino praticado nos centros mais importantes de educação musical.

—E o Estado soffreria grandes encargos com a applicação de uma reforma do Conservatorio que tendesse á effectivação de todos esses principios que tem ennunciado?

—Estudei detalhadamente o assumpto e convenci-me de que tudo isso se pode fazer sem encargos para o Estado, podendo até dispensar-se a verba de 11 contos annuaes que o Conservatorio recebe como subsidio. Dentro de um orçamento que elaborei, havia ainda margem para se augmentar o ordenado dos professores, crear aulas gratuitas de portuguez, francez e italiano e talvez mesmo fundar uma succursal no Porto, a qual traria á arte vantagens inapreciaveis».

Parece-nos que as opiniões do sr. Matta Junior, com a indiscutivel auctoridade que lhe dá a sua longa pratica de ensino dentro do Conservatorio, merecem ser estudadas por quantos se interessam verdadeiramente pelo progresso da arte musical. Já vae sendo tempo do Conservatorio se transformar n'um estabelecimento de ensino onde aquella arte se execute e se pratique com sciencia e com respeito.

O thezouro do templo

Assim se denomina o novo folhetim que *A Capital* ainda esta semana começará a publicar e que é uma novella interessantissima e em que os episodios se succedem rapidamente, transportando-nos a paizes diversos, onde os costumes, a civilisação e até as proprias paixões são diversas.

Um thezouro immenso, accumulado de ha seculos n'um *pagode* da India, desapparece, por o gran-sacerdote o ter querido pôr em segurança a fim de evitar que mãos sacrilegas d'elle se apoderassem. E o gran-sacerdote morre.

Um europeu é o unico homem a conhecer o segredo, mas esse europeu, que poderia apoderar-se de uma riqueza fabulosa, morre miseravelmente no catre de um hospital, não sem antes ter revelado esse segredo a um companheiro que o acaso lhe deu na noite em que se sentia morrer.

E ahi está travada a lucta, entre esse que quer apoderar-se do thezouro e que o acaso fez com que fosse um homem honesto e os que pretendem rehavel-o para o templo.

Tal é, muito resumidamente, o entrecho do novo folhetim

O thezouro do templo

que *A Capital* começará a publicar dentro em breves dias.

VANDALISMO CRIMINOSO

50:000 verbetes da bibliotheca da Ajuda

destruidos e arremessados para o lixo

A Bibliotheca Nacional é um velho casarão que ainda conserva todo o ar conventual dos edificios que serviram de moradia ás dissolvidas congregações religiosas. Quem o não conhece? Mercê do espirito organisador do sr. dr. Julio Dantas, uma grande rajada de renovação e reconstituição vae vivificando o vasto convento. Veem-se obras por todos os lados. Ha salas que retomam o seu antigo e precioso caracter, ha dependencias que regressam ao passado lendario e poetico em que é preciso fazel-as viver. Transposta a larga escadaria pejada de caixotes a abarrotar de livros, o illustre inspector das bibliothecas conduz-me para um sallasinha abobadada do primeiro pavimento, arranjada no mais puro estylo Luiz XV. Uma meza preciosa será a futura secretaria do sr. dr. Julio Dantas. Defronte, um rico bufete de pau santo; pelo chão passadeiras vermelhas e pelas paredes retratos, alguns d'elles d'alto valor, de individualidades illustres nas sciencias e nas lettras d'este paiz. Figuram na historica galeria o padre Antonio Vieira, Bluteau, o auctor do celebre diccionario, Frei Manuel Bernardes, Contreiras, o fundador da Misericordia de Lisboa e confessor da rainha D. Leonor, Frei Bernardo de Brito, chronista mór do reino, D. João IV, Aspilcueta Navarro, lente da Universidade no tempo de Camões, exemplares magnificos de indumentaria, seria uma falta grave deixal-os perder ou não os conservar como verdadeiras reliquias que são. E, vividos uns poucos de minutos d'uma vida hieratica que nos dá o passado quando o esmaltam glorias e grandezas, trepamos mais uns lances de escadas, subimos ao pavimento superior, e ali, no seu gabinete, d'onde se avistam os telhados vulgares que vão do Chiado até ao Thesouro Velho, o sr. dr. Julio Dantas falla-me do assumpto que me interessa. Ha optimas gravuras decorando o recinto, paineis a que anda ligado um fiosito de tradicção, estantes carregadas de livros denunciando a thebaida acolhedora d'um homem de estudo...

E o inspector das bibliothecas, diz-me:

—Não tenho duvida alguma em aceder ao seu desejo, dizendo-lhe o que ha ácerca da destruição do catalogo de manuscriptos da Bibliotheca da Ajuda e do consequente processo que está correndo no juizo de investigação criminal, a que se referem os jornaes de hoje. O decreto de 20 de junho de 1912 collocou a Bibliotheca da Ajuda sob a directa superintendencia da inspecção das Bibliothecas e archivos. Em 18 de maio, quando tomei conta de meu cargo, ainda não tinham sido entregues as chaves dos armarios dos reservados da referida bibliotheca e as chaves da caixa do *cancioneiro da Ajuda*, que, como as chaves das gavetas da catalogação dos manuscriptos, se encontravam em poder do magistrado encarregado de proceder ao arrolamento do palacio. Pediram-se providencias ao ministerio da justiça para que essas chaves chegassem ao seu destino. Foi então, que o magistrado já indicado entregou ao official bibliographo sr. Jordão de Freitas todas as chaves, excepto as das gavetas que continham os 50.000 verbetes ideographicos organisados por Cardoso Bettencourt, que n'esse trabalho gastou cerca de quatro annos. Insistiu-se, é claro, tambem, pela remessa d'essas chaves ao seu destino legal, mas a isso oppoz o magistrado incumbido do arrolamento uma recusa polida mas terminante. Em dezembro ultimo, como viessem alguns extrangeiros a Lisboa na intenção de examinar certos codices da Bibliotheca da Ajuda sobre determinado assumpto, tornou-se necessario consultar os verbetes da catalogação dos manuscriptos. Tornei a insistir perante o ministro da justiça, que era então o sr. Correia de Lemos, para que essa catalogação fosse posta ao meu dispôr. E foi com surpresa que dias depois recebi um officio do sr. Jordão de Freitas no qual se dizia, em resumo, o seguinte:

Que no dia 16 de dezembro o juiz arrolador dos bens do palacio levantara os sellos appostos nas gavetas onde se encontravam os verbetes feitos por Cardoso de Bettencourt, e abrindo-as, encontrara todos os verbetes nas mesmas gavetas contidos, rasgados em quatro fragmentos, e, em seguida, mandara lançar os verbetes assim quartipartidos no entulho existente nas trazeiras do palacio da Ajuda, tornando assim impossivel qualquer tentativa de reconstituição» Disse ainda o sr. Jordão de Freitas, para meu completo esclarecimento, que os verbetes destruidos tinham sido pagos a Cardoso de Bettencourt pela administração da extincta casa real por quantia que deve remontar a cêrca de 1:400$000 réis, tendo o abono de 25$000 réis mensaes, que o sr. Bettencourt recebia sido suspenso em 5 d'outubro de 1910. Portanto, os verbetes inutilisados, ou eram propriedade do Estado ou estávam entregues á responsabilidade do mesmo Estado, o que me levou a notificar o succedido, para salvaguarda das minhas responsabilidades, aos ministerios do interior, da justiça e ao 2.º juizo de investigação criminal, depois de ter feito ouvir, na inspecção das bibliothecas, pelo director da secretaria geral, todo o pessoal da Bibliotheca da Ajuda, que foi unanime na declaração de que os verbetes inutilisados eram realmente os feitos por Cardoso Bettencourt; de que o illustre magistrado encarregado do arrolamento os mandára vazar no entulho do palacio, acabando assim de os inutilisar e de que Cardoso Bettencourt, já depois de proclamada a Republica, e antes de apostos os sellos nas gavetas referidas, continuou trabalhando durante bastantes mezes na Bibliotheca da Ajuda.

O processo que está correndo no 2.º juizo de investigação criminal diz respeito ao esclarecimento d'estes factos e ao apuramento das respectivas responsabilidades».

Até aqui o que disse o sr. Julio Dantas, que deixo emfim, entre as funcções do seu cargo. E agora pergunta-se: não é extraordinario que o juiz, tendo encontrado a catalogação rasgada, não tivesse mandado fechar cautelosamente as gavetas e levantado o aucto respectivo, para que a justiça, de posse d'esse auto e das chaves respectivas, procedesse ao inquerito que os factos exigissem? Os verbetes foram pagos por 1:400$000 réis, mas o seu valor estimativo era immenso. E' preciso descobrir a mão criminosa que os destruiu, competindo ao ministerio da justiça averiguar até onde vão as culpas do juiz que procedeu ao arrolamento do palacio da Ajuda.

Poeira da Areada

Todas as revoluções deixam atraz de si um estado de indisciplina que se prolonga mais ou menos, conforme a prudencia dos mentores da turba e a sagacidade dos gerentes da coisa publica. O «cinco de outubro» não constitue uma excepção á regra. E incontestavel que ha, entre nós, gente que não se mostra muito conciliavel com a politica de acalmação. As paixões agitam-nos e elles obedecem á sua energia perturbadora. A desordem serve-lhes de tribuna para instruirem a multidão em praticas perigosas. As horas ou dias em que se sentem acima das coleras que obedecem ao seu mando, suggestionam-os e dominam-os contra qualquer movimento de moderação.

Felizmente que estes elementos insociaveis dispõem hoje de uma limitada esphera de acção. São creaturas marginaes que, não podendo chamar a attenção dos homens que trabalham, vivem um pedaço além do terreno que fecundam os braços robustos e as rasões constructoras. O seu destino é serem eliminados como representantes de uma actividade parasita.

***

Não produziu bom effeito o facto de alguns deputados evolucionistas abandonarem hontem a sala das sessões, não definindo a sua attitude perante a moção do governo. Vamos n'uma epoca de largas responsabilidades, em que ninguem, muito menos um representante da Nação, tem o direito de fazer caixinha dos seus pensamentos. O medo é hoje a maior epidemia de Portugal. Sobre o susto de uns tripudia uma legião de farçantes. Sobre a palra de outros eleva-se o côro dos mediocres. O especctaculo é grotesco, deshonrando-nos, portanto. Façamos todos por attribuir o seu justo premio á competencia e ao merito.

***

Essad-pachá, o defensor de Scutari, é com certeza um bravo e um homem de espirito. Prolongou a resistencia da cidade albanesa até onde quiz, conservando os sitiantes a rasoavel distancia. Quando soube da situação que as potencias haviam creado ao velho Nikita, negociou com elle a rendição da praça, sahindo com todas as honras de guerra e com quasi todo o material de artilharia.

Agora á frente das suas tropas, proclamou-se rei da Albania, em Alezzio, e dada a sympathia que os albanezes teem por elle, não será facil forçal-o á abdicação. As grandes potencias, por seu lado, intimam o Montenegro a largar a sua pseudo conquista. Ha todas as probabilidades de serem attendidas. E assim, Essad-pachá voltará a Scutari estabelecer o seu throno.

Eis um bello truc!...

Vêr em Ultima hora a noticia sobre Movimento revolucionario.

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot" de Evora

Inicia-se o julgamento, em que comparecem, entre militares e civis, 41 réus

Dos militares, o mais graduado é o major Montez, dos civis o ex-conde de Ervideira

1, capitão Francelino Pimentel; 2, tenente Vasconcellos e Sá; 3, tenente Ferreira

Começou hoje no tribunal de Santa Clara o julgamento dos implicados no *complot* de Evora. A concorrencia é grande, avultando entre ella officiaes que vão depôr como testemunhas, outros para fazerem para do jury.

E' o coronel Andrade quem preside. A seu lado estão o juiz auditor, sr. dr. Costa Gonçalves e o promotor, capitão Adrião. Mas como um dos réus é de patente superior, serve de promotor o major de artilharia sr. Jayme de Souza Figueiredo.

O alferes sr. Urosa Gomes procede á chamada do jury, que fica constituido pelos srs.: majores Antonio Ferreira Quaresmos, Alfredo Fernandes de Abreu, João Victorino da Fonseca, Arnaldo da Costa Cabral de Quadros, Alfredo de Albuquerque Martins e Simão Pina Pacheco, supplente.

Os reus civis e militares de patente inferior chegam ao tribunal em carros cellulares e os officiaes acompanhados por camaradas de egual patente. Os primeiros recolhem aos calabouços e os ultimos são transportados para uma sala, onde conversam com os seus advogados.

A's 12 horas e minutos os reus dão entrada na sala. São em numero de 41. Em frente da presidencia estão 6 cadeiras destinadas aos officiaes e em seguida 4 compridos bancos para os restantes. Nas bancadas dos advogados sentam-se os srs. drs. Antonio Bourbon, Paulo Cancella, José de Arruela, Levy Marques da Costa e Preto Pacheco.

E' defensor officioso o capitão sr. Osorio de Castro. Os réus sentam-se nas cadeiras e tomam assento pela seguinte ordem: major Montez, capitães Raul de Menezes e Francelino Pimentel, tenentes José Bruno Cabedo, Augusto de Vasconcellos e Sá. O major Montez e o capitão Pimentel ostentam ao peito os collares e medalhas da ordem de Torre e Espada, ganhos em Africa, as de comportamento exemplar e ainda outras. O tenente Ferreira traz no peito as fitas de varias condecorações, entre as quaes a de Torre Espada. Os restantes réus sentam-se nos bancos pela seguinte ordem: 1.ºs sargentos Manuel Guerreiro Mendinho, Manuel Francisco Antunes, Braz Ferreira, Porphirio da Conceição, Affonso e Cypriano Antonio Lopes, cabos Antonio Cançanita, José Fernandes Serra, João Rodrigues, Estanislau Ferreira, Joaquim Pereira, soldados Raul Antonio Alves de Albergaria Seixas, Antonio Jeronymo, Antonio Vicente, Alfredo José Casimiro e Augusto Maria Caetano. No penultimo banco sentam-se o capitão pharmaceutico Joaquim Lopes da Matta, José Francisco Correia, sachristão da Sé de Evora, Antonio Maria Vidal Velloso, João Luiz da Rocha, Antonio José da Silva Rocha, Henrique Augusto Rocha, José Antonio da Silva Rocha, Francisco Ignacio, sineiro da Sé de Evora, Luiz Fernandes d'Assumpção Correia, Ignacio da Silva, fogueteiro, Manuel da Conceição Boeiro, Domingos José Fernandes Canella e Francisco Maria Telles da Silveira, e no ultimo banco Manuel das Dores Nunes, Eurico Alberto da Silva Maia, Americo Augusto

1, major Montez; 2, capitão Menezes; 3, tenente Cabêdo

Ferro Baptista, Joaquim d'Almeida e José Perdigão de Carvalho (conde de Ervideira). O sargento Guerra traz ao peito varias medalhas de campanhas em Africa.

A's 12 horas e meia é declarada aberta a audiencia. O sr. Urosa Gomes começa a fazer a chamada das testemunhas. O reu Ignacio, sachristão, sente-se doente e o seu defensor, capitão Osorio de Castro, requer que elle seja dispensado de assistir ao julgamento, depois de responder ás perguntas sobre identidade, filiação e estado. O requerimento é deferido. O sr. dr. Preto Pacheco faz identico pedido com respeito ao Telles da Silveira, mas o sr. promotor oppõe-se e o requerimento é indeferido. Pelos restantes advogados são feitos requerimentos com referencia á admissão de mais algumas testemunhas de defesa. Ouve-se fallar nos nomes dos srs. dr. Brito Camacho, dr. Cunha e Costa, dr. João de Menezes, tenente Ochôa, da policia, Penha Coutinho, deputado Americo Olavo, tenente Pimentel, hontem preso, senador Julio Martins e muitos outros. Trocam-se explicações e por fim o sr. auditor dicta ao jury quesitos sobre se sim ou não devem ser ouvidas as testemunhas requeridas. A audiencia é interrompida para o jury deliberar.

Delibera-se que as testemunhas sejam ouvidas. O sr. dr. Preto Pacheco insta pelo deferimento do seu requerimento, pois que o seu constituinte, que se encontra doente, não assiste ao julgamento. Trocam-se explicações e o sr. auditor consente que o reu não assista ao julgamento, mas que sejam requisitados peritos ao quartel general para o examinarem. Terminado o incidente, o sr. Urosa Gomes lê o libello accusatorio. Passa das 14 horas. O processo é enorme.

O libello admitte circumstancias attenuantes para alguns reus

No libello, o major Montez é accusado, além do crime de mancommunação para destruir a fórma republicana, de ter atirado com uma bilha de barro ao tenente de cavallaria 5, Francisco Nunes Rosado, de ter deixado de vir a Lisboa como lhe fôra ordenado e de se não ter apresentado no quartel general da 4.ª divisão como lhe fôra determinado; o tenente João Augusto Vasconcellos e Sá é accusado tambem de se ter ausentado de Evora sem auctorisação; o cabo José Affonso, de distrahir da sua applicação legal munições que estavam confiadas á sua guarda e responsabilidade.

Diz ainda o libello que contra o major Montez Junior e contra o cabo José Affonso se verifica a circumstancia aggravante da accumulação de crimes, e que em seu favor milita a attenuante do seu bom comportamento anterior, com excepção de João Luiz Rocha, Ignacio da Silva e Manuel da Conceição Boeiro, contra os quaes milita a circumstancia aggravante de successão de crimes; que em favor dos reus Montez Junior, Francellino Pimentel, Antonio Domingos[illegible]nho e Prophirio da Conceição milita ainda a circumstancia attenuante de serviços relevantes prestados á sociedade.

Conclue o libello por pedir que aos reus sejam applicadas as penas da lei violada.

Ha uma pequena suspensão dos trabalhos e, reaberta a audiencia, o alferes sr. Urosa Gomes é substituido pouco depois pelo tenente sr. Florentino Martins, que prosegue na leitura do libello, que occupa toda a sessão, a qual é encerrada ás 18 horas e 45 minutos, para continuar ámanhã ás 11 horas.

"O Occidente"

Vêr ámanhã no n.º 1236 d'esta revista a assistencia da colonia brazileira á sessão de gala do «Olympia».

Tragedia passional

PORTO, 29. — O primeiro cabo quarteleiro da primeira companhia do primeiro batalhão de infantaria 6, Antonio Pinto de Mesquita, de 21 annos, natural de Cantanhede, namorava ha um anno Belarmina Correia de Castro, costureira, de 17 annos, moradora na *ilha* do Campo Pequeno. Ha muito já que o Mesquita se vinha confessando um infeliz, andando constantemente pensativo e triste. Tanto, porém, durante a vida militar, como anteriormente, a Belarmina dizia amal-o, declarando que sempre o acompanharia, não se oppondo o pae da rapariga a estas relações, visto o cabo ser bem comportado.

Hoje, pelas 9 horas, a Belarmina, levando um cêsto, entrou no quartel, pretextando levar comida para o Pinto de Mesquita, pelo que se encaminhou para a casa da arrecadação, onde o cabo se encontrava, apenas encostado á porta.

A Belarmina vestia a sua melhor roupa. O cabo disparou-lhe então um tiro no ventre, dando ello em seguida um tiro no coração, cahindo sobre a namorada em attitude de a beijar.

A Belarmina falleceu pouco depois, tendo o primeiro cabo morte instantanea.

O caso causou grande alarme no quartel e foi o assumpto do dia. A's 16 horas foram os cadaveres removidos para a Morgue.

O cabo deixou trez cartas: uma para seu pae, que mora n'essa cidade, rua da Escola Polytechnica, 11, dizendo que, tendo sido sempre um infeliz, só na morte podia encontrar felicidade; outra para o pae da rapariga, pedindo-lhe perdão, e a terceira para um amigo, Antonio Rodrigues, primeiro cabo da primeira do segundo.

Como os tiros foram dados á queima-roupa, não se ouviram, tendo dado pelo occorrido um soldado que foi á arrecadação buscar pão.

O cabo era um apaixonado leitor de romances passionaes.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

discutem-se varios assumptos e falla-se de novo na questão de Ambaca

Com 70 deputados, o sr. Simas Machado, que é quem preside, abre a sessão ás 15 horas em ponto. Do governo estão presentes os srs. presidente do ministerio e ministros da justiça e das colonias. A acta é approvada e no expediente lê-se um telegramma do deputado sr. Valente d'Almeida felicitando o governo e o Congresso pelo malogro do movimento revoltoso da madrugada de domingo. O sr. *Ribeira Brava*, que é o primeiro a usar da palavra, manda para a mesa uma alteração a um projecto já approvado na Camara auctorisando a junta geral do Funchal a contrahir um emprestimo na Caixa Geral dos Depositos. Essa alteração tem por fim auctorisar que esse emprestimo se faça fóra d'essa casa de credito. E' approvado. O sr. *Macedo Pinto* apresenta um projecto de lei auctorisando, a titulo de experiencia, a fundação de escolas portuguezas, semelhantes ás dos typos Abbotsholme, na Inglaterra; Roches, França; Hombinda, Hamburgo e Biebenstein. O auctor do projecto entende que é á iniciativa popular que mais pertence fundar taes escolas e por isso lhe concede certas regalias.

O sr. *Pereira Cabral* censura o facto de não ser ainda conhecido o relatorio do inquerito feito aos actos de um funccionario ultramarino e queixa-se amargamente por não terem sido ainda devidamente reguladas as formulas para os concursos de empregados ultramarinos, o que deu já origem a que fosse nomeado para um cargo rendoso um individuo que dispunha de altas influencias politicas. Refere-se ainda o sr. P. Cabral a uma reunião secreta do conselho colonial, na qual se tratou de um assumpto de excepcional importancia, que não pode ser sequestrado ao conhecimento do Paiz. Além d'isso, o referido conselho não pode ter sessões secretas. Responde o sr. *ministro das colonias* dizendo que não sabe se o conselho colonial reuniu ou não secretamente, não sabendo, portanto, se o assumpto que se diz ter sido tratado n'essa reunião é ou não importante.

Estas declarações provocam certo borborinho nas bancadas evolucionistas, trocando-se ápartes repetidos entre esse lado da Camara e muitos deputados democraticos.

O sr. *Camillo Rodrigues* refere-se mais uma vez á questão de Ambaca, extranhando que o sr. ministro das colonias ou o governo não se hajam declarado habilitados a responder á nota de interpellação que ha tempos enviou para a mesa sobre o assumpto. A questão de Ambaca, quer o [illegible] apreciada e discutida, porque, tão importante ella é, que não ha possibilidade de a abafar. Occupa-se tambem da tal reunião secreta do conselho colonial, effectuada, ao que se diz, para se tratar de uma concessão de terrenos, á porta fechada, em Timor. E', pelo menos, extranho que o sr. ministro das colonias venha dizer que nem sequer tem conhecimento de tal reunião.

Surge de novo um ligeiro tumulto, provocado pelos ápartes que chovem sobre o sr. ministro das colonias. A certa altura, o sr. Alvaro Pope exclama:

—Ha um deputado que falla debaixo da carteira!

A phrase é levantada pelo sr. Miguel de Abreu, que responde com outras, juntando-se-lhes as d'outros deputados evolucionistas. Mas a tempestade serena e a sessão continúa. O sr. *Camillo Rodrigues*, continuando extranha tambem que o governo ainda não haja querido discutir a questão de Ambaca e termina por alludir vagamente aos tiros que esta madrugada se dispararam no Tejo e que ouviu quando ia para casa. O sr. ministro das colonias esclarece que o governo, apesar de não ter receio de discutir a questão de Ambaca, ainda não julga azado o momento para ella ser apreciada, por não querer liquidal-a precipitadamente. O sr. *Miguel de Abreu* observa que ninguem quer resolver agora a questão de Ambaca, sendo, portanto, descabidas as declarações do sr. ministro.

O sr. *Thiago Salles* protesta de novo contra a projectada importação de alcool extrangeiro e apresenta um projecto de lei elevando o imposto alfandegario sobre o mesmo alcool.

O sr. *ministro das finanças* justifica largamente uma proposta de lei na qual se determina que sejam entregues ao thesouro publico, ao qual ficarão pertencendo, os seguintes titulos e papel moeda da Misericordia do Porto: padrões antigos do almoxarifado de Barcellos, 26:400$000 réis; titulos de divida publica, sem vencimento de juros, 129:268$292 réis; titulos admissiveis na compra de bens nacionaes, 14:940$000 réis; papel moeda, 2:149$400 réis; total réis 172:757$692. Auctorisa o mesmo projecto a Misericordia do Porto a levantar na Caixa Geral de Depositos, com destino á construcção e manutenção de um hospital, um emprestimo até 100:000 escudos, a juro não superior a 5 %. No orçamento do ministerio das finanças, na parte relativa á divida publica, será inscripta a verba necessaria para a annuidade até á extincção do emprestimo.

Na ordem do dia, discute-se o capitulo II do projecto sobre crimes de responsabilidade. Fallam os srs. *Caetano Gonçalves*, *Jacintho Nunes*, *Mattos Cid* e *Carlos Olavo*, que apresentam emendas, as quaes são enviadas á commissão, deixando, por isso, o projecto de ser discutido.

Entra em discussão o projecto que regula a contagem do tempo de serviço aos magistrados do ultramar. Fallam os srs. *Caetano Gonçalves*, ministros da justiça e colonias, apresentando o primeiro diversas emendas. Quando, porém, se annuncia a votação, o sr. *Rodrigo Fontinha* requer a contagem, encerrando-se a sessão por falta de numero.

No Senado

Vota-se o projecto abrindo um credito extraordinario para manutenção da ordem

A' hora regimental o sr. Anselmo Braamcamp Freire manda proceder á chamada, respondendo sete senadores. O sr. *Nunes da Matta*, que occupa o logar de secretario:—São as sete virtudes theologaes... O sr. *Anselmo Braamcamp Freire*: — Ou os sete peccados mortaes... Está interrompida a sessão até haver numero.

Reaberta a sessão ás 14,50, o sr. *Evaristo de Carvalho* lê a acta. Na acta figura um protesto do sr. *João de Freitas*, contra cuja inserção protesta o sr. *Sousa Junior*, chamando para o artigo 38 do regimento a attenção da mesa.

O sr. *Tasso de Figueiredo* explica que a moção do sr. João de Freitas dizia apenas respeito ao encerramento da sessão por falta de numero, não contendo censura aos actos do Senado. Por isso, não vê rasão nas palavras do orador.

O sr. *João de Freitas* faz identicas declarações e diz que ha-de fazer os seus protestos sempre que o entender, visto que a isso o regimento se não oppõe.

O sr. dr. *Anselmo Xavier* explica a rasão por que se retirou hontem depois de interrompida a sessão. Foi porque, tendo o sr. presidente interrompido a sessão por 15 minutos, elle, orador, esperou baldadamente trez quartos de hora, o que é para lastimar, visto que com esta irregularidade se vae dar logar ás sessões nocturnas, sacrificando assim os que, como elle, são pontuaes aos trabalhos d'esta Camara. De resto, dirá que se estivesse hontem presente votaria a moção do sr. Estevão de Vasconcellos. A mesma declaração de voto fizera anteriormente o sr. Nunes da Matta. Não havendo mais ninguem inscripto sobre a acta, põe-se esta á votação, ficando approvada.

Entra na sala o sr. ministro da justiça, sendo dada a palavra ao sr. *João de Freitas*, que pede mais uma vez para vir publicado no *Diario do Governo* o despacho que nomeia o sr. Pereira da Motta syndicante aos actos do juiz de direito de Bragança. Ao mesmo tempo pede para o sr. ministro da justiça transmittir ao sr. presidente do ministerio o seu pedido urgente sobre as suas perguntas hontem enviadas para a mesa sobre a conversão da divida interna.

Entra depois em discussão o projecto de lei n.º 59-A, organisando na provincia de Angola uma missão medica para combater e estudar a doença do somno e que ha muito já se vem discutindo n'esta Camara. Sobre o assumpto falla o sr. *Ladislau Piçarra*, que extranha os argumentos de que n'uma das ultimas sessões se serviu o sr. ministro das colonias e defende calorosamente o projecto.

Após longo tempo de espera por falta de numero, põe-se o projecto á votação na generalidade, ficando rejeitado o projecto do sr. dr. Bernardino Roque e approvada a substituição apresentada pelo sr. ministro das colonias e adoptada pela commissão.

Põe-se depois á votação na especialidade, ficando approvado sem discussão, o artigo 1.º Ao artigo 2.º o sr. dr. Bernardino Roque envia para a mesa uma emenda á alinea *a)*. Approvados artigo 3.º e emenda. Approvados tambem os artigos 3, 4, 5 e 6, sem emendas.

Como não está presente o relator do projecto, sr. dr. José de Padua, o sr. *Brandão de Vasconcellos* requer que a discussão fique para ámanhã. Approvado.

Tendo dado a hora, entra-se na ordem do dia, continuação da discussão do decreto sobre instrucção primaria e normal. Toma n'esta altura o seu logar na bancada ministerial o sr. dr. Affonso Costa, e entretanto não se [illegible] a discussão o capitulo [illegible]

A's 17,20 é a palavra dada ao sr. *presidente do ministerio*, ficando o sr. João de Freitas com a palavra reservada sobre a discussão do decreto que reorganisa a instrucção primaria e normal, no seu Capitulo IV. O sr. dr. *Affonso Costa* pede urgencia e dispensa de regimento para a discussão e approvação de um projecto de lei já approvado na outra Camara por unanimidade e que tem por fim: 1.º, não permittir que se abram novos creditos especiaes sem justificação; 2.º, auctorisar o pagamento de creditos em aberto destinados a despesas com a manutenção da ordem publica.

Lê-se em seguida o projecto na mesa, fazendo-se depois a chamada para a votação da urgencia, que fica approvada por maioria. Approvado tambem o projecto na generalidade sem discussão. Sobre o artigo 2.º falla o sr. dr. *Affonso Costa* explicando mais uma vez os fins a que tende o projecto que se discute.

O sr. *João de Freitas* declara votar o projecto, mas fal-o sem perfeito conhecimento do assumpto, o que lastima, visto ter sempre por norma votar só aquillo que estudou e conhece. Vota, pois, repete, o projecto excepcionalmente, tanto mais que elle foi votado na outra Camara por unanimidade e tem por fim a manutenção da ordem publica. Depois de fallarem ainda a favor do projecto os srs. *Estevão de Vasconcellos* e *Nunes da Matta*, foi o artigo 1.º approvado, o mesmo acontecendo aos restantes, bem como o mappa annexo, ficando o projecto dispensado de ir á commissão de redacção, a requerimento do sr. dr. Sousa Junior. A sessão foi em seguida encerrada, eram 18,30. Para ámanhã, antes da ordem, os pareceres n.ºs 107, 110, 112, 113, 104 e 66; e na ordem, 128 e 143.

"Soirée" de gala no Olympia

dedicada aos membros das colonias ingleza e americana

Realisa-se na proxima quinta feira n'este cinema elegante a *matinée rose* semanal e *soirée* de gala em homenagem aos membros das colonias ingleza e americana.

Na *matinée rose* reapparecerá o notavel violinista Francisco Benetó, que tocará pela primeira vez n'este cinema depois da grave doença de que foi acommettido.

Na *soirée* de gala será exhibido o *film* tirado hontem no cemiterio inglez durante a cerimonia da inauguração do mausoleu erigido n'aquelle cemiterio aos boers fallecidos em Portugal.

A' *soirée* de gala que começa ás 9 horas da noite devem assistir os ministros e demais membros das legações ingleza e americana a quem foram dirigidos os respectivos convites.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade Propaganda de Portugal realisa ámanhã, ás 21 horas, o general sr. Joaquim de Azevedo Madureira Chaves uma conferencia, acompanhada de projecções luminosas, sobre «A ponte sobre o Tejo e o Turismo».

—Na Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º, realisa ámanhã, ás 21 e meia horas, o sr. Rodolpho Horner uma conferencia sobre «O valor commercial do canal do Panamá».

—Foi posta á venda uma tabella da contribuição predial urbana com o imposto municipal e sello englobados para os quatro bairros de Lisboa, pela qual com a maior facilidade o contribuinte sabe o que tem a pagar. E' um trabalho util e por um preço accessivel a todas as bolsas, pois apenas custa 20 réis.

—Depois d'ámanhã, a tradicional quinta-feira da espiga, serão distribuidos aos primeiros 500 visitantes que entrem no Jardim Zoologico 500 *bouquets* allusivos á tradição do dia.

—Na proxima segunda-feira o official de marinha sr. Jayme do Inso realisa na Sociedade de Geographia uma conferencia sob o thema «Uma viagem a Timor», acompanhada de projecções luminosas.

—Depois d'ámanhã, ás 21 horas, no salão da Agencia Photographica, rua Aurea, 292, realisa-se uma conferencia com o thema «Exposição e revelação na photographia».

ULTIMAS NOTICIAS

OS ACONTECIMENTOS

As investigações effectuadas hoje para o apuramento de responsabilidades

A bordo do «S. Gabriel» são presos 10 marinheiros, como suspeitos de implicados no caso da madrugada — Explicações apresentadas por alguns detidos

Causaram certo alarme as noticias publicadas pelos jornaes da manhã de, que, a bordo de alguns dos navios de guerra, surtos no Tejo, se haviam dado, de madrugada, factos de certa gravidade.

A cidade fôra, com effeito, cêrca das 2 horas, sobresaltada ao ouvir troz tiros de canhão, que parece terem sido disparados como signal.

A' praça do Commercio acorreram immediatamente milhares de pessoas, que da muralha junto ao rio tentavam descortinar o que se passava no Tejo, o que se tornava difficil devido á escuridão da noite.

Entretanto, os navios de guerra appareciam todos illuminados, emquanto do *Almirante Reis* os holophotos trabalhavam sem cessar, fazendo incidir jorros de luz sobre os outros barcos e ainda para terra.

De bordo d'esses navios os semaphoros electricos trabalhavam ininterruptamente, dando-nos a impressão de que se estavam transmittindo ordens varias.

Pouco depois affirmava-se que a marinhagem do *S. Gabriel* se havia revoltado, dando tal boato curso a versões mais ou menos phantasistas.

Emquanto isto se passava, chegava á praça do Commercio uma força de infantaria da guarda republicana, sob o commando de um official, indo postar-se em frente á estação dos correios. Patrulhas de cavallaria da mesma guarda appareceram rapidamente a vigiar o Terreiro do Paço.

Sobre o movimento a bordo nada se sabia de positivo, havendo quem affirmasse que dera motivo á sublevação o pedido, não deferido, para que os soldados detidos a bordo do cruzador *Republica* fossem postos em liberdade. Em face de tal recusa, os marinheiros haviam protestado violentamente, tendo esses protestos sido rapidamente suffocados.

Outros asseveram que o protesto fôra motivado pela ordem dada para que o *Almirante Reis* se aprомptasse rapidamente para uma commissão de serviço.

Fôsse como fôsse, o que é certo é que ao Arsenal da Marinha immediatamente acorreram varios officiaes superiores da armada, que se dirigiram para bordo dos seus navios. Alguns d'esses officiaes, que não compareceram, foram chamados, tendo ido automoveis buscal-os a suas casas.

No Arsenal compareceu tambem o sr. ministro da marinha e outras auctoridades maritimas.

O official da ronda, que se dirigiu a bordo dos diversos navios, no intuito de averiguar de onde haviam partido os tiros, recebeu a principio como resposta que a bordo de nenhum d'elles se dera qualquer facto anormal.

Para obstar a qualquer desembarque de forças que porventura se houvessem revolucionado, foi ordenado ao regimento de artilharia 1 que uma bateria se aprомptasse para seguir para o Terreiro do Paço. Essa força, porem, não chegou a sahir, conservando-se prompta á primeira voz na parada do quartel.

A guarda fiscal que faz serviço no Terreiro do Paço impediu que um grupo de marinheiros e civis alli embarcassem com destino, diz-se, ao *Republica*. Como esse grupo protestasse, as praças chegaram a apontar-lhe as armas. N'essa occasião foram detidos por elementos civis trez individuos, entre os quaes José Perdigão, corticeiro, que pelas 6 horas da manhã foi removido para o governo civil, dando entrada com os seus companheiros presos nos novos calabouços.

De manhã foi grande a affluencia de curiosos ao Caes das Columnas a fim de inquirir do que se passava e ao mesmo tempo verificar se realmente o *Almirante Reis* sahiria, conforme se annunciára.

Este barco, que durante o dia de hontem esteve mettendo mantimentos, entre os quaes figuravam 8 bois, proseguiu hoje na faina de metter polvora e munições. Pelas 13 horas, foi, porém, recebida ordem a bordo, pela telegraphia sem fios, para que não accendesse as caldeiras.

Marinheiros presos a bordo do «S. Gabriel»—No governo civil

Pelas 11 horas e meia vieram de bordo do *S. Gabriel* para o arsenal, debaixo de escolta, 7 marinheiros que hontem alli se insubordinaram e que seguiram em automoveis para o quartel de Alcantara, onde recolheram incommunicaveis aos calabouços.

Pelas 14 horas atracou á ponte um vapor do arsenal conduzindo mais trez marinheiros presos, que eram os n.º 4:144, 1.º marinheiro signaleiro, o grumete 3:143 e o 1.º marinheiro 3:153, os quaes tiveram o mesmo destino.

Nos calabouços do quartel de Alcantara encontra-se tambem incommunicavel o 2.º cabo reformado n.º 807, que foi preso na occasião em que tentava revoltar as praças de marinhagem que alli se encontravam.

Todos os commandantes dos navios de guerra tiveram hoje demorada conferencia com o sr. ministro da marinha, no seu ministerio.

No rio a prevenção hoje foi rigorosissima, não se permittindo que qualquel barco com civis se approximasse dos navios de guerra e muito menos do *Republica*.

Por ter desrespeitado essa ordem foi detido um catraeiro que vinha com a sua embarcação do Lazareto e se destinava ao Caes das Columnas. Tentou passar a bombordo do cruzador *Republica*, sendo detido pela policia do porto, que andava a bordo de vapores da alfandega.

No governo civil esteve hoje prestando declarações perante o major sr. Camara Pestana, 2.º commandante da policia, o antigo presidente do Centro Rodrigues Nogueira, que hontem, na reunião que se realisou no grupo Pró Patria, declarou ter conhecimento do movimento da marinha.

Fallando com elle, soubemos que taes informações lhe haviam sido prestadas pela mulher do Vicente entalhador, hontem detido, que lhe declarou que a revolução no mar devia rebentar pela 1 hora e meia da madrugada. A mulher do Vicente era uma das encarregadas tambem de fabricar os laços para os braços dos revoltosos.

Foi extraordinario o movimento que hoje houve no governo civil. Os agentes da judiciaria andaram n'uma roda viva sendo extenuante o trabalho de interrogatorio dos presos, feito pelo sr. Alpheu da Cruz, director da repartição de investigação criminal, e seu adjunto sr. dr. Abrahão de Carvalho, auxiliados pelos chefes Ferreira e Albino Sarmento.

A policia judiciaria [illegible]do em buscas domiciliarias. Hoje foi feita uma na residencia e escriptorio do dr. Mario Monteiro, sendo aprehendidos varios documentos, que foram entregues ao sr. dr. Alpheu da Cruz. Egual diligencia foi feita em casa do capitão sr. Lima Dias, onde se apprehenderam documentos.

No governo civil deram entrada mais alguns presos, que recolheram incommunicaveis aos novos calabouços. Entre os detidos contam-se: Arthur Santos; Pinto de Almeida, que faz parte dos corpos gerentes do batalhão da Sé; um individuo que foi detido hontem em Algés e que foi encontrado a bater á porta do dr. Mario Monteiro, e um outro que faz parte dos que atacaram a bateria de Queluz.

Este ultimo, que veiu para o Governo Civil entre uma escolta de artilharia, chama-se João Maria Matta e é soldado d'aquelle regimento.

Na rua do Norte foi hoje de tarde detido pelos agentes Farinha e Thomé de S. Marcos um individuo de nome Albano, socio da Federação Republicana Radical.

Ao Governo Civil chegou tambem pelas 17 horas, acompanhado de dois soldados da guarda fiscal, um individuo de nome Joaquim de Sousa, limpador da estação de Campolide, onde foram encontrados 1:000 cartuchos de espingarda, alguns revolvers e pistolas. O Sousa, sendo interrogado, declarou que as armas e as munições pertenciam a um machinista dos caminhos de ferro.

Os presos da Federação Radical Republicana são removidos para o Limoeiro

Os individuos que se encontravam detidos ha dias nos calabouços do Governo Civil e que foram presos na Federação Radical Republicana e em frente do quartel de infantaria 5, foram hoje removidos para a cadeia do Limoeiro, visto a casa de reclusão no Castello de S. Jorge se encontrar completamente cheia.

Esses presos, em numero de 15, foram transportados por varias vezes no carro grande cellular de 4 pessoas e no *coupé* pequeno.

Para o quartel general foi removido tambem José Maria da Cruz Anjos, estabelecido com casa de vinhos no Valle Escuro e que hontem foi detido. Na casa de reclusão deu entrada um sargento de engenharia, que se encontrava detido ha dias no quartel de artilharia.

No quartel de marinheiros, ao que consta estão detidas algumas praças que na madrugada de domingo tentaram na parada sublevar os seus camaradas, instando para que viessem todos para a rua juntar-se aos revoltosos de infantaria 5. A Majoria General da Armada nomeou hoje varios officiaes que seguiram para o quartel de Alcantara, onde estiveram procedendo ao levantamento dos respectivos autos.

Conferencias, revolvers para a policia, a guarda fiscal de prevenção

Os commandantes dos navios de guerra, além de conferenciarem com o sr. ministro da marinha, estiveram tambem conferenciando com o sr. major general da armada e director do arsenal assistindo a esses conferencias o commandante do corpo de marinheiros.

O capitão sr. Esmeraldo, da policia civica, acompanhado do cabo Telles, dirigiu-se hoje de tarde á alfandega onde recebeu 50 revolvers, destinados á policia, que depois foram transportados em automovel para o governo civil.

Toda a guarda fiscal se encontra tambem de prevenção.

* *

Uma commissão de syndicalistas procurou hoje o sr. presidente do governo para lhe pedir que mande abrir a Casa Syndical, visto lhes causar o encerramento grande transtorno, por terem alli as suas officinas. Foram recebidos pelo secretario da presidencia, sr. Urbano Rodrigues, que lhes disse estar o sr. dr. Affonso Costa na intenção de lhes mandar entregar tudo o que lá teem e lhes possa fazer falta para exercerem as suas profissões.

*

O sr. ministro das colonias recebeu um telegramma do governador de Cabo Verde, felicitando o governo pelo rapido restabelecimento da ordem publica.

*

O governador de Macau enviou tambem telegramma no mesmo sentido.

*

Durante o dia estacionaram muitos curiosos no largo do Terreiro do Paço e no alto de Santa Catharina, olhando os navios de guerra surtos no Tejo. Nas palestras entaboladas, commentavam a seu modo os acontecimentos, não faltando as mais extravagantes previsões sobre as possiveis consequencias dos factos que se teem passado nos ultimos dias.

Era curioso notar a resignada paciencia com que esses curiosos se demoravam para alli horas esquecidas, olhos fitos ao longe, como se lá deante se estivesse desenrolando qualquer mysterioso drama...,

* *

O chefe Ferreira da 1.ª secção da investigação esteve, hoje interrogando e acareando varios presos, entre elles o electricista do Arsenal de Marinha Manuel Domingos, que ha dias foi detido n'aquelle edificio do Estado. Findos os interrogatorios o Domingos seguiu incommunicavel para esquadra da rua do Loureiro.

A explicação dos acontecimentos apresentada n'uma carta que nos é escripta pelo advogado Fortunato Mario Monteiro

Os jornaes da manhã informaram que está passado um mandado de captura contra o sr. dr. Fortunato Mario Monteiro, accrescentando que, n'uma busca effectuada pelas auctoridades a um barracão contiguo ao predio da sua residencia, no Dafundo, se encontraram varios apetrechos para fabricação de moeda falsa. A tal proposito, escreve-nos aquelle advogado uma carta, trazida por um moço a esta redacção, em que pretende dar explicações sobre o assumpto.

Está bem de ver que nada nos interessam essas explicações, que o sr. dr. Fortunato Mario Monteiro apresentará, quando quizer, ás entidades encarregadas de o julgar. Mas ha na sua carta um ponto que merece referencia especial, muito embora nós tenhamos o mais profundo despreso pelas palavras do individuo que a assigna. E' o seguinte:

E sobre os ultimos acontecimentos direi apenas que toda a imprensa labora n'um erro desvirtuando as honestas, patrioticas e redemptoras intenções dos que procuram enxergar a Republica promettida nos tempos da propaganda.

A explicação dos ultimos acontecimentos consiste, pois, em que esta Republica não é a que o sr. dr. Fortunato Mario Monteiro tambem sonhou. Deve estar certo—e julgamos não ser preciso qualquer outro commentario.

Onde estava o tenente Pimentel

Assignada pelos srs. Joaquim Gomes Monteiro, Arnaldo Lopes Guedes, Americo Madeira, Antonio Maria Madeira, Alberto Lobo, M. Madeira e José Umbelino Dores, recebemos uma declaração em que nos dizem que estando, como é seu costume todas as noites, entretendo-se no café e bilhar pertencente ao sr. Antonio Maria Madeira, com elles se encontrava tambem o tenente Pimentel, jogando o bilhar com seu cunhado João Tavares, quando por volta das duas e meia ouviram uma detonação seguida de grande alarido. Chegaram todos á porta do estabelecimento para saberem o que se passava, mas um official d'infantaria 5, de revolver em punho, intimou-os a que não sahissem.

O tenente Pimentel, avançando, perguntou ao official se havia alguma novidade.

Pouco depois sahiram todos do estabelecimento, constando-lhes mais tarde que o tenente Pimentel fôra a casa fardar-se para se apresentar, e que fôra preso ao dirigir-se para o quartel.

Por esta forma desmentem terminantemente que alguem o pudesse ter visto apear-se d'um automovel no largo da Graça na occasião do tumulto, pois que n'essa occasião se encontrava com elles e a jogar despreoccupadamente o bilhar.

Como o capitão Carrazeda explica o que com elle se passou

D'uma carta que o capitão sr. José Carrazeda Vianna d'Andrade escreveu a um camarada e amigo seu, e que vimos, tiramos os seguintes periodos:

No sabbado, tive audiencia, que durou até ás 21 horas. Fui para casa jantar e não sahi. Das 3 para as 4 horas da manhã, o meu impedido bate-me á porta e apparece-me armado, dizendo-me que os *thalassas* tinham sahido para a rua, que estavam reunindo-se na Rotunda e que os officiaes não tinham deixado sahir os regimentos para os bater, por ordens que tinham recebido para tal e que apenas 80 praças, com o capitão, haviam sahido para juntar-se a artilharia 1, que ia atacar os monarchicos.

Não pensei em mais coisa alguma do que ir juntar-me ás forças fieis, que suppunha, é claro, ser artilharia, para com ellas bater os monarchicos ou perturbadores da ordem e não pensei em ir ao meu regimento, por o julgar neutral, sendo mais inclinado ao movimento.

Encontro perto da Penitenciaria a força de 5 sob o commando do capitão Lima Dias, já de regresso ao quartel, e procurando fallar-lhe disse-me que, effectivamente, os *thalassas* estavam para sahir, mas que se haviam acachapado e que levava a força para o quartel, depois do que iria apresentar-se no quartel general, d'onde, ao que parecia, sahira já ordem para o prenderem. Retirei-me e vim ao quartel general contar com toda a sinceridade o que havia succedido. Eis o que se passou.

ABRANTES, 28. — Os acontecimentos de Lisboa, relatados largamente n'esse jornal, causaram enorme espanto n'esta villa, sendo o objecto obrigado de todas as conversações.

A muito sinceros republicanos ouvimos censurar asperamente o procedimento dos revoltosos, que vem deslustrar a marcha triumphal da Republica e a do actual governo, que, pelas providencias tomadas, é digno de todos os elogios.

COIMBRA, 28.—A noticia dos acontecimentos occorridos na capital produziu grande sensação n'esta cidade, fazendo-se commentarios variados.

A maior parte da cidade, podemos garantil-o, era contra os perturbadores da ordem, porque só quem não queira vêr é que não vê que em todos estes movimentos a *seita negra* está por detraz da cortina a dar ordens e a fornecer dinheiro.

Assim que os jornaes deram conhecimento do que ahi se passava, todos os bons republicanos uniram fileiras, preparados para o ataque contra os inimigos das instituições.

Velho republicano, mais uma vez tive o prazer de vêr reunidos todos aquelles que nos tempos do terror monarchico nunca trepidaram.

Em todo este districto reina completo socego. A ordem não foi alterada, apesar de que na cidade elementos inimigos da Republica ao que parece, tencionavam manifestar-se, mas recuaram á ultima hora.

Em virtude de ordens superiores estão de prevenção algumas unidades militares da cidade, entre as quaes o grupo de metralhadoras e o regimento 35.

Isto, está claro, para o que der e vier.

ELVAS, 28.—A noticia do movimento revolucionario de Lisboa causou aqui grande sensação, sendo todas as opiniões condemnatorias de tal movimento. N'esta região o socego é completo.

Gréve de tramways

Na previsão de ser alterada a ordem

Rosario, 29 de abril

Tendo-se mallogrado a arbitragem, a gréve dos *tramways* continúa. O governo pediu reforços para manter a ordem.—(*Havas*).

A duquesa de Connaught

Londres, 29 de abril

A duquesa de Connaught foi novamente operada esta manhã e julga-se que com feliz resultado.—(*Havas*).

Eleições no Perú

Lima, 29 de abril

As eleições de deputados e senadores effectuaram-se com perfeita tranquillidade.—(*Havas*).

Interesses de Cabo Verde

S. VICENTE (CABO VERDE), 29.—Povos freguezias Rosario e Crucifixo do Santo Antão, Cabo Verde, entregaram hoje representação dirigida a v. ex.ª solicitando se faça concessão Blandy. A camara municipal secunda os representantes.—*Presidente.*

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão de empregados dos tabacos procurou hoje o sr. presidente do governo afim de lhe entregar uma representação sobre a partilha de lucros da companhia. Foi recebida pelo secretario, sr. Dias Monteiro.

—Uma commissão de proprietarios das fabricas de assucar do Porto conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio, acêrca das reclamações dos operarios d'essas fabricas.

—O sr. tenente sr. Mariano Martins, que foi nomeado governador civil de Villa Real e que ámanhã parte a tomar posse d'esse cargo, teve demorada conferencia com os srs. presidente do ministerio e ministro do interior.

—Partiu hoje para Anvers, d'onde seguirá para Bruxellas, o sr. marquez de Villalobar, ex-ministro de Hespanha em Portugal. No caes do Sodré estiveram a despedir-se todos os membros do corpo diplomatico, ministro dos extrangeiros, Santos Tavares, dr. Gonçalves Teixeira e Urbano Rodrigues, representando o sr. presidente do governo.

—A direcção do Centro democratico Alfredo de Magalhães, do Porto, officiou ao sr. presidente do ministerio felicitando-o pela approvação, pelo Parlamento, do projecto de lei que transforma o porto de Leixões em porto commercial.

—O sr. presidente do ministerio recebeu hoje em conferencia os srs. ministro da marinha, Mattos Cordeiro, commandante da guarda fiscal da circumscripção do sul e governador civil de Evora.

—Completamente restabelecido, reassumiu hontem as funcções do seu cargo o sr. Manuel Maria da Silva Bruschy, director geral da fazenda publica.

SPORT

Um conspirador

Parece que a agitação politica que nos ultimos dias se fez sentir não devia ter nenhuma relação com o sport, nem dar-nos assumpto para uma chronica. Comtudo, o sport esteve, d'esta vez, em estreito contacto com a effervescencia politica.

Deu-se um facto que não resistimos a relatar e que ninguem poderá dizer que não se prende com o sport nacional.

O dr. Pinto Miranda, clinico extremamente conhecido em Lisboa, e um dos homens que mais amor tem demonstrado á causa do olympismo, é um dos dirigentes da Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional.

Incumbe-lhe, portanto, tratar de muitos dos assumptos que se prendem com a organisação dos Jogos Olympicos Nacionaes.

Não deve surprehender, pois, ninguem que o dr. Pinto de Miranda tivesse mandado fazer algumas dezenas de braçadeiras de varias côres, que serviriam para os fiscaes de pista, membros do jury, etc. do certamen de sports athleticos que devia ter começado a realisar-se no domingo ultimo. De resto, a existencia d'essas braçadeiras estava prevista no regulamento dos Jogos Olympicos.

Pois quando o dr. Pinto de Miranda, no domingo ultimo, á tarde, chegou á sua residencia, encontrou uma intimação para se apresentar immediatamente no Governo Civil, onde devia prestar declarações.

Depois de jantar, o dr. Pinto de Miranda dirigiu-se ao Governo Civil, e soube alli que havia uma denuncia de que mandára fazer as braçadeiras, certamente para servirem aos revolucionarios da noite de domingo.

Foi facil ao dr. Pinto de Miranda provar quanto era infundada a accusação, e crêmos que o alto funccionario da investigação criminal foi o primeiro a rir do engano dos que tomaram a nuvem por Juno.

Os innocentes Jogos Olympicos a provocarem denuncias de pessoas que vêem em todos, inimigos do regimen! O velho republicano que é o dr. Pinto de Miranda já ha dias que andava surprehendido com a vigilancia de que era alvo a sua casa.

Teve depois a explicação do facto e crêmos que pode agora continuar a tratar socegadamente dos seus doentes e da organisação dos Jogos Olympicos Nacionaes.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

E' amanhã, ás 17 horas, que começa o certamen de *Sports* athleticos, no campo do Velodromo de Palhavã. A prova de *cross-country* realisar-se-ha com todo o tempo; as restantes corridas disputar-se-hão se a chuva não tiver inutilisado a pista.

O sr. Presidente da Republica assistirá ao desfile dos concorrentes.

A's 21 horas reunem esta noite, na secretaria dos Jogos Olympicos, na Avenida da Liberdade, 77, 1.º, o jury e commissões de *Sports* athleticos e *cross-country*, sendo pedida especialmente a comparencia dos fiscaes de *cross-country*.

O regulamento da esgrima

Reuniu hontem, á tarde, a direcção do Centro Nacional de Esgrima. Sabemos que a impressão geral, n'esta collectividade, é de que o regulamento de esgrima de espada que foi adoptado para as provas olympicas de 1913, não satisfaz as aspirações dos esgrimistas, divergindo sensivelmente do que é adoptado nas grandes competições internacionaes.

Os Jogos Olympicos teem como fim principal, preparar campeões para as Olympiadas e o criterio unico que deve ser adoptado e que a Sociedade Promotora tem mostrado seguir, é o de fazer os regulamentos segundo o que foi estatuido nos ultimos Jogos internacionaes.

Se algumas modificações houver a introduzir, essas serão sempre para melhorar os regulamentos de Stockholmo e nunca para os tornar peores.

Varios esgrimistas se nos dirigem reclamando contra o actual regulamento. Aconselhamol-os a que apresentem o seu protesto, fundamentando-o, á Sociedade Promotora que, estamos certos, modificará o regulamento nos pontos em que elle apresentar realmente deficiencias.

Entre nós

Foot-ball—Partiu esta manhã para Madrid o primeiro *team* do Club Internacional de «Foot-ball», que alli vae jogar trez *matches*, como temos noticiado. Tiveram uma despedida muito affectuosa. A substituir um dos *backs* do Internacional foi o *back* Jayme Cadete, do «Sporting» Club de Portugal.

Aviação—O aviador portuguez sr. D. Luiz de Noronha apresentou ao ministerio uma proposta para a creação de uma escola de aviação em Portugal.

No extrangeiro

Taça da America—O New-York Yachting Club nomeou uma commissão de quinze membros, para rever as bases do regulamento para a disputa da Taça da America, e para dar uma resposta a *sir* Thomas Lipton no praso de quinze dias. As modificações que vão ser feitas no regulamento serão importantes, accedendo assim aos desejos claramente manifestados por *sir* Thomas Lipton.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—E' convocada extraordinariamente a assembleia geral a reunir hoje, pelas 21 horas, na sua séde, Rocio, 103, 3.º, a fim de deliberar sobre um requerimento de diversos associados.

Sociedade n.º 5.—Por ordem do sr. presidente da mesa da assembleia geral, convidam-se todos os socios da 2.ª secção d'esta sociedade a reunir na proxima quinta-feira, 1 de maio, ás 21 1/2 horas, na séde, rua Nova do Almada, 81, 2.º, D., a fim de serem preenchidos os cargos vagos dos corpos gerentes.

Partido Republicano

A's Commissões parochiaes de Lisboa

A Commissão Municipal republicana de Lisboa convida estas commissões a reunirem ámanhã, 30, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, pelas 21 horas, a fim de assistirem á conferencia do dr. Alfredo de Magalhães sobre a administração da provincia de Moçambique.

A entrada é restricta aos membros d'estas commissões.

Centro Taboense

A delegacia de Lisboa reune em assembleia geral no dia 4 de maio, ás 17 horas, a fim de se resolverem assumptos respeitantes ao andamento do Centro.

Coliseo dos Recreios

«Madame Buterfly», com o «Bailado dos zingaros»

Foi uma festa de arte a de hontem, no Coliseo, com a primeira representação do *Baile de Mascaras*, de Verdi. A orchestra, os coros, o scenario, o guarda-roupa, adereços e mobiliario, tudo contribuiu para o excellente conjuncto artistico. A sr.ª Bice Cocchi cantou e representou muito bem; o tenor Castellani manteve a sua reputação de excellente artista, conquistando dia a dia mais e numeroso publico. As sr.as Martinengo e Lluró foram correctissimas, assim como se fizeram applaudir o barytono Claverio e baixo Sabelico.

Hoje canta-se *Madame Buterfly* e apresenta-se pela primeira vez o *Bailado dos Zingaros*. Para breve annunciam-se as operas *Norma*, *Lohengrin*, *Traviata* e *Lucia de Lamermoor*. No sabbado despede-se do publico o tenor Paganelli.

UMA DESHUMANIDADE

Um empregado despedido ao fim de 9 annos

Publicou *A Capital* de sabbado uma local sobre o caso succedido com um empregado de nome Arthur Augusto Sá Teixeira de Azevedo, que ao fim de 9 annos de bom e regular serviço foi demittido, não da Companhia do Gaz, como por um lamentavel equivoco se disse, mas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Foi a commissão executiva d'esta Companhia que tomou tal deliberação, por o desventurado empregado estar tuberculoso, mandando dar-lhe trez meses de ordenado e que fosse reembolsado do que tivesse na Caixa de Soccorros, Reformas e Pensões.

Pois esta ultima determinação não se cumpriu, estando o sr. Teixeira de Azevedo desembolsado da quantia de 35$255 réis, visto que, tendo contribuido para a Caixa com 63$765, só lhe entregaram 28$510 réis.

Quer o despedimento, quer este desconto são actos de deshumanidade.

A provincia n'A CAPITAL

ABRANTES, 28.—No proximo domingo vem aqui fazer uma conferencia sobre jardins-escolas o sr. dr. João de Deus, governador civil de Coimbra. Virá assistir a maioria do professorado do concelho.

—O dia 1 de maio será festejado com alvorada pela banda do Gremio Musical, sessão solemne ás 18 horas na Sociedade Artistica e baile.

—Abriu no dia 25 o cofre da thesouraria para o pagamento da contribuição predial.

COIMBRA, 28.—O regimento 23, na sua maxima força, partiu hoje para Souzellas, a 10 kilometros d'esta cidade, onde vae realisar os seus ultimos exercicios. Deve regressar ámanhã de tarde a esta cidade.

Movimento do porto

R. Jan. e Sant. «Cabo Verde» (Hamb.)	30
Southampton, v. Vigo «Amazon» (B.)	30
Afr. ori., S. Thom. L.ª e Lob. «Beira»	1
Bremen, Vigo, «S. Salvador» (Brazil).	1
R. J., Sant., R. Pr. «Desejado» (South.)	1
Batavia, etc. «K. Wilheim 1.º» (Ams.)	2

34 Folhetim d'A CAPITAL 29-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

X

Pavor

N'um esforço tremendo, Coche ergueu-se, tão pallido que, julgando-o prestes a cahir, os guardas chegaram a estender os braços para elle.

Jeronymo afastou-os com um gesto e, n'uma voz forte que fez estremecer a assistencia, respondeu:

—Tenho a dizer, sr. juiz, que estou innocente e que provo a minha innocencia.

Respirou e fez uma longa pausa. Os seus olhos tomaram uma fixidez terrivel. Abriu a bocca... As pessoas mais proximas tiveram a impressão de o ouvir murmurar:

«Quero! Sou senhor de mim!»

E, com a mão erguida e os dedos abertos, como que para afastar uma visão terrivel, gritou:

—A' meia noite e vinte minutos, á hora a que o crime era praticado, estava eu em casa do meu amigo Ledoux, na rua do General Appert, 14!

E, exgotado pelo esforço que acabava de fazer, espantado tambem da derrota que infligira ao mysterioso Desconhecido, cuja vontade até áquelle momento dominára a sua, deixou-se cahir no banco, soluçando de fadiga, de excitação nervosa e de jubilo.

Toda a assistencia se erguera. E tal clamor se levantou, que o presidente ameaçou de mandar evacuar a sala.

Depois, quando o silencio se restabeleceu, disse:

—Coche, não tente ludibriar-nos mais uma vez. Pense nas consequencias da sua declaração, se se apurar que é falsa. Reflita.

—Já refleti! Disse a verdade! Juro. Interroguem o meu amigo Ledoux.

—Sr. presidente, disse o advogado, requeiro que seja immediatamente ouvida essa testemunha.

—Já tinha essa tenção. Em virtude do meu poder discricionario, ordeno que a testemunha indicada pelo accusado seja immediatamente trazida perante o tribunal.

«Official, vá a casa do sr. Ledoux, rua do General Appel, 14, e conduza-o aqui.

«Está suspensa a audiencia!

A declaração de Coche produziu verdadeiro assombro.

Os raros partidarios que elle ainda contava no auditorio triumphavam: os outros, sem poderem negar a importancia decisiva de tal *alibi*, duvidavam da sua veracidade.

Depois da accusação, a opinião dos jurados estava formada, e pouca attenção deram ao discurso da defesa.

Se se reconhecesse exacto o *alibi* de Coche, a accusação cahiria por terra ou, pelo menos, receberia um rude golpe.

O advogado perguntava ao seu constituinte por que razão não fallara mais cedo...

E Coche dava esta resposta inverosimil e todavia absolutamente certa:

—Porque não podia!

Durante uma hora houve na sala e nos corredores uma animação extraordinaria.

Aquelle caso que, desde de manhã, desconcertava pela sua banalidade tanta gente, resurgia agora, mais sensacional, mais impressionante que nunca.

Quando a campainha retiniu, a multidão invadiu a sala como uma onda furiosa.

Individuos que pela manhã não tinham podido entrar conseguiam agora o seu intento, porque não havia serviço de ordem possivel.

Os guardas, impotentes ante aquella multidão, deixavam entrar toda a gente.

Por fim, entraram os membros do tribunal.

Cessaram todos os ruidos. O presidente ordenou que entrasse a testemunha.

No meio do maior silencio, o official avançou sósinho até á barra do tribunal, fez uma vénia e disse:

—No n.º 14, rua General Appel, informaram-me que o sr. Ledoux fallecera no dia 15 de março.

Coche levantou-se livido, levou as mãos á cabeça, deu um grito rouco e cahiu de novo no banco.

Já o agente do Ministerio Publico estáva de pé.

—Srs. jurados, não careço de insistir quanto á gravidade d'esta noticia. Se o proprio Ledoux aqui tivesse vindo depôr, nem por isso a accusação deixaria de conservar todo o seu vigor...

«Em todo o caso, estou certo de que não vos impressionará este *alibi* audacioso, graças ao qual se tentou levar a duvida ás vossas consciencias.

«Sustento as minhas allegações sem lhes tirar nem pôr uma palavra. Vós julgareis e o condemnareis sem piedade.

—Sr. Presidente!—exclamou o advogado de defeza.

Mas Coche, pondo-lhe a mão no hombro, murmurou:

—Por piedade! Nem mais uma palavra... Acabou-se... acabou-se... acabou-se tudo.

—O jury, já mal disposto com a suspensão da audiencia, não levou muito tempo a deliberar.

Ao cabo de dez minutos voltava á sala.

Respondeu *sim*, por unanimidade, a todas as perguntas, e não, por unanimidade tambem, relativamente ás circumstancias attenuantes.

Coche era agora uma coisa inerte, um misero corpo desfallecido.

A sua vontade triumphára demasiado tarde do seu terror supersticioso...

Comprehendia agora a especie de loucura contra a qual se debatera durante trez mezes; comprehendia, sobretudo, que só um milagre o podia salvar e a fatalidade acabava de cahir pesadamente sobre a sua cabeça, para que elle pudesse ainda confiar em tal milagre.

Conhecia, emfim, o horror das agonias humanas, o pavor monstruoso, o desesperado appello á vida que vae fugir...

Osseus olhos, osseus pobres olhos de animal torturado, fitavam-se n'aquella gente que, dentro de momentos, ia tornar a vêr a rua, ia ter a alegria do ar livre, gosar a doçura do lar, onde o homem honrado vae abrigar os seus sonhos, como o maritimo leva o seu barco ao abrigo da calma enseada, onde brilha o reflexo das estrellas.

E emquanto essas visões atravessavam a sua alma em desespero, uma voz se levantou que, sendo primeiramente um murmurio, aos seus ouvidos ribombava como um trovão, proferindo estas palavras: «Jeronymo Coche é condemnado á pena de morte».

Depois ouvia outra vez vagamente:

«São-lhe concedidos trez dias para appellar.»

Sentiu que o levavam, que lhe apertavam a mão...

Depois, achou-se na prisão, deitado no leito, sem saber como...

Adormeceu profundamente.

Teve um terrivel pesadelo:

«Acabava de assassinar o velho do *boulevard* Lannes.

Caminhava de gatas até á porta, descia a escada, estava no *boulevard*. Soprava um vento humido.

Elle parara, com o cerebro vasio, as pernas bambas, como um bebado.

Nenhum ruido, nem o menor murmurio.

Tremendo de frio, levantava a gola do casaco, dava um passo, tornava a parar, para se orientar na escuridão da noite.

Depois punha-se a caminho.

Caminhava lentamente, baralhando no seu pensamento confuso o horror do seu crime e a visão do morto estendido, degolado, as palpebras abertas sobre as pupilas reviradas.

Na sua frente abria-se um becco deserto e sombrio.

Cançadissimo, com as pernas tremulas, encostava-se a uma parede.

De repente, no silencio, julgava ouvir o ruido de passos.

Tremulo, apurando o ouvido, ficava immovel.

O ruido approximava-se, tornava-se mais distincto.

Jeronymo seguia, estugando o passo, junto ás casas.

O ruido proseguia.

Outra rua, mais larga, estendia-se deserta e silenciosa deante d'elle.

E, sempre, atraz d'elle o mesmo ruido, perseguindo-o como uma matilha...

(Continúa)

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3153

LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000	réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000	»
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000	»

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

(Approvado por despacho ministerial de 3 de Abril de 1913

Remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro. A partir de 10 de maio de 1913 a percentagem da quebra natural para as remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro é augmentada de mais dois por cento (2 0/0) sobre a indicada no respectivo quadro da tarifa geral.—Lisboa, 24 de Março de 1913. O Engenheiro Director, *Arthur Mendes.*

DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:362$894
Maritimos	»	341:208$612
Total.....	Rs.	724:571$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31

Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone **737**—Endereço telegraphico **CHARRUA**

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA

Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

1.° additamento á tarifa especial interna n.° 4, pequena velocidade. A partir de 25 do corrente a classificação de mercadorias da tarifa especial interna n.° 4 de pequena velocidade é additada como segue: Rubrica nova, Trinitrotoluol; Grupos para vagões completos, 4; Séries, 1.ª; carga minima dos vagões completos, toneladas, 2.

Ficam em tudo o mais em vigor as condições da tarifa especial interna n.° 4 de pequena velocidade, em applicação desde 20 de janeiro de 1912. Lisboa 17 d'abril de 1913.—O director geral, *L. Forquenot.*

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.° 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada... tabella n.° 23-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes,*

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações do que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phophoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local .	1$000 »
» » geral .	5$000 »
Limpeza dos dentes .	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° grau.	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau.	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau.	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus . .	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde.	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite .	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite.	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei.	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina. . . .	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana.	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde.	5$000 réis

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.°

TELEPHONE 1024

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á **ENGOMMADARIA CENTRAL**

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grèves e tumultos

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de maio, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique: e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungué, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 987—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 30 de Abril de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Vamos trabalhar!

Uma circumstancia ha a notar no incidente que alarmou a população da capital e que hoje parece inteiramente liquidado. Essa circumstancia é a do que o governo não necessitou propôr ao Parlamento medidas de excepção, quer para a sua repressão, quer para as necessarias sancções penaes que lhe cabem. Registamos o facto com prazer.

E' sempre triste que uma democracia tenha de servir-se de leis de excepção para a sua defesa. As leis ordinarias devem garantir tanto o regimen, como devem garantir os cidadãos. Sempre assim o pensámos, e os leitores d'*A Capital* não estarão esquecidos dos protestos com que acolhemos as leis de excepção, votadas pelo Parlamento durante a estada no poder do gabinete Duarte Leite. A experiencia tem mostrado que essas leis nenhuma acção proficua exerceram que pudesse attenuar o caracter antipathico que sempre acompanha diplomas d'essa natureza. Dominada a incursão realista, as circumstancias eram muito menos alarmantes do que as que se registaram agora. Por isso mesmo, menos justificadas eram e só serviram para magoar elementos em que a Republica não devia vêr inimigos.

O sr. Affonso Costa procedeu agora de maneira diversa, e isso só é motivo para o felicitar e felicitarmos ó Paiz. Não recorreu á suspensão de garantias, como se recorreu por causa d'uma vulgarissima grève, que se não dirigia contra as instituições; não recorreu a medidas de excepção, como n'outra occasião se recorreu, sem necessidade apreciavel. Isto prova a sua visão de estadista, mas prova ainda mais que a Republica se vae integrando nos moldes do verdadeiro espirito democratico, que presta culto á justiça e é inseparavel da observancia dos direitos civicos.

Vimos tambem que, se se enveredar pelo caminho estrictamente legal, egualmente se adoptam as normas d'aquella serenidade que nós temos cessado de aconselhar. As responsabilidades dos presos vão ser averiguadas n'um escrupuloso inquerito, a fim de se ajuizar da absoluta innocencia de uns, da ingenua boa-fé de outros e dos criminosos propositos dos verdadeiros promotores da deploravel aventura a que assistimos.

E' precisamente isso o que a opinião deseja, essa opinião que, reprovando da maneira mais formal o attentado commettido, deu ao governo a maior força a que ella podia aspirar, força superior a todas as medidas de excepção que pudesse obter do Parlamento e a todos os elementos de auctoridade a que pudesse recorrer.

Na realidade, não havia necessidade de medidas de excepção, que feririam o espirito democratico da Republica muito mais profundamente do que o poderiam ferir os desvairados e os aventureiros que procuraram vibrar-lhe os seus golpes. Essa aventura é que foi uma excepção na vida normal da Republica, e tudo leva a crêr que como uma excepção ficará, não se repetindo nunca mais um acto que só poude provar a insania e a perfidia dos seus iniciadores. A verdade é que com a força que demonstrou e a serenidade que manifestar, a Republica mostrará ao mundo inteiro que está solidamente enraizada em Portugal, contando com todos os elementos de defesa com que deve contar um regimen popular.

L'incident est clos—como disse Waldeck Rousseau, ao encerrar-se, com o indulto a Dreyfus, a era das tempestades politicas que a formidavel questão, a que o presidiario innocente déra o seu nome, desencadeiou em França. Vamos proseguir na grande obra da Republica. Vamos trabalhar! Mais do que nunca, é viva a noção, em todo o Paiz, de que muito ha a fazer para que Portugal se erga ao nivel das nações mais civilisadas e progressivas. Não é com agitações da natureza da que se deve agora considerar finda que esse trabalho se póde realisar. Os que querem que a Republica marche rapidamente a primeira coisa que teem a fazer é não levantar obstaculos á sua marcha. Trabalhemos com fé, com dedicação, com lealdade—para honra da Republica e para proveito da Nação.

Veteranos francezes da Alsacia-Lorena

São equiparados aos allemães para a distribuição de soccorros

Berlim, 30 d'abril

O imperador resolveu que os veteranos francezes residentes na Alsacia-Lorena sejam incluidos na distribuição de fundos votados por varios municipios para os veteranos da guerra de 1870. Esses fundos são distribuidos para commemorar o 25.º anno de reinado do imperador Guilherme. —*Correspondente.*

Vêr em Ultima hora a noticia sobre Movimento revolucionario.

A QUESTÃO AÇOREANA

Os Açores abandonam a politica partidaria

e resolvem fazer a politica de interesses regionaes, a unica que lhes convem e que lhes fará occupar o logar a que teem direito

Por vezes, se não quasi sempre, a politica açoreana, commandada por este ou por aquelle sóba, mais curou de que estivessem nas cadeiras do poder regeneradores ou progressistas do que de fazer defesa dos seus interesses proprios ou immediatos, unica conveniente a povos que em taes condições de vida existem.

Com a proclamação da Republica, porém, reconhecendo o errado caminho que levavam, cessaram essas estupidas divergencias politicas, cuja utilidade unica se resumia em lançar a perturbação na familia açoreana, creando as inimisades pessoaes e as suas consequentes vinganças ridiculas em mesquinhas questões de mulheres do soalheiro.

Os poucos elementos republicanos que alli existiam á data da proclamação da Republica (forçoso é confessal-o) uniram-se para defendel-a de qualquer ataque inesperado e os antigos elementos monarchicos ou, melhor os amigos pessoaes de Hintze Ribeiro ou de José Luciano recolheram-se ao mais prudente de todos os silencios; e, n'esta situação se teem conservado, de ha dois annos para cá, não levantando embaraços á Republica nem tão pouco fazendo a sua apologia em termos e com phrases de comicio.

Mas, no fim d'estes dois annos de silencioso somno, esfregando os olhos, acordaram e definitivamente resolveram, republicanos e antigos monarchicos, pôr uma pedra no passado e enveredar pelo caminho que sempre deveriam ter trilhado, fazendo exclusivamente a politica que aos interesses dos tres districtos açoreanos mais convenha.

As festas da confraternisação açoreana e o seu Congresso pareceu-nos não terem outro fito, ou ser ao menos esse o seu objectivo principal.

E, de facto que importa aos Açores que o chefe do governo seja o sr. Affonso Costa ou o sr. Camacho, o sr. Antonio José de Almeida ou um independente, se alli não ha escolas e o turismo estacionou, se a industria do alcool foi indecorosamente morta e a da ceramica está decadente, se a questão dos cereaes lhes traz a fome, e o assucar, o ananaz e o chá ameaçam ruina?

Que importa aos Açores que o governo seja de A ou seja de B, se elles continuam, como n'outros tempos, a ser os eternos sacrificados e os eternos escravos da metropole?

Olhando bem a situação e comprehendendo-a intelligentemente, embora tarde, os açoreanos resolveram abandonar a politica de campanario e de caciques, de que tão maus fructos colheram e vão entrar desassombradamente n'uma nova era de processos, visando mais elevados fins.

E não se julgue que só os habitantes das nove ilhas pensam d'esta sorte, dando o mais alto apoio á *Confraternisação Açoriana*. Os que emigraram e que labutam, milhas de mar distantes em terras extrangeiras veem trazer-lhes o seu leal e valioso concurso promovendo as suas aggremiações visitas aos Açores por occasião das *festas da confraternisação*, dando assim a prova evidente de que a causa açoreana, seja ella qual fôr, pode contar com elles.

Divididos os Açores, politica ou geographicamente, não poderiam abalançar-se á obra que a todos tanto interessa, por isso, patrioticamente, na defesa dos seus direitos, correctos mas altivos, com aquella altivez que lhes dão a força, a razão e a justiça, elles vão reclamar n'este Paiz o logar que de ha muito conquistaram e a que teem o mais sagrado dos direitos.

Felix Horta

Migalhas

Mansardas floridas

E' uma das tradições de Paris, datando da *Mimi* de Murger e da *Lisette* de Beranger, que o amor puro e moço escolhe para poiso as mansardas, para estar mais perto do ceu—dizem os poetas, para pagar rendas mais baratas, commentam os que só querem a vil prosa d'esta vida. *Jenny, l'ouvrière* canta o ultimo *romance* em voga, debruçada de um seio andar e rega todas as manhãs, ao levantar-se, as flores da sua platibanda. Ceu claro, vasos á janella, um pardal pendurado n'uma gaiola, vinte annos e alegria, que mais é preciso para construir a felicidade?

Mas as flores são por vezes raras e caras em Paris. As mansardas do amor não as podem dispensar, porém, e para que os telhados parisienses não deixem de estar floridos, fundou-se ha tempos na capital franceza uma sociedade destinada a fornecer plantas aos *modelos* do Montmartre e ás *midinettes* dos *boulevards*.

Domingo passado quatro enormes carros ornamentados, contendo cincoenta mil plantas, escoltados por fanfarras e por um cortejo de estudantes, dirigiram-se ao largo da egreja St. Medard e ahi, aos braçados, foi distribuido o oloroso conteúdo d'aquelles cabazes ambulantes. Uma multidão enorme de raparigas disputou com phrenesi os pacotes de sementes que lhes offereciam.

Dentro d'algumas semanas as trapeiras de Paris constituirão uma serie de jardins suspensos e, ao aroma das flores desabrochadas, o Amôr reflorirá, como diz a *Valse lente*, com a ajuda da mocidade e da sua irmã gemea: a Primavera.

Ao lêr o relato da ceremonia de domingo lembrámo-nos de certas varandas de Lisboa onde nesperreiras rachiticas levam o tempo a perguntar aos caroços dos seus raros fructos por que phantasia alli as collocaram. Porque se não florescem com um certo gosto as janellas da cidade? Não me respondam porque sei muito bem, como vós todos, a rasão e calculo perfeitamente que ironias e insuccesso acolheriam uma sociedade que por cá se fundasse com intuitos identicos aos da que tão encantadora festa acaba de promover na cidade alegria e dos pensamentos delicados.

André Brun

Subscripção do *tiro da uma*:	
Transporto	28$170
Dois gabirus da companhia dos Alves	40
Cão do Guedes e Pellado que o rafou	100
Uma grande estapida	200
Somma	28$510

A. B.

Symphonia Camoneana

Publicamos hoje o *croquis* da sr.ª D. Maria Helena Baptista de Sousa mais uma das gentilissimas damas

D. Maria Helena Baptista de Sousa

que pertencem ao Orpheon de Lisboa e que n'este momento acompanham apaixonadamente os ensaios da Symphonia Camoneana, que será executada a 10 de junho no theatro de S. Carlos.

UMA A MENOS!

Na Camara dos Deputados não ha sessão

Encontrar-se-hão, realmente, em desaccordo, os deputados evolucionistas? — Dois duellos

A sessão d'hontem, na Camara dos Deputados, foi accentuadamente agitada. A eterna questão de Ambaca veiu de novo á baila, trazida pelo sr. Camillo Rodrigues.

O ministro das colonias respondeu em termos claros — o governo não discute por ora a questão de Ambaca, porque não quer resolvel-a precipitadamente. Entre os deputados coloniaes evolucionistas, auxiliados por mais dois ou tres pertencentes no grupo mais irrequieto d'esse partido, semelhante declaração, acompanhada d'outras sobre nomeação de funccionarios para as colonias e sobre concessões em Timor, accasionaram protestos demasiadamente vivos e ápartes por vezes aggressivos e sangrentos.

Os boatos sobre discordias intimas e desaccordos mais ou menos evidentes entre os parlamentares evolucionistas accentuaram-se ainda mais, visto aquelles que tão forte opposição faziam ao sr. Almeida Ribeiro não encontrarem nos correligionarios mais conservadores ou mais ponderados o apoio decidido que seria natural esperar d'elles. Mas se a questão d'Ambaca ficou no mesmo pé, fechada e envolta em denso mysterio... official, do que se disse e do que se passou sahiram nada menos que dois conflictos pessoaes, que bem podem vir a ser derimidos no chamado campo da honra, se aquelles que estão encarregados de os apreciar outra solução não encontrarem.

Hoje, o facto politico de maior sensação foi não ter havido numero para a Camara dos Deputados funccionar. E porque não houve sessão? Conveniencias politicas do ministerio, necessidade d'um dia de repouso depois de trez sessões em dois dias, tendo sido uma d'ellas fatigante e extenuante? Inclinamo-nos para esta ultima explicação.

ENSINO SECUNDARIO

Um projecto de reforma

que eleva a oito annos o curso dos lyceus

Uma divisão de disciplinas assente em novas bases

A commissão encarregada de estudar as bases da reforma do ensino secundario já apresentou ao sr. ministro do interior o resultado dos seus trabalhos.

N'esse projecto o curso lyceal completo terá de duração normal oito annos e será dividido em tres graus: inferior, medio e superior, tendo de duração, respectivamente, trez, dois e trez annos. Os cinco primeiros annos formam cursos geraes que serão dados em todos os lyceus, quer nos denominados centraes, quer nos nacionaes; os cursos complementares, incluindo o grau superior, serão ministrados só nos lyceus chamados centraes.

Haverá dois cursos lyceaes da duração total de oito annos, divididos egualmente, cada um, em geral e complementar, e distinctos pelos programmas: o *curso latino* (ou *classico*), comprehendendo, como obrigatorio, o estudo da lingua latina e facultativamente o da grega, e o *curso moderno*, que exclue as linguas classicas da antiguidade. Os dois cursos, quer só na parte geral (I a V classe) ou incluindo tambem a parte complementar, (VI a VIII), serão ministrados em todos os lyceus da Republica.

Os dois cursos, *classico* e *moderno*, salva a differença indicada acima, comprehendem ambos as seguintes disciplinas:

Mathematica, phisica, chimica, geologia e mineralogia, biologia, geographia geral; linguas portugueza, franceza, allemã, ingleza e respectivas litteraturas; historia e geographia politica e historica; philosophia (elementos de logica, psichologia, ethica e esthetica).

A gymnastica, quando fôr possivel, o canto coral, trabalhos manuaes e variados exercicios praticos completarão o quadro dos meios para transmittir aos alumnos uma cultura propria sob os aspectos intellectual, moral, esthetico e physico.

A admissão aos lyceus dependerá da approvação n'um exame, versando sobre o programma do ensino primario elementar, e da apresentação de certificado que prove que o alumno terá completado dez annos de edade, pelo menos, em dezembro do anno em que fizer o exame, cujo jury será composto de professores lyceaes.

As lições de classe terão a duração de 45 minutos, excepto nas aulas de desenho, em que será dada a cada lição uma hora completa.

O grego ou o allemão (á escolha) é facultativo. Para a matricula na faculdade de lettras, secção de philologia classica, é necessario a approvação n'um exame elementar de grego; os alumnos que hajam concluido o curso de grego, n'um lyceu, serão dispensados d'esse exame.

O ensino da lingua grega far-se-ha sómente n'um lyceu de Lisboa, do Porto e no de Coimbra, até nova disposição.

O ensino das linguas comprehende as respectivas litteraturas, estudadas em exemplos typicos nos textos, assim como as noções essenciaes sobre o espirito, costumes, instituições politicas e sociaes dos povos correspondentes, a proposito das leituras, noções para que o ensino da historia contribuirá tambem naturalmente.

No curso moderno predomina o conhecimento da cultura dos povos germanicos, representados principalmente pelos seus dois typos—o inglez e o allemão.

O lyceu feminino de Lisboa será elevado á cathegoria de central, com oito classes e os dois cursos, classico e moderno, devendo ser creado na cidade do Porto um outro lyceu nas mesmas condições.

Da applicação da reforma resultaria um augmento de despesa de réis 258.178$000, e o augmento de receita de 50 contos de réis, o que dá a differença para mais nas despesas de 208.178$000 réis. O augmento de receita é proveniente de novos preços das propinas; o excesso de despesa distribue-se pelas seguintes verbas: horas que accrescem no serviço normal dos professores; lyceus femininos; regularisação do vencimento dos professores; subsidios de residencias a professores de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal; subsidios para viagens; alargamento do quadro dos professores; differenças nas gratificações dos reitores; gratificações aos bibliothecarios, directores de museus, etc.; melhoria de situação e alargamento do quadro do pessoal menor; ensino de canto coral.

Orpheon Academico de Evora

O concerto d'ámanhã no theatro da Republica

E' ámanhã que se realisa a apresentação do Orpheon Academico de Evora, que conta cerca de 200 figuras e cuja organisação é devida aos

Dr. Silva Reis

incançaveis esforços do sr. dr. Silva Reis, professor de mathematica do lyceu d'aquella cidade.

Ao concerto, que tem despertado o maior interesse no publico de Lisboa, assiste o sr. presidente da Republica e ao Orpheon prepara a colonia alemtejana cordeal recepção.

O programma é o seguinte:

1.ª parte:—*A partida do regimento para a fronteira*, musica de Laurent de Rillé; *Barcarola*, da opera *Mignon*, de Ambroise Thomas; *Rapsodia de cantos alemtejanos*, arranjo de Silva Reis; *L'Orgue*, de Laurent de Rillé.

2.ª parte:—Conferencia pelo professor da faculdade de lettras sr. Agostinho Fortes, sobre monumentos de Evora, acompanhada de projecções photographicas; *Os velhos*, de D. João da Camara, dois actos por alumnos do lyceu de Evora.

3.ª parte:—*Choeur des Gardes-Chasse*, da opera *Songe d'une nuit d'été*, de Mendelssohn; *Serenata*, da opera *D. Pasquale*, de Donizetti; *Rapsodia de cantos populares portuguezes*, arranjo de Rio de Carvalho; *Choeur des Marins*, da opera *Perle du Brésil*, de Felicien David.

Poeira da Arcada

Os dramas do amor não deixam morrer o seu prestigio romantico, persistindo nas soluções tragicas, quando a vida se mostra intratavel ou descaroavel. O caso do Porto, que os jornaes de hontem e de hoje historiam com largueza, bem mostra que a mocidade não só tem uma alma idealista, propensa aos exageros da paixão, mas tambem o desanimo prompto, retirando derrotada para a morte, logo que ferida no seu fervor de muito amar. Todavia, faz pena ver a simplicidade tocante com que dois destinos interrompem a sua rota na terra, reagindo pelo absurdo contra a tyrannia da sorte. O amor é um premio tão compensador que bem merece todos os sacrificios, menos o da morte. Só um desvio morbido do coração póde explicar que se appelle para o irremediavel, quando a existencia offerece aos amantes seducções e encantos que quasi asseguram a immortalidade.

⁂

Traduzimos de La Vie Parisienne *o seguinte dizer:*

«A noticia do casamento do joven rei Manuel não deixou de produzir sensação no Boulevard... Não faltou quem fosse immediatamente entrevistar uma joven estrella de music-hall que, com ou sem rasão, passa por ter conhecido de perto o soberano exilado:—Elle!... disse ella... Casar-se?... Nunca na vida!... Repare!... Aqui está a carta que hontem mesmo recebi d'elle...

E quem quiz poude lêr uma linda carta, terna, apaixonada, deliciosa; mas ninguem obteve licença para lêr a quarta pagina...

—Ha lá coisas que só a nós dois interessam... disse a joven, em tom decisivo.

Segredos de Estado, com certeza...

⁂

Os jornalistas inglezes que por ahi andaram ha tempos a admirar as bellezas de Portugal, não são tão ingratos como era de esperar de pessoas que tiveram magnifica hospedagem.

«Que o nosso paiz é cheio de encantos e que, se tivesse estradas, talvez pudesse ser visitado, no tempo das macieiras em flôr...» Mas escrevem isto n'aquelle estylo secco, impreciso e chato com que os compendios de geographia indicam os sitios pittorescos e os monumentos do orbe. Não teem o enthusiasmo dos convictos. E' qualquer coisa de polido para corresponder á amabilidade do dono da casa. E, d'esta sorte, a nossa paisagem, que não precisa favores de ninguem, fica, assim, como algumas das nossas colonias, com um ar britannico muito irritante.

COMMEMORAÇÕES CIVICAS

As festas da cidade

promettem ser brilhantissimas, estando já organisado o programma nas suas linhas geraes

Que os acontecimentos d'estes ultimos dias não tiveram echo, á mingoa d'importancia, demonstra-o o afan com que se tem continuado a trabalhar na organisação das festas da cidade, que devem realisar-se em junho, começando em 8 e terminando em 15.

Nas suas linhas geraes o programma está já traçado. Não estando ainda assente os dias destinados aos diversos numeros, está no entanto assente quaes estes são, e por elles se vê que o programma tem attracções para todos os espiritos, dos mais delicados e subtis aos mais pantheistas e praticos.

Ao grupo dos primeiros pertencem os jogos floraes, as ornamentações a flôres, o concurso de bandas regimentaes, os cantos populares e a apotheose a Camões.

Para regalo dos segundos, ha os exercicios de desportes, as touradas, as ascensões, as illuminações e a exhibição dos trabalhos das sociedades d'instrucção militar preparatoria e os fogos d'artificio.

⁂

Os jogos floraes são promovidos pelos alumnos do Instituto Superior Technico, tendo sido para o effeito aberto concurso entre todos os portuguezes, devendo realisar-se a leitura dos trabalhos classificados, talvez em *matinée*, no theatro da Republica.

O numero dedicado á flôr consiste na adjudicação de premios aos automoveis, carruagens, motos, bicyclos, e cavalleiros que se apresentem melhor ornamentados e ajaesados, e aos proprietarios de janellas e mostradores que mais artisticas decorações, a flôres, apresentarem.

Carruagens, automoveis, motos, bicyclos e cavalleiros exhibir-se-hão n'um percurso bastante longo para poderem ser apreciados por toda a população; esse percurso será entre a praça do Marquez do Pombal, passando pela Avenida, Rocio, rua do Carmo, Chiado, rua do Almada, rua do Ouro, entrando novamente no Rocio e subindo a Avenida.

O certamen musical realisar-se-ha entre as bandas regimentaes do Paiz, com exclusão da banda da guarda republicana, havendo premios pecuniarios, do qual o primeiro talvez seja de 200$000. A cifra ainda não está definitivamente assente.

Os cantos populares serão executados por dois ranchos vindos da provincia: um da Figueira da Foz e outro d'Aveiro.

A apotheose a Camões será feita pelos alumnos de todas as escolas do Paiz, que em cortejo se dirigirão ao largo de Camões, depondo flôres no pedestal da estatua do nosso grande poeta. Se fôr possivel, será tambem entoada a *Cantata a Camões*, de Miguel Angelo, por um grande grupo coral.

Entre os numeros desportivos figuram exercicios de aviação, durante quatro dias, executados por aviadores nacionaes e extrangeiros, figurando cinco ou seis apparelhos. O nosso aviador D. Luiz de Noronha, que adquiriu em França a carta de piloto militar, montará o seu apparelho Duperdussin, com o qual conseguiu obter o seu *brevêt* e que por isso conhece admiravelmente. A exhibição será feita no Hyppodromo.

Trez dias são consagrados ao *foot ball*, realisando-se desafios pelas *équipes* portuguezas e os diversos campos dos nossos clubs.

Em um sarau desportivo que se realisará, talvez, na praça do Campo Pequeno, haverá exercicios de bombeiros, com simulacro d'incendio e trabalhos no esqueleto.

Haverá tambem um numero consagrado ao hyppismo, cujas provas terão logar em Palhavã. Para os cyclistas ha a corrida Porto-Lisboa. Para os amadores do desporte fluvial haverá uma regata com provas para varias especies de barcos, inclusivé automoveis.

Para as provas de desportes haverá taças, com ornamentações allegoricas a cada um dos ramos, que serão entregues aos primeiros classificados e ficarão em seu poder até ás provas do anno immediato.

Em uma das noites realisar-se-ha uma tourada nocturna no Campo Pequeno, em que figurarão artistas portuguezes e hespanhoes; talvez que tambem se realise uma tourada de dia.

Um dos numeros mais interessantes será o promovido pelas sociedades d'instrucção militar preparatoria, que já concorreram com 50$000 réis para os festejos e estão dispostas a despender até 500$000 réis com o numero de que se encarregaram.

Realisar-se-ha no hyppodromo, e terminará por exercicios preparatorios de aviação feitos pelos rapazes, effectuando vôos um aviador conhecido.

Pensa-se tambem, mas ainda não está decidido, em realisar excursões ás localidades proximas de Lisboa, onde se fará uma recepção festiva aos forasteiros, promovendo-se varias diversões em sua honra.

Fogos d'artificio serão queimados em duas noites, preparados por artistas pirotechnicos de Lisboa e das provincias: N'uma das noites será no alto da Avenida; na outra no Tejo.

Durante quatro noites haverá illuminações á electricidade na Avenida, praça do Marquez de Pombal e Rocio, para o que já foi encommendado o material no extrangeiro.

Nos jardins publicos illuminações á veneziana levarão aos bairros excentricos a nota alegre das festas celebradas no coração da cidade.

Este programma, que pela sua complexidade mostra os esforços empregados pela respectiva commissão, foi estudado de maneira a tornar as festas da cidade tão interessantes quanto podem sel-o festividades d'este genero.

O que se torna agora necessario, para que ellas attinjam todo o luzimento desejavel, é que todos concorram com o seu esforço; os grupos desportivos organisando as suas provas; os socios inscrevendo-se para ellas; os proprietarios de trens, automoveis, motocyclettas enfeitando os seus vehiculos; os lojistas ornamentando os seus estabelecimentos, emfim concorrendo todos com a sua quota parte para que estas festas se tornem celebres e tragam a Lisboa não só os forasteiros da provincia, mas tambem do extrangeiro, que assim encontrarão mais um attractivo a chamal-os ao nosso Paiz.

PELOS BALKANS

A Europa temporisa

á procura d'uma solução para a questão de Scutari

A crise internacional imminente pela queda de Scutari não foi ainda definitivamente conjurada, mas simplesmente addiada.

Na reunião dos embaixadores, que se realisou em Londres sexta-feira passada, apesar da boa vontade das potencias em chegarem a accordo, não deixou de se manifestar uma declarada opposição de votos entre os dois grupos, a *triple entente* e a *triple alliança*.

A Austria com os Estados seus accessores, opinaram pelas medidas violentas e immediatas contra o Montenegro. A *triple entente* opinou que se esperasse o resultado da tentativa diplomatica que está sendo feita em Cettinhe pelos ministros das grandes potencias. A Austria consentiu em domar momentaneamente a impetuosidade do seu mal querer, e a Russia subordinou as suas sympathias pelos slavos aos interesses geraes.

E assim se vae ganhando tempo.

Torna-se, porém, indispensavel aproveital-o estudando qual o procedimento a seguir no caso Montenegro se negar terminantemente a entregar Scutari.

Se, chegado esse momento, a Europa não tiver tomado uma deliberação, é fatal que de novo se reacenderá o conflicto austro-russo, cujo odio se não extinguiu nem extinguirá, lavrando constantemente, embora disfarçado sob as cinzas torpidas das cordeaes relações diplomaticas.

Ha quem affirme ter o gabinete de

TAXIMETROS Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

S. Petersburgo prevenido o de Vienna do perigo que havia em precipitar os acontecimentos pela violencia contra o Montenegro.

A unica solução viavel é a da compensação territorial. Compensação pecuniaria, agora que o Montenegro está equiparado aos outros alliados pelo facto da conquista, é indiscutivel que a terá na contribuição de guerra; portanto com essa não pode contar-se. Só a compensação territorial; mas á custa de quem? Da Servia? Da Albania? ou da propria Austria?

Quem estará disposto a sacrificar-se para que Scutari deixe de ficar em poder do Montenegro?

Não é, pois, tão facil o accordo como seria para desejar, e o espectro do conflicto austro-russo continua pairando com o seu cortejo de complicações sobre a peninsula dos Balkans.

Por isso a Europa temporisa.

**

Novos telegrammas nos chegam n'este momento, trazendo noticias de sensação. A da constituição da Servia e do Montenegro em Estado dualista é uma verdadeira surpreza.

Antes da queda de Scutari ainda se explicava, pois que a má vontade que lavrava no Montenegro contra a dynastia, levando o rei Nicolau á abdicação, deixava uma só cabeça para as duas corôas. Mas essa guerra contra a dynastia montenegrina cessou e agora seria necessario que a abnegação do rei Nicolau fosse excepcional para que não só depuzesse a corôa, como tambem privasse d'ella o principe Danilo.

Não será, pois, desarasoado pôr tal noticia de quarentena, esperando ulterior confirmação.

A Servia e o Montenegro constituem-se n'um Estado unico

Paris, 30 d'abril

O *Journal* annuncia a constituição da Servia e do Montenegro em regimen dualista, analogo ao da Austria-Hungria.—*(Havas)*.

Londres, 30 d'abril

Communicam de Vienna ao *Daily Telegraph* que o rei Nicolau declarou ao ministro plenipotenciario da Austria-Hungria em Cettigne que nunca entregaria Scutari.

O *Daily Mail*, n'um telegramma de Gratz, (Silesia) diz que as auctoridades austriacas tomaram posse dos caminhos de ferro do sul.

O mesmo jornal diz que o commandante militar austriaco de Cattaro (Dalmacia) deu ordem á população civil para que saia immediatamente da cidade.—*(Havas)*.

Londres, 30 d'abril

O *Daily News* e o *Daily Express* inserem telegrammas de Antivari noticiando estarem já reunidos na cidade 15.000 soldados montenegrinos para resistirem a um ataque eventual.—*(Havas)*.

Jardim Zoologico

O dia da «espiga», festival no sabbado

Commemorando-se ámanhã o tradicional dia da *espiga*, a direcção do Jardim Zoologico resolveu proporcionar aos seus visitantes uma tarde agradavel, pelo que além de um concerto musical das 4 ás 6 horas da tarde, offerecerá ás primeiras 500 pessoas que derem entrada no Jardim ramos com espigas e flôres campestres.

Passando no proximo sabbado o anniversario da descoberta do Brazil a direcção do Jardim promove n'esse dia um festival em homenagem á colonia brazileira.

Serões artisticos

Com um programma em que figuram exclusivamente obras de auctores modernos, realisa o distincto pianista Alexandre Ruy Coelho, na proxima terça feira, 6, uma audição que está despertando o maior interesse.

N'ella tomam parte distinctos amadores e artistas, encarregando-se da execução do celebre trio de Arenski, M.me Khem, illustre ministro da Austria, Pedro Blanch e Somers Cocks.

Toda a sociedade elegante e o corpo diplomatico se reunem na terça feira no palacio Palmella ao Calhariz.

No Senado

Approvou-se o projecto de regulamentação do trabalho indigena nas colonias

A's 14,10 o sr. Braamcamp Freire manda fazer a primeira chamada, a que respondem 15 senadores, sendo a sessão interrompida até ás 14,50 em que se faz a segunda chamada. Estão presentes 31 senadores, que approvam a acta sem reparos.

Lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem. O sr. dr. Bernardino Roque pede mais uma vez ao presidente do Senado para se dar á imprensa um logar dentro da sala, a fim dos extractos sahirem o mais exactos possivel. O sr. *Braamcamp Freire* declara ser inattendivel de momento esse pedido, porquanto as obras a fazer-se em toda a sala importam em quarenta contos e não valeria a pena dar á imprensa hoje um logar e ámanhã outro. Ella terá em tempo opportuno o seu devido logar. O sr. dr. *Bernardino Roque* volta ainda a instar pela ida dos jornalistas para dentro da sala, mas o sr. *presidente* já mal humoradamente diz ao orador que esse caso mande para a mesa a respectiva proposta.

O sr. *Ladislau Piçarra* louva a acção das juntas de parochia da Covilhã e denuncia o estado vergonhoso em que se encontra a escola industrial d'aquella cidade.

Vota-se depois sem discussão a proposta de lei n.º 91-E, auctorisando a camara municipal de Mirandella a levantar do seu fundo de viação a quantia de 1.184,80 escudos para construcção de um muro na Avenida da Republica, gradeamento e rua que circunda o mercado. Proposta de lei n.º 91-D, auctorisando a camara municipal do concelho de Vimioso a levantar do seu fundo de viação a quantia de 800 escudos, destinada á construcção de um edificio para o matadouro e talho municipal na séde do concelho. Approvado sem discussão. O mesmo acontece á proposta de lei n.º 73-B, considerando nullo e de nenhum effeito o diploma de 21 de maio de 1912, referente aos officiaes e praças de *pret* do exercito e da armada, requisitados para serviço nos outros ministerios.

De seguida entra-se na continuação da discussão do projecto de lei n.º 59-A, sobre doença do somno em Angola, discutindo-se o artigo 8.º do projecto do sr. dr. Bernardino Roque, adoptado com emendas pela commissão respectiva.

Sobre o assumpto fallam os srs. *José de Padua* e *Bernardino Roque*, e os restantes artigos do projecto approvados com ligeiras alterações.

Entra na sala o sr. dr. Affonso Costa. Põe-se a discussão a proposta de lei n.º 97-E, mandando applicar a doutrina do § 1.º do artigo 1.º do decreto de 15 de julho de 1912 a todos os officiaes do exercito, da marinha e da guarda republicana que desempenhem ou tenham desempenhado commissões de serviço que directamente respeitem a ordem publica, como governadores civis, administradores de concelho ou commissarios de policia.

O sr. *João de Freitas* requer que o projecto em questão vá á commissão de finanças. Admittido e approvado, sendo o projecto retirado da discussão, pelo que se passa á ordem do dia, continuando a discussão do projecto de lei n.º 143 regulamentando o trabalho indigena nas colonias.

Faz-se na mesa a leitura do projecto. Sobre elle fallam os srs. *Arantes Pedroso* e *Bernardino Roque*, sendo o projecto approvado em seguida na generalidade.

Lê-se depois na mesa o parecer da commissão de finanças sobre o projecto de lei n.º 97-E, concordando com a sua approvação pelo Senado na generalidade, introduzindo emendas ao artigo 2.º e declarando a doutrina do artigo 3.º por inexacta. Posto o projecto á votação na generalidade foi approvado, ficando egualmente approvado na especialidade, com as emendas da commissão.

Volta a discutir-se por cinco minutos o decreto do governo provisorio sobre instrucção primaria e normal, fallando o sr. *João de Freitas* que acaba por se encerrar, se essa pergunta ao sr. dr. Affonso Costa o que responde ás perguntas por elle, orador, feitas acerca da conversão da divida interna e que *A Capital* deu na integra, votando a assistir ainda para que seja publicado no *Diario do Governo* o despacho que nomeia o sr. dr. Pereira da Motta para proceder á syndicancia aos actos do juiz de direito de Bragança.

Refere-se tambem a uma carta publicada n'um jornal da manhã de hoje e dirigida ao sr. ministro do interior sobre a suspensão imposta a um padre pelo governador civil de Bragança, intimando-o a que se abstenha sempre do exercicio da missa.

O sr. dr. *Affonso Costa* invoca o regimento, declarando depois ter respondido ás perguntas do sr. João de Freitas. Quanto ao segundo assumpto, o sr. ministro da justiça é elle procederá como for de lei, não havendo, porém, lei alguma que obrigue o ministro á publicação de tal decreto no *Diario do Governo*. Terceiro ponto: irá ao conhecimento do sr. ministro da justiça o facto por s. ex.ª referido, julgando, porém, que deve haver exaggero nas informações colhidas pelo orador que usou da palavra sobre o assumpto.

A'manhã ha sessão. Antes da ordem os pareceres n.ºs 117, 118, 104, 252 e na ordem do dia os n.ºs 92, 123 e 143.

INTERESSES REGIONAES

Industrias que se desenvolvem na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 29—Constanos que, como resultado da visita feita ao Cabo Mondego pelos srs. conde do Alto Mearim e João Antonio da Rocha Camargo, representantes da nova Empreza Exploradora das Minas e Industrias do Cabo Mondego, Limitada, vae ser dado um grande desenvolvimento á exploração das suas industrias, principiando dentro em pouco a laboração do fabrico da vidraça, a cujas installações se está dando os ultimos retoques, activando-se a construcção de um outro grande forno para garrafas pretas e que se calcula dever estar prompto a funccionar no proximo mez de outubro. A lavra da mina de carvão vae ser augmentada, devendo em breve pôr em venda uma especialidade de *briquettes* destinados ao consumo de cosinhas particulares, que segundo se espera, os melhores resultados visto o cuidado e a composição que devem presidir ao fabrico. Tambem a fabrica de cimento já existente vae ser accrescentada com uma nova installação para o fabrico de cimento artificial.

Muito folgamos em dar taes noticias, pois são melhoramentos de summa importancia para esta cidade.

THEATROS

Nota do dia

O theatro tem sido uma das formas de apotheose mais levianamente usadas na nossa terra, sempre avida de descobrir os idolos que ha-de adorar. A alluvião de revistas que por ahi tem apparecido, em vez de se manter no seu estricto logar de critica orientadora, tem, a despeito de tudo, exaltado figuras que não resistem á minima analyse, creaturas que os azares dos momentos theatros teem atirado para a evidencia e que, enlevadas por esse incenso barato que lhes atiram ao estupido nariz, tem chegado a suppor-se alguem n'uma terra que precisa de homens e dispensa os fantoches.

Ha doi annos que não vemos senão festas dedicadas a pessoas e collectividades que, tendo-se visto na necessidade de praticar alguns feitos, cujos detalhes são por vezes ridiculos, tem posto em pratica incitadas por varios apoios ficticios e inconsistentes, uma obra de indisciplina nefasta para a Republica e para o Paiz, que outra não podia sahir dos seus cerebros tacanhos e dos seus nervos de revoltados cobertos de louros.

O theatro tem muita responsabilidade no exagerado conceito que muita gente fórma dos seus prestigios. Se não tivesse tido tanto a preoccupação de obedecer ás correntes de opinião que se formam a cada passo e antes se tivesse sempre preoccupado de repôr os homens e as coisas no seu logar, já não haveria tão crueis desillusões.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A recita do actor Cardoso, com a primeira representação dos *Paraizos conjugaes*, deve realisar-se no meiado do mez proximo.

● No concurso de fados hontem realisado no Avenida o primeiro premio coube a Maria Litaly, o segundo a Maria Victoria e o terceiro a Zulmira Miranda.

● Está em ensaios de apuro no Olympia do Porto a revista *Zig-zag*.

● Foi contractada para este ultimo theatro a actriz Ida Stichini.

● A primeira representação da revista *E' p'ra já* do Arnaldo e Carvalho Barbosa realisa-se hoje no theatro Carlos Alberto do Porto.

● Parece estar para breve uma importante *tournée* á Africa do Sul, estando a empresa capitalista em contracto com tres *troupes*, não se sabendo ainda qual d'ellas irá. Consta que os directores d'essas *troupes* são o empresario Luiz Galhardo, e os artistas Francisco Judicibus e Augusto Machado.

Extrangeiro

Os animatographos de Paris renderam no ultimo anno sessenta milhões de francos. Aos auctores dos *films* foram pagos de direitos cerca de setecentos mil francos.

● No theatro des Arts não agradou a peça americana *Les deux versants*.

● O empresario das Variétés, Samuel, instaurou um processo a Max Dearly por abandono do seu papel de *Parmeline* no *Habit vert*.

Salão Olympia

E' ámanhã que se realisa n'este elegante salão a *matinée* dedicada ás colonias ingleza e americana e para a qual foram convidados a assistir os ministros dos dois respectivos paizes. Apresenta-se, além de uma variada collecção de *films*, a pellicula recentemente tirada no cemiterio dos inglezes, quando da inauguração do mausoléo para perpetuar a memoria dos boers que morreram em Portugal. Além das colonias ingleza e americana, foram tambem convidados os ministros dos outros paizes e respectivos corpos consulares. Francisco Benetó, o afamado violinista, tão querido do nosso publico, e as boa musica, executará as arias de Sarazate, em que é eximio, completando o programma musical o septimino d'este salão.

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot,, de Evora

O réu Silveira Menezes é dispensado de assistir ao julgamento

A' segunda audiencia dos implicados no *complot* de Evora, que começou pouco depois das 12 horas, é diminuta a assistencia. Faz o serviço de policia uma força da guarda republicana de infanteria 16 sob o commando do tenente Celestino.

O sr. dr. José d'Arruella faz-se substituir pelo sr. dr. Antonio Duarte da Silva. Antes de se iniciarem os trabalhos, compareceram no tribunal dois medicos que a requerimento do sr. promotor, examinaram o réu Francisco Maria Telles da Silveira Menezes, visto ter o sr. dr. Preto Pacheco declarado que elle não podia assistir ao julgamento. Os facultativos, depois de o examinarem, foram de opinião que a sua vida perigava se continuasse presente, em virtude do que, o sr. presidente deferiu o requerimento do advogado de defesa, sahindo o réu da sala e sendo o réu mandado recolher á enfermaria do hospital da Estrella.

Começado o alferes sr. Urosa Gomes procede á formalidade de estylo e findas ellas continua a leitura do processo, morosa e fatigante, o que dá ao tribunal um aspecto triste. A's 15 horas menos 15 minutos, o sr. presidente interrompe a audiencia por meia hora. Os réus militares recolhem aos corredores onde conversam com os camaradas e advogados. Os restantes ficam na sala e alguns conversam com pessoas de familia e alguns amigos. Na sala está o sr. capitão Cabrita, sub-chefe do Estado Maior.

Reaberta a audiencia, o alferes sr. Urosa Gomes prosegue na sua leitura com voz clara mas que quasi nada se ouve. Depoimentos, cartas, acareações e outros documentos são lidos. Os advogados tomam notas, o tribunal está cansado e o sr. presidente interrompe a audiencia para continuar ámanhã á hora habitual.

Terminada a audiencia perguntámos ao sr. coronel Andrade:

—Terminou hoje o seu mandato, visto finalisar o quadrimestre. Fica, coronel?

—Sim, fico. Tenho de assistir até ao final do julgamento.

ULTIMAS NOTICIAS

OS ACONTECIMENTOS

Lisboa volta á normalidade

Investigações e remoção de presos para o Limoeiro

A cidade voltou á normalidade. Lisboa readquiriu a pacatez habitual, desapparecendo as apprehensões e os receios motivados pelos boatos terroristas que nos ultimos dias haviam circulado.

No governo civil o movimento de presos foi hoje quasi nullo, tendo o pessoal do serviço de investigação tido um pouco mais de descanço.

O sr. dr. Alpheu da Cruz e o seu adjunto sr. Abrahão de Carvalho, auxiliados pelos chefes Ferreira e Sarmento, proseguiram hoje nos interrogatorios a varios presos.

No governo civil deram entrada esta tarde: Francisco Gomes, Augusto Verissimo de Magalhães, carpinteiro; João Roque, empregado publico; José de Mello, carpinteiro; José Antonio de Almeida, proprietario; Antonio Rodrigues de Almeida, Pedro Ferreira de Almeida, fabricante de cartas de jogar, o Germano Ferreira, pintor, que foram presos pela guarda republicana, no areal da Junqueira, por detraz da Cordoaria Nacional, e que se suspeita estivessem alli para cortar as linhas telegraphicas e telephonicas. O chefe Albino Sarmento vae apurar se essas suspeitas são ou não fundamentadas. Todos os detidos se encontravam armados com revolvers e pistolas Browning e competentes carregadores e cargas.

O chefe da 2.ª secção esteve tambem ouvindo o chefe da esquadra de Bemfica, o marceneiro Germano de Jesus, alli morador, e o funileiro Adelino, residente em Sete-Rios, ácerca d'um automovel que na madrugada de domingo estacionou em frente da Penitenciaria. Trata-se agora de averiguar quem eram os passageiros que estavam n'esse automovel.

Uma grande commissão de syndicalistas representando todas as associações de classe installadas na Casa Syndical, esteve hoje no governo civil, onde foi pedir para lhe serem entregues os livros de escripturação e as ferramentas dos seus officios. O agente Sequeira, por ordem do sr. dr. Alpheu da Cruz, dirigiu-se alli acompanhado de varios guardas, fazendo entrega de todos os objectos. A Casa Syndical foi depois novamente encerrada.

A policia tem estado a examinar a correspondencia apprehendida nas buscas que se effectuaram e em que figuram documentos de valor.

Para o quartel general foram hoje enviados os processos relativos aos seguintes presos: José Nunes Ereira, director do Club dos Restauradores; Manuel Domingos, electricista do Arsenal da Marinha; Victor Pedroso, Firmino João Garcia, Severino Lourenço Sant'Anna, e João Maria da Matta, detidos em Queluz; Thereza de Jesus, Vicente Julio Marcos de Sousa e José da Costa.

Todos elles seguiram pelas 18 horas e meia nos carros cellulares para a cadeia do Limoeiro.

O José Ereira, depois de largamente interrogado pelo sr. dr. Alpheu da Cruz, chefe Sarmento e agente Thomé de S. Marcos, teve ordem de soltura, mas, por determinação do sr. ministro do interior, foi sustada tal ordem, seguindo o preso para o quartel general, d'onde recolheu á cadeia do Limoeiro.

O electricista Manuel Domingos ainda hoje foi interrogado pelo chefe Ferreira, tendo prestado novas declarações.

Pelas 18 horas foi posto em liberdade o sr. Manuel Luiz Horta, que hontem foi detido no café da Brazileira pelo secretario do sr. governador civil.

O caso do «S. Gabriel»

A bordo do *S. Gabriel* e dos restantes navios de guerra surtos no Tejo nada hoje se passou de anormal. Os navios continuam de prevenção rigorosa.

O crusador *Vasco da Gama* atracou hoje pelas 12 horas á ponte do Arsenal da Marinha, a fim de metter uma peça de calibre 20. A guarda ao Arsenal foi reforçada com 33 guardas e 2 sargentos. No quartel de marinheiros terminaram esta madrugada os interrogatorios das praças detidas, feitos pelo capitão de fragata sr. Henrique Macieira, que levantou os respectivos autos.

De bordo do *Republica* vieram hoje para terra com parte de doente 5 praças de infanteria 5, bem como o sargento Galvão, que seguiram para o hospital da Estrella. Como se verificasse que não necessitavam de hospitalisação recolheram novamente a bordo.

Pelas 11 horas e meia, appareceram no quartel de infanteria 16 dois marinheiros, um aspeçada e um 2.º marinheiro, que estiveram nas casernas da 3.ª companhia do 3.º batalhão examinando as espingardas e proferindo palavras insultuosas para os que não tinham acompanhado o movimento. De serviço ao quartel estava o tenente sr. Soares, que, tendo conhecimento do que se passava, ordenou ao cabo da guarda, Manuel Quaresma da Silva, n.º 110, da 4.ª do 1.º batalhão, que prendesse os marinheiros. Estes, porém, comprehendendo o que se passava, fugiram em direcção á rua da Palma. Perseguidos pelo cabo, acabaram por ser presos por este, pela policia e por uma ordenança de lanceiros que pela referida rua seguia a cavallo.

Os marinheiros foram conduzidos para o quartel general, d'onde requisitaram uma escolta que os conduziu para o quartel de Alcantara.

Os marinheiros

não se recusaram a sahir com o «Almirante Reis»

A proposito da attitude dos marinheiros perante os ultimos acontecimentos e ainda por causa dos factos anormaes que se deram a bordo do *S. Gabriel*, não ha boato terrorista que as pessoas bem intencionadas que nós conhecemos optimamente não hajam espalhado. Disse-se, por exemplo, que a guarnição do *S. Gabriel*, ao chegarem alli os officiaes da armada e o proprio ministro, na madrugada de terça-feira, respondera inconvenientemente ás perguntas que lhe foram dirigidas no sentido de se apurar quem havia disparado os tiros.

Afinal, não se deu nada d'isso, segundo informações seguras. As praças do referido navio limitaram-se, conforme as pessoas auctorisadas affirmam, a declarar cortezmente que não sabiam quem tinha praticado o acto criminoso cujos auctores se buscavam.

Depois, vem a lenda da recusa das praças do *Almirante Reis*, e ao que parece das dos demais navios, a sahirem a barra levando ou não a bordo os presos politicos. E' outra phantasia. O que se deu, no *Almirante Reis*, foi o seguinte: como se sabe, o navio esteve soffrendo nas docas Hersent um prolongado fabrico, concluido ha pouco tempo. Foi, portanto, necessario guarnecel-o e nomear, é claro, o respectivo commandante, recahindo essa nomeação no capitão de mar e guerra Oliveira Andréa.

Por emquanto, ainda não está definitivamente resolvida a sahida do *Almirante Reis*, constando-nos tambem que será possivel a nomeação de outro official para o seu commando.

No Arsenal, a *consigne* era ainda hoje rigorosa. A entrada, vigiadissima por sentinellas e as largas portas semi-cerradas davam a quem se abeirava a immediata impressão de que a normalidade ainda não fôra officialmente decretada. Para além do vasto portão só passavam os officiaes, as praças, os operarios d'esse estabelecimento fabril, e, emfim, quem alli tivesse funcções ou missões eventuaes a desempenhar. Mais ninguem. Por outro, lado a prevenção nos navios de guerra continuou a manter-se rigorosissima. Não faltou quem quizesse ir a bordo dos barcos onde estão os presos ou d'aquelle onde se deu a insubordinação d'hontem. Todavia, a resistencia encontrada foi invencivel. A bordo não podiam ir pessoas extranhas ás guarnições ou á corporação da armada.

E todos os boatos que correram a respeito de insubordinações da armada se resumem, afinal, no que fica exposto, muito embora isso possa causar certas arrelias a quem com a desordem e com a intranquilidade publica alguma coisa pretenda aproveitar.

**

O sr. Manuel Abrantes, presidente da Associação de classe dos fragateiros do porto de Lisboa, escreve-nos dizendo que Manuel Pedro d'Abreu não é nem nunca foi agitador da classe, cujos interesses tem sempre zelado, tendo sido votados pela classe os movimentos que tem havido.

**

A direcção de *O Socialista* communica-nos que, em virtude de não saber quaes as garantias que assistem á imprensa e em que bases ella se pode fundar, resolveu suspender temporariamente a publicação d'esse diario.

Tambem do pessoal d'*O Dia* recebemos um protesto contra a suspensão d'esso jornal.

**

Procurou-nos a mulher do detido Vicente de Sousa, entalhador, para nos dizer que são menos verdadeiras as declarações que a davam como conhecedora do movimento que se projectava a bordo dos navios de guerra. E mais accrescentou que seu marido nunca foi agitador, mas sim leal e dedicado republicano.

**

O sr. Albano da Silva Pinto, morador na rua da Barroca, 53, não foi preso, como na policia informaram. Foi-lhe apenas passada uma busca á casa, nada encontrando ahi a policia que desse causa á sua detenção.

**

Os compositores dos quadros typographicos dos jornaes suspensos reunem ámanhã para tratarem da sua situação.

Explosão n'um paiol

Athenas, 30 d'Abril

Foi hojo pelas arês, ás 8,45 horas da manhã, uma parte do paiol de Pireu, constando haver victimas.—*(Havas)*.

Abalos sismicos

Athenas, 30 d'abril

Sentiram-se hoje dois fortes abalos sismicos na região do golfo de Patras, não tendo causado estragos.—*(Havas)*.

Marinha italiana

O lançamento do 6.º «dreadnought»

Roma, 30 d'abril

Foi lançado ao mar o 6.º *dreadnought Duilio*, em Castellamare, na presença da familia real, ex-duque do Porto e outros convidados.—*(Correspondente)*.

A doença do somno

A dormir 67 dias

Um individuo atacado de doença do somno no hospital de Cherbourg dormiu durante 67 dias. Agora está bom.—*(Correspondente)*.

NA BELGICA

Rebenta nova gréve

Bruxellas, 30 d'abril

Os operarios vidraceiros declararam-se de novo em gréve.—*(Correspondente)*.

Movimento revolucionario na Russia

S. Petersburgo, 30 d'abril

Foram presos 24 individuos suspeitos de tentarem uma organização revolucionaria.—*(Correspondente)*

A gréve em Rosario

Não será decretado o estado de sitio

Buenos Ayres, 30 d'abril

O conselho de ministros decidiu não decretar o estado de sitio em Rosario; enviará para alli mais tropas, em caso de necessidade.—*(Havas)*.

SPORT

Começaram hoje os Jogos Olympicos

Começaram a realisar-se hoje, no hippodromo de Palhavã, os *sports* athleticos que fazem parte dos Jogos Olympicos Nacionaes. A's 17 horas precisas deu entrada na tribuna o sr. Presidente da Republica, ao som da *Portugueza*, tocada pela banda dos marinheiros.

A assistencia era extremamente diminuta.

A's 17 horas e um quarto começou o desfile, vindo á frente a direcção da Sociedade Promotora, seguida por uns 50 athletas apenas, apezar de serem 128 os inscriptos.

O primeiro club, no desfile, era o Internacional, e o ultimo o Sporting Club de Portugal, que era tambem o unico que levava estandarte.

Effectuaram-se em primeiro logar as eliminatorias de 100 metros, vencendo a 1.ª o sr. Correia Leal, do C. I. F. em 11 segundos 2/5; a 2.ª o sr. Armando Cortezão, do C. I. F., em 11 seg. 2/5; e a 3.ª o sr. Antonio Stromp, do S. C. P.

Entre a 2.ª e a 3.ª eliminatorias deu-se a partida para a corrida de *cross-country*, que foi ganha pelo sr. Garcez, do C. I. F., em 39 minutos e 29 seg., seguido pelo sr. José Mathias, do S. C. P., vindo em 3.º logar o sr. Adelino Ferreira, do S. L. B.

Nos saltos em altura com balanço ganhou o sr. Antonio C. Cabral, do S. C. P., ficando em 2.º logar o sr. Antonio Martins, do C. I. F.

A corrida de 800 metros deu a victoria a Armando Cortezão, que ganhou com grande facilidade, sendo classificado em 2.º logar Rocha e em 3.º Atilio Bairrão, todos da Internacional.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do interior teve hoje larga conferencia com o sr. presidente do ministerio.

—Fez hoje as suas despedidas officiaes o sr. Pedro Botto Machado, que ámanhã segue no *Beira* a tomar posse do cargo de governador da provincia de S. Thomé e Principe. O sr. Botto Machado leva consigo seu ajudante o tenente de infantaria 34 sr. Raphael dos Santos Oliveira e como secretario particular o sr. Candido Ribeiro Amaral.

—A Camara Municipal de Borba solicitou do ministerio da justiça a concessão do extincto recolhimento de Nossa Senhora das Dores, d'aquella villa, a fim de ahi ser installado o quartel da guarda nacional republicana.

—Desde 1 de janeiro a 20 de corrente os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 513:960$220, menos 13:305$040 réis que em egual periodo do anno passado; Minho e Douro, 581:534$521, mais 48:806$196 réis.

—A União da Agricultura Commercio e Industria agradeceu ao sr. ministro do fomento o ter sido attendido o pedido da Associação Commercial de Barcellos, do subsidio de 80 escudos para a parada agricola que alli se realisa durante as festas das Cruzes.

—A junta de parochia da freguezia de Passos, concelho de Alvaiazere, representou ao sr. ministro da justiça, pedindo que o juiz de paz d'os Cabaços funccione na respectiva séde, visto d'ahi advirem muitos beneficios para os povos da freguezia de Pizo da Murta, d'aquelle concelho.

—O governador civil da Guarda, sr. João Soares, conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça.

—Com o sr. ministro do interior conferenciou hoje demoradamente o juiz sr. dr. Costa Santos.

—Uma commissão de armadores de navios de pesca de bacalhau conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre a matricula de pilotos para esses navios.

—Parte no fim da semana para Paris o sr. visconde de La Tour, primeiro secretario da legação da França, que acaba de ser promovido a ministro na Bolivia.

—Chega esta semana a Lisboa o sr. Cesar de Sousa Mendes, secretario da nossa legação no Brazil.

—Uma commissão de empregados do porto de Lisboa procurou hoje o sr. presidente do governo a fim de lhe entregar uma representação. A commissão syndicalista voltou tambem a procurar o sr. dr. Affonso Costa. As commissões foram recebidas pelo secretario da presidencia, sr. Urbano Rodrigues.

—Realisou-se hoje no ministerio dos negocios extrangeiros a recepção semanal ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministros da Austria, Inglaterra e França e os encarregados de negocios da Italia, America, Allemanha e China.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Roubo de 600$000 réis

Domingo passado foi arrombada a galeria envidraçada das trazeiras do estabelecimento de modas de Barros & C.ª, sito na praça de Carlos Alberto. D'um cofre roubaram os gatunos 600$000 réis.

Hoje foi descoberto o auctor do crime. E' um vidraceiro chamado Americo dos Santos Marques, casado, de 20 annos, morador na ilha da Parteira, á rua de Camões.

O gatuno foi capturado pelos agentes Monteiro e chefe Carvalho, n'um pinhal de Leça do Bailio, onde estava conversando com uma mulher.

Confessou o crime, sendo-lhe encontrados apenas 10$000 réis. Na judiciaria o dr. Eloy tirou-lhe as impressões digitaes.

Tragedia passional

Ainda estão na morgue os cadaveres do cabo e da costureira que hontem appareceram no quartel de infanteria 6. O juiz d'instrucção criminal ainda não teve communicação official do facto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 1/8 e 3/32 a dinheiro e 49 7/8 a prazo longo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3/4	46 1/16
Londres, 90 d/v	45 11/16	
Paris, cheque	618 1/8	620 1/2
Italia	608	610
Allemanha, cheque	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque	423	425
Madrid, cheque	945	955
New-York	1:055	1:065
Rio, s/Londres	16 13/64	
Libras	5$180	5$210
Agio douro	14 0,0	16 0,0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,50	—
» » 500$000	—	—
» » 10$000	—	39,0

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 30$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$600 e 3.ª 69$100.

Acções, effectuado: Assucar 38-100 ord; Carenque 18$50; Moçambique 18$050; Moçambique 4$000; Tabacos 71$.00; Zambezia 28$750.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 73$350; Norte e Leste, 2.º grau, 51$400; Beira Alta, 2.º grau, 11$150; Moagem (Nova), 94$000; Panificação 45$000.

Praso, fim do mês: Moçambique 18$350.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,62; Inglez 3 1/2 74,87; Hespanhol 4 0/0, 89,62; Japonez 5 0/0, 1907 99,50; Russo, 5 0/0, 1906, 105,00; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 101,75; Erie preferred, 44,62; Erie common, 28,75; Missouri common, 28,62; Norfolk common, 107,62; Rock Island, 21,62; Southern common, 25,00, Southern Pacific, 100,62; Union Pacific 151,75; Rio Tinto, 78 15/16; Moçambique, 17,00; Rand Mines 6 15/16; Beira Railway, 17,50; Marconi's, ord. 4 3/32 idem preferred, 14 1/2; american, 1 1/16.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, na séde da Sociedade, rua Barata Salgueiro, a eleição do jury de admissão dos trabalhos ao proximo certamen.

A missão Mascuraud

Uma carta do sr. Xavier de Carvalho

A proposito d'um artigo publicado em *A Capital* sobre as affirmações feitas pelo sr. Xavier de Carvalho a respeito da vinda a Portugal da missão Mascuraud, recebemos do sr. Xavier de Carvalho, correspondente em Paris do *Diario de Noticias*, carta em que se attribuia essa vinda aos esforços do sr. Gonçalo de Raparaz e não ao nosso ministro em Paris, sr. João Chagas, escreve-nos aquelle senhor dizendo que a culpa das suas informações serem menos seguras foi, não d'elle, mas de quem lhe deu erroneas informações. Doendo-lhe mais de quarenta dias, não lhe foi possivel ir entrevistar como desejava o chefe da missão Mascuraud e só tarde leu os discursos a que *A Capital* se referiu, assim como as excellentes informações do *Radical*, de Paris.

Folga o sr. Xavier de Carvalho em que restabeleça a verdade sobre o auctor de tão louvavel iniciativa e conclue por affirmar que da sua parte não houve intuito algum malevolo.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Ámanhã, pelas 21 1/2 horas, realisa-se a assembléa geral para eleição dos cargos vagos nos corpos gerentes. N'esta assembléa só tomam parte os socios da 2.ª secção.

PEQUENAS NOTICIAS

Com o titulo *O museu instrumental e as minhas relações com o Estado*, publicou o sr. Michel'angelo Lambertini um opusculo em que explica pormenorisadamente e com elle se passou, quanto á commissão de que foi encarregado para a formação de um museu instrumental.

—Na sexta-feira, pelas 21 horas, realisa na Sociedade de Geographia uma conferencia sobre «Os Açores» o sr. Francisco Affonso Chaves, director do serviço meteorologico n'aquelle archipelago. A conferencia será acompanhada de projecções electro-luminosas.

—E' o seguinte o programma que a banda da guarda republicana executa no concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 e meia horas: *Guarda Republicana*, (marcha) F. Fão; *Freyschutz*, (ouverture) Weber; *En La Alhambra*, (serenata) Bretón; *Palhaços*, (selecção) Leoncavallo; *Mouros y Cristianos*, (zarzuela) Serrano; *Alucinado* (marcha) F. Fão.

—O semanario *Terra Libre* publica ámanhã um supplemento commemorativo do 1.º de Maio.

—Na Caixa Economica Operaria realisa-se ámanhã, ás 20 horas, uma sessão de propaganda sobre cooperativismo e 1.º de Maio.

SPORT

A lucta dos methodos

Continua acêsa no extrangeiro a lucta entre os partidarios dos varios methodos de educação physica.

Aquelles a quem não céga o facciosismo e que procuram apenas o melhor para o seu Paiz não comprehendem a teimosia de muitos e a intransigencia de todos.

Os que acceitam o methodo de Ling como um dogma, como uma doutrina intangivel, prestam um mau serviço ao valioso systema sueco. O methodo de Ling era uma maravilha, indiscutivelmente. Mas tudo progride, tudo obedece á evolução, e o methodo sueco tinha forçosamente de obedecer a essa lei. E' necessario ser systematicamente adversario do progresso, para não admittir o valor dos estudos de phisiologia feitos em França. E o major sueco Sellen, uma auctoridade em Stockholmo, apesar de pertencer ao instituto sueco, foi o primeiro a curvar-se perante essa superioridade da sciencia franceza.

Temos, pois, que o valor do methodo de Ling não é contestado. Simplesmente, é necessario modificar o que ha n'elle de atrazado em relação á sciencia moderna.

Ha, porém, ainda outro aspecto da questão. Affigura-se-nos um erro querer applicar o methodo sueco puro á raça portugueza. Pois não somos nós tão differentes, sob todos os aspectos, d'essa raça do norte? Quando os proprios norueguezes, tão semelhantes aos suecos, já sentem a necessidade de modificar o systema de Ling em relação com o modo de ser da sua raça, como havemos nós de persistir em adoptar tudo tal qual, sem procurarmos estudar as alterações necessarias para o uso dos povos meridionaes?

Não se extremaram ainda bem os campos, n'esta questão da educação physica. Em todos os ramos de sciencia existem os investigadores, os sabios, os homens de gabinete, que estudam cuidadosamente os assumptos, ao mesmo tempo que outros homens se entregam corajosamente ao não menos difficil mistér de applicar na pratica, com intelligencia, as theorias que os sabios estabeleceram.

Na santa cruzada da educação physica, porém, não se dá o mesmo e todos pretendem dizer a ultima palavra sobre o assumpto.

Parece que devia ficar aos medicos especialistas, aos phisiologistas notaveis, o cuidado de tratarem do assumpto, limitando-se os restantes, os propagandistas e os professores, a applicar a doutrina que os sabios reconhecessem como a mais justa.

No nosso meio são pouquissimos os que se interessam conscientemente pela causa da educação physica, mas no extrangeiro tem-se travado rijamente a batalha, e afflige-nos sobremaneira vêr que uma causa tão santa serve para muitos commercialistas. O que deve ser tratado méramente no campo da sciencia e da investigação tem servido para auxiliar a vida a muita gente. Teem-se creado institutos de gymnastica, no extrangeiro, com fins exclusivamente commerciaes, e onde se ensinará o methodo... que mais der.

Parece que, em Portugal, devia poder tomar-se por base o methodo sueco, expungindo-o de tudo o que tem de atrasado e accrescentando-lhe o que a sciencia franceza, moderna e precisa, descobriu de util e de proveitoso.

Os que no nosso Paiz quizerem manter inalteravel a velha doutrina de Ling são mais papistas que o papa.

Quaes serão, porém, as modificações necessarias para a raça portugueza?

Só os homens de sciencia podem conscientemente responder-nos.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

A corrida de Marathona

Ha de ter sempre grande influencia no espirito das multidões a palavra Marathona. Representa um esforço sobrehumano sempre e, em Portugal, modernamente, associa-se a essa palavra o nome do pobre Francisco Lazaro, tão tragicamente fallecido em Stockholmo.

Para a corrida de Marathona se voltam, pois, as attenções do nosso publico. E' no proximo domingo, 4, que se effectua a unica corrida que, uma vez por anno, tem direito a denominar-se em Portugal a: *Marathona*. Faz parte do programma dos Jogos Olympicos e acham-se inscriptos 28 corredores, divididos por seis clubs, que são os seguintes: Sport Club Progresso, Sporting Club de Portugal, Nacional Sport Club, Sport Lisboa e Bemfica, Lisboa Sporting Club e Sport Foot-ball Palmense. O percurso da Marathona é o seguinte: sahida de Palhavã, avenida Elias Garcia, Campo Grande, Telheiras, Luz, Carnide, Porcalhota, Amadora, Queluz, Carnaxide, Linda-a-Velha, e volta pelo mesmo caminho.

Haverá trez *contrôles* fixos: na Amadora, Queluz e Linda-a-Velha, além d'um *contrôle* volante.

A prova de alta-escola do proximo concurso hippico

Uma das provas inteiramente novas para Lisboa, que fazem parte do proximo concurso hippico internacional de Lisboa é a prova de Alta-Escola. A sua regulamentação é especial, como especial é o jury, que é formado por individualidades de reconhecida auctoridade e prestigio n'aquelle ramo de equitação; e, como se espera a inscripção de distinctos equitadores, conhecidos por trabalhos da especialidade, póde presumir-se que a prova seja muito interessante.

A Sociedade Hippica tinha estabelecido a taxa de 5$000 réis para cada inscripção. No intuito de melhor contribuir para a propaganda, resolveu, porém, agora a Sociedade que a inscripção fôsse gratuita.

Como a prova se realisa no dia 19 e o regulamento marca o praso de 8 dias para a inscripção, fecha esta no dia 11 do proximo mez de maio.

O jury é formado pélos srs. coronel Luiz Moreira Pinto, que foi instructor da Escola Pratica; capitão Valadas, actual professor da Escola de Guerra, e capitão Carlos de Sousa Azevedo (Algés) que de ha muito se dedica com exito ao ensino da alta-escola.

Entre nós

Foot-ball.—A associação de Foot-Ball de Lisboa marcou para o proximo domingo um desafio de 1.ª cathegoria, contando para o campeonato de Lisboa. Realisa-se entre o Sporting Club de Portugal e o Lisboa F. C., no Campo Grande, ás 16 horas, sendo arbitrado pelo sr. Cosme Damião.

—O Sport Lisboa e Bemfica tenciona fazer uma *tournée* sportiva por Hespanha, devendo partir de Lisboa para Madrid, onde jogará alguns *matchs* de *foot-baal*, no proximo dia 13 de maio. E' possivel que vá tambem a Barcelona e á Corunha.

—Entre os empregados da Camara Municipal de Lisboa foi constituido um grupo de *foot-ball*, que é composto dos srs.: Jorge Aldim, Antonio Sobral Junior, João Dias, L. Portugal, José S. Fialho, Henrique e Manuel Corrêa, A. Franklim, Augusto Magalhães, Robers Ribeiro e J. Fialho. O uniforme escolhido foi o seguinte: camisola de malha branca e calção escarlate.

No extrangeiro

Os jornaes inglezes lamentam a sahida de Lord Desborough da Associação Olympica Britannica. Lord Desborough foi a alma da Olympiada de Londres em 1908, devendo notar-se que só poude começar os trabalhos com pouca antecedencia, quando se soube que Roma não podia encarregar-se da organisação d'uma Olympiada. Lord Desborough conseguiu, em 18 mezes, pôr de pé aquella monumental organisação, tendo feito todos os regulamentos que serviram de base para os de Stokholmo e servirão para todos os jogos futuros.

Lord Desborough fez notar, no seu discurso de despedida, que o governo inglez não auxiliou a Olympiada de 1908, quando n'outros paizes os governos deram todo o apoio moral e material aos organisadores.

Foot-ball—Os «New-Crusaders» estão inscriptos na «Southern Amateur League» e eram, até agora, os melhores classificados.

Ganharam 12 desafios e perderam 1, tendo por conseguinte 24 pontos. O ultimo desafio que teve o Civil Service F. C. deu tambem a este club a totalidade de 24 pontos, mas tendo jogado 16 desafios. De fórma que é de esperar que seja o «New-Crusaders F. C.» o campeão da Liga do Sul.

—Os desafios internacionaes de *rug-by* para 1913-14 já começam a ter datas fixadas. O *match* entre a França e a Irlanda effectua-se em 1 de janeiro de 1914. O desafio entre a França e a Inglaterra realisar-se-ha em Paris, no dia 13 d'abril de 1914.

—No sabbado ultimo, Sunderland venceu Bolton Wanderers por 3 *goals* a 1, e Aston Villa venceu New Castle United por 3 *goals* a 2.

Remo—O conhecido remador Arnst, que foi campeão do mundo em *skiff*, decidiu abandonar este *sport*.

Comprou uma lancha a gasolina e dedicar-se-ha á pesca como profissional.

—O Stade Helvétique de Marselha ganhou o campeonato de França, (da U. S. F. S. A.) em *foot-ball association*, vencendo o F. C. de Rouen por 1 *goal* a 0. O S. H. M. é um club formado por suissos que vivem em França.

A «Waterloo-Cup».—O galgo que ganhou este anno a «Waterloo Cup» *Hung Well*, foi vendido pelo seu proprietario pela linda somma de mais de cinco contos e quinhentos mil réis. O sr. Hill Wood, dono do *Hung Well*, era tambem o possuidor do cão *Heavy Weapon*, que ganhou a taça em 1910.

Coliseo dos Recreios

Amanhã, «Luccia de Lamermoor»

O espectaculo de hoje é de sensação para o grande publico, porque se repete o *Mephistophles*, do Arrigo Bosto, pela ultima vez. Com a representação da espectaculosa opera, realisa-se a penultima apresentação do tenor Giuseppe Paganelli. Amanhã canta-se a *Luccia de Lamermoor*, com a *diva* Erminia Gomez. Para sabbado está annunciada a despedida e festa artistica do tenor Paganelli.

As operas que se seguem são *Traviata*, *Norma*, *Tanhauser* e *Huguenotes*.

Movimento associativo

Soc. Mút. União do Beato

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral para apresentação de contas, parecer do conselho fiscal e eleições da mesa.

Partido Republicano

Centro Patria Nova

Está a concurso, até ao dia 10 de maio, o logar de professora regente d'este Centro com o vencimento mensal de 18$000. As concorrentes devem apresentar carta de habilitação para o magisterio primario, carta de habilitação de ensino pelo methodo João de Deus, attestado de pratica de ensino e certificado de quaesquer outras habilitações que possuam.

Centro de Belem

Está aberto concurso documental, até ao dia 15 de maio, para o logar de professora-ajudante d'este Centro. A's concorrentes são exigidas as necessarias habilitações para reger uma aula de segunda classe e ensino de lavores. As bases do concurso estão patentes na séde do Centro, todos os dias uteis das 9 ás 17 horas.

A' commissões parochiaes de Lisboa

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa convida estas commissões a reunirem hoje, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de assistirem á conferencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães, sobre a administração da provincia de Moçambique.

A entrada é restricta aos membros d'essas commissões.

Querido Agostinho

A chegada de maio é saudada com a representação do *Querido Agostinho*, a formosissima operetta que Leo Fall, o grande maestro austriaco, enriqueceu com a mais encantadora das partituras a que o publico tem votado tão justo applauso.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2456	12:000$000
7956	1:000$000

1690	400$000	2081	100$000
[illegible]194	200$000	3019	100$000
4231	200$000	3282	100$000
92	100$000	4002	100$000
297	100$000	4178	100$000
950	100$000	4406	100$000
1076	100$000	5691	10 $000
1269	100$000	7422	100$000
1546	10 $000		

Movimento do porto

Afr. ori., S. Thom. L.ª e Lob. «Beira»	1
Bremen, Vigo, «S. Salvadora (Brazil)	1
R. J., Sant., R. Pr. «Desnado» (South.)	2
Batavia, etc. «K. Wilhelm 1.º» (Ams.)	2
B., Rio Jan. e Sant. «Wurzburg» (Br.)	2
Marselha «Germania» (de New-York)	4
Peru, B., R. J., etc. «Bockum» (Brem.)	4
Hamb. e escalas «C. Arcona» (Brazil)	4
Pará e Manaus «Rio Grande» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açores	5
R. Jan. e Rio Prata «Coburgo» (Brem.)	5
Rio J., St. e R. Prata «C. Vilano «Hb.)	5

COMPANHIA FABRIL LISBONENSE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital réis 240:000$000

Balancete do Razão em 31 de janeiro de 1913

DEBITO

Fabrica de Lisboa, c/capital fixo	283:316$351
Fabrica de Alhandra, c/capital fixo	428:444$3[illegible]2
Mobilia do escriptorio	1:374$600
Valores em carteira	350$000
Lettras a receber	18:42[illegible]$[illegible]55
Caixa	6:030$043
Devedores geraes	68:834$496
Fabrica de Lisboa, c/exploração	79:000$750
Fabrica de Alhandra, c/exploração	61:470$230
Algodão em rama	9:647$990
Deposito da Companhia	3:862$440
Titulos em caução	5:500$000
Fundo para liquidações	45$605
Juros vincendos	2:435$140
	968:741$862

CREDITO

Acções	240:000$000
Obrigações de 5 0/0	87:570$000
Obrigações de 6 0/0 C.ª Manuf. L.º & Juta	18:700$000
Obrigações de 6 0/0 Emissão de 1902	103:300$000
Fundo de reserva	97:325$936
Fundo para depreciação de moveis e immoveis	105:841$850
Caixa de Soccorros a operarios	8:024$100
Obrigações de 6 0/0 1902 sorteadas a pagar	1:200$000
Obrigações de 5 0/0 sorteadas a pagar	1:950$000
Obrigações de 6 0/0 C.ª Manuf. L.º & Juta	1:200$000
Juros de obrigações de 5 0/0	192$850
Juros de obrigações de 6 0/0 Juta	201$000
Juros de obrigações de 6 0/0 1902	135$000
Dividendo 1908	114$000
Dividendo 1909	10$500
Dividendo 1910	432$000
Dividendo 1911	19:200$000
Lettras a pagar	225:650$135
Credores geraes	42:781$448
Credores por titulos em caução	5:500$000
Ganhos e perdas	14:374$043
	968:741$862

Os directores
José Martinho da S. Guimarães
A. Baptista Sousa, visconde de Carnaxide

35 Folhetim d'A CAPITAL 30-4-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

X

Pavor

No seu peito ardia uma fogueira.

Corria sempre, tendo perdido a noção do tempo, de tudo.

O que lhe restava de energia, de força, vivia apenas da esperança do dia que em breve deveria romper, fazendo despertar as coisas e as pessoas, surgir outras figuras humanas.

Corria sempre...

Tinha dado tantas voltas, percorrido tantos caminhos, que caminhava já para o desconhecido, perdido na cidade adormecida.

Corria, gemendo de fadiga e de medo...,

Subitamente, no horisonte, o dia começou a subir, triste, chuvoso...

O dia! o dia! Um murmurio confuso se ergueu, como o falatorio d'uma multidão.

N'um angulo uma massa sombria ondulava como uma enorme vaga...

Seria a obcessão da noite?

Não; eram homens que se moviam...

Finalmente, deixava de estar a sós com o seu pavor... ia acotovellar seres humanos... misturar-se com elles...

Apurou o ouvido...

Uma voz dominou o rumor... alguns estalidos rapidos como os produzidos pelo vento entre as folhas seccas...

Uma claridade descia do alto...

Findára a agonia da noite, a horrivel solidão... o seu peito encostava-se a outros peitos...

N'esse momento a onda humana abriu-se, como para lhe dar passagem...

Elle avançou e, subitamente, cahiu de joelhos; no seu terror, não via onde a fuga o conduzia...

E, na sua frente, phantasma negro, com os dois braços estendidos para a lividez do ceu, erguia-se a guilhotina!»

. . . .

Coche acordou, soltando um grito.

Durante um segundo experimentou a alegria de despertar de um pesadello...

Mas logo a realidade, mais terrivel que o sonho, recomeçou.

A guilhotina! O cutello reluzente, o cesto para onde as cabeças rolam...

Veria isso!

Mordeu o lençol, para não gritar...

Adeus, dias tranquillos!

No dia seguinte o advogado procurou-o para que assignasse o recurso de appellação.

Coche murmurou:

—Para quê?

No entanto, assignou.

E depois, erguendo para o seu defensor os olhos que o terror e a febre esgasiavam:

—Ouça... E' preciso que o sr. saiba... que eu lhe diga...

E, n'uma voz hesitante, entrecortando a narrativa de gestos impetuosos e phrases absurdas, contou a sua aventura d'aquella noite, a sua partida da casa de Ledoux, o encontro com os bandidos, a visita á casa do crime, a idéa subita que tivera de ludibriar a policia, simular uma fuga com o fim de chamar sobre si a attenção..

Calou-se. O advogado, commovido, tomou-lhes as mãos, dizendo:

—Não, é escusado... O tribunal commutar-lhe-ha a pena. E *lá* o sr. poderá, mais tarde, refazer a sua vida...

—Então não me acredita?—exclamou o desgraçado.—Mas eu não menti... Ouça, por quem é... Mas não, não! Vá-se embora!

E, n'um accesso de desespero, atirou-se ao advogado.

—Mas vá-se! vá-se embora! Não vê que me endoidece?

Ficando só, foi novamente acommettido de um accesso de desespero.

Nem aquelle que o defendera acreditava na sua innocencia!

E de tal forma crescia n'elle o medo da morte, que Jeronymo, no auge da desesperação, rebolava-se, arrancando os cabellos, soluçando:

—Não! Não quero morrer. Eu não commetti crime nenhum... Não, não quero morrer!

Tornou-se docil, timido, humilde e supplicante para todos, como se o mais modesto dos seus carcereiros pudesse empregar em seu favor influencias poderosas que o arrancassem ao cadafalso.

Quando o transportavam para o Roquette, foi peor ainda.

Até alli, esquecia, por vezes, a guilhotina.

Mas entre aquellas paredes que nunca tinham visto senão condemnados á morte como elle, a idéa perseguidora tornava-se mais nitida e as imagens mais vivas.

Todos os grandes criminosos alli tinham passado, dormindo n'aquelle leito e, com o cotovello apoiado áquella mesa, estremecia de horror á idéa do castigo cada dia mais proximo...

Elle já não era egual aos outros homens; pertencia a uma classe á parte, fóra da lei e quasi fóra da vida.

Tinham-lhe rapado o cabello e o bigóde...

Passando as mãos pelo rosto, não se reconhecia.

Esquecera quasi todas as palavras, para só lhe lembrarem aquellas que diziam respeito á sua morte proxima; e durante horas, agachado a um canto, com os cotovellos apoiados nos joelhos, os dentes cravados nos punhos, via passar todas as imagens, todos os episodios de execução eguaes á que ia ser a sua.

Via a ultima noite, o ultimo despertar, a praça aterradora, pardacenta sob o ceu plumbeo, os tectos da casaria humidos, o chão luzindo... E a guilhotina, com os seus braços vermelhos, o sorriso desdentado do oculo, sob o cutello...

O capellão visitava-o diariamente.

Pouco a pouco, um temor supersticioso, uma necessidade de se refugiar em alguem, de ser escutado e lamentado o impellia a uma especie de crença apavorada, povoada de phantasmas...

Não fallava, mas prestava attenção anciosa, apertando continuamente nas mãos, n'um gesto machinal e repetido, o pescoço; depois, largava-o bruscamente, como se tivesse encontrado o logar por onde o cutello fatal abriria o seu caminho...

Com o proprio padre evitava fallar do seu fim proximo.

Ouvia-o proferir as palavras *arrependimento*, *expiação*, que para elle não tinham sentido.

Que crime commettera elle? Que culpa tinha a expiar?

Se realmente Deus de tudo se apercebia, bem deveria saber, ao vel-o perante o seu tribunal, que elle estava innocente.

Um dia, porém, fallou. Foi no quadragesimo do seu martyrio.

Coche sabia que o seu recurso fôra rejeitado e tão pouco contava com a clemencia do presidente da Republica.

Voltando-se para o capellão, disse-lhe:

—Padre, em sua consciencia, diga-me: se estivesse no logar do presidente da Republica, assignaria o meu indulto? Responda-me com toda a sinceridade. Preciso saber, é forçoso que eu saiba...

E o capellão, olhando de frente, respondeu:

—Não, meu filho, não assignaria. E' preciso pagar...

Caso singular! Essa resposta quasi o acalmou.

A peor tortura, para elle, era a duvida.

Não ousava preparar-se para morrer, receando attrahir, assim, o [illegible].

Agora, porém, tudo acabara.

Considerava-se, de algum modo, já morto e entendia que, assim prevenido, saberia resistir melhor á afflicção do ultimo despertar...

No entanto, á medida que o dia fatal se aproximava, iam-se as suas noites enchendo de cada vez mais tragicos pesadellos.

Sentava-se na cama ao menor ruido, colava o ouvido ás paredes, tentando adivinhar o que se passava lá fóra, na praça.

E quando emfim rompia o dia, quando elle adquiria a certeza de que não seria ainda n'aquella madrugada, adormecia n'um somno entrecortado de suspiros e soluços...

Na quadragesima terceira noite julgou ouvir um vago ruido, marteladas, passadas surdas...

Começaram-lhe os dentes a bater desesperadamente...

(Continúa)